A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2471 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 1 de Julho de 1917

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

"A Capital,,

Inicia hoje *A Capital* o seu oitavo anno de existencia. Fundou-se mezes antes da proclamação da Republica. Foi a ultima expressão das rebeldias do pensamento contra a obra nefasta da monarchia. Dir-se-hia, que n'essas horas ardentes, que antecederam o minuto formidavel da revolução, a opinião publica requereu um novo orgão para proclamar a sua irreductivel intransigencia com a monarchia. *A Capital* fundou-se n'esse prologo da insurreição. Os acontecimentos estavam em marcha. Conduziriam á redempção nacional ou ir-se-hia assistir á derrocada das esperanças frementes que toda uma multidão generosa creára e alimentara no seu peito? Alguns mezes depois, na madrugada em que a revolução já dava os primeiros passos, uma alma heroica conheceu a amargura dos desalentos esmagadores. Foi a de Candido dos Reis. O bravo marinheiro, o republicano de principios com cuja espada sempre o partido republicano contára para quando fosse a occasião de tentar a grande obra salvadora, sentiu a descrença nas energias nacionaes invadir-lhe o coração robusto. Todos os que, n'este prologo da insurreição a que alludimos, desassombradamente tomaram o seu logar ao lado da bandeira republicana, todos esses sentiram por vezes, a mesma duvida opprimir-lhes o peito. Quem pode dizer se um povo accorda, aos clarões do seu resgate? Quem podia ter a certeza d'um levantamento nacional?

Mas lucta-se para esse fim. Lucta-se para que haja todas as probabilidades possiveis d'esse despertar collectivo de um povo. Sem duvida, é mais certo o insuccesso do que a victoria. As compensações d'estas attitudes estão, porém, asseguradas no proprio applauso da consciencia. *A Capital* travou o seu combate n'essas condições. Foi ardente, foi violento, foi destemido. Foi, como devia ser, o ultimo arranco da intelligencia rebelde que vae ceder o logar á acção combativa, palpavel, tangivel, fulminante.

Proclamado a Republica, empenhou-se *A Capital* na sua consolidação. Procurou, desde logo, começar a obra constructiva que tinha de succeder á demolição necessaria. Immediatamente iniciou o seu estudo á situação economica do paiz. Examinou, expoz, esclareceu, discutiu. Nas columnas d'este jornal, se alguem as procurrer attentamente, virá que não tem havido problema instante da vida portugueza que n'ellas não tenha sido objecto de considerações, alvitres, soluções que nunca deixaram de inspirar-se nos grandes interesses nacionaes. O que fizemos até hoje continuaremos a fazel-o. E' preciso desenvolver o paiz, dar expansão ás iniciativas fecundas, harmonisar os interesses das classes, crear a plenitude social. A Republica póde, deve e hade fazel-o.

Ao mesmo tempo, *A Capital* nunca desatendeu o sentimento patriotico que a todos deve sobrelevar nem o espirito da liberdade sem o qual não ha democracia viva e forte. Empenhou-se na creação da defeza nacional, e n'ella os propagandistas d'essa grande causa encontraram sempre guarida e estimulo. Dir se-hia que descortinamos já os primeiros clarões indicios do formidavel incendio que annos mais tarde abrazaria a Europa e no qual não podiamos deixar de nos encontrar envolvidos. E para prestigio, para dignificação da Republica, combatiamos todos os symptomas de intolerancia monarchica renascente, pela influencia do espirito de elementos, apressadamente recebidos nas aggremiações republicanas e que aos seus principios não se adaptaram, nem a adaptaram ainda. N'*A Capital* as chamadas leis de excepção foram alvo d'um protesto solemne, com que este jornal se honra como d'um brasão da sua inalteravel fé republicana.

Prezamos a harmonia entre os partidos; quando as suas dissenções chegaram ao auge, foi nas columnas da *Capital* que se preconisou a formula d'um governo extra-partidario, sob a presidencia do sr. Bernardino Machado, para acalmar as accesas paixões politicas. Esse resultado se obteve quando rompeu a conflagração europeia. Desde o primeiro momento a *Capital* advogou a nossa intervenção na guerra. Assim o impunham os compromissos da nossa alliança, a defesa do patrimonio nacional, as afinidades da raça, da civilisação e de ideal com os alliados. Não se arrepende da campanha calorosa que n'esse sentido fez. A participação na guerra é hoje um facto, tendo-se provado que impossivel seria manter qualquer especie de neutralidade. Luctamos na França junto dos nossos alliados, prestando assim á causa commum um esforço que de todos os alliados nos torna alliados tambem. Esse esforço, firmemente o julgamos, é já o sufficiente para honrar a nossa bandeira. Para os recursos do paiz é collossal. Em todo o caso, se a Inglaterra necessitar de mais soldados soldados portuguezes para as suas linhas, elles irão, embora as difficuldades internas ainda mais se avolumem. Damos a nossa cooperação a uma das nações alliadas. Não podemos fazer mais. Se a pudessemos dar a todas o nosso desejo seria fazel-o. Mas infelizmente Portugal não é nem pode ser um reservatorio de homens.

Olhando para o caminho percorrido, uma grande sensação de bem estar invade o nosso espirito. E' a que resulta do dever cumprido. *A Capital* tem sido uma folha bem portugueza e bem republicana. Assim será até ao seu ultimo dia. No culto que prestamos á Patria e á Republica está a nossa propria alma, a nossa propria vida, a suprema razão de ser da nossa existencia.

A'MANHÃ:

O Jardim da Estrella

Folhetim de Mario d'Almeida

Na frente ingleza

Nove aeroplanos allemães abatidos

LONDRES, 1.—Communicação official: Durante o dia de hontem fizemos ainda progressos ao sul de Lens: tomámos mais uma parte do systema de trincheiras allemãs e fizemos ali prisioneiros. Esta manhã a sueste de Gouzeaucourt repellimos um destacamento de incursão. Hontem os nossos aviadores tiveram varios recontros com importantes esquadrilhas allemãs, ás quaes abateram cinco aeroplanos e forçaram mais quatro a aterrar sem governo. Os nossos artilheiros abateram tambem um outro apparelho. Dos nossos falta um.—(Havas).

Abalo scismico

ANGRA DO HEROISMO, 1—Septiu-se hontem um forte tremor de terra n'esta ilha.

Até agora não consta que haja desastres.—(Corresp.)

Navegação entre o Brazil e a Hespanha

RIO DE JANEIRO, 1.—O governo vae estabelecer uma linha de navegação entre o Brazil e Barcelona.—(Corresp.)

Legado de 5.000 contos

RIO DE JANEIRO, 1.—O fallecido livreiro-editor Francisco Alves contempla no seu testamento a Academia de Lettras Brazileira com o legado de 5.000 contos, moeda brazileira.—(Corresp.)

Regata no Funchal

FUNCHAL, 1.—O sr. visconde da Ribeira Brava está organisando uma grande regata a favor da Cruzada das Mulheres Portuguezas.—(Corresp.)

DE TODA A PARTE

PARA ARRANJAR OFFICIAES para o primeiro destacamento expedicionario americano de 500:000 homens, o ministerio da guerra tem posto a funcionar 16 escolas preparatorias, que teem no seu serviço nada menos do que 40:000 homens, entre officiaes, sargentos e praças. Essas 16 escolas correspondem ás divisões territoriaes, em que o paiz está dividido para o levantamento do exercito nacional e fornecerão officiaes de linha sufficientes, em quantidade e qualidade, para a primeira expedição á Europa.

A segunda serie de escolas iniciará o ensino a 27 do proximo mez de agosto com a missão definida de produzir um corpo de officiaes de linha, capazes de prehencher todos os postos acima de tenentes e muitos d'estes, para o segundo corpo expedicionario de 500 mil homens. O periodo de instrucção irá até 26 de novembro, durando, portanto, tres mezes completos.

Segundo os planos d'estas escolas, organisados pelo brigadeiro general Henry P. Mchain, o numero de officiaes será augmentado por promoções nas fileiras do exercito regular, da guarda nacional e das forças expedicionarias que já estejam em serviço.

A edade minima de admissão ás escolas preparatorias é de 20 annos e 9 mezes, mas com o fim de obter individuos mais experimentados, dar-se-ha preferencia aos que tenham mais de 31 annos.

O CONSELHO DE DEFEZA nacional americano está a estudar o plano de emissão de apolices de seguros, de 4:000 dollars, para todos os soldados e marinheiros americanos durante a guerra, seguros que serão pagos pelo governo aos herdeiros, sem a contribuição de qualquer premio.

A importancia dos 4:000 dollars, que substituirá as pensões da guerra, é uniforme tanto para officiaes como para soldados, podendo cada qual augmental-a pelo pagamento de premios á taxa do tempo de paz.

As companhias de seguros estão promptas a approvar este plano, se o governo assegurar que não continuará na industria dos seguros depois da guerra.

O plano prevê tambem a hypothese da inhabilidade total ou parcial. Em caso de morte, o seguro será pago em prestações, cuja importancia será determinada por uma commissão official.

EMQUANTO OS AMERICANOS se preparam para tomar uma parte activa na guerra, uma campanha scientifica para os proteger contra o tetano, typhoide e variola, está sendo organisada por um corpo de mulheres, bacteriologistas, nos laboratorios da Repartição de saude de Nova-York, no hospital Willard Parker. Além do grande trabalho ahi realisado contra as doenças contagiosas e infecciosas dentro do paiz, esses laboratorios virão provavelmente a ser um dos principaes centros productores de anti-toxinos, utilisadas na inoculação dos soldados, contra as doenças nas trincheiras.

O commissario do governo, dr. Emerson, depois de inspeccionar os laboratorios, affirmou que a producção do virus está tão notavelmente melhorada, que elles poderão fornecer, dentro de vinte e quatro horas, anti-toxinas sufficientes para vaccinar 1.000:000 de soldados. Estão-se produzindo tambem enormes quantidades de sôro anti-tetanico, sendo esses laboratorios os unicos, além do Instituto Rockfeller, que o produzem em grande escala. Ha actualmente anti-toxinas de tetano, sufficientes para 300:000 soldados. Trabalha-se intensamente na investigação de meios de prevenir a pneumonia, contra a qual se descobriu recentemente um sôro, cuja efficacia, porém, é apenas effectiva em certas especies de pneumonia.

O LUME AO PÉ DA POLVORA...

A Noruega victima A Hollanda cumplice

O *complot* allemão que acaba de ser descoberto na Noruega é um incidente da longa serie de espionagens dirigidas pelo inimigo contra um povo que sempre se esforçou por manter a sua neutralidade. Nos circulos bem informados, a excitação produzida por este facto é de natureza tal que começa a entrever-se a possibilidade de vermos enfileirar a Noruega ao lado dos alliados. De resto, a Allemanha não poderia invadir esse paiz com a mesma facilidade com que invadiria a Hollanda ou a Dinamarca. A propria Suecia está mais exposta que a Noruega, em razão de ter o seu littoral mais directamente ameaçada pelas forças navaes da Allemanha no caso de romper as hostilidades.

Os noruegueses são, entre os povos neutros, os que mais teem soffrido com a guerra submarina. A tonelagem das suas perdas vem nas estatisticas immediatamente depois da ingleza. Diz-se que o governo norueguez encarou já muito seriamente nos seus conselhos secretos a hypothese de se juntar aos alliados, e chega-se mesmo a affirmar que a Inglaterra lhe teria garantido, a realisar-se essa hypothese, uma indemnisação correspondente a todas as suas perdas navaes. Seja como fôr, a Noruega pode renunciar de um instante para o outro á sua neutralidade, e se o fizer, não ha duvida que pegará em armas contra a Allemanha.

Ao lado d'este aspecto internacional, e liquidado convenientemente o caso Hoffmann na Suissa, um novo escandalo surge na Hollanda, que parece disposta a entregar aos imperios centraes grandes quantidades de batata compradas pela Inglaterra. Ha poucos dias, em Rotterdam, o povo apoderou-se de varios carregamentos de batata de que era consignatario o governo britannico. A titulo de esclarecimento diremos que n'um accordo entre a Hollanda e a Inglaterra se convencionou que 50 por cento da producção hollandeza de batata poderão ser exportados, sendo d'essa quantidade 25 por cento para a Inglaterra e outros 25 por cento para a Allemanha. Do *stock* do anno passado que competia aos inglezes ficaram ainda por fornecer cerca de 12.000 toneladas, das quaes estavam destinadas 1.000 para o fundo de soccorros aos belgas.

Restavam pois 11.000 toneladas a entregar da colheita passada. Foi então que se complicaram as coisas. O governo hollandez propoz enviar apenas 7.000 toneladas de batata nova, completadas com 4.000 da velha e de desperdicios. A proposta era uma evidente violação do contracto, mas a Inglaterra acceitou provisoriamente.

Depois, novos factos surgiram. A Allemanha esforçava-se por obter a todo o preço as primeiras remessas da colheita hollandeza, exigencia contraria á letra do tratado, segundo o qual as primeiras batatas colhidas devem destinar-se á Inglaterra. A' medida que Berlim insistia, Londres resistia pelo seu lado, reclamando a execução integral do contracto.

Por fim, as auctoridades britannicas exigiram que as 11.000 toneladas devidas não trouxessem senão batata em bom estado e fossem isentas de desperdicios. A Hollanda recusou-se, pedindo á Inglaterra que não fizesse caso d'esse pormenor e permittisse a exportação da nova colheita. O governo inglez oppôz-se cathegoricamente.

Entretanto, os agentes britannicos na Haya averiguavam que os expedidores hollandezes se dispunham, apezar de tudo, a mandar para a Allemanha as primeiras colheitas. Desde logo, o gabinete de Londres advertiu o governo hollandez de que tal procedimento constituiria uma violação escandalosa do tratado, e que seriam graves as suas consequencias. Mais particularmente, o governo da Haya foi informado de que a Inglaterra disporia como entendesse dos navios hollandezes ancorados em portos britannicos.

Dos factos, taes como agora se apresentam, resulta que o governo hollandez parece ter querido que a crise se produzisse justamente no momento em que se realisavam as exportações para a Inglaterra, a fim de fazer pesar sobre este paiz todo o resentimento causado ao povo hollandez pela situação actual.

Deprehende-se de tudo isto que é muito possivel que novos e importantes acontecimentos se produzam de um instante para o outro na guerra europeia.

O anniversario de "A Capital,,

O dia de hoje representa uma data festiva para todos os que trabalham n'esta casa. «A Capital» entra no seu oitavo anno de existencia. Se por um lado este periodo de tempo nos evoca ingratidão, injustiças, esforços mal compensados, por outro lado traz-nos mais vivo e mais grato o reconhecimento pelos amigos dedicados que nos teem acompanhado.

Aos collegas que se não esqueceram do anniversario de «A Capital», especialmente «A Manhã», que nos dirigiu palavras em extremo lisongeiras, os nossos agradecimentos.

Como no anno passado, como vem succedendo ha oito annos, um gentilissimo grupo de creanças, acompanhadas de uma professora, entrou, esta tarde, na nossa redacção, enchendo, com a sua frescura e o perfume das flores que nos traziam, esta casa de alegria e de encantamento. Era uma representação da benemerita instituição «Juncção do Bem» que nos recorda sempre n'este dia, enviando-nos as suas captivantes felicitações.

A guerra entre a Allemanha e o Brazil

RIO de JANEIRO, 1.—A imprensa, commentando o decreto da revogação da neutralidade, e a reunião dos policos no palacio do Cattete, diz que o procedimento do dr. Wenceslau Braz indica claramente que o Brazil toma todas as precauções, encarando serenamente as consequencias futuras. As medidas militares e economicas, tomadas n'essa reunião, demonstram que o governo está decidido a affrontar toda a situação e a responder á declaração de guerra da Allemanha, que os circulos politicos julgam imminente.—(Americana).

DIARIO DA GUERRA

Notas sobre o emprego que se tem dado e virá a dar á arma de cavallaria:

Actualmente, a imprensa militar franceza, passa em revista o papel, que tem desempenhado a arma de cavallaria durante a guerra e chega a conclusões, que não devem ser indifferentes a todos os paizes belligerantes. Façamos uma sintese, do que de mais importante se tem escripto sobre tão momentoso assumpto.

A cavallaria já não pode conservar no combate a sua flôr de illusões. Tem de ceder a vez á peça de grande calibre, á espingarda, á granada de mão, á metralhadora. Os cavallos poderão ser empregados em transportar algumas fracções da cavallaria divisionaria, mais rapidamente que a infantaria pode marchar; mas o sabre não sairá da bainha. Quando muito as pequenas fracções de cavallaria poderão reconhecer a nova linha de batalha e mesmo este reconhecimento terá de ser feito a pé, com a carabina nas mãos. Os tempos mudaram. A cavallaria ainda mesmo, quando actua contra um adversario em retirada, pouco poderá fazer ás tropas disciplinadas que utilisem os obstaculos organisados com toda a liberdade.

André Tudesq, descrevendo a forma como os allemães organisaram a retirada no mez de fevereiro d'este anno, diz que cavaram trincheiras curtas, sem local nem forma bem definida, destinadas a flanquear estradas, aldeias e bosques. Estes ramaes de fortificações estavam abundantemente providos de metralhadoras e de soldados, atiradores escolhidos, que accumulavam com a profissão de bandidos e incendiarios. E assim se fazia retardar, a todo o custo, a marcha do inimigo. A alta missão estrategica destinada á cavallaria de descoberta passou a ser confiada á aviação, a 5.ª arma, que dia a dia mais amplitude vae tendo no seu emprego.

Ficam apenas a cavallaria divisionaria e a cavallaria de protecção. Em um corpo do exercito basta apenas uma brigada para garantir estas duas missões. Na cavallaria divisionaria, basta apenas um ou dois esquadrões por divisão, ficando assim uns 4 esquadrões para obter informações de natureza tactica sobre a frente de marcha de uns 4 a 6 kilometros, no corpo de exercito.

Durante a batalha são empregados alguns cavalleiros audaciosos e patrulhas para ligações e transmissão de ordens.

Pequenas fracções com o effectivo maximo de um pelotão, postas ao dispôr das brigadas de ataque, e abrigados em pontos favoraveis, poderão, quando se dê a ruptura da primeira posição, explorar o successo obtido, capturando os serventes, as peças, metralhadoras e fazendo filtrar para a posição seguinte algumas patrulhas. Depois da batalha, se fôr possivel a perseguição, a cavallaria só pode actuar n'uma frente extensa e com grupos pequenos.

E qual é a situação actual?

Cavalleiros combatendo sem os cavallos;

Uma enorme massa de cavallos, que ha tres annos se conserva nos acantonamentos, á retaguarda;

Comboios empregados diariamente no transporte de forragens para o gado;

A visão nitida, a sensação da impossibilidade do emprego das massas da cavallaria montada.

E d'aqui o que teem concluido? Apeiar todos os regimentos de couraceiros e um certo numero de regimentos de dragões, deixando apenas uma brigada ligeira por corpo de exercito—cavallaria considerada sufficiente, para todas as missões presentes e futuras. E as consequencias?

Possibilidade de remonta favoravel das atrelagens de artilharia, cujas necessidades se fazem sentir cada vez mais, pela creação de unidades novas.

Economia com a compra de cavallos no estrangeiro.

Reforços apreciaveis para a arma de infantaria, com o auxilio dos quadros superiores e subalternos, cheios de vigor e da visão de heroismo, levando assim um sangue novo, uma viva impulsão á peonagem que cada vez se emprega mais, nas exigencias da guerra moderna.

O senador Humbert já se lembrou de propôr para que se vão buscar á arma de cavallaria os 25.000 mineiros, que são indispensaveis para debelar a crise do carvão.

* * *

As luctas principaes na frente occidental continuam sendo no sector francez: no planalto de Hurtbis e, confluencia do Ailleth e do Aisne, certamente por ser ahi que convirá aos allemães romper a linha de batalha para perseguirem na sua marcha sobre Paris, d'onde distam uns 160 kilometros. Mas ahi conseguiram os francezes apoderar-se da primeira linha inimiga, apresionando cerca de 400 soldados e officiaes.

Os inglezes continuaram com exito a offensiva da Flandres, apossando-se de uns 1800m de trincheiras do adversario.

Em Mort-Homme, os allemães atacaram com a maxima violencia, uma frente de 2 kilometros, conseguindo manter-se nas vertentes o oeste de Mort-Homme.

No Trentino, os austriacos continuam fazendo uma forte pressão.

A MAIS BELLA ASSISTENCIA MILITAR

Feridos da guerra pela tuberculose

Razão tinhamos, ha dois dias, para affirmar que ainda haviamos de conhecer o esboço do projecto de assistencia aos tuberculosos da guerra. E' que confiámos na gentileza do dr. Julio Cardoso, que, — não querendo trahir as suas ideias e os pensamentos do sr. Norton de Mattos, no seu bello proposito de vigiar os militares tuberculosos,—ainda assim não é insensivel ás perguntas insistentes, talvez d'exagerada impertinencia, feitas por um collega, que lhe pede opiniões pessoaes. Ora, foram estas que colhemos. E devemos dizer com certo orgulho, que conseguimos muitas; que, (tal qual pensámos e dissemos ha dois dias), não podem ser opiniões differentes das que o dr. Julio Cardoso terá como chefe de repartição e organisador do serviço de saude.]

—Falou-me em juntas de selecção e tambem em centros de selecção...

—Sim, falei...

E remetteu-se ao seu mutismo, que chamamos «official»!... Desesperámos, mas não nos considerámos vencidos. Bem sabiamos que o dr. Julio Cardoso, sendo um homem intelligente, usa, como chefe, aquelle processo cautelloso, que é de fingir que não ouve, quando lhe não convem dar a resposta. Mas..., como collega e como clinico, é attencioso e d'uma captivante gentileza. Tinhamos de seguir por este ponto vulneravel. Usamos o «truc», que deu o resultado que se desejava...

—Não..., não é assim que esboço as juntas de selecção... Para essas teem de ir clinicos especialisados no diagnostico da tuberculose em qualquer grau.

—Que nem sempre é facil...

—Diz bem... e que exige muitas vezes o emprego de meios laboratoriaes e exames radioscopicos. Mas as juntas, com esses clinicos especialisados, podem fazer o exame dos recrutas suspeitos antes da sua incorporação para evitar que, mais tarde, sejam agentes inconscientes da propagação do mal entre os seus camaradas. A sua esphera de acção deve ir até á instrucção militar preparatoria. Procedendo assim evita-se a diffusão do mal nas tropas pelo contagio directo, baixando, consequentemente, a cifra dos «feridos de guerra pela tuberculose»; aproveita-se um grande numero de pseudo-tuberculosos para o exercito, do qual teem sido erradamente, afastados; aproveitam-se para um trabalho util, curando-as muitas praças que, ignorando o seu mal, não teem os cuidados que esse mal reclama; finalmente, traça-se a vida futura ao tuberculoso curado, escolhendo-lhe o officio que melhor convem para a manutenção da sua cura, regulando a percentagem da reforma que lhe compete, em harmonia com o grau de capacidade para o trabalho...

—São, realmente, grandes vantagens...

—Se são!... As juntas terminam por exercer a funcção d'um duplo crivo de malhas apertadas. Não permittem a entrada para o exercito aos verdadeiros tuberculosos, nem deixam mais sahir do exercito aquelles que o não são.

—E onde funccionariam?

—Nos «centros de selecção». Facil é de perceber que, no paiz, se aproveitavam os dois grandes hospitaes militares de Lisboa e Porto, visto que é ahi que se encontram todos os recursos laboratoriaes e radiologicos.

—Só ahi?

—Nos locaes de concentração das nossas tropas, em França, onde o determinasse o chefe do serviço de saude do Corpo Expedicionario...

O dr. Julio Cardoso, pelo que fica exposto, esboçou o seu projecto. Não nos resta duvida que é aquelle. Não póde ser outro. E' que as suas respostas tem uma precisão muito accentuada. As suas palavras parecem as d'um projecto redigido, porque são simples, claras, accentuadas e muito concisas. E foi sempre assim, na nossa conversa. Por exemplo, quando lhe perguntámos em que consistia a protecção ao tuberculoso militar, respondeu:

—Para aquelles que as juntas de selecção considerem como susceptiveis de cura, no seu internamento em sanatorio proprio e, á falta d'este, em estações sanitarias de cura. Para os incuraveis, a quem não seja possivel prestar assistencia domiciliaria, no internamento hospitalar, mas em condições de não serem agentes de propagação da sua doença entre os hospitalisados não tuberculosos. Para os que não possam ser internados e que será, certamente, o maior numero, a assistencia domiciliaria...

Derivámos a conversa para os sanatorios, dizendo aquella verdade de que em Portugal o numero d'elles é limitadissimo e com elles o exercito não pode contar.

—Como se faz então?

—Construindo Sanatorios para militares tuberculosos.

—N'esse caso, quantos e onde?

—Bastariam, de momento, dois sanatorios de 200 a 300 camas, um ao norte, outro ao sul do paiz. Para o do norte, ha, por exemplo, um local excellente, o da serra da Galheira, no Cotelo da Serra, a 1035 metros de altitude, que pelo seu clima extremamente ameno no inverno, verão e outomno, pela sua altitude, por estar n'uma região fertil e economica e por ser hoje facilmente abordavel, poderia receber os doentes tuberculosos da 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª divisões do exercito, visto que dos dois pontos mais distantes da area d'estas divisões não se gasta a ali chegar mais de 5 a 8 horas.

—E para o sul?

—Não posso lembrar, porque não conheço essa parte do paiz, que nunca percorri. Falam-me de Portalegre ou Alportel mas, com franqueza, não tenho ideia fixa sobre o caso.

E o dr. Julio Cardoso, n'uma largueza de vista clinica e n'uma exposição de utilidade nacional, explicou-nos ainda que a cada sanatorio se devia annexar uma escola e uma officina, porque nos sanatorios deve cuidar-se, tambem, da educação physica, intellectual e profissional do doente, creando e desenvolvendo aptidões no sentido de dar aos tuberculosos, occupações futuras, compativeis com o seu grau de resistencia organica.

Mais nos disse que a duração do tempo destinado á cura de repouso, bem como o destinado á educação intellectual e profissional será regulada, para cada doente, pelo medico director do sanatorio.

—Excellente programma...

—Sim... E a formula deve ser: «O sanatorio curará educando e educará tratando».

José Pontes

PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ

A sessão de inauguração do VI Congresso

Uma saudação aos soldados de terra e mar que se batem pela Patria—Incidentes ruidosos

Realisou-se hoje no theatro de S. Carlos e perante uma grande assistencia, o 4.º congresso do Partido Republicano Portuguez.

Apesar de annunciado para o meio dia, só por volta das 13 horas e meia se começou a organisar a mesa, que ficou assim constituida:

Presidente, Rodrigo Rodrigues; vice-presidentes, Lago Cerqueira, de Amarante, e Francisco Antonio Borges, do Porto; secretarios, Acacio Eduardo dos Santos, pelas juntas de parochia de Lisboa, e Bentes d'Oliveira, de Portalegre; vice-secretarios, Santos Graça, da Povoa do Varzim, e dr. Acacio Lopes Cardoso, de Moncorvo.

O sr. Luiz Ricardo, em nome do Directorio, sauda a assistencia. Falla a seguir, o sr. Rodrigo Rodrigues, presidente, em nome da Commissão Municipal da Republica, que principia por saudar o povo e os soldados que no «front» francez e que sob o sol africano honram a Republica honrando a Patria. Nem outras podiam ser as suas saudações n'este momento. O Partido Republicano Portuguez apesar das correntes que querem á viva força abrir n'elle uma scisão, continuará a manter-se com a mesma firmeza. E termina por affirmar que serão as proprias obras d'aquelle partido que apagarão todas as calumnias com que o tentem sujar. (*Muitos applausos*).

D'uma frisa, alguem pede a palavra para um assumpto urgente.

O sr. José dos Santos pede tambem a palavra para apontar o artigo 14 da lei organica, que diz que todas as corporações que concorram aos congressos teem de fazer-se representar por individuos filiados no Partido Republicano Portuguez e como taes reconhecidos. Muitos individuos fazem-se munir de varias representações dando-as por seu turno a individuos que não acompanham os trabalhos do partido. Chama a attenção da commissão de verificação de poderes para o assumpto, que acha da mais alta importancia.

O presidente interrompe os trabalhos por meia hora para a commissão

de verificação de poderes dar o seu parecer.

A sessão reabriu ás 14,50. O sr. Rodrigo Rodrigues diz que a commissão encarregada da verificação de poderes está elaborando o seu parecer. Vae ler-se o expediente.

O sr. Bentes de Oliveira procede a essa leitura. Ha telegrammas e cartas de saudação de Alfredo Aragão, de Alcobaça; Francisco Rezende, de Espinho; a «Gazeta de Espinho», Pereira Soares, administrador de Marco de Canavezes; Chateoubriand, administrador do concelho de Peniche; Joaquim da Silva Santos, A Commissão Republicana de Melgaço. N'esta altura, o sr. Ricardo Leitão propõe que se não continuasse a ler o expediente, o que provocou grande discussão. Este senhor explica então que na sua proposta não havia o desejo de occultar ao Congresso cousa alguma, mas sim unicamente o de se não perder tempo inutilmente. O presidente pergunta á assembleia se quer que se continue a leitura, o que é immediatamente approvado.

A seguir foi approvado o requerimento que ha de regularisar os trabalhos do Congresso.

Resolveu-se depois nomear uma commissão de 8 membros, que receberá alvitres, propostas, etc.

Sobre este assumpto falaram os srs. Abilio Marçal, Joaquim de Sousa Alves, dr. Gomes, dr. Germano Martins e Lobo da Costa.

Seguidamente foram escolhidos os nomes dos congressistas que hão de constituir a referida commissão, entre os quaes figuram os srs. dr. Vasco Borges, dr. Francisco Antonio Paula, Frederico Sequeira Lopes e Manuel dos Santos.

O sr. Silverio Junior propõe que em saudação aos soldados e marinheiros portuguezes que se batem pela patria nos campos da França e nos sertões ardentes da Africa, a assembleia se mantivesse durante tres minutos de pé e em silencio, o que foi approvado. Todos os assistentes se ergueram e o maior silencio se estabelleceu na sala.

Finda a homenagem erguem-se calorosos vivas á Patria, á Republica e á França.

A seguir tomou a palavra o sr. dr. Antonio Macieira, que enalteceu o sacrificio dos portuguezes que já se encotram em lucta. Depois, falando do Partido Republicano Portuguez, disse que todos os paizes alliados o olham como a mais importante aggremiação politica do paiz. Ha correntes diversas dentro d'esse partido —acrescenta o orador—mas isso é a prova evidente da sua vitalidade.

Foi muito applaudido.

O sr. Luiz Soares propõe uma saudação aos republicanos que se bateram no 14 de Maio e o envio d'um telegramma ao sr. Alvaro de Castro, o que foi approvado.

Fallaram depois os srs. Marçal Vaz e Carlos Simões Torres.

O dr. Daniel Rodrigues protesta contra a campanha que se está fazendo no sentido da creação de uma legação junto do Vaticano e propõe que se mantenha o espirito da lei da separação, que se obrigue os parlamentares do partido a frequentarem assiduamente o parlamento, que o ministerio do interior extinga as corporações denominadas «Filhas da Maria», «Coração de Jesus» e outras congeneres e que o ministerio da instrucção faça respeitar a lei sobre a questão do ensino religioso nas escolas e ainda outros pontos, sendo todas estas propostas enviadas para a respectiva commissão.

O sr. Custodio de Mendonça faz o elogio de caracter do sr. Vasconcellos Dias, o que provocou grandes protestos do revolucionario José Pinho, que diz que não foi para isso que o Congresso se reunio. Elle não accusa aquelle official, mas que se deixe terminar a syndicancia que foi feita á Manutenção Militar. Fala indignadamente da apprehensão de manifestos publicados pelos revolucionarios civis. E, como falasse desdenhosamente do jornal «Portugal», que tem feito a defeza do sr. Vasconcellos Dias, o sr. dr. Arthur Leitão, director d'aquelle diario, levanta-se e protesta energicamente. Estabelece-se grande borborinho na sala.

A mesa declára que legalmente não póde dar a palavra ao sr. Arthur Leitão, visto que anteriormente ella fôra concedida ao sr. Carvalho e Cunha. Este senhor, porém, cede-lhe a palavra, e o director do «Portugal» declara que não consente que se façam accusações levianamente.

Falla a seguir o sr. Carvalho e Cunha.

O 14 de Julho

No Atheneu Commercial de Lisboa

A Commissão de Propaganda do Atheneu Commercial de Lisboa prosegue nas suas diligencias para que a festa por ella promovida a realisar no dia 15 esteja á altura da celebração que se commemora.

Esta festa, de homenagem á França, visa a estreitar as relações commerciaes entre esta nossa alliada e Portugal, esperando-se que a ella assistam a colonia franceza, os representantes das collectividades commerciaes do paiz, os correspondentes dos jornaes francezes e varias individualidades que vão ser convidadas.

Além da conferencia do socio de merito do Atheneu dr. Magalhães Lima, que discursará sobre «A França necessaria, imperecivel e eterna», haverá a parte artistica, dirigida pelo distincto actor Antonio Pinheiro o que constará de um programma especialmente elaborado.

Socialismo do tempo presente

Um partido do governo — A Internacional em face da guerra

O 7.º congresso do partido socialista portuguez veiu, afinal, trazer o conforto e a tranquillidade ao espirito de todos os que aguardavam com interesse justificado a sua reunião. O caracter puramente nacional dos trabalhos apresentados, o methodo patenteado na organisação dos corpos dirigentes e na sua eleição, e a ordem e equilibrio que se evidenciaram n'essas duas sessões produziram o mais salutar effeito. Accresce ainda que o proposito manifestado na assembleia de admittir no seio do partido elementos recrutados nos meios intellectuaes e que possam pelo seu valor contribuir para o engrandecimento d'elle, veiu mostrar uma orientação em que só ha que applaudir. As hostes socialistas prepararam-se assim para uma acção de maior influencia na vida politica da nação e possivelmente no seu governo.

Por outro lado a fallencia da Internacional em face da guerra actual e o abandono que se verifica por toda a parte do marxismo intransigente para dar logar a uma comprehensão mais elevada da lucta das classes e das relações entre o proletariado dos differentes paizes, tiveram reflexo evidente na reunião de Coimbra. E, n'estes termos, é natural que se opere uma benefica evolução que lhe imprima o caracter do «Labour party» inglez, cuja acção no parlamento britannico e, em geral, na marcha dos acontecimentos politicos do Reino Unido, é bem conhecida. Assim, mais uma poderosa organisação partidaria, dispondo de elementos que lhe permittirão influir em todas as esferas da vida nacional, virá engrossar as phalanges d'aquelles que teem a democracia como um dogma.

Quando a Allemanha desencadeou a conflagração actual não faltou quem fizesse ao socialismo as mais graves accusações. Escriptores francezes da maior nomeada e auctoridades como Gustave Le Bon attribuiam á acção pacifista dos socialistas a falta de preparação militar da França e a serie de desastres a que no principio ella deu origem. Idealistas e crentes do internacionalismo só admittiram a guerra quando ella já tinha rebentado. O grande Jaurés que pertencia a este numero, foi assassinado a tiros de revolver n'um restaurant de Paris, por um fanatico.

No emtanto, logo que a reflexão voltou aos espiritos e a realidade se apresentou mais claramente, verificou-se que os socialistas francezes tinham sido ludibriados pela mentira allemã como o fôra toda a humanidade. A sua inexcedivel credulidade levára-os a confiar nos dizeres dos camaradas d'além Rheno, sem attenderem que a Social-democracia germanica de 1914 continuava inquinada do mesmo veneno que Bismarck lhe tinha inoculado ao crear o socialismo d'Estado, em melhores tempos, quando viu crescer a onda e tratou de a canalisar, o que conseguiu apezar do radicalismo da doutrina de Karl Marx.

A mão de ferro do chanceller ainda agora, tantos annos depois da sua morte, parece segurar a maioria dos socialistas allemães. Só ha poucos dias é que um telegramma de origem hollandeza nos trouxe a noticia de que Scheidemann, o leader da facção socialista do Reickstag que sempre tem apoiado o governo, discursára algures, accusando violentamente o mesmo governo por ter com a sua attitude imprudente e inhabil evitado a paz separada com a Russia e empurrado a America do Norte para a lucta a favor dos alliados.

Esta nova phase de Scheideman deve ser verdadeira e vem mostrar que está proximo o momento em que a social democracia finalmente se emancipará da tutella imperialista, seguindo o caminho rasgado por Liebknecht, que ainda jaz nas masmorras do kaiser, por ter prégado a boa causa, quasi desde o principio das hostilidades.

Como estamos longe do tempo em que Jaurés, Brizon, Marel e outros nos garantiam as ideias pacifistas de Guilherme II! O imperialismo allemão dominando as correntes socialistas dentro de casa e fazendo a guerra ás nações democraticas que o rodeavam, mostrou bem que a sua victoria seria o esmagamento da liberdade e da justiça, substituidas de prompto pelo direito da força. Os socialistas de todos os paizes abandonando a ideia seductora da Internacional, agruparam-se em torno da noção mais cara da Patria, de que já iam esquecidos, e que agora, como por encanto, lhes apparece da maior grandeza e sublimidade.

O ultimo congresso internacionalista que se realisou em toda a plenitude foi o da Basiléa em 1912. Depois as tentativas teem sido infructiferas para reunião de uma conferencia socialista em que estejam representadas todas as nações belligerantes e neutras. Em setembro de 1914, os italianos encontraram-se a sós com os suissos em Lugano; por signal que entre os ultimos estava o celebre Grimm, que n'um gesto brilhante os russos expulsaram agora do seu territorio.

Em janeiro de 1915, em Copenhague, só estiveram representados os paizes escandinavos e a Hollanda. Em fevereiro do mesmo anno reuniram-se em Londres os delegados da França, da Belgica e da Russia, além dos inglezes, e depois de larga discussão redigiram um manifesto próalliados, como era natural, em toda a linha. Segue-se a conferencia de Zimmerwald, promovida pelo partido italiano unificado, com Morgari á frente, e na qual os allemães foram representados por Adolph Hoffmann, deputado do Landtag, e Ledebour, do Reichstag. Compareceram delegados de França, Russia, Polonia, Romenia, Bulgaria, Suecia e Noruega, Hollanda e Suissa. Brilharam pela ausencia a Inglaterra, os Estados Unidos e o resto.

Como era de prever, o resultado d'esta conferencia foi negativo, limitando-se os delegados a assignar um manifesto em que se prégava a união dos proletarios de todos os paizes e a constituir uma commissão socialista internacional, puramente theorica, com séde em Berne, tendo por secretario o indispensavel Grimm, o mesmo Grimm, o suisso-allemão do recente escandalo Hoffmann, que todos conhecem. E, sempre com a chancella de Berlim, estes mesmos elementos tornam a reunir-se em Kienthal, proximo d'aquella cidade suissa, em abril de 1916, com a mesma inutilidade da anterior reunião, continuando a não figurarem a Inglaterra nem os Estados Unidos.

Os delegados francezes Brizon e Raffin-Dougens conciteram contra elles toda a opinião publica do seu paiz, desde que foram conhecidas as origens germanophilas da conferencia, e foi este facto que resolveu agora o governo a negar os passaportes para a de Stockolmo, onde alias acabam de chegar os representantes da social democracia teutonica: Markxista Kautsky, chefe dos revisionistas, Eduard Bernstein, Kaase, antigo presidente dos socialistas do Reichstag, e deputados Hertzfeld e Stad-Thagen.

Apezar do brilho de todo este estado maior e da boa vontade do governo de Berlim, que se apressou a conceder todas as facilidades, está visto que a conferencia de Stockolmo liquidou na casca. Nem mesmo entre o socialismo sueco a figura prestigiosissima de Branting lhe permittia tomar pé.

A sequencia dos acontecimentos mostra-nos pois o caminho para um ideal mais bello do socialismo, no qual, á medida que a Internacional vê diminuir o seu prestigio, mais alto se levanta o sentimento da Patria, para cuja grandeza teem que tender todos os nossos esforços. A conjugação das energias vitaes do trabalho, do capital e da intelligencia, por fórma a conseguir a maior producção, em que está o interesse de todos, constitue o fim primacial de uma sã doutrina socialista, base solida em que ha de assentar a nova Democracia.

Jayme de Sousa.

TOURADAS

—CAMPO PEQUENO—A empreza nada descurou quanto á organisação da extraordinaria tourada de quarta-feira. Reparou nos minimos detalhes, e assim encommendou o fornecimento de cavallos para os picadores de «Gallito» ao ex-picador Fernando Campillo, que mandará cavallos fortes e resistentes, com que «Camero» e «Carriles» possam mostrar toda a belleza da sorte de varas. D'esta maneira, e com os «quites» de «Gallito», artista magnifico n'esta como em todas as especialidades da lide, vamos assistir a um primeiro tercio brilhante e cheio de classica arte.

Colyseu dos Recreios

«A Canção Nacional»

Na proxima quinta-feira, realisa-se no Colyseu dos Recreios uma festa com um caracter inteiramente popular, e que deve despertar vivo enthusiasmo, porquanto n'ella toma parte a apreciada grande orchestra mandolinista de Lisboa, composta de 50 executantes e na qual figuram elementos artisticos dos sextetos David de Sousa, Munier o Serra e Moura, sob a regencia do distincto compositor sr. Silveira Paes.

Além d'isso, effectuar-se-ha um brilhante certamen de cantadores da canção nacional, com dois premios, uma medalha em ouro e outra em «vermeil», sendo o proprio publico que, por meio de listas, escolherá os vencedores.

O escrutinio é presidido pelos corpos gerentes do semanario «A Canção de Portugal».

Cruz Verde

No posto de soccorros da «Cruz Verde», com séde no quartel dos Bombeiros Voluntarios d'Ajuda, na praça da Alegria, fizeram-se no mez de junho findo 99 curativos de urgencia e cerca de 80 renovações de pensos. O material de saude sahiu para acudir a varios desastres e conducção de doentes, bem como a varios incendios que se manifestaram na cidade.

No mesmo posto continua sempre de serviço permanente pessoal para occorrer a qualquer desastro e prestar o seu auxilio a todos os que a elle recorram. Todos os serviços são superiormente dirigidos pelo medico chefe, sr. dr. Vasques Machado.

Banhos a creanças

A junta da parochia civil de Alcantara avisa as creanças pobres das escolas da sua freguezia, que pretendam, como nos annos anteriores, ir para a colonia do Lazareto a fim de tomarem banhos de mar, que teem de entregar os respectivos requerimentos até á proxima quarta feira 4 do corrente.

A junta da freguezia dos Restauradores convida todos os seus parochianos pobres e que tenham filhos que frequentem as escolas, na edade de 6 a 12 annos e que precisem de banhos do mar, a comparecerem na rua da Praça da Figueira, n.º 24, loja, até ao dia 7 inclusivé.

Ultimas noticias

A grande guerra

A vigilancia do Atlantico

Garantindo a navegação entre a Europa e a America

RIO DE JANEIRO, 1.—Parece que a vigilancia do Atlantico será estabelecida de uma maneira absoluta pelas esquadras do Brazil, dos Estados Unidos da America do Norte, e por algumas unidades das esquadras alliadas, de maneira a garantir a navegação entre a Europa e a America. O governo resolveu augmentar a propaganda commercial em diversos paizes da Europa e da Asia.—(Americana).

Intercambio intellectual franco-brazileiro

RIO DE JANEIRO, 1.—O professor francez Hayem foi eleito membro de honra da Academia de Medicina do Rio de Janeiro, em retribuição da eleição do professor brazileiro Miguel Couto para a Academia de Medicina de Paris.—(Americana).

O "complot,, de Christiania

Os processos de que os allemães lançam mão

O «Matin» hoje chegado a Lisboa insere o seguinte do seu correspondente especial em Christiania:

O «Tidens Tegn» verifica hoje que von Rauhenfels viajava, desde fevereiro findo, munido de passaportes de correio imperial allemão. As suas malas consignadas á legação allemã de Christiania, traziam os sellos do ministerio dos negocios estrangeiros, o que lhe permittia abusar do direito diplomatico na passagem da alfandega.

A policia continúa o seu inquerito. Affirma-se que o governo noruegnez, logo que o processo verbal do inquerito termine, submetterá todos estes factos ao governo allemão e lhe pedirá explicações e, quando ellas sejam obtidas, o governo e a opinião do povo poder-se-hão manifestar. Seria inopportuno falar já da natureza d'ellas.

Todo o povo norueguez está, na hora actual, animado pelo mesmo sentimento de profundo desgosto.

A sua consciencia está tranquila e, ante a injuria infligida á Noruega, espera com sangue frio a marcha dos acontecimentos. Segue com uma vigilante attenção as medidas tomadas por aquelles que teem a grande responsabilidade de agir em seu nome.

O inventario dos objectos fraudulsamente importados, constata do seguinte:

107 bombas explosivas, 104 bombas incendiarias, 9 briquettes de carvão, 33 pacotes de tabaco de mascar, 32 paus de cré, 31 cigarros, etc.

A maior parte dos percutores e dos detonadores são munidos d'um systema de relojoaria que permitte regular a sua explosão n'um espaço de tempo que medeia entre tres a cento e noventa e duas horas.

A policia deteve ultimamente em Porsgrund um typographo finlandez, chamado Pesonen, que faz parte do bando de Rauhenfels.

Pesonen declarou ter visitado á Allemanha em 1915, com o fim de se juntar a 400 finlandezes que se destinavam a operar contra os russos.

Mais tarde, em companhia d'outros compatriotas, foi enviado á Finlandia, para preparar a invasão allemã.

Mas, tendo sido descoberta a conspiração, foi refugiar-se na Suecia, onde encontrou Rauhenfels, que o convidou a ir cooperar com elle na Noruega. Foi assim que, desde março ultimo, trabalhava em Porsgrund.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Guitarra de cravelhas.—Com um prefacio de Avelino de Sousa, considerado poeta, publicou Domingos Serra um livrinho de versos em que se revela uma verdadeira inspiração poetica.

Ponte sobre o rio Matola.—E' um pequeno opusculo em que se dá conta da construcção d'esta ponte.

Subscreve-o o distincto engenheiro e nosso presado amigo sr. Carlos de Sá Carneiro, director dos caminhos de ferro de Lourenço Marques.

Entre militares e paisanos

No largo Silva o Albuquerque envolveram-se hoje em desordem varios populares e militares, resultando ficarem feridos com facadas no rosto João Pinto da Eira, soldado 115 da companhia de equipagens, e Antonio Ramos, soldado 632 da 7.ª companhia de sapadores.

Receberam curativo no banco do hospital de S. José, seguindo depois o seu destino e não se effectuando prisões.

Esquadrilha russa

No Tejo está ancorada uma esquadrilha russa composta de 4 «destroyers», que veem refrescar. Vieram de Vladivostook.

Hoje, grande numero de marinheiros desembarcaram, percorrendo a cidade.

Atropellados por automoveis

Julio dos Santos Rosa, «chauffeur», morador na rua da Paz, 57, 1.º, foi preso por na rua Vinte e Quatro de Julho atropellar com o carro que guiava Delphina de Jesus, moradora na rua do Machadinho, 4, loja, a qual ficou com uma perna fracturada, tendo de dar entrada n'uma das enfermarias do hospital de S. José.

—Tambem foi preso o «chauffeur» Raul da Costa Rosa, morador na travessa de Santa Quiteria, 15, 2.º, por na Avenida Almirante Reis atropellar com o automovel de que era conductor Fernando Pedro, de 14 annos, filho de José Pedro, morador na rua das Olarias, 28, 1.º, que ficou ferido na cabeça e contuso pelo corpo tendo de recolher á enfermaria 4 do hospital de S. José.

Amanhã

Lêr n'este jornal a experiencia do

O submarino humano

Sensacional

Quinta-feira, 5

Em exposição permanente

Os officiaes milicianos

e os auctores das revistas

Assignada por «Um alferes miliciano», recebemos uma longa carta em que se queixa da falta de consideração que ha da parte dos auctores das revistas para com aquelles que chamados na occasião mais perigosa para a Patria lhe veem dar com o seu esforço, com o seu corpo, com o seu sangue, o auxilio necessario para a redimir e para a libertar.

E cita as peças actualmente em scena nos theatros da Trindade e da Republica, principalmente a ultima, em que são frequentes as allusões aos milicianos no sentido de os deprimir.

Ora tal não póde, nem deve consentir-se—diz o alferes miliciano que nos escreve.

PEQUENAS NOTICIAS

Os sinistros de guerra cobertos pela Companhia de Seguros Commercio e Industria, na importancia de perto de 300 contos de reis e a que «A Capital» se referiu, foram todos pagos durante o semestre ultimo, isto é a partir do janeiro d'este anno.

—Antonio Telles, morador na travessa da Torrinha, 21, queixou-se de que um tal Ernesto, cuja morada ignora, o aggrediu com uma facada no rosto, tendo de receber tratamento no hospital da Boa Hora.

Sahiu o ultimo numero do interessante annuario «Echos da Avenida» que, como sempre, insere artigos litterarios, firmados por alguns dos nossos escriptores, publicando tambem nitidas gravuras, perfis elegantes, etc.

—No banco do hospital de S. José receberam tratamento: José Clemente da Silva, morador na rua do Sol á Graça, 48, colhido por um carro electrico, ficando ferido na cabeça, e José Pinto Ferreira, rua dos Sete Castellos, 20, pateo, que ao passar na rua do Ouro, deu uma queda, ficando muito ferido na cabeça.

Tribunaes militares

O julgamento d'amanhã

A'manhã, pelas 11 horas, reune o 2.º tribunal territorial militar para julgamento do processo em que são réus o capitão Annibal do Rego Quintanilha, alferes Joaquim Aureliano Soares da Silva e alferes miliciano Alberto Soares Pinto da Cruz, todos do regimento de infantaria 1; ex-tenente Julio da Costa Pinto; Guilherme Torquato e Silva, 2.º sargento de infantaria 1; Joaquim José da Silva Neves, alferes de infantaria 17; Manuel Henrique de Faria, alferes de infantaria 35; Antonio Barroso, 2.º sargento de infantaria 16 e Gonçalo Antonio Casimiro, 1.º sargento de infantaria 27.

São accusados de se terem colligado para tomarem parte n'um movimento revolucionario, assaltar o quartel general de que tomariam posse, depois de matarem o general commandante, tendo para isso varias reuniões, a ultima das quaes no dia 21 de maio findo.

O crime é previsto e punido pelo artigo 81.º do Codigo de Justiça Militar.

PELA REPUBLICA

Republicanos d'Alcantara

Na sua reunião de ante-hontem, numerosamente concorrida, os republicanos d'Alcantara, sem de fórma alguma pretenderem crear embaraços á vida dos partidos do regimen, ou sem pensarem sequer na organisação d'um novo partido, resolveram, para propaganda e defeza dos bons e sãos principios da moralidade e da democracia, apresentaram os seguintes alvitres:

1.º—Reclamar do governo que dê conhecimento ao paiz dos recursos materiaes, financeiros e economicos de que dispõe a Nação e qual o limite da nossa participação na guerra europeia.

2.º—Quaes as medidas financeiras que pensa pôr em pratica para fazer face ás despezas com a guerra e aos encargos futuros que estas despezas acarretam.

3.º—Que medidas de fomento pensa tomar para resolver a crise nacional, quer sobre o ponto de vista agricola, quer sobre o ponto de vista industrial.

4.º—Reclamar contra a censura á imprensa, permittindo-a só sobre as noticias referentes á nossa participação na guerra.

5.º—Que o governo informe sempre o paiz, perante o parlamento, de todos os tratados feitos com os nossos alliados, e em casos mais graves que dê contas aos representantes da nação, em sessões secretas, de tudo que nos diga respeito.

6.º—Que seja decretado um unico typo de pão, com mistura de trigo para todo o paiz.

7.º—Que reforme os serviços de Registo Civil de fórma que o povo seja servido com decencia o economia.

8.º—Que se criem em Lisboa e Porto e ainda nas localidades que fôrem mais convenientes Bolsas de Trabalho.

9.º—Que se reforme por completo os serviços de Assistencia Publica de fórma que esta, deixando de ser parasitaria como actualmente é, se torne effectiva e efficaz para todos os necessitados.

10.º—Que no mais curto praso sejam convocados os collegios eleitoraes para as eleições dos corpos administrativos.

11.º—Que o Estado exerça a fiscalisação devida na applicação dos dinheiros entregues ás diversas sociedades que se formaram sob o pretexto de prestar assistencia aos nossos soldados e suas familias.

12.º—Que os ministerios a organisar de futuro sejam sempre compostos de verdadeiros republicanos.

13.º—Que sejam publicados os relatorios das nossas expedições á Africa.

14.º—Que seja promulgada uma lei de incompatibilidades politicas.

15.º—Que se effectue o julgamento immediato de todos os presos por motivos politicos.

16.º—Que se faça urgentemente a reforma da policia.

17.º—Que se reclame a substituição do actual regimen presional (reservatorio de gatunos e vadios) pela applicação immediata dos presos de direito commum aos trabalhos de utilidade publica, taes como arroteamento de terrenos incultos, abertura de estradas, etc.

18.º—Que se reclame a incompatilidade dos militares para os cargos civis.

19.º—Que se reclame ainda a isenção de sellos e emolumentos de todo e qualquer documento respeitantes á opinião publica.

20.º—Que se reclame tambem o desenvolvimento das associações cooperativas de consumo, producção, edificação e credito pelo addiamento pelo Estado de fundo inicial.

21.º—Que se apoie o governo que puzer estas medidas em pratica e os parlamentares que as defendam no Parlamento.

22.º—Que se faça uma grande reunião em Lisboa de todos os republicanos que concordem com esta orientação de trabalhos.

23.º—Que se funde uma agremiação republicana no centro da cidade, para dirigir e organisar centros, nucleos e commissões em todas as freguezias de Lisboa e no resto do paiz.

24.—Que a mesma aggremiação promova comicios, sessões e toda a propaganda possivel em defeza d'estes principios.

Festas associativas

Club União Recreativa — Effectua-se hoje a festa das senhoras, havendo «matinée» pela companhia do theatro Estrella e combate de box por dois distinctos jogadores. A's 20 horas, concurso de penteados para senhoras e gravatas para homem, seguidos de baile com valsa a premio.

Grupo Sportivo e Dramatico Estephania—Promovidas pela direcção, começam hoje festas que constarão de recitas, concertos musicaes, numeros sportivos e outros. Hoje sobe á scena um drama em 2 actos original dos srs. Horacio Valente e José Marques Viegas. As festas continuarão nos dias 7, 8, 14, 15, 21, 22, 28 e 29. No dia 29 realisar-se-ha um passeio de bicycleta.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Os passes de corretores

Escrevem-nos reclamando contra o facto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes augmentar todos os semestres o preço dos passes dos corretores de hoteis, para terem entrada na gare.

Em janeiro de 1916, esse passe custava 20$00, sendo valido por 6 mezes; em julho do mesmo anno, 25$00, e no mez corrente 28$00.

Diz quem se nos dirige que não ha razão para tal augmento, que apenas póde ser attribuido a um abuso da parte da Companhia.

Quedas desastrosas

Doença repentina — Queimado com agua a ferver

Na enfermaria n.º 4 do hospital de S. José deu entrada Manuel Marques Figueira, trabalhador, morador na azinhaga da Ceboleira, que ali deu uma queda, ficando em estado pouco satisfatorio.

Na enfermaria n.º 5 ficou João Francisco Mendonça, travessa de Gibraltar, 11, pateo, que ao passar no largo do Corpo Santo cahiu da carroça que guiava, fracturando algumas costellas. Na mesma enfermaria deu entrada Manuel Augusto Ribeiro, morador na rua de Arroyos, 241, que ao descer de um electrico na Avenida Almirante Reis cahiu, fracturando a perna direita.

A' enfermaria n.º 13 recolheram Maria Augusta, moradora na travessa do Arco da Graça, 29, 1.º, que ao passar em S. Paulo foi acomettida de doença repentina, e Balbina da Conceição Cruz, rua Affonso Domingues, 194, que tentou suicidar-se tomando sublimado.

Na enfermaria n.º 1 deu entrada o menor de 3 annos Augusto dos Santos Soares, rua João de Lima, 11, loja, muito queimado no corpo com agua a ferver.

NO EDEN

A recita do camaroteiro

Deve constituir uma magnifica festa o espectaculo de terça feira, no Eden, em recita do estimado camaroteiro d'aquelle theatro sr. José Pinhão.

Representa-se pela ultima vez, esta epoca, a bella revista «Dominó» que será ampliada com espirituosos e finos numeros, entre elles um fado pela gentil actriz Emma d'Oliveira e outras novidades de sensação. O espectaculo, que está despertando vivo interesse e para o qual ha grande procura de bilhetes, é completado por um acto de variedades.

Os bilhetes com a data de 2 de julho teem entrada n'esta recita.

NATURISMO

O grande banquete da Naturismo

Eis o momento solemne. A natureza iniciou o serviço. A principio as cerejas deliciosas e rubras, depois os morangos perfumosos, os alperces substanciaes, as nesperas dôces e os succosos pêcegos setineos. Pelo S. João as primeiras maçãs e as pêras, assim como os figos lampos que são uma delicia. Mais tarde as uvas, os damascos e as romãs, verdadeiros rubis de Golconda. Tempos depois as amendoas, as nozes, as avelãs nutritivas, e as castanhas que dão força... Que excellentes dadivas!

Maravilha de banquete, este, que varia sómente conforme a quadra e a situação geographica.

Quem vive nos tropicos é mais bem servido que os esquimós que não chegam nunca a vêr um fructo. E' por isso que a emigração dos povos tende a ser para as regiões equatoriaes, onde a Natureza offerece o mais opiparo e sumptuoso banquete.

Oxalá os homens comprehendam as leis que regem a alimentação humana para se servirem só dos dons por ella offertados. Então reinará a paz sobre a terra. O magnifico «serviço» naturalista não é fabricado pelos homens.—Só basta de lançar o braço e com a mão cortar. Nem garfo, nem faca, nem colher. Por toalha a relva, por lustre o sol coado atravez a ramaria, por meza a terra mãe e por banco um pedaço de rocha. A grande orchestra alada desfere os seus hymnos de amor e delicadas operas ao som dos violinos voltejantes cantam esses tenores e primas-donnas da creação. Comer assim só no Paraiso. Porque não reconquistal-o de novo, oh homens desvairados no goso! Porque não approximar-nos da verdade e teimarmos no erro?

Regressemos ao Eden, onde tudo é bello e os homens se purificam!

Dr. A. de Sousa.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia, Politheama e Terraço Bragança.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

OS GRANDES AVIADORES DA GUERRA

O commandante de Kerillis

E' um homem extraordinario este heroe da guerra.

E' um homem da lenda, quasi um semi-deus de romance. Como os capitães Happe, Brocard, Roeckel, Guynemer e outros, faz o orgulho da grande França, d'essa heroica França, de hoje e de sempre.

Kerillis foi durante mais de um anno, commandante da famosa esquadrilha 66, que se especialisou nos bombardeamentos de dia e a longa distancia; que foi fenomenal de audacia fazendo o segundo bombardeamento de Carlsruhe; que se cobriu de gloria no Somme e em Verdun; que mereceu honrosas citações; que bombardeou o aerodromo da gare de Riningen e que bombardou, por duas vezes, a gare de Metz-Sablons.

Para realizar taes proezas de guerra, é evidente que a 66 possue e possuiu excellentes aviadores, com alma temperada para o perigo e com o enthusiasmo heroico dos grandes aventureiros.

Assim é na verdade.

A 66 é a esquadrilha dos bravos pilotos Beau Raynaud, Lesies, Maillac, Rapin, dos tenentes Mirabail, Brun, Celérier, dos capitães Sagey e Faye. Com tal gente, o chefe tinha de ser um heroe. Esse chefe foi o commandante de Kerillis, que, presentemente, enfermo em consequencia de ferimentos, organisa os serviços da 5.ª arma, em Paris, no gabinete do sr. Dael Vincent, sub secretario da aviação.

Kerillis foi o unico official sobrevivente do famoso esquadrão de dragões do tenente Gironde

Kerillis, antes de aviador, foi official de dragões e celebrisou-se na batalha do Marne.

Foi collaborador do celeberrimo tenente de Gironde que commandou aquelle famoso «raid» sobre um parque allemão, «raid» que permanecerá, na historia da guerra, como uma das mais bellas paginas de heroismo.

Contemos o que foi.

O tenente de Gironde recebeu ordem de surprehender, desbaratar e aprisionar um parque de aviação inimigo, de noite, á distancia de 35 kilometros. O temerario cavalleiro não hesitou. Os seus officiaes promptificaram-se a acompanhal-o. Kerillis foi um d'elles. Os allemães, porém, tendo sido prevenidos do ataque, defenderam-se como leões e combateram os francezes. Estes, cegos de bravura, cheios de temeridade, não abandonaram o campo! A carnificina foi enorme. Os quatro officiaes do esquadrão foram mortos. Sómente Kerilis, escapou, gravemente ferido, graças ao seu sangue frio e á sua energia. Depois de haver vivido tres dias n'um acantonamento allemão, fazendo vida com officiaes inferiores, foi libertado por um contra-ataque francez, trazendo preciosos esclarecimentos sobre a retirada do inimigo.

Este valoroso feito d'armas, lendario no exercito francez, valeu a Legião de Honra ao official, com esta citação:

«... Deu prova d'uma coragem admiravel durante o ataque d'um comboio em que o seu esquadrão se houve bravamente. Recebeu tres ferimentos e fez esforços sobrehumanos para informar o commandante...»

Evacuado para o interior em razão de graves ferimentos foi declarado incapaz para a arma de cavallaria. Pediu para passar á aviação. Tornou-se alumno do notabilissimo Daucourt, o heroe do raid de Essen.

A aprendizagem foi rapida e assignalada por uma prodigiosa intrepidez.

Em fevereiro de 1915, foi enviado para a frente. Serviu então, ás ordens do famoso commandante De Rose, que o encarregava das mais arriscadas missões. Onde havia perigo, Kerilis offerecia-se para o affrontar!

50 bombardeamentos, 79 combates e 10 aviões destruidos em dez mezes

Um dos mais celebres combates aereos de Kerillis, no principio da sua carreira de aviador, foi aquelle que se realisou em 10 d'outubro de 1915, por cima d'um aerodromo inimigo, a 30 kilometros das linhas francezas. Esperou o adversario, muito rapido e poderosamente armado e que tomára altura. Atacou-o e fez-lhe pagar a audacia de se haver atrevido, meia hora antes, contra o tenente Richard.

Um mez depois, chamaram-n'o para commandar a esquadrilha 66 e, immediatamente, fez com que o seu grupo fosse o terror dos allemães. Durante dez mezes, a Lorena, teve o valente official como o seu defensor aereo. Depois, marchou com a 66, para Verdun. O que ali fez, é maravilhoso. Os combates foram muitos e sempre heroicos. O proprio Kerillis fez prodigios. Em 14 de março de 1916, travou victoriosamente um combate desegual com dois importantes grupos de boches, que tiveram de ceder terreno deante da teimosia combativa do francez. Com o soldado Lean, como metralhador, atacou dois Fokkers que procuravam derrubar um Voisin. Damnificou-os e obrigou-os a aterrar. Depois protegeu o bombardeamento da gare de Brieulles e de tal maneira o fez, que recebeu a seguinte citação:

«... Official cheio de intrepidez e audacia reflectida, dando o exemplo. Obtem o maximo de rendimento do seu pessoal. Em 14 de março, encarregado, com a sua esquadrilha, de proteger uma operação de bombardeamento, livrou todos os aviões que foram atacados, por varias vezes. Pessoalmente, supportou dois combates muito duros e obrigou os adversarios a fugirem...»

Dez dias depois, foi louvado com nova citação:

«...Executou numerosas missões de combate e de bombardeamento, em particular em 22 de junho de 1916, dia em que guiou a sua unidade, inteiramente agrupada, sobre um objectivo distante de 175 kilometros...» Estas phases, de pasmosa simplicidade, explicam o valor gigantesco do «raid».

Depois..., o segundo bombardeamento de Carlsruhe, em que os allemães soffreram prejuizos de mais de um milhão de marcos e no qual os francezes perderam tres aviões...

Depois..., os tres «raids» successivos sobre Metz-Sablons. Depois os «raids» sobre Riningen.

Depois..., o intrepido ataque d'um comboio na linha Bitche-Saargmund.

Depois..., depois... ainda muito mais e que deu ao commandante Kerillis, celebridade imorredoira. Uma citação na ordem do exercito dizia que: «... Em 10 mezes, entrou em 50 operações de bombardeamento, sustentou 79 combates e destruiu 10 aviões inimigos, á frente da sua esquadrilha.»

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Campeonato de bilhar

Organisado por um grupo de socios do Atheneu C. de Lisboa, denominado «Os Verdadeiros Marialvas», realisa-se um campeonato de bilhar, principiando hoje a disputar-se 3 premios e o titulo de Campeão do Atheneu. Estão inscriptos os seus melhores jogadores.

Theatros, circos, cinemas

Torre de Babel

Os artistas estão-se despindo da bohemia intensa que n'outros tempos os separava do resto da humanidade. Pela influencia do romantismo, o Kean servia de modelo a todos e todos tinham o snobismo da orgia, certos que o genio era, como a embriaguez, uma consequencia do absyntho. Finda essa epocha morbida e refrescados os cerebros pelas ideias sadias e positivistas, o theatro tornou-se um templo;—mais talvez do que um templo: um laboratorio, onde os artistas trabalham com o ardor, com o interesse empolgante de chimicos apaixonados. E assim o theatro deixou de ser visto como um albergue de debochados e começou a ser seguido com a attenção que merece uma coisa seria e util. E, detalhe interessante: nos nossos dias, muitos dos que entram para o theatro com largo treino de bocantes, perdem-no pouco a pouco.

Ante-hontem, quando um amigo nos levou a assistir ao ensaio geral da *Torre de Babel* tivemos bem essa impressão. Quem nos havia de dizer que veriamos um dia Estevam Amarante, apaixonado, completamente entregue a um trabalho, de manhã até á noite. Vivendo só para elle—embora esse trabalho fosse o theatro? Poucas coisas na vida teem tanta potencia de retenção do theatro. E' n'elle que se reunem todas as artes e no seu contacto com o publico roça-se tanto por elle com um sensualismo unico.

O ensaio começou tarde. Tudo corria d'um lado para o outro. O maestro passou a olhar pelas filas dos musicos, bateu duas vezes na estante, fez dois traços obliquos no espaço com a batuta, e a musica começa. Sobe o panno. Ha hesitações. Recomeça-se o côro.

Os auctores que estão na friza proxima, seguem com attenção o olhar e o interesse d'esse publico especial dos ensaios geraes. Se as primeiras piadas, se ouvem gargalhadas, elles sorriem esperançados. Depois veem os ultimos córtes, as ultimas afinações resolvidas na plateia e combinadas nos bastidores.

No intervallo fazem-se as graduações das luzes. Jorra primeiro um doirado intenso de sol de verão. Depois segue-se um azul de embriaguez de champagne, um arroxeado de gangrena, um verde de sonho de morphina e um vermelho infernal.

Por fim preparam uns projectores especiaes, que ruidosamente nos banham d'uma especie de lilaz, de luar. E esta chimera, vivida enche-nos de suavidade.

Nos bastidores continuavam as correrias, a troca de ordens as afinações os julgamentos das «toilettes». Todos pedem uns aos outros as apreciações dos seus trabalhos.

O que marca uma nota mais interessante ainda são as estreiantes. Vão afrontar pela primeira vez a sala, em que o publico se unifica n'uma especie de hydra, n'um fremito, mixto de terror e do prazer anceiam o dia seguinte, com a mão sobre o peito—as velas accezas em casa, a qualquer santa de particular predilecção. São tres as estreantes da «A Torre de Babel»: uma pequena hespanhola, Laura Costa e Eran Viçosa, que pela primeira vez trabalha em revista. Todos afinal podiam estar descançados. Todos demonstram grande intuição, sobretudo a ultima que possue, além d'um physico insinuante, um fio de voz agradabilissimo.

Nada as socega, porém, uma ancia de perfeição as domina. Todos tentam arrancar de si os maximos effeitos para que o cruel e intransigente paiz, que é o publico, os absolva. Mas esta espectativa anguestiosa não findára no dia seguinte. Repetir-se-ha pela vida fóra, em todas as vesperas de «prémiéres». E afinal, foi talvez a ideia da tyrannia d'essa incertaza que lhes fez nascer a tentação da ribalta.

R. F.

Noticias

Entre nós

Na «soirée» de hoje, no Salão da Trindade, exhibem-se pela ultima vez os grandes exitos da semana «Caminho de ferro da morte», 4 partes, «Martyrio», 3 partes e «Raios Infra Vermelhos» 3 partes. A'manhã, estreia da mais monumental obra cinematographica da actualidade.

—No Salão Foz, hoje, ás 21 e 22,45 duas grandiosas sessões, despedindo-se os acrobatas Otilef e a bailarina Marincha. Em pleno exito os concertistas Alpinos e a bailarina Candida Cortez. A'manhã duas bellas estreias.

«Premiéres» cinematographicas

A MASCARA DOS DENTES BRANCOS, no Olympia.

Realisou-se hontem perante numerosa e selecta assistencia a passagem do film «A mascara dos dentes brancos».

Os principaes interpretes são os celebres artistas cinematographicos Perry Benel e Elaine Dodge, que realmente se conduzem no decorrer dos dois primeiros episodios com uma correcção inegualavel.

O «film» é dos melhores que teem apparecido entre nós, cheio de peripecias dramaticas que deixam o publico bem disposto, para o que muito concorre o seu entrecho.

«A mascara dos dentes brancos» que ámanhã faz a sua estreia nos salões Olimpia e Chiado Terrasse, deve despertar no publico grande interesse visto que logo desde começo nos apparece o protogonista, personagem que o publico desconhece, o que se torna verdadeiramente sympathico pelo papel que desempenha no decorrer do «film».

Informações cinematographicas

Pelo motivo da mobilisação norte-americana as casas cinematographicas do Estados Unidos ficam quasi sem artistas. Da Universal sahem perto de oitocentos artistas e figurantes, O Vitograph resta-lhe oitenta e tantos. O Scoig fica no mesmo estado.

Agentes especiaes das casas editoras teem percorrido as americas, contratando todos os artista que encontram nas condições de representar para o «écran» Julio Brands, director artistico do Imp., segundo o que nos informam partiu para a Europa a fim de arranjar novos elementos com que se prehencham as grandes lacunas que o seu elenco soffreu.

* * *

Entre as ultimas producções cinematographicas feitas pela grande actriz Marie Louise Dewal, contam-se «Sous la Menace», Beauté Fatale» e «Coeuer Sauvage».

* * *

Lina Cavallieri que abandonou a arte do silencio, acaba de renovar, vencida pelos constantes appelos da casa Tiber de Roma.

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra—N.º 81

Abonos e assistencia aos mobilisados

A's auctoridades administrativas foi dirigida pela repartição do ministerio da guerra que trata dos abonos e subsistencias aos mobilisados a seguinte circular:

Havendo conhecimento que algumas familias de praças mobilisadas teem feito reclamações e queixas quanto ao atrazo de pagamento das subvenções concedidas nos termos do decreto n.º 2498 de 11 de junho de 1916, informa-se que o ordenamento de pagamento das referidas subvenções já se acha feita relativamente a todas e até ao fim do mez de maio. Existem n'esta repartição muitos requerimentos pendentes das informações das auctoridades administrativas e militares, que sem estas não podem ter o devido andamento, pelo que Sua Ex.ª o ministro da guerra me encarrega de rogar a todas as auctoridades administrativas que a bem do serviço prestem a solicitude do seu zelo para que com a maior promptidão e clareza sejam satisfeitos os pedidos de esclarecimentos feitos por esta repartição e necessarios para poder ser feito o abono d'aquella subvenção a grande numero de familias que por estas faltas e demoras estão sendo privadas dos recursos indispensaveis para a sua subsistencia, falseando-se assim forçadamente a intenção humanitaria que presidira ao decreto n.º 2498 e que visou a melhorar as condições da familia d'aquelles que foram chamados a prestar serviço extraordinario e que em grande parte se acham já em França, prestigiando ainda mais as tradições do glorioso exercito portuguez. Mais se roga ás auctoridades administrativas para fazerem chegar ao conhecimento das familias das praças mobilisadas que, quando tenham de fazer qualquer reclamação se dirijam dirijam directamente a esta repartição onde serão, como sempre o tem sido, promptamente attendidas não só relativamente ás subvenções que são concedidas em virtude do decreto n.º 2498 e de que trata esta repartição, mas ainda em relação ás subvenções de campanha a que diz respeito o decreto n.º 2866 e que são abonadas e pagas por intermedio dos conselhos administrativos das unidades a que pertençam as praças que se acham em França.

Consultas, respostas, alvitres

P. 1584—Fui recenseado no anno de 1915, no districto de Castello Branco.

Quando aqui me apresentei para buscar a cedula de inspecção disseram-me que apparecesse depois. Na altura d'esse «depois», já se tinha passado o tempo. Apresentei-me portanto, no districto de recrutamento n.º 5. D'ali telegrapharam para Castello Branco e a resposta obtida foi de que pertencia á 2.ª epocha. Em maio apresentei-me e fiquei adiado por um anno. Com a nova organisação do exercito vieram os editaes chamando-me a uma reinspecção. Fui lá e esperaram-me novamente por 8 mezes.

Terminaram esses 8 mezes no corrente e dirigi-me ao districto n.º 16, pois da reinspecção pedi passagem para lá, e qual não é o meu espanto quando me dizem que o assumpto se tratava no districto n.º 5 1?

Para lá me dirigi e disseram-me que, como não tinha requerido para ser inspeccionado em Lisboa tinha ficado considerado apto. Respondi que não podia ser, e retorquiram-me «que então fôsse a Castello Branco». Perguntei se me pagavam o combio, mas dizem «que não vão n'isso». Depois disseram-me mais que esperasse pelas novas inspecções, que devem realizar-se este mez, e seria n'essa altura inspeccionado. Ou ficava livre ou então entrava. Como perguntasse em que dia devia apresentar-me, a resposta foi «appareça quando quizer».

Quer dizer: andam todos ás «aranhas».

Qual é, pois, a minha situação militar? Quando me devo apresentar? Tenho que ir a Castello Branco? Quem paga a viagem? E querendo ser inspeccionado aqui, que devo fazer? Estou ou não considerado apto?

Mas o que tem graça é que a um amigo meu que está recenseado pelo districto n.º 1 e nas mesmas condições que eu, a unica informação séria que lhe deram foi a que fôsse ao 4.º bairro buscar uma cedula e que se apresentasse com ella no dia 8 do corrente para ser inspeccionado.

Será por elle ser de Lisboa? Ou n'uns districtos é uma coisa e n'outros outra?—«Alberto Fonseca».

R. — Tendo sido recenseado em 1015 e devendo incorpor-se em maio de 1916, foi isento temporariamente pela junta do D. R. n.º 5, que funcionou como junta regimental.

Não tinha que ser reinspeccionado e foi-o ilegalmente. Deve ter sido recenseado em 1916 e destinado á encorporação de 1917. Deve por isso ter sido destinado á 1.ª ou 2.ª epoca e é considerado apto por ter faltado á inspecção em 1916.

A sua situação está embrulhada por ter sido indevidamente reinspeccionado em 1916. Deve saber para Castello Branco qual a sua situação militar, pois que aqui nada podem saber a seu respeito. Só perguntando.

Diga a sua filiação e freguesia da naturalidade, para se saber a sua situação.

P. n.º 1585.—Sou a pessoa que lhe fez a pergunta sobre a situação em que se encontrarem os mancebos que foram inspeccionados em 1914 e que em virtude do decreto n.º 2406 de 24 de maio de 1916 tiveram de ser reinspeccionados e ficaram apurados definitivamente para a companhia de subsistencias.

Obtive de v. a resposta referente á pergunta que lhe tinha feito, a qual traz o numero 1301 mas como a dita se refere ao decreto n.º 2706 de 27 de maio de 1916 não sei se foi erro meu ou da composição que tal numero e data veiu na pergunta e como não sei se o decreto n.º 2706 é do mesmo theor do decreto n.º 2406 que é o que tenho na minha cedula militar passada na occasião de ter sido reinspeccionado e apurado definitivamente venho novamente pedir a v. se digne informar na secção do «Jornal do Soldado» se me encontro na mesma situação por v. alludida, pois que tendo falado a alguem que é militar me respondeu que em virtude de não ter feito ainda a minha apresentação estava considerado como refractario.

Rogo, portanto a v. se digne informar-me o que de verdade ha sobre o assumpto.—Ramiro Pinto.

R.—O decreto a que se allude na resposta á consulta 1301 é o decreto 2406 de 24 de maio de 1916. O que n'ella se lhe responde é o que é e lhe respeita. Devo apresentar-se á revista. Deve apresentar-se á revista de inspecção annualmente, mas se o não fizer não é refractario como lhe disseram mas apenas multado n'um escudo.

P. n.º 1586.—Poderei frequentar a E. P. O. M.? e em caso affirmativo devo ou não requerer para o dito fim? Assentei praça voluntario em janeiro do presente anno na companhia de saude. Tenho 19 annos de edade completos, tenho o 3.º anno dos lyceus e os conhecimentos perfeitos do 5.º anno, tendo n'elle sido addiado pela infeliz sorte de ter andado mal em physica.—A. V. Cesar.

R.—Não pode frequentar a E. P. O. M. Só o poderá fazer quando tenha condições de promoção a 2.º sargento depois de requerer e ser apurado no exame a que se refere o § 1.º do art. 1.º do dec. de 14 de setembro de 1915.

P. n.º 1587.—Aos vinte annos fui isento do serviço militar, nas ultimas inspecções fui apurado definitivamente para a companhia de saude. Tenho 39 annos, sou pharmaceutico com os dois cursos de pharmacia, superior e de 2.ª classe.

Em que escalão serei collocado?

Serei chamado para fazer a escola de official miliciano?

Ou serei chamado para fazer serviço na companhia de saude, para onde fui apurado?—J. P. J.

R.—Está abrangido pela alinea c) do artigo 12.º Será chamado, se o fôr para official miliciano de infantaria ou artilharia de campanha. Não é chamado como pharmaceutico porque o artigo 5.º só se refere a militares com instrucção e que já apresentaram os seus documentos, nos termos de um decreto especial que os convidou a apresental-os.

P. n.º 1588—Leio, em jornaes do Porto, que se está fazendo convocação de praças até aos trinta annos, em infantaria 18; e vejo pelas consultas de v. que não chegarão provavelmente a ser chamados alguns individuos de vinte e dois.

Este facto me leva a importunar v. pedindo-lhe um momento de attenção para o meu caso.

Sou bacharel em direito, e tenho um filho que concluiu o curso dos lyceus, e hoje está empregado no commercio.

Não recebemos instrucção militar, nem um nem outro: eu, com baixa do serviço das reservas, e elle, apurado pela junta de reinspecção. Estamos, pois, ambos no 3.º escalão.

Pergunto: qual de nós dois virá, presumivelmente, a ser chamado primeiro: meu filho, com vinte e dois annos, ou eu, com 43?—Amaro de Campos.

R.—O consulente bacharel em direito, com baixa do serviço das reservas está abrangido pelo § 1.º do art. 12 do dec. 3165 e por isso obrigado a frequentar a E. P. O. M. se para isso fôr convocado, mas tendo já de se apresentar com os seus documentos.

O seu filho está n'outras condições. Não está abrangido pelo dec. 3165 por não ter as habilitações da al. c.). E' soldado das tropas territoriaes nos termos do art. 8 do dec. 2406. Pode ser transferido para as tropas activas quando o ministro o determinar; mas penso que não será chamado tão cedo se o fôr.

Cartaz de amanhã

A's 21 — REPUBLICA, Lisbia Amada; NACIONAL, A Dama das Camelias; TRINDADE, Ovo de Colombo. — AVENIDA Noite e Dia; EDEN THEATRO Amor—GYMNASIO, A sopa no mel.—APOLO, Torre de Babel

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos, Patria Terraço Bragança.

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins vias urinarias
Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

Telephone: 2930

R. do Mundo, 81, 1.

Os Lithinés do Dr. Gustin

Tão efficazes como as aguas mineraes bebidas na origem, mais economicas que as aguas mineraes em garrafas e infinitamente superiores, dissolvem o acido urico, eliminam as impurezas do organismo, facilitam as funções das vias urinarias e tornam-se pela sua efficacia, o mais poderoso remedio para prevenir, nos que gozam saude, ou curar os que soffrem de todas as doenças

De figado, dos rins, da bexiga, do estomago e das articulações

Os Lithinés do dr. Gustin, dissolvidos em um litro de agua, constituem uma bebida deliciosa e refrigerante, ligeiramente gazosa; mistura-se facilmente com todos os liquidos e principalmente com o vinho, ao qual dá um sabor delicado.

Cada caixa contém 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, por 600 réis, isto é a 50 réis cada litro

A' venda nas principaes pharmacias, drogarias e boas mercearias e no deposito: Jeronymo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19.—Agencia geral para Portugal e Colonias: rua Augusta, 246, 2.º—Tel. 1608.

Banco Nacional Ultramarino

LISBOA

(Banco Colonial Portuguez)

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital 12.000:000$00 Realisado 7.200:000$00
Fundo de reserva 3.750:000$00

Séde em Lisboa: — Rua do Commercio, 74 a 78
Filial no Porto: — Praça da Liberdade, 188

FILIAES NO BRAZIL

Rio de Janeiro { **Filial-Rua da Quitanda, 120 a 124** / **Sub-Agencia - Praça 11 de Junho**

Santos-S. Paulo - Pará - Bahia - Pernambuco

As Filiaes d'este Banco no Brazil encarregam-se de comprar e vender predios, de cobrar rendas, juros e dividendos, de receber heranças, legados ou dividas, mediante as seguintes condições:

Cobrança de juros e dividendos	1|2 0|0
Compra de titulos	1|2 0|0
Cobrança de rendas de predios nas capitaes	5 0|0
Recebimento de heranças, legados ou dividas	Convencional
Compra e venda de propriedades	2 0|0
Reparações de predios, pagamento de impostos, seguros, guarda de titulos, etc.	Gratis

TABELLA DE DEPOSITOS

	Rio de Janeiro	Santos	S. Paulo	Pará
A' ordem	2 0|0	3 0|0	3 0|0	2 0|0
Em c/ corrente com aviso previo de 60 dias	3 0|0	4 0|0	4 0|0	3 0|0
A prazo fixo de 3 mezes	3 1|2 0|0	4 1|2	4 1|2 0|0	3 0|0
» » » 6 »	4 1|2 0|0	5 0|0	5 0|0	4 0|0
» » » 9 »	5 0|0	5 1|2 0|0	5 1|2 0|0	
» » » 12 »	6 0|0	6 0|0	6 0|0	5 0|0
Em moeda estrangeira	2 0|0		2 0|0	
C/ correntes limitadas (de 50$00 até 10:000$00)	3 0|0	4 0|0	4 0|0	4 0|0

NOTA—Estas taxas estão sujeitas ás alterações do mercado.

Grande Casino S. José de Ribamar-Algés

Primoroso serviço de restaurant todos os dias

Almoços e jantas reconcertos,

PAPEIS DE CREDITO

Portuguezes e brazileiros mesmo sem cotação, coupons, libras e todas as notas e moedas estrangeiras.

GODINHO & FALCAO
61 — R. do Ouro — Lisboa

SIMOES FERREIRA

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Telephone 339

R. do Alecrim, [illegible] 2.º [illegible] —Das 4 ás 5

Thermas Unhaes da Serra

Novo Hotel Barretto

Desde o dia 1 d'este mez que se tacontra aberto este hotel, ficando inseulado no elegante Chalet Felix.

O edificio possue todas as condições hygienicas e de commodidades.

Os seus proprietarios estão na disposição de empregar todos os esforços para bem servirem os seus hospedes e por preços modicos.

Todas as informações deverão ser pedidas ao gerente—A. Barretto.

Curía

Estabelecimento balneo-terapico a 2 kilometros da Estação de Mogofores

Epoca termal de 1917

Abriu em 1 de junho e fecha em 31 de outubro

Carros e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores.

Hoteis de 1.ª ordem, servindo dietas fiscalisadas por um clinico hydrologista.

Correio e telegrapho.

Luz electrica no parque, magnifico salão de festas, sala de jogos, jogos sportivos ao ar livre, tennis, croquet, lago, patinagem, etc.

Installações modernas de duches, banhos de imersão e applicações electricas.

Serviço medico permanente pelo Dr. Luiz Navega.

Analyses de urinas e tratamento de vias urinarias por um medico especialista.

Bom ar, paisagens magnificas, clima moderado e bellos passeios.

Calçado barato

CANDEIAS

INTENDENTE - Lisboa

A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

CAMELIA

— A — melhor pasta para dentes

Vende-se em todos os bons estabelecimentos

REGISTADA

DEPOSITO--RUA DOS FANQUEIROS, 262, S|l.

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde: Estação do Rocio—Lisboa

Serviço dos Armazens

Venda de sucata metallica

Concurso a 2 de julho de 1917

No dia 2 de julho, pelas 15 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Commissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de sucata metallica.

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens (estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis, das 10 horas ás 16.

O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 21 de junho de 1917

O director geral da Companhia
(a) *Ferreira de Mesquita.*

Armazem

Precisa-se pequeno armazem nas immediações da Rua dos Bacalhoeiros até Santa Apolonia.

Carta á R. das Pedras Negras, 3, 1.º D.

Sacadura Falcão
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO. 74. 2.º—TEL. 2168

Lenha para fogões posta á porta do consumidor

Carvalho, sobro azinho, oliveira, etc., lotado, 1.000 kilos, 2$. Pinho completamente secco e descascado, 1.000 kilos 90$. Peso garantido. Serração Rua Maria Pia, 4-B, Alcantara. Teleph. 442, Central.

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO

Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital do Desterro
DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL
Consultas e tratamentos todos os dias, das 16 ás 18 horas.

Rua da Emenda, 110, 2.º—LISBOA
TELEFONE 3220 CENTRAL

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas

TRAVESSA DO CARMO. 1. 1.º

Telephone 2168

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

Silva Ramos
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias

O problema do calçado resolvido

KORTI

Endurece e impermeabilisa a sola.
Dá-lhe a fortaleza e consistencia do ferro.
Não perde a flexibilidade precisa e necessaria.
Faz augmentar a sua duração consideravelmente.
Evita meias solas e tacões.
Não prejudica o material nem incommoda o andar.
E' o melhor preservativo de doenças reumaticas.
E' util, pratico, hygienico, necessario e economico
Supprime as galochas em dias de chuva.

Latinha para preparar 2 pares de calçado, 350 réis

A' venda, entre outras, nas seguintes casas: Jeronimo Martins & Filho, R. Garrett, 15 a 19; E. Gonçalves, R. Garrett, 8 a 12, F. H. d'Oliveira & C.ª, R. do Comercio, 1 a 15; Costa & Conde, R. da Prata, 177; Casa das Gaiolas, R. da Palma, 18; João Alves Pereira, R. da Palma, 184; Vasco Galvão, Av. Almirante Reis, 4-A; Francisco Simões, R. dos Fanqueiros, 286; Silva, Mariano & C.ª, R. de S. Paulo, 49; J. Pires Tavares, R. 1.º de Dezembro, 128; Bernardino José Fernandes, R. do Commercio, 60; Silva Farinha & Marques, R. dos Retrozeiros, 130.

Deposito geral para Portugal e Colonias:
Rua Augusta, 246, 2.º— Lisboa

"A Capital,"

Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexia, em Extremoz.

Casa dos Espartilhos
Santos, Mattos &
Rua do Ouro, 183C

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-1911

CAPITAL 500.000$ escudos — RESERVAS 466.508$ escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central, 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 3106.

Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 23; Secção de Padarias, 2033; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223; fabricas: 24 de Julho (Moagem), 81, Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 388 Central; Santo Amaro (Moagem 2006 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa
—ARTHUR BENARUS—

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem. 4. 2.º

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A siphilis, o reumatismo, escrofulas, tumor e eczemas secos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo 20 e 22, Telef. 1:667

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 80 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! São falsas: caixas que não tenham no rotulo o nome de Rosa & Viegas

Neves Ferreira & Comta

Commissões, consignações e conta propria

Importação e exportação

Rua Augusta, 138, 2.º, D.

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:

Amor e fandango, cançoneta; Canario, monologo; A conquistar, terceto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, cançoneta; Na rua, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto; etc., etc.

1 volume illustrado—**Preço 160 réis**

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados

Livraria de **João Carneiro & C.ta**

58, T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros

R. da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

José Pontes
— MEDICO-CIRURGIÃO —
Massagem manual — Ginastica
RUA DO CARMO, 69-2.º—Teleph. 3317

PÓS DE KEATING

MATAM

FORMIGAS
BARATAS
PERCEVEJOS
PULGAS
TRAÇAS

MORTOS TODOS MORTOS

DEPOSITO PARA REVENDA
105, Rua dos Fanqueiros, 1.º
TEL-C. 1717 · LISBOA

PAPELÃO

Recebido directamente da Hollanda

TODOS OS NUMEROS

Preços especiaes para revenda e encadernadores

Casa Hollandeza

Papelaria e Typographia

SOUSA, TELLES & CALLEYA, LIMITADA

170, Rua da Alfandega, 172

Gerez

Grande Hotel Ribeiro

Um dos maiores das thermas

COM 40 annos de pratica, são os seus proprietarios os que melhor conhecem o *tratamento* d'esta estação.

Illuminado a luz electrica, campainhas electricas e todo o conforto moderno.

Serviço dietetico conforme a prescripção do facultativo thermal.

(Turismo), Cosinha especial para turistas.

Correspondencia a HOTEL RIBEIRO GEREZ.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.A
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2472 — 8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 51, 1.º

LISBOA — Segunda-feira, 2 de Julho de 1917

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

O sr. Affonso Costa no Congresso

Os extractos dos jornaes são concordes em mostrar que o relatorio do Directorio do Partido Republicano Portuguez, hontem lido, com a voz pausada e forte dos grandes occasiões pelo sr. Affonso Costa obteve um successo de estima. Não prova outra coisa o facto de, pouco depois de ter a assembleia approvado esse documento por acclamação, como se faz nas saudações funebres do parlamento, immediatamente começaram a surgir as queixas, reclamações e protestos dos congressistas, magoados e revoltados pelo facto de na direcção interna do partido, continuarem a ser calcados aos pés os bons principios republicanos, assim como continuam a ser desprezados os direitos e os serviços dos velhos correligionarios, que como taes eram já considerados, muito antes de se implantar a Republica como regimen da nação.

O relatorio directorial não tinha bem o caracter d'um relatorio, em que se deve expôr com serenidade e precisão o que se fez no desempenho de determinada missão. Era antes um discurso, uma prece oratoria, onde o sr. Affonso Costa, pela primeira vez, manifesta o desejo de ter estylo, enveredando pelos caminhos d'uma rhetorica mais destinada a fazer ruido do que a patentear um vivo sentimento e uma verdadeira noção de belleza. Não é realmente a essa prosa emphatica e bombastica que se poderá chamar uma «genesica ecclosão de maravilha». Não é genesica, nem é maravilha. E' apenas a ecclosão d'uma premeditação manifesta de emballar mais os ouvidos da assembleia com palavras bem soantes do que com pensamentos fortes e factos incontestaveis.

A assembleia gostou e applaudiu. Foi generosa. Mas se em generosa, não desanimando o Directorio nos seus tentamens litterarios, cabia-lhe a obrigação de exprimir as reclamações da grande massa partidaria, offendida e vexada por processos usados dentro do partido, e que nada teem de republicanos.

Assim, não faltou quem lembrasse que os designios da revolução do 14 de maio não teem sido postos em pratica. O sr. Affonso Costa deu a esse movimento uma caracteristica nacional para arredar do Directorio responsabilidades especiaes. Todavia, o proprio relatorio consigna essas responsabilidades, declarando que no congresso extraordinario de 1915 as affirmações ali feitas, «revestiram a significação d'um mandato revolucionario, conferido ao Directorio então eleito, mandato este que effectivou a breve trecho, a sua execução no glorioso movimento de 14 de maio». A fórma é arrevesada, mas a confissão é terminante. O Directorio do Partido Republicano recebeu um mandato revolucionario, e a revolução fez-se. Só pelos meios ao seu dispôr? Não importa averigual-o.

O directorio tinha as suas responsabilidades vinculadas ao movimento, e portanto a obrigação de realisar os compromissos n'esse movimento estabelecidos. Realisou essa missão? Cumpriu esse dever? Eis o que importa saber. A revolução de 14 de maio destinava-se, sem duvida, a restabelecer a Constituição da Republica, mas fazia-o precisamente para que a Republica se tornasse bem republicana, banindo-se de vez a influencia dos processos monarchicos na politica partidaria. Realisou essa missão? Cumpriu esse dever? O directorio é a auctoridade governativa de um partido da Republica, que tem estado no poder, que tem dirigido o Estado. Que se tem feito para cumprir as reivindicações da revolução de 14 de maio?

O sr. Affonso Costa condemnou a politica de corrilho e de campanario, e fez bem. Não ha, porém, politica que seja menos de corrilho e de campanario do que a politica preconisada pelos homens que derramaram o seu sangue no 14 de maio, quando nem todos os republicanos, entre os mais graduados, queriam assumir responsabilidades pessoaes n'esse movimento. A politica dos homens do 14 de maio era uma politica genuinamente republicana.

Queriam que o regimen tivesse a côr que lhe compete, forte, viva, generosa, e não a deslavada tinta com que a aguada fé dos antigos monarchicos e dos republicanos que pactuaram com elles, o tem pintado. E' isto uma politica de corrilho e de campanario? Não é. E se a politica de corrilho e de campanario deve ser banida de uma Republica, não menos o deve ser qualquer politica de familia ou de camarilha que não só rebaixa como avilta, as instituições republicanas.

Nem sempre, fallando hontem no Congresso do partido a que pertence, o sr. Affonso Costa foi o cidadão que n'esse partido tem a situação que os seus correligionarios, velhos ou novos lhe querem dar; foi tambem o presidente do governo. N'essa qualidade, leu o chefe do gabinete á assembleia partidaria um telegramma do sr. ministro da guerra que deveria ter sido lido no parlamento. Disse o sr. Affonso Costa que não attende a quem, no uso d'um direito que é o de todos os portuguezes, deseja saber para onde marcha o paiz, envolvido hoje nas mais graves questões internacionaes. E' costume do sr. Affonso Costa chamar conselheiros aos que se permittem proceder como a sua consciencia lhes dicta e o seu amor á Republica lhes impõe.

Mas se o sr. Affonso Costa attendesse a esses conselheiros, que são simplesmente creaturas isentas de vaidade e desejosas de acertar, como conviria a um meio verdadeiro republicano, o sr. Affonso Costa não continuaria a dizer nas reuniões dos parlamentares da maioria que vão discutil-o nos congressos partidarios como chefe do governo, fazendo n'elles leituras que devia reservar para o Parlamento,

Em todo o caso, a nós cumpre-nos registar as palavras de s. ex.ª, que tão significativamente comparou o partido a que pertence a uma colmeia, onde existe sempre, como se sabe, uma rainha. N'esta amavel comparação a sciencia allia-se á poesia, sendo para lamentar que a imagem não ficasse no relatorio que o sr. Daniel Rodrigues, com toda a sua auctoridade de antigo poeta anti-militarista, qualificou de notabilissimo, não só pela essencia, como pela forma litteraria, propondo que elle fosse approvado por acclamação, o que a assembleia academicamente resolveu.

E registando as palavras do sr. Affonso Costa, como presidente do ministerio, nós vemos que s. ex.ª, muito expontaneamente, prometeu que em breve dará ao parlamento largas e completas explicações sobre os convenios realisados com os paizes alliados, mas não proferiu palavra d'onde nos seja licito concluir que não teem razão de ser as apprehensões de todo o paiz, receoso pue se leve a nossa cooperação na guerra até aos mais graves e incomportaveis exaggeros.

O Congresso continua e o sr. Affonso Costa deve ter um bom provimento de discursos para embalar os seus correligionarios, que vieram para saber e decidir, e que provavelmente se retirarão, como das mais vezes, sem terem sabido nem decidido causa alguma do que desejavam saber e decidir. Mas se se diz que os povos teem o governo que merecem, não ha tambem duvida que o mesmo succede aos partidos.

Na frente franceza

Os allemães soffrem grandes destroços

PARIS, 1.—Communicação official de hoje ás 23 h.—No sector de Cerny-Ailles o bombardeamento com granadas de grosso calibre redobrou de intensidade ao fim da noite passada. O ataque inimigo, que foi violentissimo, produziu-se pouco depois a leste de Cerny e occupou n'uma frente de cerca de 500 metros, de uma e outra parte da estrada de Ailles a Passy uma linha de elementos de trincheiras, que tinha sido nivelada pelos projecteis e evacuada pelas nossas tropas. A concentração de fogos executada pelas nossas baterias causou grandes destroços nas fileiras do inimigo que não pôde, apesar dos seus esforços, levar mais adiante o seu ataque. A lucta de artilharia proseguiu muito activa durante o dia em toda esta região. Canhoneio intermitente no resto da linha, mais vivo na margem esquerda do Mosa, no sector da cota 304 e em Mort-Homme.

No Oriente o inimigo é repellido

Communicação do exercito do oriente em 30. — Na região de Doldzelli, na zona do lago Deiran, o inimigo que tinha conseguido, apoz violento bombardeamento, tomar pé n'uma trincheira britannica, foi immediatamente repellido por um contra-ataque. No resto da linha actividade intermetente da artilharia. A aviação britannica bombardeou a gare de Pèrna assim como os acampamentos inimigos situados na região de Demir-Hissar.—(Havas).

Na frente ingleza

N'um mez 8.886 prisioneiros

LONDRES, 2.—Communicação britannica.—A artilharia allemã mostrou hoje muita actividade no valle do Scarpe, na direcção de Lens e ao norte de Lys. O nosso ataque a noite passada sobre a margem norte do Souchez, valeu-nos 17 prisioneiros.

Nas operações executadas com successo durante o mez de junho de 1917 contra a crista de Vimy e em outras partes da linha fizemos 8.886 prisioneiros, entre os quaes 165 officiaes, 67 canhões, dos quaes 2 pezados, 102 morteiros de trincheiras, 345 metralhadoras e uma grande quantidade de material de guerra cahiram em nosso poder.—(Havas).

O exilio dos reis

SAINT MORITZ, 1. — O ex-rei Constantino, a familia e a comitiva chegaram ás 15,40.—(Havas).

DIARIO DA GUERRA

Lloyd George, no importante discurso que proferiu em Glascow, na sexta feira ultima, pôz em evidencia um facto a que já mais de uma vez alludimos: referindo-se á revolução russa, disse que esta trouxe aos alliados a victoria mais completa, embora tivessem de supportar o fardo mais pesado.

Tanto na fronteira occidental, como na italiana, as tropas dos imperios centraes não só não atacaram com exito, como se mantiveram na defensiva perante a impulsão constante dos francezes no Aisne, dos inglezes na Flandres e dos italianos no Isonzo e no Carso.

O exercito russo voltá a atacar na frente oriental. Uma nota officiosa de Berlim já informou que entre o Struma e o Dniester augmenta a actividade apressada dos russos, o que faz provocar uma forte reacção por parte dos allemães.

Os austriacos tambem estão a concentrar-se na frente sul oriental, com receio da offensiva dos russos. Evidentemente estão informados de que a situação do exercito do commando de Brussiloff se vae normalisando.

* * *

Continuando a applicar o seu methodo rigoroso os inglezes vão realisando progressos importantes na região de Lens. As suas linhas avançam em volta da cidade do carvão uma serie de arcos de circulo que atravessa a ribeira de Souchez. A impulsão dos nossos alliados exerce-se sobre os dois lados da ribeira. As posições allemãs vão cahindo successivamente em seu poder. Na margem norte, as defezas inimigas foram tomadas n'uma extensão de meia milha, a sudoeste e a oeste da cidade.

Os allemães effectuaram reconhecimentos a oeste de Gonzeaucourt e nas proximidades de Armentières, pelo que tiveram de deixar alguns prisioneiros.

* * *

No sector dos francezes notaram-se apenas combates parciaes em Cerny e a leste de Reims.

Na margem esquerda do Mosa, a lucta de artilharia indica que se prepara uma acção importante no bosque de Avocourt, na cota 304 e em Mort Homme.

* * *

No planalto de Asiago, frente do Trentino, os combates proseguem com forte actividade. Os austriacos procuram de baldo reconquistar as posições perdidas na região de Monte Ortigara. No Carso os italianos continuam progredindo, pois a sua primeira linha já ultrapassou Varsivo.

Depois da conferencia de 25 de junho celebrada em Saint-Jean-de-Maurienne, entre o general Foch, chefe do estado maior general, o general Cadorna, commandante em chefe do exercito italiano e o general Radcliffe, chefe da missão britannica junto do Quartel General italiano, as operações vão obedecendo a um plano geral, tendo em vista a Italia, a Albania e a Grecia. Depois dos ultimos acontecimentos, da occupação de Athenas, de Larissa e de Preveza pelas forças alliadas, as operações terão de obedecer a um plano de conjuncto.

O anniversario de "A Capital"

Alguns collegas referiram-se com as melhores palavras ao anniversario da *Capital*. Entre esses collegas destacaremos, porem, pela gentileza das suas referencias, o *Diario de Noticias* e o *Diario Nacional*, á quem agradecemos as provas de camaradagem que acabam de nos dispensar. Varias pessoas e entidades amigas da *Capital* quizeram tambem dirigir-se-nos, felicitando-nos. Gratissimos a todos. Recebemos egualmente o seguinte telegramma, que muito nos penhora:

Lisboa, 1.—A commissão de melhoramentos de Macinhata do Seixa manifesta os seus maiores agradecimentos pelo valioso auxilio que o valoroso jornal *A Capital* tem prestado em defeza dos melhoramentos que tem conseguido e espera conseguir, felicitando o seu director e a toda a redacção pela entrada no seu 8.º anno do jornal que tão importantes serviços tem prestado ao povo fazendo votos pelos seus progressos e longa existencia.—O vice-presidente, J. Tavares Valente.

Os marinheiros francezes victoriados

RIO DE JANEIRO, 2. — Chegou hontem a este porto o cruzador francez «Marseillaise», para metter carvão e mantimentos e receber a correspondencia da Europa para as equipagens da divisão franceza. O povo e as colonias alliadas fizeram uma enthusiastica recepção á tripulação do «Marseillaise», quando esta desembarcou. O povo, ostentando na lapela laços com as côres da bandeira franceza, collocou no peito dos marinheiros pequenas bandeiras brazileiras, em signal de alliança.—(Americana).

Fiscalisação das costas brazileiras

RIO DE JANEIRO, 2.—A esquadra brazileira sahe hoje d'este porto, em exercicios de monobras e serviço de fiscalisação das costas. Por ordem do governo, serão installadas varias estações de telegraphia sem fios ao longo das costas do Brazil.—(Americana).

Um attentado em perspectiva

RIO DE JANEIRO, 2.— Correm boatos de que os allemães pretendem destruir a canhoneira allemã «Eber», internada no Brazil desde o começo da guerra. Por esse motivo, as auctoridades navaes mandaram reforçar a guarda que está a bordo, e retirar dos porões todo o material em deposito.—(Americana).

Os sr. Norton de Mattos, Grande Official da Legião d'Honra

PARIS, 29.—(Retardado).—O sr. Painlevé entregou na presença do ministro de Portugal ao sr. Norton de Mattos a placa de grande official da Legião de Honra e ao major Aguas e capitão Martins a cruz de cavalleiro. O sr. Painlevé agradeceu calorosamente á nação portugueza a sua collaboração na obra dos alliados e prestou homenagem ás qualidades militares das suas valorosas tropas no campo de batalha.—(Havas).

DEPOIS DA CONFERENCIA INTER-ALLIADOS

Mutilados da guerra

que profissão desejaes?

Uma das preoccupações dos intellectuaes francezes e reeducadores dos mutilados da guerra é a de fazer regressar os homens do campo aos trabalhos do mesmo campo. A agricultura tambem exige o seu operario. O physioterapeuta dr. Regnior proclama, bem alto e em termos energicos, tal necessidade, dizendo que a França é um paiz essencialmente agricola, que precisa tirar proveito das suas riquezas extraordinarias. O seu protesto traduziu-se, desde logo, nas sessões do Congresso Inter-Alliados, quando disse de maneira critica e com dolorosa ironia:

—Eu já não posso vêr tanto sapateiro!...

O illustre medico-chefe dos serviços de physioterapia do Grand Palais, referia-se ao facto dos mutilados da guerra darem demasiada preferencia a esse officio. Os antigos trabalhadores agricolas, os carpinteiros, os ferreiros, até os mineiros, quasi todos, ou grande maioria d'elles querem fazer ou concertar botas! Não pode ser! Por este motivo, a França está sentindo o prejuizo d'esta errada reeducação dos feridos da guerra, e nós, que em breve tempo, treemos que «reconstruir funccionalmente» os bravos militares portuguezes, devemos, desde começo, evitar esse falso caminho e orientar o mutilado na escolha da sua profissão. E qual deve ser esta? Tudo depende do grau, maior ou menor, da sua invalidade. O ministerio do trabalho francez, mandou fazer um inquerito a onze industriaes differentes e colheu esta resposta dos patrões:

—Boa vontade temos nós de collocar e utilisar os mutilados, mas, devemos dizer que só tem algum prestimo para a industria, os mutilados dos membros inferiores e alguns dos ligeiramente feridos nas mãos...

O inspector de saude Boulisset diz a mesma coisa accrescentando que os mutilados da face não teem influencia na producção. Com estas declarações, conformaram-se os que defendem a occupação na agricultura, garantindo que o campo dá emprego aos mais ou menos estropiados.

Na verdade, assim é. Mas, não se pode atirar, sem precauções, para o campo com o estropiado que nunca foi agricultor. De resto, outros trabalhos exigem immediata mão d'obra. Pelo menos, esta deducção é facil de perceber, quando se obtem, como eu obtive, a resposta do sr. Brancher, chefe d'um serviço no ministerio da agricultura, em França.

—Quer numeros exactos? Para um 1.000:000 de industriaes com 3.700:000 de operarios ha 2.300:000 de proprietarios agricolas com 2.400:000 de trabalhadores...

Quer dizer que a industria ea agricultura se equivalem em população. E ainda ha a considerar outras occupações e profissões liberaes.

*

A collocação dos invalidos de guerra no seu antigo meio profissional, tem trazido á discussão grandes divergencias e differentes opiniões. A corrente mais ou menos admittida, com fundamento technico e psichologico, é a de que o mutilado da guerra deve voltar á sua antiga profissão ou industria analoga.

—E onde?

—De preferencia, na sua propria região... Quando tal ouvi, tive o horror d'um quadro longiquo deante dos olhos. Lembrei-me do pobre militar de Traz-os-Montes que a guerra venha a estropiar ou a mutilar. Como pode, esse bravo, que se bateu pela Justiça e se sacrificou pela Patria, voltar á sua profissão em Traz-os-Montes, se n'essa bella provincia, que ha annos se debate com a fome, elle, quando valido, já ganhava menos do que era preciso para comer? E quem diz de Traz-os-Montes, diz d'outras provincias onde o salario é insignificante, mal existem industrias e a agricultura é rudimentar. Para o nosso paiz, pelo menos, aquella formula tem de sofrer ligeiras modificações ou perde-se o nobre proposito do ministro da guerra em tornar efectiva, atravez de toda a sua invalidez, a assistencia ao militar que a guerra estropiou.

Os argumentos que ouvi, em relação aos outros paizes alliados, eram realmente aceitaveis. Os delegados servios, concordaram em absoluto. Eu tambem concordava se o nosso paiz tivesse outros recursos. Em todo o caso, fui perguntando esclarecimentos, acerca do emprego que a agricultura moderna dava aos mutilados, obrigando-os a manobrar com poderosas machinas e utensilios de lavoura, por exemplo, os tractores.

—Nem todos podem fazer esse trabalho.

—Porque?

—E' muito violento.

—Então quaes são os doentes que empregam de preferencia, na conducção de tractores?

—Os mutilados d'uma perna; os mutilados d'um braço a quem ficassem boas as articulações da espadua; os mutilados tendo dura a articulação do cotovelo, mas normal a articulação da espadua.

*

A França, a Inglaterra e a Italia, segundo o que me dizem, não procuram unicamente que os seus mutilados trabalhem a terra fertilissima dos seus solos. Como a guerra domina tudo, tambem empregam aquelles que n'ella foram mutilados ou estropiados, nos trabalhos de industria da propria guerra, procurando-lhe mais, muito mais e cada vez mais, elementos para a victoria final.

As fabricas de canhões, de munições e de material, estão cheias de mutilados, aos quaes se confiam empregos exigindo pequenos esforços, em geral, feitos na posição sentada. Vi alguns, na visita aos grandes centros phisioterapicos, a fazerem soldadura autogenea. Em Toulouse, segundo um relatorio que ouvi ler, empregam grande numero, na verificação das granadas de 75 e do calibres inferiores.

Os feridos ou mutilados das pernas tem dado excelentes apparelhadores de machinas. Tambem são bons laminadores, carregadores de granadas, e soldadores de caixas de munições. Alguns surdos são empregados a chumbar metaes. E os engenheiros e medicos inspectores garantem que se encontram, por vezes, operarios habilissimos. Citaram-me um amputado da mão direita que é um notavel chefe d'equipe de fundição de canhões. Nomearam-me forjadores de rara habilidade, entre amputados de uma perna, ankysolados do cotovelo, resecados da espadua e entre impotentes da mão esquerda! Garantiram-me que sempre se procurava dar aos feridos da guerra, occupações que exigissem o menor esforço. De resto, a electricidade, tudo simplificou.

—A electricidade?...

—Sim. Então, não é facil, para um mutilado e pela simples pressão

---

Folhetim d'A CAPITAL — 2-6-1917

O Jardim da Estrella

Quando o sol aquece mais e o carrilhão da Estrella bate pausadamente as nove horas da manhã, para alem das grades do jardim um frémito de vida perpassa com maior intensidade. As áleas nobres que se estendem languidamente e se bifurcam em curvas de capricho, dobram a dupla fila das suas arvores e cumprimentam. E' por ali que envisa o seu caminho a Lisboa de Campo d'Ourique e respira fugitivamente uns goles de boa atmosphera antes d'ir forçar os olhos na luz cinzenta dos «ateliers». E' n'aquella hora que na sombra dos bancos, sugeitos de barbas brancas desdobram um jornal com pachorra. No ramalhar monotono do arvoredo as campainhas dos electricos do largo vibram como christaes e logo de longe se distingue o rodar ligeiro dos carrinhos de creança, que trilham o saibro das alamedas, empurrados pelas mamãs diligentes de todo o bairro da Lapa. No fundo verde que amalgama todos os verdes da natureza abre por vezes uma nota mais viva uma grande sombrinha escarlate a voejar aqui e alem, atraz d'um pequenito que ensaia os seus primeiros passos. Ha, então, por todos os cantos do jardim, os quadrinhos delicados da cidade humilde. E' ali que se vê, ás vezes, o *groom* de tres palmos, da loja de modas, sobraçando um pilha de caixas de chapeus, de todo esquecido da sua ardua tarefa, com as caixas quasi arrombadas, atiradas a êsmo, para, de cócoras, seguir melhor entre as hervas da fortuna o passeio vagabundo d'um bicho de conta transviado. Ali pára, de quando em quando, como Antêu, para adquirir novas forças e melhor trepar aos quintos andares, o distribuidor dos romances de Montepin, que leva aos lares escuros a aberta da phantasia onde ha princezas infelizes e bandidos de casaca. No perfume das rosas atravessa, na viração branda, um gosto amargo de miseria. Ali scismam, com a apparencia indolente de quem toma o fresco, aquellas creaturas de desastre e de dôr que teem de levar á noite para casa a placa de cinco tostões e que já com o dia gasto e poucas horas deante de si, ignoram ainda onde a podem ir buscar.

Ali pousam, na pompa do parque aristocrata, sob o olho severo dos guardas que farejam os parias, a alucinação, o desespero, a lagrima e a fome. Ali scintillam tambem as primeiras alegrias envolvidas na magua das primeiras dôres; ali surgem as creanças. Na multidão infantil bariolada de côres, que usa piugas de sêda e desce do conforto dos automoveis, apparecem o filho humilde da mulher da capelista ou o pequeno gordo do homem do talho, chupando pensativamente o seu *tété*. Ainda n'elles não existe o sentimento das differenças sociaes. E um grupo numeroso onde ha ricos e pobres, percorre o jardim, indaga pelos bancos, a recrutar companheiros para tremendas façanhas. Perto do canto das bananeiras, junto d'uma velha de cabellos brancos e de rosto macerado, um petiz de dez annos, muito quieto, estuda para a sua aula. E' triste e tem um apparelho n'uma perna; em volta d'aquelles dois ha uma auréola de serenidade resignada. E trinta vozes agudas perguntam:

—O menino quer brincar?

O pequeno levantou o olhar mortiço de cima do seu Virgilio; e os outros ao repararem n'aquelle ferro tão feio que prendia a perna, como uma tála, como uma negra prohibição á boa alegria de correr, córaram embaraçados. *Desculpe... desculpe*... Por entre o chalrar confuso, no enleio vago dos desherdados, que lhe prendia já a alma e já lhe angustiava a face, o doente deixou de novo errar os olhos sobre a sua licção de latim. *Tytere tu patulae recubans... sub tegmini fagi*... Por detraz da escola, a commissão organisadora d'uma grande brincadeira, sumiu-se, escoou-se, pousando em todos os bancos com a graça das borboletas. *O menino quer brincar?—O menino quer brincar?*—Que não era só agora o grupo tumultuoso a animar em notas discordantes o socego placido do jardim nobre. De todos os macissos sahiam alegrias estridentes. Um general de seis annos, dominador, estrepitoso, com uma formidavel espada de folha, tentava em vão alinhar seis pequenitas de peugas côr de rosa, de pernas escalavradas e gordas, que de fórma alguma podiam estar quietas, beliscando-se, coçando-se, a palrar, a palrar sem fim. Má semente de soldado!

Bruscamente, furioso, impotente, o general abateu sobre o saibro da alea, desilludido de recrutas, a rebolar-se na areia com um immenso rancor. Não queria mais—e os pequenos abalaram n'um riso fresco, troçando aquelle vergonhoso lansquenette. E passaram pelo acervo das magnolias a cercar um carrinho de mão onde se balouçava inconscientemente, com o isochronismo d'um pendulo, um triste robentinho d'homem, com a face magra, esguia, costurada de cicatrizes, mordendo com um olhar absorto, de precoce velhice, um bolo de leite, branco e redondo; ao lado, uma senhora alta e loira passava-lhe um lenço de cambraia pela testa; e de quando em quando, dos olhos da dama loira e alta, uma lagrima cahia muito lenta e muito limpida. Menino? Menino pequenino? Que tem elle? Aquelle, decerto, não poderia correr nunca! Mas justamente ahi, um grande trabalho reunira um ajuntamento numeroso de creanças; escavava-se um tunnel por debaixo de um enorme monte d'areia. Para consolidar aquelles materiaes oscillantes uma bicha perpetua trazia do lago, em baldes de folha, agua para argamassar a areia. E já os voaes frescos dos vestidos tinham as côres cinzentas de toda a poeira do jardim, arabescados pelas gottas d'agua que escorriam até pingárem nos sapatos de pellica branca—que eram immediatamente limpos nas saias das vizinhas para que a *mademoiselle* não ralhasse o o trabalho momentoso pudesse ir ao fim, para arrelia dos invejosos que rondavam de longe, na esperança de um desabamento. Aqui e alem, nos cantos de sombra, uma ou outra *miss* rosada como uma miniatura de Greuze, pensativa como uma heroina de Karr, fechava por momentos o seu poema de Pope para espreitar fugitivamente um cadete que gravitava em redor, como gravita Procionte em torno de Sirius, incondiado e tenaz. A *miss*, então, levantava a vóz:

—*Tenez-vous tranquille, monsieur Albert!*

—*Soyes donc sage mademoiselle.*

E novamente mergulhava em Pope e no cadete. Do canto mais affastado do lago seis amas surgiram processionalmente, na pompa das suas capas escarlates, deixando baloiçar com leveza os saccos das fraldas onde se destacavam grandes iniciaes a *filosel*. Sob as claridades verdes uma têta surdia bruscamente, aqui e acolá, acomodando um *baby* sedento. E todas seis encalharam n'um banco, sempre pomposas, sempre hieraticas, embalando n'um gesto automatico, censurando as *frauleins*, os seus livros encadernados em veludo violeta, as suas luvas finas de Suecia, os sapatos elegantes de salto Luiz XV. Dois olhos de um guarda republicano fuzilaram atravez da folhagem, logo se apagaram extinctos de todo, porque dos lados da rua Saraiva de Carvalho uma corneta tocava a formar companhias. E abalou furioso. O general acalmára. E fazia agora negaças a um homem d'oito annos, sentado com placidez em pleno caminho, no meio do chão, molhando constantemente o dedo para voltar as folhas d'um livro de bonecos, arregalando os olhos para as aventuras prodigiosas de Bufalo-bill. O aggressor puxou-lhe por uma perna e encarou-o com insolencia. O livro voou. Lucta. Borborinho. Gritos. As amas não se moveram. O pequeno do apparelho levantou outra vez o olhar mortiço, *Ty teve tu patulae recubans*... O do carrinho deixou cahir o bolo de leite, vagamente aterrado. E de subito tudo acabou em bem. Um grande grupo ia agora correr terras na malaposta. Para a Australia primeiro! Primeiro para a America! Postilhão! Postilhão! Sou eu postilhão! Eu é que sou! Assim não brinco! Os cavallos, os cavallos!... Up lá! Up lá! Up lá! Eh!..

Junto do lago onde navegam os cysnes pretos, ha um banco esquecido no mais espesso da folhagem. Por detraz uma palmeira esguia levanta a quatro metros do chão a curva graciosa das suas palmas. E' uma *phoenix reclinata*. Foi ali n'aquelle banco que o homem macilento pousou por instantes, mergulhado na saudade pungente das coisas que não voltam mais. Trinta annos antes já a *reclinata* dava a sua elegancia austéra aquelle canto do jardim aristocrata; talvez no mesmo banco ainda, um *baby* loiro, vestido de flanela branca, com gallos bordados a rotróz vermelho, arredondára outr'ora os olhos hesitantes para as primeiras claridades da vida. E esses trinta annos tinham altoado um pouco mais a palmeira solemne e haviam vergado á dureza sombria das coisas o *baby* dos olhos hesitantes. Trinta setembros, apenas trinta outomnos doirados, escorregando leves no fogo ephemero dos poentes, tinham passado. O jardim era o mesmo; e era a mesma a *reclinata*, eternamente viçosa e fresca. Mas o *baby* era agora o homem macilento e para sempre desapparecera dos seus olhos aridos e duros a innocencia candida que auréolára a sua primeira infancia. No cemiterio sagrado do seu coração que a existencia ia a pouco e pouco povoando d'illusões extinctas e de recordações sombrias,—a mais velha, a mais apagada ergueu de repente a melancolia da sua graça antiga; e passando os dedos tremulos pelo bigode áspero, elle via com os olhos d'alma, ao lado d'uma *fraulein* que passava dobrnçada sobre as poesias d'Heine, um petiz vestido de flanela branca, com gallos bordados a rotrós escarlate, pasmado para a magestade soberba da *phoenix reclinata*, sobraçando um grande livro d'imagens, um livro maravilhoso com figuras coloridas que faziam scismar, e que se chamava *Viagem á roda do mundo n'uma casquinha de noz*.

O homem macilento accendeu um cigarro distrahido e levantou-se com um suspiro. Com as mãos atraz das costas, n'um gesto vagaroso, caminhou, pausado, para o portão da rua de S. Bernardo. Ia grave, com um vinco profundo na testa. Quem o visse, suppol-o-hia, talvez, a deduzir um problema serio. E com effeito, com toda a memoria tendida, d'olhos fixos, concentrada, a creatura procurava n'um esforço o principio, as primeiras linhas d'aquelle livro maravilhoso, com figuras coloridas que faziam scismar. Decerto o homem macilento as encontrou, porque ao sahir do portão, chupando com vivacidade o cigarro, satisfeito, balbuciou de si para si, n'um enlevo, como n'uma visão e n'um perfume d'outr'ora:

—*Arthur e Nini eram dois meninos muito obedientes... e muito sabedores da geographia*... E os seus passos correram mais ligeiros pelo passeio adeante!

(A Cidade-formiga).

MARIO DE ALMEIDA

Quinta-feira:

A terra promettida

d'uma mola, o acionar, eletro-imans, ascensores e monta cargas?

Tinha razão o commandante Duvernoy, que tambem affirmou aos congressistas, que os Paizes Alliados, deviam animar, por uma multiplicidade de formas, o emprego dos mutilados da guerra na Industria.

—Entretanto, é necessario que os senhores, que são medicos e ortopedistas, procurem os indispensaveis apparelhos de prothese.

—Porque?

—Eu lhes conto... Nas grandes forjas do Loire, o official inspector das officinas de Nantes, recebeu dois operarios que queriam trabalhar. Infelizmente nenhum d'elles possuia um apparelho de prothese que lhe minorasse os soffrimentos physicos. Um tinha soffrido a amputação do pé esquerdo e outro a amputação de quatro dedos da mão direita ainda com um metacarpo fracturado. O primeiro, á custa de mil engenhosidades e fazendo mil experiencias em si, arranjou um pé mechanico e conseguiu trabalho. O segundo, porém, como não arranjou, como queria, apparelho para mover a mão, nunca fez nada...

Paris, maio de 1917.

José Pontes

NA SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA DE LISBOA

As perturbações nervosas e a guerra

Como foi annunciado, realisa-se hoje n'esta Sociedade, pelas 21 e meia horas, a conferencia de mr. Georges Dumas, distincto professor da Universidade de Sorbonne de Paris e illustre membro do Comité France-Portugal, subordinada ao tema «As perturbações nervosas e a guerra», que fará acompanhar de interessantes projecções e cotro luminosas. O assumpto é interessante e é d'actualidade. «A Capital» assim o tem comprehendido, publicando as cartas do dr. José Pontes, sobre os mesmos trabalhos.

A conferencia de hoje tem despertado o maior enthusiasmo no nosso meio scientifico, não só pela reconhecida competencia do conferente, mas pela opportunidade do assumpto a tratar, visto ter hoje Portugal milhares de homens nos campos de batalha da França, combatendo pela causa das nações alliadas.

Além dos socios da Sociedade de Geographia, foram convidadas varias individualidades medicos e representantes das principaes associações da capital, esperando-se, por isso, uma grande e selecta concorrencia.

A's senhoras que assistam á prelecção é-lhes pedida a fineza de, durante as projecções, passarem a outra sala, visto que esta parte apenas interessa aos homens, sobretudo a medicos e professores.

PEQUENAS NOTICIAS

Por questões de ciumes José Luiz, moço da estação de incendios dos Olivaes, vibrou uma facada no ventre de Lucia Maria, moradora na rua da Viscondessa. Depois de operada recolheu á enfermaria n.º 11 do hospital de S. José, sendo o faquista preso.

—Na enfermaria n.º 5 do hospital de S. José, deu entrada Luiz dos Santos Abreu, estivador, rua dos Corvos, 25, 2.º, aggredido com uma facada no pescoço por um tal Basilio Estica, que foi preso.

—Para o tribunal foram enviados José da Silva ou Paulo José da Silva, Joaquim Pires e José Nunes, todos moradores na rua da Bombarda, 23, casa de malta, accusados de terem furtado aos seus companheiros Reynaldo Antonio Simões, Manuel Antonio e Manuel Ventura, a quantia de 108 escudos.

—O guarda nocturno Manuel Simões, morador no becco de S. Francisco, 1, 2.º, queixou-se á policia que os gatunos arrombaram a porta da tabacaria pertencente a João Lourenço, na rua de Santa Justa, 79, subtrahindo tabaco no valor de um conto de reis.

—Ha dias, a *Capital* referiu-se á situação em que o 2.º sargento Jesus Calado, que se encontra em França, deixou a mulher e os filhos. Hoje, informou-nos o pae d'esse militar que o sr. coronel Macedo e Couto se apressou a tomar as providencias pedidas, fazendo justiça a quem a pedia e merecia. Muito folgamos em termos sido atendidos.

—A Associação de Classe dos Conductores de Carroças, reunida em assembléia geral, resolveu proclamar a paralização do trabalho n'um dos proximos dias, caso os patrões não atendam as suas exigencias.

O CONGRESSO DEMOCRATICO

Na terceira sessão

Discutem-se a lei organica e outros assumptos

A sessão abre ás 13 e 35. A assistencia é pouco numerosa. Preside o sr. Pires de Carvalho, que abriu os trabalhos, agradecendo, em nome dos republicanos de Coimbra a honra que lhe foi concedida. Aconselha a disciplina no Partido Republicano, a qual, no emtanto, na sua opinião, não impede o direito de manifestar, mas todas as reclamações devem ser feitas alevantadamente. A seguir indica para vice-presidentes os srs. Fausto Figueiredo e Felizardo Lima; para secretarios os srs. Paulo Gomes e Rebocho; e vice-secretarios, Fernando Palhoto e Almeida Santos.

E' grande a inscripção de congressistas para antes da ordem do dia.

E' dada a palavra ao sr. Leote do Rego que é recebido com calorosos applausos e vivas á marinha e á Patria. Diz o orador que hesitou primeiro em vir falar. Está certo porém que pode comparecer em toda a parte de cabeça erguida, porque se é certo que antes de 5 de Outubro não compartilhou na propaganda das ideias republicanas, aceitou com infinito jubilo a mudança das instuições e com o seu modesto esforço, em 14 de maio, mostrou que sabe cumprir o seu dever.

Depois falou o sr. Barbosa de Magalhães, ministro da instrucção, levanta as palavras proferidas na sessão anterior ácerca dos inspectores de instrucção primaria, declara que está tratando d'esse assumpto, assim como das cantinas escolares, podendo affirmar que logo que as accusações feitas áquelles funccionarios sejam provadas, elles serão severamente punidos. Declarou que o alvitre apresentado por um dos representantes do Porto lhe mereceu todo o seu respeito, prestando justiça ao amor e á dedicação com que a Camara d'aquella cidade se tem dedicado á causa da instrucção primaria.

A seguir falla o sr. Lopes de Oliveira que pede que antes da ordem do dia se marque uma hora para se tratar de assumptos referentes a instrucção. A maioria das escolas do paiz estão entregues a elementos monarchicos. O sr. ministro da instrucção interrompe por varias vezes o orador, cuja proposta provoca a intervenção do sr. Luiz Soares que deseja fallar em negocio urgente.

A assembleia insurge-se contra o facto, estabelecendo-se grande borborinho que se mantem alguns minutos. A proposta, por fim, ficou apenas admittida.

O sr. Santos Silva, do Porto, mostra as vantagens que a descentralisação decretada pela Republica, tem trazido á Camara d'aquella cidade.

—Um aparte: Que é a melhor do paiz.

O orador falla depois largamente sobre os melhoramentos que depois de 5 de Outubro se tem introduzido na instrucção publica. Insiste pela creação no Porto de um conselho escolar central, composto de um professor de uma escola superior e dois outros—um do ensino secundario e outro primario. E' muito applaudido.

O sr. Conceição Vasques elogia todos os que entraram na revolução de 14 de maio, sobretudo a marinha e a guarda-fiscal. N'esta altura, como alguem exclame enfastiado que isso já tinha sido dito, o orador responde que não precisa de preceptores.

Termina por affirmar que no Partido Republicano Portuguez, entram ainda antigos monarchicos não por que nos seus espiritos se tenha feito qualquer transformação de convicções, mas sim por ser o maior partido e pela esperança de usufruirem na Republica as mesmas vantagens de que na monarchia. A presidencia avisa o orador que já terminou o praso ao que elle responde:

—Ah! Sim? Pois vou-me inscrever novamente...

Palmas e gargalhadas.

Falla a seguir o sr. Fernando Palhoto sobre uma medida tomada ultimamente pelo governo sobre os veterinarios, pharmaceuticos, medicos e dentistas.

O sr. Viriato Chaves propõe o envio de um telegramma ao grande portuguez que é Norton de Mattos. E' approvado entre palmas e vivas.

N'este momento entrou o sr. Thomaz Rosa, levantando-se toda a assistencia, applaudindo-o freneticamente.

Falam a seguir os srs. José Pinto Torres e Belmiro Rocha, que dizem que não saem d'ali sem que fiquem bem esclarecidos os incidentes politicos ultimamente occorridos no Porto, terminando por dizer que aquella cidade espera anciosamente as revelações do Congresso. E' applaudido.

Estabelece-se novamente borborinho por causa da inscripção dos oradores para antes da ordem do dia. Discute-se na sala e na meza. Da assistencia:

—Os secretarios não podem discutir.

—Eu não tenho culpa que me nomeassem para esse logar—diz um dos secretarios.

Falla o sr. Augusto Barreto que manda para a meza uma moção.

O sr. Paulino Gomes elogia a presença dos representantes da provincia n'aquelle Congresso, affirmando que o seu papel, por muitas vezes tem sido mal comprehendido. A provincia—declara o orador—tem dado provas de raro republicanismo. Fala tambem dos escandalos das inspecções militares, fazendo breves accusações.

Intervem o sr. Affonso Costa que pede ao orador que mande para o ministerio da guerra as respectivas queixas.

O sr. Anibal Martins, fala em nome do Centro Republicano João Chagas, de Mattosinhos, alvitrando que se investigue do destino dado ao dinheiro obtido pela festa da flôr, por lhe constar que tem sido aproveitado para a compra de santos e imagens. Pede tambem que se olhe com attenção para a situação dos administradores de concelho, que não recebem ordenado á altura do logar que desempenham.

Um congressista sauda o sr. Augusto Prestes, que na devida altura, pedirá a palavra para, em nome dos republicanos residentes no Brazil, a fim de em nome d'elles saudar os seus correligionarios de Portugal.

Entra-se na ordem do dia. São 15,30.

Falam os srs. José dos Santos e dr. João Camoezas, deputado, que começa a discutir o artigo 1.º da lei organica, nivitrando algumas emendas. Propõe tambem a suppressão dos artigos 4.º e 5.º.

O sr. João Luiz Ricardo toma a palavra para dizer que o Directorio não terá nenhuma repugnancia em fazer as modificações apontadas. Affiança porem que não ha na lei nenhuma porta falsa como insinuou o orador anterior.

O dr. Daniel Rodrigues discute o mesmo assumpto. O sr. Abilio Vaz, como relator do projecto da lei organica, responde aos oradores anteriores.

O sr. João Rodrigues propõe que as adhesões ao partido não sejam feitas por intermedio dos jornaes.

O sr. João Camoezas retomando a palavra discute ainda a lei organica, terminando por dizer que, quem não tiver os vinte centavos para o pagamento da cota não tem o direito de ser politico. O sr. Alberto da Silveira protesta energicamente dizendo que acceitar-se de tal proposta seria matar o Partido Republicano Portuguez. Foi muito applaudido.

No momento de nos retirarmos—ás 17 horas—estava discursando o sr. Manuel Martins, ainda sobre o mesmo assumpto.

No Salão Central

O "PODER SOBERANO,,

Realisa-se hoje no Salão Central a estreia do notavel drama em seis partes «Poder Soberano».

Como temos noticiado é Hesperia a principal protagonista do film, e nada mais se nos offerece dizer sobre o seu desempenho, porque Hesperia, ao lado dos mais celebres artistas do cinematographo ergueu o seu bello talento em innumeras manifestações de arte.

O «Poder Soberano» desenrola-se primeiro na vida brilhante d'um palacio real, desce até á rua, ao povo, e domina o povo e o rei. Este poder é, como temos annunciado, o Amor, e com um assumpto extraordinariamente bello como este, um film bem desempenhado e com Hesperia, tem que pertencer ao numero dos grandes successos do cine.

A estreia d'este film é portanto, um successo em Lisboa, e estabelecerá uma corrente de numerosa assistencia para o elegante Salão Central.

Saudação á Marinha de Guerra

No Congresso Democratico, o sr. Leotte do Rego apresentou a seguinte moção:

«O Congresso do Partido Republicano Portuguez reconhecendo que a marinha de guerra, a cuja destemida obrigação, espirito profundamente democratico, a Republica deve em grande parte a sua implantação se tem mostrado sempre disciplinada prompta a todos os sacrificios e sempre vigilante nas horas graves e de perigo: Considerando que o papel decisivo que lhe coube na revolução de 14 de Maio, de que se desempenhou com energia e valentia, foi mais uma prova do seu grande e desinteressado amor á Patria e á Republica.

E, considerando ainda que depois da entrada de Portugal na guerra embora dispondo de pouco material, a marinha se tem esforçado por levar esse material a uma maxima eficiencia, defrontando-se com o inimigo, vigiando dia e noite os mares e os portos, transportando tropas e colaborando com os alliados.

Sauda calorosamente a corporação da armada que sempre cumpre honradamente e patrioticamente o seu dever e presta homenagem da sua saudade e gratidão áquelles officiaes e marinheiros que perderam a vida terçando armas com o inimigo.

O Congresso exprime tambem a sua inabalavel convicção de que o Poder Legislativo e o Poder executivo envidarão todos os seus esforços para que como tal tem sido patrioticamente feito, ao exercito, se deem á marinha todos os recursos materiaes que necessarios forem para que a sua acção possa ser ainda mais proveitosa ao ideal supremo da Patria.

NOTAS DIVERSAS

Assignada pelo presidente da Liga Agraria do Norte, sr. Alvares de Azevedo, recebemos uma carta contraditando certas affirmações feitas por um nosso collega a respeito da crise vinicola. N'essa carta faz-se especialmente referencia á viticultura do Douro, difficil e cara, e diz-se, o que é verdade, que n'essa provincia não é possivel cultivar cereaes.

Os importadores de fructas das ilhas adjacentes voltaram hoje a instar perante o sub-secretario do trabalho, pelo deferimento das suas reclamações, respeitantes á importação de bananas da ilha da Madeira.

Tribunal militar

A' hora a que escrevemos está reunido o jury do tribunal militar que se ha de pronunciar sobre o resultado do julgamento de varios officiaes e sargentos e a que hontem nos referimos.

Ultimas noticias

Echos do Congresso

Verdades que devem agradar a muitos e amargar a maior parte...

No Congresso do Partido Republicano Portuguez nem tudo tem sido concordancia absoluta com a orientação seguida até aqui pelo mesmo partido. As manifestações parece que teem sido numerosas e significativas, quer faladas, quer escriptas. D'entre estas, uma houve, porém, á qual vale a pena fazer mais larga referencia. E' a communicação dirigida ao Congresso pelo sr. dr. Alberto Souto, á qual já se fez referencia n'outro ponto d'este jornal. Trata-se d'um documento notavel pela sua independencia, pela clareza com que se abordam varios assumptos do maior interesse para os democraticos e para a Republica e pela energia com que se protesta contra certas praxes e que não são de molde a manterem integra a pureza dos principios defendidos pelos precursores da ideia republicana. E assim, referindo-se a infiltração de elementos estranhos, dotados d'uma moral politica duvidosa, que se operou no partido democratico, o sr. Alberto Souto, diz:

Essa massa cada vez maior o que augmentará sempre com a permanencia do partido no poder se se continuar a preferir a quantidade á qualidade, ameaça absorver e desvirtuar o nosso espirito democratico, transformando um partido de principios, guarda avançada da Republica, que segura e defende o estandarte verde-rubro desfraldado em 31 de janeiro, em 5 de outubro, em 14 de maio, n'uma clientella sem grandeza, simples agencia de negocios, interposto de favoritismos, grande cacicato, que acabaria por corromper a Republica mettendo uma corôa de ferro-velho dentro de um barrete-phrigio azul e branco.

Por seu turno, os diplomados dos cursos superiores que são hoje, na sua quasi totalidade, absolutamente devotados á monarchia e ao conservantismo, quando arrastados na vida pratica pela mesma corrente de falta de caracter, de falha de convicções, de arranjismo e de corrupção que foi no regimen deposto e que parece continuar a ser na Republica a corrente mais forte d'esta sociedade; esses diplomados—que tão facilmente se despem hoje dos habitos reacionarios como outr'ora os seus antecessores se despiam dos habitos jacobinos—quando precisam collocação, não se dirigem a outra parte se não aos chamados *influentes democraticos* que os recebem de braços abertos e os servem com a maior sollicitude. Accresce que em muitas localidades alguns antigos republicanos, cegos por paixões mesquinhas de ordem local ou pessoal, ou embevecidos pelo poder, se pervertem facilmente deixando-se arrastar—como que n'uma verdadeira defecção—pelo mesmo vicio do caciquismo, deixando-se orientar por mentores monarchicos e antigos caciques, ferteis e habeis em manobras de intriga e illusionismo, escamoteação e ventriloquia politicas, esquecendo assim os bons principios, as boas normas e os deveres de integros republicanos. N'outras localidades onde os republicanos historicos, intransigentes e incorruptiveis, continuam em diminuto numero, succede que esses caciques antigos, com a sua antiga gente, muitas vezes attrahidos por *vultos do partido*, se apossam das commissões partidarias onde se instalam como republicanos de lei e de que se servem para aggredir e enxovalhar os nossos antigos correligionarios que se veem na Republica escorraçados e affrontados pelo seu proprio partido, *com todos os requisitos da sua propria lei organica!*

E depois d'outras considerações, em que diz que após o 14 de maio esteve para ser posto fóra do seu partido pela adhesão do seu prior e da sua gente a um *vulto eminente do partido*, o sr. Alberto Souto exprime-se assim.

«A exagerada e escandalosa preponderancia de alguns «vultos»; o excessivo personalismo com que alguns «marechaes» vão contaminando as nossas fileiras; a falta de escrupulos na escolha e reconhecimento das commissões provincianas, ou a desorientação, capricho, arbitrio e tendenciosa acção d'estas quando se affastam das boas normas da sã politica republicana, devem merecer ao Congresso e ao futuro Directorio a mais criteriosa e delicada attenção. Os factos apontados, sendo a negação completa dos principios democraticos e das honrosas tradições do um partido radical como o nosso, não podem deixar de produzir os mais nefastos resultados conduzindo á desmoralisação e á indisciplina e levando a abandonar o partido velhos e indefectiveis republicanos, cuja fé palpitou sempre nos momentos de perigo e cuja abnegação faz grande esta falange admiravel cuja bandeira foi tingida no sangue dos martyres e dos heroes!

A seguir, o sr. Alberto Souto põe em relevo a necessidade da propaganda e diz:

Pela minha parte condemno em absoluto a opinião dos que entendem que os partidos só se fazem no poder; de quantos desejam substituir por completo os antigos e dignos processos propagandistas e educativos do Partido historico, do velho Partido Republicano Portuguez, pela commoda politica do arranjismo, do favor, da clientella, da afilhadagem, do caciquismo, politica á maneira do rotativismo monarchico, politica que é a negação da politica verdadeira, politica que é a corrupção, a desvergonha, a desmoralisação e a dissolução dos sãos costumes do regimen e da sociedade. A propaganda feita apenas no periodo eleitoral produz desconfiança e traz o descredito e nem mesmo a propaganda eleitoral nos basta. E' preciso visar mais alto. Cumpre escrever, fallar, educar o povo, cumpre difundir a instrucção, abrir escolas, sustentar escolas, difundir escolas. Cumpre difundir os centros e associações; promover festas, effectivar comicios, realisar conferencias, distribuir jornaes doutrinarios e auxiliar tudo quanto mesmo fóra do ambito politico, sirva a elevar e educar o Povo—as bibliothecas, as escolas moveis, os cursos praticos, as universidades livres. Formar ao lado do bom cidadão, do bom republicano, do bom patriota, o bom operario, o bom agricultor, o bom commerciante, o bom marinheiro, o bom emigrante—o bom portuguez!

São estas as opiniões do sr. Alberto Souto sobre a marcha do Partido Democratico. Ellas são d'uma tão flagrante actividade que não é justo deixal-as esquecidas no cesto enorme onde serão recolhidos os papeis menos *sympathicos*, que o Congresso haja de apreciar.

No Senado

A ausencia do governo e o diminuto numero de senadores explicam-se pelo funccionamento do Congresso do Partido Republicano Portuguez, reunido no theatro de S. Carlos.

Approvada a acta e lido o expediente, o sr. Souza Fernandes reclama documentos, e com energia o faz, porque ha muito os espera, acêrca da promoção d'um professor de Espozende, que se declarou, n'um livro ultimamente publicado, adversario do regimen. Trata-se diz o orador—d'um professor incompetente, que tem um filho de 11 annos que não sabe lêr. Protesta contra o facto de não serem attendidos os pedidos de documentos, requeridos pelos senadores, o que representa uma falta de consideração do governo pelo Senado.

O sr. José de Castro protesta contra uma deliberação da Camara de Alemquer, que mandou cortar as arvores d'uma alameda local. Pede providencias.

O sr. ministro do fomento promette transmittir esse protesto ao seu collega do interior.

O sr. Carlos Richter pede que não seja consentida a sahida de cereal do concelho de Carrazeda de Anciães. Elle não abunda ali e ha o proposito de o enviar para outros concelhos.

O sr. ministro do fomento promette transmittir ao seu collega do trabalho as considerações do orador.

O sr. Thomas da Fonseca protesta contra a perseguição de que vem sendo victima, por ser republicana, a professora de A. dos Vagos.

O sr. Carlos Richter volta a falar: recebeu uma carta de Alijó narrando verdadeiros assaltos á propriedade. Foram assaltadas e roubadas algumas carroças com farinha, que d'ali sahiram, como tambem foram assaltados rebanhos, sendo roubados carneiros e cabras. Isto é a desordem e tal desordem é consentida, se não patrocinada, pelo proprio administrador do concelho.

O sr. ministro do fomento promette providenciar, de accordo com os seus collegas.

Prosegue a discussão do projecto de lei sobre o inquilinato.

O sr. Affonso de Lemos, que ficára com a palavra reservada na ultima sessão, diz que não é pelos senhorios nem pelos inquilinos. O que o move é apenas o respeito pelos principios basilares da Republica. A proposito, cita o regimen de oppressão em que vivemos, sobre o imperio do democratismo: suspensões de garantias, regimen de censura á imprensa, desprezo pelo direito de propriedade—gazes asphixiantes a tornarem cada vez mais deleteria a atmosphera em que vivemos. Recorda que foi o ministro da justiça de hoje, quando ministro do interior quem chegou ao cumulo da violencia, mandando cerrar as portas do jornal *A Lucta*, e prosegue no seu ataque á obra do governo.

Lista importante

Nomes dos individuos que hão de apresentar-se na proxima quinta feira á inspecção militar:

Alberto Leite Monteiro Martins, Alfredo Tenorio de Figueiredo, Alvaro Godolphim de Mattos Cordeiro, Antonio Arnaldo de Trigo Moraes, Antonio Ferreira d'Almeida Junior, Antonio Martinho Diniz Victorino, Antonio Mesquita de Figueiredo, Antonio Oscar de Sousa Bandeira Ferreira, Brito Luiz Guerreiro, Carlos Abranches d'Almeida Dias, Carlos Augusto Vianna Nunes, Carlos José dos Santos, David da Costa, Emilio Galló Moniz, Floriano Sobral Rocha, Francisco Romeno Newton, Francisco dos Santos, João Alfredo Pessoa Chaves, Joaquim Augusto de Barros, José Eugenio de Castro Rodrigues, José Thomé, Luiz José da Gama Berquó, Manoel do Amaral Abranches Pinto.

Mario Ferreira Godinho, Miguel de Mendonça Monteiro, Nuno Telles da Silva, Pedro Lino Bragança Gil, Urbano Canuto Soares, Victor Manuel Saraiva Lopes, Victor Manuel Sobral de Carvalho, Victor Monteiro Guimarães.

Balanço diario

O sr. coronel de cavallaria Thomaz Rosa vae ser nomeado commandante em chefe das forças que operam no norte de Moçambique, parecendo que, por esse motivo, conforme o alvitre que appareceu no congresso democratico, lhe serão dadas as estrellas de general. Esta nomeação presta-se a alguns commentarios, que não nos dispensamos de fazer, ainda que muito por alto. Em primeiro logar, conclue-se d'ella que o sr. Alvaro de Castro não tem sido feliz na direcção das operações contra os allemães, como o não fôra já o sr. general Ferreira Gil. A nossa situação ao norte do Rovuma é mais que precaria. Os portuguezes, para as bandas do Nyassa, foram obrigados a retirar e a mortandade entre os nossos soldados tem sido, no que consta, grande. Conseguirá o sr. Thomaz Rosa dar outra orientação ás operações transformando-as em verdadeiras victorias para as armas portuguezas? Desejamol-o sinceramente, a ver se os allemães são, afinal, expulsos de Moçambique só por nós, sem o auxilio dos anglo-boers, porque se isso succedesse não vemos como poderia salvar-se o futuro d'essa riquissima provincia. Demos, pois, tempo ao tempo.

O *Comité* do Soccorro aos militares e civis portuguezes prisioneiros de guerra, com séde em Lauzanne, já recebeu, até hoje, de varias proveniencias, a quantia de 12.571:85 francos, figurando entre os subscriptores não só portuguezes como estrangeiros. Até agora, os prisioneiros soccorridos são quasi todos civis, pertencentes ás tripulações dos barcos afundados no Atlantico pelos submarinos allemães e conduzidos para a Allemanha em navios piratas como o *Yarrowdale*. Mas, dentro de pouco, o *Comité* terá de levar mais longe a sua acção, em virtude de nos encontrarmos já luctando com os allemães na frente occidental. E então, os recursos de que o *Comité* dispõe não chegarão, motivo porque será preciso augmentar-lh'os, ou officialmente ou por meio da iniciativa particular, que não é nem menos ampla nem menos proficua. O problema dos prisioneiros portuguezes na Allemanha augmenta dia a dia de importancia. Tratemos, portanto, de o resolver o mais cedo possivel.

A nomeação do sr. Thomaz Rosa para commandante das forças expedicionarias de Moçambique foi uma solução elegante, adoptada para por fim a trapalhadas diversas, que andavam no ar e que não podiam ter bom termo, se as não liquidassem a tempo. O sr. Thomaz Rosa, ao que se dizia, reclamava, cremos que como deputado da nação, que é, alguns inqueritos, entre os quaes figuravam um aos actos do sr. general Pereira d'Eça, como governador d'Angola, e outro aos do sr. general Ferreira Gil, como commandante das forças que operam na nossa Africa Oriental. Ignoramos como eram acolhidas nas regiões officiaes essas exigencias do sr. coronel Rosa. Não sabemos se o governo estava ou não disposto a ordenar os taes inqueritos. Verificamos, porem, que a escolha do sr. Thomaz Rosa para o alto cargo que vae exercer livra todos de embaraços, se os havia, porque d'aqui em deante, para bem cumprir a sua missão, esse official não terá tempo em demazia para pensar em inqueritos quesilentos...

O sr. Alberto Souto, que foi deputado á Constituinte e que pertence á junta consultiva do Partido Democratico, dirigiu ao Congresso do mesmo partido, presentemente reunido, uma communicação, na qual se lê, além do mais, o seguinte: «Infelizmente, existe hoje incluida nas nossas fileiras uma grande massa de adherentes, inteiramente despidos do espirito republicano, que nunca souberam o que é amar a Republica na adversidade nem o que é luctar desinteressadamente por um ideal, e que para nós vieram atrahidos pelo deslumbramento do poder, para á sombra da nossa bandeira praticarem actos de caciquismo á custa dos quaes viveram nos partidos monarchicos». Ou nos enganamos muito, ou o sr. Alberto Souto talhou na sua communicação carapuças que ficam a matar em muitas cabeças que conhecemos...

O sr. Norton de Mattos esteve em Londres e foi agraciado por sua magestade britannica com uma commenda ou coisa parecida que lhe dá honras de *sir* e o direito a usar o titulo de *baronete*. De passagem por Paris, o ministro da guerra portuguez acaba de receber das mãos do sr. Painlevé o Grande Officialato da Legião de Honra. A noticia d'estas altas distincções conferidas ao chefe do exercito portuguez, foram conhecidas em Portugal, são-no, de toda a gente, e ninguem fez caso. Parece que todas acharam bem. Já não se deu, porém, o mesmo, quando o sr. Affonso Costa recebeu das mãos do sr. Affonso XIII a Grã-Cruz de Carlos III. O facto parece-nos interessante e por esse motivo o salientamos. Do resto, estamos convencidos de que condecorações não fazem mal nem bom a ninguem.

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

ANNIVERSARIO

Faz ámanhã annos o sr. Henrique Antonio Constant, industrial da nossa praça.

PARTIDAS

Com sua esposa partiu hontem para o Porto o sr. Joaquim Lourenço Faria.

—Partiu para Cintra o sr. José Maria Gonçalves.

LUTUOSA

Na edade de 64 annos, falleceu ás 3 horas da madrugada de hoje, o sr. João Pacheco de Albuquerque, juiz de direito da comarca de Santarem, um dos mais distinctos magistrados do paiz.

Estava assignado o decreto da sua aposentação que devia ser publicado por estes dias. Deixa testamento, em que são contemplados o seu irmão, Carlos Pacheco de Albuquerque, duas das suas creadas e alguns amigos.

A grande guerra

Na frente franceza

Os allemães deixam o terreno coberto de cadaveres

PARIS, 2.—Communicado official das 15 horas: Ao sul de Saint-Quentin repellimos uma manobra inimiga sobre os nossos pequenos postos na direcção de Vauchy. No sector de Cerny as duas artilharias continuam a mostrar-se particularmente activas. Hontem ao fim do dia as nossas tropas contra-atacaram de um e outro lado a estrada de Ailles a Passy. Esta acção levada a cabo com energia permittiu-nos repellir os allemães para além da linha de trincheiras que tinham occupado hontem. O terreno conquistado, coberto de cadaveres, mostra a importancia das perdas soffridas pelo inimigo na sua offensiva. O duello da artilharia foi bastante violento no sector da estrada de Laon a Reims. Em Woevre foi disperso pelos nossos fogos um pequeno destacamento allemão que tentava abordar as nossas linhas, do lado de Flirey.—(Havas).

Na frente italiana

Ataques inimigos repellidos

ROMA, 7—Communicado official: —Na linha do Trentino a actividade dos combatentes limitou-se hontem a acções de artilharia que revestiram maior intensidade no planalto de Asiago e no alto But.

Na linha de Julia o inimigo fez a noite passada a oeste de Vertoiba uma irrupção de surpreza em uma das nossas trincheiras avançadas, mas foi repellido de uma maneira sangrenta depois de viva lucta, pelos nossos reforços que accorreram immediatamente. Foi redondamente repellida uma manobra tentada contra um dos nossos postos isolados ao sul do Versia no Carso.—(a) Cadorna.

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

Entre nós

Um dos originaes que se representará na proxima epoca do Nacional é de Milano Ruiz e intitula-se «Mosatos».

—O reportorio escolhido pelos alumnos do Conservatorio que brevemente percorrerão as provincias, é composto de peças de Bracco e Julio Dantas.

—Para a proxima epoca do inverno do theatro Apollo, a empreza de Adelina Abranches conta com varios originaes de escriptores consagrados.

—O programma d'hoje no Salão Foz é soberbo, havendo as estreias da gloriosa bailarina hespanhola Palmyra Lopez e do barytono d'opera Giuseppe del Chiaro. Despedem-se d'este Salão os concertistas Alpinos e a bailarina Candida Cortez.

As sessões d'hoje são da moda.

Informações cinematographicas

As revistas francezas de cinematographia chegadas hoje a esta redacção dizem que o desembarque das nossas tropas em Brest foram filmados por varias casas editoras, assim como varios aspectos dos acampamentos, etc. As primeiras peliculas sobre os soldados portuguezes foram já projectadas em salões de Paris.

* * *

Está já editada a continuação dos «Mysterios de Barcelona», da Thifano Film. Intitula-se «O Testamento de Diogo Rocaforte».

* * *

O proprietario da antiga marca norte americana Lubin Film, Segismundo Lubin, acaba de adquirir em Philadelphia uma propriedade que lhe custou mil contos. Ha vinte annos ella não era mais do que uma insignificante loja de apparelhos opticos.

* * *

O exclusivo das fitas excentricas do celebre Charlot Chaplin, serie Mutual composta de doze peliculas de duas partes cada, foi adquirida por Fred Balton para o Japão pela importante quantia de dez mil libras.

* * *

Consta que varios artistas da Casa Universal virão á Europa para filmarem alguns assumptos com paisagem do velho mundo.

* * *

A Casa Cines, de Roma, quando editou a pellicula «Quo Vadis?» gastou em «mise-en-scène» 250 contos. D'esse film tiraram-se dois mil e quinhentos exemplares, sendo, já se vê, cada um dos exemplares projectados em dezenas de salões. Pois, só por direitos de exibição, cada salão cinematographico foi obrigado a pagar dois contos e quinhentos mil réis.

* * *

Albert Lambert está preparando um «film» extrahido do «Ruy Blas».

* * *

«Chantecoq», a popular novella de Arthur Bernède foi adaptada á cinematographia pela casa Pathé.

* * *

Um dos ultimos «films» interpretados pela grande tragica Sarah Bernard intitula-se «Jeanne Doré» e era extrahido d'uma peça do mesmo nome de Tristan Bernard. Raynoud Bernard, o filho do auctor estreiou-se n'essa pellicula como auctor, fazendo o papel do galã.

* * *

Entre outras adaptações cinematographicas das suas obras que a popular escriptora franceza está fazendo na casa Eclair de Paris, celebrisa-se «La Fée» e «Le Bijoux».

* * *

O auctor do romance «L'Alerte» Driant morreu gloriosamente em Verdun. Georges Lordier, editor de «films» comprou á familia do morto os direitos de adaptação cinematographica por 50:000 francos.

* * *

Mlle, Suzane Annelie, a actriz parisiense que filmou em Milão, por conta da casa Medusa a pellicula «Lexdriphon», foi contractada pela casa Jupiter.

* * *

Annuncia-se já a pellicula «La Rose de Granade» de Jean Rameau, que será o primeiro «film» que a distincta actriz interpretará depois do tão longa ausencia.

Inquerito cinematographico

Quaes são a estrella, o galã e o actor comico do «écran» preferidos pelo nosso publico

Todos os que desejarem responder a este inquerito deverão dirigir á CAPITAL, em carta subscriptada á secção cinematographica, os nomes da estrella, do galã e do actor comico que preferem e a «razão por que o preferem». No fim d'um mez, fazer-se-ha a contagem dos votos, e os trez artistas eleitos pelo nosso publico receberão a lista dos nomes dos seus admiradores em Portugal.

Os que ignorarem o nome do artista que desejam votar, dirão simplesmente em que pelicula o viram e que papel desempenhava n'ella.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia, Politheama e Terraço Bragança.

PROBLEMMAS DA GUERRA

Quando as pennas immaculadas da paz, depois de assignarem os contractos de pacificação, se introduzirem pelas filas amarannhadas de soldados e os desengalfinharem como *casses-têtes* de *policemen* londrinos, separando n'uma lobrega madrugada de Withechapel heroes de viella em briga sangrenta por femea ou trapagaria de jogo, pensar-se-ha então em fazer a historia da maior de todas as guerras. Porém, não haverá Larousse onde os seus episodios, os seus multiplices aspectos e infinitos problemas resultantes, se possam cathalogar, nem Louvre sufficientemente espaçoso onde se exponham os seus quadros a que o sangue dos prostrados deu tons inéditos de tragedia.

Mas, mesmo antes de os canhões emmudecerem, e piedosamente ante a orchestração dos gritos de dôr de toda uma humanidade que clama que se trave por uma vez a gula da morte, já os problemas se apresentam theatraes, empolgantes, como que se fossem pachorrentamente combinados no gabinete de trabalho d'um dramaturgo imaginativo e fecundo.

Ha tempos, um jornalista francez que capricha em chamar a attenção dos governos para aquilo que as suas caracteristicas myopias deixam um branco, apresentou o seguinte caso:

Mademoiselle X estava noiva d'um primo que ostentava o fardamento de sargento de infanteria. Portara-se sempre como um bravo e foi-lho concedido oito dias de licença, para refazer as forças. Correu logo, como é natural, para junto da noivasita que adorava.

Os noivos em França não gargarejam dos passeios para as sacadas como nós; familiarisam-se, dando, sósinhos, longos passeios pelo campo, colhendo flôres, ou boiando em barcos por lagos tranquillos.

Mademoiselle X nunca mais se separou do seu noivo, na ancia de não desperdiçar um só momento dos poucos que lhe era permittido tel-o junto, honrando-a com o seu peito medalhado. Mas a data da partida approximava-se...

Horas antes de a deixar, pediu-lhe ao ouvido nova prova definitiva do seu amor e confiança, entregando-lhe por escripto a jura do casamento á volta gloriosa.

Um combate horrivel se travou no espirito da pequena.

Se cedesse e a guerra lhe arrebatasse o noivo, ali ficava ella deshonrada, exposta ao odio e ao desprezo da sociedade; se recusasse seria evidente o seu medo que elle não pudesse cumprir o juramento, e assim macular-lhe-hia o presentimento da morte, que a atormentaria, que a acovardaria. Uma coragem sublime lhe saoudiu o corpo como n'uma electrisação sensual e decidida, firme, pulxou de encontro aos seios o peito forte e medalhado do bravo.

O soldado revoou para o labyrintho infernal das trincheiras e logo na primeira investida uma granada lhe amassou o corpo n'um montão de coisas denegridas e informes.

Em Paris, a noiva via-o avolumar continuo do ventre, que do heroe morto, um filho ficaria para lhe perpetuar a raça.

E é precisamente para esse filho, para esses muitos filhos cujos paes morreram em defeza da França, que o meu collega francez chama a attenção da França.

A lei é intransigente e essas creanças não teem nome. Nas escolas, e depois pela vida fóra, terão de ouvir, rubras de vergonha, epitetos crueis, humilhantes, que a populaça lhes dirige gratuitamente, ou que, para nós, que usamos o nome do nossos paes nos acendem de indignação e que nos dão o direito de castigar, como o maior dos insultos. Elles porém, serão sempre para a comprehensão quasi primitiva da maioria, *filhos de prostitutas*, e se lhe derem na rua esse nome terão de o escutar de mãos nos bolsos, carminados, vexados, mas sem direito a um protesto.

Prostitutas as mães d'elles!

Prostitutas, e porquê? Porque o rigual d'uma religião, e os salpicos de uma agua as não uniu aos paes de seus filhos? E porque os não uniram a elles? Porque a morte, a mais gloriosa das mortes, os prostrou, inhibindo-os de o fazerem.

Prostitutas! E comtudo n'essa prostituição, que gesto gigantesco não se occulta, que grandeza não contém esse sacrificio de honra, que foi levantado, para que no animo d'aquelle que partia não se agitasse a duvida que no espirito do que ficava existia o presentimento da morte.

Prostitutas? Heroinas da sua propria carne. E é justo que essas heroinas sejam intituladas vendedeiras de prazer, e insultados seus filhos, que são os filhos do seu sacrificio? Não.

Oxalá que a França veja isso e que sem hesitar quebre as volharias hypocritas e rotineiras dos codigos e dos costumes e que honre, com o nome dos seus bravos defensores, essas mulheres que para o socego dos seus espiritos e que para que a covardia não lhe fizesse tremer as pontarias lhe offereceram o que tinham de mais sagrado: a honra!

Reynaldo.

DE TODA A PARTE

Refere-se o *Times* de 25 do mez passado, á campanha de desprezo, com que a imprensa allemã saudou o apparecimento d'um novo inimigo no campo de batalha, e transcreve passagens d'um artigo intitulado «Os primeiros portuguezes», em que o correspondente do jornal berlinense *Lokalanzeiger*, Herr Karl Rosner, descreve os prisioneiros portuguezes. E' a costumada historia allemã—accrescenta o diario londrino—das «victimas involuntarias da Entente», que nunca esperavam combater. Eis o que diz o correspondente allemão:

«Tanto os officiaes como os soldados foram para França contra a sua vontade. Falta-lhes todo o enthusiasmo guerreiro, não queriam ser soldados e estavam ainda menos dispostos a ser combatentes, dizendo abertamente que desde o primeiro dia viviam apenas na esperança de que «Toda esta questão, que lhes é do completa indifferença», possa um breve terminar. Foi somente quando chegaram á terra franceza que perceberam claramente que iam ser empregados contra a Allemanha. Não teem ideias definidas ácerca da entrada de Portugal na guerra e dizem simplesmente com um certo bom humor, que o Presidente sem duvida não pôde intervir n'ella, deviam tanto á Inglaterra que Portugal tinha de fazer o que a Inglaterra quizesse» Herr Rosner conclue o seu artigo com o seguinte calumnia:

«O interprete pergunta-lhes se gostariam regressar ao seu exercito. Riem-se alto, como creaturas intelligentes, que não querem metter-se em mais loucos agitam as cabeças e dizem alegremente que são melhores as coisas tal como são e que preferem prestar serviço aos allemães, do que lutar pela liberdade do outro lado». O allemão, como se vê, não muda...

O grande emprestimo da «liberdade» lançado pelo governo americano, attingiu a phantastica somma de 3.035.226.850 de dollars, ou seja mais de 600 milhões de libras esterlinas, avaliando em cinco dollars a libra. A emissão fora de 2.000 milhões de dollars (lb. 400.000.000), de fórma que a subscripção excedeu o emprestimo em mais de 50 0/0. O numero de subscriptores sobe a mais de quatro milhões de individuos, dos quaes 3.960.000 ou 99 por cento, subscreveram sommas que vão de 10 a 2.000 libras. O numero de subscriptores individuaes, de um milhão de libras para cima, é de 21, sendo a importancia total por elles subscripta cêrca de 33 milhões de libras. Embora o juro d'esto emprestimo seja livre do imposto, elle é apenas de 3 1/2 0/0, o que deixou os banqueiros um tanto apprehensivos quanto ao risco consideravel que o governo tomára sobre si, fixando-o tão baixo, em fórma de não tentar a gente de dinheiro a fazer adeantamentos aos alliados á mesma taxa. O significado de tão bello exito do emprestimo é, pois, muito grande e indica a resolução unanime do governo e povo americano em proseguir na guerra sem illusões nem desfallecimentos. E' interessante registar aqui as palavras do sr. Mc Adoo, secretario do Thesouro: «A larga distribuição das obrigações e o grande excesso da subscripção constituem uma resposta eloquente e conclusiva aos inimigos do nosso paiz, que chamavam que o coração da America não estava na guerra. O resultado reflecte o patriotismo e a vontade do povo americano de combater pela reivindicação dos direitos americanos ultrajados, restauração rapida da paz e pelo estabelecimento da liberdade por todo o mundo».

Os delegados americanos á conferencia de Stockholm, que partiram sem auctorisação official e a despeito da prohibição do governo, são, todos os treze, revolucionarios russos, que tinham emigrado para os Estados Unidos sob o czarismo e agora regressam á patria, abrangidos pela amnistia geral. As suas condições da paz coincidem mais ou menos com as do Conselho dos operarios e soldados de Petrogrado, a saber:

Nenhumas annexações e indemnisações de guerra; restituição dos territorios occupados; creação d'uma Polonia livre e independente, pelo voto das tres secções separadas do antigo reino; uma identica decisão, por voto dos habitantes da Alsacia-Lorena; restauração da Belgica e da Servia, reparando-se os damnos causados; liberdade das nacionalidades dos Balkans, constituindo-se uma federação de Estados balkanicos; constituição dos Estados-Unidos da Europa; desarmamento geral; creação d'uma instituição internacional para fiscalisar as relações entre os Estados; abolição da diplomacia secreta; e a admissão no congresso da paz de delegados de todos os paizes, belligerantes e neutraes.

O sr. Davidovitch, representante do partido socialista territorial dos trabalhadores judeus na America, accrescentou a esse programma algumas condições especiaes quanto aos judeus, taes como: a abolição de todas as distincções limitativas dos direitos politicos, nacionaes e civis dos judeus em qualquer parte do mundo onde ellas existam; e autonomia nacional para os israelitas em todos os paizes, especialmente na Palestina.

Um jornal de Badajoz, o *Correio de la Mañana*, vem afflicto porque faltam na Extremadura, quasi por completo, as madeiras portuguezas que d'antes para ali eram exportadas em grande quantidade. E a gazeta em questão diz que tal facto se dá em virtude do governo hespanhol ter prohibido, por precisar d'elle, a sahida para Portugal do carvão, o que motivou represalias do governo portuguez, e n'esta tensão, para o sul da Hespanha, uma situação lamentavel e afflictiva. A construcção civil e a industria de minas ameaçam paralisar de todo. De maneira, que os hespanhoes interessados estão pedindo clamorosamente que os governos hespanhol e portuguez levantem as prohibições impostas, muito embora se sujeitem a quaesquer condições. E o jornal de Badajoz, que, deixando-se levar por essa ideia, pensa que não só vale mais o carvão que a Hespanha exporta para Portugal aquillo que a Hespanha pudesse fornecer-nos. Mas aqui está uma formula de *harmonia*, que muito embora não seja a de D. Felix, nem por isso é a que menos convenha aos dois paizes. Bons convizinhos no campo industrial, commercial e economico e já não é pouco. Porque, quanto ao resto, Badajoz está perto d'Elvas, que não são possiveis equivocos nem illusões. Sem esquecermos Olivença, que fica a meia duzia de kilometros tambem...

Sport

Notas do dia

Um festival interessante

No Bairro Grandella, em S. Domingos, effectuou-se hontem a festa, que os empregados dos Armazens Grandella promoviam para com o seu producto se construir uma Albergaria-Sanatorio, bella iniciativa da prestimosa Sociedade dos Makavenkos. A festa foi interessante e animada pela affluencia de milhares de pessoas. Houve diversões curiosas dentro do programma e a parte sportiva alcançou um exito completo. Fizeram-se assaltos de sabre e de box, saltos á vara, corridas de velocidade e de resistencia e trabalhos de pesos. Em todos esses numeros, os amadores do Gymnasio Club demonstraram excepcionaes aptidões. A assistencia applaudiu-os e com razão.

* *

Um grande gymkhana

E' absolutamente certo que os Recreios Desportivos da Amadora vão organisar um bello «gymkhana». A organisação vae pertencer a um grupo de gentis senhoras e meninas, taes as mesmas que em annos anteriores, promoveram identicos espectaculos. E as combinações para esse «gymkhana» fazem-se, todas as noites, durante as sessões de patinagem.

* *

Passeios automobilistas

Foi concorrido e animado o de hontem. Foi uma festa de boa camaradagem em que se falou e aventaram muitas coisas uteis para o automobilismo. Oxalá que algumas se executem e que não se resuma tanto projecto a mais um ou mais alguns passeios...

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Ciclismo

Promovido por Diogo Gonçalves e sob o regulamento da U. V. P. realisou-se hontem, 1 de julho, uma corrida de bicicletes, no seguinte percurso: Lisboa-Cintra-Lisboa. Ficou vencedor Arthur de Silva Amaral, corredor independente, 2.º, João Alves; 3.º, José da Silva Amaral; 4.º, José Madeira Figueiredo, todos amadores. Este ultimo chegou com um atrazo de meia hora por ter um antagonista apesar de vir desde o Lumiar até ao Mercado Geral de Gados com uma camara d'ar vasia e chegou á meta com o aro a bater no chão.

A provincia n'A CAPITAL

Graves tumultos em Santarem

SANTAREM, 1.—Esta tarde, na praça Sá da Bandeira, deram-se graves tumultos entre os trabalhadores ruraes e a policia civica, havendo grossa pancadaria e alguns tiros.

Conta-se que uns policias, querendo deixar livre a passagem dos carros, afastavam com certo cuidado os trabalhadores que estacionavam na parte destinada á passagem dos carros para fazer os seus ajustes semanaes, o que um, querendo afastar uma mulher a agarrára pela parte mais saliente de fronte, demorando a mão com certa pressão, o que deu motivo aos protestos da mulher em altos berros. Um patronato ou vizinho que estava perto teimou a resolução de corrigir o atrevimento, descarregando uma forte paulada na cabeça do policia. Foi isto o rastilho que se communicou a toda a praça, desencadeando-se tal tempestade de pauladas que pareceu um temporal desfeito. Correrias, gritos e atropellamentos por toda a parte, e como os cêtes procuravam de preferencia as cabeças dos policias, um d'elles teve que puxar do revolver e disparar dois tiros, ficando outros dois encravados na arma.

Chamada a toda a presa a força armada, ali compareceram tropas de infanteria 34, cavallaria e infanteria da guarda republicana, que impuzeram a ordem e effectuaram seis prisões, entre ellas a de uma mulher.

Da refrega sahiu ferido na cabeça com uma paulada, o civico n.º 26, e com outro ferimento na cabeça e o braço direito fracturado o n.º 42, que teve de ser conduzido ao hospital onde ficou em estado pouco animador.

Marianno Alberto Ferreira Portulez

FALLECEU

Alberto Henriques Portulez e sua mulher Maria Aida Ferreira Marques Portulez, Alfredo Portulez e sua mulher Maria Albuquerque Portulez, Marianno Ferreira Marques e sua filha Maria Leonor Ferreira Marques, Anna Portulez Costa e seu marido, João Raul d'Albuquerque Portulez e mais familia, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o seu fallecimento realisando-se o funeral ámanhã 3 pelas 5 horas da tarde da rua dos Amoreiras, 63, 1.º para o cemiterio dos Prazeres.

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra—N.º 82

Consultas, respostas, alvitres

P. n.º 1589.—Em resposta a uma das consultas do «O Jornal do Soldado», que tão excelentes serviços vem prestando á toda a gente interessada no assumpto, dizia ha dias que o «curso theologico», a que se refere a alinea c) do artigo 12 do decreto n.º 3165 é o curso dos seminarios, visto que o curso de theologia da Universidade está incluido nos cursos philosophicos. Extranhei esta sua opinião, visto que os cursos philosophicos da Universidade são os de sciencias physicas e naturaes, e por isso peço-lhe o favor de me informar se se trata de opinião pessoal de v. ou se ha algum documento ou consulta official que considere os bachareis em Theologia como habilitados com um curso philosophico.

Não sendo assim e não estando eles incluidos entre os habilitados com um curso theologico não devem ser obrigados á frequencia da E. O. M.—J. P. Soares.

R.—Não é opinião minha é da Repartição competente. Mas quando o curso theologico não fosse considerado curso de sciencias philosophicas lá estava então o curso theologico que tanto é o dos seminarios como o da Universidade. Enfim, tanto os alumnos da Universidade que terminaram o curso theologico, como os dos seminarios—teem de fazer «pé d'alferes...» isso é que não tem duvida alguma.

P. n.º 1590—A minha situação militar é a de «isento condicionalmente». Sou aspirante de finanças, classificado no «primeiro grupo» dos candidatos approvados para secretarios de finanças de 3.ª classe e 3.os officiaes das Inspecções districtaes, logares a que só os funccionarios da minha classe, os praticantes das inspecções (a quem se exige o 5.º anno do curso liceal) e os individuos habilitados com o curso superior de finanças ou com o curso superior do commercio ou com a formatura em direito, podem concorrer.

Creio que a minha approvação e sobretudo o facto de ficar comprehendido no «primeiro grupo» é prova bastante das minhas habilitações profissionaes, podendo por isso frequentar as Escolas Preparatorias de Officiaes Milicianos.

Poderei fazel-o? — Cadaval —Um leitor da «Capital».

R.—Só pode frequentar a E. P. O. M. quando tenha as habilitações designadas na al. c) do art. 12.º do Dec. 3165. O concurso para secretario de finanças não é habilitação para frequentar a E. P. O. M. quando não tenha qualquer das habilitações da alinea c).

P. n.º 1591.— Fui recenseado em 1915 e fui dado como isento. Reinspeccionado em 24 de junho de 1916 pelo districto de recrutamento n.º 23 foi pela junta julgado apurado definitivamente para a companhia de subsistencias. Conclui em julho de 1916 o curso de agricultor pela Escola Nacional d'Agricultura.

Sou attingido pelo decreto 3.120-A? N'este caso o que devo eu fazer n'esta conjunctura, residindo presentemente no Cartaxo e sendo-me dado como apresentado no D. R. 23, em 12 de maio findo?—Cartaxo—Procopio.

R.—Apurado na reinspecção no D. R. 23 e praça territorial e como tal não podia ausentar-se do seu domicilio legal sem licença ou mudança de domicilio, por tempo superior a 30 dias. Já devia ter-se apresentado á revista d'inspecção e n'essa occasião declarar que mudára o domicilio para o Cartaxo.

O que devia fazer antes de apresentar os seus documentos era apresentar-se na administração do Cartaxo e declarar a mudança do domicilio. O administrador enviava a cedula m14 para o D. R. 23 pedindo a transferencia. Entregava na mesma administração os documentos, que seriam por elle enviados para o D. R. 16 com a declaração de que havia transferido o domicilio para este D. R. Se ainda não fez faça isto.

P. n.º 1592.— Tenho 23 annos, foi isento pela primeira junta a que me apresentei e nas reinspecções fiquei isento condicionalmente. Estou no quinto anno de direito, no fim do anno lectivo fico com a frequencia completa. Comtudo ainda só fiz o primeiro grupo, (parte fundamental sciencias politicas-economicas) faltando-me tres grupos para concluir a formatura.

Rogo a fineza de me dizer em que condições militares me encontro, e se sou abrangido pelo ultimo decreto.—Um assiduo leitor de «A Capital».

R.—Não está abrangido pelo dec. 3.165. Só o estará quando terminar o curso de direito.

P. n.º 1593—Um 2.º sargento do activo com 9 annos d'aquelle posto, possuindo o 2.º anno do curso geral dos lyceus e a frequencia do 5.º anno, não tendo feito exame d'este anno por lhe faltar media em 2 disciplinas, com o curso de habilitação para 1.º sargento e com os documentos necessarios para este posto, poderá requerer para frequentar a E. P. O. M. e terá probabilidades em ser attendido?—Raul do Carmo.

R.—Pode requerer e creio que será attendido; mas se o não fôr, requeira para fazer o exame pratico a que se refere o § 1.º do art. 1.º do dec. de 14 de setembro de 1915, que será feito perante 3 officiaes da sua unidade.

P. n.º 1594—Assentei praça, ou por outra fui chamado a assentar praça em 1908, sendo livre por numero, mas deu-se a circumstancia de haver refractarios tendo sido chamados como supplente mas remindo-me da obrigação do mesmo serviço e de primeira reserva.

Tendo sido apurado definitivamente para servir na arma de cavallaria, por exceder o contingente activo alistaram-me na 2.ª reserva.

Nunca fiz serviço algum militar.

Fiz o exame do 5.º anno no lyceu com reprovação e actualmente estou empregado n'um banco ha sete annos.

Tenho a edade de 28 annos. No caso de ser chamado, irei como soldado ou como sargento ou irei para a escola de officiaes milicianos?—Jacques.

R.—E' soldado territorial até 1923. Não está obrigado a frequentar a E. P. O. M. nem será chamado senão quando o forem os do 3.º escalão—o que creio felizmente não acontecerá.

P. n.º 1595—Tenho um filho que foi isento definitivamente na edade propria e tendo sido inspeccionado em 26 de maio p. p. foi apurado definitivamente para infanteria. tendo 24 annos e o curso da Casa Pia de Lisboa e tambem o curso dos correios e telegraphos, mas tendo-se dedicado sempre ao commercio. Pergunto pois:

1.º — Pode alistar-se voluntariamente no exercito?

2.º—Pode depois frequentar a escola de sargentos?

3.º—Esta escola está aberta durante o estado de guerra, conforme a E. P. O. M.?

4.º—Caso possa alistar-se no exercito quaes os documentos necessarios para esse alistamento?

5.º—Incorrerá n'alguma penalidade pelo facto de não ter declarado as suas habilitações na occasião da inspecção?

Desejava que v. me esclarecesse sobre estes assumptos, isto é, se pode já alistar-se e se pode frequentar a escola de sargentos depois de terminada a instrucção do soldado, que, segundo creio, é de 6 semanas e ainda, caso não possa alistar-se, quando será chamado e em que situação se encontra.

Pergunto isso pelo facto de meu filho ter uma collocação para o Brazil e como me parece que não se pode ausentar e pode dar-se um momento para outro ser chamado era mais conveniente alistar-se desde já, pois que frequentando a escola de sargentos, era, depois de promovido, em conformidade com o ultimo decreto, obrigado a frequentar a E. P. O. M. e assim sempre iria melhor como official do que como soldado caso tivesse que seguir para França.—Maria d'Assumpção.

R.—1.º—Pode requerer já a transferencia para as tropas activas.

2.º—Depois de prompto da instrucção de recruta pode frequentar uma escola de sargentos.

3.º—As escolas de sargentos estão abertas durante a guerra.

4.º — Os documentos que hão-de acompanhar o requerimento ao ministerio da guerra são: pessoa e certificado do registo criminal.

5.º—Não, mas deve apresentar os documentos das suas habilitações quando fôr encorporado no activo, caso requeira para passar ao activo, no seu proprio interesse.

O filho da consulente não pode sahir para o Brazil por ter 30 annos e ainda não ter ainda ali estado; mas não é chamado tão cedo se o fôr; mas quando algum dia o fosse então frequentaria a escola de sargentos e depeis a E. P. O. M.

Requerendo para passar já ao activo, depois de prompto da instrucção arrisca-se a ser mobilisado e a não poder frequentar a escola e marchar como soldado.

Será melhor esperar que o chamem na sua altura o que repito não será tão cedo. A não ser que por patriotismo e animo bellicoso elle queira já participar das agruras da guerra.

P. n.º 1596—Foi apurado em 1916 para a arma de infanteria e pertenço á 2.ª incorporação. Além do exame de instrucção primaria, frequento um curso de contabilidade e escripturação commercial, (particular) e juntamente com a pratica, o meu professor julga-me habilitado a fazer o serviço de um guarda-livros.

Pedia a v. a fineza de me informar se posso, com estas habilitações, requerer para amanuense da administração militar, e ainda quaes as garantias de posto que poderei ter.—Porto.—Norberto Silvino Ferreira.

R.—Não pode requerer coisa nenhuma. Depois de prompto da instrucção póde frequentar a escola de sargentos.

Cartaz de ámanhã

A's 21 — REPUBLICA, Lisbia Amada; TRINDADE, Ovo de Colombo.—AVENIDA Noite e Dia; EDEN THEATRO Amor —APOLO, Torre de Babel.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos, Patria Terraço Bragança.

Armazem

Precisa-se pequeno armazem nas immediações da Rua dos Bacalhoeiros até Santa Apolonia.

Carta á R. das Pedras Negras, 3, 1.º D.

SIMÕES FERREIRA

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Mizericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Telephone 339

R. do Alecrim. 38-2.º, E.—Das 4 ás 5

Banco Commercial de Lisboa

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Dividendo do 1.º semestre de 1917

Paga-se todos os dias da 1 ás 3 horas da tarde á rãzão de 2$50 por acção livre de imposto de rendimento.

Lisboa, 30 de junho de 1917.

Os Directores
A. Mello
C. A. Pereira

Perfumaria Flor de Liz

66, Rua Nova do Almada, 67

Sempre novidades em essencias, tanto em frascos como a peso.

Salão MANUCURE e CABELLEIRELRA para senhoras.

Telephone 3895

Annuncio

Pelo juizo de direito da 2.ª vara civel da comarca de Lisboa, cartorio do escrivão Goulartt de Brito, se annuncia, para os effeitos legaes, que, por sentença de 31 de maio do corrente anno, com transito em julgado, foi auctorisado o divorcio e declarado dis[illegible]amento dos conjuges João Climaco dos Reis, residente em Lisboa, na Travessa do Fala Só, n.º 9, e D. Emma dos Reis, residente tambem em Lisboa, na rua do Carrião, n.º 21, 2.º andar esquerdo.

E para constar se publica o presente.

Lisboa, 30 de junho de 1917.

O escrivão

Julio Goulartt de Brito

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito da 2.ª Vara Civel

Motta Prego

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins vias urinarias
Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

Telephone: 2930

R. do Mundo, 81, 1.

Lenha para fogões posta á porta do consumidor

Carvalho, sobro azinho, oliveira, etc., lotado, 1.000 kilos, 20$. Pinho completamente secco e descascado, 1.000 kilos 19$. Peso garantido. Serração Rua Maria Pia, 4-B, Alcantara. Teleph. 442, Central.

Thermas Unhaes da Serra
Novo Hotel Barretto

Desde o dia 1 d'este mez que se tacontra aberto este hotel, ficando insenlado no elegante Chalet Felix.

O edificio possue todas as condições hygienicas e de commodidades.

Os seus proprietarios estão na disposição de empregar todos os esforços para bem servirem os seus hospedes e por preços modicos.

Todas as informações deverão ser pedidas ao gerente—A. Barretto.

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

TELEPHONE 2930

R. do Mundo, 81, 1.º

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

Sacadura Falcão

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2168

Curía

Estabelecimento balneo-terapico a 2 kilometros da Estação de Mogofores

Epoca termal de 1917

Abriu em 1 de junho e fecha em 31 de outubro

Carros e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores.

Hoteis de 1.ª ordem, servindo dietas fiscalisadas por um clinico hydrologista.

Correio e telegrapho.

Luz electrica no parque, magnifico salão de festas, sala de jogos, jogos sportivos ao ar livre, tennis, croquet, lago, patinagem, etc.

Installações modernas de duches, banhos de imersão e applicações electricas.

Serviço medico permanente pelo Dr. Luiz Navega.

Analyses de urinas e tratamento de vias urinarias por um medico especialista.

Bom ar, paisagens magnificas, clima moderado e bellos passeios.

Os Lithinés do Dr. Gustin

Tão efficazes como as aguas mineraes bebidas na origem, mais economicas que as aguas mineraes em garrafas e infinitamente superiores, dissolvem o acido urico, eliminam as impurezas do organismo, facilitam as funções das vias urinarias e tornam-se pela sua efficacia, o mais poderoso remedio para prevenir, nos que gozam saude, ou curar os que soffrem de todas as doenças

De figado, dos rins, da bexiga, do estomago e das articulações

Os Lithinés do dr. Gustin, dissolvidos em um litro de agua, constituem uma bebida deliciosa e refrigerante, ligeiramente gazosa; mistura-se facilmente com todos os liquidos e principalmente com o vinho, ao qual dá um sabor delicado.

Cada caixa contém 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, por 600 réis, isto é a 50 réis cada litro

A' venda nas principaes pharmacias, drogarias e boas mercearias e no deposito: Jeronymo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19.—Agencia geral para Portugal e Colonias: rua Augusta, 246, 2.º—Tel. 1608.

Calçado barato
CANDEIAS
INTENDENTE - Lisboa

A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

CAMELIA

— A —
melhor pasta para dentes

Vende-se em todos os bons estabelecimentos

REGISTADA

DEPOSITO—RUA DOS FANQUEIROS, 262, s/l.

O problema do calçado resolvido

KORTI

Endurece e impermeabilisa a sola.
Dá-lhe a fortaleza e consistencia do ferro.
Não perde a flexibilidade precisa e necessaria.
Faz augmentar a sua duração consideravelmente.
Evita meias solas e tacões.
Não prejudica o material nem incomoda o andar.
E' o melhor preservativo de doenças reumaticas.
E' util, pratico, hygienico, necessario e economico
Suprime as galochas em dias de chuva.

Latinha para preparar 2 pares de calçado, 350 réis

A' venda, entre outras, nas seguintes casas: Jeronimo Martins & Filho, R. Garrett, 15 a 19; E. Gonçalves, R. Garrett, 8 a 12, F. H. d'Oliveira & C.ª, R. do Commercio, 1 a 15; Costa & Conde, R. da Prata, 177; Casa das Gaiolas, R. da Palma, 18; João Alves Pereira, R. da Palma, 184; Vasco Galvão, Av. Almirante Reis, 4-A; Francisco Simões, R. dos Fanqueiros, 236; Silva, Mariano & C.ª, R. de S. Paulo, 49; J. Pires Tavares, R. 1.º de Dezembro, 128; Bernardino José Fernandes, R. do Commercio, 60; Silva Farinha & Marques, R. dos Retrozeiros, 130.

Deposito geral para Portugal e Colonias:
Rua Augusta, 246, 2.º—Lisboa

"A Capital,"

Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexia, em Extremoz.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—*Rua do Ouro, 132*

Machina de escrever "AMERICAN,,"

A mais pratica e mais economica

Casa Hollandeza

Papelaria e Typographia

Sousa, Telles & Calleya

170, Rua da Alfandega, 172

Liga dos officiaes de Marinha Mercante

Em harmonia com o artigo 18 dos Estatutos, convoco a assembleia geral extraordinaria para o proximo dia 5 (quinta feira) pelas 16 horas e meia.

Ordem dos trabalhos:—Interesses da classe, continuação de trabalhos pendentes, e resolução sobre um officio da Direcção.

O 1.º Secretario da Meza da Assembleia Geral na ausencia do sr. Presidente

Carlos Sergio Arruda

Silva Ramos

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias

Guarda de valores

Na casa forte do Montepio Nacional.

Rua Augusta, 40, 42

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde: Estação do Rocio—Lisboa

Serviço dos Armazens
Venda de sucata metallica

Concurso a 2 de julho de 1917

No dia 2 de julho, pelas 15 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Commissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de sucata metallica.

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens (estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis, das 10 horas ás 16.

O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 21 de junho de 1917

O director geral da Companhia
(a) *Ferreira de Mesquita.*

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 122

Neves Ferreira & Com.ta

Commissões, consignações e conta propria

Importação e exportação

Rua Augusta, 138, 2.º, D.

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central, 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 3106.

Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Sêmeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 23; Secção de Padarias, 2088; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223; fabricas: 24 de Julho (Moagem), 81, Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas 2080 Central; Rua do Barão (Massas), 358 Central; Santo Amaro (Moagem 2006 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

Banco Nacional Ultramarino
LISBOA
(Banco Colonial Portuguez)

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital 12.000:000$00 Realisado 7.200:000$00
Fundo de reserva 3.750:000$00

Séde em Lisboa: — Rua do Commercio, 74 a 78
Filial no Porto: — Praça da Liberdade, 188

FILIAES NO BRAZIL

Rio de Janeiro { **Filial-Rua da Quitanda, 120 a 124** / **Sub-Agencia - Praça 11 de Junho**

Santos-S. Paulo - Pará - Bahia - Pernambuco

As Filiaes d'este Banco no Brazil encarregam-se de comprar e vender predios, de cobrar rendas, juros e dividendos, de receber heranças, legados ou dividas, mediante as seguintes condições:

Cobrança de juros e dividendos	1/2 0/0
Compra de titulos	1/2 0/0
Cobrança de rendas de predios nas capitaes	5 0/0
Recebimento de heranças, legados ou dividas	Convencional
Compra e venda de propriedades	2 0/0
Reparações de predios, pagamento de impostos, seguros, guarda de titulos, etc.	Gratis

TABELLA DE DEPOSITOS

	Rio de Janeiro	Santos	S. Paulo	Pará
A' ordem	2 0/0	3 0/0	3 0/0	2 0/0
Em c/ corrente com aviso previo de 60 dias	3 0/0	4 0/0	4 0/0	3 0/0
A prazo fixo de 3 mezes	3 1/2 0/0	4 1/2	4 1/2 0/0	3 0/0
» » » » 6 »	4 1/2 0/0	5 0/0	5 0/0	4 0/0
» » » » 9 »	5 0/0	5 1/2 0/0	5 1/2 0/0	
» » » » 12 »	6 0/0	6 0/0	6 0/0	5 0/0
Em moeda estrangeira	2 0/0		2 0/0	
C/ correntes limitadas (de 50$00 até 10:000$00)	3 0/0	4 0/0	4 0/0	4 0/0

NOTA—Estas taxas estão sujeitas ás alterações do mercado.

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 23

50 réis o litro em garrafões

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

—ARTHUR BENARUS—

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 4, 2.º

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A siphilis, o reumatismo, escrofulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, e unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo 20 e 22., Telef. 1:667

Gerez
Grande Hotel Ribeiro

Um dos maiores das thermas

COM 40 annos de pratica, são os seus proprietarios os que melhor conhecem o tratamento d'esta estação.

Illuminado a luz electrica, campainhas electricas e todo o conforto moderno.

Serviço dietetico conforme a prescripção do facultativo thermal.

(Turismo), Cosinha especial para turistas.

Correspondencia a HOTEL RIBEIRO GEREZ.

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — Fundada em 17-4-1906

CAPITAL 500.000$ escudos — RESERVAS 466.508$ escudos

Seguros sobre a vida humana

[illegible]

Pomada do dr. Queiroz

ROSA & VIEGAS

Experimentada ha mais de 80 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. —Deposito Geral

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! São falsas: caixas que não tenham no rotulo o nome de Rosa & Viegas

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:

Amor e fandango, cançoneta; Canario, monologo; A conquistar, tercetto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, cançoneta; Na rua, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto; etc., etc.

1 volume illustrado—**Preço 160 réis**

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados

Livraria de **João Carneiro & Cta.**

58, T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.A

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2473 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, L.º

LISBOA — Terça-feira, 3 de Julho de 1917

Telephone n.º 2293 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

RECORDAÇÕES DE HA TRES MEZES

A morte de Sérge Basset

Veio accrescentar tristemente a lista dos jornalistas, martyres da guerra

Na tarde em que cheguei a Amiens, o segundo *bureau* da censura ingleza estava deserto de jornalistas. Todos elles tinham seguido manhã cedo para os campos de batalha. Era costume. Peronne e Bapaume estavam vivamente ameaçadas. A sua queda era esperada a cada instante...

Mal começou a anoitecer, os *reporters* da guerra foram apparecendo. Uns, os que tinham o seu alojamento no pequenino palacete escondido n'um recatado cotovello da rua Jules Lardière, apeavam-se á pressa dos automoveis escalavrados, e enlameados, transidos de frio, penetravam por ali dentro, transpondo o largo portão com a ancia de quem se precipita para uma doce mansão acolhedora, onde se encontre, a restituir-nos o perdido equilibrio phisiologico, um morno pedaço do Paraiso. Esses eram, todos elles, nervos, maus humores, aborrecimentos, quasi desespero. A simphonia agreste e surda das batalhas perturbava-lhes toda a sensibilidade. O frio enraivecia-os. A lama dava-lhes aspectos estranhos, transformando-os em pequeninos monstros couraçados d'argila e movendo-se a custo sob essa espessa e pesada couraça.

Rufens, o correspondente da Agencia Havas, foi o primeiro que me falou. Era eu um novo confrade? Pois que fosse bemvindo. E abalou a mudar de roupa, a mergulhar n'um banho tepido, que lhe levasse de sobre a pelle a terra peganhenta, que n'umas poucas de horas de peregrinação pelos campos da morte, n'ella se havia accumulado. Rufens fez-me impressão. Estatura regular. Fronte alta e larga. Cabellos loiros, já a rarear. Olhos muito azues, como os das *misses* inglezas. Porte distincto. Falar cantado e rebuscado de parisiense. Por vestimenta, um fardamento completo de official inglez.

Depois, chegou André Tudesq, um dos mais illustres correspondentes de guerra dos jornaes francezes. Magro, irrequieto, só com a pelle e o osso. Oculos com aros de tartaruga. Espirito vivissimo. Mal deu por mim, quasi não deu por ninguem. Alongou por alguns segundos as botifarras grossissimas para o fogão esbraseado e desappareceu. Os outros vieram depois. Fabra Ribas, o hespanhol, quando soube que tinha junto de si um portuguez, tagarelou como um madrileno. No dia seguinte partiria para Paris, e mais tarde seguiria para Hespanha e para Lisboa. E' que, segundo a sua opinião, em Portugal as coisas não corriam muito favoraveis aos alliados. Protestei.

—Quem lhe disse isso?

—Consta-me...

—Pois consta-lhe muito mal. E' que, ao lado dos inglezes, já ha portuguezes na frente occidental. E a proposito, sabe dizer-me quando a Hespanha seguirá o exemplo de Portugal?

Ribas mudou de rumo. O que quizera dizer fôra que os socialistas portuguezes não estavam excessivamente irmanados com a guerra. O homem falava de cór e queria, perante os dois ou tres officiaes inglezes que o ouviam, dar-se ares de dirigente e arbitro da politica avançada desde as faldas dos Pirineus ás margens do Tejo. Deixei-o ficar vivendo n'essa doce illusão.

N'aquella salasita de fumar, onde o fogão alto, de columnas de marmore, ardia, ardia sempre, transformando n'uma voluptuosa caricia a atmosphera secca d'aquelle interior pobremente mobilado, os correspondentes de guerra alliados foram-se juntando a pouco e pouco. N'aquelle dia só havia francezes, um italiano, o sr. Prati, da *Stampa*, e eu. Os francezes surprehenderam-me pela sua vivacidade feminil. Rufens e Maratray, do *Petit Journal*, disseram-se as ultimas, á boa paz, por causa d'uma informação que o segundo mandára para Paris, sem avisar o collega. Maratray é um homem baixo, reforçado, de cabelleira grisalha e olhitos pequenos, que coruscam por detraz d'um veu de pestanas rálo e pouco espesso. A ironia fere quasi todas as suas palavras. E' sardonico e intelligentissimo. E' um orientalista e fala inglez como um *gentleman* de West End.

Pouco faltava para ser servido o jantar quando a porta do salãosito se abriu de novo. Olhei, como todos os outros. Os francezes romperam em manifestações de estranho regosijo. Os inglezes sorriram benevolentes. Eu ergui-me gravemente, para acolher os recemvindos, inteiramente desconhecidos para mim. E emquanto não nos apresentaram, gastei alguns instantes a observal-os. Eram dois homens que já deviam ter passado os cincoenta. Ambos cheios de saude. Ambos respirando alegria.

—O sr. Bouchard, pintor, diz-me Rufens.

—Muito gosto...

—O sr. Serge Basset, do *Petit Parisien*.

E emquanto o pintor passava indifferente, indo mais além, cumprimentando uns e outros, sorrindo como quem não tinha razão de queixa da vida, o jornalista quedava-se junto de mim, e falava-me logo d'alguns portuguezes que na politica e nas artes occupam situações preponderantes.

—Conhece o visconde de S. Luiz Braga?

—Perfeitamente.

—Sou amigo d'elle. Representou peças minhas no seu theatro.

Uma ordenança vem chamar para o jantar. Os correspondentes francezes, com excepção de Basset e de Bouchard, que envergam os uniformes da infantaria gauleza, estão todos fardados de officiaes inglezes. E' a regra, que a mim mesmo teria sido applicada, se na mala não levasse uma farda de soldado portuguez. Foi no primeiro *bureau* de censura que o caso se deu. O coronel Wilson, sem circumloquios nem disfarces, fez-me as duas imposições regulamentares.

—Temos muito prazer em receber um jornalista portuguez. Mas com duas condições: 1.ª—não escrever, sem nova ordem, uma palavra sobre os portuguezes; 2.ª—vestir-se de *kaki*, assim como nós.

Aquillo que em Lisboa me fartára de solicitar de quem podia conceder-m'o, e que nunca alcançára, erame imposto pelos inglezes. Como portuguez, eu não podia ter uma situação officialisada junto do Corpo Expedicionario Portuguez. Mas podia, logo que quizesse, fardar-me de inglez. O contraste era flagrante.

N'aquelle primeiro jantar de jornalistas, o major Lytton, chefe da censura, fez-me sentar á sua direita. Vi depois que era esse o logar de todos os recem-chegados. A conversa adquiriu a breve trecho o aspecto tumultuario de todas as conversas entre rapazes, qualquer que seja a sua edade. A certa altura, Basset, que era quem mais falava e quem mais espirito dispendia, voltando-se para mim, pergunta-me:

—Porque é que os senhores mataram o rei Carlos e o principe herdeiro? Nunca percebi semelhante attentado.

—E' porque não lh'o explicaram nunca, respondi-lhe. Nem isso é coisa que eu possa fazer aqui, em meia duzia de palavras.

—E' bonito o seu paiz?

—Creio que sim...

—Mas atrazado...

—E' conforme. Temos a nossa civilisação como os senhores teem a sua.

Voluvel, cheio de curiosidades artisticas e litterarias, apaixonado pelo theatro, auctor de peças que tiveram exito e de cançonetas que os *chanteuses* do *boulevard* cantavam pelas *boites* parisienses, Serge Basset não me deixou emquanto não lhe puz a claro as causas do regicidio. Em Portugal reinava a tyrannia. As liberdades publicas tinham sido desrespeitadas e cerceadas. Suffocava-se. Os republicanos e alguns monarchicos da extrema esquerda reagiram. Conspiraram. Elles eram os Messias e os Precussores. De maneira que no dia em que o governo fez publicar um decreto dictatorial expulsando-os do paiz sem nenhuma sombra de julgamento, o rei lavrou a sua sentença de morte.

—Polignac fez bem menos, e os senhores não o pouparam.

—*C'est vrai. ge comprend très bien.*

Espirito lucido e arguto, desde esse momento Basset não tornou a dizer-me que o regicidio fôra uma monstruosidade, apesar de, em sua opinião, ter sido um acto excessivo. Mas se essa ideia fixa se lhe sumira do cerebro, outra lá ficára, a mordel-o implacavelmente. E essa tinha comsigo qualquer coisa de agoirenta...

—Estou farto d'isto, dizia elle sempre que regressava das suas excursões á frente. Já escrevi ao meu director, para me substituir. Não ha maneira. Não me responde.

Tres ou quatro dias antes de sahir d'Amiens fui a Bapaume. A cidadesita, que os allemães arrasaram e incendiaram, fumegava ainda. Chovia a potes. A artilharia ribombava ao longe. Na noite antecedente, o Hotel de Ville, onde os soldados allemães tinham deixado uma machina infernal, havia sido destruido, ficando sepultados nas ruinas trinta e tantos inglezes. Vi ainda retirar dos escombros cadaveres feitos em postas. De sob a caliça, de baixo das paredes desfeitas, sahiam braços torcidos, na afflictiva attitude de quem pede desesperadamente soccorro.

Basset tinha ido commigo, e de Bapaume seguimos para Roisels. Era ali que se travavam n'essa occasião os mais encarniçados combates entre inglezes e allemães. Tão encarniçados, que ainda na vespera um general britannico, que dias antes almoçara comnosco em Amiens, perdera, nas proximidades d'essa povoação, para cima de trezentos homens e onze officiaes. A certa altura do caminho, apeámo-nos, deixámos a estrada e com os capacetes d'aço e as mascaras contra os gazes asphyxiantes promptas a serem usadas, internámo-nos no labirintho complicado das trincheiras. A viagem por aquella immensa e tortuosa valla commum, semeada de despojos—armas quebradas, restos de uniformes, granadas pequeninas como cidras, equipamentos estilhaçados e cadaveres apodrecendo—foi penosissima. A lama massacrava-nos. Ao longe, emquanto a artilharia troava, sem descanço, as metralhadoras não deixavam de ladrar, como rafeiros enraivecidos e damnados. Fizeram-se assaltos. Morreram inglezes quasi á nossa vista. E o bando placido dos prisioneiros—gente enlameada, soldados robustos, pertencentes ás chamadas «tropas de choque»—desfilou deante de nós, afastando-se, com uma alegria mal contida a picar-lhe os olhares desconfiados, das trincheiras a desmoronar-se, que a morte cobre perpetuamente com as sinistras azas destruidoras.

Basset, sob a metralha, parecia outro. A sua alegria redobrára, os seus ditos, sempre intelligentissimos, tornaram-se mais agudos e mais espirituosos. Pregada a uma parede havia uma taboleta que dizia isto:

—*Wagenhaltplatz!*

Basset, emquanto as granadas explodiam por todos os lados, trepou a um calhau, arrancou o pedaço de taboa e mettendo-o tranquillamente debaixo do braço disse para os companheiros:

—Sempre é uma recordação — especie de bilhete d'este concerto vagneriano...

Regressámos a Amiens. Mas pelo caminho, aquella ideia fixa de regressar a Paris, que nem por um momento abandonava Basset, aflorou umas poucas de vezes á tona da conversa de rapazes em que todos nos embrenhámos durante as duas horas que gastámos na volta á cidade antiga, cortada de canaes tranquillos, que a melhor cathedral da França corôa n'um perpetuo deslumbramento.

Tres ou quatro dias depois d'esta angustiosa excursão á frente da batalha, fiz as malas e parti d'Amiens. O capitão Inge, que fôra sempre o meu amabilissimo cicerone, De Maratray e Basset não me deixaram emquanto o comboio não largou na direcção de Paris. Inge dizia-me que, quando regressasse, lhe levasse *un gros morceau du beau soleil de Portugal*; Maratray pediu-me que lhe comprasse um ou dois dos melhores livros de escriptores portuguezes sobre a Inglaterra; Serge Basset, esse, dizia-me, com a alma gentilissima a boiar-lhe nos olhos claros, que logo que a guerra acabasse havia de vir a Portugal fazer uma serie de conferencias e que esperava ser acolhido como um amigo pelos seus collegas do meu paiz. N'aquelle momento, porém, o que mais o interessava era regressar a Paris. Mas o seu director não o attendia. Esquecera-se d'elle. Condemnara-o áquelle desterro d'Amiens, a cidade menos hospitaleira da França.

Effectivamente, o director do *Petit Parisien* não deu jámais ouvidos ás supplicas do *reporter* illustre, a quem encarregára de seguir as operações inglezas. E agora, que Serge Basset cahiu no desempenho da sua nobre missão, morto pelos boches n'um momento parecido com aquelles que passámos, eu e elle, em Roisels, cada vez que vejo, no meu modesto gabinete de trabalho, a taboleta que elle trouxe comsigo, para vir offerecer, authenticada com a sua assignatura, no dia em que lhe dei o ultimo abraço, não posso furtar-me a uma grande saudade pelo pobre amigo que o destino não quiz poupar, matando-o.

Serge Basset era uma das melhores almas que tenho encontrado pela vida além. Por isso deixo aqui, ao collega illustre que veiu augmentar a lista, já grande, dos jornalistas martyres da guerra, a minha homenagem dorida...

ADELINO MENDES.

Tramway que descarrila

Mortos e feridos

TORONTO, 2. — Descarrilou um tramway electrico na estrada de S. Jorge, por baixo da queda do Niagara, e cahiu ao rio. Morreram 27 pessoas e ficaram feridas 40.—(Havas).

PELAS COLONIAS

Lourenço Marques

Como havemos de manter a sua hegemonia entre os portos da Africa do Sul

Lourenço Marques precisa de dinheiro. Não é facil tarefa conservar a hegemonia dos portos sul-africanos. Para luctar em concorrencia com elles é indispensavel dotar Lourenço Marques de melhoramentos dispendiosissimos, sem o que o seu trafego, por falta de navegação que o frequente, paralisará como por encanto, o que faria a ruina da florescente colonia.

Em primeiro logar urge que se proceda á dragagem do canal da Polana, afim de poderem entrar no Porto, a qualquer hora, navios de grande tonelagem.

Succede frequentemente que os capitães renunciam a tomar ali o seu carvão, visto não estarem dispostos a perder tempo á espera da maré. Em tempos encommendou-se na Allemanha uma draga, que não chegou a vir nunca. Mas como não é só na Allemanha que se fazem dragas, a questão resume-se a mandal-a vir de outra qualquer parte.

E' egualmente preciso iniciar-se com toda a urgencia a construcção de um caes onde possam acostar os grandes barcos. O que lá existe actualmente não serve para todos os casos, porque apenas permitte a acostagem de navios com 30 pés, o maximo, de calado. O prolongamento da ponte-caes, a montante, é tambem, urgente fazer-se.

Ha tempos, entrou no porto o vapor *Quilôa*, para carregar 14:500 toneladas de carvão.

Pois houve immensa difficuldade em arrumar o barco, o maior que tem entrado em Lourenço Marques para carregar carvão, pela razão simples de que a prôa ficava fóra do muro-caes e não podia por consequencia amarrar!

Uma doca fluctuante ou um simples plano inclinado, emquanto se não pode proceder á construcção, sempre carissima, de uma doca secca, pertence egualmente ao numero das necessidades urgentes. Não se comprehenda, de facto, um porto da importancia do de Lourenço Marques sem meios de reparar um navio, por pequeno que seja.

Quanto á installação carvoeira, que, seja dito de passagem, constitue um soberbo emprehendimento, só tem, no dizer dos entendidos, o defeito de ser... unica. Com effeito, os apparelhos teem de ser reparados de quando em quando, bronzes, chumaceiras, freios, calços, tudo isso se gasta e requer substituição uma vez ou outra. Logo que é preciso proceder-se a ella, o trabalho tem de parar durante tres, quatro, cinco dias. E os navios que não teem taes demoras no Cabo ou no Natal, irão carregar, a proxima vez em qualquer d'esses portos.

Lourenço Marques precisa de tudo isso, e precisa já. Mesmo para que se não diga que, nas nossas mãos, o seu progresso é infinitamente menor do que seria em mãos alheias.

A bon entendeur...

A grande guerra

Diario da guerra

Da leitura dos ultimos telegrammas deprehende-se que os allemães exerceram pressão em alguns pontos da linha de batalha. Ao norte do Aisne, no sector de Cerny-Ailles redobrou a intensidade do bombardeamento, com granadas de grosso calibre. Trata-se naturalmente de aliviar as posições de Moronvilier, onde se lucta ha algumas semanas sem interrupção, nem com exito favoravel para qualquer dos adversarios.

As tropas francezas contra-atacaram de ambos os lados da estrada de Ailles a Passy, conseguindo repellir os allemães para além da linha de trincheiras que haviam occupado anteriormente. O inimigo atacou tambem a leste de Craonne, pela estrada de Laon a Reims. O exercito do *Kronprintz* é o que se mostra mais activo persistindo em tomar os pontos de apoio importantes como são os altos de Nauroy, Mont Haut, Teton, que os allemães desejam a todo o custo rehaver.

No sector britannico a artilharia inimiga continua a mostrar-se activa no valle do Scarpe, na região de Lens e ao Norte de Lys. Espera-se que Lens passe brevemente á posse dos inglezes, visto pelos seus avanços successivos methodicamente organisados, os allemães terem de abandonar esta importante região carbonifera.

Na fronteira italiana a actividade dos combatentes manifestou-se mais accentuadamente no Trentino, sobretudo no planalto de Asiago. Os italianos tentam proseguir sobre o Hermada, mas os austriacos reagem energicamente, oppondo uma barreira á marcha sobre Trieste.

Na Russia vae-se generalisando a offensiva. Ha dias que os telegrammas faziam prever uma mudança de situação no Oriente, devido á preoccupação manifestada pelos austro-allemães, no seu transporte de tropas de uma fronteira para outra. Os russos tomaram tres linhas de trincheiras e a aldeia fortificada de Konuch, aprisionando 8:300 soldados e 164 officiaes.

Na frente italiana

Ataques austriacos repellidos

ROMA, 2—Commando supremo em 2 de julho—Na noite de 1 o inimigo manifestou particular actividade entre o lago Garda e o valle do Ledro. Depois de violenta preparação pelo fogo um dos seus destacamentos em força não inferior a duas companhias assaltou a linha das nossas pequenas guardas entre San Giovanni e Biaccesa. Foi detido por um prompto contra-ataque e obrigado a retirar-se depois de ter soffrido perdas sensiveis.

Ao mesmo tempo por outros dois destacamentos foram atacados na mesma zona os postos avançados ao norte de Malga, Giumella e a nordeste de Mezzolago.

A activa vigilancia dos nossos deteve o inimigo antes d'elle poder chegar ao contacto das nossas linhas. A lucta das artilharias manteve-se hontem viva na zona entre o Garda e o Adige.

Em varios outros pontos da linha e com particular efficacia na testa do Seebach e nos arredores de Santa Lucia di Tolmino os nossos tiros attingiram por varias vezes as concentrações de tropas e os movimentos dos inimigos.

Em Mrzli explodiu uma grande mina preparada pelo inimigo, mas sem conseguir modificar a nossa occupação e causando-nos apenas estragos muito ligeiros.—(Havas).

Na frente franceza

Lucta viva de artilharia

PARIS, 2—Communicado official de hoje ás 23 horas.—Durante o dia a actividade das duas artilharias manteve-se muito viva nos sectores a oeste e a leste de Cerny, mas sem qualquer acção da infantaria.

Canhoneio intermitente ao norte de Saint Quentin e no planalto de Californie. Dia calmo no resto da linha.

Exercito do Oriente, em 1 de julho.—Combates de patrulhas na linha do Struma. A artilharia inimiga intensificou a sua acção na região do lago Doiran. Dia calmo no resto da linha.—(Havas).

Na frente ingleza

Um ligeiro recuo

LONDRES, 3.—Communicação de hontem á noite do marechal Haig:

Apoz os duros combates de hontem á noite os nossos postos avançados foram hoje repellidos n'uma pequena distancia, a oeste de Lens.

A não ser a grande actividade das duas artilharias em numerosos pontos da linha, nada ha a registar.—(Havas).

Trabalhando para a victoria

Lenhadores portuguezes em Inglaterra

LONDRES, 2. — Na camara dos communs o sr. Hodge, ministro do trabalho, annunciou que, em razão da necessidade urgente de mão de obra para o córte de madeiras e depois de se ter informado cuidadosamente que o numero de operarios disponiveis em todo o paiz é consideravelmente inferior ao numero requerido para tal trabalho, o governo resolveu appellar para os serviços dos lenhadores estrangeiros.

Como mais apto para este genero encontra-se Portugal, e por isso já foram feitas combinações para o envio de lenhadores portuguezes para Inglaterra. D'estes chegaram ultimamente 450.—(Havas).

Contra-torpedeiro grego afundado

Vinte e nove victimas

PARIS, 2. — O contra-torpedeiro «Daxa», navio grego com estado maior e tripulação franceza, naufragou no dia 28 de junho em consequencia de uma explosão.

O contra-torpedeiro achava-se a 100 metros do navio mercante que comboiava.

Desappareceram 29 pessoas, entre as quaes todos os officiaes.—(Havas).

DEPOIS DA CONFERENCIA INTER-ALLIADOS

OS MUTILADOS DA GUERRA

devem ser obrigados a reeducar-se?

Já disse quem é o sr. Leon de Paeuw. E' o inspector geral do ensino primario da Belgica, homem sympathico, alto, irreprehensivelmente vestido, com um olhar vivo e penetrante, azougado, eternamente obsequiador e que, na Conferencia Inter-Alliados, onde foi o secretario geral, se excedeu em deferencias para com os delegados de todos os paizes. Com os congressistas portuguezes foi d'uma amabilidade captivante. E como trabalhou na 2.ª secção com o dr. Costa Ferreira, fez-se um amigo d'este e, com elle, collaborou na discussão, porque ambos tinham a mesma maneira de vêr e de orientar. Ambos entendiam e, a meu vêr, muito bem, que o mutilado depois de sahir do hospital de cirurgia devia seguir para a escola physiotherapica e d'aqui para as escolas de reeducação, onde ao lado do medico deve apparecer o pedagogo, ficando este com a responsabilidade da direcção technica.

Pois este sr. Paeuw apresentou na Conferencia uma serie de relatorios. Todos elles eram interessantes e exprimindo idéas. Um prendeu-me a attenção mais do que os outros. Tratava do momentoso problema de saber se ao mutilado se devia impôr a obrigação de se reeducar. Interroguei-o directamente.

—Sou partidario da reeducação obrigatoria.

Expuz-lhe as opiniões de muitos outros collegas que tinham idéas contrarias.

Elle conhecia essas idéas. Algumas estavam expostas em relatorios especiaes, que lhe tinham passado pelas mãos. Perguntou-me se havia lido a opinião do dr. Leullier.

—Não...

—Pois o medico Leullier entende que se não deve impor uma obrigação aos mutilados francezes porque todos os francezes lhes devem a obrigação de os haverem defendido.

—Sendo assim, como entende elle a reeducação?

—A dada pelo exemplo e pela persuasão, e nunca sob fórma coerciva...

Já não pensava assim o secretario geral do Syndicato do pessoal do Gaz de Paris, que appareceu no Congresso Inter-Alliados gritando pela reeducação obrigatoria, imposta com a ameaça de quebra de pensão ao mutilado que offerecesse resistencia!

Menos partidario de medidas energicas, mas, ainda assim, partidario da reeducação obrigatoria, era o professor Sand, que em La Panne, collabora com o famoso Depage na obra de salvação, de reeducação e reconstituição dos bravos soldados da Belgica.

—E quaes são as ideias do dr. Sand?

—As de collocar escolas de reeducação ao lado dos hospitaes. O ferido da guerra, junto dos homens que lhe deram a vida e a saude, passará, sem resistencia e sem nervosismo, das salas de cirurgia ás de physiotherapia e d'estas ás de trabalho profissional.

—Parece-me a melhor solução...

—Não o acredite. E' uma solução elegante, mas que não pode ter carater geral. O dr. Sand julga que tudo é como em La Panne, onde a ambulancia «L'Ocean» possue todos os recursos e installações que muitos hospitaes de 1.ª classe não teem.

*

Ouvi entre os argumentos contrarios aos da reeducação obrigatoria, os de que ella provocaria descontentamento das familias. O sr. Paeuw não acredita n'esse pessimismo, porque se as familias já soffreram tantos sacrificios durante a guerra e alguns bem pesados, este novo seria apenas uma privação. De resto, o Estado, em todos os paizes aliados, continúa a occupar-se do sustento das familias, como nos tempos da sua mobilização para os serviços da guerra.

Um argumento mais valioso, contra a obrigatoriedade de reeducação dos mutilados, que ouvi repetir uma, dezenas e centenas de vezes, foi a de que os bravos e heroicos feridos já estavam cançados da disciplina militar.

—Que diz a isto, sr. Paeuw?

—Que ha um fundo de verdade, n'essa censura. O regulamento, rigido e severo, das casernas e das trincheiras, deve quebrar-se um pouco, para os hospitaes e para as escolas...

O illustre e inteligente secretario geral do Congresso, era a unica concessão que fazia áquelles que, em criticas e em opiniões, contrariavam a obrigação de se reeducarem todos os mutilados. Porém, atribuia as responsabilidades aos officiaes e aos directores que vigiavam e superentendiam nos serviços. Contou a esse proposito o seguinte caso!

— Ultimamente tive occasião de conversar com uma mulher do povo, cujo marido ferido em Verdun, fôra reformado por ferimentos graves. Perguntei-lhe se o marido não estava capaz de retomar a antiga profissão. Obtive uma resposta negativa. Aconselhei-a a que o fizesse entrar n'uma escola de reeducação.

—Oh! não, meu senhor! disse ella com vehemencia.—Já esteve dentro d'uma, mas não quiz mais. Tratavam-n'o como se fôsse um prisioneiro. Prefiro guardal-o em minha casa e tratal-o com mais carinho e com mais amor...

O sr. Paeuw via no caso, uma coisa que se evitava facilmente. Bastava que á frente das escolas se collocassem apenas os homens que, pelo seu coração e pelas suas virtudes civicas, se tivessem notabilisado na sociedade. Ha muito philantropo. Ha muito homem bom.

—No seu paiz, por exemplo, deve haver muitissimos...

—Porquê?

—E' um paiz de sol, de sonhadores, de poetas; um lindo paiz perto do mar...

Como se vê, a opinião geral é a de que o mutilado da guerra, embora militar ou militarisado, não deve soffrer a aspereza d'um regulamento. Os heroicos feridos, guerreiros e bravos já acabaram com a guerra. Nunca mais serão soldados. A disciplina para elles, deve ser, o que preconisa o sr. Paeuw e com elle o professor Sand, uma «disciplina civil» isto é, a obediencia a um regulamento ditado pelo interesse commum e que exija, apenas, ordem por toda a parte, ordem sem a qual não pode existir uma aglomeração de homens.

*

O professor Sand advoga a theoria de que na Escola se deve instituir um regimen humano, permittindo que o mutilado vá visitar a familia e que esta o guarde, ás vezes, n'alguns dias de licença. A Belgica já faz assim e os resultados tem sido magnificos. Tambem os dirigentes belgas usam um processo «humano» de encaminhar os mutilados. Deixam-lhe escolher a escola em que se devem reeducar. Se assim não succedesse, diz o sr. Paeuw:

—Era negar a liberdade individual pela qual a maioria do genero humano pegou em armas...

O dr. Sand indica que o ferido não deve ser reformado senão quando, trabalhador util ou operario completo, reconquistou o seu direito á independencia. Então, um «comité» composto do director da escola em que o mutilado se reeducou, de medicos, industriaes, commerciantes, agricultores, velará pela sua collocação, ficando sempre a fiscalisal-o. E' esta a melhor assistencia. E', pouco mais ou menos, aquella assistencia que, em conversa, ouvi defender ao sr. Norton de Mattos. E' aquella assistencia que pode transformar uma legião de mutilados da guerra, que pareciam mortos para uma existencia util, em legião proveitosa para a Patria e para o bem commum.

Fazendo assim, orientando assim, os belgas obtiveram resultados excellentes. Querem que lhes prove esta verdade, com a força irrespondivel dos numeros? Perguntei ao sr. Bartrez, na occasião em que conversava, com o dr. Ham, o que obtivera com os seus dados estatisticos.

—Globalmente 80 0|0 dos mutilados podem ganhar a sua vida; 15 0|0 adquirem uma reeducação fragmentaria.

—N'esse caso, ficam...

—Apenas 5 0|0 dos totalmente impossiveis de reeducar.

—Para estes, o que se faz?

—Crear asylos para os recolher se o pedirem, ou estabelecer uma assistencia domiciliaria. O Estado, deve cuidar d'elles, porque n'esse momento é que representa a expressão da Nação.

Paris, maio de 1917.

José Pontes

Alfredo Capus na Academia Franceza

O jornalista energico, o chronista embalador, o comediographo delicioso que se chama Alfredo Capus, foi recebido no dia 28 do mez passado na Academia Franceza. Ficou assim preenchida a vaga deixada pela morte do grande mathematico Henry Poincaré, que a morte arrebatou ainda não ha muito tempo.

Alfredo Capus foi recebido por Maurice Donnay. O presidente da Republica, Mr. Poincaré, assistiu á cerimonia acompanhado do marechal Joffre e do general Pershing, o commandante em chefe dos expedicionarios norte-americanos.

As outras vagas existentes na Academia dos immortães são as seguintes: Lemaitre, de Mun, Meziéres, Hervieu, Francis Charmes, Faguet, C. Marquis Segur e C. Marquis de Vogüé.

Vêr na 3.ª pagina:

O Jornal do Soldado

SPORT

ANDRÉ MAJOR, um heroe MAX KNIPPING, um bravo

Em 9 de maio, foi ferido durante um combate aereo o jornalista sportivo e heroe francez, André Major. Vamos relatar as circumstancias:

«... Promovido a ajudante na manhã de 4 de maio, fez um voo, alguns instantes depois, para realisar uma missão photographica.

Encontrou no caminho cinco aviões allemães que o atacaram ao mesmo tempo. A's primeiras balas, Major e os seus dois passageiros foram feridos. André Major, que pilotava o aeroplano, recebeu uma bala na coxa e outra no joelho. Este ultimo ferimento, contrariamente ao que se pensava de principio, apresentava uma certa gravidade. O observador, tenente Berthelin, foi ferido ligeiramente. O metralhador Laffont foi ferido por duas balas mas sem consequencias más.

Apezar das dores que lhe occasionavam os ferimentos, Major teve a magnifica coragem de trazer o avião para o seu aerodromo francez. Esta proeza foi recompensada pela medalha militar, que o intrepido piloto bem merecera, assim como o testemunha a seguinte citação:

«... Excellente piloto aviador, já citado duas vezes pela sua brilhante conducta. Distinguiu-se particularmente, durante o dia 4 de maio de 1917, n'um reconhecimento. Atacado por 5 aviões, a 12 kilometros, no interior das linhas inimigas, sustentou um combate energico, durante o qual dois dos seus adversarios, parece, terem sido derrubados.

Ainda que gravemente ferido e apezar do mau estado do seu apparelho, conseguiu aterrar, normalmente, nas linhas francezas. Cruz da guerra com palma.»

*

E' um foot-ballista de antes da guerra, o aviador Max Knipping. Rapaz de energica acção, atrevido, valente, obteve as bellas citações seguintes, que demonstram que é um bravo.

Na ordem da divisão: «... Official inferior, cheio de energia e de sangue frio, acaba de executar muitas regulações em circumstancias particularmente difficeis, entrando de cada vez com o avião crivado de estilhaços de granada. Este piloto distinguiu-se durante os ataques de setembro. Atacado e metralhado de perto por um Fokker, durante uma regulação, fez face, bravamente, a um adversario superior, sustentou-o em respeito pela sua attitude e terminou a sua missão.»

Depois esta segunda citação, no corpo do exercito: «... Piloto absolutamente notavel, d'uma valentia e dedicação extraordinaria, que desde ha dez mezes não cessa de trabalhar na realisação das missões mais perigosas. Em 5 de maio não hesitou em voar muito baixo para fazer um reconhecimento e teve o seu avião crivado de balas de infanteria. Atacado, durante a sua missão, por um aeroplano inimigo, pôl-o em fuga. Atacado novamente em 7 de maio por um avião inimigo, durante uma regulação de tiro, manteve em respeito o seu adversario e continuou a sua missão.»

Notas do dia

A festa em homenagem a dois sportsmen

E' ainda este mez, n'um domingo ainda não fixado, que se realisa a festa ao ar livre, cujo producto será entregue aos dois amadores de «sport», Francisco Padinha e João Vieira, aos quaes o athletismo portuguez muito deve e que se encontram luctando com doença pertinaz e grave, para cujo ataque se exigem recursos monetarios e de conforto. A festa é promovida por alguns amigos dos dois «sportsmen» mas á sua ideia sympathica e louvavel junta-se a boa vontade de todos. E' preciso que a festa seja espectaculosa, digna d'elles e proveitosa para elles.

No programma já figuram dois desafios de «foot-ball», um entre os dois grupos campeões do Bemfica e do Sporting, outro entre um grupo inglez e um «team» de amadores da velha guarda.

Progressos e... pouca exhibição

Estamos em periodo apropriado para a pratica de «sports» athleticos ao ar livre. Estamos em periodo apropriado e devemos tambem dizer que temos, n'esses sports athleticos, muito bons elementos. Ainda ante-hontem vimos um saltador á vara, A. Mendonça, transpôr uma barreira, em pista impropria para corrida e marchando para o obstaculo com pouca corrida, a alturas de mais de 2,m60. Pois senhores... As festas que se fazem com tão bonitos resultados tem, todas, o ar de diversões em familia e um aspecto de «gymkhana». Nem um grande espectaculo, nem provas de «rigor official»!...

Compare-se tal desfavor com o que se passa com o «foot-ball». N'este, os espectaculos multiplicam-se. Porque? E' que dão dinheiro e os «sports» athleticos não.

Maldito interesse e maldita especulação que chega a tudo até... a não fazer propaganda d'aquillo que se deve fazer!

O CONGRESSO — DO — Partido Republicano Portuguez

A sessão de encerramento, a eleição do novo Directorio

A's 2 horas e meia ainda a sessão não tinha começado. A assistencia é diminuta. Na sala encontram-se poucos dos congressistas da provincia. Ha protestos por causa da demora.

—Já passa da hora marcada. Nós não somos creados de ninguem—diz-se.

A sessão abre alguns minutos depois e a elle preside o sr. Costa Gomes, presidente do Senado Municipal, que depois de agradecer a honra que lhe foi conferida, sauda o Congresso em nome da Cidade de Lisboa. Propõz para secretarios os srs. Augusto de Mascarenhas e Raymundo Alves e para vice-secretarios os srs. Antonio Eduardo Faustino, de Thomar, e João Alves da Silva, da Covilhã.

Lê-se uma carta do sr. Antonio José de Almeida, saudando o congresso e agradecendo as homenagens de que tem sido alvo no decorrer das sessões. Varias vezes o secretario foi interrompido por salvas de palmas e vivas á Republica e ao chefe do partido evolucionista. Faz-se a inscripção para antes da ordem do dia.

Fala o sr. Leotte do Rego, que alvitra que se organise uma commissão que vá procurar o sr. Antonio José d'Almeida para que receba pessoalmente as saudações do Congresso. E' muito applaudido, ouvindo-se novamente varios vivas.

Fala a seguir o sr. Augusto Prestes, que toma a presidencia da meza e que sauda o Congresso em nome dos republicanos do Rio de Janeiro, pedindo que se façam esforços por estreitar mais as relações entre as duas Republicas irmãs.

Usa a seguir da palavra o sr. Fausto de Figueiredo, que falla largamente sobre uns papeis que foram distribuidos pela sala em que se tratava da nomeação do dr. Casanova para medico municipal de Cascaes, accusando gravemente o orador. Defende-se e termina por dizer que não pode haver união entre os partidos, quando ella não existe dentro d'esses partidos:

Fallam depois os srs. Santos Lourenço e Maldonado Freitas, das Caldas da Rainha.

O sr. Costa Pinto, de Aljustrel, protesta energicamente contra a guerra que os unionistas fazem n'aquella villa aos affonsistas, tendo já dois d'estes ultimos sido mortos por aquelles. Diz ainda que encontrou um funccionario na Camara que era unionista e gatuno. Aponta outras irregularidades e pede ao Congresso que dê providencias immediatas.

O sr. Rodrigo Rodrigues, em nome da commissão municipal de Lisboa, declara que uma lista de que se fez distribuição não pertence áquella collectividade. Presta depois homenagem ao presidente do ministerio, sr. dr. Affonso Costa, fazendo o elogio da obra politica que começa já a ser apreciada e admirada lá fóra. N'este momento entra no palco o sr. dr. Affonso Costa, que é alvo d'uma enthusiastica acclamação.

O orador, continuando, fala sobre os perturbadores da ordem, affirmando que não são tratados com a severidade que merecem. Pede tambem a reforma da policia de Lisboa. Envia para a meza uma moção referente ao mesmo assumpto. O sr. Thomé Veiga faz um aditamento para que a reforma da policia seja extensiva tambem á policia da provincia.

O sr. Almeida Santos envia para a meza uma proposta do illustre diplomata e jornalista sr. João Chagas.

Fala a seguir o sr. Conceição Vasques, protestando contra o favoritismo das inspecções medicas militares, no Barreiro.

Fallam depois os srs. Antonio Thiago da Conceição e Domingos Pallo.

N'esta altura entra na sala o sr. Simões Torres, que pergunta á meza se o sr. Cerveira d'Albuquerque é ainda considerado democratico.

O sr. dr. Affonso Costa responde dizendo que as accusações feitas ao sr. Cerveira de Albuquerque não foram ainda provadas.

—Pois por isso mesmo é que houve precipitação do Directorio em propôr esse senhor—diz o sr. Simões Torres.

Entra n'este momento no palco o sr. Costa Torres, presidente da mesa que tinha ido procurar os srs. drs. Antonio José de Almeida e Magalhães Lima, afim de os convidar a vir receber as saudações do Congresso.

Dá conta do resultado d'essa incumbencia, dizendo que encontrou o chefe evolucionista no leito, cheio de febre, e que o dr. Magalhães Lima partiu para o Estoril.

Interrompeu-se a sessão por quinze minutos, a fim de se prepararem as listas, tendo ficado a meza eleitoral assim constituida:

Presidente, Germano Martins; supplente, Navarro Loureiro; escrutinadores, Annibal Martins e Miguel Wager Russell; supplentes, Brito Chaves e Carlos Simões Torres; secretarios, Antonio Augusto Rodrigues e Arthur Costa (de Thomar).

As listas apresentadas officialmente e que, como é natural, devem reunir a maioria dos suffragios, são as seguintes:

Directorio—Effectivos: Adriano Gomes Pimenta, Affonso Costa, Alvaro de Castro, Antonio Maria da Silva, Antonio Xavier Correia Barreto, Ernesto de Sá Cardoso, Jayme Leote do Rego, José Mendes Ribeiro Norton de Mattos, Vitorino Maximo Carvalho Guimarães, João Luiz Ricardo, José Nunes Loureiro, Rodrigo Rodrigues, formando os tres ultimos a commissão executiva; substitutos: Albino Pimenta d'Aguiar, Antonio do Lago Cerqueira, Arthur Cohen, Domingos Leite Pereira, Elisio de Mello, Guilherme Nunes Godinho, João Baptista da Silva, João Carlos Costa Gomes, João José Luiz Damas, João Lopes Soares, Luiz Godinho e Manuel Pinto d'Azevedo.

Agricola, Alberto Lima Alves e João da Camara Pestana; Colonial, Fausto Cardoso Figueiredo e Cerveira d'Albuquerque; Commercial, Joaquim Pessoa e Apollinario Pereira; Defeza nacional, Mimoso Guerra e Filemon d'Almeida; Educação e ensino, Pulido Valente e Lino Gameiro; Finanças, Francisco Antonio Borges e Luiz da Silva Viegas; Industria, José Maria Alves e Agostinho Ignacio da Conceição Estrella; Legislação, Dr. Xavier da Silva e dr. Daniel Rodrigues; Maritima, Manuel Eduardo Correia e Jorge Fradesso Salazar Muscoso; Operariado, Antonio José Correia e Manuel Joaquim dos Santos; Internacional, Lambertini Pinto e João Tadella.

Commissão organisadora dos congressos: effectivos, Beja da Silva, Fernão Pires e Alvaro Bossa da Veiga; substitutos, Egidio Marques, Carlos Simões Torres e Bartholomeu Severino.

Conselho arbitral: effectivos, João Pereira Bastos, Manuel Gaspar Lemos, Jayme Salazar de Sousa, Joaquim Rodrigues Simões e Antonio Ferreira da Fonseca; substitutos, João Estevão Aguas, Germano Lopes Martins, Antonio Almeida Arez, Henrique de Vilhena e Alberto Vidal.

UM AUTHENTICO SUCCESSO

A Mascara dos dentes Brancos

Cine-Novella em series estreada hontem no Olympia e Chiado Terrasse

Já tinhamos manifestado a nossa opinião sobre a colossal pellicula «A Mascara dos dentes Brancos», quando esta foi exhibida para a Imprensa e certamente o publico que hontem encheu literalmente, por varias vezes os chics cinemas prediletos da capital, Olympia e Terrasse, esperava ver uma obra maravilhosa, mas o que nunca esperou foi assistir a scenas tão emocionantes como a da innundação da ilha do Windward, espectaculo magestoso, imprevisto e novo em cinema.

E' esta uma das scenas mais estupendas que temos admirado e nunca pensamos que se pudesse reproduzir ante os nossos olhos estupefactos. Seria uma casualidade a casa Pathé, editora do magnifico film «A Mascara dos dentes Brancos ter apanhado em flagrante o desapparecimento da ilha ou seria obra de invenção?

Não o sabemos, no emtanto, se é propositada essa invasão das aguas quanto capital não foi preciso para a realisar?

E so no 1.º episodio já vemos tanta maravilha, que surprezas não nos reservarão os seguintes?

Ultimas noticias

A grande guerra

Na frente franceza

Os allemães atacam violentamente durante toda a noite, mas são repellidos

PARIS, 3.—Hontem, pelas 18 horas e 30', depois de um recrudescente bombardeamento, os allemães lançaram uma serie de ataques dos mais violentos sobre as trincheiras que retomámos de uma e outra parte da estrada de Ailles-Passy. A lucta, que foi vivissima e durou toda a noite, terminou por completo revez para o inimigo. Mantivemos todas as nossas posições.

Mais para oeste mallograram-se tambem duas manobras sobre os nossos pequenos postos.

Na margem esquerda do Mosa a lucta de artilharia augmentou de intensidade cerca da meia noite no sector da cota 304 e no bosque de Avocourt. Cerca das duas horas uns 300 allemães atacaram n'uma extensão de 500 metros no limite sueste d'este bosque. Os escalões de assalto destroçados pelos nossos fogos não puderam abordar as nossas linhas. O inimigo não renovou a sua tentativa. Em Champagne, no decurso de uma incursão nas linhas allemãs, fizemos ir pelos ares um «blockaus». Nos demais pontos nada houve a registar.—(Havas).

Abastecendo os alliados

O transporte de generos alimenticios do Brazil e do Uruguay

RIO DE JANEIRO, 3.—Os directores das companhias inglezas de caminhos de ferro ligando Montevideo a S. Paulo e ao Rio de Janeiro estudam, d'accordo com os ministros da viação do Brazil e do Uruguay, um projecto destinado a utilisar a maior parte dos vagons no transporte dos generos alimenticios para os paizes alliados. Estes generos seriam embarcados de preferencia no porto de Santos, com destino á Europa, a bordo dos navios brazileiros e alliados. As companhias pretendem encommendar nos Estados-Unidos da America do Norte os wagons necessarios para esse augmento de trafego.—(Americana).

A actividade russa

Uma exhortação ao exercito occidental

PETROGRADO, 3.—O commandante do exercito na linha occidental publicou na ordem do dia o seguinte: «O sudoeste venceu o inimigo; começa agora um combate decisivo que deve decidir a sorte da liberdade russa. Os nossos irmãos da linha de sudoeste avançam victoriosamente e esperam de nós um prompto auxilio. Não seremos traidores. Invoco o exemplo das tropas do sudoeste. Desenvolvei todos os vossos esforços aliás o povo russo, que nos confiou a defeza da liberdade e da honra, amaldiçoar-nos-ha».—(Havas).

A cooperação da marinha mercante japoneza

PARIS, 3.—Communicam de Londres ao «Matin» que os navios mercantes japonezes serão utilisados no transporte de viveres dos Estados Unidos para a Europa.—(Havas).

Correspondencia aerea para a Sicilia

ROMA, 3.—Sahiu ha dias de Napoles para Palermo o primeiro hidroplano transportando uma volumosa correspondencia dirigida á Sicilia, de toda a parte da Italia. O hidroplano sahiu com tempo favoravel marchando durante as duas horas do trajecto com uma velocidade de 140 kilometros por hora.—(Havas).

Leiam ámanhã

na «Capital», uma interessante estatistica comparativa dos

Azes da aviação — Os heroes do espaço

em que se verifica, pelos numero de victorias, o que teem feito aviadores francezes, inglezes, italianos, austriacos, turcos, bulgaros, russos.

A familia real ingleza

repudia o seu nome germanico

LONDRES, 1.—O «Daily Mail» noticia que o rei Jorge resolveu modificar o apellido de sua familia, que figura no Almanach Gotha sob a seguinte rubrica: «Casa de Saxe-Coburgo-Gotha». D'ora avante, essa designação será substituida pela de «Casa Real de Bretanha».

Alferes Alexandre de Carvalho

Regressou de França, encontrando-se em tratamento no hospital da Estrella, o alferes sr. Alexandre de Carvalho.

No Paraiso

Ha cousas de que as pessoas da provincia difficilmente podem, com effeito, ter uma exacta noção, e entre essas a maneira especial de fazer politica que se nota em Lisboa é certamente uma das que se lhes deve tornar mais incomprehensivel. O que se está passando com o Congresso do Partido Republicano Portuguez, agora reunido no theatro de S. Carlos, pertence, sem duvida ao numero d'essas interessantes e especialissimas cousas.

Entretanto, por mais que esses delegados da provincia se queiram capacitar de que naturalmente não póde deixar de ser assim que se faz a historia, elles hão de por força ter momentos em que perguntem a si proprios se o que se faz é um acto de disciplina partidaria, uma habilidade politica, ou a mais audaciosa e completa deturpação da verdade de factos, presenciados por centenas e centenas de pessoas e que não podem ser esquecidos apenas algumas horas depois de terem occorrido.

Assim, quem ignora que o Congresso actualmente reunido tem decorrido, mais do que qualquer outro, n'uma agitação permanente, n'um constante conflicto de opiniões, que bem demonstra que, embora os congressistas desejem a todo o custo conservar a unidade partidaria, não menos certo é que não podem resignar-se á idéa de que o partido continuará a ser composto d'um rebanho formado pelos velhos republicanos, rebanho sujeito á vara impiedosa do pastor, que se faz rodeiar por uma caterva de amigalhaços, a maior parte dos quaes não tem a minima parcella de espirito republicano?

Esta é que é a verdade, e não ha rabulices, nem pressões, nem meios de corrupção, que já largamente se vão utilisando para afastar quem se mostre rebelde a acatar o poder da camarilha, que vinguem dissimular uma situação que é clara como a luz do dia e que já se patenteia em explosões de protestos absolutamente justificados.

As sessões do congresso teem decorrido com um nervosismo bem caracterisado. As de hontem foram agitadissimas. Basta lêr os extractos mais competos, abstrahindo, é claro, do que representa a versão officiosa dos mandões do partido. Segundo esses extractos não houve um momento de socego n'essa numerosa assembleia, e foram sempre os dirigentes e os que os auxiliam na tarefa de conservar um *statu quo* immoral e oppressivo aquelles que soffreram constantes ataques. Começou-se por não querer ouvir a leitura d'um telegramma de republicanos de Alcantara, que tinham sido insultados por um congressista apaniguado. Depois estabeleceu-se um dialogo violento contra o congressista dr. Lopes d'Oliveira, professor dos lyceus, e o actual ministro da instrucção, dizendo o sr. Lopes d'Oliveira que o ensino secundario e superior estava entregue aos monarchicos. O sr. Conceição Vasques clama, entre applausos e palmas, a necessidade de estar em guarda contra os falsos republicanos. O sr. Arthur Neves apresenta uma proposta «para que o futuro Directorio se inspire n'uma politica de principios, tendente a evitar descontentamentos, quer as commissões, quer de elementos republicanos que á Republica dediquem as suas faculdades, e de ha longos annos por ella se veem sacrificando sem serem ouvidos nas altas regiões do poder». O sr. Belmiro Rocha declara que não é um republicano de mistura; e pede que se defendam os interesses dos republicanos do Porto. Ha um congressista, o dr. Paulino Gomes, que se insurge contra o que se passou nas inspecções militares. Pretende-se cortar-lhe a palavra. O dr. Paulino Gomes queixa-se: «Taparam-me a bocca!» A assembleia impõe-se, esboçam-se conflictos, e o dr Paulino Ferreira falo. O sr. José dos Santos, da commissão de revisão de propostas apresentadas na sessão anterior, declara que quer quebrar o costume das commissões d'essa natureza serem o cemiterio das opiniões manifestadas nos congressos. Fazem-se votações, á pressa, de que resultam contradicções flagrantes. O sr. Carlos Simões Torres diz para o presidente: «V.ex.ª é que tem embaralhado tudo!» Ha momentos em que toda a assembleia está de pé e se reconhece a impossibilidade de continuar. Assim acaba a sessão diurna.

A nocturna não se affastou d'esta norma. Os srs. Elysio Feio e o dr. Marques da Costa, este deputado, pretendem falar da politica de Aveiro onde os adhesivos dominam. «Em Aveiro está proclamada a monarchia!» brada um d'estes congressistas. Só o dr. Simão José (conhecem-o, velhos republicanos?) só o sr. Simão responde: *Não apoiado!* Mas nem um nem outro dos congressistas republicanos de Aveiro consegue levar ao fim as suas considerações. O sr. Bossa da Veiga pergunta ao sr. Affonso Costa se o inclue no numero dos conselheiros de quem falou, com tão insolito desprezo pelas situações honorificas. O sr. Affonso Costa diz que não. Na sala brada-se: «Conselheiro é o sr. Almeida Ribeiro!», Ha risos e apoiados. Por se encontrar na sala o sr. Marinha de Campos, que alguns disem não estar filiado no partido, desencadeia-se um incidente ruidoso. Mas o caso mais grave foi o da mala do processo da professora. Um congressista de Cintra reclama que se faça justiça a uma professora preterida. Como pareça que ha quem duvide da justiça da causa, um congressista, alucinado de indignação, avança com a mala no ar para o palco gritando: «Está aqui! Está aqui!» Ha receios de um atentado. No palco esboça-se um movimento de recuo. Que tem a mala? Uma bomba explosiva? Uma creança cortada ás rodelas? Não! Tem o processo da professora. O congressista, senhor da mala, quer que se nomeie uma commissão para examinar o que ella contém. A assembleia mostra-se inclinada a satisfazer os seus desejos. O sr. Affonso Costa embirra com a mala, e declara, com voz trovejante, que ou elle ou a mala. O governo abandonará o seu logar se o homem da mala conseguir a approvação da sua proposta. Vae-se declarar uma crise? Ha rostos palidos, corações cujas pulsações se suspendem.

A proposta do congressista da mala é votada, mas entretanto já o sr. Affonso Costa descobriu maneira de o governo continuar á frente dos destinos do paiz. Por fim, ás cinco da manhã, apparece uma proposta que fere as commissões do Porto. Os delegados do Porto protestam. O sr. Affonso Costa manda votar a proposta. Os delegados do Porto, na sua maior parte, saem da sala. Já não estão na sala senão o sr. Affonso Costa e os seus amigos. E então o sr. Affonso Costa, deliciado, congratula-se com elles pela forma por que tem decorrido os trabalhos do Congresso, «quebrando os dentes aos especuladores que falam em dissidencias e scisões partidarias.»

E' esta paz paradisiaca a verdade official que se ministra aos congressistas, e digam-nos se elles não devem estar um pouco atordoados pela noção especial que existe da verdade, da seriedade, da logica e da razão nas altas espheras do seu partido?

Ha quem não se preste a estas mystificações e violencias? Ha quem regeite estes processos, que são os da mais baixa decadencia monarchica? Esses são accusados de não ter palacios, resignando-se, como a maioria dos cidadãos portuguezes, a ter uma só casa para almoçar, jantar e ceiar, se porventura, na admiravel plenitude social que os portuguezes agora desfructam, não é só aos ricos que é dado ter as tres refeições usuaes dos nossos paes, que não eram tão bem governados como nós, mas sempre tinham essas refeições garantidas, e até para as organisar procuravam, satisfazendo um innocente prazer gastronomico, as melhores receitas da cosinha familiar.

Não ha duvida. Em Lisboa a politica é feita d'uma extraordinaria maneira. E' uma positiva *ecclosão genesica de maravilha*, porque, na realidade, todos ficam maravilhados com ella. Só resta saber se será possivel continuar com estas *ecclosões genesicas de maravilha* sem que um dia, do norte ao sul, todos os republicanos verdadeiros, todos os que amam os principios da democracia, todos os que soffreram e luctaram pela Republica, todos os que veem a flôr d'uma geração destinada aos holocaustos das chacinas, se levantem, se reunam, formando o verdadeiro partido republicano, ou seja o que só dos verdadeiros republicanos seja constituido, para dizer a todos os grandes, que se julgam senhores d'este povo, esta palavra consagrada na historia nacional: «Basta!»

Nos Deputados

Sessão aberta sob a presidencia do sr. Antonio Macieira. A primeira chamada, ás 13 horas, não acousa numero sufficiente, apenas 31 deputados que approvam a acta sem discussão.

A's 14 horas começa a segunda chamada que se arrasta com espantosa lentidão, para ganhar tempo, até ás 14,20.

Mas nem assim se consegue numero, estando apenas 54 presentes.

E a sessão é encerrada, com grande desgosto do sr. Eduardo de Sousa que, com geraes applausos, protesta contra o facto da sessão ter sido annunciada no proprio «Diario» de hoje. A proxima sessão é ámanhã.

No Senado

A's 14,40 o sr. Correia Barreto assume a presidencia, mandando proceder á chamada. A ella respondem 19 senadores, numero insufficiente para se proseguir nos trabalhos além da approvação da acta e da leitura do expediente, feita pelo sr. Ramos Pereira.

A's 15 horas procede-se a uma segunda chamada, respondendo d'esta vez mais tres senadores.

Sendo o «quorum» de 25, o sr. presidente declara que a proxima sessão será ámanhã, á hora regimental.

NOTAS DIVERSAS

O chefe do Estado deu hoje assignatura aos srs. ministros das colonias e dos estrangeiros.

—O sr. ministro da guerra é esperado em Lisboa amanhã á tarde, regressando com o sr. Norton de Mattos os srs. major Aguas e capitão Florentino Martins.

—Apresentou-se hoje no ministerio das colonias o sr. Pedro Botto Machado, governador de S. Thomé, que vem no goso de licença e tratar com o governo de varios assumptos que interessam aquella provincia.

—Segundo o boletim de sanidade interna, na semana finda manifestaram-se em Lisboa 14 casos de diphteria, 1 de escarlatina, 10 de febre typhoide, 11 de sarampo, 2 de tosse convulsa e 3 de variola.

Balanço diario

Sabe toda a gente que a sessão legislativa se prorogou ha dias por mais um mez. Evidentemente, se tal se deu é porque os srs. deputados e senadores reconheceram que o Paiz precisa urgentemente dos seus serviços e da sua assistencia. Do contrario, tel-o-hiam poupado ao sacrificio de lhes pagar, o que nunca é agradavel, nem mesmo quando o dinheiro abunda. Pois tudo indica que os srs. legisladores mudaram de opinião, visto haver dois dias que não funciona a Camara dos Deputados e nem no proprio Senado ter havido hoje numero. Dar-se-ha o caso dos interesses partidarios estarem primeiro que todos os outros? Se assim é, o melhor é transferir definitivamente para S. Carlos o Poder Legislativo. Fica mais pitoresco e mais barato...

Alguem, que occupa no commercio de Lisboa um logar de destaque, escreve-nos para nos dizer que tendo ido ao quartel da columna de munições, com séde no Poço do Bispo, encontrou uma porção de material sanitario arrecadado n'uma cavallariça, onde ha isolado gado por suspeita de estar soffrendo de mormo. A pessoa que nos informa d'isto estranha o facto e diz que aquelles que tiverem de utilisar-se do referido material, se não morrerem da doença podem, muito bem, morrer da cura. Não ha duvida. E para que tal se não dê, aqui fica a sua queixa, que não deixará, decerto, de causar a quem trata das coisas sanitarias do exercito a mesma impressão que nos causou a nós.

O sr. Affonso Costa, n'um seu, já agora, famoso discurso, proferido no congresso do seu partido, registou o facto de começarem a apparecer os *conselheiros*, como se essa especie zoologica alguma vez tivesse deixado de vegetar nas fileiras a que o eminente politico preside. Certamente o sr. Affonso Costa queria referir-se ao sr. Almeida Ribeiro, conforme um congressista observou mais tarde. Entretanto, a observação do sr. presidente do ministerio não ficou completa, porque a verdade é que, com a superabundancia de conselheiros começou tambem a apparecer a de commendadores. E estes não nos parecem menos dignos do respeito e da admiração democratica do que aquelles...

Ao que consta, deve ser por estes dias levantada no Parlamento uma questão que pela sua excepcional importancia e pela sua flagrante actualidade dará que falar. Occupar-se-hão d'ella os mais reputados parlamentares da direita; e como se trata de qualquer coisa que contende de perto com a nossa comparticipação na guerra, é de crer que um ou dois ministros, postos em causa pelos factos que vão ser tornados publicos, tenham certa difficuldade em explicar alguns dos seus actos, dos quaes teem resultado demoras na organisação de certos serviços, de cuja urgencia ninguem pódo duvidar. *A Capital* já por mais d'uma vez se referiu ao assumpto em questão, tendo-o posto de lado em virtude de imposições officiaes, a que não é possivel, n'este momento, resistir. Outros tempos, porém, hão de vir, e então se averiguará a quem cabem certas responsabilidades que não podem passar em julgado.

Manifestação de sympathia ao Brazil

por ter sido revogada a sua neutralidade

RIO DE JANEIRO, 3.—Alguns jornaes affirmam que os paizes da Entente vão enviar ao Brazil navios de guerra, como demonstração da sympathia d'essas potencias para com o Brazil pelo facto de ter revogado completamente a sua neutralidade.

Esta noticia causou grande enthusiasmo na população brazileira; por esse motivo as colonias portugueza e italiana pretendem telegraphar aos seus respectivos governos pedindo-lhes para enviarem alguns navios de guerra á bahia do Rio de Janeiro.—(Americana).

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

PARTIDAS E CHEGADAS

Para a «villa» Maria Helena, em S. João do Estoril, partiu com sua familia o sr. Antonio José Pessoa Lopes.

"Mulher enigmatica„

Estreia-se hoje, no magnifico Cinema Condes—o melhor salão de Lisboa—este adoravel *film* dramatico da *Nordisk*—a mais artistica firma editora do mundo. A *Mulher enigmatica* repete-se ámanhã, em *soirée* da Moda.

PEQUENAS NOTICIAS

Manuel Soares, de côr, tripulante de um vapor americano surto no Tejo, queixou-se á policia que ao passar na rua da Moeda, fôra assaltado por quatro individuos desconhecidos, os quaes lhe furtaram um relogio e corrente de ouro no valor de 68$50. A policia prendeu Augusto Rodrigues, sem residencia, fugindo os restantes.

DE TODA A PARTE

O GOVERNO AMERICANO está formulando planos para uma intensa campanha de publicidade, a fim de patentear ao povo os resultados da guerra e estimular o publico á maxima actividade. O presidente vae nomear uma commissão especial, que funccionará permanentemente durante todo o periodo da guerra, não só para a divulgação de noticias, mas ainda para realisar uma serie de conferencias, em que se procurará explicar o interesse vital dos Estados-Unidos no conflicto europeu. Já está publicado o livro encarnado, branco e azul, que expõe em linguagem simples os motivos da interferencia da America do Norte na guerra. O ultraje da Allemanha aos direitos dos americanos, os seus ataques á propriedade e ás vidas, estão cabalmente demonstrados. O pamphleto, que vae ter uma larga circulação, mostra como o presidente Wilson já em dezembro ultimo considerava a guerra inevitavel, depois de descobrir que a Allemanha não tencionava manter as suas garantias na guerra submarina. O conselho de defeza nacional publicou tambem um summario da obra realisada pelos Estados-Unidos, desde que entraram na guerra. Por ello se vê que o governo americano tem estado a trabalhar com grande energia, embora sem ruido nem espavento, desde o primeiro dia da guerra.

A REVOLTA DOS MARINHEIROS da esquadra russa do mar Negro, deu em resultado a resignação do commando em chefe, do almirante Koltchak, que se acha ao presente em Petrogrado. Parece que a insubordinação foi largamente fomentada por delegados da esquadra do Baltico, que tinham ido expressamente a Sebastopol. Quinze mil marinheiros e soldados assistiram a um comicio, em que se resolveu prender os officiaes, incluindo o almirante Koltchak e o seu estado-maior, com o fundamento de que estavam organisando uma propaganda contraria á revolução. A tripulação do navio-almirante exigiu ao commandante que lhe entregasse a espada. Koltchak, desapertando o cinturão, disse: «Os japonezes deixaram-me esta espada, quando capitulámos em Porto-Arthur. Ganhei-a na guerra japoneza e não quero dal-a a vós».

E a estas palavras, o bravo almirante lançou a sua espada ao mar.

Os amotinados telegrapharam ás tripulações dos outros navios para desarmarem os officiaes, em vista do que o almirante communicou aos seus camaradas que não resistissem, para evitar derramamento de sangue.

CÁ E LÁ... Todos os principaes jornaes allemães publicam energicos protestos contra a decisão do chanceller, que lhes permitte apenas a utilisação de 44,5 por cento da primitiva quantidade de papel. A «Gazeta de Colonia» declara que «o golpe é mortal para a imprensa allemã, a qual provavelmente em breve cessará de existir.» Se a ordem do Herr von Bethmann Hollweg fôr mantida, dezaseis periodicos saxonicos resolveram augmentar o preço.

Theatros, Circos, Cinemas

THEATRO APOLLO—*Torre de Babel* revista em 2 actos de Ernesto Rodrigues, João Bastos e Felix Bermudes, musica de Del Negro e Braz.

Da empreza Amarante e da grande maioria dos cooperadores na montagem da revista que, ha dois dias, subiu á scena no Apollo, é caso para se dizer que *os ultimos serão os primeiros.* Effectivamente fugindo á tradicção dos cartazes avisos e sem reclamos espaventosos, a espectativa do publico era de que, apezar dos nomes laureados dos auctores e da sympathia pelo actor Amarante, iria assistir a mais uma das muitas revistas sem outros attractivos que não fossem os resultantes do genero que a nova empreza se propoz explorar n'esta quadra da estação. Tal, porém, não succedeu e assim é que o publico riu a bom rir, visto que a peça está recheiada de graça, em tão grande abundancia que não perdoamos aos auctores a parte porbographica absolutamente desnecessaria. Manda a verdade que se diga que essa pornographia é tão bem preparada e por vezes velada de tal forma pelo *double-sens* que, forçoso é que se elogiem os auctores pela facilidade do trocadilho. Não ha duvida, porém que, sem termos procuração da sociedade lisboeta, estamos comtudo d'accordo em que, qualquer pacato chefe de familia se vê em serios embaraços para explicar á mulher e ás filhas, a razão da gargalhada do publico em algumas situações. De resto, repetimos, julgamo-la absolutamente desnecessaria, visto que, de todas as scenas resalta o espirito e o bom humor dos auctores. Abrindo com um quadro de primeira ordem, o interesse mantem-se até final, o que não é vulgar, acabando com uma charge á união iberica, muito bem trabalhada e de resultado seguro.

Tem principio, meio e fim e é finalmente, excluido o reparo acima feito, que é aliás do dominio publico, uma boa revista. Mas, não só os auctores merecem elogios. Jayme Valverde de quem, dissemos, ao fazer a critica do *Ovo de Colombo* que reputavamos o primeiro competidor de Castello Branco, firma n'esta peça não só a sua competencia mas um bom gosto invulgar e para elle tambem os nossos melhores applausos. Por sua vez e para seu ensaiador, escolheu Amarante, um novo, Jayme Silva, que marcou toda a revista honestamente, deixando-nos a impressão de que, em palcos de maior amplitude, elle poderá dar, de futuro, muito boa conta de si, como *metteur-en-scene.* Como, porém, não ha rosa sem espinhos, toda a nossa critica para os senhores scenographos, cujas scenas representam quasi, uma falta de honestidade profissional, pois dada mesmo a hypothese da escassez de tempo para pintar, não se comprehende que, todos elles com creditos firmados, ponham de lado a parte artistica para só attender ao interesse material. Excepção feita a Reis Paes, que pintou o *Campo das Cebolas* com uma grande justeza de observação, tudo o mais é fanquaria, especialisando a apotheose do 2.º acto de Salvador. Quem faz, como este scenographo fez, a apotheose do 2.º acto da *Lisbia Amada*, não tem direito a apresentar semelhante porcaria, desvalorisando o trabalho dos outros e comprommettendo a empreza.

* * *

Falta falar do desempenho e esse é absolutamente correcto da parte de todos e sobretudo felicissimo em algumas rabulas de Amarante e Joaquim Costa. Do primeiro citaremos, a rabula do «Toureiro», como a melhor, incontestavelmente muito bem feita, bem como a do «Policia» que fez com uma grande verdade, não tendo porém sido feliz, a nosso ver, na caracterisação. Por sua vez, Joaquim Costa, quer no *Sr. Barata*, quer no *Serafim*, marca mais dois bellos typos para a sua galeria. Alberto Ghira desempenha o *compère*, com absoluta correcção. Albertina d'Oliveira que disse muito bem a sua parte no duetto do *Bom Tom*, deu-nos a impressão de estar fazendo, por favor, a rabula da *União Iberica*. Gentil muito bem em todos os numeros a seu cargo, especialisando o seu trabalho em todo o primeiro quadro. De todas as outras artistas da companhia, para nós desconhecidas, á excepção de Carmen Martins, Filomena Lima e Chica Martins, é justo citar pela forma muito gentil porque se apresentaram, dizendo os seus pequenos papeis com uma graça e um á vontade que não é vulgar, as sr.as Conchita Ruano, Evan Viçoso, Cremilda Torres e Laura Costa.

* * *

Coros afinados. Musica ligeira, com alguns numeros de successo, como seja o *Fado do Policia* o numero do *Serafim* e o da *Senhora Casada*, este ultimo no quadro do Grandella. Para finalisar, devemos ainda dizer que o réclame feito ás coristas do Republica, deve ser transferido para as do Apollo.

Alvaro Lima

Noticias

Entre nós

No dia 11 realisa-se no theatro da Trindade o beneficio do velho actor Queiroz, representando-se as «Intrigas no bairro» e os «Trinta botões».

—Realisa-se hoje no theatro do Gymnasio a «premiére» da comedia de Feydan, «Champignol á força», cuja adaptação cinematographica, segundo cremos, foi já celebrada no Salão da Trindade, ha dois annos.

—Hoje no Eden faz a sua festa o camaroteiro d'aquelle theatro com a revista «O Dominó».

—Para a epoca representar-se-ha no theatro Nacional uma opereta portugueza original de Felix Bermudes, Ernesto Rodrigues e João Bastos.

—Além de Othelo de Carvalho tomarão parte no elenco do theatro Polytheama, na epoca de inverno, Luz Velloso, Elvira Bastos, Jesuina Saraiva, Julia da Assumpção e Ribeiro Lopes.

—Os espectaculos no Terraço Bragança continuam sendo bastantes concorridos. Miquette, a excellente cançonetista, e Rha-Mey são quem, todas as noites colhem maiores applausos.

«Premiéres» cinematographicas

«A Liberdade», film em series da Universal, primeiros episodios exhibidos no Salão da Trindade

«A Liberdade» foi um dos primeiros scenarios escriptos por miss Anita Loos, que é hoje a redactora em chefe d'uma das secções d'argumentos da Universal. Comtudo n'ella não se notam fraquezas, nem hesitações naturaes n'uma principiante e n'uma mulher. Tem energia e uma fórma puramente espherica em que a nossa attenção escorrega facilmente. Honesta em processos, embora nem sempre logica na concepção, esta pellicula é, como a «Moeda Quebrada» e como «A filha do circo», destinada a suggestionar o publico dos «fauteuils» e o da geral.

Da sua interpretação falarei de Polo. Simples e honesto o seu trabalho. Nem «trucs» nem complexidades inuteis. A personagem exteriorisada assim com tanta nitidez é logo comprehendida e sentida. Eis a razão por que o publico tanto o adora. Poucos artistas da ribalta teem sido esperados com tanta impaciencia, como hontem Polo. Até palmas lhe deram... Marie Walcamp, longe de possuir o tom de insinuação de Lucilia, tem a correcção das actrizes americanas e tem qualidades para alcançar grande popularidade.

A photographia esplendida.

Informações cinematographicas

A casa editora Lombardo Theatro Film lançará brevemente «Il Piacere», tirada do celebre romance de Gabriel d'Annunzio O papel principal será feito por Victoria Lopanto.

—«Bijou sinistre», o popular romance de Flavio Steno, foi adaptado á cinematographia por Alfredo Rosa e será editado em Milão.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia, Politheama e Terraço Bragança.

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra—N.º 83

Consultas, respostas, alvitres

P. n.º 1596.—Sou tropa territorial porque tendo-me remido do serviço activo e de 1.ª reserva fiquei assim considerado pelo artigo 83.º da lei de 2 de março de 1911. Não cheguei a ser inspeccionado, e agora sou chamado para a escola de officiaes milicianos por ter um curso dos enumerados na alinea c) do artigo 12.º do ultimo decreto sobre este assumpto (30 de maio de 1917). Tenho 27 annos. Pergunto:

1.º Sou obrigado a ser inspeccionado agora?

2.º Não sendo isso obrigatorio, ser-me-ha facultada a inspecção?

3.º Serei chamado a fazer a escola com os que teem mais de 40 annos, visto que estou na mesma situação, ou com os outros da minha idade?

4.º Qual é o meu destino depois de concluida a escola?

5.º Quanto aos documentos, valem publicas formas dos mesmos ou é preciso apresentar o original de cada um d'elles?

6.º Se eu fizer o curso da Escola de Guerra, depois de o concluir ficarei na mesma situação em que fico se fizer a Escola de Officiaes Milicianos, ou fico no activo?—M.

R.—1.º Deve ser inspeccionado.

2.º Prejudicado.

3.º—Deve ser chamado pela altura correspondente á sua idade.

4.º Promovido a official fica no 3.º escalão.

5.º Valem as publicas formas, mas são precisos os originaes para a conferencia no acto da apresentação.

6.º Fazendo o curso da Escola de Guerra fica official do quadro permanente do activo, visto que só a pode frequentar requerendo-o e assim desiste das regalias que lhe dava a remissão.

P. n.º 1598—Fui isento definitivamente na inspecção realisada em 1906, e na reinspecção de 1 de maio do corrente anno fiquei isento condicionalmente; desejo, portanto, que v. tenha a amabilidade de responder ás seguintes perguntas:

1.º Quando é que são entregues as cadernetas?

2.º Quando é que tenho d'ir á revista, pertencendo eu ao districto de recrutamento de reserva n.º 5 e habitando na freguezia de S. Vicente, de Lisboa.

Outra pergunta:

Um cidadão com o 3.º anno do lyceu tirado no Collegio Nacional, sahindo 2.º sargento, póde concorrer ás Escolas de Officiaes Milicianos?—José Martins Porciuncula.

R.—1.º Não sei quando os D. R. farão a troca das cedulas pelas cadernetas, mas elles annunciarão a troca.

2.º—Já começaram as revistas e foram afixados os editaes. Na do D. R. apresenta a sua cedula que lhe põem a revista e lhe dirão quando deve fazer a troca.

3.º—Não póde frequentar a E. P. O. M. com o 3.º anno apenas, mesmo feito no lyceu.

P. n.º 1599—Tenho 37 annos, fui reinspeccionado ha um mez e fiquei isento definitivamente, tenho um curso superior, estou abrangido pelo artigo 14 do decreto sobre officiaes milicianos e, nos termos d'esse artigo terei de ser convocado pelo quartel general para ser reinspeccionado.

Não tenho, pois, de entregar documentos alguns, como succede aos individuos abrangidos pela alinea c) do artigo 12—isto é, individuos que foram julgados aptos.

Porque não publica v. para completa illucidação dos seus leitores e para evitar consultas escusadas as instrucções que a guerra deu aos quarteis generaes? V. já fez parte d'essa publicação, mas, tão fragmentariamente que de pouco serviu. Essas instrucções não serão publicadas no «Diario» ou na «Ordem do Exercito» antes do dia 15?

Contribua V. para que saiamos do cahos em que vivemos e terá da divina providencia ou dos seus equivalentes uma justa recompensa, sem duvida alguma.—João Felisberto Lima.

R.—Todos os individuos com os cursos e habilitações da alinea c) teem de apresentar os seus documentos, sendo inspeccionados nas divisões Todos os que foram julgados incapazes por quaesquer juntas e incorporados no activo, os já apurados e os que venham a ser.

Não publicámos as instrucções dadas aos quarteis generaes porque tendo essas instrucções (de cujo projecto demos conhecimento aos nossos leitores) ido á approvação superior, nada as instancias superiores resolveram, limitando-se ao dia 14, á tarde, a determinar em nota aos jornaes e telegrammas ás divisões que os isentos por quaesquer juntas deviam apresentar-se e serem reinspeccionados.

Assim torna-se impossivel elucidar os leitores da «Capital» por grande que seja o nosso desejo de o fazer.

P. n.º 1600—Tenho 43 annos e possuo o diploma de pharmaceutico (2.º classe). Aos 20 annos fui á inspecção, e fiquei isento definitivamente do serviço militar. No dia 27 de abril ultimo fui reinspeccionado, ficando isento condicionalmente.

Em virtude do novo decreto de 30 de maio qual a minha situação militar e o que devo fazer?—Um constante leitor.

R.—Nada tem a fazer porque não está abrangido pelo decreto 3165 nem no artigo 5.º nem na alinea c) do artigo 12).

Banhos a creanças

A junta da freguezia do Beato convida todos os seus parochianos pobres, que tenham filhos em idade escolar e que necessitem de banhos de mar, a inscreverem-se na séde da junta todos os dias, até ao dia 9 do corrente.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 1—Hoje, terça feira, amanhã e sexta feira, ás 21 1|2 horas em ponto, ha ensaios do novo reportorio da banda marcial, devendo comparecer todos os executantes, a fim de se apurar o programma do concerto que se realisa no proximo dia 15, no coreto da Avenida, ás 18 horas. Na quinta feira, ás 21 e 1|2, aula de musica para todos os aprendizes. Hoje e sexta feira, ás 21 e 1|2, funcciona a aula de esgrima d'espada, e na quinta feira o curso de sargentos milicianos.

Depois de amanhã, quinta feira, ha tambem prelecção pelo sr. coronel Miguel Garcia, a que devem assistir não só os alistados da 1.ª secção, como principalmente os chefes de grupo e os que pretendam fazer exame de aptidão militar.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Boletim da Associação Commercial de Loanda.—Recebemos os numeros 3 e 4 d'esta publicação, relativos a abril e maio findos.

Tratam de assumptos que se relacionam com a vida commercial, agricola e financeira da provincia, e que util é conhecer, para bem se avaliar da obra da Associação Commercial.

Colyseu dos Recreios

Musica portugueza

Já está definitivamente elaborado o programma do brilhante festival que se realisa depois de amanhã no Colyseu dos Recreios.

No concerto da grande orchestra mandolinista de Lisboa serão executados trechos dos compositores Alfredo Keil, Julio Neuparth, Silveira Paes e Herminio do Nascimento.

Para o interessante certamen de cantadores da canção nacional inscreveram-se já os populares cantadores Fernando Telles, Francisco Vianna, João Maria dos Anjos, Reynaldo Varella e Santos Vidreiro.

Amanhã abrem as bilheteiras.

Babadag (a nordeste da cidade), a retaguarda russa, abrangendo grande porção de cavallaria cossaca, pela primeira vez durante a retirada offereceu seria resistencia.

No dia 19, a lucta attingiu grande intensidade na região de Cerna, contra a ala direita russa, e no dia seguinte alguns serios recontros se deram no centro em roda de Balabancia e de Bachkioi entre a terceira divisão cossaca e a quarta divisão de infantaria bulgara. D'ahi a pouco a batalha estendeu-se a toda á fronte da Dobrudja.

O communicado russo de 22 de dezembro diz:

«O inimigo, com forças superiores, atacou os nossos destacamentos em toda a fronte. Depois d'uma obstinada resistencia os nossos destacamentos começaram a retirar para o norte. Por um audacioso ataque de um dos nossos regimentos, os bulgaros, que avançavam a leste do lago Babadag da aldeia de Enisala, foram impellidos para o lago Ibolota. A maior parte d'elles afogou-se».

A 23 de dezembro a ala esquerda russa retirou no baixo Danubio pelos pontões que haviam sido construidos em setembro de 1916 em Tulcea e Isaccea. As forças russas que ficaram na Dobrudja foram concentradas na linha Rachel-Greci, na fronte de Macin.

No dia 24 o inimigo entrou em força na cidade de Tulcea, um dos centros commerciaes mais importantes na Dobrudja. Habitada por romenos, russos, judeus, tartaros, armenios e gregos, fica em frente da cidade de Ismail, da Bessarabia, a primeira feitoria importante no Danubio, na margem occidental do seu delta, que ia separar n'uma ampla fronte os exercitos que se faziam frente.

Na região de Tulcea o Danubio divide-se em tres braços principaes: o Kilia, que, ao norte, fórma a fronteira entre a provincia russa da Bessarabia e a Dobrudja romena; o canal Solina, aberto algum tempo depois á navegação, e o canal de S. Jorge, que até abaixo de Dunabet fórma a margem sul do delta.

Em certos periodos, especialmente entre abril e meiado de julho, a ampla região comprehendida por esses rios e medindo cerca de 2.400 kilometros quadrados transforma-se n'um enorme lago—apenas algumas ilhas ficam emergindo da agua. Outras vezes, na estação secca, extensos campos e prados surgem, cobertos de magnifica vegetação, embora grandes lagos e numerosas correntes façam ainda lembrar o que succede na estação dos derretimentos dos gelos.

O delta do Danubio, devido ás suas excepcionaes condições, salvou-se de uma invasão.

A 17 de dezembro os dois exercitos allemães que operavam entre os Carpathos e o Danubio chegaram a uma linha que se estendia de Slobodia, no Calnau, um affluente da margem esquerda do Buzeu, passando por Pirlitzi até Vishani, a 40 kilometros a leste da cidade de Buzeu, d'ahi ao sul do rio Buzeu, passando por Filipsheti e Viziru até ao Danubio.

As posições n'essa linha corriam de cêrca de 24 a 48 kilometros na fronte de Rimnic Sarat e Braila, como esta ultima duas cidades da Valachia que estavam ainda em poder dos alliados.

O sector em frente de Braila era a parte melhor protegida e fortificada da linha e, por isso, o inimigo não tentou um ataque de frente, mas iniciou o seu avanço por movimentos dos flancos; na Dobrudja contra Macin, no oeste por uma offensiva contra Rimnic Sarat.

Tendo as primeiras tentativas n'es-

conhecidas de todo o mundo, podiam ter salvo a situação.

A invasão não podia ser já detida, nem mesmo depois da base oriental do saliente da Valachia ter sido alcançado.

Apoz a batalha do Argesh, o avanço inimigo no centro fizera avançar a fronte da Valachia de modo a ficar em linha com a fronte occidental da Moldavia; era uma linha recta que se estendia desde Dorna Vatra, no extremo noroeste da Moldavia, até ao Oltenitza no Danubio e em angulo recto com esse rio.

De Oltenitza a curta distancia ao norte de Carnavoda, o Danubio ficava entre as forças oppostas, n'uma linha que corria para leste com uma ligeira, mas crescente curva para o norte.

Da Dobrudja, a fronte estendia-se de leste para oeste.

O maior avanço do inimigo na Valachia tinha de ser um circulo girando na Transylvania de sueste e passando pelos baixos terrenos da faixa do Danubio entre Oltenitza e Braila.

O objectivo principal dos dois exercitos allemães do centro era o estreito sector entre Focshani e Braila na fronte da linha do Sereth.

A ala direita do inimigo na Dobrudja tinha, emquanto não completava a conquista d'essa provincia, de apoiar as operações na margem esquerda do Danubio e finalmente de tornear a linha do Sereth atravessando o Danubio abaixo de Galatz e invadindo a Bessarabia.

Os exercitos austro-hungaros na ala esquerda tinham de forçar a passagem, atravez dos valles do Bistritsa, do Trotus e de outras torrentes mais pequenas descer para o valle do Sereth e atacar o caminho de ferro Dorohoi-Bacau-Focshani.

No centro, os dois exercitos allemães, uma nova phalange dirigida contra um sector que no fim da campanha media apenas uns 80 kilometros, tinham de continuar a offensiva; a linha em que o seu avanço se deteve finalmente marcou apenas o minimo dos objectivos estrategicos dos allemães.

Mas, para o commando russo, a linha ao longo da fronteira norte da Moldavia, passando por Ocna e Marasesbti para o baixo Sereth, e ao longo do Danubio desde Galatz até ao Mar Negro, precisava ser recuada o mais possivel, a fim de assegurar a sua fronte na Galicia.

Se a linha do baixo Sereth houvesse sido torneada ou rôta, ou se a linha do caminho de ferro no alto e medio valles do Sereth tivesse sido alcançada em qualquer parte pelo inimigo, os alliados teriam de evacuar a Moldavia e retirar para a linha do Pruth.

Os russos teriam de abandonar a ampla faixa de terra ao sul do Dniester, que as brilhantes victorias do general Lechitsky haviam ganho em junho e julho de 1916. Não só estrategicamente, mas mesmo em territorio teriam de perder muito dos fructos da campanha do anterior verão.

O inimigo teria recuperado a importante linha ferrea da base septentrional dos Carpathos, objectivo de tantas offensivas e contra-offensivas durante os dois annos de 1914 a 1916.

A campanha romena teria resultado n'uma accentuada reconquista inimiga de toda a metade sul da fronte oriental.

Foi por isso que com a maior tenacidade os russos continuaram a manter a linha desde Dorna Vatra até ás montanhas Odobeshti, e ahi, n'uma fronte de cêrca de 240 kilometros, durante uma campanha de tres mezes, que foi assignalada por avanços muito consideraveis de ambos os la-

dos no theatro romeno da guerra, o inimigo nunca conseguiu romper fosse onde fosse as defezas dos alliados, ou alcançar outra coisa que não fossem vantagens locaes contrabalançadas plenamente por exitos eguaes alcançados pelos russos.

Durante o impulso que levou as forças inimigas de Ploeshti-Bucarest á fronte Rimnic Sarat-Braila, o grosso do nono exercito seguiu o caminho de ferro que corre de Ploeshti, passando por Buzeu e Rimnic Sarat, até Focshani, emquanto o exercito do Danubio avançava parallelamente com elle, ao longo do circulo interior, contra o recanto entre o Sereth e o Danubio.

A distancia percorrida pelas tropas do general von Kosch era approximadamente dupla da atravessada pelo nono exercito, mas foi sobre este que recahiu a maior violencia da lucta.

Duas linhas ribeirinhas ha entre o Argesh e a fronte Rimnic Sarat-Braila, o Jalomitsa e o Calmatuiul, emquanto o Buzeu, correndo na sua parte mais baixa em direcção nordeste, cobre o flanco occidental das posições em roda de Braila.

Na sua parte mais baixa, esses rios são serios obstaculos a operações militares, mas foram atravessados pelos allemães, no seu avanço ao longo da linha ferrea Ploeshti-Focshani.

A distancia de Ploeshti ao rio Buzeu é apenas de 64 kilometros e a 14 de dezembro, oito dias depois da queda de Bucarest, o inimigo atravessou-o a leste da cidade de Buzeu. O caminho estava aberto para um avanço do exercito do Danubio contra Braila.

N'esse avanço, as tropas do general von Kosch foram ainda auxiliadas por grandes destacamentos bulgaros que atravessaram, a 8 de dezembro o Danubio em Calarashi, em frente de Silistria, e em Feteshti, na extremidade valachia da ponte de Cernavoda.

O exercito do Danubio podia avançar contra o Jalomitsa, deixando aos bulgaros a tarefa de varrer a stepp de Baragan.

A 28 de novembro, toda a linha ferrea de Campolung-Piteshti, que corre de 48 a 64 kilometros a oeste da linha ferrea de Predeal-Ploeshti estava ainda em poder dos alliados.

Uma semana depois, emquanto as forças romenas no valle de Prahova estavam ainda offerecendo grande resistencia á pressão inimiga vinda do norte na região em roda de Sinaia as forças do general von Falkenhayn estavam já approximando-se dos arredores de Ploeshti. A linha de retirada pelo valle de Prahova estava cortada.

O communicado official austriaco de 8 de dezembro dizia:

«A perseguição dos romenos na linha Bucarest-Ploeshti prosegue com rapidez. O inimigo ao retirar dos desfiladeiros de Predeal e Alt-Schanz encontrou a retirada impedida por tropas austro-hungaras e allemãs.

«A maior parte das forças inimigas foi aprisionada hontem pelo nosso exercito, subindo o numero de prisioneiros feitos a 10.000 homens.»

A mesma historia, apenas com palavras differentes, foi contada pelo communicado allemão do mesmo dia, com excepção de que o redondo e impressionante numero de 10.000 prisioneiros n'elle mencionado abrangia todas as capturas effectuadas pelo nono exercito até 7 de dezembro e não apenas as feitas nos valles Prahova e Dostaia. Nenhuma das versões era verdadeira.

O grosso das tropas romenas que haviam occupado os desfiladeiros ao

norte de Ploeshti conseguiu effectuar a sua retirada para leste, pelas montanhas, emquanto as forças romenas e russas estavam detendo as principaes forças do general von Falkenhayn a leste de Ploeshti.

O correspondente do *Times* que acompanhava o exercito romeno escreveu com data de 8 de janeiro:

«Os communicados allemães dando a impressão de que aprisionaram o exercito Predeal no fim de novembro só hontem aqui chegaram. Assisti á retirada de todo o exercito sob o commando do general Averescu, que agora commanda os exercitos romenos.

«Logo que a esperança de salvar Bucarest se perdeu, foi ordenada uma retirada dos Carpathos e as tropas retiraram vagarosamente, sempre em contacto com o inimigo. A artilharia manteve a posição, fazendo fogo sobre o inimigo até a infantaria ter conseguido retirar, mas os canhões, depois de destruidos, foram abandonados.

«As rectaguardas, que pelejaram com a maior bravura, tiveram tambem de ser sacrificadas. O exercito Predeal juntou-se depois ao resto das divisões de Bucarest e com ellas offereceu a primeira resistencia organisada ao inimigo ao sul de Buzeu. Divisões d'essas tropas estão ainda combatendo na fronte.»

A uns 16 kilometros a oeste de Ploeshti as retaguardas romenas apoiadas pelos russos conseguiram deter o avanço inimigo na linha do rio Cricavul. Só depois dos allemães terem torneado essas posições pelo norte por meio d'um avanço atravez das montanhas contra Gisleu, no valle do Buzeu, é que os romenos retiraram a 9 de dezembro na direcção de Mizil.

Após tres outros dias de lucta, Mizil foi tambem abandonada. No mesmo dia, a ala direita do nono exercito allemão atravessou Jalomitsa em Receanu; o exercito do Danubio atravessou em Urziceni; a cavallaria do exercito do general Kosch atravessára em Copiza no dia 10 de dezembro.

No dia 14 o inimigo tomou a cidade de Buzeu, importante entroncamento das linhas ferreas de Ploeshti, Cernavoda, Braila, Focshani e da linha que corre sobre o rio Buzeu para o desfiladeiro do mesmo nome.

A 5 e 16 de dezembro houve violenta lucta para a travessia do Buzeu ao norte e sueste da cidade e no baixo terreno Calmaturiul, ao sul do Buzeu. No dia seguinte, o rio foi atravessado pelo nono exercito, n'uma ampla fronte, emquanto o exercito do Danubio forçou a passagem no baixo Calmaturiul, ao sul de Filipeshti.

As forças romenas e russas retiraram em duas direcções, os romenos principalmente para Rimnic Sarat, onde reforços russos os estavam esperando, os russos para Braila.

A retirada pelo baixo Jalomitsa deu em resultado, como era natural, uma retirada correspondente na Dobrudja. A 14 de dezembro, as tropas do general Sakharoff evacuaram as posições que tinham occupado desde o meiado de novembro e alcançaram no dia seguinte a linha Hirshova-Cartal-Cogelac, a 16 kilometros ao norte da sua anterior fronte.

Resolveu-se abandonar toda a Dobrudja; o movimento foi executado com perdas relativamente pequenas e quasi sempre sem estar em contacto com o inimigo.

A 17 de dezembro, os russos atravessaram a linha Babadag-Pecineaga, de uns 48 a 56 kilometros ao norte da sua primitiva fronte. No dia seguinte, a cavallaria bulgara entrou na cidade de Babadag.

N'uma linha que se estendia de Turcoia no Danubio a Hangearca, e d'ahi ao longo do rio Taita ao lago

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2474 — 8.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quarta-feira, 4 de Julho de 1917

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL

Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

UMA MOÇÃO CURIOSA

Na ultima sessão do Congresso Republicano Portuguez, um joven congressista, o sr. Carlos Simões Torres, apresentou a seguinte moção relativa a este jornal:

«Considerando que a maneira especial do jornal *A Capital* fazer politica é sempre em desprestigio do partido a que nos honramos de pertencer;

Considerando, que por diversas vezes tem publicado locaes tendenciosas a manifestar scisões, que, sobejamente ficou demonstrado não existirem;

Considerando que o artigo hoje intitulado *No Paraizo* é offensivo ás conscientes resoluções tomadas n'este Congresso.

Este Congresso sentindo-se offendido com a fórma que *A Capital* faz critica politica resolve:

Lançar o seu protesto e espera que a reportagem dos jornaes partidarios illucidem sufficientemente a opinião republicana dizendo toda a verdade do que aqui se passou.

(a) *Carlos Simões Torres*

Não sabemos se esta moção foi approvada, porque o não diz a folha que a publicou, mas não duvidamos de fórma alguma que o fôsse. O que duvidamos é que a assembleia interpretasse o sentimento do partido republicano portuguez. Não nos parece, pelo menos, que tivesse, quando mais não fôsse, a necessaria importancia numerica para o fazer.

Para que d'isso nos capacitemos basta recordar que a este congresso, que tinha sido convocado para Coimbra, e que por conveniencias politicas se transferiu para Lisboa não teve mais de 1000 congressistas, quando ao precedente concorreram mais de 1400. Da provincia a representação propria foi muito diminuta. Formou-se um comboio especial que foi ao Porto, devendo parar nas estações intermedias para receber congressistas. Esse comboio que chegou no sabbado á noite trouxe vinte e tantos passageiros apenas. A falta de congressistas da provincia foi tal que já se não formou comboio especial para o regresso, apezar de estar annunciado.

Foram 1.000 os congressistas, e apezar d'este numero não ser avultado, quando se chegou á eleição do novo directorio, precisamente o acto mais importante que no congresso se devia realisar, appareceu só uma lista, é certo, mas essa lista não reuniu senão os suffragios de metade dos congressistas. E os cortes foram taes, indicando a falta de confiança dos eleitores em alguns nomes, que se o mais votado, o sr. Norton de Mattos, teve 511 votos, o menos votado, o sr. Rodrigo Rodrigues, teve 373. Quer dizer, mesmo em 500 votantes, uma quarta parte patenteou bem claramente que não concordava com a organisação completa da lista. E, como 500 congressistas, se houvessem retirado, segue-se que ha eleitos para o directorio que pouco mais tem da terça parte dos votos correspondentes aos membros do congresso.

Realisada a votação, e tendo-se retirado ainda muita gente, além da metade dos congressistas que não quizeram collaborar na eleição directorial, quando a assembleia estava certamente reduzida a um nucleo necessariamente restricto, apparece a moção de censura á *Capital*. Foi votada? Não foi votada? Passou-se como votação á queima inquisitorial, no tablado de S. Carlos, equiparado ao cadafalso dos autos de fé, d'um exemplar d'esta folha? Mediocremente isso nos interessa. O que desejámos accentuar foi a parca auctoridade representativa da vontade partidaria que semelhante acto pode revestir.

Além d'isso o que nos interessa é ajuizar das accusações que foram feitas á *Capital* na moção apresentada. Vejamos o que ahi se diz.

Diz-se que «a maneira especial do jornal *A Capital* fazer politica é sempre em desprestigio do Partido Republicano Portuguez». Facil é dizel-o, difficil é proval-o. Pela nossa parte o que nos cumpre é recordar ao apresentante da moção e aos que a apoiaram uma cousa que alguns talvez ignorem, por ainda a esse tempo não pertencerem a esse partido. E' que foi *A Capital* que fez a campanha de que resultou ser pela primeira vez governo esse partido, quando reclamou, persuadido de que assim se daria inicio á grande obra de reorganisação nacional, uma situação inteiramente partidaria, que só esse partido, por ser o que tinha a maior representação parlamentar, podia constituir.

Batemo-nos aqui pela chamada do sr. Affonso Costa e dos seus amigos ao poder, e não estamos arrependidos porque entendemos que era essa a solução politica que se impunha. E mais tarde, embora o apresentante da moção o haja esquecido, este jornal fez a campanha mais firme, e tambem, segundo confessou o sr. Affonso Costa, mais intelligente, para derrubar a dictadura Pimenta de Castro, de que só podia resultar, como resultou, o predominio politico do sr. Affonso Costa e do seu partido, que eram quem tinha a maioria parlamentar. Se o sr. Affonso Costa é chefe do governo, se o seu partido tem o poder, a essa revolução, cujos principios tanto se proclamou no congresso que foram desacatados, tanto um como o outro o devem, e sabe o apresentante da moção onde foi redigida a proclamação revolucionaria que deu expressão a esse movimento, de que tanto os seus correligionarios se aproveitaram? Na redacção d'este jornal, que levianamente é agora accusado de fazer uma politica prejudicial ao partido em nome do qual se pretendeu excommungal-o.

E não foi só então, foi mais recentemente ainda, que preconisámos a constituição de um governo sahido do Partido Republicano Portuguez. Fizemol-o apoz o 14 de maio. Reclamámos a chamada do sr. Affonso Costa ao poder, quando o *Mundo* a combatia acerrimamente, e até o sr. Affonso Costa pretendia esquivar-se ás responsabilidades do governo.

Diz-se mais na moção que o artigo que hontem publicamos, intitulado «No Paraizo», era offensivo para o congresso. Offensivo, porquê? Porque enumerava factos que no congresso se passaram, e que a moção não ousou affirmar que fossem falsos?

Porque se dizia que os congressistas queriam manter a todo o custo a unidade partidaria? Por que se nobilitavam esses congressistas dizendo que elles não se resignavam á ideia de ser um rebanho, sujeito á vara impiedosa d'um pastor? Onde está aqui qualquer offensa, se não admittirmos, como não podemos admittir que os congressistas se julgassem offendidos porque se lhe attribuiu a resolução de manter a unidade partidaria e a de zelar a sua propria dignidade de cidadãos, membros d'um partido retintamente democratico?

O sr. Carlos Simões Torres é joven, pelo que só temos de o invejar. Mas devido a essa circumstancia só poude tornar-se republicano quando ha muitos annos já outros eram republicanos, sem já serem creanças. Estudante, elle, que tomou parte em manifestações feitas á *Capital* pelas evidenciações inilludiveis do seu republicanismo, e que tem, certamente, da influencia da ideia republicana em Portugal, uma noção de força que os factos bem claramente comprovaram, n'uma revolução triumphante, o sr. Carlos Simões Torres não perfilhou decerto a insidia lôrpa d'um anonymo que se lembrou de o interromper para affirmar que *A Capital* é um jornal republicano, anterior á implantação da Republica, porque o seu angariador de annuncios ponderou ao director d'esta folha o «defeito commercial» de não a fazer republicana! *A Capital* só depois de se fundar, e portanto de definir a sua attitude, é que teve angariador de annuncios, mas ha ahi alguem que não repulse, enojado, a asserção de que só se podiam fazer jornaes republicanos porque o commercio lhes daria annuncios? A força de opinião, já então dominante, era factor com que não havia de contar? As ideias não tinham importancia, o publico nada valia? Não havia uma massa republicana antes de 5 de outubro? Só a perspectiva de alguns annuncios podiam fazer com que um jornal tomasse a côr republicana!

Refere-se tambem a curiosa moção a propositos d'*A Capital*, manifestados no sentido de contribuir para uma dessidencia partidaria. Aquillo a que *A Capital* se referiu foi a um espirito de resistencia que se manifestou a fim de contrariar um regimen de poder pessoal, uma autocracia que, no proprio Congresso, soffreu allusão, quando ali se ouviram gritos de «abaixo a dictadura!» Resistir não é desaggregar; resistir é luctar para que se tome uma orientação diversa ou se harmonisem os actos partidarios com os principios a que devem obedecer. Essa resistencia não a creou *A Capital*, nem a podia crear; analysou-a, discutiu-a, quando ella se manifestou por forma que toda a gente d'ella falava. Desappareceu essa resistencia? Voltou-se á obdiencia passiva? O mal não é para nós. E' para o partido republicano portuguez, do seio do qual surgem creaturas a excomungar-nos por que nos referimos ao que ellas diziam, ao que ellas projectavam. Se nós falassemos... Mas nem sequer vale a pena fazel-o, pelo menos por emquanto.

Curiosa circumstancia é tambem a de se arrogar o residuo do Congresso que votou a moção, o direito de nos excomungar. *A Capital* não é orgão d'um partido. *A Capital* não estava representada n'elle. No Congresso não se saudou senão um jornal, como fiel interprete do seu partidarismo.

A um outro, o *Portugal*, que do partido tambem é orgão, o Congresso affrontou-o, quando expulsou da sala o seu redactor principal, que é um republicano de antes de 5 de outubro. Quando o Congresso fala em imprensa partidaria, refere-se a um unico jornal. Porque foi então excommungado o nosso, como hereje da religião afonsista? E' coisa que não nos incommoda, mas que não deixa de ser bastante singular, parecendo provar que se tratou muito mais d'uma revindicta pessoal do que d'uma discrepancia politica.

Seja como fôr, estamos onde estavamos. Seguimos no caminho traçado. Temos a consciencia de que temos servido mais a Patria e a Republica, n'um combate de todos os dias, do que o residuo do Congresso que nos excommungou. Hoje, como sempre, não vemos homens, não vemos partidos. Vemos a Patria e a Republica. Acima d'ellas, não ha nada. Abaixo d'ellas é que se divisa um quasi imperceptivel formigueiro de vaidades e de rancores.

FALTA DE CIVILISAÇÃO

FERIDOS AO ABANDONO

Quando terá a policia automoveis para conduzir feridos e doentes aos hospitaes?

Uma noite d'estas, n'um electrico do Arco do Cego, seguia, acompanhada por um policia, uma mulher que chorava. Os passageiros não arredavam os olhos d'ella. Pensei que ia ali, misturada com a gente indifferente que á meia noite, de regresso dos theatros, toma os electricos d'assalto, uma creatura que a doença tivesse surprehendido e que fosse a caminho do hospital em busca de tratamento e de cura. O electrico ia cheio. Mais: ia repleto, ia á cunha. Apertavamo-nos todos como sardinha em canastra e olhavamo-nos todos como inimigos. E' o costume. O portuguez é, por natureza, desconfiado e retrahido; e se ha sitio onde esse traço da sua psycologia se manifeste iniludivelmente, o electrico não é aquelle onde o nosso feitio mais se disfarça.

Logo á sahida do Rocio houve protestos e conflictos. Um passageiro que entrou á força e que foi cercear o espaço, já bem diminuto, que os outros passageiros disfructavam. Todos pagavam com o seu dinheiro. Logo, não tinham o direito de ser encommodados. Dizem sempre isto os passageiros que chegam primeiro. Mas esses mesmos, quando chegam tarde, mudam immediatamente de opinião. E' que, n'essa altura, de encommodados passam a encommodar, o que é quasi sempre, bem mais agradavel.

O policia que acompanhava a mulher que chorava ia excellentemente disposto. Falava as estopinhas. E foi elle que explicou tudo. Fôra uma scena de facadas, lá em baixo, n'uma alfurja d'Alcantara. A mulher vivia com um rufia. Travaram-se de razões. Houve bofetadas e sôccos. Por fim, o desfecho natural d'estas contendas não falhou. A navalha rangeu e a desgraçada ficára com a cabeça e com a cara golpeadas. O rufia fugira.

—Parecia um gamo! — exclamava, com um grande ar admirativo, o agente da ordem. Por mais que corressemos atraz d'elle, não foi possivel agarral-o. *Piron-se...*

Paravamos, n'este momento, á entrada da rua do Soccorro. O policia deixou de falar, furou por entre o cacho humano que occupava a retaguarda do carro, alongou um braço para o interior, puchou por uma ponta do chaile em que a victima do rufia se embrulhava e disse-lhe:

—E' aqui. Salte d'ahi para fóra!

A mulher ergueu-se a cambalear. Foi então que encarei bem com ella. Tinha todo o aspecto d'uma saloia ou d'uma varina. Era corpulenta e denegrida. Ia descalça. Os pés enormes, escamudos, alastravam como patas de palmipedes pela calçada de granito. Levava o rosto emoldurado em sangue. Dir-se-hia que se havia mascarado. Mettia medo e causava repulsão. Não pude furtar-me a um forte movimento de espanto quando vi esta figura de tragedia mesquinha erguer-se do recanto onde se accocorára para acompanhar o policia. E fiz reflecções. E pensei commigo mesmo que bem atrazado deve ser o paiz que assim trata os desgraçados que necessitam da sua assistencia.

Em volta, houve quem murmurarse...

—E' espantoso que se faça isto! — dizia-se em alta voz. Em parte nenhuma do mundo, em nenhuma cidade civilisada, devem transportar-se assim feridos para os hospitaes.

Dei razão a quem falava e raciocinava assim. Na verdade, com que direito sujeita a policia quem frequenta os electricos á obrigação de presencear espectaculos d'esta natureza? E em nome de que principios obriga ella os proprios electricos a conduzirem para os hospitaes gente esfaqueada e ensanguentada, forçando-a a uma exhibição humilhante e sujeitando-a a demoras de tratamento, que só podem ser prejudiciaes e até fataes, por vezes? Os commentarios que o episodio banal provocou avolumaram-se. Casos como aquelle eram triviaes dizia-se. A policia, que tem automoveis para o commandante e para varios serviços de informação, não dispõe de meios de conducção rapidos para transportar aos hospitaes quem precisa de ser ali conduzido rapidamente. Mais: não se dá, sequer, ao trabalho de recorrer aos trens de praça, para realisar economias que revertem em prejuizo dos doentes ou dos feridos, ao mesmo tempo que nos fazem descer uns poucos de furos na escala da civilisação. E' isto toleravel? E', porventura, digno? E', por acaso, humano? Será proprio do nosso tempo? Permittimo-nos, todos nós os que seguimos n'aquella plataforma de electrico, a caminho do Arco do Cego, reconhecer que não. E ainda agora me parece que não tenho motivos para mudar de juizo...

Este episodio de rua, que representa, só por si, a condemnação dos nossos serviços de policia e de assistencia, não é nada comparado com este outro, que n'aquella mesma noite ouvi contar a alguem. Foi no penultimo dia de suspensão de garantias. A' entrada da cidade, dos lados do Arieiro, pára um automovel. Passa da uma hora. A policia do posto apparece e oppõe-se á entrada do vehiculo. A lei não póde ser transgredida.

—Discuti, barafustei, procurei convencer os representantes da ordem de que não andavam bem, prohibindo-me a entrada — explica a pessoa que narra este caso estranho. Perdi o meu tempo. Tentei forçar a passagem. Fui retido, com todos aquelles que me acompanhavam. Entrámos no posto. Pois sabe o que vimos? Isto: um homem com o ventre rasgado por uma navalhada e com parte dos intestinos nas mãos. Estava ali havia trez horas, sem nenhuma especie de tratamento, sem nada. Um horror!

—E como explicava a policia isso?

—Como? Eu sei lá! Sei apenas que o commandante do posto, depois de me dizer que havia trez horas que estava a pedir para o Governo Civil meio de transporte para o ferido, sem ser attendido, solicitou de mim o altissimo favor de conduzir o desgraçado ao hospital. Só assim me daria livre transito e me deixaria entrar em Lisboa. Acceitei. O ferido foi mettido no meu automovel e d'ahi a pouco paravamos á porta do Hospital de S. José. Pois sabem o que nos esperava? Fui eu e foram as pessoas que nos acompanhavam, que tivemos de retirar o ferido do automovel, de o collocar na maca e de o transportar para o banco. No hospital não havia quem se occupasse d'isso.

Todos nós nos entreolhamos cheios de surpreza e de espanto. Effectivamente, perante esse phantastico caso de despreso pelos desgraçados e da mulher de rosto ensanguentado, que eu encontrei no electrico do Arco do Cego, pouco é e pouco vale. Mas os dois completam-se e veem demonstrar que emquanto os felizes, os que disfructam outras situações, teem ao seu dispôr, por conta do Estado, os mais aperfeiçoados e caros meios de conducção, os outros—doentes, feridos, victimas de desordens ou victimas de desastres—se não teem electricos que os levem aos hospitaes, teem de esperar longas horas que o acaso os favoreça, para não estoirarem sem assistencia, sem coisa nenhuma. E' selvagem? Sem duvida. Mas é mesmo assim.

ADELINO MENDES.

Rol de honra

Baixas em França

Mortos:

Em virtude de ferimentos em combote.

Em 3 de junho o soldado Joaquim Ribeiro n.º 559 da 2.ª Companhia do Regimento de Infantaria 22.

Em 6 de junho, o 1.º cabo Manuel da Costa, n.º 394 da 3.ª companhia do Regimento de Infantaria 21.

Novas dos expedicionarios d'Africa

D'uma carta de um expedicionario que se encontra em Africa, o tenente sr. Manuel dos Santos Bretes, dirigida a um seu camarada de Lisboa, recortamos os seguintes periodos, que demonstram bem os sentimentos patrioticos que animam os que tão longe combatem pela honra e gloria da patria:

Eu cá me acho em Africa fazendo parte da expedição desde setembro ultimo, em que desembarquei em Palma.

Faço parte da companhia de automoveis, unidade que mais baldões tem soffrido, mas tudo faço de boa vontade.

Vejo que agora ha orientação e boa organisação de todos os serviços, motivo por que se acham todos mais animados e convictos de que agora daremos uma amachucadella n'aquella cáfila de traiçoeiros e de que, com o auxilio dos inglezes, acabaremos com elles brevemente. O nosso governador e commandante geral dr. Alvaro de Castro, cá anda activissimo a fazer reconhecimentos á frente, a distancia de 150 kilometros da base.

Estamos todos satisfeitissimos com elle. Quem procede assim é digno da coadjuvação e boa vontade de todos, e até nos encoraja. Este procedimento é bem ao contrario d'outros que não estavam para ir para a frente comer bolacha como qualquer soldado, etc.

Ahi alguns camaradinhas permittiram-se fazer figuras vergonhosas e da maior traição á patria. Emfim, lá temos em França quem ha de cobrir, por forma a envergonhar os auctores de taes façanhas, com os seus actos de brio e coragem e honra para a nação portugueza e bom nome da Republica.

NOTICIAS DE FRANÇA

Em horas rudes

Os portuguezes portaram-se admiravelmente

Trecho d'uma carta vinda de França:

A'manhã estarei n'um sitio que é celebre na Historia d'esta guerra. Já lá encontrei no reconhecimento do pequeno sector que vou commandar, coisas que falam de eternidade e assombro. E sinto-me feliz, orgulhoso, porque sei que vamos viver horas rudes que saberemos dominar. Um dia, se eu puder e souber,— direi em algumas paginas, a tragica belleza d'esse campo de morte onde vou viver uns dias com os meus rapazes, sob os morteiros, e entre duas paisagens em que ha divino e ha mysterioso assombro. Ali a minha alma andará mais á flôr de mim mesmo. E se morrer lá, que o não creio, será uma morte digna do meu sonho,—essa.

Dos communicados deves saber algo dos nossos. Douglas Haig é contente de nós. Em circumstancias difficeis os nossos rapazes houveram-se admiravelmente. E quando em Portugal souberem certas coisas, o ar que ahi se respira ha de tornar-se, deve tornar-se fatalmente mais puro. Eu sigo admiravelmente. Muito trabalho e um certo receio de exgotar-me, contra o que tomo providencias. Vivo, queimo-me, e se nem sempre vivo entre semi-deuses, se eu não posso, em mim mesmo, destruir tanta miseria que é minha e é alheia,— estas horas são as mais bellas, ardentes e altas da minha vida. Do que se soffre, da nossa dôr, não te falo. Ella existe, mas nós não démos por ella, aclimatados como somos já.

Do nosso sacrificio, que se paga em orgulho em nós mesmo, — só esperámos que ahi, em Portugal, se dê o milagre preciso de purificação e nobilitação. Os dias passam e, no fundo, — habituados a isto, — evocámos com um sorriso as ideias que ahi se fazem da nossa existencia, nas trincheiras, e constatámos, com desprezo, como ainda ha certas miserias em Portugal.

UM FOLHETIM SENSACIONAL

As grandes batalhas

"A Capital" começará a publicar brevemente esta obra prima de Julio Dantas

Pouco tarda que *A Capital* principie a publicar o novo e magnifico folhetim de Julio Dantas, intitulado *As Grandes Batalhas* e escripto expressamente para este jornal. Essa obra, cheia de colorido e de brilho, como todas as que saem da pena adestradissima do talentoso escriptor, está certamente destinada a um exito fóra do vulgar, não só por tratar dos mais bellos episodios da historia portugueza, mas ainda por Julio Dantas ter occasião, ao descrever-nos as maiores batalhas em que os portuguezes teem entrado, de fazer vibrar todo o patriotismo da raça e todo o amor que os portuguezes, desde sempre, souberam consagrar ao seu paiz. As *Grandes Batalhas*, pois, além de ficarem sendo um dos melhores livros da litteratura portugueza, constituirão uma serie de paginas magnificas da epopeia nacional, vivificadas pelo talento de eleição do seu auctor, que em tantos outros trabalhos primorosos se tem revelado escriptor de dotes excepcionaes.

OS BOCHES

PONTA DELGADA

é bombardeada por um submarino allemão

O sr. ministro da marinha leu hoje nas camaras o seguinte telegramma:

PONTA DELGADA, ás 10 e 5.— Hoje, ás 4 horas, um submarino allemão que appareceu em frente do porto disparou para terra alguns tiros que, ao que consta provocaram ferimentos pessoaes e uma morte. A bateria de terra e um transporte americano abriram fogo, tendo o submarino retirado para fóra do alcance da artilharia, mantendo-se fóra do porto.

O anniversario de "A Capital"

Continuam amigos dedicados a enviar-nos felicitações pelo nosso oitavo anniversario. A todos elles os nossos sinceros agradecimentos, assim como agradecêmos ao nosso collega «O Liberal» e «A Montanha», do Porto, que se nos referiu nos seguintes para nós desvanecedores termos:

Entrou no seu 8.º anno de publicação, o nosso brilhante collega de Lisboa «A Capital».

Jornal excellentemente redigido e que, pela sua imparcialidade e correcção de processos, occupa um distincto logar na imprensa portugueza, elle tem prestado á Republica relevantes serviços. As nossas cordeaes felicitações ao collega, com o desejo de muitas e constantes prosperidades.

O PATRIOTISMO FRANCEZ

AS TERRAS DEVASTADAS

Para as reconstruir, praticam-se prodigios de philantropia

...E atravez de uma lettra legivel, elegante, de espaço a espaço, ligeiramente nervosa pela emoção do que está contando, eu vou tendo quasi a visão real do que foi o mercado de objectos antigos, no «Petit Palais», em Paris...

E' o espirito gentilissimo de uma nossa patricia que, de ha muito reside na capital franceza com seu marido, um illustre pintor portuguez, quem desfia, n'uma carta cheia de tocante e encantadora simplicidade, os diversos e maravilhosos aspectos que vestiu mais esse gesto nobre e patriotico da França.

A commissão encarregada de colher donativos para a reconstituição dos paizes alliados, teve mais uma ideia feliz que logo levou para o campo de acção. Tratava-se de organisar uma especie de mercado de objectos retirados de collecções antigas e preciosas, a fim de o seu producto reverter a favor das terras devastadas pelo inimigo. Immediatamente, em volta d'este alvitre, se estreitou um verdadeiro circulo de sympathias e de offertas. Os collecionadores já não diziam, já não indicavam o que haviam de destinar áquelle mercado; franqueavam bizarramente á commissão as suas salas, para que ella escolhesse o que de mais lindo e valioso continham. Dias depois, o «Petit Palais» descerrava as suas portas, no meio de uma multidão fremente de curiosidade e de discreto e religioso enthusiasmo. O mercado tinha excedido toda a espectativa... Riqueza, arte, belleza, tudo ali se alliava n'um pensamento unico e alto:—servir mais uma vez a Patria, pensando na sua integridade futura.

Uma digressão atravez dos innumeros arruamentos e dos pavilhões polychromos e feericos do «Petit Palais» e é a vida de muitos seculos que resurge, que palpita, que se respira, que se sente... Mobiliarios, rendas, joias—tudo o que representa uma nota de opulencia e de arte, de belleza e de sentimento. De quando em quando um nome portuguez, um collecionador, nosso patricio, que correu a corresponder ao appello da commissão. Um d'esses gentis portuguezes chama-se Joaquim Costa e destinou ao mercado do «Petit Palais» uma colcha trabalhada em linho branco, destacando-se, n'esse fundo, um delicado bordado a matiz. O cartão que acompanha a colcha esclarece a sua procedencia portugueza. Mais á distancia, apparece o nome da sr.ª condessa de Albufeira junto a uma interessantissima collecção de antiguidades. Por vezes, o valor dos donativos attinge sommas fabulosas. N'uma vitrine, onde refulgem pedrarias de joias raras, figura um annel com uma formosissima saphira que está avaliado em cem mil francos, ou seja, ao cambio actual, em vinte e cinco contos.

Mas o que mais sensibilisa, o que mais commove é ver-se que toda a França, de norte a sul, de leste a oeste, desde as principaes cidades ás aldeias modestas, quasi ignoradas, se identificaram com o pensamento da commissão, prestando-lhe o seu concurso, engrinaldando-o com o melhor sorriso do seu labor artistico. Ricos e pobres—todos ali estão. A multidão de espectadores detem-se, por exemplo, em frente de um pequeno quadrado de cambraia tenuissima guarnecido de rendas antiquissimas. Um cartão conciso conta eloquentemente a sua historia—uma historia tocante. Aquelle lenço era a unica fortuna que possuia uma aldeã que tinha o seu filho na frente. Era uma reliquia de familia, tendo passado de paes para filhos, sempre com a mesma devoção, o mesmo culto. Tambem lá, a essa longinqua aldeia, chegou o echo do mercado de antiguidades a favor da reconstituição das terras devastadas pelo inimigo e a pobre mulher, com o coração na Patria e no filho, despojou-se da sua unica riqueza...

Em arruamentos que são a reviviscencia da antiga rua de la Paix, veem-se pavilhões que as casas afamadas de modas mandaram edificar. Destaca-se a casa Paquin, com os seus modelos que marcam a nota de magestade na arte de bem vestir...

Pois bem, tudo isso será vendido, de tudo isso será feito um leilão collossal cujo producto se destinará a reconstituir os paizes alliados que a ferocidade «boche» não poupou.

A quantos milhões de francos subirá o producto d'esse leilão? Não se pode calcular; mas que será um combate de fortes lances, perfeitamente á americana, não se póde duvidar, desde que se saiba—não só o valor real dos objectos expostos—mas ainda que alguns dos collecionadores não se dispensam de novamente rehaver ainda á custa de verdadeiras fortunas, os seus preciosos donativos.

DEPOIS DA CONFERENCIA INTER-ALLIADOS

A assistencia da Inglaterra

aos seus feridos mutilados e estropeados

—E' um dever do Estado, que reconhece a sua responsabilidade...

Estes foram os termos com que se expressou sir Alfred Keogh, director geral do serviço de saude do exercito inglez. Foram tambem as suas affirmações no relatorio apresentado á Conferencia Inter-Alliados para a reeducação dos mutilados da guerra. Effectivamente, a Inglaterra, faz ao ferido o seu tratamento medico e cirurgico, ao mesmo tempo que analysa a situação domestica do soldado e o encaminha para a aprendizagem da sua antiga ou de nova profissão que, na vida civil, mais convenha á sua condicionalidade physica. Foi esta orientação que levou os inglezes a estabelecer um ministerio de pensões, com a responsabilidade de tratar e de reeducar os invalidos.

Os inglezes fazem tudo com methodo e antes de adoptar uma organisação estrangeira, ensaiam repetidas vezes a sua efficacia. Construiram sanatorios para os tuberculosos, colonias especiaes para os epilepticos, meios salubres para os neurastenicos, hospitaes especialisados para surdos e para cegos. Depois não abandonam os doentes.

Em geral, a marcha d'um ferido de guerra, a cargo do Estado inglez, tem as seguintes «étapes»: Vae para um hospital de 1.ª classe da Inglaterra ou da Irlanda, onde é tratado por medico ou cirurgião, especialmente escolhido. Depois é transferido para um hospital auxiliar para continuar o tratamento durante a convalescença. Volta a um hospital de 1.ª classe e comparece deante d'um conselho de officiaes do Corpo Medico Real do Exercito, que verifica, com documentos, qual é o seu estado e origem de incapacidade, para dar informações detalhadas, fixas e precisas ao ministerio das pensões. Se é enviado para casa dão-lhe uma ficha com todos os esclarecimentos e á sua chegada a casa é visitado por um representante do Comité local que verifica se ainda precisa de tratamento, de reeducação profissional ou de collocação. Durante este tempo recebe uma pensão cujo quantitativo depende da gravidade da doença ou do ferimento. Se o caso é orthopedico é tratado n'um centro phisiotherapico e tem gratis a apparelhagem. Durante o tempo de tratamento, que não exigia hospitalisação, reeduca-se conforme o seu estado physico o permitte...

—E a reeducação phisiotherapica como se faz?

—Com os ensinamentos do coronel Robert Jones...

Este processo é a substituição do antigo systema mecanoterapeuta pelo trabalho manual util. O medico em vez de aproveitar o gymnasio indica o trabalho para a articulação doente ou para a enfermidade muscular. O maior enthusiasta por este processo de cura, que é, ao mesmo tempo, um processo de reeducação é o capitão Hill. Foi este o principal propulsor das «officinas de Cura», que tomaram um desenvolvimento consideravel desde outubro de 1916. E' ali que,— segundo alguns medicos inglezes com quem falei—se curam, engenhosamente, certas enfermidades. Para um pé torcido empregam, como apparelho, uma machina de costura com pedal. Para os feridos de braço, dão-lhe trabalho com uma serra de madeira, com um machado, com uma plaina.

Terá isto vantagem?

Dizem os inglezes que sim, concluindo por garantir que é mais facil curar um homem pelo methodo natural que por um processo artificial. Tudo se resolve com boas indicações do medico phisiotherapeuta e com bons chefes de officina. E estes onde são recrutados de preferencia?

—Entre os proprios invalidos da guerra...

O capitão Hill, diz que no hospital que dirige são invalidos os mestres da officina de carpinteiro, da officina de alfayate, da officina de sapateiro, da officina de afinação de apparelhos de cirurgia, da officina de fazer cigarros. Tambem ali emprega os estropiados da guerra, no fabrico dos apparelhos orthopedicos. Os apparelhos que

o hospital utilisa são fabricados no proprio hospital.

Desde julho de 1916 a março de 1917, o hospital orthopedico militar inglez, tratou, no seu serviço fisioterapico de electricidade 19.000 soldados. Agora, a média diaria de novos tratamentos é de 175 feridos. O trabalho é continuo e extenuante.

No serviço de maçagem, doze senhoras pertencentes ao Almeric Pages Massage Corps, trabalham continuamente, sob a direcção d'um medico especialista. Desde a abertura d'este serviço, em março de 1916, até março d'este anno, já se fizeram mais de 110.000 sessões de tratamento, variando cada maçagem entre dez minutos e uma hora.

Feito este tratamento fisioterapico, no qual entra, em larga escala, a gymnastica medica, o soldado inglez está apto a entrar n'uma escola de reeducação. Esta, porém, não é obrigatoria, como fazem os belgas. Esboça-se, no entanto, uma tendencia para impôr essa obrigatoriedade, com a qual não concorda, o capitão Hill.

—Porquê?

—Nem é pratica, nem para desejar... Os invalidos, na sua grande maioria, são cidadãos com a consciencia do que devem a si proprios e ás suas familias...

Para os estropiados, com absoluta incapacidade de trabalho; a Inglaterra conta com os bons esforços da Cruz Vermelha, que collabora estreitamente com o Ministerio das Pensões n'um systema, já organisado, de auxilio aos tuberculosos, epilepticos, etc. Os paralyticos são tratados em Richmond, no «Star and Garter». Os surdos e os cegos, teem hospitalisação especial;

E' em St. Doustan, que os cegos na phrase pittoresca do dr. Keogh, «aprendem a ser cegos». Ensinam-lhe o methodo Braille. Dão-lhe officios de pequeno esforço phisico e de sensibilidade manual. Empregam muitos a fabricar redes, alguns a praticar dactilographia. Existe tambem em St. Doustan um nucleo de bellos sapateiros que ao cabo de seis a sete mezes, juntam, cortam, moldam e collocam tacões em botas e sapatos, com arte que muitos que usam olhos não teem. Os cegos d'este hospital e que aprendem este officio, não são «remendões», são excellentes sapateiros!... Uns fabricam objectos de vergas, outros brinquedos de madeira. Tambem, como vi em Paris, em varias escolas e no Grand Palais, os inglezes empregam os cegos na stenographia e navigliancia dos telephones. Para estes trabalhos são escolhidos os mais intelligentes. Como tambem são, os mais perspicazes, os seleccionados para maçagistas.

—E tem alguns bons?

—Excellentes.

—Como lhes ensinam a technica da maçagem?

—Segundo os principios mais modernos e mais scientificos. Os homens adquirem os sufficientes conhecimentos de anatomia, de phisiologia e de pathologia mesmo em St. Doustan. Depois vão para a Escola de Maçagem do Instituto Nacional dos Cegos, com pratica diaria e auctorisada no Middlesex Hospital e no Hampstead Hospital. Com este systema já temos 14 cegos, habilissimos, fazendo parte do Almeric Paget Massage Corps. O medico encarregado do serviço n'um deposito em que ha 32 maçagistas cegos, declarou que quatro d'aquelles 14 ensinados em St. Doustan são os melhores praticos que tem conhecido.

—E quanto ganham por semana?

—Duas libras e meia?...

* * *

O relatorio de sir Alfred Keogh, diz que, hos hospitaes da Inglaterra do numero total de surdos, 25 % devem a sua enfermidade á detonação de canhões, a tiros ou outros ferimentos de bala. Muitos d'elles, n'uma elevada percentagem, são curaveis. Fez-se uma estatistica relativa a dozo dos hospitaes militares inglezes que recolheram invalidos da guerra.

—Quantos?

—67.799 Pois d'estes, 919 eram surdos, nos quaes a impossibilidade de cura se registou, apenas em 326 feridos.

—Como os curam?

—Empregando o methodo de «leitura sobre os labios», que os francezes tanto exaltaram durante o congresso, com uma modificação parecida com a do dr. Kruiss, de Wuzbrorey, que é o de reconhecer a «imagem dos labios».

O mesmo relatorio do chefe do saude do exercito inglez, tambem explica as difficuldades que houve a principio para resolver o problema de fornecer pernas e braços artificiaes aos numerosos mutilados que voltavam das linhas de fogo. O governo convidou os fabricantes a apresentarem modelos. Um jury de cirurgiões ortopedistas examinou-os e escolheu alguns typos. Agora, já ha fabrico especial, n'uma formação sanitaria.

—Onde?

—Em Roehampton.

O notavel homem de sciencia garantiu, porém que muito havia, ainda a aprender com os outros alliados. Os inglezes o que tinham era no 3.º hospital geral de Londres, um homem que era especialista na protese da cara.

—Quem?

—O esculptor Derwent Wood.

—Que faz?

—Narizes artificiaes e placas para a face com uma arte maravilhosa que engana quem não estiver prevenido.

Paris, maio de 1917.

José Pontes

TEM NOVAMENTE A PALAVRA JULIO VILLAR

A experiencia do «Submarino humano» vae enfim realisar-se. A anciedade do publico

Vimos que de novo se annuncia a experiencia o «Submarino humano» e á volta d'esta noticia sensacional fazem-se os mais extraordinarios commentarios.

Mas porque foi adiada a experiencia? Pelas más condições em que primitivamente se encontrava a urna? Pelo estado anormal da cidade? Pelo terror?

Só Julio Villar podia responder. Bem facil nos foi encontral-o. Levámol-o até ao Salão Foz e a uma das mezas do «buffet» encetamos com o joven jejuador a seguinte e interessante palestra.

— Meu amigo, v. é capaz de nos esclarecer o motivo porque não entrou já na urna?

—Com o maior prazer e desejo até que o publico o saiba para que não faça de mim um juizo errado. Em primeiro logar, a construcção da urna falhou!

—Falhou?

—Não é tão facil como parece fazer com que ella vedasse, acto continuo a agua. No dia da minha entrada na urna a invasão foi de tal natureza que despedaçou dois grossos vidros e quasi me la sepultando de verdade.

—E porque não entrou dias depois?

—Como? Não se lembra já dos ultimos acontecimentos que motivaram o estado de sitio da cidade? Quem me iria ver? Ser-me-hia possivel justificar que nas noites da urna durante o tempo em que as ruas ficavam desertas. E olho que esta situação manteve-se um mez. O meu animo comprehende a natural desconfiança que surgiria, e o fracasso tambem muito natural que resultaria da minha aventura, embora eu me sacrificasse a um longo e fatigante jejum e a um interminavel e impertinente reposo. Mas, diga-me, quaes as razões das suas continuadas perguntas?

—Porque ouvi dizer que Julio Villar estava com... medo!

—Não deixa de ter graça a piada que, pelo meu passado e pelo meu presente, cae pela base. O meu estado «salto de morte» é a prova bem evidente que eu não tenho amor á vida! Mas a experiencia do «Submarino humano» que já demanda d'um certo arrojo não é a ultima palavra das grandes temeridades que eu posso realisar. O «cruzificado», por exemplo, é bem mais emocionante. Entretanto, as minhas attenções estão fixas n'um quadro mais sublime em que a vida é completamente posta á margem.

—Que quer então dizer?

—Quero dizer que para se levar a effeito a experiencia de que me occupo bem perto se estará da morte!

—E como se chama essa experiencia?

—«O poço inquisitorial»!

«A seu tempo descreverei o que é isso. Por agora é mysterio.

—Então amanhã o «Submarino humano»?

—Definitivamente! Sei a anciedade que o publico de Lisboa tem em ver-me na urna, e não imagina a vontade que tenho de jogar esses doze dias!

—Se lhe parece; agora que tudo está caro!

—Acho muito engraçado viver com os peixes, contemplar a limpidez das aguas, e perfume suave das plantas. Depois, repousar ante os olhares curiosos dos visitantes que me procuram e falam. O rumor se olha que eu escuto delicado por um contraste extraordinario com o silencio que me rodeia. E' bem a differença entre a vida e a morte.

Comprehende que estas sensações teem para o artista um certo encanto. Eu vivo gosando uma vida mysteriosa, da transparencia d'um sonho, com todas as bellezas de cosinha, e todas as bellas ideias. E' um mundo vivo, uma completa transformação que se opera entre duas vidas: a que passou e a que se vivo.

O publico comprehende o meu sacrificio e vae ver-me, tenho a certeza, porque a coragem humana, E' pois, bem natural a sua anciedade, não me illude que, dentro d'horas lhe proporcionar o espectaculo mais extraordinario que Lisboa inteira tem proporcionado.

—Que espectaculo é, então?...

—O «Submarino humano».—Não tenha duvidas, esta experiencia é d'aquellas que em qualquer parte do mundo causa uma revolução!

N'outro paiz o povo acudiria em massa para me ver, acotovelava-se, esmorrava-se, despedaçava-se, enfurecia-se.

Aqui, mais brando e mais pacato, acode tranquillamente. Mas vae ver-me! Vae ver-me, quero eu, porque o «Submarino humano», que apparece em forma diabolica, é uma attracção irresistivel, é bem o instrumento infernal e dominante que no seculo XX marca uma invenção poderosa e do mais infindo triumpho. N'esse e no capaz de resistir a todas as investidas ... tirar ninguem demonstro ao vivo que o «portuguezinho é valente». E tenho dito.

No dia 18 de fevereiro publicou «A Capital» uma carta da sr.ª D. Joanna Paula Nunes, que nos remettia a quantia de 5$00 para assim se iniciar uma subscripção com cujo producto se compasse fructa, para enviar aos valentes expedicionarios portuguezes que ao tempo se encontravam já em França.

Consultámos a Cruz Vermelha, mas a resolução protelou-se. No dia immediato, ou seja a 19, escrevia-nos de Amadora o sr. Thomaz Pedro Machado, participando-nos que ia abrir uma subscripção, para o mesmo fim, no seu estabelecimento. Essa subscripção rendeu 2$50, que o sr. Thomaz Machado nos enviou.

Ambas essas quantias se entregámos na Cruz Vermelha, como consta dos recibos em nosso poder, numeros 840 e 841.

Tambem á Cruz Vermelha, conforme o recibo n.º 839 em nosso poder, foi entregue a quantia de 1$00, producto da licitação da reproducção em ponto grande, d'um bilhete postal «Todos pela Patria», que nos foi enviado pelo sr. José de Castro.

Os officiaes milicianos

e os auctores das revistas

A proposito do extracto de uma carta que ha dias demos e em que um official miliciano se queixava de que nas revistas actualmente em scena nos theatros da Trindade e da Republica havia alluses deprimentes para esse tão prestimosa classe, pedi-ram-nos para fazer a verificar *de visu* que no *Ovo de Colombo* tal facto se não dava.

Fomos e vimos que realmente tal não succedia. Bem ao contrario, uma unica referencia que n'essa revista se faz aos milicianos é para os exalçar.

Está e que é a verdade e nem outra coisa era de esperar do illustre escriptor e dramaturgo Eduardo Schwalbach.

ESTREIAS CINEMATOGRAPHICAS

A Mascara dos dentes brancos

Estreia-se amanhã o 2.º episodio d'este assombroso film

A impressão do publico ante a magestade, imponencia e imprevisto das scenas do 1.º episodio do sensacionalissimo film «A Mascara dos dentes brancos» foi estupenda. Calculam agora, os nossos leitores, o que será quando virem desenrolar no ecrans o 2.º episodio, superior sem duvida e de mais intrincado misterio. Decididamente «A Mascara dos dentes brancos» é um film que, até hoje, não foi suplantado por nenhum outro, já em desempenho em que tanto se salienta a figura popular de Perry Benet, já em «mise-en-scene» que é simplesmente assombrosa.

Um «bom» filho

Manuel de Jesus Galambas, morador na calçada da Bica Grande, 8, foi preso por aggredir sua mãe, arrastando-a pelos cabellos.

A independencia da America

Commemorando o anniversario dos Estados Unidos da America, o respectivo ministro em Lisboa deu esta tarde recepção, tendo comparecido muitos membros da colonia, ministros portuguezes, etc.

O corpo diplomatico enviou cartões.

Asylo de S. João

O 55.º anniversario

Na séde do Asylo de S. João, travessa do Loureiro, 10, a Santa Martha, celebra-se no proximo domingo a commemoração do 55.º anniversario da sua fundação.

Haverá sessão solemne ás 14 horas e distribuição de premios ás educandas, sendo o edificio, em seguida á sessão, patente ao publico.

No Terraço Bragança

As recitas da moda

No Terraço Bragança, inauguram-se amanhã á noite as recitas da moda, que estão destinadas a chamar ali uma concorrencia enorme e selecta. A empresa escolheu para essa inauguração um programma que é simplesmente magnifico.

Estreiar-se-hão os bailados hespanhoes, a formosissima Princesse Niobba, a applaudida estrella parisiense, e Elha-May fará ouvir no *Rio de Janeiro*, um numero que foi ensaiado pelo actor Amarante.

Junte-se a tudo isto a belleza do local e ter-se-ha uma ideia do que será a noite d'amanhã no Terraço Bragança.

Ultimas noticias

Balanço diario

O chamado «Grupo do resistencias», que se creou dentro do partido democratico, vae desapparecendo a pouco e pouco, diluido na harmonia que tende a estabelecer-se depois do ligeiro desequilibrio atmospherico que perturbou o ambiente em que se movem as hostes do sr. Affonso Costa. Assim, tres dos mais activos resistentes estão já arrumados. O sr. Antonio Fonseca foi nomeado director geral da Junta do Credito Publico; o sr. coronel Thomaz Rosa foi escolhido para commandar as forças expedicionarias de Moçambique, e o sr. Ferreira da Silva vae ser nomeado governador de Macau. Depois d'estas provas de confiança que o sr. Affonso Costa dá aos seus correligionarios mais irrequietos, ninguem poderá duvidar das intenções que o dominam. O seu desejo consiste, evidentemente, em manter o seu partido cada vez mais homogeneo, mais unido e mais forte. Honra lhe seja.

Da Covilhã escrevem-nos queixando-se nós contra a falta de trocos com que n'esse concelho, e em todo o districto de Castello Branco, se lucta. O commercio, com essa crise, está sendo prejudicadissimo, deixando de realisar transacções importantes e não se exercendo livremente por falta de numerario. A que se attribue o desapparecimento constante do dinheiro meudo? A mais d'uma causa. Parece, comtudo, que o escoadouro mais importante, por onde se somem a nossa prata e o nosso cobre é a fronteira. Os emissarios hespanhoes que veem a Portugal comprar a nossa moeda chegam a dar 2$500 por dois mil réis em metal. Sabe o governo, sabem as auctoridades d'isso? E se sabem, porque não procedem? A permittir-se o extranho contrabando, não tardará que os hespanhoes venham buscar á nossa terra os proprios utensilios de cosinha, e todos nós lh'os cederemos só porque veremos deante de nossos olhos meia duzia de pesetas... em papel...

Presta-se a algumas reflexões o resultado das votações effectuadas pelo Congresso Democratico e já apuradas. Em primeiro logar, a lista apresentada como official não o era. Na primitiva lista nem figuravam os nomes do sr. Norton de Mattos nem do sr. Leote do Rego. Em segundo logar, essa lista, uma vez apparecida só sufragio soffreu tantos cortes e alterações que emquanto o sr. ministro da guerra obtinha 511 votos, sendo mais que o proprio sr. Affonso Costa, o sr. Rodrigo Rodrigues não logrou reunir mais de 378. E' claro que tudo isto serve para dar razão ao chefe do governo, que ao encerrar o congresso se fartou de enaltecer a disciplina dos seus correligionarios, inabalavelmente inquebrantaveis ao ataque das investidas dos especuladores. N'essa altura havia na sala algumas dezenas de incondicionaes, quando muito. Logo não ha que extranhar que estivessem todos de accordo.

No lyceu Gil Vicente estão inscriptos para exames finaes para cima de 400 alumnos, ao passo que nos outros lyceus os candidatos são menos, excepto no lyceu de Camões. Mas não se vêem mais de ... cincoenta em mes não vêem alem de cincoenta em ... a que attribuir este phenomeno? Se cada um procura o que lhe interessa, é de crer que os rapazes que foram para o *Sanatorio* de S. Vicente julguem que se encontram melhor ali que em parte nenhuma. Temos, portanto, uma apprehensão. Quando virão os rapazes do S. Vicente ... acabar tantos exames? D'aqui a seis mezes, para o anno n'este tempo? Não é facil calculal-o, muito embora nada custe ao sr. ministro da instrucção resolver o caso bicudo, desde que fizesse distribuir por todos os outros lyceus de Lisboa os rapazes que ali pretendem dar as suas provas, para as quaes, certamente, estão habilitadissimos...

A revolta do Barué

As operações proseguem com exito, sendo batidos os rebeldes

A'cerca das operações do Barué foi hoje recebido no ministerio das colonias o seguinte telegramma do governador geral de Moçambique, expedido hontem de Lourenço Marques:

«As columnas de Zumbo e Maravia continuam a avançar, batendo os rebeldes com grande resistencia. A columna de Sena está em marcha para Sanço, a fim de bater um nucleo importante de revoltosos ali concentrado, devendo seguir depois para Inhanco, onde appareceu novamente um nucleo do rebeldes.

A columna de Manica continua a avançar para Catandica, estando a marcha dificultada por serem necessarias construcção de pontes de travessia dos muitos rios que existem nos itenerarios da marcha. Tenho raziado povoações sem encontrar maior resistencia. A columna de Gorongosa que tem por objectivo Sena, está a ser organizada. A columna de Tete foi atacada em 28 de junho por grande numero de rebeldes na margem esquerda do Pungue, na altura da serra do Nhatatundo, foram repellidos com grandes baixas, tendo-se evidenciado o tenente Correia. O inimigo deixou no campo 4 horas, tendo morrido o 2.º sargento n.º 883, da guarnição da provincia, José Martins e 5 soldados indigenas.

Ali, o pequeno effectivo da columna obrigou a desistir, para seu reforço, uma parte da columna da Gorongosa, com pequeno effectivo e grande difficuldade, aguardando-a. A columna do Tete, em vista da falta d'aguas no caminho do Tete a Mangasi, avança pela margem esquerda do Luenha afim de bater Massange até Zinto, de onde retrocede para Catandica, retrocedendo depois para Mangasi.

A grande area occupada pelos revoltados e os pequenos effectivos das columnas teem demorado as operações, esperando que a occupação da Mangasi produza em breve a suffocação da revolta.»

NOTAS DIVERSAS

O sr. presidente da Republica deu hoje assignatura aos srs. ministros do fomento e do trabalho.

—Está em Lisboa o sr. Belizardo Antonio Saraiva, administrador do concelho da Guarda.

A grande guerra

Diario da guerra

Nas fluctuações inevitaveis do campo de batalha, não vemos na fronteira occidental qualquer indicio de um plano de ataque dos allemães, mas apenas uma série de medidas preventivas e defensivas activas. Depois da retirada de Hindenburgo os allemães adoptaram dois grupos de exercitos independentes: um, entre o mar do Norte e o Oise, commandado pelo principe real da Baviera; o outro, entre o Oise e a Suissa, commandado pelo principe imperial. Cada um dispõe de uma reserva de cerca de vinte divisões concentradas proximo das linhas de communicações, para accudirem aos pontos mais ameaçados. A acção principal dos inglezes continua sendo em torno de Lens. Os nossos alliados já attingiram Avion, nos arrabaldes da cidade. O inimigo contra-ataca com energia, tendo repellido os postos avançados a oeste de Lizes. Os inglezes apoderaram-se da cota 65, a oeste da margem esquerda do Souchez, d'onde se conclue que a guarnição da cidade não deve resistir por muito tempo, parecendo confirmar-se que o inimigo já iniciou a retirada.

Os dois movimentos offensivos parciaes dos allemães, a noroeste de Reims e na margem esquerda do Mosa, na região de Avocourt, na celebre cota 304, foram detidos por contra ataques energicos dos francezes, que já conseguiram recuperar o terreno abandonado na aldeia de Cerny. Na margem esquerda do Mosa os allemães, obtiveram algumas vantagens desproporcionaes aos esforços empregados e ás perdas que soffreram. Em S. Quentin e no planalto da California continuam os bombardeamentos de artilharia. Os russos ataçaram com energia, na região a sudeste de Lemberg, nas linhas d'agua affluentes do Dniester, onde tinham recomeçado os bombardeamentos de artilharia. Na região de Brzezani fizeram cerca de 6.000 prisioneiros, incluindo 62 officiaes. Esta acção offensiva sobre o Dniester deve ter por objectivo a cooperação com o exercito da Romenia, que se encontra na Transylvania.

Na Italia continua a lucta de artilharia, sem que se tenha registado qualquer acontecimento de importancia.

Na frente ingleza

Actividade aerea e de artilharia

LONDRES, 4.—Communicação de hontem á noite do marechal Haig.—As duas artilharias manifestaram grande actividade na região de Ypres. Esta manhã, a sudoeste de Laventie, os allemães penetraram nas nossas trincheiras e faltam-nos dois homens.

N'estes ultimos dias a actividade aerea augmentou de uma fórma assignalada. Hontem os nossos aviadores executaram com successo bombardeamentos e operações de ajuste de tiro da artilharia e abateram 3 aeroplanos allemães, obrigando mais 2 a aterrar desamparados.

Os nossos artilheiros abateram outro nas nossas linhas. Falta um dos nossos aeroplanos.—(Havas).

A offensiva russa

PETROGRADO, 3.—Segundo noticias recebidas pelo governo provisorio, a offensiva na linha de andoes-te está tomando desenvolvimento absolutamente favoravel.—(Havas).

A perseguição austriaca aos irredentistas

ROMA, julho.—A «Arbeiter Zeitung» publica o texto de uma interpellação apresentada na Camara austriaca pelos deputados do Trentino acerca do mau tratamento infligido ás populações italianas. Esse documento diz que pessoas de todas as classes, sexos e edades foram violentamente arrancadas ao seio de suas familias e aos seus trabalhos sem nenhuma especie de consideração, e deportadas para localidades muito afastadas do seu proprio logar. A interpellação fala tambem da prisão do bispo de Trento, que constitue um inaudito vexame do que só é capaz a catholica Austria.—(Havas).

A occupação do Epiro pelos italianos

ROMA, julho.—As tropas italianas continuam occupando as povoações do Epiro, sendo acolhidas com sympathia pelos habitantes. Em Abola os indigenas construiram um arco de triumpho com o retrato dos soberanos italianos. No dia 9 de junho foi occupado Mehevo, ao nordeste do Giannina, e no dia 10 Kipurrios.—(Havas).

O que se passa na Russia

PETROGRADO, 4.—O Congresso dos Sovdeps approvou uma mensagem ao exercito combatente, assim como approvou a prisão dos anarchistas.—(Havas).

A cooperação com a marinha norte-americana

PARIS, 4.—Telegrapham de New York ao «Matin» que os navios de guerra que se encontram nas aguas americanas cooperam com a marinha dos Estados Unidos.—(Havas).

Mercados fechados

NEW-YORK, 3.—Hoje estiveram fechados os mercados de algodão e milho, estando tambem fechados amanhã todos os mercados d'esta praça.—(Havas).

Nos Deputados

Sessão aberta com 67 deputados.

O sr. Eduardo de Sousa volta a protestar contra o facto da sessão de hontem ter sido annunciada no proprio dia.

Os protestos são abafados com apartes varios e confusas explicações da presidencia, havendo quem, n'um aparte exclame:

—Até parece o congresso democratico!

O sr. Simões Raposo tambem trata do mesmo caso, secundando os protestos do seu collega.

E' approvada em seguida um voto de pezar pela morte do presidente da Camara dos Deputados da Belgica.

Approvado egualmente um voto de saudação pelo anniversario da independencia da America, que foi lhes passa.

A requerimento do sr. Amaral Reis resolve-se que entre em discussão, logo após a approvação do orçamento do trabalho, o projecto de lei que restringe o plantio da vinha.

O sr. Vieira da Rocha manda para a meza um projecto de lei sobre cooperativas.

O sr. Martins Cardoso defende a necessidade de terminar a discussão de um projecto de lei referente á mudança do uma assembleia eleitoral da Certã.

O sr. Ramos da Costa pretende que se discuta com urgencia o projecto de lei que restringe o corte de arvores por todo o paiz.

N'esta altura, o sr. ministro da marinha lê um telegramma que publicamos na primeira pagina.

O sr. Hermano de Medeiros lembra que aquelle territorio tambem é portuguez merecendo que do continente se olhe pela sua defeza.

O sr. Simões Raposo secunda esta opinião.

Vinte deputados da opposição mandam para a meza um requerimento invocando o § 4.º do art. 40 do regimento para a realisação d'uma sessão secreta para n'ella interrogarem o governo sobre as condições em que interviemos na guerra, vantagens futuras, tanto na Africa como na Europa, contractos de cedencia dos navios ex-allemães, meios de que dispõe o governo para custear as despezas da guerra, e sobre a totalidade actual dos creditos usados pelo governo da conta que lhe foi aberta pela Inglaterra, nos termos dos ajustes feitos em Londres em julho de 1916.

Entra em seguida em discussão o orçamento do ministerio do trabalho, que fica approvado.

No Senado

Não se podia evitar o ataque a Ponta Delgada, por não termos navios de guerra sufficientes

No expediente figura um telegramma da Camara dos Deputados belga, communicando o fallecimento, no Havre, do seu presidente, Mr. Schollaert. O presidente, sr. Correia Barreto, propõe que na acta seja exarado um voto de sentimento por esse facto, o que é approvado, tendo-se associado a este voto os srs. Fortunato da Fonseca, pelos democraticos, Celestino de Almeida, pelos evolucionistas, e Alberto da Silveira, pela União Republicana.

Nos trabalhos de antes da ordem do dia o sr. Alberto da Silveira lê á Camara um telegramma que recebeu de Chaves, acerca das exorbitancias do administrador do respectivo concelho na apprehensão de cereaes feita illegalmente as pessoas de dentro e fóra do concelho. Não se trata de politica, visto que o orador nenhuma influencia tem em Chaves, nem conhecendo mesmo quem lhe mandou o telegramma. Trata-se d'um funccionario do Estado. Mas numa vez reclama energicas providencias.

O sr. ministro do fomento promette transmittir estas reclamações ao seu collega do interior.

O sr. ministro da marinha lê á Camara o telegramma de que já demos conta aos Deputados, relativo ao bombardeamento por um submarino allemão, do porto de Ponta Delgada.

O sr. Rodrigo Guerra diz que ha muito esperava esse insulto do inimigo aos portos insulares. Tem reclamado de ha muito material de guerra para os Açores e vê que não foram tomadas as devidas providencias.

O sr. ministro da marinha responde que muito fazemos nós, com o pouco que temos. Não pode mandar para os Açores um navio de guerra, porque faz falta no serviço de vigilancia das costas do continente.

O ministerio da marinha mandou para Ponta Delgada o material que podia e espera que a America lhe forneça outro melhor, que já encommendou.

Na ordem do dia é approvado, sem discussão, o projecto de lei cedendo definitivamente á Misericordia de Ovar diversos bens. Trata-se depois do projecto autorisando o governo a pagar a João de Deus José Sant'Anna, ex-grumete da armada, os seus vencimentos em divida durante os annos de 1908, 1909 e 1910.

TOURADAS

CAMPO PEQUENO—Realisa-se no domingo a festa artistica do estimado cavalleiro José Casimiro. Como espadas trabalha o matador de touros «Limeño», antigo companheiro de «Gallito» nas «cuadrillas» de «niños» e depois nas de novilheiros já. «Limeño», na corrida do dia 24 no Campo Pequeno foi applaudido, espera-se que se apresente em Lisboa pela primeira vez um valente grupo de forcados da provincia.

Os touros são do dr. Affonso de Souza. Cavalleiros, Manuel Casimiro e o festejado. Bandarilheiros, Theodoro, Cadete, Torres Branco, Luciano, Ribeiro Thomé, Daniel, Alfredo dos Santos e Custodio. Dirigirá a corrida José Bento de Araujo, e espera-se que se apresente em Lisboa pela primeira vez um valente grupo de forcados da provincia.

THEATROS

Ainda nada está resolvido sobre a representação no Nacional da peça «Myosotis», do Mimoso Ruiz.

—Realisar-se-ha ainda este mez o casamento da actriz Palmyra Bastos com o actor Almeida Cruz.

—Consta que a sr.ª Luiza Satanella não será representada durante a epocha de verão.

—Parte esta tarde para Cintra o actor José Ricardo.

—O actor Amarante canta esta noite couplets novos no fado «Civico», da revista «Torre de Babel», em representação no Apollo.

—No theatro Nacional realisa-se esta noite o ensaio geral da «Tosca», que subirá á scena amanhã, em recita da moda.

DE TODA A PARTE

EM 1 DE MARÇO do corrente anno, o numero de mulheres empregadas nas industrias allemãs, sob a protecção das leis de assistencia social, excedia o dos homens em 10.892, conforme os dados publicados na «Reichsaberitsblatt». Em principios de fevereiro, os homens estavam ainda em maioria, contando-se esta por 10.050 individuos, mas no fim do mez, nos registos das associações de beneficencia figuravam 3.973.457 mulheres ao lado de 3.962.655 homens, dando o desequilibrio acima referido.

O que tudo parece indicar uma notavel drenagem de operarios do campo da industria para o campo da batalha e a consequente substituição pela mão d'obra feminina.

UM GRANDE MOVIMENTO está sendo promovido por eminentes individualidades montenegrinas em favor da reunião do Montenegro, Servia, Croacia e Esclavonia n'uma unica nação, no fim da guerra. Constituiu-se uma commissão, com séde em Genebra, tendo por orgão uma revista quinzenal «A União», que se mostra em seu programma fortemente opposta ao actual governo montenegrino, chefiado pelo rei Nicolau, o qual vive em Neuilly, arredores de Paris, sob a protecção da França.

A commissão é presidida por Andriya Radovitch, antigo presidente do conselho de ministros, do Montenegro, que resignou por descontentamento com a allegada politica pró-austriaca do rei Nicolau, e conta como membros alguns ex-ministros. «A União» affirma que todos elles se demittiram porque estavam convencidos que a linha de conducta seguida pelo governo do rei Nicolau não correspondia aos desejos ou interesses do Montenegro e preconiza a união de todo o povo com o fim de realisar o ideal nacional.

O programma da commissão faz a historia do antigo imperio servio, conta o papel heroico desempenhado pelo Montenegro na lucta pela creação de uma nova nação servia e accentúa que a constituição da nacionalidade, que propõe, seria a melhor garantia da paz nos Balkans e formaria um forte dique contra a onda germanica, que ameaça avassallar o Oriente. Termina por um caloroso appello a todos os montenegrinos, que teem conseguido fugir ao jugo do inimigo, a trabalharem por todos os meios pela unidade servia.

AS NECESSIDADES DA MARINHA MERCANTE RUSSA, principalmente de carreiras no Pacifico, teem augmentado extraordinariamente n'estes ultimos mezes de guerra.

Conforme recentes relatorios, 350.000 toneladas de munições e fornecimentos militares esperam nos portos americanos do Pacifico transporte para a Russia, e no porto de Wladivostok o material de guerra armazenado orça por milhões, não havendo locomotivas e vagons que o possam transportar ao campo de batalha. A Russia comprou ultimamente na America grande quantidade do material circulante, 10.000 vagons e 500 locomotivas e precisa ainda o quadruplo d'esses numeros. Não se pôde alimentar e aprovisionar devidamente o exercito que combate, porque o systema de distribuição é deficiente e moroso por falta de carros e locomotivas.

O que a Russia necessita, pois, no actual momento mais urgentemente é navios e só navios. A marinha mercante japoneza, que se tem grandemente desenvolvido desde o começo da guerra pela influencia estimuladora de premios por navios e subsidios aos estaleiros, vem prestando incalculaveis serviços á Russia.

Não ha muito ainda que 132 barcos, de varia tonelagem, estavam em construcção nos estaleiros japonezes. Será o Japão que intensificará a sua navegação no Pacifico, emquanto a America não lançar ao mar os milhares de navios, que está construindo.

UM TELEGRAMMA DE AMSTERDAM para o Times noticiou que a cidade de Luca quasi que já não existe, estando transformada n'um montão de ruinas. Durante dois mezes de destruição e de saque nada está intacto. Os allemães teem n'estes ultimos dias destruido as estradas, que servem o sul da cidade, no districto de Avion. Em todos os caminhos, bifurcações e alguns kilometros de estradas saltaram minas, a fim de fazer demorar o avanço do atacante. Para conseguirem o mesmo fim inundaram a região, na planicie situada entre Avion e Lens, a sul da ribeira de Souchez. O terreno pantanoso sobre o qual se edificou o bairro industrial, chamado a cidade Saint-Antoine, está transformado em um lago de 4.600 metros de comprimento por 800 de largura.

Revolta no Seles

Com este titulo publica o nosso collega de Loanda, «Independente», de 10 de maio, que só hoje foi recebido em Lisboa:

«Segundo communicação telegraphica aqui recebida na terça-feira, o gentio, revoltado, atacou a Capitania-mór do Seles, trucidando, segundo a versão que corre, varias pessoas européas, entre as quaes figura o secretario d'aquella capitania, casado, com mulher e filhos na sua companhia.

Ao pedido de soccorro prestou immediatamente de Benguella uma força de infantaria para o local revoltado, seguindo hontem d'aqui em seu auxilio uma força de cincoenta praças sob o commando do alferes Farinha Matheus, a bordo da canhoneira «Salvador Correia».

Faltam-nos pormenores que esclareçam esta attitude do gentio do Seles, em geral pacifico e trabalhador, tanto mais que não havia o menor indicio ou razão que motivasse uma revolta proxima ou remota.

SPORT

Leiam ámanhã

na nossa secção de «Sport & Educação Physica» um novo e interessante artigo sobre os

"Azes„ da Quinta Arma

Noticias

(*Communicados e informações*)

Entre nós

Festas no Gymnasio Club Portuguez

No sabbado, 7 de julho, que em sessão solemne, este Club faz a entrega dos premios aos vencedores das provas de esgrima e box, campeonatos de lucta, pesos, alteres e box, bem como dos concursos de gymnastica applicada, artistica e provas finaes ultimamente realisadas. A distribuição dos premios será precedida de varios numeros de gymnastica, desempenhados pelos melhores gymnastas do Club. A festa terminará por um baile dirigido obsequiosamente pelo professor do Club sr. Magalhães Pedroso.

Campeonato de sabre

Realisa-se no proximo dia 8 este campeonato entre civis e militares na esplanada do gremio Litterario, gentilmente cedida. Estão inscriptos os srs. Ermelindo Santos, Luciano Augusto, Luiz Santos, João Paes Lopes, Antonio Montes, Antonio Correia, João Formosinho, José Formosinho, H. Reis, A. Campos Junior, Vidal Oliveira e João Castelar.

Theatros, Circos, Cinemas

Theatro Avenida

Proseguem n'este theatro os ultimos ensaios da interessante recita, que um grupo de rapazes frequentadores do theatro e amigos da empreza, se propoz levar a effeito na proxima segunda-feira, 9 de julho. O producto liquido d'esta festa será destinado ás victimas da guerra e entregue á benemerita Cruz Vermelha Portugueza.

N'essa noite subirá á scena, em representação unica a deliciosa operetta portugueza de D. João da Camara e Gervasio Lobato, musica de Cyriaco Cardoso «O Burro do sr. Alcaide» em que tomarão parte as artistas Palmira Bastos, Alice Pancada, Luiza Satanella, Sophia Santos e Margarida Martinó.

Os bilhetes que ainda restam podem ser pedidos no theatro todos os dias das 17 ás 19 horas.

Noticias

Entre nós

Está marcada para ámanhã, em sessão da moda, no Nacional, a primeira representação do drama em 5 actos e 6 quadros de Victorien Sardou, «Tosca». A distribuição completa da peça é a seguinte: «Floria Tosca», Augusta Cordeiro; «Luciana», Victoria Braga; «Barão Scarpia» Pato Moniz; «Mario Cavaradossi», Luiz Pinto; «Cesar Angelotti», Erico Braga; «Marquez Attavanti», Victor Cruz; «Eugelio Sacristão», Campos; «Genarino», Emilia Berardi; «Colometti», Salvador Costa; «Spoleta», Alfredo Henriques; «Schiarrone», Joaquim Roda; «Cecoro», Antonio Silva; «Procurador fiscal», Salvador Costa; «Um sargento», Soares.

—Realisa-se definitivamente na proxima quinta-feira, na Avenida da Liberdade, 5, a experiencia denominada «Submarino humano».

—Diz-se pelos meios theatraes que um dos nossos mais violentos dramaturgos está preparando para a época uma peça baseada na guerra actual.

—Tambem se diz que o drama de Affonso Gayo «Abel e Caim» virá a luz da ribalta do theatro Nacional na proxima época.

—No theatro Avenida explorar-se-ha brevemente o genero de revista.

—A companhia mexicana d'operetta «Iris» deve fazer uma «tournée» pela Europa no anno de 1918.

—A companhia de declamação do theatro Republica conta para época de inverno com novos elementos.

—Parte por estes dias para o sul do paiz a fim de continuar a sua «tournée» a actriz Adelina Abranches.

No estrangeiro

No Fossati de Milão está-se representando a operetta «Uma noite no Moulin Rouge».

—No theatro Rejane de Paris, deu-se no dia 30 a primeira representação d'uma peça em tres actos de Maurice Rostand «Le Messe de cinq heures» a que a critica faz grandes elogios.

—No theatro Michel da mesma cidade vae fazer-se a «réprise» da operetta «Afgar».

Primeiras cinematographicas

O *Poder Soberano* no Salão Central—Hesperia surgiu.

Assistimos ante-hontem á passagem do film «Poder Soberano» que a empreza do Salão Central acaba de adquirir e que no genero reputamos como verdadeira obra prima do cinematographo.

«O Poder Soberano é o Amor.

Desenrola-se no drama a vida brilhante de uma côrte, com todos os seus deslumbramentos. Um rei desce a informar-se dos males do seu povo, porque este, um dia senhor da sua grande força e com as razões do seu lado, victima de um governo despotico, subira já até junto do seu rei.

Ha ainda uma mulher com meios de fortuna que toma a seu cargo a protecção ás classes pobres. Lucta-se encarniçadamente, e no grande film tudo é bello, porque a base d'este drama é o Amor, e o amor n'este caso apparece muito bem tratado como o Poder Soberano da humanidade.

O desempenho é primoroso por parte de todos os artistas, mas conta com uma celebridade authentica no primeiro plano. E' a genial Hesperia.

Hesperia surgiu assim de novo n'um film, com toda a formosura do seu talento e com todos os primores da sua arte. Bella, elegante, insinuante, no genero, Hesperia no papel de Lotys conquista as sympathias do publico.

Ama, finalmente vencida por esse sentimento, e morre por esse amor ás mãos de um fanatico e esta scena da morte é bem o mais precioso detalhe do grande film, em que Hesperia é simplesmete grande.

O Poder Soberano repete-se hoje no Salão Central, e não andamos longe vaticinando a este film um notavel exito durante as suas exhibições.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia, Politheama e Terraço Bragança.

A questão dos passes nos electricos

O parecer do sr. dr. Catanho de Menezes

E' o seguinte o parecer do sr. dr. Catanho de Menezes á consulta que lhe foi feita pela direcção da Companhia Carris de Ferro será ou não obrigada a emittir bilhetes d'assignatura:

Consulta—Sem obrigação contractual, pois que nada fôra estipulado a tal respeito no contracto de 10 de abril de 1888, a Companhia Carris de Ferro de Lisboa começou a emittir avulsamente, tempos depois de principiar a vigorar esse contracto, bilhetes de assignatura de diversos typos e diversos preços para transportes de passageiros nos seus carros, e, como podia deixar de o fazer quando quizesse, á Camara Municipal de Lisboa resolveu tornar obrigatoria a emissão dos mesmos bilhetes nas estipulações do contracto subsequente, celebrado a 27 de junho de 1892.

D'ahi a condição 8.ª do mesmo contracto, em que a Companhia aquiesceu a assumir tal obrigação em troca das vantagens que lhe concedeu a Camara nas demais condições ahi estipuladas.

Essa condição 8.ª foi redigida textualmente nos termos seguintes:

«A Companhia obriga-se a manter bilhetes pessoaes com assignatura annual, podendo reduzil-os a um typo unico de circulação em todas as linhas, com o preço maximo de 50$000 réis, conforme a sua tarifa de 1891, a partir do 1.º de janeiro de 1894, mantendo até essa data os preços actuais.»

Deve notar-se que a tarifa de 1891, a que esta condição se refere, foi elaborada por exclusivo alvedrio da Companhia e sem nenhuma intervenção da Camara.

O praso da duração do contracto de 27 de junho de 1892, conforme a sua condição 14.ª, foi fixado em 15 annos, e a Camara, depois de duas prorrogações, resolveu dal-o por findo, desligando-se de todas as suas estipulações, a partir do dia 14 de janeiro de 1909.

Afóra a mencionada condição 8.ª que fica transcripta, nada mais foi contractado, entre a Camara e a Companhia, ácerca de bilhetes pessoaes de assignatura—sendo certo que no relatorio da commissão que deu parecer em 1913, sobre o projecto elaborado para a unificação de todos os contractos, expressamente se reconheceu á Companhia, desde que a Camara se desligára do contracto de 1892, o direito de fixar para taes bilhetes o preço e as condições que lhe aprouver e até o direito de não manter esse serviço.

Em taes circumstancias pergunta-se:

1.º—Tendo a Camara considerado findo, em todas as suas estipulações, o contracto de 1892 — porventura corre ainda á Companhia a obrigação de emittir bilhetes pessoaes de assignatura, a que se refere a citada condição 8.ª d'esse contracto?

2.º—Estando a Companhia liberta d'essa obrigação, assiste-lhe ou não o direito de emittir os mesmos bilhetes nas condições que lhe convier e até mesmo o direito de não manter esse serviço, sempre que queira supprimil-o?

Resposta—Para responder é necessario ter em vista os contractos que se prendem com a consulta de 10 de abril de 1888, 27 de junho de 1892 e 5 de junho de 1897, entre a Camara Municipal e a Companhia Carris de Ferro.

No contracto de 1888, effectuado no intuito de regularisar e harmonisar as diversas concessões para o assentamento e exploração de linhas ferreas em Lisboa, nada se estipulou relativamente á emissão de bilhetes pessoaes ou de assignatura para o publico.

Na condição 33.ª, a Companhia ficou apenas obrigada a fornecer *passes pessoaes* para o serviço municipal externo, nos termos seguintes:

«A Companhia obriga-se a fornecer á Camara passes pessoaes intransmissiveis para o serviço pessoal externo, até o numero de setenta».

«§ 1.º O numero d'esses passes será fixado no principio de cada anno e poderá ser elevado a mais 10 0/0 quando as necessidades futuras o exigirem».

§ 2.º Os bombeiros voluntarios de Lisboa e os bombeiros municipaes, que se apresentarem uniformisados, terão independentemente de passe, passagem gratuita nos carros de qualquer das linhas ferreas, para serviço de incendios».

Na condição 27.ª do mesmo contracto e na tabella annexa que, conforme o § 2.º d'esta condição, faz parte integrante do contracto, regularam-se as tarifas das carreiras e os horarios do serviço ordinario, sem fazer qualquer allusão, directa ou indirecta, aos bilhetes de assignatura.

No contracto de 27 de junho de 1892, obrigou-se a Companhia a manter bilhetes de assignatura, como se vê na condição 8.ª.

«A Companhia obriga-se a manter bilhetes pessoaes com assignatura annual, podendo reduzil-os a um typo unico de circulação em todas as linhas com o preço maximo de 500$00 réis, conforme a sua tarifa de 1891, a partir de 1 de janeiro de 1894, mantendo até essa data os preços actuaes».

Este contracto, porém, foi feito por um periodo relativamente curto, pois na condição 14.ª ficou estabelecido:

«A duração do contracto é de *15 annos*».

Devia, por isso, caducar em 1907: mas a Camara accordou em successivas prorogações, até que o deu por findo e d'elle se desligou, *em todas as suas estipulações*, em 14 de janeiro de 1909, segundo diz a consulta.

Assim, desde que a Camara denunciou este contracto, terminou para a Companhia a obrigação de emittir aquelles bilhetes.

O contracto de 5 de junho de 1897, em que se auctorisou a Companhia a substituir a tracção até alli usada pela tracção electrica, nenhuma referencia faz á emissão de bilhetes de assignatura, consignando-se apenas, na condição 18.ª a declaração de que ficavam em pleno vigor as condições dos contractos de 10 de abril de 1888 e 27 de junho de 1892, em todos os pontos não alterados nem revogados por esse contracto, o que, como é evidente, não importou qualquer modificação ao contracto de 1892, pelo que respeitava ao prazo da sua duração; e até, muito pelo contrario confirmava a duração d'esse prazo.

Portanto, desde que, como já vae dito, caducou inteiramente o contracto de 1892; desde que os contractos em vigor não impõem á Companhia a obrigação de emittir bilhetes de assignatura; desde que os contractos obrigam os pactuantes só pelo que n'elles está expresso e as suas consequencias legaes e usuaes, art. 704.º do Codigo Civil; parece evidente que, nem pela letra das respectivas convenções, nem pelo que d'ellas juridicamente se deduz se póde exigir á Companhia a emissão de taes bilhetes.

Renunciar a Camara, como renunciou, a todas as condições do contracto de 27 de junho de 1892, incluindo, por consequencia, a aludida condição 8.ª em que obrigou a Companhia temporariamente á emissão d'esses bilhetes e sujeital-a a cumprir essa condição, seria absurdo de tal ordem que ninguem poderia sustentar, pois que, mesmo nos contractos em vigor, quando uma das partes o deixa de cumprir, a outra tem-se egualmente por desobrigada, art. 709.º do Codigo Civil.

Esta desobrigação tem, de resto, sido reconhecida pelas commissões que officialmente estudaram o assumpto, a proposito do projecto elaborado em 1913, para unificar ou reduzir a um só com novas estipulações, os contractos existentes.

A commissão delegada da Camara, que em nome do Municipio entrou em negociações com a Companhia ácerca do alludido projecto, no seu relatorio apresentado em 31 de dezembro de 1913, exprimia-se assim:

"Outra reducção, e importante, que se conseguiu nas tarifas, foi a fixação do custo actual (50$00 escudos) do preço annual dos passes com direito a passagem em todas as linhas actuaes e futuras da Companhia Carris de Ferro e das Companhias dos Ascensores Mechanicos. E a este respeito convem observar que não existem nos actuaes contractos *nem disposições que fixem os preços dos passes, nem que obriguem a Companhia a manter o serviço dos mesmos passes.*

Para manter e assegurar o alludido projecto, no art. 28.º, dispunha:

A Companhia obriga-se a manter, ao preço de 50$00 escudos annuaes, os bilhetes de assignatura, validos para todas as linhas actuaes e futuras, dentro da actual area da cidade de Lisboa.

Mas a commissão encarregada de estudar este projecto, dando sobre elle o seu parecer, em 24 de janeiro de 1914, concluiu por dizer que esse projecto, tal como estava, não convinha nem á Camara nem aos municipes.

A Camara conformou-se com este parecer e assim teem permanecido as coisas até hoje.

*

Os factos e a doutrina que acabo de enunciar levam naturalmente á conclusão de que a Companhia póde livremente emittir bilhetes de assignatura ou supprimil-os, quando lhe convier, sem quebra das condições da emissão.

Com effeito, para que a faculdade de explorar qualquer industria não fique só dependente do mero arbitrio do concessionario mencionam-se sempre, de uma maneira expressa, nos titulos de concessão, as condições do seu exercicio.

Semelhantes condições importam, por consequencia, *restricções* á exploração, de maneira que o ambito de liberdade d'esta não tem outros limites, senão os designados na lei e nos respectivos contractos.

Quer dizer, taes restricções constituem verdadeiras *excepções* ao regimen de liberdade de industria, as quaes por sua natureza não podem ampliar-se: a sua actividade não póde assim expandir-se e desenvolver-se, não conhecendo outros limites que não sejam os especificados na lei e nas suas convenções.

Ora, desde que nos contractos em vigor não se prohibe á Companhia a emissão de bilhetes de assignatura para serviço do publico; desde que sómente os bilhetes das carreiras se sujeitam á tabella de tarifas, conforme se deduz claramente do contracto de 10 de abril de 1888, condição 27 e seu § 2.º combinado com o n.º 1.º da tabella annexa, que faz parte integrante d'este contracto, ha de concluir-se, em virtude dos principios expostos, que a Companhia tem a faculdade de emittir bilhetes de assignatura do typo e pelos preços que lhe convier e supprimil-os quando quizer, uma vez que respeite as condições da respectiva emissão.

Foi decerto reconhecendo esse direito que a Camara nunca exigiu, porque não podia exigir que lhe fôsse pedida qualquer auctorisação para a emissão de bilhetes de assignatura, emissão que a Companhia fez por seu livre alvedrio, depois do contracto de 1888, mediante uma tarifa de preços em que a Camara nunca interveiu.

*

Em consequencia do exposto e resumindo a resposta ás duas perguntas da consulta, concluo:

1.º Desde que caducou o contracto de 27 de junho de 1892 a Companhia não tem obrigação de emittir nem os bilhetes de assignatura a que se refere a condição 8.ª d'esse contracto, nem quesquer outros porque a isso a não sujeitam, nem expressa nem tacitamente, os contractos a tal respeito em vigor, que são os de 10 de abril de 1888, 27 de junho de 1892 e 5 de junho de 1897—art. 709 do Codigo Civil.

2.º Em face da lei e d'aquelles contractos, a Companhia tem o direito de emittir bilhetes de assignatura, nas condições que lhe convier e supprimil-os quando quizer, uma vez que respeite as condições da emissão, art. 704.º do Codigo Civil.

Lisboa, 9 de abril de 1917.

O Advogado

(a) *J. Catanho de Menezes.*

Prisioneiros portuguezes de guerra

Internados na Allemanha

A commissão portugueza de prisioneiros de guerra tem noticia de haverem sido internados em diversos campos de concentração allemães, durante o mez de abril ultimo, os seguintes cidadãos portuguezes da classe civil:

No campo de Dulmen: Clarimundo Lourenço Andrade, Gregorio André, Josino Andrade, Nicolau da Cruz, Joaquim Ramos, Ambrosio Santos, todos naturaes de S. Vicente de Cabo Verde e tripulantes do navio «Eddie», afundado no Atlantico em 16 de fevereiro de 1917.

No campo do Senno: Francisco Bizarro, natural de Ilhavo, tripulante do navio «Mindeus», afundado no Atlantico em 9 de dezembro de 1916.

No campo de Holzminden: Florencio Gomes, negociante, natural da Madeira.

As familias e amigos d'estes prisioneiros podem escrever-lhes por intermedio d'esta commissão, que funcciona na séde da Cruz Vermelha, praça do Commercio.

O anniversario dos Estados Unidos

A homenagem prestada pelo Brazil

RIO DE JANEIRO, 4.—A data de 4 de julho deve ser commemorada condignamente pelo povo brazileiro e pelas colonias alliadas, em homenagem aos Estados Unidos da America do Norte.

O dr. Edwin Morgan, embaixador norte-americano, dará hoje recepção á colonia e ás auctoridades nacionaes. Todos os bancos conservam fechadas as suas portas, assim como as principaes casas commerciaes brazileiras e alliadas.—(Americana).

Os tripulantes do "Lapa„ embarcaram em direcção ao Brazil

RIO DE JANEIRO, 4.—O dr. Matheus de Albuquerque, consul do Brazil em Cadiz, communica que embarcaram hontem, n'aquelle porto, a bordo do paquete hespanhol «Villanera», com destino a esta capital, todos os tripulantes do navio brazileiro «Lapa», torpedeado nos ultimos dias de maio por um submarino allemão nas costas da Hespanha.—(Americana).

Os "Azes" da Aviação—Os heroes do espaço

A lista dos "cavalleiros do ar e da aventura„ dos paizes em guerra

A «Capital» tem seguido dia a dia, os trabalhos dos aviadores na guerra actual, contando os seus actos de temeridade e de valentia, as circumstancias emocionantes em que teem realisado os seus combates no espaço, as peripecias tragicas dos bombardeamentos a longa distancia, os tragicos momentos de regulações do tiro de artilharia e de ataques a comboios. Tem descripto as grandes batalhas aereas e as maiores viagens no espaço. Tem trazido para a consagração popular o nome dos maiores heroes, pilotos e observadores de aeroplanos, principalmente dos paizes alliados. E as suas narrativas e informações, umas obtidas pela leitura da imprensa estrangeira, outras pelos livros de chronistas da guerra, teem sido acompanhadas pelas informações directas, consequentemente ineditas, que o nosso collaborador de Sport, tem obtido de amigos e dos proprios heroes.

Hoje, aproveitando um trabalho estatistico de Jacques Mortane, damos uma lista curiosa. E' a dos heroes da aviação de «caça», os dos «Azes» dos varios paizes em guerra. Alteramos, porém, os numeros de Mortane na lista ingleza, porque tivemos informações complementares, que daremos detalhadamente e em breves dias, fazendo conhecidos, dos nossos leitores, os heroes da Inglaterra, da mesma maneira que fizemos conhecidos os homens da França.

A' lista havemos de juntar, em breves dias—(de tal estamos convencidos)—o nome dos nossos aviadores, que vão iniciar os seus trabalhos na frente de guerra e no sector portuguez.

França		Inglaterra		Italia		Servia		Russia		Allemanha		Austria		Bulgaria		Turquia	
Cap. Guynemer	45	Ten. Malone	21	Cap. Baracca	10	Ten. Marinkovitch	5	Alf. Patchenko	5	Cap. Richtohofen	52	Sarg. Chipi	11	Ten. Eschwege	10	Cap. Schetz	8
Alf. Nungesser	27	Ten. Wilkinson	19	Ten. Olivari	8	Cap. Woukossaolit	1	Cap. Cossakow	5	Ten. Crefel	32	Ten. Banfield	9	Ten. Brauneck	5	Ten. Mernitz	2
Cap. Heurtreaux	21	Ten. Bishop	10	Ten. R. di Calabria	8	Alf. Miltich	1	Cap. Kroutenn	4	Ten. Wolff	30	Alf. Feind	8	Ten. Burckbaet	3	Ten. Pomrick	1
Ten. Deulin	16	Ten. Andrews	9	Ten. Piccio	5	(O communicado servio cita as victorias dos seus aviadores uma a uma).		Tissot (francez)	3	Ten. Bernett	27	Cap. Hevroski	2				
Ten. Pinsard	16	Ten. Fall	9					Palliete (francez)	2	T. Alemenroeder	26	Ten. Purer	2				
Aju. Madon	12	Cap. Green	8					Cap. Wastalduski	2	Ten. Richthofen	24	Ten. Bremosky	1				
Alf. Navarre	12	Ten. Breedner	7					Cap. Tkatchow	2	Ten. Gonterman	20	Cap. Schminzel	1				
Alf. Chaput	12	Ten. Jones	7					Alf. Tomson	2	Ten. H. Muller	15	Ten. Sidler	1				
Aju. Jailler	12	Ten. Goble	7					Alf. Wichnewski	2	Ten. Berthold	14	Ten. Fritsch	1				
Alf. Tavascon	11	Ten. Richardson	6					Alf. Chrisoskoleo	2	Ten. Dossenbach	14	(O communicado austriaco cita as victorias uma a uma.)					
Aju. Lufbery	10	Ten. Mathenson	6					Mancuoulas	2	Alf. Nathandelb	13						
Aju. Chainat	9	Ten. Galbraith	5					(O communicado russo cita as victorias dos seus aviadores uma a uma. Ha mais 25 que tem uma victoria e um morto, com uma victoria, Kokorine.)		Ten. Holmdorf	12						
Ten. Latour	9	Ten. Grange	5							Ten. Bolnne	12						
Alf. Ortoli	9	Ten. Libby	5							Ten. Von Bulok	11						
Alf. Vialet	8	Ten. Miggitt	5							Ten. H. Schilling	8						
Aju. Casale	8	Ten. Allen	5							Ten. Von Althans	8						
Aju. Vitalis	7	Ten. Leith	5							Alf. Goettsch	8						
Alf. Languedoc	7	Ten. Sanday	5							Ten. Schneider	8						
Aju. Douchy	7	Ten. Benlow	5							Ten. Muller	8						
Alf. Loste	7	Ten. Biurrie	5							Ten. Schult	8						
Aju. Sayaret	7	Ten. Henderson	5							Ten. Walz	6						
Aju. Flachaire	6									Ten. Holme	6						
Cap. Matton	6									Ten. Konig	6						
Aju. Soulier	6									Cap. Zander	5						
Cap. Auger	6									Ten. Bruneck	5						
Sold. Martin	6									Ten. Ullmer	5						
Aju. Fouck	6																
Alf. De Bonnefoy	5																
Aju. Block	5																
Ten. Gastin	5																
Alf. Regnier	5																
Alf. Borecky	5																
Aju. Rousseau	5																

Os aviadores que foram mortos ou ficaram prisioneiros são: para a França—Alferes Dorme, 23 aviões; ajud. Lenoir, 11; alf. Sauvage, 8; alf. Hochefort, 7; cap. Doumer, 7; alf. Pegoud, 6; alf. Delorme, 5; [illegible] Hauss, 5; cap. Grandmaison, 5. Para a Inglaterra:—Cap. Ball, 43 aviões; cap. Hales, 27; ten. Cowan, 5. Para a Allemanha:—Cap. Boelke, 40 aviões; ten. Schaefer, 30; ten. Wintgens, 18; ten. Frankl, 17; ten. I[illegible]mam, 15; ten. Baldamus, 15; alf. Festener, 12; cap. Buddecke, 12; ten. Manschott, 12; ten. Kendell, 11; ten. Kirmaier, 11; ten. Theiller, 10; ten. Mulzer, 10; ten. Leffers, 10; cap. Berr, 10; ten. Pfeifer, 9; ten. Parsch[illegible] 8; ten. Immelmann, 6; ten. Falsolebrusch, 6; ten. Haber, 5 e alf. Reimann, 5.

Cartaz de ámanhã

A's 21 — REPUBLICA, Libia Amada; TRINDADE, Ovo de Colombo.—AVENIDA Noite e Dia; EDEN THEATRO Amor —APOLO, Torre de Babel.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES— Central, Foz, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos, Patria, Terraço Bragança.

PAPEIS DE CREDITO

Portuguezes e brazileiros mesmo sem cotação, coupons, libras e todas as notas e moedas estrangeiras.

GODINHO & FALCAO
61 — R. do Ouro — Lisboa

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Papel de embrulho

Vende-se, em pequenas porções. Rua do Norte, 5, 1.º.

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

Horta e Costa

Rins e vias urinarias
Rua da Trindade, 12 — 2 ás 5

NUNES & NUNES, SUC.
CAMBIOS, papeis de credito «coupons» e cheques sobre o estrangeiro
95—Rua do Ouro—97

ANTONIO AURELIO
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º
Telephone 2168

Perfumaria Flor de Liz
65, Rua Nova do Almada, 67
Sempre novidades em essencias, tanto em frascos como a peso.
Salão MANUCURE e CABELLEIREIRA para senhoras.
Telephone 3895

EDEN DE SANTO AMARO
Balneario-Casino
Praia de Santo Amaro—Oeiras
Abriu hoje o Balneario
Banhos salgados quentes
Banhos simples—Douches

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas perversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no Gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. *O B. Tiphico, Diphterico, e Vibrão cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A' Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionaro doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A siphilis, o reumatismo, escrofulas, tumor e éczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, e unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo 20 e 22. Telef. 1:667

Gerez

Grande Hotel Ribeiro
Um dos maiores das thermas

COM 40 annos de pratica, são os seus proprietarios os que melhor conhecem o *tratamento* d'esta estação.

Illuminado a luz electrica, campainhas electricas e todo o conforto moderno.

Serviço dietetico conforme a prescripção do facultativo thermal.

(Turismo), Cosinha especial para turistas.

Correspondencia a HOTEL RIBEIRO GEREZ.

SIMOES FERREIRA
Dictor do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Telephone 339
R. do Alecrim, 38-2.º, E.—Das 4 ás 5

Armazem

Precisa-se pequeno armazem nas immediações da Rua dos Bacalhoeiros até Santa Apolonia.

Carta á R. das Pedras Negras, 3, 1.º D.

Lenha para fogões posta á porta do consumidor

Carvalho, sobro azinho, oliveira, etc., lotado, 1.000 kilos, 20$. Pinho completamente secco e descascado, 1.000 kilos 19$. Peso garantido. Serração Rua Maria Pia, 4-B, Alcantara. Teleph. 442, Central.

LAVAGEM DE FATOS
FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias da pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

Caminhos de Ferro Portuguezes
Sociedade anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894
Séde: Estação do Rocio—Lisboa
Serviço dos Armazens
Venda de sucata metallica
Concurso a 2 de julho de 1917

No dia 2 de julho, pelas 15 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Commissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de sucata metallica.

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens (estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis, das 10 horas ás 16.

O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 21 de junho de 1917
O director geral da Companhia
(a) *Ferreira de Mesquita.*

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO
Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo Interno do hospital do Desterro
DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL
Consultas e tratamentos todos os dias, das 16 ás 18 horas.
Rua da Emenda, 110, 2.º—LISBOA
TELEFONE 3220 CENTRAL

Thermas Unhaes da Serra
Novo Hotel Barretto

Desde o dia 1 d'este mez que se encontra aberto este hotel, ficando insenlado no elegante Chalet Felix.

O edificio possue todas as condições hygienicas e de commodidades.

Os seus proprietarios estão na disposição de empregar todos os esforços para bem servirem os seus hospedes e por preços modicos.

Todas as informações deverão ser pedidas ao gerente—A. Barretto.

Silva Ramos
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias

Guarda de valores

Na casa forte do Montepio Nacional.
Rua Augusta, 40, 42

Curía

Estabelecimento balneo-terapico a 2 kilometros da Estação de Mogofores
Epoca termal de 1917
Abriu em 1 de junho e fecha em 31 de outubro

Carros e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores.

Hoteis de 1.ª ordem, servindo dietas fiscalisadas por um clinico hydrologista.

Correio e telegrapho.

Luz electrica no parque, magnifico salão de festas, sala de jogos, jogos sportivos ao ar livre, tennis, croquet, lago, patinagem, etc.

Installações modernas de duches, banhos de imersão e applicações electricas.

Serviço medico permanente pelo Dr. Luiz Navega.

Analyses de urinas e tratamento de vias urinarias por um medico especialista.

Bom ar, paisagens magnificas, clima moderado e bellos passeios.

((O Jornal do Soldado))

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interessa.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Para isso encarregou especialmente um seu redactor d'essa secção. Tal tem sido o desenvolvimento que tem attingido, que tendo começado no dia 1 de fevereiro em fórma de folhetim na 3.ª pagina, hoje occupa 4 e 5 columnas, tendendo dia a dia a tomar maior desenvolvimento. Esta nova secção é publicada com a maior regularidade ás segundas, quartas e sextas-feiras, sendo variadissima e util a todos os que precisem saber de qualquer assumpto que se relacione com a vida militar

Como dissemos, começou **O Jornal do Soldado** a publicar-se no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas da respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração d'**A Capital**, rua do Norte, 5, 1.º

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
TELEPHONE 2930
R. do Mundo, 81, 1.º

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
R. da Boa Recordação, 43 a 45
Figueira da Foz

Berlitz School
Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção
Rua do Alecrim, 20-A
O methodo mais pratico e rapido

José Pontes
MEDICO-CIRURGIÃO
Massagem manual — Ginastica
RUA DO CARMO, 69-2.º—Teleph. 3317

Sacadura Falcão
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2156

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
—*ARTHUR BENARUS*—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

C.ia DE SEGUROS PROBIDADE
LISBOA 1881
Sociedade anonima—Responsabilidade limitada
CAPITAL: E. 600:000$00
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 91
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundos de reserva Esc. 110:000$00
Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:
Esc. 814:994$47
Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos moveis, e maritimos contra avaria grossa e particular e
Contra Riscos de Guerra
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

KORTI
O problema do calçado resolvido
Endurece e impermeabilisa a sola.
Dá-lhe a fortaleza e consistencia do ferro.
Não perde a flexibilidade precisa e necessaria.
Faz augmentar a sua duração consideravelmente.
Evita meias solas e tacões.
Não prejudica o material nem incomoda o andar.
E' o melhor preservativo de doenças reumaticas.
E' util, pratico, hygienico, necessario e economico
Suprime as galochas em dias de chuva.
Latinha para preparar 2 pares de calçado, 350 réis
A' venda, entre outras, nas seguintes casas: Jeronimo Martins & Filho, R. Garrett, 13 a 19; E. Gonçalves, R. Garrett, 8 a 12; F. H. d'Oliveira & C.ª, R. do Commercio, 1 a 15; Costa & Conde, R. da Prata, 177; Casa das Gaiolas, R. da Palma, 13; João Alves Ferreira, R. da Palma, 184; Vasco Galvão, Av. Almirante Reis, 4-A; Francisco Simões, R. dos Fanqueiros, 236; Silva, Mariano & C.ª, R. de S. Paulo, 40; J. Pires Tavares, R. 1.º de Dezembro, 128; Bernardino José Fernandes, R. do Commercio, 60; Silva Farinha & Marques, R. dos Retrozeiros, 180.
Deposito geral para Portugal e Colonias:
Rua Augusta, 246, 2.º— Lisboa

"A Capital,"
Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexia, em Extremoz.

Casa dos Espartilhos
Santos Matt[illegible] & [illegible]
Rua do Ouro, 132

A RECEITA

mais simples e facil
para ter **nenés robustos e de perfeita saude** *é dar-lhes a*
FARINHA LACTEA NESTLÉ
com base do excellente leite Suisso.

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.
Depositos em Lisboa
Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central, 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 3106. Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.
Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa
TELEGRAPHO:—FARINHAS
Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachos capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.
Preços e descontos sem competencia
TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 23; Secção de Padarias, 2033; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223; fabricas: 24 de Julho (Moagem), 81, Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 388 Central; Santo Amaro (Moagem 2006 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.
Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

Companhia de Seguros A NACIONAL
Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA
Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-1906
CAPITAL 500.000$ escudos — RESERVAS 466.508$ escudos
Seguros sobre a vida humana
e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

CAMELIA
— A — melhor pasta para dentes
Vende-se em todos os bons estabelecimentos
RECISTADA
DEPOSITO--RUA DOS FANQUEIROS, 262, s/l.

Neves Ferreira & Com.ta
Commissões, consignações e conta propria
Importação e exportação
Rua Augusta, 138, 2.º, D.

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 81, 1.

Os Lithinés do Dr. Gustin

Tão efficazes como as aguas mineraes bebidas na origem, mais economicas que as aguas mineraes em garrafas e infinitamente superiores, dissolvem o acido urico, eliminam as impurezas do organismo, facilitam as funções das vias urinarias e tornam-se pela sua efficacia, o mais poderoso remedio para prevenir, nos que gozam saude, ou curar os que soffrem de todas as doenças

Do figado, dos rins, da bexiga, do estomago e das articulações

Os Lithinés do dr. Gustin, dissolvidos em um litro de agua, constituem uma bebida deliciosa e refrigerante, ligeiramente gazosa; mistura-se facilmente com todos os liquidos e principalmente com o vinho, ao qual dá um sabor delicado.

Cada caixa contém 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, por 600 réis, isto é a 50 réis cada litro

A' venda nas principaes pharmacias, drogarias e boas mercearias e no deposito: Jeronymo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19.—Agencia geral para Portugal e Colonias: rua Augusta, 246, 2.º—Tel. 1608.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

A CURA DA TUBERCULOSE

Numerosos attestados comprovativos da sua efficacia.

Preparador:
A. NATIVIDADE
(Pharmaceutico)

PELA **KOKCINA**
(Registado)
Notavel descobrimento de
JOAQUIM BRAGA

Depositarios exclusivos
Braga, Bastos & Samuel, L.da
55, Rua do Alecrim, 2.º
LISBOA—Tel. 2398

Agentes no Porto
Esmeriz & C.ª
72, Rua de Belomonte

Revendedores: Neto, Natividade & C.ª--Rocio, 122

Calçado barato
CANDEIAS
INTENDENTE - Lisboa
A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:

Amor e fandango, cançoneta; Canario, monologo; A conquistar, terzetto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lirio branco, cançoneta; Na rua, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, dueto; etc., etc.

1 volume illustrado—Preço 160 réis

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo da obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados
Livraria de João Carneiro & C.ia

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2475 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quinta-feira, 5 de Julho de 1917

Telephone n.º 2293 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

PARA O PARLAMENTO

Assignado por vinte deputados foi hontem enviado para a meza da respectiva camara um requerimento pedindo uma sessão secreta para se tratar de diversos assumptos relativos á nossa situação internacional, e, em primeiro logar, sobre «a nossa intervenção na guerra europeia, tanto sob o ponto de vista dos contingentes a enviar e a manter nos campos de batalha, como sob o ponto de vista da acquisição de material, de toda a especie, indispensavel para tropas em operações».

Ao mesmo tempo que este requerimento é apresentado na Camara dos deputados, chega a Lisboa, de regresso d'uma viagem relativamente demorada a Inglaterra e a França, o sr. ministro da guerra, Norton de Mattos, cuja chegada era anciosamente esperada para se definir uma situação que segundo o chefe do governo declarou no congresso do seu partido, já póde e deve ser esclarecido perante o parlamento.

Não ha já, com effeito, nenhum pretexto, sophismo, subterfugio ou habilidade, que possa justificar a falta d'uma explicação clara, cathegorica, terminante, sobre o caracter e extensão da nossa participação na guerra. E essa explicação tem de ser dada perante o paiz inteiro, pelo menos sobre os seus pontos essenciaes. As questões de detalhe, as subsidiarias, as que tenham uma natureza confidencial, comprehende-se que se guardem para a sessão secreta que acaba de ser reclamada. Mas a parte fundamental, essa tem de ser conhecida pelo paiz inteiro, e não ha rabulice, mais ou menos cozinhada, que consigam desnortear a opinião publica, e fazel-a acceitar n'um silencio que pode acobertou os propositos mais graves, e porventura de consequencias mais maleficas para a patria.

Nada de mais importante, de mais tremendo, na nossa situação internacional se poderia produzir, e se produziu, de facto, do que a resolução do participarmos na guerra europeia ao lado da Grã Bretanha, nossa alliada. Essa participação foi decidida pelo parlamento, e ninguem, absolutamente, em Portugal, consentiria que alguem, fôsse quem fôsse, se substituisse ao parlamento para tomar essa resolução, que em caso nenhum dispensa a sancção nacional. Se, porventura, se tivesse combinado uma nova participação na guerra, d'esta vez ao lado da França, dobrando os nossos contingentes na frente occidental, e separando-os, de maneira a constituirem bem duas participações distinctas, com a duplicação de encargos e do sacrificio de vidas, só o parlamento se póde pronunciar sobre este projecto, porque de projecto não póde passar.

Nós éstamos n'uma Republica. Somos uma terra de homens livres. Estamos promptos a todos os sacrificios para honrar os nossos compromissos. Uma nação nossa alliada, entrou na guerra. Nós na guerra entrámos tambem e fomos para o seu lado. Está bem. Realisámos já um esforço enorme para os nossos recursos. Realisaremos um esforço ainda maior para o mesmo fim. Mas fizemol-o para honrar uma alliança de muitos seculos, e não por accordos feitos sobre o joelho, á ultima hora, como se não tivessemos outro empenho senão o de exgotarmos um reservatorio de homens, de resto infelizmente bem pequeno.

O parlamento está reunido. Já se conseguiu a promessa de que o governo lhe explicará a situação. Esperava-se pelo sr. Norton de Mattos. O sr. Norton de Mattos já ahi está. E' a occasião de fallar. Que se falle, e sem demora. Ninguem imagina o peso que opprime, n'este momento, o coração portuguez.

QUESTÕES DE ENSINO

O QUE SE PASSA PELOS LYCEUS

Uns a abarrotar de candidatos a exames, outros quasi desertos

Estamos em plena epoca de exames — o periodo da tortura para quem anda todo o anno carregado de livros, a caminho das aulas, e é chamado um dia a dar provas do que aprendeu e do que estudou. Estamos, como nos annos anteriores, dizem-se coisas e correm boatos sobre o que vae por essas escolas. Disputas entre alumnos e professores. Intrigas, commentarios pouco piedosos, todo um conjuncto de tropalhadas que nascem não se sabe como e que, em geral, não acabam bem nem mal. Antes pelo contrario... D'esta feita, ao que parece, quem estão na berlinda são os liceus. Porque?

—Fala-se n'uma grande desegualdade entre todos elles, commentamos nós, quando um professor effectivo do Lyceu Passos Manuel nos fallou ha pouco d'este assumpto.

—Ha engano, meu caro amigo. E não é pequeno. E' que os lyceus de Camões, Pedro Nunes e Passos Manuel estão até muito irmanados na sua sorte, quer dizer, viram baixar descommunalmente o numero de examinandos. No de Pedro Nunes, o numero de alumnos externos que requeram para ali fazer exames, é inferior a 100; no de Passos Manuel pouco excede este numero — para ahi uns 110, quando muito; o mesmo se dá approximadamente, no de Camões. Quer isto dizer que tem decrescido a população escolar em Lisboa? De modo algum. A razão do caso está n'outro lyceu, de que ainda lhe não falei.

E' o lyceu de Gil Vicente.

—Como assim? Faça o sr. ideia de que só no Gil Vicente ha mais requerentes a exames do que em todos os outros tres conjunctamente.

—Mas esse lyceu não está na parte mais populosa da cidade.

—E' como diz, mas a affluencia para ali de todos os bairros ainda dos mais distantes, é fabulosa.

—E depois, o lyceu Gil Vicente, de creação recente, sem edificio proprio como os outros, não deve ter ainda montados os gabinetes de chimica, phisica, mineralogia e zoologia de que os estabelecimentos seus congéneres estão providos.

—Pois sim; mas sem gabinetes e installado no antigo S. Vicente de Fóra, a concorrencia é tal que nos outros liceus se pasma. Quer que lhe fale claro? Os rapazes convenceram-se, não sei com que fundamento, de que S. Vicente faz milagres, começaram a chamar aquelle liceu — *O Sanatorio* — e, na verdade, talvez por aquella altitude os incitar mais ao estudo... o caso é que durante o anno, os docentes dos outros lyceus transferem-se para lá onde conseguem melhorar o seu aproveitamento. Um alumno do 6.º anno do meu liceu, já n'uma recita alludiu ao facto em cançoneta de sua autoria. Entre os rapazes é frequente commentar-se uma lição má com a phrase — «lá vae mais este para o Gil Vicente». E de facto é curioso saber-se que 200 alumnos requereram para fazer ali o 5.º anno, ao passo que nenhum outro liceu logrou chegar a 50!

«De resto, por cá, raros são os rapazes que querem saber, o que elles desejam é passar e os paes tambem não andam longe d'este modo de pensar. Ora é para isto, que á primeira vista pode parecer sem inconveniente de maior, que *A Capital* deve chamar a attenção do sr. ministro da instrucção. Parece que ha o proposito de deixar passar estas coisas em julgado, mas o ensino sae mal ferido d'estas conjuncturas. V. comprehende, a carne é fraca, e pode muito bem acontecer que nos lyceus que se vêem despovoados pela concorrencia do Gil Vicente, os professores comecem a usar d'uma benevolencia capaz de bater o *record* ao mais sanatorio dos sanatorios. Assim, teremos que em vez do ensino publico se elevar, e a selecção dos alumnos ser cada vez mais garantida, se cahirá no opposto, vendo-se essas casas de ensino andarem á compita de qual dará uma certidão com menor esforço do alumno!

—E como se poderia remediar esta alluvião de exames externos no Gil Vicente?

—Do modo bem simples. Está na mão do ministro e é sua obrigação acudir ao caso. Não soffre o animo de ninguem bem intencionado ver um estabelecimento de ensino afinal, nas circumstancias em que o citado lyceu se encontra. Pode o estado, pelo seu ministro compactuar com um *statu-quo* que toda a gente lastima? Pode o ministro permittir que, por uma opinião que elle deve não deixar consolidar, se corra para ali como para um bodo; que se diga que o Gil-Vicente dá — *bonus*? Não lhe cabe como chefe dos negocios de ensino zelar pelo bom nome de todos os estabelecimentos e subordinados do seu ministerio? Creio que sim e para isso vejo immediatamente dois remedios! distribuir os examinandos equitativamente por todos os lyceus de Lisboa, ou nomear juris mixtos d'outros lyceus para trabalharem parallelamente aos do lyceu Gil Vicente — Isto seria olhar a serio e contrariar de facto uma correnteque não se pode negar, estar feita, mas que nos parece não ser absolutamente justa.

—E que razão poderia o ministro invocar para essa medida?

—Que razão? Essa é boa! O grande numero de examinados. Duzentos alumnos no 5.º anno fazem com que os exames se estendam por agosto, setembro e parte de outubro, se se servirem só da prata da casa. — Ora por lei os exames lyceaes devem acabar a 15 de agosto; — por tanto das duas uma: ou divisão equitativa da alluvião pelos lyceus de Lisboa, ou juris de outros lyceus nomeados pelo ministro para irem ao *sanatorio*, perdão, ao lyceu de Gil Vicente, parallelamente com os que lá estão já organisados, abreviar o serviço. Como está é que não pode ser; ou então na instrucção publica tudo continua como dantes, a correr á matroca. E' um professor do Passos Manuel que diz estas coisas. Sempre é conveniente registal-as, para que se fique sabendo quanta razão assistia aquelles que no congresso democratico protestaram alto e bom som contra a forma como correm, n'este paiz, as questões de ensino. E' o que se vê...

A grande conflagração

Diario da guerra

A' medida que se vae tornando effectiva a intervenção da America no conflicto europeu, vão os imperios centraes manifestando desejos de celebrar a paz. Os telegrammas da hoje noticiam que vae ser emprehendido um ultimo esforço para obrigar a Entente a escutar as propostas apresentadas pelo inimigo. A intervenção dos Estados Unidos aterra os allemães, não só por causa dos recursos materiaes postos ao serviço dos alliados, mas ainda pelo futuro economico.

As tropas do principe imperial allemão afrouxaram um pouco os ataques, que durante dois dias dirigiram impetuosamente no Laonnais. Continuaram atacando na região de Corny, na direcção de Vendresse, onde teem empregado todos os recursos materiaes. E, assim, não é para estranhar que tenham resultado algumas fluctuações, que não terão qualquer influencia no resultado final. Na região Avocourt-Mort Homme, a lucta de artilharia foi incessante, sem que os resultados obtidos tivessem algum exito.

No planalto da California o inimigo tem continuado a sacrificar inutilmente fortes effectivos, o que lhe deve ter abalado consideravelmente a força moral.

O avanço inglez prosegue sobre Lens, sobretudo pelo lado do sul. Além da posição occupada em Avion, os progressos dos inglezes, mais ao sul, attingem as primeiras posições allemãs a oeste e a sul de Oppy, perto da estrada de Arras a Douai.

Os belgas continuam repellindo as tentativas feitas pelos allemães na passagem do Yser. No sector de Passeur e perto de Dixmude o bombardeamento não tem afrouxado.

Os inglezes conseguiram lançar mais algumas toneladas de explosivos sobre as docas de Bruges e depositos de munições da costa belga.

A offensiva russa na Galicia já fez com que o inimigo evacuasse Brzezani. As tropas austriacas vão retirando sobre o Dniester.

A lucta na Mesopotamia

LONDRES, 4. — Communicação official da Mesopotamia — Os irregulares turcos atacaram no dia 28 de junho um comboio que vinha de Baquba mas foram repellidos com perdas. Em consequencia dos grandes melhoramentos sanitarios. as listas hebdomadarias dos doentes vão em decrescimento assignalado sobre as semanas correspondentes do anno anterior, apezar dos calores da estação. Por outro lado, o vento noroeste, que sopra durante uma parte do mez de julho e agosto, deve trazer algum alivio. — (*Havas*)

ASPECTOS SOCIAES

A GUERRA E AS DEMOCRACIAS

Depois da contenda, o estado politico dos povos ha de mudar

Não obstante todas as possiveis afirmações em contrario, não se ficará, apoz a guerra, no mesmo pé em que se estava anteriormente a ella. A guerra tem sido, já pelo numero de provas que tem envolvido nas suas malhas de ferro e fogo, já pela violencia e horror de que por vezes se tem revestido, já pela sua grande duração e por todas as consequencias d'ahi derivadas, portadora de um certo potencial de transformação social.

Muito se tem já modificado durante ella nos diversos paizes, avultando á vista de todo o mundo a revolução russa para a qual teem convergido particularmente as attenções dos governantes e dos povos das outras nações alliadas, e mesmo dos imperios centraes, pelo que ella representa de importante já sob o ponto de vista militar do momento, já como symptoma como pedra de toque da hora social que se atravessa.

Os thronos, mesmo os que melhor teem procurado adaptar-se á epocha, vacilam e ameaça-os a cada momento ou a violenta queda n'um choque tremendo de interesses, de ideias de paixões, de sentimentos como em Hespanha, ou o desapparecimento simples e natural como de um para outro instante pode ser possivel em Inglaterra.

Novas democracias surgem. E tanto as que surgem agora como as que já existiam procuram encontrar as bases onde melhor possam firmar-se, onde os principios mais *realmente* possam executar-se, deixando de ter a vida precaria, virtual e contradictoria que mais ou menos em toda a parte teem revestido. Faz-se uma chamada aos *principios*. A cada momento se ouvem pessoas bem intencionadas, todos os dias lêmos artigos de individuos honestos e intelligentes que nos veem dizer que «é necessario ter sempre presentes *os principios*», que «urge voltar a elles com a maior dedicação e a mais decidida fé», e que «é preciso pôr em pratica os apregoados e tão sagrados *principios da democracia pura*».

E todos estes individuos que assim nos falam e que assim escrevem sentem que essa obra se não tem feito e presentem ou proveem que, se tal se não fizer com brevidade e com intelligencia, com sabedoria, de uma maneira efficaz, mal irá, dias incertos virão, futuro grave se avizinhará.

Nas camadas populares atravez das suas canceiras de trabalho, das suas luctas de ideias, das suas miserias e dos seus soffrimentos por vezes intoleraveis, identicos presentimentos surgem, se esboçam ou se desenham com mais ou menos precisão e vigor.

Parece que um mesmo trabalho convergente, um mesmo esforço mental e sentimental, mais subterraneo do que superficial, profundo, se está fazendo de uma forma mais ou menos consciente no seio da sociedade, e quando uns dizem ou escrevem que «é necessario pôr em pratica os *sagrados principios da democracia pura*», já outros, que tambem isso sentiram, começam a pensar de si para si e a trocar impressões sobre aquillo em que consiste essa *democracia pura* e sobre a maneira de a pôr em pratica em bases tanto quanto possivel seguras e reaes, por forma a que as palavras se accomodem aos actos e as actuaes instituições democraticas possam ajustar-se aos principios que as inspiraram e realisar a sua obra de progresso e de civilisação.

Não. Os factos demonstram que não pode ficar tudo como estava antes da guerra. Nem se recuará um passo como alguns em toda a parte desejam e como em toda a parte alguns receiam nem se ficará no mesmo ponto em que nos encontravamos ao rebentar a guerra como podem suppôr os ignorantes ou os que estejam, mercê de uma falsa educação, fóra do seu tempo, incapazes de ver e de interpretar o que á sua roda e por esse mundo fóra se está passando. E assim, quanto mais cedo e melhor se fizer a preparação estudando as transformações e adaptações a realisar, *tanto mais suavemente e mais perfeitamente* se fará essa obra que é já hoje a preoccupação de muitos cerebros e a intensa aspiração das camadas populares.

Sobral de Campos

Rol de honra

Baixas em França

Mortos:

Em virtude de ferimentos recebidos em combate:

Em 12 de junho, soldado n.º 197 da 3.ª companhia do regimento de infantaria n.º 7, Manuel Pereira Carrapeira.

Em 21 de junho, soldado servente n.º 585 da 1.ª bateria do regimento d'artilharia n.º 2, Antonio Mattos.

DEPOIS DA CONFERENCIA INTER-ALLIADOS

O HOSPITAL DE BON-SECOURS

E' uma maravilha de organisação belga e um triumpho para o dr. Marneffe

A manhã está linda, n'este dia 14 de maio. O comboio, atravessa, velozmente, os lindos prados do valle do Sena. Com o Luzes dirijo-me a Rouen, para corresponder a um honroso convite dos belgas. Na nossa companhia seguem os illustres professores italianos Burci e Putti, que tem sido, na sua Patria, com o professor Galeazzi, os mais humanitarios e talentosos cooperadores da assistencia aos mutilados da guerra.

A conversa domina sobre medicina e medicos portuguezes. O professor Putti, um homem extremamente sympathico e de conversação agradavel, mostra admiração por alguns dos nossos cirurgiões. Diz que os não conhece pessoalmente mas que aprecia a sua technica.

Fala em especial dos cirurgiões Gentil, um dos quaes, lhe enviou uma carta de recomendação para o Luzes, que projecta visitar o seu hospital-escola de Bologna. Annuncia-nos que está em vespera de apparição o primeiro fasciculo da sua revista «Cirurgia dos orgãos do movimento».

—Vou mandar-lhe alguns exemplares.

—Obrigado. E como o assumpto interessa, eu o mostrarei ao meus amigo que fazem cirurgia... Hei-de fazer-lhe reclamo... Tambem o mostrarei aos mestres...

*

Quando chegamos a Rouen, tivemos uma agradabilissima surpreza. Aguardavam-nos o dr. Marneffe e o general Delterne, que collocaram os seus automoveis á nossa disposição. O hospital dista uns quatro kilometros e o caminho é todo a trepar.

Fica n'um alto, o hospicio de Bon-Secours, dominando um panorama soberbo de mar e de campo, com a variante da casaria lá em baixo, a da cidade de Rouen que, actualmente, tem uma vida intensa e uma movimentação extraordinaria, como base do exercito inglez.

Eu, o Luzes e o dr. Putti não tivemos difficuldades em Rouen, mas o prof. Burci, que foi á paisana, teve de soffrer, na gare, um interrogatorio apertado, que exigiu passaporte, bilhete de identidade, o diabo... O curioso d'este incidente, foi, que os nossos amigos belgas e inglezes, que nos aguardavam, não se mecheram! O prof. Burci foi o unico a demonstrar e a provar a sua identidade! Achamos, razoavel esta exigencia. E' que infelizmente a espionagem é grande...

*

O hospital do Bon Secours é um verdadeiro centro de physiotherapia. E' modelar n'este ramo de assistencia medica. Comprehende-se, de prompto, que assim seja, dizendo que o commandante é o dr. Marneffe, o homem que na conferencia Inter-Alliados, dias antes, se consagrára como um technico de merecimento e uma auctoridade a consultar.

E' a passagem intermediaria entre as ambulancias da frente e a escola de Port-Villez.

O hospital de Rouen está aprompptado para dar vida ao mutilado ou estropiado belga. A principio foi auxiliado pelos inglezes. Agora vive com recursos proprios. E' um instituto para tratamento phisico, com uma organisação impeccavel, na qual o dr. Marneffe, professor no hospital militar de Bruxellas e da Escola Normal de Gymnastica, affirma a sua comprovada e especial competencia. Verdade é, que se o Hospital constitue um typo modelar não se deve apenas ao director, mas, e tambem, ao pessoal technico que o dr. Marneffe seleccionou. E' sufficiente dizer que em Rouen trabalham o ortopedista Hendricks e o irrequieto Ham — ambos cirurgiões de que a Belgica se orgulha — e muitos profissionaes estrangeiros, vindos da Suecia e da Dinamarca com os seus cursos. Entre estes figura como uma figura de primacial destaque, insinuante e sympathica, modesta na affirmação do seu merecimento, mas que é de muito e grande merecimento, a professora de gymnastica Esther M. Loveday.

*

—Obrigado, pela sua visita...

—A honra é nossa... Devemos, porém, dizer que viemos com um grande pezar. Não vimos o nosso ministro que chega hoje a Paris...

—Que ministro?

—O sr. Norton de Mattos, ao qual se deve, em absoluto, a participação de Portugal na guerra.

—E que vem fazer?

—Não sabemos... Porém, desde já garantimos que não é homem que viaje por mero capricho... Não é dos que se deslocam como se deslocam malas, de comboio em comboio, ou de cidade em cidade, para ver coisas ou para satisfação de vaidade. Se veiu cá foi para trabalhar em proveito da nossa terra...

—Ainda bem...

E a conversa generalisou-se acerca do papel preponderante que as nações pequenas estavam exercendo na guerra actual. Lembraram-se os momentos tragicos da invasão da Belgica nos primeiros dias e os momentos heroicos no Yser...

—Temos aqui, no hospital, muitos bravos d'esses dias de tragedia e de epopeia...

Effectivamente, vimos muitos d'esses heroes, que, esquecendo que não tinham pernas e que não tinham braços, esquecendo até a sua invalidez physica e confiando nos triumphos da fisioterapia, mostravam orgulhosos as suas condecorações e medalhas, citando os seus momentos de lucta, de gloria e de valentia indomita...

Devo confessar, que me impressionei n'esta visita a Bon Secours. E quando á meza, n'um banquete que deram em nossa honra, banquete que teve a presidil-o o general Delterre e a animal-o a presença da gentil consuleza de Rouen, da directora Loveday e das directoras inglezas do serviço de enfermagem, com os officiaes medicos n'uma meza á parte, os officiaes de administração n'outra meza, — sim... quando tive de brindar em nome do meu paiz, traduzi em termos calorosos e eloquentes de sinceridade, a gratidão pela maneira gentil como nos receberam e a admiração pelo espirito organisador e humanitario do hospital.

E isto,.. sem contar com duas horas de conversa, interminavel, d'uma loquacidade de que me arrependo, não deixando falar ninguem, falando eu só, gesticulando eu só, gritando eu só... coisas de propaganda da minha terra, dos meus ministros, dos meus collegas de medicina! Estes que me perdoem o ter dito bem d'elles!... E' coisa a que não estamos habituados...

*

Bon Secours está a 500 pés acima de Rouen, no planalto da Aguia. Possue umas oitenta barracas, todas de construcção uniforme, á qual presidiu uma rigida orientação hygienica.

Quarenta e duas d'essas barracas estão reservadas aos feridos, uma para salas de operações, seis para tratamentos physiotherapicos, que comprehendem gymnastica medica, e pe

Folhetim d'A CAPITAL — 5-7-1917

A terra promettida

Acontece ás vezes, na agitação da Baixa, na hora da azafama, encontrar aquelle typo. Cousa alguma o distingue dos outros e se não fosse a agitação do labio constantemente tremulo, o piscar lento dos olhos largos, innundados de sonho, que perseguem atravez do tumulto uma visão teimosa e sempre inaccessivel, dir-se-hia que uma machina humana, automatica e pautada ia ou voltava do seu labor quotidiano na indifferença costumada dos longos annos cheios pela mesma tarefa. Nunca o sorriso convencional foi tão bem expresso como n'aquella cara; nunca uma individualidade se tornou tão commum como n'aquelle corpo. E no entanto, quem o observa nota-lhe o receio pavoroso de parecer um pretendente a braços com a necessidade; e até na fórma cuidadosa porque sacode a poeira do seu fato, no gesto rapido com que endireita, de quando em quando, o nó da gravata, se revela o homem habituado á elegancia das coisas apegando-se a ellas n'um desespero mudo, sentindo vagamente que se desce mais esse degrau nunca mais tornará a levantar a face desolada — e se esfumará do todo para elle a deliciosa visão que lhe acalenta a vi-

A's vezes o homem entra n'uma escada, sóbe dois andares e pára defronte de um *guichet*. Depois, lá dentro, deante d'um homem de barbas, de chapeu na mão, com o sorriso mais desenhado, affectando uma grande simplicidade, entrega uma carta do sr. Pimenta, seu amigo, do sr. Pimenta, capitalista, e n'um murmurio, que elle julga claro e nitido, n'um lamentavel murmurio, diz que fala o francez e o inglez, que escreve o allemão, que sabe escripturação commercial e que não ignora que ali se precisa de um empregado de carteira. O homem das barbas, n'uma effusão polida e secca, olha-o d'alto a baixo, faz-lhe duas ou trez perguntas desatentas e promette-lhe vagamente para a semana, para o mez que vem, mais tarde... Elle que appareça!... E a creatura passa outra vez pelo *guichet*, desce outra vez a escada, com o mesmo sorriso estereotypado, a arranjar machinalmente o nó da gravata, sacundindo com precaução os grãos de poeira do seu fato, com o gesto cada vez mais lento, os olhos cada vez mais cheios de sonho. E logo adeante, duas portas mais abaixo, sobre outra escada, balbucia deante de outras barbas com a carta do sr. Pimenta na mão. Ha um anno que anda n'aquillo!

Entre duas escadas, duas recusas, o homem pousou na beira do passeio por uns momentos. Lembra os annos da escola, as noites longas curvado sobre os livros, a agitação inquieta dos exames, a voz doce, a querida voz que lhe murmurava constantemente do lado: — Estuda, filho! Estuda que é para teu bem! — Como elle tinha estudado! Como n'aquelle alvorecer de vida havia uma esperança tão forte e tão grande! Cahiam lentamente no seu coração gotas de tenacidade e de energia, accumulando vontade, desejo irradiante de triumpho! Depois d'aquillo, depois d'aquella tarefa de dez annos, sahira com um rolo de papeis debaixo do braço, armado de diplomas, para vencer, cortar o seu caminho por entre o egoismo feroz dos seus semelhantes. Immediatamente, pela fatalidade cega das coisas, n'uma tarde de passeio placido no electrico de Bemfica, entrevira para além da Cruz da Pedra, por sobre um muro velho, coroado de rosinhas de toucar, uma face palida e triste que brincava pensativamente com um grande girasol. Dois annos scismára com a face palida junto do muro velho; e uma grande affeição serena e calma, toda feita da esperança dos filhos que haviam de vir e das lagrimas santas que haviam de correr, germinou, cresceu e floriu. Toda a sua existencia ficou para além d'essas rosinhas de toucar que surdiam por entre uma latada de uvas magnificas, torneando uma casa branca onde as madre-silvas punham, aqui e além, notas de um verde fresco e humido. E para que entrasse ali triumphalmente, a fechar os braços enternecidos sobre o grande desejo da sua vida, devia tirar do rolo de papeis que tinha debaixo do braço, a abastança, o bem-estar, o socego, a confiança em si proprio, todas as coisas imperduraveis e simples.

Um automovel passou n'um fragor de ferragem entrechocada, salpicou o homem de lama, forçou-o a recuar, bruscamente acordado. A rua do Ouro regorgitava de luxo falso. Era a hora do rush mais intenso, quando as mulheres se offerecem mais lascivamente e ondeia pelo ar o frémito imperceptivel do todos os desejos soffreados. Era tambem o momento em que n'um ou n'outro escriptorio lobrego raros empregados desenhavam um sorriso sereno, ao pegar no chapeu, antegosando as delicia de metterem a chave á porta da sua casa com um embrulho ligeiro na mão onde levavam mais um prato para o jantar. N'um esforço ultimo a creatura subiu uma derradeira escada; mas desceu logo, sem mesmo chegar lá acima, n'um encolher d'hombros vagaroso, carregado d'immenso tedio. E amarfanhou-se na esquina do S. Nicolau, raspando com rancor a ponteira da bengala pelo basalto das valetas. Brutos! Todos conseguiam a sua vida, todos moirejavam para a saciedade dos seus apetites, — todos os realisavam E elle? Elle que se sentia ali, d'olhos dilatados, avidos de conquistar o mundo, era uma força desaproveitada e esteril. Ninguem lhe estendia a mão, ninguem lhe adivinhava o desespero. Brutos! E era para aquella desgraça que queimára as pestanas e fôra teimoso e fôra tenaz! Não havia Deus, não havia providencia, um grande véu de injustiça cobria os homens todos. E apenas porque levava uma carta do seu amigo Pimenta, do Pimenta capitalista, não era atirado pelas escadas abaixo, com asco e com repugnancia. E os brutos, para se verem livres d'elle com polidez, com decencia, batiam-lhe no hombro, aconselhavam-n'o a esperar. Esperar! Esperar! Podia elle esperar? Todos os dias as fontes lhe branqueavam mais, todos os dias uma ruga nova sobrevinha, todos os dias morria um pouco do seu olhar outr'ora tão vivo, tão faiscante. E o seu coração? Que lamentavel ruina não era o seu coração, torcido lentamente na amargura das desilusões constantes, balouçando-se nas vontades alheias, tão desamparado, tão incerto como um madeiro nas aguas verdes do mar! Ainda mesmo que um dia pudesse entrar, n'uma explosão d'alegria consumada, para lá do muro velho, para lá das rosinhas de toucar, como encontrar a alma dos vinte annos, perdida para sempre no desastre da vida? E seria um cego dentro das côres do seu Eden, e seria um surdo dentro da harmonia da sua ventura emfim conquistada! Aquelles brutos queriam castrar-lhe a alma para que um, depois, mais sordido, o explorasse com facilidade por vinte e cinco mil réis por mez. Era para rir, era para rir sinistramente! Com effeito! Que pressa que tu tens, maldito! A'manhã, homem! Amanhã!

Mas era tempo de deixar a esquina de S. Nicolau; a tarde descia, o dia estava findo. Depois d'aquella esterilidade, eram horas de tomar o carro da Graça, correr á Penha de França, a comer as sopas da mãe, compondo a physionomia para que ella não adivinhasse o doloroso calvario d'aquelle dia tão vasio, tão inutil. Mas agora, para lá do Quartel d'Engenheiros, palmilhando devagar a rua interminavel na direcção da Cruz dos Quatro Caminhos, com a briza fresca e mais viva que roçava pelo cume das colinas, o desalento sombrio fundia n'uma inquietação triste. Que iria elle dizer á face palida que o esperava, no crepusculo, debruçada sobre o muro velho? Que tanto tinham esperado ambos! E na hora dos pensamentos sem nome e dos sonhos sem expressão, mais nitida, mais cruciante nascia a certeza de que para elle apenas, tinha vindo ao mundo o cortejo negro das amarguras. Nunca elle levantaria a cabeça e a sua entrada na casa das madresilvas, a colher n'uma lagrima o sorriso doce da face palida era uma cousa chimerica inverosimil. Só a podia vêr de longe, como todas as tardes, ao voltar para casa do adro da egreja da Penha de França, ensombrado pelas velhas arvores. E de todas as cousas caras que ella encerrava, só possuia o olhar caridoso e amante que tombava de cima do muro e apenas, no passado setembro, a outra metade do seu coração lhe mandára um cacho de uvas da latada distante, tão fresco, tão rico de côres e de perfume, que mais saborosos não eram, decerto, os que amadureciam outr'ora nos vergeis ridentes da vetusta Jerichó. Que promessa solemne que deliciosa promessa não traziam aquelles bagos que elle comêra silenciosamente, scismando, envolvido em visões de Fé e de Esperança! E porque lhe faltava aquella força divina que desloca as montanhas e affasta as aguas dos oceanos, aquelle adro da Penha de França era o monte Nébo onde em todos os occasos desfalecia a magua suprema de ter caminhado directamente para um fim que cada vez se mostrava mais longiquo e cada vez se lhe afigurava mais inaccessivel. E agora, debruçado sobre o pendor que offerecia a perder de vista o arrabalde viçoso, o admiravel valle do Bemfica, os olhos sem chamma procuravam a Cruz da Pedra, o muro velho coroado de rosinhas de toucar, a casa branca das madresilvas onde scismava perpetuamente a face palida, á espera, á espera... Ali estava a ponte de Sete-Rios, mais para a esquerda a massa sombria, rumorejante do arvoredo das Larangeiras, no topo a casa esguia dos Machados, a scintilar debaixo dos ultimos lumes. E o quintal da latada ao pé, ao pé a casa das madresilvas... Se elle não havia de reconhecêl-a logo! E ao achal-a, perdida tão longe na apotheose magnifica do sol, esmagada sobre a face d'aquelle immenso pomar, tão pequenina e todavia tão grande, aquella terra onde nunca tinha entrado e que já era tão sua, regada pelas suas lagrimas, — o soluço explodiu, emfim, no gesto mudo que estende os braços e o seu coração, o seu miseravel coração vôou todo, n'um impeto, para aquella terra linda, terra formosa, terra bemdita, incomparavel terra de Promissão — que não pisaria nunca!

(*A Cidade-formiga*).

MARIO DE ALMEIDA

Segunda-feira

Os dolorosos

dagogica; apparelhagem Zander como mechanoterapica; hydroterapia; electroterapia com raios X, luz radiante, vapor; maçagem e gymnastica de reeducação. Tudo depende da auctoridade incontestada do dr. Marneffe, que trabalhando praticamente me deu a impressão que falando, theoricamente, d'elle havia recebido no Congresso.

Tudo quanto Marneff ordena, tem orientação scientifica. A sua energia, que me havia impressionado em Paris, está quebrada em Rouen porque, aqui vê tudo em ordem e dando resultados e em Paris, tinha de dar ensinamentos que a pratica lhe havia fornecido. E' um homem excepcional. Disciplinador e competente. E' auctoritario mas sabendo usar da auctoridade.

Bon-Secours, para a guerra, é um elemento de vida. A maioria dos que alli chegam voltam para a frente. Em media, passam pelos seus tratamentos seis mil feridos por mez.

—E não reeducam profissionalmente?

—Não... Quando os feridos estão tratados pela phisiotherapia sem ou com os apparelhos que o dr. Hendricks lhes fornece, voltam para a guerra, ou seguem para Port Villez.

Rouen, maio de 1917.

José Pontes

No Cinema Condes

Um exito colossal

Está em pleno triumpho a «Mulher Enigmatica», alta comedia adoravelmente editada pela Casa Nordisk e interpretada pela graciosissima Rita Suchetto. Pois já para ámanhã se annuncia uma nova estreia n'este elegante Salão, o melhor e o mais bem frequentado da capital. Intitula-se «O Desapparecido», empolgante «film» da serie do qual se exibirão os dois primeiros episodios. Em attenção á festa das Madrinhas de Guerra, foi transferida para ámanhã a «matinée» elegante que devia ter-se realisado hoje.

Machinistas mercantes portuguezes

As soldadas das tripulações dos navios

A direcção da Associação de Classe dos Machinistas Mercantes Portuguezes entregou hoje ao sr. ministro do trabalho uma larga representação ácerca da tabella elaborada pela Commissão de Transportes Maritimos sobre as soldadas das tripulações dos navios a cargo d'essa commissão.

Nas emprezas particulares de navegação portugueza nunca se consideraram navios de commercio em estado de armamento ou desarmamento. Essa distincção apenas se faz na marinha de guerra, onde os seus officiaes teem regalias que os da marinha mercante não usufruem. Na marinha mercante só se não usa, dependendo a solução do caso, quando qualquer navio tem de parar, das entidades, capitão-chefe e machinista-chefe, que harmonisam sempre os interesses de todos, equipagens e armações.

Não merece, pois, a tabella organisada pela Commissão de Transportes Maritimos a approvação da classe e a sua elaboração resente-se da falta de um machinista como membro da commissão.

Pedem os machinistas mercantes que essa nomeação se faça o mais rapidamente possivel, assim como que os machinistas da armada em serviço nos navios ex-allemães voltem á marinha de guerra, passando assim a serem exercidos esses serviços por aquelles a quem de direito competem: os machinistas mercantes.

A feira de Santos

e o encerramento dos seus estabelecimentos

Uma commissão de feirantes esteve hoje com o sr. ministro do trabalho, a fim de solicitar que ordene sejam dadas para não serem obrigados a fechar os seus estabelecimentos ás 23 horas.

Allegam os reclamantes, e com toda a razão, que de dia negocio algum fazem que, sendo forçados a fechar a essa hora, tambem pouco ou nenhum podem fazer, visto que ás 22 horas é ainda quasi dia, sendo a essa hora e um mais tarde que começa a affluir á feira o publico.

Pedem, por isso, que lhes seja permittido fechar ás 24 horas, com tolerancia de meia hora para poderem sahir os clientes.

O ministro disse á commissão que voltasse depois d'ámanhã a saber a resposta, tendo, ao que parece, inclinado a deferir a justa pretenção.

LISBOA MODERNA

O Terraço Bragança

Um recinto onde se passam noites magnificas—As recitas da moda e a vinda de uma companhia de zarzuela

Transformar um antigo terraço, uma especie de velho pateo, nú, arido, que não tinha utilidade alguma, n'um recinto elegante onde se passam noites deliciosas, é um verdadeiro *tour de force*, não lhes parece?

Pois é precisamente o que acaba de succeder entre nós, não hesitando uma empreza arrojada em lançar hombros a tal commettimento, dotando Lisboa de um theatro — chamemos-lhe assim—onde se pode gozar um bello espectaculo, ao mesmo tempo que se aspira o ar livre n'estas noites da canicula, á semelhança do que lá fóra ha.

E fez-se isso sem ruido. Só quando as obras estavam quasi terminadas, na imprensa appareceu uma ou outra allusão a essa nova casa de espectaculos, o que ainda mais intrigou a curiosidade do lisboeta. E de repente surge a noticia: vae inaugurar-se o Terraço Bragança.

O publico foi vêr o que era. Foi e gostou. A prova do que dizemos está na concorrencia que ali se nota todas as noites e bem poucas ha ainda que a inauguração se fez.

A empreza Freire Limitada, constituida por quem não hesita perante difficuldades e sob a direcção de Freitas Brito, nome bem conhecido de toda a Lisboa, pegou no velho terraço do Hotel Bragança, que communica por duas amplas escadarias com a explanada da antiga cervejaria Jansen, transformou-o, adaptou-o ao fim que tinha em vista, e ahi temos o Terraço Bragança.

Ao fundo, encostado á parede da velha cervejaria, fez-se o palco, amplo, espaçoso; ao lado ficam os escriptorios da empreza installados n'umas construcções ligeiras, mas elegantes; em frente do palco longas filas de cadeiras para os espectadores, divididas em superior e geral; se assim lhe quizermos chamar, cadeiras simples de onde se póde apreciar com commodidade o espectaculo. E sobre tudo isto, a vantagem de, quem quizer, da mesma fórma o poder gosar reclinado em uma magnifica poltrona, a chamada cadeira de buffete, tomando a bebida que lhe apetece e tendo a certeza de ser bem servido, visto que o serviço é da casa Ferrari, que de ha muito tem a sua reputação solidamente estabelecida.

Tem tambem o Terraço Bragança camarotes e balcão, que dão uma nota de elegancia ao recinto.

Foi um dos socios da empreza, o sr. Lima Mayer, o auctor da planta e quem presidiu ás obras, auxiliado valiosamente pelo mestre d'obras sr. Isidoro Ganhado.

O Terraço tem duas entradas: a principal, pela rua Antonio Maria Cardoso, e a da rua do Alecrim, a da antiga explanada Jansen.

Faltava-nos dizer que o Terraço Bragança tem uma magnifica vista sobre o Tejo e que o buffete se encontra egualmente n'uma ligeira, mas bonita installação.

Impellidos pela curiosidade, como tantas outras pessoas, fomos ao Terraço Bragança, tanto mais que se annunciou para hoje a inauguração de recitas da moda, com estreias verdadeiras surprezas.

Acolhidos com requintada amabilidade pelo socio da empreza sr. Castanheiro Freire e por outro gerente o sr. Freitas Brito, a quem já conheciamos do tempos aureos de S. Carlos, do tempo em que esse arrojado emprezario era uma das personalidades mais em voga em Lisboa, solicitamos-lhe que nos désse qualquer esclarecimento sobre as annunciadas recitas e sobre o que a empreza tenciona fazer. O publico tem sempre a curiosidade de saber tudo quanto respeita a theatros.

E Freitas Brito, conhecendo muito bem o publico, e sem duvida, sabendo tambem que o jornalista é por natureza indiscreto, não se furtou a dar-nos indicações, antes de boa mente se prestou a elucidar-nos.

—Pergunta-me o que tencionamos fazer, não é assim? Pois bem, ahi vae, por ora. As recitas da moda serão ás quintas feiras. Na primeira, a que hoje se realisa, tomo parte de duas estreias: a dos bailados internacionaes pela gentil artista Rha-Mey, e a estreia da formosa Princeza Niobé, uma verdadeira estrella parisiense que vem precedida da melhor e mais justificada fama.

—E que fará?...

—Um numero deveras suggestivo, as danças indias, em que desenvolve um grande poder de seducção.

—Mas annunciou-se uma outra novidade sensacional...

—Sim, sei, mas não lhe posso affirmar que se realise ainda.

A sua *Capital* falou já n'isso, portanto não é indiscreção dizer do que se trata. E' o *Fado do Ganga*, que será cantado pela artista Rha-Mey, mas quero que não haja a minima hesitação e, como sabe, para uma estrangeira, que não conhecia uma palavra de portuguez, apezar de toda a sua boa vontade, é difficil em poucos dias aprendel-o. Rha-Mey tem a melhor boa vontade, mas só quando estiver plenamente conhecedora das mais pequenas entoações, só quando pronunciar bem todas as palavras o cantará.

—De modo que...

—De modo que poderá ser hoje ou amanhã, dentro de dois ou trez dias, que esse numero se estreiará. Falta-me dizer-lhe que teremos tambem os artistas inglezes Dixons em numeros de acrobacia.

—Um espectaculo em cheio...

—Assim o creio.

—Mais estreias?

—No dia 10, uma parelha de baile americana, as Hermanas Salvagess; no dia 15, a *divette* parisiense Margueritte Surger. Isto, por emquanto, e apenas o que lhe posso affirmar já como certo. Estamos em contracto com outros artistas, mas, como sabe, n'este momento é difficil, mais difficil mesmo do que muito gente suppõe, o arranjar bons artistas de variedades.

—Ouvi falar n'uma companhia de zarzuela...

—Era com essa companhia que queriamos inaugurar o Terraço Bragança. Surgiram, porém, á ultima hora difficuldades e por isso a inauguração se fez com os numeros de varidades que estão sendo exhibidos. Não desistimos do nosso intento e posso dizer-lhe que na segunda quinzena do mez corrente apresentaremos essa companhia.

Estava satisfeita a nossa curiosidade. Agradecemos ao sr. Freitas Brito, fazendo votos porque a empreza do Terraço Bragança veja coroados de pleno exito os seus esforços.

N'esse momento, a orchestra tocava um numero de musica viva, alegre, saltitante, caracteristicamente hespanhola, e no palco apparecia Rha-Mey executando um bailado interessantissimo.

No Senado

Nos trabalhos de antes da ordem do dia o sr. Filippe da Matta, a proposito da situação precaria em que se encontra a escriptora D. Maria Veleda, chama a attenção do governo para a falta de recursos com que lucta a Assistencia Publica, que não póde assim bem desempenhar a sua missão.

O sr. Alberto da Silveira verbera o procedimento do governo, não comparecendo no Senado. Precisa saber que providencias foram tomadas—se o foram—a respeito da illegal apprehensão de cereaes, feita pelo administrador do concelho de Chaves.

Tambem é preciso que o governo diga ao parlamento o que ha a respeito dos boatos, correntes em Lisboa, ácerca de alterações da ordem publica em varios pontos do paiz, umas de caracter previsto, outras de caracter militar. Não ha nada de como as coisas claras, positivas. O regimen do segredo não póde nem deve prevalecer.

O sr. presidente responde que já mandou prevenir o sr. ministro do interior para vir ao Senado.

E entra-se na ordem do dia. Approva-se a proposta promovendo a chefe de musica reformado o sub-chefe da 3.ª divisão de reformados do ultramar, José Carlos Saraiva. Sem discussão é approvada a proposta da lei promovendo a capitão o tenente de engenharia João Temagnini de Sousa Barbosa.

—Discute-se depois a proposta de lei regulando os quadros de officiaes medicos do quadro permanente, do quadro miliciano, dos officiaes veterinarios, pharmaceuticos e dentistas.

O sr. Julio Dantas, relator, justifica as disposições da proposta. O sr. Paulo Loa faz varias objecções, indica modificações a fazer na proposta e o sr. Alberto da Silveira cita varios casos de mau serviços medicos. O orador continúa no uso da palavra ao fecharmos este relato.

Almeirim

Este jornal vende-se no estabelecimento do sr. Antonio F. da Cunha.

PEQUENAS NOTICIAS

Pede-nos a familia do forcado Silverio Augusto Pires ha dias fallecido, para testemunharmos publicamente o seu profundo reconhecimento aos collegas d'aquelle infeliz rapaz, que se apresentaram com distinctivos de lucto, quer na ultima corrida de Algés, quer na de hontem ao Campo Pequeno.

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

DR. MAGALHÃES LIMA

No rapido do Porto partiu para aquella cidade o sr. dr. Magalhães Lima, que ali vae expressamente para realisar, na Sociedade Amical Franco Portugueza uma conferencia sobre Portugal heroico e a França imortal.

No domingo irá a Braga, onde lhe é offerecido um almoço no Bom Jesus e onde tomará parte n'uma festa [illegible].

PARTIDAS E CHEGADAS

De Africa chegou o nosso prezado amigo sr. dr. José de Oliveira Ferreira Diniz, secretario dos negocios indigenas e [illegible] geral da provincia de Angola, a quem [illegible] a gentileza, que lhe agradecemos, de vir apresentar-nos os seus cumprimentos.

LUTUOSA

Falleceu esta tarde o menino Abel de Souza Neves, filho do propagandista operario sr. Souza Neves, a quem enviamos os nossos pezames. O funeral realisa-se amanhã, á hora ainda não determinada, de casa de seus paes, ás escadinhas do Alegrete, 10, 2.º, á calçada do Agostinho de Carvalho.

Ultimas noticias

A grande guerra

Na Africa Oriental

Allemães expulsos do territorio portuguez

LONDRES, 5.—Communicação official do Leste Africano. Em presença das forças que avançaram de Quiloa, os allemães, abandonando fortes posições, recuaram 9 milhas. As tropas que vinham de Lundi, no interior, atacaram os fortes destacamentos allemães a oeste e a sudoeste da cidade. Os inglezes, vindos do forte Johnston, repelliram um destacamento allemão que tinha penetrado no lago Nyassa, pertencente ao territorio do Leste Africano Portuguez. Os belgas e os inglezes, de camaradagem, foram em perseguição de uma pequena força allemã, que andava errante na extremidade da colonia allemã.—(Havas).

O "raid,, aereo sobre a Inglaterra

No regresso, os aviadores allemães foram atacados com exito

LONDRES, 5.—Official.—Uma esquadrilha de aeroplanos allemães, que voltava esta manhã de bombardear Harwich, foi interceptada a grande distancia do littoral pelos aviadores navaes britannicos de Dunquerque, os quaes abateram dois aeroplanos allemães em chammas, avariaram um terceiro e atacaram alguns outros com resultados indecisos. Em seguida regressaram indemnes.—(Havas).

LONDRES, 5.—Segundo as ultimas informações officiaes, em resultado do «raid» aereo de hontem em Harwich, morreram 8 pessoas e ficaram feridas 36.—(Havas).

Na frente franceza

Elevadas perdas allemãs — Um saliente fortemente defendido tomado pelos francezes

PARIS, 4.—Communicação official de hoje ás 23 horas:

O inimigo limitou-se a bombardear violentamente as nossas linhas durante o dia, principalmente a região do Pantheon, La Royère, na direcção de Hertebise e sobre o planalto de Vauclerc. Os ataques allemães que se desenvolveram a noite passada n'uma linha de cerca de 17 kilometros custaram ao inimigo perdas excepcionalmente elevadas, sem lhes fazer ganho algum, nem prisioneiros.

Mantivemos integralmente em toda a parte as nossas posições. Os allemães não renovaram as suas tentativas.

Effectuámos a este de Cerny uma operação de detalhe que nos permittiu tomar um saliente fortemente occupado pelo inimigo. Na margem esquerda do Mosa foram repellidos pelos nossos fogos trez ataques successivos acompanhados de jactos de liquidos inflammados dirigidos contra as nossas trincheiras a sudoeste da cota 304. A lucta de artilharia continua muito viva n'esta região.

Exercito do Oriente em 3|7.—Viva acção das duas artilharias na direcção de Mayadag, Monastir e entre os lagos de Okrida e Prespa. Um avião foi abatido pelos tiros dos nossos canhões perto do lago de Doiran.—(Havas).

Actividade da artilharia

PARIS, 4.—Grandissima actividade das duas artilharias na região de Moronvilliers-Pruney e na cota 304. Nos demais pontos nada houve digno de nota. Cahiu a noroeste de Moronvilliers um avião inimigo que fôra attingido pelo fogo das nossas metralhadoras.—(Havas).

A America do Norte e o Brazil

Cumprimentos e saudações no Rio de Janeiro á grande Republica

RIO DE JANEIRO, 5.—Foi muito concorrida a recepção da embaixada norte-americana, commemorando a data da Independencia dos Estados Unidos da America do Norte. No palacio da embaixada estiveram apresentando os cumprimentos ao dr. Edwin Morgan o dr. Nilo Peçanha, ministro das relações exteriores, um representante do presidente da Republica, todos os membros do governo, os ministros e consules dos paizes alliados, o embaixador dr. Duarte Leite, deputados, senadores, a officialidade do cruzador «Marseillaise», a colonia norte-americana e representantes de todas as colonias alliadas.

A imprensa saúda a grande republica da America do Norte, affirmando que a sua bandeira vae agora cobrir-se de gloria nos campos da Europa, na defeza da liberdade do mundo civilisado. Um grande cortejo popular, levando á frente varias personalidades brazileiras, desfilou, durante alguns minutos, defronte do palacio da embaixada dos Estados Unidos da America do Norte, acclamando com enthusiasmo o presidente Wilson, o embaixador Edwin Morgan e as nações amigas.—(Americana).

Contra-torpedeiro afundado

LONDRES, 4.—Official.—Um contra-torpedeiro britannico de antigo modelo foi de encontro a uma mina no Mar do Norte e afundou-se. Os sobreviventes são em numero de 18.—(Havas).

O recontro entre norte-americanos e allemães

A victoria americana, submarinos afundados

WASHINGTON, 4.—O sr. Daniels, ministro da marinha, communicou que os navios americanos sahiram vencedores de dois ataques nocturnos dados por uma esquadrilha de submarinos allemães de grande modelo. E' certo ter sido afundado um dos submarinos e crê-se que os outros tiveram egual sorte. Os submarinos aguardavam a passagem de um comboio ao largo da zona perigosa.—(Havas).

A destruição do tão fallado "U. C. 52,"

PARIS, 5.—O *Homme Enchaîné* recebeu communicação de fonte que tem por segura, noticiando que o submarino allemão *U. C. 52*, que recentemente sahiu do porto de Cadiz para se fazer ao largo, foi destruido por um navio britannico a algumas milhas da costa hespanhola.—(*Havas*).

Na frente italiana

Assaltos austriacos repellidos

ROMA, 4.—Communicação official

—Durante a noite de 3 do corrente um destacamento de assalto inimigo conseguiu tomar pé em um dos nossos postos avançados ao sul de Castagnavizza (Carso) mas foi immediatamente repellido e deixou em nosso poder 10 prisioneiros, entre os quaes 1 official. Durante o dia de hontem a secção de patrulhas foi diligente em toda a linha sendo as patrulhas inimigas repellidas em toda a parte.

No fundo do vale de Seebach capturámos 1 official austriaco. As artilharias estiveram mais activas na linha da Carnia que no desfiladeiro de Montecroce e ao norte de Pontebba, na linha juliana no sector de Vodice e a leste de Gorizia. No Carso, por volta das 21 horas e depois de forte preparação da artilharia o adversario tentou um ataque á cota 363 ao norte de Castagnavizza, mas foi claramente detido pelo prompto tiro de enfiada das nossas baterias (á Cadorna.—(Havas).

Novo sub-secretario francez

PARIS, 5.—Um decreto nomeia o deputado sr. Monzie sub-secretario de Estado dos transportes maritimos e da marinha mercante.—(Havas).

A propaganda pela imprensa

Da casa Garland Laidley & C.ª recebemos, e agradecemos, as seguintes publicações: «O pangermanismo», de Symphronio de Magalhães; «A guerra em março de 1917», illustrada com mappas, e as segunda, terceira, quarta e quinta «Cartas catholicas» [illegible]; «O catholicismo sob a bandeira britannica», «A egreja catholica e o logar que occupa no imperio britannico», «Teutões contra romanos, de Luthero a Haeckel», e «Do papel que as mulheres catholicas desempenham na vida da nação».

Passos perdidos...

O sr. ministro da guerra deve expôr á Camara o resultado da sua viagem

Eram cerca de quatro horas quando, n'um automovel fechado, chegaram ao palacio do Congresso os srs. Norton de Mattos e Affonso Costa, acompanhados pelos seus ajudantes e secretarios. Dirigindo-se para o elevador, os dois subiram para os Passos Perdidos, onde o ministro da guerra foi muito cumprimentado, sendo-o tambem na Camara, por alguns dos seus correligionarios, ao tomar o seu logar na bancada ministerial. Pouco depois, o sr. Norton de Mattos, o chefe do governo, os *leaders* democratico e evolucionista e o presidente da Camara reuniam-se n'um gabinete, em demorada conferencia. Affirmava-se pelos corredores que essa conferencia tinha sido pedida pelo ministro da guerra, a fim de n'ella serem combinados os termos em que o sr. Norton de Mattos devia communicar á Camara o resultado da sua viagem ao estrangeiro.

Ao que se dizia, as declarações do sr. Norton de Mattos não teriam de modo nenhum o interesse que se esperava e que se lhes tem ligado, sobretudo desde que certos boatos se teem espalhado sobre a nossa cooperação na guerra. No elevador, alguem que occupa na governação uma certa situação dizia:

—Mas se não ha nada! Não sei, na verdade, porque motivo se aguarda uma especie de sessão solemne, onde se digam coisas raras e extraordinarias!

Pouco mais ou menos á hora a que o sr. Norton de Mattos chegava á Camara começava a discutir-se o orçamento das colonias abrindo o debate o sr. Vasconcellos e Sá, que proferiu um longo discurso e que provavelmente occupou toda a primeira parte da ordem do dia. D'ahi, o sr. Norton de Mattos ter de retardar as suas declarações, que talvez não possa fazer senão depois das seis horas.

Afinal o sr. ministro da guerra não fez hoje, na Camara dos deputados declarações, conforme constava. Falará ámanhã, accrescentando o chefe do governo informações sobre a nossa intervenção na guerra. Parece que depois de ámanhã se realisará a sessão secreta.

O chefe do governo deixou ao arbitrio dos seus partidarios a approvação da proposta do requerimento da opposição referente á convocação d'essa sessão, affirmando-se porém que na sessão de ámanhã se dirá tudo o que sobre o assumpto é possivel dizer no momento actual.

Balanço diario

Com a eleição do novo directorio do Partido Democratico, deu-se o mesmo que se deu já com o «grupo de resistencia» á politica pessoal do que o mesmo partido vinha soffrendo. Soube-se que havia uma lista official, composta de nomes pertencentes á casa civil do sr. presidente do ministerio. Não foi preciso mais nada e a conspiração começou. Essa lista ia ser alterada. Iam sahir nomes e entrar nomes. Quaes eram os que seriam substituidos? E quem os substituiria? O mysterio pouco durou. De maneira que o sr. Affonso Costa, para se furtar ao cheque, fez o mesmo que da outra vez—foi ao outro do perigo. Elle mesmo modificou então a lista primitiva, metendo n'ella, segundo a phrase do *Portugal*, «vontades fortes» em vez de «passividades estereis». E a honra do convento ficou salva, muito embora, no momento da votação, não faltasse quem achasse necessario fazer uma pequenina troca de listas, para avolumar os votos do chefe. Habitos a que não é facil resistir...

Quanto mais prorogações, mais manobras. Primeiro, dois dias de feriado, por causa do Congresso, é claro. Depois, uma sessão encerrada por falta de numero, quando ainda ha por discutir um mólho d'orçamentos e quando se affirma não tardar que ao parlamento sejam apresentadas propostas de maior interesse e da mais alta importancia. E saber-se que por esse paiz fóra gentes rudes e gentes boas, sob a torreira aspera do Sol, cavam a terra de manhã á noite, para que os seus legisladores vivam vida farta e regalada! Se todos os que trabalham presentirem um dia o que se passa por S. Bento, não é facil presumir o que acontecerá. Mas é bem possivel que vá tudo raso...

Anda agora muito em uso falar do desinteresse, da abnegação, do sacrificio só por amor do povo. Elles é que comem á farta, bem alapardados pelas secretarias e pelas commissões, e os outros é que andam n'este mundo para sugar os dinheiros publicos e despejar as arcas onde o sr. Affonso Costa os guarda. Deve ser isso! Mas em que casa se dizem essas coisas, como se bastasse, para se ser sincero, ter á mão meia duzia de palavrões para metter medo aos outros. Isto de se exprimir pela palavra escripta, o que se pensa, não é tão facil como á primeira vista parece. Cozinhar é que custa pouco, porque se cozinham bocados de prosa, mesmo, quer se confeccionem em caçaroles de ferro esmaltado, acepipes do gosto do cosinheiro e capazes de arregalar o olho. Toca, pois, a deixar crescer a panca! A força de alimento, não ha estomago, por mais forte, que não estoire um dia...

Chegam-nos aos ouvidos, a cada momento, trechos da classica oratoria com que fechou o congresso de S. Carlos. Um espectador, d'um camarote, apopletico e furibundo, despejou para a sala tudo o que em destemperos lhe ia pela alma attribulada. Outro, da plateia, empicotado n'uma poltrona—para que ellas estão servindo, as poltronas do nosso theatro lyrico!—manifestou o desejo de sublinhar com gestos a algaravia iracunda, que lhe sahia da bocca a espumar. E se não fez o gesto, foi para não haver equivocos, porque bem podia ser que cá fóra, no dia seguinte, alguem lhe mudasse o subscripto e o endereçasse a quem de direito. O bom senso tambem ás vezes serve de camisa de forças aos braços de cada um...

Correspandencia para os expedicionarios

O endereço da correspondencia a dirigir para o C. A. P. independente é o seguinte:

A. L. G. P. n.º 700—Convoi automobile—Paris.

O bombardeamento de Ponta Delgada

Uma mulher morta, quatro pessoas feridas e um edificio destruido

PONTA DELGADA, 5.—A's 5 horas da manhã de hontem appareceu de subito n'este porto, um submarino allemão, que disparou sobre a cidade oito granadas, duas das quaes cahiram nos arrabaldes, em Fajã de de cima, fazendo destroços.

As baterias de terra responderam, assim como o transporte americano *Orion*, armado em cruzador auxiliar, que fez fogo quinze vezes, pondo-se o submarino fóra do alcance, mas conservando-se á superficie.

As granadas allemãs mataram uma rapariga, feriram quatro pessoas e derrubaram uma casa, causando ainda outros estragos.

Pouco depois do bombardeamento entrou no porto o navio italiano *Napoli*, que seguia de Nova York para a Italia com passageiros. No porto estão cinco navios estrangeiros.

O submarino é de cerca de 500 toneladas e tem uns 20 homens de tripulação.—(*Correspondente*).

André Brun

Parte ámanhã para França a esposa e a filhinha do nosso presadissimo collaborador e illustre escriptor André Brun que, como se sabe, se encontra, ha tempo já, na frente.

A adorada filhinha de André Brun—a gentil D. Anninhas—e sua estremosa mãe, fixando residencia em Paris, durante alguns mezes, ficarão assim mais proximo do campo de batalha, onde o brioso official valentemente se bate.

A Capital espera, dentro em breve, publicar uma serie de chronicas da guerra, devidas á penna fulgurante do seu distincto collaborador.

Nos Deputados

Depois de feita a segunda chamada com tão extraordinarios vagares que provocam protestos energicos da opposição, a acta é approvada por 62 deputados, lendo-se no expediente o requerimento da opposição pedindo a sessão secreta a que hontem «A Capital» se referiu.

O sr. Adelino Furtado reclama contra a falta de moedas de cobre no Algarve, o que difficulta as transacções, promettendo o sr. ministro do interior providenciar.

O sr. Vieira da Rocha justifica os seus projectos sobre cooperativas de credito, producção e consumo, e auctorisando exames de 2.º grau na Casa Pia de Lisboa.

O sr. Marques da Costa protesta contra a prisão do dr. Clemente Gomes, juiz de investigação criminal, hontem no Campo Pequeno, sendo mandado por um policia para o governo civil. A noticia foi cortada n'um jornal da manhã pela censura, o que ainda mais estranheza causa. Intima o ministro do interior a abandonar o seu logar se não está disposto a providenciar energicamente. (Apoiados).

O sr. ministro do interior dá explicações, entre geraes protestos, explicações com que se não contenta o sr. Marques da Costa.

O sr. Francisco Cruz protesta contra o procedimento dos secretarios de finanças de Villa Real que estão sobrecarregando os contribuintes com pesadas collectas, e manda para a meza copias das escripturas de venda ao Estado de duas propriedades de seu irmão, no intuito de esclarecer este assumpto.

Na ordem do dia, o sr. Abilio Marçal requer que entrem immediatamente em discussão varias emendas do Senado ao orçamento do interior, combatendo esse requerimento o sr. Celorico Gil, que não pode acceitar discussões de afogadilho, e justificando as emendas o sr. ministro do interior.

Sobre o assumpto falam os srs. Brito Camacho e Celorico Gil, sendo as emendas approvadas.

Entram em discussão os projectos de lei confirmando o decreto que reorganisa a Direcção Geral de Fazenda das Colonias e remodelando o quadro do pessoal menor da secretaria geral do mesmo ministerio, que são approvados.

Entra-se depois na apreciação do orçamento do ministerio das colonias, que o sr. Vasconcellos e Sá é o primeiro a discutir largamente.

NOTAS DIVERSAS

O conselho de ministros esteve hoje reunido desde as 8 horas até depois do meio dia.

O sr. ministro da guerra expoz o resultado da sua missão á França e Inglaterra.

O conselho occupou-se tambem da questão das subsistencias e de assumptos relacionados com as nossas expedições em França e na Africa oriental.

—O chefe do Estado deu hoje assignatura aos ministros do interior e das finanças.

—O sr. José Miranda da Silva foi exonerado de administrador interino do concelho de Marvão e substituido, tambem interinamente, pelo sr. Christovam Forte de Carvalho.

—O sr. Norton de Matros reassumiu, hoje, a gerencia da pasta da guerra.

DE TODA A PARTE

ALLEMANHA fez presente á Hollanda de 7 vapores seus ancorados desde o principio da guerra em aguas neerlandezas. Generosidade? De forma nenhuma. A Allemanha é egoista de mais para ser generosa. A verdadeira razão explica-a nitidamente o *Times*: reside na certeza, por parte dos allemães, de que nenhum dos seus navios lhes será restituido depois da guerra. As potencias da *Entente*, com effeito, pretendem resolutamente obter uma reparação por cada navio destruido illegalmente pelos submarinos. Os *boches* pensam que é melhor que os seus navios immobilisados em Java, Sumatra e Borneu passem desde já para as mãos neutraes da Hollanda.

O que se não pode haver...

AINDA A CRISE GREGA. O sr. Venizelos, acompanhado pelo almirante Coundouriotis, foi recebido pelo rei na sala do throno, onde foi introduzido pelo sr. Zaimis. O rei trajava o seu uniforme branco e estava um pouco triste a pallido. O sr. Zaimis retirou-se quasi immediatamente depois de ter assignado o mandato de demissão do governo. O sr. Venizelos dirigindo-se então ao rei disse-lhe:

—Supponho que V. M. comprehenderá que um dos primeiros deveres da Assembléa Constituinte, que será convocada o mais breve possivel, terá de rever os poderes do throno?

—Comprehendo-o muito bem, disse o rei.

—O soberano não poderá dissolver a Camara ou demittir o ministerio, salvo se assignar uma proposta que será submettida á votação da propria Camara.

—«Poly Rala» (muito bom), respondeu o rei.

Logo que os outros ministros prestaram juramento, o rei apertou silenciosamente a mão a todos, começando pelo almirante Coundouriotis. Terminára a audiencia.

O MAJOR GENERAL J. D. ROMANOV, nomeado chefe do estado maior russo, é um dos generaes mais novos do exercito moscovita, pois conta apenas trinta e nove annos. Tomou parte na defeza do Porto Arthur, o que lhe valeu a cruz de S. Jorge de 4.ª classe. No começo da guerra era agente militar na Bulgaria e luctou com grandes difficuldades para ser reintegrado no activo. Obteve o commando do 20.º regimento de infantaria da Galicia, foi nomeado chefe do estado maior do 18.º corpo, general chefe do estado maior do 8.º exercito, depois do 2.º exercito. No verão passado esteve em França estudando os novos methodos de combate applicados pelos francezes, e assistiu ás batalhas do Somme. E', pois, digno da promoção que teve.

NOS VARIOS TELEGRAMMAS da guerra tem-se lido que os allemães empregam nos ataques tropas especiaes, a que chamam *Stosstruppen*. Estas tropas são constituidas por individuos escolhidos, pelas suas qualidades militares, geralmente os mais novos, celibatarios, ou casados sem filhos. Formam batalhões, e depois de setembro ultimo, estas unidades estão ligadas aos corpos de exercito.

A proporção é de um batalhão por corpo de exercito, mas cada batalhão comprehende certo numero de homens incumbido do manejo das armas especiaes, metralhadoras, morteiros de trincheira, granadas, lança chammas, etc.

Um d'estes batalhões, o 2.º do 3.º exercito allemão, tinha a seguinte composição: 4 companhias de infantaria com 100 homens cada uma, e tres officiaes; uma companhia de metralhadoras; uma companhia mixta de granadeiros e de morteiros de trincheira, uma companhia de lança chammas. O batalhão commandado por um capitão com um subalterno ajudante, é apoiada por uma bateria de artilharia.

Festas associativas

CLUB ESTEPHANIA.—Realisa-se depois d'amanhã, ás 21 horas e um quarto, a festa mensal com uma interessante recita em que gentilmente tomam parte distinctas senhoras da familia de alguns socios e amadores do grupo dramatico do club, que representarão as primorosas peças do illustre escriptor dr. Julio Dantas, «O primeiro beijo» e «Rosas de todo o anno», e a comedia de Camara Manuel «Uns comem os figos...».

Finda a recita, haverá baile abrilhantado por um quintetto.

Theatros, Circos, Cinemas

THEATRO DO GYMNASIO —*Champignol á força*, comedia em tres actos de Feydeau, traducção de Carlos Moura Cabral.

Já nas revistas litterarias francezas se critica essa classe de peças que ameaça ser eterna e que se estende de Molière—no «Medecin malgré lui» a Feydeau—no «Champignol»... idem. São numerosas as peças versadas sobre o mesmo thema, construidas com o mesmo «truc». Ha «chauffeurs», «coiffeurs», «chanteurs», «musiciens», todos á força. Um verdadeiro despotismo...

Comtudo, embora o corpo seja velho o vestido é novo por numerosas gerações, tem alguns processos novos e possue irresistivel concepção caricatural de Feydeau. E digo só concepção, porque o espirito da palavra não foi transportado para portuguez. O traductor deixou-o quasi completamente intacto e, nos pontos em que o arrastou para a traducção, manteve-lhe o mesmo francezismo incomprehensivel para o publico que não é obrigado a conhecê-lo. Não sei a razão por que se encontram na peça todos os effeitos francezes que não foram adaptados ao portuguez e que, portanto, são inuteis, como por exemplo o do ...

Depois, tivemos a impressão que era o ponto que representava, e não os artistas, tal algazarra elle fazia lá do seu buraco. Realmente a peça foi ensaiada com uma precipitação que não estamos acostumados a ver no theatro Gymnasio. Toda a interpretação se ressentiu d'isso. Alegrim, por exemplo, que costuma ser um actor consciencioso e sobrio, para prehencher as lacunas deixadas pela ignorancia completa do papel, era obrigado a fazer momices apalhaçadas.

Maria Mattos, Almada e Sarmento, satisfizeram. Os outros... assim assim.

Reynaldo

Noticias

Entre nós

Um erro typographico fez com que na «Capital» de ante-hontem se lêsse que Felix Bermudes, João Bastos e Ernesto Rodrigues preparavam uma opereta para o theatro Nacional em vez d'uma revista que nós haviamos escripto. Isto não poderia ter sido acreditado por ninguem visto que o regulamento d'aquelle theatro é bem explicito a esse respeito, não podendo de modo algum ser sophismado. Só é admittida musica em scena no Nacional, quando d'isso depende um effeito scenico.

—Continua em pleno successo, no Republica, a revista «Lisbia amada», que, pelo deslumbramento dos seus scenarios, pela belleza das mulheres que entram em scena, pela graça esfusiante do seu entrecho, pode bem considerar-se um exito theatral entre nós fóra do vulgar.

—O velho actor Queiroz—o pae Queiroz, como lhe chama a gente de theatro—realisa no proximo dia 11 uma festa, na Trindade, em que tomam parte os melhores artistas portuguezes. O espectaculo é constituido pela representação da opereta «Intrigas no bairro» e por um acto de «Folies Bergères».

—Realisa-se hoje no Nacional a «reprise» do drama de Victorien Sardou «A Tosca».

—Nas admiraveis sessões do hoje no Salão Foz, apresentam-se tres numeros de variedades grandiosos, o melhor que no genero tem vindo a Lisboa. E' a cançonetista Alice del Pino, a bailarina Palmyra Lopez e o baryton Guiseppe del Chiaro.

Estrangeiro

Hontem devia ter-se realisado na Comedie Française uma recita de gala em honra da Festa Nacional dos Estados Unidos da America. O programma estava assim composto:

«A quoi revente les jeunes filles»; «La joie fait pour»; «Aux Americains, poema dito por mr. Silvain; «La Grenouille Santeuse»; Le Corbeau», de Edgard Poe; «Les cloches», do mesmo auctor; «Excelsior», poema de Longfellow; Le Chant des astres» de Edmond Rostand; «Washington e Lafayette»; «La Marseillaise e o Hymno dos Estados Unidos», cantado por madame Abby Richardson; e finalmente, «As preciosas Ridiculas».

Informações cinematographicas

—«Cyrnis Film», uma novissima marca italiana annuncia para duas grandes obras. Olga Semenorona, escripto expressamente para o cinema por Gaston de Narval e «A princeza Maria» extrahido do romance «Le heros de nos jours», de Lermontoff, o celebre romancista russo.

—«Megale-Film», outra nova casa editora d'Italia, que conta já no seu elenco artistas como Leda Gys e Mario Bonnard, com que produziu o film «O trem de luxo», contractou Margot Pelleguineti, que pela primeira vez trabalha para o «écran». O assumpto escolhido para essa estreia intitula-se «O solo mio».

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia, Politheama e Terraço Bragança.

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra—N.º 84

Avisos importantes

Lista dos cidadãos chamados, em harmonia com o decreto n.º 3165 de 30 de maio, para se apresentarem á junta que deve funccionar no Quartel General, no dia 9 do corrente, pelas 14 horas:

Antonio Pedro Mourão, Mario do Amaral Pyrrait, Antonio Victor Gorjão Nogueira, José Pinto Rodrigues da Costa de Barros, Francisco de Pina Aragão da Costa, Francisco Sande Lemos, Sergio da Cunha Tarouca, Antonio Cardoso Bossa, Mario Fernando de Oliveira, Affonso de Mello Cid Perestrello, João da Costa de Sousa de Macedo, Horacio dos Anjos Silveira, Manuel Pedro de Moraes Cardoso, Carlos Moreira de Sousa Baptista, Francisco Euzebio Fernandes Prieto, Antonio José Maria Carreira, Marianno da Maia e Vasconcellos de Castro e Mendes, Alvaro Manuel dos Santos e Silva Machado, Carlos José Passanha Pereira, Rodrigo Guilherme Alves Guerra, Augusto Mendes Leal, Pedro Augusto dos Santos Gomes Junior, Caetano Maria das Neves da Costa de Macedo, Mario Abilio da Costa, Affonso Cesar Cayolla da Motta, Manuel Mantua, Eugenio Maria da Fonseca Araujo, João Duarte Bravo Madail, Luiz Medeiros Antunes e Jorge Manuel Horta do Valle.

São por esta forma avisados os mancebos inspeccionados em 2 do corrente no districto de recrutamento n.º 5, de que devem comparecer immediatamente na secretaria d'aquelle districto por motivo de serviço.

Consultas, respostas, alvitres

P. n.º 1601—Tenho 28 annos já feitos, fui recrutado em agosto de 1908. Remi a obrigação do serviço activo e da segunda reserva pagando 150$000 e passei á segunda reserva. Apresentei-me nas revistas de inspecção nos seguintes annos: 1909, 1910 e 1911; depois deixei de me apresentar por me terem dito que não era preciso.

As minhas habilitações são apenas: exame de instrucção primaria.

Desejo saber em que classe estou e se terei ainda de me apresentar n'alguma revista de inspecção. Desejo tambem saber se estarei attingido por algum dos decretos que tem sido publicados.

Por ultimo desejava saber se ainda este anno ou no anno que vem serei incommodado para qualquer coisa, pois estou em vias de me estabelecer e queria saber com o que devo contar.—Arthur Silva.

R.—E' praça das tropas territoriaes até 1923. Já faltou á revista de inspecção em 1915 e 1916 sendo obrigado a apresentar-se á revista até 1923.

Deve já estar multado em 1915 em 1$00 e em 1916 em 2$00 e faltando n'este anno é punido com cinco dias de prisão e sellos e custas.

Apresente-se já, pague a multa e legalise a sua situação. Será só este o encommodo que terá este anno. Chamado não o será com certeza, pois não está abrangido por nenhum decreto.

P. n.º 1602—O ultimo decreto sobre officiaes milicianos diz:

«Teem obrigação de frequentar a escola de officiaes milicianos os sargentos quer do activo quer da reserva que tenham as seguintes habilitações: Curso industrial, curso profissional, etc., etc.

«O curso profissional não é o antigo 2.º curso das escolas regimentaes, (curso de habilitação para primeiros sargentos?)—N. T.

R.—Cursos profissionaes das escolas industriaes é o que diz a lei e não das escolas regimentaes.

P. n.º 1603—Pedia a v. o obsequio de me esclarecer sobre a maneira de interpretar o disposto na alinea b) do art. 12.º do decreto de 30 de maio ultimo que diz: «frequencia de 2 annos da faculdade de sciencias com aproveitamento, incluindo cadeiras de mathematica.

Será indispensavel para o effeito da «frequencia com aproveitamento» ter feito actos de todas, ou apenas de algumas cadeiras dos 2 annos, ou bastará o facto de não me terem sido annulladas as inscripções das mesmas cadeiras?—Coimbra.—E. R.

R.—E' preciso que em dois annos tenha tido algum aproveitamento no qual entrem cadeiras de mathematica, e sem os actos d'essas cadeiras, a Escola ou Faculdade de Sciencias não póde certificar que tivesse aproveitamento em cadeiras de mathematica.

P. n.º 1604 — A minha situação é esta: Tenho 32 annos completos e fui esperado na inspecção de 1905 e isento definitivamente em 1906 (ignorando porêm porquê) devendo comparecer á reinspecção em 27 de novembro p. f.

Sou empregado de carteira e tenho os exames de portuguez, francez, inglez, geographia e historia, desenho 1.º e 2.º anno, mathematica 4.º, 5.º e 6.º annos, phisica 1.ª e 2.ª parte, latim, litteratura e philosophia, feitos no lyceu Central de Lisboa, cadeiras estas que constituiam os preparatorios para a entrada nas escolas superiores em 1911.

Estou obrigado a apresentar-me á frequencia da E. P. O. M.? Estando, onde me devo apresentar e que documentos devo levar?—M. M. A. J.

R.—Não está obrigado a frequentar a E. P. O. M. Só o estaria se fôsse cabo ou soldado promptò da instrucção militar.

P. n.º 1605 — Pertenço ao contingente de 1901; tirei numero baixo mas não tive instrucção militar por ter remido com cento e cincoenta escudos o activo e a primeira reserva, tendo passado ás tropas territoriaes, visto ter terminado os quinze annos da segunda reserva, conforme me foi averbado o anno passado na caderneta militar.

As minhas habilitações são: sexto anno dos lyceus (reforma de 1895) e o curso do commercio n'um estabelecimento particular.

Serei obrigado a registar no D.r de R. as referidas habilitações, embora não esteja, como na verdade não estou abrangido pelo decreto de E. P. O. M.? Terei probabilidades de vir ainda a ser chamado? — Um assiduo leitor.

R.—Já não é licenciado de nenhum dos escalões e por isso não está obrigado a fazer averbar as suas habilitações. Está apenas obrigado á defeza local e por isso não é chamado, visto não estar abrangido pelo dec. de officiaes milicianos.

P. n.º 1606—Estou apurado definitivamente para infantaria, devendo entrar na 2.ª epoca. Tenho o curso dos lyceus tirado no estrangeiro, e o curso de francez, inglez, latim e grego, mas não possuo documentos podendo no entanto provar as minhas habilitações. Pedia pois a v. que me ellucidasse, se estou abrangido pelo decreto dos officiaes milicianos.—Carlos Caupers.

R.—Não está obrigado a frequentar a E. P. O. M. porque não tem as habilitações precisas; mas quando se incorporar deve fazer averbar as suas habilitações no regimento.

A questão dos passes nos electricos

A direcção da Companhia Carris de Ferro pede-nos a publicação do seguinte documento:

«Ex.mo Sr. Presidente da Commissão Executiva da Camara Municipal de Lisboa:

Cumpre-nos accusar a recepção do officio de V. Ex.ª n.º 1160, com data de 30 de junho ultimo, o qual só hoje chegou ao nosso poder.

Vem n'elle a resposta de V. Ex.ª ao nosso officio de 29 do mesmo mez, começando por sentir que redigissemos esse officio em termos que se lhe afiguraram improprios da correcção com que devem ser tratadas todas as divergencias de opinião.

Não podemos deixar de repellir esta arguição gratuita e tendenciosa com que V. Ex.ª pretende denegrir a hombridade e a clareza com que patenteámos a mais insolita postergação dos direitos d'esta Companhia.

Melhor fôra que V. Ex.ª não falasse de incorrecção n'esta questão dos bilhetes de assignatura, não só porque aquelle nosso officio, embora redigido com a energia propria de quem está cheio de razão, não excluiu a forma ponderada e correcta que nos é habitual, mas sobretudo porque se ha incorrecção que deva apontar-se, não é certamente a nós que ella diz respeito.

E senão, vejamos.

Quando lhe constou que esta Companhia não emittiria bilhetes de assignatura para o anno economico de 1917-1918, visto não ser a isso obrigada por nenhuma estipulação expressa ou implicita dos seus contractos, a commissão executiva da digna presidencia de V. Ex.ª, querendo evitar a repetição das occorrencias do anno anterior, convidou esta direcção a ir á Camara conferenciar—convite que lhe dirigiu mediante o officio de 1 de maio ultimo, existente nos archivos d'esta Companhia.

A conferencia provocada por esse officio realizou-se no edificio da Camara, entre os directores d'esta Companhia e os Ex.mos vogaes da commissão executiva, estando presentes, além de V. Ex.ª e de outros mais, os Ex.mos Srs. Magalhães Peixoto, Trovisqueira, Lima Bayard e Zacharias Gomes de Lima.

O resultado d'essa conferencia, depois de versado o assumpto por V. Ex.ª e por outros seus colegas, foi o pedido insistente de que esta Companhia não suprimisse os bilhetes de assignatura, embora passasse a emittil-os por preço mais elevado do que anteriormente.

A Direcção d'esta Companhia observou que tudo dependia da resolução da sua arrendataria THE LISBON ELECTRIC TRAMWAYS LIMITED, mas que em todo o caso o preço dos bilhetes de assignatura annual não poderia ser inferior a 70$00 escudos.

Depois de diligencias que o augmento do preço de taes bilhetes fosse o menor possivel, a commissão executiva acabou por concordar em que o preço de 70$00 escudos, representando o augmento de 40 0|0, como o de todas as companhias ferro-viarias e até do proprio Estado, era rasoavel e assentou em ir promover a approvação do Senado Municipal n'esse mesmo sentido.

Bem se recordam os Directores signatarios, que assistiram a essa conferencia, de que V. Ex.ª então declarou de que iria particularmente conferenciar com os seus collegas no Senado Municipal, a fim de alcançar a maioria na respectiva deliberação e evitar assim as sensaborias do anno transacto!

Depois d'isto, recebida de Londres a resposta que pedimos, realisou-se nova conferencia em 11 de maio ultimo, e fizemos a communicação de que a Direcção da nossa arrendataria dera o seu assentimento á emissão de bilhetes de assignatura pelo preço de 70$00 escudos. E então V. Ex.ª, por parte d'essa Ex.ma Camara, participou-nos que o assumpto já havia sido considerado pela maioria dos senadores municipaes, a qual concordava com a solução adoptada, e até por tal motivo V. Ex.ª expressou-nos a sua satisfação, reconhecendo a nossa boa vontade em facilitar essa solução.

Accresce que isto mesmo foi declarado e confirmado a Sua Ex.ª o Ministro do Fomento em 22 de junho ultimo, pelo Ex.mo Sr. Magalhães Peixoto, digno Vice-Presidente d'essa Ex.ma Commissão Executiva, na presença do director d'esta Companhia, Fernando Borges de Sousa, que subscreve este officio.

E agora, em presença d'estes factos, confrontados com o procedimento ulterior ácerca dos bilhetes de assignatura, deduza quem quizer as illacções de correcção, que, porventura, mereça semelhante procedimento.

Por outro lado v. ex.ª sabe com a convicção e certeza dos seus conhecimentos de abalisado jurisconsulto que esta Companhia não tem obrigação alguma de emittir bilhetes de assignatura, seja a que preço fôr, visto como o contracto de 27 de junho de 1892, cuja condição 8.ª lhe impunha essa obrigação, foi de ha muito totalmente denunciado pela propria Camara Municipal, a quem cabe a exclusiva responsabilidade da caducidade d'esse decreto.

Tambem v. ex.ª sabe que o dr. Henrique Daily Alves de Sá, provecto jurisconsulto e actual advogado syndico da Camara, emittiu parecer em sentido favoravel aos direitos irrecusaveis d'esta Companhia—constando que outros causidicos que a propria Camara consultou responderam no mesmo sentido.

Ainda v. ex.ª sabe que esta Companhia submetteu o assumpto á apreciação de seis jurisconsultos de tão elevada proficiencia na administração publica, na cathedra e no fôro que certamente v. ex.ª será o primeiro a reconhecer como indeclinavel e a par de uma absoluta imparcialidade, a segurança dos seus pareceres juridicos. Responderam á consulta d'esta Companhia, fazendo a demonstração irrecusavel de que esta não tem obrigação alguma de emittir bilhetes de assignatura, os ex.mos srs. drs.:

1) Alexandre Braga—Actual ministro da justiça e notabilissimo causidico.

2.º João Catanho de Menezes—Actual «leader» da Camara dos deputados e eminente advogado.

4) José Tavares—Professor de direito nas Faculdades de Coimbra e de Lisboa, e advogado distinctissimo, que actualmente dirige o escriptorio forense do ex.mo sr. dr. Affonso Costa.

4) João Pinto dos Santos—Funccionario superior do ministerio das colonias e doutissimo jurisconsulto.

5) Augusto Victor dos Santos—Antigo e afamado causidico dos auditorios d'esta comarca.

6) Manuel Duarte—Advogado com larga pratica do fôro commercial.

Conhece V. Ex.ª, perfeitamente, assim como os seus collegas da Commissão Executiva os pareceres d'esses abalisados cultores das sciencias juridicas, porque taes pareceres foram-nos solicitados obsequiosamente e foram lidos n'uma das ultimas conferencias com a mesma commissão, por tal signal que, finda essa leitura, lealmente nos foi declarado que eram no mesmo sentido os pareceres dos advogados consultados até então por parte da Ex.ma Camara.

Mas, além de tudo isto, porventura será ainda preciso recordar a V. Ex.ª o que consta de documentos officiaes, publicados em 1914 por ordem da Ex.ma Camara segundo os quaes os representantes d'essa mesma Camara, entendiam, por occasião da projectada unificação dos contractos existentes, que esta Companhia não estava contratualmente obrigada a manter os bilhetes pessoaes de assignatura?

E' possivel que V. Ex.ª pense não ser licita esta recordação, porque outros são agora os representantes do municipio, mas pensará muito mal, visto como na vida juridica dos corpos administrativos, quaesquer que sejam os representantes, não ha soluções de continuidade.

Por tudo isto é que esta Companhia pasma da sem-cerimonia com que V. Ex.ª, chamando simplesmente divergencias de opinião ao inqualificavel menospreso dos seus direitos, affirma e repete que a Ex.ma Camara e a sua Commissão Executiva *sempre* (?!!!) entenderam que os bilhetes de assignatura não podem ser supprimidos ou alterados em virtude da condição 27.ª do contracto de 10 de abril de 1893, a qual nada tem, absolutamente nada, com a emissão de taes bilhetes!!!...

A manifesta obcecação que tem perturbado o claro espirito de V. Ex.ª não o deixa ver estas flagrantissimas contradicções, e até o leva a capitular de incorrecto o nosso officio de 29 de junho ultimo, —programma minimo perante um procedimento tão anormal que não duvidamos deixar ao mais recondito impulso da consciencia de V. Ex.ª a merecida classificação.

De resto, a V. Ex.ª, como illustre deputado, deve esta Companhia a melhor prova e o argumento decisivo de que os seus direitos, em face dos contractos bilateraes existentes são realmente inatacaveis.

Referimo-nos á iniciativa de V. Ex.ª quanto á lei n.º 715 hoje publicada, embora datada de 30 de junho ultimo, porque o *Diario do Governo* d'essa data só hoje circulou.

Que significação tem essa lei, senão que a Camara Municipal, querendo jungir esta Companhia ao seu alvedrio, mas não encontrando apoio nas estipulações contractuaes, recorreu á sobre-carga do poder legislativo, como se este pudesse ser carimbo para alterar o exacto cumprimento dos contractos?

E fala V. Ex.ª de caso omisso que esta Companhia não devia resolver por seu exclusivo arbitrio, como se essa lei da iniciativa de V. Ex.ª não demonstrasse precisamente o contrario, dando á Camara Municipal, ligada á observancia dos contractos em vigor, o direito de ser juiz e parte em assumptos sobre que não podia ter, contractualmente, intervenção alguma!

Posto isto, como deveremos responder ao argumento de V. Ex.ª dizendo que os bilhetes de assignatura criaram de ha muito interesses e habitos que esta Companhia não pode prejudicar?

A nossa consideração por V. Ex.ª obriga-nos a responder com um «simile» significativo, embora outros, em numero infinito, pudessemos formular.

Muito mais antigo que os bilhetes de assignatura é o uso do calçado, o qual criou interesses e habitos imprescindiveis para a maior parte da população d'esta cidade, e comtudo não consta que essa Ex.ma Camara, nem mesmo o parlamento, hajam ainda intervindo para cohibir a liberdade com que os respectivos industriaes e commerciantes teem ultimamente elevado o preço das botas e sapatos!

Quanto aos grandes sacrificios de que tambem fala o officio de V. Ex.ª, dizendo que n'esta epoca excepcional elles devem ser supportados «por todos», parece-nos que ha incoherencia da parte de V. Ex.ª, visto como os factos occorridos levam a acreditar que d'essa totalidade pretende excluir-se os assignantes e a Camara, sendo esta Companhia, isto é, a Companhia arrendataria de toda a sua exploração, a unica sacrificada.

Como v. ex.ª vê, nada ha no seu officio que nos convença de que a ex.ma Camara sustenta agora *o melhor ponto de vista juridico na questão dos bilhetes de assignatura* e como v. ex.ª nos indica que assim o reconheçamos, devemos lealmente declarar-lhe que, em nossa consciencia não o podemos fazer.

Termina o officio de v. ex.ª com um apelo no sentido de que levemos á convicção da nossa arrendataria *The Lisbon Electric Tramways Limited* o referido ponto de vista juridico d'essa ex.ma Camara como sendo o melhor.

Cumpre-nos, com a mesma lealdade, declarar a v. ex.ª que essa ex.ma Camara não deve contar com isso.

Estamos inhibidos de fazê-lo, desde que, a pedido instante de v. ex.ª, obtivemos o assentimento da nossa arrendataria para a emissão de bilhetes de assignatura a 70$00 escudos, pois ella nem sequer tomaria a serio, como melhor ponto de vista juridico, outro pedido que lhe transmittissemos no sentido que v. ex.ª deseja.

Saude e fraternidade.

Lisboa, 2 de julho de 1917,

Pela Companhia Carris de Ferro de Lisboa
Os Directores
(aa) *A. O. Kolkhoret*,
F. Borges de Sousa.

A seguir publicamos tambem o parecer que sobre o mesmo assumpto deu o sr. dr. Alexandre Braga, illustre ministro da justiça:

Resposta á primeira pergunta:

O estipulado na clausula 8.ª do contracto de 1892 deixou de ser obrigatorio para a Companhia desde que a Camara considerou findo, a partir de 14 de janeiro de 1909, o referido contracto.

Nem o facto de, no contracto de 1897, se estipular, na sua condição 18.ª, que ficam em pleno vigor as condições do contracto de 1892, não alteradas por aquelle, podem prejudicar a interpretação que adoptámos, visto como a resolução da Camara, considerando findo o mencionado contracto de 1892, é posterior ao contracto de 1897.

Resposta á segunda pergunta:

Tem, de facto, a Companhia o direito de proceder pela forma indicada na consulta, o que, de resto, foi já expressamente reconhecido n'um relatorio apresentado, em 1913, pela commissão encarregada de dar parecer sobre o projecto de unificação de todos os contractos celebrados entre a Camara e a mesma Companhia.—O advogado, (a) *Alexandre Braga*.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Encyclopedia das familias. — Foi publicado o n.º 366, correspondente a junho findo.

Continua esta revista illustrada de instrucção e recreio a ser um repositorio deveras interessante e em que o util se allia ao agradavel. Séde da revista, rua do Diario de Noticias, 93.

Estatistica demographico-sanitaria. — Recebemos os exemplares d'este boletim mensal, de outubro findo, relativos a Lisboa e Porto. O Instituto Central de Hygiene presta um magnifico serviço para os que fazem estatisticas com a publicação d'esses boletins.

Cartaz de ámanhã

A's 21 — NACIONAL, Tosca; REPUBLICA, Lisbia Amada; TRINDADE, Ovo de Colombo. AVENIDA, Noite e Dia; EDEN THEATRO, Amor — APOLO, Torre de Babel.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Foz, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos, Patria Terraço Bragança.

Como se curam certas doenças

E a impureza do sangue a causa principal que origina o faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A siphilis, o reumatismo, escrofulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, e unico que está registado é o do Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Pharmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo 20 e 22. Telef. 1:667

A reportagem da guerra — CARTAS DE Adelino Mendes

Enviou **A CAPITAL** para junto do Corpo Expedicionario Portuguez um dos seus mais habeis e intelligentes redactores, **Adelino Mendes**, para do porto seguir as operações dos nossos bravos soldados e ter assim os seus leitores ao corrente do que se passa nos campos de batalha, onde se degladiam de um lado a causa da Justiça e do Direito e do outro a da barbaria e do despotismo.

Do modo como Adelino Mendes se tem desempenhado d'essa missão diz-o a procura que teem tido os numeros de **A CAPITAL** onde veem as suas cartas, a primeira das quaes, publicada em 7 de fevereiro, se intitula «A primeira impressão da guerra» e é datada de Hendaya.

Seguem-se, por esta ordem: «Uma vaga de gelos», publicada no dia 8 de fevereiro; «Os da Inglaterra», no dia 10; «Oito negativos», no dia 11; «Les permissionaires», no dia 12; «O nosso primeiro contingente», no dia 16; «Os soldados portuguezes acclamados em França», no dia 14; «Scenas da rua, episodios militares», no dia 15; «Laranjas de Saguntos», no dia 16; «As nauss Catharinetas», no dia 17; «Os prisioneiros», no dia 18; «A Inglaterra e a policia dos mares», no dia 19; «A guerra acaba este anno», no dia 20; «Os nossos officiaes são justamente apreciados», no dia 21; «O clero e a Patria», no dia 22; «Como a guerra inspira os desenhadores», no dia 23; «O fim da contenda», no dia 24; «E no manque que le Papel», no dia 25; «Os voluntarios portuguezes», no dia 26; «O theatro e a guerra», no dia 27; «A philantropia em acção», no dia 28.

Em março foram publicadas as seguintes cartas:

No dia 1, «As montras dos jornaes»; 3, «Paris d'outros tempos»; 8, «Varias crises»; 4, «A alegria dos inglezes»; 6, «Os novos alistados»; 10, «Na frente occidental»; 11, «Para o front»; 12, 13 e 14, «A zona dos exercitos»; 15, «E querem os allemães vencer!»; 16, «Em uma vez...»; 17, «Os olhos dos exercitos»; 22, «Os heroes da quinta arma»; 23 e 24, «Os novos artilheiros»; 25, «The right man in the right place»; 28, «Porto das trincheiras»; 29, «A cidade d'Albert»; 30, «A Virgem d'Albert»; 31, «A batalha do Somme».

Em abril — 1, «A batalha do Somme»; 2, «Thiepval, a destruida»; 3, «A batalha do Ancre».

Satisfazem-se na administração de **A CAPITAL** todas as requisições acompanhadas da respectiva importancia.

((O Jornal do Soldado))

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Para isso encarregou especialmente um seu redactor d'essa secção. Tal tem sido o desenvolvimento que tem attingido, que tendo começado no dia 1 de fevereiro em fórma de folhetim na 3.ª pagina, hoje occupa 4 e 5 columnas, tendendo dia a dia a tomar maior desenvolvimento. Esta nova secção é publicada com a maior regularidade ás segundas, quartas e sextas-feiras, sendo variadissima e util a todos os que precisem saber de qualquer assumpto que se relacione com a vida militar.

Como dissemos, começou O Jornal do Soldado a publicar-se no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas da respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração d'**A Capital**, rua do Norte, 5, 1.º

Caminhos de Ferro Portuguezes
Sociedade anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894
Séde: Estação do Rocio—Lisboa
Serviço dos Armazens
Venda de sucata metallica
Concurso a 2 de julho de 1917

No dia 2 de julho, pelas 15 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Commissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de sucata metallica.

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens (estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis, das 10 horas ás 16.

O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 21 de junho de 1917.

O director geral da Companhia
(a) Ferreira de Mesquita.

«A Capital»
Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2478—8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 6 de Julho de 1917

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

PORTUGAL E OS ALLIADOS

O sr. ministro da guerra

Presta ao Parlamento declarações sobre o nosso esforço militar

Apezar de tudo o que se tinha feito constar sobre as declarações que o sr. Norton de Mattos faria hoje em S. Bento, a verdade é que, á hora de abrir a sessão na Camara dos Deputados, se as galerias pouca concorrencia tiveram, no palacio do Congresso, desde o atrio aos Passos Perdidos, a animação não era tambem excepcional. Só ás 14,20 o sr. Antonio Macieira põe a acta em discussão. Encontram-se nos seus logares os ministros do interior, guerra, instrução e fomento. Abre-se a inscripção para antes da ordem, chega o chefe do governo e os deputados tomam lentamente os seus logares. O sr. Brito Camacho não está presente. O sr. Affonso Costa sobe á presidencia e troca com o sr. Antonio Macieira rapidas palavras, rindo os dois de satisfeitos. Depois, faz egual *démarche* junto do sr. Norton de Mattos. E' a marcha do debate que se combina. Não ha, porém, indicios de que esse debate corra com grandes sobresaltos. Lê-se a lista dos inscriptos da sessão anterior. Todos aquelles que deviam falar e não falaram podem de novo a palavra. O sr. Moura Pinto occupa-se da questão do cacau, dizendo que ha em S. Thomé, armazenadas, para cima de 400.000 arrobas. A crise que se avisinha para aquella colonia deve ser tremenda e só póde conjurar-se desde que se destine um dos barcos que ainda estão no Tejo para ir a S. Thomé buscar o cacau que ali se encontra. O orador occupa-se ainda de coisas agricolas, respondendo-lhe o sr. ministro do fomento. Brevemente irá um vapor a S. Thomé. O «India», diz o sr. L. Bastos, ainda está salvo.

Tem a palavra o sr. ministro da guerra. Diz que vae falar sobre a nossa intervenção na guerra. Julga e o governo julga que é chegado o momento de se dizer ao Parlamento e ao paiz o que se tem feito, entre nós, no campo militar. E' facil ver que muitas coisas se fizeram que não puderam ser reveladas desde logo. Mas ha mais tempo já que o governo reconheceu preciso falar. Foi por esse motivo que, semanas antes de partir para o estrangeiro teve a honra de fazer desenvolvidas declarações perante as commissões de guerra da camara e do senado. Crê, porém, que não pode deixar de se abster de fazer declarações que podem ser inopportunas. Antes da sua exposição, refere-se ao recrudescimento da preparação militar que se seguiu ao 14 de maio. Era preciso estar prevenido para tudo e o governo preveniu-se. Em 7 de agosto de 1916, o Parlamento tomou conhecimento do convite do governo inglez, para irmos para a guerra. O Parlamento acceitou o convite e classificou-o de honroso. Foi essa resolução parlamentar o fundamento legal da attitude dos governos que d'então para cá teem occupado o poder. A esse tempo, já nós tinhamos cooperado com os alliados, tanto em Portugal como nas colonias, tanto directa como indirectamente. Essa cooperação é que tinha de ser explicada, deixando-se-nos a nós a faculdade de marcarmos o limite do nosso esforço. Pouco depois veio a Portugal uma missão de francezes e inglezes, destinada a regular a nossa comparticipação armada. Era preciso preparar rapidamente as forças que tinham de ser enviadas para a França. Não se podiam gastar n'isso mezes seguidos. Tinha de se dar aos nossos alliados a impressão de que queriamos andar depressa. Além d'isso tiveramos de preparar effectivos que pudessem, nos campos de batalha, manter a nossa independencia. A nossa representação tinha de ser a d'uma nação e propria d'ella e nunca qualquer coisa parecida com uma diligencia militar, encarregada d'uma simples missão d'ordem. Era ainda necessario attender ás nossas possibilidades financeiras.

Reconheceu-se, quando as tropas foram mandadas marchar, que se tinha constituido um nucleo importante de tropas bem preparadas. Mas viu-se tambem que ellas não podiam constituir o effectivo preciso para tomar conta d'um sector nos campos de batalha. Esse primeiro nucleo, constituido pela divisão de Tancos, foi consideravelmente augmentado e dotado com artilharia, cavallaria, etc. Os effectivos d'essa divisão subiram rapidamente a 40.000 homens. O governo pensou sempre em mobilisar duas divisões. D'ahi os exercicios de Torres Vedras. Foi n'essa altura que se deliberou apressar o embarque para França. A esse tempo estava já assignada entre os governos inglez e portuguez uma convenção militar na qual se regulam todos os detalhes da nossa cooperação. E' um documento honrosissimo, que já tornou conhecido das commissões de guerra e estrangeiras das camaras. O governo entendeu então pegar na divisão de Tancos e na outra e fundil-as, para constituir uma unidade apenas. O assumpto foi devidamente estudado, e como enviar dois corpos de 40.000 homens seria sacrificio demasiado, muito embora se pudesse realisar se fosse necessario, deliberou-se recorrer a uma unidade nova que, tendo mais de 40.000 homens, não chegasse tão longe como a principio se suppoz. Fez-se então a organização d'um corpo de exercito, com todos os requisitos indispensaveis, e como o governo era o arbitro da fixação dos effectivos, entendeu que o numero d'homens d'esse corpo não iria, incluindo bases e depositos, a mais de 55.000 homens (54.916). Para manter esses effectivos, é necessario enviar para França mensalmente 4.000 homens. Esse é o nosso principal sacrificio, o nosso principal contingente em guerra, e não é pequeno. Mas não sabe se é possivel n'este momento a qualquer paiz manter os seus direitos e as suas aspirações, a sua independencia e as suas colonias, sem soffrimento e sem dôr.

Quanto ao armamento para o Corpo Expedicionario, fizeram-se convenções que não podiam dispensar-se. E armas e munições estão sendo fornecidas pela Inglaterra e pela França. Deve, porém, dizer que as nossas tropas, os 40.000 homens expedicionarios, tinham tudo quanto que lhes era preciso. Mas se se mudou d'armamento, foi por necessidades militares, que não puderam ser postas de lado. Os nossos homens estão em França exactamente nos mesmos serviços em que se encontram os inglezes. No principio do anno corrente, o governo portuguez recebeu um pedido do governo francez, secundado pelo governo inglez, para fornecermos á França um corpo de artilharia pesada. O governo cedeu, por lhe parecer util para o paiz concorrer com a sua força moral e material aonde lh'a pedissem. N'esse sentido se firmou uma convenção em Paris, pela qual nos obrigámos a fornecer os effectivos de dez baterias, que podem ser elevadas a 15 e mais tarde a 30. São precisos 1500 homens e cerca de 70 a 100 por mez. Essa tropa é cedida exactamente nas mesmas condições em que foi a outra para França. O material é fornecido pelo governo francez e podemos, no fim da guerra, ficar com elle ou não.

Refere-se ao nosso esforço nas colonias e diz que devemos ter um exercito de 45.000 homens. Nenhuma nação até agora fez na Africa esforço semelhante. Elle é enorme, mas não podemos deixar de o manter, sob pena de se perder tudo o que se tem feito. Para isso, mobilisar-se-hão as classes já instruidas e as dos recrutas menores. Já se tomaram medidas tendentes a esse fim, como a dos officiaes milicianos. Com esta mobilisação, não attingimos o limite maximo dos nossos recursos. Muito longe d'isso. Mas o governo, por agora só tem olhado ás necessidades do momento. Volto a repetir o que já disse—temos de manter 40.000 combatentes em França, é para isso é preciso que para ali mandemos 4.000 homens por mez. Para a Africa crê que não é preciso mandar mais gente. Todo o exercito e todo o paiz tem respondido maravilhosamente ao appello que lhes foi dirigido. Regista o facto, tão honroso elle é para todos.

Fala agora das razões da sua viagem á Inglaterra e á França. Todas as negociações economicas precisavam de ser concertadas e afinadas em varios pontos. Eis porque visitou esses paizes. Além d'isso, tinha que tomar contacto com as nossas tropas, que falasse com os officiaes e com os soldados e que lhes désse a impressão de que o governo da Republica se interessava por elles. Não perdeu nunca de vista que lá fóra representava o paiz e o governo da Republica. Não sahiu nunca do seu caminho, que era o da honra e do prestigio da nação. Eram estas as declarações que tinha a fazer e crê que com ellas algumas coisas se esclareceram. Mandaram-se para os campos de batalha determinados effectivos. Pois bem: agora o que é preciso é mantel-os. O governo cuida d'isso com o mesmo interesse com que cuidou de mandar para França o nosso corpo expedicionario (Apoiados da esquerda).

(Vêr continuação nas Ultimas noticias)

NO POSTO D'HONRA

Serge Basset

morreu ferido por uma bala e foi condecorado com a Cruz de Guerra

O *Matin*, pela penna do seu correspondente na frente ingleza, descreve assim a morte de Serge Basset, o illustre correspondente de guerra do *Petit Parisien*:

O pequeno nucleo dos correspondentes da guerra na frente britannica, presentemente composto de seis jornalistas francezes ou alliados, acaba de soffrer gloriosa, mas dolorosamente, um profundo golpe. Serge Basset, correspondente de guerra do *Petit Parisien*, cahiu mortalmente ferido por uma bala em frente do inimigo. No dia 29 de junho fôra designado para partir, com mais dois dos seus collegas, para os portos avançados de Lens. Depois de ter atravessado Liévin, guiado por um capitão escossez, subiu a colina 65, no cume da qual um grande monte de pedras, continuo alvo dos obuzes allemães, indica o logar onde existia o reservatorio d'agua que abastecia a cidade de Lens. Com a corajosa placidez que o caracterisava no cumprimento dos seus deveres profissionaes, desprezando todos os perigos e tendo sempre em mira bem desempenhar a sua tarefa de informador, Serge Basset avançou para observar minuciosamente o terreno que acabava de ser conquistado.

Uma bala partiu de uma distancia approximadamente de 300 metros, porque a detonação foi ouvida no proprio momento em que o desditoso jornalista acabava de ser attingido. Quando os maqueiros o foram buscar, orgando verticalmente a maca, segundo o costume, para attestar o caracter puramente caridoso, da sua missão, os allemães fizeram sobre elles um fogo terrivel e inundaram de obuzes não só o carreiro por onde elles caminhavam como tambem as proximidades do sitio onde o infeliz correspondente cahira morto. Toda a intervenção medica foi, infelizmente, inutil. O terido expirou em consequencia de uma hemorrhagia interna, após meia hora de agonia. Conservou até ao fim toda a sua lucidez. Por um sentimento de deferencia que o honra e que honra ao mesmo tempo os da nossa profissão, o commando britannico decidiu prestar a Serge Basset as honras militares.

O governo francez, por seu turno, deliberou condecorar Serge Basset com a Cruz de Guerra, com palma.

A RELIGIÃO E A GUERRA

Os catholicos inglezes

Attribuem o seu patriotismo e justificam-no assim—A liberdade de que gosam na Grã-Bretanha

Chegaram ás nossas mãos mais quatro cartas dos catholicos inglezes aos catholicos de todo o mundo. São documentos cheios de interesse, que bem merecem ser lidos e conhecidos n'este paiz de indifferentes. Da segunda carta transcrevemos o seguinte trecho, cuja alta significação nos dispensamos de encarecer. Explicando os motivos do seu patriotismo, os catholicos britannicos exprimem-se assim:

«Temos, além d'isso, um outro incentivo para o nosso Patriotismo, incentivo que é mais sentido do que exprimido, o que raras vezes é descripto em detalhe: a liberdade religiosa que gosamos sob a Bandeira Britannica, a qual nos permitte desenvolver ao longo da nossa linha, todos os nossos recursos, quer materiaes, quer espirituaes, sem impedimento ou obstaculo algum por parte dos poderes civis. E podemos declarar sem perigo de nos enganarmos, que attendendo ás presentes condições que governam o mundo moderno, os Catholicos Britannicos não trocariam o seu estatuto politico por nenhum dos seus correligionarios sob qualquer outro Governo.

Esta é a consideração suprema que nos torna tão felizes sob a Bandeira Britannica. Como Catholicos somos livres e independentes. A nossa Igreja, como o nosso domicilio, é a «nossa cidadella» e para maior segurança da nossa autonomia, ajuizadamente recusámos tornarmo-nos escravos do Estado, ou vender a nossa liberdade por uma pitança annual parlamentar. Preferimos conservar a nossa organização religiosa vivendo dos seus proprios recursos e o Estado respeitando as nossas razões acceita a situação e acata-a. A sua attitude, para comnosco e para com as outras Igrejas livres, é uma benevolente neutralidade; protegendo os nossos direitos legaes e propriedade, frequentemente chamando-nos a Conselho e dando-nos representação nas Commissões Reaes, quando pontos de fé ou de moral se encontram envolvidos em projectada legislação, facilitando as nossas emprezas missionarias em paizes gentios, mas nunca tentando intervir nos nossos negocios internos. Por exemplo, as nossas relações com a Santa Sé são absolutamente livres; nenhum direito de censura é reclamado para a admissão ou publicação de documentos papaes, em circumstancia nenhuma nem o beneplacito Regio, ou qualquer outra ordem, passaporte é necessario para as nossas visitas *ad limina*. Os nossos Bispos são nomeados sem ingerencia alguma do Governo, o nosso Clero é nomeado para Missões ou demittido d'ellas, unicamente por decretos dos seus superiores, sujeitos ás prescripções das leis Canonicas. As frequentes perseguições de Ordens religiosas, de homens ou mulheres, que tão amiudadamente envergonharam outros paizes, que professam ser catholicos, são desconhecidas entre nós. Pelo contrario, a Inglaterra tem sido sempre o asylo dos refugiados religiosos, como dos refugiados politicos, dando hospitalidade e abundantes esmolas áquelles que foram exilados, reduzidos á miseria e envergonhados pelos seus proprios concidadãos. N'este mesmo momento especialmente, o nosso Governo, por um acto de generosidade digno da nossa raça, está abrigando das ridiculas agitações d'outros mais liberaes, communidades sem lar, que deliberaram permanecer entre nós, na penosa situação de inimigos.

Para que um paiz trate o seu clero como a Grã-Bretanha trata os padres catholicos, é preciso que esse mesmo clero seja, realmente, modelar. Como seria para desejar que entre nós o exemplo britannico se seguisse, e todos, tendo os mesmos direitos, tenham ao mesmo tempo para com o Estado, as mesmas obrigações e eguaes garantias. Conseguir-se-ha isso alguma vez?

A doença do somno

e a missão encarregada de combatel-a

De Benguella, onde se encontrava na data em que nos escreveu, 1 de junho, dirigo-se-nos o distincto clinico e nosso prezado amigo sr. dr. Bruto da Costa, pedindo-nos que declaremos que o chefe da missão da doença do somno é o dr. Correia Mendes, que tem empregado todos os seus bons esforços para conseguir do governo os elementos de combate.

O sr. dr. Bruto da Costa, que é o medico encarregado do combate na zona Benguella Catumbella, accrescenta:

«Era favor não esquecer este meu pedido, porque alguns invejosos já quererem tirar da noticia do seu jornal sobre a doença do somno alguma peçonha para envenenar as boas relações que existem entre mim e o chefe da missão.»

Sempre a intriga mesquinha, mesmo tão longe da metropole.

Vêr na 3.ª pagina:

O Jornal do Soldado

A UMA MEZA DE CAFÉ

Inglezes, francezes e russos

Uma palestra com marinheiros dos paizes alliados

No Tejo encontram-se actualmente barcos de guerra francezes, inglezes e russos. Pelas ruas da cidade passeiam grupos dos seus tripulantes que furam as filas de embasbacados curiosos com a mesma difficuldade com que os seus irmãos na Champagne, em Messines e na Galicia deviam ter conquistado as trincheiras germanicas e austriacas. Este aspecto de cosmopolitismo dá a Lisboa uma animação interessante. Dir-se-hia estarmos em festa.

Hontem, quando, abancados a uma meza do Royal, serviamos uma garapinhada, ouvindo os accordes da inevitavel *Viuva Alegre* reparamos que estavamos cercados por marinheiros das tres nacionalidades já referidas. Eram francezes, bretões morenos, *demoiselles des pompons rouges*, como lhe chamam os brutos; eram inglezes, com os bonets tombados sobre a sobrancelha direita, fumando em cachimbos collossaes; eram russos hercules, silenciosos e pensativos, que fitavam teimosamente o rio que anoite dava o scenario de *Julia*. Alguem que nos acompanhava, alfabetamente ardente e diletante, polyglotta lembrou-se de os reunir a todos á nossa meza para beber a cerveja da confraternisação. Convidámol-os e elles acceitaram immediatamente. A conversa animou-se pouco a pouco. A conversa? Não: mimica. Elles só falavam e entendiam os seus respectivos idiomas, mas os seus gestos eram de tal modo fluentes que logo se familiarisaram uns com os outros.

Foi então que nos lembrou interrogal-os. Pareceu-nos interessante investigar os seus pareceres. Aquelle espiritos, libertos de todos os convencionalismos haviam-nos de responder com uma sinceridade absoluta e as suas respostas symbolisariam as dos seus povos.

Que ideia formariam da hecatombe os seus cerebros, pouco envernisados? Que impressão haviam recebido os seus espiritos, dos portuguezes?

Começamos pelos russos. Era difficil fazermo-nos entender. O nosso camarada polyglotta formou vocabulos. Conhecido idioma de Gorki. Falamos com as mãos e ouvimol-os com os olhos. Vinham de qualquer porto asiatico, da Siberia, tinham tocado no Japão. Apezar de toda a alliança, ao falarem dos amarellos antigos inimigos os seus rostos sombrios tiveram uma contracção. Japone... no good... Um d'elles, o mais forte, fez-me então a descripção da sua vida a bordo. Fecham os punhos e põem defronte dos olhos emitando o binoculo. Demonstrou depois, também por gesto que odiava os submarinos. Os marinheiros devem luctar á tona de agua, dignamente, lealmente e não escondidos covardemente nos abysmos dos mares atacando os fracos e desapparecendo mal surge quem legalmente os pode castigar. Falo-lhe da revolução. Os rostos illuminam-se de alegria e dizem no seu inglez de criado de café. «Tzar finish. Respublic.. oh! Respublic».

Mas de novo recaem no seu silencio. E' uma raça humilde, e portanto logicamente triste. O sol da liberdade banha-os já, mas ainda se encontram nos seus espiritos vestigios do receio que respirava o *Kirut* imperial.

A seguir chamamos a attenção d'um francez. Elles ri-se da nossa pergunta e n'uma fiada de palavras estridentes de *rr*, responde-nos:

—Maltrataram-nos a não, *les sales brutes*. A França foi pisada, as nossas mulheres ultrajadas os nossos paes fuzilados. Como quer então que nós não estejamos na guerra com o coração a bater de anciedade por se nos deparar um *boche*?»

Perguntamos que pensam dos portuguezes.

—Antes da guerra, chegava até nós a fama dos portuguezes sobretudo como navegadores arrojadissimos. Viamos em cada portuguez que nós surgia na Bretanha, um parente de *Vasco da Gama*. Depois quando fiz viagens com elles para França, tratando-os de perto, comprehendi que os soldados lusitanos eram tão francezes como nós.»

Contou-me então que n'uma noite surgira na linha do horisonte qualquer coisa que fazia lembrar um submarino. Elle estava de vigia e explicou como pôude as suas aprehensões a um portuguez que se encontrava proximo. Esse portuguez olhou fitamente para a sombra descoberta e dirigiu-lhe um gesto, o qual intrigára fortemente o meu companheiro.

E deparando-se-lhe a ocasião de estar com portuguezes que se faziam entender no seu idioma, reproduz-me em pleno Café «Royal» o tal gesto, o que me abstenho de descrever, o qual provocou fortes gargalhadas de varios curiosos que nos vigiavam das outras mezas. E quando lhe explicaram a sua significação escancarou a bocca em grandes risadas.

O ultimo foi um inglez, de peito espaçoso como Piccadilly, que nos responde com monosylabos ventosos e sonoros.

—Vi a dor dos belgas que combatem em França. Ha tres annos que não teem patria, que não teem lar, e que não recebem noticias das mulheres e dos filhos que estão para além das trincheiras *boches*. Vi a sua dor e quer ajudal-os a reconquistar a Belgica, a reconstruir o lar e a vingar as deshonra das esposas.

—E dos portuguezes? Que pensa você dos seus velhos alliados?

—Optimos. Não teem medo. São um pouco nervosos de mais—*yes*, *a little*... Mas optimos soldados e quem um dia os deprimir deante de mim desmancho-o, esfrangalho-o...

E, ao proferir estas palavras as suas faces, já vermelhas de si, tornaram-se rubras e a meza estremeceu ao simples contacto dos seus punho. E eu, emquanto elle cantava fortemente o *It's a long wait Tepperary*, fiquei-lhe a olhar, desconfiado, os pulsos colossaes e pensei em que perigo se encontravam certos individuos, precisamente portuguezes, cujo grande prazer é despreciar tudo o que é de Portugal.

O anniversario da "Capital"

Entre as felicitações que continuamos recebendo pelo nosso 8.º anniversario, e que agradecemos, seja-nos permittido enumerar, sem que n'isso haja a menor sombra de offensa, as dos nossos collegas *Republica* e *Dia* e do distincto artista Francisco Valença.

Os nossos cordeaes agradecimentos.

UMA PARTE DA FORNALHA

A parte a linha ingleza entre Ypres e Lens é a que mais interessa aos portuguezes

A grande conflagração

Diario da guerra

Confirma-se o que hontem dissemos ácerca da emoção causada na Allemanha pela chegada de tropas americanas a França. Todos os jornaes allemães não occultam a inquietação que um tal facto tem ali provocado.

E, effectivamente, comprehende-se que assim succeda, porque se os alliados levaram os allemães á defensiva, contando apenas com os seus recursos e a impulsão e firmeza d'animo da Inglaterra, muito mais ha a esperar os resultados decisivos, com a cooperação de uma potencia, que dispõe de tantos recursos em homens e material de guerra.

A demora que se tem notado nos bombardeamentos de artilharia revela como os alliados vão dispondo de material de artilharia pesada, que não só equilibra mas se revela superior á dos seus adversarios. O ataque na Champagne, a b lha do Somme, a offensiva de Brussiloff na Galicia e a ultima victoria de Messines revelam o augmento de potencia da artilharia dos alliados.

As attenções em Inglaterra convergem principalmente para o sector de Lens onde os allemães difficilmente se manteem. Ao norte do Scarpe e na visinhança de Ypres e de Messines a artilharia proseguiu nos bombardeamentos, que são contra-batidos pelos allemães, porque comprehendem como os alliados lhes contrariam o seu principal objectivo, a marcha sobre Dunkerque, o cremos bem não passará de um pesadelo horrivel do estado maior do kaiser.

No seu ataque methodico, os inglezes effectuaram um avanço n'uma linha de 540 metros a sudoeste de Hollebeke e mais para o norte, perto de Nieuport contrariam os reconhecimentos dos allemães, fazendo-lhes alguns prisioneiros.

No sector francez continúa a notar-se intensissimo bombardeamento de artilharia na celebre região de Moronvillers e na cota 304, e no sector entre o Ailette e o Aisne, por onde o inimigo não desiste de abrir caminho, apezar das perdas que esta tentativa lhe tem causado.

Nas frentes italianas nada se passou de importante.

Os russos já apuraram os numeros de 300 officiaes e 18.000 soldados entre os prisioneiros que fizeram nos combates dos dias 2 e 3 na região de Bzezany e continuam progredindo no Caucaso.

Na frente italiana

ROMA, 5.—Communicação official.—Durante o dia de hontem o fogo da artilharia manteve-se vivo em toda a linha. No planalto de Asiago, as columnas inimigas em marcha no velle do Galmarara estiveram sob a acção efficaz das nossas baterias. Ao norte e a leste de Gorizia as nossas patrulhas arremessaram-se contra as linhas adversarias, causando n'ellas alguns estragos e provocando o alerta. Ao sul de Castagnavizza foi rapidamente detida uma tentativa de ataque inimigo, precedida por violenta preparação de artilharia. (a) Cadorna.—(*Havas*).

Na frente ingleza

LONDRES, 6.—Communicação de hontem á noite do marechal Haig. A não ser a actividade das duas artilharias em alguns pontos da linha, nada de importante ha a registar.—(*Havas*).

O Brazil prepára-se para a guerra

As medidas que o governo vae tomar

RIO DE JANEIRO, 6.—O Senado auctorisará o governo a adquirir o material necessario para o exercito e para a marinha e a reparar o material existente. O governo ficará com amplos poderes para fazer o recrutamento, augmentar os effectivos de terra e mar, desenvolver as industrias do ferro e do aço para activar a construcção dos navios mercantes e intensificar a producção de munições. Será construida uma rede estrategica de caminhos de ferro, segundo os planos do estado maior do exercito, e, quando as auctoridades superiores do exercito e da marinha julgarem conveniente, será installada a radiographia telegraphica e telephonica nos serviços do exercito e da marinha.—(Americana).

No parlamento italiano

Uma moção de confiança ao governo, declarações do sr. Boselli

ROMA, 6.—A camara dos deputados depois de dez dias de sessões secretas voltou ás sessões publicas e approvou uma moção de confiança apresentada pelo deputado conservador sr. Dario, concebida nos seguintes termos: «A camara, ouvidas as declarações do governo, passa á ordem do dia». Esta moção foi approvada por 361 votos contra 63. O presidente do conselho pronunciou a proposito um patriotico discurso dizendo entre outras cousas o seguinte: O parlamento approvou n'estas sessões os fins da guerra taes como os concebeu o governo; da mesma maneira os processos que inspiram a nossa politica estrangeira estão inteiramente de accordo com o modo de ver da camara. Na politica interna a intenção commum de manter levantada a solidariedade do espirito nacional com a liberdade publica é commum ao governo e á Camara.

Confirmo que as relações entre o governo e o commando supremo do exercito proseguem nos melhores termos, contando este com a absoluta confiança do governo e da Camara. O governo manterá a todo o custo a sólida resistencia do paiz até á consecução da unica paz possivel, isto é, a que consagre o reconhecimento dos direitos e das aspirações nacionaes. O sr. Boselli terminou exaltando, no meio de grandes applausos da Camara, o admiravel exemplo de heroismo e patriotismo da juventude italiana.—(Havas).

As operações na Macedonia e na Albania

ROMA, 6.—Consolidada a nova situação politica da Grecia, o estado maior internacional resolveu unificar a acção das tropas alliadas, deixando a cargo do exercito internacional de Salonica as operações da Macedonia, e a cargo do exercito italiano de Valona as que se realisem na Albania. Este accordo harmonisa as respectivas aspirações dos alliados e promette a consecução dos fins communs.—(Havas).

O CASO DE CADIZ

A libertação do submarino

Faz com que se invoque em França o tratadista portuguez almirante Carlos Testa

Nenhum dos paizes alliados viu, com bons olhos, a annunciada restituição do submersivel germanico arribado a Cadiz, e que o governo hespanhol devia ter feito internar desde que quizesse salvaguardar os seus deveres de neutralidade. O *Temps* consagrou ao incidente, n'um dos seus ultimos numeros, um longo artigo em que se adduzem varios argumentos, todos elles decisivos, para demonstrar em face do Direito que outro não deveria ter sido o procedimento da Hespanha.

Recordemos antes de mais nada os factos. A 11 de junho, pelas 8 horas e meia, um submarino pede soccorro pela telegraphia sem fios. Dois torpedeiros hespanhoes, que andavam em serviço de patrulha, acodem, e como o submarino allemão pedisse reboque, a auctoridade maritima hespanhola manda uma canhoneira trazel-o a Cadiz, escoltado pelos dois torpedeiros. O pirata allegava que não podia demandar o porto pelos seus proprios meios e que as avarias tinham sido provocadas pela sua propria artilharia. N'esse caso, contra quem disparava elle? Affirmou-se tambem que só os motores de superficie estavam avariados. Porque não se serviu pois dos motores de immersão?

A questão de direito de asylo concedido aos neutros pelo direito internacional, expresso nos artigos 12, 13 e 17 da XIII Convenção da Haya, tinha que discutir-se para este caso, mas reconheceu-se que não se podia applicar a elle. O *Temps* affirma, reflectindo evidentemente opiniões officiaes, que a Hespanha faltou assim aos seus deveres de paiz neutral.

De facto, a neutralidade, segundo todos os auctores que teem tratado do assumpto, é um estado que consiste na inacção completa relativamente á guerra e na estricta imparcialidade a respeito dos belligerantes. A neutralidade impõe obrigações que teem o caracter commum de serem puramente negativas, isto é, de pura abstenção. O neutro deve, com effeito, abster-se de qualquer acto de hostilidade, e não póde portanto tomar parte directa ou indirecta na guerra. Mesmo quando usa do direito de asylo, esse asylo não poderá nunca mascarar um acto de guerra.

Ora é incontestavel que a Hespanha não se limitou á inacção a respeito do *U. C. 52*. Soccorreu-o, auxiliou-o, afastou-se do principio da *não-intervenção* em que consiste a regra fundamental da neutralidade. O facto de fazer rebocar um navio de guerra belligerante por uma canhoneira do Estado constitue manifestamente uma intervenção.

«N'estas circumstancias, prosegue o *Temps*, a Hespanha não pode objectar sequer que está prompta a prestar identico serviço a um submarino do partido adverso. Carlos Testa, professor da Escola Naval de Lisboa, respondeu antecipadamente a esta objecção: *A conducta para com ambos os belligerantes deve ser passiva*, diz elle no «Direito Publico Internacional»; *seria com effeito absurdo e impossivel pretender-se ser neutro soccorrendo um belligerante e o outro*. E mais adeante: *Quando o principio que se classifica de «não intervenção» não é praticado de uma maneira equitativa, é profundamente immoral, porque não tem nem o merito da franqueza, nem o da audacia*».

O nosso compatriota, invocado assim para condemnar o procedimento da Hespanha, previu o caso de Cadiz dando-lhe a unica classificação que convem. E' possivel que o governo hespanhol invoque o principio de humanidade para justificar a sua attitude «immoral», affirmando que não se podiam ter deixado morrer os tripulantes do submarino. E' certo: mas os sentimentos de humanidade entendem-se com os homens e não com o navio. Para que o argumento pudesse colher, as auctoridades maritimas hespanholas deviam ter-se limitado a salvar a tripulação, abandonando o casco do barco no alto mar. Seria ridiculo invocar agora esse pretexto, quando o submarino, depois de reparadas as suas avarias, pode voltar a praticar as torpezas habituaes, o que no caso presente se não dá porque, como *A Capital* hontem noticiou, foi afundado por um navio inglez.

De resto, os deveres de humanidade são perfeitamente compativeis com o principio da *não intervenção*. Quando o *U-53* sahiu de Newport e procedeu ao torpedeamento de navios, os *destroyers* americanos não intervieram para o impedir de afundar vapores, mas limitaram-se a salvar as victimas dos torpedeamentos que vagueavam nos escaleres á mercê das ondas. E' que os Estados Unidos, como paiz neutral, entendia bem que só tinha o direito de salvar homens e não navios.

Este caso do *U-C-52* não admittia, portanto, duas interpretações diversas. A Hollanda, internando opportunamente o *U-30* e o *U-B-6*, se manifestou não só mais zelosa do direito, mas ainda mais previdente do futuro, porque todas estas coisas se pagam cedo ou tarde.

O Centro Solidariedade Republicana

delibera separar-se do Partido Republicano Portuguez

Reuniu hontem, pelas 20 e meia horas, o Centro Solidariedade Republicana, presidindo o sr. Arthur Pinto, secretariado pelos srs. Jayme Tavares e Augusto Costa.

Depois de se tratar da ordem da noite, deliberar sobre a situação do sr. José Gonçalves Peixinho, foi lido um officio do companheiro José Nunes, no qual se despedia do Centro em virtude da aggressão insolita de que foi victima em sua casa, praticada por agentes que suppõe a soldo do partido democratico. Uma commissão foi a casa d'esse senhor pedir-lhe para desistir do seu intento e convidal-o a ir ao Centro, sendo recebido á entrada com grandes applausos.

O sr. Jayme Tavares apresentou a seguinte moção, que foi approvada:

«Considerando que da fundação da Republica em Portugal após largos annos de propaganda e de sacrificios de tantos e tão honestos trabalhadores, que a esse ideal deram os seus melhores esforços, affrontando por vezes as perseguições dos governos monarchicos e supportando o mal-estar consequente d'essas luctas, não tem, todavia, até hoje resultado nem de leve o que do novo regimen seria licito esperar, consoante se apregoou tantissimas vezes;

Considerando que o mal-estar a dentro da Republica provem em grande parte da orientação dos chamados governos, que logo após a proclamação do novo regimen tomaram conta das rédeas da governação do paiz, os quaes, guerreando-se mutuamente sem planos nem ideias, trouxeram a desordem ajponte de, por vezes, se não poderem constituir governos duradouros;

Considerando que das divisões entre os principaes homens da Republica resultou esta ser governada por antigos monarchicos, faltos d'espirito juridico tão necessario á marcha da democracia;

Considerando que na situação actual — situação aliaz critica pelo estado de guerra mundial e em que a nação se acha envolvida — só um governo bem orientado politico e economicamente poderia minorar os graves sacrificios que pesam sobre o povo;

Considerando que da politica indolente do actual governo — que se diz democratico — tem resultado toda a casta de abusos de que o povo trabalhador vem sendo victima desde o começo da guerra, dando-se o espantoso caso dos sacrificios pesarem brutalmente sobre o povo trabalhador emquanto o alto commercio vem explorando miseravelmente os que ficam de fóra dos perigos que morrem nos campos de batalha;

Considerando que, entrando a nação na guerra mundial, seria justo — o nos assim o esperavamos — que, ao mesmo tempo que se mobilisassem os cidadãos, na grande maioria proletarios, dispondo-se d'esta maneira do seu sangue e das suas vidas, se mobilisasse egualmente as forças economicas — o commercio, as industrias necessarias, e, em caso de necessidade, os capitaes;

Considerando que se o patriotismo obriga os cidadãos a sacrificarem a sua vida nos altares da patria, tambem deve obrigar os industriaes e os commerciantes a sacrificarem um pouco a sua ganancia, que está sendo desmedida, como se verifica com os assucares, as farinhas, o azeite, o aluguel das casas, etc.;

Considerando, porém, que o actual governo nada tem feito n'este sentido, deixando esfaimar o povo pelos açambarcadores, aliás armazenistas, que campeiam livremente na pratica da agiotagem desenfreada;

O Centro Solidariedade Republicana resolve, desgostoso, abandonar a politica partidaria e até hoje esteve ligado, para se entregar unicamente á causa do povo, da Patria e da Republica».

Seguidamente, foi approvada uma moção apresentada pela direcção, concebida nos seguintes termos:

1.º Proponho que amanhã seja embandeirada a fachada d'esta collectividade.

2.º Que se officie ao Directorio do Partido Republicano Portuguez, enviando o diploma de filiado n'esse partido.

"O desapparecido,"

E' hoje que se estreiam no magnifico Cinema Condes os dois primeiros episodios da sua deliciosa pellicula da série «O desapparecido», a que está reservado um exito verdadeiramente retumbante. «A Mulher Enigmatica», deliciosa creação de Rita Sacchetto, encontra-se ainda em pleno triumpho. «O desapparecido» repete-se amanhã em soirée de moda.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Liga de Officiaes de Marinha Mercante — Em assembléa geral extraordinaria reuniu, esta Liga, tratando-se do assumptos do expediente de interesse da classe. Foi acceito o pedido de demissão dos Directores e marcada nova assembléa para eleição da nova Direcção, para a proxima segunda-feira, 9, pelas 16 horas.

Na Associação Industrial Portugueza

A folha de Flandres

A reunião dos fabricantes de conservas

Como estava annunciado, reuni ram-se cerca das 14 horas e meia de hoje na Associação Industrial Portugueza alguns fabricantes de conservas, afim de tratarem de assumptos referentes á importação da folha de Flandres. A assistencia era de perto de 150 pessoas, sendo a meza presidida pelo sr. Aboim Inglez que começou por dar conta das suas démarches junto do governo. Fallaram depois os srs. Belchior e Neves Ribeiro, discordando o primeiro d'estes senhores, que o governo faça requisição da folha existente no mercado.

O sr. Figueirôa, da firma Figueirôa & C.ª, toma a palavra e fala largamente dos detentores da folha, que, aproveitando a situação fazem enormes especulações. Com respeito á requisição, está completamente de accordo, mas o sr. Adelino Marques Junior, representante da fabrica da Victoria do Olhão e socio d'uma casa importadora que fala em seguida, reprova-a, affirmando que nem todos os que importam folha merecem tão severidades, garantindo sob a sua palavra de honra que, a casa a que está ligado, nunca explorou.

O sr. Pastachini, a cujas aptidões commerciaes o presidente fez os mais rasgados elogios, diz que possue em Inglaterra 6:234 caixas de folha de Flandres, as quaes põe á disposição da commissão de abastecimento pelo preço de 65 escudos. Quer saber se os detentores da folha o venderão a 95 escudos. Elle cedel-a-ha ao preço promettido, caso os outros não augmentem os seus. Todos lhe acham razão.

Finalmente toma a palavra o sr. Ivens Ferraz, propondo que, dadas as boas relações existentes entre o sr. Aboim Inglez e mr. Williams, chefe da missão ingleza em Lisboa, aquelle senhor tente conseguir que a folha vinda para Portugal com destino aos quadros americanos — 1:600 caixas, pouco mais ou menos — em vez d'essa folha rentrar em Inglaterra, visto que os quadros não se realisam, já seja entregue á Associação Industrial.

No momento de nos retirarmos, 17 horas, estava fallando o sr. Miguel Durão, sobre os preços a estabelecer.

Um recontro no mar

Entre patrulhas portuguezas e um submarino allemão

As patrulhas hontem á noite chegadas do Funchal dizem que as patrulhas de marinha que andavam em cruzeiro tinham encontrado por duas vezes um submarino allemão, com o qual se estabeleceu tiroteio.

O submarino desappareceu, não tornando a ser visto.

O que se passa pelos lyceus

Uma carta do reitor do Lyceu Gil Vicente

Sr. Redactor do jornal «A Capital». — Publicou o jornal de v. uma local e uma entrevista ácerca do numero de alumnos externos que requereram exame, n'esta época, no Lyceu de Gil Vicente. Tanto a local como a entrevista teem affirmações absolutamente falsas umas, inexactas outras. Permitta v. que as rectifique.

O numero de alumnos n'aquelas condições não é de 400 mas sim de 324, numero exacto. Não é verdade que não estejam montados n'este Lyceu os gabinetes tão bem ou melhor que os que bastaram durante tanto tempo até ha 2 annos, ao ensino nos melhores lyceus do paiz. Não é ainda verdadeiro o numero atribuido aos alumnos externos do 5.º o numero exacto é inferior a «metade» do indicado pelo informador. Menos verdadeiro é tambem que os exames no Lyceu do Gil Vicente tenham de so prolongar... até outubro.

Todos os exames d'este lyceu devem estar terminados no praso legal, 15 de agosto, com os jurys organisados nos termos tambem legaes. Nem foi necessario recorrer para isso aos professores supranumerarios.

Intitula-se a pessoa entrevistada professor do Lyceu de Passos Manuel. Permita-mo v. que não acredite que o seja, emquanto se não cobrir do anonimato. E' evidentemente um mystificador, que abusa da boa fé de v. Um professor d'um Lyceu como o de Passos Manuel não seria capaz do impudor de fazer as informações inverosimeis que seu professor apresenta, quando tão facil lhe seria a sua verificação.

Pelo mesmo motivo não merecem resposta as insinuações e a mau gosto e gracejos sem espirito que o mesmo mystificador faz ao Lyceu Gil Vicente; se fosse um «professor», digno d'esse nome, não esqueceria os devores mais elementares de cortezia e do respeito á verdade.

Como ultimo esclarecimento devo dizer que a affluencia maior ou menor de alumnos externos a cada lyceu é permittida pelo regimen transitorio em vigor, apenas n'este anno. No proximo anno, se não fôr alterada esta arte do novo regimen, só podem requerer exame em cada lyceu os alumnos externos da área para esse lyceu fixada.

Agradecendo a v. a publicação d'esta nota de v. etc. — Lisboa, 6 de julho de 1917. — *Gastão Corrêa Mendes*, reitor do Lyceu de Gil Vicente.

Voltamos a affirmar que foi um professor do Lyceu Passos Manuel quem prestou á «Capital» as informações que hontem se publicaram. O sr. Correia Mendes não pode duvidar d'esta affirmação, que o auctor da entrevista, de resto, se apressará a confirmar.

Junta de Defeza dos Direitos d'Africa

O comité nacional da Junta de Defeza dos Direitos de Africa occupou-se esta tarde da annulação da eleição d'Angola, deliberando indicar ás organisações indigenas d'esta provincia os nomes dos srs. João Baptista de Sousa Andrade, presidente da Liga Angolana e Luiz Moreira Bastos, presidente da Assembléa geral da mesma liga para candidatos a deputados por aquelle circulo.

O mesmo comité continuou apreciando as propostas de fazenda do conselho do governo de S. Thomé e Principe, creando novos impostos e, em especialidade, a proposta n.º 3.º (impostos sobre indigenas), conjunctamente com as reclamações da Associação dos Empregados do Commercio e Agricultura e da Liga dos Interesses Indigenas da mesma provincia.

Foi approvado o plano das conferencias a iniciar que em breve se realisarão em Lisboa e nas provincias ultramarinas simultaneamente.

Ultimas noticias

No Senado

O sr. Silva Barreto requer que se suspendam os trabalhos até que compareça o sr. ministro da guerra, para que faça as annunciadas declarações acerca da sua viagem á Inglaterra e á França.

E' approvado o requerimento, seguindo todos os senadores para a outra camara, a ouvir o sr. Norton de Mattos.

A's 16 horas é reaberta a sessão, mas o sr. ministro da guerra não comparece.

Entra em discussão a proposta de lei auctorisando o governo a mandar pagar a João de Deus José Sant'Anna ex-grumete artilheiro, os seus vencimentos em divida desde 1908 a 1910.

Justifica-a o sr. ministro da marinha e é approvada com uma emenda do sr. Gonçalves Pereira.

Discute-se depois o projecto de lei, da auctoria do sr. Pedro Martins, determinando que das deliberações das camaras municipaes, que não forem conformes aos preceitos legaes, sobre instrucção infantil e primaria, recorrerá «ex-officio» o inspector do circulo respectivo, sem prejuizo da faculdade de recurso que, por lei, compete a outras entidades.

O sr. Simão José, falando sobre o projecto, declara que muitas vezes a desorganisação do ensino primario é devida á intervenção dos proprios inspectores junto das camaras municipaes.

O sr. Jeronymo de Mattos, exaltado:

— V. ex.ª não pode dizer isso sem o provar!

O orador:

— Conheço muitos casos!

O sr. Jeronymo de Mattos:

— Não pode affirmar isso! Não é verdade.

O orador:

— Tomo a responsabilidade do que digo, aqui e onde v. ex.ª quizer! Fica assim liquidado o caso.

E o orador continua a discutir o projecto, mais serenamente, á hora a que fechamos este relato.

Balanço diario

Aquelle numero, deprimente para o exercito, que se representava n'uma revista em scena no theatro Republica, deu hontem a alma ao Creador. Já não era sem tempo. Mas para isso foi preciso que no theatro comparecessem cêrca d'oitenta sargentos do exercito, que se dessiminaram por toda a sala, e que iam dispostos a, por bem ou por mal, acabar de vez com semelhante vergonha. A empreza, quando soube do que se passava, não esteve com meias medidas. Foi-se ao numero e eliminou-o, como eliminou o hymno da Carta e como riscou das falas chocarreiras, certos ditos que não molestavam ninguem. Os factos apontados dão razão á *Capital*, que foi o unico jornal que verberou devidamente o abuso em questão, sem mudar de parecer só porque os auctores da peça ultra-dissolvente, que tem entre os emprezarios um secretario do ministro, vieram dizer que aquillo era a coisa mais innocente d'este mundo. Os sargentos do exercito que o digam.

Segundo consta, o emprestimo que o governo portuguez negociou em Londres não chega a ser de tres milhões de libras, em vez de quatro, como se disse. A proposito das garantias que o governo offereceu para effectuar essa operação, correm diversas versões. Parece, comtudo, que a mais exacta é aquella que affirma ter o emprestimo sido contractado sob a garantia dos navios ex-allemães, os quaes, pelo seu valor, cobrem perfeitamente os tres milhões, quando muito, que a Inglaterra está disposta a emprestar a Portugal. Ao que nos consta, o governo está, por estes dias, interpelado no Parlamento sobre este assumpto, que é, realmente, da maior importancia. Mas tambem nos consta que o sr. ministro das finanças, por ora, pouco dirá, por não lhe parecer opportuno fazel-o.

Sorrateiramente, como quem tivesse por habito dizer sempre tudo com inexcedivel correcção, apparece agora certo orgão a clamar que os criticos do congresso seriam todos reduzidos, senão ao silencio, pelo menos á condição humilde do tudo admirarem, se lhes deixem aquillo que elles desejam ou se lhes reconhecessem meritos que não possuem. E' conforme. Quo diabo, a carne é fraca e nunca é bem tental-a em demasia. Convem, entretanto, acentuar que ainda ha quem não se tenha deixado reduzir ao silencio á custa de benesses ou de surprezas que o Estado paga. E se a logica ainda é viva, temos de reconhecer que os outros, os que applaudem calorosamente a especie do batuque politico em que se vive, é porque houve a tempo o cuidado de os tornar doceis com crenças de palha, tão cuidadosamente as puzeram a augar as têtas orçamentaes. Pois quo engordem e deixem os outros em paz. Quo domonio, não é pedir muito!

Como se sabe, está pedida uma sessão secreta para que o governo possa dizer aos representantes da nação tudo o que ha a respeito da nossa cooperação na guerra e da nossa politica internacional. O grupo democratico, reunido hontem, deliberou votar que a sessão se realise, mas em reunião conjuncta das duas camaras. E' o que informa a nota officiosa, que veio para a imprensa. Mas se o grupo resolveu isso, foi uma vez mais contra o criterio das direitas, que entendem não poderem as duas camaras reunir em sessão conjuncta senão para os effeitos que a Constituição estatue. D'ahi, não seria para admirar que o bloco não comparecesse na sessão secreta que os democraticos querem effectuar, por ella não ser a que foi requerida e por, pretendendo-se fazer funccionar uma vez mais em conjuncto as duas camaras fóra dos preceitos constitucionaes, se pretender crear mais um precedente que é affrontoso da Constituição. Como quer que seja, palpita-nos que o sr. Affonso Costa e os seus amigos inventaram mais uma trapalhada. E' para não perderem o costume...

A questão da folha de Flandres para as industrias está em vesperas de attingir o seu periodo mais agudo. E' que esse artigo, mercê da jogo desenfreado dos açambarcadores, está tarando por tal modo, que se não impedir nos proximos dias a attingindo tão fabulosos preços, que as fabricas de conservas de peixe, principalmente, estão condemnadas a fechar, se o governo não tomar, quanto antes, medidas rapidas e energicas. Cada caixa de folha fica no Tejo por menos de quarenta escudos. Pois ja se tem vendido alguma com mais de cem escudos de lucro! E' simplesmente phantastico. O que pretendem os industriaes, que houjo devem ter celebrado uma reunião para se occuparem da questão que tanto os interessa? Pedir ao governo que requisite toda a folha que existe no mercado sonegada, para a ratear em seguida pelos fabricantes, os quaes a pagarão por preços que darão aos portadores mais de cem por cento de lucro. Conseguirão os interessados levar por deante o seu intento? Achamos a coisa algo difficil.

Nos Deputados

Ainda as declarações do sr. ministro da guerra

(Continuação da 1.ª pagina)

O presidente annuncia que vão entrar-se na ordem do dia. O sr. Brito Camacho declara que, n'esse caso, pede a palavra para antes de se encerrar a sessão. O presidente intervem e diz que se o «leader» do bloco pretende falar agora, que não tem duvida em consultar a camara n'esse sentido. O sr. Brito Camacho replica que como provavelmente vae realisar-se uma sessão secreta, se reserva para então dirigir ao sr. ministro da guerra as perguntas que deseja fazer. O sr. Catanho de Menezes, pela maioria declara que a sessão secreta será concedida. O requerimento que solicita essa sessão é posto á discussão, falando o sr. Brito Camacho, que aprecia a parte juridica da disposição regimental que regula o assumpto, dizendo que, desde que as sessões secretas sejam requeridas por vinte deputados não podem ser negadas.

Pelo que refere ao caso presente, a opposição não recorreria á sessão secreta desde que o governo declarasse que as perguntas que lhe vão ser feitas o podem ser em sessão publica. Fala ainda o sr. Catanho de Menezes, respondendo-lhe o sr. Brito Camacho, que protesta contra o facto do governo ter realisado uma convenção militar com a França, por a considerar um espantoso abuso do poder. Tem pela França a maior admiração, mas é por que as convenções assim só o parlamento se pode auctorisar, para se dizer que foram feitas pelo pais. Alludo depois ás expedições enviadas para a Africa, e declara que se tem enviado para ali soldados como quem manda rezes para o matadouro. Porque não se publicam os relatorios dos respectivos commandantes? Para Angola chegaram a ir praças que aprenderam a recruta em Mossamedes! Ainda agora se soube que os allemães que invadiram o nosso Nyassa foram expulsos por inglezes, belgas e francezes. Isso deprime e envergonha o orgulho nacional. Parece-lhe que ha coisas que não podem ficar em segredo. Por isso entendeu fazer desde já as declarações do sr. ministro da guerra as observações que a camara acaba de ouvir.

O sr. Catanho de Menezes responde ao sr. Brito Camacho, que por sua vez replicou em aparte.

O chefe do governo — Isso é assumpto para depois. E' conta que fica em aberto para se liquidar veio desflorar o assumpto!

Terminando o sr. Catanho de Menezes diz que a maioria se sente contristada com as palavras que ouviu do sr. Brito Camacho.

O chefe do governo declara que não tencionava intervir no debate sobre a sessão secreta, porque se dissesse que tudo se podia esclarecer em sessão publica não haveria a sessão secreta. Quem quizesse sessões secretas ou espera ouvir coisas estranhas ou pretende dizer aquillo que não pode ouvir-se. E' essa a intenção do sr. Brito Camacho, e por isso elle pede que o fechem nas paredes do parlamento. Realmente ella não póde falar em sessão secreta visto querer usar da palavra contra o paiz. Ha gravações de assucar, cruzando-se em grita da direita e da esquerda os apartes, os apoiados e os doestos. Não são de as expedições para a Africa foram mal organisadas. Mas se o foram, não é este governo o responsavel, porque não foi elle que as organisou.

O sr. Alvaro Pinto — Publique os relatorios!

O orador: — Não ha relatorio nenhum! O sr. Alfredo de Magalhães interrompe tambem. Os relatorios dos commandantes devem ser tornados publicos. O orador é de opinião contraria, affirmando que o governo não praticou nunca nem praticará ilegalidades nem ataques á Constituição. Trata da convenção com a França. A guerra é feita pelo Poder Executivo, auctorisado pelo Legislativo, e o governo, pelas auctorisações de que está armado, pode fazer essa guerra aonde lhe aprouver, desde que o julgue preciso. O exercito portuguez pode cooperar com os alliados na Europa, em qualquer lado que o governo haja do armar-se com instrumentos legaes excepcionaes. O governo vae para a sessão secreta com a maior satisfação, reservando-se o direito de repetir em sessão publica o que em sessão secreta entender que deve dizer.

O sr. Brito Camacho declara que foi por um grande escrupulo de correcção que pediu a sessão secreta. O ministro da guerra e o chefe do governo foram ao estrangeiro e disseram que as suas viagens não tinham cunho official. Pois a convenção com a França veio desmentil-os. Eis porque pediu a sessão secreta. Não admitte que alguem o exceda em patriotismo, e é por isso se reserva para falar sem se entender que elle está prejudicando a patria. Faz ligeiros commentarios ás declarações do sr. Norton de Mattos? Sem duvida. Mas fel-as para que não se dissesse que os que a opposição, porque esta a palavra do sr. ministro da guerra ficára calada, como se nada tivesse que dizer. E' sufficientemente honesto e intelligente para se não saber bem ha coisas que conviria que elle ponham uma rolha na bocca.

Aprecia os textos das notas trocadas com a Inglaterra e das auctorisações governamentaes e affirma que nós não podemos referir-se á nossa comparticipação na guerra, mas do sr. Norton de Mattos, que já sabia que iamos ter uma sessão secreta e nem por isso se reservou para essa sessão publica as declarações que a Camara ouviu. Assim, só em uma sessão publica ellas deviam ter a devida resposta, muito embora, para lá veja elle, orador, correndo o risco de descontentar o chefe do governo e o sr. ministro da guerra.

O sr. Jorge Nunes responde a considerações do sr. Catanho de Menezes e diz que o primeiro a dever respeitar as conveniencias devia ser o sr. ministro da guerra, reservando-se para dizer em sessão secreta aquillo que só ahi se podia dizer. A opposição fez o que devia, quando reprovou a realisação de convenção com a França, sem ser ouvido o Parlamento.

Passos perdidos...

A primeira escaramuça foi aspera e renhida

O sr. ministro da guerra fez, effectivamente, na Camara, as declarações que se esperavam. Não se póde dizer que tenha sido d'uma grande prolixidade, nem isso, certamente, conviria no grave momento historico que atravessamos. Mas se não foi prolixo, o sr. Norton de Mattos foi, pelo menos, claro.

Disse o que tinha a dizer em poucas palavras e pôz, a nosso ver, a questão com a transparencia desejada. Algumas novidades trouxe ao Parlamento o sr. ministro da guerra, sendo dignas de se salientarem aquellas que se referem ao numero exacto de soldados que Portugal tem de fornecer aos alliados e a que diz respeito á convenção militar realisada com a França.

As declarações ministeriaes a respeito dos nossos effectivos em campanha vieram desmentir tudo o que sobre o assumpto por ahi se dizia. As affirmações referentes á convenção com o governo francez confirmaram o que muita gente murmurava, sem saber, na verdade, até onde eram exactas as suas suspeitas. Vê-se, pois, mais uma vez, que ha sempre vantagem em se esclarecerem questões d'estas, tanto ellas interessam ao paiz e tanto ellas sobresaltam, quando permanecem confusas, as consciencias.

A opposição, pela voz do sr. dr. Brito Camacho, rompeu logo o seu ataque ao governo. E fel-o em termos asperos, que causaram sensação e deram logar a protestos da maioria. A maneira como teem sido organisadas as expedições para a Africa e o facto de se ter realisado com a França uma convenção militar sem o Parlamento ser ouvido mereceram, do lado do bloco, os mais vivos commentarios. O sr. Affonso Costa respondeu nos mesmos termos e o sr. Brito Camacho, tendo de novo a palavra, falou com uma vehemencia que raras vezes lhe temos visto...

Pelo que se passou hoje, facil é de prevêr o que será a sessão secreta, que foi votada hoje e que, provavelmente, será marcada para amanhã. Da sessão de hoje, o governo sahiu como tinha entrado — sem quebra de força. De maneira que a respeito da força, por estes dias, bom será não falar n'isso, por causa das desillusões...

Auctorisados a voltarem a Portugal

Por resolução do conselho do ministros sobre recursos dos individuos abrangidos pelas disposições dos decretos relativos a subditos dos paizes inimigos e seus equiparados, foram auctorisados a voltarem e residirem em Portugal Victor Henrique Schalck, João Daniel Wagner e Christian Johann Gottlob Wagner.

Sport

Water-polo. — Está aberta a inscripção no Club Naval de Lisboa, para o campeonato de water-polo que pela terceira vez este club promove para disputa da taça que tem o seu nome.

O primeiro desafio realisa-se no dia 2 do corrente, fechando a inscripção no dia 18.

O team do Club Naval tem o seu primeiro treino no proximo domingo, jogando o 1.º contra o 2.º team.

O water-polo que está em pleno successo em Lisboa e no Porto tem inumeros adeptos por todo o paiz para o que muito contribue a sua semelhança com o football.

Na Figueira da Foz, devido aos esforços da prestimosa Associação Naval, pensa-se na organisação d'um certamen nautico de cujo programa faz parte um campeonato de water-polo em que toma parte o 1.º team do Club Naval de Lisboa que ha dois annos vem mantendo o titulo de campeão. Os novos regulamentos do jogo estão promptos no proximo sabbado, podendo todos os Clubs que desejem praticar este bom esporte dirigir-se ao Club Naval de Lisboa que não só lh'os fornecerá os regulamentos como todas e quaesquer informações.

Gymnasio Club Portuguez. — E' amanhã 7 a festa que mais uma vez o Gymnasio Club está em festa. Realisa-se um sarau seguido de baile e far-se-ha a distribuição de premios aos vencedores das ultimas provas e campeonatos organisados por esta collectividade.

E' de esperar uma enorme concorrencia, em vista da procura que teem tido os bilhetes.

Campeonato de sabre. — E' depois d'amanhã, pelas 15 horas, que se realisa nos jardins do Gremio Litterario o campeonato de sabre para civis e militares, organisado pelo Gymnasio Club Portuguez.

Esta prova está despertando grande interesse em vista do numero de concorrentes inscriptos que muito a valorisarão.

No commercio de Angola

A Associação de Commerciantes de Angola convida todo o commercio da Provincia a reunir no sabbado, 7, ás 2 horas da tarde, na rua dos Bacalhoeiros, 125, 3.º, a fim de tratar d'assumpto urgente e muito importante.

FILMS DE SENSAÇÃO

O novo episodio de A mascara dos dentes brancos

Agradou extraordinariamente o novo episodio, o segundo da serie, hontem estreado.

Encerra as mesmas novidades e trucs desconhecidos que admiramos no primeiro, sendo tambem magnificamente desempenhado.

Na *Mascara dos dentes brancos*, de episodio para episodio, cresce o enthusiasmo e o mysterio cada vez vae sendo maior.

Emfim, confirma-se, que, sem duvida, é o melhor film que se tem apresentado em Lisboa.

NOTAS DIVERSAS

O chefe do Estado deu hoje assignatura aos srs. ministros da justiça e da instrucção.

O *Diario do Governo* inseriu hoje, pelo ministerio da marinha, uma portaria louvando commandantes, officiaes e praças da guarnição da canhoneira *Açor*, pelos serviços que prestaram na reparação do cabo submarino que liga a ilha do Fayal a S. Vicente de Cabo Verde.

Uma commissão de empregados dos hospitaes civis procurou hoje no parlamento o sr. ministro do interior, do quem solicitou a melhoria da sua situação.

O ministro prometteu apresentar na segunda ou terça feira á camara e reforma dos serviços hospitalares.

A commissão central de execução da lei da separação submeteu á approvação do sr. ministro da justiça o seu relatorio de contas referentes á gerencia de 1915-1916. Esse relatorio vae ser publicado no «Diario do Governo».

O governador civil da Horta enviou ao ministerio da justiça uma participação do administrador do concelho das Lages do Pico, contra o prior da freguezia, que ali se publicou, por não ter dado cumprimento ao § unico do art. 8.º da lei de 28 de outubro de 1910, que regula o exercicio do direito de liberdade de imprensa.

Escola da Arte de Representar

Realisou-se hoje, no Salão do Conservatorio, o primeiro dia de exames finaes da Escola da Arte de Representar. Prestaram provas de caracterisação e composição de figuras, caracterisando-se perante o publico, os alumnos do 3.º anno Maria Amelia de Carvalho (*Mme. Butterfly*), Angelo Salvador Costa (*Otello*), Jorge Boltran (*Bobo* do «Rei Lear»), e Victor Mergo (*André*, do «Alcool», de Bento Mantua. Prestaram em seguida provas do arte de interpretar os alumnos do 2.º anno Hortense da Luz (*Pranto de Maria Parda*, de Gil Vicente), o Vasco Camélier (*Judas*, de Augusto de Lacerda). A seguir, os alumnos do 3.º anno apresentaram-se em provas de esgrima historica, (duello-balada do *Cyrano de Bergerac*, de Rostand, (esgrima de rapiero do seculo XVII), e em provas de esgrima moderna (assaltos do espada franceza. Por ultimo, o 1.º e 2.º anno (alumnas) prestaram provas de canto coral («Orpheon», de João de Deus, musica de Herminio Nascimento).

Ao jury presidiu o director, dr. Julio Dantas. A' hora de fechar o jornal os exames proseguem. Os exames continuam amanhã, ás 15 horas, no Conservatorio, prestando provas os alumnos de dança theatral e do dança do opera (curso de bailarinas).

Almeirim

Este jornal vende-se no estabelecimento do sr. Antonio F. da Cunha.

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS — CASAMENTOS

Pelo sr. Eduardo Hermano Ferraz, distincto funccionario dos correios, foi pedida em casamento para seu filho, sr. Manuel Armando Ferraz, aspirante do 3.º anno da nossa marinha de guerra, a sr.ª D. Maria Julia Tavares Mayer Garção, filha do nosso querido amigo e collega Mayer Garção.

E' um enlace que tudo presagia dever ser auspiciosissimo, pois que a noiva, uma gentilissima menina, é dotada de uma educação esmorada e de excellentes qualidades de caracter e do coração, e o noivo é um rapaz intelligentissimo, a quem está reservada uma brilhante carreira.

LUTUOSA

Reza-se amanhã, dia do 1.º anniversario do seu passamento, pelas 10 horas, na capella da Ordem Terceira do Carmo, uma missa de suffragio pelo fallecido jornalista Cesar de Gouveia Homem.

O 14 de Julho em Paris

Na parada que se realisará no dia 14 de Julho em Paris tomam parte contingentes inglezes, belgas, russos, portuguezes e norte-americanos.

"Le Portugal dans la guerre"

A «Commissão de acção economica contra o inimigo» acaba de fazer publicar, em francez, as leis e decretos, já conhecidos e que sahiram *Agor*, que se referem aos serviços que mais foram portuguezes, sobre a nossa intervenção na guerra. E' um bom serviço prestado pela commissão, porque assim se torna mais conhecido tudo quanto respeita ao papel por nós desempenhado na grande conflagração.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 1. — Hoje, sexta-feira, ás 21 1/2 horas em ponto, ensaio da banda da musica para todos os executantes. Depois d'amanhã, domingo, ás 8 horas precisas, teem de apresentar-se no quartel de Santa Barbara todos os alistados da 1.ª e 2.ª secções que recebem instrucção com armas, no quartel de Sapadores e grupo A, estafetas, corneteiros, cyclistas, maqueiros, etc., sendo castigados disciplinarmente os que faltarem, os que não forem pontuaes e os que não satisfizerem as quotas em dia. A's 12 horas, teem de estar na carreira de tiro em Pedrouços os que já foram indicados para esse fim.

DE TODA A PARTE

São interessantes os seguintes pormenores sobre a perda do cruzador *Kleber*, da marinha franceza, que se afundou em 27 do junho, em frente do recife denominado as Pierres-Noires, á entrada de Breste: As cinco horas da manhã foi avistada uma mina pelo marinheiro que estava de quarto, o commandante mandou fazer fogo sobre ella com um canhão de 47; mas quasi ao mesmo tempo uma outra mina explodia a altura da ponte. Produziu-se um violento choque, seguido de uma columna d'agua. Após inuteis esforços para salvar o barco, o commandante ordenou que «se salvasse quem pudesse».

A maior parte da tripulação conseguiu salvar-se. O commandante foi soccorrido no proprio momento em que ia perecer afogado. Uma hora depois da explosão da mina, o barco inclinara-se de repente para estibordo e o commandante, que tinha ficado sobre a ponte, foi projectado ao mar. Viram-no desapparecer e depois voltar á superficie.

—Ha logar na nossa jangada, gritaram os marinheiros; nade na nossa direcção, commandante!

—Obrigado, meus filhos, respondeu elle, salvem-se e não se occupem de mim.

Um torpedeiro que chegara n'esse momento salvou o commandante.

Todos os marinheiros são unanimes em reconhecer o sangue frio não só do commandante como de todos os outros officiaes que não abandonaram o seu posto emquanto não viram os seus subordinados salvos.

Em reconhecimento dos serviços da Nova-Zelandia na guerra, o rei da Inglaterra mudou o titulo de Governador para o de Governador Geral. A alteração do titulo do representante da Corôa ingleza n'aquella longinqua possessão, põe-no em egualdade de categoria com os governadores geraes do Canadá, Australia e Africa do Sul.

O dominio do Canadá tem estado sob um governador geral desde a sua creação em 1867 pelo regimen federativo das provincias de Quebec, Ontario e outras. Da mesma fórma foi creado o logar do governador geral da Australia, pela constituição do «Commonweath», em 1900. Em 1909, quando se estabeleceu a União Sul-Africana, um governador geral substituiu os governadores da colonia do Cabo, Natal, Transwaal e Estado Livre de Orange.

A Nova Zelandia era administrada por um governador desde 1842. Originariamente a «Colonia da Nova Zelandia», esta denominação foi alterada, pela proclamação real, de 26 de setembro de 1907, para a de «Dominio da Nova Zelandia» e agora é ampliado o titulo do governador para o de governador geral, equiparando-o aos demais dos dominios inglezes.

Todos os officiaes e soldados romenos, do territorio austro hungaro, que servem como voluntarios no exercito romeno, dirigiram um appello á nova Democracia russa, pedindo para, nas condições da paz, se incluir a incorporação na Romenia de todos os territorios austro-hungaros, habitados por individuos d'aquella raça.

Affirma-se ahi que a concessão da autonomia dentro do Estado austro hungaro seria inteiramente illusoria, emquanto o desmembramento da Austria Hungria representaria simplesmente, no sentido democratico, a reparação d'uma cruel injustiça historica. Manter esta injustiça significaria que a democracia, que professa o principio da liberdade em toda a sua amplitude, reconhece o direito da força bruta e sanciona todo o passado feudal, absolutista e imperialista, que tornou possivel a formação d'um Estado que não é mais do que um agglomerado de nacionalidades avassaladas pela força bruta e sem consentimento, com as quaes os seus oppressores nada teem de commum.

Os Estados Unidos vão adoptar medidas destinadas a fazer cessar completamente as provisões que a Allemanha recebe por intermedio dos neutros. As exportações dos alimentos para a Hollanda, Suissa e Escandinavia serão limitadas ás quantidades estritamente necessarias á alimentação das populações d'esses paizes.

A importação do ferro, do enxofre e d'outros productos e seus derivados, que os neutros enviam para a Allemanha, ser-lhes-ha recusada. Finalmente os privilegios commerciaes dos neutros serão restringidos, a não ser que elles adquiram todos os productos de que carecem nos paizes alliados e não forneçam á Allemanha viveres em troca do carvão e d'outros productos.

O Evening Sun de New-York consultou os seus leitores a fim de saber qual a denominação que melhor poderia convir para designar o soldado americano em campanha na Europa. A opinião foi quasi unanime em escolher o nome de «Teddy», nome familiar do sr. Roosevelt. «Teddy» é com effeito o diminuitivo de Theodoro, como «Tommy» é o de Thomás.

Theatros, Circos, Cinemas

Theatro Nacional

A TOSCA, drama em cinco actos de Victorien Sardou.

Reappareceu hontem, sob a ribalta do Nacional a «Tosca», de Victorien Sardou—esse extraordinario urdidôr, cuja lacuna no theatro francez não foi ainda preenchida. «A Tosca» é de todas as suas obras a mais conhecida embora não seja a melhor. Porém nem o «Thermidor» nem «A Theodora» conhecem a popularidade attingida pelo martyrio da cantora Floria e pela tyrannia cesariana do barão Scarpia, que a harmonia de Puccini eternisou, que os apparelhos cinematographicos registaram em doze adaptações e que a má phantasia d'um pessimo escriptor hespanhol complicou em romance.

Mas ainda attrahe publico, apesar de tudo, «A Tosca». Ainda nas situações angustiosas do segundo e terceiro actos um «frisson» nos estremece. Ainda do gallinheiro um classico exaltado exclama epitetos pouco lisongeiros á mãe do tyranno.

Os interpretes de «A Tosca» que foram ensaiados em poucos dias, equilibraram-se e satisfizeram. Devemos destacar Augusta Cordeiro, Luiz Pinto, Erico Braga, Pato Moniz, Victoria Braga e um novo, Roda, que compôz conscienciosamente um typo de esbirro. Na «mise-en-scène» houve algumas falhas que passaram, comtudo, despercebidas á maioria do publico. Refiro-me ao quadro do Cavaradossi, no primeiro acto, que, em vez da Virgem citada na peça, nos apresenta a descida de Cristo, da Cruz, com Maria Magdalena aos pés; á faca do terceiro acto, com que «Tosca» mata Scarpia, que devia ser de trinchar e não de lamina redonda; e, finalmente, a marcação da scena final do mesmo acto, que obriga a «Tosca», depois de matar o tyranno, a limpar a faca á ponta da toalha exposta ao publico.

A' PORTA DA "CAIXA,

O casamento de Palmyra Bastos

O publico, na maioria das vezes não ascende e sustenta o fogo da sua adoração aos artistas só pelos seus talentos scenicos. As aureolas lendarias ou não, que lhes cercam as individualidades, enraizam-se mais profundamente no espirito do publico que os meritos artisticos de que despõem. Ha artistas que triumpham por um simples episodio sentimental com que um jornalista lhe romantisou o passado. Os parisienses por exemplo, teem uma notoria predilecção pelos artistas extrangeiros e d'ahi nasceu aquella popular anecdota d'um professor do conservatorio que aconselhava ás suas alumnas e futuras actrizes que se naturalisassem polacas ou turcas caso ambicionassem conquistar o publico francez.

Palmyra Bastos não ganhou a paixão fanatica que muitos lisboetas lhe dedicam somente pela sua arte. Existe um respeito especial pela mulher e pela sua honestidade. Ha sobretudo uma veneração pela viuva que se tem defendido do meio e que jamais interrompeu o culto á memoria do esposo. E Palmyra Bastos sabia isso. E talvez, por temer que o publico lhe fugisse é que ella desprezou todos os casamentos que se lhe tem offerecido. Ella não poderia sentir uma completa indiferença por aquelle desgraçado que no Rio de Janeiro a amára até ao suicidio.

Mas uma mulher nem sempre póde resistir ás leis do coração. Os jornaes que tantas vezes teem dito e contradito novos esponsaes de Palmyra Bastos, começaram ha um anno a annunciar o seu casamento com o tenor Almeida Cruz. Mas ou porque fosse realmente mentira, ou porque de novo se apoderasse do seu espirito a ideia de perder o publico, desmenti-os. Resurgiu essa noticia de novo, n'esta semana sem que, porém, fosse ainda contra-annunciada. Será d'esta? O que triumphará na alma de Palmyra Bastos—a actriz? a mulher? O amor do publico? o amor do homem?

Não sabemos...

Reynaldo

Noticias

Entre nós

Está em ensaios no Eden Theatro a revista «31».

—O papel do protagonista da peça de Pierre Decourcelle «Sherlock Holmes», em ensaios no Nacional, foi distribuido ao actor Luiz Pinto.

—Partiu hontem para as Pedras Salgadas o illustre actor Eduardo Brazão.

—Parece que será Palmyra Torres que interpretará a protagonista na «Fedora», cuja «reprise» se fará no Nacional, na proxima epoca.

—No Salão da Trindade prosegue na sua carreira triumphal a sensacional fita, em 20 séries «Liberdade», considerada unicamente a mais notavel producção cinematographica da actualidade. Polo, o celebre athleta da «Moeda Quebrada», tem n'esta grandiosa pellicula um trabalho verdadeiramente emocionante.

«Liberdade!» repete-se hoje, com a graciosa comedia «Trapalhadas de Falty» e com o empolgante drama em 3 actos «Poder de creança».

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia, Politheama e Terraço Bragança.

A questão dos passes dos electricos

Publicamos a seguir a resposta do sr. dr. Manuel Duarte á consulta que lhe foi dirigida pela direcção da Companhia Carris de Ferro de Lisboa sobre este assumpto:

Consulta

Sem nenhuma obrigação contractual, pois que nada fôra estipulado a tal respeito no contracto de 10 de abril de 1888, a Companhia Carris de Ferro de Lisboa começou a emittir avulsamente tempos depois de principiar a vigorar esse contracto, bilhetes de assignatura de diversos typos e diversos preços para transportes de passageiros nos seus carros, e, como podia deixar de o fazer quando quizesse, a Camara Municipal de Lisboa resolveu tornar obrigatoria a emissão dos mesmos bilhetes nas estipulações do contracto subsequente, celebrado a 27 de junho de 1892.

D'ahi a condição 8.ª do mesmo contracto, em que a Companhia aquiesceu e assumir tal obrigação em troca das vantagens que lhe concedeu a Camara nas demais condições ahi estipuladas.

Essa condição 8.ª foi redigida textualmente nos termos seguintes:

«A Companhia obriga-se a manter bilhetes pessoaes com assignatura anual, podendo reduzil-os a um typo unico de circulação em todas as linhas, com o preço maximo de 50$00 réis, conforme a sua tarifa de 1891, a partir do 1.º de janeiro de 1894, mantendo até essa data os preços actuaes.

Deve notar-se que a tarifa de 1891, a que esta condição se refere, foi elaborada por exclusivo alvedrio da Companhia e sem nenhuma intervenção da Camara.

O prazo da duração do contracto de 27 de junho de 1892, conforme a sua condição 14.ª, foi fixado em 15 annos, e a Camara, depois de duas prorogações, resolveu dal-o por findo, desligando-se de todas as suas estipulações, a partir do dia 14 de janeiro de 1909.

Afóra a mencionada condição 8.ª que fica transcripta, nada mais foi contractado entre a Camara e a Companhia, ácerca de bilhetes pessoaes de assignatura—sendo certo que no relatorio da Commissão que deu parecer em 1913, sobre o projecto elaborado para a unificação de todos os contractos, expressamente se reconheceu á Companhia desde que a Camara se desligára do contracto de 1892, o preço e as condições que lhe approuver e até o direito de não manter esse serviço.

Em taes circumstancias pergunta-se:

1.º—Tendo a Camara considerado findo, em todas as suas estipulações, o contracto de 1892—porventura corre ainda á Companhia a obrigação de emittir bilhetes pessoaes de assignatura, a que se refere a citada condição 8.ª d'esse contracto?

2.º—Estando a Companhia liberta d'essa obrigação, assiste-lhe ou não o direito de emittir os mesmos bilhetes nas condições que lhe convier e até mesmo o direito de não manter esse serviço, sempre que queira supprimil-o?

Resposta

Tendo ponderado detidamente o assumpto versado n'esta consulta, a par do estudo reflectido de todos os elementos que me foram apresentados para fundamentar o meu parecer, não hesito em responder negativamente á primeira pergunta, porque é essa a solução que ao meu criterio se impõe com a evidencia irrecusavel dos axiomas.

Ficou-me, na verdade, em resultado d'esse estudo, a convicção segurissima de que não existe, na actualidade, para a Companhia Carris de Ferro de Lisboa, obrigação alguma de emittir bilhetes pessoaes de assignatura.

Tal obrigação não lhe é imposta em nenhum dos contractos vigentes que são os de 10 de abril de 1888, de 5 de junho de 1897 e de 16 d'agosto de 1898, e é fóra de toda a duvida que as estipulações d'esses contractos é que actualmente determinam os direitos e obrigações da Companhia perante a Camara Municipal de Lisboa.

No regimen exclusivo do primeiro d'aquelles contractos, segundo infiro das informações da consulta, a Companhia resolveu *sponte sua* emittir taes bilhetes, subordinando-os ás tarifas que lhe aprouve estabeler, visto não existir no mesmo contracto prohibição ou restricção alguma que a inhibisse de adoptar essa fórma de explorar a sua industria de viação.

E' obvio que, em taes circumstancias, a Companhia não tinha obrigação de manter esse serviço, podendo por isso supprimil-o sempre que o não julgasse conveniente aos seus interesses.

Era esta a situação juridica da Companhia, pelo que respeita aos bilhetes pessoaes de assignatura, quando foi elaborado entre ella e a Camara Municipal o contracto subsequente de 27 de junho de 1892.

Quiz então a Camara que a Companhia mantivesse o serviço d'esses bilhetes em determinadas condições, e por isso, de voluntaria ou facultativa que era a sua emissão, tornou-a obrigatoria nos termos da condição 8.ª do mesmo contracto.

A Companhia, certamente em troca das vantagens que lhe davam outras estipulações d'esse contracto, acceitou tal obrigação e cumpriu-a nos precisos termos em que foi convencionada.

Mas o contracto de 27 de junho de 1892, cuja duração era sómente de 15 annos (condição 14.ª) veiu a terminar, depois de duas prorogações, em 14 de janeiro de 1909, e foi a Camara quem assim o quiz, desligando-se de todas as suas estipulações, como resulta das informações da consulta.

E' evidente que a terminação d'esse contracto, importando a completa extincção de todos os respectivos direitos e obrigações, desde logo libertou a Companhia da obrigação de emittir bilhetes pessoaes de assignatura.

Ficou assim a Companhia, quanto a taes bilhetes, na situação juridica anterior ao mesmo contracto, isto é, podendo manter essa forma de explorar a sua industria, mas sem obrigação alguma de o fazer, e sendo-lhe portanto licito supprimil-o a todo o tempo em que entendesse não convir aos seus interesses.

Tem-se dito que, a despeito da caducidade do contracto de 27 de junho de 1892, a Companhia continuou obrigada a cumprir a citada condição 8.ª, porquanto o contracto de 5 de junho de 1897, na condição 18.ª, e o contracto de 16 d'agosto de 1898, na condição 15.ª, declararam em vigor todas as estipulações dos contractos anteriores que não houvessem soffrido alterações n'esses dois contractos.

Semelhante affirmação é de tal modo destituida de fundamento que só algum leguleio insciente e nunca qualquer jurisconsulto a poderia adduzir a serio.

E com effeito, é por demais evidente que tal declaração dos contractos de 1897 e 1898 perdeu toda a efficacia, quanto ao contracto de 27 de junho de 1892, desde que este foi havido por findo e terminado em todas as suas estipulações, e portanto a obrigação imposta na referida condição 8.ª só poderia subsistir, se a respeito d'ella se tivesse feito qualquer reserva ou excepção expressa.

Informa a consulta que nada se convencionou n'esse sentido, e assim é fóra de toda a duvida que a mesma obrigação deixou de subsistir com a completa extincção do contracto de 1892—extincção que prejudicou totalmente as referencias que fazem a esse contracto as citadas condições dos contractos de 1897 e 1898.

De resto, seria absurdo flagrante considerar subsistente apenas a condição 8.ª do contracto de 1892, quando é certo que as mesmas referencias dos contractos subsequentes deixariam de pé muitas outras estipulações d'aquelle contracto, integralmente denunciado e caduco, se porventura fosse acceitavel a abstrusa interpretação a que me refiro.

Mas ha mais.

No anno de 1913, a Commissão Administrativa que então geria os interesses do municipio de Lisboa entrou em negociações com a Companhia para a elaboração d'um novo contracto que remodelasse, esclarecesse e unificasse as estipulações dos contractos existentes.

O projecto d'esse novo contracto foi largamente discutido e apreciado por uma commissão delegada de que fazia parte o dr. Henrique Dally Alves de Sá, abalisado jurisconsulto e advogado syndico da Camara, o qual interveiu nos trabalhos da mesma commissão e subscreveu o respectivo relatorio.

Encontra-se publicado esse relatorio n'um volume que a Camara fez imprimir em 1914 sob o titulo — CONTRACTOS E DOCUMENTOS RELATIVOS A' COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA—e ahi ficou officialmente corroborada a interpretação que sigo de que a Companhia está actualmente liberta da obrigação de emittir bilhetes pessoaes de assignatura.

Assim o declara, nada menos de trez vezes, o mesmo relatorio dizendo que a *Companhia pode d'um momento para o outro supprimir os bilhetes de assignatura para toda a rêde, pois só o contracto de 1892, denunciado pela vereação anterior, os tornava obrigatorios* (pag. 71 da citada publicação) e, referindo-se mais adeante a este assumpto, accrescenta que *estes bilhetes não são obrigatorios, como já foi dito, no regimen dos contractos vigentes.*

Voltando ainda a acentuar as vantagens do projecto do novo contacto, quanto aos bilhetes de assignatura, o mencionado relatorio (pag. 88 da mesma publicação) contém o periodo seguinte:

> E a este respeito convem observar que não existem nos actuaes contractos nem disposições que fixem os preços dos passes, *nem que obriguem a Companhia a manter o serviço dos mesmos passes.*

Isto mesmo se encontra implicitamente confirmado pelo parecer com que abre a referida publicação (pag. 18), pois ahi a commissão da actual vereação da Camara, que elaborou esse parecer e deu causa a não ser approvado o projecto do novo contracto, refere-se á denuncia do contracto de 1892 e não impugna o facto da Companhia, em consequencia de tal denuncia, ficar liberta da obrigação de emittir bilhetes de assignatura.

Assim, pois, constatada officialmente tantas vezes a inexistencia d'essa obrigação, é licito affirmar que a Camara não pode de boa fé, voltar a suscitar qualquer duvida a tal respeito para compelir a Companhia ao cumprimento da referida condição 8.ª que, como todo o contracto de 1892, deixou de ter effeitos juridicos a partir de 14 de janeiro de 1909.

Quanto á segunda pergunta da consulta, está em parte cabalmente respondida nos factos e considerações precedentes.

Não tendo a Companhia, como fica irrecusavelmente demonstrado, obrigação alguma de emittir bilhetes pessoaes de assignatura, é evidente a consequencia de que lhe assiste o direito de não manter esse serviço sempre que queira supprimil-o.

Mas, querendo mantel-o, poderá estabelecer as condições que mais lhe convier?

Póde, sem duvida alguma. Depois da denuncia do contracto de 1892, a Companhia regressou, quanto á emissão dos bilhetes de assignatura, á situação juridica de completa liberdade, facultada pelo contracto de 1888.

Não existe n'este contracto, porque não previu nem regulou tal serviço, qualquer prohibição ou restricção que inhiba a Companhia de estabelecer as condições que mais lhe convenham para o manter.

O bilhete pessoal de assignatura representa um verdadeiro contracto de transporte, celebrado entre a Companhia e o assignante, e a esse contracto são certamente applicaveis as disposições dos artigos 672, 1410 e 1411 do Codigo Civil e dos artigos 366 e seguintes do Codigo Commercial, segundo os quaes o transportador pode e deve estabelecer os regulamentos especiaes do exercicio da sua industria.

D'essas disposições legaes resulta, pois, para a Companhia o direito incontestavel de fixar as condições em que se propõe fornecer ao publico bilhetes pessoaes de assignatura.

Tem-se dito, porém, que as estipulações do contracto de 1898 sobre tarifas são applicaveis á emissão de taes bilhetes e não sómente ao serviço ordinario da Companhia.

E' tambem indefensavel semelhante affirmação. Repelle-a a lettra expressa d'esse contracto que se refere unicamente ao serviço ordinario, e não pode haver a menor duvida de que o serviço dos bilhetes pessoaes de assignatura constitue uma fórma especial ou extraordinaria com que a Companhia exerce a sua industria de viação.

De resto, nada haveria mais abstruso do que subordinar ás estipulações do contracto de 1888 um serviço que elle certamente não abrange e do qual, ao ser celebrado, ninguem cogitou.

N'estes termos e sob reserva da exactidão das informações, respondo ás perguntas da consulta:

Quanto á primeira:—que actualmente não corre á Companhia a obrigação de emittir bilhetes pessoaes de assignatura, nos termos da condição 8.ª do contracto de 27 de junho de 1892, porque essa condição deixou de subsistir com a absoluta caducidade do mesmo contracto; e

Quanto á segunda:—que assiste á Companhia o direito de emittir os mesmos bilhetes com as condições que lhe convier e até o direito de não manter esse serviço, sempre que queira supprimil-o, porque assim a lei lh'o permitte e não lh'o vedam os contractos existentes.

Lisboa, 31 de maio de 1917.

O advogado
(a) Manuel Duarte

Assistencia catholica de Santa Izabel

Acabam de ser publicadas as contas de receita e despeza da assistencia catholica da freguezia de Santa Izabel, promovida pelo respectivo prior, o sr. dr. Santos Farinha, com o concurso dos seus amigos e parochianos, abrangendo o periodo de 1 do janeiro de 1916 a 31 de maio de 1917.

A receita foi de 1.482$21 e a despeza de 1.414$72, havendo um saldo de 67$49.

Foram dadas 1.951 consultas medicas, aviadas 1.834 receitas, tendo sido offerecidos 102 enxovaes e 750 peças de vestuario, 8 latas de farinha Nestlé e 50 metros de algodão e flanellas.

E', como se vê, uma obra d'assistencia digna dos maiores elogios.

No Conservatorio

Exame de canto feito por um cego

Completou o curso de solfejo de canto no Conservatorio, fazendo um brilhante exame, em que obteve a alta classificação de 15 valores, o alumno cego do Instituto Branco Rodrigues, Francisco Lopes, de Vizeu. Foi este o primeiro exame de canto feito por um alumno cego, em Portugal.

Francisco Lopes foi discipulo do professor do Conservatorio sr. Filippe da Silva e frequentou durante o anno lectivo findo a aula de canto d'este estabelecimento do Estado com excellente aproveitamento.

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra—N.º 85

Districto de Recrutamento n.º 5

São avisados todos os mancebos que requereram a inspecção n'este districto e que ainda não compareceram, a apresentarem-se impreterivelmente no dia 7 do corrente (sabbado), pelas 13 horas, para serem inspeccionados.

Consultas, respostas, alvitres

P. n.º 1607—Acabo de lêr a resposta que deu á minha pergunta com o n.º 1402.

Permitta-me que lhe faça a seguinte observação: Não comprehendo bem a interpretação dada por v. aos seguintes dizeres:

«Frequencia de dois annos do curso de sciencias com aproveitamento». Então eu que frequentei no primeiro anno algebra superior, physica e desenho (que é uma aula pratica), obtendo só approvação n'esta ultima cadeira; frequentei no segundo anno; algebra superior, geometria, descriptiva e physica, obtendo só approvação n'esta ultima cadeira tive aproveitamento nos dois annos?

Não parece, visto que não fiquei approvado em todas as cadeiras que constituem os dois annos.

Tendo terminado o praso para a apresentação dos documentos e dizendo v. que ainda não está resolvido se os isentos na reinspeção se devem apresentar novamente, como se pode harmonisar isso? Deve haver porogação de praso, depois do competente esclarecimento. Desculpe-me v. esta maçada, mas a verdade é que os decretos são tantos e tão confusos que nos vemos seriamente embaraçados para saber qual o caminho a seguir.—Carlos Guedes.

R.—Parece entender-se que o aproveitamento deve incluir cadeiras de mathematica, quer dizer que desde que tenham frequentado os dois annos e em cada um d'elles tenha havido algum aproveitamento com approvação em cadeiras de mathematica, estão abrangidos. D'outra fórma devia dizer-se a dois annos dos cursos da faculdade de sciencias ou escola de enhenharia, escusado era fallar na frequencia. No dia 14 de tarde foi resolvido que os isentos devem apresentar-se para serem reinspeccionados.

P. n.º 1608.—Fui praça de infantaria 16 para onde fui apurado, tendo então 21 annos, contando hoje 35, pois que nasci em outubro de 1881.

Servi quatro ou cinco mezes, não estou certo, findos os quaes, bastante doente, dei entrada no hospital militar, de onde sahi ao fim de trinta dias com baixa pela junta por ser attricto a uma doença qualquer.

Fui agora novamente reinspeccionado, sendo apurado definitivamente para engenheria.

Esqueceu-me dizer que era então solteiro e com a profissão de photographo.

Pretendo saber, sem abusar da sua grande boa vontade e o que antecipada mente agradeço, qual a minha situação no actual estado de coisas e qual poderá ser, se a guerra ainda durar muito tempo, se poderei ser chamado para fora por qualquer circumstancia, attendendo a que na minha reinspecção fui apurado para uma arma da qual não foi essa a instrucção que aprendi.

Sou considerado tropa territorial?

N'este caso não pensarei em nada mais, até que me chamem, não é verdade?

Poderei emprehender uma sahida de Portugal pelas formas legaes para interesse particular da minha vida?

Se posso, o que devo fazer?

Ao que fico sujeito para o cumprimento do meu dever uma vez que seja chamado?

Não tenho exames, apenas o de instrucção primaria.—Henrique Silva.

R.—E' soldado territorial, mas pode ser transferido para o 2.º escalão—reserva—quando o ministro da guerra o determinar. Mas creio não será chamado para serviço algum. Pode sahir para o estrangeiro quando prove que lá esteve por mais de trinta dias e tem de caucionar-se com 150$00. Pode sahir para a Europa até trinta dias sem caução. Deve pedir licença em requerimento ao ministro da guerra.

P. n.º 1609—Sou 1.º cabo com concurso para 2.º sargento miliciano e conforme o ultimo decreto sobre E. P. O. M. para a poder frequentar falta-me apenas 2 ou 3 disciplinas (5.º anno e ultimo de desenho industrial, e phisica, chimica e 2.º de geographia parece-me) da Escola Industrial Marquez de Pombal.

Já declarei no regimento a que pertenço as minhas habilitações e disseram-me que devido a não ter o curso completo, talvez não possa frequentar a referida E. P. O. M. Parece-me que só por falta de 2 disciplinas seria desnecessario privar uma praça do exercito de frequentar a mesma escola.

Qual é a sua opinião? Poderei alimentar esperanças de ser official do exercito?—Um 1.º cabo miliciano de infantaria 5.

R.—Não tendo o 5.º anno dos lyceus ou alguma das habilitações da alinea a) do artigo 12 do decreto 3165 não o admittem á frequencia da E. P. O. M., mas pode requerer o exame a que se refere o § 1.º do artigo 1.º do decreto de 14 de setembro de 1915, isto é, um exame pratico, feito perante 3 officiaes, no seu regimento, das materias do 5.º anno do lyceu. Peça que lhe mostrem no regimento o programma e estude e faça o exame, que não é difficil.

P. n.º 1610—Fui abrangido pelo decreto 2407; sou recenseado de 1916 de que tenho a cedula 4. Faço em outubro proximo 37 annos, não tenho habilitações litterarias, sou commerciante; quando serei inspeccionado e qual a minha situação militar sendo apurado?—Q. Correia.

R.—Só será inspeccionado quando o ministro da guerra o determinar — o que ainda demorará alguns mezes.

P. n.º 1611.—Venho pedir a v. o favor de na sua secção publicar este alvitre, se achar conveniente; chamarem-se para officiaes milicianos, em primeiro logar, os individuos com instrucção militar e com os cursos de que fala o decreto n.º 3165, pela ordem das idades é claro; e em 2.º logar serem então chamados os individuos a que se refere a alinea c do decreto citado, isto é, individuos sem instrucção militar e com alguns dos cursos no mesmo indicado. Não lhe parece que isto é rasoavel? Pois não se prepara mais rapidamente para official miliciano um individuo que já tem a instrucção de soldado, do que aquelle que a não tem, evitando-se até assim a tal instrucção intensiva, que nem será tão perfeita talvez, e que dará logar a que muitos porventura adoeçam?

Por outro lado, não é uma injustiça que esses individuos fiquem socegados em suas casas, embora com os cursos referidos, e que outros nas mesmas condições, e só porque não teem instrucção militar, tenham de soffrer tantos incommodos e prejuizos, e quem sabe que mais?

Finalmente, não se aggrava ainda essa injustiça com relação aos que reuniram o serviço activo e o da 1.ª reserva, que deram para o Estado 150$00, e que agora se vêem em peores condições do que os que nada pagaram, e que não são incommodados para officiaes milicianos? Demais, aceitando-se o meu alvitre haveria maior numero de officiaes milicianos promptos em muito menos tempo, e escusavam-se tantas inspecções, demoras e despezas e até reclamações.—Um interessado.

R.—Confessamos que não percebemos muito bem o pensamento do auctor d'esta carta. Parece-me que elle parte do principio falso de que os individuos com instrucção militar e com habilitações não são chamados para officiaes milicianos ou sómente o serão depois dos que não teem instrucção militar! Não senhor os militares nos termos das alineas a e b) são os primeiros a ser chamados e por isso não ficam socegados em suas casas. Tambem não se aggravam os remidos. Estão obrigados ao serviço do 3.º escalão e por isso são militares. Sendo chamados recebem a instrucção militar de que não estão dispensados pelo facto de terem pago os 150$00, frequentam a E. P. O. M. e depois são promovidos para o 3.º escalão. Não vejo que fiquem peor dos que nada pagam! Não tem razão nos queixumes que faz, creia. O ministro da guerra tem sempre procurado salvaguardar direitos adquiridos, attendendo todas as reclamações justas.

P. n.º 1612.—Soldado de artilharia da costa, possuo as seguintes habilitações litterarias:

Exame de todas as disciplinas do 1.º, 2.º e 3.º annos do curso commercial, professados na Casa Pia de Lisboa. Portuguez, francez, inglez, allemão, escripturação commercial, mathematica, sciencias naturaes, caligraphia e dactylographia, e como habilitações profissionaes:

Ajudante-thesoureiro d'uma importante fabrica e guarda-livros d'uma casa commercial.

Com estas habilitações pergunto se posso requerer para frequentar a E. P. O. M. e se serei admittido á referida escola ou se poderei recorrer ao artigo n.º 16 do decreto n.º 3165 publicado na «Ordem do Exercito» n.º 7, de 31 de maio de 1917, se poderei ser admittido referindo-me a este artigo.—E. J. S.

R.—Não póde frequentar a E. P. O. M. emquanto não fôr sargento ou tiver pelo menos uma escola de sargentos.

P. n.º 1613.—Tenho 36 annos, e fui inspeccionado em 1900, tendo ficado isento definitivamente. Com o decreto, porém, relativo ás reinspecções, fui novamente inspeccionado, ficando isento condicionalmente.

Tenho o curso dos lyceus e faltam-me para concluir a formatura em direito quatro cadeiras, que eu posso fazer agora na epocha normal, se me encontrar habilitado, ou então na segunda epocha, em outubro, visto que a isso nenhum decreto se oppõe.

Peço a fineza de dizer-me em que situação me encontro.—Coimbra.— A. M. Cabral.

R.—Por ora não está abrangido pela a. c) do artigo 12 do dec. 3.165; mas sel-o-ha logo que termine o curso de direito devendo apresentar os seus documentos dentro de 30 dias depois de terminado o curso nos termos do § 2.º do citado artigo 12. Será depois novamente inspeccionado.

P. n.º 1614.—1.º Tenho o curso completo dos lyceus e um anno incompleto de frequencia na Escola Polytechnica; 22 annos d'edade, fiquei isento quando da inspecção aos 20 annos e isento condicionalmente n'uma junta de revisão o anno passado em Coimbra. Actualmente sou guarda-livros, logar que exerço ha quasi trez annos em diversas casas d'aqui e provincia. Pergunto: Sou abrangido pelo ultimo decreto sobre officiaes milicianos, e por isso obrigado a apresentar os meus documentos e ir a nova junta? Aos individuos nas minhas condições não é apenas facultativo, o frequentarem a E. O. P. M. como voluntarios?

2.º Tenho um irmão mais velho, com 24 annos de edade, cuja situação militar é a seguinte: Assentou praça voluntariamente aos 16 annos; isto é em 1909, no regimento de infantaria 17, tendo servido durante algum tempo, n'esse regimento e no de infantaria 2; foi sempre soldado, apezar de ter feito o curso de cabo e frequentado a escola de sargentos. Soffreu pequenos castigos por faltas de formatura. Foi remido em 1910 do serviço activo e da 1.ª reserva, ficando por isso na 2.ª. Em 1911, foi para Benguella, devidamente auctorisado pelo commandante do districto de reserva respectivo, e tendo estado dois mezes em Africa, voltou á metropole, sem que até hoje se tenha apresentado a quaesquer autoridades militares. Pergunto: E' possivel este individuo voltar novamente ao serviço activo, como deseja, ser promovido a cabo e poder frequentar a 1.ª escola regimental de sargentos? Devido ás faltas á revista, terá incorrido em alguma pena ou multa? E qual? Os delictos d'esta natureza não foram já amnystiados? Depois de ser sargento, como tem o 3.º anno dos lyceus e é bastante instruido, poderá frequentar a E. P. O. M.?

E sendo assim, que tempo provavel levará este individuo a chegar a official? Em ultimo caso o que precisa fazer, para regularizar a sua situação militar?—P. Mendo.

R.—1.º Não está obrigado a frequentar a E. P. O. M., nem mesmo voluntariamente a póde frequentar.

2.º Deve apresentar-se no D. R. a que pertence. E' possivel que esteja multado por faltar a apresentação em 1915 e 1916 mas se estiver paga a multa e legalisada sua situação. Se não estiver multado faz a apresentação e mais nada.

Voltando ao activo e para isso tem de requerer não pode como sargento e só com o 3.º anno do lyceu pode frequentar a E. P. O. M. E' preciso o 5.º anno.

P. n.º 1615—Em 1899 fui apurado para a companhia de saude, onde me incorporei em 1900. Passei á reserva e em 1914 tive baixa do serviço. Pelo decreto de 4 de maio de 1916 fui inspeccionado e apurado para alferes pharmaceutico miliciano, mas até hoje não fui promovido. Tenho o curso superior de pharmacia, mas este é o do periodo transitorio (art. 142 da lei de 19 de julho e 27 de novembro de 1902) que permittiu aos pharmaceuticos de 2.ª classe a matricula nos dois annos do curso superior. Aperfeiçoei o meu ensino propriamente pharmaceutico, mas não tenho mais habilitações geraes que os pharmaceuticos de 2.ª classe, as quaes se resumem nos exames de francez, mathematica e sciencias naturaes singulares (3.º anno).

N'estas condições, estou abrangido pelo ultimo decreto sobre officiaes milicianos? E estando não tenho direito em primeiro logar a ser promovido a alferes pharmaceutico, pelo motivo de já ter sido apurado para esse fim—J. A. Silva.

R.—Eu entendo que não está abrangido mas não sei se superiormente o entenderão assim. Como, porém, já entregou os seus documentos e foi apurado, nada mais tem a fazer.

P. n.º 1616.—Fiz 31 annos de edade em 3 de junho do corrente anno. Na primeira inspecção fiquei isento definitivamente e na reinspecção o anno passado fiquei isento condicionalmente, por isso creio que só servirei para os corpos auxiliares, mas precisava saber se quando fosse chamada a minha classe, isto é, os da minha edade mas que estão apurados definitivamente, se eu tambem terei de ir com os da minha edade ou não. Como habilitações, sou negociante, tenho varios negocios no Brazil e tenho apenas exames do 1.º e 2.º grau e exames no lyceu de Coimbra, mas singulares de portuguez e francez. Por isso lhe peço o favor de me dizer no seu jornal em que situação militar estou.—Cantanhede, Febres—Castanheira.

R.—Só pode ser chamado para serviços auxiliares e mais nada e para isso não é muito provavel que seja chamado.

SPORT

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Corrida de natação do Gymnasio Club Portuguez

Realisou-se no domingo passado, em Pedrouços, a corrida de 500 metros, de natação, organisada pelo G. C. P., tendo comparecido 9 concorrentes dos 11 inscriptos. O nadador que primeiro terminou o percurso foi João Formosinho, do G. C. P., com uma pequena differença de Bessone Bastos do S. A. de Dáfundo e depois chegou Francisco Lima, do S. L. e Bemfica, que foi o unico de todos os concorrentes que tocou na meta.

Em vista d'isso o jury só classificou este senhor. Porém, em face do protesto dos concorrentes, que allegavam que o jury não lhes tinha communicado qual era a meta da chegada, este anullou a corrida.

O sr. F. Lima já tinha enviado uma carta ao jury pedindo que se repetisse a corrida, por assim o julgar mais desportivo.

Grupo Ciclista 3 de Junho

E' no proximo dia 8 do corrente que o Grupo Ciclista 3 de Junho promove o seu passeio á Praia das Maçãs, para o qual já estão inscriptos 45 ciclistas na sua maior parte antigos propagandistas da causa do pedal.

Após a corrida que se realisa de Collares á Praia, realisar-se-ha o almoço n'um dos principaes restaurantes d'esta localidade.

O passeio é dedicado á União Velocipedica Portugueza e a corrida é organisada sob os regulamentos da mesma.

No meio sportivo ha grande animação por este passeio cuja partida é dada na praça Marquez de Pombal ás 6 horas em ponto.

Sarau e baile no Gimnasio Club Portuguez

Realisa-se ámanhã, 7 do corrente, em sessão solemne a distribuição dos premios aos classificados nas provas organisadas por este Club, seguindo-se um sarau e baile, que deve decorrer muito animado attendendo ao grande numero de bilhetes pedidos e ao enthusiasmo que as festas do Gimnasio Club sempre despertam.

Escoteiros de Portugal

Grupo n.º 9.—No domingo realisou-se em Paiam o 2.º exercicio geral, no qual este grupo tomou parte.

Sahiu da séde ás 23 horas de sabbado, regressando ás 20 de domingo.

Na segunda-feira effectuou-se na séde a habitual reunião de todos os escoteiros, para instrucção geral.

Os boletins de boas acções relativos ao mez de junho deverão ser entregues na proxima segunda-feira.

Hoje é publicada a «Ordem de Serviço» n.º 27, da qual deverão tomar conhecimento todos os escoteiros.

No proximo domingo não ha exercicio geral.

Na rua de Santa Martha, 204, séde d'este grupo dão-se todos os esclarecimentos sobre a admissão de novos socios, distribuindo-se gratuitamente o folheto «O Escotismo».

Banhos a creanças

A junta da freguezia das Escolas Geraes avisa as familias das creanças em edade escolar, reconhecidamente pobres e residentes na freguezia, de que se encontra aberta na sua séde, das 21 ás 22 horas, a inscripção para banhos na colonia infantil do Lazareto.

Cartaz de amanhã

A's 21 — NACIONAL, Tosca; REPUBLICA, Lisboa Amada; TRINDADE, Ovo de Colombo; EDEN THEATRO, Amor—APOLO, Torre de Babel.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Foz, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos, Patria, Terraço Bragança.

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico existe

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
RUA DA EMENDA, 11, 2.°

O Credito Predial

faz emprestimos a dinheiro sobre hypotheca de predios rusticos ou urbanos situados em qualquer ponto do paiz a 6 0[0], comprehendendo juro e commissão.
Com garantia de predios urbanos em LISBOA e PORTO continua a fazer emprestimos a 5 1[2] 0[0].

Empreza de Melhoramentos de Bemfica

Assembleia geral extraordinaria

Convocação

Para apreciar propostas urgentes da direcção que interessam a vida da Empreza, é convocada a Assembleia Geral da mesma a reunir-se na Sala do seu edificio na Avenida Gomes Pereira, no proximo dia 19, ás 21 1[2] horas.
Não havendo numero fica desde já feita a segunda convocação para o dia 5 de agosto, ás 16 horas.
O secretario
(a) José Torquato Rosa

Liga dos Officiaes de Marinha Mercante

Assembleia geral

Em conformidade com o artigo 18 dos estatutos, e na ausencia do sr. presidente, convoco a assembleia geral extraordinaria a reunir na proxima segunda-feira, 9 do corrente, pelas 16 horas.
Ordem dos trabalhos: Eleição de nova Direcção e continuação de trabalhos pendentes.
Lisboa, 6 de julho de 1917.
O 1.° Secretario da assembleia geral
Carlos Sergio Arruda

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
— ARTHUR BENARUS —
TELEPHONE N.° 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.°

D. Maria Concordia Frixione

Falleceu

Arnaldo Cavaleri, sua esposa e filho, D. Celestina Cavaleri Martinho, seu esposo e filho, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações, o fallecimento da sua muito chorada mãe, sogra e avó e que o seu funeral terá logar amanhã, pelas 10 horas, sahindo o prestito funebre da Avenida Berne, n.° 5, 1.° andar, para o cemiterio dos Prazeres.

Curia

Estabelecimento balneo-terapico a 2 kilometros da Estação de Mogofores
Epoca termal de 1917
Abriu em 1 de junho e fecha em 31 de outubro

Carros e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores.
Hoteis do 1.° ordem, servindo dietas fiscalisadas por um clinico hydrologista.
Correio e telegrapho.
Luz electrica no parque, magnifico salão de festas, sala de jogos, jogos sportivos ao ar livre, tennis, croquet, lago, patinagem, etc.
Installações modernas de duches, banhos de imersão e applicações electricas.
Serviço medico permanente pelo Dr. Luiz Navega.
Analyses de urinas e tratamento de vias urinarias por um medico especialista.
Bom ar, paisagens magnificas, clima temperado e bellos passeios.

COSTA SANTOS

Medico especialista
DOENÇAS DOS OLHOS
CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS
R. Nova do Almada, 95, 1.°, Esquerdo
Telephone 662 (Central)

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 17 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.°
Telephone 2163

Horta e Costa

Rins e vias urinarias
Rua da Trindade, 12 — 2 ás 5

CAMELIA

— A —
melhor pasta para dentes

Vende-se em todos os bons estabelecimentos

REGISTADA

DEPOSITO—RUA DOS FANQUEIROS, 262, s[l].

A RECEITA

mais simples e facil para ter **nenés robustos e de perfeita saude** *é dar-lhes a*

FARINHA LACTEA NESTLÉ

com base do excellente leite Suisso.

Neves Ferreira & Com.ta

Commissões, consignações e conta propria

Importação e exportação

Rua Augusta, 138, 2.°, D.

O problema do calçado resolvido

KORTI
Endurece e impermeabilisa a sola.
Dá-lhe a fortaleza e consistencia do ferro.
Não perde a flexibilidade precisa e necessaria.
Faz augmentar a sua duração consideravelmente.
Evita meias solas e tacões.
Não prejudica o material nem incomoda o andar.
E' o melhor preservativo de doenças reumaticas.
E' util, pratico, hygienico, necessario e economico
Suprime as galochas em dias de chuva.

Latinha para preparar 2 pares de calçado, 350 réis

A' venda, entre outras, nas seguintes casas: Jeronimo Martins & Filho, R. Garrett, 15 a 19; E. Gonçalves, R. Garrett, 8 a 12; F. H. d'Oliveira & C.ª, R. do Commercio, 1 a 15; Costa & Conde, R. da Prata, 177; Casa das Galochas, R. da Palma, 18; João Alves Pereira, R. da Palma, 184; Vasco Galvão, Av. Almirante Reis, 4-A; Francisco Simões, R. dos Fanqueiros, 236; Silva, Mariano & C.ª, R. de S. Paulo, 49; J. Pires Tavares, R. 1.° de Dezembro, 128; Bernardino José Fernandes, R. do Commercio, 60; Silva Farinha & Marques, R. dos Retrozeiros, 130.

Deposito geral para Portugal e Colonias: Rua Augusta, 246, 2.°—Lisboa

"A Capital"

Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexia, em Extremoz.

Casa dos Esparfilhos

Santos Mattos & Rua do Ouro, 139

((O Jornal do Soldado))

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.
E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.
Para isso encarregou especialmente um seu redactor d'essa secção. Tal tem sido o desenvolvimento que tem attingido, que tendo começado no dia 1 de fevereiro em fórma de folhetim na 3.ª pagina, hoje occupa 4 e 5 columnas, tendendo dia a dia a tomar maior desenvolvimento. Esta nova secção é publicada com a maior regularidade ás segundas, quartas e sextas-feiras, sendo variadissima e util a todos os que precisem saber de qualquer assumpto que se relacione com a vida militar.
Como dissemos, começou **O Jornal do Soldado** a publicar-se no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas da respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração d'A Capital, rua do Norte, 5, 1.°

A reportagem da guerra

CARTAS DE Adelino Mendes

Enviou **A CAPITAL** para junto do Corpo Expedicionario Portuguez um dos seus mais habeis e intelligentes redactores, **Adelino Mendes**, para de perto seguir as operações dos nossos bravos soldados e ter assim os seus leitores ao corrente do que se passa nos campos de batalha, onde se degladiam de um lado a causa da Justiça e do Direito e do outro a da barbaria e do despotismo.
Do modo como Adelino Mendes se tem desempenhado d'essa missão dil-o a procura que teem tido os numeros de **A CAPITAL** onde veem as suas cartas, a primeira das quaes, publicada em 7 de fevereiro, se intitula «A primeira impressão da guerra» e é datada de Hendaye.
Seguem-se, por sua ordem: «Uma vaga de gelos», publicada no dia 8 de fevereiro; «Os da retaguarda...», no dia 10; «Otto negativos», no dia 11; «Les permissionaires», no dia 12; «O nosso primeiro contingente», no dia 13; «Os soldados portuguezes acclamados em França», no dia 14; «Scenas de rua, episodios militares», no dia 15; «Laranjas de Setubal», no dia 16; «As nãos Catharinetas», no dia 17; «Os prisioneiros», no dia 18; «A Inglaterra e a policia dos mares», no dia 19, «A guerra acaba este anno», no dia 20; «Os nossos officiaes são justamente apreciados», no dia 21; «O clero e a Patria», no dia 22; «Como a guerra inspira os desenhadores», no dia 23; «O fim do contendas», no dia 24; «Il ne manque que le Papel», no dia 25; «Os voluntarios portuguezes», no dia 26; «O theatro e a guerra», no dia 27; «A philantropia em acção», no dia 28.
Em março foram publicadas as seguintes cartas:
No dia 1, «As montras dos jornaes»; 2, «Paris d'outros tempos»; 3, «Varias crises»; 4, «A alegria dos inglezes»; 6, «Os novos alistados»; 10, «A frente occidental»; 11, «Para o front»; 12, 13 e 14, «A zona dos exercitos»; 15, «E querem os allemães vencer»; 16, «Era uma vez...»; 17, «Os olhos dos exercitos»; 22, «Os heroes da quinta arma»; 23 e 24, «Os novos artilheiros»; 25, «The right man inthe right place»; 26, «Perto das trincheiras»; 29, «A cidade d'Alberto»; 30, «A Virgem d'Albert»; 31, «A batalha do Somme».
Em abril: 1, «A batalha do Somme»; 2, «Thiépval, a destruida»; 3, «A batalha do Ancre».
Satisfazem-se na administração de **A CAPITAL** todas as requisições acompanhadas da respectiva importancia.

Calçado barato

CANDEIAS

INTENDENTE—Lisboa

A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

Aos hepaticos e nefriticos

Se quereis curar a cirrose do figado, de fórma que a hidropisia não se repita, usai o **Hidropenol**, interna e externamente.
Se quereis sentir um prompto alivio nas **colicas dos rins** usai apenas o **Hidropenol**, em granulado.
O **Hidropenol** é manipulado com substancias de propriedades chimicas conhecidas, inofensivas e das quaes não se guarda segredo.
Pedir instrucções aos depositos: Laboratorio Pharmacologico, R. Alves Correia, 203, Telephone Norte 777, Pharmacia Estacio no Rocio.

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA
Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-1906
CAPITAL 500.000$ escudos — RESERVAS 466.508$ escudos
Seguros sobre a vida humana
contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

TabacariaMalafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros
R. da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1887

Sociedade anonima—Responsabilidade limitada
CAPITAL: E. 600:000$00
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.°
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

José Pontes

MEDICO-CIRURGIÃO — Massagem manual — Ginastica
RUA DO CARMO, 69, 2.°—Teleph. 3317

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.° anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:
Amor e fandango, cançoneta; Canario, monologo; A conquistar, terceto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Litez branco, cançoneta; N'a rua, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto; etc. etc.

1 volume illustrado—Preço 160 réis

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados
Livraria de João Carneiro & C.ta
58, R. de S. Domingos, 60—LISBOA

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica—Cimento Luzo

GOARMON & C.A

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.° 1244—Lisboa

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central, 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 3106.
Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semea superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas para ração e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 23; Secção de Padarias, 2933; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223; fabricas: 24 de Julho (Moagem), 81, Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas 2840) Central; Rua do Barão (Massas), 383 Central; Santo Amaro (Moagem 2066 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.
Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Perfumaria Flor de Liz

65, Rua Nova do Almada, 67

Sempre novidades em essencias, tanto em frascos como a peso.
Salão MANICURE e CABELLEIREIRA para senhoras.
Telephone 3895

SIMOES FERREIRA

Director do Dispensario da Assitencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Telephone 339
R. do Alecrim, 38, 2.°, E.—Das 4 ás 5

EXTREMOZ

'A CAPITAL' vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

Guarda de valores

Na casa forte do Montepio Nacional.
Rua Augusta, 40, 42

Sacadura Falcão

Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.°—TEL. 2168

Lenha para fogões posta á porta do consumidor

Carvalho, sobro azinho, oliveira, etc., lotado, 1.000 kilos, 20$. Pinho completamente secco e descascado, 1.000 kilos 19$. Peso garantido. Serração Rua Maria Pia, 4-B, Alcantara. Teleph. 442, Central.

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO
Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital do Desterro
DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL
Consultas e tratamentos todos os dias, das 14 ás 18 horas.
Rua da Emenda, 110, 2.°—LISBOA
TELEFONE 3220 CENTRAL

Armazem

Precisa-se pequeno armazem nas immediações da Rua dos Bacalhoeiros até Santa Apolonia.
Carta á R. das Pedras Negras, 3, 1.° D.

Silva Ramos

CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
TELEPHONE 2930
R. do Mundo, 81, 1.°

Os Lithinés do Dr. Gustin

Tão efficazes como as aguas mineraes bebidas na origem, mais economicos que as aguas mineraes em garrafas e infinitamente superiores, dissolvem o acido urico, eliminam as impurezas do organismo, facilitam as funcções das vias urinarias e tornam-se pela sua efficacia, o mais poderoso remedio para prevenir, nos que gozam saude, ou curar os que soffrem de todas as doenças

De figado, dos rins, da bexiga, do estomago e das articulações

Os Lithinés do dr. Gustin, dissolvidos em um litro de agua, constituem uma bebida deliciosa e refrigerante, ligeiramente gazosa; mistura-se facilmente com todos os liquidos e principalmente com o vinho, ao qual dá um sabor delicado.
Cada caixa contém 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, por 600 réis, isto é 50 réis cada litro
A' venda nas principaes pharmacias, drogarias e boas mercearias e no deposito: Jeronymo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19.—Agencia geral para Portugal e Colonias: rua Augusta, 246, 2.°—Tel. 1608.

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 81, 1.°

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2477—8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º — LISBOA—Sabbado, 7 de Julho de 1917 — Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

AINDA A SESSÃO D'HONTEM

GUERRA E FINANÇAS

E' preciso resolver a questão financeira, como está resolvida a militar

As declarações do sr. Norton de Mattos, hontem proferidas no parlamento, foram claras e precisas. O paiz ficou sabendo a extensão da nossa cooperação militar, verificando-se ao mesmo tempo que é sempre com a nossa alliada ou por intermedio d'esta que essa cooperação se executa. Dizia-se que tinha sido firmada uma convenção com a França para nas suas linhas exercermos uma participação egual áquella que constitue o sector portuguez diante das linhas inglezas. Ficou demonstrado que não era verdadeira tal affirmação. O esforço portuguez que evidentemente o torna alliado de todos os alliados não deixa de exercer-se pela forma que a nossa velha alliança com a Inglaterra necessariamente estabelece, e desappareceu, cremos pelo menos que devem ter desapparecido de todos os espiritos, as aprehensões resultantes da idéa de que se tornasse ainda maior esse esforço, que para as circumstancias da nação é já bem pesado, sendo, porém, bastante valioso e significativo para garantir os nossos direitos e honrar o nosso nome.

Com effeito, segundo o sr. ministro da guerra hontem declarou nós temos na frete occidental 55:000 homens, estando 40:000 nas trincheiras e 15:000 nos depositos e serviços sanitarios. Mandaremos todos os mezes 4.000 homens de reforço para o nosso corpo expedicionario. Para as linhas francezas vão algumas baterias de artilharia, com 1500 homens, devendo todos os mezes serem enviados 100 para cobrir baixas. Em Africa, estão 35.000 europeus, que são auxiliados por 10.000 indigenas. Na metropole, ficaremos com um effectivo de 40.000 homens.

Se a guerra durar um anno teremos d'aqui a doze mezes enviado para o nosso sector 103:000 homens, e para as linhas francezas 2:700, o que perfaz perto de 106:000 homens. Juntando a este numero os 45:000 homens que estão em Africa e os 40 mil que ficam na metropole e os operarios que teem ido para França, que, officialmente, são 6:000, podendo computar-se em egual numero os que para lá seguiram sem intervenção official, segue-se que 200:000 homens estão affectos a serviços de guerra. Para a nossa população da metropole, masculina, que devo andar por 3 milhões não será exaggerado; mas não se pode negar que é já bastante. E tanto mais será difficil elevar esses effectivos, quanto é certo que já se nota a falta de braços nas officinas e nos campos, onde os trabalhadores, por esse motivo, ganham salarios de 2 e 2 escudos e meio por dia.

Não é facil arrancar mais braços validos ao paiz, e por isso mesmo, concordando com o sr. ministro da guerra em que nos cumpre manter o nosso logar na guerra até á terminação das hostilidades, nem por isso deixamos de ponderar as circumstancias nacionaes que, de dia para dia, tomam um aspecto mais alarmante.

Como já dissemos, as explicações do sr. Norton de Mattos foram claras e precisas. Sabe-se o que fez na sua viagem; conhecem-se os resultados d'essa viagem. Outro tanto se não póde dizer do sr. Affonso Costa que já foi por duas vezes ao estrangeiro, a primeira para fazer o lamentavel contracto dos navios ex-allemães, a segunda, simplesmente, para ser agraciado com uma grã-cruz, o que talvez tenha tido para o sr. Affonso Costa e para os seus parentes e amigos uma grande importancia, mas que a não tem para a nação.

E', comtudo, a questão financeira, que pela pasta do sr. Affonso Costa tem de ser resolvida a que n'este momento tem de ser inteiramente esclarecida. A nossa participação na guerra é feita á nossa custa. Todas as despezas que se lhe referem são feitas á nossa custa. São encargos como nunca Portugal os supportou semelhantes. Ninguem sabe como se poderá aguental-os. A situação torna-se de dia para dia mais alarmante sob esse ponto de vista. As libras estão a 9$300. Póde dizer-se já que a nossa moeda se encontra desvalorisada. Com effeito, um funccionario publico que ganha por mez 40 escudos, por exemplo, na realidade não recebe mais do que se recebesse 20$ em circumstancias normaes, visto que teem de fazer pelo menos o dobro das despezas. O governo tem de attender a todos estes termos do problema. Como o tem feito?

No principio da gerencia da sua pasta, o sr. Affonso Costa que é ministro das finanças ha vinte mezes, ou seja ha quasi dois annos, tendo portanto tido tempo de sobra para architectar os seus planos, planos que annunciou que apresentaria ao parlamento até ao fim de junho passado, mas que não apresentou, o sr. Affonso Costa, diziamos nós, fez um pequeno emprestimo de dois milhões de libras. Depois, fez o famoso contracto com a casa Furness, que representa uma renda de 9 mil contos annuaes, se não nos enganamos. Agora falla-se n'um novo e pequeno emprestimo de quatro milhões de libras, para que se daria uma caução, sendo essa caução constituida, não sabemos em que condições, pelos mesmos navios ex-allemães. Não falando já no que terá de humilhante para nós outra caução que não seja a dos nossos bravos soldados que se estão batendo em França, para servir a causa dos alliados, é isto tudo porventura alguma cousa que represente verdadeiros recursos para o nosso paiz satisfazer encargos que são de centenas de milhares de contos?

Que pensa o sr. ministro das finanças fazer? Porventura pensa n'alguma larga operação de credito. Ou continua sob a obcessão do seu conhecido criterio fiscal? Quer recorrer só ao imposto, e alargal-o a toda a nação, a todas as classes? Quer ainda tirar a pelle aos que já não sabem como hão-de viver? E' impossivel. E todavia urge uma solução. O paiz não pode estar á espera d'um oraculo, immobilisado deante d'um idolo que, como todos os idolos, pode estar inteiramente vasio. Na sessão secreta que o parlamento vae realisar, estamos certos de que se porão a claro as nebulosidades do passado e se esclarecerá a questão do futuro. O contracto do aluguel de navios ha-de apparecer. Os planos de fazenda, para soccorrer ás consequencias da guerra, deverão apparecer tambem.

HONTEM E HOJE

O pintor Antonio de La Gandara, ultimamente fallecido em Paris, foi, por excellencia, o pintor do pannache e do elmo. E todavia a melhor porção da sua obra está no retrato moderno, no arranjo opulento e soberbo que dava ás toilettes, na expressão que dava ás expressões; os homens que pintou tinham sempre um pouco de mosqueteiros brancos, as damas que retratou tinham a vaga aparencia de francezas vestidas á hespanhola por Gautier ou Musset. Juntamente com Rochegrosse e Guilhounet, La Gandara fixou com uma verdade perfeita e uma ironia leve toda a sociedade que vive entre o bosque de Bolonha e os bastidores da opera-comica. Foi o pintor-expressão. Foi o pintor-typo, polvilhando a vida moderna com a graça pomposa das Majas de Goya e a altivez insolente dos aventureiros de Velasquez. Foi, sobretudo, o pintor do seu tempo—e com a alma do seu tempo.

*

Aquillo da China foi sempre uma embrulhada mysteriosa. Parece que aquelles individuos das margens do Pei-Ho não estão satisfeitos. Havia por ali um imperio que tinha centenas de seculos e o culto do rabicho. Depois, um dia, succintamente, o telegrapho annunciou que mandava lá um senhor de lunetas—e sem rabicho. Era a republica. A republica na China, meus filhos, foi sempre uma cousa immensamente divertida. Infelizmente os chinezes cançaram-se e, segundo os telegrammas de hontem, voltaram ao apendice capilar. Resta agora saber se o conservarão. Souvent «Chinois» varient... *como o affirmava o ex-rei Francisco I.*

*

De que estão cheios os jornaes do nosso tempo? D'annuncios de pharmacias que vão abrindo e reclamando remedios contra a avariose; d'annuncios de leitarias onde se fazem refeições modicas que podem substituir o jantar com vantagem; d'annuncios de policia particular para vigilancia de cidadãos. E tambem de noticias sobre desfalques e burlas. Que tremendo documento não é um jornal d'hoje! Só por si define melhor uma sociedade do que cem philosophos a berrarem!

MARIO DE ALMEIDA

INDUSTRIAS NACIONAES

Exposição de artes graphicas

A direcção da Associação dos industriaes graphicos do norte entende que o momento é opportuno para mostrar a importancia que entre nós assumiram as industrias graphicas, cujo valor poucos conhecem e que teem direito a impôr-se não só porque são uma das principaes alavancas do progresso, mas ainda pela importancia do capital que representam e pelo numero de braços que empregam.

Promove, por isso, a direcção d'essa Associação, uma exposição nacional de artes graphicas, que se realisará em novembro nas dependencias do Palacio de Crystal, no Porto. Nas circulares que acompanham os boletins de inscripção, dizem os promotores que devem concorrer todas as casas, grandes ou pequenas, dos grandes centros ou das pequenas villas, porque quanto mais numerosos forem os concorrentes tanto mair será a imponencia d'essa expsição.

Balanço diario

Até agora, os dirigentes do partido democratico só tornaram publicos os votos que teve o novo directorio. Por elles se viu que o sr. Affonso Costa, que das outras vezes era sempre muito mais votado que o segundo votado, não conseguiu d'esta feita obter a primazia da votação, sendo excedido, elle republicano intransigente de sempre e a primeira figura do seu partido, pelo sr. Norton de Mattos, antigo monarchico, que obteve mais quatro votos. O facto presta-se a que n'elle se medite, porque não é favoravel ao prestigio de chefe do sr. Affonso Costa nem demonstra, iniludivelmente, que os correligionarios do chefe do governo continuem curvados deante d'elle na attitude humilde de quem espera ordens para as cumprir. De primeirissimo nas votações do seu partido, o sr. Affonso Costa passou a ser o segundo, trepando com consideração, emquanto elle desce, o sr. Norton de Mattos. Registe-se...

O sr. conde de Penha Garcia, que se encontra na Suissa e n'esse paiz, se não estamos em erro, fixou residencia, tem feito em terras da Helvetia a mais persistente campanha em favor de Portugal. A pedido da *Commissão dos refugiados* realisou em varios sitios conferencias sobre o nosso paiz, nas quaes procurou vulgarisar os nossos monumentos, a nossa paisagem, o nosso caracter e, sobretudo, o nosso esforço militar ao lado dos alliados, tão notavel que não pode nunca ser esquecido pelos povos que luctam pela causa da civilisação. O conferente foi sempre muito applaudido; e para o inverno proximo ainda houver na Suissa refugiados francezes e belgas, a serie de conferencias continuará, do que só pode resultar para Portugal o maior proveito.

As listas para o directorio que o sr. Affonso Costa mandou fazer com os mesmos nomes que figuravam nas outras, organisadas para contrariar a casa civil do sr. presidente do ministerio, eram maiores do que aquellas mas como o recheio era o mesmo não foi possivel averiguar, por occasião da contagem, quantos opposicionistas tinham votado. Com as eleições dos outros corpos gerentes é que já não se deu o mesmo. A lista official foi tornada sem dó nem piedade, dizendo-se, pelos bastidores da politica, que os opposicionistas subiram quasi a cento e cincoenta, tendo sido esse o motivo por que o resultado do acto eleitoral não se tornou publico com todos os seus pormenores. Cento e cincoenta em quinhentos votantes já não é mau. A popularidade tem ás vezes os seus caprichos...

Appareceu-nos hoje cá em casa o segundo numero da revista «Portugal na guerra». Não conhecemos o primeiro. Antes pelo contrario. Falta-lhe, é certo, aquella aguarela que o seu director, o scenographo Augusto Pina, entendeu estampar no numero de entrada, para nos dar um documento iniludivel do seu talento artistico. Mas traz um desenho [illegible], com *Notre Dame* ao centro, uma irmã de caridade a um leito, d'um lado, é uma *soubrette* do outro, que não, no genero, é do melhor que se tem visto. As legendas das gravuras apparecem já em portuguez e francez. Qualquer dia deve succeder o mesmo ao texto, para que a revista do sr. Pina seja lida, lá fora, por alguem que não entenda o portuguez. Continuamos, a proposito d'esta publicação, a pensar o que pensamos sempre. Não ha nada que justifique o subsidio que o director do *Portugal na guerra* aufere para fazer *aquillo*. Os dinheiros publicos, salvo melhor parecer, teem de ter melhor e mais util applicação, mesmo em tempo de guerra...

Palavras da *Montanha*, sobre a imponente, serena e disciplinadissima assembléa democratica do S. Carlos.—«Não fomos ao Congresso porque já previamos que aquillo não dava mais do que o canto das sereias—oxalá não se transforme em canto de cisnes—havia de dominar a voz do coração e o sincero sentir das consciencias. Assim o suppunhamos, melhor por que não tivemos a menor surpreza. A verdadeira independencia moral vae sempre pouco a pouco, mas vem, vem fatalmente porque a disciplina, quando passa a ser submissão, nunca foi eterna em Portugal... O seu imperio—diz-lo a Historia—é sempre destruido e de pouca monta...»—Assim fala *A Montanha*, que foi até ha pouco tempo o mais forte orgão do democratismo. E' evidente que continua sendo admiravel a coesão nas hostes a que preside o sr. Affonso Costa...

Vêr na 3.ª pagina: O Jornal do Soldado

A revolução na China

Comboios cheios de fugitivos, monarchia contra republica

PEKIN, 7.—A situação é considerada grave. Os comboios partem cheios de chinezes, que fogem em direcção a Tientsin. Ha interrupção de communicações occasionadas pelo panico.

Foi proclamado o governo provisorio em Nauking, sendo o sr. Chang nomeado governador da dita cidade e assumindo o vice-presidente da Republica as funcções de presidente.—(*Havas*).

ASPECTOS SOCIAES

AURORA DA ERA NOVA

Avisinha-se a transformação economica e politica dos povos. Uma grande revolução que já começou

Os principios internacionalistas, as doutrinas apregoadas pelos socialistas, syndicalistas e libertarios, não obstante não tivessem criado aquella athmosphera e aquella organisação sufficientemente fortes para poderem evitar a guerra que se desencadeou, estavam, ao tempo em que a catastrophe surgiu, mais espalhadas, sentidas, e comprehendidas do que muitos, quer do campo conservador, quer do campo avançado, podiam suppôr. A guerra, trazendo comsigo perturbações multiplas de ordem economica, politica e social, creou em toda a parte o ambiente proprio para a realisação d'um certo numero d'essas aspirações—que deixaram de ser consideradas utopias ou loucuras mas sim justas e necessarias medidas para beneficio de toda a collectividade—e fez collocar em toda a parte o problema, de uma forma mais ou menos grave, mais ou menos definido, no primeiro plano de todas as preoccupações.

Havendo pois, já antes da guerra, idéas, organisações e attitudes que eram internacionaes, e sendo esta guerra, pelo que envolve sob o ponto de vista ideal e pelas consequencias economicas e politicas que tem acarretado, tambem internacional, reflectindo-se com maior ou menor intensidade a sua influencia em todos os povos, attingindo o mundo inteiro, natural é que as transformações ou renovações sociaes se repercutam em toda a parte e principalmente na Europa, o que se opera por uma forma até certo ponto semelhante e com intervalos talvez pequenos.

As modificações de caracter social e politico que se teem verificado na Inglaterra e que ameaçam definir-se mais nitidamente; a revolução russa; a imminente revolução de Hespanha com todo o preambulo já posto da organisação das classes; as constantes greves em França e o cançasso, e extenuamento trazido pelo immenso esforço levado a cabo com a guerra; a recente greve geral na Noruega; os movimentos revolucionarios da Suecia; as graves e frequentes revoltas de caracter economico e mesmo politico nos imperios centraes e tantas outras manifestações que aqui e ali teem surgido á superficie a demonstrar a ebulição em que os povos se encontram, tudo isto nos prova sobejamente que se trata de um movimento geral inevitavel. Visto isto, é de suppôr com todo o espirito scientifico, e mesmo sem elle que para o caso não é necessaria muita sciencia, que Portugal não possa escapar á corrente geral de ideias, ao movimento que cada vez mais claramente se traça e que cada dia mais se avizinha. Não póde escapar, não póde subtrahir-se á sua influencia.

E' o que nos confirma tambem o que cá dentro se tem passado antes da guerra, e principalmente durante ella, no campo politico, economico e social.

Os symptomas são bem nitidos para que possam deixar duvidas a quem queira ver e estudar.

O mal-estar é patente. Vive-se n'uma atmosphera de odios, de suspeições, de incertezas, de duvidas, de descrenças. Os problemas mais importantes, mais urgentes não se resolvem, não são tratados com a competencia e rapidez que elles reclamam. Os partidos vivem uma vida artificial, com crises, scisões latentes, preoccupados com coisas minimas ou prejudiciaes á collectividade.

As camadas populares, na sua grande maioria, soffrem as miserias e o abandono consequentes de toda esta desorganisação social, de todos os desmedidos egoismos, de todas as inutilmente verberadas explorações; e, uma ou outra vez, como lá fóra, fartas de soffrer, fartas de reclamar, fartas de calcar impulsos, irrompem e collocam brutalmente o seu problema.

Ora as massas populares—é um facto verificado—teem, em certos momentos historicos, um grande poder de intuição e galgam, por vezes, os *sabios*, os homens de gabinete que com esse poder não contaram para as suas experiencias e conclusões de laboratorio social, passam por cima dos estadistas myopes e dos lunaticos...

Devemos, pois, contar como certo que Portugal, já pelos symptomas bem definidos e caracteristicos do que se tem passado e se passa no seu seio e á sua superficie, já pelas influencias do movimento internacional, não pode furtar-se a transformações e renovações de natureza politica e economica.

Mas, embora não possa subtrahir-se a esses impulsos que veem de fóra, a questão será posta, naturalmente, dentro de certas tendencias e condições da nacionalidade. E' o que é logico.

As instituições que puderem interpretar essas tendencias realisando, dentro do possivel, as aspirações do maior numero, é que serão uteis á vida nacional melhorando as condições de progresso e de rejuvenescimento e preparando, ao lado dos outros povos, o caminho para as novas formas sociaes.

E, pelo que temos lido e ouvido em diversos meios, pelo que temos auscultado, pelo que tem sido objecto de observação directa, de estudo e de conclusões, alguma coisa aqui diremos do que se nos afigura poder ser a phase de transição entre nós e em que sentido *parece querer-se* a transformação de instituições existentes para o exercicio de uma mais perfeita democracia.

Sobral de Campos

QUESTÕES D'ENSINO

O que se passa pelos lyceus

Aclara-se o caso do lyceu Gil Vicente

Sr. Redactor.—Apresso-me a responder á chamada que v. muito bem fez no fim da carta hontem publicada n'*A Capital*. De facto eu não pedi ao meu interlocutor a apresentação do meu nome, porque fujo sempre que posso a exhibições. Tenho mesmo condemnado essa idiosincrasia de andarem constantemente com os nomes nos jornaes; mas desde que em torno das minhas palavras se acastelam commentarios violentos cá estou, lealmente ao seu dispôr.

Devo, porém, declarar que ao dizer o que *A Capital* publicou, o fiz, impressionado com as constantes affirmações de collegas meus que, do que reproduzi, se me queixaram.

E' um facto em Gil Vicente se refugiam muitos rapazes dos outros lyceus; é tambem exacto que os collegas com séde em outras areas lyceaes, para lá mandaram os seus alumnos, não sendo crivel que collegios e familias procurem logar onde as coisas se lhe afiguraram mais difficeis, e ouvindo a alguns collegas a fixação de alguns numeros reproduzi-os.

Vejo que fui mal informado na questão da concorrencia. São 90 os externos que requereram exame de 5.º anno, mas ha a juntar os internos, e embora a somma fique áquem dos duzentos, sempre se deve notar que 90 alumnos a fazerem exame n'uma sala não é lá muito pedagogico. E' tambem certo que o lyceu de Passos Manuel já em 1910 estava completo, não podendo, pois, dizer que ha 2 annos ainda lhe faltasse material pedagogico. E pelo que diz respeito ao numero teria sido muito para apreciar que na referida carta se tivessem inscripto com precisão, para ser possivel o calculo proporcional, em relação aos outros lyceus.

Não tenho duvida alguma em me penitenciar de ter dado numeros sem essa mesma precisão; mas não estava na minha palestra, fazer uma estatistica; assim como me compete declarar que no seu corpo docente conheço professoras que gosam com justiça a reputação de rigorosas.

Isto devo fixar em homenagem á verdade.

Os professores, porém, como eu, é que não tem culpa da corrente que se fez, não era ideia minha bolir com os collegas.

A palestra tinha por fim apenas vincar no espirito dos elementos officiaes a necessidade de pensar que, assim como o lyceu de Passos Manuel teve de alijar 300 alumnos já ali matriculados, pelo motivo de demasiada accumulação—tambem a invasão vicentina tem de ser remediada.

Este sim que foi o espirito do que proferi, sem ideia alguma de menoscabo para os meus collegas. V. que viu como eu lhe apresentei a questão, comprehendeu bem que tratei de um caso sem pessoalismo, o que de resto nem era preciso dizer em face da indole e correcção do seu jornal. De v.

D. Thomaz de Noronha

Rol de honra

Baixas em França

Mortos:

Em virtude de ferimentos recebidos em combate, em 2 junho findo, o soldado n.º 482, Antonio Mendes Ramos.

Em 18 do mesmo mez o soldado n.º 552, José de Almeida Camillo.

Ambas as referidas praças da 1.ª companhia de infantaria 23.

Em 19 de junho findo os soldados n.ºs 316, Antonio Lopes de Mattos, e 373, Victorino Ferreira, ambos da 4.ª companhia de infantaria 24.

Em 20 do mesmo mez os soldados 249, Antonio Guardado e 335. João Robalo, ambos da 2.ª companhia de infantaria 23.

EM VÃO...

OS QUADROS NAVAES

Não terão a elasticidade de que precisam por virtude da lei que os reorganisa

Foi ha dias votado na camara um projecto de lei reorganisando os quadros dos officiaes da armada. Mas com as modificações que lhe introduziu a opposição, esse diploma falsea completamente o seu objectivo principal. «Com essa proposta tinha-se em vista melhorar as condições de muitos officiaes que estão envelhecendo demasiadamente em postos cujas funcções requerem uma idade em que a a robustez attinja o seu maximo. Como ficou, a proposta dá logar apenas a cinco ou seis promoções nos postos mais elevados, as quaes se perdem a meio caminho pelo grande numero de capitães tenentes e 1.ºs tenentes que ha ainda para entrar nos respectivos quadros. Estes officiaes são aquelles que antes da guerra estavam em differentes situações, em licença illimitada principalmente, e que por motivo da guerra foram chamados a prestar serviço na marinha. D'este modo, os 1.ºs tenentes, e mais ainda os 2.ºs tenentes, não veem a beneficiar da referida proposta de lei e bem precisavam que ella os beneficiasse. Os primeiros trinta 1.ºs tenentes do quadro andam quasi todos, com muito poucas excepções, entre os 43 e 47 annos, idade absolutamente impropria das funcções que teem que exercer. Quasi todos elles estão ha 11 annos no posto de 1.º tenente, tendo passado outros 11 annos em 2.º tenente!!

Quanto a estes, a situação é ainda peior. Os primeiros trinta 2.ºs tenentes oscillam, com raras excepções, entre os 33 e 37 annos de edade!! E a maioria d'elles está ha 12 annos n'esse posto que deve ser, e é em todas as marinhas um posto, por assim dizer, de aprendizagem. Pois é d'estes officiaes, desanimados por uma longa e quiçá perpetua permanencia nos postos inferiores, avançados em edade, que se exige um serviço diario esgotante de vigilancia na costa de Portugal, em barcos sem commodidades nenhumas e debaixo de todo o tempo! Esse serviço tem sido primorosamente executado, e os resultados obtidos ahi estão a attestal-o; mas á custa de quantos esforços, de quanta energia, bem superiores ao que é de esperar de edades tão avançadas! Era pois justissima a recompensa que com a proposta da reorganisação dos quadros se pretendia dar a estes officiaes e que a direita da camara inutilisou.

Se não fossem as energias proprias da raça, a nossa inferioridade no mar perante o inimigo seria manifesta, pois que os officiaes allemães que commandam os submarinos não passam dos 35 annos de edade e muitos nem sequer attingem os 30. Não é, todavia, só nos postos inferiores que se dá esta anomalia lamentavel do atrazo na promoção. Dá-se tambem nos postos superiores, nos capitães de fragata e capitães tenentes. Os camaradas do exercito do mesmo tempo de escola d'estes officiaes da armada são já quasi todos coroneis e ha bem bom tempo. Por isso a armada tem agora os olhos postos no Senado na esperança, que desejaria não se tornasse illusoria, de que n'aquella camara alta as coisas sejam repostas nos primitivos termos da proposta de lei e resolvidas a contento da armada no Congresso:

As emendas da direita da camara teem como resultado immediato serem desde já promovidos ao posto immediato alguns capitães-tenentes, entre os quaes se contam os que a esse posto foram promovidos por distincção após a revolução de 5 d'outubro. E' claro que a direita não teve o intuito de prejudicar a classe dos officiaes da armada com as alterações que introduziu no projecto. Mas a verdade é que o que se fez não serve os interesses de ninguem, ferindo até os do paiz, porque lhe difficulta a sua defeza maritima. O sr. Ladislau Parreira será, por virtude do novo projecto, promovido a almirante. Pelo menos, diz-se que a respectiva escola o attingirá. Como é ainda tempo de reconsiderar, reconsidere-se, e se o Senado puder alterar um pouco o que fez a Camara, bem andará, fazendo-o.

A grande conflagração

Diario da guerra

A' medida que o praso da guerra se vae dilatando, os alliados vão armazenando energias que contrastam com o esgoto que se vae accentuando nos imperios centraes. Pode-se dizer que todo o Novo Mundo apoia apoia moralmente os alliados, traduzindo-se já o apoio material em factos concretos, como é o auxilio militar dos Estados Unidos da America do Norte, a serie de preparativos dos Estados Unidos do Brazil. Na Republica Argentina tambem se resolveu enviar um «ultimatum» á Allemanha, pedindo uma indemnisação pelos navios afundados.

Registam se diariamente estes symptomas favoraveis á causa dos alliados, embora se reconheça que o anniquilamento do inimigo não é empreza que se possa liquidar em um periodo tão curto como desejam todos os que soffrem os horrores do conflicto desencadeado pela Allemanha.

São pouco sensacionaes as noticias recebidas pelos ultimos telegrammas. Os austro-allemães, alarmados com a offensiva dos russos no Dniester, tratam de deslocar fortes contingentes de tropas para o Oriente, valendo-lhe para isso a excellente rede de linhas ferreas de que dispõem. E retiram sem que na fronteira italiana de Trentino conseguissem fazer recuar as tropas de Cadorna, como era o seu objectivo, para ameaçarem a retaguarda das tropas da linha do Izonso.

A' medida que os allemães vão enfraquecendo as suas reservas vão procurando no terreno uma defeza que difficulte a marcha dos alliados. Assim, a monotonia dos ultimos bombardeamentos explica-se pela resistencia cada vez maior que vae apresentando a linha de trincheiras. D'aqui tem resultado tambem uma cooperação muito mais activa da 5.ª arma, notando-se nos telegrammas d'este ultimo mez as noticias do emprego muito mais intenso dos bombardeamentos por meio de toneladas de explosivos arremessados dos aeroplanos.

Não mudaram os objectivos já nossos conhecidos na Champagne, nos altos de Teuton, na margem esquerda do Moser. Os telegrammas recebidos não registam qualquer acontecimento que faça prever uma mudança de situação.

Na frente italiana

Tomada de postos avançados austriacos

ROMA, 6. — Communicação official.—Na noite de 5, alguns dos nossos ousados destacamentos avançaram por acções de surpreza em alguns pontos da nossa linha a noroeste de Selo (Carso) comprehendendo alguns postos avançados do inimigo, ao qual foram feitos prisioneiros. A occupação foi mantida apezar dos immediatos e violentos retornos offensivos do adversario.

Na noite seguinte, por violenta preparação de fogo, o inimigo de novo tentou retomar o terreno perdido, mas, ceifado pelo nosso tiro de enfiada e fogo das metralhadoras, retirou em desordem, soffrendo sensiveis perdas e deixando outros prisioneiros em nosso poder.

Durante o dia de hontem, as nossas artilharias bateram com visivel efficacia os notaveis movimentos das tropas e dos vehiculos inimigos no valle do Adige, no valle de Travenanzos, na testa de Seebach na estrada de Chiapovane e proximo de Aisovizza a leste de Gorizia.—(*Havas*).

Marinheiros francezes no Brazil

O acolhimento feito á tripulação do «Marseillaise» revestiu o maior enthusiasmo

RIO DE JANEIRO, 7.—O commandante do cruzador «Marseillaise» foi hontem cumprimentar o dr. Astolpho Dutra, presidente da Camara dos Deputados, em companhia do dr. Paul Claudel, ministro da França no Brazil. Conversando com alguns deputados sobre o desfile dos marinheiros alliados no dia 4 de julho, o commandante do «Marseillaise» declarou que nunca tinha visto um acolhimento tão enthusiastico. «Os meus marinheiro choravam como creanças. Todos nós tinhamos os olhos cheios de lagrimas e caminhavamos cobertos de flores, que as senhoras brazileiras nos atiravam constantemente. Uma gentil brazileira, vendo as minhas mãos cheias de flores, offereceu-me um grande ramo, pedindo-me encarecidamente que o acceitasse e o levasse durante alguns minutos, porque essas flores eram para a França. Reconheço agora como este grande Brazil ama a minha patria.»

Attendendo aos pedidos da colonia franceza e do povo brazileiro, o cruzador «Marseillaise» ficará n'este porto até ao dia 15 do corrente, para assistir ás festas do 14 de julho.—(Americana).

Correio para os expedicionarios d'Africa

Irregularidades a que urge pôr termo

Do sr. dr. Antonio de Oliveira Carneiro, advogado e notario em Ponte da Barca, recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor—Desculpar-me-ha v., mas chega a ser barbaro o facto seguinte:

Queixa-se a maioria dos expedicionarios de infantaria 29, que para Moçambique partiu em janeiro do anno corrente no cumprimento do dever, de que não tem recebido correio dos que lhe são queridos.

Tambem ahi tenho um irmão e

...pezar de quasi todas as semanas lhe escrever, até hoje ainda não recebeu carta minha! Da mesma fórma, não sei já ha quanto tempo d'elle não recebi correio e não tenho noticias de, para m'as dar, não houvesse de recorrer ao telegramma que, n'aquellas condições, é muito dispendioso. São, pois, esses militares e suas familias que se encontram na mesma situação sem commentarios. Como evitar, com interesse humano e patriotico o pessimo serviço postal de fórma a que aquelles briosos rapazes e suas familias possam receber com regularidade tão desejadas noticias?

Se não ha pessoal bastante, não é esta a razão para assim privarem d'ellas todos os que teem absoluto direito a recebel-as.

Mais uma vez rogo a v. a fineza de no seu criterioso jornal, se assim o julgar conveniente, chamar para tão melindroso assumpto a attenção dos altos poderes do Estado. Supponho que elles intervirão, como fôr de justiça, em favor de todos aquelles que tão honradamente defendem a sua e nossa Patria, lá tão longe, onde ha um duplo inimigo.

Não devo tambem deixar de manifestar a v. que é absolutamente condemnavel a falta de clareza e lealdade de ácêrca das nossas operações em Africa. A incerteza é tão cruel como anti-patriotica. Que o Estado o ponders.

Para o assumpto, que reveste extrema importancia, chamamos a attenção das instancias competentes.

A CARESTIA DA VIDA

Operarios da construcção civil

A Federação da construcção civil fez distribuir profusamente um manifesto em que dá as razões justificativas do augmento de salarios que foi pedido. Diz esse manifesto:

«O que queremos?

Que nos sejam augmentados os salarios porque ha vinte annos estão estacionarios, mas não é preciso este augmento porque não se trata de melhorar as nossas condições de existencia, trata-se de podermos viver.

Queremos que nos sejam augmentados os salarios porque o custo dos generos alimenticios, e outros indispensaveis augmentaram de 100 a 200 por cento.

Queremos e precisamos finalmente viver!

Por certo ninguem desconhece que a vida se tornou um martyrio e a ganancia dos açambarcadores um roubo descarado.

Por isso entenderam os operarios da construcção civil o seguinte salario:

Minimo de salario estabelecido sobre o minimo de salario actual:

Profissionaes de qualquer arte, 1$350; serventes de pedreiro e de estucador, 1$000; aprendizes de qualquer arte com menos de 14 annos, 200; Caciros rapazes que acarretam cal, 450.

Não sabemos se comprehendeis o minimo de salario que reclamamos, sobre o minimo de salario actual. Por isso damos o exemplo seguinte:

O que aufere o salario de 80 centavos passa a auferir 1$35, o que aufere 90 passa a 1$45, o que aufere 1$00 passa a auferir 1$55, e assim successivamente.

E' esta a nossa pretenção do momento não é, podemos proval-o, e sufficiente para fazer face ao exaggerado custo da vida».

Para se apreciar o conclusão dos trabalhos feitos pela commissão, o manifesto convida a classe a uma reunião magna, que se realisará ámanhã, pelas 19 horas.

Jardim Zoologico

Na quadra ardente que atravessamos o passeio que mais se recommenda é o historico e frondoso parque das Laranjeiras.

Ali, á sombra rumorosa de copado arvoredo, gosam-se as delicias de um salutar repouso, instruindo ao mesmo tempo o espirito por modo aprazivel.

E' tambem o Jardim Zoologico o passatempo mais economico, e assim o tem comprehendido o publico, visitando-o em mais larga escala, pois que no primeiro semestre d'este anno as entradas excederam em 21.130 as de egual periodo do anno anterior.

SPORT

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Festas na Figueira da Foz

E' o seguinte o programma das festas sportivas que se realisam na Figueira da Foz, promovidas pela Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.° 25:

Dia 29 de julho: Na Avenida Saraiva de Carvalho: Lucta de tracção entre equipes de 10 homens; corrida pedestre de 100 metros (partida e chegada); corrida pedestre de 800 metros (partida e chegada); corrida de legoa (chegada).

Na carreira de tiro da Figueira da Foz (Gala): concurso de tiro local (1.° dia).

Dia 5 de agosto: Travessia a nado do rio Mondego.

Ao longo da muralha da Avenida Saraiva de Carvalho: corrida de natação de 100 metros, Regata de 1500 metros entre «juniors» fixos em «iriggers» a 4 remos.

Dia 12 de agosto: na Avenida Saraiva de Carvalho: corrida de bicycletes (chegada); lançamento do disco; lançamento do peso.

Na carreira de tiro da Figueira da Foz (Gala): concurso de tiro local (2.° dia).

Dia 19 de agosto: Na Matta da Santa Casa da Misericordia. Partida de lawn-tennis; saltos em altura com corrida; saltos em altura sem corrida; saltos á vara; saltos em comprimento com corrida; saltos em comprimento sem corrida.

Na carreira de tiro da Figueira da Foz (Gala): Concurso de tiro local (3.° e ultimo dia).

Reunião de caçadores

Está pendente do Parlamento, como se sabe, um projecto de lei sobre caça, que tem já os pareceres das respectivas commissões, devendo por isso ser em breve discutido. Na reunião de 21 d'abril findo, realisada nas salas do Atheneu Commercial, foi nomeada uma commissão delegada dos caçadores para fazer a esse projecto as alterações que entendesse serem necessarias.

A commissão desempenhou-se do seu mandato e para d'ello dar conta, assim como para apresentar as emendas que entende deverem ser feitas ao projecto, realisa-se depois d'ámanhã uma reunião no Colyseu dos Recreios, para a qual o Club dos Caçadores Portuguezes convida todos os caçadores.

Corrida velocipedica

Effectua-se ámanhã, promovida pelo Lusitano Club Cyclista, uma corrida de 45 kil. no percurso da Praça Duque de Saldanha, Sacavem, Vialonga, Loures, Campo Grande, Chalet das Canas, sendo a partida ás 15 horas.

Esta prova está despertando grande interesse entre os corredores devido aos nomes de Dias Maia, Amaral, Madeira e Sant'Anna Alves.

A inscripção é de $30 centavos para não socios.

Para as victimas da guerra

O "Burro do sr. Alcaide" no theatro Avenida

Por iniciativa dos srs. Roque da Fonseca Junior, dr. Sousa Pereira e Raul Pancada, realisa-se na proxima segunda-feira a «reprise» da engraçadissima comedia de D. João da Camara e Gervasio Lobato «Burro do sr. Alcaide», que será desempenhada na parte feminina pelas consideradas actrizes Palmyra Bastos, Alice Pancada, Sophia Santos, Margarida Martiné, Angelita Gonzales e Onorina Cruz, que gentilmente se offerecem para tal fim, e na parte masculina por um grupo de assiduos frequentadores do Avenida e amigos da empreza, alguns dos quaes pisam pela primeira vez o palco.

No espectaculo tomará tambem parte a distincta actriz Luiza Satanella. O producto liquido do espectaculo destina-se ás victimas da guerra por intermedio da benemerita Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha.

Albergue das Creanças Abandonadas

A festa que ámanhã se realisa e que é dedicada ás pessoas que se interessam pelos progressos d'esta instituição, constará de concerto musical executado por uma fanfarra e pela orchestra do Asylo Antonio Feliciano Castilho e recita no elegante theatrinho, na qual só tomam parte os internados, os quaes desempenharão a linda comedia «A palmatoria», canções populares, monologos, etc.

A entrada no recinto das festas é gratuita.

Asylo de S. João

Realisa-se ámanhã, como já noticiámos' pelas 14 horas, a sessão solemne para commemorar o 55.° anniversario da fundação d'este asylo, devida á iniciativa do eminente orador parlamentar e grande liberal José Estevão de Magalhães, e para distribuição de premios ás educandas. Foi convidado o sr. presidente da Republica a honrar com a sua presença essa sessão.

O edificio está patente ao publico durante toda a tarde.

A' Companhia de Seguros "A Continental,"

Lisboa, 5 de julho de 1917.

Ex.mos Srs. Directores:

Tendo sido feito por mim n'essa Companhia o seguro d'um carregamento de conservas, feito no vapor CABO VERDE, de Lisboa para Bordeus, na importancia de 100.000$000, e tendo o mesmo vapor sido torpedeado, venho por esta fórma agradecer a V. Ex.as a maneira correcta e rapida como procederam á liquidação do mesmo seguro.

Assim, tendo-se dado o torpedeamento do vapor em 21 de junho p. p. fiz a participação do sinistro para essa Companhia no dia 26 do mesmo mez, recebendo no mesmo dia resposta da mesma Companhia pedindo-me os documentos necessarios para a liquidação do sinistro.

Apresentei esses documentos na mesma Companhia no dia 3 de julho, e tendo procedendo a mesma Companhia á liquidação do seguro immediatamente, realisando-o seu pagamento hoje 5, não se tendo effectuado no dia 4, sómente por eu não ter recebido uma communicação telephonica, que para tal fim me foi feita.

Por esta forma, entre a apresentação dos documentos e a participação da Companhia, promptificando-se ao pagamento, não chegaram a mediar 24 horas.

Independentemente d'este facto, a Direcção da mesma Companhia fez todas as facilidades d'esse pagamento, sendo do meu inteiro agrado a forma captivante por que fui recebido, e o assumpto tratado.

E', pois, com immenso prazer que por esta forma venho patentear a V. Ex.as o meu reconhecimento.

Accresce a isto que estando a apolice do referido seguro endossada ao Banco Ultramarino, a Companhia não esqueceu esse facto, escrevendo ao referido Banco e pondo-o ao corrente da liquidação do mesmo seguro quanto aos tramites necessarios para a mesma se fazer.

Mostrou, pois, a mesma Companhia a sua organisação interna é perfeita e ainda a maneira como solve os compromissos tomados.

Podendo V. Ex.as fazer d'esta carta o uso que entenderem.

(a) *José Augusto d'Oliveira*

Segue-se o reconhecimento.

Abertura a 25 de Maio

Este estabelecimento encontra-se completamente reformado e está hoje a par dos melhores do paiz.

Além dos tratamentos para que estas aguas teem cura maravilhosa, como seja nas affecções de garganta, bronchios, pelle, rheumatismo, etc., etc., inauguram-se tambem os novos apparelhos systema «Weber», para banhos de «Aguas vivas», que substituem com absoluta vantagem os de «Bad Nauheim», e de «Rheinfelden» (Suissa), na cura efficaz das doenças do coração e todas as suas manifestações, rins, artritismo, gota, tachycardia, etc., etc.

Estes afamados aguas foram sempre aconselhadas pelo saudoso professor Manuel Bento de Sousa.

O Grande Hotel Club

abre tambem a 25 de maio.—Para informações dirigir-se ao gerente do hotel em Lisboa—Rua do Ouro, 271 a 275.

CLASSES QUE RECLAMAM

Sargentos musicos da armada

Pedindo a equiparação de vencimentos

Com o fim de esclarecer algumas duvidas que se teem suscitado, sobre o modo como foram applicadas as differentes leis que beneficiaram os sargentos musicos da armada n.° 6 de 30 de junho (serie A) a paginas 264 e 285, que regulavam a situação das praças de prêt do corpo de marinheiros em serviço na banda de musica, por forma a definir quaes os seus vencimentos e gratificações de readmissão em conformidade com as equiparações que lhes foram concedidas por decreto de 25 de março de 1903. E pela ordem da armada n.° 7 (serie A) de junho de 1914, artigo 13.° foram egualados os vencimentos das diversas classes de officiaes inferiores, excepto a dos sargentos musicos, apezar de estarem em egualdade de circumstancias, pelos decretos acima citados e ainda em virtude do artigo 48.° da lei n.° 406 de 9 de setembro de 1915, em que foram augmentados os vencimentos de todas as praças com graduação inferior a 2.° sargento, continuando, porem, os sargentos musicos a ser esquecidos e sendo a unica classe que não foi melhorada desde 5 de outubro de 1910.

O quadro da banda é composto de 2 sargentos ajudantes, 18 1.os sargentos e 43 2.os sargentos. A differença de vencimentos é a seguinte: os sargentos ajudantes recebem a menos, por mez, 8$00; os 1.os 5$00, e os 2.os 5$00 e 4$00. O augmento mensal, no caso de equiparação de vencimentos, é apenas de 295$00.

Pedem os musicos da armada que se faça essa equiparação e se attenda ás circumstancias de momento, em que todas as classes luctam com as maiores difficuldades.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi enviado para juizo Jayme Henriques Lobato Pires, accusado de ter furtado objectos de ouro e dinheiro no valor de 197 escudos a Maria Evelecte, com kiosque no largo da Boa-Hora.

—Nas obras das Côrtes appareceu um feto que as auctoridades mandaram para a Morgue.

—Na enfermaria n. 4 do hospital de S. José deu entrada Daniel Alexandre, morador na rua do Valle Formoso de Cima, ao Poço do Bispo, que caindo de uma carroça, fracturando o braço direito.

—Foi presa e enviada para o tribunal Mariana da Conceição, moradora na rua da Beneficencia, 32, 1.°, accusada de ter dado á luz um feto de 3 mezes de gestação lançando-o á pia.

Ultimas noticias

A grande conflagração

Na frente franceza

Golpe de mão inimigo repellido, aeroplanos abatidos em julho

PARIS, 7.—Grande actividade de artilharia na linha de La Royére no Pantheón e na Champagne na região ao sul de Moronvilliers. Repellimos um golpe de mão inimigo na direcção de Massiges. Nos restantes pontos a noite esteve calma.

No periodo de 21 a 30 de julho foram abatidos pelos nossos aviões de caça 19 aviões inimigos e 1 balão captivo. Além d'isto cahiram nas linhas inimigas seriamente avariados 14 apparelhos allemães.

Simultaneamente foram bombardeadas as gares de Rochicourt, Avricourt e as installações inimigas na região do Baine e do valle de Suippe. Esta noite os aviões inimigos lançaram varias bombas sobre a região de Epernay e sobre a de Nancy.—(Havas).

O que vae pelos imperios centraes

PARIS, 7.—Segundo annuncia o *Handelsblad*, produziram-se novas desordens entre os operarios empregados na fabricação de munições em Hemburg e os grevistas. As tropas fizeram fogo sobre os manifestantes, matando um e ferindo 11.—(Havas).

Seguros de guerra

«A EQUITATIVA DE PORTUGAL E ULTRAMAR», com séde no largo de Camões, 11, 1.°, realisa promptamente seguros de embarcações de todo o genero, mercadorias, etc., contra todos os riscos maritimos, inclusivé os da guerra submarina.

NOTAS DIVERSAS

Pelo ministerio da justiça foram hoje expedidas ordens no sentido de ser immediatamente cumprida a portaria n.° 1:002, que manda nomear uma commissão para seleccionar os objectos de valor artistico e historico da extincta collegiada de Nossa Senhora da Oliveira de Guimarães e colocal-os no museu da Sociedade Martins Sarmento.

—Os industriaes de serralheria voltaram hoje a instar com o sub-secretario do trabalho para que os caminhos de ferro forneçam o material necessario ao transporte de carvão a fim de não paralisar a sua industria.

—Tem sido avultado o numero de lavradores que procuram utilisar-se dos serviços de debulha a vapor da Colonia Penal Agricola de Cintra. Devido aos compromissos tomados, a Colonia não póde aceitar este anno mais serviços d'aquella natureza, o qual começa na proxima segunda feira.

—Conferenciaram hoje com o sr. ministro do trabalho os srs. Freire de Andrade, Urbano de Castro e Alfredo Thomaz Ferro, inspector dos caminhos de ferro; e com o sub-secretario da mesma pasta o presidente da Associação Industrial Portugueza, sr. Aboim Inglez, que instou pela rapida solução de varios assumptos d'aquella collectividade, ha tempos pendentes do ministerio.

Creança estrangulada á nascença

Os jornaes da manhã noticiam que a guarda fiscal prendera no Aterro um individuo chamado João Pedro dos Santos, o qual conduzia dentro de uma alcofa o cadaver de uma creança do sexo feminino, parecendo que com tenção de o deitar ao rio. Logo que o caso foi conhecido na policia, seguiu para ali um agente da judiciaria a fim de averiguar o caso. O preso, largamente interrogado, confessou que a creança era filha de sua irmã Leonor dos Santos, a qual vive com sua mãe, Leonor Augusta dos Santos, na rua do Correeiro, 204, 2.° A Leonor, a fim de encobrir a sua falta, resolveu de combinação com a mãe e o irmão matar a creança. Effectivamente assim se fez. O Pedro depois de a collocar na alcofa, seguindo para o Aterro. As duas mulheres estão presas em casa, com sentinella á vista, devido a encontrar-se ainda doente a Leonor. A creança está na Morgue e estando a policia agora a apurar quem foi que estrangulou a creança.

Jantares-concertos

Continuam a ser sublimes os deliciosos jantares-concertos que todos os dias se realisam no encantador restaurante do Grande Casino de S. José de Ribamar, em Algés.

Pode dizer-se ser o ponto de reunião de toda a nossa primeira sociedade elegante.

Para o jantar de ámanhã já muitos logares estão tomados pelas familias mais gradas da capital. O sexteto do Casino executará um lindo e variado reportorio.

MARINHA DE GUERRA

O lançamento da canhoneira "Mandovy,"

A's 16 horas prefixas abriram-se as portas do Arsenal para deixar passar algumas centenas de pessoas de todas as categorias sociaes que já ha algum tempo esperavam conversando animadamente em grupos que coalhavam o largo do Pelourinho.

Entraram correndo para obter os melhores logares junto dos tapumes que ladeavam a canhoneira «Mandovy» que ia ser lançada á agua. A «Mandovy» via-se cheia de bandeiras nacionaes agitadas pela leve brisa do rio, como que para saudar os curiosos que a contemplavam com orgulho e curiosidade.

O typo d'este novo barco de guerra é o da «Bengo», que ha tres mezes foi lançada ao Tejo entre acclamações de enthusiasmo. Ao lado da «Mandovy», uma outra canhoneira que brevemente deve estar concluida e que é tambem admirada pelo publico.

O sr. presidente da Republica, acompanhado pelo sr. Barreto da Cruz, foi recebido pelos srs. dr. Affonso Costa, presidente do ministerio, ministros da marinha e do fomento, Leote do Rego, commandante da divisão naval, general Pereira d'Eça, commandante da policia, officialidade de terra e mar, etc.

A's 17 horas e 25 minutos o barco deslisou pela calha ao som da «Portugueza» e no meio de vivas á Republica e á marinha.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

2964 . . .	20.000$00
1861 . . .	2.000$00

4726	600$	3470	100$
1054	400$	3698	100$
4808	200$	4015	100$
5843	200$	4380	100$
3110	200$	4477	100$
98	100$	4712	100$
482	100$	5384	100$
2933	100$		

Malombra

Titulo suggestivo de um celebre «film de arte» que a Empreza Concepção Silva, que actualmente explora o Theatro Polyteama, d'esta capital, vae apresentar ao publico na proxima segunda-feira, 9 do corrente, e que constitue o mais extraordinario exito da «divina Lyda Borelli», a linda interprete da «Madame Tallien».

Este film é o segundo da série d'arte que aquela theatro se está a apresentar e que vem para satisfazer a exigencia do publico intellectual e podemos garantir que é o publico portuguez quem tem a honra de ver, antes de ser exhibido no estrangeiro, esta colossal manifestação de prodigio cinematographico. N'este film a «divina Borelli» ostenta cerca de 50 trajes differentes, e n'elle emprega todo o seu inegualavel talento de tragica, unica no seu genero.

Este film mysterioso, é um verdadeiro enigma e uma novidade cinematographica, reclamado lá fóra como unico no genero, e para plateias intellectuaes, sendo extrahido do celebre romance d'este titulo, do engenhoso romancista Fogazzaro.

Praias e campos

CARCAVELLOS, 7. — Realisa-se ámanhã a inauguração do Grande Casino de Carcavellos, que se acha installado no antigo palacio Cartadeiro.

A abertura será annunciada por uma salva de morteiros, havendo de tarde concerto musical e á noite soirées, variedades por varios artistas e fitas animatographicas.

Passos perdidos...

Não ha sessão na Camara, por falta de numero—Em vesperas de crise?

Contra tudo o que se esperava e era licito suppôr, a Camara dos Deputados não funccionou hoje. Diz-se-ha que estamos ainda no periodo normal de Côrtes, que o Parlamento não tem nada que fazer e que, não se esgotaram já duas prorogações, estando a correr uma terceira, que expirará tambem, provavelmente sem se fazer aquillo para que se recorreu a todas ellas—votar o orçamento geral do Estado. Mas considerações são estas tão repetidas, tão sediças e tão corriqueiras que não vale a pena insistir n'ellas. Os srs. legisladores, amigos do chefe do governo, lá sabem as linhas com que se cosem, e é decerto por o saberem bem que se abstiveram de comparecer hoje em S. Bento.

A cabula parlamentar, como não podia deixar de ser, deu origem a boatos da mais diversa natureza. E' claro que d'entre os que foram a S. Bento não houve um só individuo que tomasse como coisa natural a ausencia dos legisladores da maioria. Nem podia ser. Todos elles teem, com certeza, a nitida noção dos seus deveres. Logo, só uma indicação superior podia determinar a perda de mais uma sessão, n'esta semana de panria, que já fez passar em falso nada menos de tres dias. Depois, a casa civil do sr. presidente do ministerio estava ausente, o isso é sempre um symptoma perfeito, que raras vezes deixa de traduzir com exactidão o que vae lá pelo alto.

E assim, se houve indicação para a Camara não funccionar é porque a politica se toldou d'hontem para cá. Quer dizer: desde a sessão anterior, a situação ministerial, muito embora pareça á beira mar, tremeu, abalou-se, ameaçou desabar. Razões? Nos Passos Perdidos ninguem deixava de as apontar, e que não era de resto muito difficil, desde que houvesse o cuidado de cerzir inicios conhecidos, e de tirar d'elles as noções devidas.

Como é sabido, o sr. Affonso Costa respondeu hontem ao sr. dr. Brito Camacho com sete pedras na mão. Para inutilisar os argumentos á sua affirmação do leader da direita, o chefe do governo não argumentou, não discutiu, não raciocinou. Affirmou. Pretendeu esmagar e suffocar a questão, no que a maioria o auxiliou, com uma verdadeira tempestade de applausos e de apoiados, realmente estrepitosos e... convincentes. O sr. Norton de Mattos, d'ahi a pouco, respondendo ao sr. Brito Camacho, usou de processos differentes. Emquanto o sr. Affonso Costa defendeu a doutrina de que os deputados não tinham o direito de fallar como o sr. Brito Camacho fallára, o sr. ministro da guerra affirmou o direito que qualquer deputado tem de dirigir ao governo as perguntas que entendesse. E accrescentou que, por si, no Parlamento e n'aquella hora, se julgava apenas como um funccionario, dando conta dos seus actos aos seus superiores.

O chefe do governo deu evidentes mostras de não gostar da attitude do sr. Norton de Mattos. E esse desgosto, sommado com a contrariedade que para o gabinete não podo deixar de representar a sessão secreta de quarta-feira, deram motivo a que se attribuisse a falta de numero que impediu hoje o funccionamento da Camara, ao facto da crise se ter avisinhado, devendo declarar-se muito mais cedo do que se suppunha. Será assim, não será? Por emquanto, as nossas provisões politicas não nos dão azo a julgar nem a favor nem contra.

Agora, a proxima sessão secreta. Ao que se diz, ella decorrerá com uma animação excepcional, tão resolvidas estão as opposições a tratar n'essa reunião da camara de tudo o que respeita á nossa intervenção armada na grande guerra. O ritual das sessões d'esta especie é cheio de simplicidade. Na sala da sessão só entram os deputados e os ministros. Nem um continuo, nem um redactor, nem um empregado da secretaria. As portas conservar-se-hão fechadas desde que a sessão comece, só se abrindo quando tiver de sahir algum representante da Nação. O sr. dr. Antonio Macieira, illustre presidente da camara, está já tratando de organisar o regulamento a que hão de sujeitar-se os trabalhos da lamentaros n'esse dia, que bem poderficar historico.

Centro 27 d'Abril

Continúa ámanhã a kermesse a favor da escola d'este Centro, sendo abrilhantada por um grupo musical.

Commerciantes d'Angola

Graves accusações dos funccionarios d'aquella provincia

Reuniram hoje, cerca das 14 horas, varios membros da Associação dos Commerciantes de Angola a fim de tratarem de assumptos referentes ás ultimas revoltas indigenas d'aquella provincia.

A mesa era presidida pelo sr. Bernardino Correia e secretarios srs. Antonio de Brito e José d'Andrade.

O sr. Bernardino Correia censura energicamente o governo, o qual acusa os commerciantes de causadores da revolta.

O sr. Antonio Brito diz que não poderá terminar a sessão sem que medidas positivas sejam tomadas para que se providencie sobre as vergonhas governativas que se estão dando n'aquella colonia vergonhas que causam a recrudescencia de revolta.

Termina por declarar que é republica no convicto, o que não o inhibe de comprehender que é estado das nossas colonias é pessimo.

Falla depois o sr. Marques Ribeiro, que com documentos demonstra o que foram os massacres feitos pelo gentio em Aboim e Novo Redondo. Faz graves accusações ao governador da provincia, que, segundo as suas declarações nunca tomou providencias nem sequer tentou suffocar a revolta, excepto quando enviou contra o gentio 50 praças de côr, sem treino de tiro, commandadas por um official que fora o causador da rebellião.

Diz ainda que d'esse criminoso indifferença do governador da provincia resultou que desappareceram no matto 22 brancos a maior parte dos quaes creanças e que morreram torturados pelos negros perto de 70 pessoas. Remata as suas declarações affirmando que a causa das constantes revoltas do gentio não é o commercio, que trata optimamente os negros, mas sim os funccionarios, quer militares, quer civis, que exploram e roubam ignobilmente o gentio.

Aconselha que se vá ao ministro pedir que se faça justiça, e caso elle não queira attendel-os, acha que os commerciantes devem ir para os tribunaes.

O sr. Antonio de Brito diz que os commerciantes de Angola não devem pedir, mas sim exigir de cabeça erguida que sejam indemnisados dos prejuizos soffridos e que se expulse o governador.

No momento de nos retirarmos tinha feito uso da palavra o sr. Marques Ribeiro, que falava sobre a falta que estava fazendo um representante da provincia de Angola no Parlamento.

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso quando o doente póde fazer. A siphilis, o rheumatismo, escrofulas, tumor e eczemas humidos e seccos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) que não confundir, o unico preparado que por força de virtude e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, e unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo 20 e 22. Telef. 1:667

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Degenerescencia sarcomatosa dos fibromiomas uterinos.—Assim se intitula a these defendida ha dias pelo sr. Ayres de Menezes, que concluiu com a maior distincção o curso de medicina. Trabalho de valor, revela bem o estudo minucioso e o profundo conhecimento do novo clinico, a quem de certo está assegurado um largo futuro.

Revista de turismo.—Sahiu o numero 25 do anno d'esta revista, de que é director o sr. Acostinho Lourenço. Vem profusamente illustrado collaboração dos srs. Magalhães Lima, José de Athayde, Padua Franco, Mendonça e Costa, C. Marrecas e Jorge Affonso.

Escolas Moveis—Do boletim de propaganda d'esta Associação recebemos o n.° 27, abrangendo os mezes de janeiro a maio.

DE TODA A PARTE

O correspondente militar do «Times», fazendo o elogio das tropas portuguezas, de que tivemos ha dias conhecimento pelo telegrapho, conta dois casos typicos, que—diz—symbolizam a sua bravura e o amor pelo sol.

Foi n'um dia gelado, em que as trincheiras estavam frias, que um official britannico descobriu um portuguez, que saltara da trincheira e conspicuamente se sentara no parapeito, servindo de esplendido alvo para os atiradores allemães. O official censurou-o, mas teve difficuldade em fazel-o descer, pois—dizia o soldado portuguez—havia ali um raio de sol, que lhe fazia recordar de Portugal, e por causa do sol estava desejoso de ser alvejado.

N'outra occasião, trez homens, novos nas trincheiras, enganados pelo silencio e apparente desolação das linhas oppostas, entenderam que deveria haver ahi poucos allemães e resolveram aproveitar a opportunidade que se apresentava a trez homens corajosos de realisarem uma grande façanha e capturaram sosinhos a trincheira inimiga. Assim, sem ordens ou permissão, saltaram para fora e quando chegaram ás trincheiras do adversario, houve um repentino clamor e fuzilaria, e um momento de confusão, mas os trez bravos portuguezes não voltaram para traz. Não se sabe o que succedeu, mas espera-se que esses trez sejam os prisioneiros de quem os allemães se gabam.

A ultima incursão de Zeppelins sobre a Inglaterra, na noite de 16 de junho proximo passado, foi, como se sabe, fatal para os allemães, que perderam uma aeronave, abatida em chammas, pela pontaria habil d'algum artilheiro ou aviador. Julgava-se que toda a tripulação teria perecido, mas surgem agora trez sobreviventes, que alcançaram a terra, sem estarem sequer gravemente feridos. Uma testemunha ocular da captura do chefe d'esses sobreviventes narra d'este modo o incidente:

«Era quasi manhã quando chegámos ao local, onde cahiu o Zeppelin. A quinze jardas apparecia uma figura humana, que nos chamava. — Quem sois?—perguntou o official que ia comnosco. O estrangeiro respondeu ao perfeito inglez: — Sou o commandante d'aquella aeronave allemã. — E nada mais explicou. Os outros dois sobreviventes foram recolhidos mais tarde.»

A CAPITAL em Coimbra

(Do nosso correspondente especial)

Coimbra, 5

CASO A AVERIGUAR.—Ha pouco mais de 15 dias occupámo-nos do extranho despacho para a estação do caminho de ferro de Coimbra B, de uma porção de saccas de carolo de milho, ou mixordia parecida, consignada á firmo commercial de João Pereira de Almeida, com estabelecimento á rua do Padrão. Diligencias policiaes para aqui, vigilancias para acolá da parte da policia civica, logo que houve conhecimento do caso, no fim de varias «demarches» a mixordia foi entregue ao consignatario que declarou ser o artigo destinado a alimento do gado. As auctoridades limitaram-se a observar que a serradura ou o tal carolo ficava sujeito á vigilancia no que tocava á sua applicação.

Os dias foram decorrendo, até que, no domingo, um individuo chamado Abel Fernandes, com domicilio no casal do Ferrão, freguez do tal estabelecimento, comprou um alqueire de farinha de milho que dois dias depois manipulava. Foi grande a sua surpresa quando viu que a borôa não se podia tragar, chegando Abel Fernandes e as pessoas da sua familia a serem acommettidas de fortes vomitos.

Ao termos hoje conhecimento do facto, dirigimo-nos não só ao casal do Ferrão, mas ainda aos sitios da Pedrulha, que ficam proximos, e ali muitas outras pessoas se nos queixaram dos effeitos causados pela tal farinha.

Abel Fernandes dirigiu-se á policia que o mandou para o administrador do concelho e este por sua vez, sem ligar maior importancia ao caso, ensinou-lhe o caminho do commissariado. Egual insuccesso encontrou n'esta instancia policial, vendo-se na necessidade de se encaminhar para a delegação de saude, onde o dr. Vicente Rocha lhe recebeu uma porção da mixordia para analyse, mas respondendo ao pobre Abel que essa deligencia deveria ser encetada pela policia, pois, do contrario, a analyse tinha de ser paga pelo interessado, que é um pobre trabalhador rodeado de seis filhos.

Não se póde admittir que isto se dê n'uma cidade, como Coimbra.

O PROFESSORADO DO DISTRICTO—Na séde da Associação dos Artistas, a Santa Cruz reuniu o professorado de todo o districto de Coimbra para resolver segundo dizem ácerca de uma illegalidade praticada pela maioria da direcção do Gremio do Professorado Primario, que assignou uma representação, dirigida ao sr. ministro da instrucção, pedindo para que fosse suspenso o inspector escolar de Coimbra, sem que para isso essa direcção fosse auctorisada pela maioria dos socios da collectividade.

Na reunião, que decorreu agitadissima, foi verberado o procedimento de alguns membros da classe que, por questões meramente pessoaes, levantaram uma campanha contra o referido inspector, publicando no jornal local «A Resistencia» diversos artigos insultuosos e com insinuações pouco dignas dirigidas não só a esse funccionario, mas a varios membros do professorado local.

Falaram muitos oradores que puzeram em relevo as qualidades do inspector do circulo escolar, attribuindo a campanha a umas questiunculas pessoaes. Por proposta de um dos professores presentes, foi excluido de socios do Gremio, o professor Manuel Bernardo por ter sido um dos que levantou maior celeuma contra o inspector.

Finalmente o professor Carlos Albetro depois de fazer varias considerações propoz e a assembleia approvou a demissão da direcção do Gremio, sendo nomeada uma commissão administrativa até que se realisem as eleições dos corpos gerentes. Foi tambem resolvido enviar ao sr. ministro da instrucção uma representação protestando contra as accusações feitas pelos professores dissidentes, allegando a falta de poderes para tal fim.

Theatros, Circos, Cinemas

A festa do "pae,, Queiroz

Como já noticiámos, realisa-se na proxima quarta feira, no theatro da Trindade, uma festa dedicada ao velho actor Queiroz, o «pae» Queiroz, como lhe chamam no theatro e que é digno de todas as homenagens.

Alem da comedia «Intrigas no bairro» haverá um acto de variedades no qual tomarão parte as distinctas actrizes Virginia, Palmira Bastos, Auzenda, Alda d'Aguiar, Flora Dyson e outros artistas, que capricham em concorrer para o brilhantismo da festa do seu velho camarada.

Desde já se marcam logares na bilheteira do theatro.

Noticias

Entre nós

Promovida pelo jornal «A Tribuna» realisa-se brevemente no Politeama uma recita com a primeira e unica representação de uma revista de assumptos e costumes hospitalares, intitulada «Papas de Linhaça», em dois actos e oito quadros, onde se fazem referencias engraçadissimas a factos ultimamente occorridos nos hospitaes civis e a entidades ali muito em evidencia.

A revista é desempenhada por pessoal dos hospitaes, sendo a ensecnação do conhecido amador dramatico sr. Rodrigues Vieira e a musica coordenada e ensaiada pelo maestro Alves Coelho.

—Realisa-se amanhã, pelas 14 horas, no Club Simões Carneiro, uma «matinée» promovida pela Academia de Lisboa em beneficio de um estudante pobre. O programma é composto do seguinte:

«Conferencia» pelo erudito professor dr. Leonardo Coimbra; recitação d'uma poesia inédita do poeta Gomes Leal—pelo professor Antonio Pinheiro; «A Esmola», versos de Feliciano Fernandes, com musica original do prof. H. Nascimento—pela alumna do Conservatorio D. Victoria Lopes, com acompanhamento do prof. H. Nascimento; «Amigo!», versos de Adolpho Nunes—pelo alumno da Escola d'Arte de Representar, Tarquino Vieira; «Viver», versos de Feliciano Fernandes—por Victor Moraes, alumno da mesma escola; «As Estrellas», pela menina Anna Calapez; «Sou eu», monologo—por Oscar Lira; «Romance» de H. Nascimento e «Reverie» de Schumann por H. Nascimento—com acompanhamento a piano; «A's mulheres», versos de J. Ornellas Bruges de Oliveira—por Oscar Lira; «A pastoral», de Vianna da Motta—canto pela Alumna D. Victoria Lopes com acompanhamento do prof. H. Nascimento; «O Genio e a Fome», versos, de Feliciano Fernandes—pelo alumno do Conservatorio Jorge Beltran.

—Hontem tornou-se indiscutivel o successo collossal da bailarina «Princeza Niobe» nas suas maravilhosas danças orientaes.

Rha-Mey, Miquetto e d'Armor continuam a ser ovacionadissimos.

E' assim com numeros de primeira, com um serviço de bufete magnifico e optimas condições de comodidade que o Terraço Bragança consegue impôr-se todas as noites.

—«Magdalena» é um romantico drama de Pinheiro Chagas que esteve largo tempo no cartaz, na sua primitiva phase do theatro do Principe Real.

Segundo se diz pelos bastidores, subirá á scena na proxima epoca, no Nacional, fazendo Palmyra Torres a protogonista.

—A companhia de Adelina Abranches deve começar na epoca de verão com a «premiere» de um drama do fallecido escriptor Eduardo Garrido «Christo».

—A epoca do Polytheama parece que será encetada com uma comedia do nosso estimado collaborador André Brun, que se encontra actualmente em França.

—Realisa-se na proxima quinta feira, no theatro Avenida, a recita gentilmente offerecida pelo Club Estephania á Cruzada das Mulheres Portuguezas, representando o seu primoroso grupo dramatico a bella comedia «Os Velhos», do saudoso poeta D. João da Camara.

Bem haja quem tão nobremente quer coadjuvar a obra benemerita da Cruzada com tanto talento como bondade de coração.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia, Politheama e Terraço Bragança.

Tambem eu queria

E' o titulo d'uma nova revista, de F. Schwalback, com musica de Stoffel, que se encontra em scena no *Theatro Salão dos Anjos*. Tem graça, muito decente e linda musica, podendo ser vista por familias. Repete-se hoje, o que equivale a dizer que é mais uma enchente.

Felicitamos a empreza Barbosa, pela proficiencia com que sabe escolher as peças que faz representar. Os espectaculos são completados com fitas da série de ouro, com larga metragem.

A questão dos passes dos electricos

Consulta

Sem nenhuma obrigação contractual, pois que nada fôra estipulado a tal respeito no contracto de 10 de abril de 1888, a Companhia Carris de Ferro de Lisboa começou a emittir avulsamente tempos depois de principiar a vigorar esse contracto, bilhetes de assignatura de diversos typos e diversos preços para transportes de passageiros nos seus carros, e, como podia deixar de o fazer quando quizesse, a Camara Municipal de Lisboa resolveu tornar obrigatoria a emissão dos mesmos bilhetes nas estipulações do contracto subsequente, celebrado a 27 de junho de 1892.

D'ahi a condição 8.ª do mesmo contracto, em que a Companhia acquiesceu e assumir tal obrigação em troca das vantagens que lhe concedeu a Camara nas demais condições ahi estipuladas.

Essa condição 8.ª foi redigida textualmente nos termos seguintes:

«A Companhia obriga-se a manter bilhetes pessoaes com assignatura annual, podendo reduzil-os a um typo unico de circulação em todas as linhas, com o preço maximo de 50$000 réis, conforme a sua tarifa de 1891, a partir do 1.º de janeiro de 1894, mantendo até essa data os preços actuaes.

Deve notar-se que a tarifa de 1891, a que esta condição se refere, foi elaborada por exclusivo alvedrio da Companhia e sem nenhuma intervenção da Camara.

O praso da duração do contracto de 27 de junho de 1892, conforme a sua condição 14.ª, foi fixado em 15 annos, e a Camara, depois de duas prorogações, resolveu dal-o por findo, desligando-se de todas as suas estipulações, a partir do dia 14 de janeiro de 1909.

Afóra a mencionada condição 8.ª que fica transcripta, nada mais foi contractado entre a Camara e a Companhia, ácerca de bilhetes pessoaes de assignatura—sendo certo que no relatorio da Commissão que deu parecer em 1913, sobre o projecto elaborado para a unificação de todos os contractos, expressamente se reconheceu á Companhia desde que a Camara se desligára do contracto de 1892, o preço e as condições que lhe approuver e até o direito de não manter esse serviço.

Em taes circumstancias pergunta-se:

1.º—Tendo a Camara considerado findo, em todas as suas estipulações, o contracto de 1892—porventura corre ainda á Companhia a obrigação de emittir bilhetes pessoaes de assignatura, a que se refere a citada condição 8.ª d'esse contracto?

2.º—Estando a Companhia liberta d'essa obrigação, assiste-lhe ou não o direito de emittir os mesmos bilhetes nas condições que lhe convier e até mesmo o direito de não manter esse serviço, sempre que queira supprimil-o?

Resposta

O objecto da consulta consiste precisamente em determinar a situação juridica da Companhia Carris de Ferro de Lisboa a respeito dos bilhetes pessoaes de assignatura.

Durante o regimen do contracto de 1888, a Companhia resolveu organisar este serviço, nas condições que melhor lhe aprouve, sem restricções de especie alguma, e sem nenhum caracter obrigatorio, porque no referido contracto nenhuma clausula se estipulára a tal respeito.

Não ha, pois, nem pode haver, duvida alguma de que o serviço dos passes, no regimen do contracto de 1888, era meramente facultativo. Não sendo imposto nem prohibido pelo contracto da concessão, podia a Companhia organisal-o, ou modifical-o ou supprimil-o, sem necessidade de qualquer auctorisação.

Surgiu, porém, a necessidade ou a conveniencia de modificar o primitivo contracto da concessão, o que se fez pelo contracto de 27 de junho de 1892, no qual se inseriu a clausula 8.ª, que tornou obrigatorio para a Companhia aquelle serviço, e fixou um limite maximo de preço de 50$000 para os bilhetes de assignatura validos em todas as linhas.

Quer dizer: o serviço dos passes passou de facultativo e sem restricções a obrigatorio e com restricções de preço.

Mas o contracto de 1892, pelo disposto na clausula 14.ª, só obrigava as partes contractantes (Companhia e Camara) pelo praso de 15 annos, expirado o qual, só por meio de prorogação poderia continuar a vigorar.

Ora, acontecendo que a Camara, depois de duas prorogações, resolveu denunciar o contracto, desligando-se de todas as suas estipulações, é evidente que a Companhia, que aliás podia tambem denunciar o contracto, findo o praso da sua vigencia, ficou egualmente deshonerada das obrigações especiaes do mesmo contracto.

E, por consequencia, é certo e indiscutivel que o regimen dos passes regressou á primitiva situação.

O serviço dos bilhetes de assignatura passou a ser puramente facultativo e sem restricções.

A resposta ás perguntas da consulta é, pois, simples e intuitiva:

1.º Tendo a Camara denunciado legalmente o contracto de 1892, fica tambem a Compachia deshonerada das obrigações especiaes que n'elle se haviam estipulado, e, portanto, da obrigação constante da clausula 8.ª

2.º Tendo o serviço dos bilhetes de assignatura regressado á situação juridica anterior, de meramente facultativo e sem restricções, é claro que a Companhia pode emittil-os nas condições que quizer, ou supprimil-os, conforme lhe aprouver.

O advogado,

(a) Dr. José Tavares.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Machinistas mercantes portuguezes

Reuniu extraordinariamente esta Associação com larga concorrencia de associados, para tomar conhecimento e apreciar o resultado dos trabalhos da commissão que entregou ao sr. sub-secretario do ministro do trabalho, em nome do mesmo ministro, uma larga representação ácerca da recente tabella de soldadas e suas observações, elaborada pela commissão de transportes maritimos, e que não foi aceite por esta classe, por essa tabella representar uma iniquidade e um vexame estando esta classe disposta a levar por deante o seu protesto e a trabalhar sem cessar até obter a nomeação d'um machinista mercante para a referida commissão pois só assim cessarão de vez todas as injustiças que se praticam dia a dia.

Vê esta classe com magua que a marinha mercante portugueza é a marinha mais mal paga, a despeito dos sacrificios que os membros d'esta classe teem feito e continuam a fazer para bom nome do paiz, emquanto as marinhas estrangeiras procuram successivamente melhorar a situação das suas equipagens, estimulando a todo o transe o seu trabalho.

Deliberações importantes se tomaram por emquanto de caracter reservado, e foi resolvido communicar á Associação Commercial e a todas as associações maritimas, a sua attitude para com a commissão de transportes maritimos, reunindo de novo esta Associação na proxima segunda feira, ás 17 horas.

Festas associativas

CENTRO ESPAÑOL.—Commemorando o 8.º anniversario da fundação, começam no ámanhã, domingo, as festas, que se prolongarão por todo o corrente mez.

Depois d'ámanhã ha recita com a comedia «Arte y corazón», o monologo «Pa qué las letras!» e o sainete «La Rebotica», seguindo-se baile.

Academia Recreio Artistico.—Amanhã, ás 14 horas, ha «matinée» á ingleza, dedicada pela commissão de festas aos socios da Academia.

TOURADAS

Como já dissemos, na corrida de ámanhã, em festa artistica do cavalleiro José Casimiro, o grupo de forcados é de Evora e deve causar sensação porque é valente e unido como poucos.

O oitavo touro será lidado a ferros curtos pelo beneficiado. Manuel Casimiro, o espada «Limeño» e os bandarilheiros Theodoro, Cadete, Torres Branco, Luciano, Thomé, Daniel, Alfredo e Custodio completam o pessoal da corrida. Os touros pertencentes ao sr. dr. Affonso de Sousa, são oriundos da antiga ganaderia Vaz Monteiro.

Abriu hoje a bilheteira dos Restauradores.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 4.—A instrucção ámanhã é ás 8 horas, devendo comparecer todos os alistados no quartel da companhia de saude a Campo d'Ourique. Aos que não comparecam serão marcadas faltas com todo o rigor. Estão sendo apuradas todas as faltas dos alistados e tambem aos que tenham quotas em atrazo, a fim de serem punidos como manda o regulamento da S. I. M. P. Os ensaios da banda continuam com grande actividade ás terças e quintas-feiras. Está marcada para o proximo dia 15 a primeira festa na esplanada d'esta sociedade, promovida pela commissão de melhoramentos.

Sociedade n.º 2.—A'manhã, todos os alistados teem de comparecer devidamente fardados em infantaria n.º 2, ás 8 horas prefixas sendo punidos disciplinarmente os que não forem pontuaes, assim como os que tiverem quotas em atrazo. As faltas, só quando motivadas por doença devidamente comprovada por attestado medico devidamente reconhecido, poderão ser justificadas. Vão cumprir sete dias de prisão mais alistados, por faltas á instrucção.

Sociedade n.º 15.—A instrucção, ámanhã, realisa-se no campo de jogos do lyceu de Pedro Nunes, ás 9 horas, a fim de se proceder á preparação para as provas sportivas finaes.

PEQUENAS NOTICIAS

O estabelecimento de postaes illustrados da rua do Loureiro, 74, Porto, acaba de pôr á venda um bilhete caricatura do sr. dr. Affonso Costa.

Cacau glicerofosfatado

Um tonico excellente

O Laboratorio Farmacologico da rua Alves Correia acaba de lançar no mercado um excellente tonico, manipulado com cacau glicerofosfatado em comprimidos e com cacau puro, poliglicerofosfatado, para tomar com leite, o que constitue uma bella iniciativa do aproveitamento do cacau, para restituir as forças a convalescentes e pessoas debilitadas.

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra—N.º 86

Consultas, respostas, alvitres

P. n.º 1617—F..., soldado do corpo expedicionario portuguez em França, tem o 1.º e 2.º anno das escolas normaes e já entrou tres vezes em combate.

O dec. dos officiaes milicianos permitte que os individuos com o curso do magisterio primario frequentei as escolas de officiaes milicianos.

Poderá F... frequentar tambem a escola para milicianos que vae abrir em França junto do nosso corpo expedicionario?—Coimbra—Um leitor.

R.—Com o curso do magisterio primario só sendo sargento ou tendo as condições de promoção a sargento podem frequentar a E. P. O. M. D'esta forma o soldado F... não pode.

P. n.º 1618—Sou natural da India Portugueza, onde até hoje não ha serviço militar obrigatorio, e estou em Lisboa apenas para tratar d'um assumpto sobre a minha situação burocratica, isto desde janeiro d'este anno.

Estou abrangido pelo ultimo decreto que sujeita ao serviço militar todos os filhos das colonias residentes na metropole ou, por outra, sou considerado como residente na metropole? Devo declarar que fui empregado publico e estou dimitido.—I. Pinto.

R.—Se embora natural das colonias é filho de paes brancos, reputados europeus está obrigado ao serviço do exercito metropolitano e como tal abrangido pelo dec. 3165. Se é filho de paes que não sejam brancos e não reputados europeus não pode fazer parte do exercito da metropole.

P. n. 1619—Tenho 19 annos e devo fazer os 20 em agosto. Tenho 4 annos de frequencia do Instituto Superior Technico, 3 dos quaes com aproveitamento completo. Parece-me pois que n'este momento não estou ainda abrangido pelo decreto sobre officiaes milicianos.

Podia pois que me dizesse: 1.º Quando estou abrangido pelo dito decreto. 2.º Devo entregar os meus documentos depois de ter ido á inspecção em junho ou depois de ter feito os 20 annos?—L. S.

R.—Só depois de ter feito os 20 annos está abrangido, devendo dentro de 30 dias a contar d'aquella que os fizer apresentar os seus documentos.

P. n.º 1620.—Entrei no recenseamento militar em 1904 ficando apurado, tirei, porém, o numero alto e por tal razão fui collocado na 2.ª reserva. Não tenho instrucção militar. Possuo o 1.º anno dos lyceus, o 2.º e 3.º annos da escola Rodrigues Sampaio excepto desenho 3.º. Frequentei o antigo Instituto Industrial e Commercial de Lisboa onde fiz as seguintes cadeiras 1.º e 2.º anno de allemão, physica 1.ª parte. Geographia 1.ª e 2.ª parte. Economia, direito commercial, desenho rigoroso. Tenho 33 annos e as cadeiras que apresento tiradas no Instituto não formam curso completo.

Pergunto: estarei abrangido pelos decretos ultimamente publicados no que diz respeito a officiaes milicianos?—J. X.

R.—Não está abrangido pelo decreto sobre recrutamento d'officiaes milicianos.

P. n.º 1:621—Desejava saber se os officiaes milicianos do C. E. P. podem deixar pensões de sangue a suas mães ou irmãs, e em que condições e ainda quaes as disposições legaes que regulam este caso e a forma como as requerentes das pensões devem proceder.—Um official miliciano.

R.—Os officiaes milicianos mortos ou inutilisados em campanha teem os mesmos direitos que pertencem aos do quadro permanente.

A pensão de sangue, quando o official fôr solteiro e sem filhos menores de 14 annos, pertence á mãe viuva ou na falta d'esta ás irmãs solteiras; mas só quando aquella e estas estiverem unicamente a cargo do official.

Regulam este assumpto o dec. de 4 de junho de 1870 (O. E. n.º 27) e dec. 2865 de 30-11-916 (O. E. n.º 23 de 30-11-916).

As pensões de sangue são requeridas pelos interessados ao ministerio da guerra e o assumpto corre pela 1.ª repartição da 2.ª direcção geral.

Mas quererá o consulente fallar em pensões de sangue ou nas pensões e subvenções a mobilisados?

P. n.º 1622.—1.º, Tenho 30 annos feitos. 2.º, Tenho as habilitações da alinea c). 3.º, Fui reinspeccionado este anno, tendo ficado isento condicionalmente. Pergunto: Se fôr apurado na proxima inspecção, posso ser obrigado a fazer parte do C. E. P.?—A. F.

R.—Se fôr apurado tem de frequentar a E. P. O. M. e depois de promovido creio o collocarão no 2.º escalão, sendo chamado para o C. E. P. se por escala lhe pertencer como dos mais novos da reserva, visto ter só 30 annos.

de cereaes, docas e armazens, mas de tudo isso pouco restava quando o inimigo entrou em Braila. Durante as tres semanas que haviam decorrido desde que os allemães tinham atravessado o rio Buzeu, a cidade havia sido evacuada por completo. Dos proprios estabelecimentos foram tiradas todas as mercadorias.

Os officiaes inimigos e os correspondentes de guerra narravam com desagrado nas suas cartas e correspondencias que ao entrarem nos melhores estabelecimentos lhes diziam que nada lhes podiam vender, porque tudo havia sido levado pelo exercito russo antes de sahir da cidade.

A 5 de janeiro a ala esquerda do exercito do Danubio chegou ao Sereth entre a foz do Buzeu e Cota Lung; no dia 6 a ala direita approximou-se do rio ao norte de Braila. Estavam em frente da linha onde o commando russo havia resolvido deter a todo o custo a offensiva inimiga.

O avanço do exercito do Danubio havia chegado ao seu termo, mas o nono exercito estava girando d'uma fronte que fazia face ao norte para outra que fazia face a nordeste, sendo o eixo sobre que girava o baixo Sereth.

Depois da queda de Rimnic Sarat continuára o seu movimento ao longo da linha ferrea Ploeshti-Focshani. O grupo do general Krafft von Delmensingen avançou sobre a ala esquerda, atravez dos contrafortes e sopés da fieira dos Carpathos; no centro o do general von Morgen estava fazendo pressão contra Plaineshti; a leste da linha ferrea o grupo do general von Kuhne avançou para o baixo Rimnic; na estrema ala direita o corpo de cavallaria do general conde Schmettow avançou do districto dos lagos pela planicie aberta na margem esquerda do Buzeu, em contacto com o exercito do Danubio no outro lado do rio

A 5 e 6 de janeiro, dias em que o general von Kosch chegou ao baixo Sereth, uma furiosa batalha foi pelejada pela ala direita do nono exercito, que estava investindo contra a fortificada area de Fundeni e Nomoloasa.

O grupo de exercitos do general von Kühne e o corpo de cavallaria do conde Schmettow, apoiados por uma enorme quantidade de artilharia, estavam avançando contra o baixo Sereth entre o rio Rimmic e o Buzeu.

Duas das melhores divisões allemãs, a 42.ª divisão prussiana do norte sob o commando do general Schmidt von Knobelsdorf, e a do general von Oettingen, tomaram ao fim de um dia de lucta as posições russas na estrada de Tartarani a Rimmiceni, emquanto as forças do conde Schmettow tomavam as aldeias de Olaneasca, Guleanca e Maxineni.

Pedaço a pedaço, de sueste para noroeste, os allemães estavam conquistando a margem sul do Sereth. Os russos estavam cedendo terreno, embora luctando desesperadamente; mais uma vez Braila tinha de ser abandonada se não tinham em vista tentar manter-se ao sul do baixo Sereth. Mas era apenas a propria linha do Sereth que para elles formava o limite para além da qual não queriam recuar.

A nova fronte de batalha estendia-se por mais de 208 kilometros, desde o desfiladeiro de Gyimes até á confluencia do Sereth com o Danubio. Eram tres as divisões bem demarcadas.

Do desfiladeiro de Gyimes até proximo de Focshani, n'uns 112 kilometros, o theatro da guerra eram os montes Carpathos, terreno difficil mesmo no verão, quanto mais no inverno.

Entre a elevação montanhosa de Odobeshti e a ponte-cabeça de No-

ta ultima direcção encontrado grande resistencia, o inimigo parou durante alguns dias, só continuando o ataque com grandes forças a 22 de dezembro. Seguiu-se uma batalha que durou cinco dias e foi dada n'uma fronte que se estendia por mais de 48 kilometros.

O principal ataque contra Rimnic Sarat foi dado em duas direcções. Na ala esquerda do nono exercito allemão o grupo do general Krafft von Delmensingen, comprehendendo o corpo alpino allemão, avançou de oeste para leste contra a linha Calnau, em frente de Racovitseni, emquanto na ala direita o ataque se dirigia de sul para norte, de Pirlitzi e Balaceanu contra Zoita.

No dia 23 o inimigo tomou as povoações de Ardrecesti e Pintencani, as cotas 60 e 69 e a aldeia de Balaceanu. No dia seguinte o fogo da artilharia foi violento n'essa parte da fronte e tambem na de Calnau. A superioridade da artilharia allemã de novo se manifestou contra a dos alliados.

O communicado official russo de 25 de dezembro diz:

«O fogo do inimigo foi particularmente violento ao norte da estrada Buzeu-Rimnic, onde desencadeou ataques e tomou uma elevação ao sul de Racovitseni. As nossas tropas contra atacaram e desalojaram o inimigo d'essa elevação, mas d'ahi a pouco, devido á violencia do bombardeamento, tivemos de a abandonar.»

No dia seguinte, a fronte estendeu-se ainda mais para o norte, para as nascentes do rio Rimnic, a noroeste da cidade. O corpo alpino estabelecera contacto com o grupo de exercitos do general von Gerok na extrema ala direita do primeiro exercito austro-hungaro.

No dia 26 a lucta em roda de Rimnic Sarat attingiu o auge. As forças allemãs conseguiram romper as posições russas tenazmente defendidas n'uma fronte de 16 kilometros e tomar as aldeias de Pardosi, Costieni e Zoita, esta ultima apenas a uns onze kilometros ao sul da cidade de Rimnic.

Durante a noite de 26 para 27, os alliados tomaram novas posições nas elevações a noroeste de Zoita e no dia seguinte houve uma grande batalha que terminou por uma retirada dos russos. O communicado official russo do dia 28 diz:

«Apoz obstinada resistencia, os nossos destacamentos tiveram de retirar perante forças inimigas superiores no sector proximo da linha ferrea na região de Rimnic Sarat e foram obrigados a retirar para o rio Rimnic.»

Depois d'uma violenta lucta nas ruas, a cidade foi evacuada. O inimigo dizia ter tomado durante os cinco dias de lucta na fronte de Rimnic Sarat 10.220 prisioneiros.

Só depois do nono exercito ter conseguido conquistar um consideravel tracto de terreno para além do Buzeu, é que o exercito do Danubio continuou, no dia de Natal, o seu avanço contra a fronte Visbani-Viziru.

As divisões allemãs reforçadas pelo grupo austro-hungaro do coronel Szivo formaram a principal força atacante; os turcos e os bulgaros occupavam a parte oriental da linha proximo do Danubio.

«Durante o dia o inimigo atacou com forças consideraveis na fronte Filipshti-Liscontearca—diz o communicado russo de 26 de dezembro—mas foi repellido com grandes perdas. A lucta foi especialmente violenta na aldeia de Filipeshti, que, tendo sido incendiada pela artilharia inimiga, foi por nós evacuada»,

Tambem a cota 55 foi abandonada, mas a estação do caminho de ferro de

Filipeshti ficou nas mãos dos romenos e russos.

Durante os dois dias seguintes nenhumas operações em larga escala foram emprehendidas pelas tropas do general von Kosch. Estava esperando os resultados da batalha em roda de Rimnic Sarat.

Com a retirada para além do rio Rimnic, as posições na região do lago na margem oriental do Buzeu, em roda de Satucu, Slobodia e Balta Alba (Lago Branco) tiveram de ser tambem abandonadas. O flanco direito e a retaguarda das tropas russas na linha Filipeshti-Viziru ficaram por isso a descoberto e uma retirada n'esse sector não podia ser retardada por mais tempo. Começou a 28 e foi feita em perfeita ordem.

Nos dois dias seguintes a ameaçada ala direita das forças que combatiam na frente de Braila, entre o Buzeu e o Danubio, estava retirando de Filipeshti para a linha Sucoshti-Janca-Porichora, mantendo-se firmemente o centro e a ala esquerda em Bordeia Verde e Viziru.

Nas batalhas dadas n'essa região um destacamento de automoveis blindados inglezes distinguiu-se muito. «O seu valente commandante—dizia o communicado russo de 28 de dezembro—foi ferido durante a batalha de 26, quando repellia os ataques inimigos. Apezar d'isso, no dia 27, novamente dirigiu as operações do seu destacamento e pôz o inimigo em fuga.»

Foi por um ameaçador ataque de flanco da Dobrudja que Mackensen forçou os russos a abandonar as suas posições ao sul de Braila.

A 29 de dezembro, as forças russas na Dobrudja tinham recuado para uma estreita frente em roda de Macin e tomado posições na fieira de elevações cobertas de bosques que cercam a cidade por sueste; as suas linhas estendiam-se desde a cota 90 proximo da aldeia de Greci, pelas cotas 161, 364 e 197, até á aldeia de Luncavitsa.

No dia 30, a quarta divisão bulgara iniciou o ataque contra o centro das posições russas; no dia seguinte as unidades bulgaras tomaram a cota 161, um regimento allemão a cota 90. No dia 1 de janeiro de 1917, foram perdidas a cota 197 e Luncavitsa e os russos retiraram para a sua ultima linha defensiva que se estendia de Macin, passando por Jijili, até á cota 108, na frente de Vacareni.

A importancia estrategica de Macin e Vacareni é devida á pouca largura do Danubio n'essa região. Ao norte de Hirshova o rio divide-se em dois braços principaes.

A faixa de terra que fica entre elles, d'uns 16 kilometros de extensão, é atravessada por numerosos braços mais pequenos do rio e coberta de lagos e pantanos. Nem uma unica estrada ou caminho atravessa esse vasto pantano, que fórma uma perfeita barreira a quaesquer operações militares.

A 64 kilometros abaixo de Hirshova o braço direito do Danubio volta em angulo recto para oeste e junta-se ao outro braço em frente da cidade de Braila.

No ponto onde esse braço do rio volta para oeste e a uma distancia de quasi dez kilometros de Braila fica Macin. Uma boa estrada acompanha o braço do rio até á sua juncção em frente de Braila, seguindo depois a margem direita do Danubio até Pistra, em frente de Reni.

E' ahi encontrada no recanto em frente de Galatz por uma outra estrada que vem de Vacareni. E' um erro considerar Macin ou Vacareni como pontes-cabeças, como a imprensa inimiga costuma fazer para fins de propaganda. Não ha ahi pontes sobre o

Danubio, que em Braila e Galatz tem uns 800 metros de extensão; apenas devido á configuração do terreno é que se pode alcançar a margem do rio.

Ahi, como n'outras partes abaixo de Hirshova era possivel ameaçar do Dobrudja o flanco danubiano dos exercitos russos.

Comtudo, embora fossem importantes as posições de Macin para a defeza de Braila, teria sido extremamente arriscado destacar forças consideraveis para defezas onde as linhas de retirada eram tão poucas e tão estreitas. A evacuação completa da Dobrudja e, por isso, tambem a evacuação de Braila eram apenas questão de dias.

A 2 de janeiro a cota 108 foi abandonada e no dia seguinte Jijila foi perdida após violenta lucta á bayoneta nas suas ruas. No dia 4, tropas allemãs, bulgaras e turcas entraram na cidade de Macin. Parte das tropas russas haviam retirado, atravessando o Danubio, para Braila, as restantes para Vacareni.

No dia 5, no romper da manhã, dois regimentos bulgaros desencadearam violentos ataques contra as ultimas retaguardas russas que occupavam Vacareni. «Os nossos destacamentos pelejaram uma grande batalha durante todo o dia contra forças superiores, infligindo grandes perdas ao inimigo. A' tarde fomos compellidos a começar uma retirada para a outra margem do Danubio». Assim se expressa o communicado russo.

As ultimas tropas dos alliados haviam deixado a Dobrudja. Do monte Orliga, que se ergue na margem do Danubio entre Macin e Jijila, a cerca de 350 pés acima do rio, a artilharia allemã abriu fogo contra Braila.

O exercito do general Sakharoff na Dobrudja compunha-se, no meiado de dezembro de 1916, d'uns quatro corpos d'exercito e de poucas divisões de cavallaria. A sua retirada effectuou-se por entre difficeis elevações cobertas de bosques, apenas atravessadas por poucas e más estradas e finalmente, atravez d'um dos maiores rios da Europa.

O communicado official de Sofia de 6 de janeiro diz que durante essa retirada 57 officiaes, 6:000 homens, 16 canhões e 36 metralhadoras foram tomados aos russos. Mesmo que admittamos que os bulgaros d'essa vez fallavam verdade, as perdas foram extraordinariamente pequenas, attendendo ao caracter da retirada e á audacia do seu commando.

Apoz a queda de Macin, as posições em frente de Braila tiveram de ser evacuadas. A 3 e 4 de janeiro houve uma batalha entre as retaguardas russas e regimentos allemães e austro-bulgaros no districto de Gurguetz e Romanul; na noite de 4 os russos recuaram atravessando o Sereth e no dia seguinte allemães e bulgaros entraram em Braila por oeste e leste, vindo de Macin.

Braila, com uma população de 66 mil habitantes, é a quarta cidade da Romenia. E' uma cidade puramente commercial, sendo o quartel-general—se assim nos podemos exprimir — do commercio de cereaes e o principal porto de entrada para a Valachia. A sua prosperidade data de ha uns oitenta annos, quando a navegação do Danubio melhorou notavelmente com as medidas tomadas pela commissão europeia para tal fim nomeada pelo Tratado de Paris.

Em resultado d'essas medidas, paquetes inglezes de 4:000 toneladas iam a Braila antes da guerra e carregavam nos seus caes. A navegação ingleza era realmente mais importante para essa cidade do que a de qualquer outra nação.

A cidade tinha grandes depositos

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2478 — 8.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 8 de Julho de 1917

Telephones 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A sessão secreta

Respondendo ao sr. Brito Camacho, no parlamento, quando se tratou da realisação da sessão secreta, que na proxima quarta feira se deve effectuar, o sr. presidente do ministerio declarou que se reservava o direito de dizer, em sessão publica, o que n'essa sessão secreta se debatesse.

Esta declaração é grave, e não pode passar despercebida á opinião publica nem aos partidos representados no parlamento.

Como é, com effeito, que o governo se reserva o direito de ser a unica entidade que possa narrar, em publico, o que n'essa sessão secreta se passar? Semelhante pretensão pode conduzir ás reflexões mais desfavoraveis para a sinceridade do governo.

Requereu-se uma sessão secreta. Requereu-a a opposição. Não foi o governo que tomou a sua iniciativa, o que desde já demonstra que não ha, entre elle e os grupos parlamentares que essa sessão requereram, uma uniformidade de opinião quanto a assumptos da guerra, visto que o governo até agora não pensou em dar explicações sobre elles ao parlamento. E é o parlamento que lhe requer essas explicações.

N'estes termos, é o proprio governo que dá, a essa reunião, um caracter de hostilidade á acção governativa. E sendo assim, apparecendo o governo n'essa sessão quasi como um accusado a cujo julgamento se vae proceder, como é que pode admittir-se que só o chefe do governo possa referir o que n'essa sessão se passar?

E se a sua narrativa não for a fiel expressão da verdade? Se, machinalmente mesmo, visto tratar-se d'uma orientação politica que pode obcecal-o, o chefe do governo faltar, mesmo sem proposito deliberado de o fazer, á imparcialidade que essa narrativa tem necessariamente de manifestar? Não podem ser corrigidas as suas palavras? Não pode nenhum deputado apresentar a versão diversa d'aquella que o presidente do governo communicar á nação, n'uma assembléa publica do parlamento?

Estas interrogações estão no espirito de toda a gente, e o chefe do governo, caso d'ellas se queixe, não deve senão voltar-se contra si proprio. A narração do que se passar na sessão secreta, ou não se faz, ou se se fizer não pode ser feita só por uma das partes interessadas nos debates que se estabelecerem.

Ha trinta e cinco annos que se não realisa uma sessão secreta no parlamento portuguez, e nenhuma das que n'elle se realisaram, que não são muitas, teve importancia que nem de leve se equiparasse á que se vae realisar. E' preciso que o governo e o parlamento pensem bem no que vão fazer. Pela primeira vez, na Republica, o povo vae ignorar o que se passa na assembleia nacional. Recrescem por isso as responsabilidades do parlamento. São maiores do que nunca as do governo. E' necessario incutir uma grande, uma suprema confiança ao espirito nacional. E essa confiança não pode conciliar-se nem com habilidades, nem com abusos, nem com violencias de qualquer especie.

Diplomatas brazileiros

MADRID, 8.—A bordo do «Reina Victoria Eugenia», embarcou, hontem, em Cadiz, com destino a Buenos Ayres, o dr. Alcibiades Peçanha, ministro plenipotenciario do Brazil na Republica Argentina. O dr. Alcibiades Peçanha foi acompanhado a bordo pelo consul do Brazil em Cadiz e pelo pessoal do consulado.—(Americana).

O papel dos jornaes

O augmento de pezo acarreta maiores despezas

Tem-se falado com insistencia no preço que attingiu o papel de impressão dos jornaes. Mas, além d'esse facto, que tanto difficulta a vida da imprensa, um outro ha que tem passado despercebido, pelo menos ao publico e que vamos pôr em relevo.

Em abril de 1913, por exemplo, um jornal, o nosso para o caso, pesava 21,5 grammas. Com o papel que actualmente é fornecido pelas emprezas papeleiras nacionaes, pesa 25, ou seja uma differença, para mais, em cada exemplar, de 3,5 grammas. Quer dizer, em cada 10:000 exemplares, a differença de pezo é de 35 kilos.

Antes da guerra, custava o papel, preço medio, $08; hoje, custa $32,1, o que quer dizer que, por dia, só por causa da differença do pezo do papel, se paga a mais 11$29,5.

Accrescentando a isto mais 1$00 para porte do correio—pelo menos—temos que em cada 10:000 exemplares, um jornal é onerado com a despeza diaria de 12$29,5.

CRUZ VERMELHA PORTUGUEZA

A sua cooperação

junto do corpo expedicionario portuguez

E' enorme o esforço dispendido já hoje pela benemerita Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha. Fragmentariamente os jornaes o teem dito, se bem que a outros instituições de menor vulto e de mais restrictos trabalhos se haja feito mais espalhafatoso reclamo...

Achamos por isso de todo o interesse—agora que, mais intensa é a nossa participação na guerra, ao lado dos alliados,—dizer, aos nossos leitores, até onde tem ido, e até onde tenciona ir, a altruistica e patriotica cooperação da Cruz Vermelha, na nossa intervenção militar. Para esse fim nos dirigimos hoje á séde da referida sociedade, onde ex-abrupto dissemos ao illustre secretario geral da Cruz Vermelha Portugueza, sr. major Santos Ferreira, ao que iamos e o que desejavamos. Promptamente, e com a mais captivante amabilidade, este official, que á benemerita sociedade tem dedicado todos os seus esforços e toda a sua vastissima intelligencia e actividade, nos diz:

—Antes de mais nada deixe-me affirmar-lhe que a Cruz Vermelha Portugueza, como aliás todas as suas irmãs latinas e não latinos, não tem politica, nunca teve outra politica que não fosse a estipulada nos seus estatutos e que diz apenas respeito ao maximo esforço a dispender a bem da humanidade, tanto na paz como na guerra, mas sempre no soffrimento e na desgraça.

Deseja saber o que temos feito? E' facil responder-lhe. Tendo procurado cumprir, tão largamente quanto possivel, a nossa missão de benemerencia; e que o nosso esforço não tem sido mal acolhido pelos nossos compatriotas demonstra-o cabalmente o facto da nossa subscripção de guerra attingir quasi a cifra de trezentos contos.

—E quem mais tem contribuido para esse exito?

—Se bem que, quer no continente quer nas colonias, os donativos tenham sido por vezes d'uma bem significatiua amisade para com a nossa Sociedade, o certo é que as maiores quantias até hoje recebidas teem-nos vindo do Brazil, onde os grupos portuguezes das commissões Pró-Patria, infatigavelmente hão trabalhado conseguindo donativos, d'algumas dezenas de contos, para a nossa subscripção.

—E esse dinheiro destina-se?

—A' manutenção dos nossos hospitaes de sangue.

Antes porém de me referir, tanto ao da Junqueira, como ao que estamos montando em França, deixe-me dizer-lhe ainda que já em 1915 enviámos uma ambulancia completa ao sul de Angola, e no anno seguinte uma outra ao Nyassa, acompanhando as nossas tropas cuja acção como sabe, se desenvolveu para além do Rovuma.

E essas ambulancias ainda continuam prestando em Africa os seus serviços?

—Não. Por conveniencia de serviço foram substituidas por uma ambulancia da nossa delegação de Lourenço Marques, que está actualmente tratando 1168 doentes, para quem ainda ha pouco mandámos, á nossa custa, roupas, pessoal medico e medicamentos.

—Falou-me v. ex.ª no Hospital da Junqueira...

—E' o hospital temporario da Cruz Vermelha. A sua descripção e o seu funccionamento veio ainda ha pouco nos jornaes. Resta-me dizer-lhe sobre elle, que o pessoal do posto de soccorros que funcciona annexo, vê augmentar dia a dia o seu serviço de curativos, estando hoje n'uma média diaria de cincoenta. Ultimamente, na sala respectiva, inaugurada ha pouco, teem-se feito com os melhores resultados algumas operações. Temos ali actualmente perto de 70 hospitalisados, já lá tivemos 102, e ha ali 300 camas promptas para qualquer necessidade urgente. Esse hospital custa-nos mais de quatro contos mensalmente; e o seu funccionamento é de tal ordem que na visita que lhe fez o actual ministro da guerra sr. Norton de Mattos, lhe não regateou os seus melhores elogios.

—O pessoal?

—E' o da nossa formação que se destina aos campos de batalha em França.

—Que está prestes a partir...

—Assim o supponho. O nosso hospital em França deve estar montado muito em breve.

—Para quantas camas?

—Para duzentas. Será o unico hospital portuguez em campanha, e comportar-se-ha d'uma enfermaria de cirurgia, uma de medicina, d'um gabinete de raios X, um laboratorio de analyses clinicas e uma secção para tratamentos de doença de bocca.

«Tanto a sua construcção como a sua disposição interior, obedecem strictamente ao plano dos hospitaes britannicos que são hoje os mais reputados e os que melhor realisam as aspirações da moderna sciencia da guerra e o maximo conforto de hospitalisação.

«Devo dizer-lhe ainda que sob essa orientação e de perfeito accordo com o Commando Superior do Corpo Expedicionario Portuguez, se está, com a maior actividade, montando em França o nosso Hospital de campanha.

—Onde fica?

—Para que dizer-lhe o sitio exacto, se a censura lhe não consentiria a mais ligeira referencia a esse respeito? Olhe: fica no norte da França, n'um local escrupulosamente escolhido, e optimamente situado, attendendo a todas as necessidades immediatas de deslocamento de forças. A sua despeza, até hoje, já nos está por quantia muito approximada a 70 contos.

—E que mais pensa fazer a Cruz Vermelha Portugueza?

—Com o seu Hospital Temporario da Junqueira a funcionar, com a sua Casa de Saude de Bemfica a produzir optimos resultados, e montado o nosso Hospital em França, outras iniciativas se effectivarão.

«A nossa delegação do Porto está montando o seu Hospital para repatriados das provincias do norte; e as nossas delegações de Cintra e Seixal estão pensando na montagem de pequenos hospitaes-sanitarios, tendo a primeira muito adeantados os seus trabalhos para um sanatorio de 200 repatriados, e estando a do Seixal construindo já edificio apropriado para esse fim.»

E levantando-se, n'um amistoso aperto de mão, o sr. major Santos Ferreira, diz-nos ainda:

—E a dirigir tudo isto a alta competencia do nosso Presidente, sr. general Joaquim José Machado, coadjuvado por todas as boas vontades—que são tantas quantos os desinteressados obreiros d'esta grande obra da Cruz Vermelha».

E aqui está o que nos foi possivel saber quanto á cooperação da Cruz Vermelha Portugueza na grande obra da civilisação latina contra as arremettidas da «Kultur».

Conferencia Inter-Alliados

Partem para França dois delegados portuguezes

Partiram para França o nosso presado collega de redacção dr. José Pontes e o sr. dr. Francisco Luzes, que ali vão, a convite dos alliados, tomar parte na reunião complementar da Conferencia Inter-Alliados para estudo da reeducação dos mutilados da guerra. Essa reunião começará no dia 11, em Paris, e n'ella tomam parte delegados russos, francezes, inglezes, italianos, servios, americanos e portuguezes.

José Pontes, completando a serie de artigos que sobre o assumpto tem vindo publicando, dará ainda os seguintes: «O professor Camus», que *A Capital* publica hoje; «Os serviços hospitalares da Cruz Vermelha», «Port-Villez uma maravilha», «Na escola do dr. Gourdon» e «O que pensa fazer o dr. Tovar de Lemos».

A José Pontes e ao dr. Francisco Luzes os nossos desejos d'uma feliz viagem.

O anniversario d'"A Capital,,

Referindo-se ao nosso anniversario, escreve o nosso collega *O Combate*, da Guarda:

Entrou no oitavo anno de publicação este diario de Lisboa, que tem exercido uma valiosa acção republicana, como valiosa acção tem exercido a favor da participação de Portugal na guerra.

Cumprimentamo-lo.

Os nossos cordeaes agradecimentos.

Creança estrangulada

Dizem os accusados que nasceu morta

Ao 2.º juizo de investigação criminal foram hoje enviados Leonor Augusta dos Santos e seu filho José Pedro dos Santos, moradores na rua dos Correeiros, 204-2.º. Como noticiámos, a presa é accusada de ajudar sua filha a estrangular uma creança que esta deu á luz e encarregou o José de deitar o cadaver ao rio, o que não fez por ter sido preso por um soldado da guarda fiscal.

A parturiente, em virtude de se encontrar bastante doente, recolheu hoje ao deposito n.º 16 do hospital de S. José, sob prisão.

Dizem os accusados que a creança nasceu morta.

DEPOIS DO AUTO DE FÉ

O sr. Cerveira, rehabilitado!

Mas antes de se fazer essa rehabilitação, «A Capital» era queimada!

Lisboa, 6-7-17.—*Sr. director d'«A Capital».*—No final da sessão do congresso de S. Carlos, depois que se fez o auto de fé á *Capital*, notou V. por certo que o sr. dr. Affonso Costa acudiu muito pressuroso a defender com a sua palavra e a cobrir com o seu prestigio o *seu amigo* sr. Cerveira de Albuquerque. V. conhece bem a historia do sr. Cerveira de Albuquerque—o ministro da guerra d'aquelle gabinete Azevedo Coutinho, de triste memoria! Pois o sr. dr. Affonso Costa que não poude consentir que se tocasse no seu *amigo pessoal*, que no dia do congresso da Mitra, na hora em que os outros cumpriam o seu dever de honra, mandava uma carta a despedir-se da politica! O causador de todas as difficuldades que advieram ao partido, o maior responsavel por aquella tristissima situação em que os republicanos se viram e que tanto sangue generoso nos custou, o antigo monarchico guindado pela mão do sr. dr. Affonso Costa a todas as honras e a todas as postas e pastas possiveis dentro da Republica, engrandecido a toda a hora pelo partido, fraco até ao extremo no dia da manifestação das espadas — retirava-se da politica n'esse momento solemne e grave em que os outros arrostavam com todos os perigos para não faltarem aos seus compromissos e aos seus deveres de republicanos! Como são as coisas do mundo!

Os serviços prestados pela *Capital* ao Partido Republicano Portuguez, á Patria, á Republica nos seus mais difficeis transes foram esquecidos... com a mesma facilidade com que se esqueceu esse gesto do sr. Cerveira e a famosa carta que ás 12 horas do dia 4 de março de 1915 elle enviou ao sr. dr. Affonso Costa, a despedir-se da politica! A *Capital* foi queimada; o sr. Cerveira foi consagrado pelo sr. presidente do ministerio! Pois n'esse dia, o brioso Alvaro Pope, chorava de raiva. Aquiles Gonçalves erguia-se da cama para ir buscar a morte. O cadaver de Henrique Cardozo chegava ao Porto num wagon armado em camara ardente. O sr. Thomaz Cabreira, doentissimo, comparecia a essa reunião, apezar de afastado do Partido.

Da provincia, vinham muitos outros fazendo os maiores sacrificios, para resistirem á dictadura, deixando as suas familias na mais angustiosa das anciedades, de que compartilhava em toda a parte a alma republicana, na expectativa das maiores violencias. Os proprios independentes — Bernardino Machado, José de Castro, Caetano Gonçalves, Pereira Victorino compareciam. Só o sr. Cerveira de Albuquerque, trez mezes ministro, director geral das colonias, sub-leader do Partido, ficava no remanso do seu gabinete! Mas a defendel-o correu o sr. dr. Affonso Costa! Temol-o outra vez ministo pela certa, na primeira recomposição ministerial! Chama-se a isto atirar um *gato morto* á cara dos que soffreram com a dictadura e luctaram pela Revolução! Era o que nos faltava, como ultima recompensa pelo 14 de maio. Pois vae bem o partido se continua a fazer essa politica pessoal contra a consciencia republicana. Para se não ir ao fundo n'um mar encapelado, não ha nada melhor que cercar-se a gente de odres do vento, como os que estão pejando o partido democratico.

Curioso é ainda outro facto, sr. director da *Capital*, que v. não deve esquecer para bem poder ser apreciada a *justiça* que se deixou fazer ao seu jornal e a *justiça* que se fez ao sr. Cerveira de Albuquerque. Sabe quem se levantou depois do sr. dr. Affonso Costa a defender o sr. Cerveira n'esse final da ultima sessão do Congresso de S. Carlos? O sr. João Sucena. Conhece os republicanos?

Pois a mim que o não conhecia doeu-me no gôto o seu nome e perguntei quem elle era. Disseram-me que era de Agueda. De informação em informação vim a saber que o sr. Sucena tinha sido um bom monarchico do sr. Conde de Agueda e que tendo-se virado para a Republica depois do 5 de outubro, foi por ella mimoseado com um bom logar. No congresso, dizem-me que fazia parte da numerosa e curiosa *claque* que um ministro mandou vir do Norte a toda a pressa para o aguentar contra possiveis ataques e que se conservou ali até final. Só de um governo civil lhe vieram quatro empregados, com grande numero de familiares do ministro, quasi todos tão republicanos como o sr. Sucena. Quando um congressista falou n'um familiar do ministro, a *claque* protestou. Quando se queimou *A Capital* a *claque* aplaudiu. Quando o sr. Sucena defendeu o sr. Cerveira, o enthusiasmo da *claque* foi ao rubro. Estavam consagrados os principios... d'elles!... — *Um republicano.*

A folha de Flandres

A proposito da falta de folha de Flandres, um commerciante importador diz-nos que acha justo que se faça o rateio, mas devendo entrar n'esse rateio não só toda a que possuem os commerciantes importadores, como ainda a que os fabricantes e industriaes teem em deposito. Affirma esse mesmo importador que não ha folha sonegada, porque quando chega qualquer carregamento ao Tejo vem já destinado a diversas firmas, que d'ella necessitam, como é obvio, com urgencia, não havendo margem a armazenar grandes «stocks».

NO «GRAND PALAIS»

O professor Camus

as suas ideias, as suas theorias e a sua competencia profissional

—E' um homem interessante o professor Camus. Baixo, pouco espectaculoso de gestos, as lunetas escondendo um olhar vivo e penetrante, simples a falar com uns e outros, mas a uns e outros impondo a auctoridade do que diz, esse homem tem o respeito de quantos o ouvem e a consagração d'um clinico de valor. Eu já tinha percebido a sua influencia de auctoridade, durante as sessões da conferencia inter-alliados. Quando falava todos o ouviam com silencio. Quando apresentava a sua opinião, todos se aprestavam a escutal-o.

O dr. Camus tem, na actual conjunctura historica, um logar proeminente. E' o chefe do serviço de phisiotherapia do governo militar de Paris. E' a auctoridade suprema no Grand Palais, por onde passam milhares de milhares dos bravos soldados da França. Por conseguinte, era um collega, um authentico mestre, de que queria ouvir opiniões, ácerca da assistencia aos feridos de guerra, aos estropiados e aos mutilados.

—Que lhe posso dizer?

—Tudo... Certamente que no detalhe que julgue o menos interessante, encontrarei elementos de estudo e de informação para a gente do meu paiz...

Soube então que o effectivo que passava pelo Grand Palais era frequentemente, de 2.200 feridos, comprehendendo-se, n'este numero, aquelles que estavam auctorisados a dormir em casa. Soube mais que os feridos que entravam no hospital eram rigorosamente mensurados e que tambem eram examinadas as suas urinas. Que uma junta medica fazia uma inspeção rigorosa. Os casos simples, tinham immediatamente definidos o diagnostico, o prognostico e o tratamento. Os casos mais duvidosos ou mais complicados, impunham uma radiographia, um eletro-diagnostico ou um relatorio. O dr. André Thomas verificava os doentes com lesões do systema nervoso. Os feridos que precisavam de intervenção cirurgica eram vistos pelo dr. Mayet, a quem, por vezes, substituia o dr. Rieffel. Os doentes com affecções medicas eram examinados pelo dr. Apert.

*

Indaguei do professor Camus se o Estado, que em tempo de guerra, pode expôr o soldado á morte e a todas as mutilações, tem o direito de o obrigar, se for um ferido, a que se submetta a um tratamento que lhe deve dar toda a «reconstituição phisica» e, possivelmente, que o faça um novo guerreiro. O professor Camus está convencido de que a vontade ou a recusa do doente, tem importancia para a organisação da tabella de subsidios. Mas... tambem é necessario que os cirurgiões não imponham medo...

—Ora essa!

—Meu caro amigo, vi feridos aos quaes os cirurgiões haviam feito, por duas vezes, suturas osseas sem successo, que recusavam a terceira intervenção.

—N'esse caso a qualidade do operador cirurgico...

—Não é qualidade a desprezar. Já no tempo de paz ella se impunha e se discutia, todas as vezes, que era necessario decidir uma intervenção. Eu entendo que nas grandes operações, se deve permittir aos doentes a escolha do seu operador. E' uma garantia, cujo uso devia constituir regra nos serviços sanitarios.

O notavel mestre reconheceu depois, que da primeira intervenção depende quasi sempre o valor profissional do ferido. Isto define a grave responsabilidade que pesa sobre o corpo medico. E mais tarde, muitos annos depois da guerra, ainda essa responsabilidade pesa e ás vezes como um remorso, quando se fizer a attribuição e a revisão das indemnisações.

O cirurgião que não soube fazer bem o seu primeiro trabalho, difficultou consequentemente o do phisiotherapeuta e foi o causador da imperfeita ou má reeducação e reconstituição funccional do doente.

—Mas quando um ferido recusa o trabalho cirurgico o que acontece?

—O medico propõe uma reducção da indemnisação proporcional á melhoria que teria produzido o tratamento.

—E se o ferido consente na operação?

—O seu «dossier» de reforma fica em suspenso, o medico segue o resultado do tratamento e quando julga que este deve terminar, determina finalmente a nova cifra de invalidade.

Paris, maio de 1917.

José Pontes

A grande conflagração

Diario da guerra

O mau tempo tem retardado as operações na fronteira occidental, mantendo se apenas os bombardeamentos de artilharia e effectuando-se um outro reconhecimento offensivo, a que actualmente dão o nome de *raids*. Diz-se que o marechal Hindemburg declarou que se pudesse manter por algum tempo as suas posições, a Entente seria obrigada a pedir a paz e não haveria tempo para que lhe chegasse o concurso da America. Não comprehendemos que fundamento possa ter o subalterno do novo Atila, para fazer uma tal deducção. O concurso da America de fórma alguma se poderia evitar, desde que os alliados teem a plena posse dos mares. E supponde ainda, que os allemães se mantinham durante algum tempo nas posições occupados, não seria esse o motivo para obrigar a pedir a paz, pois são exactamente os nossos adversarios, que manifestam o desejo de a negociar, porque avaliam como se esgotam os seus recursos materiaes e que caminham para uma ruina inevitavel na sua preocupação de anniquilarem a Inglaterra.

Os telegrammas recebidos indicam que a lucta prosegue, caracterisada pelos bombardeamentos que tem por fim a posse de pontos de apoio que são indispensaveis para a execução de operações mais largas.

Assim se registam a continuação dos bombardeamentos no Scarpe, na região Sul de Mocouvillers, na Champagne. Na ala direita allemã, insiste-se em abrir caminho sobre Dunkerque, como o indica o bombardeamento de Newport.

Nas frentes de Italia as operações estiveram bastante activas, mas não revelaram qualquer acção de magna importancia. Os russos proseguem energicamente na offensiva sobre o Dniester. Os inglezes continuam avançando lentamente em Wytchaete. E esta lentidão não nos deve impacientar, porque as difficuldades do ataque augmentam dia a dia, á medida que se vão aproveitando maiores recursos da fortificação subterranea.

Na frente ingleza

Ataques allemães repelidos — Combates aereos

LONDES, 8.—Communicação de hontem á noite do marechal Haig. Depois de um violento bombardeamento, os allemães tentaram executar uma incursão nas nossas trincheiras a leste de Loos, mas foram repelidos com perdas. Hontem houve muitos combates aereos, sobretudo na linha entre Lens e Ypres. Nesta região os aeroplanos allemães encontravam-se em grande numero; uma das suas esquadrilhas era composta de 30 aeroplanos. Apezar desta actividade assignalada do inimigo, bombardeámos os aerodromos allemães durante o dia causando estragos. Os nossos aviadores fizeram operações de ajuste de tiro da artilharia e tiraram «clichés» com sucesso. A actividade aerea continuou de noite por meio de bombardeamentos durante os quaes os allemães mostraram maior actividade do que até agora. Lançaram 144 bombas contra nós ao passo que nós lhes lançámos cerca de 3 vezes mais. Durante os combates que se travaram de dia abatemos 8 aeroplanos allemães e obrigámos mais 6 a aterrar desamparados. Faltam 5 dos nossos aeroplanos.—(*Havas*).

Na frente italiana

Austriacos repellidos, columnas dispersas

ROMA, 7.—Communicação official.—No sector de Pasubio, nas vertentes do Pequeno Legasoui e na região de Vodil (Tolmino), repellimos os grupos de exploradores inimigos que tentavam alcançar as nossas linhas. No Carso a actividade das nossas patrulhas em reconhecimento poude desenvolver-se proveitosamente ainda que contra-atacadas pelo fogo e pelos grupos adversarios. A nossa artilharia dispersou as columnas inimigas em marcha para o monte Seluggio e os transportes no valle de Glamarra, attingiu os grupos de trabalhadores e os exercitos nos altos vales de Fela, e Seebach, fez cessar a violenta concentração de fogo inimigo nas posições do Vodice e manteve por varias vezes sob os seus tiros efficazes as linhas inimigas a leste de Faiti e a oeste de Selo (a.).—Cadorna (*Havas*).

Na frente russa

A cidade Pinsk em chammas

PETROGRADO, 7.—Dizem de boa fonte que começaram os encarniçados combates na linha occidental, perto de Pinsk. A nossa artilharia destroe todos os obstaculos. Pinsk está a arder.—(*Havas*)

Exitos dos russos na Galicia

PETROGRADO, 8.—Por volta da meia noite o governo provisorio recebeu a noticia seguinte: Situação na linha da Galicia. Os combates na linha do 11.º exercito continuaram até tarde na noite de 6. Elementos do 5.º corpo siberiano e do 17.º e 49.º corpos apoderaram-se da primeira e de certos pontos da segunda linha das trincheiras inimigas.—(*Havas*).

ECHOS DO CONGRESSO

O sr. Affonso Costa

Segundo «A Montanha», está cercado por uma especie de muralha da China, que o sequestra do partido

Diz *A Montanha*:

O sr. dr. Affonso Costa, a figura maxima do Partido Republicano Portuguez, affirmou no Congresso que *uma dissidencia representaria o suicidio do Partido*. E' uma grande verdade. O sr. dr. Affonso Costa, por quem sempre n'«A Montanha» houve a mais alta consideração, sympathia e admiração, respeitando na sua invulgar individualidade os multiplos predicados de talento, de saber, de energia, de caracter e de coração, affirmando o que affirmou mostra mais uma vez estar bem identificado com a politica portugueza ao comprehender o quanto são prejudiciaes á vida da nação as dissidencias partidarias—de que resultam sempre as mais irreductiveis, entranhaveis e prejudiciaes rivalidades. Não ha duvida: uma dissidencia pode representar o suicidio do partido. Como evita-la? Quer sua ex.ª que lh'o digamos com a franqueza, lealdade e honestidade de que sempre costumamos usar e que não representa mais do que uma intensa e sincera amisade para com o homem em quem mais temos confiado dentro da Republica? Não sabemos se isso o contraria ou não, mas como acima da consciencia nada pomos, porque satisfazendo a consciencia nada nos perturba nem incommoda, queira escutar-nos dois minutos. V. ex.ª está cercado d'uma especie de muralha da China, fortaleza humana que, em regra, só deixa transpôr aquillo que o pode lisongiar, alegrar ou orgulhar.

Os queixumes justificados, os clamores contra injustiças flagrantes, as reprovações a actos inconvenientes, os brados contra erros dissolventes, os protestos ante immoralidades, as indignações... tudo isto raras vezes chega aos ouvidos de V. Ex.ª. E, se chega, é vago esse rumor e tão attenuado que o recebe desdenhosamente, sem importancia de maior e mais immediata solução. Todavia, é d'estes males que pode nascer a scisão no partido, a sua dissolução ou suicidio. Como isto evitar? Facilimamente. A simpathia, admiração e estima que V. Ex.ª tem em todo o paiz, tão fundamente arreigadas na alma da maioria do povo republicano, bem lhe devem merecer um dia de sacrificio por semana. Porque não destina V. Ex.ª esse dia para ouvir directamente os seus correligionarios? Instalando-se para esse fim n'um gabinete—como fazem em toda a parte todos os dirigentes politicos—nós já sabiamos o dia em que o podiamos procurar, expondo o que agora é difficilimo communicar, porque a tal muralha da China só excepcionalmente céde aos que a querem transpor. Falar com V. Ex.ª é hoje em Portugal quasi tão difficil a um humilde correligionario, como lhe seria... falar com o kaiser. Parece haver quem não queira que saiba certas coisas. Esteja V. Ex.ª em communicação com todos os correligionarios e verá como uma dissidencia é impossivel, porque as injustiças, os erros, as immoralidades e as poucas vergonhas, quantas vezes commettidas sob a egide de V. Ex.ª, seriam facilmente corrigidas, porque — isto continuamos a crer piamente—Affonso Costa só não emenda ou evita o mal quando o ignora. Fomos demasiadamente francos? Talvez. Mas fomos tambem demasiadamente verdadeiros, porque somos demasiadamente amigos.

Academia de Sciencias de Portugal

Commemoração do primeiro decenio

Realisou-se hoje, na sala nobre do theatro de S. Carlos a sessão solemne commemorativa do decenio da Academia de Sciencias de Portugal sendo o acto bastante concorrido. O sr. presidente da Republica, acompanhado do sr. Barreto da Cruz, entrou no edificio pelas 15 horas e um quarto e foi recebido pelos srs. Antonio Cabreira, Theophilo Braga, tenente Nunes, Ribeiro Cristus, Adães Bermudes, Simões Batola, Eugenio Vieira, João de Deus Pires, etc., sendo a guarda de honra feita por uma força da guarda republicana que havia formado no largo do Picadeiro e era acompanhada da respectiva banda que executou o hymno nacional. Presidiu ao acto, o sr. Bernardino Machado. A' direita sentava-se o sr. ministro da instrucção publica e á esquerda o sr. Antonio Cabreira. O sr. presidente da Republica recebeu a medalha da Academia que lhe foi collocada ao pescoço pelo sr. Theophilo Braga, tendo o chefe do Estado, por sua vez, entregue a esta illustre Academia uma bandeira.

Fallaram os srs. Theophilo Braga e Antonio Cabreira.

A seguir, o sr. presidente da Republica fez a distribuição dos diplomas da Cruz de Ouro da Academia e dos diplomas d'honra do Instituto. Antonio Cabreira, no momento de nos retirarmos estava discursando o sr. Antonio Ferrão sobre as funcções das academias depois da guerra.

Vêr na 3.ª pagina: O Jornal do Soldado

Pela instrucção

Construcção de edificios proprios para escolas

Vão ser devidamente apreciada pela commissão executiva da Camara Municipal de Lisboa a seguinte proposta apresentada na ultima sessão da mesma commissão pelo vereador sr. Magalhães Peixoto, que tem a seu cargo o pelouro da instrucção:

«Tendo a Camara Municipal de Lisboa deliberado por proposta minha, em sessão de 27 de abril ultimo crear um fundo annual e permanente de 120.000$00 destinados á construcção de edificios escolares para installação das escolas primarias officiaes da cidade de Lisboa, e havendo a referida proposta obtido, nos termos da lei n.º 621 de 23 de junho de 1916, a approvação da maioria das juntas de freguezia da capital, e convindo regulamentar as citadas construcções por fórma a evitar o protelamento d'esta patriotica iniciativa que multissimo contribuira para o desenvolvimento da instrucção popular na primeira cidade do paiz; proponho: 1.º Que a Camara Municipal de Lisboa inicie, no proximo anno de 1918, a construcção de edificios proprios para as escolas—jardins e outras que a sciencia pedagogica preconiza como meio de educação, regeneração e prophilaxia social; 2.º Que todos os novos edificios escolares deverão obedecer ás normas technicas, higienicas e pedagogicas approvadas pelo decreto n.º 2947 de 20 de janeiro ultimo, as quaes se encontram em vigor, não devendo nenhum d'estes edificios deixar de ser provido de cantina, balneario e gimnasio;

3.º—Que para a construcção d'estes estabelecimentos de ensino se escolham de preferencia os terrenos pertencentes ao municipio quando estes satisfaçam as dimensões precisas e, sobretudo á sua boa localisação tanto higienica como pedagogica, procedendo-se em caso contrario á expropriação por utilidade publica de quaesquer edificios ou terrenos particulares que possuam as condições indispensaveis; 4.º Que a construcção dos edificios escolares se faça por empreitada sob a rigorosa fiscalisação da respectiva repartição da camara (4.ª repartição), que deverá pôr em arrematação em hasta publica por empreitada geral, parcial ou ainda por tarefas toda a obra, parte d'ella ou separadamente cada tarefa, como julgar mais conveniente, depois de approvados os projectos e orçamentos e bem assim as bases elaboradas para as respectivas adjudicações; 5.º Que em todas as freguezias da cidade de Lisboa se construa, pelo menos, um edificio escolar, exceptuando:

a) Aquellas que já possuem edificios proprios sufficientes;

b) As que, pela sua diminuta população escolar ou pequena area, possam frequentar a escola da freguezia a que fôr anexada para os effeitos escolares;

6.º—Todas estas construcções devem ter a capacidade indispensavel ao regular funcionamento das classes e com entrada independente para cada sexo, quando aos dois sexos se destinem a fim de evitar a promiscuidade não só nas salas mas nas horas de entrada, saida, recreio e intervalos; 7.º Que fique competindo ao vereador do Pelouro da instrucção, de accordo com a inspecção escolar e com o architecto-chefe da 4.ª repartição, o proceder á escolha dos locaes destinados á construcção dos edificios escolares, cumprindo-lhe propôr á camara até 31 de julho de cada anno, incluindo o actual, quaes os estabelecimentos de ensino que deverão ser construidos no anno seguinte, tendo em attenção na ordem de preferencia, as escolas que actualmente funcionem em casas absolutamente improprias;

8.º—Que a escolha dos locaes para a installação das Escolas-Jardins, e Escolas de Bosque recaia especialmente sobre os terrenos arborisados e ajardinados pertencentes ao Estado ou á Camara como: Tapada da Ajuda, Tapada das Necessidades, Parque de Bemfica, Alameda do Campo Grande e outros pontos egualmente arborisados e amenos de Lisboa, depois de obtida a cedencia d'aquelles que pertençam ao Estado; 9.º—Que até 30 de novembro de cada anno, incluindo o actual, deverão estar approvados pela Camara os respectivos projectos e orçamentos das construcções a que se refere o n.º 7 d'esta proposta, para em seguida se abrir praça para adjudicação das empreitadas ou tarefas; 10.º—Que após a approvação da proposta a que se refere o n.º 7 fique desde logo incumbida a Repartição de Architectura da Camara de elaborar os projectos, orçamentos e respectivos cadernos de encargos das construcções, os quaes deverão estar concluidos até 15 de novembro de cada anno, a fim de poderem ser apreciados pelo Senado Municipal dentro do prazo designado no numero anterior; 11.º—Que o prazo para a execução e conclusão dos trabalhos não excederá dois annos, depois da sua arrematação ou inicio, e nenhuma modificação poderá ser feita no projecto sem previa autorisação da Camara».

O torpedeamento do vapor "Cabo Verde„ e a Companhia de Seguros "A Continental„

Uma carta publicada hontem no nosso jornal, dirigida pelo sr. José Augusto d'Oliveira á Companhia de Seguros «A Continental» sobre a fórma correcta e rapida como tinha sido pago o seguro de 100 contos de réis de mercadorias embarcadas por aquelle senhor a bordo do «Cabo Verde», despertou a nossa curiosidade.

O pagamento de um seguro de 100 contos de réis por uma só Companhia portugueza, não é uma cousa vulgar, tanto mais quando elle é feito 24 horas depois de apresentados os documentos necessarios, como referia a mesma carta.

Conhecendo, como conhecemos, a fórma como são formadas as Companhias de seguros cujo capital é, no nosso paiz, em média de 500.000$00 a 600.000$00 com uma chamada de 10 0/0, interessava-nos naturalmente saber como os factos se tinham passado.

Tomada esta resolução, dirigimo-nos á séde da «Continental» na Rua do Arco de Bandeira n.º 54, 1.º

Transposta a porta de entrada, onde se encontra pintado em todo o seu colorido, o distinctivo da Companhia, esbarrámos em uma verdadeira muralha de vidro e metal branco, perfurada por pequenos guichets, com as respectivas designações.

Dado o signal de alarme, ou sejam as tres pancadas do estilo, appareceu-nos um empregado, a quem declinamos a nossa qualidade.

Passados instantes somos introduzidos no gabinete da Direcção, depois de termos atravessado os escriptorios da Companhia, onde reina uma atmosphera de trabalho ordenado e productivo.

Chegados ali somos recebidos pelo sr. Arthur Lima, director-delegado da mesma Companhia, que immediatamente nos pergunta em que nos póde ser agradavel.

—Terá V. Ex.ª duvida em nos informar o que se passou relativamente ao seguro dos 100.000$00 da carga do vapor «Cabo Verde»?

—Por fórma alguma. Comprehendendo a sua natural curiosidade, filha da carta que o nosso segurado nos escreveu, mas o caso é de uma simplicidade absoluta. Tudo se resume n'uma questão de organisação.

—Perdôe-nos V. Ex.ª mas não percebemos.

—Eu lhe digo: «A Continental» apenas com seis mezes de existencia, tratou desde o seu inicio de cercar-se das cautellas necessarias para corresponder á confiança do publico e debaixo d'esse criterio está organisada internamente de fórma a satisfazer os seus compromissos immediatamente.

—Mas com a limitação do capital das companhias portuguezas, como é que V. Ex.ªs se abalançam a fazer seguros de tal importancia?

—A resposta é a mesma, é uma questão de organisação.

Em companhias de seguros podem seguir-se varios criterios: ou a absorção total do seguro pela companhia, ou a absorpção parcial d'esse seguro com o resseguro do restante, tendo em attenção o valor do seguro e o risco a que está sujeito.

—Interrompemo-o o nosso amavel interlocutor, pedindo nos dissesse qual dos systemas era preferivel.

—V. comprehende que as opiniões se dividem, e cada um emprega naturalmente aquelle de que tem tirado melhores resultados. A regra que tiramos d'esses systemas é a seguinte: *Quanto maiores os lucros maiores os riscos para a Companhia.*

—Qual o seguido por V. E.ª?

—Por mim não, porque na minha qualidade de director-delegado, eu nada mais faço em assumptos d'essa natureza do que dar execução ás resoluções tomadas com os meus collegas e com o Conselho Fiscal, e cujos criterios são variaveis conforme a especie do seguro.

—Mas o que nos interessa especialmente é o seguro de guerra?

—Quanto a esse a minha Companhia entende que deve seguir-se o criterio do resseguro. Eu sei que isso nos traz lucros mais diminutos, mas [illegible] que garantimos o segurado e o accionista.

—Foi o que fizeram quanto aos seguros dos 100.000$00?

—Naturalmente, e aqui tem a razão por que o sinistro, áparte as suas consequencias de barbarismo e prejuizo nacional, e encarado sob o ponto de vista restricto dos interesses d'esta Companhia, não nos causou o menor impressão.

—Mas pelo que vejo a questão do resseguro é uma coisa facil.

—Não é positivamente assim, principalmente quando elle é feito em Companhias estrangeiras, de perfeita solubilidade, como sucedeu no caso do Cabo Verde, porque o nosso resseguro estava feito nas melhores companhias de seguros mundiaes.

—?

—Com a difficuldade e morosidade das communicações telegraphicas é hoje materialmente impossivel obter dependencia o segurado de uma resposta que pode levar 6 ou mesmo 8 dias.

Tomar o seguro sem ter a certeza do resseguro se effectuar é correr o risco d'elle ser rejeitado, ficando sobre a Companhia a responsabilidade da totalidade do seguro ou então ter de o fazer em companhias estrangeiras, que não offereçam uma garantia certa.

—Mas então qual é a forma de tudo isso se regular?

Tendo previamente contractos com as companhias estrangeiras, com a latitude necessaria que as obrigue a ficar de sua conta e risco com o seguro, desde que elle se effectue na nossa Companhia.

—E é isso possivel?

—Tudo se consegue desde que para tanto se empreguem os esforços necessarios, não olhando nem a interesses proprios nem a fadigas.

Nós, felizmente, temos tudo isso assegurado e regulado, de fórma a não termos difficuldades nas nossas transacções.

—Pelo que vejo o dirigir uma companhia de seguros não é uma missão facil nem representa uma conesia?!...

—Decerto que a missão da Direcção é extremamente delicada visto representar interesses de muitos e interesses que se chocam, como são os dos accionistas e do segurado.

—A pessoa em fóco é, porém, o director-delegado!!!

—N'esse ponto está v. enganado, eu e os meus collegas Alfredo Lopes de Carvalho e Victor Marques Caratão empregamos toda a nossa boa vontade e intelligencia para bem cumprirmos o mandato que nos confiaram.

Não se trata de trabalho individual, cada um dá o que pode e que a sua experiencia lhe ensinou.

A nossa força nasce de um trabalho harmonico e em conjuncto.

—Comprehende-se, v. ex.ªs hão-de ser bem remunerados?

—Tambem não é assim. A nossa companhia é, das de Lisboa, a que tem menores encargos com os seus corpos gerentes.

—Como se explica então tanta boa vontade e qual é a compensação que esperam?

—Fomos d'aquelles que lançamos a Companhia e por isso precisamos justificar-nos aos olhos dos que confiadamente para aqui trouxeram os seus capitaes, e além d'isso os meus collegas da direcção teem nomes bem conhecidos no meio commercial de Lisboa e que não podem sujeitar-se á mais pequena nuvem que os offusque. Emfim, a nossa boa vontade é filha do compromisso que tomamos e da defeza da honorabilidade das nossas proprias pessoas. A compensação que esperamos já a temos, é a satisfação do dever cumprido.

—Teem correspondido os resultados a todo o esforço empregado?

—Posso affirmar-lh'o, a nossa carteira de seguros é já hoje muito vasta, encontrando-se entre os nossos segurados representantes da alta finança, do alto commercio e grandes proprietarios. Creio que é a maior prova de confiança que podemos ter.

«O nosso proprio segurado José Augusto d'Oliveira, conjunctamente com a firma Landerset & C.ª Lt.ª, de Setubal, já realisou na nossa Companhia outros seguros, que attingem cerca de 200 contos e annuncia-nos para breve outro de quantia superior.

—V. ex.ªs devem sentir-se orgulhosos da sua obra?

—Nossa, não. Temos encontrado verdadeiras dedicações, a que não são estranhos o nosso conselho fiscal e accionistas, que por todas as fórmas trabalham para a prosperidade da Companhia.

A obra realisada em seis mezes é tão grande que só poderia conseguir-se com a dedicação de muitos amigos e com a cooperação dos nossos empregados.

N'esta altura entravam os srs. Alfredo Lopes de Carvalho e Victor Marques Caratão e a seguir um continuo sobraçando uma enormidade de papeis.

O sr. Arthur Lima diz-nos então:

—E' a nossa reunião diaria que se vae effectuar.

—Pois quê, a Direcção reune todos os dias?

—E em muitos duas vezes, quando não nos conservamos em sessão permanente. Que quer, é preciso não inverter os papeis, o segurado não pode nem deve esperar.

Estava finda a nossa entrevista, restando-nos agradecer ao sr. Arthur Lima a forma por que fomos recebidos e penitenciarmo-nos o tempo que lhe tinhamos roubado.

S. ex.ª, com o seu ar attrahente e insinuante, diz-nos, a sorrir:

—Não faz mal, tambem estamos habituados a trabalhar á noite para supprir o tempo que falta.

Assim nos despedimos dos directores d'aquella Companhia, parfeitamente encantados pela forma como fomos recebidos e com o pensamento fixo de encontrar alguem que nos presenteie com um esplendido predio em Lisboa ou um navio de marinha mercante, para irmos a correr... segural-o na «Continental».

Cantina escolar de S. Miguel

As festas que hoje se realisaram foram simples mas impregnadas de carinho.

A's 9 horas, as 90 creanças que frequentam a Cantina tomaram banho no respectivo balneario, findo o que lhes foi servido café, cacau e bolos. Pouco depois das 15 horas, o sr. Luiz Filippe da Matta abriu a sessão solemne. O sr. presidente da Republica fez-se representar pelo sr. Francisco Pacheco. As salas estavam repletas, principalmente de senhoras e creanças.

O sr. Filippe da Matta discursou sobre a obra de protecção á infancia, de iniciativa particular, dizendo que é um dos assumptos que o governo deve estudar para se acabar de vez com os espectaculos vergonhosos que a todo o momento se vêem por essas ruas da cidade.

Foi depois servido ás creanças o jantar de que tambem compartilharam as que frequentam a Cantina do S. Christovam. A' noite realisa-se sarau dramatico.

Ultimas noticias

A grande conflagração

Na frente franceza

A actividade dos aviadores francezes — A fabrica Krupp bombardeada

PARIS, 7.—Communicação official de hoje ás 23 h.:

A nossa artilharia mostrou-se particularmente activa durante o dia no sector Cerny-Ailles e na região da cota 304 — Mort-Homme, e sul de Moronvilliers. Proximo do canal do Rhodano até ao Rheno e no bosque Carapach algumas tentativas sobre os nossos pequenos postos custaram perdas ao inimigo sem resultado algum. Dia relativamente calmo no resto da linha. Durante o bombardeamento effectuado hontem pelos aviões inimigos na região de Nancy, cahiram algumas bombas n'um hospital, ficando 3 pessoas mortas, entre as quaes 1 creança e 4 feridas. Houve tambem alguns feridos em Epernay.

AVIAÇÃO—Na noite de 6 a nossa aviação de bombardeamento realisou, em condições particularmente brilhantes, uma serie de expedições aereas. 84 apparelhos, cujas tripulações teem rivalisado em resistencia e habilidade, fizeram-se ao ar durante estas operações. Alguns d'estes «raids» tinham por objectivo cidades situadas muito para o interior do territorio inimigo, como represalia dos bombardeamentos effectuados pelos allemães nas nossas cidades abertas. Eis o detalhe: Da meia noite e 15 á 1,10 onze dos nossos aviões voaram por cima de Treves na qual fizeram chover 2.150 k. de granadas, tendo-se declarado 7 incendios na cidade, um dos quaes de grande violencia na «gare» central. Pela mesma hora 6 apparelhos bombardeavam Ludwigshafen, fazendo estragos consideraveis. Entre outros edificios a importante fabrica Badische-Anilin foi presa das chammas. Outro dos nossos aviões, pilotado pelo sargento de cavallaria Gallois, chegando até Essen, lançou os seus projecteis sobre os edificios da fabrica Krupp. Partindo ás 21,20, o sargento de cavallaria Gallois estava de volta ás 4,15, tendo realisado uma viagem de 700 kilometros.

As installações militares nos arredores de Coblentz, a «gare» de Hirson a via ferrea ao oeste de Phalsbourg e a «gare» de Thionville foram egualmente bombardeadas.

Outra serie de operações teve logar por cima das linhas inimigas e deu excellentes resultados. Rebentou um incendio na «gare» de Dun-sur-Meuse, explodiu o deposito de munições em Bantheville e incendiaram-se a «gare» de Machault e os estabelecimentos de Couroy. Os nossos bombardeiros lançaram em total 13.450 kilogrammas de projecteis. Dois dos nossos aviões não regressaram.—(*Havas*).

Os navios allemães requisitados pelo Brazil

necessitam de grandes reparações, antes de serem utilisados

RIO DE JANEIRO, 8.—Varios navios allemães requisitados necessitam de grandes reparações, porque as machinas estão muito damnificadas. Os engenheiros dizem que essas reparações só poderão estar promptas no fim de 3 ou 4 mezes. O pessoal dos estaleiros foi consideravelmente augmentado por ordem do governo para accelerar os trabalhos. A' medida que os navios forem ficando promptos, começarão a navegar para a Europa e para os Estados Unidos da America do Norte, carregando generos alimenticios e os productos de que mais necessitem os paizes alliados e os Estados Unidos da America do Norte. Parece que os primeiros navios transportarão para New York importantes carregamentos de manganez.—(Americana).

As operações no Oriente

PARIS, 7. — Communicação do exercito do Oriente—Recontros de patrulhas na margem esquerda do Struma. Actividade media da artilharia no conjuncto da linha.—(Havas).

O novo "raid„ aereo allemão

O ataque a Londres

LONDRES, 7 (Official). — Uns 20 aviões voaram por cima de Londres esta manhã, lançando bombas em alguns pontos da cidade. Os aviões britanicos travaram combate com elles. São desconhecidos os prejuizos e as victimas.—(*Havas*).

Tres aviões allemães foram abatidos

LONDRES, 7.—O almirantado annuncia, que a esquadrilha de aviões inimigos, que fez o «raid» d'esta manhã, foi expulsa d'este paiz pelas nossas machinas navaes e travaram combate no mar 40 milhas ao largo da costa leste. Dois aviões inimigos foram observados caidos no mar e viu-se um terceiro avião inimigo cahir incendiado, proximo da embocadura do Escalda. Todos os nossos aviões voltaram salvos.—(*Havas*)

37 mortos, 141 feridos

LONDRES, 7.—Communicação official das 18,30.—Até agora os relatorios da policia dão para a agglomeração de Londres 34 mortos, entre os quaes 4 mulheres e 3 creanças. Feridos 139, dos quaes 29 mulheres e 36 creanças. Para a ilha de Thanet 3 mortos e entre elles 2 mulheres. Feridos 1 mulher e 1 creança. O commandante em chefe das fôrças metropolitanas accrescenta que o Real Corpo da Aviação abateu um aeroplano allemão, o qual cahiu no mar ao largo da embocadura do Tamisa. — (*Havas*).

Fugindo por cima do territorio da Hollanda

LONDRES, 8.—Communicação official do almirantado.—O almirante commandante de Douvres, no relatorio em que da conhecimento da incursão aerea na Grã-Bretanha, diz que 5 esquadrilhas se elevaram em Dunkerque para interceptar o regresso. Não descobriram os aggressores, mas atacaram e destruiram 3 hidroaviões, forçaram 2 aeroplanos a descer, um dos quaes no mar, voltaram a fornecer-se de essencia e tornaram a partir immediatamente e abateram um aeroplano em chamas, obrigaram outro a aterrar avariado, na praia perto de Ostende. Todavia não encontraram nenhum dos aggressores na sua volta da Grã-Bretanha, os quaes provavelmente regressaram pelo Escalda e voaram por cima do territorio da Hollanda.—(*Havas*).

Entre funccionarios da policia

Tendo a aggravar-se o conflicto occorrido ha dias na praça de touros do Campo Pequeno entre os srs. capitão Esmeraldo, que presidia á corrida e o sr. dr. Clemente Gomes. Este e o seu director sr. dr. Adolpho Coutinho apresentaram já o pedido de demissão dos cargos que exercem.

Parece que o caso ficará amanhã resolvido. Varios agentes e seus auxiliares pensam em procurar o sr. dr. Affonso Costa afim de lhe pedirem para não acceitar a exoneração d'aquelles funccionarios. Corre que por causa do incidente o sr. governador civil vae abandonar por estes dias o seu cargo.

Seguros de guerra

«A EQUITATIVA DE PORTUGAL E ULTRAMAR», com séde no largo de Camões, 11, 1.º, realisa promptamente seguros de embarcações de todo o genero, mercadorias, etc., contra todos os riscos maritimos, inclusivé os da guerra submarina.

Um «film» sensacional

A "Malombra" no Polytheama

O «film» que no Polytheama succede amanhã a «Madame Talien», está evidentemente destinado a obter completo triumpho. Toda a alma supersticiosa, complicada, enygmatica do povo italiano, perpassa n'essa pelicula tão cheia de intensidade dramatica, tão profundamente emocionante. Qual é o entrecho da «Malombra»? E' difficilimo descrevel-o. E' um entrecho complexo, cheio de scenas mysteriosas, de desenlaces imprevistos. O espectador conserva-se n'uma completa tensão nervosa, emquanto no «ecran» se agitam as dezenas de figuras que entram na peça.

A representação da *Malombra* tem dado causa a varios suicidios. E' que Lida Borelli, a interprete principal, é n'este drama fascinadora de belleza, de distincção e de magestade. Não é só artista sublime; é mulher deslumbradora que galvanisa os nervos. Os seus admiradores julgam tel-a, de facto, visto e, quando entre ella e elles, reconhecem uma muralha invencivel, vem o desespero...

Nenhum drama cinematographico tem dado, como este, ensejo a que os jornalistas escrevam columnas e columnas. Logo que a peça appareceu cinematographada, logo que se tornou conhecida do publico, logo que recebeu a consagração completa das plateias, principiaram a desfiar-se os mais singulares episodios que bem á evidencia demonstravam a sensação profunda que estava produzindo.

A grande artista do «écran» apresenta n'este «film» cerca de sessenta «toilettes», que são um verdadeiro deslumbramento. Foram quinze modistas das mais afamadas de Roma, sob a direcção de M.elle Andress, que as executaram.

Os «croquis» do interior foram feitos por Manti, sendo requintadamente artisticos e sumptuosos alguns dos scenarios. Os moveis foram feitos sob a direcção do industrial francez Aubriand, sendo tudo o que de mais bello, do mais perfeito e do mais moderno existe.

E', pois, mais que justificada a curiosidade que está despertando a exhibição da «Malombra» no Polytheama. A peça é uma verdadeira maravilha.

Sport

Natação

A' direcção do Gymnasio Club foi dirigida a seguinte carta:

Ex.mo Sr.—Tendo havido engano da parte dos nadadores que commigo concorreram á prova de natação promovida pelo Gymnasio Club Portuguez e realisada no dia 1 do corrente, pois que confundiram a meta da chegada e por isso foram desclassificados, venho, como nadador primeiro classificado, pedir a V. Ex.ª o obsequio de fazer anular a referida prova, promovendo uma outra para os principios de agosto proximo, pois que devido a circumstancias particulares só n'esse mez poderei concorrer á mencionada prova.

Faço o pedido, não só porque o reputo desportivo, como considero o seu deferimento um acto de inteira justiça. — Saude e Fraternidade — *F. F. Lima.*

PEQUENAS NOTICIAS

No Atheneu Commercial, os exames de francez, que ficaram suspensos por impedimento do professor, realisam-se: 1.º anno, exame completo, amanhã, 2.º anno, parte escripta para todos os alumnos, amanhã e parte oral nos dias 10 e 11.

—Na Academia de Estudos Livres realisa-se hoje, ás 21 e meia horas, uma audição de piano por alumnas da classe da professora sr.ª D. Eulalia Gonçalves Paes. Teem entrada os socios, subscriptores e senhoras de suas familias.

—Para o 3.º juizo foi enviado Ignacio Pereira Fernandes, morador na calçada da Maruja, 24, 2.º, em Algés, empregado na casa Canha & Formigal, na rua da Moeda, 15, 1.º, que falsificou recibos no valor de 1.049$09, ausentando-se em seguida para o Porto, onde foi preso.

QUESTÕES MILITARES

Os sargentos d'artilharia

entendem que se lhes deve apressar a promoção

Sr. director d'«A Capital»—Rogo a v. a publicação no seu muito lido e acreditado jornal «A Capital» da seguinte carta. E' rarissimo recorrer aos jornaes sollicitando a publicação de qualquer facto, a não ser quando esse facto seja realmente merecedor da publicidade. E porque o que hoje me faz sollicitar de v. a sua publicação o julgo n'essa categoria, eis a razão do meu pedido. Trata-se das promoções a official dos sargentos ajudantes e 1.os sargentos da arma d'artilharia.

Antes que faça qualquer consideração, permitta-me que indique as datas das promoções a 1.os sargentos, base para a contagem de antiguidades para a promoção a official, dos ultimos alferes promovidos a este posto nas diversas armas e serviços.

Q. A. Serviço de saude, 25-XI-916; infantaria, 27-XI-913; caval.ª, 20-XI-13; Q. A. administração militar, 29-X-913; Q. A. Engenharia, 9-11-911; Q. A. d'artilharia, 12-XII-907.

Pelas datas indicadas verifica-se haver na artilharia um atrazo de promoções a official, a comparar com as outras armas:

De artilharia para engenharia, 4 annos; idem para infantaria, 6; idem para cavallaria, 6; idem para administração militar, 6; idem para serviço de saude, 9.

Ora, segundo a legislação em vigor, são promovidos annualmente para o quadro auxiliar d'artilharia 8 sargentos ajudantes a alferes. Havendo, segundo se póde verificar em documentos officiaes, 48 sargentos ajudantes e 1.os sargentos d'artilharia mais antigos do que o ultimo promovido na engenharia, 66 approximadamente do que na infantaria, cavallaria e administração militar e 120 do que no quadro de saude, temos que serão necessarios decorrerem respectivamente 6, 9 e 13 annos para que as promoções na artilharia cheguem onde hoje se encontram as dos nossos camaradas d'engenharia, de infantaria, cavallaria e administração militar e do quadro de saude.

Sabe-se que varios officiaes teem sahido da E. de Guerra, para admissão á qual bastantes facilidades se teem concedido; não sendo pequeno o numero de officiaes milicianos que teem sahido da respectiva Escola.

Tem havido, portanto, e ha ainda necessidade de officiaes. Sargentos, cabos e soldados d'artilharia e até de cavallaria e d'infantaria, teem sido instruidos na E. P. O. M. para officiaes d'artilharia.

Nós, sargentos ajudantes e primeiros sargentos de artilharia, conhecedores da grande falta de officiaes existente, e n'um grande atrazo de promoções em comparação com todos os nossos camaradas de todas as armas e serviços, como se vê acima, pensámos expôr pelos meios mais respeitosos e que julgamos unicos, ás entidades competentes, a nossa situação desanimadora. Expuzemos as nossas razões por mais de uma vez e a mais do que a um individuo, de quem sabiamos depender unica e exclusivamente a nossa sorte. Qualquer solução tendente a minorar a nossa situação nos satisfazia. Não obtivemos nenhuma.

E' desde então que adquirimos, em presença dos factos evidentes, esta triste e desoladora certeza: Podendo toda a gente ser official de artilharia e não o sendo nós, sargentos ajudantes e 1.os sargentos, somos necessariamente desprezados por incompetentes. Para todos os movimentos politicos os sargentos d'artilharia foram encontrados e n'um numero rasoavel.

Não foram elles vistos em 28 de janeiro de 1908? Em 5 de outubro de 1910 não foram precisos os sargentos d'artilharia? O 14 de maio teria sido levado a cabo se a projectada manifestação dos sargentos, ao então ministro da guerra, tivesse sido levada a effeito? Tantos dissabores soffridos por nós, sargentos, para não ser levada a effeito tal parada. Se ella se faz! Adeus, 14 de maio! Apesar de tudo, e pelo que fica exposto, ainda esperamos que justiça nos seja feita.—*Um sargento d'artilharia.*

No Asylo de S. João

Passando hoje o 55.º anniversario da sua fundação, realisou-se uma sessão solemne para distribuição de premios ás alumnas. Presidiu o sr. dr. Xavier da Silva, governador civil, que antes de proceder á distribuição dos premios proferiu um pequeno discurso, enaltecendo as qualidades de José Estevam Coelho de Magalhães, o fundador do asylo.

A festa esteve muito concorrida

NATURISMO

Sobre a guerra

Não ha na historia da humanidade um argumento de maior força em favor do Naturismo que a actual guerra europeia. Póde dizer-se que o unico beneficio, ao terminar o cataclismo, será ficar demonstrado que o homem deve enveredar por outro caminho para ser feliz. Com a guerra tudo se perverte, com a guerra toda a energia do homem se altera e perturba. A era de paz será sempre uma miragem, emquanto os homens não mudarem de vida. Se esta lucta agora é terrivel, a do seculo XXI peor deve ser para os nossos netos.

A' medida que os homens se estimulam continuamente, a resultante ha de fatalmente ser assim. A divulgação da hygiene natural póde modificar o temperamento dos povos. Os nossos pensamentos, palavras e obras dependem do meio onde se vive e dos alimentos que se usam. Urge, pois, agora que em holocausto a um capricho os homens se suicidam, estas doutrinas se divulguem. Em vez de palacios de paz e de conferencias de diplomatas, a installação de restaurantes populares vegetarianos pelo mundo muito mais resultados produziria. Se a guerra se inicia nos lares apos as refeições carnivoras entre a mulher e o homem e os filhos perpetuam tal usança, razão os governos não estarão tambem sob a acção deleteria de idéas guerreiras? O momento da reforma chegou. Não é tão pueril como se julga. E' fundamental. Boethoven, o grande musico, disse um dia: «Povos que comem carne e bebem alcool nunca serão capazes de se levantarem contra os tyrannos nem reivindicar os seus direitos.»

Chegou o momento de vêr os effeitos do mal?

Lisboa.

Dr. Amilcar de Sousa.

DE TODA A PARTE

Graças á chamada do «landsturm» não trocado e á mobilisação civil do ultimo inverno, parece que os allemães conseguiram manter, apesar das batalhas do Somme, de Verdun, da Galicia e da Romenia, quasi a mesma força numerica que existia nos seus exercitos ao começo de 1916. Mas não succede o mesmo quanto á qualidade das suas tropas que diminuiu sensivelmente, como o prova a instituição das tropas especiaes de assalto. Além d'isso, o numero attingido representa um maximo de esforço que não pode ser excedido. Como procede o inimigo para reparar as suas perdas? Dispõe de dois recursos: as novas classes, e os homens sahidos do hospital. Este ultimo contingente, um pouco mais diminuto no inverno, mais elevado no verão, pode ser calculado, em media, em cincoenta mil homens, declarados aptos a fazer campanha após evacuação. O numero de rapazes que completam 19 annos este anno e são bons para o serviço não póde ir além de 500 mil, ou seja cêrca de 40 mil por mez. As classes de 1917 e 1918 foram chamadas na totalidade, a classe de 1919 foi chamada em parte e a classe de 1920 já foi convocada perante os conselhos de revisão.

A classe de 1917 constitue n'este momento 12 a 15 0/0 dos effectivos em campanha. A classe de 1918, que já esteve no *front*, tambem forma a maior parte das reservas nos acantonamentos da retaguarda do *front*. Uma parte da classe de 1919 já está nos depositos do interior; offerece aos allemães certas disponibilidades, mas que elles só empregarão em caso de absoluta necessidade, como já foram obrigados a fazel-o o anno passado no Somme, o que seria esbanjar effectivos destinados á campanha do proximo anno.

No Berliner Tageblatt observa com amargura Theodoro Wolff, que a chegada de tropas americanas permittirá aos francezes descançar e entrar em boas condições na campanha de inverno. «Perante factos tão evidentes—diz elle, o leitor allemão mais obtuso, poderá ter confiança em quem lhe assegurava que a intervenção da America facilitaria ainda mais a marcha da guerra, e que de modo alguma a aggravaria?»

N'um brilhante discurso, proferido na Camara dos Communs, o dr. Addison, ministro das munições, expoz a organisação completa das industrias inglezas para a guerra e a victoria. Tal tem sido o desenvolvimento na producção de granadas que na ultima grande batalha do Arras, cuja duração foi de novo semanas as reservas de munições—disse o estadista inglez—baixaram apenas em 7 por cento. A producção semanal de canhões é 26 vezes maior que antigamente.

Antes da guerra o fabrico do aço attingiu 7.000.000 de toneladas, actualmente sobe a 10 milhões e irá até 12 milhões pelos fins do anno de 1918. Novas invenções se teem introduzido, e pela utilisação de productos chimicos e outros terá proporcionado auxilio material para o fomento das industrias depois de terminada a guerra.

O dr. Addison accentuou a necessidade de boas relações entre patrões e operarios depois da guerra.

«Devemos—diz elle—estabelecer um systema pelo qual ambas as partes tenham um interesse directo na introducção de methodos aperfeiçoados».

O professor Pollard fez ha pouco uma conferencia na Universidade de Londres, prophetisando que a guerra terminaria em 1918.

Dado que o exercito russo esteja capaz de tomar a offensiva e se assim fôr, prevê os allemães repellidos para o Mosa, a rehabilitação do exercito romaico, a effectivação da campanha de Salonica e o bom exito da brilhante expedição do general Maude na Mesopotamia. A França ficará obviamente na defensiva até assegurar-se do auxilio americano, que só se materialisará na proxima primavera, e a Italia fará o possivel por incommodar a Austria.

O conferente deplorou tambem a attitude de Lord Montagu, que, falando na camara alta, affirmou que os allemães tinham o direito de bombardear Londres, visto que era uma cidade fortificada, e que a actual guerra era «uma guerra de nações e não entre exercitos».

O Museu Nacional de guerra, que o governo inglez está organisando e de que ha dias demos aqui noticia, terá como uma das suas partes mais importantes, uma grande bibliotheca da guerra. Ao fazer este annuncio perante a Junta das bibliothecas da cidade de Londres, Sir Alfred Mond disse que era espantoso como a litteratura da guerra se tem avolumado. Uma livraria de 30 a 40 mil exemplares mal cobriria a que já existe.

A presidencia da commissão bibliographica de guerra foi dada ao professor Oman, da Universidade de Oxford.

Pedindo o auxilio do municipio londrino Sir Alfred Mond affirmou que o museu de guerra necessitava d'um edificio digno d'uma tal collecção, de forma a não constituir apenas um museu mas sim um grande trecho vivido da historia ingleza e suggeriu que se escolhesse um sitio central, de facil accesso.

A senhora Alec Trosedic conseguiu coordenar e compilar um interessante album, que contem photographias e autographos d'um grande numero de celebridades britannicas.

Os nomes mais notaveis do mundo theatral e musical prestaram o seu auxilio. Ha paginas consagradas a assignaturas de auctores, desde Kipling a Barrie. Almirantes, generaes, e estadistas enviaram tambem mensagens com os seus autographos.

Sir John Jellicoe escreve:

«Durante 45 annos tenho convivido com o marinheiro inglez e elle foi sempre esplendido. Mas nunca foi tão esplendido como nos ultimos tres annos de guerra».

Não são menos patrioticas as palavras de Sir William Robertson, o chefe do Estado-Maior do exercito britannico: «O exercito do nosso imperio mundial seria inutil sem a armada. Esta e aquelle combinados são invenciveis. O exercito cumprimenta o marinheiro inglez».

O album que a sua proprietaria avalia em mil libras, deve ser vendido em leilão no corrente mez, na Mansion House, revertendo o producto em beneficio dos orphãos dos marinheiros mortos em combate.

Theatros, Circos, Cinemas

O actor Queiroz

A vida passa mas nunca esquecem
os sonhos ledos que houve em creança
nem as grinaldas que se entretecem
co'as flores rubras da nossa esperança.

E' a primeira quadra da minha Canção do Passado que principia este artigo por que elle é dedicado ao que foi o mestre da canção, ao genial interprete do «couplet» de opereta, ao talentoso e inolvidavel actor Queiroz.

Ha tempos n'um artigo muito bem escripto na «Capital» impressionou-me a seguinte revelação: «O grande actor Queiroz, hoje velhinho e cego, cançado e doente vive pobrissimo e quasi esquecido».

Pobrissimo! Estava tão longe de o suspeitar!

E é a um artista do merecimento do actor Queiroz depois de trabalhar durante 57 annos, de envelhecer no theatro, que o Destino fere tão cruelmente!...

Ao ler aquelle artigo da «Capital», que enternecida saudade eu tive evocando fagueiras recordações da minha infancia!

Tinha 7 annos, residia no Algarve, minha terra natal; vim a Lisboa com a minha familia e uma noite fômos á Trindade. Representava-se o «Barba Azul». Meu Deus! Nem sei descrever o meu deslumbramento!... Queiroz era o protagonista, o radioso, o comico o fascinador e eterno viuvo para quem as mulheres corriam loucamente apaixonadas. Uma alluvião de gentis creaturas que elle conquistava com a sua formosa barba azul, entre taças de champagne e graciosos «couplets», na mais capitosa e exfuziante alegria. E o publico saudava-o em ruidosos applausos, sem o mais leve protesto pela sorte das desapparecidas, as pobres victimas da sua estranha maldade!

Ao regressar a Faro, eu levava nitida e radiosa a recordação d'aquella noite feliz.

A musica, então, julgava tel-a toda no ouvido, sem faltar um compasso á partitura.

E assim foi que, sempre que a creançada da familia se reunia, contava-lhes o que vira e ouvira, n'um exagero que tocava as raias do sublime.

A figura brilhante do nosso Barba Azul fazia delirar a pequena assembleia, assumindo por vezes proporções fantasticas do sobrenatural.

A musica cantada pela troupe como eu lh'a ensinava, claro está que passava pelas mais extraordinarias e bisarras transformações.

Nunca o alegre Offenbach foi tão sinceramente ovacionado nem tão inconscientemente calumniado!

Um dia, estavamos todos reunidos em casa d'um irmão de meu pae, o dr. José Francisco Guimarães. Na grande sala de musica, só nós, as creanças da familia e as dos nossos visinhos Coelho de Carvalho. Combinou-se logo a representação do Barba Azul e cada um tomou conta do seu papel.

Meu primo José d'Ascenção Guimarães fazia de Barba Azul. Não me lembro quem era a Carlota, mas lembra-me bem que eu era como sempre a ensaiadora, e n'esse dia acompanhadora tambem. Escusado será dizer que a pianista compunha quando a memoria a atraiçoava e então é que a musica era de molde a enthusiasmar os artistas.

As teclas saltavam em movimentos desordenados, cantos barbaros de difficil comprehensão elevavam-se estridentes, as cordas gemiam tremulos queixumes e o piano ameaçava ruina sob a pressão dos dedos inexperientes que sómente obedeciam ao capricho da mais louca phantasia.

Chegamos ás coplas de Barba Azul:

Eu sou Barba Azul, olé!
Ser viuvo é meu filé.

Isso é que foi um momento grandioso!

Os actores não se contentavam em cantar em gritos desafinados, saltavam formando roda, emquanto eu gosava do meu triumpho e o piano estrebuchava em ancias de morrer...

Mas, ai de nós! Uma voz potente e severa se elevou, bradando: «Basta! basta! Este inferno não tem fim?»

Era o meu tio Guimarães que não podendo continuar a trabalhar com semelhante charivari, no gabinete contiguo que era o seu escriptorio, nos apparecia á porta, de aspecto ameaçador.

Tudo emmudeceu como por encanto, excepto o piano que ainda ficou n'uma tremura suspirando a derradeira queixa.

E o dono da casa continuava a olhar-nos irritado, emquanto os pobres artistas conscios do seu desvario, baixavam a cabeça confusos.

Entretanto o pequeno José, mais corajoso talvez e um tanto refeito da surpreza, avançava com uma certa solemnidade exclamando em tom persuasivo:

«E' o Barba Azul, papá!»

—Então o Barba Azul mata as mulheres, ou escangalha os pianos? pergunta o pae fingindo uma indignação que não sentia.

Foi um panico!

E n'aquella debandada que se seguiu para o terraço, eu caminhava mais devagar, entristecida pelo fiasco, mas pensando para minha consolação:

—Ora se elles tivessem visto como eu!...

Tudo isto veiu illuminar o meu espirito e o prestigioso artista appareceu-me ainda como n'esses longinquos tempos, cheio de brilho e encanto como se um raio de sol rasgando as brumas do passado viesse animar no meu coração as saudades enternecidas d'esses risos sem cuidados, d'esses sonhos côr de rosa que o tempo foi pouco a pouco apagando...

Quantas pessoas, como eu, conheceram o glorioso artista que hoje está pobre, velhinho e cego! Quantas passaram horas de inolvidavel e sã alegria, admirando-o nos seus multiplos papeis, verdadeiras creações, ao lado de Anna Pereira, Florinda, Portugal, Esther de Carvalho e outros incontestaveis talentos de opereta, que n'esse aureo palco da Trindade formavam um conjunto de deslumbrante belleza.

Pois bem; é necessario não esquecer que o actor Queiroz não foi só um grande artis, foi tambem, e sempre, um homem de bem.

Tão bom, tão amoravel e tão modesto que na sua longa carreira de 57 annos de trabalhos scenicos, nunca semeou odios, nunca o egoismo ou a vaidade o distanciou dos collegas. Sempre confiante e carinhoso para todos, tão correcto e conciliador que até lhe chamam o Pae Queiroz.

N'esta designação está o mais eloquente elogio ao seu nobre caracter, á dedicação por collegas e amigos, á bondade nunca desmentida do seu diamantino coração. Na proxima quarta feira, 11 do corrente, faz a sua festa no theatro da Trindade.

Queremos vêr o nobre velhinho, com 86 annos, tão cançado e ceguinho, ainda trabalhando para viver!...

Que descaroavel cousa é o Destino quando assim fére os immensamente bons!

A esposa é velhinha como elle, e como elle tambem doente. E ambos amparando-se n'esse outro com o santo amor que sempre os uniu n'uma acrisolada dedicação, vão vivendo longe das paixões do mundo, na sua pequenina casa do Bairro Operario, rua Bartholomeu da Costa, quasi esquecidos, sem uma queixa pela solidão que os rodeia, sem um desespero pelo desconforto que os martyrisa.

Esquecidos, quasi ignorados, esperam resignadamente o somno eterno que os libertará das trevas em que vivem...

E emquanto não haja uma casa para onde os artistas que a má sorte deixou envelhecer na pobreza, vão repousar dos seus trabalhos com os confortos que lhe são devidos, emquanto essa obra em que tanto já se tem falado se não realisa é necessario que elles não sejam abandonados pelo publico que tantas horas de prazer espiritual lhes deve.

E' pois de esperar que na proxima quarta-feira, no theatro da Trindade não fique um logar vago.

Nem só os collegas e amigos lhe irão prestar a homenagem devida, tambem o grande publico lh'a prestará, honrando o grande artista e honrando-se a si proprio n'essa consagração tão bem merecida. Os velhos irão recordar o Passado, os novos irão veneral-o.

E quem ha que não ame o Passado quando elle se impõe pela sua grandeza?

Não ha coração que lhe não dedique uma lagrima ao evocal-o, ainda mesmo quando d'esse Passado apenas lhe reste uma sepultura, marcando a ultima saudade...

Lutigarda de Caires.

A' PORTA DA "CAIXA,

As «reprises» contra as «premières»

Quem tiver a curiosidade de contar as «réprises» effectuadas este anno nos theatros de Lisboa e as comparar ás «premières» verá que a differença é excessivamente diminuta. Pegou o habito ás emprezas de nos embranquecerem com o pó das peças que ellas vão desenterrar das teias d'aranha dos archivos. O Republica esteve os trez primeiros mezes da epoca passando, folha por folha todas as reliquias do repertorio. O Nacional resuscitou tambem uma infinidade de peças e no Gymnasio uma grande percentagem dos espectaculos que nos offereceu constava de reprises—Sherlock, Dr. Zebedeu, Champignol á força, *etc.*

Comprehendo que uma boa obra de theatro não deve ser esquecida logo após a primeira étape. Mas bem certo estou que não é esta a razão que impelle as direcções theatraes a maçar-nos com as constantes réprises.

Nem a explicação de economia do tempo dos ensaios póde ser admittida, visto que na maioria das vezes só um dos artistas do elenco interpretou já a peça, tendo os outros, para composição dos seus personagens, o mesmo trabalho que para uma première.

A compensação só existe na montagem da peça—e esta soffre um grande numero de excepções. E mesmo que assim fôsse, se com uma reprise, pelo conhecimento do agrado do publico, não se arriscam a um fiasco com uma peça nova, poderão acalentar a esperança, caso ella triumphe, d'uma vida mais longa e mais rendosa, a qual recompensaria as despezas d'uma nova mise-en-scène.

Que tenham dó de nós os senhores emprezarios.

Reynaldo

Noticias

Entre nós

Hoje ás 9 e 10 3/4, no Foz, duas excellentes sessões em que figurarão os numeros de grande successo Giuseppe del Chiaro, baritono, Alice del Fino, cançonetista e Palmira Lopez, bailarina. Não ha melhores e mais divertidos espectaculos em Lisboa.

—Não podem ser mais attrahentes os programmas da matinée e da soirée de hoje, no Salão da Trindade. Além da notavel e grandiosa pellicula em series «Liberdade!» exhibem-se os dois grandes exitos da semana «Trapalhadas de Fatty» e «Poder de creança», em 3 partes.

Na «Liberdade!» o formidavel athleta Polo tem um trabalho emocionante, em nada inferior ao da «Moeda Quebrada». Com um programa tão valioso facil é de prever duas grandes enchentes, hoje, no Salão da Trindade.

—A'manhã no Avenida realisa-se uma recita a favor do cofre da Cruz Vermelha. O espectaculo promovido por alguns «habitués» do theatro consta da representação da operetta «O Burro do Sr. Alcaide».

—Ha quem lastime já ser pequeno o recinto do Terraço Bragança pois todas as noites as lotações se vendem completas e ultimamente tem acontecido vender-se de vespera. Com a Princesse Niobé, a graciosissima bailarina de danças orientaes, com a azougada Rha-Mey, a graciosa Miquette, os comicos Dixon e as eximias bailarinas hespanholas o espectaculo do Terraço Bragança ficou em extremo attrahente sem contestação o melhor que se tem apresentado em Lisboa.

Estrangeiro

O theatro Michel, de Paris, representará para a proxima epoca de inverno uma nova comedia de Tristan Bernard intitulada «La carte d'amour» e uma peça de Rip, «Plus ça change».

—Acaba de se fundar em França, com o titulo de «La Gerbe», uma associação muito pratica e que terá uma utilissima repercussão.

Alguns elementos do theatro reuniram-se para comprar generos alimenticios: trata-se d'uma especie de cooperativa, por meio da qual se escapará ás exigencias do intermediario.

Os fundadores d'esta obra utilissima appellaram para o senso pratico dos seus camaradas e offerecem-lhes um certo numero de generos que adquiriram por grosso. E' uma empreza mutualista, que terá como resultado attenuar a carestia da vida para o pessoal dos theatros. Os organisadores são Ducos e Monganet, da «Solidarité théâtrale».

O Comité do Patronato reuniu já os nomes de Arthur Meyer, director do «Gaulois»; Alfredo Capus, director do «Figaro»; Mauricio Hennequin, Romain Coolus, antigos presidentes da Sociedade dos Auctores; Pierre Wolff, André Messager, Paulo Milliet, Pierre Weber, vice-presidentes; Rivoire e Peter, commissarios, e Alfredo Bloch, agente director. A lista, porém, está ainda muito incompleta. A sociedade encontra-se ancionar cf.

— Abriu em Paris uma boa escola onde os que ambicionam conquistar o throno do «écran» podem aprender todos os segredos da mimica. Chama-se essa escola Conservatoire Interablie, e é dirigida por mr. Desfontaines, do theatro do Odeon. Está situado na rua Clichy 9.

Informações cinematographicas

—O episodio da «Duqueza de Langois» do romance de Balzac «L'Histoire des treize» foi adaptado á cinematographia pela casa Cine de Roma e é interpretado por Lida Boselli.

—As obras do Henry-Ibsen estão sendo actualmente muito aproveitadas na cinematographia, sobretudo na America, Dinamarca e Italia. Milano Film contractou o grande actor Ernesto Zacconi para elle interpretar «Os espectros».

—Diana Karenne que, como já noticiámos, fundou uma fabrica de films do que o primeiro actor é Alberto Capozzi, editou uma pellicula intitulada «Pierrot» e uma outra em series, escripta por Chev. De Medio «Justice de femme».

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia, Politheama e Terraço Bragança.

A questão dos passes dos electricos

Consulta

Sem nenhuma obrigação contractual, pois que nada fôra estipulado a tal respeito no contracto de 10 de abril de 1888, a Companhia Carris de Ferro de Lisboa começou a emittir avulsamente tempos depois de principiar a vigorar esse contracto, bilhetes de assignatura de diversos typos e diversos preços para transportes de passageiros nos seus carros, e, como podia deixar de o fazer quando quizesse, a Camara Municipal de Lisboa resolveu tornar obrigatoria a emissão dos mesmos bilhetes nas estipulações do contracto subsequente, celebrado a 27 de junho de 1892.

D'ahi a condição 8.ª do mesmo contracto, em que a Companhia acquiesceu e assumir tal obrigação em troca das vantagens que lhe concedeu a Camara nas demais condições ahi estipuladas.

Essa condição 8.ª foi redigida textualmente nos termos seguintes:

«A Companhia obriga-se a manter bilhetes pessoaes com assignatura annual, podendo reduzil-os a um typo unico de circulação em todas as linhas, com o preço maximo de 50$00 réis, conforme a sua tarifa de 1891, a partir do 1.º de janeiro de 1894, mantendo até essa data os preços actuaes.

Deve notar-se que a tarifa de 1891, a que esta condição se refere, foi elaborada por exclusivo alvedrio da Companhia e sem nenhuma intervenção da Camara.

O praso da duração do contracto de 27 de junho de 1892, conforme a sua condição 14.ª, foi fixado em 15 annos, e a Camara, depois de duas prorogações, resolveu dal-o por findo, desligando-se de todas as suas estipulações, a partir do dia 14 de janeiro de 1909.

Afóra a mencionada condição 8.ª que fica transcripta, nada mais foi contractado entre a Camara e a Companhia, ácerca de bilhetes pessoaes de assignatura—sendo certo que no relatorio da Commissão que deu parecer em 1913, sobre o projecto elaborado para a unificação de todos os contractos, expressamente se reconheceu á Companhia desde que a Camara se desligára do contracto de 1892, o preço e as condições que lhe approuver e até o direito de não manter esse serviço.

Em taes circumstancias pergunta-se:

1.º—Tendo a Camara considerado findo, em todas as suas estipulações, o contracto de 1892—porventura corre ainda á Companhia a obrigação de emittir bilhetes pessoaes de assignatura, a que se refere a citada condição 8.ª d'esse contracto?

2.º—Estando a Companhia liberta d'essa obrigação, assiste-lhe ou não o direito de emittir os mesmos bilhetes nas condições que lhe convier e até mesmo o direito de não manter esse serviço, sempre que queira supprimil-o?

Resposta

Em face dos documentos que me foram apresentados, e tendo em vista os principios legaes e doutrinarios, é meu parecer que—*actualmente*—a Companhia não tem obrigação alguma de emittir bilhetes pessoaes de assignatura e antes tem plena liberdade de fazer essa emissão, mantel-a ou supprimil-a, nas condições que lhe parecer.

Direi, em resumo, as razões d'esta minha opinião.

No contracto de 10 d'abril de 1888, celebrado entre a Camara e a Companhia, foram expressamente estipuladas *todas* as obrigações a que esta se sujeitava, não só para com a Camara mas ainda para com o publico.

A Camara, por esse contracto, adquiriu para si uma larga participação nos lucros da Companhia, e estabeleceu todas as regras que julgou convenientes para a boa conservação e exploração das linhas ferreas, que, findo o praso da concessão, teem de passar para a Camara com todo o material fixo e circulante.

N'este contracto, como garantia para o serviço do publico, foi estipulado que «as tabellas das tarifas e dos horarios de serviço ordinario careciam de previa approvação por parte da Camara, sob pena das multas que se estabeleceram na tabella que faz parte do mesmo contracto».

N'essas tarifas, então approvadas pela Camara, sómente houve—e não podia haver — outra referencia, que não fosse o preço da passagem por cada carruagem e carreira.

Não só o contracto, em todos os seus dizeres, é omisso, quanto «a bilhetes pessoaes de assignatura validos para todos os carros», mas antes, na tabella das multas estabelecidas para todas as infracções das obrigações n'elle estabelecidas, claramente se dispõe que a Companhia sómente está sujeita a penalidade quando exija maior preço por bilhete de passagem «em cada carruagem e carreira».

A Companhia podia assim exigir o preço que entendesse por qualquer outro bilhete pessoal ou collectivo de passagem annual ou semestral, em todos ou parte dos seus carros.

E que não foi por esquecimento, «mas sim propositadamente», que se deixou á Companhia completa liberdade de estabelecer ou não, como ella entendesse, quaesquer outros bilhetes de assignatura validos para todos ou parte dos seus carros, mostra-se na condição 33.ª d'esse contracto:

na qual a Companhia se obrigou a fornecer á Camara 70 passes pessoaes gratuitos, validos annualmente *em todos* os carros.

Corroborando estas minhas affirmativas, vem depois o novo contracto de 27 de junho de 1892, que, na sua condição 8.ª, estabelece cathegoricamente para a Companhia «a obrigação de manter os bilhetes pessoaes com assignatura annual», bilhetes que, no uso da liberdade que fôra conferida pelo contracto de 1888, a Companhia havia, antes, estabelecido nas condições que julgou mais uteis.

Esta innovação, introduzida no contracto de 1892, dá a verdadeira e unica interpretação de que o contracto de 1888, na palavra «tarifas» não quiz referir-se a bilhetes de assignatura, e tanto que, n'esse posterior contracto de 1892, depois d'essa referencia especial a taes bilhetes, vem tambem logo a condição 9.ª estabelecer, como coisa inteiramente distincta, as novas tarifas por cada carreira, como já se dizia no contracto de 1888.

Fica assim demonstrado evidentemente, que,

a)—em face do contracto de 1888 a Companhia *não tem obrigação* de emittir bilhetes pessoaes de assignatura, e sómente bilhetes para cada carruagem e carreira.

b)—e em face do contracto de 1892 a Companhia tomou aquella obrigação, nos precisos termos d'esse contracto, cuja duração era apenas de 15 annos que terminaram em 1907.

Posteriormente, porém, por accordo entre a Camara e a Companhia, emquanto se estipulavam as bases para se refundirem todos os contractos existentes, foi successivamente prorogado este ultimo contracto, e estava elle ainda em inteiro vigor, quando a Camara por seu unico e livre alvedrio entendeu, ella só, dever dal-o por findo.

No officio n.º 140 da Camara Municipal de Lisboa,—datado de 16 de janeiro de 1909,—assignado pelo seu vice-presidente o ex.mo sr. Braamcamp Freire,—e dirigido á Direcção da Companhia, diz se o seguinte:

—«Para os devidos effeitos communicâmos que a Camara Municipal a que tenho a honra de presidir, resolveu em sessão de 11 do corrente (Janeiro de 1909).

1.º—Revogar a deliberação tomada em sessão de 29 de Dezembro do anno passado *que prorogou o contracto de* 27 de junho de 1892 até á primeira sessão de fevereiro do corrente anno (1909).

2.º—Considerar *CADUCO* o mesmo contracto desde o dia 14 do corrente mez (Janeiro de 1909).

Em face d'este officio, e em virtude de tal deliberação camararia que dá *por terminado e caduco* o contracto de 1892, é evidente que cessaram todas as obrigações que a Companhia por elle assumira, e entre estas se comprehendia, — *a obrigação de manter* os bilhetes pessoaes de assignatura estabelecidos n'esse contracto.

Se a propria Camara resolveu declarar caduco o contracto de 1892,—unico que estabelecia aquella obrigação,—não pode agora, nem moral, nem juridicamente, exigir, passados oito annos que a Companhia *mantenha* os bilhetes d'assignatura. Foi a propria Camara quem lhe tirou essa obrigação.

São expressas as disposições dos artigos 702 a 709 do Cod. Civil referentes a contractos bilateraes, os quaes devem ser pontualmente cumpridos, não podendo ser revogados ou alterados senão por mutuo consentimento de ambas as partes.

E quando qualquer d'ellas falte ao seu cumprimento poderá o outro contrahente ter-se egualmente por desobrigado.

O contracto de 1892 estava em vigor quando a Camara, só por si, sem accordo da Companhia, resolveu não o manter e considerar o caduco.

Caducou portanto egualmente a obrigação, em que a Companhia se havia constituido, de manter os bilhetes d'assignatura, e voltou-se ao regimen do contracto de 1888, o qual dá á Companhia a liberdade de estabelecer ou não os bilhetes d'assignatura para todos os carros e carreiras, sem que a Camara tenha de intervir n'essa emissão.

Lisboa, 26 de Março de 1917.

(a) Augusto Victor dos Santos

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Nota officiosa sobre a questão dos passes

Estando firmado irrecusavelmente o ponto de vista juridico d'esta questão pela prova absoluta feita, de que esta Companhia não tem pelos seus contractos, obrigação alguma de vender bilhetes de assignatura e de que, querendo vendel-os, o pode fazer pelo preço que o seu criterio administrativo entender poder fixar-lhes achamos que é interessante tornar publico alguns algarismos para se mostrar que se não procuram augmentar preços para accumular lucros illegitimos, mas apenas para se evitarem perdas insustentaveis.

Tomaremos como ponto de partida o mez de maio do corrente anno (o ultimo de que temos contas apuradas) e actualisando os preços dos materiaes, chegaremos aos seguintes resultados:

Conta de exploração

Receita	229 contos
Despeza:	
Carvão (preço actual)	142 contos
Salarios	57 »
Officinas e conservação realisada	34 »
	233
	4 contos
Participação á Camara Municipal sobre as receitas brutas da Companhia	16 contos
	20
Importancia mensal da conservação ordinaria e renovação que se tem deixado de fazer no material fixo e circulante da Companhia por falta de materiaes (rails, cobre, aços, etc.)	15 contos
Deficit mensal	35 contos

Suppondo que as condições se não aggravam, o que todos sabem não ser de prever, e que se multiplicam por 12 estes numeros teremos como

Resultado da Conta de Exploração

Em 1917 um deficit de	420 contos
Encargos geraes:	
Juros e amortisação de obrigações da Companhia Carris de Ferro	48 contos
Idem, idem das obrigações da Lisbon Electric Tramways Ld.	180 contos
Juros ás acções preferenciaes	180 contos
	408 contos
Total deficit calculado	828 contos

Nos numeros acima não estão incluidos os gastos geraes e mais encargos de administração em Londres, nem o novo augmento de salario, que o nosso pessoal deseja.

Os accionistos das acções ordinarias de Lisbon Electric Tramways Limited não teem direito a receber um dividendo?

Esta Companhia ainda não foi expropriada nem tem subsidio para poder fazer a sua exploração com deficits.

Os numeros acima dispensam commentarios. Examinemos, porém, por comparação, o procedimento havido com outras Companhias e serviços publicos:

A' Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes auctorisou-se um augmento geral de 40 0/0 e ainda outros augmentos supplementares.

A' Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta idem.

A' Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro idem.

A' Companhia dos Caminhos de Ferro do Valle do Vouga idem.

A' Companhia dos Caminhos de Ferro de Guimarães á Povoa idem.

Aos Caminhos de Ferro do Estado idem.

A' Exploração do Porto de Lisboa idem.

E ainda estas Companhias não poderam manter, apezar d'estas modificações de preço, os serviços que faziam anteriormente.

A' Companhia Carris de Ferro, que mantem os seus serviços sem alteração, pretende impor-se-lhe a obrigatoriedade dos passes e a immobilidade dos seus preços!

E agora o publico que julgue como se tem procedido com as emprezas similares, habilitando-as assim a melhorar as condições do seu pessoal, e a poderem manter, tanto quanto possivel, os seus serviços, e como se procede com esta Companhia, o que poderá ter como resultado, pelo menos, crear-lhe difficuldades invenciveis á regular conservação dos seus serviços.

Lisboa, 7 de julho de 1917.

A Direcção

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra—N.º 87

Consultas, respostas, alvitres

P. n.º 1623—Assentei praça como voluntario aos 16 annos, passei á reserva no posto de 2.º sargento e tenho 41 annos.

Não possuo curso algum, serei attingido pelo ultimo decreto?—Um assiduo leitor.

R.—Não está attingido por decreto algum.

P. n.º 1624—Tenho 35 annos de edade. Assentei praça em cavallaria e fui 1.º cabo. Passei ás reservas e já acabei estas. Possuo as habilitações litterarias seguintes: 1.º curso das escolas regimentaes.

Curso da Escola Normal do Porto; e as cadeiras de contabilidade 1.ª e 2.ª partes, technologia geral, geographia, economia politica, merceologia e algebra. Sou funccionario publico.

Pergunto:

Estou sujeito á frequencia da Escola de Officiaes Milicianos?

Em caso affirmativo, o que me cumpre fazer?

Na baixa diz a caderneta-militar só é obrigado, em tempo de guerra, á defeza local».

Como não sei o que é «escalão», nem licenceados, não percebo a minha situação perante o alludido decreto.—Vizeu—Carlos Silva.

R.—A' face da letra do decreto não está abrangido, por que não está comprehendido no § 1.º do artigo 12.º, visto ter tido baixa depois da actual lei do recrutamento.

Nem está abrangido pela alinea *b)* porque não é licenceado do 3.º escalão visto já ter tido baixa.

P. n.º 1625—Faço 21 annos no corrente mez, devo ir, segundo me dizem, n'este mez á inspecção, pois ainda não fui recenceado, mas desejando assentar praça como voluntario na marinha, poderei fazel-o?

Poderei requerer immediatamente a minha incorporação, e o que hei-de fazer, isto é, que documentos são precisos e onde hei-de entregal-os? Será no Corpo de Marinheiros?—J. D.

R.—Se faz 21 annos já foi recenceado em 1916 e deve agora ser encorporado. Vela a sua certidão de edade e vá saber ao seu conselho ou bairro ou ao D. R. se está ou não recenceado.

Se não está recenseado devia ter participado em janeiro do anno em que fez os 20, que tinha a edade legal e pode pagar a multa de 20 a 50 escudos pelo não ter feito.

Se não está recenseado ou se o foi só este anno, pode assentar praça como voluntario no exercito. Se o pode ou não na marinha não sabemos, só no Corpo de Marinheiros lh'o poderão dizer.

P. n.º 1626—Fui inspeccionado em 1906, tendo sido apurado e tendo, como se diz em linguagem vulgar, ficado livre pelo numero.

Sou bacharel formado em direito e estou a fazer 32 annos; em face do decreto de 10 de maio apresentei os meus documentos, tendo sido inspeccionado no dia 27 de maio e tendo, como doente que ha annos sou, sido julgado inapto.

Pergunto: Em face do decreto n.º 3165 tenho alguma coisa a fazer, ou estou ao abrigo do dec. 3120 e portanto estou inapto?

Qual emfim a minha situação actualmente sob o ponto de vista militar?—Cantanhede.—Luiz.

R.—Está abrangido novamente pela al. c) do art. 12 do dec. 3165. Deve apresentar novamente os documentos e deve ser outra vez inspeccionado. Foi assim que resolveram as estações superiores.

P. n.º 1627—Estou isento condicionalmente e frequento o Instituto Superior Technico, tendo o 1.º anno de mathematica; sou obrigado a frequentar a E. O. M.?

Para frequentar a E. O. M. é obrigatoria a frequencia de dois annos de um curso superior com mathematica, ou basta simplesmente a frequencia de 2 annos para ser obrigado a frequentar a Escola?—B. J.

R.—E' precisa a frequencia de 2 annos tendo n'elles aproveitamento pelo menos nas cadeiras de mathematica. Com o 1.º anno não está obrigado pelo dec. 3165 a frequentar a E. P. O. M.

Declaração

Tendo por engano sido havida como subdita inimiga de Portugal, a firma Heynssen, Martienssen & C.ª, com séde em Manchester, Grã-Bretanha, de que é agente e representante em Lisboa, Ayres de Lacerda, a sociedade successora de aquella firma, denominada Kay Brothers, faz saber que por sentença do juiz da 1.ª vara do Tribunal do Commercio foi declarada a mesma firma como constituida exclusivamente por socios de nacionalidade britannica, podendo-se por isso commerciar livremente com a mesma.

p. p. Kay Brothers

(a) Ayres de Lacerda

Companhia de Seguros IRIS

Ex.mos Srs. Directores da Companhia de Seguros

IRIS

LISBOA

Am.os e Srs.

Pela presente cumpre-nos agradecer a V. Ex.as a rapidez e correcção com que essa Companhia effectuou a liquidação da avaria occasionada na mercadoria, carregada n'este porto pelo vapor «Yesan Maru» para Genova, no valor de Esc. 3.481$22, cujo procedimento vem augmentar o credito e bom nome que essa Companhia justamente gosa na nossa praça.

Somos com a maxima consideração e estima,

De V. S.as

Mt.º Att.os e Obg.os

Pela Empreza de Exportação, Ld.ª

Miguel Gomes

Cartaz de ámanhã

A's 21 —NACIONAL, Tosca; REPUBLICA, Lishia Amada; TRINDADE, Ovo de Colombo. EDEN-THEATRO, Amor—APOLO, Torre de Babel.—GYMNASIO, Champignol á força.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos, Patria Terraço Bragança.

Caminhos de Ferro Portuguezes
Divisão de Via e Obras
Tarifa n.º 163

Fornecimento de 20.000 travessas de pinho rectangulares com as dimensões de 2,m60 X 0,m26 X 0,14.

Deposito provisorio para cada lote, 100$00

No dia 16 do corrente, pelas 15 horas, na Estação Central de Lisboa (Rocio) perante a Commissão Executiva da Companhia serão abertas as propostas para o fornecimento de 2 (dois) lotes de travessas de pinho rectangulares composto cada um de 10.000 travessas com as dimensões de 2,m60 X 0,m26 X 0,m14.

As propostas que poderão ser feitas para um ou mais lotes serão endereçadas á Direcção Geral da Companhia, estação de Lisboa (Santa Apolonia) com a indicação exterior no sobrescripto:

«Proposta para o fornecimento de travessas» e redigida segundo a formula seguinte:

Eu abaixo assignado residente em —— —— obrigo-me a fornecer á Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes —— lotes de travessas de pinho rectangulares, composto de 10.000 travessas cada um com as dimensões minimas de 2,m60 X 0,m26 X 0,m14 pelo preço de —— cada travessa (preço por extenso) na conformidade das condições patentes na Repartição Central de Via e Obras e das quaes tomei pleno conhecimento.

(Data e assignatura por extenso e em lettra bem intelligivel).

O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 14 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

N. B.—Esta Companhia não concederá passes aos fornecedores.

Lisboa, 2 de julho de 1917

O director geral da Companhia
(a) *Ferreira de Mesquita.*

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894

AVISO

Previne-se o publico de que a partir de 15 do corrente o cartaz-horario D. 145 em vigor desde 8 de junho p. p., é alterado conforme consta do Aviso ao Publico B. 2787, de 6 do corrente, que se acha afixado nas nossas estações.

Lisboa, 7 de julho de 1917.

O director geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Caixa Economica dos Empregados da Camara Municipal de Lisboa

Sociedade Cooperativa de Credito

Responsabilidade Limitada

Convoco a assembléa geral d'esta Caixa a reunir no sabbado, 21 de julho, pelas 21 e meia horas, na séde da Associação dos Empregados do Estado, rua Augusta n.º 8, a fim de apreciar o relatorio e contas da gerencia de 1916 e proceder á eleição de novos corpos gerentes.

Os livros e mais documentos estão patentes na séde da Caixa pelo espaço de 8 dias.

Lisboa, 6 de julho de 1917.

O presidente da assembléa geral
Constancio de Oliveira

((O Jornal do Soldado))

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Para isso encarregou especialmente um seu redactor d'essa secção. Tal tem sido o desenvolvimento que tem attingido, que tendo começado no dia 1 de fevereiro em fórma de folhetim na 3.ª pagina, hoje occupa 4 e 5 columnas, tendendo dia a dia a tomar maior desenvolvimento. Esta nova secção é publicada com a maior regularidade ás segundas, quartas e sextas-feiras, sendo variadissima e util a todos os que precisem saber de qualquer assumpto que se relacione com a vida militar

Como dissemos, começou **O Jornal do Soldado** a publicar-se no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas da respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração d'**A Capital**, rua do Norte, 5, 1.º

EXTREMOZ

'A CAPITAL' vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

"A Capital"

Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexia, em Extremoz.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2479 — 8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, L.º

LISBOA—Segunda-feira, 9 de Julho de 1917

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

A reconquista da liberdade

Mais adeante, na nossa secção *De toda a parte*, encontrarão os leitores d'*A Capital* o resumo das declarações feitas por lord Harcourt, um dos principaes vultos da politica ingleza, em resposta a uma mensagem que lhe dirigiu o conselho liberal de Rosendale, patenteando-lhe o seu reconhecimento pelos serviços por elle prestados na camara a que pertence. D'essa resposta extrahiremos, para algumas considerações que se nos affiguram necessarias, a parte em que lord Harcourt se refere á necessidade de ir já pensando na maneira de obter immediatamente, logo que se firme a paz, a restituição das liberdades pessoaes que durante a guerra deixaram de existir, porque o Estado, por motivos de salvação publica, de todas se apoderou. E' preciso luctar desde logo para a limitação das funcções do poder executivo, disse o parlamentar inglez, e tanta importancia liga a esse movimento necessario que não hesita em consideral-o uma revolução.

A linguagem de lord Harcourt merece ser considerada em todos os paizes onde os governos, invocando as supremas razões nacionaes, eliminaram, de facto todas as garantias que as constituições asseguram aos cidadãos. Portugal é um d'esses paizes, e sem duvida dos mais experimentados em materia de cerceamentos de direitos e liberdades. A voz auctorisada que da Inglaterra, nossa alliada, nação democratica e livre, nos prega a necessidade de não abdicarmos dos direitos civicos nem durante mais um minuto, logo que se firme a paz, requer da nossa parte que a escutemos com attenção e que executemos a sua orientação com firmeza.

Na Inglaterra, um vulto liberal dá uma expressão segura e categorica ao mal estar d'um povo habituado ás mais amplas regalias da liberdade, cioso da sua soberania, consciente dos seus principios, e que vê o Estado attribuir-se funcções que só em virtude da guerra se pode explicar que assuma. Mas ainda assim custa ao povo inglez que a sua soberania esteja entregue nas mãos de meia duzia de homens, por mais illustres e dedicados que sejam. E todavia na Inglaterra, nossa alliada, cujo modelo sempre dissemos que desejavamos seguir, outr'ora, na monarchia, copiando os processos da sua democracia, com um rei, e, agora, na vigencia da Republica, sem rei; na Inglaterra não ha censura á imprensa, não ha leis de excepção, e á gravissima rebellião da Irlanda foi já dada uma larga e pacificadora amnistia.

Em Portugal, suffocamos com a asphyxia da imprensa; não se reunem os comicios, como na Inglaterra, tomando os homens publicos contacto com a opinião, e estando constantemente informado o paiz, pelas explicações que o chefe do governo constantemente lhe fornece, quer no parlamento, quer nos *meetings*, da marcha que seguem os negocios do Estado, mais importantes e melindrosos.

Aqui, temos, além da censura, que suffoca a liberdade de imprensa, a prohibição systematica dos comicios, que supprime a liberdade de reunião. Aqui, temos leis de excepção, tão duras e abusivas que já tem sido preciso eliminar d'ellas disposições absolutamente inexequiveis, e que significavam verdadeiras monstruosidades politicas e juridicas. Aqui, temos, não a amnistia, mas a detenção por praso indeterminado, sem julgamento de vultos que incommodam os governos, como é o caso do sr. Machado Santos, preso ha mais de sete mezes, e que tudo indica que apodrecerá n'uma prisão sem obter um tribunal da Republica que elle contribuiu para fundar. Somos insuspeitos, falando assim, porque energicamente reprovámos a tentativa de 13 de dezembro. Mas o nosso espirito de republicano, que não é o d'um absolutismo disfarçado em que liquidam as megalomanias do poder, faz com que não reprovemos menos a situação creada ao sr. Machado Santos, que é de simples vindicta, e que envergonha a Republica e o Paiz, porque dá a entender que não ha nenhuma especie de justiça em Portugal!

Preparemo-nos, como diz lord Harcourt, para reclamar immediatamente, logo que a paz se firme, o restabelecimento das garantias dos cidadãos, a resurreição das normas da democracia que teem de ser respeitadas para que se possa affirmar a existencia d'um regimen digno da civilisação a que pertencemos.

Diario da guerra

Havia uma grande anciedade pela sessão secreta que estava annunciada no Reichstag, a fim de se apreciar a politica externa da Allemanha e a situação militar. A reunião effectuou-se no sabbado e parece que durante a discussão, a seguir ao discurso do chanceller Bethmann Hollweg, se evidenciou a discordancia acerca da formula da paz, sem annexações nem indemnisações», de que o chefe dos socialistas Scheidmann se incumbiu de mandar fazer a propaganda entre os russos.

Apesar dos valiosos recursos de que dispõe a Allemanha, é certo que ha um anno se vinha notando, depois do fracasso de Verdun, um descontentamento geral, devido á falta de confiança no exito das operações e á paralisação da vida industrial e commercial de um povo que vivia feliz e se viu de repente lançado n'uma situação horrivel, por conta de ambiciosos que sonharam em dominar o mundo inteiro.

Esta preoccupação attinge agora os dirigentes, desde que viram a attitude decidida dos Estados Unidos da America do Norte e d'outras nações, que põem ao dispôr dos alliados importantes recursos materiaes; isto ainda influenciado pelo insuccesso do anniquilamento da Inglaterra pelo emprego dos submarinos.

Desde que se prevê um desenlace funesto na politica dos que levaram a Allemanha á situação mundial em que se encontra, rodeiada de odios de quasi toda a humanidade, era de esperar que se começasse a liquidar no parlamento o ajuste de contas e se fosse fazendo o apuramento de responsabilidades.

Emquanto se manifesta em Berlim o descontentamento annunciado nos telegrammas de hoje, vemos que o governo americano resolveu chamar immediatamente ás armas um milhão de homens e que se calcula haver um milhão e seiscentos mil homens, até ao mez de setembro, alistados e nos campos de instrucção.

Intensifica-se cada vez mais o emprego da 5.ª arma. A aviação é aproveitada pelo commando, para auxiliar os bombardeamentos, á medida que os combatentes se vão enterrando e luctando como toupeiras.

Os bombardeamentos augmentaram de intensidade na fronteira occidental, nos sectores onde a lucta tem sido mais violenta; isto é, no sector de Ypres, em Lens e entre o Somme e o Oise. Os adversarios manifestam egual desejo de andar mais depressa do que até agora, pois os inglezes e francezes atacam, bem como os allemães, e estes sobretudo para recuperarem os pontos importantes que teem perdido.

Da Italia nada consta de importante, bem como da Macedonia.

Na Russia, na Galicia, continuam os austriacos a ver-se atrapalhados.

ASPECTOS SOCIAES

Principios e instituições

Erros de critica e de pontos de vista — A vida dos povos e a sua maquinaria

Quando a vida de um povo deixa muito a desejar, quando tudo ou quasi tudo n'elle marcha mal, quando a engrenagem onde assentam as suas bases se emperra ou produz movimentos desordenados, é frequente ouvir dizer: «Não temos homens, não ha cabeças, não ha quem dirija «isto» com competencia»; ou então — «falta gente honesta, gente que não se venda, que seja um imaculado exemplo a impôr-se á consideração de todos»! Outros, constatando o mal, o desastre, o descalabro, e procurando attenual-o, evitar que se perpetue ou se torne maior, ou dar um impulso para um rapido movimento de correcção, gritam, proclamam e affirmam sempre que se lhes offerece occasião: «E' necessario respeitar os principios, inspirar-se n'elles, tel-os sempre presentes. Se todos, governantes e governados, por elles se deixarem guiar, tudo irá bem». Ha aqui, em qualquer dos casos, uma maneira unilateral de ver as coisas, um erro de critica, uma deficiencia de exame Attribuir aos homens, individualmente considerados, todo o mal ou todo o bem da evolução de um povo, fazer d'elles a causa unica ou principal da eclosão ou marcha de determinados factos ou acontecimentos sociaes, no bom ou no mau sentido — isto é, no sentido util ou prejudicial á collectividade—é demasiadamente anti-scientifico, constitue doutrina muito commoda para quem tudo deseja ver pela rama mas tambem extremamente falsa.

A theoria dos grandes homens passou, por «demodée», á historica... e, cada vez mais, á medida que os povos evoluem e conquistam um grau superior de mentalidade, se colloca em opposição á verdade sociologica. Se é verdade que determinados individuos podem, mercê da sua excepcional organisação e da riqueza de materiaes que accumularam pelo estudo e observação da vida, exercer, ainda hoje, uma marcada acção no meio social em que vivem, não é menos certo que são filhos do meio que sobre elles teve uma consideravel influencia e que só são realmente grandes quando representam, quando interpretam, effectivam e fazem effectivar as aspirações que se encontram mais ou menos definitivas no seio da collectividade. São todas essas aspirações que falam pela sua bocca, que surgem nas suas attitudes, nas suas medidas. Esses homens não são ninguem e são toda a gente. E a sua obra só pode ser estavel e efficaz *com a collaboração consciente dos organismos sociaes cujas tendencias favoreceram*, collaboração que, por sua vez, muito pode corrigir e elucidar, visto não haver infalibilidades nem perfeições entre os homens.

Dizer que «tudo vae mal porque não ha cabeças, porque não ha homens, porque não ha quem dirija *isto* com competencia ou quem se conduza com incorruptivel honestidade» é fazer depender tudo, toda a vida complexa de um povo, das qualidades ou dos vicios intellectuaes e moraes de meia duzia de individuos que se encontram em uma determinada esphera dominante, n'uma preponderante situação. Dizer «que tudo irá bem ou que tudo melhorará se os *principios* dominarem os homens, se estes se deixarem guiar pela sua influencia, pela sua pureza», é usar de demasiada confiança na abstracção, é affirmar formulas muito vagas, é esperar muito do vulcanismo indeterminado dos principios *sem reparar se elles teem a possibilidade social de praticar-se*, sem ver como é que esses principios podem ser interpretados e executados dentro de determinada engrenagem social.

Tanto um ponto de vista como outro é unilateral, falso, incompleto. Tanto os que falam nos *homens* como os que tudo esperam dos *principios* erram, porque esquecem um lado importantissimo, fundamental—*as instituições*. Não basta ter bons engenheiros, competentes, honestos, com vontade de trabalhar. Não basta que esses engenheiros se encontrem possuidores dos principios, das doutrinas mais modernas e acertadas. E' indispensavel que a machina seja boa, que as suas engrenagens, as suas rodas funcionem bem e sejam o mais possivel aperfeiçoadas. Simplesmente, *como na machina social as rodas e as engrenagens não são «coisas» mas orgãos formados por pessoas*—por mentalidades, sentimentalidades e vontades—*é indispensavel, para que possa trabalhar, que esses orgãos (embora interdependentes) tenham a sua vida propria, possam exercer a funcção para que foram creados, existem de facto em vez de serem entraves, embaraços á vida social ou de apenas e muito imperfeitamente se desempenharem de uma parte do seu papel*. E, assim, os principios *viverão* e os homens irão sendo *menos perigosos e mais uteis*.

Sobral de Campos

O FIM DA GUERRA

Essen destruida

Seria o termo da conflagração em dez semanas

N'uma entrevista concedida a um jornalista, o famoso constructor de aeroplanos, sr. Orville Wright, cooperador do ministerio da guerra na preparação da grande armada aerea dos Estados Unidos, descreve o seu maravilhoso plano de terminar a guerra em dez semanas, effectuando-se incursões diarias sobre a cidade de Essen, com milhares de aeroplanos.

Elle prevê a destruição das officinas Krupp e outras fabricas de munições allemães, ao longo do Rheno, e a consequente victoria dos alliados.

«Para o uso immediato dos Estados Unidos—declara o sr. Wright—ha ao presente cerca de 10.000 aeroplanos de varios typos. Novas fabricas estão sendo construidas, que hão de augmentar a producção americana enormemente n'um proximo futuro. O progresso da aviação, especialmente dos motores de grande potencia, torna possivel a destruição das officinas Krapp em Essen, ganhando-se a guerra em dez semanas. Esta tarefa será executada por aeroplanos de bombardeamento, dotados de grande velocidade e podendo voar muito alto. Logo que tenhamos treinado muitos milhares de aviadores, devem estes estar aptos a emprehender excursões diarias sobre todas as fabricas de munições allemãs e destruil-as completamente. Partindo em esquadrões de cem e até de mil, os nossos aviadores porão termo ao fornecimento de munições na Allemanha, em curto espaço de tempo, e devem ganhar a guerra com a maior poupança de homens no campo de batalha».

Dayton, no Ohio, a terra natal dos irmãos Wright, foi escolhida pelo governo americano para um dos grandes campos de aviação, o qual terá ao seu serviço quatro esquadrões e 72 aeroplanos, podendo ministrar o ensino a 300 alumnos. Ha, além d'esta, 28 campos de aviação, que estão formando 7.500 pilotos aereos.

Balanço diario

O sr. Alvaro de Castro, governador geral de Moçambique, foi em tempos nomeado pelo sr. dr. Antonio José d'Almeida commandante em chefe das forças que operam, no norte d'essa provincia, contra os allemães, succedendo n'esse cargo ao sr. general Ferreira Gil, que por doença abandonára o mesmo commando. Referimo-nos ha dias, n'esta secção, aos resultados das operações effectuadas pelo actual commandante das forças que se encontram em Moçambique lutando contra os allemães e dissemos que nem o sr. Alvaro de Castro nem o sr. general Gil teem sido felizes. Ora a verdade é que o actual governador de Moçambique ainda não effectuou operações de nenhuma especie, porque até agora pouco mais tem feito do que preparar as forças europeias e instruir os indigenas, que hão de tomar parte no ataque definitivo contra os allemães.

Não póde ser. Os serviços postaes do Corpo Expedicionario Portuguez correm cada vez piores. Todos os dias nos chegam queixas contra essa trapalhada inconcebivel, e a que recebemos hoje é infinitamente dolorosa. Trata-se d'um official que escreve á esposa e que lhe diz que nunca na escola de metralhadoras ingleza lhe faltaram noticias, ao passo que dopois que se encontra de novo entre os portuguezes só as recebe tarde e a más horas, com semanas e semanas d'atrazo. «Muito pouco respeito se deve ter pelos soldados de Portugal — diz esse official—para se permittir que corram assim os serviços postaes em campanha». E' exacto. E o mal tem de obter remedio. No Porto instituiu-se uma commissão destinada a recolher adhesões para uma mensagem que, sobre o assumpto, ha de ser entregue ao ministro da guerra. A séde é na rua das Flores, 163—165. Quem quizer póde escrever para lá.

Realisou-se no districto de Portalegre uma eleição suplementar de senador. Havia um candidato democratico e outro evolucionista. Foi eleito o primeiro por 2.501 votos, contra 70 que obteve o candidato do sr. dr. Antonio José d'Almeida. Em Vizeu, realisou-se hontem tambem uma eleição suplementar de deputado. Havia só um candidato—o sr. dr. Couceiro da Costa, ex-governador da India. Foi eleito sem opposição, e decerto por os democraticos não terem concorrido ao acto eleitoral, por elevado numero de votos. Havia muito que se vinha dizendo que entre democraticos e evolucionistas se affirmára um accordo para a distribuição dos circulos vagos. O resultado das eleições d'hontem veiu confirmar tudo o que corria a esse respeito, parecendo que das vagas existentes metade caberá a cada partido. Se assim fôr o evolucionismo conseguirá ver de novo occupadas as cadeiras que ficaram vagas em virtude da dessidencia que a União Sagrada provocou nas suas fileiras...

A questão entre o director da policia de investigação e o seu ajudante, d'um lado, e o commando da policia do outro, transformou-se n'um conflicto bicudo, que o sr. Almeida Ribeiro está encarregado de resolver. E', portanto, o sr. ministro do interior quem vae decidir a quem fica pertencendo o *hyssope*. Logo, escusamos de nos perder em conjecturas complicadas. As coisas vão ficar peor do que estão agora, tão fertil o sr. Almeida Ribeiro costuma ser em soluções que não contentam ninguem. Mas, ao attentar-se n'esta contenda, em que se procura averiguar quem manda na Parreirinha, quem está de fóra tem a impressão de que se perde um tempo precioso, que bem melhor applicado seria, se se gastasse a aperfeiçoar os serviços policiaes, que são aquillo que nós sabemos. Que o sr. Almeida Ribeiro não demore, entretanto, demasiadamente a sua sentença. E' que o publico está ancioso por saber a quem pertence o *hyssope* e tem immenso empenho em que lhe digam se os agistrados da policia podem ou não sistir aos toiros de palanque...

HOSPITAES DE GUERRA

O da Villa de Santo Antonio

E' modelar e honra a instituição que o installou e montou

Na villa de Santo Antonio, ao principio da Junqueira, bella propriedade da sr.ª condessa de Burnay, está funcionando, actualmente, o hospital provisorio da Cruz Vermelha Portugueza. O edificio foi intelligentemente transformado para esta adaptação hospitalar. Rasgado de janellas, com muitas sallas e com amplas accomodações, o hospital tem valorisação especial. E' melhor, muito melhor, que outras instituições congeneres do estrangeiro. Podemos garantir esta affirmativa com o estudo feito n'uma visita recente aos hospitaes, que os alliados mantem, n'esta dolorosa actualidade da guerra, em territorios da França.

A Cruz Vermelha, com a felicidade de haver encontrado bellos auxiliares technicos, conseguiu maravilhas. Em pouco tempo formou um hospital, que pode recolher perto de 300 enfermos, onde se pode operar, com segurança e com os recursos de excellente material; onde trabalha uma numerosa enfermagem feminina, selecionada entre senhoras da melhor sociedade.

Depois, a Cruz Vermelha conseguiu modernisar a sua hospitalisação. Tem quartos, apenas com duas e tres camas, dispostos com o ar simples e confortavel d'uma casa onde a higiene não falha e onde tudo revela cuidado e carinho por aquelles que se acolhem dentro d'essas paredes protectoras. Tem camaratas-enfermarias, com cubagem calculada e com uma importante beneficiação de ar, de luz e de sol, n'um sitio proximo do rio e e dominando o mesmo rio n'um panorama soberbo. Até n'este particular, o hospital provisorio da Cruz Vermelha foi feliz. A situação é explendida. Está n'um soberbo local. Tem certa linha agradavel, de simplicidade artistica, com arvoredo perto das enfermarias, com verdura junto das paredes que limitam a cerca e com o seu ajardinamento á entrada. Tudo isto, se ostenta com irreprehensivel aceio e com um aspecto de rigorosa higienisação. Preside, seguramente, aos serviços administrativos, alguem que sabe mandar e é activo.

—Não lhe reste duvida... N'esse ponto ninguem eguala o dr. Salinas... É prodigioso! Se podesse applicar-se-lhe a comparação, diria que é uma «bella dona de casa».

—E o seu tacto administrativo corresponde a egual orientação de disciplina?

—Evidentemente. O dr. Salinas é um director energico, rude por vezes mas que mascáva a ordem mais severa com uma delicadeza de «gentleman». Impõe-se sem violencias. E' um homem invejavel e d'uma actividade pasmosa. Eu lhe conto um facto comprovativo. Uma vez o ministro da guerra, que tem dedicado a maxima attenção aos nossos serviços de saude appareceu no hospital de Santo Antonio. Como ficasse bem impressionado pelo que via—e n'esses tempos os serviços eram um esboço do que são hojo—auctorisou que satisfizessem as requisições que a necessidade, clinica e terapeutica, impunha. O ministro, porém, como não deseja favoritismo para uns em desproveito d'outros, ordenou que o mesmo se fizesse para outras formações hospitalares. O que succedeu? O dr. Salinas, aproveitando a ordem do ministro, poz em campo a sua actividade. Mexeu-se; trabalhou; multiplicou-se. Em poucas horas, o hospital da Cruz Vermelha tinha o que havia pedido: ferros, mobiliario, material de pensos, tudo.

—E os outros fizeram o mesmo?

—Não. Nem trabalharam nem tomaram iniciativas! E pouco tempo depois queixavam-se de que não eram favorecidos!

—Ora essa!

—E' como lhe digo... Naturalmente estavam á espera que fosse o proprio ministro que lhe levasse as coisas a casa!...

*

O serviço de enfermagem é feito por sargentos, com responsabilidade militar e por senhoras, com responsabilidade technica. Estas, com a sua assistencia regular, com o carinho para com os feridos, e habilidade d'uma pasmosa intuição, vieram dar força áquelles que argmentam que, não ha enfermagem que chegue á feminina. Na villa de Santo Antonio, então, a enfermagem é modelar. As senhoras não são machinas que executam o que se lhes ordena; são pessoas que sabem os motivos porque executam os seus trabalhos. Tem a illustração de quem sabe cuidar de doentes, desde os cuidados que exige um bom penso, até ao valor de ajudarem cirurgiões ainda os mais exigentes!

Isto constitue uma gloria para essas senhoras, todas de alta e desafogada situação social, que, por levantado espirito do altruismo, sem pose, sem especulação, trabalham de manhã até á noite, extenuando-se n'um trabalho continuo, com a ideia exclusiva de serem uteis á gente portugueza, a quem a guerra, impondo um tragico e doloroso sacrificio, adoentou ou estropiou. Esse trabalho completa-se com um estudo seguido, bem orientado, que lhes permitte comprehender, executar e resolver sobre a technica do serviço de enfermagem, ainda que seja a mais complicada ou a mais moderna, que a guerra celebrisasse. O facto honra o cirurgião que assim as educa. E' este o dr. Alberto d'Azevedo Gomes, um moço de invulgar talento que eguala os mestres de mais categorisada consideração. O habilissimo operador pode afoitamente orgulhar-se da sua «équipe» de enfermeiras, que se familiarisaram com o penso Carrel e o que executam de maneira a morder de inveja alguns dos mais habeis tratadores dos grandes feridos. Especialisaram-se pela sua constancia no trabalho, persistencia no estudo e attenção aos ensinamentos do seu mestre. Alguns professores de cirurgia já foram, propositadamente, vêl-as em trabalho. E reconheceram que podem arcar com as mais asperas exigencias d'um serviço em campanha, na frente de guera, para onde anceiam ir, ellas e os medicos, o mais brevemente possivel, para que os nossos soldados, heroes e guerreiros da causa da justiça, tenham mãos portuguezas a cuidar-lhe as feridas e gente portugueza a fallar-lhes ao coração, minorando-lhes a dôr...

Um dos cirurgiões que ultimamente visitou o hospital de Santo Antonio foi o professor Francisco Gentil, que lhe encontrou um grave defeito. Qual?

—E' pena que não seja um hospital permanente. Ficava como uma bella instituição para depois da guerra, destinada ao tratamento dos accidentes de trabalho.

Esta é tambem a nossa opinião. O hospital de Santo Antonio, tal como está, não deve ser um hospital provisorio, mas sim permanente. Tem condições para isso. E' melhor, como disse, a muito, a quasi tudo que vi no estrangeiro, principalmente a todos os hospitaes que adaptavam edificios para o seu funccionamento. E isto mesmo vae verificar o sr. Norton de Mattos.

—Quando?

—N'uma proxima visita que vae fazer...

José Pontes

Folhetim d'A CAPITAL — 9-7-1917

O beijo do sol

O Jardim das Albertas é a mais bella janella da cidade das mil janellas. Quanto mais refulge, o bom Thomé, jardineiro da Camara, faz d'elle um tapete de goivos que dobram a um tempo as hastes irrequietas, descendo surrateiramente até ás grades, trepando por cima dos bancos, fazendo trasbordar de verdura aquelle cabeço da Rocha do Conde d'Obidos, perpetuamente debruçado sobre o rio. Nas horas frescas da tarde os soldados do Dois dão uma volta lenta por ali, na esperança de poderem surripiar um geranio dos que florescem ao pé do taipal da Camara; outros encostam-se de vagar ao corrimão e contemplam durante horas seguidas as collinas immutaveis da Outra-Banda. As velhotas da rua do Olival aproveitam a aragem fresca e descem a tagarellar, mesmo de chinellas, d'avental de ramagens, cosipando trapos que teem a alvura humida do linho muitas vezes lavado. Junto do kiosque da mulher do tabaco, um impedido risca a areia da alea com uma varinha fragil, namorando a creada do «sur» doutor, que veiu á mercearia. O Pires da pharmacia pôz o seu barretinho e arrastou para o passeio a cadeira de vêrga. Por cima do muro do Club Inglez, as tilias graves espalham perfumes. E, de quando em quando, o fragor de um electrico que passa, que sacode o silencio da tarde exhausta que vae adormecendo

No banco do fim, o que está encostado á guarita do guarda, já a sr.ª Marianna se encontra fazendo a sua eterna meia. Veiu mais tarde porque o pequeno que a costuma trazer todos os dias, do Quartel de Marinheiros até ali, andou a vadiar ninguem sabe por onde, e ella não podia vir sósinha, tão trôpega, por aquellas ruas apertadas onde os electricos andam vertiginosamente. Por isso, já lá encontrou a céga, sua visinha, com as mãos cruzadas sobre os joelhos, d'olhos vitreos e parados, junto d'outra velhota vestida de chita clara que escabichava um dente pôdre com um alfinete, sem sequer ouvir as lamentações da sr.ª Joaquina que mostrava a uma trouxa de roupa pousada no cabo do banco o esburgado d'um joanete pavoroso que já a não deixava andar a dias, a esfregar escadas...

—Que lhe parece esta desgraça, sr.ª Isabel? O' sr.ª Genoveva, ora veja lá...

As outras menearam a cabeça com gravidade; era serio. E as cinco velhas emudeceram, sentadas em fila, muito quietas sob uma restea de sol. Os casibeques de chita esvoaçavam. Todas, de olhos quasi cerrados, olhavam as aguas do rio. No silencio subito as agulhas da sr.ª Marianna rangeram com mais vivacidade.

—Sr.ª Marianna, tome cautela! Vossemecê quer vasar-me um olho!

—Eu, sr.ª Isabel? Vasar-lhe um olho? Ora a graça...

—Ainda ha sol?—perguntou a cega

—Essa é boa, sr.ª Rosa. Então vocemecê não o sente?

—Tenho frio...

A sr.ª Genoveva deixou cahir os braços desanimados.

—Ainda não é esta noite que entra a *Flôr da Murta*!

—O que é a *Flôr da Murta*?

—E' o vapor onde trabalha o meu filho. Ha tres dias que foram pescar para os lados de Cezimbra, e já deviam estar de volta...

—O seu ainda trabalha, sr.ª Genoveva. Pode vocemecê gabar-se de ser uma mãe feliz. Se visse o meu João! Um malandro!

—O meu Antonio é uma joia.

—E o meu João uma peste! Então voltamos á mesma sr.ª Marianna? Vocemecê tem quesilia com os meus olhos, por mais que me digam!

—Não seja tão assomadiça, sr.ª Isabel. Eu não quero nada com os seus olhos...

—Será aquello, a *Flôr da Murta*?

—Aquelle, o quê?

—Aquelle vapor que vem lá ao longe...

—Eu sei lá! E' uma peste. Ainda no outro dia me quiz bater! Se o meu homem tivesse vida não andava eu ameaçada de tareias...

—Já devia estar de volta. Da ultima vez trouxe-me um safio que era um regalo.

A sr.ª Marianna pousou a meia no regaço.

—Eu—disse ella — se tivesse um filho e elle me batesse, era capaz de lhe comer os olhos!

—Ora adeus, sr.ª Marianna, vocemecê não comia coisa nenhuma. Comia pancada... quando elles querem!

—Quando elles querem?

—Pois decerto. Ou são bons, ou são ruins. E' sorte!

A cega perguntou:

—Ainda ha sol?

—Está por um triz, sr.ª Rosa, mas ainda ha.

—Tenho frio...

—Vocemecê já foi a Cezimbra, sr.ª Isabel?

—Fui lá uma voz, ha trinta annos, com o meu Miranda que Deus haja.

—E' bonito?

—E' uma terra.

—Se eu ao menos soubesse onde pára o meu filho!

A sr.ª Joaquina largou o seu joanete, pousou o pé no chão com todo o cuidado. E voltou-se para a sr.ª Genoveva.

—Vocemecê é tola!

—Tola! Eu? Seja prudente, sr.ª Joaquina.

—Pois decerto que é tola. O seu Antonio está em Cezimbra e Cezimbra é ali, por detraz d'aquelles montes. Então, e se vocemecê tivesse o seu filho na guerra?

—Morria!

—Qual morria! E eu morri, sr.ª Genoveva? E olho que não me faltou vontade! Mas pareço que a gente quanto mais soffre mais força tem para soffrer...

—O seu Manuel está na guerra?

—Está lá ha tres mezes. Vocemecê sabe onde é a França, sr.ª Marianna?

—Eu não sei.

—E vocemecê, sr.ª Genoveva?

—Tambem não.

—Pois sei eu. A França está no fundo do meu coração, porque é no fundo do meu coração que está o meu filho. Vocemecé tem o seu Antonio nas aguas do mar e o seu, sr.ª Isabel, anda a vadiar pelas tabernas. O meu está aqui... Foi desde aquella noite em que elle chegou lá a casa e disse:—O' mãe, vou-me embora ámanhã.—E eu não sei se chorei, naturalmente não chorei porque já não tinha lagrimas para deitar! Mas apertou-se-me tanto o peito que fiquei a olhar para elle, a olhar para elle, como um corpo sem alma! E fui-lhe aquecer a ceia, sr.ª Genoveva... A ultima ceia que dava ao meu filho, sr.ª Marianna! A ultima... E nem sei já depois se o beijei, se o mordi, se o apertei bem a mim, para que elle ficasse aqui dentro, mais, mais ainda... O seu filho, sr.ª Genoveva, volta ámanhã de Cezimbra, depois de ámanhã o mais tardar, e o seu João, sr.ª Isabel, pode ser que vá bebado para casa, mas está ali ao pé de si. Mas o meu? Quando voltará o meu? Quando subirá o meu do fundo d'este coração tão velho para vivor na minha bocca e respirar nos meus braços? Era preciso que fosse para a guerra, eu não digo que não, não percebo nada d'essas coisas... Mas era o meu filho!... Logo de manhã começaram as cornetas aqui do quartel, a tocar, a tocar que nunca mais paravam! E elle disse-me:—Mãe, tenho que ir—tenho que ir de cara direita para voltar de cara direita.—E sumiu-se, e fugiu-me de casa... O' filho, filho, filho!...

Uma rajada passou; os goivos dobraram todos n'uma ancia. Na caserna do Dois o corneteiro de dia tocou a convalescentes; um comboio passou em baixo, junto da doca, como uma bicha negra correndo celere e fugitiva. E agora uma fragata corria a todo o pano, leve e ligeira, arrebatada na grande aza da sua bujarrona, sulcando para os lados da Trafaria. O Pires da pharmacia tirou o barretinho, alisou os cabellos. No azul que desmaiava um batalhão de nuvens rubras corria a um assalto no infinito. Uma visão de guerra passou no espaço. Lá estavam as centenas, os milhares de vidas obscuras a ulular n'um grito immenso o nome sagrado de Portugal pequenino tão meigo e tão suave para os pequeninos. E corriam n'um tropel, alucinadamente, tombando aqui n'um suspiro, alem n'uma exclamação, unidades perdidas, infinitamente pequenas, colhidas na engrenagem d'aquella formidavel fatalidade, dando silenciosamente a sua vida, sem gestos, sem phrases para que triumphasse o esforço da sua terra e todo o sangue vertido pudesse ter a consolação suprema da lagrima altiva. Como ellas corriam no espaço, aquellas nuvens vermelhas! Como desenhavam o enthusiasmo desordenado das linhas densas dos homens que avançavam n'um clamor ingente de victoria! E as bandeiras desfraldavam-se ao vento e os braços erguiam-se aos ceus e os olhos incendiavam-se d'orgulho! Patria! Gloria! Grandes palavras, eternas palavras que tinham os homens sublimes. Alem estão, no mesmo faiscar, os filhos illustres e os filhos humildes, os boccadinhos de coração das miseraveis velhitas, os bocadinhos de coração das opulentas fidalgas. E cá em baixo, por entre os goivos das Albertas, na terra já obscura, as quatro faces brancas como o linho usado, a cega na escuridão negra dos seus olhos, todas sentindo a aragem que lhes corria devagar pelos cabellos brancos, olhavam, olhavam sem cessar aquelle turbilhão, açodado e relampejante. Os cinco perfis gastos, sumidos como os das medalhas antigas, esquecidos sobre o banco pintado de verde, interrogavam mudamente n'um assombro, n'um espanto sem fim. E a cega perguntou:

—Ainda ha sol?

—Está a morrer, sr.ª Rosa...

—Ah! Que frio que eu tenho... Ah! que frio que eu tenho...

Um raio, o ultimo, apanhou o banco d'esguelha. Foi um momento. E doirou n'uma aureola os cabellos brancos da sr.ª Joaquina. Era de crer que o astro tão poderoso, tão longinquo quizesse pousar um instante na face por onde corriam duas grossas lagrimas. E com a infinita nobreza das cousas grandes doixou na despedida, no seu raio vermelho e derradeiro, um beijo de luz, um beijo de piedade e de ternura na testa d'aquella Mãe Dolorosa que tinha um filho na guerra.

(*A Cidade-formiga*).

MARIO DE ALMEIDA

Quinta-feira:

Os Dolorosos

Ultimas noticias

O que se passa nos lyceus

Sr. director d'*A Capital* — Professor do lyceu Passos Manuel, presidindo a exames no lyceu Gil Vicente, entendo do meu dever declarar sobre uma entrevista — *O que se passa nos lyceus*—publicada n'*A Capital* de 5 do corrente:

1.º que os alumnos externos que requereram para fazer exame do 5.º anno são em numero de 96, e não de 200;

2.º que d'estes 96 faltaram 24 alumnos ás provas escriptas e não as concluiram 12, e que dos restantes 60 foram admittidos á prova oral 38.

As decisões foram tomadas por unanimidade, e em virtude de criterio antes fixado pelo jury.

Assim ficam corrigidas affirmações inexactas que, elucidado, o seu auctor, decerto logo reconhecerá por taes.—De v. etc. —*Lopes d'Oliveira*.— Lisboa, 6-7-917.

P. S.—Não trato nunca na imprensa de assumptos de serviço publico, sem obter a necessaria auctorisação superior. E é, depois de a obter, que hoje peço a v. a publicação da minha carta. Não me enganei. O sr. D. Thomaz de Noronha fez já as devidas correcções. — *L. d'O.* — 8-7-1917.

Devidamente autorisados pelo nosso intervistado, temos a declarar que elle já em carta aqui publicada, aindiu a que fôra mal informado nos numeros. Falou n'essa carta em 90 alumnos externos no 5.º anno, que o sr. dr. Lopes de Oliveira vem dizer, agora, terem sido 96. Acrescenta o mesmo senhor que faltaram 24. Estiveram então a fazer prova escripta n'uma sala 72 e não 90.

O nosso amigo o declarou. Não se propoz fazer uma estatistica, e que o fez sem qualquer espirito da aggravo—bem o sabemos nós e claramente se viu na correcção com que se apressou a fazer a retifica ção na sua carta de 7 do corrente.

Exames em outubro

A commissão organisadora dos exames na segunda época da Escola Preparatoria Rodrigues Sampaio pede a todos os paes ou tutores dos alumnos que perderam o anno para comparecerem na proxima quarta feira á porta do ministerio de instrucção publica das 11 e meias ás 12 e meia horas a fim de solicitar a effetuação d'esses exames.

Angariadores de seguros

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Para assumpto importante e que interessa ao futuro dos angariadores de seguros, são estes convidados a reunir ámanhã, pelas 21 horas, na calçada do Forte, 32, 1.º.

Nos Deputados

A nossa acção em Africa

Aberta a sessão o sr. Hermano de Medeiros insiste pela resposta a um requerimento feito ha um mez ao ministerio do interior pedindo copia da correspondencia trocada entre o Instituto Camara Pestana e a Direcção Geral de Saude, respostas que d'aquelle ministerio lhe communicaram dever ser dada pelo ministerio da instrucção. Essa correspondencia refere-se ao tratamento da raiva, que o orador deseja apreciar largamente.

Aproveita o ensejo para se referir a um telegramma lido no expediente, implorando providencias para a defeza das nossas ilhas contra os submarinos, fazendo uma calorosa apologia da necessidade d'essa defeza, e solicitando do presidente da Camara a sua energica interferencia no assumpto.

O sr. Evaristo de Carvalho requer que entrem em discussão os pareceres sobre projectos de lei, reconhecendo mais revolucionarios civis.

Os pareceres são approvados depois de trocadas explicações a proposito dos casos apresentados pelos interessados, entre os srs. Luiz Derouet, Germano Martins e Evaristo de Carvalho.

O sr. João Sucena occupa-se dos prejuizos causados á agricultura no Valle do Vouga pelo extravasamento de aguas das minas ali existentes. No sentido de reprimir estes abusos manda para a mesa um projecto de lei, que o sr. Moura Pinto tambem defende.

O sr. ministro das colonias informa a Camara de que por communicação que recebeu de Lourenço Marques sabe que uma columna ingleza, partida de M'tonia marcha contra os allemães acampados em Macombe, em cooperação com uma columna portugueza que parte de Nanguar.

Tambem os inglezes fazem campanha nos montes Olaula em combinação com a nossa columna do lago.

Na ordem do dia continúa em discussão o orçamento do ministerio das colonias. Sobre elle fala largamente, pela terceira vez, o sr. Vasconcellos e Sá, que ficára com a palavra reservada.

O submarino humano

Hoje é o quinto dia do mais completo jejum e de sua estabilidade na urna

O admiravel jejuador Julio Vilar lá está na urna de vidro, dentro d'agua, cercado de peixes, com a maior e a mais assombrosa paciencia. E' hoje o quinto dia da sua prodigiosa experiencia e, segundo os boletins, Julio Vilar encontra-se relativamente bem.

Ha n'elle um tal vigor de alma, que o seu aspecto, e embora o seu rosto não denote um absoluto uma grande fadiga, o certo é que a figura de Julio Vilar vae cahindo n'um desfallecimento natural, provocado não só pela falta de alimento, como ainda pela posição incommoda do corpo. Mas, o que é verdade, é que Julio Vilar lá está todo entregue á sua inquebrantavel força de vontade e realizará esse formidavel sacrificio a que se propoz. Prova assim Julio Vilar que *querer é poder*, e que a sua experiencia, que muitos não acreditaram a serio, é verdadeiramente assombrosa, tudo quanto possa imaginar-se de mais extraordinario e de mais imponente.

Entretanto, diremos que é muito curioso admirar as diversas phases que vae tomando o aspecto de Julio Vilar.

Isso vale bem um estado, tanto mais que ainda faltam sete dias para Julio Vilar gosar o bom sol e o ar puro.

A concorrencia á visita-lo tem sido enorme, encontrando-se a bela sala da Avenida da Liberdade, 5, quer de dia quer de noite, em *grand complet* com todo o que existe de mais culto e de mais elegante em Lisboa.

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS DOENTES

Em Aviz, tem estado muito doente a sr.ª Anna de Castro Paes, esposa do nosso prezado amigo e correspondente sr. Antonio Paes. Por tal motivo, aquella illustre senhora pediu a exoneração do logar que desempenhava na Cruzada das Mulheres Portuguezas.

Fazemos sinceros votos pelo seu prompto restabelecimento.

LUTUOSA

Na egreja de S. Luiz, rezou-se amanhã, ás 10 horas, uma missa de suffragio pelo cr. Yves Kergall, morto em combate ha dois mezes. O fallecido, um bravo condecorado com a Cruz de Guerra e a medalha militar, era filho do sr. Kergall, presidente do comité de Paris da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

INTERESSES REGIONAES

Apeadeiro de Travanca-Macinhata

Abusos da Companhia do Valle do Vouga

Fomos procurados pela commissão de melhoramentos de Macinhata da Seixa para chamarmos a attenção do director da fiscalisação dos caminhos de ferro para que sem perda de tempo obrigue a companhia do Caminho de ferro do Valle do Vouga a collocar a linha de resguardo e as agulhas que, sem auctorisação da fiscalisação do governo, ha tempo mandou levantar do apeadeiro de Travanca-Macinhata, com o fim de ver, se consegue não estabelecer ali o serviço de despacho ha tempo reclamado aos poderes publicos por sete juntas de parochia d'aquella região.

Outro abuso commetteu a Companhia, que requer a immediata intervenção do sr. engenheiro Polycarpo Lima.

Hontem, tres passageiros dirigiram-se á estação do Rocio a pedirem tres bilhetes para o apeadeiro Travanca-Macinhata. Ficaram admirados quando o bilheteiro lhes disse que agora o apeadeiro de Travanca-Macinhata se dominava Travanca do Ul, e que não lhe podia vender bilhetes para o citado apeadeiro, mas sim para Ul, que fica n'um deserto, a tres kilometros de Travanca, quando a séde da freguezia de Macinhata fica apenas a 1:214 metros do apeadeiro.

Mal disendo da sua vida, seguiram os passageiros para o seu destino, tendo que despachar a bagagem para a estação do Ul, que fica a tres kilometros de Oliveira de Azemeis e a egual distancia de Travanca e que nem serve bem a propria freguezia que lhe dá o nome.

A estação do Ul é mantida por um capricho do sr. Fernando de Sousa, engenheiro auditor da Companhia, mas como não tem movimento, pretendem juntar a receita do apeadeiro á da estação.

Não pode por mais tempo continuar este estado de anarchia da Companhia do Valle do Vouga. A's instancias superiores nos dirigimos, certos de que sem perda de tempo será feita justiça aos povos que reclamam o serviço de despachos e o nome de apeadeiro de Travanca-Macinhata.

Salão Foz

Os seus espectaculos

Apesar das difficuldades causadas pela guerra, o Salão Foz tem sabido manter a linha que traçou no seu principio, apresentando sempre ao publico authenticas novidades e compondo os seus programmas de uma maneira que até ao momento não admitte confronto.

E' claro que para se levar isto a effeito é indispensavel que se haja despendido muito sacrificio, muita força de vontade e uma tenacidade de ferro.

O actual programma d'este salão, que não tem competidores nos salões de Lisboa, é muitissimo distincto e bom.

N'elle se veem artistas superiores como o barytono de opera Giuseppe del Chiaro que, não ha muito, ao lado da grande Schipa, obteve formidavel successo; a cançonetista Alice del Pino, possuidora d'uma voz cheia de frescura e bem timbrada; e a bailarina Palmyra Lopez, uma gentil rapariguinha que tem deante de si um largo futuro.

São, pois, tres artistas admiraveis que merecem ser vistos, tanto mais que a sua apresentação é imponente, d'um brilhantismo raro, d'um deslumbramento pouco vulgar.

Mas, como se este programma não fosse excellente, a empreza vem já de anunciar para o dia 11 a graciosa cupletista e bailarina Pepita Rivas, e para o dia 18 essa celebrada cançonetista que nos palcos de Hespanha tem cansado um exito enorme e que se chama Juanita Guitard.

A empreza do Foz está, pois, animada e bem animada a satisfazer galhardamente o seu publico, dando-lhe espectaculos maravilhosos, unicos e incomparaveis.

Embora a estação calmosa não seja convidativa a espectaculos em salões fechados, devemos accrescentar que o Foz é talvez o unico salão de variedades que dispõe de confortos para o verão verdadeiramente soberbos. A sua sala de espectaculos está rodeada de janellas que permittem á larga a entrada do ar.

Além d'isso ha innumeras as ventoinhas dispostas na sala, o que permite ao espectador a boa disposição e um excellente bem estar, em que a commodidade é tudo.

Mas, ha mais: ao lado da sala ha o «buffete», de onde se goza tambem o espectaculo, «bufete» completamente cercado de espaçosas janellas, commodo e distinctamente installado, e onde é servido todas as noites um primoroso serviço de bebidas frescas e consoladoras.

Não ha, pois, razão para que o publico não dê a preferencia ao Foz.

Além das maiores commodidades, da mais fina concorrencia, este salão está organisando espectaculos que são verdadeiros écrins d'arte.

Assim o tem, felizmente, comprehendido o publico n'estas ultimas noites, applaudindo os excellentes artistas e enchendo á cunha o nosso primeiro salão de variedades.

Hoje «soirée» da moda com um programma magnifico. Quer dizer: duas belas enchentes.

Vêr na 3.ª pagina: O Jornal do Soldado

Entre funccionarios policiaes

O conflicto levantado entre os srs. capitão Esmeraldo e dr. Clemente Gomes tende a aggravar-se.

O sr. commandante da policia está na disposição de não abdicar dos seus direitos. Por sua vez o director da policia de investigação e o seu ajudante entendem que são autonomos e portanto desobrigados de obediencia ao commando da policia. O ministro do interior está ao lado do commandante da policia, enquanto o governador civil está ao lado dos srs. drs. Adolpho Coutinho e Clemente Gomes. O sr. dr. Xavier da Silva enviou esta tarde ao governo civil o sr. Alfredo Costa, pedindo a sua demissão. O presidente do ministerio respondeu que o desejava ouvir em sua casa assim como ao sr. dr. Adolpho Coutinho.

A grande conflagração

Na frente italiana

Actividade em terra e no mar

ROMA, 8.—Commando supremo.—No alto de Valoilina o inimigo, durante a noite de 7, tentou apoderar-se de um dos nossos postos avançados em Valfurca. Mas o contra-ataque dos nossos reforços e os tiros das nossas baterias foram em certos pontos mais vivos, particularmente no Vodice, onde á repentina concentração de fogo inimigo oppuzemos uma violenta e efficaz reacção. Uma das nossas valentes esquadrilhas de bombardeamento, escoltada por apparelhos de caça, dirigiu-se de tarde para Udria e não obstante o intenso fogo anti-aereo inimigo, lançou 2 1|2 toneladas de projecteis sobre as installações militares para a extracção de mercurio, causando destruições e incendios. Depois de terem cumprido esta missão ousada e dificil, os nossos aviadores regressaram indemnes aos seus acampamentos.

No Carso, em consequencia dos combates aereos, dois aviões inimigos precipitaram-se nas nossas linhas e um terceiro cahiu nas linhas inimigas.—(*Havas*).

Na frente ingleza

Bombardeamento de aerodromos, depositos e concentrações de tropas

LONDRES, 8 — Communicação do marechal Haig. O inimigo continuou a desenvolver maior actividade aerea durante todo o dia de hontem. Grandes formações inimigas foram incessantemente dispersadas pelos nossos aviadores, que operaram um certo numero de *raids* coroados de successo, bombardeando os aerodromos, os depositos e as concentrações de tropas inimigas, infligindo-lhes perdas consideraveis. Durante os combates aereos foram descidos 6 aeroplanos inimigos e 10 repelidos cahiram desamparados. Das nossas machinas faltam 8. Nada de novo no resto da linha á excepção da actividade da artilharia dos dois campos adversos em alguns pontos.—(*Havas*).

Os crimes dos austriacos na Servia

Um documento esmagador

ROMA, 8.—N'uma ordem dada pelo alto commando austriaco, prohibe-se aos militares austro-hungaros o deixar reproduzir por processos scientificos ou por debuxo as photographias das execuções summarias realisadas na Servia pelas tropas imperiaes e reaes. A ordem diz o seguinte:

«Prohibe-se a todos que pertencem ao exercito austro-hungaro na zona de guerra obter estas photographias, trazel-as comsigo, reproduzi-las ou envial-as para o interior do paiz. Exige-se o estricto cumprimento d'esta ordem em todos os sectores. Depois de se haver tomado conhecimento d'ella serão destruidos todos os exemplares.»

Não se pode imaginar documento mais claro da preoccupação com que o commando austriaco tenta occultar as provas dos crimes realisados pelas suas tropas.—(*Havas*).

Um "comité" de guerra na Italia

ROMA, 9.—O sr. Boselli disse na ultima sessão da Camara que se devia crear como nas outras nações alliadas um «comité» de guerra do qual elle tomará a presidencia, e composto pelos ministros srs. Sonino, Orlando, Bissolati e os ministros da guerra e marinha srs. Giardino e Triangi. —(*Havas*).

O movimento dos portos italianos

ROMA, 5.—O ministerio da marinha communica que durante a semana que terminou no 1.º de julho entraram nos portos italianos 610 navios de differentes nacionalidades, com 318.367 toneladas, e sahiram 540 com 338.504. N'esta semana foram afundados um vapor, oito navios de vela e quatro de pesca.—(*Havas*).

Prisões nos Estados Unidos

NEW-YORK, 9.—Foi dada ordem em Washington para deter immediatamente os agentes financeiros allemães e outros suspeitos de manejos contrarios aos interesses dos Estados Unidos.—(*Havas*).

O kaiser doente

BERLIM, 8.—O imperador adoeceu.—(*Havas*).

Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha

Subscripção de guerra: — Junho, 30, Transporte, 273:716$98,5. Recebido dos srs. José Dias & Dias, 5$00; da Associação dos Estudantes de Medicina de Lisboa, 1$00; do sr. Marius Siant, agente consular de França em S. Vicente de Cabo Verde, importancia enviada por intervenção do commandante da canhoneira «Ibo», 15$00; do Grupo Recreativo de Algés, producto da Festa da Flôr em Algés e logares proximos, 800$00; da differença de cambio na venda de algumas moedas estrangeiras provenientes da dita festa e vinte centavos em prata encontrada entre moedas reputadas falsas, da mesma proveniencia, $29; do sr. governador da provincia do Cabo Verde, quota parte que coube a esta Sociedade na receita produzida por um concerto executado por algumas senhoras da colonia ingleza, 134$17; do sr. Ruy Ferreira, importancia que lhe foi entregue por um anonymo 7$50; do jornal «A Capital», das seguintes proveniencias: producto da venda de um quadro, 1$00, importancia que lhe foi enviada pelo sr. Thomaz Pedro Machado, da Amadora, 2$50; idem pela sr.ª D. Joanna Paula Nunes, 5$00; do sr. Juan Remus, 10$00; do sr. J. J. Affonso, residente em Gridley (E. U. A.) por intervenção do consul de Portugal, producto de uma subscripção entre os seus amigos, $42 a 1$57, 65$94.—A transportar, 274:764$88,5.

Commercio brazileiro

S. PAULO, 9.—O dr. Candido Motta, secretario da agricultura, declara que este anno a exportação do Estado de S. Paulo excederá em 50 0|0 a exportação total do paiz.—(*Americana*).

A questão dos "passes" nos electricos

A commissão delegada dos portadores dos «passes» dos electricos esteve hoje de tarde nos paços do concelho dando conhecimento ao sr. presidente da commissão executiva e demais vogaes da mesma que se encontravam presentes, da representação que acabava de entregar ao sr. ministro do interior, e na qual pediam para se obrigar a Companhia a cumprir a lei ultimamente votada no parlamento ácerca das assignaturas nos carros electricos e da resposta que lhe fôra dada pelo referido ministro, de que era á camara que cumpria fazer com que pela Companhia a lei fôsse respeitada.

O sr. Levy Marque da Costa declarou estar aguardando a resposta da Companhia ao officio que lhe dirigira ultimamente e que a commissão executiva da camara, e esta, usariam de toda a energia que fôsse necessaria para que a lei fôsse fielmente cumprida.

NOTAS DIVERSAS

O conselho de ministros esteve hoje reunido no ministerio das finanças desde as 8 horas até ás 13.

THEATROS

Actor Queiroz

Sr. Manuel Guimarães. — Venho pedir-lhe, com muitos agradecimentos, o favor da publicação d'esta carta na *Capital* de hoje.

No meu artigo inserto hontem n'esse jornal, referente á festa do estimado actor Queiroz, sahiram tantos erros typographicos, que alguns, desmanchando o sentido, obrigam-me a pedir a sua rectificação.

Começando pela quadra da minha *Canção do passado*, no terceiro verso onde se lê: «Com as grinaldas que se entreteem», deve ler-se: «Com as grinaldas que se entretecem».

Faz differença, e tanta que, na supposição de que essas grinaldas que se entreteem existissem n'algum jardim maravilhoso, em contos de fadas, não me lembrei de ir lá buscal-as.

Não quero, pois, glorias que me não pertencem.

Passemos adeante.

Onde se lê: «Queremos vêr o nobre velhinho», deve ler-se: «Iremos vêr», etc.

Onde se lê: «Apparecia á ponta», deve ler-se: «Apparecia á porta».

E finalmente, onde se lê: «Então o Barba Azul mata as mulheres, ou escangalha os planos?», deve ler-se: «Então o Barba Azul mata as mulheres, ou escangalha os pianos?»

Aquelles planos tornavam a phrase tôla e incomprehensivel, o que era ainda peor do que as grinaldas a entreterem-se, porque emfim, com essas, desfazia-se facilmente o engano, lendo as *Glycinias*. Sem reclame...

De v. etc.—*Luthgarda de Caires*

Quando uma bailarina agrada no Alhambra, de Paris, pode percorrer o mundo com a certeza antecipada de colher fartos applausos. Pois as celebres bailarinas «Salvaggis, que ámanhã se estreiam no Terraço Bragança, teem sido o grande exito d'esta epocha no Alhambra. Prepare-se, pois, o publico para apreciar ámanhã um espectaculo magnifico, pois que além das «Salvaggis», n'elle tomam tambem parte Rha-Mey, Niobé e os restantes artistas da Companhia.

*

A «tournée» Guignol, sob a direcção dos actores Thomaz Vieira e Theodoro Santos, que anda percorrendo a provincia, onde tem obtido o exito que lhe haviamos previsto, trabalhará hoje e ámanhã em Alcobaça, seguindo, depois, para a Figueira da Foz, onde exhibirá algumas das mais interessantes peças do seu valioso reportorio.

Estrangeiro

—No theatro da Comedie em Genova alcançou um extraordinario exito uma revista francophila intitulada «Tank... ça ira».

—Dizem-nos que nas revistas ultimamente estreiadas em Paris uma grande parte dos seus numeros de sensação se parecem e chegam mesmo a confundir-se com alguns dos das nossas revistas, apparecidos anteriormente. Já ha mezes nos tinham informado que n'uma revista representada em Madrid havia tres numeros muito honestamente tirados do «A. B. C.» e de outras

No Senado

A sessão abre ás 14,50, com a presença de 24 senadores e sob a presidencia do sr. Correia Barreto.

Approvada a acta e lido o expediente, entrou-se nos trabalhos de antes da ordem do dia.

O sr. Alvares Cabral chama a attenção do ministro do trabalho para a urgencia de se estabelecer na ilha de S. Miguel um posto radio telegraphico, que beneficiará o districto e a navegação, por causa do abastecimento de carvão. Communica ainda estar constituida a commissão de inquerito ás despezas da guerra, da qual é presidente o sr. Pereira Bastos e secretario elle communicante.

O sr. Vicente Ramos manda para a mesa um projecto de lei, determinando que a freguezia do Norte Grande, concelho das Veias, districto de Angra do Heroismo, passe a constituir uma assembléa eleitoral.

O sr. Vasco Marques pede ao governo um vapor que conduza para a Dinamarca, Suecia e Noruega os vinhos que estão na ilha da Madeira para exportar com esse destino.

O sr. ministro do trabalho diz que se óccupa do assumpto.

O sr. Silva Gouveia protesta contra o augmento de preço dos bilhetes de entrada nas estações de caminhos de ferro.

O sr. José do Castro pede providencias para o horario dos caminhos de ferro da Beira Baixa, que tantos prejuizos causa ao commercio. Pede tambem que se tomem medidas tendentes ao fornecimento de enxofre aos agricultores.

O sr. ministro do trabalho diz que não descura taes assumptos.

O sr. José Maria Pereira, a proposito da eleição a fazer, pelo Senado, do governador interino da provincia da Guiné, diz que é necessario que o sr. ministro das colonias explique os motivos de tal proposta e os que levaram a exonerar o actual governador, sr. Manuel Maria Coelho.

Essas explicações são necessarias para o Senado fazer a votação conscientemente.

O sr. ministro das colonias, depois de lêr ao Senado o telegramma, de que já dera conta na outra Camara, sobre as operações combinadas de forças inglezas e portuguezas na costa oriental da Africa, diz ao sr. José Maria Pereira que o motivo da exoneração do sr. Manuel Maria Coelho era o de ter de vir para a metropole, a fim de fazer tirocinio para general.

O sr. Ferreira do Amaral secunda o pedido do sr. Gonçalves Marques, quanto á exportação dos vinhos da Madeira e ainda quanto á navegação costeira n'aquella ilha. Deseja tambem que seja regulamentado o jogo n'aquella ilha, muito frequentada por estrangeiros.

O sr. ministro do fomento diz que não lhe repugna a regulamentação do jogo. O problema, principalmente quanto á Madeira, carece de solução, que deve ser dada na proxima sessão legislativa.

Em negocio urgente, o sr. Silva Gouveia protesta contra a transferencia do director da alfandega da Guiné para Cabo Verde. Trata-se d'um preto, mas honesto e intelligente.

O sr. ministro das colonias responde que na sindicancia feita a esse funccionario se apuraram irregularidades, sendo elle, além d'isso, affecto aos allemães.

O sr. Silva Gouveia protesta indignadamente: Esse funccionario é tão germanophilo como elle, orador, que se presa de ser bom portuguez. Só a calumnia poderia fazer tal affirmação.

O sr. João de Menezes, tambem em negocio urgente, faz as seguintes perguntas ao sr. ministro das colonias:

—Existem tropas allemãs em territorio portuguez, na Africa?

—O sr. general Gil já respondeu a conselho de guerra, ou requereu para responder?

—Quando parte para França o major-medico sr. dr. Brito Camacho?

O sr. ministro das colonias responde que existem forças allemãs em territorio portuguez; que o general Ferreira Gil não requereu para responder a conselho de guerra, e, quanto ao dr. Brito Camacho, diz que transmittirá a pergunta ao sr. ministro da guerra.

A sessão continua ainda.

Passos perdidos...

O que será a sessão secreta—A opposição accusará, mas o governo defender-se-ha?

A sessão secreta de depois d'ámanhã continua a attrahir todas as attenções, mesmo entre os que não são politicos nem esperam vir a sel-o. E comprehende-se bem por certo, que essa reunião especial do Parlamento esteja causando tanto interesse. E' que, em primeiro logar, desde 1888 que as côrtes não reunem sem que o paiz possa ouvir o que dizem os seus representantes. Em segundo logar, são tantos os assumptos pendentes que, se os transplantarem todos para essa sessão, ninguem pode prever como ella acabará nem quando acabará.

A opposição não faz segredo da attitude que assumirá na reunião aprasada. E, segundo alguns dos seus mais categorisados representantes affirmam, começará por pedir todos os documentos que se referem á nossa ida para a guerra, indicando-os um por um e exigindo que os sujeitem á sua apreciação e exame. Só isso, é claro, a dar-se, occasionará a um debate renhido, sabendo-se, como se sabe, que o sr. Affonso Costa não está disposto, mesmo em sessão secreta, a tornar conhecida do Parlamento a documentação diplomatica referente á nossa politica internacional e existente em seu poder.

Depois, apreciará a organisação do Corpo Expedicionario Portuguez, levando para S. Bento tudo o que cá por fóra se diz a esse respeito, e comprovando-o, ao que parece, com elementos que se encontram em poder de varios deputados e que são, segundo corre, bastante elucidativos. A este proposito diz-se ainda que, no Senado, o sr. dr. João de Menezes, que regressou ha dias da zona onde se encontram as nossas tropas, e que ali se avistou e conversou largamente com os srs. Sá Cardoso, Alvaro Pope e Joaquim Ribeiro, todos deputados, fará affirmações interessantes, no dia em que essa camara reunir tambem secretamente. Será assim?

Outro assumpto importantissimo, que provocará tambem um encarniçado debate, será a questão dos navios ex-allemães, sobretudo na parte referente á cedencia da maior parte d'esses barcos á Inglaterra. A direita exigirá que lhe digam em que termos exactos essa cedencia foi feita, e instará para que lhe mostrem os contractos respectivos com o governo inglez ou com a Furness, se elles existiram. Quererá ainda saber em que condições teem sido aproveitados os navios que nos restaram e fará ao governo perguntas concretas sobre o sequestro e venda dos bens dos inimigos, os quaes não se teem feito, segundo o criterio opposicionista com a devida regularidade.

A questão colonial será tambem vivamente discutida sob o seu aspecto militar. A direita pedirá os relatorios dos commandantes das expedições a Angola e a Moçambique, que o governo possua, por entender que só depois de taes documentos serem conhecidos será possivel fazer-se um claro juizo da acção das nossas tropas no continente africano. Cada um d'estes assumptos foi entregue a um deputado do bloco, para o estudar devidamente e pedir ao governo as contas e as responsabilidades que entender. A entrada no palacio do Congresso, na proxima quarta-feira, só será permittida aos deputados e funccionarios da camara, não podendo porém, os ultimos, estacionarem nos Passos Perdidos nem nos corredores. A policia será feita pela guarda republicana.

Como se vê, a attitude da opposição será pouco complacente e mesmo pouco benevolente ainda. E a do governo e da maioria? Segundo hoje se dizia em S. Bento, o sr. Affonso Costa está disposto a não dizer nem mais uma palavra, nem a permittir que a digam os outros, além d'aquellas que já foram proferidas por elle e pelo ministro da guerra. Quer dizer: ás accusações da opposição, ás suas considerações e ás suas invectivas, se as houver, o governo e a maioria replicarão com o silencio. E um expediente commodo esse. Mas parece-nos que não dará resultado se o adoptarem pol-o em pratica, tão pouco respeito elle demonstraria para os representantes do paiz que não militam nas fileiras democraticas.

Tudo isto que se dizia hoje por S. Bento trazia os animos bastante excitados, não faltando quem tirasse, da suposta attitude governativa, ilações na verdade logicas. Dizia-se, por exemplo, que o governo, se procedesse assim, daria uma tal prova de intransigencia e de fraqueza, que depois d'isso não poderia conservar-se no Poder. Outros affirmavam que a crise estalaria antes da sessão secreta, porque só assim o chefe do gabinete poderá vencer as preoccupações que a mesma sessão lhe está causando, e aos seus amigos. Hoje, até ás cinco horas nem o sr. Affonso Costa nem o sr. Norton de Mattos tinham comparecido em S. Bento, não faltando quem encontrasse n'esse facto razões para affirmar que a crise anda no choco e que d'aqui á sua eclosão pouco tempo irá.

...N'esse caso, esperemos.

se apaga-se com actos de outra especie.

Em Portugal sabem muito bem a que ater-se a proposito das recentes manifestações de sympathia e de respeito para com elle por parte da Hespanha official e sabem que isso é apenas forçado arrependimento.

Quando se imaginou que a Republica Portugueza estava anarchisada, *pensou-se em intervir n'ella* e os mais raivosos inimigos hoje da intervenção a favor dos alliados—entre os quaes está Portugal—*pensavam então repetir o que o terceiro duque de Alba fez sob Filippe II*. Nas mais altas espheras da Hespanha official, enlouquecida, por vezes, de imperialismo absoluto, *pensou-se em attentar contra a plena independencia portugueza.*

E Portugal foi para a guerra defender a causa sagrada da independencia das pequenas nações. Sabia que se a Allemanha annexava a Belgica e se a Austria annexava a Servia, não tardaria que a Hespanha imperialista, agermanada, tratasse de annexar Portugal.

Sob essa insensatez de que Portugal não é mais do que uma colonia ingleza—desatino que repetem leviamente aqui os que não conhecem nem Portugal nem a Inglaterra—ha apenas o despeito de que a Inglaterra, protegendo a plena independencia portugueza, impeça que a Hespanha official submetta ao seu desgoverno absolutista a pequena Republica iberica.

Desthronada a vergonhosa dynastia brigantina, Portugal republicano converteu-se n'um perigo para o regimen de arbitrariedade anti-constitucional em que está cahindo a Hespanha. Era um exemplo e uma advertencia: era uma censura.

A união moral iberica só pode estabelecer-se sob um regimen de vontade nacional, de soberania popular. E a este regimen oppõe-se a germanophilia hespanhola, disfarçada de neutralidade incondicional e a todo o transe. Portugal ensina hoje o caminho á Hespanha.

Ao mesmo tempo esteve a Hespanha imperialista do passado em guerra com Portugal e com a Catalunha. Conservou esta e perdeu aquelle. E Portugal, o Portugal republicano de hoje, lucta pela defeza das pequenas nacionalidades e lucta simultaneamente por se encorporar, saltando por cima da Hespanha official e absolutista e arbitraria, na historia da humanidade civil, da democracia europeia.

E se os nossos mal aconselhados imperialistas, se os nossos agermanados absolutistas, se os que quizeram forjar uma triste Hespanha pretoriana e de poder pessoal, querem mostrar que é sincero e não fingido o seu arrependimento dos tenebrosos propositos que a respeito da Republica portugueza abrigavam *e ainda das conspirações que contra ella tramavam*, não lhes resta outro recurso se não apoiar decididamente Portugal na sua lucta contra o imperialismo conculcador da livre vontade dos povos. Sem isto, toda essa historia de harmonia iberica não passa de hypocrisia, a hypocrisia da rapoza que dissesse: «estão verdes!»

Mas a Republica portugueza sabe bem quaes são os seus verdadeiros, os seus unicos amigos sinceros em Hespanha. E em Portugal sabem bem qual é o unico meio de estabelecer sobre solidas bases a união moral, por ventura a suprema unidade, a confederação de todas as nações ibericas.

A Hespanha está obrigada moralmente, e em reparação dos insidiosos propositos do seu governo de ha poucos annos, a quebrar a neutralidade para apoiar Portugal na sua lucta pela independencia das pequenas nacionalidades.

Miguel de Unamuno.

UM ECHO DO Concurso Hyppico de Palhavã

E' definitivamente na proxima segunda feira que no Cinema Condes se realisa a estreia do sensacional *film* de actualidades em que podem admirar-se nitidamente os flagrantes aspectos do Concurso Hyppico de Palhavã.

A loteria dos 90.000 escudos

Para onde foi a taluda?

Pouco interesse despertou a loteria de hoje, conhecida pelo nome de loteria de Santo Antonio. Já as espheras estavam a movimentar-se e ainda pelas ruas se vendia muito jogo ao preço da casa.

Nos cambistas muitas cautelas, decimos e bilhetes. A sala cheia, mas não como nos annos anteriores. O cerimonial é o mesmo de sempre. Sahem as primeiras bolas. Pouco depois o pregoeiro annuncia o n.º 3884 e o seu collega clama: 90 contos.

Dão-se as peripecias habituaes: os alviçareiros correm d'um lado para outro, mas sem destino. O bilhete é «vadio». Não se sabe a quem pertence.

Vão sahindo outros premios até que sahe o n.º 1168 com os 10 contos. E' outro bilhete «vadio». Costumava compral-o o cambista Manuel, do theatro Apollo. Rejeitou-o d'esta vez. Quem o compraria?

O enthusiasmo é cada vez menor. Poucas pessoas na sala. Quasi no final sahe o n.º 5008 com os 2 contos. Para não desmanchar prazeres é tambem «vadio».

Parece que foi vendido para os empregados nos correios. Ahi nada nos disseram de positivo. A assim terminou a loteria dos 90 contos, perguntando toda a gente quem seriam os felizes contemplados.

A lista dos premios maiores é a seguinte:

3884	90.000$00
1168	10.000$00
5008	2.000$00
4863	1.000$00

8767	500$	2016	200$
5246	500$	2361	200$
261	200$	3879	200$
494	200$	4355	200$
584	200$	4366	200$
1966	200$	4754	200$

«Portugal e a guerra»

Com este titulo foi hoje posto á venda em todas as livrarias um manual para creanças do sr. D. Thomaz de Noronha. A sua edição em lingua ingleza será distribuida nas escolas de Inglaterra. A portugueza foi publicada para celebrar o «Dia dos alliados».

Theatros, Circos, Cinemas

Theatro Avenida

A festa de Alice Pancada

Minha senhora

Assisti ontem, como espectador, á sua primeira festa artistica em theatros de Lisboa e sinceramente, se é certo que os que escrevem e criticam theatro tem o iniludivel dever de, no mesmo tempo que apontam erros, incitar os que trabalham e principalmente os novos de quem alguma coisa ha a esperar, eu regozijo-me, em absoluto, abolindo por completo a critica d'uma peça que, de ha muito, se acha feita, de lhe dar os meus parabens pela sua interpretação no papel principal da «Viuva Alegre» opereta que escolheu para a sua festa. Não lhe digo, minha senhora que, na parte declamatoria, v. ex.ª não tivesse deficiencias, alias naturaes, da parte d'uma artista que ha pouco tempo tem de palco. Outro tanto porém, não succedeu, na parte que tem de cantar. Essa, permitta-me que lhe diga, excedeu toda a minha espectativa e com a imparcialidade de sempre lhe confesso que, quer por companhias estrangeiras, quer por companhias portuguezas, nenhuma artista, ainda, creio, a supplantou.

Habituado a ouvir, mais ou menos mutilada, uma partitura que é linda, seguramente que, entre nós, só hontem e o publico bem o reconheceu, a nota final da canção do 2.º acto, foi dada como está escripta. Que eu possa, no futuro, não a vêr n'uma simples carta como esta, mas em critica que procure fazer com um criterio mais ou menos fallivel, mas sempre com sinceridade, fazer-lhe as referencias elogiosas a que, por acaso, o seu trabalho tenha jus, apontando-lhe ao mesmo tempo os defeitos sem que, por isso, estou certo, fique zangada commigo, são os votos muito sinceros do

De v. ex.ª
Sincero admirador
Alvaro Lima

Leonor Faria

Com a sensacional peça o «Hamlet», que vae á scena em primeira recita n'esta temporada, realisa-se hoje, no Nacional, a festa artistica da distincta actriz Leonor Faria.

O «Hamlet» está assim distribuido, no que diz respeito aos principaes papeis: Hamlet, E. Brazão; rei da Dinamarca, Pato Moniz; Confidente do rei, Joaquim Costa; seu filho, Luiz Pinto; A sombra, Erico Braga; 1.º comico, Augusto de Mello; Coveiro, Henrique d'Albuquerque; rainha da Dinamarca, Maria Pia.

N'esta recita, que está despertando grande enthusiasmo, teem entrada os bilhetes com a data de 6 de junho.

Noticias

Entre nós

—A recita de hoje, no Avenida, dedica-a a empreza ao actor Correia, e n'ella toma parte Palmyra Bastos que cantará a canção da «Pastorinha» da operetta «A viuva alegre», que hontem obteve um exito enorme.

—Em pleno successo vae caminhando sempre, dando enchentes, a engraçadissima revista «S'tás co'a mosca», actualmente em scena no theatro Salão dos Anjos.

—Do elenco feminino da companhia de verão do theatro Republica faz parte a illustre actriz Angela Pinto, que conta os seus triumphos pelas creações feitas, e estas pelos desempenhos que lhe teem sido confiados. E não só no drama ou na alta comedia, na operetta e na revista tambem. Está decerto na memoria de todos essa soberba rabula da Rua, n'uma revista que teve voga.

A empreza da Republica querendo constituir, como constituiu, uma companhia completa, não podia dispensar o concurso de Angela Pinto, que na «Lisboa Amada» desempenhará diversos papeis de grande relevo.

—Em beneficio do antigo revolucionario Alberto Landeon, realisa-se ámanhã no Salão da Exploração do Porto de Lisboa, na rua do Paraizo, uma «soirée» em que a troupe dramatica Landeon representará a comedia «Eu cá e outras».

—No Polytheama estreia-se esta noite a 5.ª da serie d'ouro «Dorothea», editada por uma das principaes casas americanas e em que toma parte a grande actriz dramatica Delia Bicata.

—No Salão da Promotora, Calvario, 6, que como se sabe não é explorado para interesse particular mas sim para ajudar a manter a benemerita Sociedade Promotora de Educação Popular, dará nos dias 9, 10 e 11 de junho espectaculos cinematographicos com o grande film do Universal «O Suborno».

—Realisa amanhã um concerto extraordinario no Colyseu da rua da Palma a Grande Orchestra Mandolinista de Lisboa. São cantadores os srs. Reynaldo Varella Pinto de Mesquita e Santos Vidreiro. A orchestra executará trechos de A. Keil, Vianna da Motta e Silveira Pais.

—Partiu hoje para a Beira Baixa, onde vae visitar sua familia, o distincto actor do Republica e nosso amigo Robles Monteiro.

Quartetto Blanch

Damos em seguida o notavel programma do unico concerto do quartetto Blanch que se realisa na proxima terça feira no salão de S. Carlos, á noite. Basta a leitura do programma para se avaliar o que será este concerto:

1.ª parte—I «Quartetto n.º 15, op. 12, Mendelssohn.

2.ª parte—II «Melodia hebraica», Joachim, solo de viola, Flaviano Rodrigues; III «Preludio» e «Sarabanda» da 1.ª «suite», Bach, solo de violoncelo, João Passos; IV e V «Preludio da 6.ª sonata», Bach; «Nocturno em mi bemol», Chopin Sarasate, solo de violino, Pedro Blanch.

3.ª parte—VI «Quartetto n.º 4», Beethoven.

Os bilhetes, que teem sido muito procurados, estão á venda no salão Mozart, rua Ivens, e na segunda e terça feira no camaroteiro do theatro de S. Carlos.

Atheneu Commercial de Lisboa

O seu 37.º anniversario

Com a assistencia dos srs. presidente da Republica e ministro de instrucção realisa-se ámanhã, pelas 21 horas precisas, a sessão solemne commemorativa do 37.º anniversario d'esta prestante instituição, que tantos beneficios tem prestado á classe commercial.

Na mesma sessão espera-se que usem da palavra o sr. dr. Magalhães Lima, dr. Sá e Oliveira, dr. Almeida Lima, dr. Carneiro de Moura, dr. Agostinho Fortes e outras individualidades representando varios organismos commerciaes do paiz.

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

ANNIVERSARIOS

Passou hoje o anniversario natalicio da sr.ª D. Jeaquina d'Assumpção Ribeiro.

Matinêes de Arte no Olympia DEL-CHIARO

O illustre barytono apresenta-se novamente na proxima sexta-feira

Estão constituindo um verdadeiro successo as matinées de arte organisadas pela empreza do luxuoso Olympia. Ainda hontem se apresentou ao publico que ali deu rendez-vous o notavel baritono Del-Chiaro que no Colyseu ao lado de Tito Schipa tanto se evidenciou. Del-Chiaro possue uma lindissima e bem timbrada voz e foi applaudidissimo no prologo de *Os Palhaços*, na aria do Toreador da *Carmen* e em mais duas romanzas em que o illustre artista nos revelou excepcionaes qualidades. Na proxima sexta-feira apresenta-se pela segunda vez em novo reportorio o que decerto chamará farta concorrencia ao lindo Cinema.

Hoje exhibe-se pela penultima vez o 6.º Episodio de Barcelona e seus Mysterios, A Independencia da Belgica e na segunda feira estreia do 7.º Episodio estreando-se tambem na terça feira um novo film de Charlot.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

A commissão d'auxilio ás mulheres dos mobilisados avisa as interessadas de que só concede, d'ora em diante, subsidios a quem apresentar attestado medico que prove a sua impossibilidade para trabalhar, ás que se encontrarem no ultimo periodo de gravidez e ás que apresentarem attestado das juntas de parochia declarando que tem filhos de menos de um anno.

A todas as outras, esta commissão faz a sua assistencia pelo trabalho, podendo estas, quando tenham filhos de mais de um anno, confial-os á creche, que a Cruzada tem perto da sua casa de trabalho, em Xabregas.

Mais communica ás interessadas que todos os seus documentos, como pedidos de trabalho, devem ser, d'ora em diante, entregues em Xabregas, na casa de trabalho, no Asylo Maria Pia, depois das 12 horas até ás 18

Ultimas noticias

A GRANDE GUERRA

NA FRENTE OCCIDENTAL

A esplendida victoria britannica

Modifica-se uma situação que durava ha dois annos e oito mezes — A impossibilidade dos allemães irem a Calais

LONDRES, 9.—O correspondente especial da agencia «Reuter» junto das tropas britannicas em França telegraphou hontem, dizendo o seguinte:

A esplendida victoria de hontem modifica como por encanto a feição das cousas que permaneciam na mesma como ha dois annos e oito mezes. O saliente de Ypres desappareceu virtualmente, porque a tomada da crista de Messines transforma tão completamente a situação militar em toda a região dominada por esta altura que se encontram d'ora ávante neutralisadas as graves desvantagens que apresentava para a defeza d'essa porção da Belgica tão magnificamente mantida.

Hontem foi definitivamente supprimida toda a possibilidade para os allemães de achar caminho para ir até Calais.

Em cada batalha que travamos melhoramos o nosso systema de ataque. Preparou-se a tomada da crista de Vimy por meio de um modelo feito por escala e cobria toda a superficie de uma meza de sala de jantar de grandes dimensões.

O ataque da crista de Messines foi objecto de previa repetição do modelo ao ar livre cobrindo uma superficie egual á de quatro campos de jogo de tennis, e que reproduzia em baixo relevo todas as particularidades do terreno mesmo um tronco de arvore isolado.

Algumas semanas antes da batalha eram exercitadas regularmente todas as unidades que iam participar no ataque, na missão especial que lhes ia ser incumbida e estes exercicios faziam-se realisando do modo mais apertado possivel as situações que deviam occorrer.

A organisação e a simultaneidade das barragens da artilharia exigiram numerosas horas de pacientes calculos. A nossa marcha de frente encontrou muito menos resistencia pelo fogo das metralhadoras do que se esperava e isto porque a nossa artilharia cumpriu a sua missão com uma furiosa concentração de fogos. Em menos de sete horas a crista de Messines estava completamente tomada á nossa linha estendia-se consideravelmente para leste de Wytschaet e Messines.

Matámos, ferimos, capturámos ou repellimos tres divisões prussianas, uma saxonia, uma bavará e uma wurtenburgueza. Além d'estas havia muitas outras em reserva, os allemães trouxeram a toda a pressa grande numero de canhões sete dias antes do começo do nosso bombardeamento a fim de fazer face a um provavel ataque.

Duvida-se que no decurso d'esta guerra tenha havido uma batalha mais decisiva e que terminasse tão promptamente.

A situação não se modificou muito durante o dia.

Houve alguns combates de infantaria, mas n'uma escala restricta.

As nossas tropas continuam a consolidar os nossos ganhos e parece que n'este momento os «boches» não teem grande coragem para tentar um novo contra-ataque.

Os australianos annunciam que tomaram esta manhã uma outra trincheira, na qual um pequeno destacamento inimigo tinha conseguido manter-se.

No rebordo oriental do bosque continua resistindo um grupo consideravel de «boches», contra o qual a nossa artilharia está dirigindo um violento canhoneio e espalhando «shrapnels» por toda a visinhança, de modo que a unica alternativa para os allemães é capitular ou deixar-se matar.

Os prisioneiros continuam chegando e crê-se que o seu numero passará de sete mil.—(Havas).

Nas linhas francezas

PARIS, 9.—Communicação official das 15 horas:

As nossas baterias estiveram muito activas durante a noite na região de Saint Quentin. Em Chemin des Dames os allemães renovaram as suas tentativas em diversos pontos da nossa linha, desde o sul de Filain até a leste de Cerny, ao mesmo tempo que a lucta de artilharia continuava com violencia em todo o sector. Foram anniquillados e dispersos pelos nossos fogos quatro contingentes de ataque que successivamente se dispunham a assaltar uma das nossas trincheiras a nordeste de Cerny.

Tiveram egual sorte duas manobras inimigas ao norte da herdade de Froidmont. O inimigo soffreu sensiveis perdas sem obter o menor resultado. A sueste de Corbeny, ao sul de Courcy e no bosque de Chevaliers uns destacamentos inimigos que tentavam abordar as nossas linhas foram facilmente repellidos e fizemos prisioneiros, entre elles um official.—(Havas).

A America entra na guerra provida até ás orelhas

LONDRES, 9.—O coronel Alvord, ajudante general do exercito americano, informou a Agencia Reuter de que o estado maior general que ha de chegar a Londres com o general Pershing comporta 186 membros e constitue todo o estado maior do primeiro exercito americano na Europa.

O estado maior irá a França para fazer todos os preparativos para a chegada das tropas. Ignoro ainda quando o exercito americano fará a travessia, diz o coronel Alvord, mas posso assegurar que a America entra n'esta guerra provida até ás orelhas.

Quando ella foi declarada não estavamos mais adeantados nos nossos preparativos que a Inglaterra em julho de 1914, mas vencemos as etapes com a maior celeridade.—(Havas).

A campanha italo-austriaca

ROMA, 9.—Communicação official:—A actividade bellica manteve-se hontem normal em toda a linha. Na zona de Tolmino a nossa artilharia executou concentração de fogos sobre a gare de Santa Lucia dispersando comboios inimigos. No Vodice na noite de hontem foi immediatamente anniquilada uma tentativa de ataque inimigo, precedida de violento fogo de destruição. No Carso importantes patrulhas de assalto inimigas protegidas por violentas descargas de artilharia tentaram a noite passada approximar-se das nossas linhas ao sul de Castagnavizza mas foram contra-atacadas e dispersas e deixaram alguns prisioneiros em nosso poder.

NA AMERICA CENTRAL

A cidade de S. Salvador destruida por um cataclismo

Terramoto ou erupção vulcanica? Outras cidades arrasadas

SAN JUAN DEL SUR, NICARAGUA, 9.—Um telegramma de San Miguel diz que a capital da Republica de Salvador foi destruida por um cataclismo, tremor de terra ou erupção vulcanica.

San Salvador contava 60:000 habitantes.—(Havas).

PARIS, 9.—Um telegramma de Tegucigalpa diz que além de San Salvador foram destruidas as cidades de Nejapa, Suchiedto, Paisnal, Amanios Mejicanos, Quesaltipeque.—(Havas).

San Salvador, a capital da pequena republica do Salvador, na America central, fôra fundada em 1528, tendo-lhe sido dado o titulo de cidade pelo imperador Carlos V em 1545. A nordeste ergue-se um vulcão do mesmo nome e cujas erupções em varias epochas teem causado grandes cataclismos.

Salvador conta pelo menos trinta vulcões. A sua superficie é de 21.070 kilometros e o numero de habitantes approxima-se de dois milhões de habitantes. As suas costas são banhadas pelo Pacifico. A Republica é constitucional parlamentar, sendo a camara constituida por 72 deputados.

Na Camara dos Deputados

Não ha sessão por falta de numero

Mais uma sessão em falso. Quer dizer, mais um dia de atrazo na discussão orçamental, que, a continuar com esta pressa, deve acabar lá para as kalendas gregas. A primeira chamada fez-se á 1 hora ou pouco mais. Quasi ninguem na sala. A segunda fez-se ás duas em ponto. O sr. Alfredo Soares—porque até o sr. Balthazar Teixeira faltou!—levou essa formalidade ao fim com um cansaço manifesto. Era preciso ganhar tempo, e elle não o perdeu com lentidões inuteis... Mas, apezar de tudo, não se arrolaram mais de 55 legisladores. Uma miseria. A minoria fartou-se de esperar e despertou, para acabar com aquillo. Protestos, vozearias, invectivas para os que, devendo comparecer a tempo e horas, brilham sempre pela ausencia.

—E' uma vergonha!—clama-se da direita.

—E' uma vergonha!—repete o sr. Costa Junior.

—D'acôrdo, mas para os que não apparecem!

—Apoiado! Apoiado!

O sr. dr. Antonio Macieira, que preside, não tem remedio senão submetter-se á triste evidencia dos factos.

—Não ha maneira, não pode haver sessão! — exclama elle.—A proxima sessão é na terça-feira, ás 13 horas!

—Na terça-feira? Não pode ser—observou o sr. José d'Abreu. Estamos quasi a meio do mez, não se pode perder tempo!

—Peço a v. ex.ª que marque sessão para segunda-feira!—clama o sr. Germano Martins.

Muitos deputados applaudem. Que tem que seja feriado? Já se tem realisado sessões aos domingos. O sr. presidente bate rijamente com a campainha.

—E' preciso que haja silencio,—diz o sr. Antonio Macieira.—A camara municipal transferiu o seu feriado para segunda-feira. Ha deputados que se ausentaram de Lisboa, convencidos de que a primeira sessão era no dia 12. Não podemos, pois, realisal-a antes.

—Apoiado! Apoiado!—clama-se da direita.

—Apoiado!—diz o sr. dr. Arthur Leitão.

E n'isto se fica. Temos assim perdidos mais trez dias, que não servirão, decerto, para apressar a discussão do orçamento, o grande monstro, do qual os deputados fogem como o diabo da cruz.

NOTAS DIVERSAS

O conselho de ministros esteve reunido no ministerio das finanças desde as 9,30 até ás 17,30.

—Depois de ámanhã é feriado em todas as repartições publicas de Lisboa, por o feriado da cidade cahir ao domingo.

—Reuniu hoje o conselho mixto de officinas hydraulicas.

—Vão ser providos por concurso os logares de amanuenses da administração do concelho de Braga, e de official de diligencias da administração do concelho de Belmonte.

—O sr. Antonio Joaquim Rocha foi exonerado de administrador do concelho de Ponta Delgada e substituido interinamente pelo sr. Francisco Xavier Bettencourt Medeiros e Camara.

—O contra-almirante sr. Almeida Lima não só pediu a exoneração de director do Arsenal de Marinha, como pediu para ser submettido a um conselho de disciplina.

Aviação de marinha

Ao convite feito para concorrerem para a aviação de marinha corresponderam, offerecendo-se, 11 officiaes, 145 operarios e sargentos e 4 montadores.

O "Dia dos alliados"

A sua commemoração nas escolas e a sessão solemne á noite

Pelas 11 horas e meia, realisou-se na escola central n.º 1 a festa commemorativa do «Dia dos alliados». Os alumnos, em numero de 400, acompanhados do seu estandarte, formaram em pelotões no largo fronteiro ao edificio da escola. Ao içar da bandeira na fachada, os bombeiros municipaes, envergando grande uniforme, tocaram a marcha de continencia.

Em seguida a esta cerimonia o professor da mesma escola sr. José Luiz Ribeiro Junior, falou ás creanças exaltando o valor de Luiz Camões, como poeta e patriota. A maior parte do discurso d'este professor foi dedicado aos alliados expondo as razões por que Portugal entrou na guerra, e os esforços dos alliados que derramam o seu sangue pela liberdade dos povos opprimidos, sendo muito ovacionado ao terminar.

Assistiram o regente da escola, sr. Castro Rodrigues, e professoras D. Emilia Correia, D. Clara Teixeira, D. Amelia Viegas Clotilde Magino, João Maia e João Barbosa.

O acto terminou pelo desfile dos alumnos ante a bandeira.

N'esta occasião, as creanças, que marchavam com correcção extrema, foram muito acclamadas pelo povo que assistia á cerimonia.

No Lyceu Maria Pia, á cerimonia assistiram 700 alumnas, que entoaram uma canção de homenagem a Camões, lendo a sr.ª D. Arminda Simões Raposo Ribeiro uma bella oração. No final levantaram-se vivas ás nações alliadas, sendo cantados os hymnos d'essas nações.

Nas escolas n.os 12 e 16, na escola Rodrigues Sampaio, nas escolas n.os 8, 39 e 22 tambem foi commemorado o «Dia dos Alliados», havendo em todas ellas o maior enthusiasmo.

A' sessão solemne que se realisa hoje no theatro de S. Carlos e que principia ás 21 horas, presidirá o ministro da instrucção, discursando, além do sr. dr. Barbosa de Magalhães, os srs. drs. Theophilo Braga, Pedro Martins, Bello de Moraes, Lopes de Mendonça e os estudantes João Camoezas e Vaz Pereira.

Em seguida á sessão solemne serão recitados versos de Camões e poesias patrioticas pela actriz Virginia e por Chaby Pinheiro.

A sr.ª D. Maria Judice da Costa cantará versos de Camões com musica de Augusto Machado e por ultimo a «Portugueza».

Os estudantes teem ingresso no theatro, mesmo sem bilhete de convite.

Navios ex-allemães

Officiaes e machinistas portuguezes preteridos por um extrangeiro

Como hontem dissemos, ha descontentamento entre os officiaes da marinha mercante por motivo do regimen de exploração que agora foi adoptado para cinco dos navios ex-allemães, o «Porto Alexandre», «Lagos», «Ovar» «Granja» e «S. Jorge».

Muitos dos referidos officiaes tiveram hoje uma demorada reunião em que o assumpto foi apreciado, tendo tambem os machinistas mercantes reunido para o mesmo fim hontem á noite.

As deliberações tomadas tanto por uns como por outros mantêem-se reservadas. Consta, porém, que um dos pontos que foi tratado se refere á nomeação de mais um capitão de terra, á desegualdade de salarios e ainda ao facto de ter sido escolhido para engenheiro de terra, com 35 libras por mez e mais 5 por cada navio, um subdito inglez, quando é certo que nos transportes maritimos ha tres engenheiros machinistas de reconhecida competencia e que levaram a cabo a reparação dos navios ex-allemães.

O assumpto vae tambem ser levado ao parlamento por uma interpelação que será feita ao ministro do trabalho n'uma das primeiras sessões.

Os carros do "Chora"

Reclamações do pessoal

Veiu procurar-nos uma numerosa commissão do pessoal empregado na empreza de viação Eduardo Jorge, mais conhecida pelo nome dos carros do «Chora», que nos expôz o seguinte:

O proprietario d'essa empreza tornou publico que pagaria, durante o mez corrente, as férias, semanalmente, ao seu pessoal, deprehendendo-se, portanto, que lhes pagava o ordenado por inteiro. Ora tal não succede. O pessoal apenas recebe, como já hoje recebeu, metade do ordenado que percebia.

Dizem ainda os commissionados que o motivo allegado para terminar com as carreiras não é verdadeiro. O sr. Eduardo Jorge não ganharia, mas tambem não perdia, e por isso lançar n'este momento na miseria 150 pessoas não é dos actos mais correctos.

Hontem, uma commissão, composta dos srs. Manuel Gomes, João da Silva e Albino Severiano, foi procurar o chefe do movimento da Companhia Carris de Ferro, o qual lhes disse que se o sr. Eduardo Jorge pedisse pelo seu pessoal decerto a Companhia attenderia a esse pedido, mas que o sr. Eduardo Jorge não deu passo algum em tal sentido.

Que tire o publico as illações de tal procedimento.

Tal foi o que nos expôz a commissão que nos veiu procurar.

Sport

No Sport Lisboa e Bemfica

Ha amanhã á noite, no vastissimo «rink» do Sport Lisboa e Bemfica, uma reunião de patinagem abrilhantada por uma banda de musica. De dia, nos «courts» do club, inicia-se um torneio de «tennis» que deve continuar.

Constitue tudo isto o inicio de animadas festas já traçadas e de que daremos o programma.

Na Escola de Educação Physica

Está marcada para amanhã á noite mais uma reunião elegante de patinagem no «rink» d'esta Escola, o unico «rink» coberto de Lisboa. Durante o dia é franqueada a entrada a todos os amadores.

TOURADAS

SETUBAL—Realisa-se ámanhã, na praça de touros Carlos Relvas, gentilmente cedida pela empreza Mesquita & C.ª, a corrida em beneficio do Hospital da Misericordia e Asylo Bocage, duas instituições de beneficencia que tantos beneficios prestam á pobreza do concelho.

A corrida tem realmente elementos de valor, entrando na lide dois cavalleiros novos e com vontade, e o joven artista Elmino Teixeiro e o outro o amador setubalense Constantino José.

Na lide de pé tomam parte valentes amadores, um d'elles Jayme Cadete que ainda na corrida de quinta-feira, na Malveira, teve as honras da tarde e alguns dos nossos melhores artistas. Estreia-se o novo grupo de forcados amadores, capitaneado por Manuel Cabêdo.

A corrida principiará ás 17 horas, havendo comboios de ida e volta a preços reduzidos e no final da corrida um de regresso para Lisboa ás 20,45.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia e Politheama.

Cartaz de ámanhã

A's 21 — NACIONAL, Tosca; REPUBLICA, Lisbia Amada; TRINDADE, Ovo de Colombo. EDEN-THEATRO, Amor—APOLO, Torre de Babel.—GYMNASIO, Champignol á força.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos, Patria Terraço Bragança.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

ANTONIO AURELIO
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagen
Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionaro doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A siphilis, o reumatismo, escrofulas, tumor e eczemas secos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha porto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas. N'este genero do doenças. O verdadeiro Depurativo, o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.
Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo 20 e 22. Telef. 1:667

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
RUA DA EMENDA, 11, 2.º

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes
Sociedade anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894

AVISO

Previne-se o publico de que a partir de 15 do corrente o cartaz-horario D. 145 em vigor desde 8 de junho p. p., é alterado conforme consta do Aviso ao Publico B. 2787, de 6 do corrente, que se acha affixado nas nossas estações.

Lisboa, 7 de julho de 1917.
O director geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
TELEPHONE 2938
R. do Mundo, 81, 1.º

Curia

Estabelecimento balneo-terapico a 2 kilometros da Estação de Mogofores

Epoca termal de 1917
Abriu em 1 de junho e fecha em 31 de outubro

Carros e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores.
Hoteis de 1.ª ordem, servindo dietas fiscalisadas por um clinico hydrologista.
Correio e telegrapho.
Luz electrica no parque, magnifico salão de festas, sala de jogos, jogos sportivos ao ar livre, tennis, croquet, lago, patinagem, etc.
Installações modernas de duches, banhos de imersão e applicações electricas.
Serviço medico permanente pelo Dr. Luiz Navega.
Analyses de urinas e tratamento de vias urinarias por um medico especialista.
Bom ar, paisagens magnificas, clima moderado e bellos passeios.

EXTREMOZ
«A CAPITAL» vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

CREANÇAS FRACAS
IODONAL — Pharm. Formosinho
P. Restauradores, 18—Lisboa

Papel de embrulho
Vende-se, em pequenas porções. Rua do Norte, 5, 1.º.

Alfredo dos Santos Figueiredo
FALLECEU

Paulina Sophia Futscher de Figueiredo, Alfredo Futscher de Figueiredo, mulher e filhos; Eva de Figueiredo Lobo Antunes, marido (ausente) e filhos, Jorge de Figueiredo, mulher e filhos, Josephina Miranda Futscher, filho, filha e netos, participam a todas as pessoas das suas relações o fallecimento do seu querido pae, avô, irmão, genro, cunhado e tio Dr. Alfredo dos Santos Figueiredo e que o seu funeral terá logar amanhã, 10, pelas 12 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia, travessa dos Arneiros, 15, á Bemfica, para o cemiterio dos Prazeres, não fazendo convites especiaes pelo estado de consternação em que se encontram.

Sacadura Falcão
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2166

Perfumaria Flor de Liz
65, Rua Nova do Almada, 67
Sempre novidades em essencias, tanto em frascos como a peso.
Salão MANICURE e CABELLEIREIRA para senhoras.
Telephone 3895

Caminhos de Ferro Portuguezes
Divisão de Via e Obras
Tarifa n.º 163

Fornecimento de 20.000 travessas de pinho rectangulares com as dimensões de 2,m60 × 0,m26 × 0,14.

Deposito provisorio para cada lote, 100$00

No dia 16 do corrente, pelas 15 horas, na Estação Central de Lisboa (Rocio) perante a Commissão Executiva da Companhia serão abertas as propostas para o fornecimento de 2 (dois) lotes de travessas de pinho rectangulares composto cada um de 10.000 travessas com as dimensões de 2,m60 X 0,m26 X 0,m14.
As propostas que poderão ser feitas para um ou mais lotes serão endereçadas á Direcção Geral da Companhia, estação de Lisboa (Santa Apolonia) com a indicação exterior no sobrescripto:
«Proposta para o fornecimento de travessas» e redigida segundo a formula seguinte:
Eu abaixo assignado residente em ... obrigo-me a fornecer á Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes ... lotes de travessas de pinho rectangulares, composto de 10.000 travessas cada um com as dimensões minimas de 2,m60 X 0,m26 X 0,m14 pelo preço de ... cada travessa (preço por extenso) na conformidade das condições patentes na Repartição Central de Via e Obras e das quaes tomei pleno conhecimento.
(Data e assignatura por extenso e em letra bem intelligivel).
O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 14 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.
N. B.—Esta Companhia não concederá passes aos fornecedores.
Lisboa, 2 de julho de 1917.
O director geral da Companhia
(a) *Ferreira de Mesquita*.

Lenha para fogões posta á porta do consumidor
Carvalho, sobro, azinho, oliveira, etc. lotado, 1.000 kilos, 20$. Pinho completamente sêcco e descascado, 1.000 kilos 14$. Peso garantido. Serração Rua Maria Pia, 4-B, Alcantara. Teleph. 442, Central.

Silva Ramos
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias

Guarda de valores
Na casa forte do Montepio Nacional.
Rua Augusta, 40, 42

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio actividade mantem-se constante, e ahora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 21
50 réis o litro em garrafões

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
—ARTHUR BENARUS—
TELEPHONE N.º 18 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
Rua da Trindade, 12 — 2 ás 5

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 81, 1.

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º
Telephone 2168

LAVAGEM DE FATOS
FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

Dr. Tovar de Lemos
MEDICO-CIRURGIÃO
Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital do Desterro
DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL
Consultas e tratamentos todos os dias, das 12 ás 14 horas.
Rua da Emenda, 110, 2.º—LISBOA
TELEFONE 3220 CENTRAL

Os Lithinés do Dr. Gustin

Tão efficazes como as aguas mineraes bebidas na origem, mais economicas que as aguas mineraes em garrafas e infinitamente superiores, dissolvem o acido urico, eliminam as impurezas do organismo, facilitam as funcções das vias urinarias e tornam-se pela sua efficacia, o mais poderoso remedio para prevenir, nos que gozam saude, ou curar os que soffrem de todas as doenças
Do figado, dos rins, da bexiga, do estomago e das articulações
Os Lithinés do dr. Gustin, dissolvidos em um litro de agua, constituem uma bebida deliciosa e refrigerante, ligeiramente gazosa; mistura-se facilmente com todos os liquidos e principalmente com o vinho, ao qual dá um sabor delicado.
Cada caixa contém 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, por 600 réis, isto é a 50 réis cada litro
A' venda nas principaes pharmacias, drogarias e boas mercearias e no deposito: Jero mo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19.—Agencia geral para Portugal e Colonias: rua Augusta, 246, 2.º—Tel. 1608.

CAMELIA — A — melhor pasta para dentes

Vende-se em todos os bons estabelecimentos

REGISTADA

DEPOSITO—RUA DOS FANQUEIROS, 262, s|l

Neves Ferreira & Com.ta

Commissões, consignações e conta propria

Importação e exportação

Rua Augusta, 138, 2.º, D.

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra
Depositos em Lisboa
Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central, 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 2106. Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.
Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa
TELEGRAPHO:—FARINHAS
Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas e biscoitos de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.
Preços e descontos sem competencia
TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 23; Secção de Padarias, 2033; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223; fabricas: 24 de Julho (Moagem), 81, Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 388 Central; Santo Amaro (Moagem 2006 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.
Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Casay Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:
Amor e fandango, cançoneta; Casario, monologo; A conquistar, terceto; Ella por ella, monologo; Fornigs branca, monologo; Lilaz branco, cançoneta; Na rua, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto; etc., etc.
1 volume illustrado—Preço 160 réis

ROMANCES
Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.
Compram-se livros usados
Livraria de João Carneiro & C.ta
58, T. de S. Domingos, 60—LISBOA

((O Jornal do Soldado))

Entendeu A Capital que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interessa.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Para isso encarregou especialmente um seu redactor d'essa secção. Tal tem sido o desenvolvimento que tem atingido, que tendo começado no dia 1 de fevereiro em fórma de folhetim na 3.ª pagina, hoje occupa 4 e 5 columnas, tendendo dia a dia a tomar maior desenvolvimento. Esta nova secção é publicada com a maior regularidade ás segundas, quartas e sextas-feiras, sendo variadissima e util a todos os que precisem saber de qualquer assumpto que se relacione com a vida militar.

Como dissemos, começou O Jornal do Soldado a publicar-se no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas da respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração d'A Capital, rua do Norte, 5, 1.º

Companhia de Seguros A NACIONAL
Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA
Soc. an. resp. lim. FUNDADA em 17-4-1906
CAPITAL 500.000$ escudos — RESERVAS 466.508$ escudos
Seguros sobre a vida humana
e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Vicente Marques Louro
Rua da Prata, 59, 2.º, E.—Lisboa
Representante de B. HELLER & C.º, de CHICAGO
Fabricantes de

Artigos sanitarios:
Destruidores de formigas
» » percevejos
» » moscas
» » baratos
» » ratos etc.

Artigos de limpeza:
Créme e Pó para limpar metaes
Pó » » esmaltes
Pó » » marmores
Polimento para moveis e oleados

Artigos para manteigarias, vaccarias e queijarias:
Coalhos
Côrantes
Afugentadores de moscas

Artigos para estamparias e tinturarias:
Cores diversas

Artigos para confeitarias:
Preparados diversos

Artigos para salchicharias:
Alho em pó
Cebola em pó
Especiarias
Condimentos
Molhos
etc.

Berlitz School
Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção
Rua do Alecrim, 20-A
O methodo mais pratico e rapido

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
R. da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

José Pontes
MEDICO-CIRURGIÃO — Massagem manual — Ginastica
RUA DO CARMO, 69, 2.º—Teleph. 3317

COSTA SANTOS
Medico especialista
DOENÇAS DOS OLHOS
CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS
R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo
Telephone 562 (Central)

Grande Casino
S. José de Ribamar-Algés
Primoroso serviço de restaurant todos os dias
Almoço sejantares concerto,s

SIMÕES FERREIRA
Dirctor do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Mizericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Telephone 339
R. do Alecrim, 53-2.º, D.—Das 4 ás 5

Escriptorio
Precisa-se sala ou parte de casa entre a rua dos Bacalhoeiros e Santa Apolonia. Resposta a A. C. Rua das Pedras Negras, 3, 1.º.

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881
Sociedade anonima—Responsabilidade limitada
CAPITAL: E. 600:000$00
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundos de reserva Esc. 110:000$00
Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:
Esc. 814:994$47
Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e
Contra Riscos de Guerra
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Empreza Nacional de Navegação
Para Philadelphia
Está á carga um vapor. Trata-se na Empreza Nacional de Navegação, rua do Commercio, 85.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.A
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Calçado barato
CANDEIAS
INTENDENTE-Lisboa
A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

O problema do calçado resolvido
KORTI
Endurece e impermeabilisa a sola.
Dá-lhe a fortaleza e consistencia do ferro.
Não perde a flexibilidade precisa e necessaria.
Faz augmentar a sua duração consideravelmente.
Evita meias solas e tacões.
Não prejudica o material nem incomoda o andar.
E' o melhor preservativo de doenças reumaticas.
E' util, pratico, hygienico, necessario e economico
Suprime as galochas em dias de chuva.
Latinha para preparar 2 pares de calçado, 350 réis
A' venda, entre outras, nas seguintes casas: Jeronimo Martins & Filho, R. Garrett, 13 a 19; E. Gonçalves, R. Garrett, 8 a 12; F. H. d'Oliveira & C.ª, R. do Commercio, 1 a 15; Costa & Conde, R. da Prata, 177; Casa das Gaiolas, R. da Palma, 18; João Alves Pereira, R. da Palma, 184; Vasco Galvão, Av. Almirante Reis, 4-A; Francisco Simões, R. dos Fanqueiros, 236; Silva, Mariano & C.ª, R. de S. Paulo, 49; J. Pires Tavares, R. 1.º de Dezembro, 128; Bernardino José Fernandes, R. do Commercio, 60; Silva Farinha & Marques, R. dos Retroseiros, 130.
Deposito geral para Portugal e Colonias:
Rua Augusta, 246, 2.º—Lisboa

«A Capital»
Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexia, em Extremoz.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos &
Rua d. Ouro, 139

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2480 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 10 de Julho de 1917

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

Questões graves

E' realmente curioso, — chamemos-lhe simplesmente curioso, — o espectaculo que n'este momento se está observando entre nós. Diversos aspectos o caracterizam, e todos elles tão suggestivos que a sua simples exposição dispensa qualquer ordem de commentarios.

Assim, que questões preoccupam n'este momento a attenção do governo, do parlamento, da vereação lisbonense? Presume-se acaso que sigam as momentosas questões da guerra, que ámanhã deverão ser debatidas n'uma sessão secreta da Camara dos Deputados?

Não. Uma dessas questões é a de se saber se o director da policia judiciaria e o seu ajudante podem ou não assistir ás touradas do Campo Pequeno no camarote da policia. A questão está mesmo n'um ponto mais grave do que a do hyssope, cantada por Diniz. Já houve uma prisão, já o governador civil de Lisboa pediu, por causa desse incidente, a demissão d'esse alto cargo. Já o commandante da policia alcançou a sancção do seu procedimento por parte do sr. ministro do interior, o sr. Almeida Ribeiro, e fortalecido com essa sancção pedia trez cavallos á guarda republicana e carabinas para a policia. No momento em que escrevemos, a situação mantem-se ameaçadora.

Outra questão que dá muito que falar é a dos passes dos electricos. Tambem parece que vamos chegar ás supremas violencias. Acaba amanhã o praso da tolerancia concedida aos portadores dos passes, cuja validade já findou. Que se irá passar? Naturalmente os assignantes hão de querer continuar a transitar nos carros, o pessoal d'esses carros, que se solidarisou com a Companhia n'esta questão, não os quererá admittir. Confusão, insulto, e o remate da praxe, — carros parados e o estado de sitio para consolar o publico.

Mas esta questão ainda tem outro aspecto interessante. A Companhia entendeu que devia chegar-se a boa sombra, pedindo o parecer para as suas consultas a advogados celebres, tanto pelos seus meritos, como pela sua influencia na politica. Pediu o seu parecer aos srs. Catanho de Menezes e Alexandre Braga. Dirigiu-se até ao escriptorio do sr. Affonso Costa, ali representado pelo seu compadre e amigo dr. José Tavares, velho monarchico historico, e por todos esses motivos pessoa da maior confiança. Todos se pronunciaram a favor da Companhia. Mas o presidente da Camara Municipal de Lisboa, o dr. Levy Marques da Costa, apoz varios incidentes, recorreu para o parlamento.

E o parlamento respondeu, fabricando uma lei, que melhor denominariamos uma sentença, porque se destina a resolver um pleito de occasião. E essa sentença foi contra os pareceres redigidos nos escriptorios dos srs. Affonso Costa, Catanho de Menezes e Alexandre Braga. O sr. Affonso Costa é, como se sabe, chefe do governo; o sr. Alexandre Braga é ministro da justiça; o sr. Catanho de Menezes é o *leader* da maioria governamental. Não se percebe bem em que situação ficam estes senhores perante a resolução da maioria, nem se vislumbra como será que o governo applicará a lei que o governo votou. Mas é isso mesmo que torna muito interessante o momento que decorre.

Estas duas questões, ninguem o negará, são as mais graves do instante presente. Ao pé d'ellas que valem a crise economica, a crise financeira, a questão internacional, a participação na guerra? São ellas que alarmam; são ellas que teem um aspecto ameaçador. E' mesmo possivel que só em torno d'ellas se desencadeie finalmente a furia dos elementos.

Uma invenção portugueza

A patente registada em todo o mundo

Está registada em todo o mundo a patente de invenção do emprego do iodo solido em granulado, de forma a evitar-se a formação do acido iodidrico, que se produz inevitavelmente em todos os casos em que o iodo se emprega dissolvido na agua.

Nas analises feitas nas iodoloses francezas, portuguezas, no xarope iodotanico phosphatado, no iodocoloidal, verificou o professor de chimica sr. Correia dos Santos que cerca de metade do iodo empregado n'estas manipulações está transformado em acido iodidrico, o caustico que provoca as irritações no estomago, nos intestinos, os eczemas, sobretudo nas creanças, que tanto precisam de preparados de iodo.

D'aqui resultou muito racionalmente a descoberta de se empregar o iodo solido, em granulado, assimilavel, de forma a ser dissolvido apenas no momento em que se toma e não se produzir o caustico de consequencias terriveis em tão avultado numero de pessoas. A revista portuense «Novidades Medicas e Pharmaceuticas» publica o relatorio elaborado pelo referido professor, a quem se deve tão importante descoberta, que veiu fornecer á medicina uma acção therapeutica muito mais efficaz, como já o demonstra a experiencia e confirmam numerosos medicos que, não só elles proprios, mas pessoas de sua familia, tomam o *Iodol*, evitando assim o iodismo, a eliminação incommoda do iodo pela mucosa da bocca e uma acção admiravel como reconstituinte de forças.

LUCROS EXAGERADOS

BONAR LAW

Diz que com 350 libras ganhou 1.050!

Na camara dos communs passou-se ha dias um facto que só em Inglaterra podia dar-se. Perante essa assemblea, houve um ministro que não duvidou accusar-se de ter lucrado com a guerra. Foi o sr. Bonar Low, ministro das finanças, que tomou essa attitude, na verdade sensacional. A camara discutia o projecto de augmento do imposto sobre os beneficiados da guerra. Examinava o caso dos armadores e um certo numero de deputados sustentava a these de que um augmento de impostos arruinaria irremediavelmente esta classe industrial. Viu-se então o sr. Bonar Law levantar-se do seu logar e protestar energicamente contra essas asserções. «Os armadores, disse elle, realizam lucros inadmissiveis». E, em apoio do que acabava de dizer, citou o seu exemplo: «Embora sinta uma certa repugnancia em fallar dos meus proprios negocios, declarou o sr. Bonar Law, principalmente quando são prosperos a ponto de, nas actuais conjuncturas, me causarem uma certa vergonha, o meu caso é demasiado edificante para que fique em silencio. Sou possuidor de acções de quinze companhias de navegação, no valor total de 8,110 libras esterlinas. Considerar-me-hia feliz, em tempos de paz, se essas acções me tivessem rendido 5 0/0, ou seja 406 libras. Renderam-me 3.824 libras esterlinas em 1915 e 3.847 em 1916, e isto depois do pagamento de imposto sobre os beneficios de guerra».

«Mas ainda não é tudo.

«Um dos barcos em que eu era interessado foi vendido ou afundou-se, não sei bem. A parte de duzentas libras esterlinas que me pertencia nesse barco rendeu-me magnificos lucros. Isto não impede que eu recebesse, como quota parte da venda ou do seguro, um cheque de 1.000 libras esterlinas!»

«Ha uma companhia em que eu colloquei 350 libras esterlinas. Ha poucos dias, recebi dos directores proprietarios uma carta dizendo que o preço de construcção dos barcos era por tal forma elevado que, provavelmente, eu não desejaria empregar mais os meus capitaes na armação. Por consequencia, elles tinham decidido distribuidor os lucros enviando-me a parte que me tocava, um cheque de 1.050 libras. E é esta industria que grita que a arruinam!»

As revelações do sr. Bonar Lauw produziram naturalmente uma enorme sensação, que ainda tomou maiores proporções quando elle declarou que recaia sobre o governo a responsabilidade d'esse estado intoleravel de cousas.

AINDA O CONGRESSO

A conjunção republicana

vota uma moção de sympathia pela «Capital»

Reuniu hontem em assembleia geral, na rua de Alcantara, 25, presidida pelo cidadão Augusto d'Assumpção Rodrigues, secretariado pelos cidadãos Acacio Bonito e Monteiro Ferreira.

Lido o expediente, que constou de diversas cartas enviadas por velhos republicanos dando a sua adhesão, foi resolvido enviar-se uma carta ao jornal «O Mundo» refutando algumas affirmações menos verdadeiras feitas pelo cidadão José Nogueira. Resolveu-se officiar aos directorios de todos os partidos da Republica para conhecerem dos fins d'esta aggremiação e afim de evitar que as nossas intenções de verdadeiros republicanos possam ser deturpadas pelos inimigos da verdade e da justiça. Foram eleitas as seguintes commissões: Para ir cumprimentar s. ex.ª o presidente da Republica e expor-lhe os fins d'esta aggremiação retintamente republicana e para inquirir da vida moral e politica dos cidadãos que venham a ser propostos para socios. Foram eleitos novos secretarios os cidadãos, Roberto José do Lago e Alvaro Magarinhas. Foram approvadas por acclamação as seguintes moções: Considerando que só a Republica conseguiria organisar, sem excepções de castas, o exercito democratico que hoje, nos campos de França, tem sabido cumprir a sua missão e honrado as gloriosas tradições dos nossos antepassados;

Considerando que a nossa marinha, apesar dos seus fracos recursos, tem sabido tambem, devido á sua prodigiosa energia, cumprir com a sua elevada missão, não desmentindo apesar de todos os perigos, o honroso legado dos nossos ousados navegadores; considerando que a entrada de Portugal na actual conflagração veio cimentar com o generoso sangue dos seus filhos a honradez dos nossos compromissos, revelar os nossos sentimentos de humanidade e solidarisar-nos na obra commum para defeza da Liberdade, da Civilisação e da independencia dos pequenos povos. A Conjuncção Republicana, sauda o exercito e a marinha na pessoa de s. ex.ª o presidente da Republica, primeiro magistrado da nação.

Considerando que a Conjuncção Republicana, não defende a politica pessoal de qualquer individualidade, sendo os seus fins unificar todos os republicanos honestos de qualquer partido que, despidos de ambições de mando, defendam a Republica, os bons principios e a moralidade; considerando que o art. 12.º da Constituição da Republica Portugueza, mantem a legislação em vigor que extinguiu e dis olveu em Portugal a Companhia de Jesus; considerando que o art. 13.º da referida Constituição garante a expressão do pensamento, seja qual fôr a sua fórma; considerando que o acto praticado contra o jornal *A Capital* por alguns congressistas no congresso do Partido Democratico, foi injusto e improprio de republicanos, que tem o dever de respeitar e defender a Constituição da Republica, resolve manifestar a sua sympathia ao jornal *A Capital*, lamentando o facto succedido, na certeza de que os bons republicanos não se solidarisaram com os resuscitadores dos autos de fé.

EM EPOCA DE EXAMES

UMA CARTA DE CURSO

Que em Portugal é um talisman, lá fóra pouco vale se não pertencer a um competente

Estamos em plena época de exames. E' como quem diz periodo de colicas para os paes e alumnos que mobilisam todas as influencias pessoaes, para conseguirem com o menor esforço possivel, uma carta de curso, que dê ingresso nas diversas carreiras liberaes. O problema do ensino em Portugal reveste um estado psycologico muito diverso do que se passa em quasi todos os paizes, onde se dá o choque de uma lucta tenaz de competencias. O estudante portuguez ambiciona apenas conseguir a posse de uma carta de curso, porque sabe, que não lhe vale a pena esforçar-se em adquirir conhecimentos, que lhe sirvam de instrumento para triumpharem mais tarde na lucta pela vida. Vê como se triumpha pelo acaso, pela audacia, pelo favoritismo e como se cae no paradoxo de se observarem verdadeiras perseguições exercidas sobre os que trabalham, animados da maior abnegação e ardente fé na transformação dos costumes da vida nacional portugueza. Lá fóra a carta de curso é um diploma de pouca valia, se o seu possuidor não revelar aptidões, faculdades de trabalho, não dér em summa uma garantia de estar habilitado a desempenhar-se da missão para que se preparou. A competencia de aptidões é terrivel e evidentemente, ha o estimulo para o trabalho, porque por este se triumpha, em regra na competencia que se estabelece entre os diversos individuos.

O professor no estrangeiro póde ser exigente, sem receio de ser apontado como um animal feroz. Entre nós, salvo honrosas excepções, o mestre não possue a independencia sufficiente, para viver fóra das influencias que fatalmente se exercem na marcha do ensino. Ha a influencia do meio, a indifferença dos governos e a convicção de que só triumpha quem possue melhores empenhos, em vez de melhores classificações. D'aqui resulta muito naturalmente, que os paes só desejam vêr os filhos approvados e se lhes consta que no lyceu A, embora sem fundamento, os alumnos encontram nos juris maior benevolencia do que no liceu B, convergem na maioria para esse estabelecimento, para prestarem ali as suas provas. O ensino tem sido votado ao mais absoluto abandono. Será por falta de competencia de quem tem sido escolhido para superintender em assumpto tão delicado?

Será por uma idiosincrasia nacional?

Será por falta de fiscaes delegados do governo que vão assistir ás aulas e aos exames e vejam as deficiencias na execução das leis?

Não o sabemos. E' certo, porém, que, sendo o problema nacional portuguez uma questão de natureza pedagogica, nenhuma outra se encontra tão abandonada. Vejamos um facto. Ha pouco foi publicada uma compilação de decretos do regimen de instrucção secundaria, onde se annexaram algumas disposições novas. Vemos em Lisboa liceus onde já se executam as provas praticas dos exames, obedecendo á nova lei, outros onde não se pensou em uma tal disposição. Não se cuida nem nunca se cuidou na uniformidade de methodos de ensino, deixando plena liberdade, a que cada um proceda como entender.

Não ha fiscalisação alguma, no ensino, tanto no superior, como no médio, como no elementar. Sahiu um decreto, determinando que as aulas fossem encerradas nas faculdades das Universidades e que os exames começassem a 25 do mez findo. Pois ha faculdades onde as aulas continuam, n'uma grande miscelanea com o serviço de exames. E' o perfeito cahos, a falta de acção directora e fiscal. De todas estas considerações resulta, que não póde ser grande o aproveitamento dos alumnos, porque o meio auxilia bastante a inefficacia do ensino. Só quando se consiga uma radical transformação nos costumes e haja quem se preoccupe com a resolução de varias questões que se ligam com o problema pedagogico portuguez, poderá esperar-se uma modificação no que para ahi se encontra com o nome de instrucção publica.

A grande conflagração

Diario da guerra

O realisação da paz continua preoccupando seriamente os allemães. N'um longo artigo publicado na Gazeta de Francofort, constata-se que dois terços do mundo estão em armas contra os imperios centraes. N'estas condições — lê-se no referido jornal — toda a paz que traga o *stato quo* territorial, a independencia e a liberdade do desenvolvimento colonial, será uma paz honrosa para a Allemanha.

O ataque dos russos desenvolve-se na Galicia oriental entre o exercito do general Korniloff, que forçou varias posições fortificadas do inimigo a oeste de Stanislau e avançou até á ribeira de Leomnitza aprisionando 137 officiaes, 7000 soldados e apoderando-se do numeroso material de guerra.

O ataque conduzido pelas tropas russas estende-se sobre uma frente de uns 80 kilometros na direcção de Tarnopol e de Lemberg.

N'elle tomam parte elementos do 7.º e 11.º exercitos, que Brousiloff commandava já no momento da marcha triumphal de 1916, que fôra detida pela ordem de Sturmer e que valeu á Russia os acontecimentos que se seguiram. A brecha aberta em Koninchy, a nordeste de Brzezany, augmentou. Novas povoações e varias linhas de trincheiras foram conquistadas pelos russos, que actualmente já teem nos seus campos de prisioneiros a mais uns 15.000 homens e umas 40 peças de grosso calibre.

O appelo enthusiastico de Kerensky echoou em toda a Russia, isto é, a assembleia dos Soviets, dirigiu ao exercito um appelo caloroso, que poz termo ás divergencias que o inimigo procurava explorar.

E' decididamente no Laonnais, que os allemães parecem ter concentrado todos os esforços de que são capazes, na frente occidental.

Teem tentado algumas acções offensivas a norte de Jony, até a leste do planalto da California. Os «stosstruppen (tropas de assalto) teem actuado sem exito na região de Cerny.

Na região da cota 304, margem esquerda do Mosa, a artilharia mantem-se muito activa.

Os inglezes continuam alcançando successos parciaes na região de Lens, apoderando-se das defezas organisadas pelo inimigo nas duas margens do Souchez.

Na Italia teem adquirido grande intensidade os combates aereos.

Mineraes e generos alimenticios para os alliados

A permuta entre os Estados Unidos e o Brazil

RIO DE JANEIRO, 10. — Os Estados Unidos da America do Norte exportarão para o Brazil todo o carvão necessario para o desenvolvimento agricola e commercial do paiz. As remessas mensaes serão 25 0/0 superiores ás remessas de 1916, e irão augmentando, de accordo com as necessidades industriaes e militares. O carvão será transportado exclusivamente em navios norte-americanos, para os navios brazileiros poderem transportar, em grande escala, mineraes e generos alimenticios para os Estados Unidos da America do Norte e para os diversos paizes da «Entente». — (*Americana*).

Na frente ingleza

Ataques allemães, actividade da artilharia

LONDRES, 10. (Communicação official de hontem). — Uns destacamentos de incursão allemães conseguiram hontem de tarde penetrar em um das nossos postos avançados a oeste de Warneton e nas nossas trincheiras a leste de Laventie. Faltam-nos quatro homens. Durante o dia a artilharia allemã esteve muito activa nas proximidades de Bullecourt, Ypres e Nieuport. O espesso nevoeiro e as nuvens quo fluctuavam a baixa altitude impediram hontem as operações dos aviadores de um e outro campo. — (*Havas*).

O "raid,, aereo sobre Londres

O numero de mortos e feridos — Pedindo represalias

LONDRES, 10. — As perdas até agora conhecidas, causadas pelo *raid* aereo de sabbado, são: 30 homens, 8 mulheres e 5 creanças mortas, e 46 mulheres, 98 homens e 53 creanças feridas. Todos os jornaes fazem indignados commentarios e reclamam represalias. — (*Havas*).

Na Alsacia e no Oriente

PARIS, 9. — Communicação official das 23 horas: A actividade das duas artilharias manteve-se bastante viva ao sul de Filain, assim como na região da cota 304.

Na Alsacia um golpe de mão inimigo sobre as nossas trincheiras no bosque de Carspach malogrou-se sob os nossos fogos. Nada a registar no resto da linha.

Exercito do Oriente: Na noite de 7, depois d'um serio bombardeamento, o inimigo tentou atacar as forças francezas na curva do Cerna, mas foi repellido. Em 8 foi mediana a actividade da artilharia na região do Cerna e em Monastir. — (*Havas*).

Vapor afundado

Cincoenta e uma victimas

PARIS, 9. — O vapor *Caledonien*, da companhia de Messageries Maritimes, afundou-se no dia 30 de junho passado no Mediterraneo oriental em virtude de explosão de mina ou torpedo. Tinha a bordo 431 pessoas, salvando-se 380. — (*Havas*).

Balanço diario

A Companhia Carris de Ferro, para esclarecer a questão dos passes, consultou alguns advogados, os quaes lhe deram, por escripto, a resposta que entenderam. Foram elles os srs. Catanho de Menezes, *leader* democratico na Camara dos Deputados; Alexandre Braga, actual ministro da justiça e o José Tavares, especie de gerente do escriptorio do sr. Affonso Costa, quando este se encontra exercendo funcções governativas. Succede que o sr. Levy Marques da Costa, presidente da camara municipal, para dar satisfação momentanea aos portadores de passes, levou á Camara um projecto de lei prohibindo á Companhia o augmento das suas tarifas, quer ordinarias, quer das assignaturas. Que attitude tomaram os srs. Catanho de Menezes, Alexandre Braga e Affonso Costa? Approvaram o projecto, ou, pelo menos, não o combateram. D'onde se deprehende, que as opiniões dos jurisconsultos não resistem, desde que a politica se erga contra ellas. Porque isto de se dizer fóra do parlamento que a Companhia pode dar passes ou deixar de os dar ou dal-os pelo preço que entenda e votar, no parlamento, em sentido contrario, evidentemente não rima...

Voltam a andar no ar boatos de coisas tetricas. A gente procura saber do que se trata e não o consegue. Coisas vagas, prenuncios de tempestades que ninguem sabe de que lado estarão, dessassocegos, intranquilidades, confusões. E' claro que entre os que annunciam tanta coisa exquisita não falta quem as attribua a carencia de patriotismo, a ausencia d'amôr pelo regimen, ao desejo manifesto de se pretender complicar mais esta linda situação para que nos arremessaram os senhores politicos. Os que assim pensam são os que não teem difficuldades na vida. São os que foram enriquecidos pela guerra. São os que não encontram as algibeiras vazias quando de lá pretendem tirar punhados de notas. De maneira, que como não ha amarguras nem miserias para elles, pensam que tambem as não pode haver para os outros. O criterio optimista d'esses cavalheiros tem, comtudo, alguma coisa de errado, tantos são os vagabundos que nos assaltam pelas ruas a exigir osmolas e tão elevado é o numero dos que não tendo trabalho, procuram não morrer de fome...

D'antes, os chefes do partido, e as pessoas com maior representação n'esses mesmos partidos, viviam alapardados pelas companhias, como directores ou administradores, o que não provocava poucas criticas e censuras. Hintze Ribeiro e José Luciano estavam no Credito Predial; Espregueira esteve na Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, Alpoim esteve nas Companhias do Gaz e do Niassa, etc. Os politicos da Republica ainda não lograram installar-se nos logares que os da monarchia usufruiram nas emprezas particulares. Mas fizeram-se *consultores* de muitas d'ellas, o que, sendo bem menos trabalhoso, rende quasi sempre muito mais. Está claro que ninguem anda n'este mundo para se perder. Entretanto, tambem não deve andar para fazer perder a paciencia aos outros. E isto de, em plena Republica, succederem coisas peores que na monarchia, não é de molde a fazer-nos erguer as mãos aos ceus, na beatitica attitude de quem dá graças a Deus.

Com o enxofre para a viticultura succede quasi o mesmo que com a folha de Flandres para as fabricas. E' possivel que não haja açambarcadores nem enxofre sonegado. Mas o que ha, pela certa, é uma exagerada sede de lucros a devorar os commerciantes, que pedem quantias fabulosas pelos productos que lhes veem do estrangeiro e que, por serem indispensaveis, teem collocação imediata. Uma caixa de folha fica no Tejo por menos de quarenta escudos. Pois já se tem vendido a cento e quarenta. Uma sacca de enxofre fica em Lisboa por cinco escudos. Pois estão-nas vendendo a quinze escudos! Se o governo faz tabelas para a agricultura, mettendo-a n'um colete de forças que só difficulta a producção, porque não ha de impedir que certos commerciantes ganhem mais do que é justo, contribuindo para dificultar a vida áquelles que precisam d'aquillo que só elles possuem? E' dificil, é impossivel? E' conforme. Para os que nos governam, é-o com certeza...

Não cahiu bem em certo estomago, habituado a bons petiscos, confeccionados por cozinheiro de fama, o que hontem se escreveu na *Capital* a respeito da sessão secreta d'ámanhã. Não admira. O *bispo* entrou no cozinhado, e o *croquette* não era, na verdade, dos mais proprios para serem roidos por queixadas democraticas. Entretanto, o que se escreveu representa, pouco mais ou menos, o que vae passar-se em S. Bento. Falará o sr. Affonso Costa? Oxalá. Dirá mais do que disse na sessão em que o sr. Norton de Mattos mostrou estar animado de propositos absolutamente differentes dos do sr. presidente do ministerio? E' o seu dever. Estamos, porém, convencidos de que o sr. Affonso Costa ha de pretender uma vez mais estrangular as questões que lhe forem postas, E' o seu costume. E como falar não significa proferir palavras que nada digam, para que se possa realmente reconhecer que o sr. Affonso Costa falou é preciso, pelo menos, que responda com clareza ás perguntas que lhe forem dirigidas. N'esta altura é que o refogado se vae esturrar de todo...

A GRANDE CRISE

ACUDA-SE Á VITICULTURA!

Senão, ter-se-ha que acudir á fome que ameaça varias regiões do paiz

O anno passado, n'esta altura do anno, tinham entrado em Portugal, como producto do vinho que se exportara, para cima de tres mil contos em oiro. A viticultura encontrava-se, por esse motivo, em situação desafogada; e, como a guerra continuaria, toda a gente pensou que o periodo das vaccas gordas proseguiria e que, por uns poucos d'annos ainda, os viticultores encontrariam para os seus productos collocação facil e remuneradora. A França precisava de muito vinho, e quem melhor lh'o podia fornecer eramos nós, já porque os nosos vinhos são excellentes, já porque, pelo que respeita a preços, competem com todos os outros que podem fazer-lhes concorrencia. O tempo, porem, rodou e as coisas mudaram completamente. Assim, a exportação dos vinhos portuguezes, que devia augmentar, foi diminuindo rapidamente, fazendo com que o producto se desvalorisasse e acarretando para a viticultura as mais pesadas e asperas preoccupações.

A falta de navegação fez paralisar a saida de vinhos para o Brazil, e para as nossas colonias, quasi desde o começo da guerra. Pois foi a mesma falta de navios que collocou a viticultura na situação angustiosa que a afflige n'este momento e que, aggravando-se de dia para dia, ameaça transformar-se n'uma verdadeira calamidade, cujas consequencias ninguem póde prever até onde irão. Effectivamente, o vinho que o anno passado se vendeu em março e abril a cerca de dois escudos os vinte litros, não alcança, n'este momento, no centro do paiz, mais de sessenta centavos, sendo rarissimas as transações que se fazem por essa cotação, e esperando-se que em menos de quinze dias nem a quarenta centavos haja compradores. Pense-se agora que o sulphato custa cincoenta centavos o kilo, que o enxofre não se alcança por menos de quinze escudos a saca, que um jornaleiro não se obtem por menos de oitenta centavos, que um pulverisador, que custava nove escudos custa hoje vinte e oito, e far-se-ha, perante a tremenda disparidade existente entre o que se gasta e o que se recebe, uma ideia das difficuldades com que os viticultores estão luctando, e das quaes não tem maneira facil de se livrar, sem que o poder central lhe acuda quanto antes, porque cada hora que passa e se perde, sem se tomarem providencias proficuas, representa mais um passo no caminho da ruina que ameaça uma das classes que mais pode concorrer para o accrescimo da riqueza publica.

O que ha então a fazer? Bem pouco. Pôr á disposição da viticultura, directamente, se ella os requisitar, ou por intermedio dos negociantes, os navios necessarios para serem transportados para o estrangeiro os vinhos portuguezes que, ainda n'esta altura do anno, enchem as adegas. E' o unico remedio. Dir-se-ha que é o mais difficil de adoptar. Talvez. Mas desde que o governo o adopte, mais merito ficará tendo o seu esforço. Depois, não teem permanecido inactivos, no Tejo, durante mezes e mezes, alguns dos navios apprehendidos aos inimigos. E não se encontrarão, porventura, ainda agora, barcos allemães n'essas condições? Cremos que sim. Pois emquanto isso se consente e se exigem fretes exagerados, que tornam quasi impossivel a concorrencia em França dos vinhos portuguezes com os da Argelia, não se olha para a viticultura, com as cubas a abarrotar, como se ao Estado fosse indifferente que a gente ue lavra a terra e procura aproveital-a o mais possivel se veja arremessada para a fome mais diamenos dia.

Entregues a locubrações politicas, verdadeiramente estereis; gastando todas as suas actividades em luctas pessoaes e em contendas de partido, com as quaes o paiz nada aproveita; inteiramente ignorantes da situação economica do paiz, dando a impressão de que pensam que todas as crises se resolvem por si sem que seja preciso accudir-lhes com medidas sabias e justas, os homens publicos que teem usufruido o poder esquecem-se dos seus deveres e fazem do acaso o guia unico e o salvaterio exclusivo. E o resultado da sua incompetencia e da sua indifferença patenteia-se a cada instante, como uma corda que se aperta mais e mais e que ameaça suffocar-nos a todos, sem appello nem aggravo, se não apparecer uma mão forte que a alargue e a torne inoffensiva. Esta questão dos vinhos é symptomatica e representa, por si só, a condemnação de todos os que, podendo ter concorrido para a resolver, só a teem complicado por virtude do seu desleixo sem limites. A viticultura de ha muito que pede navios para fazer as suas exportações. Pois não os conseguiu nunca em quantidade sufficiente, apezar de nem todos os que foram apprehendidos terem sido cedidos á Inglaterra, nem sequer applicados em serviços de reconhecida utilidade nacional.

D'esse facto, da pouca attenção dos nossos homens de governo por este problema afflictivo, resulta haver proprietarios que se consideravam opulentos e que, se não estão arruinados, pouco falta. Os seus vinhos, que não conseguiram, que não conseguirão collocar antes da proxima colheita, a qual demora pouco mais de dois mezes, só teem um destino a dar — as caldeiras das machinas de distillação. Teem de os queimar, de os reduzir a alcool. E como esse alcool não attingirá nunca preços compensadores, os prejuizos são certos, acarretando comsigo uma situação desgraçada, da qual nada os salvará. No termo de Leiria, por exemplo, já este anno muitos viticultores deixaram de cavar as vinhas, por falta de recursos. E se se disser que não eram dos menos favorecidos da fortuna aquelles que procederam por esse modo, não se faltará á verdade. Não vendendo o seu vinho por preços que estejam em harmonia com o custo do sulphato e do enxofre e com o augmento que soffreram as jornas, é evidente que o viticultor não póde dar trabalho. Cahir-se-ha, portanto, na mais negra miseria. E como quando ha fome não póde haver socego nem tranquillidade, eis porque nos parece que o governo, abandonando a inacção em que se tem mantido até agora, deve procurar conseguir para os vinhos nacionaes transportes immediatos, destinando-lhes os vapores de que puder dispôr. Porque, se o não fizer, aggravará pavorosamente um estado de coisas que não póde manter-se, e que tudo aconselha que se modifique com medidas acertadas e manifestamente proficuas. Assim é que não póde continuar-se, sob pena de se cahir n'uma situação irremediavel, que não póde dar nunca resultados proveitosos para ninguem. A viticultura não póde exportar os seus vinhos, o que a colloca na impossibilidade de viver. O governo que pense n'isso e que, procurando-lhe navios, todos os navios de que ella necessitar, a habilite a sahir rapidamente da agonia angustiosa em que as circumstancias, provocadas pelo desleixo de quem governa, a precipitaram.

QUESTÕES MILITARES

As promoções na arma de artilharia

Sr. redactor — Agradeço muito reconhecido a publicação da minha local na *Capital* do dia 8 e permita-me que volte a incomodal-o, solicitando um pouco de espaço para dizer mais alguma coisa sobre o mesmo assumpto — «promoção dos sargentos d'artilharia».

O estado de guerra em que o nosso paiz se encontra originou uma extraordinaria falta de graduados, como em todos os paizes.

Fizeram-se sargentos por todas as formas e feitios. Em todas as armas e serviços a falta de officiaes, antes mesmo da declaração de guerra, era tal que não exagerarei affirmando que apenas um mais que reduzido numero de unidades teria os seus quadros de officiaes completos. E os quadros de officiaes, na artilharia, eram, por bateria, um subalterno. Sendo agora, para as baterias mobilisadas, o seu quadro de *cinco*, facil será calcular o numero de officiaes que teem sido promovidos e a falta que d'elles existe ainda.

Como é do dominio publico, recorreu-se no chamamento de muitos individuos para a Escola de Guerra e abriu-se a E. P. O. M., para obstar a tal *deficit* de officiaes.

Pois bem! Recorrendo-se a tudo isso; achando-se n'um avanço de promoções extraordinario, como disse na minha local anterior, os nossos camaradas das outras armas, não teremos nós razão para sentirmos o nosso amor profissional um tanto melindrado?

Rapazes das outras armas que, já depois de sermos 1.ºs sargentos, assentaram praça, alguns e com as mesmas ou menores habilitações, pois que nós somos obrigados a ter a E. P. O. M. e elles não, são hoje alferes, e nós continuamos a ser o que eramos. Rapazes a quem o anno passado démos instrucção de recrutas, são hoje alferes.

Tudo está bem, porque as necessidades da guerra assim o exigiram.

E então nós? 1.ºs sargentos e sargentos ajudantes — e mais nada.

Mas quem não tem orgulho?

Não pode nem deve ser.

Sua ex.ª o ministro da guerra, com os seus grandes afazeres, por certo ignora a nossa situação. A elle, pois, os sargentos d'artilharia se dirigem pedindo a sua attenção para tão melindroso facto.

E a v. peço eu que, por sua parte, diga alguma coisa em prol d'este caso, que, creia, não é apenas pugnar pelos interesses de uma classe, mas advogar uma causa justa para o exercito — pois que é advogar uma causa que obstará a que ámanhã haja o que nos exercitos não pode haver — menos confiança na disciplina.

Porque, sr. redactor, não se pode sentir bem quem ha dez annos é 1.º sargento vêr um recruta, sem quasi dar por isso, ser de um para outro momento promovido a alferes, emquanto elle continúa em... 1.º sargento.

Esta é a verdade.

Do v. etc. — *Um sargento de artilharia.*

QUESTÕES COLONIAES

A superabundancia e a crise em Cabo Verde

Acção governativa

O actual governador de Cabo Verde tomou posse do governo da Colonia em setembro de 1915. Poucos dias decorridos o «Boletim Official» inseria a portaria n.º 214, que se convencionou chamar da (superabundancia e dos recipientes). Previa-se um anno agricola de extraordinaria fartura—isto em setembro!—e em face de tamanha abundancia, estabelecia o governo principal o principio da superabundancia, e mandava proceder ao arrolamento dos recipientes e suas capacidades, que existiam em posse do commercio e da agricultura. Infelizmente a superabundancia não passou de méra phantasia, porque, igualmente, Cabo verde depende das chuvas de outubro. Os campos podem apresentar-se em perspectivas de producção abundante, mas se não chover em outubro a colheita é mais do que deficiente. Declara-se a *crise*, que se pode calcular quando começa a fazer sentir as suas consequencias, pelo computo da producção. Esse computo, porém, é que rigorosamente se acha por fazer. Prevê-se a *olho*, e nada mais fallivel do que esse processo. Quanto aos recipientes, cujo arrolamento o governo provincial queria urgentemente feito, elles não abundam, de facto, no Archipelago, mas não é licito a ninguem aventar a hypothese de que, pela falta d'elles, fique abandonada nos campos a colheita.

Só alguma fica, e em 1906 deu-se este lamentavel caso, é que a fartura é tanta que não vale a pena colher mais producção. Foi assim que se fez verso ao feijão, que teria de pagar para que o colhessem... O milho não é, porém, conservado só em recipientes de grandes capacidades, que não abundam: guarda-se muito em garrafões e latas de petroleo.

O mesmo se dá com o feijão, a fava, etc. As espigas de milho com capa tambem são conservadas em «granel», termo creoulo que significa sobreposição d'umas ás outras em circumferencia. Esse inquerito, pois, aos recipientes daria um numero consideravel de latas e garrafões de tamanho diverso, e ao governo provincial de nada serviria. Foi esse inquerito feito? Ignora-se. O certo, porém, é que o «Boletim Official» da colonia não publicou os relatorios das auctoridades administrativas referentes a este assumpto. Não é para admirar este procedimento, não deixando no entanto de ser lastimavel. A gazeta official, com as rarissimas excepções do estilo, é d'um silencio sphyngico para o que diz respeito á vida economica e social do archipelago. Quem quizer escrever sobre Cabo Verde, com conhecimento de causa, tem que ir á colonia. Os elementos officiaes, muito escassos, e, por vezes, insufficientissimos como fonte de informação, não dão um conhecimento seguro da provincia. A cada passo são nomeadas commissões para isto e mais aquillo, mas os resultados do estudo de essas commissões são relegados para o archivo. Ora isto não pode ser, e é preciso abrir uma brecha contra o espirito da rotina.

* * *

O anno agricola, que ao governo provincial se antolhava superabundante, foi simplesmente de crise.

No entanto, parece que na previsão de uma colheita egypcia em Cabo Verde, o governo mandou fazer recipientes que importaram em 3.500 escudos.

Disse-o o «Popular». Salta intuitivamente que não presidiu a este acto uma larga e fecunda concepção administrativa. Mandar a fazenda provincial fazer recipientes apenas n'esta importancia, o melhor seria nada fazer, porquanto recipientes d'esta quantia não poderiam ser de sensivel utilidade. Com que fim o governo da colonia os queria? Para a compra do milho, mais do feijão, da fava, etc., para a regularisação do preço? N'este caso a capacidade dos recipientes, que custaram 3.500 escudos, pelo pouco que podem conter, não serviam para a regularisação do preço. Além do que, o governo deve abster-se de negocios d'esta ordem.

Démos de barato, porém, que o governo da colonia, prophetisando em setembro de 1915 superabundancia, que apenas ao mez de outubro» e só este», poderia garantir, acertava.

Que attitude assumiria o governo? Cruzar os braços? Abandonar o rendeiro á voracidade e especulação de muitos proprietarios e commerciantes? Não.

Anno de superabundancia é aquelle em que o decalitro de milho não vae além de 20 centavos e desce, por vezes, a 16. Dá-se ainda este curioso caso: o milho não é pago todo a dinheiro, pois que uma parte é liquidada em fazendas.

Quando o milho é todo pago a dinheiro o comprador adquire-o por menor quantia do que quando se liquida parte em fazendas. Por exemplo: o decalitro a dinheiro é pago a 16 centavos, e quando parte em fazendas é a 20 centavos. O infeliz do trabalhador opta, muitas vezes, pelo ultimo meio, sem se lembrar que é este o mais favoravel ao commerciante ou ao proprietario. E o rendeiro julga que lucra na transacção, quando quem ganhou, foi quem pagou com fazendas. A este descaroavel abuso compete ao governo pôr cobro.

Como é que o preço do milho e parallelamente, dos outros generos, attinge esta desvalorisação?

Vão ver: O trabalhador rural, que é o arrendatario d'uma parcella de terreno (o proprietario raras vezes trabalha por conta propria) tem que satisfazer a sua renda, nos termos do contracto, em tempo previamente determinado. Como poderá o rendeiro pagar a sua renda, se não pode dispôr da colheita, que apenas lhe pertencerá quando houver solvido a sua divida para com o proprietario? Quem é que lhe empresta o dinheiro? Não tem, e por isso transacciona a sua colheita. Entende-se com o proprietario que, se fôr descaroavel, lhe fará á colheita o preço que entender. D'aqui o irrisorio valor dos productos agricolas. Dão-se casos verdadeiramente assombrosos: semente adeantada a um escudo o decalitro, que se paga dando cinco!

Milho que se adquiriu para consumo a 70 e 80 centavos o decalitro que se paga dando tres e quatro vezes mais.

Estes factos são conhecidos do publico e o governo da colonia não pode ignoral-os. Em vez da prophecia da super-producção que, infelizmente, não passou de uma deliciosa phantasia, do inquerito aos recipientes e da despeza, na acquisição d'estes, de 3.500 escudos, sem plano nem finalidade, cumpria ao governo, «immediatamente», tomar todas as precauções para que, «nunca mais» se désse a exploração do rendeiro por muitos individuos sem escrupulos.

E essas precauções eram tanto mais para tomar, quanto é certo que essa exploração tem uma historia longa de seculos. Foi em Cabo Verde creada, ha bem poucos annos a Junta de Melhoramentos da Agricultura e Pecuaria, que tem rendimentos proprios.

Ora a junta, sob o influxo e protecção do governo, deveria já ter assumido na colonia as funcções de celeiros. Era-lhe necessario para isso dinheiro, que facilmente obteria por emprestimo com a garantia do governo. A Junta, ramificada como se encontra em todas as freguezias, devidamente constituida, adeantaria aos agricultores dinheiro sobre a colheita a realisar.

Desviava d'esta fórma o espirito da especulação.

Não basta, porém, adeantar quantias sobre a colheita, de modo ao rendeiro poder pagar ao proprietario: torna-se necessario regulamentar o preço da compra dos productos agricolas.

A Junta estabeleceria, pela offerta, o valor do milho, da batata, da mandioca, feijão, fava, etc., para mais tarde vender por preço equitativo, ficando para ella uma pequena margem de lucros, para amortisação do capital obtido por emprestimo, etc.

Não aconteceria o rendeiro pagar por 80 o que vendeu a 20 centavos. Acabaram os especuladores. Ainda mais. Na hypothese de o agricultor não ter onde receber a colheita, a Junta, mediante uma pequena remuneração, guarda-a.

Porque se não tem feito ainda isto? Pelo mesmo motivo porque se não manda proceder annualmente a um inquerito sobre a producção provincial, de modo a remediar a tempo a crise. O que a Colonia dispensa são portarias em «setembro» da superproducção, e consequentes inqueritos que denotam falhas no plano administrativo.

A. Costa e Sousa

"Bodas tragicas,,

E' este o titulo do precioso «film» dramatico que hoje se estreia no Cinema Condes e amanhã se repete em «soirée» da moda.

Notabilissima creação da illustre actriz

Suzanne Armelle

Almeirim

Este jornal vende-se no estabelecimento do sr. Antonio F. da Cunha.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

Recita no Theatro Avenida

Realisa-se depois de amanhã a recita offerecida pelo Club Estephania a favor da Cruzada das Mulheres Portuguezas no Theatro Avenida, gentilmente cedido pelo seu emprezario, com a magnifica comedia «Os Velhos» de D. João da Camara. O grupo de senhoras e cavalheiros que tão amavelmente querem concorrer para ajudar essa instituição tem tido a maior dedicação e enthusiasmo por esta festa, que promette ser brilhantissima. Os poucos bilhetes que restam podem ser pedidos na rua Sousa Martins, 14.

As revoltas em Angola

Na nossa redacção esteve o sr. Simão de Laboreiro, administrador da circumscripção civil em Angola, que nos pediu para sermos interpretes do vehemente protesto seu e em nome dos seus collegas contra as affirmações feitas pelo negociante sr. Marques Ribeiro, de serem os funccionarios do Estado os causadores das revoltas do gentio de Angola.

Carece tal affirmativa de fundamento, diz o sr. Simão de Laboreiro, sendo multiplas as causas das revoltas, como opportunamente se reserva para demonstrar por meio da imprensa, sem n'isso querer envolver accusações a quem quer que seja.

O 14 de Julho

No Atheneu Commercial de Lisboa

Teem-se activado as diligencias da commissão organisadora da festa de homenagem á França, que se realisa n'esta patriotica instituição no proximo domingo, pelas 14 1/2 horas.

O programma artistico da *matinée*, confiado ao distincto actor Antonio Pinheiro, consta de numeros de canto e musica pelos principaes artistas portuguezes.

O socio de merito e fundador do Atheneu sr. dr. Magalhães Lima, que ha dias partiu para o Porto e Braga, regressa esta semana propositadamente a Lisboa, antes da sua partida para o estrangeiro, a fim de falar da «França, necessaria, eterna e imperecivel». Assistirão os representantes dos jornaes francezes e a colonia franceza residente em Portugal, que vae ser convidada para tal fim.

A' noite realisa-se um baile intimo, commemorativo do encerramento das aulas.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Liga dos Officiaes de Marinha Mercante—Reuniu hontem, pelas 17 horas, a assembleia geral da Liga dos Officiaes de Marinha Mercante, para eleição de nova direcção. Entraram na urna 30 listas, ficando eleitos os seguintes srs.: effectivos, José Casimiro do Rosario, João Carlos de Oliveira Leone, Francisco da Costa Biays, José Antonio Milhomens e Alvaro Fernandes Camacho; substitutos, Laurindo dos Santos Paula e Ayres d'Ornellas Oyseiros.

Ultimas noticias

Passos perdidos...

O governo reune em Belem e occupa-se da sessão secreta

Amanhã, a camara dos Deputados reunirá em sessão secreta. Hoje, como hontem, não se tem falado d'outra coisa nos meios politicos. Em S. Bento, a reunião aprasada continuou a provocar os mais vivos commentarios. A attitude da opposição, sobretudo, foi aquillo de que mais se falou, affirmando-se que o bloco está absolutamente disposto a não desistir de obrigar o governo a fazer, sobre as diversas e graves questões pendentes, as mais terminantes declarações. Dizia-se que, d'hontem para hoje, se tinham realisado conferencias e diligencias varias, tendentes a estabelecer uma especie de programma de trabalhos entre o governo, a maioria e a oposição. Mas accrescentava-se que nada d'isso tinha dado resultado quebrando-se todas as diligencias conciliadoras d'encontro á intransigencia do bloco.

O conselho de ministros reuniu hoje em Belem, coisa que não acontecia havia muito tempo. Presidiu o chefe do Estado. A reunião durou cerca de quatro horas. Segundo o que ouvimos, o governo occupou-se dos trabalhos da sessão secreta, apreciando-os demoradamente e assentando nas declarações a fazer e nas informações a fornecer á opposição. Ha quem diga que no conselho tambem não foi esquecida a crise, parecendo que ainda esta noite vão a Belem personalidades politicas, com quem o chefe do Estado procurará trocar impressões, informando-as ao mesmo tempo das intenções que animam o governo a proposito da sessão d'amanhã; na qual, ao que nos consta, o sr. Affonso Costa instará novamente pela immediata formação d'um governo nacional. E', porém, positivo que o bloco não apoiará essa solução politica, seja qual fôr o pretexto com que lhe peçam a sua cooperação n'um governo de tal natureza.

Nos Deputados

Os eternos orçamentos—Outros assumptos

Ha serias ameaças de não haver sessão por falta de numero. O calor não convida ao trabalho, e é decerto bem mais agradavel discutir os orçamentos no Jansen ou no Martinho do que na atmosphera abafadiça da Camara.

No entanto o sr. Balthazar Teixeira encarrega-se de fazer o milagre da multiplicação dos... deputados, fazendo as duas chamadas da praxe com os vagares de quem sobe a pé a calçada da Gloria.

De nome para nome cinco minutos de intervallo. Chega quasi a ser divertido.

Respondem 66 parlamentares á segunda chamada.

O sr. Costa Junior protesta contra o mau fabrico do pão que se está vendendo em Lisboa e a carestia do azeite que attinge os limites da exorbitancia. Sabe que tem sido exportado muito azeite, o que prova que elle não tem faltado. Da mesma fórma teem sido exportados outros generos, farinha, batata, etc., com manifesto prejuizo das classes pobres, devendo essa exportação ser prohibida, pois que d'ella resulta a razão da crescente carestia d'esses generos.

Chama tambem a attenção do governo para o conflicto em aberto entre os conductores de carroças e os seus patrões, reclamando para aquelles o horario de trabalho, e pede o julgamento urgente dos presos por questões sociaes.

O sr. ministro da instrucção promette transmittir aos seus collegas estas justas considerações.

O sr. Francisco Cruz protesta contra a ameaça de mobilisação das fabricas da Covilhã, como solução do conflicto local entre operarios e patrões por motivo da fixação do salario minimo. Quer saber se o governo perfilha esta ameaça formulada n'uma circular pelo engenheiro ali mandado proceder a um inquerito.

Criticando a proposito a acção do governo reclama para os nossos soldados feridos o tratamento hospitalar que sabe faltar-lhes n'este momento.

O sr. ministro do trabalho fez a historia do conflicto operario da Covilhã, concluindo por affirmar que a questão está n'um pé de capricho de alguns industriaes, d'ahi resultando o facto de ainda não ter a solução precisa.

O sr. Eduardo de Sousa protesta contra a transferencia de um professor de Villa Real. Sabendo ainda que o ministro da instrucção projecta ir a Amarante a titulo de crear uma escola agricola, e não havendo para isso verba no orçamento, espera que traga á Camara uma proposta de lei sobre o assumpto, para a qual desde já promette todo o apoio.

O sr. ministro da instrucção explica a transferencia d'aquelle professor por uma questão de serviço, e quanto ás escolas agricolas tenciona de facto crear algumas, nada tendo, porém, resolvido ainda sobre a escola para Amarante. Tomará, no emtanto, na devida conta a promessa do orador.

Passa-se em seguida á ordem do dia, apreciando pela quarta vez o sr. Vasconcellos e Sá o orçamento das colonias.

No Senado

Abre a sessão ás 14,55, sobre a presidencia do sr. Correia Barreto, havendo respondido á chamada 22 senadores.

Approvada a acta e lido o expediente, entra-se nos trabalhos de antes da ordem do dia.

O sr. Faustino da Fonseca, referindo-se á defeza militar dos Açores, diz que o reclamado posto de telegraphia sem fios para os Açores deve ser installado na ilha Terceira, a unica do archipelago que tem boas condições de defeza.

O sr. Vicente Ramos faz notar que dos tres districtos açorianos apenas o de Angra do Heroismo é que não possue uma estação radio-telegraphica. Foi em tempo mandado á ilha Terceira um funccionario, um technico, para escolher o local em que ali se podesse estabelecer uma estação; mas nunca mais se pensou n'isso. A Terceira não quer ter a estação principal dos Açores, desde que Ponta Delgada a possa possuir, de grande potencia. Mas é preciso que a Terceira tenha tambem a sua estação, para que todas as ilhas fiquem em condições de communicar entre si.

O orador refere-se ainda á deficiencia das carreiras para os Açores, prejudicando as ilhas na sua importação e exportação, principalmente de gados; e, falando de cereaes, acha necessario crear-se um regimen especial para os Açores, e n'esse sentido chama a attenção do sr. ministro do trabalho.

O sr. Vera Cruz ainda se refere á transferencia para Cabo Verde do director da alfandega da Guiné, dizendo tratar-se de uma injustiça, contra a qual protesta. Não tendo dado resultado a sindicancia aos seus actos, pretende-se agora accusal-o de germanophilo. Não! esse funccionario é um bom portuguez, incapaz de trahir o seu paiz.

O sr. ministro do trabalho promette transmittir essas considerações ao seu collega das colonias.

O sr. Filippe da Matta, a proposito das frequentes faltas de numero, propõe que se nomeie uma commissão de cinco membros para rever o Regimento do Senado.

O sr. Rodrigo Guerra ainda se occupa da navegação para os Açores, a proposito dos seguros de guerra, e depois o sr. Gaspar de Lemos dá explicações sobre o facto de não ter o Senado concedido a palavra, hontem, ao sr. Vera Cruz, para um negocio urgente. Não foi por menos consideração para com o sr. Vera Cruz, que apesar de ter declarado o contrario, é declaradamente politico.

Sport

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Corrida de bicycletes

O resultado da corrida de 45 kilometros, realisada pelo Lusitano Club Cyclista no domingo teve o resultado seguinte:

1.º—José Pereira da Conceição, 1.49,25; 2.º—Arthur Silva Amaral, 1.46,26; 3.º—João Neves Sant'Anna Alves, 1.49,61; 4.º—José Madeira Figueiredo 1,52 5.º—Firmino Rodrigues, 1,58,25; 6.º—José Silva Amaral, 2,4,88; 7.º—João Correia, 2.21,30.

BENS DOS ALLEMÃES

Uma lei deshumana

cuja applicação é, quasi sempre, cruel

Quando foi publicada a lei que mandava vender em hasta publica todos os bens de difficil conservação, e só esses, *A Capital* condemnou-a por deshumana e por não haver maneira de a conformar com o espirito nacional. Não faltou então quem acudisse a defender não só a lei como as suas intenções, mas ainda a bognidade que engendrára semelhante monstrosinho. Os factos, porém, não tardaram em nos vir dar razão, porque se a lei se mostrou em pouco tempo tal qual era—deshumana e contraria ao espirito portuguez—a applicação que os seus executores lhe deram chegou, por vezes, a tocar as raias da crueldade. Seria facil demonstrar esta asserção com mil factos, que andam na bocca de toda a gente. O regimen das percentagens, creado pela lei para os administradores depositarios, tem dado origem a abusos que nem sequer se suspeitam e a taes trapalhadas, que, se um dia vierem a publico, ha muita reputação que parece inatacavel que não ficará um segundo de pé.

Deixemos, porém, o que lá vae, e occupemo-nos, por hoje, do que está para vir e que se refere aos bens da familia Herold. Ao que se diz, o leilão d'esses bens vae effectuar-se brevemente. Se isso se fizer, leva-se a cabo mais uma violencia que não é permittida nem auctorisada por nenhum decreto ou diploma legal. Um dos membros d'essa familia é casado com uma senhora franceza, que não perdeu a nacionalidade. O outro, o mais velho, o gerente da casa, era proprietario d'um lindo chalet no Mont'Estoril, de que fez doação com todo o mobiliario (caso previsto no decreto n.º 2350, art. 12.º, que manda conservar em deposito os bens n'estas condições, não se podendo portanto vender) a seu filho, que baptisou portuguez, que como tal é portuguez, tendo cumprido os seus deveres militares, que casou com senhora legitimamente portugueza, que baptisou os seus dois filhinhos como portuguezes, etc. Pois até isto se vende, e não contentes com isto, vendem-se ainda os moveis da residencia d'este portuguez em Lisboa!

Porque motivo se procede assim com portuguezes, perfeitamente ao abrigo da legislação em vigor? Mas ha mais: n'esse chalet, em volta do qual hão de com certeza adejar desejos cupidos que não se conhecem bem, havia um quarto, que era qualquer coisa como um tumulo. Ali morrera uma filha, de dezoito annos, do seu proprietario. O pae deixára o santuario intacto. Ninguem tocára jámais no recheio d'esse pequenino templo, que a morte sagrára para sempre. Annunciada a venda do chalet e de tudo o que lá havia, alguem appareceu a pedir e a requerer que o quarto da pobre morta fôsse poupado. Era justo. Era humano. Pois não será um sacrilegio permittir que mãos impiedosas de pregoeiros toquem n'aquellas reliquias? E'. A gente da intendencia dos bens dos inimigos não o entendeu, porém, assim. O seu coração, o coração do sr. Daniel Rodrigues, que no desempenho do seu logar apenas tem como preoccupação unica agradar ao sr. Affonso Costa, indeferiu. O quarto, com tanto carinho e com tanta veneração conservado durante annos e annos, não foi poupado pela cupidez da Intendencia. E' horrivel? Sem duvida. E' macabro? Evidentemente. E' cruel e revela a mais completa e absoluta ausencia de sentimentos delicados que pode imaginar-se? Incontestavelmente. A' illegalidade, o sr. Daniel Rodrigues junta a crueldade requintada. Tudo se atropella, se amalgama, se mistura nas suas mãos. O que é preciso é apurar muito dinheiro, por causa das percentagens e para agradar ao sr. Affonso Costa.

Isto, entretanto, é intoleravel. A salvação da Patria e da Republica não exige taes monstruosidades, parece-nos a nós. Depois, emquanto em Portugal os bens dos inimigos são vendidos ao desbarato, em almoeda, a França protesta contra o facto da Allemanha pretender fazer venda dos bens particulares dos seus nacionaes, declarando que jamais a reconhecerá e que, depois da guerra, irá buscal-os onde elles estiverem. Em Portugal não quiz seguir-se esse criterio. Mas desde que o ministro dos negocios estrangeiros declarou que, feita a paz, o dinheiro apurado seria entregue a quem de direito, para que serve vender os bens particulares dos inimigos, sobretudo quando a lei os protege e a morte os tornou intangiveis?

Serão, porventura, os cambões e a intendencia tão insaciaveis que não se possa arrancar á sua voracidade nem o espolio sagrado dos mortos?

A provincia n'A CAPITAL

COVILHÃ, 9. — Com destino a França, sahiu d'esta cidade o alferes miliciano de infanteria 17, nosso conterraneo, sr. dr. Francisco Miguel Henriques da Silva, official do registo civil n'esta cidade. Poucos momentos antes da partida, no Club União foi-lhe offerecida uma taça de Champagne pelos srs. Fernando Cruz Junior, Julio Henriques Nunes da Cruz, Mario da Costa Quintela, dr. Antonio da Cruz e Silva, Raul Franklin Moraes e Silva, alferes Vasco, José Ferreira Bicho, Alvaro Guimarães Tavares, José Guimarães Costa e José Franco, trocando-se brindes patrioticos, homenagem commovente e carinhosa ao simpathico official. A illustre dama d'esta terra sr.ª D. Leonor Cruz e Silva, esposa do chefe do partido democratico local sr. João Alves da Silva, prestou-se obsequiosa e gentilmente a ser madrinha de guerra do novel combatente, que assim vae cumprir o seu dever de portuguez. As nossas saudações ao simpathico official.

Valona bombardeada por aeroplanos

ROMA, 10.—Communicado official da Albania.—Na tarde do dia 7 o inimigo fez uma nova incursão aerea sobre Valona, mas foi repellido pelo nosso fogo. As numerosas bombas lançadas pelo inimigo não causaram victimas nem estragos.—*(Havas)*.

Evasão de presos

Da cadeia do Seixal fogem dez, sendo morto um homem que ia a passar e que foi tomado por um dos evadidos

Na Cadeia do Seixal estavam presos por varios delictos alguns individuos, dos quaes diversos já condemnados e outros aguardando julgamento. Esta madrugada, pouco depois das 3 horas, dez presos evadiram-se depois de terem serrado uma grade da prisão. Apenas se não evadiu, por não poder passar pela abertura feita, Antonio Nunes, o «Marujo», natural de Lisboa.

Conhecida a fuga, foram dadas ordens para a recaptura dos evadidos. Trez foram presos quando se encontravam n'um bote no Porto Brandão, que se destinava a Lisboa. São elles: Francisco Patarata, o «Africano», da Cova da Piedade, Joaquim d'Almeida e João Jorge, de Sacavem, todos trez condemnados no dia 28 do mez findo em 5 mezes de prisão e finda a pena entregues ao governo em consequencia de fazerem parte d'uma quadrilha de gatunos de fios telephonicos.

Tambem fugiram José Maria Motta, de 18 annos, de Ovar, José Nunes Ferreira, irmão do «Marujo», e Ezequiel de Moura, de Lisboa. Faziam parte da mesma quadrilha, que era capitaneada por Antonio da Silva, o «Antonio da Felizarda», que não foi preso ainda por andar fugido. As auctoridades procuram os fugitivos.

Por ordem superior a força da guarda republicana cercou a cadeia. N'essa occasião passava junto do local um individuo que a força tomou por um dos fugitivos e contra quem fez fogo, indo uma bala attingil-o no ventre.

Apurou-se que se tratava de Angelo Francisco, da Piedade, de 24 annos, solteiro, calafate, residente no Seixal, e que seguia para sua casa.

Transportado para Lisboa, entrou na enfermaria n.º 1 do hospital de S. José onde falleceu pouco depois.

Chronica do roubo

Os gatunos tentaram a noite passada arrombar as portas do escriptorio da firma Mendes Lopes, Limitada, na rua Augusta, 89, 2.º, não o conseguindo, ao que parece, por terem sido presentidos.

Deu pelos signaes do arrombamento o guarda nocturno da área.

O mesmo escriptorio foi arrombado ha pouco tempo, tendo os gatunos entrado alli e remexido as gavetas de todas as secretarias, nas quaes não encontraram coisa alguma que lhes servisse.

José Alves, morador na rua dos Correeiros, 221, 5.º, queixou-se á policia de que os gatunos lhe arrombaram uma das portas do seu estabelecimento da rua das Gallinheiras, 5 e 6, e furtaram tabaco e dinheiro no valor de 110$00.

Tambem José da Silva, residente na rua da Magdalena, 66, 1.º, se queixou de que lhe furtaram a carteira com 110$00.

Joaquim Rodrigues Larangeira queixou-se, em nome da Companhia Mercantil Internacional, da rua de S. Julião, 100, de que furtaram a essa companhia uma carroça de mão no valor de 70$000.

Finalmente Francisco Dias, morador na rua dos Correeiros, 15, 4.º, participou á policia que encontrou aberta a porta do 2.º andar do mesmo predio, onde está installada a firma J. D. Carvalho. Chamado um dos socios da firma, este deu por falta de dinheiro e objectos no valor de 53$00, verificando que a porta fôra arrombada.

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

LUTUOSA

Falleceu o sr. Elias Martins, velho republicano, pae dos srs. Adolpho e Casimiro Martins. O funeral realisa-se amanhã pelas 16 horas, sahindo da calçada da Tapada, 44, rez do chão, para o cemiterio da Ajuda.

NOTAS DIVERSAS

Uma commissão de carroceiros e outra de proprietarios de carroças conferenciaram, hoje, com o sr. ministro do trabalho ácerca da solução do conflicto entre as duas classes. Parece que se chegou a accordo, tanto no que respeita a salarios, como no que se refere a horario de serviço.

—O sr. Elio do Rego, director das Companhias Reunidas Gaz e Electricidade, teve hoje uma demorada conferencia com o sr. ministro do trabalho ácerca do transporte do carvão adquirido em Inglaterra pelas Companhias. Caso não se obtenha esse transporte, o fabrico de electricidade para illuminação e para as industrias não poderá ir além do fim do corrente mez.

Movimento associativo

Cantina 5 d'Outubro—N'esta Cantina da freguezia dos Anjos, realisa-se na sexta-feira a assembléa geral para eleição dos corpos gerentes de 1917-1918, devendo comparecer todos os associados.

Recenseamento para a armada

A regedoria da parochia civil de Monte Pedral faz publico que as inspecções sanitarias, classificação e sorteio, para a armada, dos mancebos recrutados no anno corrente e bem assim dos individuos incursos nas disposições do decreto n.º 2407 teem logar nos dias 18 a 21 do corrente, no districto de recrutamento n.º 5, no palacio das Necessidades, prestando-se esclarecimentos aos interessados todos os dias uteis, das 15 ás 21 horas.

Na mesma regedoria está depositada uma cedula de inspecção que foi encontrada perdida e que pertence a Joaquim Simões, descarregador, natural de Campello, Figueiró dos Vinhos, e que tinha sido presente á junta de revisão do D. R. n.º 5 em 5 de maio ultimo.

DE TODA A PARTE

Os JORNAES ESTRANGEIROS occupam-se muito do emprego pelos allemães do destacamentos de assalto. Estes destacamentos são verdadeiras tropas especiaes compostas de elementos escolhidos, que os allemães designam umas vezes pelo nome generico de «Stosstrupps», outras, segundo a sua importancia, pelo nome de «Sturmbatailon», «Sturmkompagnie» ou ainda «Sturmzug». A composição das «Stosstrupps» parece ser actualmente muito variavel. Em certos exercitos, ha 1 a 2 «Sturmbatailons», que constituem orgãos muito importantes. Cada um d'elles é constituido por 7 ou 8 companhias, que se decompoem da forma seguinte: 3 ou 4 companhias de assalto (Sturmkompagnies); 1 companhia de metralhadoras; uma companhia de morteiros de trincheira; 1 companhia de lança-chammas; 1 bateria de assalto de 4 canhões de 37 ou de 37. Nos outros exercitos, só ha «Sturmkompagnies», na proporção de 1 por divisão. Estas «Sturmkompagnies», comprehendem varios pelotões «Sturmzug» e são compostas de especialistas: granadeiros, fusileiros, metralhadores, lança-chammas, signaleiros. Abaixo do escalão da divisão, parece ser concedida ao commandante uma certa iniciativa para a constituição de destacamentos ligeiros de Stosstrupps: são pelotões ou simples destacamentos «Sturmgruppe». Em todos estes destacamentos, os officiaes graduados e os homens são especialmente escolhidos. São homens novos, vigorosos, celibatarios ou casados sem filhos.

A sua instrucção comprehende o ensino dos processos do combate da guerra de trincheiras, o emprego das armas especiaes usadas n'esta guerra. Os soldados são especialmente adestrados no lançamento das granadas allemãs e estrangeiras, na passagem dos obstaculos de todos os generos que possam ser encontrados nas posições defensivas. Ensinam-lhes a destruir as redes de arame por meio de tesouras apropriadas e de explosivos, a manejar a carabina, a pistola e o lança-chammas. Os Stosstrupps fazem frequentes exercicios em terrenos especiaes para aprender: 1.º atacar uma trincheira inimiga; 2.º a atacar através varias linhas de trincheiras; 3.º a executar contra-ataques; 4.º a varrer os que estão nas trincheiras; 5.º a combater metralhadoras e fortins; 6.º a responder a um contra-ataque inimigo. O emprego d'estes destacamentos do assalto parece generalisar-se cada vez mais. São empregados quer em executar rapida e energicamente assaltos com pequenos effectivos em que a surpreza representa o papel principal, quer em contribuir para os ataques effectuados por outras tropas. N'este caso empregam-nos em unidades constituidas para tomar um ponto que parece fortemente organisado, ou, por pequenos grupos distribuidos entre as unidades de infantaria que ellas guiam ou conduzem. Os *Sturmbataillons* e as *Sturmompagnies* não ficam nas trincheiras, estão geralmente installados na rectaguarda nos campos onde fazem continuamente exercicios e o mesmo tempo empregados na instrucção pratica das tropas de infantaria destinadas ao ataque das trincheiras e do combate corpo a corpo.

A MOÇÃO VOTADA pela commissão do partido socialista francez, em resposta ao questionario hollando-escandinavo, proclama os direitos indiscutiveis da França á Alsacia-Lorena, provincias arrebatadas pela violencia no anno de 1871, apesar dos protestos dos seus povos. Quanto ás responsabilidades da guerra, o partido faz uma exposição de todas as causas do conflicto, e especialmente da oppressão de nacionalidades, e entre ellas Alsacia-Lorena, e a premeditação da Allemanha, cuja enorme responsabilidade se aggrava pelo facto de se ter negado a Allemanha, em julho de 1914, a toda a tentativa de arbitragem. Refuta as allegações da Allemanha que tratam de fazer recahir sobre a França o papel aggressor e condemna a violação da Belgica. Termina pedindo a constituição de um tribunal de arbitragem que deslinde a origem de todos os conflictos.

PALAVRAS DE CLEMENCEAU E BARTHOU. No «Homme Enchainé» escreve Clemenceau: «A grande Republica do ultramar pôz a sua espada na balança, e quiz a fortuna que no mesmo momento em que o primeiro transporte americano chegava ás nossas aguas, o Soviet lançasse os seus soldados contra as hordas allemãs. Os russos já estão combatendo; os americanos chegam ao combate. A sorte está, pois, irrevogavelmente decidida.» O ex-presidente Barthou escreve no «Matin»: «A força americana, reflexiva e segura, vae transformar a guerra sem mudar em nada os seus fins essenciaes. Os alliados combatem pelo direito, que foi quem os fez pegar em armas, e só as depõem quando este triumphar. Quando se luta pela vida e pela honra, só se dá por terminada a luta quando se alcança a victoria.»

TOURADAS

CAMPO PEQUENO—No proximo domingo é a festa artistica do estimado bandarilheiro Thomaz da Rocha, que reapparece depois da sua grave colhida na praça da Areosa, no Porto. Além de convenidas, dos principaes collegas do festejado e da alternativa aos dois amadores de Villa Franca Francisco Rocha e Mathous Falcão, toureiam a cavallo Manuel Casimiro e Morgado de Covas. O grupo de forcados é composto pelos valentes pegadores do grupo capitaneado pelo «Cuico do Beja», de Setubal. O curro é dos lavradores do Cartaxo srs. João Ribeiro Mendonça & Irmão.

THOMAR, 10.—No proximo domingo realisa-se na praça d'esta cidade a primeira corrida da época, em beneficio do hospital da Misericordia. N'ella tomam parte um luzido grupo de lidadores, alguns amadores muito distinctos como Rafael Motta e Roberto de Vasconcellos a cavallo e a pé Jayme Cadete, Francisco d'Oliveira, D. Pedro de Bragança, Patricio Souza Cecilio, da Gollegã e outros, além dos artistas José Casimiro e Adolpho Machado, auxiliados por Theodoro, Cadete e Vital Mendes, sendo o grupo de forcados do Ribatejo capitaneado por Jayme Godinho e dirigido a corrida o distincto aficionado sr. Francisco de Mattos Fragoso. Lidam-se touros do lavrador João Coimbra. As senhoras de Thomar offerecem aos amadores lindas ambobas e ramos de flores.

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

Theatros, Circos, Cinemas

A' porta da «Caixa»

Canções portuguezas por artistas extrangeiros

As empresas dos «music-halls» d'esta linda terra lusitana teem o pessimo habito de ensinar de ouvido aos seus artistas extrangeiros as canções nacionaes em voga. Ainda não ha muito tempo que eu ouvi um pretalhão norte americano cantar... Ora pensem que diabo cantou elle? A «canção de Margaridas». Infelizmente este attentado no lyrismo nacional repete-se assiduamente. Ha parisienses que «serram» com os seus «rr» constantes o fado liró e madrilenas que cantam o «31» esforçando-se por se afadistar n'um ridiculo irresistivel. Ainda ha dias uma ingleza appareceu n'uma ribalta de Lisboa a assoprar o fado do Ganga. Aquillo não era fado do Ganga; não era nada, e tamanho foi o fiasco que a propria «miss» fugiu envergonhada com a consciencia do ridiculo em que cahira. E' precisamente a esse ridiculo que as empresas armam, mas é pouco honesto tentar obter publico com o visivel do fiasco. Se o publico corre a ouvir aquella algaraviada incomprehensivel, e se as empresas esfregam as mãos com o bom resultado do assassinio commettido na arte nacional—o mesmo não deve succeder aos auctores d'essas canções.

Além de terem os seus trabalhos estropiados o que já é immensamente desagradavel, correm ainda o perigo d'elles serem amanhã levados para o extrangeiro pelos mesmos artistas e que por elles seja julgada a inspiração portugueza. Não sei se os interessados estão resolvidos a intervir, mas, se tal não fizerem, é das proprias auctoridades que compete impedir taes barbaridades.

Noticias

Entre nós

Vae ser entregue a um dos nossos melhores theatros de declamação uma traducção da deliciosa comedia de Oscar Wilde «Uma mulher sem importancia». A traducção é do sr. Marques Gonçalves.

—Já está completo o «elenco» da companhia que, ainda no corrente mez, se estreará no Avenida, iniciando os seus trabalhos com a revista-phantasia «O Beijo», que no Porto obteve exito. Irá á scena em 6.ª e ultima recita de assignatura, que foi aberta n'aquelle theatro para a já finda temporada de inverno.

—A «tournée» de artistas do Gymnasio á provincia, que deve começar em 1 de agosto, é composta por Julia Silva, Celeste Leitão, Pepita de Abreu, Bemvinda de Abreu, Maria Luiza Leitão, Silvestre Alegrim, Antonio Sarmento, Joaquim Almada, Antonio Palma, João Lopes, José Azambuja e Mario Pombeiro.

—O distincto comediographo Vasco Chagas Roquette tem concluido «O Frei Thomaz», que será representado na proxima epoca no Nacional.

—Como nas semanas anteriores, hoje que os socios da Sociedade «Propaganda de Portugal» teem o desconto de 50 0|0 sobre o preço das entradas no Salão Animatographico da Trindade, bastando para isso a apresentação do cartão de identidade.

—Promovida por uma commissão de amigos, realisa-se no proximo domingo no Club Simões Carneiro, a festa do amador dramatico Leopoldo Ratier e do contra-regra Emilio Mendes, subindo á scena a peça em tres actos de grande espectaculo, original de Almeida Garrett «O Camões do Rocio» desempenhada pelo Grupo Dramatico Lisboa Club.

—No Terraço Bragança estreia-se hoje o «Trio Henriques», acrobatas equilibristas de força, artistas portuguezes que pela primeira vez se apresentam em publico e a quem está reservado um brilhantissimo futuro. Completam o programma Rha-May, Princesse Niobé, Miqette Dixoris, etc.

—Programma explendido é o d'hojo, do salão Foz, em que mais uma vez cantará deliciosos trechos d'opera o notavel barytono Giuseppe del Chiaro, contribuindo para a grandesa d'esse mesmo programma as formosas artistas Alice del Pino, cançonetista e Palmyra Lopes, bailarina.

—«O heroe do Gallipoli» que hontem se estreou no Salão da Trindade, é um interessante episodio passado nos Dardanellos durante a violenta offensiva ingleza. A sua acção, entrecortada de lindos panoramas, é energica e violenta, prendendo por completo a attenção do publico.

Repete-se hoje com a extraordinaria pellicula em scena «Liberdade», de que muito brevemente se estreiam novos episodios.

—No programma do Salão Central estreou-se hontem um film que conquistou um exito—«Jim, o Escorpião». Repete-se hoje, com o drama em segunda apresentação «Martirio».

No estrangeiro

Morreu o grande actor inglez Herbert Beeorbohn Tree, director do His Magesty's Theatre.

—Estreou-se no Nouvel Ambigu, de Paris, mais uma revista «Ils y viennent tous... au cinema».

Informações cinematographicas

Outro dia, *A Capital*, referindo-se ao drama de Victorien Sardou, «A Tosca», disse que elle contava já doze adaptações cinematographicas. As revistas italianas chegadas hoje a esta redacção dizem que se está preparando a decima terceira—feita pela Caesar de Roma, sendo Francesca Bertini o interprete de Floria. Não sabemos se a actualisam, se a põem com o rigor da epoca, sendo mais possivel a primeira hypothese. A «mise-en-scene» é de G. P. Pacchinotti.

—A mesma casa romana annuncia para breve «A Martyr», extrahida do romance de Enery, por Vittorio Bianchi, chefe da redacção da Caesar. A protogonista, creada entre nós pela actriz Amelia Vieira e feita ha pouco no theatro Polyteama por Palmyra Torres, será interpretada por Tilde Kassay.

—Uma casa hespanhola, a Barcinographo, de Barcelona, iniciou a cinematographisação d'uma serie de pelliculas scientificas. Todos esses trabalhos são realisados no laboratorio de Physiologia da Faculdade de Medicina, sob a direcção do dr. Pia Simer.

Tambem na Academia de Sciencias, de Paris, o professor d'Arsonval apresentou um apparelho de radiostereoscopia do dr. Lievre o qual permitte obter uma vista estereoscopica das figuras projectadas no écran.

—Foi offerecido ao grande actor italiano Ermete Zacconi a direcção da casa cinematographica italiana Magic-Film.

—A Italia Film, de Torin, annuncia um novo Charlot—Joe Dolyway.

—A Fausta Film prepara uma pellicula odilica intitulada «Addio tuia bella Napoli».

Inquerito cinematographico

Quaes são a estrella, o galã e o actor comico do «écran» preferidos pelo nosso publico

Todos os que desejarem responder a este inquerito deverão dirigir á CAPITAL, em carta subscriptada á secção cinematographica, os nomes da estrella, do galã e do actor comico que preferem e a «razão por que o preferem». No fim d'um mez, fazer-se-ha a contagem dos votos, e os trez artistas eleitos pelo nosso publico receberão a lista dos nomes dos seus admiradores em Portugal.

Os que ignorarem o nome do artista que desejam votar, dirão simplesmente em que pelicula o viram e que papel desempenhava n'ella.

No dia 16, data em que finda o prazo d'este inquerito, será communicado o seu resultado.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia, Politheama e Terraço Bragança.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«English Book II»

O distincto professor dos lyceus sr. J. Alves de Oliveira acaba de fazer publicar o seu segundo livro sobre o modo como se aprende o inglez. Methodo completo, illustrado primorosamente por D. Rachel R. Gameiro Ottoline, vem occupar um logar de destaque, pois que allia a uma bella orientação pedagogica profundos conhecimentos da lingua ingleza, o que não é vulgar. A edição é da papelaria Guedes.

«Portugal contra os moiros»

E' o tomo 25.º de «Os livros do povo», a bella collecção de que é editor o sr. Pedro Bordallo Pinheiro. E' auctor do presente tomo o sr. dr. David Lopes, professor da Universidade de Lisboa, que de ha muito tem a sua reputação feita e cujo nome é de per si só uma garantia do valor da obra.

O Informador — D'esta revista de commercio, industria e agricultura, que se publica em Evora, recebemos e agradecemos o numero 17 do 1.º anno.

Raios X — O numero 2 d'este semanario illustrado, além de bellas gravuras e variado texto, traz na capa um magnifico retrato da sr.ª D. Sophia Burnay de Mello Breyner. Secções de musica, de modas e de festas elegantes fazem de *Raios X* uma magnifica revista.

O custo da vida em Portugal — A repartição da estatistica agricola, do ministerio das finanças, publicou um opusculo com os «Elementos para o estudo do custo da vida em Portugal, nos annos de 1914 a 1916», valiosos dados para se avaliar bem das difficuldades das diversas classes perante a grande conflagração mundial.

Boletim Commercial e Maritimo—D'esta estatistica, publicação do ministerio das finanças, sahiu o numero correspondente a janeiro de 1916.

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra—N.º 88

Consultas, respostas, alvitres

P. n.º 1632.—Tenho um parente official inferior de infantaria e acha-se a combater em França, sendo um dos primeiros que para lá seguiram.

Este meu parente soffreu um castigo por falta disciplinar, que o inhibiu de ser promovido no fim do anno, ficando incurso no artigo 39.º que, se não me engano, diz que elle não podia ser promovido nem readmittido.

Ora, tendo terminado o tempo em maio e continuando ainda lá, muito lhe agradeceria o obsequio de me esclarecer sobre este assumpto.

Em que condições se acha este meu parente?—Porto.—M. M.

R.—Embora pelo artigo 39.º do Regulamento Disciplinar não possa ser readmittido, como tinha de ser licenceado ou passado á reserva e como em tempo de guerra foram suspensas as mudanças de escalão, por isso continua no serviço activo até ordem superior em contrario.

P. n.º 1633. — Desejando sentar praça voluntariamente na armada, e tendo eu os exames de instrucção primaria e 1.º e 2.º annos do lyceu, desejava que me fizesse a fineza de me informar se estes habilitações me servirão de alguma coisa n'essa arma.—Porto.—H. F. S.

R.—Devem servir-lhe para mais depressa ser promovido a sargento.

P. n.º 1634.—O abaixo assignado tem um filho com o nome de Antonio Augusto Peres, na idade de entrar no serviço militar e já approvado á revelia, por não ter apparecido, e deve entrar como recruta em agosto.

O motivo por que não appareceu foi por o nome estar em Pires e não Peres, filho de Pires e não Peres. Foi á administração e disseram que já não era possivel tirar o engano porque estava no quartel general, no quartel general disseram que tanto fazia Pires como Peres, porque lá tinha o nome do pae, que tambem está em Pires.

Já alcancei o documento de baptismo. Agora o que devo fazer para entrar na legalidade?—Carlos Augusto Peres.

R.—No D. R., em presença da certidão, podem fazer a emenda, mas se não quizerem, requeira ao ministerio da guerra que auctorise a correcção do nome.

P. 1635—F..., bacharel em lettras, de 27 annos de idade, alumno do 1.º anno da Escola Normal Superior, foi inspeccionado em 1910 e alistado na 2.ª reserva, por exceder o contingente do activo. Nunca fez serviço e deseja saber:

1.º Se está sujeito a alguma inspecção;
2.º Qual a ordem da chamada para a instrucção intensiva de recrutas.
3.º Qual a sua situação depois de ser promovido a aspirante miliciano.—Um leitor de «A Capital».

R.—1.º Não está, visto já ter sido apurado.
2.º A edade e dentro da mesma edade as habilitações.
3.º E' official do activo, 1.º escalão.

P. n.º 1636—Já entreguei os documentos e marcaram o dia para a junta (officiaes milicianos), agora soube que foi addiada. Como necessito sahir de Lisboa para tratamento, peço a v. se poderia dizer se as juntas deitarão para d'aqui a alguns mezes.—Dr. Julio Cardoso.

R.—Devem começar em julho talvez as juntas. Foram addiadas pela necessidade de tempo para organisar os processos.

P. n.º 1637—Assentei praça em 1897 e tive baixa do serviço por ter ido á Africa nos termos do decreto de 14 de novembro de 1901. Era 2.º sargento de infantaria com o antigo curso de 1.º sargento e com o curso de telegraphista. Tenho 38 annos.

Estarei abrangido na alinea c) do artigo 12.º do decreto ultimamente publicado?

Qual será a minha situação militar actualmente?—J. da Silva e Souza.

—Resposta—Não está abrangido pelo decreto 3165 e não está obrigado a serviço militar algum.

P. n.º 1638—Tendo o sexto anno do curso dos liceus, pode-se frequentar a Escola de Officiaes Milicianos?

Qual é a minima habilitação com que se pode frequentar essa escola? E' o minimo de edade?—A. J. B.

R.—O minimo de habilitações — 5.º anno dos liceus, sendo sargento ou cabo ou soldado com a escola de sargentos. Para os soldados e cabos promptos da instrucção mas sem escola de sargentos o minimo de habilitações é o 7.º anno dos lyceus.

P. n.º 1639—1.º Na admissão á matricula na Escola de Guerra, individuos com o 2.º, 3.º e até 4.º annos da Faculdade de Direito, e que não tem o 7.º anno de sciencias dos lyceus, podem preterir individuos diplomados pela Faculdade de Lettras?

2.º Pode-se reclamar contra a omissão, na lista dos admittidos, de nomes de individuos que se julguem com direitos á entrada?

3.º Em caso affirmativo a quem se dirige a reclamação?—Coimbra—Constante leitor.

R.—1.º Não se pode responder em absoluto a esta pergunta. Se o conselho fez taes preferencias não o fez sem razão e sem base legal. O conselho é composto de entendedes de toda a isenção e probidade.

2.º Podem reclamar para o ministerio da guerra, baseando a sua reclamação.

P. n.º 1640—Fui inspeccionado em 1906 e apurado definitivamente. Remi o serviço activo e a primeira reserva pagando 150$00. Não tenho cursos, mas sou empregado publico. Parece-me que sou territorial e que não sou abrangido por nenhum dos decretos. Para evitar duvidas peço a v. m'o explique.—Lysandro Menezes da Costa.

R.—E' soldado territorial até 1921. Está obrigado á revista annual até áquelle anno e nada mais. Não está abrangido até agora por decreto algum dos publicados.

P. n.º 1641—Tenho 20 annos entro á inspecção em julho corrente. Poderei ser apurado para o serviço da aviação?—Braga—A. V.

R.—Não ha apuramento para aviação. Se fôr apurado para engenharia e tiver condições ou aptidões physicas especiaes para aviador deve a junta declarar esse facto nas suas guias. A aviação é uma especialidade da engenharia e não uma arma d'ella diversa para que possa ser apurado, como indevidamente algumas juntas fizeram.

P. n.º 1642—Tenho um irmão que ha dois annos voluntariamente partiu para a Africa Oriental, n'uma expedição, fazendo parte do 3.º batalhão de infantaria 21, soldado n.º 541 da 11.ª companhia. Este meu irmão, que regressou á metropole, escreveu-me de Arraiolos, nossa terra, pedindo-me para aqui me informar de melhor maneira de receber 3 mezes de «pret» que lhe ficaram devendo, como soldado da dita expedição que n'esta occasião lhe fazem muita falta. Como me é impossivel n'esta occasião poder informar-me como meu irmão me pede e v. costuma ter a delicadeza de responder a qualquer pergunta d'este genero, por este facto me dirijo a v. confiado em que me elucidará a tal respeito.—Boaventura dos Santos Lopes.

R.—O soldado 541 deve reclamar no regimento d'infantaria 21 o pagamento do «pret» em atrazo, dirigindo-se directamente ou por intermedio do administrador do concelho. Se não fôr attendido diga-o a este jornal.

P. n.º 1643—Em 1906-907 fui inspeccionado no Porto e apurado condicionalmente para a arma de cavallaria 2, Lanceiros, onde me apresentei, tendo sido enviado dias depois para o hospital da Estrella onde estive em observação. Sujeito a uma nova inspecção fui isento definitivamente por incapacidade physica.

Tenho hoje 41 annos. Que devo fazer?—Victorino.

R.—Deve ser reinspeccionado nos termos do decreto 2406, para o que se deve apresentar no D. R. correspondente á sua residencia, para lhe marcarem dia para a reinspecção. Se está no hotel Avenida Palace deve apresentar-se ao D. R. n.º 2.

P. n.º 1644—Li nos annuncios do «Seculo» um aviso para todos aquelles que tinham entregue os documentos para milicianos, com os dias marcados para as juntas e que estes tinham sido addiadas. Ora avisos d'esta natureza deveriam ser no corpo do jornal, pois nem todos lêem annuncios e sómente no «Seculo». Se fôr de opinião que este meu reparo merece um local na «Capital», muito lhe agradeço.—R. de S.

R.—Os jornaes nada recebem pela publicação de avisos ou annuncios militares e publicam-nos onde podem e lhes convem e porque querem no interesse do publico. A «Capital» é que tomou a peito elucidar o publico, não se poupando para esse fim, nem a despezas, nem a incommodos.

P. n.º 1645—Sou pharmaceutico de 2.ª classe e com esta habilitação matriculei-me nos dois annos da Escola de Pharmacia, ao abrigo do art. 142.º, disposição transitoria da lei do ensino de pharmacia. Tenho pois estes dois annos do curso, mas não possuo o curso complementar do lyceu nem os dois annos da Faculdade de Sciencias, que a lei exige aos do curso superior. Sou soldado da reserva territorial. N'estas condições tambem sou abrangido pelo decreto dos officiaes milicianos?

Não tendo mais habilitações geraes que os pharmaceuticos de 2.ª classe, apenas tendo a mais as da especialidade ou propriamente pharmaceutica, parece que estou nas condições d'elles perante o referido decreto, e portanto não deverei ser abrangido.—Alvaro Pereira.

R.—Não me parece que o quizessem abranger pelas razões já expostas em identicas consultas.

NATURISMO

O pão natural

Como se deve fabricar o pão? Eis um processo que liberta a dona de casa do padeiro. Deixam-se os grãos de trigo de molho 36 horas. Depois amassam-se com azeite e mais agua se fôr do agrado. Fazem-se pequenos bolos sem sal e sem formento (os males do pão) mettem-se no forno até torrar a côdêa. Eis um bom pão, um bom alimento que necessita de bons dentes, boa mastigação mas que nutre e é hygienico. Chama-se Pão Natural e convem a muitas pessoas...

(Lisboa).

Dr. Amilcar de Sousa.

Foi o que succedeu no valle do Oitos. A 27 de dezembro os primeiros ataques allemães foram dados, no dia 28 houve violentos recontros para a posse das elevações a leste de Sosmezo e no dia 29, segundo o communicado russo, «conseguiram após repetidos ataques apoderar-se de diversas elevações em frente das nossas posições ao sul do rio Oitoz, compellindo-nos assim a retirar para uma nova posição.»

No entretanto, os alliados haviam recebido reforços e o avanço inimigo no valle do Oitoz foi detido.

O ataque allemão contra a fieira montanhosa entre o Casin e o Susitza, na região de Soveia, nunca poude desenvolver-se.

«O inimigo, tendo tomado a offensiva na região a noroeste de Soveia —diz o communicado official russo de 31 de dezembro — foi derrotado e as tropas romenas fizeram grande numero de prisioneiros e uma companhia de metralhadoras.»

Nas visinhanças do desfiladeiro de Gyimes a offensiva do inimigo conseguiu nos primeiros dias tomar o monte Faltucanu, a oeste da confluencia do rio Sultsa e do Trotos.

Assim, batalhas isoladas se estavam desenvolvendo com resultados varios em toda a fronteira sul da Moldavia, não sendo possivel dar pormenores de cada uma d'ellas. Aqui e ali, o inimigo alcançou successos tacticos e ganhou algum terreno, mas esses ganhos, consideraveis apenas no sul, onde os russos e os romenos tinham de recuar em conformidade com a retirada ao longo da linha Rimnic Sarat-Focshani, não eram de natureza a affectar a posição geral estrategica.

No communicado allemão de 9 de janeiro, embora se tente pôr em relevo o facto de alguns ganhos terem sido effectuados, póde distinguir-se claramente a nota do desapontamento, ao dizer:

«O inimigo está defendendo tenazmente os valles que conduzem das montanhas Berecsek (Vrancea) para a planicie da Moldavia. Apesar do tempo desfavoravel e das difficuldades do terreno nas escarpadas florestas das montanhas, as nossas tropas fazem recuar diariamente o inimigo passo a passo».

Um ultimo exito ia ainda o inimigo alcançar com o seu ataque convergente dos valles de Zabala e de Milcov e da direcção de Rimnic-Sarat. A 8 de janeiro as suas tropas entraram em Focshani e chegaram a uma linha que se estendia da cidade de Odobeshti á ponte-cabeça de Nanesti-Fundeni.

O dia 10 de janeiro marca o fim do avanço inimigo na Romenia, embora uma viva lucta continuasse durante a seguinte quinzena. Entre Braila e Galatz, nos pantanos em roda de Vadeni, deu-se uma serie de batalhas, mas sem accentuadas vantagens para qualquer dos lados.

Galatz foi repetidas vezes bombardeada pelo inimigo, embora nenhuma offensiva seria fosse emprehendida contra a cidade.

No dia 19, uma ultima e desesperada tentativa contra a linha do Sereth foi feita por alguns dos melhores regimentos do grupo d'exercitos do general von Kühne, pomerianos, prussianos occidentaes e nativos de Altmark.

Ao cabo de um dia de lucta, a cidade de Nanesti, na margem direita do Sereth, do lado opposto a Fundeni, foi tomada pelo inimigo. Mas esse exito foi difficil e os allemães não puderam desenvolvel-o mais.

Finalmente, temos de mencionar a tentativa bulgara nas orlas sudoeste do delta do Danubio. Aproveitando o gelo que cahira sobre todos os pantanos, um batalhão bulgaro conseguiu, a coberto d'um cerrado nevoeiro a 23

molossa o districto na fronte do Sereth medio formava uma faixa de terreno d'uns 48 kilometros que póde considerar-se como o centro da linha —a sua parte mais fraca.

O Sereth, embora de per si não constitua um obstaculo serio ás operações militares, corre entre altas margens n'uma planicie aberta. O seu valle não tem pantanos, a depressão pantanosa a leste de Focshani é separada d'esse valle por uma baixa e vasta elevação.

Só ao sul de Nomoloasa esse caracter muda e n'esses ultimos 48 kilometros de fronte o rio formava uma verdadeira barreira a um avanço inimigo. O seu valle, da largura de nove kilometros e meio a dezeseis, é coberto de poços e lagôas e é atravessado por riachos que se lançam mais nos pantanos do que no rio.

Embora estradas corram d'ambos os lados do Sereth, parallelamente a este, e a linha ferrea Jassy-Berlade-Galatz acompanhe a sua margem norte, nem uma unica estrada atravessa o rio abaixo de Nomoloasa. Para além de Galatz o Danubio formava uma barreira quasi intransponivel.

Ahi, a offensiva inimiga tinha chegado á primeira forte linha continua atraves da Romenia, desde que a porta para a Valachia havia sido forçada na segunda batalha de Targal-Jiu. O valor estrategico da fronte do Sereth havia sido reconhecido muito antes da guerra.

Quando, apoz o Congresso de Berlim, a Romenia passára para a esphera das potencias centraes e a guerra com a Russia era esperada como resultado d'uma das muitas crises balkanicas dos ultimos annos, tornára se plano regular estrategico dos romenos, em caso de derrota em campo aberto, recuar para a região montanhosa do Moldavia occidental, mas para impedir a entrada na Valachia ao longo do baixo Sereth.

Por outro lado, em caso d'um ataque de surpreza pela Russia, as defezas do Sereth assegurariam á Romenia uma segura *praça d'armas* em que podia concentrar os seus exercitos. Com esse fim, um systema de fortalezas e uma serie de mais pequenos grupos de fortes foram construidos ao longo do rio. Vieram a ser conhecidos pelas linhas do Sereth.

Planeada primeiramente pelo famoso engenheiro belga o logar tenente general Brialmont—o mesmo que havia construido as linhas fortificadas em roda de Bucarest—a obra foi completada sob a fiscalisação de technicos allemães. Galatz, entre o lago Brateshu, o Danubio e o baixo Sereth, formava o baluarte oriental da linha.

O seu armamento compunha-se de 10 grupos de baterias dispostas em tres linhas n'uma fronte de cerca de 16 kilometros, a seis kilometros e meio da cidade. Nomoloasa, no ponto onde o Sereth offerece maiores facilidades para a travessia, formava o centro do systema.

As suas fortificações, estendendo-se n'uma fronte de perto de dezenove kilometros, consistiam em oito grupos e estavam dispostas em duas linhas. No sopé dos Carpathos a fortaleza de Focshani e a ponte-cabeça de Cosmeshti fechavam a linha. Focshani, situada em alto terreno, domina o sector do valle do Sereth, onde este offerece a menor protecção natural. Por esse motivo, especial attenção foi prestada ás suas defezas.

Estendiam-se n'um raio de 24 kilometros e formavam quinze grupos em tres fieiras. Na guerra actual essas fortificações, embora cuidadosamente executadas, eram porém de valor relativamente pequeno.

Podiam servir o maximo de bases para um systema de [illegible] mais mo-

D. Amelia da Silva Regada Childerico

Missa do 8.º dia

D. Lucinda Macieira de Moura e dr. Carlos Macieira de Moura participam aos seus parentes e pessoas de suas relações que mandam amanhã, 11 do corrente, rezar uma missa, na egreja de S. Sebastião da Pedreira, ás 10 1/2, pelo eterno descanço de sua muito chorada avó D. Amelia da Silva Regada Childerico, esperando que lhe honrem este acto piedoso com a sua presença.

derno. Além de não poderem resistir á artilharia pezada, tinham a desvantagem de haverem sido planeadas principalmente com o fim de defeza contra um ataque pelo norte.

O vasto problema estrategico de defeza ao longo do Sereth continuava a ser o mesmo. Nas duas alas a frente era fortemente protegida por altas montanhas e grandes rios, emquanto o centro, embora não pudesse ser defendido com efficacia por uma fortaleza de antigo estylo, era demasiado estreito para permittir um avanço inimigo emquanto as alas permanecessem firmes.

Comtudo, uma offensiva inimiga do districto de Focshani contra o Sereth medio teria no avanço deixado a descoberto o seu flanco esquerdo e a retaguarda a uma contra offensiva vinda das montanhas. O nono exercito allemão, tendo chegado, a 5 de janeiro, á linha Plaineshti-Nomoloasa, tinha ainda certo espaço para acção na planicie em roda de Focshani.

Mas, a não ser que fôsse ganha uma victoria decisiva, ou no baixo Sereth, ou nos montes Carpathos, não podia abrigar a esperança de romper no centro.

Na fronteira da Moldavia, os russos e os romenos nunca deixaram passar a iniciativa para as mãos do inimigo. Aos ataques respondiam os contra-ataques, pequenas offensivas locaes eram emprehendidas e no fim de novembro mesmo operações em maior escala foram levadas a cabo pelos russos contra os desfiladeiros da Transylvania com o fim de fazer affrouxar, tanto quanto possivel, a pressão do inimigo contra os exercitos romenos na Romenia.

Em resultado da sua incançavel actividade os alliados puderam manter-se na elevada fronteira em toda a extensão da Moldavia.

Depois da queda de Bucarest, a parte septentrional da fronte dos Carpathos, entre o desfiladeiro de Gyimes e o monte Varful Pentilau — fazendo frente ao recanto sueste da Transylvania—assumiu importancia decisiva.

A fronte inimiga na Valachia estava-se deslocando para o norte, a Moldavia estava ameaçada de um ataque ao longo das linhas convergentes, tanto do sul como de leste. Comtudo, como já dissemos, era obvio que o principal golpe difficilmente podia ser vibrado atravez do Sereth e que a sorte da Moldavia se decidiria n'uma batalha dada nas montanhas entre Gyimes e Focshani.

Na fronte dos Carpathos, na Moldavia septentrional, podem considerar-se duas accentuadas divisões: a elevação montanhosa estendendo-se entre a cidade de Oitoz (a sudoeste do desfiladeiro do mesmo nome) e Soveia (no lado da Moldavia) fórma o talweg entre o rio Trotus e o Sereth e a fronteira entre os dois sectores.

Ao sul da linha Soveia, os numerosos valles ribeirinhos, que ha entre as altas elevações montanhosas parallelas, correm de oeste para leste, inclinando-se ligeiramente para o sul á medida que se approximam da planicie.

A linha do mais meridional d'elles, o Milcov, e os valles secundarios dos seus affluentes, o Zabala, o Naruja e o Putna, tinham de ser abandonados pelos romenos e russos ao approximar-se o inimigo do curso inferior do Milcov nas regiões de Focshani. Mas para além do valle do Milcov, entre este e o do Tirlad, fica a cadeia montanhosa do Odobeshti, que, correndo parallelamente ao baixo Sereth, forma a extensão natural da sua fronte.

Para além d'ella, como posições de reserva, seguem-se diversas elevações parallelas, entre a cota 1365 e a cidade de Aguidu Nuou, na con-

fluencia do Trotus com o Sereth; a elevação que forma a linha divisoria d'aguas entre as suas bacias e corre de leste para oeste ergue-se como um poderoso obstaculo contra um ataque dirigido do sul ao flanco de forças que occupem a fieira montanhosa entre os desfiladeiros de Oitoz e de Gyimes.

Estas eram contra o sul as defezas do valle do Trotus.

O rio Trotus, o unico em cujo valle ha linha ferrea que liga a Transylvania com a Moldavia, tem as suas nascentes a oeste do desfiladeiro de Gyimes, e, tendo aberto caminho atravez das montanhas da fronteira, corre em direcção sueste, parallelamente ao Bristitsa no norte e ao Milcov no sul, até se juntar ao Sereth, no sopé oriental dos montes Carpathos.

Nos 80 kilometros que medeiam entre o desfiladeiro de Gyimes e a fieira montanhosa de Soveia uma serie de affluentes se lança no Trotus, por sudoeste—o Sultsa, o Csonbangos, o Uzul, o Oitoz, o Casin, etc. Cada um d'elles é como que uma porta dando accesso de flanco ao valle do Trotus, que, com os seus ramos estendendo-se para o norte e a sua estrada e caminho de ferro chegando ao valle do Sereth nos seus sectores mais importantes estrategicamente, do lado opposto á linha Berladu—Tecucin, era a chave de todo o systema das defezas da Moldavia.

A batalha dada nos montes Carpathos era, por isso o primeiro que tudo, para a posse do valle do Trotus. Não tinha importancia que a linha do Milcov e dos seus afluentes fosse abandonada, comtanto que as defezas do valle de Trotus continuassem intactas.

Esse valle e as suas portas entre o Gymes e o Oitoz tinham de ser mantidos a todo o custo.

A queda de Rimnio Sarat, que marcava o começo da batalha para a posse do medio Sereth, foi para o inimigo o signal d'uma offensiva nos Carpathos. No sul as operações contra Dedulesbti, Dumitreshti e Bordeshti eram a continuação natural do ataque que de oeste havia sido dado contra Rimnio Sarat pelo grupo de exercitos do general Krafft von Delmensingen.

A 27 de dezembro, as operações estenderam-se, porém, mais para o norte; das nascentes do Naruja e do Putna as tropas allemãs e austro-hungaras esforçaram-se por abrir caminho contra Focshani, emquanto pelos valles do Sultsa, do Uzul, do Oitoz e do Casin um ataque era iniciado contra a linha do Trotus.

No valle do alto Zabala os romenos e os russos tinham de retirar gradualmente, em concordancia com o recuo geral na fronte norte de Rimnio Sarat.

«A ala sul do grupo d'exercitos sob o commando do general von Gerok, em harmonia com os movimentos na Grande (Oriental) Valachia, avançou pelas montanhas em direcção a leste—diz o communicado allemão de 29 de dezembro.—Tropas allemãs e austro-hungaras no difficil terreno elevado da fronteira leste da Transylvania tomaram diversas posições.»

Tambem no valle do Oitoz entre Sosmezö e Harja a offensiva inimiga conseguiu a principio obter alguns exitos. Uma fronte extensa nas montanhas permitte sempre ataques de surpreza. Como os movimentos de flanco são habitualmente difficeis, as reservas teem de conservar-se a alguma distancia na retaguarda e frequentemente alguns dias são precisos antes d'ellas poderem chegar ao sector ameaçado.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2481 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Quarta-feira, 11 de Julho de 1917 | Telephones 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

Perante o paz

No momento em que traçamos estas linhas deve estar começando a sessão secreta na Camara dos Deputados. Já os jornaes de hoje enumeram as precauções tomadas pela mesa para que nenhum extranho possa ter conhecimento do que n'essa reunião se passar, o que não impede que o orgão officioso do governo diga, hoje mesmo, que não tardará a saber-se o que lá se disse e resolveu. Archivando esta declaração do orgão do governo, que reputamos significativa porque bem corresponde ao que hontem assignalámos, ou seja a uma versão especial que o governo queria pôr em curso, mais uma vez accentuaremos a responsabilidade do parlamento e do governo n'um facto que não só é a primeira vez que se dá na Republica, como ha muitos annos mesmo se não regista no parlamento portuguez.

Segundo parece, não falta quem considere a sessão secreta de hoje um acontecimento banal. Quem assim pensa prova que não tem a comprehensão exacta da situação. Pensa que se vae passar o mesmo que se passa n'uma sessão publica, em que o governo, interrogado sobre qualquer assumpto, responde, se quer, ou não responde, se não quer, liquidando-se o caso, quando muito, com algum tumulto parlamentar. O caso é agora inteiramente diverso.

Na sessão publica, quando um governo não responde a determinadas interrogações, a opinião persuade-se de que o faz pela inconveniencia de tornar conhecidos factos que teem de permanecer mais ou menos occultos ou documentos que, pela sua natureza confidencial, se não podem tornar do dominio publico. N'uma sessão secreta, tal não succede. Não ha allegação, absolutamente nenhuma allegação, que se possa apresentar para evitar esclarecimentos solicitados. O que justifica a recusa d'esses esclarecimentos n'uma sessão publica não se pode invocar n'uma sessão secreta.

Além d'isso, pela primeira vez, na Republica, o publico não sabe o que se passa no parlamento. E todavia ali se vão debater as questões mais importantes, que mais o interessam, que mais profundamente podem affectar os seus destinos. E' grave, isto. E' grave em qualquer paiz do mundo. O paiz não saberá o que ahi se diz, o paiz que está dando o seu sangue, o paiz cujas fontes de riqueza se estão hypothecando ás despezas colossaes d'uma situação de guerra, o paiz que sangra, o paiz que soffre, o paiz que ha de pagar, e que a todos os sacrificios se submette, para honrar o nome da Patria, mas que exige que o respeitem e o sirvam, que o amem e que o zelem.

Mas o paiz lucra com a sessão secreta. Lucra, porque sabe que, emfim, toda a representação nacional ficará sabendo toda a verdade sobre a guerra. Mas se o paiz verifica que, mesmo n'uma sessão secreta, o governo não quer dizer toda a verdade á entidade idonea para tomar pleno conhecimento d'essa verdade, o paiz não ficará só surprehendido, ficará sobresaltado. Que ha que o parlamento não possa saber, nas condições do maior sigillo? Que se tem feito que o parlamento não possa saber? N'este momento, em que toda a fé, toda a energia, são necessarias para manter o animo do povo, se esse espectaculo se dá, se se sabe que o governo não quiz responder ao parlamento, que tudo continua como d'antes, já sem nenhuma justificação possivel, então ninguem poderá responder pelo que pensará o paiz, pelo que fará o povo.

O aviso "Cinco de Outubro,,

—Os officiaes inferiores do aviso «Cinco de Outubro» cumprimentam as suas familias e amigos.—(*Havas*).

Auctorisados a voltarem a Portugal

O «Diario do Governo» publica hoje a resolução do conselho de ministros sobre os recursos interpostos por Theodor Hans Carl Reincke e Olga Korschner Young, abrangidos pelas disposições dos decretos relativos a subditos dos paizes inimigos e seus equiparados.

São auctorisados a poderem voltar a Portugal e aqui residirem.

Vêr na 3.ª pagina:

O Jornal do Soldado

Uma lei iniqua

São as percentagens

Que levam a vender ao desbarato os bens allemães — O que são os "cambões,,

Produziu grande impressão, como não podia deixar de ser, o que hontem se disse n'este jornal a respeito da almoeda dos bens dos inimigos. E' que os bons sentimentos da alma portugueza, esses sentimentos de bondade, de ternura e de commiseração que foram sempre o traço mais saliente do nosso caracter, não se apagaram ainda nem se apagarão nunca, por mais que tentem e pretendam corrompel-os e apagal-os, transformando-o em qualquer coisa de baixo, que não pode coadunar-se nunca comnosco. Porque isto de se pretender fazer venda, em hasta publica, de tudo o que existe no quarto d'uma pessoa morta, especie de tumulo sagrado que a familia conservou intacto para mais viva ter sempre a recordação d'aquella que o destino lhe levára, é uma tal barbaridade que não encontra, nem pode encontrar, desculpa nem justificação possivel. Negocios com a morte só é permittido, por ora, aos cangalheiros, porque é esse o seu officio e a sua industria e porque exercem uma funcção necessaria. Mas o Estado, por si ou pelos seus representantes, tem de abster-se de semelhante sacrilegio, porque elle, uma vez realisado, ficará pesando sobre a honra da nação como uma nodoa que jámais se lavará.

E de quem é a culpa de que tal se pense fazer? Quem é o responsavel pela indignidade sem nome de se pretenderem vender em leilão, profanados por leiloeiros e por esbirros, por depositarios cupidos, pela cohorte immensa que constitue os cambões, por todos, emfim, quantos da almoeda dos bens dos inimigos fizeram rendoso modo de vida, os objectos, as recordações, as reliquias, que um individuo da familia Herold conservou religiosamente no quarto da filha que lhe morreu? O auctor da lei que taes barbaridades permitte, arbitrando percentagens a torto e a direito, as quaes, em muitos casos, deixam pôdres de ricos aquelles em cujas algibeiras vão cahir. Mais ninguem. Porque os outros exaggeram apenas o mal inicial, aproveitando tudo para fazerem dinheiro, arrecadando todas as migalhas, mesmo que tenham de as ir buscar aos tumulos, para empocharem umas corôas mais! E' miseravel? Está claro que é. E, a continuar-se assim, é de crêr que, qualquer dia, nem os proprios jazigos de familia dos subditos inimigos, com os seus recheios de caixões, tumbas, corôas desbotadas e urnas com ferragens ricas, escapem. Sabe-se lá, porventura, onde pararão a voracidade e a cupidez da Intendencia e dos depositarios administradores?

Desfiar a tragedia dos leilões dos bens dos inimigos é mais difficil do que decifrar um rolo de papiros do tempo dos Faraós. Entretanto, aquillo é tão vasto que sempre se pode pesquisar alguma coisa por aqui e por ali. Vejamos o que se passa com os *cambões*. O que é o *cambão*? D'antes, não era coisa que merecesse dois segundos de attenção. Hoje é um potentado. O *cambão* tem a seu cargo, por incumbencia dos proprios allemães expulsos, a compra dos moveis que lhes pertencem, mediante uma commissão de dez por cento. Os moveis assim adquiridos ficam, portanto, em poder dos seus donos, que os pagam com lingua de palmo. Em consequencia d'isto, o que succede? E' logico: o *cambão* leva os moveis ao maior preço possivel para a sua percentagem attingir tambem a maxima somma possivel! Ainda ha pouco no leilão de S. Stern se viram seis carpettes, avaliadas em 250$—subirem aos lanços excepcionaes de 29,39 e 49 escudos a 1.039$—sendo os unicos licitantes os do *cambão*!

E' uma vergonha ver vender retratos de familia, recordações, objectos de estima, etc. Alguns administradores mais conscienciosos tiram os retratos das molduras e... vendem as molduras!! Nada se poupa: Loiças marcadas com monogrammas, colchas bordadas á mão por pessoas de familia, roupas de cama, tudo, tudo vae na voragem de vender, para engordar as commissões dos administradores e dos intendentes. Isto se faz em Portugal, isto se faz em Lisboa, sem respeito por coisa nenhuma, como se estivessemos, não n'um paiz civilisado que se rege por instituições democraticas, mas em qualquer sertão d'Africa, onde a lei não exista e não haja a minima noção do que sejam o direito, a justiça, o principio da propriedade, o respeito que se deve a vivos e a mortos, etc. Pode permittir-se que semelhantes processos de fazer dinheiro para os *cambões*, para os administradores dos bens dos inimigos, para a Intendencia e para todos os que lucram com esta immensa feira, continuem? Nós, que muito presamos o bom nome portuguez, que amamos a Republica e a queremos ver respeitada e amada por todos, entendemos que não. O sr. Daniel Rodrigues entende o contrario, e por tal motivo manda leiloar os quartos dos mortos, que a todos, mesmo aos barbaros, deviam ser sagrados. Deve ser o sr. Rodrigues quem está na razão.. d'elles.

Amigo e sr. Guimarães — Leio com respeito e simpathia o protesto d'*A Capital* contra o espirito, que eu chamarei criminoso, e com v. e comigo, em suas consciencias, do mesmo modo o classificarão os homens de bem, contra o espirito criminoso, repito, de quem executa as leis relativas aos bens inimigos ou aos da Egreja, todas as vezes que o espirito ganancioso dos executores é servido por consciencias sem escrupulos. E' uma vergonha que não fica entre nós. O Direito Internacional ha de ficar estabelecido depois da guerra em bases solidas, que serão conclusões de debates mundiaes. Esses debates terão, em grande parte a missão de rebuscar, nos precedentes, o que fôr digno de se codificar para servir de regra á Humanidade. Não nos enganemos. O mundo civilisado, que já hoje tanta reserva manifesta relativamente á indelicadeza dos nossos homens, dentro e fóra do paiz, ha de *saber*, n'essas rebuscas internacionaes, os pormenores dos attentados contra a decencia. Se nós todos, portuguezes, não acudirmos pela honra do nosso nome, será de todos nós, e do nome portuguez, a vergonha do que se averiguar. Cuidado...!

Quem joga as nossas cartadas está perdido se não conserva uma reputação perfeita, que muito periga se os poderes publicos toleram e collaboram, dentro e fóra do paiz, com executores e representantes indignos.

Não serei eu delator unico. Tenho factos concretos a relatar, mas sómente o farei se v. chamar em defeza da dignidade nacional aquelles que, como eu, quizerem pugnar por ella sem preoccupações politicas nem interesses pessoaes. E' necessario acabar com a vergonha das percentagens e a incerteza da fiscalisação.

De v., etc.—*José de Mattos Braamcamp*.

HONTEM E HOJE

O poeta sr. Augusto de Santa Rita deu á estampa um poema dramatico, um mysterio n'um cantico, intitulado A Rosa de Papel. *Pode e deve este poema considerar-se como d'aquelles a que mestre Anatole France chama* visões truncadas e incompletas de sonhos insatisfeitos. *E' um livro feito com intelligencia, com mocidade e sobretudo com o sentimento muito subtil, por vezes morbido, dos poetas modernos. E' essencialmente a technica do amavel Lawton-Jimm, isenta de brumas escocezas, coada por um temperamento meridional. Tem verso de theatro, largo e rithmico, com alexandrinos realmente felizes aqui e além. Se o espirito de verdadeiro poeta, latente no sr. Santa Rita, tomasse outra orientação litteraria, rapidamente faria uma obra de sentimentos e de emoção que lhe marcaria um logar de destaque na phalange dos poetas portuguezes.*

*

Segundo dizem os jornaes, parece que houve hoje uma sessão secreta no Congresso. Ora até que emfim chegou a occasião de toda a gente saber ao certo o que se passou no Parlamento!

*

Certos jornaes discutem com acrimonia a crise do papel para o jornal. Outros gemem, outros ainda solicitam a protecção do governo para não morrerem lamentavelmente. Este ultimo pedido, sobretudo, ha de parecer-nos de uma ingenuidade das mais candidas. Ainda não perceberam que a imprensa, apesar de garrotada pela censura, é uma das coisas que mais incommoda os governantes. E' inutil esperar e muito mais inutil implorar a protecção dos poderes constituidos. No dia em que os jornaes desapparecerem de todo, o governo esfrega as mãos e até engorda de satisfação!

MARIO DE ALMEIDA

Um heroe de Liége

Depois da guerra

A Belgica mudará de regimen?

Estavamos refestelado n'um «rocking-chair», n'um «hall» de hotel esperando um amigo que ha longos annos não nos era dado abraçar. Para passarmos o tempo observavamos os salamaleques que um «grand seigneur» chinez fazia em frente da mesa do porteiro, que, de lunetas acavalladas na extremidade do nariz e com a ponta da lingua a espreitar a um canto da bocca, tentava transcrever para o livro dos hospedes o nome indecifravel que o oriental lhe dictava.

Os batentes de crystal da porta, que barras doiradas defendiam, afastaram-se, e por ella passou alguem cujo rosto não nos era desconhecido. Fitámol-o com insistencia. O corpo opprimia-se n'uma magreza afflictiva de galgo. Os olhos d'um azul transparente estavam cercados de rugas amarelladas sobrepostas. Todo o seu aspecto era o de um doente. Mas onde diacho o tinhamos nós já encontrado? O «groom», de farda azul, reluzente de botões de metal, no momento em que elle ia a entrar para a «cabine» do ascensor, pronunciou-lhe um nome. Não havia duvida. Era o mr. X, engenheiro belga que annos antes, por occasião d'uma reportagem, nós haviamos encontrado n'uma fabrica do norte do paiz. Démo-nos a conhecer, e mr. X, dispensando immediatamente o elevador, veio sentar-se com alegria junto de nós. Falámos-lhe da pallidez e da magreza que o transfiguravam por completo. Ora, não era para admirar—trez annos de guerra... Contou-nos, então, que no momento em que as hordas allemãs haviam invadido a Belgica, encontrava-se elle em Bruxellas e, desde o ataque a Liége até ao momento em que foi arrastado para fóra das trincheiras exhausto, esgotado, quasi morto, não deixára um só dia de combater.

—Oh! C'est trop...—nos diz elle abanando a cabeça...

Perguntamos-lhe então qual era o estado de espirito dos belgas e as suas disposições sociologicas.

—Grandes transformações se hão de operar na Belgica, logo que a reconquiste no...

—Mudança de regimen?

—Sim...

—Por causa do rei?—perguntamos.

—Oh! Não! Mas por causa da monarchia e sobretudo dos monarchicos.

—Dos monarchicos?

—Sim. E a indignação por elles lavra já intentamente entre nós. E comprehende-se. O povo belga não era soldado. O serviço militar obrigatorio não existia. Os profissionaes do militarismo eram quasi exclusivamente os aristocratas. Um dia, invadem-nos o territorio. Todos nós pegamos em armas. Resistimos quanto podemos. Afogamos milhares de invasores no nosso proprio sangue. A força dos brutos arrastou-nos para fóra das fronteiras. E nós continuamos a resistir-lhes, a arrancar dos nossos corpos forças que já não possuiamos, a tirar dos nossos espiritos esperanças que tudo tentava apagar.

«E apezar do nosso esforço, nós estamos sem patria, estamos sem lar, estamos sem familia. Vivemos em França, na boa e querida França que não pode ser mais do que uma carinhosa hospedeira. Vivemos em solo emprestado... O lar que a custo de tanto suor, de tanto sonho edificámos para eterno abrigo da nossa felicidade—é esse o tumulo d'essa mesma felicidade. A familia, a esposa, os filhos, estão bem além das trincheiras dos selvagens, sabe Deus sujeitos a que enxovalhos... Ha tres annos que eu não tenho uma só noticia dos meus. Você não pode pensar que martyrio, que tortura, que inferno dantesco é esse grande ponto de interrogação que me separa dos entes queridos. Estarão vivos? Mortos? Terão sido ultrajados? E em momentos de desanimo era este pezadêlo que me acirrava mais o odio e me obrigava a combater com mais ardor.

«Tudo isto nós soffremos—e não eramos soldados. E, comtudo, a maioria d'aquelles que o eram de profissão, estão descançados, se não indifferentes, em Bruxellas, ouvindo todas as noites as vozes harmoniosas das «primas-donnas» no theatro da Opera. E se n'uns começa a enraizar-se profundamente o desprezo pela inlogica das aristocracias — n'outros, nos intellectuaes, vislumbra-ja a esperança de novos horisontes.

—E o rei?

—Esse é o primeiro que soffre comnosco o abandono de muitos dos aristocratas. E esse bravo que ao nosso lado combate, que já por duas vezes, n'uma trincheira, em França, tirou a espingarda a um soldado e esteve fusilando o inimigo durante algumas horas, não acceitará que por elle sacrifiquemos a felicidade d'um regimen melhor. Ora Alberto é um socialista convicto, e no fundo lamenta, como nós lamentamos, que o destino tivesse escolhido, para inaugurar a dynastia em 1834, o principe Leopoldo de Saxe Coburgo, seu avô; se tal não tivesse acontecido, tel-o-hiamos amanhã a nosso lado, a defender-nos, a ajudar-nos a alcançar a ambicionada liberdade... Quantas vezes elle foi a Paris com o fito de ouvir conferencias dos livres pensadores francezes? Quantas vezes...

—Mas, apezar de tudo, se, finda a guerra, se mudarem as instituições, o rei Alberto será obrigado ao supplicio cruel d'um exilio.

—Oh! Não... Em nenhuma alma belga existe tão ingrata tenção. Se a Republica se implantar na Belgica, o rei Alberto continuará ao nosso lado, como um bom cidadão, como um bom amigo...

Anoitecia. Os cachos de lampadas electricas jorravam luz sobre nós. Despedimo-nos de mr. X e depois, na rua, quando caminhavamos por entre a multidão apressada, veiu-nos ao pensamento a phrase d'um monarcha inglez:

—Como eu invejo todo aquelle que não é rei!

A grande conflagração

Diario da guerra

Se, por um lado, a situação militar nas diversas fronteiras não apresenta qualquer symptoma, por onde se possa prever o final da guerra, ha comtudo factos na politica interna dos imperios centraes, que nos advertem de que não nos devemos surprehender se de um instante para o outro as hostilidades terminem, por meio de um accordo entre os combatentes, que já revelam uma fadiga, um esgoto moral, proveniente dos horrores que soffrem não só os que passam a vida nas trincheiras, mas os que ficaram em casa submettidos a privações e trabalhos superiores a todas as forças humanas. N'um jornal allemão já se lê o seguinte: «chegou, pois, o momento em que o povo quer saber porque soffre e morre». Os socialistas allemães não desistem de obter uma paz immediata, cujas condições foram mencionadas n'um «memorandum» enviado ao comité hollando-escandinavo.

A offensiva russa tem conseguido bastante exito na Galicia Oriental, confessando os proprios austriacos que tiveram de transferir as primeiras posições a noroeste de Stanislau para traz da corrente inferior do ribeiro Lucowica. A offensiva russa era natural que se effectuasse na fronteira austriaca, não só por ser ali que se encontra o inimigo, que levou os slavos a acudir á Servia ameaçada, mas ainda pela antiga rivalidade existente entre a potencia hegemonica do mundo slavo e a supremacia secular da Austria, que levou o tremendo golpe em Sadowa. A serie de linhas d'agua que corre perpendicularmente ao Dniester permitte aos austriacos uma defeza lenta, retardadora do avanço dos russos. Na fronteira da Silesia e na Prussia Oriental, os russos não teem dado accordo de si, mas é de prever que a lucta vá alastrando, depois dos successos obtidos na Galicia. Os ultimos telegrammas indicam tambem que augmentou a actividade dos bombardeamentos de artilharia na Flandres e na costa e que os inglezes proseguem no seu avanço, embora lento.

Na frente italiana

Recontros parciaes, viva lucta d'artilharia

ROMA, 10.—Commando supremo. Na noite de 9, depois de intenso bombardeamento e aproveitando-se d'uma violenta tempestade, o adversario tentou atacar as nossas posições no Vodico; as suas patrulhas de assalto foram aniquiladas pelo tiro, que impediu qualquer avanço aos destacamentos de reforço. Fizemos egualmente malograr outras pequenas tentativas dirigidas contra as nossas posições no alto Cordovolo e no Pequeno Lagazoui. Hontem a lucta das artilharias foi mais viva que habitualmente nas linhas do Trentino e da Carnia e manteve-se moderada na frente juliana. A notavel actividade desenvolvida pelos nossos grupos de exploradores e pelos grupos inimigos provocou em alguns pontos breves incidentes de fuzilaria. Um destacamento adversario, que se tinha approximado das nossas linhas do monte Vedil (monte de Tolmino) foi promptamente repellido.—(a) Cadorna.—(*Havas*).

Preparando-se para a lucta

RIO DE JANEIRO, 11.—O marechal Caetano de Faria, ministro da guerra, encommendou ás fabricas norte-americanas os machinismos necessarios para a fabricação de espingardas Mauser e do respectivo cartuchame.(*Americana*)

O grande acontecimento...

A sessão secreta

Tem uma desusada concorrencia de deputados Notas, informações, commentarios

Sob as arvores decrepitas, defronte do palacio do Congresso, ha uma força da guarda republicana. O sol cahe a pino. A policia vigia a rua de S. Bento e a calçada da Estrella. Toda esta gente que passa por mim, que é agente da ordem, funccionario da Camara, legislador ou ministro, tem o ar retrahido dos grandes momentos solemnes. No vestibulo do palacio, forças militares. Soldados d'infantaria, soldados da guarda. Porquê?

—Foi engano, elucida alguem que bebe do fino. Cada camara requisitou a sua guarda d'honra. Mas a do Senado vae retirar já.

Um capitão de infantaria 5, novo, de poucas falas, decidido e brusco, dá ordens. As praças formam...

—Quatro á direita!—brada o official.

A banda posta-se á frente da força, ouvem-se os primeiros accordes de uma marcha, os metaes reluzem sob o brazeiro aggressivo do sol, e a guarda d'honra que estava a mais abala a caminho do quartel.

Dirijo-me para o grande *hall* do atrio. A' porta, dois continuos conhecidos impedem-me a passagem. Não posso ir além. Mas posso fazer perguntas...

—Quem foi o primeiro a chegar?

—O sr. Ochôa.

E' um unionista. Subiu e quiz dirigir-se logo para a sala de leitura. Impossivel. Porta fechada. Pegando, então, n'uma illustração o sr. Ochôa dirige-se para a sala das sessões, onde fica, a ler e a ver os bonecos, á espera dos seus collegas.

—E depois?

—Depois, foi o sr. presidente. Era quasi uma hora. O sr. Alfredo Soares tambem já cá está.

—Já entraram muitos?

—Trinta e tres.

São duas menos um quarto. Não é nada mau.

O sr. Brito Camacho e o sr. José Barbosa, com o sr. Azeredo Antas, chegam n'este instante. O *leader* do bloco ri e conversa. Debaixo do braço, um mólho de livros e de papeis. Livros e papeis velhos, livros que teem sido muito lidos, papeis que teem sido muito manuseados. O elevador recebe-os a todos. Mas não sobe quem não seja representante do paiz. O servente que faz subir, puchando o cabo, nos dias ordinarios, aquella especie de caixote que leva a gente para os Passos Perdidos, fica cá em baixo. A sua missão é puchar, e para isso não tem que fazer successivas viagens de ida e volta, na cabine ronceira e lenta como os fallecidos carros do Chora...

Volto para o vestibulo. Ha já mais collegas esperando quem chega. Juntamo-nos todos. Conversamos. Os deputados conhecidos dizem-nos coisas varias...

—A sessão hoje é cá em baixo—diz um.

—Mas não é peor do que fôsse lá em cima! — replica qualquer de nós.

Ha quem se ria. Todos os deputados, de resto, vão satisfeitissimos. Dir-se-hia que a sessão secreta é muito menos interessante que as outras e que não vale a pena assistir a ella. Mas são os actores que pensam assim. Os espectadores teem, com certeza, opinião contraria. Os espectadores que se encontram por esse paiz além, está claro... Ha um automovel que pára com estrepito defronte do portão central. Todos nós alongamos o pescoço.

—Deve ser ministro! exclama um.

—Acertou. E' o da marinha.

O sr. Arantes Pedroso vem só e passa rapidamente, como se não quizesse que dessem por elle. O sr. Portocarrero, á paisana, vestido d'azul, muito alto, a grandes passadas, some-se tambem para as bandas do *hall*. O sr. Sousa Dias, da opposição, não perdeu a sua bonhomia. O sr. Leotte do Rego faz-se conduzir no automovel cinzento, com capota de lona, da Divisão Naval. O sr. Godinho, que é vice-presidente, surge, mais vermelho que do costume, acompanhado pelo sr. Francisco José Pereira. O sr. Henrique de Vasconcellos, amavel como é do seu costume, quasi solta uma gargalhada quando me diz:

—Quer um bilhete para a galeria?

Não quero, porque para se saber o que vae passar-se na sala da Representação Nacional não é preciso ter lá logar. Se tres pessoas não lograram jámais guardar um segredo, como hão de guardal-o mais de cem? O sr. Azevedo Coutinho escoa-se por ali dentro, levando na esteira o sr. Marianno Martins. O sr. Balthazar Teixeira, com a habitual mala na mão, vem acompanhado pelo sr. João Barreira. O clero não é dos mais retardatarios. Os srs. José Maria Gomes e Casimiro Rodrigues de Sá fazem a sua entrada solemne, afogueados pelo calor, quasi ao mesmo tempo. Chega cá fóra ao largo innundado de sol. Es caida-se. A atmosphera está quieta e linda. O ceu é d'um azul finissimo, que acaricia deliciosamente a vista...

Um grande automovel cinzento, reluzente, envernizado de fresco. Cheira a novo. Ha um correio que se apeia e uma portinhola que se abre. E o ministro da guerra salta para o patim. O sr. Jorge Nunes pára e fala, e ri. Ainda ouviu alguns compassos vibrantes da marcha que a banda de infantaria 5 executou.

—Vim em boa altura, exclama elle. A musica é sempre agradavel, mesmo quando não é celestial.

—Essa vae elle ouvil-a lá em cima! —comenta um de nós.

O sr. Augusto Nobre, o sr. Fernandes Rego e o sr. Sucena veem n'um grupo placido, calado, distrahido. Os tres passam como sombras. O sr. Vaz Guedes dá-me a impressão d'um camponio cheio de saude, que andasse n'estas coisas por engano. O sr. Augusto Soares, ministro dos estrangeiros, diz-me adeus e eu cumprimento-o.

—Hoje não passa d'aqui!—observa-me.

—Por mal dos meus peccados—replico-lhe...

O sr. Arthur Leitão tem um sorriso de sphinge, e o sr. Vieira da Rocha salta lesto d'um automovel em cujas traseiras ha um A e um L. tambem já lhe chegou a vez: O sr. Fernandes Costa tira delicadamente o seu chapeu e lá segue, silencioso e concentrado, com o *Temps* a destilar ponderação, para o buraco do elevador, que gira, gira sempre. Os srs. Vasconcellos e Sá e Tamagnini Barbosa apeiam-se d'um automovel de praça. Não dão por ninguem. O ministro de instrucção projecta-se d'um outro para a escadaria ingreme e tem todo o aspecto das pessoas que não querem chegar tarde...

O sr. Francisco Cruz irrompe pelo atrio dentro, com a sua habitual exuberancia de palavras e de gestos...

—Já vem tarde, doutor...

—E' certo. Já cá devia estar. Mas não pode ser mais cedo. Ainda venho a tempo...

Outro grupo. Parte da casa civil. O sr. Germano Martins e o sr. Nunes Loureiro, meditabundo e de frak. O sr. Augusto José Vieira roça com o punho direito na palma da mão esquerda.

—Surriado! Hoje não entra!

E lá vae, contente como um collegial em ablativo de viagem para a serrania distante, depois d'um longo martyrio de estudos e de aulas. Duas e um quarto. A concorrencia vae rareando. Parece que chegou já toda a gente. Outro automovel que pára. E' grande como um vagon de luxo. Apeia-se alguem. E' o sr. Tudela. A seguir, o sr. Affonso Costa apparece tambem, banhado de sol, no patim luzidio como se fôsse d'aço. A guarda que está formada, toma a posição de sentido. Ha quem diga que a coisa não é protocolar. Talvez. Mas aos grandes homens, todas as homenagens são devidas. O ministro do interior surge momentos depois. Veste o seu *completo* côr de castanha secca, se é que aquillo ainda tem côr. O chapeu é, com certeza, do tempo dos affonsinos. O sr. Alfredo de Magalhães leva na mão uma flacida pasta preta. O sr. Ernesto de Vilhena, com as calças repuchadas, deixa vêr as meias verdes quasi até meio da canéla...

Duas e trinta. Na meza da presidencia ha uma grande magnolia branca, cujas petalas aveludadas e carnudas parecem desfazer-se em beijos e em caricias. A chamada acabou-se. Presentes 99 legisladores. Ha muito que não se reune, sob a cupula legislativa, tanta gente. E se se realisassem sessões secretas todos os dias? Talvez não houvesse mais faltas de numero. Os srs. Jayme Cortezão, Evaristo de Carvalho e Sergio Tarouca, que chegam depois da sessão aberta, são introduzidos por dois collegas, que apparecem a reconhecel-os. Ao ministro da justiça acontece outro tanto.

O que se passará lá dentro? Mysterio. Sabe-se, porém, que se houver votações, ellas se farão em sessão publica. Certos democraticos dizem que a sessão terminará hoje, outros são de opinião contraria. Por ora, não é possivel prever quem seja o propheta. A's tres horas, saio-me. Cá fora, no largo esbraseado, os mesmos cavallos e os mesmos soldados aguardam os acontecimentos. Um policia, que tôpo no caminho, dá-me a impressão de que dorme em pé.

ADELINO MENDES.

A aviação ingleza

LONDRES, 11.—O ministro da guerra declarou na camara dos Lords que seria imprudente annunciar numeros exactos em materia de aeroplanos e assegurou á camara que o augmento continuo é tal que o adextramento de pilotos difficilmente o pode acompanhar. — (*Havas*).

EM COIMBRA

As festas da Rainha Santa

O concurso hippico e o festival dos bombeiros

COIMBRA, 8.—O dia amanheceu brumoso e ahi pelas 3 horas uns chuviscos vieram atemorisar os enthusiastas pelas festas que se annunciavam.

A contrastar com esses receios notava-se a alegria dos fazendeiros que vêem os milharaes, especialmente os das terras altas, quasi perdidos se uma chuva benefica os não viesse ainda salvar.

A's 10 horas o sol estava limpo de nuvens, começando a realisar-se a festa em honra da padroeira de Coimbra. Desusada concorrencia, toda a homenagem á Rainha Santa Izabel.

Na festa a grande instrumental prégou o conego Andrade, havendo procissão nos claustros do antigo e historico mosteiro. As damas, que, com as campões a «Cruz Branca» distribuiram ás praças mobilisadas medalhas com a imagem da rainha D. Izabel de Aragão. Muitas d'essas damas offereceram-se para madrinhas de guerra.

No arraial, que decorreu sem incidente, tocou a banda dos orphãos de S. Caetano.

Pouco depois do anoitecer, começou o lebandada dos romeiros, sendo então pittoresco o aspecto da grande ponte sobre o Mondego.

Nesse momento vinham tambem do lado dos campos de Insua dos Bentos carros, electricos, automoveis e trens apinhados de pessoas que foram assistir ao concurso hippico, que esteve animadissimo, abrilhantando o certamen a banda de infanteria 23.

A classificação dos premios conferidos aos vencedores teem certos da nua não da madrugada, reunindo o jury nas salas da Sociedade «Tiro e Sport» que, como dissemos, E.I. quem promoveu o concurso.

O resultado foi o seguinte:

Prova «Taça de honra»: 1.º, S. Coutinho; 2.º, objecto d'arte, Luiz Faro.

Prova «Grande Premio de Coimbra»: 1.º, M. Latino; 2.º, M. Latino; 3.º, M. Latino; 4.º, Vilardebo; 5.º, D. Luiz Menezes; 6.º, Barros d'Almeida; 7.º, Sacramento Monteiro; 8.º, F. Coutinho; 9.º, A. Margaride; 10.º, S. Monteiro; 11.º, Luiz Faro; 12.º, Craveiro Lopes.

A' noite, no magnifico jardim da Avenida Sá da Bandeira, realisou-se o festival dos bombeiros municipaes em beneficio da Cruzada das Mulheres Portuguezas. Estiveram ali até á tarde noite, havendo cortejo, grande animação, expondo-se a canto pelas varias ruas e largos do jardim.

Os canchos das tricanas cantando as suas canções n'um elegante pavilhão foram calorosamente applaudidos.

A illuminação produzia bello effeito.

(Do nosso correspondente especial)

O Casino de Algés

E' um dos mais bellos attractivos d'aquella aprazivel praia

O Casino de Algés marca uma das mais interessantes notas dos progressos conseguidos ultimamente n'aquella aprazivel praia circumvizinha de Lisboa e para onde ha grande facilidade de transportes em carros da Companhia dos Caminhos de Ferro, quer pela Companhia dos Electricos.

A sua esplendida feerica illuminação a electricidade, as suas salas garridas e cheias de ar, debruçando sobre o mar, os numeros de variedades que, ao exhibem no seu gracioso palco e a sua deliciosa orchestra, constituem attractivos que, depois de os conhecerem, nunca mais deixam de prender os que encantar. Conta com esplendido serviço de restaurante, tendo os creados aquella linha de gravidade e de correcção que se encontra excepcionalmente, entre nós.

Cremos que ninguem, ao visitar Algés ou ao procurar permanencia ali, durante a temporada de verão, deixará de querer experimentar as agradabilissimas horas que se passam no Casino de Algés.

Angariadores de seguros

Realisou-se, como fôra annunciada, uma reunião de angariadores de seguros em que foi approvada uma moção na qual se reconhece a necessidade da fundação d'uma associação de classe.

Resolveu-se por isso, convocar nova reunião para domingo, pelas 17 horas, na salas do Centro Botto Machado, á rua do Paraizo.

Toda a correspondencia sobre o assumpto deve ser dirigida a Manuel Alves de Oliveira, calçada do Forte, 32, 1.º, Lisboa.

Amores tragicos

Mulher assassinada á navalhada

por não querer continuar a viver com um amante, que a explorava

O bairro d'Alfama, que, pelo seu labyrintho de cangostas sombrias parece obra d'um scenographo de grande imaginação e em cujo ambiente tão bem se enquadram essas tragedias que se relatam diariamente nas secções dos jornaes, serviu hoje de theatro a uma scena de sangue, que causou a maior emoção.

Maria da Silva, uma operaria da fabrica de tabacos de Xabregas, contava perto de cincoenta annos e ha nove que era viuva de João Ferreira da Silva. D'esse matrimonio existe uma filha, Justina da Silva, de 21 annos, ajuntadeira na Sapataria Africana, que teve ha tempos uma aventura amorosa, da qual resultou o nascimento d'uma menina, tendo o seductor morrido ha mezes.

Maria da Silva, apesar da idade, tinha ainda uma apparencia insinuante e ha coisa de um anno foi cortejada por um rapazolho de 18 annos, serralheiro, operario, como ella, da fabrica de tabacos, de nome Felix Jorge de Carvalho, filho de Hylario de Jesus Carvalho e de Engracia de Jesus Carvalho.

O amor de Felix foi aceite pela fabricante e passaram a viver juntos n'um quarto d'uma tal Margarida, que tem casa de hospedes na rua do Valle, 62, 2.º. Nos primeiros mezes tudo correu bem, mas depois, os pedidos de dinheiro da parte do serralheiro amiudaram-se mais e mais, até que Maria da Silva, percebendo que estava sendo explorada pelo amante, tentou reagir e separar-se d'elle, que começou a espancal-a quasi diariamente, tendo-a uma vez a deixa da casa visto de joelhos pedindo para que lhe não batesse mais.

D'outra occasião, mal tiveram tempo de o desarmar, pois o Felix, estava de martello erguido e ia deixal-o cahir sobre o craneo da pobre mulher.

Maltratada, ameaçada de morte a todos os instantes, Maria da Silva queria a todo o transe livrar-se do amante, mas temendo, não se atrevia a deixal-o.

Ha dois mezes, por ella não poder dar-lhe a quantia que elle exigia, sovou-a dentro da fabrica, pelo que foram suspensos, por 8 dias elle, por 3 ella. No principio d'este mez, farta de soffrer aquelle martyrio, mudou-se para a rua da Bica do Sapato, para casa da sr.ª Maria Adelina, que tambem aluga quartos. Mas esta fuga de nada lhe serviu, visto que dias depois o seu parasita a descobriu e a perseguição recomeçou.

No sabbado passado, tendo elle gasto a sua feria, querendo egualmente gastar a de Maria da Silva e negando-se ella a entregar-lh'a, fez uma scena mais violenta do que de costume, vendo-se o dono da casa o Francisco Santos, na necessidade de o expulsar de casa. Ella temendo novas sovas e encontrando-se doente de anemia e da albumina, de que ha muito soffria, pediu oito dias de licença. No domingo de manhã, o Felix bateu á porta, e Maria da Silva, que o conheceu, saltou por uma janella das trazeiras e foi-se esconder em casa d'uma companheira da fabrica. A dona da casa foi abrir a porta e disse ao serralheiro que a amante sahira. Pediu-lhe elle então para que na segunda feira á tarde trouxesse a trouxa da roupa prompta pois a viria buscar sem falta,—o que não [illegible], porém. Como Francisco Santos não tem ficado em casa, a sr.ª Maria Adelina, receiando um ataque nocturno, tem deixado a porta cuidadosamente fechada. Hontem á noite, o Felix introduziu-se sem ser visto, no quarto da amante e começou a dispir-se, apesar dos rogos de Maria da Silva, que lhe dizia que se fosse embora, que deixa-se de a perseguir. O dono da casa, chegando n'aquelle momento, perguntou á mulher a quem havia ella alugado o quarto se á Maria da Silva se ao Felix e como a sr.ª Maria Adelina respondesse que só tivera combinações com a mulher, o sr. Francisco Santos pegou n'um braço do Felix e pôl-o na escada.

Esta manhã, quando a dona da casa se encontrava na cosinha, ouviu afflictivos gritos de soccorro, e, como se suppunha só com a hospeda, julgou que lhe dera um ataque e dirigiu-se para o seu quarto.

Qual não foi o seu espanto ao deparar-se-lhe o Felix de Carvalho. O quarto é de acanhadas dimensões, tendo por mobilia apenas uma cama e uma meza. O Felix tinha entalado a amante contra a parede, fincando-lhe um joelho no ventre, e com uma pequena navalha feriu-a na garganta. Ella, na ancia de se soltar, conseguiu fugir á pressão do joelho, o que a não livrou de ser golpeada nas costas, e que a fez cahir para debaixo da meza. O Felix, então, enterrou-lhe a navalha no alto do craneo, deixando a arma ali espetada e correu para a escada.

A dona da casa foi á janella e chamou o guarda fiscal numero 503, Annibal Augusto da Costa, que se encontrava de serviço no Local geral n.º 1 da Estação de Santa Apolonia, o qual prendeu o assassino, mal elle surgiu á porta e mandou chamar por um camarada o guarda civico n.º 754 em serviço na Companhia dos Caminhos de Ferro, a quem entregou o prezo, emquanto o vendedor de jornaes, conhecido por Antonio Jornaleiro, subiu ao quarto, acompanhado de mais tres populares. Maria da Silva, que agonisava, tinha ainda enterrada no alto da cabeça a navalha, que foi arrancada pelo vendedor de jornaes, tendo ficado dentro do craneo dois centimetros da lamina. Levada ao hospital da Marinha, mandaram-n'a para o de S. José, onde chegou já morta.

O criminoso, que permaneceu todo o dia na esquadra dos Caminhos de Ferro, é baixo, com um aspecto quasi infantil. Trabalhara até ás 9 horas da manhã e andara depois a beber em varias tabernas de Xabregas. Respondeu cynicamente a todas as nossas perguntas e, quando lhe communicamos a morte da Maria da Silva, disse-nos:

—Ella estava já meia morta quando a deixei...

Exames

Terminou brilhantemente o seu curso superior de piano no Conservatorio de Musica, tendo ficado distincta com 20 valores a menina D. Margarida Alves de Souza e Kaulfoss, conceituada alumna da aula do professor sr. Francisco Bahia, tendo executado magistralmente, no seu exame final a Dant-Sonata de Liszt, o Estudo-Concerto Les Vagues de Moszkowski e o Preludio-Fuga 9 de Bach.

PEQUENAS NOTICIAS

Antonio Francisco d'Almeida, morador no beco da Bolacha, 25, loja, tentou suicidar-se dando duas facadas no ventre. Depois de operado recolheu em estado grave á enfermaria n.º 4 do hospital de S. José.

—Na enfermaria n.º 5 do hospital de S. José deu entrada Antonio Lopes, jardineiro, morador no Casalinho da Ajuda, J. C., colhido por uma mó na Empreza Industrial Portugueza, soffrendo fractura da perna esquerda.

—Angelo Martins, morador nas escadinhas de S. Christovão, 32, loja, queixou-se que os gatunos arrombaram a porta do deposito de productos chimicos sito na rua de S. Nicolau, pertencente a M. Ferreira & C.ª, subtrahindo dinheiro e varios productos no valor de 67$695.

NOTAS DIVERSAS

O chefe do Estado deu hoje assignatura aos srs. ministros do fomento e do trabalho.

—O Conselho superior de magistratura judicial reune ámanhã para resolver processos pendentes.

—Os srs. Cecilia de Abreu, chefe da 2.ª repartição da direcção geral de justiça, e Affonso de Mello, vogal da commissão jurisdicional dos bens das extinctas congregações religiosas, vão ámanhã a Cintra visitar a Colonia Penal Agricola, onde começou a debulha de cereaes a vapor.

—O ministerio da justiça pediu ao das finanças que lhe indique um perito competente para colaborar na vistoria judicial á Fabrica Nacional de Vidros da Marinha Grande, resolvida em conselho de ministros, a fim de se verificar se a empreza arrendataria tem cumprido o seu contracto com o Estado.

Mealheiro dos Pobres

Na séde d'esta cooperativa de providencia, instalada na quinta das Varandas, aos Olivaes, realisam-se nos dias 14, 15 e 22 grandes festejos cujo producto reverte em favor da caixa de pensões.

Do programma fazem parte kermesse, illuminações, sessão solemne, concerto, baile, etc.

Ultimas noticias

A grande guerra

Na frente ingleza

Penetrando nas trincheiras inimigas e repellindo incursões

LONDRES, 11. — Communicação de hontem á noite do marechal Haig. Hontem á noite, na visinhança de Nieuport, penetrámos nas trincheiras inimigas e infligimos perdas á guarnição. A leste de Monchy-le-Preux e a sudeste de Havrincourt repellimos destacamentos de incursão. Todo o dia a artilharia allemã canhoneou as posições britannicas do litoral e proximo da noite o seu fogo attingiu um alto grau de intensidade. Os nossos respondem vigorosamente. O mau tempo impediu as operações aereas dos dois lados.—*(Havas)*.

Pedindo o augmento de transportes

MANAUS (ESTADO DO AMAZONAS), 11.—A Associação Commercial d'esta cidade telegraphou á Associação Commercial de New-York pedindo-lhe para auxiliar a obra dos governos do Brazil e dos Estados Unidos da America do Norte, fazendo augmentar os transportes maritimos para os portos do norte do Brazil, porque a borracha e os productos agricolas dos Estados do norte chegam aos Estados Unidos com os preços muito augmentados por causa das grandes despezas dos trasbordos.—*(Americana)*.

Na frente franceza

Lucta intensissima de artilharia

PARIS, 11.—Lucta de artilharia intensissima ao norte de Jouy na região de Sapigneul e na Champagne. Repellimos duas manobras sobre os nossos pequenos postos. O inimigo deixou prisioneiros em nosso poder.

Na margem esquerda do Mosa a actividade da artilharia mantem-se vivissima no sector da cota 304. Em Woevre os allemães desencadearam um ataque sobre as nossas posições ao norte de Flirey. Depois de vivo combate o inimigo foi completamente repellido d'um elemento de trincheira onde tinha penetrado. Nos demais pontos da linha nada occorreu de importante.—*(Havas)*.

A CRISE VINICOLA

Acuda-lhe o governo!

Senão, a miseria realisará a sua obra dissolvente

O que n'*A Capital*, em artigo d'hontem, se diz sobre a crise vinicola é profundamente verdadeiro de facto e de previsão. A ruina da viticultura, especialmente na nossa actual situação financeira, é a ruina do paiz. Com mão de mestre vi ha poucos dias traçado o quadro negro que nos espera pelo sr. Joaquim Belford.— «A dois mezes da vindima, disse esse viticultor, tendo-se perdido 10 mezes sem nada se tentar a favor da exportação de vinhos, não é possivel retirar das adegas 200 mil pipas de vinho. Não ha cascaria, não ha transportes terrestres para um tal movimento, ainda que houvesse; que não ha, transportes maritimos, é impossivel, absolutamente impossivel despejar as adegas para recolher a proxima colheita. Vendem-se vinhos a 10$00 a pipa, ámanhã vender-se-hão a 6 ou a 5$00. Com estes preços os viticultores não podem sustentar as populações ruraes, nem os que directa ou indirectamente vivem do movimento vinicola. E' a fome e a anarchia, é a miseria com todos os seus horrores.»

Indicou o sr. Belford o unico remedio para evitar tão grandes males, que se traduzem, financeiramente, na mais tremenda bancarrota para o paiz. Demonstrou-o elle, pedindo a maior urgencia na providencia que aconselhava, que não havia um momento a perder e... o governo dorme descansadamente sobre este espantoso vulcão! A'manhã será tarde para acudir á viticultura e então, e só então, o governo se convencerá que tantas imprevidencias commettidas ha dois annos as completou com a ruina da viticultura e da nação.—*João Ferreira do Amaral.*

No Senado

São 14 horas. As immediações do palacio do parlamento estão em estado de sitio, patrulhadas por infantaria e cavallaria da guarda republicana, além da policia do costume. Os corredores das duas Camaras estão rigorosamente vigiados, para que seja realmente secreta a sessão que está a realisar-se na Camara dos deputados.

Entramos na sala do Senado. A's 14,20 o sr. Correia Barreto assume a presidencia, mandando proceder á chamada. Accusam a sua presença 28 senadores, que approvam a acta e ouvem ler o expediente.

Entra-se, a seguir nos trabalhos de antes da ordem do dia.

O sr. Antonio Arez refere-se aos ultimos graves acontecimentos de Angola, de que resultou o trucidamento de setenta e tantos europeus e africanos, na maioria commerciantes, pelo indigena revoltado. D'esses acontecimentos foi principal culpado o governador geral da provincia, sr. Massano de Amorim, que não forneceu, porque não quiz, os soccorros de tropas que lhe foram pedidos.

A provincia de Angola está indignada com o procedimento d'esse governador, cuja substituição se impõe, pergunta, pois que providencias tomou o sr. ministro das colonias acerca de tão graves acontecimentos.

O sr. Alvares Cabral requer, pelo ministerio das finanças, uma nota do imposto de rendimento pago pela Companhia Carris de Ferro de Lisboa nos annos de 1912 a 1916, inclusivé.

Passa-se á ordem do dia. Procede-se á eleição d'um vogal para o Conselho Superior de Providencia Social, ficando eleito o sr. Fortunato da Fonseca. Segue-se a discussão do projecto de lei relativo a um pedido de melhoria de situação dos fiscaes do governo, projecto já approvado na outra camara. Justifica-o o sr. Gaspar de Lemos, sendo em seguida approvado.

Sem discussão approva-se o projecto relativo a uma transferencia de verba para a construcção da Escola Brotero, de Coimbra. Discute-se, depois, o projecto de lei extinguindo a freguezia de Almaça, do concelho de Mortagua, e incorporando-a na da Marmeleira. Combatido pelo sr. Celestino de Almeida e justificado pelo sr. Vasco Marques, o projecto foi depois rejeitado.

Segue-se o projecto determinando que as freguezias de Barqueiros e Villa Jusã constituam uma assembléa eleitoral, com séde na primeira. Approvado, com uma emenda do sr. Jeronymo de Mattos, accrescentando uma outra freguezia a essa assembléa.

Entra em discussão o projecto de lei relativo á installação da escola commercial Bartholomeu dos Martyres. O sr. Affonso de Lemos, havendo duvidas sobre as verbas destinadas á renda da escola e ao ordenado do professor de inglez, propõe que o projecto volte á commissão, para informar o parecer. A proposta é approvada, proseguindo a sessão á hora a que fechamos este extracto.

No mercado do peixe

Correrias, pedradas e tiros

O mercado do peixe da Ribeira Nova e proximidades estiveram hoje em verdadeiro estado de sitio. A origem do caso filia-se em rixas antigas entre vendedores de peixe, entre os quaes Francisco Braz, conhecido pelo «Adeus ó menina», morador no largo de Santo Antoninho, 9, loja, á Bica Pequena; José d'Almeida Ramos Junior, bêco dos Acyprestes, 13, loja; Raul dos Santos o «Maluco», travessa do Marquez de Sampaio, 44, 1.º; Antonio Francisco, rua da Boa Vista, 114, 1.º, é um outro conhecido pelo «Manuelsinho da Ribeira».

O primeiro, quando hoje estava no mercado, foi aggredido com pedradas, ficando ferido na cabeça e tendo de ser pensado no banco do hospital de S. José.

Como os animos estivessem bastante exaltados, havendo partidos, seguiram para o mercado forças de policia e da guarda republicana, os quaes, julgando que se tratava dos operarios da construcção civil, fizeram alguns tiros para o ar. O que então se passou não é facil de descrever. Durante algum tempo ninguem se entendia. Serenados os animos, foram presos os individuos a que acima nos referimos, os quaes recolheram aos calabouços do governo civil.

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

PARTIDAS E CHEGADAS

Para as Caldas da Felgueira, onde vae fazer uma cura de aguas segue amanhã a distincta cantora e nossa prezada collaboradora sr.ª D. Maria Judice da Costa.

Os bens dos allemães

O que diz a Intendencia

Sr. Director d'«A Capital»:—Não desejando a Intendencia usar da faculdade que lhe garante o art. 32.º da lei da imprensa, por consideração para com o jornal que v. dirige e para com os seus redactores, encarrega-me de solicitar-lhe a publicação da carta junta no local onde foi publicado o artigo a que ella se refere.

Esperando dever a v. este acto de perfeita equidade, agradeço desde já em nome da Intendencia enviando-lhe a saudação democratica.—S. e F.—Lisboa, 11 de julho de 1917.—*Daniel Roiz.*

Sob a epigraphe de *Bens dos allemães—Uma lei deshumana*—publicou a *Capital* de hontem, 10, um artigo em que se ataca a legislação portugueza sobre os bens dos subditos inimigos, se agride injustamente a Intendencia e se fazem affirmações baseadas, sem duvida, em falsas informações; ora, não podendo v. deixar de ter o desejo de dizer ao publico apenas a verdade, permitta-me a seguinte rectificação:

1.º—A lei portugueza não manda apenas vender os bens de inimigos que fôrem de difficil conservação: determina ao contrario a liquidação ou venda de todos os bens, sempre que d'ella não resulte inconveniente (N.º 6 do artigo 2.º do dec. n.º 2366 de 1916).

E os despachos ministeriaes sobre o assumpto assim o dispõem tambem, terminantemente, mandando apenas exceptuar os objectos de uso strictamente pessoal, que serão restituidos a seus donos, e os que tiverem valor historico ou artistico.

Estas providencias representam sómente o fiel cumprimento do que foi resolvido na Conferencia Economica dos Alliados, realisada em Paris, em julho de 1916, e evidentemente, são uma medida de reciprocidade e justa represalia contra o processo violento e rapace usado pelos allemães quanto aos bens dos alliados.

2.º—Nenhum dos membros da familia Herold é considerado portuguez, ou mesmo cidadão de paiz neutral: todos são havidos por inimigos, tendo sido por isso logicamente expulsos do paiz e estando os seus bens em sequestro e liquidação. Portanto não podia a Intendencia exceptuar da almoeda dos mesmos bens qualquer mobiliario d'esta familia, das especies não exceptuadas por despacho ministerial, ainda mesmo que a seu respeito se verificassem as circumstancias, sentimentaes que a «Capital» indica.

A Intendencia cumpre a lei inflexivelmente, como é obrigação de funccionarios republicanos, os quaes, apesar da onda de bonhomia, complacencia e mal entendida cordealidade que, n'este paiz suffoca a rectidão e entibia a austeridade que a Causa Publica exige, não devem executar os preceitos legaes sophistica e atenuadamente, na mira de alcançarem uma publica aureola de bondade. A fama de santidade—V. Ex.ª sabe—é tambem uma forma de *snobismo*.

3.º—Os bens dos inimigos não teem sido vendidos ao desbarato: é bem notorio e documenta-se no Tribunal do Commercio que, em regra, as almoedas e arrematações teem attingido preços muito altos, inesperados, bem superiores á avaliação.

4.º—Não auferindo os vogaes da Intendencia qualquer remuneração, nem tão pouco emolumentos ou interesses pelo serviço que prestam (o bem ingrato elle é!) impõe-se a v. ex.ª concluir que esta entidade não póde ser accoimada nem sequer suspeita de voracidade, cupidez ou interesse pessoal na venda dos bens dos inimigos, como o artigo em questão pretende.

Esperando da lealdade de v. a publicação d'esta simples errata, sou de v. etc.—*Daniel Rodrigues.*

THEATROS

"Costumier" Castello Branco

Realisa-se ámanhã, no theatro Republica, uma festa de homenagem ao distincto «costumier» Castello Branco, promovida pela empreza, que de uma fórma condigna dos meritos do festejado artista procura premiar o trabalho brilhantissimo de indumentaria realisado por Castello Branco para a «Lisbia Amada». Castello Branco é, na verdade, um grande artista da especialidade que, sem desdouro, se pode collocar a par dos melhores artistas do estrangeiro, excedendo muitos d'elles. Em Castello Branco ha intuição, intelligencia, estudo aturado e um grande amor pela sua profissão. São essas qualidades que o fazem triumphar. A recita de ámanhã é, pois, inspirada n'um sentimento de verdadeira justiça, que muito honra a empreza do Republica e o applaudido «costumier».

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia, Politheama e Terraço Bragança.

Almeirim

Este jornal vende-se no estabelecimento do sr. Antonio F. da Cunha.

Manoel Fuertes Colombo

FALLECEU

R. I. P.

Marie Bosson Fuertes, Manoel Fuertes Perez, D. Fortunata Colombo Fuertes, D. Francisca Fuertes Colombo, D. Izabel Fuertes Colombo, Norberto Fuertes Colombo, Alfredo Fuertes Colombo, Eduardo Fuertes Colombo e sua mulher, D. Antonia Fuertes Colombo Santos e seu marido Luiz Coelho dos Santos, Antonio Fuertes Perez e seus filhos, D. Milagros Perez Gomez, sua filha e genro, participam o fallecimento na Suissa, no dia 19 de junho, de seu querido e chorado marido, filho, irmão, cunhado, sobrinho e primo, Manoel Fuertes Colombo, sahindo o funeral da Estação do Rocio amanhã, 12, ás 3 horas da tarde, para o Cemiterio Occidental. Não se fazem convites especiaes.

DE TODA A PARTE

O sr. Daniels secretario da marinha, publica a seguinte declaração ácerca da chegada a França do ultimo contingente do general Pershing: «Os submarinos allemães atacaram-nos violentamente, mas foram repellidos pelos nossos contra-torpedeiros. Um submarino, pelo menos, foi destruido; nenhum barco americano foi attingido; não houve nenhuma perda de vidas.»

O sr. Daniels accrescenta os seguintes esclarecimentos: «Os submarinos atacaram por duas vezes; foram sempre repellidos; segundo todas as probabilidades, soffreram perdas. Ha a certeza que um d'elles se afundou e todas as razões para crer que o tiro dos nossos artilheiros sepultou outros no fundo do mar. O corpo expedicionario foi dividido em varios contingentes para maior facilidade; cada contingente de transportes é munido de uma escolta de vasos de guerra, a fim de poder repellir qualquer pirata allemão que encontre no Oceano. Foram ao seu encontro os contra-torpedeiros americanos, que estão operando actualmente nas aguas europeas, a fim que a passagem na zona perigosa se podesse effectuar com toda a segurança. O primeiro ataque dos submarinos deu-se em 22 de junho, ás 10 horas e 30 minutos da noite, e o que lhe dá uma significação particularmente grande, é que os nossos barcos foram atacados n'um ponto que estava proximo das nossas costas, n'uma parte do Atlantico que se poderia considerar ao abrigo de qualquer ataque. Era impossivel poder calcular o numero exacto dos submarinos em consequencia da escuridão; pelo seu fogo muito nutrido, os nossos contra-torpedeiros dispersaram os submarinos. Ignora-se o numero de torpedos que foram lançados; poude-se apenas contar cinco. Deu-se um segundo ataque alguns dias depois. N'esse ataque, os contra torpedeiros não só mantiveram os submarinos a distancia respeitosa, como tambem conseguiram esporear um, graças á sua velocidade. Protegido pela nossa escolta de contra-torpedeiros de alto mar, por vasos de guerra francezes, o contingente continuou a sua derrota, juntando-se finalmente aos outros contingentes no porto francez. Toda a nação americana sentirá um grande regosijo ao saber que a nossa vanguarda que vae combater por nós em França escapou a um grande perigo.

Os ultimos acontecimentos da China põem mais uma vez em fóco este velho imperio do Extremo-Oriente, que de ha uns annos para cá é theatro de revoluções e contra-revoluções, que nos fazem suppôr ás vezes aquelle paiz em completa anarchia. O imperador, que o telegrapho annunciou ter abdicado, apoz alguns dias de ephemero mando, chama-se Hsuan Tung ou antes Pu Yi, para lhe dar o seu nome pessoal em vez de titular, e é sobrinho do infeliz imperador Kovang Hsu, que foi dominado em toda a sua vida pela celebre imperatriz viuva Tzu-Hsi. Kovang Hsu e Tzu Hsi morreram simultaneamente em 1908, e Pu Yi, tendo apenas dois annos de edade, subiu ao throno sob a regencia de seu pae, o principe Chun. Terminou o curto reinado de Pu Yi pela revolução de 1911-12, que levou Sun Yat Sen á presidente do governo provisorio e pouco depois Yuan Shih Kai a presidente da republica da China.

No movimento que agora se deu surgem duas figuras proeminentes: Li Yuan Hung, chefe revolucionario de Wachang, em 1911, que se tornou vice-presidente da republica e succedeu a Yuan Shih Kai na presidencia, no anno passado, e Chang Hsun, general manchu da velha escola, que tentou agora restaurar a dynastia e fôra commandante do ultimo reducto da resistencia imperial em Nanking, em 1912. Desde a morte de Yuan Shih Kai e a eleição de Li Yuan Hung como seu successor, as disputas sobre a auctoridade do Parlamento augmentaram a natural rivalidade entre o Norte e o Sul, deixando o presidente n'uma posição extremamente precaria.

Chan Hsun, cujas sympathias pela republica foram sempre equivocas e que se manteve monarchico e acima de tudo manchu, aproveitou a occasião para restaurar o imperio e proclamar imperador o joven Hsuan-Tung, que conta actualmente onze annos de edade. Mas, como já sabemos, o golpe militar vibrado pelo velho general resultou infructifero.

Ninguem duvida que Paris exerce nos «Teddies» como sobre toda a gente a sua attracção magica. Logo que lhes é permittido sahir do quartel, espalham-se por toda a parte onde os segue sempre a mais viva e sympathica curiosidade.

Assim como os «Tommies» os «Teddies» adoram as «mascottes». Os de Reuilly possuem uma. E' o «Tio-Sam», um bello leãosinho de dois mezes que o sr. William Bittle Louis comprou na feira de Saint-Sulpice, na «ménagerie» de madame Abbott, que possue um grande numero de animaes de todas as especies. «O «Tio-Sam» foi conduzido para Reuilly em automovel pelo proprio sr. Louis. E' o «enfant gaté» dos soldados americanos e mostra-se ainda um tanto assustado do seu novo destino. Mas habituar-se-ha e quando partir para o «front», porque leval-o-hão para lá, acabará por se familiarisar com ruidos muito mais terriveis que os do deserto.

Realisou-se em Roma, no 1.º do corrente mez, a sessão inaugural do Congresso nacional internacionalista. O sr. Deambris, que anteriormente era socialista e agora é um politico independente, explicando as razões por que a Inglaterra é odiada pelos socialistas italianos, fez a seguinte curiosa affirmação: «A razão por que os socialistas italianos odeiam a Inglaterra é porque estão plenamente convencidos que, emquanto a nação ingleza estiver comnosco, nenhuns tratados poderão ser violados e não será possivel trahir o Pacto de Londres». Esta observação foi sublinhada com prolongados applausos e saudada com enthusiasticos vivas á Inglaterra.

Noticia um jornal allemão que a mortalidade em Vienna tem attingido proporções extraordinarias, sendo o maior augmento de cêrca de 60 casos por dia em pessoas que soffriam de doenças de estomago. As condições sanitarias são considerados-

rias e os medicos declaram que o augmento da mortalidade não pode ser combatido durante a guerra. Inda peor é a situação dos districtos provinciaes.

A «News Wiener Tageblatt» publica a carta d'um leitor em que pede ás pessoas ricas de Vienna que nunca saiam sem levar nas algibeiras algumas fatias de pão para alliviar a fome das creanças, que invadem as ruas da cidade.

Varios jornaes allemães publicaram uma descripção do ataque aereo a Londres, em fins do mez passado, feita por um dos aviadores, que tomaram parte n'esse *raid*. E' d'essa descripção a seguinte passagem, que dá bem a nota da crueldade e do cynismo innatos no povo allemão: «Em rapida serie deixe cahir as bombas e sigo com os meus olhos o effeito das saudações dos allemães ao povo inglez». Contra estas palavras houve apenas um jornal, o Vowaerts, que se dignou protestar, embora ligeiramente, commentando-as do seguinte modo: «E' necessario notar que o auctor d'este artigo desempenhou uma ordem militar e não uma missão politica dos allemães ao povo inglez. Uma acção militar, em que infelizmente os não combatentes e mulheres e creanças perderam tambem as suas vidas, não pode ser dignamente descripta como sendo saudação dos allemães ao povo inglez».

Nos Estados Unidos vão ser constituidas juntas para seleccionarem 1.500.000 mancebos dos alistados para a guerra. N'uma proclamação dirigida a essas juntas, o presidente Wilson affirma que não deseja soldados que não estejam intellectualmente, assim como physicamente aptos para a guerra e accrescenta: «Os nossos exercitos no «front» manter-se-hão fortes e firmes se forem compostos de homens, cujos espiritos estão livres de qualquer senso de injustiça quanto á sua selecção, e serão inspirados aos mais altos esforços em beneficio do seu paiz».

SPORT

Francisco Padinha e João Vieira

Afinal de contas, todos os esforços se combinam e conjugam para alcançar o maximo brilhantismo possivel para o programma da grande festa que vae realisar-se a favor de Francisco Padinha e João Vieira. Constanos, até, que não teem fundamento algum os boatos que corriam de difficuldades levantadas por parte do Sporting quanto á apresentação do seu primeiro grupo para jogar contra o Bemfica. Pessoa categorisada faz-nos saber que a direcção do Sporting, officialmente, nada resolveu ainda sobre o assumpto.

A ser assim, terá, pois, enorme interesse a parte de «foot-ball» da festa.

E vá agora um alvitre nosso. Não seria razoavel que o Gymnasio Club Portuguez, que o campeão Francisco Padinha tanto prestigiou com o seu valor, concorresse para o programma? Ha numeros do Gymnasio que teriam cabida apresentação n'uma festa de ar livre. Os saltos, a esgrima, o jogo de pau, o box, uma parada de gymnastica, um numero de pesos, a que poderiam associar-se athletes de outros clubs, a lucta, as parallelas e outros, seriam numeros entre os quaes se poderia escolher.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Grandes provas de esgrima

O Centro Nacional de Esgrima organisa para o dia 14 do corrente a disputa da «Taça Penha Longa», torneio de sabre para militares que ha epochas não se disputava, por difficuldades que se removeram agora. O local do torneio será o jardim do Gremio Litterario, e a inscripção deve conter os nomes dos nossos melhores atiradores militares, entre os quaes o detentor da Taça, capitão Horacio Ferreira, e o capitão Antonio Sabbo, que, tendo já duas victorias na Taça, e estando actualmente em «fórma» esplendida, é sem duvida um favorito do torneio, devendo ficar na posse definitiva da Taça, se pela terceira vez a ganhar.

O primeiro atirador que ganhou a Taça foi o sr. Jayme Paredes. Depois, em annos successivos, seguiram-se os srs. Antonio Sabbo, Sousa Dias, Vieira da Rocha, Antonio Sabbo, Gomes da Silva e Horacio Ferreira (actual detentor).

A este torneio seguir-se-ha no dia 16 a disputa da Taça Lencho, e no dia 18 a Taça Castello Melhor, para «juniors» e «seniors», com «handicap».

Uma festa de aeronautica

Corre com insistencia que muito em breve, n'um dos recintos mais apropriados da capital, se effectuará uma grande festa de aeronautica, com elementos valiosissimos. Será, diz-se tambem, a melhor festa do genero que em Lisboa se tem realisado, estando empenhado na sua organisação um «sportsman» muito conhecido, auxiliado por um grupo de capitalistas.

Escola de Educação Physica

Está prestes a encerrar as suas classes este conhecido centro sportivo. Na epocha calmosa, a Escola tenciona espalhar os seus cavallos por varias estancias, a solicitação de muitos dos seus alumnos e frequentadores, que, partindo para veraneio, não querem abandonar os seus exercicios hippicos.

A questão dos "passes" nos electricos

COPIA

Lisboa, 10 de julho de 1917.

N.º 142|A

Ex.mo sr. Presidente da Commissão Executiva da Camara Municipal de Lisboa.

Accusamos a recepção do officio de v. ex.ª, n.º 1.193, de 5 do corrente, e sem entrar por agora na apreciação dos seus considerandos —o que reservamos para outra opportunidade— vimos declarar que, como v. ex.ª já sabe pelos annuncios publicados, o representante da nossa arrendataria THE LISBON ELECTRIC TRAMWAY LIMITED está aguardando as instrucções que pediu á sua Direcção e que lhe são imprescindiveis para a orientação a seguir no assumpto dos bilhetes de assignatura.

Saude e Fraternidade

Pela Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Os Directores

(a) A. O. Kolichorst

F. B. Sousa.

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

Entre nós

Realisa-se depois d'ámanhã no theatro Nacional a recita de caridade em beneficio do Albergue das Creanças Abandonadas, instituição que tão relevantes serviços presta á infancia. O espectaculo consta da linda comedia «O gaiato de Lisboa», em que Judith de Castro tem um magnifico papel, e de lindas canções populares, monologos e uma surpreza pelas internadas do Albergue cuidadosamente ensaiadas pelo actor Chaves, que tambem dirá um monologo.

—Ainda se não apagou no publico a magnifica impressão da estreia no Salão da Trindade de «O heroe de Gallipoli» e já a empreza annuncia para hoje uma estreia de sensação «Inveja e expiação», 3 actos admiraveis pela insigne actriz Lina Millefleur. No programma figura ainda o film «Liberdade», de que muito brevemente se estrearão novos episodios.

—O programma de hoje, no Salão Foz, é grandioso, apresentando-se de novo Giuseppe del Chiaro, que se despede do publico d'este Salão, Alice del Pino, cançonetista e Palmira Lopez, bailarina.

E' um programma de primeira ordem.

—A'manhã estreia da bailarina e coupletista Pepita Rivas.

Inquerito cinematographico

Quaes são a estrella, o galã e o actor comico do «écran» preferidos pelo nosso publico

Todos os que desejarem responder a este inquerito deverão dirigir á CAPITAL, em carta subscriptada á secção cinematographica, os nomes da estrella, do galã e do actor comico que preferem e a «razão por que o preferem». No fim d'um mez, fazer-se-ha a contagem dos votos, e os trez artistas eleitos pelo nosso publico receberão a lista dos nomes dos seus admiradores em Portugal.

Os que ignorarem o nome do artista que desejam votar, dirão simplesmente em que pelicula o viram e que papel desempenhava n'ella.

No dia 10, data em que finda o prazo d'este inquerito, será communicado o seu resultado.

NATURISMO

A suggestão

O homem pode orientar a sua vontade em muitos caminhos. Depende da verdadeira norma que dermos á vida. Uns encaminham-se para o desperdicio. Outros garantem-se melhor e procuram não resvalar. A força de vontade é uma realidade fiel. Devia haver n'este paiz uma escola de Energetica. O Naturismo tinha então muitos cultores. E' necessario preparar a raça, por normas differentes que até aqui. Os norte-americanos sabem conduzir-se n'esse campo como ninguem. E até melhor que allemães, que são mestres. Nós já tivemos fôrça da vontade, no tempo das descobertas, na era das conquistas. Depois diluimos a energia na portaria dos conventos, no emprego publico, na rotineirice, no vicio, no habito ruim. E' necessario suggestionarmos para vencer. O momento agora é de desequilibrio e de perturbação. Portugal soffre um choque. A guerra veiu chamar-nos, para mostrar se ainda temos vigor. E' verdade que não temos uma boa disciplina mental entre os dirigentes. O parlamento—deve dizer-se—é muito inferior aos da monarchia. São poucos os que trabalham. E as sessões arrastam-se em projecticulos e questões minusculas. A Republica não se pode orgulhar dos seus parlamentos. Ha alguns discursos bombasticos—mas já estamos cheios de rhetorica. Queria-se acção e não caciquismo. E estamos n'uma dependencia da vontade de um. A suggestão opera maravilhas. Faz (quando segundo os methodos de Nancy) verdadeiras resurreições d'animo. Em vez de pairar nos prazeres da meza ou da luxuria—o homem moderno deve canalisar o seu modo de proceder para a sua vida activa, de trabalho, de acção. Em cada campo, cada qual que seja um perito, um conhecedor, um dedicado. E não arredo nunca a ideia d'esse trabalho. Porfiante, o cerebro captiva novas ideias; ellas se formam mesmo no intimo das circumvoluções. A auto suggestão é necessaria para vencer na vida. Ser optimista. Querer sahir dos preconceitos; erguer-se de communs.

Foi auto suggestionando-me que consegui estudar e praticar o Naturismo e defendel-o, contra todos até —pois é a verdade.

Dr. Amilcar de Sousa

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra—N.º 83

Consultas, respostas, alvitres

P. n.º 1646.—Pelo art. 5.º da lei de 11 de março de 1911, vejo que, apos a chamada do activo e da reserva, para operar onde necessario fôr, entrarão os territoriaes em scena, incumbindo-se da «guarda das localidades». Quer dizer: quando nas povoações não houver já homens de menos de 40, a não ser os incapazes de serviço e os militares profissionaes indispensaveis pelos seus conhecimentos technicos, é que os diplomados, promovidos no 3.º escalão a officiaes milicianos, poderão fazer o seu pé de alferes. A parcella de trabalho que lhes cabe em tempo de guerra é essa.

Visto isto, concluo que não poderão deixar de ser chamados para o escalão que lhes compita os não diplomados sem instrucção militar, ou seja mais de metade da população masculina em idade de pegar em armas, aliás assistiriamos ao pitoresco espectaculo do mundo ás avessas: os mais velhos em campanha ou a guardar as localidades e os mais novos em casa na espectativa dos acontecimentos.

Pedia a v. o favor de me esclarecer a este respeito.—A. de C.

R.—No Parlamento discute-se um projecto de lei que regula a situação dos officiaes milicianos. Por esse projecto, os officiaes milicianos estão no activo até aos 36 annos e na reserva até aos 46 e só depois desse anno ficam no 3.º escalão. Exceptuam-se apenas os remidos.

P. n.º 1647.—Tenho por fim pedir a v. a fineza de me dizer no seu mui lido jornal, qual a situação militar d'um cidadão nas condições em seguida indicadas. Nascimento 1880 (agora 37 annos) assentou praça como voluntario em 1897.

Teve baixa do serviço activo em dezembro de 1899 e das 1.ª e 2.ª reservas em 1909, ficando, porém, obrigado em tempo de guerra á defeza local sem encargo algum durante e pas até 1925 em que tem baixa de todo o serviço militar.

Quando passou a reserva era 1.º cabo com o 1.º curso das antigas escolas regimentaes, não tendo mais curso algum quer civil ou militar.—João Costa da Silva.

R.—A situação militar consta do sublinhado da consulta.—E' praça do 3.º escalão apenas obrigado em tempo de guerra a defeza local.

P. n.º 1648.—Tenho 31 annos de edade, e fui recenseado em 1905 (20 annos) onde fui apurado definitivamente para a arma de cavallaria, na qual servi 2 annos.

Durante este tempo fui promovido a 1.º cabo, e tirei todos os cursos da escola regimental de cavallaria, isto é, curso de 2.º e 1.º sargento.

Em 1907 fui licenceado, e domiciliado n'esta cidade, e no D. R. R. n.º 16, onde me encontro ainda hoje, e em 1908 passei á 1.ª reserva, como consta na minha caderneta militar.

Como tenciono em breve embarcar para uma das nossas possessões ultramarinas, de maneira que não sei a situação em que me encontro militarmente, venho, pois, respeitosamente pedir a v., por intermedio do «Jornal do Soldado», me informe do seguinte:

1.º Em que situação militar me encontro? 2.º Terei probabilidades de ser mobilisado? 3.º Quando requerer ao ministerio da guerra para embarcar, serei attendido? —Thomar—José Joaquim Duarte.

R.—1.º Em 1911 passou ao esquadrão de reserva n.º 2, sendo até 1920 soldado do esquadrão de reserva. Devia-se ter apresentado á revista em 1915 e 1916 e se o não fez está multado.

2.º Não tem probabilidades de ser mobilisado; mas pode ser promovido a sargento e ser chamado para serviço como amanuense.

3.º Não lhe é negada a licença para sahir para as colonias.

P. n.º 1649—Tendo que seguir para a Africa Occidental Portugueza, d'onde sou natural, é necessario pedir se auctorisação ao sr. ministro da guerra?

No caso affirmativo, podia-me v. indicar no «Jornal do Soldado», o modelo do requerimento?—Um antigo leitor de «A Capital».

R.—Deve pedir licença ao ministro da guerra.

O requerimento pode ser assim:

F..., filho de F... e F..., nascido em..., desejando regressar á Africa Occidental

Pede a V. Ex.ª se digne auctorisar o seu regresso.

Data...

Assi natura...

P. n.º 1650—Assentei praça em 1909. Fiz o curso de enfermeiro em 1910, remindo n'este anno o serviço activo e da 1.ª reserva, passando para a 4.ª secção de reserva.

Fui promovido a 2.º cabo n'esse anno e a 1.º cabo em 1916. Desejava saber se estou legalmente ao serviço e se me pertence ir para França.—B. R.

R.—Está legalmente ao serviço porque como era grande a falta de enfermeiros chamaram-se os da reserva para prestar serviço nos hospitaes e enfermarias no continente.

Não pode porém legalmente ser mobilisado para o C. E. P.

P. n.º 1651.—Em 1914 fui á inspecção ficando isento definitivamente, porém, em 25 de novembro de 1916 fui reinspeccionado e apurado definitivamente para a companhia de subsistencias em conformidade com o decreto n.º 2.406 de 24 de maio de 1916.

Pergunto: Já fizeram a chamada dos mancebos n'estas condições ou não?

No caso de já terem feito a chamada, não poderei requerer caso o praso já tivesse terminado, ou farão mais alguma?

Como não estou ao facto da minha vida militar rogo a v. se digne informar-me na secção do «Jornal do Soldado».—H. F.

R.—E' praça territorial. Não foi chamado para serviço, nem o será por ora, mas deve apresentar-se no D. R. onde foi apurado com a cedula que lhe deram para lhe marcarem a apresentação á revista annual. Se o não fizer é multado em 1$00.

P. n.º 1652.— Assentei praça em 1905 tenho 24 annos, sou 1.º cabo, actualmente sou licenciado, tenho o 5.º anno dos lyceus; para frequentar a E. O. M. é-me preciso ser 2.º sargento ou tirar o curso de 2.º sargento?

Se me fôr preciso o que digo, poderei adir a infantaria 16 para lá tirar o curso por me ficar mais perto dos meus afazeres?

A quem deve ser dirigido o requerimento, pedindo estas cousas?—G. V.

R.—Já fez averbar as suas habilitações no regimento a que pertence? Já devia el-o feito se o não fez ainda e já devia ter tido chamado para frequentar a escola de sargentos.

P. n.º 1653.—1.º, Qual o criterio seguido pelo sr. ministro da guerra para o seguinte: Um clinico terminou o seu curso ha dois annos, requereu e foi nomeado auxiliar.

2.º, Os que pagaram 150$00 foram collocados nos territoriaes. Agora os que pela sua edade passaram a territoriaes, e que por conseguinte estão nas mesmas condições, são nomeados para irem para França e Africa ao passo que os primeiros estão isentos. Porque razão?—X.

R.—O criterio seguido para as nomeações é a edade, sendo chamados dos de menos idade para os de mais edade. Os remidos, visto que remiram a obrigação do serviço, entende o governo e entende bem que os não póde obrigar ao serviço activo.

No Parlamento está a ser resolvido o assumpto n'um projecto de lei já votado na Camara dos Deputados.

P. n.º 1654—Existem 3 escalões, constituidos por praças com... e o seu tempo [illegible]

servista, com mais de 15 annos devia estar no 3.º (tropas territoriaes) parecendo-me que só devia ser chamado quando o fosse a minha classe e para a defeza do nosso territorio, (Continente ou Africa). Se de facto um dia for chamado é para aqui que devo prestar serviço?

Não me consta que já tivessem marchado sargentos nas minhas condições para a França, mas já teem sido chamados a prestar serviço nos corpos.—Pergunto: já não existem escolas de sargentos milicianos?

Tão necessarias ellas são, porque será justo que venham um dia a chamar graduados com 15 e 20 annos de serviço para marcharem com tropas de 5 e 6? Evitava-se tamanha desigualdade de sacrificio de idades, se as escolas de sargentos fossem tão permanentes como as de officiaes, porque sempre dariam melhores sargentos do que eu, que nem marcar passo já sei. E quem sabe? Talvez que o criterio seja simplesmente para serviço de instrucção e não para seguir para a França, porque a sua categoria de reservista é de territoriaes se esta designação não é uma conversa. Não me podia informar?—Manuel Joaquim.

R.—Os sargentos da reserva que teem sido chamados teem no sido para serviço como amanuenses ou como instructores nos regimentos.

Tem havido escolas de sargentos milicianos e tem sido chamados muitos a frequental-os.

Vão ser agora promovidos todos os cabos com condições de promoção a 2.º sargento, em infantaria, artilharia e engenharia.

P. n.º 1655—Peço a v. o favor de me dizer na sua secção «correspondencia» se v. terá facilidade em saber a direcção d'um official que está em Africa, e que fez parte da expedição a Moçambique em 1915. No caso que v. tenha a amabilidade de me responder, escreverei novamente dando todos os esclarecimentos.—Hugo.

R.—Só pedindo no Ministerio das Colonias para perguntarem officialmente para o Governador de Moçambique. Pode-se pedir esse favor se mandar as indicações.

P. n.º 1656—1.º Nascendo em 1882, recrutado em 1902, isento condicionalmente n'esse anno e apurado em 1903, sentando praça em novembro d'este anno, prompto da instrucção em janeiro de 1904, promovido a 1.º cabo em 12 do mesmo mez, remindo o serviço activo e da 1.ª reserva em novembro ainda de 1904, promovido a 2.º sargento por circular de 6 de julho de 1916, chamado ao serviço a desempenhar funcções de amanuense no D. R. n.º 35, sou obrigado a desempenhar taes funcções ou deverei reclamar por ter remido o serviço activo?

2.º Não deverei ser chamado senão quando fossem os da minha classe?

3.º Podendo reclamar, em que me deva basear e a quem o devo fazer?

4.º Sou professor primario e como tal, estou abrangido pelo dec. 3155 de 30 de maio findo em que escalão estou e em que altura deverei ser chamado á frequencia da E. P. O. M.?

5.º Alem de ser professor, sou casado com uma professora da mesma freguezia, e a minha escola não tem outro professor, havendo todos os annos serviço de exames e sendo prejudicados este anno, sendo tambem ajudante do posto do Registo Civil, nada d'isto me servirá tambem de base para alguma reclamação.—Um leitor.

R.—1.º Pelo art. 83 da lei de 2 de março de 1911 passou ao R. I. Reserva por ter instrucção militar. Tendo sido chamado ao serviço como amanuense não pode reclamar, porque esse serviço pertence a sargentos de reserva ou reformados e não é considerado serviço activo.

2.º Prejudicado o 3.º, prejudicado o 4.º. Está no 2.º escalão. Ignoro como ninguem sabe quando será chamado.

5.º Allegando as razões expostas pode pedir que o dispensem do serviço do D. R.

P. n.º 1657—Individuo de 35 annos, conhecendo algumas linguas, deseja saber se pode offerecer-se como interprete junto do exercito portuguez, logo que termine o curso de official miliciano.—Porto.—A. Cruz.

R.—Offerecer-se pode, se será aceite é que eu não sei; mas já são tantos!! Enfim, tente.

P. n.º 1658—Edade actual 27 annos. Fui aos 20 annos á primeira inspecção; esperaram-me, fui á segunda e á terceira em que me livraram. Ha pouco tive que ir á reinspecção e n'ella dado apto para infantaria, por declarar ser conhecimentos bastantes sobre telegraphia, falar regularmente francez, inglez, etc.

Agora entregam-me uma caderneta, chamam-me territorial (D. R. 34) e assim vou á revista no proximo mez de julho.

Pergunto: Serei chamado brevemente? Servir-me-hão de algum proveito os exames de admissão aos lyceus, com distincção; classe de francez (Atheneu Commercial) com distincção e premios, algumas noções praticas de inglez, conhecimento de telegraphia Morse; pratica de contabilidade e cambios, no commercio e em thesouraria do Estado onde sou proposto do thesoureiro. — Manuel d'Azevedo Coutinho.

R.—E' praça das tropas territoriaes até que por determinação do ministerio da guerra seja transferido para as tropas activas.

Não me parece que seja chamado tão cedo. As habilitações que tem servem-lhe para frequentar uma escola de sargentos, logo que esteja prompto da instrucção caso seja chamado.

P. n.º 1659—1.º—Remido do serviço activo e primeira reserva em 1908 nos termos do artigo 155, para sahir para a America. 2.º—Ausente ao sorteio e considerado apto nos termos do art. 79. 3.º—Contingente do anno de 1906 e incorporado como refractario. 4.º—Reservista, sem nunca ter sido inspeccionado nem receber instrucção, até 1917. 5.º—N'este anno presente á junta de revisão e isento condicionalmente. 6.º — Comprehendido na alinea c do decreto 3:165 de maio sobre officiaes milicianos. 7.º—Apresentou todos os documentos no quartel general.

Perguntas: 1.º—No caso de ficar apurado e ser feito official miliciano fica pertencendo ao terceiro escalão do exercito? 2.º—Qual o caminho que deve seguir para este fim?—Porto. — Constantino Gonçalves d'Athayde.

R.—Até agora todos os remidos sem instrucção teem ficado, quando o requerem no 3.º escalão. O assumpto, porém, está pendente das camaras onde um projecto em discussão procura regular a situação dos officiaes milicianos.

2.º— E' requerer ao ministerio da guerra se o assumpto não for resolvido antes.

QUESTÕES MILITARES

A aspiração dos sargentos d'artilharia

Volta a escrever-nos «Um sargento d'artilharia», para nos agradecer, em primeiro logar, a inserção das suas cartas—o que não merece agradecimentos —e em seguida para nos dizer que até hoje ainda não foi satisfeita uma velha aspiração dos sargentos d'artilharia: a sua promoção, na razão de um terço, para a arma de artilharia de campanha.

Essa proporção é a que ha na infantaria e na cavallaria.

Teem-se opposto a que tal aspiração seja realisada diversos motivos ou razões, allegando-se, entre outras coisas, que os sargentos, quando promovidos a officiaes, não teem a competencia sufficiente.

Diz o nosso informador:

«Será assim. Mas eu desejava que qualquer coisa fosse legislado de forma que as aptidões dos 1.os sargentos e sargentos ajudantes fossem avaliadas; depois, o que não désse, não teria de que se queixar.

Mas mesmo admittindo que nós não devemos dar ingresso no quadro da arma d'artilharia de campanha, o que creio é não ser exigencia da minha parte e da dos meus camaradas, solicitar uma parte do que se faz nas armas de infantaria e de cavallaria—pedir que as nossas promoções se façam na razão de 1|3 como n'aquellas armas, embora nós, depois de officiaes, não fossemos para o quadro da arma.

Especialmente em tempo de guerra necessita-se de uma «élite» experimentada já, e não apenas de uma «élite» com muitos cursos dos lyceus».

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

TOURADAS

Esteve na semana passada em Alcacer do Sal o bandarilheiro Luciano Moreira, a apartar os touros para a sua festa artistica, que effectua, conforme o costume, em Algés, com uma corrida excellentemente organisada. Para essa corrida veem pela primeira vez a Lisboa os amadores que compõem o novo grupo de forcados de Santarem e que são rapazes da melhor sociedade d'essa cidade. Os touros são dos herdeiros de Mendes Nuncio.

Cartaz de ámanhã

A's 21 — NACIONAL, Tosca; REPUBLICA, Lisbia Amada; TRINDADE, Ovo de Colombo. EDEN THEATRO, Amor—APOLO, Torre de Babel.—GYMNASIO, Champignol á força.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos, Patria, Terraço Bragança.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

Rua da Trindade, 12 — 2 ás 5

Purgações

Cura certa em 48 h. com a Injeção amarela

Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 e 196, Lisboa.

Grande Casino S. José de Ribamar-Algés

Primoroso serviço de restaurant todos os dias

Almoço se jantares concerto, s

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos vias urinarias

Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

Telephone: 2930

R. do Mundo, 81, 1.

SIMÕES FERREIRA

Director do Dispensario dos Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Telephone 339

R. do Alecrim, 38, 2.º—Das 4 as 5

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, e abora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças dos estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 31

50 réis o litro em garrafões

Os Lithinés do Dr. Gustin

Tão efficazes como as aguas mineraes bebidas na origem, mais economicas que as aguas minerais em garrafas e infinitamente superiores, dissolvem o acido urico, eliminam as impurezas do organismo, facilitam as funções das vias urinarias e tornam-se pela sua efficacia, o mais poderoso remedio para prevenir, nos que gozam saude, ou curar os que soffrem de todas as doenças de figado, dos rins, da bexiga, do estomago e das articulações.

Os Lithinés do dr. Gustin, dissolvidos em um litro de agua, constituem uma bebida deliciosa e refrigerante, ligeiramente gazosa; mistura-se facilmente com todos os liquidos e principalmente com o vinho, ao qual dá um sabor delicado.

Cada caixa contém 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, por 600 réis, isto é a 50 réis cada litro

A' venda nas principaes pharmacias, drogarias e nos mercearias e no deposito: Jero mo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19.—Agencia geral para Portugal e Colonias: rua Augusta, 246, 2.º—Tel. 1608.

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 80 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! São falsas as caixas que não tenham no rotulo o nome de Rosa & Viega.

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central, 558, Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402, Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 8106. Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 82, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Sêmeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca do arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 23; Secção de Padarias, 2033; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4223 e 4223; fabricas: 24 de Julho (Moagem), 81, Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 858 Central; Santo Amaro (Moag 2006 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptograph

Instituto Escolar

R. DA VERONICA, 108, 1.º

Ambos os sexos

(CREANÇAS E ADULTOS)

N'este antigo collegio continua-se leccionando, em aulas separadas, primeiras letras, instrucção primaria, 1.º e 2.º graus, musica, piano e lavôres, havendo piano para estudo.

Aulas diurnas e nocturnas.

Os Directores

Miguel A. da Silva Trigueiros

Eugenia Fausta Ponce Trigueiros

O problema do calçado resolvido

KORTI

Endurece e impermeabilisa a sola.

Dá-lhe a fortaleza e consistencia do ferro.

Não perde a flexibilidade precisa e necessaria.

Faz augmentar a sua duração consideravelmente.

Evita meias solas e tacões.

Não prejudica o material nem incomoda o andar.

E' o melhor preservativo de doenças reumaticas.

E' util, pratico, hygienico, necessario e economico.

Suprime as galochas em dias de chuva.

Latinha para preparar 2 pares de calçado, 350 réis

A' venda, entre outras, nas seguintes casas: Jeronimo Martins & Filho, R. Garrett, 13 a 19; E. Gonçalves, R. Garrett, 8 a 12, F. H. d'Oliveira & C.ª, R. do Commercio, 1 a 15; Costa & Conde, R. da Prata, 177; Casa das Gaiolas, R. da Palma, 18; João Alves Pereira, R. da Palma, 184; Vasco Galvão, Av. Almirante Reis, 4-A; Francisco Simões, R. dos Fanqueiros, 236; Silva, Maciano & C.ª, R. de S. Paulo, 49; J. Pires Tavares, R. 1.º de Dezembro, 128; Bernardino José Fernandes, R. do Commercio, 60; Silva Farinha & Marques, R. dos Retroseiros, 130.

Deposito geral para Portugal e Colonias: Rua Augusta, 246, 2.º— Lisboa

"A Capital,"

Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexia, em Extremoz.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª

Rua d. Ouro, 139C

Neves Ferreira & Com.ta

Commissões, consignações e conta propria

Importação e exportação

Rua Augusta, 138, 2.º, D.

Calçado barato CANDEIAS

INTENDENTE-Lisboa

A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

Curia

Estabelecimento balneo-terapico a 2 kilometros da Estação de Mogofores

Epoca termal de 1917

Abriu em 1 de junho e fecha em 31 de outubro

Carros e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores.

Hoteis de 1.ª ordem, servindo dietas fiscalisadas por um clinico hydrologista.

Correio e telegrapho.

Luz electrica no parque, magnifico salão de festas, sala de jogos, jogos sportivos ao ar livre, tennis, croquet, lago, patinagem, etc.

Installações modernas de duches, banhos de imersão e applicações electricas.

Serviço medico permanente pelo Dr. Luiz Navega.

Analyses de urinas e tratamento de vias urinarias por um medico especialista.

Bom ar, paisagens magnificas, clima moderado e bellos passeios.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894

AVISO

Previne-se o publico de que a partir de 15 do corrente o cartaz-horario P. 145 em vigor desde 8 de junho p. p., é alterado conforme consta do Aviso ao Publico B. 2787, de 6 do corrente, que se acha affixado nas nossas estações.

Lisboa, 7 de julho de 1917.

O director geral da Companhia

Ferreira de Mesquita

Guarda de valores

Na casa forte do Montepio Nacional.

Rua Augusta, 40, 42

Sacadura Falcão

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2158

Escriptorio

Precisa-se sala ou parte de casa entre a rua dos Bacalhoeiros e Santa Apolonia. Resposta a A. C. Rua das Pedras Negras, 3, 1.º

COSTA SANTOS

Medico especialista

DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS

R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo

Telephone 562 (Central)

ANTONIO AURELIO

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagen

Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

—*ARTHUR BENARUS*—

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 4, 2.º

TabacariaMalafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

R. da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1883

Sociedade anonima—Responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido do raio, sobre predios, estabelecimentos mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

José Pontes

MEDICO-CIRURGIÃO

Massagem manual — Ginastica

RUA DO CARMO, 69, 2.º—Teleph. 3317

Berlitz School

Francez

Inglez

Portuguez

Italiano

Hespanhol

Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

CAMELIA

Vende-se em todos os bons estabelecimentos

— A — melhor pasta para dentes

REGISTADA

DEPOSITO—RUA DOS FANQUEIROS, 262, s/l.

Vicente Marques Louro

Rua da Prata, 59, 2.º, E.—Lisboa

Representante de B. HELLER & C.ª, de CHICAGO

Fabricantes de

Artigos sanitarios:

Destruidores de formigas

» percevejos

» moscas

» baratas

» ratos etc.

Artigos de limpeza:

Crême e Pó para limpar metaes

Pó » » esmaltes

Pó » » marmores

Polimento para moveis e oleados

Artigos para manteigarias, vaccarias e queijarias:

Coalhos

Córantes

Afugentadores de moscas

Artigos para estamparias e tinturarias:

Cores diversas

Artigos para confeitarias:

Preparados diversos

Artigos para salchicharias:

Alho em pó

Cebola em pó

Especiarias

Condimentos

Molhos

etc.

Empreza Nacional de Navegação

Para Philadelphia

Está á carga um vapor. Trata-se na Empreza Nacional de Navegação, rua do Commercio, 85.

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO

Pela Faculdade de Medicina de Lisboa

Sub-delegado de saude

Antigo interno do hospital do Desterro

DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS

UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL

Consultas e tratamentos todos os dias, das 15 ás 18 horas.

Rua da Emenda, 110, 2.º—LISBOA

TELEFONE 3220 CENTRAL

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º

Telephone 2169

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo: Amor e fandango, cançoneta; Canario, monologo; A conquistar, tercetto; Etta por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, cançoneta; Na rua, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto; etc., etc.

1 volume illustrado—**Preço 160 réis**

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém um todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados

Livraria de João Carneiro & C.ta

58, T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Productos para calçado

Victoria Victoria

A mais importante fabrica do paiz de productos para o calçado

Registado

Calçado limpo e brilhante

Royal Cromoline Victoria—Restaura o polimento.

Royal Victoria Cream — Lustra e limpa box-calfe, pelica, etc.

Royal Victoria Paste — Lustra box-calfe, pelica, etc.

Royal Eletrike Victoria — Tinge bem negro todos os cabedaes.

Royal Chamois Victoria — Limpa lona, camurça, etc.

Royal Lustrina Victoria — Dá um brilho intensissimo ao calçado com a vantagem de não empregar escovas nem pannos.

Todos estes productos são reconhecidos como sendo os melhores por todos os senhores fabricantes de calçado.

Escriptorio e deposito

Rua dos Fanqueiros, 262, 1.º

Descontos aos revendedores

A' venda em todos os bons estabelecimentos Drogaria, Sapataria e Cabe deleireiros, etc., de todo o paiz

((O Jornal do Soldado))

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Para isso encarregou especialmente um seu redactor d'essa secção. Tal tem sido o desenvolvimento que tem attingido, que tendo começado no dia 1 de fevereiro em fórma de folhetim na 3.ª pagina, hoje occupa 4 e 5 columnas, tendendo dia a dia a tomar maior desenvolvimento. Esta nova secção é publicada com a maior regularidade ás segundas, quartas e sextas-feiras, sendo variadissima e util a todos os que precisem saber de qualquer assumpto que se relacione com a vida militar.

Como dissemos, começou **O Jornal do Soldado** a publicar-se no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas da respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração d'A Capital, rua do Norte, 5, 1.º

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL 500.000$ escudos

RESERVAS 466.508$ escudos

Seguros sobre a vida humana

contra acidentes no trabalho, incendios e acidentes maritimos

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica—Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 2482 — 8.° Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, L.°

LISBOA — Quinta-feira, 12 de Julho de 1917

Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

O emprestimo

Continua a falar-se n'um emprestimo, que o governo vae contrahir, e que uns dizem que será de trez milhões de libras esterlinas, e outros de quatro. Segundo parece, o governo inglez, que nos abriu uma conta corrente, illimitada, para as despezas com as operações militares, acederá a que d'essa conta sejam distrahidos alguns milhares de libras para outras despezas que Portugal tem necessariamente de fazer em consequencia da guerra.

Mercê de disposições estabelecidas o governo portuguez poderá adquirir nos paizes alliados aquillo de que careça, e, como a America do Norte é já hoje um paiz alliado, é claro que o nosso governo fica habilitado a receber da grande confederação norte-americana grande numero de productos, machinas e utensilios que nos são precisos para a manutenção da nossa existencia e para a laboração das suas industrias.

Feito o emprestimo, como pensa o gabinete Affonso Costa applical-o?

Evidentemente, tudo depende da maneira como se encare a questão das consequencias da guerra. Se as virmos apenas sob o ponto de vista da organisação militar, o criterio empregado reconhecer-se-ha estreito. E' preciso, pelo contrario, attender não só ás situações que foram creadas pela guerra, mas tambem ás que foram aggravadas pela guerra.

Affigura-se-nos não só de elementar justiça, mas de uma boa administração, não deixar paralysar certas industrias, ficando á mingoa centenas ou milhares de familias proletarias. O governo deve estar em condições de evitar que uma industria se arrume, ou pelo menos de não deixar morrer á fome os seus operarios, o que não é só uma obra de assistencia social, mas tambem um acto politico, porque a fome é má conselheira e leva a muitos excessos e até a perigosos movimentos subversivos.

Mas o que principalmente se nos affigura dever merecer toda a sollicitude do governo é o estado da nossa agricultura. E' mister não só assegural-a, mas desenvolvel-a largamente. A guerra veiu patentear o perigo de um paiz não poder contar com os recursos sufficientes, tirados do seu solo, para fazer viver o povo que o habita. A agricultura portugueza deve desenvolver-se por forma que o povo portuguez tenha sempre segura a sua subsistencia, em tudo quanto da terra provém, e que felizmente é fertil. Para desenvolver a agricultura, que é preciso? Dinheiro? Como o dinheiro do emprestimo assim, auxilie, incite o governo a lavoura portugueza. Proporcionará a fartura; teremos o pão assegurado. E ao mesmo tempo augmentará a riqueza nacional, crear-se-ha receita, haverá a necessaria materia collectavel, e o emprego d'esse dinheiro não será só uma garantia de salvação, como representará a segurança de pagarmos sem maior esforço, as despezas da guerra.

Procurará o governo acudir sómente ás crises accidentaes da guerra? E' pouco. E' preciso attender ás crises que antes da guerra existiam, e que se aggravaram agora. O desequilibrio que se notava entre a nossa importação e a nossa exportação deve desapparecer, ou diminuir, pelo menos, em larga escala. Se conseguirmos que o nosso solo nos nutra, a importação diminuirá extraordinariamente, pouparemos oiro, melhorar-se-ha a situação cambial, e o papel moeda, com que vivemos, passará a ter uma valorisação real e effectiva.

Portugal não pode ser governado com vistas estreitas, principalmente n'este instante, em que se decide a sorte das nações. Precisamos dinheiro, muito dinheiro, mas precisamos que esse dinheiro seja fecundo.

Escola da Arte de Representar

Realisa-se no proximo domingo, 15, no theatro Nacional, em «matinée», ás 14 horas, um espectaculo publico gratuito para exames e concursos a premio, dos alumnos do 3.° anno da Escola da Arte de Representar. Sóbe á scena, pela primeira vez, uma pantomima, musica de Herminio Nascimento, «A Mão» e representam-se o «Pantano», de D. João da Camara (3.° acto), o «Primeiro Beijo», de Julio Dantas, e o «Tio Pedro», de Marcellino Mesquita. Os bilhetes são distribuidos ámanhã e depois na secretaria do Conservatorio, a quem os pedir. Ha marcação de logares.

QUESTÕES MILITARES

As promoções no E. maior

Não podem fazer-se segundo as disposições adoptadas pelo Parlamento

... *sr. director.*—Está affecto á decisão parlamentar um projecto, que foi julgado opportuno, alterando o que estava legislado sobre promoção no estado maior. Aquelle projecto que que fôra votado na Camara dos Deputados, soffreu alteração quando presente ao Senado. Em que consiste essa alteração?! Consiste em não ser contada dentro do estado maior a antiguidade que os officiaes alcançaram por ter servido no Ultramar. Vejamos o que é a tal antiguidade.

Quando se organisaram as tropas ultramarinas em 1901, por economia, não se pensou em mandar servir no Ultramar officiaes de estado maior. Esperava-se, que sendo chamados áquelle serviço officiaes das differentes armas habilitados com o curso de estado maior, elles seriam empregados ali como officiaes de estado maior. Era uma fórma barata, digamos assim, de ficar assegurado nas colonias o serviço de estado maior. Assim succede e por o seguinte. Os officiaes já habilitados com aquelle curso sabiam que indo servir nas colonias tinham uma acceleração de promoção que os tornava superiores aos seus camaradas que não fossem prestar aquelle serviço. Aquella acceleração traduzia-se, portanto, em maior antiguidade de facto. Ora é esta antiguidade que se pretende pôr de parte quando se realisar a promoção dentro do estado maior. Quer dizer, os officiaes que foram servir no Ultramar perdem as vantagens que d'aquelle serviço lhes proveio e, como consequencia, são collocados não só em egualdade de condições mas até em em situação inferior, a camaradas seus que estavam tranquilamente na metropole quando elles arriscavam a vida e a sua saude nas colonias.

Se, quando fossem servir no Ultramar, aquelles officiaes soubessem que não lhes aproveitava ao seu serviço no estado maior o sacrificio que iam fazer, evidentemente lá não iriam. Elles confiaram nas garantias da lei, foram utilisados como conveio, a fazenda aproveitou com este facto; e agora ficam com a recordação do serviço que fizeram e no qual se poderiam ter inutilisado, perdendo as vantagens que de ha muito pensavam asseguradas!

De tudo isto vão resultar situações curiosissimas. Uma, já citada por um jornal da manhã, é a seguinte. Um distincto official, addido militar, que em breve vae ser promovido a coronel, ficará, dentro do estado maior, inferior a um official que, n'esta altura, é ainda capitão!!... Isto não pode ser. E' acabar com uma situação que não será perfeita, mas está estabelecida, enraizada, de ha muito, para crear uma outra mais baralhada e caótica.

Este caso vae ser apreciado novamente pela Camara dos Deputados, e em resultado da natural coherencia da Camara, será presente ao Congresso e este fará a devida justiça. Do contrario, veremos perder-se a confiança nas garantias offerecidas por uma lei, que uma hermeneutica apparecida 16 annos depois d'essa lei estar em exercicio, inteiramente transforma. Evidentemente a vida d'uma democracia baseia-se na confiança na lei. Para educarmos a nação, temos que inspirar-lhe aquella confiança. E não é fazendo leis com effeito retroactivo, postergando direitos adquiridos e legitimamente conquistados, que tal se obtem. Não. Mas a dignidade do regimen e do systhema parlamentar ha-de manter-se, porque a justiça será feita, completa, absoluta, integral.

Rol de honra

Mortos em França:

Em virtude de ferimentos recebidos em combate: Em 10 de maio ultimo, o soldado n.° 547 da 2.ª companhia do batalhão de Telegraphistas de Campanha, José Rodrigues Canhoto.

Noticias do Brazil

Diplomatas que requerem a disponibilidade

RIO DE JANEIRO, 12.—Os drs. Raul Regis de Oliveira e Octavio Teffé, respectivamente ministros plenipotenciarios no Brazil na Austria e no Mexico, vão requerer a disponibilidade.—(Americana)

UMA LEI INIQUA

Os bens dos inimigos

E as razões justificativas da intendencia.—Justiça de funil, ao que parece

A Intendencia dos bens dos inimigos, pela pena auctorisada do sr. Daniel Rodrigues, disse hontem, n'este jornal, de sua justiça. E disse-o onde quiz dizel-o, visto a sua prosa ter apparecido onde appareceu a nossa, conforme o desejo d'esse illustre magistrado e indefectivel republicano, manifestado na carta em que nos pedia a sua justificação. Mas ainda que quizessemos publicar a prosa do sr. Roiz n'outra pagina não podiamos, pela simples razão de, á hora em que ella nos foi entregue, só a segunda estar ainda na nossa typographia. Diz-se isto em publico como se disse em particular ao enviado da Intendencia. Devem, pois, ficar desfeitas insinuações que não queremos classificar, mas que não nos aquentam nem nos arrefentam. Sabemos bem o que fazemos, o que dizemos e o que queremos. A caravana pode, por isso, continuar a olhar a Lua e a dirigir-lhe, cá de baixo, os mais sonoros madrigaes. E dito isto, vamos ao que importa. Tratemos de desfiar o arrazoado do sr. Roiz, para se vêr até onde vão a justiça, o desejo de pôr uma questão como esta em termos bem nitidos e a clara hombridade com que a Intendencia tem dirigido a almoeda dos bens dos inimigos.

Diz o sr. Daniel Roiz que a lei portugueza não manda vender apenas os bens de difficil conservação, mas todos. E faz-se isso, accrescenta o presidente da Intendencia, em virtude de uma convenção entre os alliados, destinada a punir os allemães pelas suas rapacidades e pelos seus crimes nos paizes inimigos. Se assim é, pergunta-se: já a França e a Inglaterra fizeram o que se tem feito em Portugal? Tem-se, porventura, realisado n'esses paizes almoedas com bens de subditos allemães ou austriacos, exactamente como em Portugal? Não o sabemos ao certo, mas temos a impressão de que, até agora, ainda n'esses paizes, que na verdade teem soffrido bem mais com a guerra do que nós, não se teem levado a cabo liquidações nos termos exactos em que a Intendencia, mercê d'uma lei barbara, as tem effectuado em Portugal. Quer dizer: nós, os portuguezes, é que vamos dar aos alliados o exemplo do rigor para com os compatriotas d'aquelles que destruiram a Belgica, só para vingarmos esse pequeno paiz das affrontas e das depradações soffridas. Bem certo é que não se perderam as grandes qualidades nacionaes de audacia e de cavalheirismo, e que ainda não se extinguiu a estirpe invencivel dos Magriços vingadores.

O sr. Daniel Roiz affirma que se vende tudo o que a lei manda vender, inflexivelmente, sem piedade, sem complacencias, sem cordealidades, porque ninguem, lá na Intendencia quer passar nem por bom nem por santo. E' a *razzia* sem limites. E' a crueldade posta ao serviço d'uma lei que já de si é um modelo de iniquidade. A Intendencia devia suavisal-a, tinha o dever de attender casos especiaes que porventura se dessem, cumpria-lhe não transformar o diploma que rege as suas determinações n'uma especie de garrote a que coisa nenhuma escape. Mas não o faz. Em logar de attenuar, aggrava. Em logar de ter piedade tem dureza de coração. Pode ter duvidas. Pode não saber ao certo o que fazer em determinadas circumstancias. Mas então consulta o poder executivo. Em que termos? Desconhece-se. Sabe-se apenas que consulta e que, armada com os despachos ministeriaes que d'essas consultas proveem, continua a ser inflexivel, com a austeridade que a causa publica exige. Logo, a Intendencia não consulta com o intuito de favorecer aquelles cujos interesses tem de zelar. Consulta no sentido do maior rigor. Consulta dominada pela impiedade. De modo que, sendo a resposta dada no caso em que se faz a pergunta, melhor fôra que não consultasse ninguem, porque não se armaria em cada dia que passa com despachos ministeriaes, que não são mais do que torniquetes a apertar ainda mais as malhas, já de si estreitissimas, da lei...

Que não teem sido vendidos ao desbarato os bens dos inimigos, clama, do alto dos seus coll rinhos prehistoricos, o sr. Daniel Roiz. E' facto. Mas a razão d'isso está exactamente na cupidez e na voracidade a que se tem feito alusão n'este jornal. Os bens dos allemães não teem sido vendidos ao desbarato mas teem sido leiloados sob a ancia insaciavel de se fazer muito dinheiro para que *cambões* e administradores-depositarios aufiram percentagens tão elevadas quanto possivel. E' um desbarato... ao contrario. E' um *zelo* exaggerado pelos bens em almoeda, que leva os administradores a realisar a maior somma possivel de dinheiro, para que a percentagem suba proporcionalmente. Mais nada. E diz o sr. Daniel Rodrigues que a Intendencia não recebe emolumentos! Ainda bem, porque se os recebesse, então é que não escapavam nem as cinzas d'esse incendio que está devorando os bens dos inimigos, que Portugal resolveu leiloar e que nem a França nem a Inglaterra, segundo cremos, venderam ainda, como nós os estamos vendendo. O *cambão* e o depositorio completam-se. O que elles querem é amontoar contos de réis. Um para que a Intendencia lhe pague a percentagem, pela taxa mais elevada. Outro para que o cliente que não deseja ver os seus bens moveis, as suas roupas, as suas loiças, os seus *bibelots*, as suas recordações de familia em mãos estranhas, lhe pague quantos mais dez por cento melhor, porque é n'essa percentagem que está a razão unica da sua existencia abundante e farta. Entre as industrias e *occultas* a que a guerra tem dado origem, a dos *cambões* não é das menos rendosas. Não admira, pois, que appareça a exercel-a muita gente boa e que surja a defendel-a quem se julga com auctoridade para o fazer. Desbarato dos bens dos inimigos? Isso sim. Alcavalas, percentagens, farta pitança é que é. O peor é se depois da guerra tudo isto nos vae dar na cabeça, sem que o sr. Daniel Roiz, n'essa altura, nos possa acudir, nem com a sua austeridade nem com a sua inflexibilidade.

Andam, de bocca em bocca, por esse paiz além, noticias e commentarios os mais extraordinarios de factos acontecidos com a administração e com a almoeda dos bens dos inimigos. Apontam-se escandalos, affirmam-se verdadeiras iniquidades e clama-se que não se tem seguido uma norma de proceder absolutamente digna de louvor e applauso. O côro de censuras é geral e ergue-se de toda a parte—de todos os campos politicos, de todos os recantos da terra portugueza onde chegam os rumores dos factos acontecidos com esta especie de feira immensa onde os bens dos inimigos estão a ser entregues a quem mais dá. Se toda a gente accusa, com provas na mão, como pode admittir-se que accuse injustamente? E' que a Intendencia julga que a fama de santidade é uma especie de *snobismo*, e por isso prefere a fama opposta, fazendo tudo quanto pode para a alcançar. Pois estamos quasi a ponto de nos convencermos de que não teem perdido o tempo nem o sr. Daniel Rodrigues nem os outros intendentes.

Vamos agora ao caso especial do membro da familia Herold, que é o dono do Chalet do Mont-Estoril, a que nos temos referido. Esse individuo é nascido em Portugal, onde cumpriu os seus deveres militares. E' casado com uma senhora portugueza, e como portuguez baptisou os dois filhos que possue. Pergunta-se: que nacionalidade deve attribuir-se a esse cidadão? Foi baptisado em Portugal e recenseou-se militarmente em Portugal. Sua esposa nasceu em Portugal, filha de portuguezes. Os filhos baptisados estão como portuguezes. Pois o sr. Daniel Rodrigues acha que o sr. Herold é allemão, prussiano authentico, com quem não deve haver contemplações, vendendo-se-lhe tudo—desde os bens particulares até áquelle quarto de morta, existente no *chalet* do Estoril, verdadeiro tumulo onde está sepultada a recordação eterna d'uma pessoa querida. E' phantastico e é significativo como exemplo d'austeridade e da inflexibilidade com que se deve cumprir e executar a lei.

Mas emquanto se segue este criterio com o sr. Herold, nascido em Portugal, baptisado como portuguez e como tal militarmente recenseado, o que acontece? Deixam-se regressar a Portugal, com auctorisação do conselho de ministros, que é quem resolve n'estas coisas, em ultima instancia, authenticos allemães, nados na Allemanha, creados quem sabe se em plena Prussia. Ainda o *Diario do Governo* d'hontem era exemplo frisante d'esse generosidade official, permittindo o regresso a Portugal de cidadãos que foram inimigos e deixaram de o ser, mercê de razões que a mesma gazeta, que não pode ser suspeita ao sr. Daniel Rodrigues, desenvolvidamente aponta. Leiamos, então, o *Diario*. Diz elle no seu n.° 161, II serie, a pag. 2:374, que Theodor Hans Carl Reinck, nascido em Rostock, Estado de Mecklemburgo, em 1850, e portanto muito antes d'esse estado fazer parte da confederação germanica, veio muito novo para Lisboa, onde casou com D. Maria Estephania Pereira, portugueza, filha do fallecido editor Antonio Maria Pereira; que esse individuo residiu em Portugal *quasi* toda a sua vida, perto de cincoenta annos; que o nosso clima é o que mais lhe convem, que o ligam a este paiz muitos laços moraes, que gosa da estima e consideração geral dos portuguezes, que foi gerente do Banco Lisboa e Açores, director do Banco Commercial e administrador da Companhia Portugueza de Phosphoros; que foi um dia arbitro do governo e que foi louvado pela forma como se houve e que, lá fóra, tem feito vida muito retirada, sem ligações com allemães e mostrando sempre a maior dedicação pelo nosso paiz. Por tudo isto, o sr. Reincke foi auctorisado a voltar a Portugal, e portanto elevado á cathegoria de amigo devotado dos portuguezes. E todavia, ao contrario do sr. Herold, este sr. Reincke nasceu na Allemanha, antes ou depois da confederação, pouco importa, porque aos bavaros, que são os melhores soldados do kaiser, ainda ninguem se lembrou de chamar turcos ou austriacos, como decerto os soldados mecklemburguezes ainda não se recusaram a bater-se contra os alliados, nem se recusarão a combater contra os portuguezes, se ámanhã se virem defronte do sector que occupamos na frente de batalha.

O sophisma é, pois, infantil e não pega. Que só em Portugal pode viver, por causa do nosso clima, este subdito de Guilherme II, affirma ainda o conselho de ministros, atendendo a allegação. N'esta altura, o governo trata melhor allemães sem confecção do que o Parlamento tem tratado portuguezes. Pois não impedia a Camara dos Deputados, ha pouco mais d'um anno, que um padre portuguez, moribundo, viesse tratar-se em Portugal, junto dos seus, só porque era jesuita? E não foi o chefe do governo d'então maltratado e quasi injuriado quando se discutiu esse caso? Os tempos, como se vê, mudaram muito, porque hoje não só se deixam entrar allemães, fazendo-os passar pelas malhas da lei, como até se lhes passam attestados de bons serviços. E a familia Herold, que mantinha grandes estabelecimentos commerciaes e industriaes, que tantos beneficios prestou á agricultura, não merece eguaes attenções? O sr. Daniel Rodrigues entende que não, e o governo, e o conselho de ministros manteem criterio egual. Eis porque emquanto ao sr. Reincke é concedido o regresso a Lisboa, ao sr. Herold, nascido em Portugal, baptisado portuguez e com filhos portuguezes, se vende tudo em almoeda, sob a protecção magnifica da Intendencia, que não consente nem em desbaratos nem em attentados á lei.

Nenhum membro da familia Herold é portuguez ou sequer cidadão de paiz neutro, disse o sr. intendente mór. Mas o sr. Reincke era-o, porventura? O que esse individuo era, felizmente para elle, toda a gente o sabe. Dispunha de elevada fortuna e não consta que até á data em que o auctorisaram a regressar a Portugal, a Intendencia tivesse dado ordens ao Tribunal do Commercio para vender os seus bens. Porque, se é certo que com outros expulsos se tem procedido de modo contrario, apezar de estarem pendentes embargos á sua expulsão? Ha ainda outras e curiosas observações a fazer á aclaração que o sr. Daniel Rodrigues dirigiu á *Capital*, e que se publicou como á hora em que foi recebida era possivel publical-a. Ficam, porém, para amanhã, porque isto não é tarefa que se liquide de afogadilho...

As revoltas em Angola

Pela noticia inserta no seu bem conceituado jornal d'hontem, sob a epigraphe «Revoltas em Angola», vim a saber que o sr. Marques Ribeiro, commerciante da provincia de Angola e seu delegado ao conselho colonial, affirmou algures, a-proposito da recente rebellião dos indigenas do Amboim e do Seles, que os causadores das revoltas em Angola eram os funccionarios publicos. Contra tal affirmação, absolutamente destituida de fundamento e, portanto, calumniosa para a classe do funccionalismo publico de Angola, a que me orgulho de pertencer, já o meu illustre collega sr. Simão de Laboreiro lavrou o seu protesto; porém, eu, que já exerci as funcções de administrador do concelho de Novo Redondo (area limitrophe das regiões revoltadas) sei perfeitamente como as coisas por ali correm e ponderando bem a gravidade que tal asserção reveste cahindo dos labios de um membro do conselho colonial, como é o sr. Marques Ribeiro, entendo necessario ir além de um simples protesto, muito energico elle seja, e oppôr lhe um formal desmentido, informando o publico ácerca da revolta do Amboim e do Seles,—infeliz e lamentavel caso que suggeriu a não menos infeliz e lamentavel affirmação do sr. Marques Ribeiro—que os causadores d'essa rebellião não foram os funccionarios, mas sim alguns commerciantes menos sérios e escrupulosos que estavam requerendo e demarcando já palmares que ha longos annos veem sendo exclusivamente trabalhados e explorados pelos indigenas.

E já agora, que isto vem a talho de foice, direi mais: Em 1914, quando estive a administrar Novo Redondo, não foram poucos os processos de concessões de terrenos nas condições acima expostas que me passaram pelas mãos para informar. E sabe v. o que eu informava sobre todos aquelles contra os quaes havia justas e fundamentadas reclamações dos indigenas? Que não deviam ser concedidos a outros que não fossem os seus detentores, emquanto estes os trabalhassem e explorassem.

Portanto, como claramente se vê, não são os funccionarios publicos os causadores das revoltas em Angola; bem, pelo contrario, impedem-nas, quando o podem fazer, ao invez do que diz o sr. Marques Ribeiro. E por agora basta, sr. redactor, pois não pretendo historiar em carta os acontecimentos de Angola, mas simplesmente repellir com toda a energia e justiça o labéu que o sr. Marques Ribeiro pretendeu lançar sobre os funccionarios publicos da provincia de Angola.

Aceite os meus agradecimentos e desculpe, sr. redactor, o espaço que, a bem da verdade e da justiça, lhe toma o de v. etc. — *Henrique Carlos de Carvalho Cardoso*, administrador da circumscripção civil em Angola.

OS PIRATAS

Um submarino em acção

O que é preciso é atacar sem ser visto — Sem isso, não ha nada feito

O redactor naval do *Berliner Tageblatt*, capitão Persius, descreve assim os processos de «caça» e de combate dos submarinos allemães: A principal condição do submarino é ser invisivel, tendo ao mesmo tempo a faculdade de ver. No decurso da guerra, a construcção do periscopio tem soffrido grandes aperfeiçoamentos, a tal ponto que é já difficil encontrar qualquer commandante de submarino que não se declare satisfeito do seu olho artificial. Mesmo quando navega á superficie, o submarino é difficil de distinguir por causa da sua pequenez e porque só lhe ficam fóra d'agua alguns decimetros. Não pode ser trahido de longe, como os outros barcos, pelos mastros, chaminés ou pelo fumo. Avista por conseguinte os seus inimigos muito tempo antes de ser descoberto e tem tempo de sobra de se pôr em segurança, quer dizer, mergulhar. Esta operação faz-se, hoje, n'um espaço de tempo extremamente curto. Basta abaixar a antena de T. S. F., admittindo que ella tenha sido levantada; o canhão penetra no interior do barco, fecha-se a escotilha e resta apenas *débrayer* os motores, a essencia para *embrayer* os motores electricos. Se ha grande pressa, em vez de se deixar a agua penetrar por si propria nos reservatorios, fazem-se funccionar as bombas que, aspirando o ar que elles conteem, aceleram consideravelmente a descida do barco. Então, o submarino só pode ser trahido pelo periscopio, menos visivel todavia que o rasto de escuma que o barco deixa atraz de si em caso de marcha rapida. Todo o esforço do commandante consistirá em collocar o seu submarino na passagem do barco que deseja torpedear de forma a poder lançar o torpedo sem o submarino se mexer ou conservando apenas uma marcha muito lenta.»

O capitão Persius insiste depois sobre as difficuldades que o submarino encontra na caça: os navios teem o cuidado de avançar em zig-zag; o rasto de bolhas de ar que produz o torpedo na agua pode permittir-lhes evitar o projectil; dá aos contra-torpedeiros o meio de descobrir o ponto de onde o torpedo foi lançado.

Exporte-se o vinho!

O brado de álerta que *A Capital* soltou ha dias em favor da viticultura portugueza encontrou em todo o paiz o maior echo. E' que a crise que se avisinha é espantosa e tremenda; e, de duas uma, ou o governo lhe acóde quanto antes, impedindo uma catastrophe espantosa, ou a ruina ferirá de morte uma das classes que, podendo ser a mais rica, está condemnada a soffrer difficuldades absolutamente insupportaveis, se não olharem um pouco por ella. Já apontámos a situação a que se chegou e o quadro traçado só pecca por differença. Tendo as adegas cheias de vinho, os viticultores não teem para onde o exportar. Comprando o sulfato e o enxofre por preços exorbitantes, não teem quem lhes dê mais de dez escudos por cada pipa de vinho. E, todavia, os trabalhadores querem oito e dez tostões por cada dia e tudo aquillo de que a lavoura precisa só se obtem por preços phantasticos.

Resultados? São patentes. O lavrador não vendendo os seus vinhos não póde dar que fazer aos trabalhadores do campo, que, acicatados pela fome, podem entregar-se a todos os exaggeros. Já pensou n'isto o governo, que parece continuar dormindo sobre a bocca do vulcão que a crise está engendrando, e cuja erupção não póde demorar-se. De duas, uma. Ou o governo encontra meio de fazer seguir para o estrangeiro os vinhos portuguezes, e a catastrophe se evita, ou tudo continua como até aqui e ninguem póde prever o que succederá.

Recebemos o seguinte telegramma, a proposito d'este assumpto.

NELLAS, 11.—O syndicato agricola de Nellas cumprimenta a redacção da *Capital* pelo seu artigo do dia 10. Falta de transportes para os vinhos, pedindo que continue tratando do gravissimo assumpto, com o mesmo patriotismo.—O presidente da direcção, *Rosado*.

A grande conflagração

Diario da guerra

A' medida que a situação militar nos apparece cada vez mais indecisa, vae se falando insistentemente na paz, embora a Inglaterra não desista de a impôr aos seus adversarios, com as armas na mão. Um telegramma de Zurich noticia, que durante a sessão da grande commissão do Reichstag, M. Wanschaffe, sub-secretario d'Estado da chancelaria imperial, respondendo a uma interpellação apresentada pelo deputado conservador Wahrmut, fez a declaração seguinte:

—«M. Von Bethmann Hollweg auctorisou-me a declarar, que nunca se manifestou a favor de uma paz sem annexações nem indemnisações». Isto pode significar uma ponte de passagem para dar uma esperança ao povo, que começa a manifestar o cansaço, a fadiga moral de uma tão longa lucta de exterminio, de que soffrem não só os que estão nas trincheiras, como os que teem de supportar as difficuldades da vida, resultantes de uma mobilisação de todos os homens validos.

Já dissemos e devemos insistir, que, se as operações militares revestem uma caracteristica da segunda guerra dos sete annos, com todas as probabilidades de victoria a favor dos alliados, não nos devemos surprehender, que de um instante para outro as operações se suspendam e se chegue a uma formula conciliatoria de pôr termo ao exterminio de tantos povos envolvidos na lucta. A questão da demora, dependerá de se encontrar essa formula conciliatoria.

Os ultimos telegrammas despertam alguma emoção. Sahiu-se da indecisação dos bombardeamentos em todas as frentes; mas ha victorias importantes a assignalar nos dois campos adversos. Os russos apoderaram-se de Halicz, cidade de Austria Hungria, na Galicia districto de Stanislau, sobre o Dniester, sobre o qual veem effectuando uma offensiva, conduzida com bastante exito. O avanço dos russos n'esta região tem grande importancia, pela cooperação que as tropas possam dar ao exercito romenico, embora não seja facil alongarem muito a sua linha de communicação até á Bessarabia. Depois da perda de Halicz, os austro-hungaros foram repellidos para a margem direita do Dniester. Esta offensiva já fez repercutir os seus effeitos na frente italiana; onde cessou a chegada de reforços da frente da Galicia.

Os allemães, depois de uma tenaz preparação pela artilharia e terem conseguido nivelar as defezas ao longo das Dunas, junto da costa belga, lograram penetrar nas posições defendidas pelo exercito anglo-belga, n'uma profundidade de 540m, e n'uma extensão de 1540m, chegando á margem direita do Yser, proximo do mar. Os aviadores collaboraram bastante n'este ataque. Não consta que o rio fosse transposto. As pontes estão destruidas e os allemães hão de ter difficuldade em progredir na sua marcha sobre Dunkerque, pois foram repellidos, em frente de Lombartzide.

O bombardeamento sobre a esquadra turco allemã ancorada no saliente de Constantinopla e sobre o ministerio da guerra turco é um facto importante, que revela como os alliados se vão resolvendo a tirar partido da empreza dos aeroplanos.

Na frente ingleza

Progressos dos inglezes em Africa

LONDRES, 11. — Communicação do Leste Africano:

O flanco direito do inimigo retrogradou no dia 6 do corrente da visinhança de Lunyu em direcção a Moyongtin na principal zona de operações ao sul e sudoeste de Kilwa. As nossas forças mantendo o centro allemão na direcção de Ukuli, fizemos um movimento convergente contra a direita inimiga sobre a linha de Ukuli-Mayonge, que teve um exito completo. Apesar da resistencia do inimigo, avançámos assim 7 milhas a 3 milhas de Mundi ao mesmo tempo que o nosso centro repelia o inimigo de Ukuli e chegava á ribeira de Tumba.

Outra columna, chegando até Mayonge, a sudoeste de Wungwi, fez alguns prisioneiros. Uma terceira columna operando a sudoeste de Iringa, no Ruipa, estabeleceu-se firmemente entre os destacamentos inimigos, nos arredores de Nofu, e a posição principal allemã, mais ao norte. Na região de Songea Liwale as nossas forças de Likuju levando deante de si o inimigo, envolveram a rectaguarda allemã, que repeliram na direção de Mpendo. A columna de tropas do Leste Africano, que tinham partido de Rufigi, avançou 35 milhas para o sul na direcção de Motowega, encontrando pouca opposição.—(*Havas*).

Lucta entre esquadrilhas navaes inglezas e aviões allemães

LONDRES, 12. — Communicação official do almirantado:

A sudoeste de Nieuport, no dia 11, cinco das nossas esquadrilhas navaes aereas, que andavam de patrulha, encontraram e atacaram uma esquadrilha allemã de dez «albatros» exploradores e tres grandes biplanos.

Obrigaram tres dos exploradores a descer completamente desamparados e outros dois a descer. Falta um dos nossos aeroplanos.—(Havas).

AS NOSSAS PRAIAS

A d'Algés deve ser a preferida

Tantos são os seus attractivos e tão previligiada é a sua situação

Quando o verão chega, todos nós principiamos a vêr para onde havemos de fugir d'este braseiro suffocante de Lisboa. O calor anniquila-nos. O ar, adquirindo a espessura das poeiradas que impedem a respiração, quasi torna impossivel a funcção dos bronchios e dos pulmões. Os ricos, os que teem poucos affazeres, os que podem ir para longe, abalam, mal julho desponta, para as serranias distantes, para as longinquas e frescas estancias d'aguas, e por lá se deixam ficar, semanas e semanas seguidas, até que outubro chegue e a atmosphera, tomando a temperatura tepida do outomno, torne novamente possivel a vida na rua do Oiro ou nas casas, sem conforto das avenidas novas.

Mas os que não são ricos e os que não podem afastar-se da capital tem de resolver o problema d'outra maneira. Tem de procurar ao pé da porta o que os outros vão buscar lá longe. Vidago é para elles um sonho. A Figueira não passa d'uma aspiração sorridente. Mas a saude precisa de equilibrar-se, necessita de se retemperar, não pode ficar condemnada a um desgaste continuo nos escriptorios e nas fabricas, nas lojas modestas ou nos grandes armazens. O que se perde durante mezes e mezes tem de ganhar-se n'um só, sob pena de se perder tudo e da doença vir completar a obra das canceiras fatigantes de todos os dias. Que solução adoptar, então?

Poucas grandes cidades teem tanto como Lisboa, porque poucas ha em mais rica situação. Madrid está no meio d'um descampado e o mar fica a centenas de kilometros de distancia. Paris se tem nos seus arredores sitios deliciosos não pode sentir a frescura do Oceano, como nós a sentimos aqui, tão longe elle fica. Só o lisboeta pode, ao mesmo tempo, estar á beira mar, n'uma praia, e no seu escriptorio, a dirigir e a presidir aos seus negocios.

Mas de todas as estancias de verão, de todas as praias dos arredores de Lisboa, uma ha que se impõe a todas as outras, por ser ella afinal, a que, das que ficam a dois passos do Rocio, mais deliciosos attractivos possue. O rio tem ali a deliciosa tranquilidade dos lagos. A praia é de macia e fina areia. Os serviços de banhos estão excellentemente montados. Depois, á caricia da agua dormente, ardendo e crepitando quando o Sol a bate; os deslumbramentos dos poentes rubros e maravilhosamente coloridos, á graça das velas brancas cortando a toalha refulgente do Tejo, vem juntar-se o refugio da arvore e da sombra, do jardim onde ás noites se passeia e se convive, do porque amavel, onde as horas podem correr sem que quasi se dê por isso, desde que se tenha a paciencia de as viver sem preoccupações nem sobresaltos.

Mais: Algés tem o que mais nenhuma outra praia da beira do rio possue, exceptuadas, é claro, Cascaes e os Estoris. Tem diversões, tem passatempos, tem distracções para os exuberantes que precisam de expandir a sua plethora de vida, e para os mysanthropos, que não podem passar sem terem quem os disperte. O homem completou, n'essa deliciosa estação de verão, a obra da natureza. O mar, a arvore, o ar puro e os attractivos que só o homem sabe crear ligaram-se para fazer d'Algés um doce refugio, onde os dias calidos e as noites afogueadas de verão se passam quasi sem se sentir um bafio sequer de calor. E aquelles que não podem ir mais longe procurar repouso e saude comprehendem tão bem isto verdade, que Algés está sendo já a praia preferida pelos homens de negocios, pelos que não podem estar longe da familia, pelos que, só com enorme prejuizo, poderiam abrir nos seus afazeres um largo capaço em branco, durante o qual toda a sua actividade se estancasse.

Mas d'entre as diversões d'Algés, as que mais se impõem são as que offerece ao seu publico o casino de S. José de Ribamar. Installado n'um palacio, com o seu terraço e o seu palco ao ar livre, onde se exhibem verdadeiras celebridades, com o seu esplendido serviço de restaurante e de buffete, com o seu pessoal adestrado e escolhidissimo, com o seu sextetto admiravel, do qual fazem parte artistas como o violinista Ivo da Cunha e Silva, um violoncelista como Moraes Palmeiro, um pianista como Julio Silva, e que tem ainda como violeta, segundo violino e contra-baixo Raul da Silva, Gonçalves Pires e Victor da Cunha e Silva, esse casino é dos melhores das praias e estações d'aguas de Portugal, e representa, para os frequentadores d'Algés, quer permanentes quer occasionaes, uma mansão de prazer e de tranquilidade que se impõe ainda nas mais exigentes. E', além d'isso, ainda uma casa civilisada, onde o frequentador tem a certeza de encontrar tudo o que deseja, desde o creado civilisado e attencioso até aos mais insignificantes requisitos, exigiveis em estabelecimentos d'essa natureza. Algés é, bem pode dizer-se, além do rio deslumbrador e dos arvoredos copados, o optimo casino de S. José de Ribamar. Eis porque nenhuma outra praia pode rivalisar com essa, na margem esquerda do Tejo, desde Lisboa aos Estoris. Algés tem de ser a estação de verão preferida pelos que não podem emigrar para longe de Lisboa. Tanto basta para que tenha assegurada cada vez mais uma concorrencia que nenhuma outra lhe disputará, porque nenhuma possue nem os seus attractivos nem diversões como as que offerece o admiravel casino de S. José de Ribamar.

Chronica do roubo

Quando passava na praça Duque da Terceira com uma peça de ferro que a policia suspeitou terem sido furtadas, foi preso Faustino dos Santos, morador em parte incerta e que na esquadra se declarou desertor da 2.ª companhia de reclamento de infantaria 16, onde tinha o n.º 567.

—José de Carvalho Azevedo, morador na travessa de André Valente, 19, queixou-se á policia de que os gatunos entraram na sua residencia, servindo-se de chave falsa e furtaram da gaveta d'uma secretária objectos de ouro no valor de 74$000.

—José de Lemos, residente na rua das Olarias, 51, 3.º, queixou-se de que alguns praças do exercito lhe furtaram uma corrente com brilhantes no valor de 100$00.

Academia de Estudos Livres

A direcção da Academia de Estudos Livres, representada pelos directores Antonio Luiz Vasques Junior, Cardoso Gonçalves e Bernardino Cardoso foi hontem recebida por s. ex.ª o sr. presidente da Republica tratando de assumptos relativos ao internato a estabelecer na referida Academia, para menores orphãs de militares mortos na guerra.

A mesma direcção fez tambem entrega a s. ex.ª, com destino á Cruzada das Mulheres Portuguezas, da quantia de 147$000 producto de uma «quette» feita em S. Vicente de Cabo Verde pela gentil menina Adelaide da Cunha Motta, com a distribuição de uma poesia original do tenente medico dr. Veiga e Sousa presidente da direcção da Academia.

Essa importancia é tambem destinada a soccorrer orphãos de militares mortos na guerra.

ASSUMPTOS ECONOMICOS

O azote

Sua preparação, sua utilisação e seu custo

Quem poderia prever, quando o chimico inglez Rutherferd, em 1772, descobria e isolava o «azote» ou «nitrogenio», que entra na proporção de quatro quintos na composição da nossa atmosphera, que este gaz incolor, inodoro, insipido e inerte, era o senhor absoluto de todos os viventes. Elle é o elemento essencial de todas as substancias alimentares que são necessarias á vida e a base fundamental de todos os explosivos que produzem a morte. Nenhuma substancia pode ser considerada completamente nutritiva se não contiver azote organico, e não existe nenhum producto explosivo que não deva esta propriedade á presença do nitro. Existiam apenas tres fontes de azote que suppriam as necessidades da cultura da alimentação e da industria: as materias organicas, animaes ou vegetaes, os saes amoniacaes que são uma decomposição e os nitractos naturaes ou salitros do Chile que o fornecem na maior parte.

A fonte ellimitada de azote gazoso que existe na atmosphera não era explorada, ou, antes, não era conhecido o meio de a explorar. Isto levou á crise que, logo que os allemães se viram completamente privados de nitratos, ficariam á mercê dos seus inimigos. Esta affirmação era de natureza a provocar entre os chefes militares dos alliados uma confiança perigosamente exagerada. Era um erro, porque os allemães, tinham de ha muito resolvido, graças ao processo Haber, a fixação, sob forma de nitrato, do azote atmospherico. A poderosa sociedade da «Badische Anilion» de Ludwigshafen, sobre o Reno, foi a iniciadora d'esse processo de extracção, após prolongadas e pacientes pesquizas. Quo preço lhe poderia custar a fabricação synthetica d'esses nitratos que precisa de uma intervenção abundante de fluido electrico?

Era difficil calcular com precisão; mas soube-se depois, pelas publicações allemãs, que, graças a aperfeiçoamentos successivos, o preço da fabricação d'este producto, cuja materia prima é de valor nulo visto provir do ar, desceu muito; o que se torna excessivamente grave, sobretudo para depois da guerra. Os jornaes allemães pretendem que esse preço é de 30 pfennigs por kilo de azote fixo.

E' por emquanto impossivel averiguar se é ou não verdade o que elles dizem. Antes da guerra, o kilo de azote nitrico do Chile valia, posto em Liverpool, Hamburgo ou em Dunkerque cerca de um franco e meio. Hoje em consequencia do encarecimento dos fretes, subiu a quatro francos. E deve acrescentar-se que foram montadas, em alguns pontos da França, fabricas de explosivos pelo processo de Haber mas sem que até agora tivesse sido possivel obter o preço compensador que os allemães dizem ter alcançado. Admittindo que seja verdade o que elles dizem, a questão torna-se de uma importancia incalculavel, porque não só os allemães não terão mais necessidade de pedir ao Chile as 800.000 toneladas, que precisavam para a sua industria e principalmente para a agricultura, como tambem poderão, em consequencia da differença entre 1 franco e 50 pfennigs (25 centimos ao cambio actual), vir a ser os fornecedores de todo o mundo em nitrato artificial. A producção chilena estava calculada em tres milhões de francos approximadamente.

Uns quinhentos navios eram destinados ao seu transporte. O Chile ficará privado da sua principal fonte de receita. Mas isto ainda não é o ponto mais importante da questão.

Na cultura moderna intensiva, o solo é apenas a base das colheitas; a materia prima das colheitas é o adubo. E, de todos os adubos, o mais oneroso era o adubo azotado. Emquanto que os elementos phosphatados e potassicos valiam apenas 40 centimos por kilo, era necessario pagar, disse, o azote a 1 franco e 50 o minimo. Era a este preço que os allemães pagavam as massas de sementes oleaginosas de Marselha que os francezes lhe vendiam e os sulphatos de amoníaco das suas distillações de hulha. A formula da agricultura scientifica allemã era: «Não exportes o teu azote, não devastes as tuas florestas que são um reservatorio muito rico de terra azotada». Os seus productos agricolas de exportação eram o alcool, o assucar, a cerveja, etc., que contem uma fraca quantidade de azote. Com o azote a 30 centimos, ainda mesmo que seja a 50 centimos, a formula da agricultura scientifica allemã continua a ser cumprida. E, além d'isso, será facilidade de duplicar a sua producção já tão elevada em trigo, em batatas, em beterraba, em forragens. Consequentemente, produzirão gado—que representa tambem materia azotada—sem grande dispendio. Poderão não só sustentar facilmente a sua população, por mais densa que seja, como tambem exportar uma massa enorme de generos alimentares.

Nenhuma das perturbações economicas produzidas pela guerra poderão attingir em gravidade de repercussão os effeitos d'esta situação nova.

Haverá um meio de remediar esta ameaça scientifica allemã? Seguramente existe um.

Sabe-se que a synthese do azote se obtem pela energia electrica. Os allemães realisam-na principalmente com a hulha; podemos, pois, produzil-a com quedas hydraulicas, que dão energia com menos despeza. Quanto aos aperfeiçoamentos do processo Haber, acabaremos por descobril-os. Poder-se-ha, pois, tão bem como os allemães, fabricar azote nitrico em boas condições de custo para os terrenos. A unica difficuldade está em obter concessões de quedas de agua, assim como se obteem concessões de terrenos carboniferos.

Esta questão de magna importancia, sobretudo sob o ponto de vista economico, é de um interesse palpitante para todos os povos e muito principalmente para aquelles cuja principal riqueza procede da agricultura.

Theatro Salão dos Anjos

Succedem-se as enchentes n'este popular theatro, com a revista *Tambem eu quero*, original de F. Schwalback, com musica de A. Stoffel.

Cheia de graça sem pornographia, pode ser vista pelas familias mais exigentes.

A musica é um primor e fica logo no ouvido. No écran, exibem-se os melhores *films* da grande metragem. Hoje estreia-se a grande fita em 5 partes com 4.000 metros *Suzana* e a fita comica de Chariot em 2 partes *Fregues embirrado*.

Ultimas noticias

A grande guerra

Na frente italiana

Acção de infantaria e de artilharia—Incursão dos aviões inimigos a Cividale Fliuli

ROMA, 12.—Communicado official de hontem:—Hontem os nossos destacamentos realisaram arrojadas e felizes irrupções em varios pontos da linha de combate inimiga, na região de Sief, (Alto Cordewole). Foi surprehendido e destruido um posto inimigo. No Carso a noroeste de Selo occupamos e collocamos em situação defensiva uma collina que ficava em frente das nossas linhas. A artilharia adversa desenvolveu particular actividade ao longo da linha do Trentino sendo em toda a parte contrabatida pela nossa artilharia que além d'isso contrariou muito efficazmente o movimento de homens e de viaturas na retaguarda das linhas inimigas no planalto de Asiago e no Carso. Foi abatido em combate aereo um avião inimigo o qual se precipitou nas linhas inimigas entre Temnizza e Urchizza (Vojscica). No planalto de Asiago foram repellidos numerosos aviões inimigos em reconhecimento pelo fogo e pelos apparelhos de caça. Esta manhã os aviões inimigos fizeram sobre Cividale Fliuli uma brutal incursão com lançamento de bombas, a qual nenhum motivo militar justifica. O unico resultado foi causar algumas victimas na população civil e ligeiros estragos em varios edificios.—(*Havas*).

O communicado do marechal Haig

LONDRES, 12.—Communicação do marechal Haig de hontem á noite:

Na linha de Nieuport decresceu a extrema intensidade do fogo da artilharia allemã.

A nossa artilharia continuou a estar activa.

Esta manhã, a leste de Monchy-le-Preux, n'uma linha de cerca de 800 jardas, os allemães atacaram os nossos postos avançados e conseguiram rechaçar ligeiramente alguns.

A tentativa allemã de tomar um dos nossos postos de manhã cedo, a noroeste de Lens, foi repellida, ficando um ferido nosso prisioneiro.

Hontem o mau tempo impediu as operações aereas dos dois lados.

Os nossos aviadores bombardearam durante a noite dois aerodromos e regressaram todos indemnes.—(*Havas*).

Eleições na Irlanda

LONDRES, 2.—Nas eleições que se realisaram na Irlanda o «Sinn Feiner», Devalera foi eleito por 5.010 votos. O seu adversario obteve 2.035. Tratava-se de preencher a vaga deixada pelo sr. Redmon, morto na linha de combate.—(*Havas*).

Noticias do Brazil

A emigração japoneza

PORTO ALEGRE, 12.—A emigração japoneza continúa a entrar em grande escala no Estado do Rio Grande do Sul. O secretario da Agricultura declarou á imprensa que as auctoridades estadoaes tomaram todas as providencias para a collocação de 7:500 familias japonezas na colonização do Estado.

A imprensa elogia os colonos japonezes, declarando que elles saberão dar um grande impulso á polycultura e ajudarão os nacionaes a desalojar os emigrantes allemães.—(Americana).

NOTAS DIVERSAS

O ministerio da marinha enviou ao da justiça o processo referente ao aforamento e posse judicial dadas pela camara municipal de Esterreja ao padre Antonio Joaquim da Silva Vigario, de um terreno que fazem parte do espraiamento das marés da ria de Aveiro, que, portanto, são pertença do Estado. O processo foi organisado pela capitania do porto de Aveiro e a posse e aforamento foram feitos ha já bastantes annos.

—O sr. presidente da Republica deu hoje despacho aos srs. ministros da instrucção e das finanças.

—O sr. Luiz Maria Ferreira foi nomeado administrador interino do concelho de Cezimbra.

A sessão secreta

Continuou reunida hoje em sessão secreta a Camara dos Deputados.

Na Associação de Agricultura

A reunião dos representantes dos syndicatos agricolas dos municipios

Reuniram-se esta tarde, na Associação de Agricultura, a convite da camara municipal de Alemquer, os representantes dos syndicatos agricolas do paiz. Presidiu o sr. Guilherme Rubim Gorjão, presidente da Camara de Alemquer, secretariado pelo sr. Francisco Avelino Nunes Carvalho, presidente da Camara de Torres Vedras e pelo sr. José Maria Nunes Fogaça, presidente do syndicato agricola do Cadaval.

Falaram os srs. Affonso de Lemos, que censurou a recusa da camara de Lisboa ao pedido de cedencia d'uma das salas, feito pela camara de Alemquer; Nunes Fogaça, presidente do Syndicato Agricola do Cadaval, que diz que os negociantes são a causa da desvalorisação do vinho; e Salter Cid, Joaquim Pires e outros, incidindo o debate sobre a representação que foi lida e que vae ser entregue ao governo, sobre o modo de facilitar a producção, valorisação e exportação dos vinhos. Por fim, o presidente, tomando a palavra, falou ainda do gesto da camara municipal de Lisboa e exprimiu o seu reconhecimento á Associação de Agricultura pela cedencia da sua sala.

"A PATRIA,,

Recebemos e agradecemos o primeiro numero do jornal monarchico «A Patria», que se publica no Porto. Tem como directores os srs. drs. Pereira de Sousa e Campos Monteiro. Longa vida e prosperidades.

Assaltos, tumultos e guerra

A Companhia «ULTRAMARINA», Rua da Prata, 108, effectua seguros contra os riscos maritimos e de guerra, e tambem contra GREVES e TUMULTOS, sobre mobilias, roupas, etc., em casas de habitação.

Seguros de guerra

A Equitativa de Portugal e Ultramar

com séde no largo de Camões, 11, 1.º, realisa promptamente seguros de embarcações de todo o genero, mercadorias, etc., contra todos os riscos maritimos, inclusivé os da guerra submarina.

Operações em Africa

Mais um exito das nossas tropas

Noticias telegraphicas de Moçambique informam que Katandica foi occupada na manhã do dia 8 do corrente pela columna do capitão Serrano, tendo havido grande resistencia da parte de numeroso grupo inimigo, capitaneado pelo proprio Macossa, o maior regulo do Barué. Segundo declaram os prisioneiros o inimigo dispunha de mais de 200 espingardas. Sobre nós houve tiroteio, a columna tomou de assalto todas as fortificações construidas pelo inimigo constituidas por reductos e «lunetas» mascaradas com ramos de arvores e ainda havendo entre ellos algumas trincheiras de ligação. Os prisioneiros dizem ainda que as fortificações foram feitas por um antigo soldado indigena, que acompanhou a columna de operações em 1902. A columna não tem baixas.

Reorganisação dos serviços de finanças

No dia 15 deve reunir em Coimbra uma grande commissão de pessoal de finanças e impostos, em serviço em Lisboa, a fim de tomar conhecimento do projecto de reorganisação dos serviços de finanças elaborado por uma commissão, eleita pela cidade da Horta.

Congresso Economico Nacional

A commissão organisadora aguarda ainda a communicação de varias associações e camaras municipaes para poder fixar a data do Congresso. A's adhesões enviadas vem juntar-se a da camara municipal de Penalva do Castello que se fará representar pelo seu presidente sr. dr. José de Almeida Barreiros Tavares. As adhesões devem ser communicadas para a séde da Liga Economica Nacional, rua Antonio Maria Cardoso, 20.

Duas estreias

no Cinema Condes

Os frequentadores d'este magnifico cinema podem desde já antegozar a sensação de duas estreias deliciosas que ámanhã ali se exibem: o terceiro episodio do *Desapparecido*, recheado de situações, movimentado em extremo, admiravel de imprevisto e de mysterio, e um irresistivel *film* humoristico no raro e difficilimo genero da caricatura animada: *Capitão Cocktail na edade de pedra*, onde, em toda a sua exhuberancia, se expande o bom humor dos compatriotas de Mark Twain.

Os operarios

Hoje á tarde reuniram-se no Terreiro do Paço alguns milhares de operarios que ali se manteveram por largo tempo.

Sport

A inscripção para o gymkana é já numerosa

O enthusiasmo pelo passeio automobilista ao Porto, tem augmentado dia a dia, affluindo as inscripções em Lisboa e no Porto em grande numero.

Em Lisboa, além dos carros da commissão organisadora, que é constituida pelos srs. Arthur Mimoso, José Paulo de Moraes, Sebastião Telles, Diniz d'Almeida, Arthur Santos, Vasco Jardim, H. Marinho, Pedro de Carvalho, já estão inscriptos mais os srs. Roberto Durão, João Silva, Thomaz Sá Dias, Affredo Paulo de Carvalho, Octavio Araujo, Carlos Souza e Xavier de Carvalho.

Os inscriptos do Porto para a «gymkana» são os seguintes:

José Torres, Domingos do Nascimento, Romualdo Torres, Antonio Lopes, Domingos Soares, Alfredo Cunha, A. Mariani, Henrique Marinho, dr. Antonio Brito Ermida, Luiz Vasconcellos Porto, W. Wright e A. Velloso Figueiredo.

O jury da grande prova já está constituido sendo formado pelos srs. Eduardo Andrade Villares, dr. Francisco Ferreira Lima, Fernando Ferreira da Silva Brito, dr. Matheus Oliveira Monteiro e dr. João Antunes Guimarães. Para presidente de honra do jury foi convidado o sr. conde de S. Thiago de Lobão, a quem a empreza do Palacio de Crystal pediu um premio.

Houtem reuniu a commissão para tratar de assumptos relativos ao passeio, não tendo resolvido nada definitivamente sobre o percurso porque esperava os informes sobre o percurso por Santarem, Thomar e Condeixa.

A'manhã em todas as garages estão expostas as folhas de inscripção tanto para o passeio como para a «gymkana».

PEQUENAS NOTICIAS

Na enfermaria n.º 18 do hospital de S. José, deu entrada Ignez Candida, de 18 annos, moradora na rua Maria Pia, 1, rez-do-chão, que tentou suicidar-se tomando pastilhas de sublimado.

—Na enfermaria n.º 10 do hospital de S. José entrou hoje Eugenio de Sousa, morador na rua Passos Manuel, 86, que cahiu por uma escada na Parceria dos Vapores Lisbonenses, ficando muito contuso pelo corpo.

—Para o tribunal da Boa Hora é ámanhã enviado Felix de Jesus Carvalho, serralheiro, de 18 annos, filho de Hilario Carvalho e de Eugenia da Silva, morador na Ilha do Grilo, 92, que hontem assassinou á facada a sua amante Maria de Jesus Silva, operaria da Companhia dos Tabacos.

—Foi hoje reintegrado no seu logar de chefe, na repartição do Deposito Central de Assistencia Publica, o sr. José de Sousa Nurote, accusado ha tempos como auctor de um desfalque, o que não se provou.

Na Associação das Costureiras

No proximo dia 22 realisa-se uma festa em homenagem á direcção e socias da Tuna das Costureiras de Lisboa com um lindo programma, no qual tomam parte as gentis cançonetistas Margarida e Maria França.

Conferencias

De regresso da sua viagem ao norte vem propositadamente a Lisboa antes da sua breve partida para o estrangeiro o socio de merito e fundador do Atheneu Commercial de Lisboa dr. Magalhães Lima que a convite d'esta collectividade realisa no proximo domingo pelas 14 horas no Atheneu uma conferencia subordinada ao thema: «A França, eterna, necessaria e imperecivel.

Jayme Luiz da Silva Fernandes

Falleceu

Emilia Coelho Fernandes, participa aos seus parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á sua divina presença o seu muito querido e chorado Jayme Luiz da Silva Fernandes e que o seu funeral se realisa ámanhã, 13 do corrente pelas 11 horas, sahindo o prestito funebre da Avenida da Republica, 43, rez-do-chão, direito, para o cemiterio oriental, esperando lhe honrem este acto com a sua presença.

A CAPITAL em Coimbra

(*Do nosso correspondente especial*)

Coimbra, 10

UM CASO GRAVE—Está de cama, inspirando o seu estado sérios cuidados, aquelle pobre homem de nome Abel Fernandes, que, como noticiamos, sentiu-se mal disposto ao ingerir um pedaço de broa, manipulada com uma mixordia comprada no estabelecimento de Pereira de Almeida, na rua do Padrão, d'esta cidade.

Abel Fernandes que, como tambem dissémos, reside no casal do Ferrão, continua da inspecção principal em Coimbra B. Affirma elle que nunca mais logrou saude depois de ingerir a broa, não se lhe conservando comida alguma no estomago. Como peorasse dia a dia, os seus camaradas aconselharam-no a dar parte de doente, recolhendo hontem á casa amparado por seu mulher.

Os commentarios que ouvimos são pouco abonatorios não só para alguns mixordeiros que por aqui campeiam infrenes, como tambem para as auctoridades locaes que não ligam importancia alguma a casos de tanta gravidade.

CONCURSO HYPICO—Fechou com chave do ouro o grande certamen hypico, que hoje se realisou no campo de Insua dos Bentos.

A concorrencia foi superior á de ante-hontem.

O resultado foi o seguinte:

1.º premio, Vilardebo, cavallo Rolha; 2.º Luiz Menezes, cavallo Armamar; 3.º, Luiz Faro, cavallo Bachante; 4.º Borges Almeida, cavallo Géant; 5.º M. Latino, cavallo Daudy; 6.º, Falco Pereira, cavallo Andorinha; 7.º, Sacramento Monteiro, cavallo Cabrito; 8.º J. Margarido, cavallo Miguette; 9.º, M. Latino, cavallo Boby; 10.º, Luiz Faro, cavallo Garoto; 11.º, F. Coutinho, cavallo Ondina; 12.º, F. Coutinho, cavallo Mariola.

Como nos dias anteriores o acto foi abrilhantado pela banda de infantaria 23.

O serviço de policia foi feito por uma força da guarda republicana sob o commando do 1.º sargento Zimbarra.

A GENEROSIDADE DE UNS GATUNOS.—José Gonçalves, pharoleiro, mais conhecido pelo «José dos Pirolitos», residente na estrada que conduz á Pedrulha, é individuo que, devido ao espirito trabalhador, vive um tanto desafogado, passando no sitio por ter o seu pé de meia. Hontem os gatunos entraram-lhe em casa por meio de arrombamento e depois de revolverem tudo, feram a umas malas e trouxeram objectos de ouro que deixaram ficar em sitio bem visivel.

Ao sahir de casa o «José dos Pirolitos» havia deixado ficar 14 escudos em dinheiro sob uma meza. Os larapios roubaram 12 escudos e deixaram ficar o resto com o seguinte bilhete:

—Vá que sômos amigos. Ahi te fica o sufficiente para comprares o milho para o pão d'esta semana.

Este caso tem sido o assumpto do dia n'aquelles sitios.

FEIRA DE SANTA CLARA.—Esteve muito concorrida a feira de Santa Clara realisada, conforme os annos anteriores, no largo junto ao convento do mesmo nome. Não houve nota alguma discordante.

O SPORT EM COIMBRA.—E' esta linda cidade uma das terras da provincia onde o «sport» tem encontrado maiores progressos. Um activo e incansavel sportman conimbricense, sr. Amandio da Costa Neves, acaba de transformar o seu importante estabelecimento sportivo conhecido pela «Espingardaria Central», na rua Visconde da Luz n.º 105 a 111, introduzindo taes modificações que tem causado a admiração de toda a gente que por ali transita. Sem exaggero, é um dos melhores do paiz n'aquelle genero. Possue differentes secções, vendo-se aqui grande profusão de espingardas e apetrechos de caça para se notar mais além, esplendidos arreios e outros artigos hippicos.

A secção dos jogos sportivos, como o «tennis» e o «foot-ball», tambem é muito interessante, e a um individuo que estava no meio dos innumeros curiosos ouvimos dizer que no estrangeiro, de onde viera recentemente, não ha melhor. O numero de visitantes que ali affluem tem sido grande. Ao activo proprietario da «Espingardaria Central», sr. Amandio da Costa Neves, agradecemos a gentileza do convite.

Exames em outubro

Não tendo o ministro da instrucção podido receber uma commissão d'alumnos da Escola Rodrigues Sampaio e os paes de muitos d'elles que os acompanhavam para pedir a s. ex.ª que haja uma segunda epoca d'exames n'aquella escola, pede-se a todos que la foram e aos companheiros a sua acção do ministerio da instrucção, no dia 12 do corrente, das 11 ás 12 e meia horas.

DE TODA A PARTE

O SR. W. A. M. GOODE, encarregado da propaganda no estrangeiro, junto do ministerio das subsistencias, fez na semana passada uma conferencia no Aldwych Club, tomando por thema a influencia exercida pela imprensa ingleza, no decurso da guerra. O sr. Goode concordou plenamente com as palavras expressas pelo sr. Kennedy Jones, outro funccionario superior do referido ministerio: «Não podeis calcular o serviço que, durante a guerra, a pena, o papel e a tinta teem prestado aos alliados. Quando se ganhar a guerra—e em minha opinião a victoria está mais perto do que muitos pensam—ella terá sido ganha pelo povo. Mas, se os nossos homens e mulheres teem sido magnificos, a imprensa e todos os seus trabalhadores, sem excepção, teem sido esplendidos».

Para dar um pequeno exemplo do que a imprensa é capaz e desejosa de fazer, o sr. Goode citou o facto de que só no imperio inglez, como resultado da intensa publicidade dos jornaes, foi colligado um fundo de 2.500.000 libras esterlinas pela commissão nacional de auxilio á Belgica, sem se gastar a minima importancia em quaesquer annuncios. Terminando o seu discurso, suggeria que se deviam realisar conferencias mais frequentes e de maior franqueza entre os editores dos mais importantes jornaes e os dirigentes de todos os serviços da guerra.

A CONSELHO DOS DIRECTORES das principaes companhias seguradoras americanas, o secretario do thesouro, sr. Mc Adoo, está organisando uma grande companhia official seguradora, naturalmente sobre as bases elaboradas pelo conselho de defeza nacional, para proteger os milhares de soldados e marinheiros alistados. Interrogado sobre o assumpto, o presidente Wilson deu immediatamente a sua approvação ao plano do governo, affirmando: «E' de toda a vantagem para o governo segurar a vida dos seus homens, pois elles combaterão melhor se souberem que deixam as suas familias amparadas».

SIR HERBERT BEERBOHM TREE, o grande actor inglez, cujo fallecimento noticiámos ante-hontem, era muito popular na America, d'onde recentemente regressara. Entrevistado por um jornalista, antes de deixar a cidade de Nova-York, disse que a guerra tinha tornado estereis os escriptores inglezes e que, além de cinco sonetos de Rupert Brooke e um romance de Wells, nada havia de importante dos homens de lettras inglezes, nos ultimos tres annos. Tendo sido interrogado por que motivo não era pacifista elle, um amante das bellas-artes, sir Herbert respondeu: «Sou pacifista. Sou pela paz a todo o preço, mas no momento presente o preço é a guerra».

SPORT

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Gimnasio Club Portuguez

Natação—Realisa-se novamente no proximo domingo, 15 do corrente, ás 13 horas, a corrida de natação de 500 metros, organisada por este Club, que tambem prepara para domingo, 22 uma outra de 100 metros individual, com medalhas para os 3 primeiros classificados.

A inscripção para esta corrida fecha no dia 15 á noite, na séde do Gymnasio Club Portuguez.

Movimento associativo

Reuniram hontem em assembleia geral, os alumnos de medicina veterinaria, para apreciarem o ultimo decreto referente a sua situação militar.

Antes de encerrarem a sessão e depois de discutirem varios assumptos approvaram por acclamação uma saudação aos medicos veterinarios que se encontram em França junto do corpo expedicionario portuguez.

O pessoal dos Hospitaes

Não desiste das suas reclamações

Fomos hoje procurados por uma commissão de nove individuos, eleita por oitenta e tantos empregados dos serviços hospitalares que protestaram energicamente contra uma local que um diario da manhã, orgão do governo, publicou, affirmando que a associação da dita classe hospitalar achava desnecessaria nova «démarche», visto o assumpto estar já entregue a quem o podia resolver. O jornal em questão, segundo o que nos disseram os representantes da commissão, pretendia sómente desviar os empregados hospitalares do seu fito, pois se hoje não iam ao Parlamento era unicamente por saberem que a sessão secreta se prolongava.

Disseram tambem que, quando na semana passada foram procurar o ministro do interior, elle lhes prometteu apresentar na camara, segunda ou terça feira, um projecto de reforma dos serviços hospitalares, o que não cumpriu. Accrescentaram ainda que, tendo tentado falar hoje com sua ex.ª, elle nem sequer os quizera ouvir, fechando a porta do automovel, facto que communicaram immediatamente por telegramma aos srs. presidente da Republica, da Camara dos Deputados, do Senado, e ao deputado socialista dr. Costa Junior.

Theatros, Circos, Cinemas

A' porta da «Caixa»

«Eu e Oscar Wilde», livro accusador de lord Queensbery

Enquanto o caricaturista mordaz pode manejar á vontade os seus lapis, emquanto o critico pode desafogadamente apontar com o seu dedo severo os defeitos das sociedades — ellas, na impotencia de se vingarem, callando no fundo d'alma todo o odio que ella lhe inspira, sorriem-lhe de dentes cerrados applaudem-no com fervor tementes que o menor melindre os obrigue a focar-lhes qualquer ridiculo, perdoado ou esquecido. Foram assim para com Oscar Wilde. Emquanto, vigoroso e mais cruel que todos os cossacis do tzar elle pode ferir com o «knut» do seu espirito subtil, a sociedade londrina, ella respeitou-o. Ouviu-lhe com aparente enthusiasmo todas as comedias—«O Marido Ideal», «Uma mulher sem importancia», o «O leque de lady Windemere» comtudo não era gratuitamente que Oscar se ria d'ella.

Esperaram um momento de fraqueza para vingarem. O escandalo Queensbery foi recebido de braços abertos. Decepada a mão do critico, partidos os lapis do caricaturista, reduzido á impotencia o implacavel trocista, todos lhe saltaram em cima, como abutres sobre o cadaver do leão. A vingança parecia não ter fim e o estylista da «Salomé», então fraco de mais para a lucta, correu a refugiar-se em Paris, na rua das Bellas Artes no modesto Hotel d'Alsacia. Enfurecidos pela fuga da preza, elles não deixaram de o fustigar com o seu odio. Oscar sucumbe finalmente ao peso da fatalidade, mas nem mesmo assim elles deram como finda a vingança. Pelo contrario: redobraram as iras, certos que o sorriso cortante de Oscar não voltaria a esquartejal-os. E lord Queensbery, o colaborador do grande escandalo, que quasi se conservou na sombra, durante as accusações do pae, acaba de surgir em Londres com um livro que se intitula «Eu e Oscar Wilde» em que affirma que fora o auctor do «Retrato de Dorian Gray» quem o desmoralisará e não elle o Oscar Wilde.

Não teve pudor, o monstro, de remecher de novo n'esse pantano do passado. E nem sequer um só dos que poderam um dia gosar a harmonia do grande estilista sahiu a campo a impor silencio ao valente que vinha brigar com o morto. Não affirmo—como affirmal-o—que a responsabilidade cabe só ao lord. Os vicios de Queensbery eram tão repugnantes como os de Wilde. Mas Wilde tinha talento, e isso dá-lhe o direito de ser respeitado e atenua-lhe todos os seus aleijões, comquanto que o outro só possue a superioridade de accusar os que já não se podem defender...

Reynaldo

Noticias

Entre nós

Está marcada para sabbado, no Nacional, a «première» da peça policial, de palpitante interesse, «Sherlock Holmes».

—Do reportorio da «tournée» do Gymnasio á provincia fazem parte as peças «Soror Marianna», do dr. Julio Dantas; «O Inferno», «Alfaiate de Senhoras», «Os 3 Noivos de Germana», «La Donna e Mobile» e «Chuva de filhos».

—A fita «Os Dois Garotos», com 5.000 metros e em oito partes, que no proximo sabbado faz a sua estreia no Colyseu dos Recreios, é uma adaptação completa e escrupulosa do drama de Pierre Decourcelle que, em varias epocas, nos theatros da Trindade e do Principe Real, alcançou um exito assombroso. Foram encarregados de interpretar o emocionante «film» notaveis actores da casa Pathé e todos os episodios do popular drama são apresentados com uma inexcedivel verdade. «Os Dois Garotos» constituem um prodigio cinematographico.

No domingo inauguram-se as «matinées» e na segunda feira os espectaculos da moda.

—Hoje é a estreia no Salão Foz, da gentil coupletista Pepita Rivas, com a collaboração esplendida dos bellos artistas Alice del Pino, cançonetista, e Palmira Lopez, bailarina. E' um programma brilhante que chamará numerosa concorrencia.

Inquerito cinematographico

Quaes são a estrella, o galã e o actor comico do «écran» preferidos pelo nosso publico

Todos os que desejarem responder a este inquerito deverão dirigir á CAPITAL, em carta subscriptada á secção cinematographica, os nomes da estrella, do galã e do actor comico que preferem e a «razão por que o preferem». No fim d'um mez, fazer-se-ha a contagem dos votos, e os trez artistas eleitos pelo nosso publico receberão a lista dos nomes dos seus admiradores em Portugal.

Os que ignorarem o nome do artista que desejam votar, dirão simplesmente em que pelicula o viram e que papel desempenhava n'ella.

No dia 16, data em que finda o prazo d'este inquerito, será communicado o seu resultado.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia, Politheama e Terraço Bragança.

Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha

Foi já feita escriptura publica entre a direcção do hospital de creanças Maria Pia e a delegação do Porto da Cruz Vermelha, ficando esta com as dependencias devolutas do hospital, emquanto durar o estado de guerra, mediante uma contribuição mensal que ficou estipulada no contracto.

A direcção da delegação já deu plenos poderes ao chefe dos serviços technicos e administrativos da companhia de saude da Cruz Vermelha, para a organisação e montagem do hospital, que principiará pela installação do posto de cirurgia e montagem das enfermarias.

O Hospital do Porto da Cruz Vermelha, que se destina exclusivamente a militares feridos, extenuados ou convalescentes terá a sua inauguração official muito brevemente.

A escriptura foi lavrada n'aquella cidade, pelo notario sr. Domingos Curado que gentil e generosamente não recebeu os honorarios, attendendo ao fim altruista a que o hospital se destina.

PROBLEMAS COLONIAES

Um lyceu em Cabo Verde

Ensino agricola e emigração

Na discussão que no Senado incidiu sobre a lei n.º 701, que creou um lyceu em Cabo Verde, o sr. Bernardino Roque disse desejar que a commissão que estudou o projecto tivesse em vista o decreto de 26 de outubro de 1911 que trata dos Postos experimentaes agricolas, e ainda que deviam ser tomadas em consideração as disposições contidas nos artigos 10.º, 15.º, 18.º e 19.º do decreto de 23 de outubro de 1913, porque—affirmava a despeza do projecto ficaria reduzida e aproveitavam-se serviços já criados que muito favoreceriam o ensino agricola. A verdade, porém, que o sr. Bernardino Roque naturalmente ignora, é que os postos experimentaes não foram ainda criados e que em materia de pratica e ensino agricola nada ha feito, a não ser uma tentativa do agricultor diplomado, então ao serviço da colonia, o sr. Cunha Capitão para a melhoria do fabrico do assucar. Diga-se de passagem que, apesar dos esforços empregados pelo sr. Cunha Capitão, para que os interessados fossem á propriedade da Trindade, na ilha de Sant'Iago, aprender um processo economico e pratico de valorisar o assucar, não compareceu nenhum agricultor. São as «forças vivas» a darem razão ao sr. ministro das colonias na sua resposta, no senado, ao sr. Vera Cruz...

Nada ha feito, e, comtudo, não faltou quem na colonia chamasse a attenção sobre a necessidade de se crear o ensino agricola no archipelago, visto que, apesar das crises, é da agricultura quasi exclusivamente que se emprega a população. Por conseguinte, tudo quanto se fizer em Cabo Verde para o derramamento dos conhecimentos agricolas pela população é um alto serviço prestado ao fomento d'aquella colonia. E' tão alto, que os seus effeitos não se limitariam apenas ao seu melhor e mais racional aproveitamento do solo caboverdeano, porque armados com os conhecimentos essenciaes á agricultura, os diplomados com os cursos que porventura se venham a crear em alguma granja do Estado, encontrariam facil e remuneradora collocação em qualquer colonia nossa, e nos paizes estrangeiros para onde de preferencia se encontrem estabelecidas as correntes emigratorias.

Desejariamos ver creado na propriedade de S. Jorge dos Orgãos (ilha de Sant'Iago) que é do Estado, o ensino agricola moldado, com as variações que as condições ambientes indicarem, pelo que se encontra ja funccionando nas colonias francezas do grupo de Africa Occidental, e que datam do tempo em que era governador geral o extincto Wilian Ponty. E' dever que impende sobre um ministro das colonias de iniciativa rasgada, dotar Cabo Verde com esse ensino, que não poderá acarretar ás finanças do archipelago despezas incompativeis com os seus recursos tendo-se em linha de conta que o regime será o internato gratuito, e que o alimento dos alumnos terá por base, sempre que fôr possivel os productos do solo, ver-se-ha que as despezas não attingirão uma somma por ahi além. Hão de ser pequenas.

Quer-nos parecer, dada a creação do lyceu, que se deverá instituir dois cursos agricolas: um para os que tiverem apenas instrucção primaria complementar (aos analphabetos deve ser vedada a frequencia da escola) e mais de 16 annos com o fim de preparar *o trabalhador rural* essencialmente pratico; e o outro *já scientifico*, exigindo conhecimentos mais profundos, e a que *apenas* poderiam concorrer os individuos habilitados com o curso do 3.º anno do lyceu de Cabo Verde, onde, pela lei n.º 701, se passa a ensinar escripturação e contabilidade agricola, rudimentos de agricultura, arboricultura e silvicultura.

A duração de cada um d'estes cursos dependerá da latitude que tiverem; e consoante a sua importancia assim serão as garantias e as preferencias que recahirão sobre os individuos que os tiverem.

Eis ahi está uma medida de largo alcance para a provincia. Ha em Cabo Verde uma repartição de agricultura e arborisação, em cuja direcção se encontra um engenheiro silvicultor, que não tem feito sentir a sua influencia. Em grande parte a esterilidade d'essa repartição se deve procurar no facto das distancias entre as ilhas, difficuldades de transporte, insufficiencia de pessoal, etc. Não se pode exigir o dom de ubiquidade; mas o que se deve exigir é que os membros d'essa agronomia ministrem o ensino da sua especialidade, em fazenda do Estado, aos caboverdeanos, de modo que estes, findo o seu curso, e volvidos ás lides dos campos, empreguem os processos que aprenderam, e sirva o seu exemplo de lição e incentivo aos outros. E' por este processo que se poderá formar uma *élite* de trabalhadores ruraes, libertos da rotina, e que a pouco e pouco, á medida que o seu numero fôr crescendo, poderão contribuir bastante na transformação agricola da colonia.

Mas não é apenas em Cabo Verde que poderão exercer a sua actividade, e inaugurar processos racionaes de cultura: nas nossas vastas colonias não lhes faltariam collocação. E assim apetrechados não seriam já «serviçaes», mas homens que sahindo d'um meio social superior, como é Cabo Verde, pela sua direcção e exemplo fariam subir um pouco, povos que vivem ainda na barbaria.

*

E para os emigrantes?

Sabia-se já que passou no Senado americano, apoz uma larga discussão que se arrastou durante horas, o projecto que fecha aos emigrantes analphabetos, seja qual fôr a origem, a entrada nos Estados Unidos da America do Norte. Foi isto em fevereiro d'este anno. E quanto a Cabo Verde já começou a sua applicação, mesmo para os que á data da sua publicação estavam de viagem para a America.

Este facto era de prever. Desde ha muito que o embargo á emigração analphabeta era uma aspiração dos Estados Unidos. Por duas vezes o presidente da União oppoz o seu véto, mas era de prever que essa situação se não poderia prolongar, e que á terceira arrancada o projecto seria approvado. Foi o que succedeu.

Entre nós, porém, tudo indica que se não pensou, na emergencia das consequencias da lei, para a emigração caboverdeana e economia do archipelago em se obter «diplomaticamente» sem praso fixo, de um determinado numero de annos, para a sua applicação aos habitantes de aquella colonia. Abandonou-se tudo ao Deus dará! E, todavia, é para os Estados Unidos que a emigração offerece melhores resultados e se faz em avultado numero.

Para a Argentina, para onde vão bastantes, naturaes de Santo Antão e para o Brazil raros, não convem fomentar essa emigração. A remuneração é, na America, melhor. E quem, em virtude das funcções especiaes do seu cargo, se encontra em contacto com os emigrantes de todas as procedencias, nota logo a differença que ha entre os que regressam dos E. Unidos dos que da Argentina, Brazil, etc. Fechada a America, o que resta? O contracto dos serviçaes para S. Thomé e Principe. O clima é quasi sempre fatal para os contractados, principalmente se pertencem ao grupo constituido pelas ilhas do Barlavento.

E' pois para os E. U. da America do Norte que se dirige, de preferencia, a emigração caboverdeana, e é para lá que toda ella deve ser canalisada, concedendo-lhe todas as facilidades possiveis, protegendo-a como merece e como é inadiavel que se faça.

Iniciada ha largos annos em circulos restrictos, e impulsionada pelas successivas crises agricolas, a breve trecho foi alargando o seu ambito, alastrando-se de anno para anno, intensificando-se, sem que os governadores dessem um passo para a fomentar. O proprio caboverdeano é que tomou a iniciativa da sua emigração, e n'um largo sentimento de solidariedade, que nunca é demais exaltar, foi a pouco e pouco atrahindo os conterraneos ao continente americano. O dinheiro da passagem encarregavam-se os primeiros emigrantes de o abonar aos que, falhos de recursos, não tinham terras para vender ou hypothecar.

Assim se estabeleceu essa emigração, cuja alta importancia sabem-na os que conhecem Cabo Verde. O caboverdeano não se desnacionalisa e ao passo que sóbe em meios de fortuna por um trabalho probo e constante, augmenta paralellamente o bem estar no Archipelago. A drenagem de dollars por meio de cartas registradas e de cheques é enorme: são centenas de contos que annualmente vitalisam a provincia, e se empregam, porque não ficam paralysados. Não é apenas o numerario que faz face á pavorosa importação e á crise agricola: são tambem os beneficios, grandemente espalhados, dos costumes e habitos americanos. Cada emigrante que regressa transplanta para o seu lar um pouco da alma americana. A propriedade torna-se mais procurada e é melhor paga.

Essa emigração faz-se ainda sentir no commercio estabelecido, com tendencias a augmentar, entre o Archipelago e os Estados Unidos. Muitos navios, embandeirados em americanos, mas que são de facto de caboverdeanos, commandados e tripulados por elles, fazem o trafico mercantil e de passageiros entre a colonia e a America.

E que esse trafico é importante di-lo eloquentemente a estatistica.

Pois essa emigração, que tendia sempre a augmentar, e que era a prova cabal de quanto pode a iniciativa do caboverdeano, vae soffrer declinio com a lei votada pelo Senado americano, visto que em face d'ella será «prohibida a emigração de analphabetos»!

Em Cabo Verde a percentagem do analphabetismo é ainda muito consideravel, e d'esse facto é claro que resultará embargos á emigração. As consequencias d'essa lei são por isso mesmo muito gravosas para a Provincia, e, á breve trecho, se o governo não procurar remediar o mal, sentirá elle proprio o seu peso.

Haverá maneira de conjurar o perigo? Estabelecerá o Estado as negociações conducentes a um menor mal?

Até hoje, porém, elle tem-se conservado indifferente. Os governos provinciaes tambem.

Ora muitos caboverdeanos empregam-se na America em trabalhos agricolas. Não lhes seria de grande vantagem o ensino agricola? Não era uma preferencia, n'uma terra em que a cotação do individuo é o seu saber, conhecimentos de agricultura? Era, e de facto é. O que se não fez hontem, é mister que se faça hoje. O tempo é de acção. E' preciso ganhar o perdido. Diminuida a emigração, se não se dá ao caboverdeano meio de se valorisar fóra do Archipelago, em qualquer parte, veremos em breve as propriedades de graça e o governo a braços com as crises a que terá exclusivamente de fazer face, visto que o numerario que vem da emigração deixará de existir. E é preciso que não succeda ao emigrante aquillo que um d'elles nos contou ha annos na ilha do Fogo. Empregava-se nos trabalhos agricolas na America e o que mais o espantou no principio é que se procedia a tudo com ordem e methodo. Seguia-se na cultura o alinhamento!

A. Costa e Sousa.

P. S.—O governo de Cabo Verde creou escolas moveis agricolas e parece que uma d'ellas já funcciona em Santo Antão. Fantasia espectaculosa! Quem conhecer Santo Antão, sabe das difficuldades de communicação entre as povoações. O ensino assim ministrado, de pouco ou nenhum resultado será: falta-lhe o espirito de sequencia e o concurso de circumstancias que facilitassem a pratica dos conhecimentos agricolas a muitos individuos simultaneamente de pontos diversos.

Escolas moveis! Bibliothecas moveis! Pyrotechnia.

A. C. e S.

NATURISMO

O banho

Tomar banho é um habito hygienico imprescindivel e absolutamente necessario. A agua para lavar a epiderme e a depurar é utilissima. Quem se não banha, tem mais incommodos e doenças que os amigos da agua. No tempo dos arabes e romanos na peninsula a hidroterapia estava em voga. Depois, com o decorrer dos tempos esse uso foi desapparecendo. Queremos acreditar que devido á não observancia da balneoterapia, resulta o enfraquecimento da raça. Desde o «tub» tão em voga na Inglaterra até ao chuveiro usado no Brazil, ha uma infinidade de processos de curar pela agua. A hidroterapia, é uma sciencia de grandes beneficios sociaes e até moraes, sem falar nos clinicos. A reacção que surge depois da applicação hidrica, é utilissima para activar a circulação. Avança-se até que com a agua se podem curar todas as doenças? E' um excesso sectario. Pela judiciosa interferencia da agua, na verdade se podem fazer curas miraculosas, quando se lhe conjuga uma dietetica conducente a esse fim. Entretanto, deve dizer-se que o banho d'ar, sol ou luz são absolutamente necessarios para que a agua dê melhores resultados reativos. Que delicia ha maior que a d'um banho pela hora da calma, para refrescar o organismo e assim preparar o equilibrio organico? Não é necessario grande quarto de banho, basta uma bacia de lavatorio cheia d'agua e uma toalha felpuda ou esponja, (as de loja, são as melhores). Essa agua passando pelo corpo da vitalidade e enrija o organismo, libertando a pelle das impurezas, podendo usar-se um sabonete de pedra pomes ou areia conforme a sensibilidade. O momento é azado para fazer n'este logar a propaganda d'este processo de obter saude—devendo para os doentes, o medico indicar o banho mais propicio. O medico especialista entenda-se...

Dr. Amilcar de Sousa

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra—N.º 90

Consultas, respostas, alvitres

P. n.º 1660—Agradeço a resposta tão completa á minha pergunta e sem abusar da bondade de v. queria saber mais.

Que deve fazer a mãe (e pae entrevado) d'um mobilisado para ter a pensão? Elle nada deixou dito. Está em França. E' de engenharia.

Que documentos são precisos? A quem e onde os ha de entregar, pois aquella arma é só em Lisboa?

Onde e em que data é recebida a pensão?

Na data comprehende o fim do mez ou quando fizer um mez de mobilisado.—Canelas de Gaya.—Teixeira Motta.

R.—Só com uma declaração do filho o pae pode receber a subvenção—elle que lh'a mande pedir para França ou o filho que declare lá no seu regimento que quer que os paes recebam a pensão ou subvenção a pagar na metropole.

P. n.º 1661—Tendo sido publicado na «Ordem do Exercito» de 31 de maio de 1917 (1.ª série) lei n.º 681 o seguinte:

Artigo 1.º—Ao artigo 444.º da reorganisação do exercito de 25 de maio de 1911, é accrescentado o seguinte paragrapho:

§ unico—E' applicavel aos 1.ºs sargentos promovidos a este posto por distincção a doutrina d'este artigo.

Ora, sr. redactor, como fui promovido a este posto por distincção em 5 de outubro de 1910, sem que me fossem exigidas aptidões professionaes e comportamento para ascender a este posto, e tendo já feito diversas perguntas a srs. officiaes como se devia interpretar o art. 444.º acima citado, disseram-me uns, que devia ser promovido immediatamente ao posto immediato sem mais exigencias, e outros, que tinha de obedecer ao regulamento de promoções; não me parecendo, porém, que esta ultima opinião seja viavel, porquanto julgo que então seria desnecessario publicar o paragrapho da lei 681; julgando-me pois abrangido na presente lei, visto ter já sargentos ajudantes muitissimos mais modernos, mas, duvidando ainda se para ser abrangido pela mesma lei terei que obedecer ao regulamento de promoções, e como o acreditado «Jornal do Soldado» tem a dirigil-o um redactor que conhece bem as leis militares, vinha por este meio pedir-lhe que me esclarecesse este assumpto, o que muitissimo agradeço.—Antonio Paes Gomes Junior, 1.º sargento do quadro especial.

R.—O art. 444.º e § accrescentado pela lei 681 regula a promoção dos officiaes nas diversas unidades. Os promovidos por distincção em 5 d'outubro de 1910 pertencem a um quadro especial e a sua promoção regula-se pela lei de 8-5-911 e não pelo referido art. 444 §.

P. n.º 1662—Sou 2.º sargento da classe de 1926, assentei praça, como voluntario, em 1896, tive baixa em 1910 por ter completado o serviço activo (2 annos) e das reservas (10 annos).

1.º Posso requerer para fazer o exame a que se refere o § 1.º do artigo 1.º da lei n.º 486 de 14 de setembro de 1915? 2.º Devo entregar o requerimento no D. R. a que pertenço? 3.º O exame é feito no D. R. respectivo ou em algum regimento?—Caxias—Um constante leitor.

R.—1.º Pode requerer.

2.º Deve entregar no D. R. onde teve baixa.

3.º Deve ser feito no D. R.

P. n.º 1663—Sendo apurado para a arma de artilharia ou cavallaria, nas ultimas inspecções de mancebos, e não sendo encorporado de 12 a 15 a abril proximo, obsequiava-me dizendo, o tempo provavel da minha encorporação.—Figueira da Foz.—Humberto Netto Mendes.

R.—Por emquanto não se sabe quando será a 2.ª encorporação em artilharia.

P. n.º 1664—Digne-se v. informar-nos por intermedio da secção «Jornal do Soldado», quaes os vencimentos que a um chauffeur tem direito, sendo soldado, quando em campanha, incluindo subvenção e gratificações. Egualmente nos obsequeava informando qual a pensão que deixamos ás nossas familias apos a nossa partida.—Um grupo de chauffeurs, que em breve partirão para a França.

R.—Recebe—a senha na metropole 12.00 a receber no extrangeiro 40 francos. Pode deixar á familia o pret a receber na metropole isto é, 12.00 annuaes, e mais o pret do tempo de paz.

E' para effeito de vencimento equiparado a 2.º sargento e recebe além dos vencimentos em tempo de paz—mais o subsidio por uma só vez de 15.00.

P. n.º 1665—Soldado servente n.º 643 da 2.ª companhia Francisco Marinho, de artilharia de guarnição forte da Ameixoeira estando dado como refratario por não ter feito a sua encorporação em 20 a 25 de janeiro no dito batalhão, por não saber se era ou não d'esse batalhão. Não a fiz no quartel general onde fui inspeccionado no antigo convento das Necessidades que lá foi apurado para artilharia da costa e na minha terra em Monsão do Minho destinado a artilharia de guarnição eu fiz a minha apresentação de 20 a 25 de janeiro de 1917 no dito quartel no antigo convento das Necessidades onde fui inspeccionado em 15 de junho de 1916 e lá mandaram-me embora dizendo-me que a minha encorporação não era n'aquelle periodo que já não ia para aquelle regimento que não tinham a minha guia fazendo apresentação por mais diversas vezes e mandando-me sempre embora e agora recebem um aviso dando como refratario da minha terra apresentando-me immediatamente a quem me tinha apresentado as mais vezes ao capitão sr. Francisco Eduardo Silva e a mais outros officiaes mandaram pedir immediatamente a guia que já devia ter sido enviada para cá em janeiro e não enviaram entregando-me a guia em 29 de maio de 1917 eu n'esse mesmo dia fiz a minha encorporação no dito batalhão indo-me domiciliar na freguezia de S. Jorge de Arroyos districto do 2.º Beirro, rua do Arco do Cego n.º 18. Agora desejo reclamar para me tirarem a nota de refratario pedia a v. a fineza de me informar.

—R.—Tem muita razão para reclamar contra a nota de refratario; pois que o unico culpado de não ter feito a sua encorporação no praso legal foi o D. R. por onde foi recenceado que não deu cumprimento ao determinado no §.º unico do art. 82 do R. R. Faça já um requerimento ao sr. ministro da guerra contando toda a sua historia ou vá ao D. R. 16 e peça que lhe ensinem o que ha de fazer.

Tem 30 dias para reclamar.

P. n.º 1666—Desejaria que v. tivesse a bondade de me permittir alguns reparos ás perguntas numeros 1420 e 1422, em o n.º 63, se taes reparos lhe parecerem justos.

Se o consulente n.º 1420 tivesse lido o decreto com attenção, não carecia de perguntar—elle é bem claro. A não ser que quizesse tornar publico, a sua qualidade de pharmaceutico, com o curso superior e os seus 25 annos de idade.

Como se vê—uma creança!

O consulente n.º 1422, podia ser um pouco mais explicito e informar que em Portugal, ha 5 «cathegorias» de pharmaceuticos. A saber:

1.º—Pharmaceuticos de 2.ª classe.
2.º—Pharmaceuticos de 1.ª classe.
3.º—Pharmaceuticos—periodo transitorio.
4.º—Pharmaceuticos com o curso superior.
5.º—Pharmaceuticos chimicos.

Qualquer pharmaceutico de 2.ª classe, ou do periodo transitorio, póde matricular-se no 3.º anno da Escola Superior. E se no fim do curso, tirar mais umas cadeiras, póde chamar-se—pharmaceutico chimico.

Na sua quasi totalidade, assim fizeram—não carecendo do curso liceal—e lá são pharmaceuticos com o curso superior.

Um pharmaceutico com o curso superior, que em outubro de 1916, fez parte d'uma commissão que procurou o ministro da guerra sr. Norton de Mattos, apresentou um memorial—petição, cujo pedido era que o fizessem official.

Aqui, na visinha villa de Prado, ainda ha poucos annos falleceu um pharmaceutico de 2.ª classe, que era bacharel em direito.

Era o sr. dr. Francisco Lima, que se não estou em erro, foi deputado da nação.

Ora se o consulente que se julga lesado, tivesse pharmacia aberta a publico e o tivessem mobilisado e o forçassem a viajar á sua custa (como eu, de Braga a Lisboa) e a pagar hotel, durante 23 dias, com a pharmacia abandonada, como me aconteceu a mim e a outros pharmaceuticos, sem até hoje terem recebido um centavo, quer-me parecer que lhe não chamaria felicidade,—mas sim um canudo.

Quanto ao motivo que levou o sr. ministro a fazer essas promoções, é simples: Obedeceu ao criterio de que em Portugal, só devia haver pharmaceuticos d'uma só «categoria». Não se lembrou de que havia ainda outras «especies», 1.ª e 2.ª como o bacalhau, o arroz, etc.

Penso como v. sr. redactor. E' uma situação de favor. Cuido que o consulente que se diz «alvo» não passe de um branco.

E agora, sr. redactor, só me resta pedir-lhe mil perdões pelo tempo que lhe tomo e como sou um pharmaceutico, do periodo transitorio (a «cathegoria» de 2.ª classe) sem bagagem liceal, nem mobiliario da Polytechnica—não se me dando, medir sciencia com o consulente 1422, faço empenho de ver em letra redonda o mimo da minha humilde prosa.—Braga—Antonio Silva, alferes pharmaceutico miliciano.

R.—Com prazer se dá publicidade á sua carta que vem elucidar-nos sobre as diversas cathegorias de pharmaceuticos que desconheciamos e que revela a muita illustração d'um camarada que d'aqui cumprimentamos.

P. n.º 1667.—Tendo sido inspeccionado na idade de 19 annos fui isento definitivamente e por este motivo devia ter sido reinspeccionado ha approximadamente um anno. E', porem, certo que o não fui porquanto andando em viagem, a esse tempo, só muito tarde tive conhecimento do decreto que me obrigava a apresentar-me para tal fim.

Informaram-me então de que, por não ter comparecido fui considerado apto e n'esta qualidade prestei, opportunamente juramento de fidelidade.

Hoje tenho 41 annos e sou bacharel formado em direito. N'estas condições, tirei ou não de ser reinspeccionado ainda este anno? E tendo de o ser terei de apresentar-me em Lisboa, onde resido actualmente, como consta da declaração que acompanhou os meus documentos exigidos pelo decreto n.º 3120-A?

Muito me obsequeia exclarecendo-me, pois não quero incorrer em qualquer falta.—Assiduo leitor.

R.—Tem de ser inspeccionado no Quartel General da 1.ª divisão quando para esse fim for avisado por ordem do mesmo comando.

Ainda não estão designados os dias para essa inspecção.

P. n.º 1668.—Tendo 18 annos de idade entrando ha pouco na instrucção militar preparatoria e possuindo o diploma de aptidão militar e desejando partir para as linhas de combate, desejava saber se era preciso auctorisação dos paes.—R. D.

—Não póde encorporar-se como voluntario sem auctorisação do pae.

P. n.º 1669.—Fui militar, pertenço ao contingente de 1901, assentei praça em 31 de janeiro de 1902 e passei á reserva em 1904, habilitações: ler, escrever e contar. Tenho 36 annos.

Como alguns do meu anno não vão á revista de cadernetas e eu vou, peço o favor de dizer n'«A Capital», em que condições militares ou estou.—Assignante de Perosinho.

R.—Se recebeu instrucção militar é soldado das tropas de reserva até 1917 e se a não recebeu é territorial. Todos os que teem caderneta do seu anno teem de ir á revista pois não ha excepções. Se não vão são multados.

P. n.º 1670—Tenho a escola de sargentos, e não estou no effectivo.

Tenho o 2.º anno dos lyceus. Poderei frequentar a E. O. M.?—Miguel Pires Tigre.

R.—Não póde, é preciso o 5.º anno dos lyceus.

P. n.º 1671—Tenho 20 annos e em breve conto terminar o curso do lyceu. Fui a duas inspecções e fiquei isento condicionalmente. Desejando seguir o curso de engenharia no estrangeiro pedia o favor de me dizer se poderei sahir do paiz e em caso affirmativo o que tenho a fazer.—L. A. da S. G.—1640.

R.—Não pode sahir do paiz a não ser que prove com documentos que tem frequentado no estrangeiro alguma escola onde vae continuar o seu curso. O documento é passado por essa escola.

P. n.º 1672—Fui attingido pelo dec. sobre officiaes milicianos e assim apresentei os meus documentos no praso legal. E' certo que podia deixar de o fazer, escudando-me nas variadissimas interpretações que se deram ao famoso e «claro» decreto, como muita gente fez e que hoje podem considerar-se «embuscados», mas entendi que era essa situação contraria á minha qualidade de cidadão portuguez. Para os embuscados deve v. chamar a attenção do sr. ministro da guerra visto que em tributos de sangue não podem permittir-se excepções. Pelo que me diz respeito, sou doente ha seis annos e sofro do estomago com ramificações no figado e rins e ainda de uma doença nervosa. Que devo fazer, se a junta que me examinar não attender as minhas declarações, aliaz corroboradas por attestados dos medicos que me teem tratado?—Um assignante.

R.—Se a junta o apurar só lhe resta quando fôr chamado para receber instrucção militar apresentar-se a doentes e baixar ao hospital; mas se é doente a junta não deixa de o examinar e julgal-o-ha incapaz.

Almeirim

Este jornal vende-se no estabelecimento do sr. Antonio F. da Cunha.

Cartaz de ámanhã

A's 21 —NACIONAL, Tosca; REPUBLICA, Lisbia Amada; TRINDADE, Ovo de Colombo. EDEN THEATRO, Amor—APOLO, Torre de Babel.—GYMNASIO, Champignol á força.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos, Patria. Terraço Bragança.

Alfredo da Fonsêca Menéres

Falleceu

Sua familia participa ás pessoas de suas relações e amizade o triste acontecimento, pedindo o favor da sua assistencia ao funeral, que se realisa ámanhã, sexta-feira, sendo a sahida da casa da rua D. Estephania, 83, ás cinco horas da tarde, para o cemiterio Oriental. Pede desculpa de cumprimentos.

EXTREMOZ

'A CAPITAL' vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

((O Jornal do Soldado))

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Para isso encarregou especialmente um seu redactor d'essa secção. Tal tem sido o desenvolvimento que tem attingido, que tendo começado no dia 1 de fevereiro em fórma de folhetim na 3.ª pagina, hoje occupa 4 e 5 columnas, tendendo dia a dia a tomar maior desenvolvimento. Esta nova secção é publicada com a maior regularidade ás segundas, quartas e sextas-feiras, sendo variadissima e util a todos os que precisem saber de qualquer assumpto que se relacione com a vida militar

Como dissemos, começou **O Jornal do Soldado** a publicar-se no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas da respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração d'**A Capital**, rua do Norte, 5, 1.º

Curía

Estabelecimento balneo-terapico a 2 kilometros da Estação de Mogofores

Epoca termal de 1917

Abriu em 1 de junho e fecha em 31 de outubro

Carros e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores.

Hoteis de 1.ª ordem, servindo dietas fiscalisadas por um clinico hydrologista.

Correio e telegrapho.

Luz electrica no parque, magnifico salão de festas, sala de jogos, jogos sportivos ao ar livre, tennis, croquet, lago, patinagem, etc.

Installações modernas de duches, banhos de imersão e applicações electricas.

Serviço medico permanente pelo Dr. Luiz Navega.

Analyses de urinas e tratamento de vias urinarias por um medico especialista.

Bom ar, paisagens magnificas, clima moderado e bellos passeios.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894

AVISO

Previne-se o publico de que a partir de 15 do corrente o cartaz-horario D. 145 em vigor desde 8 de junho p. p., é alterado conforme consta do Aviso ao Publico B. 2787, de 6 do corrente, que se acha affixado nas nossas estações.

Lisboa, 7 de julho de 1917.

O director geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO, DA NOITE

N.º 2483 — 8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 13 de Julho de 1917

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

A situação

O criterio adoptado pela censura, não consentindo o relato das occorrencias que o governo classifica de graves nos considerandos do decreto em que restabelece a suspensão de garantias, não permitte uma apreciação exacta dos lamentaveis acontecimentos que hontem se desenrolaram em Lisboa. Entretanto, o que se sabe, ou antes, o que se póde saber, é que mais uma vez a desordem reinou em Lisboa, que houve aggressões e repressões violentas, e que de novo se appella para um estado de anormalidade social que, á força de repetido, se vae tornando a normalidade. Tudo isto é muito serio, muito triste e muito grave.

Se estivessemos n'uma situação em que os factos podessem ser inteiramente esclarecidos, colligindo-se provas, registando-se testemunhas, investigando-se causas, rebatendo-se opiniões, chegariamos, certamente, a conclusões que permittiriam que se não renovassem excessos, partissem elles donde partissem. Foi o que succedeu no 5 de agosto, que não teve, todavia, gravidade comparavel á dos ultimos successos. A ordem restabeleceu-se, porque a opinião publica fez o seu juizo, e esse juizo, tem sempre força, é rigido como uma sentença.

Em todo o caso, sem a opinião publica poder saber o que se passou, sem saber a quem cabe principalmente a responsabilidade de actos tão graves que determinaram uma nova suspensão de garantias, sem estar habilitada por nenhuma forma a formular o juizo a que alludimos, e que é o unico que decide as questões, uma coisa podemos e devemos reclamar em nome da população de Lisboa, e essa coisa simples é isto: o respeito pela vida humana.

Quer se desenhe um gesto de revolta, quer se tome uma attitude de repressão, é preciso respeitar a existencia dos cidadãos pacificos, dos transeuntes despreoccupados, dos velhos, das mulheres e das creanças, que nada teem com os acontecimentos,

Não póde uma população inteira estar sob a ameação da morte, constante, compungente, aterradora. Não se póde viver assim. E' o que certamente pensa toda a cidade. Não se póde viver assim.

A CAPITAL em Coimbra

(Do nosso correspondente especial)

Coimbra, 12

ROUBO N'UM QUARTEL. — No quartel do 2.º grupo de tropas da administração militar, á Sophia, está-se procedendo a um rigoroso inquerito para se apurar o valor de um importante roubo de cereaes que já ha tempos vinho sendo commettido pelo cabo Rocha, quarteleiro geral do grupo, sendo o roubo vendido na alquilaria de Manuel de Oliveira.

A descoberta do desvio das rações do gado deve-se aos guardas civicos n.os 16 e 28, que, ao dirigirem-se hoje de madrugada para a estação velha, surprehenderam dois individuos da classe civil carregando dois grandes saccos ás costas, apparecendo mais tarde o cabo quarteleiro a pedir que as prisões não fossem mantidas e offerecendo até dinheiro aos policias, dinheiro que elles não acceitaram.

ESTAÇÃO ASSALTADA. — A proxima estação de Mogofores, para além da Pampilhosa, foi invadida pela populaça que julgando que uns vagones fechados, transportavam milho para fóra do concelho, tiraram os saccos para o chão. Não se tratava d'esse artigo, mas sim de feijão que se destinava a uma das nossas possessões ultramarinas.

REUNIÃO DA CAMARA. — Ao que se diz, na sua sessão de hontem, a commissão executiva da camara municipal d'esta cidade tratou da nomeação de fiscal para os electricos, sendo preferido um pretendente em prejuizo de outros com mais requisitos.

VARIAS NOTICIAS. — Parte ámanhã para o Estoril, onde vae tomar posse d'aquella estação, o sub-chefe da estação de Coimbra B, sr. Francisco Faria, excellente rapaz e distincto ferro-viario que soube conquistar innumeras sympathias em Coimbra.

— Infantaria 23 e 35 tiveram hoje exercicios nos arredores d'esta cidade. Pelas 8 horas, sahiu egualmente do quartel da Sophia o grupo de equipagens com solipedes, que teve egualmente exercicios.

— Continuam a ser muito admiradas no salão nobre dos paços do concelho, as «maquettes» para o novo edificio do manicomio que vae ser construido n'esta cidade.

A CRISE DO PAPEL

INDUSTRIA A INTENSIFICAR

A do fabrico de pasta de cellulose, presta-se a isso, diz o silvicultor sr. Oliveira Carvalho

Um d'estes dias, procurando no remanso do idyllico parque da Pena, em Cintra, um refugio á crueza d'esta quadra canicular, deparou-se-nos uma occasião excellente de trazer, á questão da crise do papel, a contribuição de algumas novas informações que singularmente contribuem para esclarecer este importantissimo assumpto. Foi o sr. Carlos de Oliveira Carvalho, intelligente e estudioso funccionario que com superior criterio administra as mattas do formoso parque, quem, n'uma rapida palestra de meia hora, nos poz ao facto de novos aspectos a considerar na solução do problema, que, como é sabido, consiste fundamentalmente na insufficiencia da nossa industria do papel.

— Essa industria, dizia-nos o sr. Oliveira Carvalho, encontra-se em serios embaraços pela difficuldade de se fornecer da indispensavel materia prima, a pasta de cellulose. Para obviar á crise do papel, quasi todos os alvitres se reduzem a fazer diminuir os direitos pautaes de importação. A meu vêr, o remedio tem muito de symptomatico; é um simples palliativo, caracterisadamente empirico, mais proprio a combater o symptoma do que a doença. O que é preciso é atacar o mal pela raiz; é para esse lado que devemos dirigir as attenções se quizermos dar ao problema uma solução scientifica.

— Quer decerto referir-se ao fabrico da pasta em Portugal...

Evidentemente. E affirmo-lhe que, se tratarmos quanto antes de intensificar a producção de pasta em Portugal, a industria terá á sua disposição, dentro em pouco, a materia prima necessaria para dispensar na sua quasi totalidade a importação estrangeira.

— Mas para se intensificar uma producção, é antes de mais nada indispensavel que a sua existencia seja possivel...

— E quem lhe disse que o não é?...

— Até hoje, só se installou em Portugal uma fabrica de pasta...

— O que é bastante para a nossa demonstração, replicou o sr. Oliveira Carvalho. Essa fabrica installou-se ha mais de vinte annos proximo de Albergaria-a-Velha e pertence á firma *The Caima Timber Estate & Wovel Pulp.* A pasta produzida é proveniente do pinheiro bravo, e attinge, segundo me dizem, 2000 toneladas por anno. Antes da guerra, a sua producção destinava-se em grande parte ao estrangeiro: hoje, fica toda no paiz. Agora, a conclusão é simples: se ha duas dezenas de annos vive entre nós essa industria, parece-me que o intensifica-la é tudo o que ha de mais facil.

Arriscamos ainda uma objecção:

— Tudo isso é verdade, mas os technicos é que ainda se não occuparam do assumpto. Pronunciaram-se já porventura os nossos silvicultores sobre a existencia nas mattas portuguezas de especies proprias para a producção da cellulose? Fallaram já os chimicos agricolas? Que dados certos tem o governo para resolver por esse caminho a questão?

O nosso interlocutor esboçou um leve sorriso de triumpho e proseguiu:

— Vejo que não reparou no ultimo congresso florestal que ha poucas semanas se realisou na matta do Bussaco. Ahi apresentou o distincto engenheiro silvicultor sr. Magalhães Mesquita uma interessantissima these sobre os meios a empregar para se diminuir entre nós a importação da pasta vegetal. O congresso, é facto, não deu nas vistas, talvez porque n'elle se cuidou menos de oratoria do que de resoluções praticas. Mas creia que ha todo o interesse em vulgarisar o que ali se passou. Aqui tem uma estatistica, que fazia parte da referida these e que me parecia conveniente reproduzir nas columnas da *Capital*.

E, sacando da carteira uma folha de papel, exhibiu-nos uma longa serie de numeros, pelos quaes se verifica o seguinte. A quantidade de pasta exportada em 1910 para o fabrico do papel foi de 1.953 toneladas, no valor de 19$530 escudos. Em 1911, foi de 1.941 toneladas valendo 19$410 escudos. Em 1912, os numeros são respectivamente 1.954 e 19$662; no anno seguinte, 1.649 e 16$508; em 1.914 1.237 e 12$570; finalmente, em 1915, temos 415 toneladas no valor de 4$150 escudos. A importação cifrase em numeros muito mais elevados. Durante aquelles seis annos foi successivamente, quantidades em toneladas e valor em escudos, de 7.888 e 38$442; 8.462 e 300$912; 8.994 e 333$769; 9.612 e 377$508; 7.769 e 324$338; 7.684 e 419$612. O excesso total, durante esse periodo, da importação sobre a exportação, foi de 1.972$751 escudos.

Quanto ao peso e valor do papel exportado durante os mesmos seis annos, temos, respectivamente: 194 toneladas valendo 33.244 escudos; 201 e 30.251; 216 e 34.475; 239 e 34.983; 230 e 44.077; 357 e 68.187. A importação foi muito maior: em 1910 importaram-se 2.209 tonelladas de papel no valor de 422.781 escudos, e nos annos seguintes os numeros respectivos são: 2.426 e 425.247; 2.374 e 433.838; 2.322 e 479.179; 1770 e 289.675; 1.319 e 394.837. O excesso da importação de papel sobre a exportação é de 2.300.340 escudos.

— Em resumo, continuou o nosso amavel interlocutor, verifica-se que, no curto praso de seis annos, o excesso do valor da importação sobre a exportação foi de perto de dois mil contos, para a pasta vegetal e de cêrca de perto de dois mil e trezentos contos para o papel fabricado, ou sejam quasi quatro mil e trezentos contos, ouro, que tivemos de arrancar á nossa pobre economia. Veja onde isto irá parar, com a alta de cambios, e diga-me se não é um *dever patriotico* cuidarmos de evitar por todos os meios esse terrivel desequilibrio. Temos desde já o pinheiro bravo que póde ser aproveitado, tanto mais mais facilmente quanto é certo bastarem arvores de vinte annos, e temos sem duvida muitas outras, como o choupo, o salgueiro, o estôrno para lhe não citar senão as especies indigenas. Um estudo attento da questão descobriria sem duvida muitas mais. Por isso o congresso do Bussaco approvou por unanimidade os votos propostos na these do sr. Magalhães Mesquita, e que são os seguintes:

1.º — Que a Direcção dos Serviços Florestaes promova que o governo determine se proceda nos laboratorios e estabelecimentos do Estado ao estudo do fabrico de massas para papel, empregando-se de preferencia madeiras das especies que mais abundam no paiz.

2.º — Que do resultado d'esses estudos se faça a mais larga divulgação, acompanhada de todos os dados technicos e commerciaes a fim de se conseguir a sua industrialisação em harmonia com os recursos lenhosos especiaes e economicos do paiz e com as exigencias do consumo nacional e incitar á creação dos arvoredos e intensificação das culturas de outras plantas, que nos forneçam de futuro a materia prima sufficiente para nos emanciparmos, tanto quanto possivel, das necessidades da importação.

— Por ultimo, concluiu o sr. Oliveira Carvalho, dir-lhe-hei que por esse meio não só conseguiriamos obstar á sahida de milhares de contos em oiro, mas tambem valorisar o solo com o augmento das nossas mattas, que presentemente estão soffrendo uma devastação perigosa e insensata, como n'um futuro infelizmente proximo poderemos avaliar.

Pão intragavel e repellente á vista

Urge que se deem providencias

Isto não póde, nem deve ser. Bem basta ser o pão caro, quanto mais intragavel.

Um chefe de familia acaba de estar na nossa redacção a mostrar-nos diversos pedaços de pão, parte d'elle comprado na padaria do largo de S. Carlos.

Tem esse pão nem sabemos bem o quê: parece caruncho, funcho, emfim não se sabe. O que sabemos apenas é que apresenta manchas negras, repellentes e que indicam que na composição da farinha entrou o quer que fosse pôdre.

Outra amostra de pão, esse comprado por uma taberna do Bairro Alto, apresenta á vista aspecto tanto ou mais repellente, que o primeiro. Tem varias florescencias — chamemos-lhe assim — parecendo que no seu fabrico entrou cal ou qualquer coisa parecida, se não peor. O certo é que mette nojo olhar para elle. E póde imaginar-se o que o tal pão, comido fresco e portanto não deixando transparecer o que agora se vê produzirá nos estomagos que teem a infelicidade de o tragar.

E' necessario, é urgente, é mesmo inadiavel que a fiscalisação intervenha, e quanto antes, para que se evite que o publico seja envenenado, porque é envenenar uma população inteira o fornecer-lhe pão de tal qualidade.

FALAR CLARO..

A questão pedagogica

tem de ser resolvida, sob pena de considerarmos insoluvel o problema nacional

Sr. redactor — Não calcula o alto serviço que está realisando com os seus artigos e locaes, superiormente opportunos e justos, sobre exames e estudos em Portugal. O seu artigo de terça-feira, «Uma carta do curso», encorra verdades como punhos, que era preciso dizerem-se. e repetirem-se até aos quatro cantos d'esta nossa terra, e na incisiva linguagem com que v. as sabe dizer. «E' certo, porém, que, sendo o problema nacional portuguez uma questão de natureza pedagogica, nenhuma outra se encontra tão abandonada». Que grande verdade! Que desoladora verdade! Quando se arreigará ella na consciencia publica e na consciencia, para certos effeitos geralmente tão elastica, dos nossos governantes? Escrevo-lhe da Invicta, sr. redactor, onde a sua attitude está sendo altamente apreciada, desde os seus incisivos reparos á excepcional *enchente* de exames, de alumnos externos, no *pseudo-sanatorio* de S. Vicente. Digo *pseudo* porque se vê, dos *córtes* e das *desistencias* da ultima hora em grandissimo numero, que aquelles ares de S. Vicente não são tal de privilegio...

Cá no Porto, com a creação relativamente recente de mais um lyceu masculino, deu-se um equivoco semelhante entre o publico — este nosso curioso publico, *pescador de cartas de curso*, como v. justamente o classifica. Tambem quizeram adaptar a *Sanatorio*, a *Refugio* um dos lyceus, e o caso é que por alguns annos se produziu um desequilibrio pasmoso de frequencia entre os dois lyceus portuenses. Mas poisque d'um equilibrio se tratava, a lenda que d'elle se originou para dar corpo a esta aberrante situação, vae-se dissipando de epoca para epoca, á proporção da luz resultante dos factos: E os factos, sr. redactor, conduzem justamente por caminho opposto. Escolas similares, com corpos docentes uniformemente habilitados e leccionando e examinando á face d'um mesmo e identico programma, produzirão necessariamente os mesmos resultados. Renovem-se os quadros dos lyceus, modernise o Estado com um pouco mais de cuidado o seu pessoal docente, e essa uniformidade de resultados será então completa.

Diz ainda v. no seu artigo que «o professor no estrangeiro póde ser exigente, sem receio de ser apontado como um animal feroz» e accrescenta, com magua, que poucos professores entre nós conseguem reagir contra as influencias do meio para manterem um aprumo digno. Vão sendo felizmente bastantes. Mas que digam, esses, a somma de sacrificios e de dissabores — o preço por que compram a sua independencia! Felicitando-o, sr. redactor, pela nobre attitude que assume a bem do levantamento da instrucção nacional, sou — De v., etc., *A. da Silva Pimenta*, prof. do Lyceu de Alexandre Herculano, Porto.

SEGUROS DO ESTADO

As companhias nacionaes

Podem realisar importantes seguros, ao contrario do que affirmou o ministro do trabalho

Ha dias, no Senado, o sr. senador Alvares Cabral pediu, e muito bem, ao ministro do trabalho que proferisse, para os seguros do Estado, as companhias nacionaes, o que representaria, a fazer-se, um acto de justiça, ao mesmo tempo que se salvaguardariam importantes interesses nacionaes. O sr. Lima Bastos, respondendo, disse que o Estado não tem vantagem em recorrer ás companhias portuguezas e accrescentou que, quando o quiz fazer para segurar navios e cargas importantes, reconheceu que não lhe offereciam garantias sufficientes, motivo porque teve de recorrer ás estrangeiras. Salvo melhor opinião, o ministro do trabalho não deu ao sr. Alvares Cabral uma resposta exacta e patriotica. Disse elle que as Companhias de seguros nacionaes não dispunham dos fundos necessarios para realisar as transacções que o Estado lhes propunha, mercê da relativa insignificancia dos seus depositos, os quaes não podem deixar de ser tomados sempre em linha de conta.

E' aqui que o sr. Lima Bastos cinca dando a impressão de que desconhece que as companhias de seguros portuguezas possuem, na Caixa Geral dos Depositos, para cima de trez mil contos. Pois se assim é, lamentamol-o. Coisas ha que os homens de Estado não teem o direito de ignorar, tão comesinhas ellas são e tanto ellas andam no conhecimento de toda a gente. E os fundos que as companhias possuem em papeis de credito, conforme são obrigadas pela lei? Não mereceirão, por acaso, que os tomem em linha de conta? Evidentemente, o sr. Lima Bastos, nas respostas que deu ao sr. Alvares Cabral não foi feliz, mostrando que desconhecia a importancia e o valor das nossas companhias de seguros, as quaes merecem, pelo menos, tanta consideração do Estado como dos particulares que a ellas recorrem com a mais justificada confiança.

Ministro inglez que se demitte

LONDRES, 13. — Em seguida aos debates ácerca da expedição á Mesopotamia nos quaes tomaram parte o sr. Chamberlain, ministro das Indias, e lord Hardinge, ex-vice-rei, o sr. Chamberlain declarou á camara que tinha apresentado a sua demissão. — *(Havas)*.

Vêr na 3.ª pagina:

O Jornal do Soldado

UMA LEI INIQUA

OS BENS DOS ALLEMÃES

Só em Portugal teem sido vendidos e leiloados — A França conserva-os em sequestro

Continuemos a desfiar a justificação que o sr. Daniel Rodrigues, intendente-mór, enviou a este jornal sobre a administração e venda dos bens dos inimigos. O documento é interessante e vale bem a pena apreciá-lo em todos os seus aspectos. O sr. Daniel Rodrigues affirma terminantemente que todos os bens dos inimigos teem, segundo a lei, de ser leiloados. Qual lei? A primitiva, a que creou as varias engrenagens onde são triturados os mesmos bens? Ou a outra, a que tem a data de 20 de maio de 1916, a qual, aclarando o n.º 6 do artigo 2.º do decreto de 4 do mesmo mez, diz sem sombra de confusão que só devem ser vendidos os bens de difficil ou dispendiosa guarda e de facil deterioração? Provavelmente, o sr. Daniel Rodrigues, que tomou a peito vingar a Belgica e os territorios invadidos e devastados pelos allemães, só conhece a lei mais violenta, por ser essa a que, dando origem a apuros de quantias importantes, permitte ao mesmo tempo que os depositarios-administradores, todos amigos, recebam elevadas percentagens, que em alguns casos podem subir a dezenas de contos de réis.

Mas se a lei é insofismavelmente assim, se só os bens de facil deterioração e difficil guarda devem e podem ser vendidos, em que principios, em que regras, em que pontos de direito se baseia a Intendencia para pôr tudo em almoeda, não exceptuando nada — nem ferramentas de trabalho, nem livros, nem roupas, nem recordações queridas, nem mesmo os quartos de pessoas mortas, que hajam sido conservados intactos pelas familias? No arbitrio, evidentemente. A cupidez e a voracidade de todos os que lidam com os bens dos inimigos são as causas unicas d'esta feira tremenda, que tem por instigadora a percentagem e por fim unico locupletar todos aquelles que conseguiram alapardar-se sob a egide protectora da Intendencia e, muito principalmente, do sr. Intendente-mór.

Que foi em virtude d'uma convenção inter-alliados que Portugal ordenou a almoeda dos bens dos inimigos. Não é exacto. Porque se o fosse, a França e a Inglaterra teriam feito de ha muito o mesmo que o sr. Daniel Rodrigues. E fizeram o? Não. Sabemol-o hoje positivamente, pelo que respeita á França, sobretudo. N'esse paiz, os inimigos foram expulsos. Mas os seus bens encontram-se em regimen de sequestro, pura e simplesmente. Ninguem lhes toca, e o governo e as auctoridades, muito longe de os porem em leilão, protegem-os devidamente, como é natural e como é justo que os protejam. E' que na França não houve, desde o começo, a preoccupação de crear engrenagens complicadas á sombra dos bens dos inimigos, para que muita gente passasse a viver vida regalada sem se ralar muito, e para que outros arrecadassem grossas maquias, que fossem engrossar-lhes os já abundantes haveres. Expulsos os allemães e os austriacos, ninguem lançou sobre o que era d'elles olhares cupidos, como ninguem abrigou desde logo a esperança de passar as estações calmosas nas suas opulentas casas de campo e da beira-mar, uns sem pagamento de renda e outros quasi de graça. Isso só acontece em Portugal, onde o sr. Daniel Rodrigues e os intendentes fazem de *Doze de Inglaterra*, de austeridade afiada para vingarem a Belgica martyr e destruida...

Na justificação do sr. Intendente-mór ha a sua propria condemnação. Nem o sr. Daniel Rodrigues, nem os seus collegas n'esse organismo complicado e inquisitorial, querem que os accusem de bondosos, por entenderem que a santidade é uma especie de *snobismo* para armar á popularidade. D'ahi, tudo o que se tem dado de injusto e de cruel n'esta trapalhada sem fim, em que com a liquidação illegal a que estão sujeitos os bens dos inimigos se cahiu. Mas a caussa publica exige tudo isso. Logo, não ha remedio senão resignarmo-nos com os caprichos da Intendencia, que é quem tudo manda, decerto por ser quem tudo póde...

Que foi em virtude d'uma convenção realisada em Paris que Portugal ordenou a venda em hasta publica dos bens dos inimigos. Mas, n'esse caso, nem todos os homens publicos portuguezes, nem todos os estadistas de Portugal conhecem essa convenção. E' que, sendo o sr. dr. Antonio José d'Almeida presidente do ministerio e estando a exercer o cargo de ministro das finanças, por o sr. Affonso Costa se encontrar em Londres, tivemos occasião de nos referir n'este jornal á venda dos bens dos inimigos, combatendo-a e considerando-a então, como a consideramos hoje, illegal e perigosa. Publicou a *A Capital* um artigo sobre o assumpto e tinha já outro preparado quando n'esta redacção entrou um secretario do chefe do governo a dizer-nos, da parte d'elle, que as nossas reclamações iam ser attendidas e que os leilões seriam immediatamente suspensos. E' o sr. dr. Antonio José d'Almeida, como não podia deixar de ser, cumpriu a sua palavra, decerto por ter razões legaes que a isso o autorisavam.

O sr. Affonso Costa, porém, regressou de Londres e, com grande surpreza de todos, os leilões recomeçaram pouco tempo depois da sua chegada, o que prova a existencia, entre os chefes dos dois partidos que então estavam no governo, de criterios e opiniões differentes sobre este momentoso assumpto. A lei, entretanto é clara e categorica, na opinião de todos os que, não sendo nem administradores-depositarios nem empregados da Intendencia, nada aproveitam com os leilões, por nada os interessarem as percentagens que a lei fixa. E desde que ella só manda vender os bens de difficil conservação e se vendem todos os outros, temos de concluir que tudo isso se faz para que haja grandes movimentos de dinheiro e os depositarios administradores arrecadem grossas quantias. Eis, a final, e a explicação da almoeda vastissima a que estão sujeitos os bens dos allemães n'este paiz, a qual differe um pouco do que dá, na sua justificação, o sr. Daniel Roiz...

A grande conflagração

Diario da guerra

Os allemães procuram desmanchar a má impressão e o forte abalo moral, que deve ter causado a offensiva victoriosa dos russos, atacando com maior furia no occidente. Os russos vão progredindo sobre o rio Dniester, tendo-se já apoderado de Kalusz, situada no Siwka, affluente d'aquella importante linha d'agua. Os allemães confessam que as avançadas inimigas chegaram até á margem occidental do rio. Este avanço sobre o Dniester, tem a sua principal importancia, pela cooperação que se possa alcançar com o exercito romenico, sendo possivel que Brousiloff conjugue os esforços das forças russo-romenicas contra o inimigo commum. As operações vão correndo muito favoravelmente e parece que as operações dos russos vão alastrando por outros pontos da fronteira, em Riga, no Smorgon e em Luck.

Na linha de Nieuport, os allemães não puderam progredir, chegando mesmo a decrescer a actividade da sua artilharia, o que só se póde explicar, pela resistencia encontrada nas contrabaterias empregados pela defeza, que mostrou muita actividade. A leste de Monchy, o inimigo atacou os postos avançados, conseguindo repellir alguns.

Os francezes declaram que a lucta de artilharia foi bastante viva na Champagne e na linha do Aisne, no sector do já celebre moinho de Lafaux, dando o inimigo alguns assaltos, que foram repellidos.

Nas margens do Mosa e no sector da cota 304, tambem os allemães tentaram varios golpes de mão; mas não tiraram proveito algum de tanto sacrificio dispendido.

Na fronteira austro-italiana, consta apenas, que houve violento bombardeamento de artilharia e desenvolvimento de reconhecimentos e luctas aereas.

"Raids" de aviadores inglezes

Fabrica de energia electrica destruida, vias ferreas bombardeadas

LONDRES, 12. — Communicação official do almirantado:

Na noite de 11 para 12 do corrente os aviadores navaes bombardearam Varssemaere, Saint Denis Westrem e Ghistelles, e em Ostende as vias ferreas e a fabrica de energia electrica, atacaram com metralhadoras a via e a garage de Zarren, e lançaram bombas n'um comboio proximo de Saint Denis Westrem.

As bombas pegaram fogo á fabrica de energia electrica proximo de Ostende e causaram uma violenta explosão n'um montão de munições na via ferrea de Warssemaere; a explosão foi seguida de um grande incendio, que continuava ainda meia hora mais tarde.

Os aviadores voltaram indemnes depois de terem lançado algumas toneladas de bombas. — *(Havas)*.

Dez aeroplanos allemães abatidos

LONDRES, 13. — Communicação de hontem á noite do marechal Haig:

De manhã cedo, a oeste de Queant, repellimos um destacamento de incursão ao qual fizemos alguns prisioneiros.

Hontem grande actividade aerea. Durante a noite os nossos aviadores lançaram um grande numero de bombas nos aerodromos e montões de munições e executaram de dia outras façanhas coroadas de exito.

Durante os combates abateram 4 aeroplanos allemães e obrigaram mais 6 a aterrar desamparados. Faltam 3 aeroplanos britannicos. — *(Havas)*.

Nas linhas italianas

ROMA, 12. — Communicação official:

No valle de Travignole, por um contra-ataque energico, repellimos os destacamentos inimigos que durante a noite, mediante uma irrupção, tinham conseguido alcançar a nossa posição avançada no segundo cume de Colbricon.

No resto da linha a actividade do combate limitou-se a pouco intensas acções de artilharia locaes. — (a) Cadorna — *(Havas)*.

A cooperação do Brazil

Repressão de especulações e açambarcamentos

RIO DE JANEIRO, 13. — O dr. José Bezerra ministro da agricultura, pedirá ao parlamento os creditos necessarios para desenvolver os recursos agricolas e mineiros dos diversos estados da União, com o fim de elevar ao maximo a exportação brazileira. Como o Brazil pretende auxiliar os paizes alliados com todas as suas forças, o ministro da agricultura procura facilitar essa missão, reprimindo as especulações e açambarcamentos, que muito prejudicam a exportação pela elevação dos preços dos generos de consumo dentro do paiz. — *(Americana)*.

As minas de mercurio de Hidria

O seu bombardeamento tem excepcional importancia

ROMA, 13. — As minas de mercurio de Hidria, pequena cidade da Carniola a uns 40 kilometros a oeste de Lubiana, foram ha dias bombardeadas pelo aviadores italianos. São consideradas as mais importantes da Europa. D'ellas se extrahe o mercurio que se emprega nos imperios centraes no fabrico de explosivos. O «raid» dos aviadores italianos não podia ter obtido melhores resultados. Bombardearam as minas com granadas de 260 e 262 milimetros e com bombas incendiarias de consideravel peso. Foi tambem destruida a fabrica de electricidade. Apezar da concentração dos fogos da artilharia aerea inimiga os nossos aviões, não obstante terem alguns d'elles sido attingidos por shrapnels, conseguiram regressar todas ás suas bases com os respectivos aviadores illesos. — *(Havas)*.

SABER E PODER

Dominar pela Intelligencia

E' quasi equivalente a vencer pela acção

Escreve Charles Humbert no «Le Journal»: «saber é poder», dominar os acontecimentos pela intelligencia, equivale quasi a dominal-os pela acção. A indefinida duração das hostilidades, a estagnação das operações militares, a extraordinaria força de resistencia da Allemanha, o insuccesso de tentativas de que se esperava grandes resultados só podem ser uma surpreza para aquelles que não quizeram e não querem comprehender a guerra. Tudo é natural, tudo é logico e simples para os que se recusaram a viver na illusão, a nutrir-se de mentiras agradaveis, a fechar os olhos perante a evidencia. Não vencemos porque não tinhamos os meios de vencer; não estamos preparados e perder dois annos em vez de tratarmos imediatamente, sem hesitações, de reparar as nossas insufficiencias. A guerra já não é uma arte subtil, em que a audacia se junta á reflexão, em que o calculo e a improvisação se traduzem em combinações engenhosas e manobras audazes.

E' uma industria, uma feroz e brutal industria, em que triumpham a machina, o trabalho em serie, a força de producção. A Allemanha não possuia, como ella propria o disse, os melhores soldados; mas tinha o melhor material de destruição, braços perfeitamente adestrados a fazer uso d'esse material e os melhores methodos para o utilisar; possuia tambem, além do instrumento de combate, a mais completa e aperfeiçoada organisação para o manter e desenvolver. A sua verdadeira força não reside na

seu militarismo,—ao qual deverá a sua perda. Reside nas minas, nas fabricas, nos estaleiros, nos laboratorios, nos caminhos de ferro, como tambem no seu pessoal de innumeros operarios, contra-mestres, engenheiros, industriaes, — que a tornavam, antes da guerra, uma das primeiras nações industriaes do mundo.

Nós tinhamos um exercito admiravelmente heroico, animado do mais alto enthusiasmo patriotico e do mais puro espirito de sacrificio. Possuiamos tambem uma artilharia de campanha bastante superior á do inimigo, embora pouco numerosa.

Mas não possuiamos, em quantidade nem em qualidade, artilharia pesada, metralhadoras, aeroplanos, tractores, *rails*, locomotivas e *wagons*. Tambem não tinhamos, na rectaguarda, os meios de produzir rapidamente tudo o que nos faltava. E como aquelles que deviam conduzir a guerra, depois de não a ter sabido preparar, não previram o verdadeiro caracter que ella ia tomar, as nossas industrias, já naturalmente insufficientes, tinham ficado paralisadas por uma mobilisação feita com a unica preoccupação dos effectivos. Foi este o ponto d'onde nós partimos. Mas, mesmo que se tivesse comprehendido isto desde o primeiro dia, ser-nos-ia preciso um anno e meio, pelo menos, para oppôr aos nossos adversarios um material egual ao seu.

Não succedeu, porém, assim. Os velhos erros encrustados nos velhos cerebros, resistiram muito tempo. Tergiversamos. Perdemos tempo. E como os nossos inimigos tambem trabalham, resta-nos ainda muito e muito a fazer.

Os inglezes, cujo atraso ainda foi superior ao nosso e que metteram mãos á obra um anno depois de nós, já nos passaram adeante. Não percâmos tempo a falar de effectivos, de divisões, regimentos, batalhões, milhares ou milhões de homens. E' a artilharia que decide da sorte das batalhas. E' ella que, pelo seu trabalho preparatorio, determina a victoria que a nossa valente artilharia só terá que rematar. Os ultimos successos britannicos, obtidos com perdas insignificantes, mas com um consumo formidavel de projecteis e de explosivos, vem reforçar todas as provas que sobre este assumpto já tinhamos. E, emquanto o tempo corre e os methodos defensivos se aperfeiçoam, é mister que a nossa artilharia de ataque ganhe em potencia e em alcance.

Já vimos o 75 desapparecer perante o 105; depois reinou o 155; hoje, é o 220 que desempenha o primeiro papel; ámanhã será o 280. A lucta terrivel que se está travando na terra, no mar, nos ares é uma lucta de machinas e não de peitos. Persuadamo-nos d'estas verdade.

QUESTÕES COLONIAES

A crise de 1916 em Cabo Verde

Compra de milho—Erros graves

Publicámos na *Capital* de 10 do corrente um artigo sobre a «Superabundancia e a crise em Cabo Verde» de que este é o complemento. O assumpto, tanto versado no outro como n'este, é da mais alta importancia porque é, em ultima analyse, a historia da situação economica do archipelago em 1916 e o reflexo que teve no thesouro provincial. Tratal-o-hemos como é dever e habito nosso com a maxima imparcialidade, e em face de documentos officiaes. Para elle chamamos a attenção do sr. ministro das colonias, e de todos os que, n'um paiz que vive alheado do presente, se interessam ainda pela administração colonial.

Não tem sido felizmente costume o governo provincial importar milho para acudir á população caboverdeana nos annos de crise. São os grandes importadores que o adquirem para venda no Archipelago. O governo fica de lado, e faz bem. A funcção do governo não é negociar. Não lhe é licito fazer concorrencia ao commercio legitimamente estabelecido, que tem caixeiros experientes no negocio, paga as suas contribuições, e corre os riscos de perda. O governo nunca poderá ser um bom commerciante, nem industrial. Metter-se n'essas emprezas é sujeitar-se irremediavelmente a perder. Mais ou menos consoante a latitude da operação commercial.

A concorrencia para o embaratecimento dos generos fál-a o proprio commercio. E' muito difficultoso um accordo entre varios importadores. E, em Cabo Verde, esse accordo, no passado, não se deu. Não havendo accordo, o preço dos generos será aquelle que fôr dictado pelas condições da compra. Formulemos no emtanto a hypothese de se dar, *entre todos os importadores*, um accordo, conducente a vender-se o milho por um preço tal, que não está de harmonia com o custo d'esse cereal posto em Cabo Verde. Antes que se possa esboçar esta hypothese, o governo deve entender-se com o importador e manter, *apenas como ameaça*, a idéa de mandar vir milho por conta da Fazenda. Apenas *como ameaça*, e ter tudo preparado para a execução d'ella. No caso, porém, que se deu em 1916 nem como ameaça, porque o governo tinha na provincia, em vigor, o decreto sobre as subsistencias, que lhe punha nas mãos os mais latos poderes. O governo, assumindo o papel de importador, é a ruina para a Fazenda. Seja qual fôr. E' de comesinha comprehensão. E, em Cabo Verde, já eram conhecidos os seus effeitos.

O primeiro governador que a Republica mandou para aquella colonia, o sr. Arthur Marinha de Campos, incorreu n'esse erro, e grave. Mandou vir milho. A operação foi gravosa para a Fazenda. No emtanto, no «Boletim Official» nunca foram publicadas as c|c das despezas e das receitas d'essa operação commercial para se saber quanto foi o «deficit» lançado contra a colonia. Era bom que se tivesse feito isto para servir de lição a futuros governadores.

O successor do sr. Marinha de Campos, o capitão de fragata Joaquim Pedro Vieira Judice Biker, apesar de ter exercido o seu governo sempre *sob crises*, não procedeu á importação do milho por conta da fazenda. Andou n'isso avisadamente e provou ter da administração colonial ideias asseites. O facto é que não faltou milho em Cabo Verde, e esse cereal foi vendido por preço acessivel a todas as bolsas. Veio o anno agricola de 1915. A espectativa da superabundancia foi apenas... uma espectativa. Annunciou-se a crise em 1916. Para que mez? Para maio a junho, dizia-se. Era preciso importar milho. Os grandes importadores começam a pensar n'isso. A producção provincial era insufficiente, e, em face d'este facto, o commercio fez os seus pedidos e conseguiu milho que, vendido pela tabella, dava lucro e competia com o do Archipelago.

N'esta altura o governo da colonia apparece transformado em commerciante. Tambem vae importar milho. No «Boletim Official» n.º 11 de 11 de março de 1916 vem o seguinte aviso: «Por ordem do governador da colonia se avisa o publico de que o mesmo governo mandou vir milho para conjurar a difficil situação das subsistencias no Archipelago, especialmente as que respeitam ás classes pobres, genero este que será cedido, tanto quanto possivel, por preços moderados e por forma a satisfazer as necessidades de cada fogo, sem comtudo se fornecer a retalho». Logo a seguir a esta publicação, o «Supplemento ao B. O. n.º 11», insere um aviso dizendo que o milho será fornecido ao commercio e populações do Archipelago, SEM LUCRO ALGUM PARA A COLONIA, cedia o milho *pelo custo da despesa*.

Deu-se immediatamente o retrahimento do importador, a que não era estranho tambem a falta de transportes. O resultado foi faltar o milho e—disse-o o «Popular»,—em algumas ilhas comia se semea, e, de porta em porta, individuos munidos de dinheiro offereciam 1$20 por decalitro de milho, e não o obtinham.

Esta semea tem tambem a sua historia edificante. Vem a seguir a correspondencia telegraphica trocada entre o governador de Cabo Verde e o Ministerio das Colonias. Pode-se e deve-se lêr no B. O. n.º 20 de 13 de maio de 1916. Entre estes, ha o seguinte, que é conveniente reter: Loanda não tem milho. Benguella, 88 escudos a tonelada, posto aqui. Moçambique não tem. Lourenço Marques fornece Transvaal bordo ali. Argentina, havendo, ó frete colossal. Credito pro isso com frete cerca de 140 contos em conta corrente agencia.

O governo pedia até 2:000 toneladas de milho. Foi acceitada a importação do milho por conta do governo. Ora a asseveração d'este telegramma foi contestada pelo «Popular» com os dados—escrevia—que existem em nosso poder e cuja authenticidade garantimos absolutamente». Continuava o mesmo «Popular» n'essas considerações que merecem toda a attenção por trazerem singular luz á crise de 1916 em Cabo Verde: «Milho de Loanda tem sido importado, e ainda o está sendo, parecendo que alguem abusou da boa fé do governo da Provincia levando-a a emittir tal asseração, e as cotações que possuimos, o que garantimos,—tendo sido por ellas feitos varios pedidos,—apresentam o milho de Angola, n'essa occasião a 63$00 escudos a tonelada, menos 20$00, que o milho de Benguella, segundo o telegramma.

Tambem podemos affirmar que o milho em Angola nunca attingiu 83$00 escudos. Só em março, em 20 approximadamente, é que se elevou a 76$00 que não ultrapassou, estando actualmente a ser offerecido a 65$00, acceitando os exportadores contrapropostas.

Pelos argumentos numericos cerrados, com que o telegramma de 19 de fevereiro ilaqueiava o sr. ministro das colonias, conclue-se que o milho do Transvaal era o que se podia obter em melhores condições. No entanto o primeiro preço de venda, em julho, quando aqui chegou, foi de 85$00 a tonelada, *sem lucro algum para a colonia*, como do aviso publicado no Sup. ao B. O. n.º 11 do corrente anno.

Transcrevemos do n.º 63 do «Popular», de 15 de setembro de 1916. Continuemos a exposição dos factos. A commissão de subsistencias do concelho da Praia traz aviso no B. O. n.º 29 de 15 de julho de 1916 de que se vendia milho do governo, que trouxe o vapor «Mossamedes», ao seguinte preço: de 1 a 25 toneladas, a 90$00 a tonelada; superior a 25, a 85$00 a tonelada.

Este primeiro preço deu em resultado o milho não poder ser vendido dentro da tabella—com que ganhára o commerciante—de modo que as commissões de subsistencias, á uma, resolveram o problema:—alargaram as tabellas, isto é, augmentavam o preço do milho.

A C. de S. do conselho da Praia (capital) publica aviso no B. O. n.º 23 de 1916 annunciando, por ordem superior, a venda do feijão mistura, a saccos, por $80 o kilogramma, que equivalia ao litro a $07,5.

Um mez depois, isto é, em julho o preço do feijão mistura era annunciado a $09 o kilo. Em fins de julho, novo aviso no B. O. n.º 31 vendendo o milho a sacca a $09 o kilogramma. O feijão mistura que se vendia a $09 o kilo, passa a ser agora a $08. As alterações continuam, porém. Assim no B. O. de 19 de agosto de 1916 a C. de S. de C. da P. avisa a venda do milho do seguinte modo:

De 10 toneladas para cima a 85$ a tonelada. Inferior a 10 toneladas ou as saccas a 86$. A 26 de agosto apparece novo aviso, em que se annuncia a venda de milho com destino ás outras ilhas a 89$ a tonelada. Ha ainda mais variantes. A 23 de setembro apparece um annuncio da C. de S. de C. da P. dizendo que o milho amarello do governo (a venda do milho effectua-se na alfandega da Praia) é vendido a $08 a tonelada, e o branco a 76$. No B. O de 14 de outubro novo annuncio: o milho póde ser vendido, mediante pagamento garantido, a praso até tres mezes, a firmas conhecidas, ao preço de $60 kilogramma, sendo a minima quantidade requisitada sacco. A 21 de outubro tambem se annuncia a venda de feijão mistura a $60 o kilogramma.

De todas estas notas, tiradas do B. O da Colonia, tira-se a conclusão de que o governo da provincia, que vendia o milho *sem lucro algum para a colonia* faz uma operação de funestas consequencias para a Fazenda, e prejudicial para o commercio. Este comprou o milho *primeiramente* a $90 ou 85$ conforme a porção adquirida.

Isto em julho. Em agosto o governo vendeu-o a 85$00 e 86$00 a tonelada. O commercio devia reclamar. Era do seu dever. Comprou por um determinado preço, e o governo de modo algum devia estabelecer quantia inferior de venda, porque d'este modo favoreceria segundos em detrimento dos primeiros. O milho foi descendo, até que, em outubro, chegou a 60$00 a tonelada. Quanto perdeu o governo n'esta operação commercial, a que se não devia abalançar? Muito? Pouco? Diz-se que muito. Muitissimo. Consequencias de uma administração precipitada, feita mais de nervos e de movimento do que com a reflexão. O feijão mistura foi a principio vendido a 10 centavos o kilogramma, depois a $081, desceu a 0$08 para parar a $06 centavos. Com a batata ingleza succedeu o mesmo: o governo annuncia a venda de 200 meias caixas a 4$00 cada; uma semana depois offerecia-as a 3$00. Até com batatas! O governo metteu-se em tudo: vendeu milho, feijão, batata! Se o primeiro preço estabelecido foi um «lucro» para a colonia, como acreditámos, a fazenda soffreu com essa experiencia administrativa uma severissima lição.

E' necessario que o sr. ministro das colonias ordene a publicação ao governo de Cabo Verde do desenvolvimento das contas das despezas e das receitas referentes ao milho, ao feijão e á batata comprados pelo governo, para se poder avaliar da importancia da crise em Cabo Verde em 1916. Ella foi ruinosa e, se incompetencias se revelaram durante ella, é mister trazel-as a lume, a toda a publicidade, para que o paiz, como juiz em ultima instancia, profira o seu «veredictum» sobre a competencia dos seus servidores.

A. Costa e Sousa.

Declaração

Apesar do actual estado de sitio que obriga todo o cidadão a recolher a casa ás 11 horas da noite, JULIO VILLAR declara que continua a sua extraordinaria experiencia até á proxima segunda-feira, data em que completa os doze dias que se propoz estar encerrado na urna, dentro d'agua, no mais completo jejum.

A urna está sellada e lacrada, comprehendendo o publico muito bem a impossibilidade absoluta da sua sahida, não podendo admittir-se ainda que lhe seja introduzido qualquer alimento. Para se obter toda a certeza basta examinar cuidadosamente a urna.

Não se veja, pois, da parte do authentico e admiravel jejuador a mais leve satisfação pela coincidencia que o força a não receber a visita do publico das 11 ás 5 horas da manhã. Não. JULIO VILLAR sente profundamente que o publico não esteja ao seu lado a todos os instantes, e reconheça pessoalmente o valor do seu enorme sacrificio. Mas do que o publico póde estar convencido é de que JULIO VILLAR cumprirá a rigorosidade da sua experiencia, isto é, estará 12 dias seguidos, dentro d'agua, sem comer nem beber.

A sua sahida da urna realisa-se na proxima segunda feira, pelas 4 horas da tarde, apresentando-se JULIO VILLAR ao publico no Salão Foz.

Para essa brilhante «matinée» organisou-se um programma sensacional, no qual tomarão parte os notaveis artistas de variedades que actualmente trabalham no Salão Foz.

Hoje é o 9.º dia da experiencia, encontrando-se JULIO VILLAR relativamente bem. Tem sido visitado por innumeras pessoas, constituindo a sua experiencia o mais colossal successo.

Não deixem, pois, de admirar nos seus ultimos dias de sacrificio o extraordinario jejuador, na avenida da Liberdade, n.º 5.

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

TECHNICA INDUSTRIAL. — Sahiu o n.º 8 do 2.º anno d'esta publicação mensal, revista dos estudantes do Instituto Superior Technico. Traz collaboração, entre outros, dos srs. Antonio Lacerda, Ferrugento Gonçalves e A. Pinto Basto.

«Bodas de prata»

E' a segunda edição d'este livro de poesias, de que é auctor o sr. A. Castro, facto de por si só significativo, pois que é prova de quanto os versos n'elle contidos agradarão.

Agradecemos ao auctor o exemplar que nos offereceu.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 1.—Hoje, sexta-feira, e ámanhã, sabbado, ás 21 e meia horas em ponto, teem de apresentar-se todos os executantes da banda marcial, afim de ensaiar o programma do concerto que se effectua no proximo domingo, no coreto da Avenida. Depois d'ámanhã, ás 8 horas em ponto, teem de comparecer, no quartel de Santa Barbara, todos os alistados da 1.ª e 2.ª secções, que recebem instrucção com armas, bem como o pelotão d'estafetas, e no quartel de sapadores o grupo A, corneteiros e cyclistas, e ás 13 horas, na carreira de tiro em Pedrouços, os que estão indicados para esse fim, sendo castigados disciplinarmente os que faltarem a qualquer d'aquelles locaes, os que não satisfizerem as quotas em dia e os que não forem pontuaes.

Ultimas noticias

Os acontecimentos de hontem

No Senado, o chefe do governo diz que houve abusos da força—O que se passou—

A sessão do Senado abriu estando presentes 23 senadores. Approvada a acta e lido o expediente, entra-se nos trabalhos de antes da ordem do dia.

O sr. João de Menezes pergunta ao sr. presidente se o governo tenciona vir ainda hoje ao Senado pedir a ractificação da suspensão de garantias, que viu hoje annunciada em editaes, pelas esquinas de Lisboa.

O sr. presidente diz que é possivel que o governo ainda possa comparecer n'esta sessão.

O sr. João de Menezes, agradecendo a resposta, refere-se aos graves acontecimentos que hontem se deram em Lisboa. Foi monstruoso o que se fez, assassinando-se gente indefeza, mulheres e creanças. As forças que foram para rua manter a ordem, que não fôra alterada, deram descargas cerradas para as janellas, em pleno Chiado, onde foi gravemente ferida uma menina de 14 annos!

Não cura por informações: viu pelos seus proprios olhos o que se passou. Viu a guarda republicana disparar sobre um rapazito, na rua Garrett, depois de o ter mandado seguir seu caminho. Viu, em ruas onde não havia conflictos nem rebentavam bombas, a guarda disparar sobre pessoas inoffensivas.

Vem d'uma viagem de mais de dois mezes pelo extrangeiro e viu a unidade moral dos povos das nações alliadas. Voltando ao seu paiz, porém, o que vê é a tyrania e a anarchia. Se não se morre d'uma bomba, morre-se d'um tiro da auctoridade. Não se pode viver em Lisboa.

Tendo, em França, visitado a frente de batalha, guardou os estilhaços d'uma granada allemã, que rebentára no logar onde esteve.

Hoje tem guardada uma bala que hontem foi bater, á altura da sua cabeça, no gabinete onde costuma escrever, na redacção da «Lucta». São duas recordações que conservará.

A guarda fez hontem uma verdadeira caça ao homem, praticando barbaridades que nada ficaram devendo ás dos allemães, nos assassinatos de mulheres e creanças. Procedeu-se ainda peior do que em 5 de abril de 1908, nas chacinas de S. Domingos e Alcantara.

Nunca louvou o uso das bombas nem o attentado pessoal, e, não sendo dos que descreem da Republica o que deseja é que ella se transforme, porque o seu mal é estar vivendo como a monarchia.

O sr. Gaspar de Lemos, «leader» democratico, diz que a força publica foi atacada á bomba e a tiro, não fazendo mais do que defender-se. Os factos que se passaram não são da responsabilidade do partido democratico.

O sr. João de Menezes:—Diga v. ex.ª que a responsabilidade é minha, que é do meu partido!

O orador:—Não! Eu não digo isso!

O sr. João de Menezes:—Pode dizel-o! Já estamos acostumados.

O orador prosegue no uso da palavra, em termos que o sr. João de Menezes se dirige para a porta para abandonar a sala.

O sr. Fortunato da Fonseca:—Boas tardes!

O sr. João de Menezes:—Não estou para insultos. Os srs. não me mettem medo! Só justificam os crimes fazendo a defeza partidaria!

Chegam os srs. presidente do ministerio e ministros da guerra e fomento.

O sr. presidente do ministerio diz que não apresenta ao Senado a proposta de ratificação da suspensão de garantias, porque ella, pela Constituição, tem de ser primeiro approvada pela Camara dos Deputados. Depois, referindo-se á conferencia que teve com os delegados da Construção Civil, diz que o governo tem todo o empenho em melhorar a situação do operariado. A força que hontem foi mandada á Construção Civil não era para atacar, mas para evitar que se dessem tumultos á sahida dos operarios. Mas ella foi atacada e defendeu-se com energia. Houve abusos da força. Elles serão apurados e castigados os que os praticaram. O governo o que não consente é que a cidade esteja á mercê dos desordeiros de profissão, que se servem d'esses acontecimentos.

O sr. ministro da guerra declarou que o numero de mortos era de 6 e o de feridos de 28.

Na Camara dos Deputados

Suppunha-se que os acontecimentos seriam discutidos em sessão publica hoje, na Camara dos Deputados, não se realisando a sessão secreta. Afinal, não se deu isso, constando-nos que se pensa realisar essa sessão ás 9 horas da noite. A' hora a que estamos escrevendo não está, porém, ainda nada definitivamente assente.

O que se passou nas ruas—Os mortos e os feridos

Hontem de tarde deram-se em Lisboa graves acontecimentos. Os operarios da construcção civil, como se sabe, abandonaram ha dias o trabalho, estando em sessão permanente na sua séde, na calçada do Combro, 38, edificio do antigo correio geral. Uma commissão de operarios encaminhou-se hontem para o ministerio do trabalho afim de se avistar com o respectivo ministro. Como essa commissão se demorasse e constasse que os seus membros tinham sido presos, uns sete a oito mil operarios encaminharam-se para o Terreiro do Paço afim de indagar da verdade. Dois esquadrões de cavallaria da guarda republicana trataram de dispersar os grupos. Então os operarios resolveram voltar á Federação onde não tardou a comparecer a referida commissão, que se dispunha a dar conta do seu mandato. Pouco passava das 19 horas.

N'esse momento, compareceu no local forças de cavallaria e de infantaria da guarda republicana, que tomaram as embocaduras das ruas proximas.

Os operarios, ao verem um tal apparato, ficaram um tanto surprehendidos, visto que a ordem era completa. Um d'elles alvitrou que nem um só operario sahisse do pateo. Assim se fez. O portão foi fechado para voltar pouco depois a ser aberto em vista dos protestos levantados.

A cavallaria não consentia grupos. Junto ao edificio da Caixa Geral dos Depositos rebentou um petardo. A confusão que se estabelece é enorme. Os estabelecimentos fecham. São disparados os primeiros tiros, logo seguidos da explosão de novos petardos.

Mettidos no meio d'uma escolta foram para o governo civil, seguindo depois para o Arsenal da Marinha e d'ahi para bordo de varios navios. Quando os presos passavam no Calhariz, alguns operarios tentaram embargar a força que os conduzia.

Uma parte dos presos foram mais tarde transferidos para varias fortalezas. O governo civil estave até de madrugada guardado por forças de infantaria 2 e de infantaria e cavallaria da guarda republicana. O sr. governador civil e todo o pessoal superior da policia conservou-se ali toda a noite. As forças que andavam nas ruas fizeram-se transportar em «camions» do exercito. Sóbe a mais de mil o numero de presos, dos quaes se encontram muitos no quartel do Carmo e no governo civil. De madrugada foram para bordo novas levas. O jornal «A Lucta» não poude circular. No edificio d'esse jornal refugiaram-se muitas pessoas que foram presas de manhã, contando-se entre ellas os guardas da preventiva n.os 365 e 1421 e o soldado n.º 352 de infantaria 2 Arthur Francisco.

Estes foram postos em liberdade. De madrugada varios agentes da policia preventiva auxiliados por uma força da guarda republicana passaram uma rigorosa busca na Associação dos Fragateiras sem resultado, não sendo preso ninguem por só ali estar o continuo.

O dia de hoje decorreu no meio do maior socego vendo-se nas ruas muitas pessoas a examinar os vestigios das balas e dos petardos. De manhã foi passada uma busca á séde da Federação da Construcção Civil, sendo apprehendidas 3 bombas e um revolver com 3 cargas. As ruas estão sendo patrulhadas por cavallaria da guarda republicana. Já começaram no governo civil os trabalhos de investigação respeitantes aos presos occupando-se d'esse trabalho quasi todo o pessoal da policia judiciaria.

As investigações devem levar bastante tempo devido ao elevado numero de presos. Por ordem do general da divisão foram presas todas as pessoas que habitavam n'uma casa ou hotel da rua marechal Saldanha, edificio onde está installado o Centro Unionista.

Os bombeiros das tres secções de voluntarios são dignos de elogio, pela forma como se portaram durante os acontecimentos.

O edital do commandante militar

O *Diario do Governo* publicou hontem mesmo um supplemento suspendendo as garantias e incumbindo ao general sr. Pereira d'Eça o governo militar da cidade. Hoje por esse official foi mandado afixar o seguinte edital:

«Faço saber que, tendo sido suspensas as garantias e tendo-me sido incumbido o governo militar da cidade, determino e mando publicar o seguinte:

1.º E' garantida a segurança das pessoas e a da propriedade de todos os cidadãos pacificos.

2.º São prohibidos ajuntamentos, usando-se de toda a violencia contra os que resistirem.

3.º O transito de pessoas pelas vias publicas é prohibido desde as vinte e tres horas até ás cinco, salvo casos de urgencia, como doença e incendio, e ainda por occasião de desembarque de comboios.

4.º O transito de vehiculos para transporte de pessoal e de carga far-se-ha livremente, sendo-lhes, porém, absolutamente prohibida a paragem em qualquer praça ou rua, a não ser pelo tempo indispensavel para receber ou largar passageiros ou carga.

5.º Todos os estabelecimentos devem estar fechados ás vinte e uma horas, sendo no emtanto permittido ás pharmacias abrir as suas portas quando forem requisitados os seus serviços.

6.º As associações, sociedades, clubs e gremios, seja qual fôr a sua natureza, só podem funccionar desde o nascer até o pôr do sol.

7.º Todos os transgressores d'estas disposições serão punidos como desobedientes á lei.

Acatando as ordens do sr. general commandante da divisão, previnem-se os socios e alumnos da Academia de Estudos Livres de que se encontra fechada a séde da Academia durante a noite, até nova ordem, ficando assim interrompidos as aulas e os exames.

NOTAS DIVERSAS

O chefe do Estado deu hoje assignatura aos srs. ministros da justiça e da instrucção.

—A reunião do conselho de ministros effectuou-se a noite passada no ministerio da guerra, conservando-se ahi os membros do governo até de madrugada.

—Consta que o sr. Correia Barreto deixa brevemente o commando geral da guarda republicana.

—No ministerio da Justiça trabalha-se activamente na organização dos processos para a concessão de indultos por occasião do 3.º anniversario da Republica. Só do Limoeiro requereram mais de 400 presos.

—O sr. José Maria Diniz, empregado nos hospitaes civis, communica-nos que em virtude da attitude tomada pelo sr. ministro do interior na questão da reforma hospitalar, se desliga do partido republicano portuguez em que sempre militou.

Uma nomeação illegal?

O concurso de cirurgião dentista realisado na Escola de Guerra

Um dos concorrentes ao concurso ha pouco realisado na Escola de Guerra para cirurgião dentista, o sr. J. Cezar Paiva, envia-nos uma longa exposição, da qual extractamos os seguintes periodos:

«Realisou-se ha dias, na Escola de Guerra, um concurso para o provimento do logar de cirurgião dentista, a que eu tambem concorri.

As condições eram as seguintes:

O concurso realisar-se-ha perante o Conselho Administrativo da Escola, que lavrará o contracto, «devendo a informação sobre a conveniencia da admissibilidade» e a classificação dos concorrentes ser feita por uma commissão composta de um vogal do mesmo Conselho e dois medicos. (O sublinhado é meu)».

O sr. Cezar Paiva enumera em seguida os documentos pedidos aos concorrentes, entre os quaes havia os exigidos pela alinea e), que dizia: «Documentos comprovativos de boa pratica de clinica dentaria ou outros documentos scientificos quando os possuam».

Accrescenta o sr. Paiva:

«Os documentos exigidos em cada alinea, exceptuando os da alinea e), eram perfeitamente identicos para todos os candidatos, e não deviam, por consequencia, ter influido no resultado do concurso.

Em boa razão, pois, só pelos da alinea e) o jury poderia e deveria avaliar o merito e a competencia dos concorrentes.

Mas não succedeu assim. E, alem d'isso, o jury deu mais importancia a documentos extranhos á especialidade, do que a honrosissimos documentos de clinica dentaria.

Com effeito, ao candidato provido levou-se em conta, no seu diploma de approvação no exame de cirurgião dentista, uma classificação mais elevada do que a obtida pelos outros concorrentes e a apresentação do diploma de pharmaceutico.

Tenho a maior consideração pelos meus collegas e pela sua illustração, mas não me conformo com a decisão do jury, que, todavia, supponho honesta.

Porque, tendo eu apresentado um honroso documento, em que provo que ha mais de vinte annos venho exercendo boa clinica dentaria nos hospitaes do Estado, não comprehendo como demonio isto posso valer menos que uns valores a mais obtidos no exame de cirurgião dentista, nem, mórmente, como se possa attribuir, com justiça, mais competencia profissional a quem possue documentos de ser versado em sciencias ou artes que em nada se relacionam com a sua profissão do que a quem não tem feito outra cousa durante longos annos, senão tratar de boccas enfermas, recebendo das estações competentes, pelos seus bons serviços os maiores louvores.

Por isso reclamei, pedindo ao sr. ministro da guerra a annulação do concurso. O criterio de S. Ex.ª, porém, estava de pleno accordo com o do jury, porque eu não fui attendido.

Protesto, pois, contra o provimento feito, que considero injusto.

E não deixarei, tambem, passar sem reparo a parte da condição que sublinhei — *«devendo a informação sobre a conveniencia da admissibilidade...»* — porque não a comprehendo.

Que quererá isto dizer?

Para mim são hyeroglifos tão magicos como mysteriosos.

O facto está consumado. Resta agora, porém, saber o que succederá ao collega provido quando forem mobilisados os cirurgiões dentistas válidos, o que consta será brevemente».

SPORT

Um torneio militar de sabre

Realisa-se ámanhã para disputa da «Taça Penha Longa»

No jardim do Gremio Litterario reunem-se ámanhã seguramente os nossos melhores sabristas militares. Disputa-se pela tarde a «Taça Penha Longa», cujo detentor é o capitão Horacio Ferreira. O Centro Nacional de Esgrima organisou a prova, tendo ainda organisado para o dia 16 o torneio da «Taça Lancho», e para o dia 18 o da «Taça Castello Melhor», o primeiro para «equipes», o segundo para «juniors» e «seniors», com «handicap».

Segundo o regulamento da «Taça Penha Longa», este premio será adjudicado definitivamente ao atirador que ganhar o torneio por tres vezes. Como favorito d'esta disposição, apparece-nos apenas o capitão Antonio Sabbo, segundo se verá da seguinte lista de atiradores que teem ganho a Taça desde o primeiro anno:

Jayme Paredes, Sousa Dias, Vieira da Rocha, Antonio Sabbo, Gomes da Silva e Horacio Ferreira.

Ha um enorme interesse por esta prova, tanto mais que ha annos se não disputava por motivos de força maior.

Albergue das Creanças Abandonadas

Por motivo de força maior foi transferida para quando se annunciar a festa de hoje no Theatro Nacional, a favor d'esta instituição, sendo os bilhetes validos para a recita que mais tarde se realisar.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

DE TODA A PARTE

As REVELAÇÕES sensacionaes feitas pelo ministro inglez Bonar Law, na Camara dos Communs, acerca dos lucros fabulozos realisados n'estes trez annos de guerra pelas companhias de navegação, temos hoje a acrescentar as declarações, não menos importantes do sr. Dundas White. Este deputado, citando o jornal «Statist», affirmou que em 1913 os armadores, que possuiam navios no valor de 200 milhões de libras, fizeram apenas 20 milhões de lucros, que em 1916 subiram a 250 milhões. Os ganhos brutos em 1916 foram de 410 milhões, ao passo que em 1913 de 127 milhões.

Entrevistado o superintendente de uma companhia de navegação declarou que os armadores de navios estavam em pessimas condições financeiras, nos fins de julho de 1914, procurando os possuidores de acções desfazer-se d'ellas a todo o transe. Eu vi—diz elle—acções de 8.000 libras, que pareciam não ter valor, renderem em dividendos metade do seu capital durante dois annos successivos, e depois de serem vendidas por 30.000 libras.»

SOBRE AS BOMBAS lançadas pelos aeroplanos allemães em Londres, o medico especialista das doenças de pello do «London Hospital», dr. Jayme Sequeira, que suppomos ser nosso compatriota, enviou a seguinte nota aos jornaes inglezes:

«Na terça-feira, 26 de junho de 1917, vi no «London Hospital» 14 casos de dermatite aguda devida ao contacto com a polvora das bombas lançadas na Easti End de Londres em 13 de maio ultimo. A maioria dos doentes eram operarios, que lidavam com o material impregnado da poeira de explosivos. Em dois casos foram affectados os pés. Os caracteres da erupção eram exactamente similares em todos os doentes. A palma das mãos e os dedos estavam manchados com uma profunda côr de laranja e a area inflamada estava coberta de vesiculas, em alguns casos confluentes. Os doentes queixavam-se de intenso ardor e irritação. Um ponto de especial interesse é que a dermatite vesicular começou ao nono dia depois do primeiro contacto com a polvora. Envio esta nota para avisar que é perigoso tocar na polvora ou em qualquer material impregnado de polvora.»

O CORRESPONDENTE do *Daily News* descreve a desgraçada situação da cidade de Reims que desde a batalha do Marne, tem estado na zona de fogo. Entre 15 a 28 de junho os allemães lançaram mais de 16052 granadas, a maioria de grande calibre. A população baixou de 120.000 a 5.000 mas Reims não é uma cidade morta. Ha ainda uma ou duas lojas abertas e as ruas, embora cruelmente devastadas não estão completamente desertas. Os que ficaram são na maior parte velhos, mulheres e creanças. A industria não está paralysada. No anno passado, uma grande firma encheu nada menos de 2 milhões de garrafas de Champagne e nas adegas da cidade, que se estendem por muitas milhas e onde as granadas allemãs não podem chegar, estão armazenados muitos milhões de garrafas. A cathedral está ainda de pé, imagem despedaçada do seu glorioso passado. Centenas de granadas cahem sobre ella e é sómente a admiravel habilidade dos seus constructores, que a construiram para a eternidade, que tem salvo as suas paredes de ruirem por completo.

REALISOU-SE HA DIAS EM PETROGRADO a benção da bandeira do contingente feminino, que vae combater nos campos de batalha. O primeiro destacamento consistia de 200 mulheres e raparigas com o cabello cortado, em uniforme masculino e armadas de carabinas. A bandeira é de ouro claro, com inscripção a negro e uma cruz ao centro, tendo o nome de Madame Botchkaseva, que é a commandante, n'um dos cantos. Madame Botchkaseva já é uma guerreira experimentada, tendo ganho duas cruzes de S. Jorge por assignalada bravura no «front», onde realisou muitos e arriscados emprehendimentos.

Almeirim

Este jornal vende-se no estabelecimento do sr. Antonio F. da Cunha.

NATURISMO

Pitagoras

E' uma das figuras mais notaveis da historia antiga hoje quasi no esquecimento, sómente relembrada pela sua taboada. Foi um dos maiores sabios do mundo e tinha para nós a particularidade a notar: vivia de fructos. Pitagoras era um philosopho e teve o maior predominio no seu tempo. As doutrinas da sua moral são as mais bellas e os seus discipulos tiveram grande vaga. A Grecia antiga, patria dos melhores artistas, foi para Pitagoras o centro donde irradiou pelos seculos ao cabo a moralisadora doutrina da alimentação sem sangue. Hoje, quasi tudo se esqueceu dos ensinamentos do mestre e tanto que se julga ser necessaria a mais estranha dieta para se viver. Pitagoras viveu cem annos e, foi um desgosto que o fez baixar na sepultura. A dieta sem sangue e sem lume, quando bem empregada, tem o condão de prolongar a vida, mas para isso é necessario ter uma vida regrada e sem excessos. Pitagoras foi uma figura heroica. A sua vida é para imitar. Se bem que muitos annos sejam passados é necessario fazer realçar estes homens de talento e de bondade, para edificação dos novos e dos desvairados na torrente do vicio. Talento em todos os campos do saber humano, dedicou-se em especial á geometria e o que elle escreveu ainda é hoje ensinado nas escolas primarias, secundarias e superiores. Tinha a sua maneira propria para interpretar a ideia da alma sendo notabilissimas as suas concepções, hoje perfilhadas pelos Esotericos e Theosophos. Ler a vida de Pitagoras e sobretudo seguir o seu regimen é aprender a viver, numa epocha em que toda gente depreciá a [illegible].

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

Entre nós

E' amanhã, sabbado que, no Nacional se effectua a primeira representação da peça policial em 4 actos e 6 quadros, adaptação de Pierre Decourcelle o auctor de «Os dois garotos», tradução de Eduardo Coelho. A peça tem a seguinte distribuição: «Madge Orlebar», Augusta Cordeiro; «Alice Breut», Palmyra Torres; «Lise Breut», Izabel Berardi; «Thereza», Lina Pato Moniz; «Sherlock Holmes», Luiz Pinto; «O professor Moriartz», Rato Moniz; «O barão Altenhein», Augusto de Mello; «Orlebar», Erico Braga; «Forman», (Benjamim) Henriques; «Bassik», Joaquim Roda; «Dr. Watson», Alvaro Cabral; «Fletcher», Campos; «Brieb», Henrique d'Albuquerque; «Jarris», Salvador Costa; «Filton», Victor Cruz; «Billy» (Groom do Sherlock) Judith de Castro; «O conde Itaihberg, Soares; «John», Paiva.

—Lino Ferreira, Arthur Rocha e Alvaro Santos, estão escrevendo uma peça que intitularam «A senhora da Luz» que destinam a um dos primeiros dos nossos theatros. Os seis primeiros quadros d'essa obra intitulam-se: 1.° «Claro escuro»; 2.°; «Faça-se luz»; 3.°, «Sua excellencia»; 4.°, «Livro transito»; 5.°, «Lusco fusco»; 6.°, «Luz divina» (apotheose).

—Faz hoje annos o actor Augusto de Mello.

—Parte no sabbado para Entre-os-Rios o emprezario Luiz Ruas.

—Realisa-se hoje no Apollo a recita de homenagem a Ernesto Rodrigues, João Bastos e Felix Bermudes, os auctores da revista «Torre de Babel».

—Contra o que se tem dito, a actriz Satanella tomará parte na revista que se representará no Avenida ainda este mez.

—A fita que amanhã se estreia no Colyseu dos Recreios tem um conjuncto soberbo como por certo outra melhor a cinematographia ainda não realisou. O exito que espera a notavel pelicula, «Os dois garotos» em nada será inferior ao que marcou a apparição do imaginoso drama de Decourcelle ou a edição do romance que sobre elle foi escripto. Dividida em oito partes e com 5:000 metros, a pelicula é completa e nitidissima.

No domingo, inauguram-se no Colyseu as «matinées» e na segunda-feira os espectaculos da moda.

Informações cinematographicas

A grande actriz italiana Lola Viéconti Brignone resolveu começar a representar para o «écran» e acceitou um contracto que a casa Volsca de Roma lhe offerecia.

—As ultimas producções da Caisar são: «Mysterios de Paris»; «Malia»; «Crispino e la Comare»; «P. L. M»; e «L'anello de Pierrot».

—Segundo lemos na «Excelsior Revue» de New-York, a actriz Pina Manichelle é divorciada e tem dois filhos.

—Pasguaes, proprietario e director da Pasquali Films de Turim, estando ensaiando uma nova pellicula de sensação foi victima d'um desastre, que teve por consequencia graves lesões em todo o corpo. Está em perigo de vida.

Makwoska, a interprete de «Gioconda», acaba de deixar a Ambrosio, que a fizera conhecida por a Medusa lhe ter offerecido um contracto de oito mil liras por mez.

—A nova casa romana «Lux Artis», conta, como primeira actriz Saffo Momo.

Inquerito cinematographico

Quaes são a estrella, o galã e o actor comico do «écran» preferidos pelo nosso publico

Todos os que desejarem responder a este inquerito deverão dirigir á CAPITAL, em carta subscriptada á secção cinematographica, os nomes da estrella, do galã e do actor comico que preferem e a «razão por que o preferem». No fim d'um mez, fazer-se-ha a contagem dos votos, e os trez artistas eleitos pelo nosso publico receberão a lista dos nomes dos seus admiradores em Portugal.

Os que ignorarem o nome do artista que desejam votar, dirão simplesmente em que pelicula o viram e que papel desempenhava n'ella.

N. B.—O resultado d'este inquerito será participado no proximo dia 16. A secção cinematographica só recebe as respostas até depois d'amanhã, 14.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia, Politheama e Terraço Bragança.

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra—N.° 91

Consultas, respostas, alvitres

P. n.° 1673—Sentei praça em 1903 e em 1904 depois de prompto da instrucção remi o serviço activo e a 1.ª reserva ficando na 2.ª reserva. Desejaria saber em que situação estou e se serei mobilisado.

O motivo d'esta pergunta não é o medo de ir para a guerra, pois é um dever, mas sim a falta que faço á familia, pois tenho 6 filhos e com o meu actual trabalho ganho o sufficiente para lhes dar uma posição modesta mas decente, e com a minha falta como nada tenho senão os braços e cabeça para trabalhar, serão 6 criaturas que terão de descer da posição actual!—Porto—A. Ribas.

R.—E' praça das tropas de reserva até 1918. Mas como se remiu não deve ser chamado nem mobilisado tão cedo se porventura o fôr.

P. n.° 1674—1.° Faço 20 annos em fevereiro do proximo anno: quando me devo apresentar para effeitos de recenseamento e inspecção.

2.° Tenho pratica de radiotelegraphista n'uma escola particular de Lisboa, não tendo porém a respectiva carta official, visto os exames estarem suspensos durante o estado de guerra. Como me constasse que iam ser mobilisados todos os radiotelegraphistas, pedia a v. me informasse o que houver de verdadeiro sobre o assumpto.

3.° Como o ministerio da guerra acceita radiotelegraphistas voluntarios, dando-lhes a equiparação de segundos sargentos para os que fôrem para a Africa, e primeiros sargentos para a França, e como n'esse caso me encontro na situação de ser mobilisavel, caso saia o decreto que assim o determine, venho abusar da vossa bondade, pedindo-vos este conselho:

Devo alistar-me voluntariamente ou esperar que seja requisitado? Julgo no meu entender que seria melhor offerecer-me, pois que assim ficaria em melhor situação do que sendo requisitado.—J. L. N. S.

R.—E' recenseado em 1918 e deve ser inspeccionado em julho do mesmo anno.

Não sei se serão chamados os radiotelegraphistas, mas se o fôrem serão os que são militares e tiverem habilitações officiaes.

Póde alistar-se como voluntario, com auctorisação de seu pae. Não nos compete aconselhar se deve alistar-se como voluntario ou esperar que o chamem. Peça conselhos a seus paes.

P. n.° 1675—Tendo ficado nas reinspecções isento condicionalmente, desejava saber, se haverá facilidade de sermos chamados (isto para meu governo porque sou estabelecido) e em caso de o sermos para que serviços seremos destinados? disseram-me que era para serviço auxiliar, e de que consta esse serviço auxiliar.

Tenho o curso de enfermeiro hippico da Sociedade Protectora dos Animaes, é considerado como serviço auxiliar?

Como tenho já o curso theorico, para que posto irei se por acaso fôr chamado?

Como enfermeiro hippico, não se poderá chegar a official? Qual é o posto mais elevado a que se pode chegar em enfermeiro hippico?—João d'Oliveira Rosa.

R.—Está apenas obrigado a serviços auxiliares e esses serão aquelles a que fui destinado pela junta que o reinspeccionou. Como enfermeiro hippico, depois de ter o curso pratico dos hospitaes—podem ir até 1.os sargentos; mas só os que tenham sido apurados e incorporados — e não os isentos condicionalmente.

P. n.° 1576. — Tendo assentado praça como voluntario, ha annos, na arma de cavallaria, na qual servi durante dois annos e meio, após os quaes fui licenceado, sem que tivesse alcançado qualquer graduação, ou frequentado curso algum que me désse jus á mesma, conservando o registo disciplinar intacto, possuindo, como habilitações litterarias, o sexto anno do curso complementar de letras dos lyceus, e desempenhando, presentemente, as funcções de contador judicial, pretendia saber, com o maximo interesse, para poder tomar uma orientação definitiva, se, segundo a doutrina dos decretos, ultimamente publicados sobre a admissão de candidatos á E. P. de O. M. e á E. de A. M., poderia concorrer a alguma das escolas aludidas; e, no caso affirmativo, rogo mais a v. o obsequio de me informar, por intermedio do seu conceituado jornal, quais os documentos imprescindiveis para tal fim.—A. A. P. S.

R.—Se tem o 6.° anno complementar de letras do lyceu e da organisação antiga tem as habilitações precisas para frequentar a E. P. O. M. como obrigado. Se é da organisação moderna não pode frequentar a mesma Escola. No entanto requerendo é possivel que o admitam e sel-o-ha com certeza se requerer para frequentar uma escola de sargentos se por acaso já não está promovido a 2.° sargento o que é muito possivel e n'esse caso já está abrangido pelo decreto 3.165.

P. n.° 1577—Tenho 23 annos, fui soldado de cavallaria, tenho o curso completo dos lyceus, rogo-lhe me diga se sou obrigado a apresentar-me á E. P. de O. M., e mais lhe peço que me informe se um amigo meu com 24 annos, isento na primeira inspecção e isento diffinitivamente na reinspecção e com o 3.° anno de direito é tambem obrigado a apresentar-se á referida E. P. de O. M. — José da Silva Poiares.

R.—1.° Sendo soldado pronto da instrucção de recruta com o curso completo dos lyceus está obrigado a frequentar a E. O. P. M., se não chegou a ser dado prompto da instrucção não está obrigado.

2.°—O seu amigo não está obrigado.

P. n.° 1578—Fui recenseado em 1900; edade propria, andei esperado em virtude de inspecções superiores, que requeri, até 1904, anno em que fui apurado definitivamente para artilharia; após a inspecção tirei o n.° 11, que me collocou na 2.ª reserva. Desejava saber, em face da legislação existente e do projecto apresentado ultimamente ao parlamento pela Commissão de Guerra, em que anno passo ao 3.° escalão do exercito de tropas territoriaes.—Franklin Nunes.

R.—E' praça territorial até 1919.

P. n.° 1579—Quando é que teem de se apresentar á revisão de inspecção os cidadãos isentos definitivamente, do districto n.° 15, freguezia de Marquez de Pombal, 3.° bairro, e que já foram inspeccionados.—José Ferreira.

R.—Os isentos definitivamente não tem revista de inspecção, nem tem que se apresentar para nada.

P. n.° 1580—Fui em 1914 á inspecção e fiquei isento; em 1916, na reinspecção, fiquei apurado para artilharia e cavallaria. Quando serei encorporado?—Jayme Correia.

R.—Quando fôr determinado pelo Ministerio da Guerra, o que não é por ora.

P. n.° 1581.—Com o n.° 1530 sahiu no «Jornal do Soldado» de hontem, 26 de junho, a resposta que v. teve a amabilidade de dar ás perguntas que fizémos.

Com franqueza o dizemos: não nos satisfez; e como a razão foi talvez não termos sido bem claros no seu enunciado, voltamos de novo ao assumpto.

Ha na classe medica bastantes medicos entre os 35 e os 40 annos, hoje alferes medicos, que pertenceram á 2.ª reserva de serviço auxiliar em tempo de guerra e que cumpriram, segundo a lei antiga, a totalidade do seu tempo de serviço, isto é, quinze annos. Pela lei da Republica, de 2 de março de 1911, foram, como consta das suas cadernetas, passados ás tropas territoriaes; ficaram portanto desde essa data sendo praças da territorial.

Os que se remiram por dinheiro, individuos muito mais novos, livraram-se do activo e da reserva pelo facto da remissão, passando desde logo a praças territoriaes.

Temos portanto perante as leis dois grupos de praças territoriaes: um porque obteve essa situação pagando, outro porque cumpriu todo o tempo da 2.ª reserva.

Factos recentes demonstram que o grupo dos que pagaram, hoje medicos, são considerados para todos os effeitos medicos territoriaes.

Perguntamos: continuamos nós (os territoriaes por termos cumprido os 15 annos da reserva) a ser considerados como taes e portanto medicos da territorial ou abre-se para nós uma excepção pelo facto da nossa situação de praças territoriaes não ter sido paga a metal?—Um grupo de medicos.

R.—O governo com os decretos pendentes de resolução parlamentar regularisa a situação dos officiaes milicianos e responde á consulta.

P. n.° 1582—Fui recenseado no anno de 1910 antes da implantação da Republica e como me achasse no estrangeiro fui apurado nos termos do artigo 79, tendo depois ficado livre de todo o serviço e alistado nas tropas territoriaes pertencentes ao contingente de 1910, em vista de ter tirado um numero muito alto. Depois, por relaxamento, não me apresentei a tempo não consulado do paiz onde estava e por isso considerado refractario. Fui ultimamente ás reinspecções tendo sido apurado para artilharia de costa. Nunca tive exercicio militar e nunca fui mais que apresentar-me ás revistas annuaes.

Pergunto: Qual a minha situação e a que regimento pertenço, se a infantaria 16 por onde fui recenseado se a artilharia de costa para onde fui apurado?

2.°—Se terei de ter exercicio aqui ou fóra, em caso de ser chamado?

3.°—Em que altura poderei ser chamado e se d'isso v. julga haver probabilidades.—C. P. de O.

1.°—E' soldado das tropas territoriaes até 1925 visto que a nota de refractario deve ter sido amnistiada e pertence, ao D. R. onde foi inspeccionado e apurado, pois, apezar de apurado ficou na mesma situação militar anterior á reinspecção.

2.°—Pode ser chamado a receber instrucção militar se o ministro da guerra assim o determinar, mas não me parece que tal se faça, pelo menos tão cedo.

3.°—Julgo não ser chamado e bom será que o não seja.

P. n.° 1583—Em maio de 1916 fui, conforme o decreto sahido, apresentar-me com a minha caderneta, publica fórma da carta de pharmaceutico e certificado de registo criminal, ao districto de reserva da freguezia a que pertenço, e n'esse districto passaram-me guia para nova inspecção no hospital da Estrella, aonde fui de novo inspeccionado, e na guia puzeram apto para ser promovido a alferes pharmaceutico miliciano. Como nunca tive serviço militar por ser apurado ha 16 annos para os serviços auxiliares em tempo de guerra, e como agora fallam em que estamos abrangidos até aos 45 annos, por isso pedia a v. se me dizia no seu jornal o seguinte:

Queria ir para a provincia para me estabelecer mas como até agora não tenha sido promovido poderia tratar d'esse negocio, ou de um momento para o outro serei chamado, pois, como deve calcular, era um grande transtorno pois tenho familia a sustentar. Os pharmaceuticos nos meus casos não serão chamados.—Um assiduo leitor.

R.—Se é pharmaceutico de 1.ª classe está obrigado a frequentar a E. P. O. M.; se, porém, é de 2.ª classe não está obrigado, e deverá ser promovido a alferes pharmaceutico quando fôr preciso e lhe caiba por escala.

a presença de testemunhas independentes e parciaes do seu modo de proceder, o governo allemão pediu aos governos neutraes que tinham representantes em Bucharest que «os chamassem, porque a sahida do governo romeno de Bucarest, a tomada da fortaleza e a instituição da administração militar não offerecem ensejo á actividade diplomatica.»

A 13 de janeiro de 1917, os ministros norte-americano e hollandez tinham de sahir da Romenia.

Quando tratámos da intervenção da Romenia, referimo-nos á sua politica nos dois primeiros annos da guerra. A resolução tomada no conselho da corôa a 27 d'agosto de 1916 foi a mais importante de toda a historia romena. Como tal, foi approvada pela dominadora maioria dos romenos illustrados.

Não só os attrahiam para as potencias da Entente laços de sentimento e historicos, não só viam que só com o auxilio d'essas potencias elles podiam conseguir libertar os seus irmãos d'além dos Carpathos, como comprehendiam que todo o futuro da Romenia estava em jogo.

A unica esperança do progresso da Romenia é a da infusão d'uma nova vida n'um paiz que ainda soffre os effeitos do dominio turco e da negligencia da Europa.

Por maioria, o conselho da corôa resolveu entrar na guerra. Houve, porém, votos contrarios. Os tres ex-presidentes de conselho conservadores—Carp, Maiorescu e Th. Rosetti—conservaram-se obstinadamente afferrados aos seus sentimentos.

A admiração pela efficiencia prussiana, que tivera parte espectaculosa na exploração material da moderna Romenia, foi reforçado nas suas mentes por considerarem a Russia como uma autocracia do Oriente, destinada a exercer a tyrannia sobre as outras [illegible] durante algum tempo, mas votada finalmente á decomposição. Fieis aos seus principios, votaram contra a intervenção.

A sua resolução teve pouca importancia, porém, embora fossem muito respeitados, tinham restricto numero de partidarios. Mais digna de interesse foi a attitude de Marghiloman. Até ao fim, provocou elle uma viva agitação contra a guerra e na manhã do dia em que se realisou o conselho da corôa os seus jornaes appareceram com os seus usuaes ataques ás potencias da Entente e elogiando a sciencia e o poder allemães.

O que elle disse no conselho não se tornou publico, mas absteve-se de abertamente recordar o seu voto contra a intervenção. Podia bem dizer depois que contra a sua opinião se absteve de se oppôr ao que era claramente a vontade do seu rei, dos ministros responsaveis e da maioria dos politicos do paiz. A sua imprensa acceitou o facto consummado da guerra e a 30 d'agosto o *Steagul*, não fazendo commentarios, appareceu em tom de guerra e exhortar a nação a preparar-se para uma lucta terrivel.

Tomando o papel de dedicado patriota, o mesmo jornal dias depois invectivava os magyares e accusava-os de, pela sua intransigencia, terem tornado inevitavel a guerra.

A imprensa, como era natural, prégou a guerra e encontrou nas primeiras phases da campanha de Transylvania assumptos em barda para patrioticas exhortações á nação. Octaviano Goga, o poeta transylvano, nas columnas da *Epoca*, exalçou com alegria a «deliberação de que o sol que se erguer ámanhã em fogo e sangue illuminará a Grande Romenia».

Outro grande orgão intervencionista, o *Universul*, declarou: «O dado foi jogado». O destino da Romenia e de toda a raça romena, desde o Theiss

de janeiro, atravessar o canal de S. Jorge ao norte de Tulcea.

«As nossas tropas por meio d'um impetuoso ataque nocturno, que foi dado sem um tiro ser disparado—diz o communicado official russo de 24 de janeiro—anniquilou a força que havia atravessado o rio, aprisionando 5 officiaes e 332 homens e tomando 4 metralhadoras. As nossas perdas foram 1 official e 41 homens feridos e 1 soldado morto.»

Esse incidente foi o termo da campanha inimiga na planicie.

Nas montanhas, ao começar o meiado de janeiro, as forças contrabalançavam-se e em muitos sectores os russos e os romenos estavam alcançando a supremacia e recuperando terreno. Mas tambem ahi o inverno extraordinariamente rigoroso — durante semanas o thermometro registou temperaturas abaixo de zero—pôz termo á lucta em grande escala, embora operações locaes nunca deixasse de haver n'essa região, onde se não podia estabelecer uma linha ininterrupta de trincheiras. A lucta era tanto contra os homens como contra a natureza.

O quasi armisticio imposto na fronte romena pelos rigores de um inverno, como de poucos havia memoria, permittiu que o inimigo pudesse retirar gradualmente muitas das divisões allemãs, deixando quasi que inteiramente a defeza da fronte romena ás tropas hungaras, bulgaras e turcas.

Do lado dos alliados, esse obrigatorio repouso foi aproveitado para uma completa reorganisação do exercito romeno. Mesmo as unidades que permaneciam na linha de combate eram uma a uma reformadas atraz das linhas.

Lições tiradas dos acontecimentos da campanha precedente foram postas em pratica. O general Averescu estava encarregado de todo o exercito, sendo chefe do estado maior general o general Presan.

A nomeação d'esses dois distinctos officiaes para a tarefa da reorganisação foi recebida com a maior satisfação em toda a Romenia e contribuiu para inspirar confiança no futuro. Eram os unicos commandantes de exercito cuja reputação fôra até exalçada pela campanha de 1916 e cujas tropas haviam sido compellidas a retirar, não pelo inimigo, mas por circumstancias que elles não podiam dominar.

«A severidade do general Averescu é bem conhecida do seu exercito—escreveu o correspondente do *Times* do quartel general romeno com a data de 10 de fevereiro de 1917.—Não perdôa a um covarde, seja elle quem fôr. Presenciei ha dias, a execução d'um rico e joven official de cavallaria de reserva. Retirara o seu destacamento d'uma posição sem razão ou ordem; foi julgado e fuzilado quatro dias depois.

«Se o general Averescu é rigoroso com os delinquentes, os bravos sabem que encontram n'elle o seu melhor amigo e protector. O seu contacto com o exercito sob o seu commando é tão intimo que conhece o mais pequeno acto de bravura e recompensa, o mais possivel, o homem que o praticou.

«Os commandantes das divisões são todos jovens. A maior parte dos generaes que tomaram parte na campanha do outomno teem sido afastados do serviço. Alguns foram reformados, a alguns dados commandos insignificantes e alguns julgados. Os novos commandantes de divisão teem dado provas da sua habilidade durante a campanha e alguns d'elles que, no principio da guerra, apenas commandavam um regimento, hoje commandam uma divisão.

«O mesmo procedimento houve pa

Cartaz de ámanhã

A's 21 —NACIONAL, Sherlock Holmes; REPUBLICA, Lisbia Amada; TRINDADE, Ovo de Colombo. EDEN THEATRO, O 31;—APOLO, Torre de Babel.—GYMNASIO, Champignol á força.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Fos, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos, Patria. Terraço Bragança.

Associação de Classe DE Empregados de Escriptorio

Séde—R. da Magdalena, 25, 1.º

AVISO

Em virtude do n.º 6.º do Edital de s. ex.ª o sr. Governador Militar, fica sem effeito a convocação da Assembléa Geral, que amanhã se devia realisar.
Lisboa, 13 de julho de 1917.
O Presidente da Mesa da Assembléa Geral
Telles de Lemos

((O Jornal do Soldado))

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Para isso encarregou especialmente um seu redactor d'essa secção. Tal tem sido o desenvolvimento que tem attingido, que tendo começado no dia 1 de fevereiro em fórma de folhetim na 3.ª pagina, hoje occupa 4 e 5 columnas, tendendo dia a dia a tomar maior desenvolvimento. Esta nova secção é publicada com a maior regularidade ás segundas, quartas e sextas-feiras, sendo variadissima e util a todos os que precisem saber de qualquer assumpto que se relacione com a vida militar

Como dissemos, começou **O Jornal do Soldado** a publicar-se no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas da respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração d'**A Capital**, rua do Norte, 5, 1.º

Pelo juizo de Direito da 4.ª vara civel de Lisboa e cartorio de Silva Carvalho, se annuncia que, por sentença de 31 de maio de 1917, transitada em julgado, foi auctorisado o divorcio litigioso entre os ex-conjuges Feliciano Rodrigues Lourenço, e Maria da Conceição, moradores em Lisboa, elle, na rua de S. Francisco de Paula, n.º 146, e ella, na rua da Mouraria, n.º 98, 3.º
Verifiquei.
O juiz de direito da 4.ª vara,
Pinto de Mesquita

ra com os officiaes do estado maior. Os que deviam a sua situação apenas á antiguidade foram substituidos por jovens officiaes, que deram provas da sua capacidade.

«Todas essas mudanças tiveram um effeito salutar no espirito das tropas, que sentem que são dirigidas por officiaes dignos. Como é natural, ha falta de officiaes jovens. Os officiaes de reserva, porém, entre os quaes se fez a necessaria selecção ao fim de seis mezes de campanha, revelaram-se dirigentes capazes.

«Emquanto grupos d'esse exercito estão nas trincheiras, outros grupos estão atraz para serem reorganisados. Os novos recrutas, que receberam instrucção durante muitos mezes, foram incorporados nas velhas unidades. Duas ou tres semanas de instrucção de guerra com os homens do velho exercito são sufficientes para os novos recrutas; e as unidades reorganisadas d'esse modo são mandadas para a fronte, para substituirem outros grupos que veem para traz das linhas e reorganisados do mesmo modo.»

Emquanto os exercitos das potencias centraes estavam avançando na Romenia, toda a imprensa allemã, assim como a austriaca, tentava estimular o publico fatigado da guerra não só com narrativas de victorias, mas ainda com a perspectiva e promessas de pão e petroleo.

Uma das mais ricas regiões agricolas do mundo, o paiz que produzia mais petroleo na Europa—se considerarmos a Transcaucasia como parte da Asia—estava sendo accrescentado á lista de victimas das potencias germanicas.

Em 1915, as colheitas romenas deram 2.500:000 toneladas de trigo, 80:000 de cevada, 806:000 d'aveia e 2.600:000 de milho. Entre janeiro e julho de 1916, 2.800:000 toneladas de cereaes foram importados pela Allemanha e pela Austria-Hungria. O abastecimento de cereaes de que o inimigo esperava apoderar-se não devia ser menor que o d'esse anno, se não fôsse ainda maior.

Quasi egual era a necessidade que elle tinha de se abastecer de petroleo. Embora a Austria-Hungria tivesse no verão de 1915 recuperado a região petrolifera da Galicia, a sua producção era, devido principalmente á indolencia e falta de providencias do governo, muito pequena e insufficiente para as necessidades das potencias centraes A producção não subia a mais de 50:000 toneladas por mez.

Mas na zona productora de petroleo da Valachia do norte, só no districto de Ploeshti, 1.500:000 toneladas haviam em 1915 dado entrada nas refinações, o que dava, entre outros productos, 25 por cento de petroleo.

E embora 98 0|0 dos productos refinados exportados n'esse anno da Romenia tivessem ido para os imperios centraes, pouco fôra o petroleo, porque o governo romeno resolvera considerar esse producto como contrabando. Ora o invasor esperava apoderar-se dos *stocks* de petroleo accumulados no paiz.

Ia, porém, em breve soffrer uma desillusão. Uma parte importantissima das colheitas romenas havia sido levado pelo governo inglez, o qual ainda estava lançando mão a mais quantidade em virtude da invasão inimiga. O governo romeno, assim como os seus alliados entendiam que as provisões que não pudessem ser removidas deviam ser inutilisadas, para que o inimigo as não pudesse aproveitar.

Enormes quantidades de cereaes e de petroleo foram destruidas. Em muitos logares foram misturados os cereaes e o petroleo—mistura que, ao que parece, o inimigo não esperava.

Os allemães referiram-se com horror a essa destruição. Como se podiam assim destruir thesouros de que os allemães careciam tanto? Ondas de indignação correram na imprensa allemã, essa mesma imprensa que justificava todos os actos de vandalismo commettidos pelos allemães nas propriedades das outras nações—o corte de arvores de fructo, a inutilisação dos instrumentos agricolas dos camponezes, o incendio de aldeias e a ruina de cidades.

Mas a Romenia e os seus alliados não se deixaram commover quanto aos que lhes pertencia e que entendiam não dever deixar como preza para os allemães.

Como era natural, os jornaes allemães tentaram a principio assegurar ao publico que apenas uma pequena parte dos campos petroliferos e das provisões de cereaes haviam sido destruidos; e, reconfortante narrativa ácerca da rica preza que ia supprir todas as necessidades allemãs não podia ser abandonada de subito.

Teve, porém, de confessar que nas regiões petroliferas em roda de Ploeshti a destruição fôra grande e levada a effeito segundo um plano cuidadosamente elaborado. As torres de madeira sobre os poços foram, na maior parte, destruidas, ou, pelo menos, inutilisadas. Todos os edificios das machinas incendiados e os machinismos esmigalhados. Todos os reservatorios de petroleo foram incendiados.

Os poços foram cheios de grande numero de pedaços de ferro, cuja extracção demandava muito trabalho, além de todas as especies de objectos. As riquezas naturaes do paiz, o solo e as suas minas de petroleo, ficaram intactas, mas, pela obra systematica de destruição, os allemães foram privados dos seus accumulados productos e impedidos de explorar a sua riqueza.

Em virtude do desapontamento soffrido, os allemães tinham de procurar compensações n'outra qualquer coisa. Um jornal de Munich, com verdadeira ingenuidade teutonica, encontrou-a no pensamento que, depois da guerra, apezar de todas as listas negras, novos machinismos para os campos petroliferos da Romenia seriam importados da Allemanha.

«Por que motivo—dizia esse jornal—todo esse vandalismo inglez, que apenas nos proporciona opportunidade para celebrar os triumphos da dextreza technica allemã e abrir um rico mercado á industria allemã?...

A necessidade ingleza de destruição apenas nos fornecer por isso, meios para estreitar as nossas relações de intercambio e de adquirir um novo mercado para a nossa industria».

Quanto a cereaes, tambem as grandes esperanças tinham de reduzir-se a modestas proporções. No fim de dezembro de 1916, a imprensa officiosa allemã começou a publicar artigos contra as exageradas esperanças do auxilio economico que se podia obter da Romenia. Uma a uma, as differentes especies de generos alimenticios foram analysadas, terminando se por as achar insufficientes.

Entretanto na Romenia os allemães ficaram sabendo sobre a população indefesa a ira que lhes provocára o desapontamento soffrido. Um systema de governo foi ahi adoptado, tão mau ou ainda peor do que o fora instituido na Polonia e na Belgica. Toda a população civil entre os 18 e os 42 annos foi forçada a trabalhar para o inimigo, o qual requisitava tudo, mal deixando á população o sufficiente para comer.

Muitos membros das familias mais abastadas foram deportados para a Allemanha como refens e sujeitos a um tratamento dos mais ultrajantes. A fim de privar a população romena dos seus ultimos protectores e evitar

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 2484 — 8.° Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.° | LISBOA — Sabbado, 14 de Julho de 1917 | Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

Suspensões de garantias

Ainda não ha dois annos que o sr. dr. Bernardino Machado é Presidente da Republica Portugueza. Tomou posse do seu alto cargo em 5 de outubro de 1915. Está, exactamente, á frente da nação portugueza ha um anno, nove mezes e nove dias. Não completou ainda, sequer, metade do prazo que a Constituição fixou para o desempenho do seu mandato.—E já, por quatro vezes, o sr. dr. Bernardino Machado tem tido de assignar decretos, estabelecendo a suspensão de garantias, ou seja, interrompendo a normalidade do funccionamento constitucional da Republica.

Não diremos que avaliarão quanto isto deve ser doloroso para o sr. Bernardino Machado aquelles que conhecem o seu caracter, o seu espirito liberal, os seus sentimentos humanitarios, porque todo o paiz, os conhece. E' por isso que o paiz inteiro que dolorosamente verifica que o sr. dr. Bernardino Machado, que nos tempos da propaganda ninguem deixou de considerar como a garantia viva da bondade, da tolerancia, do liberalismo das novas instituições, que incessantemente preconisava, já teve de assignar quatro decretos suspendendo as garantias civicas na Republica, e se, por duas vezes, esses decretos foram firmados sobre incidentes que não chegaram a produzir derramamento de sangue, das duas ultimas isso não succedeu. Correu o sangue do povo; é com traços vermelhos que esses decretos surgem perante as imaginações alarmadas pelo espectaculo das violencias e abusos que o proprio chefe do governo hontem teve de reconhecer em pleno Senado.

Ha para os chefes dos Estados democraticos momentos bem defficeis e dolorosos, e com certeza que o sr. dr. Bernardino Machado só muito constrangido assignou mais este ultimo decreto que continua a serie quasi ininterrupta da suspensão das garantias constitucionaes na Republica Portugueza. Porventura só porque poderosas razões actuaram no seu espirito é que o sr. Bernardino Machado, presidente da Republica Portugueza, em presença d'uma situação que tanta violencia ha de ter exercido na sua alma republicana, não terá imitado o exemplo de Nicolau Salmeron, presidente da Republica hespanhola, que tendo perguntado se era forçoso que elle assignasse uma sentença de morte, e tendo-lhe sido respondido que sim, abandonou o seu altissimo cargo, deixou de ser presidente da Republica para que a sua mão ficasse impolluta d'essa assignatura fatal.

Na sociedade portugueza, o sr. dr. Bernardino Machado tem sido e é o vivo symbolo d'uma orientação eminentemente humanitaria.

Nunca, nem nos mais apaixonados lances da lucta com a monarchia, a sua voz se levantou a incitar, a applaudir, a sancionar qualquer violencia, partisse ella d'onde partisse nem mesmo das proprias fileiras em que militava. Prégou sempre a tolerancia, a bondade, a piedade pelos fracos e pelos humildes. Nunca approvou nenhum acto da força bruta, desvairada, nem vindo de baixo, nem partindo de cima. Lembra-nos bem a sua attitude durante os acontecimentos de 5 de abril de 1908,—a que já hontem alludimos, tendo, por lapso, sahido 5 de agosto.

Perante a ferocidade da guarda municipal que fusilou do alto da varanda de S. Domingos simples transeuntes, o sr. Bernardino Machado vibrou de indignação, como vibraram as principaes figuras da democracia, o sr. Affonso Costa, o sr. Antonio José de Almeida, o sr. Alexandre Braga, como vibraram os orgãos republicanos, increpando violentamente a monarchia, que queria fazer passar por assassinos os assassinados, lançando sobre todas as victimas o labeu de discolos profissionaes.

Nos acontecimentos que ensanguentaram ante-hontem Lisboa, nós não podemos fazer um juizo absolutamente seguro das responsabilidades, visto que a situação de asphyxia que opprime a sociedade portugueza não consente que se oiça senão uma das partes que se encontram em conflicto. Quem póde formar juizo imparcial n'estas condições? Mas um facto é absolutamente certo: é que, fóra d'esse conflicto, sem que tivessem contribuido para elle de qualquer forma, sem que mesmo soubessem que elle existia, creaturas innocentes de qualquer culpa, transeuntes pacificos, pessoas que estavam nas suas casas ou que para ellas recolhiam, homens, mulheres, creanças, foram varados de balas.

Este é o facto, que não tem nem pode ter attenuantes, porque mesmo que a força armada fosse alvo de qualquer aggressão, ella não póde nunca allegar que desvairou. Tem a obrigação de conservar em todas as circumstancias a sua calma, embora tenha de proceder com toda a sua energia.

Por este sangue que correu exige uma reparação a cidade de Lisboa. Ha, como disse o sr. presidente do ministerio, desordeiros profissionaes que semeiam o alarme e a confusão na cidade? Se o governo sabe que ha esses desordeiros, se os conhece como profissionaes, porque é que os deixa andar á solta? Não lhe importa estar sempre na contingencia de derramar sangue? Mas o que ainda menos se admitte é que a população da capital, estando á mercê d'esses desordeiros, que o governo poupa, visto que os deixa andar em liberdade, estando cheio de provas dos seus malefícios, nem d'outra forma lhes poderia chamar profissionaes, o que ainda menos se admitte é que a população da capital, estando á mercê dos agentes da ordem, que a fusilam como se fosse ella a desordeira!

Pelo menos, que o governo attente nas situações que prepara ao sr. Presidente da Republica, fazendo violencia ao seu animo generoso e humanitario, ao seu espirito liberal e republicano, para lhe assignar a serie infinda dos seus decretos de suspensão de garantias, cuja composição nem já se pensa, certamente, em desmanchar, nem nas officinas do Estado nem nas typographias dos jornaes.

A grande conflagração

Diario da guerra

As baixas produzidas nas tropas que tomam a offensiva são de tal natureza, que a opinião publica em França e na Inglaterra pede que se poupem vidas. Calcule-se o que terá sido a dizimação dos exercitos da Allemanha, emquanto se manteve nas offensivas, tanto na fronteira oriental como na occidental, especialmente nos vastos cemiterios, nas tentativas da passagem do Yser e em Verdum.

Na Camara dos Communs, em Londres, o sr. Outhwaite pediu, que a exemplo da Camara franceza, o Parlamento exerça uma fiscalisação no Alto Commando, a fim de evitar o desperdicio de vidas nas offensivas. Esta proposta justifica-se, pelo sobresalto causado nos espiritos pela chacina da guerra actual, mas não é praticamente admisivel, pois o Alto Commando é que terá de ser o arbitro da situação e da opportunidade de sacrificar mais ou menos vidas, segundo os objectivos que tem em vista.

E' claro que em França, algumas offensivas no Aisne custaram muitas vidas, sacrificadas inutilmente. Os ataques eram ordenados, sem que se fizesse a conveniente preparação pela artilharia. Agora mudou-se de systema, e por isso notamos a monotonia e indecisão das operações relatadas nos telegrammas dos ultimos dois mezes.

Os russos continuam alcançando exitos notaveis com as suas operações offensivas sobre o Dniester. E parece que os allemães se vêem forçados a reduzir a sua frente de batalha, para transportarem reservas para acudirem á frente occidental e á ameaça de Lemberg.

Na ala esquerda dos alliados tem continuado uma formidavel peleja, na frente da Flandres, onde os alliados vão obtendo algumas vantagens. O avanço allemão no sector de Nieuport não só foi detido mas contra-atacado com exito pelos nossos alliados.

Nas outras zonas da fronteira occidental continuam os bombardeamentos.

Na Italia, a situação esteve um pouco periclitante para os italianos, na frente do Trentino, conseguindo equilibrar-se com um contra-ataque. E nada mais ha a registar por hoje.

Na frente italiana

A acção da artilharia—Barbaro ataque a um hospital

ROMA, 13.—Commando supremo em 13:

As artilharias desenvolveram durante o dia de hontem uma actividade consideravel; as nossas dispersaram as columnas de infantaria em marcha de Piazza para Pedrazzo (valle de Terragnole) e os vehiculos em movimento no valle de Hidria.

Um dos nossos hospitaes em Specchieri (Vallarsa), apezar de ter bem visiveis os signaes de immunidade, foi reiteradamente attingido.

Uma ousada patrulha, na região de Sieff (alto Cordevole) fez irrupção n'um posto inimigo cuja guarnição poz em fuga.

Outra patrulha, n'uma sortida fez um reconhecimento ao sul de Castagnavizza e trouxe para as nossas linhas duas bombardas adversarias. — (*Havas*).

Na frente russa

Os russos continuam a avançar

PARIS, 13.—Communicação russa: No sector de Lemnitza transpuzemos o rio e apoderámo-nos das alturas.

Na linha de Dniertes-Pukachevoce-Bludimiki expulsámos egualmente o inimigo das suas posições.

A noroeste de Kiluthka capturámos na quarta feira 10 officiaes, 850 soldados e 5 canhões pezados.—(*Havas*).

Balanço diario

A ultima pagina da *Capital* sahiu hontem d'esta redacção para a censura por volta das seis horas da tarde. Todos, n'esta casa, se esforçaram para que o jornal acabasse cedo, visto o dia ser de inquietações e convir imprimil-o com a menor demora possivel. Tudo isso, porém, foi inutil. As nossas canceiras inutilisaram-se d'encontro ao *não te rales* da censura, que não leu apenas a nossa prosa, para a mutilar mais ou menos, conforme as ordens recebidas de cima. Decorou-a, com certeza, tanto se demorou, por lá a ultima pagina e tão convencidos nos encontramos, em determinado momento, de que não a veriamos mais, para pôrmos a tempo e horas o jornal na rua. Afinal, a censura obrigou-nos *apenas* a perder os correios, o que, se para ella e para o governo não tem valor, para nós representa um desfalque importante, que a censura devia pagar, visto causal-o com a sua morosidade, para não se lhe chamar desleixo. Seria excellente que o caso d'hontem não se repetisse, muito embora, para isso, os censores tenham de ser um pouco mais diligentes.

O sr. João de Menezes, no Senado, disse hontem algumas verdades, sobre os acontecimentos que na vespera se desenrolaram em Lisboa. Parece que um senador democratico replicou ás phrases indignadas com que o sr. João de Menezes verberou os abusos da força publica em termos que não eram dos mais proprios. Já isso é lamentavel. Mas o que não pode deixar de surprehender toda a gente é uma affirmação feita pelo chefe do governo. Disse elle que só a um operario foram apprehendidas 60 bombas. De que tamanho? Não nos elucidou sobre este ponto o sr. Affonso Costa. Mas como ninguem pode duvidar da veracidade da sua affirmação, temos de concluir que as 60 bombas do operario anarchista eram das que se vendem pelo Santo Antonio, a pataco a duzia, porque se mais volumosas fossem, o meio de transporte escolhido era sem duvida nenhuma insufficiente. O sr. Affonso Costa, seguramente, não estava bem informado.

Quando acabará a sessão secreta? Ninguem o sabe, como ninguem sabe tambem em que dia findará a guerra. E' que se os allemães occupam ainda parte da França e toda a Belgica, os do bloco continuam encafuados nas suas trincheiras, sem darem um passo para diante nem para traz. Pensarás tu, leitor, que se tem perdido um tempo que sae carissimo ao paiz sem proveito nenhum. Creio que te enganas. Os actos inuteis são raros. Todos os que tiverem por fim obrigar o governo a falar são benemeritos. Logo, deixemos apertar a prensa em que o bloco metteu aquelles que nos governam, para se ver se, á força de aperto, sae de lá coisa que se veja e se perceba.

Juntam-se oito mil homens n'uma praça publica e fazem-n'o com tanta prudencia que a sua attitude não inspira receios nem põe em perigo a ordem. Parte d'essa multidão tenta d'ahi a pouco reunir em sua casa para discutir os seus interesses, e então os receios surgem e a tranquilidade desapparece para dar logar á perturbação e ao tumulto. Os dois factos são absolutamente hecterogeneos e irreconciliaveis, e em face d'elles parece-nos que o governo deve levar quanto antes ao parlamento uma proposta de lei modificando radicalmente a lei das associações. A liberdade de reunião só deve ser permittida quando não queiram reunir-se mais de quatro pessoas. D'ahi para cima, quem quizer comicios ou assembléas geraes que os faça em casa com a familia. Assim é que deve ser...

E' a eterna historia. Requisitados ha quasi dois annos, ainda ha mercadorias a bordo dos navios allemães! Dil-o o *Diario do Governo* de hontem. E por os haver é que a mesma gazeta publicou um decreto com varias disposições attinentes a simplificar o processo de entrega das mesmas mercadorias. Isto está cheirando a comedia que trezanda, faltando apenas quem lhe escreva a musica para a transformar n'uma deliciosa opereta, cuja scena final bem podia ser a de um torpedeamento, realisado por um submarino, em pleno Tejo e á vista de todos. Um novo decreto, com novas disposições para que a entrega se faça com rapidez, todos nós estamos a ver o que isso será. Ha mercadorias em perigo de apodrecer? Pois que apodreçam tranquilamente. Hão de ter tempo, e de sobra, para isso...

O governo entendeu que devia realisar hontem á noite a sessão publica, reclamada pela opposição para causa do que se passou ante-hontem em Lisboa. Com as garantias suspensas e sem se poder andar na rua depois das onze horas, de duas uma—ou o governo não queria que o ouvissem ou tinha todo o empenho em que a sessão não se realisasse. Esta hypothese deve ser a verdadeira, porque do contrario, em logar de terem comparecido em S. Bento apenas dois ou tres dos familiares do sr. Affonso Costa, não teria faltado nenhum e a sessão não teria ficado adiada. A não ser que o prestigio da auctoridade seja já tanto que ninguem, nem mesmo os representantes da nação, se atreva a sahir de casa depois de jantar, com medo de ir parar á cadeia ou á morgue. E ainda ha quem receie ir para a guerra! Comparado com Lisboa, aquillo, desde Verdun ao Mar do Norte, está sendo um autentico Paraizo...

Em S. Bento, hontem, os paes da Patria não chegaram a accordo. Uns queriam uma coisa e outros queriam outra, e como cada um puchasse para seu lado, acabou-se por não se fazer coisa nenhuma. Entretanto, ao que se diz, do desaccordo manifesto e da situação irreductivel em que se collocaram uns e outros, parece que resultaram certos incidentes rascantes, concretisados em phrases pouco amaveis, trocadas entre personalidades eminentes, investidas de ha muito nas altas e graves funcções de presidir. Este thema forneceu hoje materia farta para as mais arriscadas conjecturas, não faltando quem affirmasse que da contenda entre presidentes havia de sahir uma crise, pelo menos, que daria muito que falar. Afinal, é capaz de não sahir coisa nenhuma, para arrelia dos patriotas e dos apostolos austeros dos principios...

PELA ALLEMANHA

O Reichstag e o Kaiser

Sahirá a revolução do conflicto entre o parlamento e o governo imperial?

Telegrapham de Berne que a maioria parlamentar do Reichstag acaba de negar-se a votar novos creditos de guerra, a menos que o governo não faça conhecer as suas intenções. Este movimento, esboçado ha dois dias pela minoria do partido social-democrata que appoiou a dissidencia de Liebtencht e Haase, chegou ao que parece, á phase decisiva das suas reivindicações. O que até aqui era opinião de meia duzia de audaciosos é agora defendido pela maior parte dos membros do parlamento do imperio, e amanhã sel-o-ha talvez pela quasi unanimidade de todos elles.

Mas determinará porventura essa attitude uma mudança sensivel na politica do governo allemão? Eis o que é discutivel. De todos os tempos, as decisões do *Reichstag* foram sempre consideradas pelo *Reichstat* e pela camarilha do imperador como *quantité negligeable*. O voto d'esse parlamento é, por assim dizer, meramente consultivo. Em todos os conflictos abertos entre elle e o governo, foi esse sempre que triumphou, já provocando a sua dissolução pura e simples, já deixando de lhe ligar a minima importancia. Como instituição politica é pois muito limitada a sua acção, e só isso explica que os partidos *soi-disant* avançados pudessem, em cada legislatura, eleger para o *Reichstag* 150 ou 160 representantes seus, ao passo que no Landtag, ou seja a camara de deputados da Prussia, nunca tivessem conseguido metter um unico.

Em todo o caso, é necessario constatar-se que, desde o inicio da guerra, o proprio kaiser pareceu sempre attribuir uma importancia crescente ao apoio do *Reichstag*. Na famosa sessão de 1 de agosto de 1914, o impulsivismo imperial foi mesmo até á reconciliação formal com os seus mais figadaes inimigos politicos, os sociaes democraticos, proclamando que, desde o rompimento das hostilidades, já não distinguia partidos, mas tão sómente allemães.

Votaram-se por unanimidade os primeiros creditos de guerra. A certa altura, porém, tendo sahido erradas todas as previsões do estado maior allemão, começaram a ouvir-se os primeiros protestos. O resto sabe-se. Liebtencht foi encerrado n'uma fortaleza, como outr'ora, no tempo da guerra franco-prussiana, o tinha sido tambem Augusto Bebel; os seus partidarios foram perseguidos, e o governo preparava-se para lançar novos emprestimos quando a nação em peso lhe pergunta quaes são os fins que se pretendem attingir á custa de tanto sacrificio.

Ora o governo não póde manifestamente exprimir-se do mesmo modo que o teria feito ha tres annos. Desculpar-se com a necessidade de conseguir um triumpho completo sobre os seus inimigos seria o cumulo da ingenuidade. Não ha hoje um só allemão sensato que creia na victoria. Mas por outro lado, confessar que é impossivel essa victoria e que se trata apenas de restabelecer o *statu quo ante bellum* é implicitamente confessar a inutilidade de tantos sacrificios de dinheiro e de sangue.

O dilemma, para o governo allemão, é por isso mesmo tremendo. E já não é facil illudir a opinião com subterfugios, porque o cansaço da guerra presta-se á eclosão de impaciencias de toda a ordem.

E' pois possivel que a Allemanha se encontre ao limiar da revolução que ha tanto tempo se espera. Essa revolução, iniciada pelos partidos avançados com o appoio da grande maioria do povo sacrificado, resolveria simultaneamente o problema politico e o problema internacional. Por um lado, a Prussia teria de evolucionar no sentido das amplas e rasgadas democracias, por outro, os preliminares da paz poderiam ser assentes desde logo com os representantes dos adversarios, que decerto se não negariam a transaccionar com uma Allemanha nova e arrependida, depois de desthronado o poder pessoal e militar que arrastou o imperio a esta fatal aventura. Assim, a Allemanha sahiria vencida, mas não aniquillada, o que fatalmente lhe succederá se não despertarem n'ella energias, capazes de arrostar desde já com todas as consequencias e responsabilidades do mal que tem causado ao mundo.

UMA DATA ETERNA

O 14 de julho

Simbolisa a queda de todas as tirannias

E' hoje o aniversario da queda da Bastilha. Quer dizer: passa hoje uma data eterna, que todos os povos civilisados teem o dever de commemorar, por ella ser, mais do que uma clareira de liberdade rasgada na historia d'um grande paiz, um symbolo immortal, incompativel com a tirania. Deitando abaixo a velha e soturna fortaleza, saturada de dôr, impregnada de crueldade, banhada de soffrimento, o povo de Paris, n'esse acto vingador, destruiu todas as autocracias e proclamou, iniludivelmente, que a consciencia humana é inatacavel e que não ha tiranos capazes de esmagar o pensamento. Podem os autocratas e os despotas darem-se a illusão de que tudo podem, de que tudo mandam, de que tudo esmagam sob o peso da sua vaidade, da sua maldade, do seu incomensuravel poderio. Um dia, porém, o povo farta-se, ergue-se, precipita-se contra quem pretende destruir-lhe todas as regalias e lhe nega a satisfação de todos os direitos, e n'essa hora o impeto heroico que destruiu a Bastilha reapparece, para implantar a justiça onde vivem a fereza d'alma e a iniquidade.

Paris, hoje, está em festa. Havia muito que o seu 14 de Julho não era commemorado como este anno. Nos mais annos, á grande parada solemne, tradicional, assistia apenas a guarnição de Paris. D'esta feita, devem ter-se encorporado na esplendida festa militar, além dos soldados da França, sagrados por quasi dois annos de guerra e de martyrio, representantes de todos os exercitos que combatem na frente occidental pela mesma causa porque se bateram aquelles que destruiram a Bastilha. E ao lado dos russos, dos belgas, dos inglezes, dos americanos e dos francezes, figurará tambem o contingente portuguez, que á França invadida levará a solidariedade d'esta nação heroica entre as mais heroicas, amante da liberdade e inimiga das tyrannias, capaz de tudo para manter bem alto a sua dignidade e, sobretudo, para não consentir regimens que a humilhem. Os soldados portuguezes em Paris são mais do que os representantes do exercito que, pela causa da França, está luctando e morrendo. Elles são, sobretudo, os mensageiros de todas as nossas glorias que vão affirmar ao povo francez a sua altivez, a altivez da nossa raça, que só agora encontra o seu passado esquecido, para o ligar com o futuro, que elles proprios estão encarregados de construir. A queda da Bastilha já não é hoje mais que um symbolo, a impedir todas as tyrannias e todas as autocracias. Em face d'essa derrocada, que levou comsigo todo um o passado de ignominia, todos os intuitos liberticidas se apagam. A hora é, para todo o mundo, de soffrimento e de resignação. Mas tambem é de meditação. Que tenham, por isso, cuidado todos aquelles que julgam que a Bastilha está ainda de pé...

Conferencia inter-alliados

Mutillados da guerra

Portugal largamente representado nas commissões eleitas

PARIS, 13 — Realisou-se hoje a primeira reunião da Conferencia Inter-Alliados, complemento do Congresso ha dois mezes effectuado para estudar o grande problema da reeducação dos mutilados da guerra.

Presidiu o professor Bourillon, estando presentes delegados de todos os paizes alliados. Para fazer parte do «comité» permanente foram nomeados os quatro delegados portuguezes, para o de honra, tendo como presidente o sr. Poincaré, como membros os srs. Norton de Mattos e João Chagas, e para o comité executivo, como vice presidente, o dr. Costa Ferreira.

A discussão foi viva, tomando n'ella parte os professores Camus, Bourillon e Bronardel, o commandante Harcourt, os delegados Nichol, Son, Percy, Bourden, Stanton, Pacuw, Luzes, Pontes, Thiebault, Brunet, Maloh, Krug, Maroulis e Agatouovito.—(*Correspondente especial*).

EM S. BENTO

Nos Deputados

O governo dá conta do que se passou ante-hontem e explica a suspensão de garantias---Sessão agitada

Apezar de marcada para as 13 horas ás 14 menos 20 ainda o presidente se não mostrou. Correm boatos de serios conflictos pessoaes em perspectiva, entre o sr. Antonio Macieira e alguns membros do governo e parlamentares em destaque no grupo democratico, por não concordarem estes com a maneira como foram dirigidos os trabalhos da sessão secreta.

O sr. Alfredo Soares dá ordens terminantes sobre a distribuição de bilhetes para as galerias reservadas: dois apenas a cada deputado, mas hão-de ir estes á meza buscal-os pessoalmente.

A's 14 menos 10 minutos principia a primeira chamada, occupando a presidencia o sr. Portocarrero de Vasconcellos, secretariado pelos srs. Balthazar Teixeira e Alfredo Soares. Respondem 43 deputados. Do governo apenas está presente o sr. ministro do interior. Galerias publicas desertas. Nas outras apenas 16 pessoas.

A's 14 horas, quando começa a segunda chamada, entra na sala o sr. presidente do ministerio logo seguido pelo ministro da guerra e pelo sr. Antonio Macieira, que vae occupar o seu logar na meza. As galerias reservadas recebem mais espectadores, poucos e entrando todos á formiga, meio desconfiados, adivinhando-se que não lhes foi facil a entrada. Ha casas conhecidas de todas as sessões tumultuosas e de todas as sessões solemnes e festividades democraticas. As galerias publicas sempre desertas. Como não ha numero a segunda chamada arrasta-se lamentavelmente.

Quando o chefe do governo entra o ministro do interior está sentado na sua antiga carteira de deputado. O sr. dr. Affonso Costa observa:

—O quê? Destituido?! Acceito a formula!...

E vae sentar-se ao seu lado. A chamada continua a arrastar-se.

Aberta a inscripção para antes da ordem do dia, o presidente explica que a Camara, em sau soberania entendeu dever occupar-se do decreto de suspensão de garantias, razão porque foi interrompida a sessão secreta.

O sr. Catanho de Menezes declara que o presidente da Camara entendeu que em virtude das manifestações da mesma ella desejava que a sessão secreta fôsse interrompida para haver uma sessão publica em que se trataria da suspensão de garantias. Não era essa, todavia, a intenção nem das propostas mandadas para a meza, nem da maioria da Camara. Mas esta acceita as explicações levantadas e dignas do sr. presidente, crendo que não foi intenção d'este desrespeitar a sua soberania. O sr. Antonio Macieira affirma que assim procedeu em conformidade com o sentir da Camara, nem de outra fórma podia proceder.

O sr. Moura Pinto insta pela remessa de documentos, que pediu já ha muito tempo, pelo ministerio das finanças, referentes aos bens dos inimigos, producto da sua venda e destino dado ao dinheiro apurado. Sobre o assumpto correm estranhos boatos pouco prestigiosos para o regimen, o que urge esclarecer.

O sr. presidente do ministerio faz uma pormenorisada historia das reclamações do operariado da construcção civil, reclamações que o governo procurou attender na medida do possivel, comprehendendo que embora as obras do Estado tenham sido sempre uma especie de assistencia ao operariado este regimen não podia nem devia continuar por improprio de uma Republica. O assumpto estava a ser estudado attentamente pelo ministro do fomento, mas a gréve começou no sabado, não havendo da parte dos patrões a menor transigencia. Sabe que as classes possidentes não admittem a gréve como uma formula justa de pedir, mas sabe tambem que esse meio de reclamar é tambem um direito, quando pacificamente exercido, e elle proprio, quando a politica lhe deixava vagares para trabalhos scientificos, escreveu alguns estudos sobre este problema interessante.

Entende que devem ser todos pela lucta das classes, no sentido marxista da palavra, e não pode deixar de reconhecer que os ultimos dias da gréve foram mantidos pelos operarios pacificamente e pelos patrões com a mais absoluta intransigencia que difficultou as negociações do governo para a solução do conflicto.

Tem sido acusado de inimigo dos patrões, desde o tempo do governo provisorio, porque a Republica se fez para que o paiz deixasse de ser governado por uma classe privilegiada em beneficio de privilegiados.

Porque era uma gréve, e porque os operarios pediam muito, a intransigencia patronal manteve-se. Alguem appareceu, como legitimo representante da Associação dos Proprietarios, a entender-se com o ministro do trabalho, e sabe-se que esse alguem é um inimigo do regimen.

E o orador expõe largamente as *démarches* effectuadas, apreciando a situação do operariado e patronato e pondo-as em confronto com a carestia enorme dos materiaes de construcção, affirmando que os patrões fechando os olhos á evolução da vida social deixaram o governo na impossibilidade de resolver este e outros problemas por outra forma que não seja a legislativa, de possiveis severas consequencias.

Concorda que os operarios das obras do Estado não ganham sufficientemente, mas a questão estava sendo tratada pelo governo com satisfação dos proprios operarios. Infelizmente outros elementos perturbadores se imiscuiram entre os grévistas, alheios á classe e procurando transformar a gréve n'um movimento de desordem. Descreve os manejos d'esses individuos, as reuniões na Casa Sindical, a propaganda feita occultamente por terras proximas de Lisboa tendo o governo necessariamente o dever de procurar evitar tumultos. Assim, resolveu cercar aquella casa, não para prender ninguem, mas para evitar manifestações á entrada ou á sahida da reunião e para obstar á constituição de grupos. Mas da casa syndical despejaram-se tiros e bombas sobre as forças, que então procederam em legitima defesa. E ainda quando conduzia os presos para o governo civil, quarteis, fortes e navios, mais bombas cahiram sobre ella pelas ruas do trajecto, de varios edificios. Tem já o governo precisas informações de que não houve precipitações nem abusos da força.

Vozes da esquerda:—E' phantastico! Praticaram-se verdadeiros assassinios, verdadeiros crimes!

O orador defende calorosamente a guarda republicana, que affirma não se parecer nada com o que era no tempo da monarchia. (Risos e protestos). Se houve abusos elle proprio os condemnará. Quem accusa que prove! Acceita que possa ter havido algum abuso, porque é um homem de principios e de verdade, mas desde que se provem, em nome dos altos interesses da liberdade e da Patria, elle os denunciará e castigará, para que já se está procedendo a um rigoroso inquerito.

Lembra o inquerito que propoz no tempo da monarchia á guarda municipal, e muito exaltado, batendo na carteira, invoca o seu passado de homem politico e de republicano para affirmar mais uma vez que o modo como a ordem foi defendida, foi efficaz, energico, reflectido e sereno, o que se prova com o proprio diminuto numero de victimas.

E termina mandando para a mesa a proposta de lei suspendendo as garantias, por um periodo não superior a 30 dias, para a votação da qual requer urgencia e dispensa do regimento, o que é approvado.

O sr. ministro da guerra confirma as declarações do chefe do governo, quanto aos ataques á bomba e a tiros feitos ás forças militares, defendendo calorosamente a attitude d'estas, que diz ter sido adoptada pelo direito da legitima defesa.

(Energicos protestos da opposição).

(Vêr continuação nas Ultimas noticias)

Apreciando a acção dos Estados Unidos

Material para armar e equipar dez milhões de homens

RIO DE JANEIRO, 14—A «Revista do Exercito e da Marinha» publica um artigo sobre o esforço militar dos Estados-Unidos da America do Norte na guerra actual, demonstrando que o auxilio norte-americano será o principal factor para a victoria dos alliados. O articulista, baseando-se na producção da Inglaterra, da França e da Italia, affirma que os Estados-Unidos da America do Norte podem fornecer, dentro do praso de um anno, material de guerra sufficiente para armar e equipar dez milhões de homens. O artigo termina proclamando a certeza mathematica do triumpho dos alliados e demonstrando com algarismos que as fabricas norte-americanas construirão realmente os 50:000 aeroplanos para o seu exercito. Este artigo produziu grande sensação, porque é assignado por um distincto official do exercito brazileiro, antigo addido militar do Brazil junto da embaixada de Washington.—(Americana).

Conjuncção republicana

Reuniu hontem, na rua d'Alcantara, 25, C, a commissão installadora, tratando de assumptos de caracter reservado.

A commissão de inquerito á vida politica dos cidadãos que se propõem a socios d'esta aggremiação sanccionou a admissão dos seguintes: Antonio Germano da Fonseca Dias, industrial e antigo vereador da Camara Municipal de Lisboa; Carlos Nobre, empregado industrial; Francisco dos Santos, carpinteiro, Antonio de Macedo, commerciante; Francisco da Silva Nogueira, ex-juiz de paz do districto de Alcantara e industrial; José Botelho de Barros, agente commercial; João Ferreira Leal, empregado municipal; Ramiro Ventura Correia, idem; Francisco Alves Martins, industrial, e Antonio da Graça.

Esta aggremiação enviou uma carta ao jornal «O Mundo» refutando as falsas affirmações publicadas n'este jornal pelo cidadão José Nogueira.

Então á cobrança as quotas referentes ao mez de junho.

Cantinas sociaes

Os auxilios offerecidos á obra de philantropia que representam as cantinas sociaes estão sendo valiosos. Citemos o dos moradores de Bemfica, que de harmonia com a sua junta de freguezia e os Desportos de Bemfica vão promover ali brilhantes festejos, com attracções cheias de novidade nos domingos 15, 22 e 29. Haverá participação de bandas regimentaes e já se conta com offertas valiosas para os alcançadores sendo, por isso, de prever que o producto do festival attinja uma somma importante que será mais um grande subsidio para a manutenção das Cantinas Sociaes. A junta de Carnide entregou á commissão executiva das juntas a importancia de 40$61 para ajudar aquella instituição. A junta da freguezia da Encarnação lavrou na acta da sua ultima reunião um voto de louvor ao Gremio Fraternidade Republicana pela concedencia da séde, a fim de ella installar a sua Cantina Social que se inaugura amanhã.

Liga dos melhoramentos de Algés

Realisa-se amanhã uma interessante festa de «gymkana», por alumnos da aula de gymnastica, sob a direcção do seu professor sr. João de Brito. Um dos numeros mais interessantes é o assalto de floreto pela alumna menina Maria Vasques e seu irmão, que tanto se evidenciaram na ultima festa da Amadora. Abrilhanta a diversão a phylarmonica da Cruz Quebrada.

Jantares-concertos

Dedicado á colonia balnear, realisa-se ámanhã, no elegante restaurant do grande casino de S. José de Ribamar, em Algés, um extraordinario jantar concerto, sendo o *menu* confeccionado a capricho.

Durante o jantar o sextéto do Casino executará um vasto e escolhido reportorio.

No Salão de S. Carlos

Realisa-se ámanhã, pelas 14 horas, a elegante «matinée», organisada pelo professor de dança sr. Magalhães Pedroso, no Salão de S. Carlos.

Durante o baile, este professor e sua esposa apresentarão todas as danças modernas.

Tem sido enorme o pedido de bilhetes e os que restam são cedidos em casa do professor ou ámanhã no Salão.

Instrucção Militar Preparatoria

SOCIEDADE N.º 2—A'manhã, todos os alistados teem de comparecer devidamente fardados em infanteria n.º 2, ás 8 horas, devendo todos os que forem cyclistas apresentar-se com as suas machinas. Serão punidos os que não comparecerem pontualmente, assim como os que tiverem quotas em atrazo. As faltas só quando motivadas por doença comprovada por attestado medico reconhecido serão justificadas, servindo no entanto este documento simplesmente de justificação a cinco faltas. Tendo alguns alistados acabado de cumprir apena de prisão que lhes foi applicada, vão ser capturados outros que egualmente cumprirão sete dias de prisão disciplinar por faltas á instrucção.

Escola da Arte de Representar

Por motivo de força maior, fica adiada para domingo, 22, a «matinée» publica e gratuita da Escola da Arte de Representar que tinha sido annunciada para ámanhã, no theatro Nacional. Os bilhetes que restam são distribuidos na secretaria nos dias 20 e 21, havendo marcação de logares.

Agradecimento

Lamy & Com.ta, tendo encontrado no venerando Supremo Tribunal de Justiça e nos doutos juizes do Tribunal da Relação de Lisboa, a assistencia necessaria ao triumpho dos seus legitimos direitos e interesses no gravissimo pleito judicial em que se viu envolvida pela obstinação da sua congenere Nunes de Carvalho & C.ª e pela sua passiva acquiescencia de J. I. Ennes Gonçalves & C.ª, vem, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer aos Bancos, Emprezas e Fabricantes, com quem mantem relações commerciaes, toda a confiança que lhe dispensaram; ao commercio o seu gesto de expontanea solidariedade; aos advogados Ex.mos Srs. Drs. Adolfo Alves de Oliveira Guimarães, João Alfredo Antunes de Macedo Santos, Amilcar Ramada Curto, e ao seu procurador e amigo sr. Alberto Totta, a parte importante com que fizeram triumphar uma causa de tanta justiça; e, finalmente, a todos os seus amigos as provas de estima que, ininterruptamente, lhe dispensaram.

Aos doutos, inclinando os venerandos juizes, que mais uma vez honraram as nobilitantes tradições da independente e sabedora magistratura portugueza, enviam os protestos do seu reconhecimento.

Lisboa, 14 de julho de 1917.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

7199	12.000$00
4511	1.000$00

Numero	Premio	Numero	Premio
2713	500$	3348	100$
4239	200$	3620	100$
5526	200$	4482	100$
5993	200$	4915	100$
9226	100$	5020	100$
920	100$	5262	100$
1301	100$	5486	100$
1507	100$	60.6	100$
2505	100$	6461	100$
2521	100$	8318	100$
3193	100$	8598	100$

A questão dos passes nos electricos

Reunião da camara.— Um manifesto

A commissão executiva da camara municipal reune depois d'ámanhã, em sessão extraordinaria, para se occupar da questão dos passes nos carros electricos.

Hoje foi distribuido profusamente na cidade um manifesto subscripto pela Liga Trabalho e Progresso, com o titulo «Uma chantage politica», em que se diz que a Liga não póde deixar de protestar contra a «chantage» que se está desenrolando em volta da questão dos passes.

Diz o manifesto que tendo sido supprimidas muitas carreiras de viação para serventia das classes menos abastadas — os chamados carros do Povo, tendo desapparecido os carros do Chora, que eram utilisados pela população menos abastada da capital, nem uma voz se levantou, nem um protesto se ouviu. Agora, porém, que a Companhia vae augmentar o preço dos passes, que só podem ser adquiridos por abastados ou remediados, agora levanta-se uma enorme celeuma.

As revoltas em Angola

Sr. redactor do jornal «A Capital»— Li na sua «Capital» de hontem a carta assignada pelo sr. Henrique Carlos de Carvalho Cardoso a proposito das já muito debatidas, phantasiosas e pretensas affirmativas minhas relativamente á responsabilidade que pode ter cabido aos funccionarios civis e militares de Angola nos graves acontecimentos do Novo Redondo, Seles e Amboim. Como na carta que tive occasião de escrever sobre este assumpto, em resposta ás dos srs. Simão de Laboreiro e Mario de Campos Nery, eu puz as coisas no seu logar repudiando, como devia, palavras que não disse e intenções que não tive, julgo que me deve ser licito considerar o incidente completamente liquidado e a minha attitude absolutamente definida. Agradecendo-lhe, sr. redactor, a publicação d'esta carta na sua «Capital», aperto-lhe muito cordialmente as mãos e confesso-me de v. etc.—*F. Marques Ribeiro.*

NA AFRICA DO SUL

Portuguezes prisioneiros dos allemães

Os que seguiram para Lourenço Marques e os que baixaram ao hospital

O commandante da expedição de Moçambique enviou o seguinte telegramma ao ministro das colonias, expedido de Mocimboa, em 13 do corrente:

«As praças que estavam prisioneiras, foram entregues aos inglezes pelos allemães, chegaram aqui e seguiram para Lourenço Marques, as seguintes: 2.º sargentos Bernardino Costa, n.º 766, da companhia de saude da provincia; Manuel Pacheco, n.º 184 da 11.ª companhia de infantaria 28; Aparicio Dantas Barros Lima, n.º 286 da 12.ª companhia do mesmo regimento.

Augusto Souza, n.º 474 da 4.ª bateria de artilharia de montanha; Carlos Henriques de Sousa, n.º 488 da mesma bateria e João Roque, n.º 152 da 3.ª companhia do Deposito da Provincia. De infantaria 23, 2.º cabo n.º 214 da 4.ª companhia João Augusto Oliveira; e soldados Augusto Almeida, n.º 217 da 9.ª companhia; M. J. da Silva Farrapo, n.º 288 da 10.ª; Manuel da Silva, n.º 283 da mesma companhia, e Antonio da Maia n.º 361 da 11.ª. De infantaria 31, soldados Antonio dos Santos n.º 234 e José Lopes da Silva n.º 495, ambos da 10.ª companhia. De infantaria 28.

Soldado José França, n.º 416, da 12.ª companhia de artilharia de montanha; soldados Francisco Martins, n.º 99 da 2.ª bateria, Joaquim José Martins da Cruz, n.º 270, Manuel Grilo, n.º 225 e Manuel Rodrigues da Cruz Silva, n.º 428, todos da 4.ª bateria.

Serviços de equipagens: soldado Antonio Moreira, n.º 421 da 7.ª companhia.

Terceiro grupo de companhia de saude: soldado n.º 100, Antonio da Matta.

Ficaram no hospital de Moçambique os soldados Joaquim Maria dos Santos, n.º 412 da 10.ª companhia; Antonio Fidalgo, n.º 161, e José Gomes Caiado, n.º 228, ambos da 12.ª companhia e todos de infantaria 28.

Seguiu directamente de Dretsaland para Lourenço Marques, o 1.º cabo Antonio Loureiro Brizio, da guarnição da provincia.

Morreu ainda em Inhambane, no dia 11 de março ultimo, o soldado Antonio Triguciros, da 8.ª companhia de saude. Morreu em Dareosaland o soldado Manuel Soares, n.º 490 da 9.ª companhia de infantaria 24, como já communiquei. As declarações d'aquelles prisioneiros dizem estarem apenas prisioneiros dos allemães os seguintes officiaes: 1.º tenente da armada Mattos Preto; tenentes de infantaria Antonio Gonçalves Cabrita e Antonio Alberto Furtado Macedo; tenente de artilharia Frederico Cortez Marinho Falcão e alferes de infantaria 28, Carlos Gomes Fernandes.

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

ALMOÇO INTIMO

O sr. governador civil offereceu hoje no Avenida Palace, um almoço intimo ao principe de Caramian Chimay e ao qual assistiram os srs. dr. Affonso Costa, Antonio Macieira, embaixador do Brazil, ministro da Russia, ministro da Argentina, chefe das missões militares francezas e inglezas e seus ajudantes.

LUTUOSA

Falleceu em Bissau, Guiné portugueza, o sr. Enrico Ollero Mengo, advogado provisional, filho do sr. Alfredo da Silva Mengo, director da alfandega do Porto, já fallecido.

O finado escreveu e dirigiu alguns jornaes, deixou algumas obras litterarias e foi professor do Real Instituto de Lisboa. Deixa viuva a sr.ª D. Maria Eugenia de Mello Costa Mengo.

NATURISMO

A Marmita Norueguenza

Muito conhecida, mas ainda não entrada por completo nos habitos nacionaes, a marmita norueguenza necessita de divulgação bastante nas familias portuguezas. E' um invento de ha muitos annos nos paizes do norte onde as donas de casa prestam mais que entre nós, devotado apoio a todas as descobertas humanas e se preoccupam menos com os atavios da moda... A marmita é o descanço das cozinheiras, pois permitte com mais facilidade preparar as refeições, não desperdiçando combustivel.

Um simples fogareiro de lenha ou carvão basta para dar a primeira fervura aos alimentos, depois a «magica caixa» opera o resto do trabalho. Mas, se da Noruega vem a ideia, é da Suecia que chegou um invento há muito espalhado mas não ainda d'uso nas familias—a lampada de pressão a petroleo «Primus» ou d'outra marca. Com esta lampada e com a marmita está a dona de casa apta a deixar os carvões, o abano, as achas etc. O apparelho de gazeificação do petroleo por compressão ferve, n'um curto espaço de tempo, as sopas, o arroz, os tuberculos, as raizes e as plantas nos respectivos compartimentos da marmita que devem ser de aluminio, de preferencia. E' á medida que tal operação se dá, vão sendo collocados na caixa conservadora do calor, revestida de amianto e mais substancias isoladoras quando em commum, mas tambem se podem ter caixas especiaes para cada panela em especial cujas azas devem servir para fechar a tampa do apparelho.

Depois do tempo competente, de 1 a 3 horas, conforme os alimentos que se desejam; o almoço e o jantar ficam promptos e bem preparados — a fogo lento, n'essa digestão especial e melhor que na brevidade do cachão das fervuras rodatoras.

Convem divulgar o uso das caixas da Noruega vindas, e que n'estes tempos de guerra o fogo e sempre deviam ser de uso caseiro. Pequenas brochuras apparecem nas livrarias em francez e já em Portugal e illustradas do Sr. Feliz a este velho invento se refere nas suas chronicas d'hygiene e do bom humor recheiados. A marmita norueguenza é uma economia...

Dr. Amilcar de Sousa

Ultimas noticias

Nos Deputados

(Continuação da 1.ª pagina)

O sr. Alfredo de Magalhães:—Assassinos! Assassinos!

O orador sustenta a sua opinião, com vivos apoiados da maioria.

Da mesa reclama-se ordem.

O sr. Francisco Cruz—Cumprem as ordens do governo, que manda matar, assassinar!

O sr. presidente—Tem a palavra o sr. José Barbosa.

Restabelece-se o silencio.

O orador começa por admirar-se do facto, que acabava de ouvir, de saber o governo de projectados tumultos, não procurando a tempo reprimi-los pela prisão dos elementos perturbadores, que dizia conhecer.

Aprecia em seguida juridicamente o estado de sitio e as condições em que elle deve ser decretado. E tanto o governo atropella a Constituição, que não vem submetter á Camara os seus successivos propositos de suspensão de garantias, cuja iniciativa cabe de direito ao Parlamento. Não! elle decreta, ordena, executa e só depois vem pedir para a sua obra a chancella da Camara. Com pezar verifica que perante esta invasão das suas attribuições o Parlamento não se julga enxovalhado pelo poder executivo.

Contra este arbitrio do governo, como lhe chama, protesta energicamente contra os ataques á bomba feitos á guarda republicana e á policia e admira-se de que não tivessem deixado vestigios e protesta contra o tiroteio feito ao edificio da «Lucta», fechado áquella hora. E' inaceitavel a doutrina defendida pelo ministro da guerra de que á violencia se responde com a violencia. O poder executivo não pode defender tal doutrina e muito menos pratical-a.

Vozes:—Apoiado!

O sr. Alfredo de Magalhães—E muito menos n'um regimen democratico. No Chiado escapave-se á morte por milagre!

O orador cita factos, uma verdadeira caçada ao homem feita pela policia e pela guarda republicana, de que ficaram vestigios nas paredes de muitos edificios crivados de balas. Nas janellas da casa de um funccionario do Congresso, na rua do Mundo, ha signaes de nove balas.

O sr. Alfredo de Magalhães:—E tudo isto durou sete horas!

O sr. Moura Pinto: Puro Mexico!

O orador ataca com vehemencia o governo, a quem accusa do principal elemento de desordem n'este paiz de desordeiros, affirmando que, de hoje em deante, se quizer viver, terá de declarar todos os mezes suspensão de garantias, e declarando que aquelle lado da camara não dará o seu voto ao decreto apresentado, porque o considera uma tyrannia. E termina mandando para a meza uma moção de desconfiança ao governo, que é admittida.

O sr. Tamagnini Barbosa aconselha o governo a dirigir a sua attitude futura, se porventura ainda se conserva no poder depois do que se passou n'esta sessão, pelo artigo de fundo de um jornal democratico da manhã, assignado por um republicano, de quem não pode duvidar-se em materia de patriotismo.

Faz tambem um extenso depoimento sobre o que viu dos acontecimentos, e protesta contra a incursão do exercito na manutenção da ordem, não admittindo a falta de completo effectivo na policia e na guarda republicana.

Contra os elementos perniciosos d'estas corporações é que se levantou d'aquelle lado da Camara o grito de assassinos.

Conta depois que um pelotão de cavallaria 7, deu uma descarga para dentro da Brazileira do Chiado; que soldados da guarda republicana de joelho em terra defronte do theatro do Gimnasio varavam o transeunte inoffensivo que atravessava a rua, e ainda que um automovel na rua do Mundo foi espingardeado depois de revistado pela policia e por ella auctorisado a seguir.

E o orador continua a desfiar o longo rosario dos abusos praticados pela força á hora de fecharmos este extracto.

Os acontecimentos

O funeral de duas das victimas—Foram elementos não operarios, diz-se, que lançaram as bombas

O movimento nos corredores do governo civil durante o dia de hoje foi o normal, devido ao facto dos individuos que foram presos e se encontram em varios pontos não terem para ali vindo. O director da policia de investigação, que tem tido varias conferencias com o governador civil, começou já as suas diligencias, pondo em ordem o cadastro de alguns presos.

Por não obedecerem ao edital do general da divisão, foram presos a noite passada 33 individuos, que foram enviados para o tribunal da Boa Hora.

Aos calabouços do governo civil tambem recolheram 3 artistas, mulheres e o agente sr. Luiz Pereira, presos cerca da meia noite quando sahiam do Salão Foz, onde tinham estado em ensaios. O sr. director da policia, tendo conhecimento do caso, mandou pô-los em liberdade.

Por ordem superior varios agentes da auctoridade effectuaram hoje de manhã as prisões de alguns individuos conhecidos como propagandistas do movimento operario. Contam-se entre elles Bernardino dos Santos, Francisco Apparicio, José de Souza, Manuel Abrantes e os typographos Alexandre Vieira, José Luiz da Costa e José Maria Gonçalves, da Imprensa Nacional. De manhã uma commissão de typographos d'aquelle estabelecimento, composta dos srs. Theodoro Ribeiro, José da Silva e Dias da Silva, avistou-se com o sr. ministro do interior a quem pediu para serem postos em liberdade os seus collegas.

Em casa dos presos foram passadas buscas que nenhum resultado deram. Tambem foram presos Arthur Parente, Desiderio dos Santos e José Antunes, conhecidos como syndicalistas, em cujas casas a policia egualmente passou buscas, dizendo-se que foram encontrados manifestos anarchistas e varios ingredientes.

Hoje de manhã foram postos em liberdade os srs. padre Alves Terças, Julio de Sousa Oliveira e Rodrigues Flores, que pertencem ao jornal *A Ordem* e que foram presos quando do assalto á Federação da Construcção Civil. Do mesmo jornal continuam detidos o typographo Julio Pires e o empregado na administração Julio Silva, nomes que não figuram nas relações existentes no quartel general.

Com grande concorrencia de amigos, artistas e militares, musicos e actores realisou-se hoje o funeral do sr. Ezequiel de Azevedo Bandeira, architecto e proprietario da casa de pianos na rua Nova da Trindade, uma das victimas dos acontecimentos.

O cadaver foi encerrado em caixão de chumbo e este n'uma urna de mogno e transportado n'um carro negro a uma parelha. Foram depostas corôas de Herminia e Pequenina, da Sociedade Nacional de Bellas Artes, de Arthur M. Rato, da Sociedade dos Architectos Portuguezes e de seus sobrinhos Pitia e Augusto, alem de muitos ramos de flores. A Sociedade Nacional de Bellas Artes estava representada pelos srs. Costa Motta, Costa Motta, sobrinho, Armando Lucena, Raul Abreu, Alberto de Souza e Lacerda Marques e a Sociedade dos architectos pelos srs. José Coelho e Miguel Nogueira.

O funeral foi dirigido pelos srs. tenente coronel Malheiros e Tavares Figueira. Junto da sepultura, o architecto sr. Adães Bermudes proferiu as seguintes palavras:

Meus senhores:—Um collega dos mais estimados, amoravel chefe de familia, caracter diamantino e cidadão exemplarissimo, acaba de ser violentamente e para sempre roubado aos nossos affectos e ao amparo dos seus, nas mais injustas e nas mais tragicas circumstancias.

A's palavras da nossa enternecida saudade não podemos deixar de juntar os nossos mais amargos e vehementes protestos, que esperamos serão ouvidos por quem tem obrigação de os attender para os devidos effeitos das reparações possiveis e do castigo merecido e indispensavel.

Nada mais pretendo nem preciso dizer».

Do posto da Misericordia tambem sahiu o funeral de Julio Mendonça, morador na rua da Oliveira, ao Carmo, 21, 1.º, empregado na perfumaria Mendonça, na Calçada do Combro, attingido ali com um tiro.

Na enfermaria n.º 3 do hospital de S. José falleceu hoje Antonio Thiago, morador na Calçada de Sant'Anna, 75, que foi ferido com um tiro quando seguia no meio de uma escolta da guarda republicana, na rua do Arsenal.

Sóbe a mais de 100 o numero de prisões effectuadas a noite passada.

Esta manhã um impedido de um official da guarda republicana, do quartel do Carmo, foi á estação do Rocio a fim de levantar uma remessa. Varios populares que ali estavam ao vêl-o aggrediram-no, fazendo com que fugisse para o quartel, onde contou o succedido. Para a estação seguiu uma força da guarda que prendeu varias pessoas que o impedido apontou como seus aggressores.

Os operarios da construcção civil nomearam uma commissão de 5 membros para investigar quem foi que por occasião do assalto á Federação lançou as bombas sobre a força, visto que foram deitadas por elementos estranhos ás classes operarias. Essa commissão, segundo se diz, já conhece alguns d'esses individuos e prepara um relatorio que será entregue ao governador civil.

O sr. dr. Magalhães Lima foi procurado por uma commissão dos principaes dirigentes do meio associativo, que solicitou a sua interferencia junto do governo para que sejam restituidos á liberdade alguns operarios que se encontram presos e que nada teem com os acontecimentos.

Os serviços prestados pela Cruz Vermelha

A benemerita Sociedade da Cruz Vermelha prestou um enorme serviço durante os acontecimentos de ante-hontem, soccorrendo todos quantos pediram o seu auxilio, não só tratando nos seus postos permanentes do Terreiro do Paço e Junqueira todas as pessoas que ali foram, mas transportando nos seus automoveis para os hospitaes e residencias, todas as pessoas feridas que o pediram esse auxilio, ou foram encontradas cahidas nos sitios onde se travou tiroteio.

A maioria das pessoas tratadas nos hospitaes e a que foram salvas as vidas, pela rapidez com que ali deram entrada, foram transportadas nos automoveis da Cruz Vermelha que promptamente, sem se preoccuparem com o tiroteio ou qualquer outro obstaculo, atravessavam a cidade em todos os sentidos prestando o seu humanitario concurso para promptamente soccorrer os feridos.

A Associação dos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses, alliada da Cruz Vermelha, abrindo o seu posto de soccorros na sua séde, no seu automovel transportou para o posto da Misericordia a maioria dos feridos provenientes do tiroteio travado nas proximidades do mesmo posto.

Dignos do maior louvor são a benemerita Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha e os Bombeiros Voluntarios Lisbonenses.

Os mortos e os feridos

A censura cortou hontem a lista dos mortos e feridos que «A Capital» inseria, permittindo, porém, que os jornaes da manhã de hoje a publicassem. Não fazemos commentarios.

Para não fatigar os leitores que já conhecem essa lista, vamos reproduzil-a por profissões.

Operarios mortos:—José Faustino e Joaquim d'Oliveira.

Pessoas estranhas ao conflicto:—Ezequiel Bandeira, architecto; Julio de Mendonça, de 16 annos, empregado no commercio; Emilia Frota, corista; Eugenio Pedro Vianna Garcia, empregado no Club dos Patos.

Operarios feridos:— Julio Rosa, Luiz Santos, Antonio Thiago, Armando Martins, Augusto Gavinha, Antonio João e Joaquim Ribeiro.

Agentes da auctoridade:—Antonio Luiz Silveira, tenente da guarda republicana; Antonio Ramos, soldado da mesma guarda; Miguel Pinto, policia civica.

Pessoas estranhas ao conflicto:—Manuel Joaquim Pataco, vendedor de jornaes; Gonçalves Silva e Carlos Lopes, empregados de escriptorio; Constantino Mendes, «O Norte», propagandista d'obras litterarias; Abel Pessanha, ajudante de guarda-livros; Manuel Simões Barreto; aspirante de finanças; Manuel Maria Soares; Manuel Antunes, commerciante; Ernesto Rodrigues Simões, antigo revolucionario civil e empregado publico; Miguel Santa Maria, operario electricista da Companhia do Gaz e musico do theatro Republica; Manuel Mendes Fernandes, engraxador; Luiz Martins, empregado no commercio, e Manuel Guerreiro, 2.º sargento da armada.

BARREIRO, 13.—N'esta villa, os operarios da construcção civil conservam-se em gréve por solidariedade com os seus camaradas de Lisboa.

A grande guerra

Na frente ingleza

Os mais encarniçados combates russos desde o começo da guerra

LONDRES, 14. — Communicação do marechal Haig, de hontem á noite:

De manhã cedo, a oeste de Quéant, o nosso fogo dispersou e expulsou os destacamentos allemães que tentavam aproximar-se das nossas linhas.

Na noite de 11 para 12 os nossos aviadores bombardearam com successo as gares ferro-viarias, os acampamentos e os aerodromos, e regressaram indemnes.

Hontem, desde o raiar da aurora até pela noite adiante, os aviadores dos dois lados manifestaram accrescimo de actividade.

Os combates aereos, que pela maior parte redundaram em nosso favor, foram os mais encarniçados que se teem visto desde o começo da guerra. Houve combates continuos entre as esquadrilhas, que em alguns casos contavam até 30 aeroplanos. Os nossos aviadores abateram 14, dos quaes tres nas nossas linhas e obrigaram mais 16 a aterrar desamparados. A nossa artilharia anti-aerea abateu tambem com um tiro horisontal sem pontaria um aeroplano allemão. Emquanto os nossos aeroplanos exploradores travavam combate, outros aeroplanos britannicos tomavam numerosas photographias ou continuavam a lançar sobre as gares ferro-viarias, aerodromos e montões de munições bombas, a maior parte das quaes com bons resultados. Faltam nove aeroplanos britannicos.—*(Havas)*.

Raids aereos inglezes

Aerodromos e entroncamentos ferro-viarios bombardeados

LONDRES, 14—Na noite de 12 para 13 os aviadores navaes bombardearam o aerodromo de Aertrycke, o de Honttiavenew Munster, o de Ghistelles e o entroncamento ferro-viario ao norte da gare de Thourout, assim como a doca de Brugges, um montão de munições nas margens do canal de Brugges e o entroncamento ferro-viario ao sul do porto de Ostende. Foi difficil observar os estragos causados em consequencia da fraca visibilidade geral. Os aviões navaes bombardearam tambem a fabrica Solvay em Zeebrugge e regressaram indemnes depois de haver lançado varias toneladas de bombas.—(Havas).

No Uruguay

Manifestações em honra dos Estados Unidos

PARIS, 14.—Communicam de Montevideu ao «Figaro» ter chegado ali a esquadra americana, que foi alvo de uma imponente manifestação.

Na camara dos deputados e no senado houve tambem manifestações em honra dos Estados Unidos.

O presidente recebeu officialmente o almirante americano.—(Havas).

Na frente franceza

Lucta muito viva

PARIS, 13 — (Retardado) — Durante a noite a lucta foi particularmente activa na região de Saint Quentin do Patheon e nas duas margens do Mosa. As manobras inimigas a leste do saliente dos Martyres, proximo do bosque Vidalet, na cota 204 e no bosque das Caurieres mallograram-se em consequencia do nosso fogo.—*(Havas)*.

Acções violentissimas d'artilharia —1.600 granadas sobre Reims

PARIS, 14.— Communicação official de hontem, ás 23 horas:—Acções de artilharia violentissimas nas regiões a sueste de Saint Quentin e ao sul de Filain, principalmente na região de Royere. As duas artilharias estiveram tambem activas em Argonne e nas duas margens do Meuse. Os allemães bombardearam hoje violentamente Reims com 1.600 granadas. No periodo de 8 a 10 foram abatidos dez aviões inimigos na nossa linha, sendo oito em resultado de combates aereos e dois pelo fogo das nossas metralhadoras. Além d'estes foram cahir nas linhas inimigas com graves avarias mais oito apparelhos allemães.

Communicado do Oriente:—O inimigo tentou um raid sobre as posições britannicas na direcção de Popovo a leste do lago Doiran. No resto da linha houve socego.—*(Havas)*.

Bens dos inimigos

Recebemos demasiado tarde uma nova justificação do sr. Daniel Rodrigues, provocada pelo que se tem dito aqui sobre a venda dos bens dos inimigos. Só nos é possivel publicar amanhã esse documento.

Gomes Freire

O centenario da sua morte

Promovida pelo Gremio Luzitano celebrar-se-ha em de outubro a commemoração do 1.º centenario da morte do grande liberal Gomes Freire, justiçado com 12 companheiros:

E' o seguinte o programma dessa commemoração:

1.º—Visita da commissão ao local onde foi supliciado o general Gomes Freire, para depôr uma corôa de bronze no monumento commemorativo, sendo n'esse acto lido pelo presidente ou vice-presidente um discurso alusivo. D'este acto que se realisará no proximo dia 18 de outubro se dará conhecimento previo a todas as associações liberaes do paiz, pedindo-lhes que cooperem n'esta commemoração por todos os meios ao seu alcance.

2.º—Celebração de uma sessão na séde do Gremio Lusitano e outras nos locaes que opportunamente forem designadas.

3.º—Exposição na séde do Gremio Lusitano de tudo que tenha referencia ao general Gomes Freire (caso seja possivel).

4.º—Publicação de um livro de indole popular sobre Gomes Freire, onde se colijam todos os documentos relativos ao facto celebrado, abrangendo todos os actos da sua vida.

5.º—Solicitar do governo que o dia 18 de outubro proximo seja considerado de festa nacional e a concessão de uma verba para auxiliar as despezas necessarias á realização d'este programma.

6.º—Dar conhecimento da celebração do centenario ás camaras municipaes de Lisboa e Oeiras e á junta geral do districto.

7.º—Communicar opportunamente esse programma á republica brazileira e pedir-lhe o seu concurso n'esta commemoração.

8.º—Procurar que a Camara Municipal de Lisboa mande collocar uma placa no Campo dos Martyres da Patria commemorativa do supplicio que ali soffreram tantos liberaes.

O Gremio Lusitano dirigiu uma circular a diversas collectividades, pedindo-lhe a sua adhesão.

NOTAS DIVERSAS

O conselho de ministros estevo hoje reunido no ministerio das finanças desde ás 8 horas até cerca das 13. Occupou-se especialmente dos ultimos acontecimentos.

—Uma commissão de machinistas da marinha mercante voltou hoje a procurar o sub-secretario do trabalho, para tratar da questão com a commissão de transportes maritimos.

—Foi exonerado de administrador interino do concelho da Azambuja o sr. Antonio Costa, sendo substituido, tambem interinamente, pelo sr. José Varella de Brito Paes.

—Na sua reunião de depois d'ámanhã, a commissão executiva da camara municipal occupar-se-ha do pedido feito pela Companhia do Parque Florestal para construir um bairro operario.

Sport

Passeio official do Club Naval

E' ámanhã que se realisa o projectado passeio da secção de remos do Club Naval á praia de Algés. A partida é ás 10 horas, começando o embarque ás 9 no Caes do Club. E' enorme a lista das tripulações.

E' o primeiro passeio d'esta época e por isso se explica o enthusiasmo que tem despertado. Entre as tripulações inscriptas figuram tres de guigas de seis remos, formadas por rapazes das escolas d'este anno.

A «Celeste» e a «Idalia», os dois «out-rigers» de 4 remos, um com a tripulação de «seniors» e outro com a de «juniors», «pair oars», pic-nics etc., tudo vae para o mar.

Uma vez em Algés, todos se reunirão n'um almoço intimo n'um dos melhores Casinos.

E', n'esta época, a primeira manifestação do remo, mas ella promette honrar as gloriosas tradições do prestimoso Club Naval.

Provas officiaes de remo

Por accordo entre a Associação Naval de Lisboa, Club Naval de Lisboa e Club dos Aspirantes de Marinha, effectuar-se-hão este anno as seguintes provas officiaes de remo:

Taça Azambuja («juniors», 1800 metros), em 26 de agosto, ás 16 horas.

Taça 5 de Outubro («seniors», 2000 metros), em 7 de outubro, ás 16 horas.

A realisação d'estas corridas depende, em virtude do actual estado de guerra, d'uma reunião que se effectuará 10 dias antes de cada prova.

Se as circumstancias o permittirem levar-se-hão tambem a effeito um passeio de remo em conjuncto e uma grande regata organisada pelos tres Clubs de Lisboa.

Para estas corridas serão adoptadas as disposições applicaveis do Regulamento da Taça Lisboa.

Noticias

Entre nós

Um desafio de «Tennis» em Carcavellos

O «Lawn-Tennis Internacional» joga amanhã, no campo da Quinta Nova, em Carcavellos, um desafio contra o Carcavellos Sport Club, composto por jogadores inglezes, do Cabo Submarino.

Cada um dos clubs faz-se representar por quatros pares, e a partida de Lisboa é ás 10,10.

Cyclismo, 50 kilometros

Promovida pela União Velocipedica Portugueza, realisa-se amanhã uma prova de 50 kilometros em bicycletas, com o percurso Bemfica-Ramalhão-Cascaes-Oeiras-Dafundo.

Liga dos Melhoramentos de Algés

Realisa ámanhã, ás 17 horas, uma festa de gimkhana, dedicada ao jornal «O Desporto», com um interessante programma, em que tomam parte meninas e meninos.

Sport Lisboa e Bemfica

Tem amanhã á noite, no seu vastissimo «rink», uma sessão de patinagem, abrilhantada por uma banda de musica.

Natação

E' amanhã pelas 13,15, a largada para a corrida dos 500 metros, organisada pelo Gymnasio Club Portuguez.

O interesse da victoria tem augmentado porque os nadadores inscriptos são os srs.: F. Bordalo Pinheiro, Armando Correia, João Formosinho Simões e Humberto Reis, do G. C. P.; B. Bessone Bastos, João Duarte Holbeche e José Ferreira, do S. A. D.; F. Ferreira de Lima, Firmo Moraes Nestor, A Soares e Idelino F. de Lima, do S. L. B.

Todos os concorrentes estão treinados, devedo ser uma corrida deveras interessante.

A grande festa de caridade

Ainda nada definitivo está assente sobre a fórma de cooperação do Sporting na festa que se está organisando a favor dos seus socios Francisco Padinha e José Vieira, cujas dificilimas circumstancias motivaram uma bella iniciativa da parte de seus antigos camaradas do meio sportivo.

O que é certo é que o Sporting envidará os seus esforços para que a sua cooperação seja o mais proveitosa possivel. De resto, o programma será magnifico, porque parece tambem assente o desafio entre um grupo inglez e um grupo portuguez da velha guarda, e ainda porque consta que o Gymnasio Club Portuguez, a que Francisco Padinha pertencia e deu muitas noites de gloria, cederá alguns dos seus magnificos numeros.

O 14 de Julho

A recepção na legação de França

A's onze horas encontravam-se na legação franceza numerosos membros da colonia, que mr. Emilo Deschanel, acompanhado dos seus secretarios, recebeu com requintada amabilidade. Depois de se trocarem varias saudações, o presidente da Camara Franceza de Commercio proferiu um sentido discurso, ao qual o sr. ministro de França respondeu, fazendo o elogio do esforço militar portuguez.

«Os portuguezes teem honrado com o seu sangue—disse mr. Daeschnel — o nome glorioso da patria a que pertencem e as duras provas que soffreram demonstram só que as suas victorias foram conseguidas com o sacrificio das suas proprias vidas».

A recepção foi numerosamente concorrida, tendo estado na legação todos os ministros e representantes das nações alliadas.

Em Paris

PARIS, 14. — Celebrou-se com todo o esplendor a festa nacional com a apresentação das bandeiras cujos regimentos se distinguiram nos campos da batalha, assistindo a esta festa o presidente Poincaré, ministros e diplomatas. Foram entregues numerosas condecorações especialmente a soldados da legião estrangeira, coloniaes, caçadores, aviadores, etc. A enorme multidão que presenciou este acto acclamou-o com grande enthusiasmo. Uma nuvem de aviões voou sobre a praça do Throno. Depois da revista, as tropas desfilaram magnificamente pelas ruas no meio da multidão enormemente enthusiasmada.—(Havas).

Vêr na 3.ª pagina:

O Jornal do Soldado

DE TODA A PARTE

Um official do estado maior do general Gontor, commandante das tropas russas na offensiva da Galicia, que veiu em missão a Petrogrado, disse o seguinte a um correspondente do *Journal*: «A Russia nunca deverá esquecer o que Kerensky acaba de fazer por ella. Eu estava ao lado de Kerensky quando este se apresentou no meio das tropas designadas para tomar parte na offensiva projectada. A preparação da artilharia já tinha começado. Tenho acompanhado o nosso ministro por toda a parte e tido sempre occasião de constatar a commoção que se apodera de todos quando elle apparece sobre o terreno já açoitado pela metralha. Visitou primeiro as baterias e parou em cada uma d'ellas para dirigir aos artilheiros palavras de incitamento e agradecimento. Depois visitou a infantaria. Salvo dois regimentos, cujo estado de espirito é mau, todas as outras tropas acolheram-n'o com vivas phreneticos, até aquelles que o tinham recebido com uma desconfiança aggressiva por occasião da sua primeira visita ao *front*. Falou-lhes em termos repassados de cordealidade e energia e todas juraram cumprir o seu dever.» E cumpriram a sua palavra. Quando se deu o signal de ataque, o sr. Kerensky, que estava no ponto de observação do commandante do exercito, poude contemplar, com effeito, um espectaculo que ninguem teria considerado realisavel ha duas semanas. Os regimentos, entre os quaes figuravam numerosos voluntarios dos Batalhões da Morte, avançaram n'um impeto sublime, brandindo estandartes vermelhos e gritando enthusiasticamente: — «A Russia está salva!» não podendo deixar de exclamar um official do estado maior que acompanhava o ministro. Kerensky, bastante commovido, conservava-se silencioso; depois, voltando-se para o general Goutor, que estava proximo d'elle, estendeu-lhe a mão, dizendo-lhe: — «Obrigado!» E no mesmo momento, expontaneamente, os dois homens abraçaram-se. Foi uma scena delirante.

O polimista allemão Maximilien Harden publicou na *Zukunft* um artigo que produziu na Allemanha profunda sensação e do qual destacamos a seguinte passagem: «Só um milagre nos pode trazer uma paz rapida. E' absolutamente necessario que os nossos inimigos sejam esmagados, ou que a Allemanha ponha as suas aspirações em harmonia como as da maioria dos povos do mundo. Ora, só o segundo milagre é que está á altura das forças humanas.» Quasi todo o mundo está hoje levantado contra a Allemanha. O seu esmagamento pelo poder da tyrannia e da pirataria está, segundo o declara o proprio Maximilien Harder, «acima das forças humanas». Quanto á segunda hypothese, sabemos quanto é illusorio esperar a sua realisação da parte d'aquelles que, deliberadamente, se collocaram fóra das leis da humanidade e da civilisação. Mas resta ainda uma outra solução que o polemista allemão não quer encarar: é o esmagamento da Allemanha por si propria.

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

Entre nós

—A revista «O Beijo» que subirá ha scena brevemente no theatro Avenida, terá por «compère» o actor Arthur Rodrigues.

—Faz hoje annos o actor Antonio Gomes.

—Palmyra Bastos representará na proxima epoca do theatro Nacional as peças «O Coração Manda», «L'ane de Buridan» e «A Morgadinha de Val-flôr», fazendo n'esta ultima o papel da actriz Augusta Cordeiro que é uma das suas coroas artisticas.

—O actor Alvaro Cabral, de accordo com a empreza do Eden Theatro, passou a fazer parte do elenco do theatro Nacional.

—A companhia da actriz Adelina Abranches, que se encontra em «tournée» pelo Algarve, deve estar em Lisboa em 31 do corrente, seguindo para uma nova «tournée» pelas termas e praias, devendo representar nas Caldas da Rainha nos dias 20 e 21.

—No theatro Carlos Alberto estreiou-se uma peça em 2 actos e 7 quadros do sr. Sá de Albergaria, intitulada «Phantasias do Diabo», que obteve um regular exito.

—Realisa-se no proximo dia 17, no theatro Republica, a recita do actor Antonio Gomes.

—No Colyseu dos Recreios inaugura-se ámanhã os espectaculos cinematographicos com «matinée», ás 14 horas, havendo á noite «soirée» de gala dedicada á França, á qual assistem o ministro d'esse paiz e o pessoal da legação. Estreia-se o «film» «Os dois garotos», exhibindo-se tambem o «film» official da legação da França «Os marinheiros francezes em combate» que se assiste ás heroicas e arriscadas tarefas da esquadra da grande nação para manter a liberdade dos mares.

Informações cinematographicas

O popular galã cinematographico Alberto Cofrozzi que durante muitos annos pertenceu ao elenco da casa Pasquali e que actualmente é o primeiro actor da casa Diana Kareune, era official da marinha italiana antes de seguir a vida de artista, pelo que, foi chamado de novo a prestar os seus serviços á patria.

—A casa Celig, de Chicago, que possue uma verdadeira selva em que andam livremente alguns milhares de animaes, na maioria feras, possue tambem, á disposição dos seus «metheurs-en-scene» uma tribu completa de peles vermelhas.

—Durante a preparação d'um «film» occasionado por um desastre, ficou gravemente contusa a actriz Hesperia.

—O romance «Le cour de Jaques», conhecido em portuguez com o titulo de «Coração de creanças», foi adaptado e cinematographado pela casa Goumont.

Convocações

Por ordem superior, deve apresentar-se immediatamente na infanteria n.º 2 o alferes do mesmo regimento Antonio Amaro Correia.

No districto de recrutamento n.º 5, munido dos seus documentos militares, deve apresentar-se com a maior brevidade o ex-2.º sargento miliciano de cavallaria 4 José Severiano da Silva Mendes Villas Boas.

INSTITUIÇÕES BENEMERITAS

As Companhias de Seguros

Prestam os mais relevantes serviços — A grande prosperidade da companhia «Commercio e Industria»

Nem todos em Portugal, se compenetraram ainda dos grandes beneficios que as companhias de seguros prestam. Raros são, na verdade, os que veem n'essa instituição uma solida garantia de providencia, apezar de serem poucas as instituições que mais serviços prestam e que mais concorrem para manter o equilibrio economico, que os sinistros constantes, quer terrestes quer maritimos, destruiriam, se o seguro não corresse a pôr de novo as coisas em ordem. Em geral, pensa-se que a companhia de seguros serve apenas aos outros, porque o que é nosso não arde nunca nem se deteriora jámais. O raciocinio falha algumas vezes, e então, quando já não tem remedio, é que se comprehende quanto se andou mal avisado em não recorrer ao seguro em devido tempo. As companhias de seguros são, sobretudo, instituições de previdencia, com as quaes é preciso tratar com toda a verdade e com toda a seriedade, para que, na hora da adversidade, ninguem possa considerar-se lesado. Pôr objectos ou predios no seguro em mais valor do que o real é pelo menos tão pouco acertado como segura-los em valor menor. E' que, da falta de lisura, provem sempre a desconfiança, e para que entre os segurados e os que seguram a confiança exista, torna-se preciso que uma absoluta integridade moral ligue uns e outros. Este é um principio que não deve ser esquecido nunca. E' que, sem elle a instituição companhia de seguros não pode já mais dizer que é bem comprehendida por aquelles que tenta servir, precavendo-os contra catastrophes que, sem a sua intervenção, lançariam muita gente na miseria.

Diga-se em abono da verdade que nos ultimos tempos se tem operado uma grande modificação no conceito que se fazia entre nós do seguro. E' certo que ainda não vemos vulgarisado esse acto de previdencia tanto quanto seria preciso. Mas a grande massa dos indifferentes vae diminuindo constantemente, mercê da confiança que muitas companhias se teem sabido conquistar á custa de esforços porfiados e pondo em acção processos de transacionar que bem podem considerar-se inatacaveis. No fundo é sempre a seriedade a realisar a sua obra moralisadora. A explicação nem por ser comesinha deixa de ser profundamente verdadeira...

Mas entre as Companhias seguradoras que mais teem progredido e que mais se tem distinguido nas suas operações, uma ha que merece referencia especial. E' a *Commercio e Industria*, cuja existencia não é mais que um exemplo e um modelo de boa administração e direcção acertadissima. Ella tem progredido sempre, desde que se fundou, em 1907, indo instalar-se na rua do Oiro, por cima da Casa Totta, onde permaneceu até se mudar para a rua Arco do Bandeira, 22, onde possue presentemente a melhor e a mais moderna e elegante instalação d'entre todas as instalações das Companhias de seguros com séde em Lisboa. Os seus directores primitivos foram os srs. dr. João Paulo Cancela, João Luiz Valente Sobrinho, Luiz Gonçalves Santiago, Joaquim Ribeiro da Cunha, Affonso de Pinho e José d'Almeida Cunha. Presentemente dirigem a *Commercio e Industria* os srs. Luiz Santiago, Bernardino Martins Ruas e João Duarte, os quaes teem sabido honrar extraordinariamente o seu mandato, dando aos negocios e ás transacções da instituição que lhe está entregue uma orientação firme, moderna e proficua. A *Commercio e Industria* começou por realisar seguros contra incendio, seguros agricolas, seguros de transportes terrestres e maritimos e seguros de chapas de chrystal. Presentemente faz tambem todos os seguros de guerra e contra gréves e tumultos. O seu capital inicial foi de 500 contos, subscripto pelos principaes elementos commerciaes e industriaes do paiz e muito principalmente por capitalistas africanistas, atraidos pelo director Santiago. Desde a sua fundação, a *Commercio e Industria* pagou de prejuizos 574:688$21, e de premios de reseguros 532:809$02,5.

São numeros estes que dizem bem mais do que tudo quanto possa escrever-se a respeito das transacções d'esta excellente e prosperrima companhia. Só realisando, na verdade, transacções valiosissimas se póde satisfazer tão altos e elevados encargos. Entretanto, a prova da solidez da *Commercio e Industria* está no facto d'essa Companhia ter conseguido chegar a accordo com a *Urbaine*, um verdadeiro colosso francez, para que esse potentado tomasse reseguros de incendios em Portugal, coisa que não lhe sorria, sobretudo por, para o ramo de seguros de vida, ter no nosso paiz uma filial. Além d'uma notavel victoria commercial, o facto representa uma especie de attestado de idoneidade passado pela *Urbaine*, cujos fundos de reserva vão além de 48.000 contos, a uma companhia portugueza. A prosperidade da *Commercio e Industria* é manifesta. O seu dividendo foi este anno de 15 0|0. As dedicações com que conta por parte dos empregados e agentes é grande. No Porto, o agente Almeida Cunha consegue ter uma carteira de seguros que equivalem os d'uma boa companhia. O agente de Lourenço Marques, por sua vez, tem feito outro tanto, vulgarisando a Companhia e fazendo com que a procurem, o que é difficil ali, por todas as companhias estrangeiras terem pulso livre e gosarem, portanto, de muito mais liberdade d'acção. As principaes casas africanas fazem os seus seguros no *Commercio e Industria*.

Durante o ultimo anno da gerencia, a *Commercio e Industria* desenvolveu extraordinariamente as suas operações. Basta que se diga que os sinistros pagos até hontem ascendiam a 418.795$99,5 para se ter uma ideia nitida do credito de que esta instituição gosa. Effectivamente, só tendo uma receita enorme, e essa teve-a ella, se póde fazer face a um tão pesado encargo, quasi todo elle proveniente de seguros de guerra. Mas se a esphera d'acção da *Commercio e Industria* é já tal que lhe permitte arcar com tão elevadas responsabilidades, perto vem o dia em que essa acção ha de alargar-se muito mais. E' que, logo que passe a guerra, esta Companhia está resolvida a alargar por toda a Europa as suas operações, no desejo de se tornar o mais conhecida possivel e tambem no de augmentar ao maximo as suas transacções. Por esta iniciativa, se a levar a cabo, a *Commercio e Industria* merece louvores.

O seguro tende a modernisar-se entre nós, procura adoptar novas formulas, que sejam o mais uteis possivel para toda a gente. E' assim que a *Commercio e Industria* instituiu «o seguro contra fogo com reembolso do premio no fim do praso por que foi feito o seguro». Cremos que se trata d'uma inovação interessantissima, segundo a qual se paga ao segurado no fim de 5, 7, 10, 15 ou 20 annos a importancia dos premios que o segurado haja pago á Companhia. Este seguro, sendo de grande vantagem para o segurado é-o tambem para o segurador, visto obedecer a formulas infalliveis e dar lucros compensadores. Essas formulas foram approvadas pelo Conselho de Seguros, com cuja auctorisação estão a ser usadas. Por via d'ellas, realisa-se uma evidente economia nos seguros contra incendio. Findo o praso marcado na apolice, o segurado ou recebe em dinheiro a importancia total de todos os premios pagos ou uma apolice saldada para toda a sua vida, sem mais pagamento de premio. Vê-se, pois, como a inovação é curiosa e como está destinada a alcançar um grande exito logo que se torne sufficientemente conhecida.

A Companhia *Commercio e Industria* tem pago sempre promptamente todos os sinistros porque se responsabilisa. As outras companhias portuguezas fazem o mesmo. E as estrangeiras? Essas só satisfazem por agora uma parte dos seus encargos, deixando o resto para depois da guerra. E todavia é nas companhias estrangeiras que o governo está fazendo os seus seguros, pagando por vezes taxas mais elevadas que as das nossas companhias. O seguro está soffrendo entre nós uma transformação radical. Eis um gesto que se regista com regosijo, como se exalta devidamente a acção da *Commercio e Industria*, cuja existencia é exemplar...

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra — N.º 92

Consultas, respostas, alvitres

P. n.º 1681—N'uma resposta a uma pergunta feita por uns collegas meus, dizia v. que os medicos milicianos que em tempos se remiram do serviço militar por 150 escudos, pertencem ao 3.º escalão. Mas a «Capital» da vespera publicava na primeira pagina um decreto cujo artigo 3.º os colloca no 2.º escalão, salvo se esse decreto não attinge os medicos, o que não me parece provavel pois fala em «officiaes milicianos», sem especificação de armas ou de serviços.

Desejava tambem que me informasse sobre a materia do referido decreto, applicada aos medicos milicianos:

1.º) Só os do 1.º escalão teem direito a promoções de patente?

2.º) Quaes as vantagens que resultam da faculdade concedida pelo § 2.º do art. 2.º?

3.º) Qual o criterio que preside ás promoções ao posto immediato?—Um medico miliciano.

R.—O que a capital publicou foi um projecto de decreto votado na Camara dos Deputados que regula a situação dos officiaes milicianos. As respostas dadas eram-n'o em conformidade com a doutrina de repetidos despachos ministeriaes que só deixarão de fazer doutrina quando seja legislado o contrario.

Tambem está pendente do parlamento um projecto de lei que regula as promoções e outras vantagens concedidas aos medicos milicianos.

P. n.º 1685.—Quando fui chamado á vida militar fui isento por myopia e fiquei na 2.ª reserva, mas como pharmaceutico que sou requeri para official de reserva e fui promovido a alferes, mais tarde fiz tirocinio no Hospital da Estrella pelo que fui promovido a tenente. Mais tarde fiz de novo tirocinio pelo que fui promovido a capitão pharmaceutico que sou actualmente com 47 annos de edade. Qual a minha situação no exercito a qual d'elles pertenço?—José Luiz da Costa.

R.—Hoje é capitão pharmaceutico milicianos e deve ficar no 3.º escalão.

P. n.º 1686—Antonio, soldado no corpo expedicionario portuguez em França, com o 2.º anno da Escola Normal, tendo as condicções de promoção a 2.º sargento e havendo já entrado por varias vezes em fogo, pretende frequentar a E. O. M. que funcionará em França. Poderá fazel-o?

Mais explicitamente: Antonio tem: 1.º as condições exigidas pelo art. 3.º § 1.º do primeiro decreto sobre officiaes milicianos de 10 de maio de 1917 (entrar em fogo);

2.º As condições exigidas pelo art. 12 alinea b), parte final que são os de promoção a 2.º sargento, do segundo decreto;

3.º O segundo anno de Escola Normal.

Ora a alinea a) do art. 12 do segundo decreto de milicianos exige o curso do magisterio primario completo e a Antonio falta-lhe apenas um anno para completar o curso.

Considerando que elle teve de partir para a França quando frequentava a Escola, ficando assim com o curso incompleto por motivo extranho á sua vontade, não será justo e equitativo que o admittam á E. O. M. que funcionará em França, desde que elle o requeira?

Podendo requerer, em que termos e perante quem o deve fazer?—Augusto Neves.

R.—A' face do dec. 3165 não tem as habilitações necessarias para ser admittido á frequencia da E. P. O. M., mas é possivel que o attendam se requerer.

O requerimento deve ser feito ao ministro da guerra e entregar na unidade a que pertence o requerente.

P. n.º 1687—Fiz 20 annos em abril p. p. e em maio fui á administração do 1.º bairro, pois sou da freguezia dos Anjos, para que me entregassem a minha guia a fim de me apresentar á inspecção que julgo ser em julho p. f. e lá foi-me dito que as guias eram entregues quando se completam 17 annos, e, como lá a não fosse buscar estava agora incurso n'uma penalidade, e que já m'a não entregavam, por isso pergunto:

Estarei de facto incurso em qualquer penalidade?

A estar que penalidade é?

Poderei apresentar-me á inspecção sem guia?

E por fim quando serão as inspecções?

P. S.—Esquecia-me de dizer-lhe que em janeiro p. p. fui dar á administração do 1.º bairro, o meu nome, morada e profissão, e nada me disseram.—C. M. Silva.

R.—Veja os editaes ou avisos affixados na regedoria dos Anjos que lá deve estar marcado o dia em que se deve apresentar á inspecção e apresente-se nas vesperas na commissão do recrutamento do 1.º bairro para lhe darem a cedula n.º 4. Se lh'a não derem apresente-se no D. R. no dia da inspecção que mesmo sem ella é inspecionado.

P. n.º 1688—Um sujeito de 29 annos, sem instrucção para official miliciano que pagou, quando da inspecção em 1910, 150 escudos, está ou não no terceiro escalão, isto é, se é um contractante com o Estado?—Jayme Silva.

R.—E' soldado das tropas territoriaes até 1925 anno em que terá baixa do serviço das reservas.

Não é provavel que o chamem.

P. n.º 1689—Tenho 27 annos de edade; fui inspecionado em 1910 e apurado definitivamente, em consequencia do que me remi, ficando desde logo na 2.ª reserva. Não recebi instrucção militar alguma, e desde então não tenho feito mais do que apresentar-me ás revistas d'inspecção com a minha caderneta, quando são annunciadas.

Não tenho habilitações litterarias, mais que o exame de instrucção primaria segundo grau. N'estas circumstancias peço a v. se digne dizer-me, para meu governo, qual é a minha situação quanto á vida militar.—A. P. Ferreira.

R.—E' soldado das tropas territoriaes até 1925 tendo até esse anno de se apresentar ás revistas annuaes.

Não terá probabilidades de ser chamado para serviço.

P. n.º 1690—Tendo-me informado alguem que está addido ao quartel general que os isentos em 1915 e apurados definitivamente para as companhias de saude nas reinspecções em 1916 seriam encorporados brevemente não na arma a que foram destinados mas sim para infantaria ou artilharia, visto os quadros da Companhia de saude estarem completos pedia a v. a fineza de me informar se realmente este facto tem visos de verdade.—Um empregado de pharmacia.

R.—Os apurados na reinspecção de annos anteriores a 1916 não são encorporados agora mas só quando o ministro da guerra o determinar e nas unidades a que então forem destinados. Os recenseados em 1916 que foram isentos e depois apurados na reinspecção; mas só os d'este anno e que são agora encorporados em infantaria, embora fossem apurados para outras armas ou serviços e foi isto que lhe disseram ou quizeram dizer.

P. n.º 1691—Segundo a ordem do dia n.º 16 de junho e decreto n.º 3120-A no supplemento ao «Diario do Governo», n.º 71, 1.ª série da mesma data. Artigo 16 diz: Além dos individuos a que se refere o art. 12, podem frequentar as escolas preparatorias de officiaes milicianos de infantaria, cavallaria e artilharia, os voluntarios que satisfaçam ás seguintes condições: 1.ª Terem menos de 40 annos; 2.ª Serem aptos para o serviço militar; 3.ª, Terem cursos superiores; 4.ª, na falta de cursos superiores terem serviços publicos.

Ora sendo factor de 2.ª classe nos C. F. do Estado e apenas com 24 annos, apesar de não ter curso superior, não poderei ser admittido nas referidas escolas, pois que na reinspecção que funccionou no Barreiro em maio do anno findo fui apurado definitivamente para engenharia.—Barreiro.—Francisco Nicolau G. Sousa.

R.—O artigo a que se refere já não está assim redigido no decreto 3165 que veio substituir o 3120-A. Mas nem por esse decreto nem pelo outro podia frequentar a E. P. O. M. por falta de habilitações.

P. n.º 1692—Fui á inspecção em 1909; fui apurado para infantaria, mas como paguei 150$00 fiquei na segunda reserva, mas sem instrucção.

Serei chamado breve, ou sou territorial?—Porto.—José Pisco.

R.—E' territorial e não é nada provavel que o chamem para serviço.

P. n.º 1693—Fui recenseado em 1916 e apurado para a Companhia de Saude, pois até hoje ainda não me fizeram a minha incorporação, apesar de para a mesma já ter sido chamado tres vezes, ficando sempre addiado; porém hoje desejava fazer requerimento para me incorporarem na companhia de saude naval. N'este caso o que hei-de fazer? A quem me dirigir?—M. J. T.

R.—A encorporação no 1.º grupo de saude ainda não foi por causa de força maior. Deve requerer ao ministro da guerra; mas o requerimento é-lhe provavelmente indeferido; assim como o não admittiriam provavelmente agora na Companhia de Saude Naval. Veja no entanto se lá o admittem.

Festas associativas

Academia Instructiva do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Leste e Norte.—Em continuação da festa da flôr realisada no domingo ultimo, n'esta academia, realisa-se ámanhã, 15, uma grandiosa «soirée» dedicada aos seus socios e familias, com continuação da «kermesse» e tombola, havendo varias surprezas.

Abrilhanta esta festa um quintetto de distinctos professores.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

Não se tendo podido realisar a recita offerecida pelo Club Estephania, por causa dos ultimos acontecimentos, e não se podendo realisar agora, por um dos interpretes ter de partir hoje, para fóra, fica adiada para novembro, pedindo-se ás pessoas que teem bilhetes o favor de os devolverem para casa do presidente da commissão de festas, rua Sousa Martins, 14, r|c., ou da secretaria, rua Castilho, 26, 2.º, e ás que compraram no theatro, ali lhes será restituida a importancia.

A questão das subsistencias

Expedição de cereaes e farinhas

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes publicou um aviso em que se diz que, em virtude de indicação official superior, essa Companhia apenas acceita para expedição remessas de cereaes e farinhas mediante auctorisação especial do ministro do trabalho ou da commissão de distribuição de cereaes e farinhas.

TOURADAS

Campo Pequeno—Realisa-se amanhã a festa artistica e reapparição do Thomaz da Rocha, sendo a distribuição da corrida, que começa ás 18 horas, a seguinte:

1.º Para Manuel Casimiro; 2.º Thomaz da Rocha e Luciano Moreira (alternativa de Francisco Rocha e Matheus Falcão); 3.º R. Thomé e Alfredo dos Santos; 4.º o espada Bienvenida; 5.º Morgado de Covas; 6.º Thomaz da Rocha (a sós); 7.º para Manuel Casimiro; 8.º Luciano Moreira e Alfredo dos Santos; 9.º o espada Bienvenida e Thomaz da Rocha; 10.º Morgado de Covas; 11.º Francisco Rocha e Matheus Falcão.

Praça de Cascaes—Realisa-se brevemente a inauguração da epoca com uma corrida organisada pelo distincto cavalleiro José Bento d'Araujo, que n'ella tomará parte, assim como Manuel e José Casimiro.

Reuniões academicas

Os alumnos da cadeira de physica do Instituto Superior Technico promovem uma reunião, que se realisará no Instituto depois d'ámanhã, pelas 14 horas.

Festas associativas

SOCIEDADE MUSICAL ORDEM E PROGRESSO—A festa annunciada para hoje ficou transferida para ámanhã, com o seguinte programma: ás 16 horas, baile, «five ó clock teas» e concerto. A festa termina ás 22,30.

ACADEMIA RECREIO ARTISTITO—Ha ámanhã «matinée» com valsa a premio, com valiosos brindes.

Jardim Zoologico

Deram entrada, ultimamente, no Parque das Laranjeiras os seguintes animaes:

Um casal de gallinhas Minorca branca, 1 gallo Brigador, peito preto, e 1 gallinha Bantam, offerecidos, pela sr.ª D. Olympia da Conceição Alves; 2 machos, pela sr.ª condessa de Burnay; 1 macaco testiverde, pelo sr. Antonio M. Leal; 1 dito, pelo sr. dr. João Catanho de Menezes; e 1 rola branca, por um anonymo.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

ANGARIADORES DE SEGUROS—Em virtude das ordens da auctoridade militar, que não permitte reunião, não se pode realisar a convocada para ámanhã, ficando transferida para quando fôr annunciada. Todas as adhesões devem ser enviadas a M. d'Oliveira, calçada do Forte, 32, 1.º

ORDEM TERCEIRA DO CAMPO GRANDE—Não tendo reunido no domingo passado, para eleição da meza no triennio de 1917-1920, volta a reunir ámanhã, pelas 15 horas, funccionando a assembleia com qualquer numero.

SPORT LISBOA E BEMFICA—Para a eleição dos novos corpos gerentes e tratar de assumptos urgentes, reune a assembleia geral no dia 22, ás 13 horas, na séde, Avenida Gomes Pereira, em Bemfica.

O 14 de Julho no Atheneu Commercial de Lisboa

Em virtude dos ultimos acontecimentos fica transferida para domingo 22 do corrente a festa commemorativa do 14 de Julho dedicada á colonia franceza e que havia sido annunciada para ámanhã. O programma da parte artistica sob a direcção do distincto actor Antonio Pinheiro acha-se já concluido.

A commissão organisadora tem empregado os seus esforços para que resulte brilhante e memoravel esta festa.

Em consequencia d'este adiamento, o sr. dr. Magalhães Lima, que havia regressado a Lisboa após a sua ida ao norte, conservar-se-ha aqui, adiando a sua proxima ida ao estrangeiro a fim de falar, no Atheneu, da França, Necessaria, Eterna e Imperecivel.

O baile intimo annunciado para a noite fica transferido para o mesmo dia 22.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 14 e ás 20—«Os dois garotos» e «Os marinheiros francezes em combate».

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia, Politheama e Terraço Bragança.

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

Cartaz de ámanhã

A's 21—NACIONAL, Sherlock Holmes; REPUBLICA, Lisbia Amada; TRINDADE, Ovo de Colombo; EDEN THEATRO, O Bi;—APOLO, Torre de Babel.—GYMNASIO, Champignol á força.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos, Patria, Terraço Bragança.

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º
Telephone 2163

Almeirim

Este jornal vende-se no estabelecimento do sr. Antonio F. da Cunha.

Seguros de guerra

A Equitativa de Portugal e Ultramar

com séde no largo de Camões, 11, 1.º, realisa promptamente seguros de embarcações de todo o genero, mercadorias, etc., contra todos os riscos maritimos, inclusivé os da guerra submarina.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

((O Jornal do Soldado))

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Para isso encarregou especialmente um seu redactor d'essa secção. Tal tem sido o desenvolvimento que tem attingido, que tendo começado no dia 1 de fevereiro em fórma de folhetim na 3.ª pagina, hoje occupa 4 e 5 columnas, tendendo dia a dia a tomar maior desenvolvimento. Esta nova secção é publicada com a maior regularidade ás segundas, quartas e sextas-feiras, sendo variadissima e util a todos os que precisem saber de qualquer assumpto que se relacione com a vida militar

Como dissemos, começou **O Jornal do Soldado** a publicar-se no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas da respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração d'A Capital, rua do Norte, 5, 1.º

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 81, 1.

Os Lithinés do Dr. Gustin

Tão efficazes como as aguas mineraes bebidas na origem, mais economicas que as aguas mineraes em garrafas e infinitamente superiores, dissolvem o acido urico, eliminam as impurezas do organismo, facilitam as funções das vias urinarias e tornam-se pela sua efficacia, o mais poderoso remedio para prevenir, nos que gozam saude, ou curar os que soffrem de todas as doenças

Do figado, dos rins, da bexiga, do estomago e das articulações

Os Lithinés do dr. Gustin, dissolvidos em um litro de agua, constituem uma bebida deliciosa e refrigerante, ligeiramente gazosa; mistura-se facilmente com todos os liquidos e principalmente com o vinho, ao qual dá um sabor delicado.

Cada caixa contém 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, por 600 réis, isto é a 50 réis cada litro

A' venda nas principaes pharmacias, drogarias e boas mercearias e no deposito: Jeronimo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19.—Agencia geral para Portugal e Colonias: rua Augusta, 246, 2.º—Tel. 1606.

Curía

Estabelecimento balneo-terapico a 2 kilometros da Estação de Mogofores

Epoca termal de 1917

Abriu em 1 de junho e fecha em 31 de outubro

Carros e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores.

Hoteis de 1.ª ordem, servindo dietas fiscalisadas por um clinico hydrologista.

Correio e telegrapho.

Luz electrica no parque, magnifico salão de festas, sala de jogos, jogos sportivos ao ar livre, tennis, croquet, lago, patinagem, etc.

Installações modernas de duches, banhos de imersão e applicações electricas.

Serviço medico permanente pelo Dr. Luiz Navega.

Analyses de urinas e tratamento de vias urinarias por um medico especialista.

Bom ar, paisagens magnificas, clima moderado e bellos passeios.

Vicente Marques Louro

Rua da Prata, 59, 2.º, E.—Lisboa

Representante de B. HELLER & C.ª, de CHICAGO,
Fabricantes de

Artigos sanitarios:
Destruidores de formigas
» » percevejos
» » moscas
» » baratas
» » ratos etc.

Artigos de limpeza:
Crême e Pó para limpar metaes
Pó » » esmaltes
Pó » » marmores
Polimento para moveis e oleados

Artigos para mantelgarias, vaccarias e queijarias:
Coalhos
Córantes
Afugentadores de moscas

Artigos para estamparias e tinturarias:
Cores diversas

Artigos para confeitarias:
Preparados diversos

Artigos para salchicharias:
Alho em pó
Cebola em pó
Especiarias
Condimentos
Molhos, etc.

DESINFETANTES—DESODORANTES

NUNES & NUNES, SUC.
CAMBIOS, papeis de credito, «coupons» e cheques sr o estrangeiro
95—Rua do Ouro—97

Sacadura Falcão
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2166

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, quer engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

SIMOES FERREIRA
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Telephone 339
R. do Alecrim, 86-2.º, F.—Das 4 ás 5

Escriptorio

Precisa-se sala ou parte de casa entre a rua dos Bacalhoeiros e Santa Apolonia.

Resposta a A. C. Rua das Pedras Negras, 3, 1.º

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A siphilis, o reumatismo, escrofulas, tumor e eczemas secos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, e unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo 20 e 22. Telef. 1:667

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa
—ARTHUR BENARUS—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.
FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL 500.000$ escudos
RESERVAS 466.508$ escudos

Seguros sobre a vida humana
e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Guarda de valores

Na casa forte do Montepio Nacional.

Rua Augusta, 40, 42

Ampolas de iodo
Pharmacia Azevedo, Filhos—Rocio, 31

LAVAGEM DE FATOS
FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:

Amor e fandango, cançoneta; Canario, monologo; A conquistar, tercetto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, cançoneta; Na rua, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto; etc., etc.

1 volume illustrado—Preço 160 réis

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados
Livraria de **João Carneiro & C.ta**
58, T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
Rua da Trindade, 12—2 ás 5

COSTA SANTOS
Medico especialista
DOENÇAS DOS OLHOS
CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS
R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo
Telephone 568 (Central)

Neves Ferreira & Com.ta

Commissões, consignações e conta propria

Importação e exportação

Rua Augusta, 138, 2.º, D.

EDEN DE SANTO AMARO
Balneario-Casino
Praia de Santo Amaro—Oeiras

Abriu hoje o Balneario
Banhos salgados quentes
Banhos simples—Duches

O problema do calçado resolvido

KORTI

Endurece e impermeabilisa a sola.
Dá-lhe a fortaleza e consistencia do ferro.
Não perde a flexibilidade precisa e necessaria.
Faz augmentar a sua duração consideravelmente.
Evita meias solas e tacões.
Não prejudica o material nem incomoda o andar.
E' o melhor preservativo de doenças reumaticas.
E' util, pratico, hygienico, necessario e economico
Suprime as galochas em dias de chuva.

Latinha para preparar 2 pares de calçado, 350 réis

A' venda, entre outras, nas seguintes casas: Jeronimo Martins & Filho, R. Garrett, 15 a 19; E. Gonçalves, R. Garrett, 8 a 12, F. H. d'Oliveira & C.ª, R. do Comercio, 1 a 15; Costa & Conde, R. da Prata, 177; Casa das Gaiolas, R. da Palma, 18; João Alves Pereira, R. da Palma, 184; Vasco Galvão, Av. Almirante Reis, 4-A; Francisco Simões, R. dos Fanqueiros, 236; Silva, Mariano & C.ª, R. de S. Paulo, 49; J. Pires Tavares, R. 1.º de Dezembro, 128; Bernardino José Fernandes, R. do Commercio, 60; Silva Farinha & Marques, R. dos Retrozeiros, 130.

Deposito geral para Portugal e Colonias:
Rua Augusta, 246, 2.º—Lisboa

"A Capital,"

Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexia, em Extremoz.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos &
Rua d Ouro, 139C

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULS
Diversas, caixas de 100.
RASTILHOS
meadas de 7m,2.

AGENTES
Lima Mayo & C.ª, rua da Prata, 59.
José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 269.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.A
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Calçado barato

CANDEIAS

INTENDENTE-Lisboa

A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

D. Maria Guilhermina de Souza Quelhas

FALLECEU

Leolina Quelhas Guimarães, Antonio Quelhas (ausente) e João de Deus Guimarães, participam ás pessoas das suas relações que falleceu sua mãe e sogra D. Maria Guilhermina de Souza Quelhas que deverá ser transportada da rua do Salitre n.º 5, pelas 3 horas da tarde de ámanhã 15 para a estação dos caminhos de ferro do Rocio a fim de seguir para o seu jazigo em Santarem.

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
R. da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

José Pontes
— MEDICO-CIRURGIÃO —
Massagem manual — Ginastica
RUA DO CARMO, 69, 2.º—Teleph. 3817

C.ª DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1861

Sociedade anonima---Responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 93, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

CAMELIA

— A — melhor pasta para dentes

Vende-se em todos os bons estabelecimentos

REGISTADA

DEPOSITO--RUA DOS FANQUEIROS, 262, s/l.

A CURA DA TUBERCULOSE PELA KOKCINA

Numerosos attestados comprovativos da sua efficacia.

(Registado)

Notavel descobrimento de **JOAQUIM BRAGA**

Preparador: **A. NATIVIDADE** (Pharmaceutico)

Depositarios exclusivos **Braga, Bastos & Samuel, L.da**
55, Rua do Alecrim, 2.º
LISBOA—Tel. 2398

Agentes no Porto **Esmeriz & C.a**
72, Rua de Belomonte

Revendedores: Neto, Natividade & C.ª--Rocio, 122

Instituto Escolar

R. DA VERONICA, 108, 1.º

Ambos os sexos

(CREANÇAS E ADULTOS)

N'este antigo collegio continua-se leccionando, em aulas separadas, primeiras letras, instrucção primaria, 1.º e 2.º graus, musica, piano e lavores, havendo piano para estudo.

Aulas diurnas e nocturnas.

Os Directores

Miguel A. da Silva Trigueiros
Eugenia Fausta Ponce Trigueiros

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central, 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 3106.

Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, saccas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 2 23; Secção de Padarias, 2033; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 fabricas: 24 de Julho (Moagem), 81, Central; 24 de Julho (Bolacha Ma 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 888 Central; Santo Amaro (Moagem) 2006 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e rap

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2485 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, L.º

LISBOA—Domingo, 15 de Julho de 1917

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

A' espera da moção

A sessão da Camara dos deputados terminou hontem sem se votar a moção de confiança ao governo, em virtude dos tragicos acontecimentos cuja responsabilidade impende sobre a sua cabeça. A maioria quiz assim manifestar que não tem nenhuma pressa em cumprir o que julga uma dolorosa obrigação da disciplina partidaria? Outra conclusão não devemos tirar do abandono em que deixou hontem o governo depois dos ataques energicos e justos com que a opposição fulminou o sr. Affonso Costa depois do seu estupefaciente discurso.

Com effeito, em parte nenhuma do mundo se assistiria ao espectaculo do chefe d'um governo, fazendo jogos malabares com as palavras e com os factos, pretender demonstrar a uma cidade inteira que sabe o que se passou, porque se passou á hora de maior concorrencia nas ruas, e nas arteriaes mais frequentadas de Lisboa, que tudo occorreu ao contrario do que se viu, que tudo foi praticado por outras pessoas que não aquellas que foram vistas, em flagrante, consummando os seus attentados contra a vida de creaturas innocentes e indefezas!

Chega a pasmar que haja semelhante arrojo, e elle é de tal quilate, excede tanto as normas habituaes das habilidades saloias a que se dá, entre nós, o nome de alta politica, que realmente o seu effeito só podia ser, como foi, contraproducente.

E' bem certo que Deus dementa os que quer perder. O sr. Affonso Costa, que vinha de almoçar com o principe Caraman-Chimay—este nome de Chimay não nos é desconhecido, porque ha bastantes annos uma princeza alegre o illustrou nos fastos das aventuras mundanas—o sr. Affonso Costa, sahindo d'essa festa aristocratica, claramente nos provou que o proloquio latino continúa a ser uma irrecusavel verdade. Pois não se invocaram as theorias de Karl Marx para justificar a morte das pessoas que chegavam ás janellas de suas casas? Pois não se affirmou que as forças da guarda republicana, que constavam de mais de 500 homens, entre soldados de cavallaria e soldados de infantaria, e que toda a gente viu passar, com ar arrogante e ameaçador, iam simplesmente á séde da Federação da construcção civil pedir amigavelmente, brandamente, humildemente quasi, aos operarios que se retirassem da sua séde? Não sabe toda a gente que se estabeleceu um cerco, e que depois d'esse cerco formado, a guarda avançou de bayoneta calada para o portão do edificio? Não sabe toda a gente que as balas que mataram pessoas pacificas e inoffensivas eram balas de espingardas? E o chefe do governo, que sabe isto como toda a gente, que não teve remedio senão confessar que os operarios se tinham mantido em ordem, procura justificar o movimento operado contra a séde d'esses trabalhadores, ao lado dos quaes diz estar!

Não é isto unico? Nunca, em parlamento nenhum do mundo, se assistiu a tanta incoherencia, a tanto absurdo.

O certo e que o sr. Affonso Costa, dizendo que vae fazer um inquerito para se averiguar a verdade e castigar quem se haja excedido, proclama ao mesmo tempo que já fez o seu juizo, que «as forças procederam como era indispensavel na manutenção da ordem por uma forma rapida e efficaz». Que comedia é então a que se vae fazer, n'esse inquerito em que tantas testemunhas, algumas d'ellas parlamentares, irão depôr como testemunhas de vista, se já o chefe do governo sentenciou e resolveu, declarando ter a guarda republicana procedido como era indispensavel que se procedesse?

Era então indispensavel que morresse o architecto Bandeira, que morresse a corista Emilia Froto, que morresse o pequeno Julio de Mendonça, sem terem nada com o conflicto, longe até do sitio onde elle se produziu?

Quarenta e oito horas estará o governo de oratorio, á espera da requentada moção de confiança que exige da disciplina partidaria da maioria. Só ella lh'a poderá dar, se os estimulos da consciencia não vingarem desprezar a consideração d'essa disciplina a que se attribuem tão singulares obrigações.

Em questões de ordem publica, da natureza d'esta, que a nenhum partido aproveita, que se produziu em virtude de um caso puramente economico, sempre todos os partidos constitucionaes se collocaram ao lado dos governos. Não se collocarão agora. E' que não se trata d'uma questão politica. Trata-se de uma questão de humanidade.

A ordem deve manter-se pela justiça, pela lei.

Para que se restabeleça a tranquilidade, é preciso que haja justiça. Se ha um governo que não está disposto a fazel-a, esse governo tem de sahir do Poder, dando logar a outro que honre a civilisação, a humanidade, a Republica e a Patria.

Os bens dos allemães

A Intendencia fala

E chama doentia sentimentalidade ao que se tem passado com os leilões e almoedas

Do sr. Daniel Rodrigues, secretario da Intendencia dos bens dos inimigos, recebemos hontem, já bastante tarde, mais a seguinte justificação:

Só para esclarecer o publico e rectificar os erros de direito e de facto contidos no artigo «Uma lei iniqua—Os bens dos allemães», hontem publicado no n.º 2:483 da *Capital*, rogo-lhe a fineza de inserir no mesmo local o seguinte: 1.º—A disposição legal que manda proceder á venda ou liquidação de todos os bens dos inimigos é o n.º 5 do artigo 2.º do decreto n.º 2:366 de 4 de maio de 1916. A pretensa lei de 20 de maio de 1916, acclarando aquelle preceito e determinando apenas a venda dos bens de difficil ou dispendiosa conservação, que a *Capital* cita, nunca existiu. Ha apenas um despacho ministerial d'aquella data delegando na Intendencia a deliberação sobre a venda dos ditos bens, sem necessidade de auctorisação previa do ministro. Portanto: a lei ordena a venda de todos os bens, exceptuados os objectos de uso pessoal e os que tiverem valor historico ou artistico. A venda é auctorisada geralmente por despacho ministerial; mas, tratando-se dos bens sujeitos a deterioração ou de difficil conservação, a Intendencia determina o que convier sem necessidade d'aquelle despacho. 2.º—Não é verdade que os depositarios-administradores dos bens dos inimigos aufiram largas remunerações. Pelo contrario: facultando a lei á Intendencia o direito de fixar o estipendio d'aquelles funccionarios até á percentagem de 5 0/0 da receita liquida, até hoje pouco excede a 0,6 0/0 (seis decimos!). E a contraprova d'este facto, demonstrativo da apertada economia da Intendencia, está nas reclamações e geraes queixumes dos ditos depositarios.

3.º—Na Inglaterra tem-se feito a venda dos bens dos inimigos com mais rapidez e ainda com maior simplicidade do que n'este paiz, onde o governo, n'esta medida de legitima defeza, ilaqueado por considerações de doentia sentimentalidade. Se na França a liquidação, recommendada pela *Conferencia Economica dos Alliados*, tem sido feita com mais parcimonia, inspirada n'um prudente opportunismo, isso resulta decerto das condições especiaes em que se acham os haveres dos cidadãos francezes, especialmente nos territorios occupados pelo inimigo. 4.º—A suspensão das vendas dos bens dos inimigos, ordenada pelo sr. dr. Antonio José d'Almeida, quando ministro interino das finanças, na ausencia do sr. dr. Affonso Costa, não contradiz a orientação seguida por este ministro depois do seu regresso de França: explicam-se e completam-se. Com effeito, o ministro interino limitou-se a mandar sobrestar na liquidação dos ditos bens até ao regresso do ministro das finanças, porque este, indo assistir á conferencia dos alliados, traria d'ali a orientação conveniente concertada entre elles, e lhe daria a idonea execução.

Effectivamente tendo regressado o sr. dr. Affonso Costa, e sendo ainda presidente do ministerio o sr. dr. Antonio José d'Almeida, recebeu a Intendencia as instrucções do governo tendentes ao proseguimento da arrematação e almoeda dos bens dos inimigos. Ora, só justiça se fará áquelle governo confessando que elle não carecia de conselhos de energia e patriotismo. Em face do exposto, espera a Intendencia que o articulista que tem tratado d'este assumpto, e que deve estar de boa fé, rectifique as considerações já desmentidas.

Agradecendo pela Intendencia a publicação d'esta, sou—De v. etc.—*Daniel Rodrigues*, Secretario da Intendencia dos Bens dos Inimigos.

Não temos á mão, n'este momento, o despacho a que se refere o sr. Daniel Rodrigues. Por isso não podemos, por agora, discutir este ponto concreto. Não desistimos, comtudo de o fazer quando possuirmos todos os elementos indispensaveis para bem se esclarecer uma questão d'esta magnitude, da qual dependem interesses importantissimos, e á qual anda ligada uma boa parcela do prestigio das instituições republicanas, d'essas instituições que, felizmente para ellas e para nós todos, encontraram no sr. Daniel Rodrigues um intelligentissimo e esforçadissimo paladino, exactamente como a Belgica destruida encontrou na Intendencia a sua mais audaz e implacavel vingadora. Passemos, pois, adeante, para nos referirmos ainda á tal inflexibilidade com que, segundo o sr. Daniel Rodrigues a lei deve ser executada e cumprida. Pela nossa parte, temos razões para suppôr que a inflexibilidade que o sr. secretario da Intendencia apregôa não existe. A lei foi, na verdade, quasi inflexivel para expulsar de Portugal os allemães e os austriacos que por cá viviam. E dizemos *quasi* porque conhecemos excepções que não teem, que não tiveram nenhuma justificação possivel nem conhecida. Mas para deixar entrar muitos dos que foram expulsos, a lei é tudo o que ha de mais flexivel. E' uma verdadeira lei de funil, como se prova com o caso Reincke, a que *A Capital* se tem referido, e com muitos outros que constam das columnas do *Diario do Governo*. No Porto, por exemplo, obteve permissão para voltar a Portugal um individuo que tem um filho a bater-se com os allemães contra os alliados. Porquê? Altos mysterios dos executores da lei que deve ser inflexivel e inflexivelmente applicado, conforme a opinião do austero magistrado que secretaria a Intendencia.

Ora, emquanto esses allemães authenticos, sem confecção, sem um globulo, sequer, de sangue portuguez a percorrer-lhes as veias, sem nunca terem dado mostras de quererem ser portuguezes, são auctorisados a não sahir de Portugal e a voltarem para cá, se alguma vez tiverem sahido, o sr. Jorge Herold, que nasceu em Portugal, que cumpriu todos os seus deveres militares como portuguez, que baptisou os filhos como portuguez, não pode residir no paiz que é o seu, tem de procurar outro, tem de resignar-se a que lhe sejam vendidos em almoeda todos os seus bens, sem excepção d'aquelle quarto de morta que existe no seu chalet do Estoril, e que o pae lhe legou como se lega uma reliquia intangivel, como se lega um tumulo. O sr. Reincke, allemão e outros allemães que de Portugal só quizeram saber para enriquecer, são auctorisados a voltar a Portugal e reconhecidos, portanto, como *amigos*. O sr. Jorge Herold, por sua vez, que d'allemão tem apenas o nome, não pode viver na terra em que nasceu e que sempre considerou como sua. Verdade seja que os seus haveres sobem, com os de sua familia, a centenas de contos, e que, feita a liquidação, não faltará quem ganhe com ella...

A esta onda de revolta que se apossou de todas as consciencias a quem repugna tudo o que se tem feito—com o *desvairamento* dos allemães, chama o sr. Daniel Rodrigues *doentia sentimentalidade*. E' proprio dos homens fortes olharem como indignos de apreço os sentimentos delicados e generosos dos que, não sendo fracos, sabem commover-se sempre com a injustiça e com a iniquidade. E o sr. Daniel Rodrigues, com todo o seu aspecto de pessoa sadia, não deve ser das mais accessiveis ás coisas do coração. Elle mesmo disse já na sua primeira justificação que não queria aureolas de santidade para não passar por *snob*. Entretanto, aquillo a que o sr. Intendente-Mór chama *doentia sentimentalidade* não é mais do que o sentimento nacional, que não se compadece com exações, com violencias, com brutalidades escusadas. Foi esse sentimento publico, contrario á orientação da Intendencia, que fez com que o sr. Antonio José d'Almeida, presidente do ministerio e ministro interino das finanças, mandasse suspender os leilões dos bens dos inimigos, iniciados ainda antes do sr. Affonso Costa concertar em Paris com os alliados a attitude a seguir, conforme o sr. Roiz confessa. O patriotismo, o amor pelo bom nome da Republica, o seu desejo de apasiguar em vez de irritar, levaram o sr. dr. Antonio José d'Almeida a acabar com procedimentos que não se compadeciam com a sua *doentia sentimentalidade*. O sr. Affonso Costa, porém, regressando do estrangeiro, toma uma attitude perfeitamente opposta, mostrando-se uma vez mais tal qual é sem *souplesse*, sem flexibilidade nenhuma. E os leilões continuam. E as almoedas prosseguem. E o sr. dr. Antonio José d'Almeida tem de resignar-se a recalcar a sua *sentimentalidade doentia*, como decerto lhe deve ter succedido tantas outras vezes, emquanto presidiu ao governo a quem empresta toda a sua auctoridade moral. Por hoje, são estas as observações que a justificação da Intendencia nos suggére. O resto virá depois...

Na frente ingleza

Actividade da artilharia e da aviação

LONDRES, 15. — Communicação de hontem á noite do marechal Haig. A não ser a actividade habitual das duas artilharias, nada de importante se passou durante o dia. Hontem á noite os nossos aviadores continuaram os bombardeamentos com successo, travaram-se combates todo o dia e abateram 4 aeroplanos allemães e forçaram mais 10 a aterrar desamparados. A nossa artilharia anti-aerea abateu outro aeroplano nas nossas linhas. Faltam 7 aeroplanos britannicos.—(*Havas*).

Vêr na 3.ª pagina:
O Jornal do Soldado

HONTEM E HOJE

Fez hontem precisamente cento e vinte e oito annos que o governador da Bastilha, ao levantar-se da mesa d'almoço, foi prevenido de que uma horda immensa á frente da qual vinham Santerre e Billaud-Varennes, ia atacar a fortaleza. Seis horas mais tarde os meurt-de-faim transpunham as poternas — e oito dias depois não havia já Bastilha. Este facto simples iniciou uma epoca que está a terminar e terminará no Tratado de Paz. Entre o começo da Revolução Franceza e a paz de X um periodo transitorio decorreu redondo, certo e definido. D'este periodo que se extingue, podem tirar-se já conclusões. Foi a ponte entre as velhas monarchias do direito divino e as vastas organisações democraticas do seculo XX. Todo o seculo passado decorreu firme na sua hesitação apparente, tornando a Europa n'um laboratorio chimico onde toda a acção trazia immediatamente a reacção correspondente. Foi o seculo que viu desabrochar, na Russia, a forma absoluta gerada em Pedro e em Catharina, o seculo que, n'um ultimo arranco produziu a Santa Alliança e fez florir murchamente os dois ultimos Bourbons de França; foi tambem o seculo que deu o Primeiro Imperio, a genese das republicas modernas, o cooperativismo, o syndicato, o espirito de cohesão e de unidade e conglobou raças e ideias como outr'ora se tinham agrupado communas e interesses. Foi o seculo-pródromo, o seculo-preparação. Cento e vinte e oito annos, tanto foi o preciso para começar a ver-se claro na Grande Revolução; a arvore secular offerece agora os seus fructos. O periodo que termina dá-nos a maior, a mais bella lição d'Historia. Mostra-nos que na marcha lenta das conquistas do Homem não ha nem pode haver rapidez; que toda a decisão tempestuosa é uma decisão condemnada; que as ideias não se impõem mas evoluem e que a conquista do melhor n'esta curta vida, é tão ardua que sacrifica gerações. Estamos todos assistindo hoje a um movimento immensamente maior que o da Revolução Franceza, uma agitação a que não podemos mesmo tomar o pulso porque vivemos dentro d'ella. D'este periodo-resumo, d'este periodo-transicção, surgiu uma coisa grande, uma coisa formidavel, d'isso já não podemos ter duvidas. E que ella vae mudar a face do mundo, é mais do que certo, — é infallivel.

MARIO DE ALMEIDA

FAZER UM JORNAL

Está sendo difficilimo!

A's difficuldades que pesam já sobre os jornaes, veem constantemente juntar-se outras que não são nem menos graves, nem menos prejudiciaes do que aquellas. Assim, *A Capital*, que no dia do ataque á séde da Federação Operaria, perdera, por causa d'esse acontecimento e dos que se lhe seguiram, os correios, soffreu, no dia seguinte, prejuizo egual, em virtude da demora com que a censura leu a sua ultima pagina. Hontem, a aggravar a situação anormal em que se vive, surgiu a falta de energia electrica, a qual se prolongou das 7,20 ás 9 da noite, impedindo este jornal de sahir a horas e só permittindo que elle apparecesse á venda cerca das dez. Apesar de tudo, porém, *A Capital* continúa empregando todos os esforços para cumprir o seu dever, para se desobrigar dos compromissos que tem para com o publico, e que, n'um momento como este em que nos encontramos, não podem ser mais pesados. Esperamos que o publico assim o entenda e que corresponda aos nossos sacrificios com a sua benevolencia e com a sua assistencia desvelada. Nós fazemos o jornal á custa de tudo e contra tudo. Pois o publico que o compre e o commercio que não lhe negue a sua publicidade. Só assim, em epocas como esta, um jornal da indole d'este pode viver e manter-se.

O 14 de Julho

Manifestações aos alliados

HORTA, 14.—Hoje, pelo motivo de anniversario da tomada da Bastilha, houve grandes demonstrações de regosijo em frente do consulado francez tocando as phylarmonicas os hymnos «Marselheza» e «Portugueza», sendo soltados pela multidão vivas enthusiasticos aos alliados. O consul francez offereceu aos asylados dos dois asylos um jantar, sendo, como sempre, muito comprimentado.

RIO DE JANEIRO, 14.—O Senado e a Camara dos Deputados enviaram telegrammas ao Congresso francez, saudando os representantes da França pelo anniversario da data gloriosa de 14 de Julho.—(*Americana*).

RIO DE JANEIRO, 15.—Commemorando a data de 14 de Julho, as sociedades operarias brazileiras enviaram um telegramma de felicitações aos socialistas francezes.—(*Americana*).

Questões d'ensino

Ha por esses lyceus

Muito que alterar e que reformar
Mas apparecerá quem cuide d'isso?

Vimos ha dias annunciado em nota officiosa que o sr. ministro da instrucção ia assistir ao funccionamento dos exames de um lyceu da capital, tencionando realisar algumas visitas aos outros lyceus, durante o periodo das provas finaes, prestadas pelos alumnos e pelos mestres. Não sabemos se s. ex.ª cumpriu realmente o que foi noticiado. Se as preoccupações politicas lhe derem tempo para dedicar a sua attenção á fórma como decorrem os exames finaes, verá na instrucção secundaria a fórma patusca como se executa o que está prescripta na lei vigente. Como se sabe, os jurys de exames devem funccionar com a presença do presidente e *de todos os professores*, visto que nenhum d'elles está isento de arbitrar uma classificação a cada prova prestada pelos alumnos. Sobre cada disciplina tem de incidir uma votação e o alumno só ficará approvado n'essa disciplina, quando obtiver maioria de notas de sufficiente em cada interrogatorio. Isto além de constituir no nosso meio um absurdo, representa uma verdadeira tortura imposta ao professorado, nas epochas de exames e por isso não se cumpre. «D'aqui resulta não se executar o que está regulamentado. Em regra o exame é feito na presença do presidente, do professor da cadeira e de mais um ou dois vogaes, que constituem o tribunal soberano que decide do resultado das provas prestadas pelo alumno. Os outros professores comparecem ás decisões e votam segundo a opinião do professor da cadeira, ou do que tinha interrogado, que é quem decide sempre se o alumno fica ou não approvado. Os collegas, na mais nobre das intenções, praticam é certo um acto de camaradagem e de confiança mas revelam não estarem ainda orientados no regimen da classe, base fundamental da reforma de instrucção de 1894.

Verá pois o chefe supremo dos serviços de instrucção publica em Portugal como decorre o serviço dos exames; mas seria para isso conveniente que apparecesse de improviso e não se fizesse annunciar com tamanha retumbancia. O regimen vigente de instrucção secundaria em Portugal constitue o maior crime que se tem sanccionado n'esta terra, visto que elle tem visado apenas a cretinisar gerações successivas, a estropear cerebros em vez de instruir; a revelar a mais condemnavel das indifferenças, de que só é susceptivel um povo que mostra desconhecer por completo o que se passa para além das suas fronteiras, onde a instrucção e a educação constituem a unica garantia do progresso, de liberdade e bem estar de uma nação.

Já dissemos que nos outros paizes, os alumnos trabalham denodadamente, preparando-se para a lucta futura e leal pela vida, procurando aperfeiçoar as suas aptidões, para serem creaturas idoneas, para se desempenharem das missões a que se destinam. Instrue-se, educa-se, desenvolvem-se as faculdades do trabalho, segundo a formula brutal germanica «o homem precisa de trabalhar como uma besta».

Mas, como iamos dizendo, a reforma do instrucção secundaria foi importada da Allemanha, sem se pensar previamente em vêr se era adaptavel ao nosso meio. E, como este não estava devidamente preparado, o resultado obtido foi o mesmo que se alcançaria, se plantassem uma lentilha de agua, ou um golphão branco nas areias torridas do Sahará.

Toda a gente se lamenta, ha uns 20 annos, das consequencias do regimen da instrucção secundaria, porque se começou a vêr que os alumnos sahem dos lyceus sabendo muito menos do que se sabia nos tempos anteriores, no regimen dos exames singulares. E não admira; era fatal que assim succedesse, visto que o systema importado constitue uma machina delicadissima, cujas engrenagens só podem ser manejadas por individuos que as conheçam perfeitamente. E quaes foram os professores que os governos enviaram ao estrangeiro em missão de estudo, para virem orientar e servir de educadores na escola normal creada? Uma meia duzia, mas cremos bem que nenhum d'elles foi aproveitado para orientador dos mestres novos.

E os professores antigos, com velhos habitos inveterados, n'uma grande maioria, sem fazerem idéa absolutamente nenhuma do regimen que executam, como podem elles collaborar n'uma obra que desconhecem?

E o Estado, n'um espirito de economia mesquinho, como é que procede, mandando augmentar o numero de alumnos em cada turma, quando o limite não deve ser superior ao que está preceituado em toda a parte?

E quaes foram e são os meios de fiscalisação que o Estado tem adoptado para garantir, para orientar pedagogicamente uma unidade de methodos de ensino?

Nenhuns, absolutamente nenhuns

Ora n'estas condições, quem é que pode encarar a serio esta ridicula coisa, a que para ahi se classifica com o nome de instrucção publica se a instrucção secundaria, a sua base fundamental, é o que infelizmente conhecemos?

Quando haja um governo onde surja um homem que tenha lido a historia contemporanea da Belgica, da Suecia e Noruega, da Servia, Roumania, Suissa e Republica Argentina e esteja compenetrado do papel que a instrucção e a educação desempenharam na vida d'essas nações, não deixará de levar immediatamente ao parlamento uma proposta de lei, que dê á instrucção secundaria o papel que deve ter, como pedra de toque que é, dos progressos da vida dos povos. E com certeza o parlamento não deixará de reconhecer uma reforma da instrucção, *como a mais importante medida de salvação publica*, a que é necessario, absolutamente indispensavel, conceder as verbas necessarias para se desenvolver. Emquanto assim não se proceder não se dará ao povo a garantia de conhecer o que é a verdadeira liberdade. E convirá isto aos homens que são chamados á governação publica, depois de tomarem o sabor delicioso do arbitrio e do quero, posso e mando? *Hoc opus hic labor est.*

UM LIVRO OPPORTUNO

"O milagre de Tancos"

Chronicas de Oldemiro Cesar e Adelino Mendes

«O milagre de Tancos», o novo livro que acaba de ser posto á venda, é constituido por uma interessantissima serie de cartas que, sobre a nossa preparação militar para a guerra, foram escriptas por dois dos nossos mais distinctos camaradas e publicadas na imprensa da capital. E' uma reportagem, cheia de verdade e de emoção, que acompanha todo aquelle primeiro periodo de Tancos, em que se começou a assistir á resurreição de todas as tradicionaes energias e virtudes do nosso exercito. Quando a participação de Portugal na guerra fôr historiada, «O milagre de Tancos» não poderá deixar de ser compulsado, como um subsidio primario e valioso. Folheal-o é adquirir-se a certeza da ordem, da disciplina, da bravura de que hão de dar provas os nossos soldados nas trincheiras. E' a primeira revelação de um futuro de acção e de triumpho, que vae rasgar-se...

Quando foram publicadas, as cartas que agora formam o volume de «O milagre de Tancos» tiveram um acolhimento, entre o publico, que marcou bem o exito d'essa reportagem em que Oldemiro Cesar e Adelino Mendes deixaram um forte traço das suas brilhantes qualidades jornalisticas. Oldemiro Cesar teve n'esse trabalho consciencioso e impressivo, uma das mais bellas consagrações das suas aptidões profissionaes. A sua observação é rigorosa e o seu estylo, deixando por vezes de ser o d'um simples noticiarista, alcança o brilho do d'um authentico homem de letras. E, no entanto, as suas cartas eram escriptas a correr, sobre o joelho, na vertigem dos momentos que passavam e conduziam á partida do correio. Adelino Mendes é um nosso companheiro de redacção. As suas cartas, mais litterarias, completam magnificamente o livro. O apparecimento nas livrarias de «O milagre de Tancos» ha-de ter, sem duvida, um exito ainda maior do que conseguiu nos jornaes, porque todos que acompanham as phases da guerra, desejam ver figurar nas suas estantes a brilhante serie de cartas de que a Empreza Luzitana Editora fez uma edição cuidada e artistica.

O COVIL DA FERA

O sargento Gallois

bombardeia em Essen as fabricas Krupp

O heroe do raid sobre as fabricas Krupp, em Essen, o sargento Gallois, com tres dos seus camaradas, treinou-se durante algumas semanas em vôos noturnos. Quando se fixou a data do raid sobre a Allemanha, os aviadores partiram do seu campo para um campo proximo do *front*. A noite em que a expedição se devia realisar estava chuvosa. Foi preciso esperar para o dia seguinte.

Ao cahir da tarde, ás nove horas e um quarto, com o tenente Ardisson á frente, o sargento Durand, o sargento Gallois, e um dos seus camaradas que não voltou, levantaram vôo. O sargento Gallois narra com placidez, como se se tratasse de uma coisa

A grande conflagração

Diario da guerra

Os allemães continuam com os seus esforços espasmodicos, — ou antes descontinuos,—sobre o sector de Chemin des Dames. Sem que empenhem effectivos muito numerosos, empregam comtudo tropas frescas: tres divisões, reforçadas ultimamente com tres batalhões. Com os seus esforços teem conseguido pequenos successos locaes de curta duração. Os contra-ataques immediatos dos francezes preparados cuidadosamente e conduzidos vinte e quatro horas depois permittem recuperar o terreno momentaneamente perdido.

Vê-se que os allemães não teem já meio de operar uma grande operação militar, como fizeram em Verdun, empregando oito, dez ou doze divisões, porque lhe faltam para isso os meios de acção.

Os inglezes manteem nos sempre sobre a ameaça dos seus ataques e as operações sobre a costa belga fazem concentrar n'este sector o maior numero possivel de esforços.

A offensiva russa continua violenta, alongando-se dia a dia a frente do ataque e augmentando a profundidade do terreno conquistado aos austriacos, já para sul de Kalugz. No sector de Lomnitza os austriacos abandonaram as alturas, não podendo antes ter evitado a passagem do rio e deixarem cerca de um milhar de prisioneiros e algum material de guerra em poder dos russos.

Na Italia, a natureza do terreno, exige os demorados bombardeamentos de artilharia, para destruição dos obstaculos formidaveis que se oppõem ao avanço da infantaria.

A actividade dos combates aereos augmenta de dia para dia. Os allemães mostram-se emocionados com as consequencias do ultimo *raid* de aeroplanos effectuado pelos francezes, como represalia aos bombardeamentos feitos pelos allemães, sobre cidades abertas. Segundo noticias recebidas da Hollanda, a fabrica Krupp, installada em Essen, soffreu avarias consideraveis.

Os reis de Inglaterra no quartel general em França

Uma ordem do dia de Jorge V— A confiança na victoria final

LONDRES, 15. — Tendo o rei e a rainha visitado o quartel general britannico em França, o rei dirigio ás tropas a seguinte ordem do dia:

«No momento em que termina a minha quarta visita aos exercitos britanicos em campanha, deixo-vos com sentimentos de admiração e reconhecimento pelos vossos feitos passados e com confiança pelos vossos esforços no futuro. Em todos os pontos que percorri encontrei scenas dos vossos triumphos. Os campos de batalha do Somme, do Ancre, de Arras, de Vimy e de Messines mostraram-me os grandes resultados que se podem alcançar com a coragem e dedicação de todas as armas e serviços dirigidos por commandantes e estados maiores á altura da sua missão.

Não esqueço tão pouco os preciosos trabalhos concluidos pelos differentes departamentos da rectaguarda da linha de fogo nem os que dirigem e fazem funccionar a rêde altamente desenvolvida dos caminhos de ferro e dos outros meios de communicação. Tambem os vossos camaradas, os homens e as mulheres do exercito industrial no paiz teem direito á vossa recordação pelos serviços incançaveis com que vos ajudam a fazer face em condições que não são somente eguaes ás suas, mas que melhoram diariamente.

Constituiu um grande prazer para a rainha acompanhar-me e tomar pessoalmente conhecimento dos excellentes arranjos para o cuidado dos doentes e feridos, cujo bem estar lhe fala sempre tanto ao coração. Durante os trez ultimos annos os exercitos do imperio e os operarios que os sustentam no territorio britannico mostraram-se superiores a todas as difficuldades e a todas as provas. Os exitos esplendidos já alcançados de concerto com os nossos valentes alliados fazem-nos dar um grande passo para a conclusão da tarefa que emprehendemos. Sem duvida luctas encarniçadas nos esperam ainda e duras provas estão reservadas á nossa resistencia. Mas grande ou pequeno que seja o caminho que resta percorrer, a alegria e a coragem que vos trouxeram até este ponto não vos faltarão nunca e sob a direcção de taes chefes a victoria final completa está assegurada á nossa justa causa.

Quartel General dos Exercitos Britannicos, 14 de julho.»—(*Havas*).

muito simples, a sua façanha que terá um logar de honra nos annaes da aviação de bombardeamento.

«Passámos por cima das linhas a uma altura de 1.200 metros, não sem causar uma certa inquietação, segundo me pareceu, nas baterias francezas. Pouco tempo depois separamonos. Em Metz, fui descoberto pelos projectores e fizeram fogo sobre o meu apparelho. Na altura de Thionville, encontrei um apparelho que seguia a mesma direcção do meu. Julguei por um instante que seria um avião boche, mas não tardei em reconhecer que era Ardisson, que vinha acossado pelos canhões allemães. Para além de Thionville erguia-se um grande nevoeiro que me fez perder de vista o Mosello.

«Fui obrigado a recorrer á bussola. Voltei-me para ver a posição da lua com relação á minha bussola e á minha linha de direcção. Avistei o reflexo do Rheno. A partir d'esse momento a viagem era facil. As duas margens do rio estão de resto ladeadas de luzes como uma rua gigantesca. De Coblentz a Dusseldorf, segue-se uma linha ininterrupta de luzes attestando a actividade das fabricas, uma actividade que se não pode imaginar. Dirijo-me para Essen, offuscante de luz. Sinto uma emoção intensa, e sobre a folha onde inscrevo as minhas passagens por cada cidade e a hora, escrevo: «1 h. 10; cheguei, finalmente! Os clarões brancos, offuscantes, dos convertedores de aço impedem-me de ver se me canhoneam. Vôo por cima de immensos *hangars* cujos vidros côr de castanha e illuminados teem o aspecto de enormes paus de chocolate. Escolho o sitio que me parece mais denso, e, a 2.000 metros, lanço as minhas dez bombas a 6 segundos de intervallo. No regresso, cinco baterias em Dusseldorf fizeram fogo sobre mim. Desci até Coblentz seguindo o Rheno, depois outra vez entre o nevoeiro, continuei a minha derrota guiado pela bussola. Em Thionville perdera os meus oculos. Esta parte da viagem foi muito fatigante; mas finalmente a minha missão estava cumprida. Tinha percorrido 730 kilometros. Estava completamente exgotado de forças quando cheguei ao ponto de partida e com a vista muito fatigada».

NATURISMO

As uvas

Apparecem os primeiros cachos. E d'aqui até ao fim do anno podem comer-se uvas. Este anno devem ser baratas porque os lavradores entre vendel-as para comer e fazer vinho que pouco mais ha-de valer que 5 escudos a pipa—em virtude de não haver cascaria nem transportes—devem mandal-as para as cidades por preços convidativos, e guardal-as para até ao Natal poderem sortir o publico.

Os syndicatos agricolas devem orientar os seus associados n'este sentido, porque quem tem vinho pode muito bem ter só o recurso de distilal-o para vender a aguardente a baixo preço. E como a guerra demora—pode muito bem succeder que a exportação seja cada vez menor. Ora as *uvas são um alimento completo*, de mais valor que o leite: 80 0|0 d'agua puríssima; 1 0|0 d'albumina 17 0|0 de hidratos de carbone e 1 0|0 de saes organicos. A sua acção nutritiva e o seu valor therapeutico casam-se e irmanam-se, sendo ao mesmo tempo um manancial de energia.

Lisboa com os seus 500 mil habitantes poderia durante 3 mezes comer por dia 500 mil kilos—um kilo por pessoa.

Imagine-se o derivativo excelente de tamanho gosto de uvas. Eram beneficiados os viticultores que arranjavam dinheiro de prompto e sempre lucravam mais. O que é necessario é evitar os intermediarios gananciosos de generos alimenticios. E' preciso que os syndicatos estabeleçam em Lisboa depositos onde o publico possa sortir-se em condições. Imagine-se a 5 centavos o kilo eram 25 contos diarios e em 3 mezes eram 2.250 contos! A Sociedade Naturista Portugueza, associação devotada á Reforma Alimentar com séde á rua Alves Correia, 85, é que conta muitos socios vae envidar todos os esforços para conseguir das camaras, dos syndicatos e dos lavradores as maiores facilidades para o publico ter uvas em abundancia e baratas.

As uvas—estamos no paiz d'ellas—servem para nutrir, servem para curar. Um almoço d'uvas é uma refeição preciosa. A sua glicose é um alimento de força e energia maxima. Para os grandes esforços musculares é excelente.

As uvas devem ser muito bem mastigadas com a pellicula, deitando-se só fóra a grainha que é somente de novas parreiras.

As uvas merecem tudo quanto se diga em seu louvor.

Dr. Amilcar de Sousa

Os projectores militares

Desde a mais remota antiguidade se utilisa a projecção da luz nos faroes e no telegrapho optico, mas o emprego de projectores data dos fins do seculo ultimo, depois da descoberta da luz electrica. E' uma das applicações do arco electrico a fonte luminosa de maior poder que se conhece. O projector, por essas propriedades opticas, veiu a desempenhar um papel importante na guerra moderna. E' hoje tão empregado nas frentes como nas rectaguardas, onde a sua missão consiste em descobrir as aeronaves que vão bombardear quer fabricas de material ou instrumentos de guerra, quer cidades pacificas, segundo o costume dos austro-allemães. Os projectores, em geral, são formados por um espelho parabolico em metal dourado ou em crystal, no fundo de um cilindro metalico e em cujo centro se encontra o arco electrico, funccionando em corrente continua. O carvão positivo do arco dá por si só 85 0|0 da luz emittida e faz frente ao espelho, que recebendo por este a maior parte da luz do arco, a reflecte, produzindo um feixe de luz ligeiramente divergente, capaz de illuminar a mais de quatro kilometros de distancia do projector.

Na realidade, não ha um só feixe luminoso, visto que o projector, sob o ponto de vista militar, póde ser considerado sob tres aspectos: para illuminar, para cegar e para telegraphar, e em cada um d'estes casos é differente a sua zona de acção, tanto em divergencia como em alcance. Os feixes de raios luminosos dos projectores são definidos pelo seu alcance, pela sua divergencia, pela sua côr e pela sua opacidade. O seu alcance varia segundo a intensidade, o estado hygrometrico, a temperatura da atmosphera, a posição do projector e do observador, o calibre do projector, a natureza do espelho e as radiações da luz emittida pelos carvões empregados. A divergencia depende da forma do fóco, do seu tamanho, da distancia focal do espelho e do calibre, assim como da atmosphera em que se opera.

A côr e a opacidade estão em relação com a natureza dos carvões do arco, com o espelho que pode absorver certas radiações ou reflectil-as todas e com a pureza da atmosphera.

E' indispensavel exercitar a visão humana para o manejo do projector. Os observadores não se improvisam; é mister preparal-os. Quando bem manejado, o projector presta enormes serviços nos combates e explorações de noite, para o tiro de artilharia, para descobrir os aeroplanos, dirigiveis e balões captivos, e para cegar e desconcertar o adversario. As difficuldades da manobra do projector proveem da complexidade do material, do observador, da atmosphera, da configuração do solo e da concordancia com a operação que auxilia. O material compõe-se de um grupo gerador de electricidade, chamado grupo electrogenio, formado por um motor de essencia e um dynamo. A corrente é transmittida ao projector por intermedio de um fio.

O manejo d'este material exige um mechanico que está em communicação com o observador por meio de um telephone ou por signaes. Como já dissemos, o observador necessita condições especiaes; tem de soffrer um exame minucioso da vista para se convencer de que é perfeita e, quando é empregado para auxiliar operações, deve conhecer a tactica da arma cuja acção ajuda.

Necessita tambem de ser dotado de um grande sangue frio. As manobras, como se comprehende, são muito delicadas. Tratando-se, por exemplo, d'um ataque de infantaria, deve illuminar sempre o inimigo, deixando na sombra os seus camaradas. Quanto ao terreno, concebe-se que a manobra variará segundo se opéra em terreno plano ou em alturas.

O observador tem que conhecer e calcular as divergencias, os angulos de reflexão, etc. Tudo quanto diz respeito á athmosphera é de summa importancia. Os feixes luminosos soffrem modificações segundo o grau de pureza, de calor ou humidade da atmosphera. Se a athmosphera está carregada de pó, o jacto luminoso é mais visivel, mas o seu alcance é muito menor. Se está carregada de vapor, os raios luminosos soffrem uma deformação, produzindo nos objectos fluctuações que fazem crer na mobilidade dos objectos illuminados. A neblina reduz o alcance do projector e quasi que o inutilisa.

Por ultimo, quando o projector auxilia a artilharia, tem que existir entre ambas as acções uma união especial. O projector tem que illuminar a intervallos rapidissimos as posições bombardeadas, só o tempo preciso para que dispare a artilharia e o inimigo não possa descobrir a situação dos canhões.

Com um olho vasado

No pateo do Mira, ao Campo Grande, 7, rez-do-chão, reside o menor de 9 annos Antonio Luiz Junior, que com outros menores foi brincar para proximo da praça de touros do Campo Pequeno. Um foguete lançado para annunciar a corrida foi espetar-se-lhe no olho esquerdo, vazando-lho, pelo que [illegible] de recolher á enfermaria 5 do hospital de S. José.

«Cruz Verde»

Na joalheria Canongia, na r. do Ouro, 245, acha-se em exposição um distinctivo da «Cruz Verde», benemerita instituição que tem as suas installações na séde dos Bombeiros Voluntarios da Ajuda, na praça da Alegria. Esse distinctivo, em ouro e platina, com brilhantes e esmeraldas, foi executado nas officinas d'aquella antiga casa e attesta a primorosa execução de todos os seus trabalhos.

"Atlantida,,

Acaba de sahir o n.º 21 d'este bello mensario artistico, litterario e social, tão brilhantemente dirigido por João de Barros e João do Rio.

A abrir, um artigo em francez de Philéas Zebesgue, intitulado «Portugal et France», seguindo-se collaboração escolhida de entre outros, Patrocinio Ribeiro, Costa Santos, Santos Farinha, Antonio Patricio, Luiz Cardim, Guedes de Oliveira, Séves de Oliveira, Henrique Lopes de Mendonça e Julio Dantas.

E' um numero magnifico o que temos presente.

Novas de França

O recontro entre portuguezes e allemães

O communicado official já deu noticia do recontro havido entre portuguezes e allemães e em que as nossas tropas se houveram de modo brilhantissimo.

O nosso collega *O Combate*, da Guarda, hoje chegado a Lisboa, insere a proposito d'esse recontro a seguinte carta do brioso official João Pessoa.

«Front»-3.ª linha, 28-6-917.

Meu querido amigo:

Regresso agora da primeira linha e d'esta vez cheio de satisfação e legitimo orgulho.

Fui eu e os meus queridos soldados, os soldados do meu commando, filhos heroicos d'essa linda Beira, que fizemos os primeiros feridos, mortos e prisioneiros allemães, na noite de 22 para 23.

Este acto simples tem uma grande importancia para nós todos, para o Corpo Expedicionario Portuguez, para o nosso paiz e particularmente, para mim como commandante.

Póde o meu amigo noticiar este facto á nobre cidade da Guarda e a toda a Beira, porque foram os soldados pertencentes a essa guarnição e por mim commandados, que primeiro mostraram á vil raça teutonica quanto é rijo o pulso portuguez, como sabe e ha-de saber o exercito da Republica vingar o sangue derramado em Naulila e á traição.

Fui atacado de noite, e assim cobardemente, por um effectivo superior ao do meu commando. Mas foram tão energicamente repellidos os atacantes, que não lhe dando tempo a matarem ou aprisionarem os nossos, deixaram mortos, feridos e prisioneiros alguns dos seus.

Toda a guarnição do meu posto se portou heroicamente, não desmentindo a forte raça luzitana.

Não deixarei, porém, sem uma referencia especial o soldado Antonio dos Santos, n.º 358 da companhia ahi aquartelada, um simples e rude aldeão da Venda de Cêpo—Trancoso—que bem merece da Patria pelo seu heroismo.

Entre os prisioneiros figura um graduado que, por façanhas da guerra, ostenta as medalhas *Cruz de Ferro* e *Bons serviços*. E' justo dizer que tambem se portou como um heroe, resistindo até que os ferimentos o fizeram cahir. Este está no hospital, e como os outros feridos ha de reconhecer o valor do portuguez, como o ha-de reconhecer todo o bandido que pretende apoucar-nos pelo facto de sermos d'um paiz pequeno. Como se a alma se medisse aos palmos!

Emfim, meu amigo, tive uns momentos de suprema angustia. E' que se não vencesse, eu sentia logo alguma coisa de desprestigiante para o nosso exercito, para o nosso infantaria 34, para o nosso paiz e para a nossa Republica. Foi o momento mais difficil da minha vida. Momento supremo, em que se perde a consciencia de tudo, para só lembrar o cumprimento do dever, a honra e o brio, tomando-nos uma ancia infinita de vencer, honrar a nossa farda e a nossa Patria.

Viva Portugal! Viva a Republica! Viva o Batalhão d'Infantaria 34!

Saudades aos amigos e um fraternal abraço do correligionario e amigo dedicado.

Canhões, munições!

Eis o que é preciso, para apressar a victoria

De Jean Lefranc, no *Temps*:

Percorrendo — escreve o correspondente do *Temps* — differentes sectores do nosso *front*, tive occasião de ver no proprio logar da sua acção, esquadrilhas de caça e baterias de canhões especiaes contra aviões. Se tivesse assistido apenas ás evoluções dos aviões e ouvido de perto as detonações dos canhões, o espectaculo não deferiria d'aquelle que se passa n'um aerodromo e não mereceria ser descripto. Mas tive a sorte de ser guiado e esclarecido por officiaes especialistas que me deram todas as explicações precisas da missão de que estão encarregados e dos meios de que dispõem para a cumprir. Em primeiro logar, deve-se reconhecer que se teem realisado progressos interessantes na aviação de caça e na artilharia contra os aeroplanos. Os aviões de caça, ou pelo menos certos tipos de aviões de caça, tornaram-se terriveis armas offensivas, e as baterias de canhões são agora dotadas de apparelhos de mira cuja precisão faz grande honra aos nossos sabios e aos nossos engenheiros civis e militares.

A intelligencia do francez mostra, mais uma vez, do quanto é capaz. Nenhum dos problemas d'esta guerra nos assustam. Se peccamos não é nunca por incapacidade; é algumas vezes pelo desperdicio dos nossos esforços. Escrevendo do «front» britannico, ha algumas semanas, dizia que o estribilho jornalistico e parlamentar é: «Canhões! Munições!» E esse estribilho é uma verdade; é talvez a unica canção guerreira que tem razão de ser actualmente. Qualquer outro, embora não seja um observador subtil, que tivesse visto o que nós temos visto e ouvido o que nós temos ouvido, tiraria a mesma conclusão. A «retaguarda» tem um dever capital a cumprir e que está longe de estar concluido.

Todos sabem isto seguramente; mas quando esse dever é evocado pelo aviador no momento em que este se ergue do solo e pelo artilheiro no momento em que faz fogo, affirmo que se póde apreciar melhor o grau de importancia das responsabilidades de cada um. Logo: «Canhões! munições!» O mesmo se póde dizer para a aviação: «Aviões e mais aviões!»

UM ATAQUE AEREO

O "raid,, sobre Londres

Discutido na Camara dos Communs

A'cerca do recente «raid» aereo sobre Londres, n'uma sessão secreta dos Communs, o sr. Lloyd George disse: «Vinte e dois aeroplanos allemães de bombardeamento do typo Gota, transportando cada um cerca de 360 kilos de explosivos, voaram sobre Londres: tres foram destruidos, um dos quaes por um aeroplano da defesa de Londres. Alem d'isso, destruimos seis apparelhos e avariámos um outro pertencente ás esquadrilhas allemãs encarregadas de proteger o regresso da esquadrilha de bombardeamento. Por consequencia, a aggressão não foi feita impunemente. Um primeiro facto, é que a protecção completa no ar é impossivel.

Sobre o *front*, apezar da artilharia anti-aerea allemã e das potentes esquadrilhas allemãs, os nossos aviadores transpõem todos os dias as linhas allemãs e bombardeam a retaguarda. Se assim podemos fazer onde os allemães concentram taes meios de resistencia para a defesa aerea, é evidente que nenhuma medida póde conferir a immunidade completa.

O unico processo que se aproxima da immunidade consiste em tornar as incursões aereas tão dispendiosas e ineficazes para o aggressor que este as considere de nenhuma vantagem.

Os nossos aviadores, que, nos quatro ou cinco ultimos mezes, lançaram 70 toneladas de explosivos sobre os aerodromos allemães do norte da Belgica tinham, na vespera da incursão dos aviões allemães sobre Londres, lançado seis toneladas sobre esses mesmos aerodromos, emquanto que os allemães lançaram apenas cêrca de duas toneladas sobre Londres.

Os aeroplanos são os olhos do exercito. Não podemos avançar sem elles. O nosso primeiro dever é de velar para que o exercito em França esteja sempre bem provido de aeroplanos. E' para lastimar que tivessem morrido 28 civis em Londres, mas seria muito mais para lastimar que morressem 28:000 homens no «front» por falta de aeroplanos».

A provincia n'A CAPITAL

FARO, 14. — Continua-se sentindo em toda a provincia a falta de trocos, o que tem prejudicado muito o commercio.

—Foi encontrado no Poço do Pé da Cruz o cadaver de um homem.

—Durou dois dias a audiencia da apprehensão d'uma roleta, em janeiro, no café da Brazileira, sendo condemnados em 30 dias de multa a 20 centavos por dia, custas e sellos do processo, Henrique Bicker Gusmão, José Bazilia e Joaquim Rodrigues de Azevedo. A roleta, 250 escudos, fixas, candieiros e mobilia seguirão o seu destino. A sentença não foi bem recebida, por se ter provado que a roleta não estava trabalhando.

A GUERRA NO AR

Cem mil aeroplanos

Poriam, em pouco tempo, termo á guerra

No cerebro americano tão engenhoso, tão inventivo germinou uma idéa que pouco a pouco foi creando raizes e desenvolvendo-se. Um grande publicista, o sr. Frank Munsey—o Northcliffe dos Estados Unidos—tornou, n'uma serie de vigorosos e brilhantes artigos, conhecida essa idéa. A guerra, escreveu elle, passa-se nos tres elementos da natureza: agua, terra, ar... Na agua, apesar da incontestavel supremacia dos alliados, o caminho está semeado de minas que impedem as esquadras civilisadas de ir bombardear e destruir as costas barbaras. Na terra, não obstante o martelar incessante sobre a muralha inimiga, não se tem conseguido abrir caminho para penetrar no coração dos imperios centraes.

Mas o ar fica livre.

E' pelo ar sómente que, até agora, se tem podido attingir as populações austro-allemãs e as cidades allemães teem sido alvo dos projecteis dos alliados.

E' pelo ar que os alliados poderão obter a victoria que assegurará o triumpho da sua vontade... Dupliquemos, centupliquemos o numero de aeroplanos: a industria americana assim o permitte. Acrescentemos d'aqui a dez mezes aos milhares de aviões de que já dispõem a França e a Inglaterra cem mil aeroplanos. Esses cem mil aeroplanos começarão por anniquilar as esquadrilhas aereas allemãs. Quando as suas esquadrilhas tiverem sido destruidas, os allemães não permanecerão por muito tempo nas trincheiras».

Um outro jornalista, que pertence a um partido opposto, o sr. Arthur Brisbane, redactor principal do *New York Journal*, adoptou o projecto com enthusiasmo.

«Supponha-se, escreve elle, que o Texas tivesse soffrido durante alguns mezes quotidianamente um bombardeamento aereo de cem mil aeroplanos: haverá porventura alguem que julgue que isso não lhe causaria uma terrivel impressão?... As provincias allemãs das margens do Rheno teem uma superficie egual á do Texas. Appliquem-lhe, durante alguns mezes, esse processo e depois verão o resultado!»

Ideias de jornalistas dir-se-ha. Mas as ideias dos jornalistas não são sempre as peores e teem ás vezes tanto valor como as dos sabios. Como prova d'isso, basta dizer que, logo que o sr. Frank Munsey tornou publica a sua ideia, um telegramma de Washington dizia que o *sr. Baker, secretario de Estado de guerra, decidira pedir ao Congresso a somma de um bilião de dollares para o material de guerra aereo.*

Mas a ideia será praticamente realisavel? A industria americana estará em condições de emprehender a construcção de tão gigantesca esquadra aerea?...

Eis o que a tal respeito responde o presidente do «Aircraft Production Board», que é de resto membro do conselho de defeza nacional dos Estados Unidos, o sr. Howard E. Coffin:

—E' tão realisavel que nós estamos tratando de a realisar... Dispomos actualmente de meios que nos permittem fabricar mil aeroplanos por mez destinados ao «front» francez. Dentro de algumas semanas poderei fabricar o dobro; antes do fim do anno, poderei fabricar o quintuplo... Os meus compatriotas fazem-me o favor de reconhecer em mim alguma competencia. Talvez se enganem; mas eu creio não me enganar affirmando que tenho uma grande fé no aeroplano. *E' pelo ar que os alliados encontrarão o caminho da victoria, e é mister que no proximo anno lhes abramos esse caminho*; é preciso que asseguremos a supremacia completa, absoluta, esmagadora, do ar aos alliados... Para isso, pouco importa que gastemos centenas de milhões de dollares. Temos motores, temos machinas, temos operarios, temos dinheiro, podemos fabricar quantos aeroplanos quizermos.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Boletim da Associação Central de Agricultura Portugueza»

Acaba de sahir do prelo o Boletim d'esta Associação, vindo reunidos n'um unico volume os numeros de maio e junho do corrente anno. Toda a collaboração é dedicada á «Questão das subsistencias em Portugal».

Pela opportunidade do assumpto e pela excellencia da collaboração, está decerto garantido a este numero um magnifico exito.

O summario é o seguinte:

«Crises de subsistencias em Portugal», *** —«A actual crise agricola», Antonio Batalha Reis—«A intensificação das culturas cerealiferas em Portugal», Fernando de Vasconcellos; «A crise agricola na Camara dos Deputados», Aresta Branco—«Opiniões da imprensa ácerca da crise agricola»—«As reclamações da lavoura»—«Pelo Paiz»—«Boletins meteorologicos de abril e maio».

O primoroso volume appareceu por estes dias nas livrarias.

O nosso dever — Uma pequena folha solta com quatro poesias de Julio Dumont (Orlando), em que vibra o sentimento patriotico.

O Commercio do Porto Mensal—Sahiu o numero correspondente a junho findo do mensario do nosso collega do Porto, que vem, como sempre, interessante e traz [illegible] ampla informação.

ULTIMA HORA

A grande conflagração

O Congresso dos neutros em Buenos Ayres

não terá importancia, ao que diz a imprensa brasileira

RIO DE JANEIRO, 15—O povo brazileiro mostra-se interessado em conhecer a attitude da Republica Argentina em face dos attentados da Allemanha. Os jornaes dizem que a brutalidade dos factos prejudicará o platonico Congresso dos neutros de Buenos-Ayres.

O acolhimento feito á esquadra norte-americana em Montevidéo e os grandes festejos, que se preparam em Santhiago do Chili em honra das equipagens d'essa esquadra demonstram bem que as adhesões dos outros paizes do continente americano ao Congresso dos neutros diminuirão consideravelmente. Alguns d'esses paizes assistirão á conferencia por simples cortezia, sem tomarem qualquer compromisso.—(*Americana*).

Transporte britannico torpedeado

LONDRES, 15—O transporte britannico «Armadale» foi torpedeado e afundado no Atlantico, no dia 27 de junho, tendo desapparecido 6 soldados, um passageiro e quatro tripulantes.—(*Havas*).

A demissão de Bethmann Hollweg

BASILEA, 15—Segundo informações não officiaes de Berlim o imperador acceitou a demissão de Bethmann Hollweg e nomeou chanceller do imperio o sr. Michaelis, commissario prussiano da alimentação.—(*Havas*).

Os acontecimentos

O socego na cidade é completo — Prisões por transitar depois das 23 horas

Por transgressão do edital da auctoridade militar, foram presas a noite passada 72 pessoas, das quaes foram postas em liberdade 15 por terem provado casos de força maior que os obrigavam a andar na rua depois das 23 horas.

As restantes foram enviadas para o tribunal da Boa-Hora.

Se não houver qualquer impedimento, o funeral da desventurada corista do theatro Republica Emilia Frota realisa-se [illegible] sahindo o prestito da Morgue.

O movimento nos corredores do governo civil, hoje, foi diminuto. As ruas continuam a ser patrulhadas, sendo grande o numero de pessoas a examinar os estragos feitos pelas balas nos varios predios do Calhariz, Camões e Garrett.

O director da policia de investigação e o seu ajudante ainda não iniciaram as diligencias respeitantes aos individuos que se encontram presos em varios pontos, visto que não lhes foram por emquanto entregues. Teem, comtudo, ouvido testemunhas do que se passou na Federação da Construcção Civil, a qual continúa fechada e guardada pela força armada.

Não tem fundamento a noticia publicada em alguns jornaes de que foram presos os operarios da construcção civil Manuel dos Santos, Manuel Gomes e Joaquim Francisco quando sahiam do ministerio do trabalho, onde tinham ido conferenciar com o respectivo ministro.

Uma corporação digna de todo o louvor

Os serviços prestados durante os acontecimentos pelos benemeritos Bombeiros Voluntarios de Lisboa, cujo quartel é no largo do Quintella, mereceram o louvor de todas as pessoas que a elles recorreram, não só prestando soccorro a feridos no decorrer dos acontecimentos, mas ainda pela maneira como estes sympathicos rapazes conseguiram evitar por um processo bem arriscado e altruista que os feridos fossem em maior numero, chegando a sacrificar a vida innumeras vezes em favor de dezenas de mulheres, creanças e homens que no seu quartel se foram refugiar.

Apoz os primeiros tiros, encontrava-se no quartel um piquete de 15 voluntarios sob o commando do sr. Ayres Machado, que ali se conservou até sexta-feira de manhã.

O primeiro soccorro por esse piquete prestado foi a uma mulher que na travessa das Mercês tinha sido attingida com estilhaços de bomba e que ficou gravemente ferida na cabeça, sendo conduzida ao posto da Mizericordia, em maca.

Um outro caso, em que iam sendo victimas os voluntarios da mesma corporação, srs. Eduardo Moniz, Eurico de Oliveira e Virgilio Santos, deu-se no largo das Duas Igrejas ao passarem com a maca pelo referido largo e á procura de um ferido que o policia 737, que a acompanhava, dizia estar ali. N'esse momento, uma bomba foi atirada ao policia, ferindo-o gravemente e escapando os voluntarios milagrosamente. Sem perderem a serenidade, pegaram no guarda e metteram-no na maca e transportaram-no ao posto da Mizericordia, onde se encontra em tratamento.

Ainda os seus serviços se salientaram no auxilio dispensado a dezenas de pessoas que no seu quartel se recolheram com receio de serem feridas, as quaes pela noite adeante e depois dos voluntarios falarem com os commandantes das forças postadas nas immediações, seguiram para suas casas mettidas em escoltas dos bombeiros voluntarios com archotes acesos.

Durante o tiroteio que se estabeleceu, nem o seu quartel foi poupado, vendo-se n'uma das portas vestigios de balas que por ali passaram.

A esta corporação se devem grandes serviços prestados por occasião d'estes tumultos e em todos os outros anteriores tem cooperado com uma dedicação sem limites, devendo todos ter em apreço o desinteressado concurso de tão valorosa como sympathica instituição, composta de elementos que arriscam a vida em prol da humanidade.

PEQUENAS NOTICIAS

Augusto Pinto da Silva, de 17 annos, morador na rua das Cosinhas, ao Castello, 2, queixou-se de que na rua Augusta deu por falta de uma carteira, que continha a quantia de 500 escudos e um cheque na importancia de 700 escudos, ignorando se a perdeu ou se lha roubaram.

—Queixou-se á firma Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, com armazens na rua de S. Julião, 91, de que os gatunos entraram ali por meio de arrombamento e subtrahiram drogas no valor de 631 escudos.

—Tambem se queixou David Sul da Costa, residente na rua do Terreirinho, 38, 2.º, de que entraram na sua residencia por meio de chave falsa e furtaram objectos de ouro no valor de 31 escudos.

—Ao 2.º juizo de investigação foi enviado Antonio Antunes Pedroso, morador no largo do Camões, 13, 4.º, accusado de ter furtado objectos de ouro e dinheiro no valor de 140 escudos a Cypriano José, com elle morador.

DE TODA A PARTE

A VICTORIOSA OFFENSIVA russa nos campos da Galicia está produzindo em Petrogrado os sentimentos mais desencontrados, mas a grande maioria do povo regosija-se porque se salvou a honra da Russia e espera anciosamente que se dê uma offensiva geral em todas as frentes. Só os jornais extremistas apoucam os resultados do avanço, tentando persuadir os soldados de que ella não passa d'uma ficção.

O jornal de Gorky diz: «A pressão internacional dos governos imperialistas, alliados da Russia, os accordos internacionaes pelos quaes o governo provisorio lhes está ligado, a pouco segura situação interna, o desejo de fortalecer a sua autoridade e influencia, o desejo de abaixar a temperatura revolucionaria das massas, são, todas estas, em nossa opinião, as causas que obrigaram o governo provisorio a iniciar operações activas na frente.»

Os extremistas allemães e russos affirmam que a offensiva russa foi emprehendida á ordem dos capitalistas francezes e inglezes, que não estão definitivamente de accordo com a democracia russa. Estão a organisar assim uma dupla campanha e propaganda contra o governo provisorio e a offensiva, que sob tão bons auspicios começou.

NO DECURSO D'UMA SESSÃO do Reichstag, em 4 do corrente, o ministro da guerra, falando da situação militar, disse: «Os inglezes teem provavelmente planeado acções de maior folego ao norte de Arras. Quanto aos francezes, uma exhaustão visivel tem seguido a lucta recente. As ameaças da ultima offensiva russa foram effectivadas, e o abandono da campanha de Salonica parece improvavel».

Um membro socialista chamou então a attenção do governo para o espirito guerreiro da Grã-Bretanha e disse que a entrada da America na guerra tinha fortalecido os intentos da Entente.

Segundo o *Vorvarts*, o deputado socialista Herr Ebert referiu-se á ameaça d'um quarto inverno de guerra, em que todos os povos pensam com horror.

O deputado progressista, Herr von Payer, aconselhou a que se não demorasse a promettida democratisação do paiz e rejeitou a ideia de se dividir a Alsacia-Lorena entre os Estados federaes.

O PROFESSOR DA UNIVERSIDADE DE ZURICH, o sr. Schwieger, publicou na «New Zurcher Zeitung» um extenso artigo, felicitando o presidente da Confederação pelo seu discurso, em Genebra, em que falou das sympathias helveticas pela Belgica. Diz: «Sou suisso, mas de raça e lingua allemãs, e admirador da Allemanha. Mas com respeito ás barbaridades e vandalismos que a Allemanha tem praticado na Belgica, os homens de consciencia, falem a lingua que quizérem e sigam a cultura que melhor se accommode ao seu temperamento, não podem deixar de os condemnar energicamente como a expressão de uma politica machiavelica e de um militarismo brutal que julga que tudo lhe é permittido, contando com a força.»

O «MANCHESTER GUARDIAN» acaba de publicar um numero especial, de 58 paginas, todo consagrado á Russia, que contem excellentes artigos sobre todos os aspectos da vida russa. E' collaborado pelas principaes personalidades russas e inglezas, abrindo por um artigo do principe Lvov, o primeiro ministro russo, que escreve:

«Podemos agora affirmar com toda a convicção que a união das democracias russa e ingleza augmentará e se tornará mais intima depois que a guerra chegar a um fim condigno. Os antigos conflictos diplomaticos entre a Russia e a Inglaterra, taes como os que se deram no seculo 19.°, desappareceram para sempre e nenhuma razão ha para a sua existencia agora. Uma forte solidariedade economica está estabelecida entre as duas grandes nações».

Foram publicadas tambem mensagens de saudação de Terestchenko, Maximo Gorky, Lord Bryce, do finado Sir Herbert Tree e de outros. O sr. Bernard Shaw escrevendo sobre o interesse dos slavos na guerra diz que a Russia deve fortalecer-se com a guerra, precisamente como succedeu com o governo revolucionario francez.

REFERE A «DEUTSCHE TAGES-ZEITUNG» que Herr Wolfgang Heo, in deputado do Reichstag, falando em Colonia disse, que tinha tido recentemente uma entrevista com o chanceller imperial, em que este lhe affirmára estar prompto a concluir a paz sem annexações no occidente ou oriente e sem indemnisações, adoptando assim a formula dos pacifistas russos. Declarou mais que Herr von Bethmann Hollweg não tinha ainda expressado em publico aquella sua opinião, não por falta de seriedade nas suas palavras mas devido á sua situação como chanceller devido á compellia a certas reservas.

O OSSERVATORE ROMANO, orgão do Papa, descreve assim o duello entre Lenine e Kerensky: O primeiro acudiu á Russia, de onde estava proscripto, logo que rebentou a revolução, e com o proposito de n'ella realisar o mais puro socialismo communista do typo Max, e tambem do typo Saint-Simon. As informações fragmentarias de Petrogrado nol-o apresentam hoje como um alliado dos anarchistas, o que não é para surprehender, porque os limites entre o communismo e a anarchia são mais convencionaes do que reaes.

Kerensky affirmou-se no proprio momento em que a revolução dominou a capital. Joven, extremamente intelligente, de origem burgueza e socialista, comprehendeu que era o momento azado do seu partido intervir no governo, e sem perder tempo, entrou como representante do Comité de operarios e soldados no ministerio provisorio. A luta contra o pacifismo não o desanimou, e, sabendo que a sorte de todas as revoluções reside no exercito, não tardou em se apoderar do ministerio da guerra.»

São curiosas estas considerações da parte de um orgão catholico.

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra—N.° 93

Consultas, respostas, alvitres

P. n. 1694.—Completei 20 annos em maio p. p., sendo por isso inspeccionado no corrente anno; sou alumno do 1.° anno juridico na Universidade de Coimbra; desejando por este motivo ser inspeccionado n'esta cidade.

Requeri ao general commandante da 7.ª divisão (a que pertenço) a fim de me auctorisar a inspecção n'esta cidade, juntando a esse requerimento uma declaração da junta de parochia da freguezia a que pertenço, attestando a minha residencia aqui ha mais de 2 annos, sendo este documento corroborado pelo administrador do concelho.

Enviei os documentos juntos em 13 de junho pergunto: Ser-me-ha deferido o requerimento? Quando serão as inspecções? Haverá possibilidade de ser apurado para a administração militar?

Terei preferencia por ser alumno da Faculdade de Direito?—Coimbra.—Americo Lopes Freire.

R.—Devia ter feito o requerimento ao general commandante da 5.ª divisão e não ao da 7.ª e entrega-lo no D. R. 23 em Coimbra. Deve ir já a este D. R. 23 saber se lá estão os seus documentos. Não deve ser apurado para a administração militar mas sim para infantaria ou artilharia e cavallaria, pois o facto de ser estudante de direito não é motivo para ser classificado para administração militar.

As inspecções devem começar em 1 de junho, se não forem addiadas.

P. n.° 1695.—Desejando partir para França como voluntario na arma de artilharia, peço-lhe a fineza de me dizer o que devo fazer. Creio que é preciso fazer um requerimento ao sr. ministro da guerra. Sendo assim peço-lhe me diga em que termos deve ser redigido.—A. F.

R.—São indeferidos os requerimentos em que pedem para se alistarem para ir para França nos termos das instrucções de 20-4-916. Pode alistar-se como voluntario e depois de prompto da instrucção se lhe pertencer será mobilisado.

P. n.° 1696.—Sou pharmaceutico com o curso superior, feito em virtude da disposição da lei que reorganisou o ensino de pharmacia e que permitte aos pharmaceuticos de 2.ª classe matricularem-se na Escola Superior de Pharmacia, sem exigencia d'outro qualquer documento litterario, além da carta de pharmaceutico. Não tenho portanto senão as habilitações do curso do lyceu, exigidas aos pharmaceuticos de 2.ª classe. A alinea c) do decreto de 30 de maio abrange-me, ou abrange sómente os pharmaceuticos que fizeram o curso superior, sem serem já pharmaceuticos, e que por isso teem o 5.° anno do lyceu?

Fui soldado do activo na companhia de saude, e terminei a 2.ª reserva em 1916, sendo passado ás tropas territoriaes, mas tenho só 36 annos. Em que escalão devo ser collocado, no caso de ser obrigado a fazer a E. O. M., depois de promovido?

Agradeço muito reconhecido a attenção de me responder a estas perguntas, o que estou certo fará, porque é difficil mesmo nas repartições militares encontrar quem nos esclareça com segurança.—Porto—José d'O. Pinto.

R.—Já deve ter entregado os seus documentos para official pharmaceutico e se os não entregou será bom entrega-los ainda que a minha opinião é de que não está abrangido pela al. c) por não ter o curso preparatorio dos lyceus. O curso de pharmacia póde habilita-lo melhor para a sua especialidade, mas para official de qualquer arma nada adianta que o coloque em condições differentes dos pharmaceuticos de 2.ª classe. Frise na declaração a circumstancia de não ter os exames preparatorios dos lyceus, e o Estado Maior que aprecie e resolva.

P. n.° 1697.—O decreto tratando da situação dos milicianos approvado no dia 28 de junho diz no artigo 4.° e seu paragrapho unico que, a convocação e nomeação de officiaes milicianos e mais militares licenciados effectuar-se-ha por classes de recrutamento, começando pelas mais modernas, e que a classe de recrutamento em virtude dos decretos indicados será aquella a que pertenceriam se tivessem sido alistados na edade de 20 annos.

Pergunto: diz isto respeito aos que já eram militares?

Tendo eu assentado praça como voluntario em 1909 e tendo actualmente 26 annos, contar-me-hão o tempo desde 1909 ou desde a data em que completei vinte annos?

Creio deprehender que esta parte do decreto só diz respeito aos que nunca foram militares e não aos que tendo-o sido tiveram depois baixa do serviço, devendo portanto no meu caso ser contada a incorporação desde 1909. Estarei enganado?—J. S.

R.—O dec. refere-se evidentemente aos que não eram militares; pois os que já o eram lá teem a classe a que pertencem e é d'ella que devem partir para o seu chamamento.

P. n.° 1698.—Fui inspeccionado em 1914, fiquei isento temporariamente, voltei a nova inspecção no hospital militar de Braga e tornei a ficar isento; voltei a ser reinspeccionado em 1915 e fiquei apurado condicionalmente.

Sentei praça em 15 de janeiro de 1916, dei entrada no hospital, tive baixa pela junta por incapacidade physica, foi á reinspecção em 28 de janeiro do mesmo anno e fiquei isento definitivamente. Não tenho habilitações algumas apenas sei ler e escrever o meu nome. Pedia a v. para me dizer no seu conceituado jornal qual a minha situação e se algum dos ultimos decretos me attinge. Como desejo retirar para o estrangeiro, pedia para me dizer o que devo fazer para tal fim.—M. J. C.

R.—E' isento definitivamente. Só pode sahir para o estrangeiro quando prove que já lá esteve e depois de pagar 20 annuidades da taxa militar. A licença é pedida ao ministro da guerra.

P. n.° 1699.—Tenho 28 annos e sou empregado d'uma repartição do Estado. Possuo apenas o 1.° anno dos liceus (Escola Nacional). Por duas vezes isento definitivamente, fiquei ao abrigo do decreto que ordena as reinspecções dos individuos dos 20 aos 45 annos. Em fins de janeiro do corrente anno fui ao D. R. a fim de saber qual a minha situação. Soube que já haviam sido reinspeccionados os cidadãos do meu anno e eu considerado apto nos termos da lei, tendo 90 dias para prestar juramento de bandeira.

Esse acto não o cumpri tambem. Por esta forma estou considerado refractario, decorridos como estão mais de 150 dias quando a lei diz 90. Solicito a v. o favor de me elucidar no seguinte ponto: se fizer a minha apresentação ao D. R. serei immediatamente incorporado em qualquer regimento e não soffrerei algum castigo?—L. C.

R.—Apresente-se no D. R. que ou será reinspeccionado ou presta juramento. Ainda não é refractario e por isso não é nem incorporado já nem castigado.

SPORT

As festas da Figueira

Automobilismo, hipismo e esgrima

A parte sportiva das grandes festas da Figueira da Foz está assente em quasi todas as suas provas. A commissão technica, em quem a commissão iniciadora delegou a organisação da parte sportiva do largo programma, elaborou já definitivamente os programmas do Concurso Hippico Internacional, do Circuito de Automoveis, do Gimkhana de Automoveis e do Torneio de Esgrima.

O Circuito de Automoveis está traçado n'um percurso excellentemente escolhido, e o Gimkhana apresentará obstaculos inteiramente novos em festas do seu genero. Quanto ao torneio de esgrima, deve reunir os nossos melhores atiradores, porque a regulamentação é cuidada, e os premios são valiosos, como de resto todos os das provas sportivas que vão realisar-se na Figueira.

O Concurso Hippico, que deve ser disputado pelos mais laureados cavalleiros portuguezes e por trez ou quatro concorrentes hespanhoes, distinctissimos, está marcado para os dias 8, 10, 12 e 13 de setembro. Percursos difficilimos darão a este Concurso uma enorme importancia. D. Pedro Goyoaga, um dos concorrentes hespanhes, levará entre outros o famoso cavallo «Vendeen», que ha dois annos se classificou brilhantemente em Palhavã.

As festas, que são não só de sport mas ainda populares e de arte, prolongar-se-hão até 15 de outubro.

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

Entre nós

Já hoje devem começar e terminar á hora normal os espectaculos em todos os theatros, devendo, para isso, ser modificado o actual edital, a rogo da Liga das Emprezas, que, n'este sentido se dirigiram ao sr. commandante da divisão.

—Os acontecimentos que nos ultimos dias se desenrolaram em Lisboa só hontem permittiram que se estreiasse, no luxuoso Salão da Trindade, a 3.ª serie — «Sangue americano»,— da grandiosa e sensacional pellicula «Liberdade!», incontestavelmente um dos mais brilhantes triumphos da cinematographia moderna.

A sua acção, como das duas primeiras series, decorre rapida e repleta de situações imprevistas e originaes, podendo affirmar-se que n'este episodio Polo tem um trabalho verdadeiramente empolgante, impressionando a vista, o coração e o cerebro com a força da sua arte e dos seus musculos de aço.

Nos programmas da «matinée» e da «soirée» de hoje, além de outros films de exito seguro, exhibem-se as 1.ª, 2.ª e 3.ª series (6 partes), da «Liberdade», estreiando-se amanhã na «soirée» elegante, a 4.ª serie, que tem o suggestivo titulo de «Vivos ou mortos?»

—A vasta sala do Colyseu dos Recreios foi esta tarde pequena para conter todos quantos desejavam assistir á inauguração dos brilhantissimos espectaculos cinematographicos em que se apresentaram os dois «films» que ultimamente maior exito tem obtido no estrangeiro: «Os dois garotos», adaptação do emocionante drama de Decourcelle, que é um prodigio cinematographico, e «Os marinheiros francezes em combate», film official da legação de França, que foi saudado com enthusiasticas ovações.

A' noite, grandiosa «soirée» de gala em honra da França, com a assistencia do ministro d'este paiz, pessoal da legação e um grupo de marinheiros francezes.

A'manhã inauguração dos espectaculos da moda.

—Por causa dos acontecimentos, a festa do distincto «costumier» Castello Branco foi transferido para um dos proximos dias. Este facto não desmerece da festa que se prepára e que está despertando grande enthusiasmo, pois se representa a applaudida revista «Lisbia Amada», augmentada, n'essa unica noite com alguns numeros pelo popular actor Nascimento Fernandes e com outras surprezas sensacionaes que Castello Branco prepára para a sua festa, a qual deve ficar memoravel.

—A festa da actriz Guilhermina Paiva, que estava annunciada para amanhã, no theatro da Estrella, com a peça «Alma de França», fica transferida para o dia 23.

—Teve a sua «delivrance» a distincta actriz Aura Abranches, devido ao valioso auxilio dos distinctos clinicos drs. Monjardino e Geraldes Barba e da conceituada parteira D. Adelaide Chaves. Mãe e filho acham-se felizmente muito bem.

Informações cinematographicas

«Prometeo», marca que Blasco Ibañez dirige em Paris vae encetar as adaptações cinematographicas de Ronavente. Parece que principiará pela «Noche de Sabado».

—Em Barcelona vae existir mais uma fabrica. Segundo o que nos informam, chamar-se-ha *Cervantes Film* e dedicar-se-ha adaptações das obras primas da litteratura hespanhola.

—Uma carta que um dos redactores de *A Capital* recebeu hoje de Italia, confirma a noticia da vinda á peninsula Iberica da grande actriz italiana Francesca Bertini.

—Parece que varias casas editoras dos paizes alliados fazem retirar de Barcelona as suas agencias.

O Inquerito cinematographico

Fechamos hoje este inquerito que obteve para mais de quinhentas respostas. O resultado apparecerá no numero de amanhã.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 14 e ás 20—«Os dois garotos» e «Os marinheiros francezes em combate».

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia, Politheama e Terraço Bragança.

A provincia n'A CAPITAL

BARREIRO, 13. — Realisaram-se no theatro do Grupo 22 de Novembro, d'esta villa, dois espectaculos promovidos por um grupo de artistas da capital, tendo como director o actor Jayme Zenoglio. A companhia agradou pela forma como representou, ficando contractada pela commissão das festas em favor das familias dos mobilisados para dar um espectaculo no theatro Cine-Barreirense, com a peça em 3 actos «As cerejas» e a peça n'um acto «O Carruso».

—Realisou-se a festa da flôr, que decorreu com muita animação e na melhor ordem. Lindas meninas, filhas das principaes familias d'esta villa, sahiram dos Paços do concelho acompanhadas pela commissão da festa, percorrendo as ruas da villa e entrando em diversas casas particulares, estabelecimentos, edificios e repartições do Estado, repartições dos Caminhos de Ferro, fabricas, etc. A' noite continuaram na sua patriotica tarefa percorrendo as casas de espectaculos, onde foram gentilmente acolhidas. A importancia total das dadivas ou venda da flôr sobe já a 400$00. No domingo continuam as festas promovidas pela mesma commissão, sendo vedado o largo, onde está o jardim, e tocando ali as tres bandas de musica da villa, Sociedade Democratica União Barreirense, Sociedade Instrucção e Recreio Barreirense e Sociedade União Fabril. As festas constam de concerto musical, carreira de tiro, tiro aos pombos, tombola, kermesse, etc., e continuam nos domingos seguintes.

servadores que haviam ficado em Bucarest. Como se sabe, o velho chefe conservador «Juminista» Carp havia até ao fim protestado contra a intervenção da Romenia na guerra ao lado da Entente.

No conselho da corôa de 27 d'agosto declarou ao rei: «Dou-vos os meus tres filhos, suspendo a publicação do meu jornal—o *Moldova*—porque não quero ter mais desgostos, mas, se a victoria da Romenia tem de ser a victoria da Russia, desejo que a Romenia seja batida.»

Desde esse dia, retirou-se da vida publica e evitou o rei e o governo. Depois da occupação de Bucarest, Carp confiou o seu modo de pensar a um representante da *New Freie Press*. Lastimou que os seus avisos ácêrca do perigo da intervenção e da confiança nas promessas russas, avisos que haviam sido desprezados, fôssem bem fundados.

Falou amargamente da politica de Bratianu e lastimou que os annos de pacifico desenvolvimento da Romenia tivessem sido interrompidos por uma desnecessaria e calamitosa guerra.

Pró germanas como as suas palavras eram, não deixavam por isso de ser sinceras. Carp na sua edade representava o typo do espirito que vive mais do passado do que do futuro.

Não podia prever as consequencias fataes para a Romenia, assim como para o resto do mundo, que traria a victoria da Prussia, e a inevitavel approximação da revolução russa que ia modificar completamente a estructura da Russia.

Carp não alludiu á questão da Transylvania e á oppressão dos romenos da Hungria.

O seu antigo collega Marghiloman não foi tão cauteloso. Havia elle alterado e modificado a sua attitude para com a guerra durante os ultimos seis mezes. A queda de Bucarest fez, porém, reviver toda a sua antiga fé na Allemanha. Ao convite de Bratianu para entrar no novo governo nacional respondeu com uma recusa e ficou em Bucarest como presidente da Cruz Vermelha Romena.

A 21 de dezembro o jornal hungaro *Világ* publicou uma entrevista com elle. Marghiloman insistiu em que se havia sempre opposto ao desejo de Bratianu de entrar na guerra e se recusára a acceitar a intervenção, não tomando parte n'um governo nacional. Reiterou as suas velhas desconfianças da Russia e dos seus objectivos sobre Constantinopla.

Quanto á Transylvania, Marghiloman negou redondamente que houvesse irredentistas romenos na Transylvania e no Banat. «Os romenos da Hungria não gravitam atravez da fronteira. Essa convicção foi sempre a base da minha politica. São leaes cidadãos da Hungria».

Taes foram as estupendas declarações do ex-chefe do partido conservador. E' possivel que as suas affirmações de que os romenos da Hungria eram leaes cidadãos d'essa nação e os louvores dos seus chefes, Mihaly, Vaida e Aurelio Popovici, tivessem o louvavel proposito de tentar conciliar o sentimento magyar para com a muito suspeita população romena da Hungria. Se não foi essa a intenção e era o que realmente sentia, o que elle disse foi uma redonda mentira.

Aos proprios magyares não agradou. Logo no principio de fevereiro o governo hungaro começou a exigir á população romena e aos jornaes da Hungria declarações de lealdade á corôa hungara e de dedicada cooperação na guerra. Jornaes como a *Gazeta Transilvaniei* foram forçados a protestar contra as tentativas da Entente para os «libertar» e a declarar que «nada tinham de commum com os romenos do reino em caracter, aspirações ou sentimentos».

até ao mar, desde as florestas de Maramuresh até ao Danubio, está agora nas mãos do nosso bravo exercito».

O até ali imparcial orgão governamental, o *Viitorul*, não era menos vehemente. Escrevia: «A nossa guerra santa, o dia que toda a raça romena esperava ha seculos, o dia da sua completa união, chegou».

Os proprios jornaes maghilomanistas seguiam a corrente do enthusiasmo patriotico. Apenas os jornaes pró allemães de Carp se conservavam silenciosos. O *Moldova* e outros jornaes semelhantes deixaram pouco depois de se publicar.

Na realidade, porém, a imprensa pouca importancia tinha. A censura era rigorosa. Pouco era permittido dizer quanto a guerra, excepto os communicados officiaes e uma ou outra anecdota.

Esperava-se que á declaração de guerra se seguisse a formação d'um governo nacional. Bratianu, porem, preferiu continuar a gerir os negocios publicos. A unica mudança que houve foi a entrada de seu irmão, Vintila Bratianu, para ministro da guerra, logar até então occupado pelo proprio Bratianu.

Havia, de facto, difficuldades para a formação d'um ministerio de concentração. Era impossivel para Take Ionescu e Filipescu trabalhar como collegas dedicados com um homem como Marghiloman, a quem durante muito tempo anteriormente haviam denunciado como um «traidor da raça».

Contudo Marghiloman continuava a ser o chefe nominal do antigo partido conservador e era impolitico continuar a consideral-o por mais tempo como estranho.

A' medida que os acontecimentos se seguiam, os germanophilos acompanharam-nos. Os barbaros *raids* dos aviadores allemães contra Bucarest impressionaram o proprio dictador seu. segundo o testemunho d'um jornal, Marghiloman denunciou as atrocidades allemãs nos seus jornaes. No principio de novembro, depois da batalha de Targul-Jiu, deu mais um passo, confiando a um correspondente do *Petit Parisien*.

«D'ámanhã em deante farei tudo pela unidade nacional.

De partidario da paz que era, tornei-me partidario da guerra... O meu unico desejo agora é a victoria final».

Considerava o momento como proprio para a formação d'um governo de concentração. Desejava talvez que para o seu partido voltassem parte dos que dezeseis mezes antes sob a chefia de Filipescu o haviam abandonado e se tinham unido com os conservadores democratas de Take Ionescu tendo como base a intervenção.

Filipescu apenas viveu durante algumas semanas da guerra para a qual contribuiu. Morreu a 14 d'outubro sem vêr, como o *Adeverul* se expressou, a «Grande Romenia dos seus sonhos». A imprensa de todos os partidos foi unanime em chamar-lhe «um grande patriota, um inexcedivel romeno», e perante o seu cadaver proferiu elogios que, por motivos partidarios, não lhe havia concedido durante a vida.

Filipescu tinha, realmente, subordinado ao grande sonho de realisar a união de toda a raça romena todos os seus sentimentos pessoaes e partidarios. Basta dizer que, boyardo como era, havia lealmente cooperado durante dois annos com Take Ionescu e os seus partidarios democraticos.

Filipescu sabia bem que a incorporação da Transylvania era o fim do dominio do partido conservador e da classe dos boyardos na Romenia. Mas acceitava lealmente a inevitavel reforma das leis agrarias desde que essa reforma era indispensavel para o seguimento do sonho pan-romeno.

Cartaz de ámanhã

A's 21 — NACIONAL, Sherlock Holmes; REPUBLICA, Lisbia Amada; TRINDADE, Ovo de Colombo; EDEN-TEATRO, O Bi...; APOLO, Torre de Babel.—GYMNASIO, Champignol á força.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Foz, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos, Patria, Terraço Bragança.

COMPANHIA DE SEGUROS

Commercio e Industria

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital social=Esc. 500:000$00

Capital realisado=Esc. 50:000$00

MAPPA N.º 1

Balanço geral em 31 de Dezembro de 1916

ACTIVO

Accionistas	450,000$00
Caixa	2.920$80
Depositos em Bancos	20.378$15
Letras a receber	1.745$04,6
Caixa Geral de Depositos	25.000$00
Papeis de Credito	57.830$00
Delegação no Porto	8.674$85,5
C/c das Companhias de Seguros	31.832$24
C/ de diversos	32.231$97
C/ de Agentes	18.815$20
C/ de Agenciadores	27$71
Junta do Credito Publico c/coupons	441$97,5
Salvados	20$00
Moveis e utensilios	2.179$58
Sellos	986$40
Effeitos depositados	1.770$00
Instalação da nova séde	4.518$34,5
Esc.	659.872$27,1

PASSIVO

Capital	500.000$00
Fundo de reserva	24.014$48
Fundo de Reserva para prejuizos eventuaes	3.618$85,5
Fundo Reembolsavel	18$073$89
Dividendos	1.235$07,5
C/c de Companhias de seguros	64.977$91,5
C/c de Agenciadores	3.805$83
C/c de diversos	1.539$40
C/c de Agentes	36$19,5
Credores por effeitos depositados	1.770$00
Ganhos e Perdas	40.300$63,1
Esc.	659.872$27,1

O Guarda-livros — A Administração

MAPPA N.º 2

Desenvolvimento da Conta «Ganhos e Perdas»

Encargos

Descontos em premios, estornos e annulações		24.507$11	
Commissões		55.16?$25,5	
Bonus de 7.º anno		2.557$89	
Premios de reseguros:			
Maritimos	101.624$41		
Terrestres	50.146$54		
Agricolas	176$53		
Postaes	85$19		
Chapas de vidro	9$23	152.041$90	234,276$16,5
Sinistros liquidados:			
Contratos estrangeiros	79.822$13		
Maritimos	40.661$67		
Terrestres	39.822$99		
Agricolas	2.748$94,5		
Chapas de vidro	446$45		163.500$18,5
Gastos geraes:			
Lisboa		22.615$19,5	
Porto		4 251$11	
Agencias		677$33	27.543$63,5
Despezas judiciaes			412$28,5
Honorarios dos Corpos Gerentes			8.960$00
Prejuizos em diversas contas			2.411$63,4
			432.143$00,4
Saldo: Vindo do anno anterior		93$88,5	
Lucros liquidos d'este anno		40.206$74,6	40.300$63,1
Esc.			472.443$63,5

LUCROS

Saldo do anno anterior	13.278$89	
Distribuição approvada pela Assembleia Geral de 27 de Março de 1916	13.18?$00,5	93$88,5
Juros de depositos á ordem e papeis de credito	3.141$96	
Transferido para Fundo Reembolsavel	86?$66,5	2.281$29,5
Premios de seguros effectuados e continuados		441.633$52,5
Commissões de reseguros		28.434$98
Esc.		472.443$63,5

Resultado das eleições a que se proceden na Assembleia Geral de 28 de Abril de 1917:

DIRECÇÃO

Effectivos

Luiz G. Santhiago
Bernardino Martins Rosa
João Duarte

Substitutos

Marianno Ferreira Marques
Dr. Augusto José Queiroga Valente
José Augusto Ferreira da Cruz

CONSELHO FISCAL

Effectivos

João Marques Diogo
João Mendes da Silva Monteiro
José Bastos

Substitutos

José d'Andrade Junior
Alberto Sampaio Baptista
Arthur Augusto d'Oliveira

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente

Marquez de Valle Flôr

Vice-presidente

Dr. Antonio Osorio Sarmento Figueirêdo

1.º Secretario

Luiz Evaristo da Silva

2.º Secretario

Antonio C. C. Gonçalves

1.º Vice-secretario

Antonio José da Silva Gaspeña

2.º Vice-secretario

Antonio José dos Santos

Não poude ver a victoria de Targul-Jiu, mas tambem não assistiu ao mez desastroso que se seguiu e que terminou pela queda de Bucarest a 6 de dezembro. As auctoridades romenas sahiram precipitadamente da cidade e a capital foi transferida para Jassy.

Ahi, no dia 22, reuniu o parlamento romeno. A hora era grave. Dois terços do paiz estavam em poder do inimigo e o futuro apresentava-se com côres sombrias.

Os dirigentes da nação mostraram-se, porém, indomaveis na adversidade. Antes das derrotas—a 10 d'outubro—o rei Fernando declarára ao correspondente especial do *Times*:

«A Romenia não foi impellida pela simples politica de expedientes, nem a sua resolução ao entrar n'esta guerra foi resultado de uma politica cynica ou de má fé para com as potencias centraes, mas baseou-se nos altos principios de nacionalidade e de idéas nacionaes. Os romenos não vacillarão nos seus deveres para com a causa, nem o inimigo poderá demovel-os da sua fé na Inglaterra a Justa, na França sua irmã latina e na Russia sua proxima vizinha».

No discurso da corôa, confirmou elle a sua fé n'essa causa, dizendo:

«Com o fim de defender os interesses da nossa raça e assegurar a unidade e o futuro da Romenia era nosso dever entrar na guerra. O nosso exercito tem sustentado a lucta segundo as gloriosas tradições dos nossos antepassados e de modo que faz com que encaremos o futuro com absoluta confiança. Até agora a guerra tem-nos imposto grandes fadigas e sacrificios.

«Supportamol-os com coragem porque temos confiança absoluta na victoria final dos nossos alliados e apesar das difficuldades e soffrimentos estamos resolvidos a luctar a seu lado com energia até ao fim. Perante o perigo commum devemos todos nós mostrar um ardente patriotismo e unidade de coração e espirito, devemos cercar d'amor e admiração os nossos soldados que estão defendendo o solo dos nossos antepassados calcado pelo inimigo».

O presidente do conselho, Bratianu, invocou em elevados termos a união de todos os partidos para defenderem a causa nacional. Expoz as difficuldades que a Romenia tivera de vencer, difficuldades de situação geographica e inferioridade militar em relação ao seu inimigo poderosamente armado.

Passando em revista a politica internacional da Romenia anteriormente á guerra, mostrou a necessidade da sua intervenção no caso de querer assegurar a sua futura independencia e a união de toda a raça. Os romenos podiam ter a certeza de que haviam seguido o unico caminho possivel, o caminho da honra. Paz alguma, sem uma victoria completa, que os seus alliados lhe asseguravam, era possivel.

«A nossa fé permanece intacta. Anima-nos a arrostar os soffrimentos e as difficuldades do momento, a caminhar sem hesitações».

O grande rival de Bratianu, Take Ionescu, não hesitou em corresponder ao seu appello. Prometteu o apoio completo do seu partido ao governo na causa nacional. Na guerra não podia haver meias medidas.

«Ninguem se pode conservar neutral e ainda menos passivo. Não se podia permittir a outros que dispuzessem de nós á sua vontade. O dever do governo é dizer ao paiz que teriamos entrado na guerra mesmo que não acreditassemos na victoria; que não procedemos por calculo, mas guiados pelo dever, que quaesquer que sejam os nossos soffrimentos e

as nossas perdas, mesmo que tenhamos de soffrer o exilio por completo, a ruina geral e a destruição de tudo, seria ainda um preço minimo a pagar em troca da unidade nacional. Confiantes na victoria, acceitamos todas as penas e todos os soffrimentos, desde que nos seja dado escrever a epopea da Romenia».

Ionescu nunca hesitou na sua fé e quatro mezes depois asseverava n'um artigo na *Nova Europa*:

«Aconselhei o meu paiz, com todo o meu poder, para entrar na guerra; e se o meu coração sangra ao vêr os infortunios que sobre nós cahiram a minha consciencia diz-me que se de novo tivesse de tomar uma resolução não procederia differentemente. Mas se de toda esta tragedia nada sahisse senão uma paz sobre a base do *status quo*, sentiria ter commettido um crime. Embora a Romenia tivesse de soffrer todos os tormentos do inferno, continuarei a dizer: «Nada de paz até a Allemanha ser derrotada». Só entrando na guerra podemos servir verdadeiramente a causa da humanidade».

Talvez que o mais eloquente orador da nação e de toda a raça romena fôsse o distincto historiador professor Iorga. Animou as esperanças d'um brilhante futuro. Prestou um eloquente tributo ao patriotismo do rei e em seguida ao valor do exercito e em especial dos soldados-camponezes «essa parte do povo mais digna de sympathia e menos recompensada pelos seus esforços.»

Iorga declarou que as reformas agrarias havia tanto promettidas e a que o rei se referira no discurso da corôa não podiam ser retardadas por mais tempo e que a classe dos agricultores romenos «não podia por mais tempo ser uma estranha no solo que o sangue dos seus membros mais queridos havia de novo santificado com o seu sacrificio».

A unidade nacional não foi só exalçada no parlamento. Foi formalmente expressa pela formação a 24 de dezembro de um governo de concentração. Bratianu ficou com a pasta dos negocios estrangeiros, em substituição de Porumbaru, que, com mais tres seus collegas, sahiu do ministerio.

Em sua substituição alguns membros do partido «Fusionista»—que depois da morte de Filipescu estava chefiado por Take Ionescu—entraram para o ministerio. Mihai Cantacuzino foi nomeado ministro da justiça, Greceanu, *leader* do partido de Filipescu na Moldavia, sobraçou a pasta do commercio, Mirzescu a da agricultura e o dr. Istrati, que fôra presidente da Academia Romena, e das obras publicas.

Os ministros da justiça, Antonescu, e da agricultura, Constantinescu, passaram para as pastas, respectivamente, das finanças e do interior. O anterior ministro das finanças, Costinescu, ficou no ministerio sem pasta, mas Martsun, ministro do interior, sahiu.

Dois novos ministros sem pasta—logares approvados pelo parlamento—foram Take Ionescu e Pherekyde, um antigo liberal até ahi presidente da camara. Vintila Bratianu e Duca continuaram como ministros da guerra e da instrucção, respectivamente.

A formação d'esse governo nacional causou boa impressão. Representava a reunião de toda a nação na hora do desastre. Dava a garantia de que as reformas promettidas no discurso da corôa não seriam apenas uma promessa e que seriam levadas á sancção do parlamento na primeira occasião opportuna.

Emquanto os representantes da nação estavam dando provas da inquebrantavel resolução da Romenia, na capital da Moldavia, uma nota discordante foi dada por dois politicos con-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2486 — 8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 18 de Julho de 1917

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

VOLTANDO A' CARGA...

Os bens dos inimigos

Não são vendidos na Inglaterra e na França

Em resposta ao que se affirmou n'este jornal sobre o procedimento que na Inglaterra e na França se tem observado com os chamados bens dos inimigos, o sr. Daniel Rodrigues, [illegible] veio dizer que na Inglaterra esses bens eram liquidados rapidamente, sem *sentimentalidades doentias*, que na França as liquidações se faziam com mais cautela, por motivos que as circumstancias aconselhavam, o que, por evidentes, não valia a pena apontar. Dir-se-hia que o sr. Roiz, secretario da intendencia, para affirmar isto estava perfeitamente informado; que consultára documentos de toda a confiança, que colhera, junto dos governos dos dois paizes alliados, todos os elementos indispensaveis para não sentenciar erradamente em assumpto de tal importancia e magnitude. Nós mesmos, no primeiro momento, assim o suposemos e d'isso nos convencemos. Não tardou, porem, que tivessemos a prova em contrario; e como nem por um segundo queremos admittir a hypothese de que o sr. Daniel Rodrigues errou propositadamente, julgamos que o austero magistrado e antiquissimo republicano, para nos contraditar, haja lançado mão de esclarecimentos que não eram nem exatos nem de molde a podel-o deixar convencido.

E' que, na Inglaterra, as coisas não se passam, na verdade, [illegible] Lemos habitualmente os jornaes inglezes e detemo-nos de preferencia, na leitura do *Times*, que tem a pretensão, bem justificada de resto, de registar nas suas columnas tudo quanto na Inglaterra succede digno de registo. Pois bem: nunca, n'essé jornal, encontrámos uma linha sequer dando conta da venda em almoeda de bens particulares de inimigos. Nunca! Já isto era bastante para nos fazer suppôr que o sr. Roiz errara. O mutismo do *Times* sobre um assumpto d'esta natureza, chegava para nos fazer desconfiar da exactidão das informações [illegible] cuja principal preoccupação, segundo sua propria confissão, consiste em agradar ao sr. Affonso Costa. Mas ha mais. E isso prova como o criterio inglez, que o sr. Roiz considera despido de *doentias sentimentalidades*—como a frase dá bem a nota das intenções da Intendencia!—é, afinal, norteado por um escrupulo e por uma probidade absolutamente inatacaveis.

Mas não terão, na verdade, sido vendidos em Inglaterra bens pertencentes a inimigos? Teem. O governo inglez—ou melhor—os tribunaes inglezes teem autorisado a liquidação de tudo aquillo que, por *utilidade publica*, se tem tornado necessario vender. E tem-se utilisado do que, sendo pertença de inimigos, se reconheceu que não podia ficar inactivo, por d'essa inactividade poderem advir para a nação gravissimos prejuizos. Mais nada. E' assim que todos os estabelecimentos fabris allemães ou austriacos, espalhados pelo territorio britannico, que podiam ser applicados ás industrias da guerra, o foram implacavelmente, sem *doentias sentimentalidades*, porque se as houvesse em casas d'essa natureza o mesmo seria que pôr de lado os mais altos interesses da Patria. E não foram apenas as fabricas pertencentes a inimigos que se utilisaram. Foram-no tambem os quarenta e tantos grandes bancos allemães que havia na *City* e que, depois de devidamente nacionalisados, continuaram as suas transações, quasi com o mesmo pessoal, quasi sem soffrerem no seu complicado machinismo alterações sensiveis.

E' que na *City*, o bairro londrino dos negocios, o espaço é precioso. Não pode haver ali nem um predio desocupado nem uma loja onde a actividade industrial ou commercial não se exerça. Eis porque esses quarenta e tantos bancos foram expropriados por utilidade publica, sem contemplações nem *sentimentalidades doentias*, que em tal conjunctura seriam descabidas. Depois, nacionalisando esses estabelecimentos poderosissimos, o governo inglez vibrava um golpe profundo na influencia financeira que o inimigo exercia em sua casa, impedindo-o de depois da guerra continuar a viver na Inglaterra tão desafogada e livremente como na Allemanha. A isso sim, é que se deve chamar *desenraizar*. Mas á venda de quartos de mortos; legados como quem lega reliquias sagradas a alguem que se esforce por as conservar intactas, não pode dar-se, evidentemente, tal nome. Fazer funccionar os grandes bancos allemães e obrigar as grandes fabricas dos inimigos a contribuir para que termine mais cedo a guerra, são medidas cujo alcance é obvio. Mas vender molduras de retratos, recordações intimas, instrumentos e ferramentas de trabalho, loiças, roupas e tudo o mais d'uso privado e intimo, é que não pode ter desculpa, porque só tem justificação na ancia de accumular cabedaes para que as percentagens, sejam ellas quaes forem, incidam sobre quantias o mais elevadas possivel.

Isto pelo que respeita á venda de bens dos inimigos. A Inglaterra, contra o que se depreende da justificação [illegible] não vende á esmo, implacavelmente, tudo o que allemães e austriacos possuiam em territorio inglez. Só liquida aquillo que, *por utilidade publica*, é forçada a liquidar. E' o que nos dizem as nossas informações, que não são, decerto, nem menos auctorisadas nem menos dignas de confiança que as do sr. Daniel Rodrigues. E não é só n'isso que o procedimento da Inglaterra differe do nosso. Lá tambem não ha depositarios-administradores, mas commissões encarregadas de liquidar ou de administrar os bens dos inimigos, escolhidas, não pelo governo ou por uma Intendencia, como succede entre nós, mas pelas classes a que os inimigos pertenciam. Quer dizer: na Inglaterra, não se deu ainda a caça á administração dos haveres dos allemães expulsos, simplesmente porque, se não enganamos, não se crearam esses nichos de nova especie, os de administradores-depositarios, nos quaes, em Portugal, tanta gente se alapardou, para receber, não grossas maquias, mas apenas *sete decimos* por cento, conforme o sr. Intendente nos annuncia. Até dá vontade de lhe perguntar, n'esta altura, quanto metterão no bolso o administrador da casa Herold ou o da casa Wanstein, depois de realisadas as almoedas e de feitas, com todo o rigor, as contas... Provavelmente, ainda terão de pôr dinheiro do seu bolso.

Escolhidas pelas classes interessadas, em Inglaterra as commissões liquidatarias e de gerencia dos estabelecimentos inimigos que, *por utilidade publica*, teem de ser vendidos ou aproveitados, não recebem percentagens nem ficam sendo entidades especiaes, subordinadas a um organismo especial, quasi independente de todos os poderes. Muito ao contrario. Os *charteret acountants*, especie de policias de escriptorios, que teem, por lei, o direito de examinar todas as escriptas, podem exercer sobre ellas toda a sua vigilancia, pedir-lhes responsabilidades de todos os seus actos, informando-se minuciosamente da forma porque elles exercem o seu mandato, para por sua vez informarem as estancias superiores. E um *Charteret acountant* não occulta nunca a verdade, porque se o fizer e isso se descobrir, é rigorisissimamente castigado e punido. E' assim que se procede na Inglaterra para com os bens inimigos, o que deve desagradar profundamente ao sr. Roiz, paladino da vingança da Belgica e incapaz de se deixar intibiar por *sentimentalidades doentias*. Entretanto, emquanto [illegible] põe em almoeda tudo o que lhe cheira a allemão, sem escrupular os sepulchros, o governo inglez respeita os haveres particulares, porque tem, certamente, mais que fazer do que pol-os em leilão, para que, das quantias apuradas, algumas migalhas vão cair em algibeiras amigas. Quanto á França, o criterio seguido pouco difere do inglez. Veremos ámanhã qual é.

Os novos officiaes

Estava calculado em tres mil o numero de individuos que, em Lisboa, deviam, nos termos do decreto de 30 de maio de 1917, apresentar os seus documentos no Quartel General. Mas só oitocentos é que cumpriram essa obrigação, segundo o que para ahi se affirma. Ha, portanto, absoluta necessidade de se tomarem providencias energicas e efficazes, no sentido de se obrigarem aquelles que faltaram a entregar immediatamente os seus documentos, porque de contrario ficarão n'uma situação desastrosa os que cumpriram a lei! Entendemos que se deve officiar a todas as repartições publicas, estabelecimentos de instrucção, secretarias do Estado, etc., para que mandem, sem demora, ao Quartel General uma nota de todos os individuos que, pelo cadastro, se verifique que se encontram abrangidos pela alinea c) do referido decreto, a fim de se poder verificar se cumpriram as obrigações militares. O ministerio da guerra já pediu a todos os lyceus uma nota dos individuos que, nos ultimos quinze annos, concluiram os cursos complementares de sciencias e lettras. De certo que egual pedido foi feito aos estabelecimentos de instrucção superior, sendo facil fazer a verificação dos que faltaram. Não é justo que os cidadãos que cumpriram a lei fiquem prejudicados, emquanto que aquelles que por ella não se consideraram abrangidos, se riam dos que foram ao Quartel General entregar os documentos.

Tambem não achamos justo, visto que se trata de umas inspecções especialissimas, que os individuos que já foram militares não sejam reinspeccionados, assim como aquelles que remiram as obrigações do serviço militar com o pagamento da quantia de 150$00. As inspecções teem por fim verificar se os isentos estão actualmente em condições de fazer o serviço militar, mas essas inspecções devem tambem abranger todos os que, em tempos, foram considerados aptos e que, n'este momento, podem estar em condições phisicas de não aguentar a instrucção intensiva. Pelo facto de um individuo ter sido apurado não se deve concluir que hoje possa ser um bom militar, porquanto a edade traz muitos achaques que inutilisam. Devem, portanto, ser inspeccionados todos os individuos que apresentaram os seus documentos no quartel general, seja qual fôr a sua situação militar, para não assistirmos ao espectaculo de obrigar á frequencia das escolas de milicianos pessoas que não estão em condições de as frequentar. Será assim o meio mais justo e mais rasoavel de se saber a gente valida com que contamos. De contrario, teremos, quando se chegar á occasião das chamadas para a Escola de Milicianos, uma aluvião de baixas, visto que muitos individuos que aos 20 annos eram fortes e robustos hoje são doentes e inaptos para o serviço do exercito. Se aquelles que foram isentos aos 20 annos hoje podem estar em condições de prestar serviços, os que foram julgados aptos tambem podem estar inutilisados. *A inspecção deve ter um caracter geral*, para que todos fiquem no mesmo pé de egualdade.

Relativamente aos que pagaram os 150$00, estão em condições especialissimas e tem direitos, visto que fizeram um contracto com o Estado, que os colloca n'uma situação juridica muito para attender. Foi com o dinheiro das remissões que o fallecido Pimentel Pinto comprou o material de artilharia que emprestámos á França e as cem mil espingardas que vieram lá de fóra, quando elle geriu a pasta da guerra. Estes cidadãos não devem ser incommodados, a sua remissão collocou-os para com o Estado em condições de serem attendidas todas as reclamações que façam, porquanto pagaram para não servir e o seu dinheiro foi destinado a preencher varias verbas orçamentaes destinadas a material de guerra. Estes individuos são no quartel general considerados como aptos para o serviço militar e, sendo assim, o que não é justo nem de direito, devem ser inpeccionados.—*Um futuro official miliciano.*

O cruzador "Marseillaise,, vae visitar os portos do sul do Brazil

RIO DE JANEIRO, 18.—Partiu hontem o cruzador francez «Marseillaise», levando em excursão aos portos do sul do Brazil o dr. Paul Claudel, ministro plenipotenciario da França. O dr. Nilo Peçanha e o almirante Alexandrino de Alencar, ministros das relações exteriores e da marinha, os ministros alliados e o representante do presidente da Republica estiveram no caes, apresentando as suas despedidas ao dr. Paulo Claudel. O povo e as colonias alliadas fizeram uma enthusiastica manifestação de despedida á equipagem do «Marseillaise».—(*Americana*).

Balanço diario

Publicaram os jornaes da manhã d'hoje uma lista de individuos que devem apresentar-se ás juntas encarregadas de inspeccionar os candidatos a officiaes milicianos. Figura n'essa lista o sr. Daniel Rodrigues, cujos sentimentos germanophagos são bem conhecidos, para que precisem de ser exaltados. De fórma que, apurado com certeza, [illegible] feito alferes do exercito portuguez, vae dentro em pouco ter occasião de se bater contra os allemães, no sector que as nossas tropas defendem na frente occidental, com um vigor inexcedivel. E [illegible] nenhum subdito do kaiser poderá contar com a comiseração do novo e esforçado combatente. Agora, sim, é que a Belgica vae ser vingada...

A *Patria*, do Porto, publicava, ha dias um largo artigo queixando-se contra as perseguições de que estava sendo victima por parte da censura. E para documentar as suas queixas, reproduzia varios trechos que a tinta escarlate supprimira, figurando entre elles um em que se dizia que o sr. Costa Junior é um dos poucos deputados que sabe sel-o. Esse córte é symptomatico. De duas uma: ou os censores do Porto são anti-socialistas ou estão convencidos de que o sr. Costa Junior não tem, na verdade, sabido ser deputado. Mas em qualquer dos casos melhor seria que os srs. censores se abstivessem de fazer intervir as suas tendencias politicas no uso do seu dignissimo mister.

O sr. Agostinho Fortes, professor e publicista, cujos sentimentos republicanos não podem ser postos em duvida por ninguem, falando no Senado sobre os ultimos acontecimentos disse, além do mais, isto: «o luxo campeia infrene, n'um insulto á miseria dos outros. E' por isso que a Republica, que se diz democratica, é considerada pelo povo como uma republica plutocrata. As accusações não são contra a Republica, mas contra a plutocracia, em que se envolveram alguns dos homens do regimen. Por isso, quereria que o decreto de suspensão de garantias apparecesse juntamente com outro que tratasse de medidas de fomento e de trabalho, medidas completas, que satisfizessem todos os que trabalham». Ou nos enganamos muito ou o sr. Agostinho Fortes poz, com uma delicadeza notavel, o dedo na ferida.

A sessão secreta continua e parece que não terminará tão cedo, a não ser que um acontecimento excepcional venha acabar com ella. Dir-se-hia que a Camara dos Deputados se esqueceu dos seus afazeres ordinarios e das suas funcções naturaes para, em segredo, dizer tudo quanto se póde dizer em publico, só para que não a oiçam e a deixem em paz e socego. E' que aquillo, sem galerias, deve ser bem melhor. O espectador é sempre uma entidade importuna, que é preciso não perder de vista. Não ha peior elemento de descredito. Logo, alijál-o é sempre uma medida de prudencia. Diz-se, entretanto, que ha ainda uns poucos orçamentos para votar, coisa que não se conseguirá até ao fim do mez. Vamos ter, n'esse caso, mais uma prorogaçãosinha? Não nos faltava mais nada.

O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LE

"Missa de cravos,,

Por Cesar de Frias e Francisco dos Santos Viegas

E' um pequeno poemeto *Missa de cravos e As sinas das sulamites*, em que os dois poetas, de braço dado, collaboram, sendo difficil distinguir quaes os melhores versos, porque ambos elles teem realmente bellas quadras, em que o estro poetico se revela com exuberancia. E' o melhor elogio que se póde fazer aos dois auctores. A edição, n'um pequeno opusculo, elegante, é da livraria Brazileira, da rua do Ouro.

"Theophilo no Brazil,,

por Fran Paxeco

Não é um desconhecido Fran Paxeco, bem ao contrario. No volume que acaba de publicar e que é uma calorosa homenagem ao sabio professor Theophilo Braga, encara-o elle sob as diversas modalidades do seu espirito e dá-nos uma leve resenha das apreciações feitas pelos mais eminentes brazileiros da individualidade de Theophilo.

Fran Paxeco colligiu todas essas apreciações em sete capitulos encarando o mestre na poetica, na liguistica, no direito, no folklore, na critica e na historia, na philosophia e na politica e na cultura civica. A edição é da casa Ventura Abrantes.

Vêr na 3.ª pagina:

O Jornal do Soldado

O voto ás mulheres

«Miss Christabel Pankhurst, escreve um redactor do «Le Journal», longe de ser uma megéra ossuda, de compridos dentes amarelos, como erradamente nos traçavam o typo da suffragista, é uma rapariga de physionomia aberta, de bastos cabellos castanhos, olhos sorridentes e que possue uma bocca das mais encantadoras que eu tenho visto. Dotada de um verbo facil e de um gesto elegante, como uma pessoa exercida nas lides oratorias, fez as seguintes considerações sobre o suffragio das mulheres:

«Sabe, disse ella, que a Camara dos Communs concedeu por uma grande maioria o direito de voto ás mulheres de mais de trinta annos. Esperamos agora a sanção da Camara dos lords. Quando se realisará o debate?

Ignoro-o. Talvez antes das ferias talvez no outomno. Em todo o caso, asseguram-me que as mulheres poderão votar nas proximas eleições.

—Estão satisfeitas, supponho?

—Só quando tivermos obtido a sancção dos lordes. Mas isso não nos inspira grande inquietação. Somos como vós outros em França. Não queremos embandeirar antes da victoria definitiva. De resto, como o voto só é concedido ás de mais de trinta annos, isto é apenas um começo. Mas é animador. O eleitorado contará, com effeito, seis milhões de votantes do sexo feminino contra approximadamente doze milhões de eleitores do sexo masculino, porque este ultimo numero não é definitivo.

—E como votarão as mulheres? Teem um programma?

—Sim. Temos um vastissimo programma de reformas sociaes. Mas por emquanto, occupamo-nos sómente das questões que dizem respeito á guerra e á sua energica continuação em vista de uma victoria definitiva. Bem como, em tempo normal, as mulheres devem trabalhar para que a paz seja preservada por todos os meios possiveis, assim tambem ellas teem hoje por dever querer a guerra «até ao fim».

Demais, nós pensamos as feridas, ás dos povos como as das pessoas.

Trabalhamos para que não fiquem no esquecimento aquelles que fizeram sacrificios graças aos quaes o nosso territorio não tem sido ameaçado pelos horrores da invasão. Procuramos para o futuro garantir os fracos, assegurar a independencia ás pequenas nações.

A Alsacia-Lorena?...

A Alsacia-Lorena? Franceza! E sem plebiscito. Somos de opinião que a declaração dos deputados alsacia-nos-lorenos de 1871 tem o seu valor hoje como hontem, pois é immortal. Um plebiscito, seria não só, como o disse um dos nossos primeiros ministros: «abrir a porta aos actos fraudulosos da Allemanha», como tambem incital-a ao crime.

Como se pode imaginar que a Allemanha, perante a nossa acceitação do principio de um plebiscito, resistirá á tentação de aterrorisar e massacrar aquelles alsacianos-lorenos cujo voto podesse ámanhã contribuir para lhe tirar estas provincias?... Não tem sido por ventura a guerra uma lição para muitos?

—As mulheres ousarão fazer uma propaganda d'esse genero, tratar de alta politica internacional?

—As mulheres ousarão tanto e talvez mais que os homens. A vossa coragem phisica é maior do que a nossa, mas creio que nós somos superiores aos homens em coragem moral. Temol-o provado desde o começo da guerra, não só deixando partir, como animando a partir aquelles que nos eram caros, e tambem sustentando campanha, quasi sósinhas, contra certas influencias que nós consideramos nefastas para o seguimento vigoroso da guerra, contra a presença entre nós dos allemães naturalisados ou não e muitas outras coisas ainda. Ha tres semanas, minha mãe partia para Petrogrado para dizer ás mulheres russas o que nós pensamos da guerra. Os alliados podem abrir ás eleitoras inglezas um pleno credito de confiança».

As gréves em S. Paulo

O conflicto prestes a ser solucionado

SÃO PAULO, 17.—Apesar das relações ainda muito tensas entre os patrões e os operarios, as auctoridades esperam solucionar o conflicto hoje ou ámanhã, porque patrões e operarios estão resolvidos a fazer concessões, attendendo aos esforços do governo estadoal. A tranquillidade é absoluta em todo o Estado. A policia vigia cuidadosamente os chefes do movimento grevista e procura alguns agitadores argentinos e hespanhoes, que foram os auctores do conflicto. As fabricas e as principaes casas de commercio estão guardadas pela policia militar.—(*Americana*).

COMMENTARIOS POLITICOS

Para que o paiz viva

Será preciso que o ministerio morra?—Partidos que faltam e que são indispensaveis

O artigo que publicamos a seguir é escripto pelo sr. dr. Lopes d'Oliveira, professor e membro do partido republicano portuguez.

Ao subir ao poder, em janeiro de 1913, Affonso Costa definiu a sua attitude perante a questão social, atacando o syndicalismo e confessando ao socialismo do Estado as suas sympathias. Acceitava assim um programma minimo socialista, estabelecendo n'essa base de solidariedade com as reivindicações do proletariado, para em breve definir a acção do Partido Republicano Portuguez como a d'um Partido Republicano Radical? Ou perante um ameaçador tumulto das paixões do proletariado, desencadeadas pelo abalo da imprevista queda d'um regimen, (desvairados os *meneurs* operarios pelo espectaculo da execução vertiginosa de centenas de arrivistas politicos, que não possuiam mais titulos do que elles a um brilhante successo pessoal) procurava deter a onda alta que subia irrepremivel, n'uma ampla represa de concessões pacificas, fundando depois, e além d'ella, um solido e duradouro Partido Republicano Conservador, naturalmente apoiado no governo pelas chamadas forças vivas do capitalismo da agricultura da industria, do commercio, da sciencia official e do funccionalismo? Qual era a intenção de Affonso Costa ao realisar a sua conferencia? Pois que não podiamos supôr que ella fosse uma producção anodina de verborréa cathedratica, rebentando n'um presidente do conselho, oito dias depois de assumir as mais pesadas responsabilidades, acreditamos logo que o estadista entendia necessario tomar posição restringindo o contacto do seu partido com a acção revolucionaria social e determinando o limite das responsabilidades do tempo da propaganda.

Desde os meados de 1911 que o personalismo, invocando sombras de principios, dividira as forças republicanas. Mas, não conseguira firmar partidos em correntes de opinião. A obra do governo provisorio ficára truncada; e, resolvida a questão politica e a questão religiosa, a questão economica e financeira permanecia como problema irreductivel. Ao contrario dos liberaes, que em 1833 haviam com Mousinho da Silveira tratado em primeiro logar da organisação economica os republicanos não passaram de vagas affirmações de comicio, não acertando com as mais simples soluções financeiras. E era Affonso Costa quem, em 1913, tendo em 1910-1911 representado o papel de Joaquim Antonio d'Aguiar, vinha ensaiar o de Mousinho da Silveira, encontrando já em sua frente, fragmentadas forças republicanas e detraz de si, promptas a assaltal-o, refeitas hostes de monarchicos.

Embora entre dois fogos o governo Affonso Costa, só correria perigo a Republica, se dos dois lados se entendessem os seus adversarios. Homens como Antonio José d'Almeida e Brito Camacho seriam incapazes de uma tal promiscuidade. Por isso Affonso Costa poude governar e a Republica poude consolidar-se. E Brito Camacho sacrificando veleidades de mando immediato, deu mesmo o seu apoio ao gabinete, que logo iniciou uma politica financeira radical, dando a illusão de que Affonso Costa chefiava um partido radical. Mas as reformas economicas, que poderiam fortalecel-a e garantil-a, não a acompanharam nem seguiram. O valoroso esforço do gabinete de 1913 fracassou, compromettendo os creditos de conservador ao grupo Camacho, que o havia apoiado, e não alcançando ganhar a confiança dos elementos avançados, marcando rumo radical.

Este insuccesso teve uma dupla resultante nefasta: 1.º afastar do regimen as classes ricas, naturalmente conservadoras, que passaram a declarada hostilidade contra as novas instituições ou cahiram n'um saudosismo monarchico enervante; 2.º separou definitivamente as aspirações das classes proletarias, naturalmente revolucionarios, da idiologia social, agora vã, inexpressiva, dos programmas das facções republicanas.

Das classes conservadoras vinha para o poder a ameaça da restauração monarchica—e ás classes proletarias não lhes foi difficil comprehender instinctivamente que um movimento monarchico triumphante marcaria em Portugal um recúo no caminho da emancipação economica. Por isso as conspirações monarchicas não poderam fructificar. Mas as classes proletarias só combatiam o governo republicano para, passado sobre o poder, realisar os ataques aos previlegios das classes conservadoras.

Solidarisaram-se então estas com o governo? Não; enraivecidas contra o accidental radicalismo financeiro de Affonso Costa, não comprehenderam os seus verdadeiros interesses. Desde então, sem se ligarem para uma defeza commum, os governos e classes conservadoras foram envolvidas no mesmo ataque.

A guerra pode ter modificado o aspecto da lucta, e é possivel que em detalhes haja influido a suggestão de movimentos de além fronteira, mas quem queira pensar um pouco, logo reconhecerá que a crise actual ficou, desde então, latente e temerosa.

Não poude vencer a monarchia, mas os governos fizeram até hoje uma politica republicana de equilibrio instavel. E nem o golpe de Estado de Arriaga conseguiu desarmar a hostilidade das classes conservador[as] a revolução de 14 de maio alcançou, dando aos democraticos uma grande maioria no parlamento, renovar a confiança do proletariado. Quando as scisões partidarias, creadas pelo personalismo, Affonso Costa, collocado na opposição, havia congregado á sua volta quasi todo o antigo Partido Republicano, e no proprio Congresso conquistava, pela sua attitude, voto a voto, a maioria na Camara dos Deputados. Se n'esta occasião Antonio José d'Almeida e Brito Camacho, que não se entenderam abdicassem, de novo unido, o antigo Partido Republicano proseguiria a sua acção reformadora e accentuaria a sua tendencia radical. Então viriam antigos monarchicos *raliés* a formar logicamente, o Partido Republicano Conservador. E o quadro politico seria bem diverso. Governado o Partido Republicano como radical, o Partido Socialista não deixaria de organisar-se em natural reacção contra os conservadores, que procurariam impedir a realisação das reformas economicas. As circumstancias iriam depois modificando as organisações partidarias e os seus valores e a sua funcção e o seu logar no governo ou perante o governo. E o equilibrio não seria ficticio, repousaria sobre forças reaes e interessaria todas as classes, collaborando na formação da nova ordem politica e social e actuando nos destinos da nação.

Seria então de temer a invasão dos monarchicos adherentes no governo da Republica, pois que um dia o poder caberia a um opportuno conservantismo?

E' a desculpa de aquelles que pretenderam assumir a chefia dos grupos *soi-disants* conservadores, para evitar que no novo regimen se formasse um partido dirigido por antigos monarchicos. Mas não são hoje dominantes no proprio Partido Republicano Portuguez, *soi-disant* radical, os antigos monarchicos? Não têm elles mesmo a maioria de 7 defrontando-se com 2 antigos republicanos no actual ministerio? E é necessario confessar que não é precisamente d'ahi que nos vem perigo... A fixação das Constituintes em Côrtes ordinarias feita com a cumplicidade de todos os grupos republicanos perante a invasão couceirista e a dubia attitude da chancellaria de Hespanha, creou a artificial politica partidaria que temos soffrido, e perante a qual a nação não reagiu, deixando a sua soberania entregue a verdadeiras cooperativas de producção eleitoral e de consumo orçamental. E os grupos republicanos, cada vez mais minguados de homens de principios, vão-se tornando bandos egoistas, cuja resistencia moral se cota tão baixo que o melhor meio de os conduzir encontra o seu modelo no processo imperial do posvo, quero e mando. Os grupos de Camacho e Antonio José d'Almeida, qualquer que seja o valor pessoal dos seus chefes e co-dirigentes estão impossibilitados para o governo, e anulados, mesmo como agentes de fiscalisação, e o grupo de Affonso Costa, ainda que se reconheçam os serviços que realmente prestou ao paiz e se exaltem as qualidades do seu chefe prestigioso, é certo que vive no poder em precarias e afflictivas circumstancias.

E não ha governo que resista longamente nas condições em que se encontra o actual governo. E' mister pois para que o paiz viva que o ministerio morra?

Mas não bastará que o ministerio Affonso Costa desappareça do poder. O que era necessario era que, a persistir n'elle, em sua frente: 1.º, se formasse um forte partido socialista, sistematisando, coordenando, disciplinando as aspirações do proletariado, e dando-lhe efficacia politica (pois que são sempre os politicos, bons ou maus, que governam os povos modernos;

2.º, que, integrando-se na Republica, systema politico onde todos cabem, as classes ricas, conservadoras, formassem um partido conservador, que não fosse irreconciliavel, irreductivelmente, com o Partido Republicano Portuguez, que hoje só póde encontrar apoio nas classes medias. Se as classes ricas, conservadoras, não conseguem immediatamente vêr que a ordem social, que lhes garante a existencia, só póde, na altura a que chegámos, manter-se dentro do actual regimen, e não se apressam a solidarisar todas as suas forças com um go-

...verno republicano, poderão emfim queimar o seu odiado inimigo, mas queimal-o-hão incendiando a sua propria casa, onde, para se defender e para as defender, veiu a encerrar-se Affonso Costa, apeado definitivamente do seu scenographico radicalismo. E não será necessario que em Portugal, como na dictadura do 1915, se governe contra Affonso Costa — bastará que Affonso Costa não possa voltar mais a encontrar-se em circumstancias de ter de ser, ainda que o não queira—o nosso Imperador.

Lopes d'Oliveira

SPORT

As festas da Figueira

Mais de um mez durará o programma

Vão ter um brilhantismo inesperado as festas que, por iniciativa de uma grande commissão de amigos e influentes locaes da Figueira da Foz, terão inicio em setembro e se prolongarão até outubro, com um largo programma de arte, de sport e de diversões populares. A parte sportiva, que n'esta secção nos compete tratar, compôr-se-ha de provas de automobilismo e esgrima, e outras, entre as quaes um valioso Concurso Hipico Internacional. Para a organisação da parte sportiva, convidou a grande commissão os srs. Manuel Latino e Xavier de Almeida, homens de sport conhecidissimos no nosso meio pelo valor da sua acção em tudo quanto tem sido posta á prova. Para o Concurso Hipico, escolheu-se e está-se tratando de adaptar um magnifico terreno. A grande prova automobilista será um circuito. Haverá ainda uma *gymkhana* de automoveis e o torneio de esgrima deve reunir, pela organisação e pelos premios, os nossos melhores atiradores.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Provas da União

A União Velocipedica Portugueza marcou para domingo proximo uma corrida de 200 kilometros, para «side-cars», no percurso Lisboa-Bombarral-Torres Vedras-Malveira-Lisboa.

Sport Lisboa e Bemfica

Teem estado muito animados os «courts» de «tennis», em virtude dos constantes treinos do grupo representativo do Club, que se prepara para realisar encontros com jogadores de outros clubs.

Este club reune no proximo domingo, em assembleia geral, ás 13 horas, para eleger corpos gerentes e tratar de assumptos do maximo interesse associativo.

O festival a favor de Padinha e Vieira

Continua marcado para o dia 29 o festival a favor dos antigos e conhecidos sportsmen Francisco Padinha e João Vieira. Não se realisa já o desafio entre um grupo inglez e um grupo nosso da velha guarda, porque em Carcavellos não foi possivel reunir n'esta occasião um grupo treinado e capaz de se apresentar, mas, em compensação, parece que serão então dois grupos da velha guarda portuguezes que se defrontarão.

Quanto ao desafio Bemfica-Sporting, ainda não está completamente posta de parte a ideia. E' natural que ainda venha a conseguir-se a sua realisação.

O Gymnasio Club Portuguez já prometteu concorrer com alguns numeros para a composição do programma.

Natação

E' no domingo, 22, de tarde, que se realisa na doca do Bom Successo, a corrida de natação de 100 metros organisada por este club.

O juri da corrida reune no dia 19 pelas 18 horas na séde do G. C. P. a fim de tomar conhecimento das inscripções recebidas.

1.º Congresso de Educação Physica

Já está em distribuição o «Livro» d'este congresso, organisado pelo Gymnasio Club Portuguez.

Não tendo sido encontrados nas moradas conhecidas alguns dos senhores congressistas, poderão aquelles que o não receberam requisita-los na séde do club Rua Serpa Pinto, 4.

Companhia das Aguas

As machinas elevatorias funccionam

Sr. director do jornal «A Capital» — Tendo-se hoje noticiado que, por motivo de actos de *sabotage*, haviam sido damnificadasas nossas machinas elevatorias e que por esse motivo ámanhã, como parte do dia de hontem, se sentirá falta de agua em Lisboa, rogamos a v. o favor de, por intermedio do seu conceituado jornal, levar ao conhecimento do publico que tal noticia carece em absoluto de qualquer fundamento.

E' certo que o pessoal das officinas ha dias abandonou o trabalho, mas as estações elevatorias teem funcionado e continuam funcionando com a habitual regularidade, conservando-se o respectivo pessoal de fogo nos seus postos de serviço e tudo correndo na melhor ordem. Apenas, por motivo de prudencia, e em virtude do enorme consumo nos ultimos dias, de certo influenciado por alarmantes boatos de possivel falta deagua, esta direcção resolveu mandar fechar a agua, em algumas das suas zonas, e durante algumas horas da noite, tomando-se, porém, as providencias necessarias afim de assegurar o serviço de incendios. Agradecendo o favor da publicação d'este nosso communicado no jornal que v. superiormente dirige, somos com toda a consideração

De v. cto

Carlos Pereira

Os allemães envenenadores?

Os primeiros destacamentos do exercito do general Tcharemissof, que penetraram em Jesoupol, encontraram, collocadas bem em evidencia, nos armazens militares, doze vasilhas cheias de aguardente, que um rapido inquerito, feito em presença dos prisioneiros inimigos, provou terem sido preparadas pelo alto commando allemão, expressamente para os soldados russos.

Uma analyse mandada fazer pelas auctoridades militares russas permittiu descobrir que a tal aguardente tinha sido envenenada com cyanureto de mercurio. A dose era tal que uma colher de sopa bastava para fulminar qualquer pessoa. O alto commando russo ordenou que se tirassem amostras do producto e que se incendiasse o resto.

Em Halicz, fardos cheios de proclamações pacifistas obstruiam as ruas. Essas proclamações diziam que sobre todas os outros «fronts» os soldados russos se conservavam immoveis, e que estavam de accordo com o alto commando allemão. Os soldados russos apoderaram-se d'essas proclamações e incendiaram-nas por suas proprias mãos.

Praias e campos

GEREZ, 17.—Uma grande commissão de senhoras dos hoteis Ribeiro, Parque, Universal e Maia tem recolhido valiosas prendas para a kermesse que se realisa hoje a favor das victimas da guerra e que promette grande rendimento.

—Os distinctos maçagistas da estancia, sr. Miguel Teixeira e esposa, vão retirar das thermas por uma questão com a empreza.

—Continua a falta de limpeza camararia e da empreza das aguas que só conhecem o Gerez para colher grossos resultados.

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

MAGALHAES BARROS

Partiu segunda-feira á noite para a sua casa do Algarve o sr. Antonio Judice Magalhães Barros, nosso amigo muito querido e opulento lavrador e industrial na Mexilhoeira da Carregação. O sr. Magalhães fez-se acompanhar por sua familia e conta passar lá este anno parte do verão no seu excellente palacete da Praia da Rocha.

PARTIDAS E CHEGADAS

Encontra-se no Porto, vindo das Caldas das Taipas, o sr. Elysio Pereira do Valle.

—Vindo de Codiceiro, Guarda, encontra-se em Lisboa o sr. Francisco José de Freitas.

DOENTES

Na Praia da Rocha adoeceu gravemente, sendo o seu estado inspirador de serios cuidados, madame Padua Franco, mãe do sr. Jayme de Padua Franco, illustre director-secretario da Propaganda de Portugal.

LUTUOSA

Falleceu o sr. Joaquim Marques, estimado operario canalisador e propagandista, cujo funeral se realisa ámanhã, da rua Marcos Barreiro, 8, 1.º

A circulação fiduciaria na Allemanha

A administração dos bancos de emprestimo allemães acaba de publicar o seu relatorio referente ao anno de 1916. Esses bancos organisados no começo da guerra com o fim de supprir o trabalho dos bancos ordinarios nas operações de credito, emprestam dinheiro sobre todas as fórmas de segurança, mas tem contribuido para o augmento da circulação fiduciaria. As operações totaes no anno de 1916 subiram a 38.900.000:000 de marcos contra 16.800.000:000 em 1915 e 4.700.000:000 no periodo decorrido de agosto a dezembro de 1914.

Falando das suas operações, o relatorio diz que nos ultimos cinco mezes os bancos de emprestimo tiveram de satisfazer consideraveis pedidos de muitos Estados federados e das organisações provinciaes e communaes, os quaes necessitavam de dinheiro, que não podiam obter por meio de emprestimos publicos, visto que o mercado d'estes está exclusivamente reservado para emprestimos do governo. Fizeram-se tambem grandes adiantamentos a differentes fabricas de munições que allegavam ter de comprar materias primas necessarias para a continuação da guerra.

Para diminuir a crise monetaria, os bancos de emprestimo teem posto em circulação, por intermedio do Reichsbank, pequenas notas de 1, 2, 5, 20 a 50 marcos, que em 1916 attingiram a elevada somma de 2.500.000.000 de marcos. E' facil de ver, pois, o grande congestionamento que terá produzido essa enorme circulação fiduciaria ao lado da do Reichsbank.

Ultimas noticias

Ordem e disciplina

Hontem, na sessão do Senado, foi posta á discussão a proposta governamental para a suspensão de garantias. Defendeu-a, com apoio incondicional, o *leader* da maioria, o sr. Gaspar de Lemos, e sobre ella fallaram ainda os srs. drs. Pedro Martins e João de Menezes, representando respectivamente os partidos evolucionista e unionista. Tanto um como outro fizeram á proposta as observações que estão no espirito de toda a gente, que certamente ama a ordem, mas que não se desassocia do espirito de justiça, porque sem elle, essa ordem será ordem apenas nominalmente, não correspondendo a um estado real da sociedade.

O sr. dr. Pedro Martins, *leader* evolucionista, disse que approvava a proposta da suspensão das garantias, mas accentuou o facto de apparecerem depoimentos que classificou de «esmagadores para os encarregados de manter a ordem publica no decorrer dos conflictos.» «Suppõe, diz ainda o mesmo extracto, que as tropas foram accommettidas d'um desvairamento que póde alcunhar-se de excitação doentia.»

O sr. Pedro Martins finalisou, dizendo que quer um inquerito isento de qualquer suspeição, visto que a hora é grave, e nunca, como agora, houve tanta necessidade de ordem, de serenidade e de disciplina.

Se assim se expressou o representante d'um dos partidos constitucionaes, partido que apoia o governo, o sr. João de Menezes, que representa outro dos partidos constitucionaes do regimen, este de franca opposição, não foi menos explicito e cathegorico na expressão do seu pensar. O sr. João de Menezes começou por apresentar uma proposta para se abrir um inquerito parlamentar sobre os ultimos acontecimentos, proposta que era a copia fiel da que apresentaram, em 1908, a proposito dos sangrentos successos de 5 de abril, os sete deputados que então formavam a opposição republicana no parlamento democratico, e que eram, além do sr. João de Menezes, os srs. Affonso Costa, Antonio José de Almeida, Alexandre Braga, Brito Camacho, Estevam de Vasconcellos e Feio Terenas.

Como então, a proposta do inquerito parlamentar foi regeitada pela maioria, mas o sr. João de Menezes justificou-a largamente, descrevendo os abusos da força publica que elle proprio presenceou, e dizendo que «a Republica não soffre no seu prestigio, sendo castigados os culpados; mas soffre no seu prestigio se elles ficarem impunes.»

Das mesmas reclamações que os dois oradores citados, pertencentes a dois partidos constitucionaes da Republica, apresentaram no Senado, nos temos tambem nós feito echo. Entendemos, como elles, que é mais necessaria do que nunca a ordem, e entendemos que ella tem de ser firmada na justiça. E essa norma da justiça, impondo processos de conciliação em vez de processos de violencia, não é impossivel de effectivar-se.

A prova está no accordo a que chegou o sr. ministro do fomento com os delegados da Construcção Civil. Examinada a questão, não foi difficil levar os operarios, cujas reclamações de augmento de salario era essencialmente justa, como o proprio governo o reconheceu no parlamento, examinada a questão não foi difficil, repetimos, levar os operarios a uma reducção importante do augmento que pretendiam. O sr. ministro do fomento mostrou a boa vontade da Republica em acceder a um pedido que se baseava na necessidade de poder viver. Simplesmente, é para lamentar que a este accordo não se houvesse chegado ha oito dias, porque se teriam evitado muitas desgraças.

Mas será semelhante facto da responsabilidade do sr. ministro do fomento? Não o acreditamos, porque os proprios operarios confessam que sempre encontraram no sr. Herculano Galhardo o melhor desejo de chegar a uma solução para elles favoravel. O defeito de que esta desgraçada delonga foi causa está no facto de as questões serem tratadas, ás vezes, por partes a que não pertencem. Que tinha o sr. ministro do interior ou que tinha o sr. presidente do conselho com esta questão, que dependia dos ministerios do fomento e do trabalho?

Só quando a questão ficou inteiramente affecta a uma das pastas por onde devia correr; só quando ao titular d'essa pasta foram dadas, com as respectivas responsabilidades, as faculdades necessarias para sanar o conflicto, só então é que a gréve da construcção civil caminhou para o seu justo e logico desfecho, resolvendo-se definitivamente em duas entrevistas apenas.

Fala-se muito em ordem, em disciplina. Que a ordem e a disciplina sejam para todos, e só assim se poderá ter a esperança de que a tranquilidade renascerá.

Emprestimos brazileiros

O pagamento dos coupons

RIO DE JANEIRO, 18.— O dr. Pandiá Calogeras, ministro da fazenda, vae ordenar ás casas Rotschild de Paris e Londres que paguem os coupons dos emprestimos brazileiros de 5 p. c. de 1895, e 4 0/0 de 1914, e as obrigações do funding de 1914. Os pagamentos serão feitos a partir de dia 1 de agosto.—*(Americana)*.

Os acontecimentos

O que se passou ante-hontem e hontem—Algumas classes retomaram já o trabalho

Reappareceram hoje os jornaes da manhã. Todos os jornaes dão largos relatos dos acontecimentos occorridos na cidade nos ultimos dois dias, tendo a censura cortado muitos pormenores. A falta de espaço não nos permitte dar uma noticia circumstanciada, limitando-nos, portanto, a narrar o que de mais importante occorreu n'esses dois dias.

De domingo para segunda feira foram presos por transgressão do edital 46 individuos que seguiram para o tribunal. Ao forte de Caxias recolheram os propagandistas do movimento operario João Caldeira e Joaquim Cardoso, que faziam parte da commissão que se avistou com o sr. ministro do trabalho. Na segunda feira o sr. Leotte do Rego, commandante da divisão naval, teve uma larga conferencia com o sr. dr. Magalhães Lima e varios vultos do partido democratico, realisando-se essa conferencia no Arsenal da Marinha.

Ao movimento da construcção civil adheriram quasi todas as classes operarias, inclusivé os fragateiros, em virtude da prisão do seu presidente sr. Manuel Abrantes. Foi tambem preso o sr. Francisco Christo, um dos principaes elementos da classe typographica.

No Arco do Cego foram presos os presidente e secretario da Associação de Classe dos Conductores e Guardas-Freios. Por motivo d'essas prisões o pessoal poz-se em greve, declarando que só retomava o trabalho quando elles fossem postos em liberdade.

No Conde Barão deram-se conflictos ligeiros entre operarios e pessoal dos electricos que vinham nos carros. Estes tiveram que recolher a Santo Amaro. No Rocio e ruas da Baixa houve conflictos entre populares e a guarda republicana, havendo pranchadas e correrias. Os estabelecimentos fecharam. Na rua de S. Paulo um grupo de operarios intimou a policia a recolher á esquadra. Conhecido o caso no governo civil, foi elle participado para o quartel do Carmo, de onde não tardou a sair uma força que, chegando ao local, dispersou os grupos. As ruas proximas ao governo civil foram illuminadas com 400 lampadas electricas. Pelas paredes e nas ruas são affixados e distribuidos manifestos convidando os operarios á gréve geral em signal de protesto por o governo não querer dar a liberdade aos operarios presos nem querer attender as reclamações apresentadas: o augmento de salario e diminuição do imposto do consumo. As estações de Santo Amaro e do Arco do Cego são guardadas pela força armada. No Rocio e immediações estão patrulhas de infantaria e cavallaria da guarda republicana.

Em varias officinas de typographia deram-se ligeiros incidentes. O governador civil informa-se da razão da prisão do sr. Manuel Abrantes. A' tarde adheriu ao movimento a classe metalurgica e da fabrica de Chellas.

Assim que se declarou a gréve compareceram no governo civil o chefe do districto e todos os officiaes da policia. Em varios pontos da cidade, são presos muitos individuos por andarem a distribuir manifestos. Não houve espectaculos e depois das 23 horas poucas pessoas se viam nas ruas, e estas mesmo munidas de salvos conductos. Nas ruas muitas forças. O governo civil guardado por uma força de infantaria n.º 1 sob o commando de um tenente. A policia armada de carabinas.

A noite de segunda para terça feira passou-se relativamente calma. Por desobediencia ao edital foram presos 23 individuos. Hontem de dia, só circularam carros electricos entre Rocio, Lumiar, Bemfica, Caminhos de Ferro e Dafundo. O pessoal do Arsenal regressou ao trabalho, tendo comtudo faltado 600 homens.

Uma numerosa commissão constituida por quasi todos os presidentes das mezas de assembleia geral das associações em greve procurou o general commandante da 1.ª divisão a quem pediu para serem postos em liberdade todos os operarios presos, que allegou terem sido detidos por vingança. O sr. Pereira d'Eça respondeu que os operarios que tinham sido presos em suas casas seriam postos em liberdade; emquanto aos que estavam nos navios e nas fortalezas só o seriam depois de uma reunião entre operarios e mestres de obras. De manhã foi posto em liberdade o sr. Manuel Abrantes, presidente da Associação dos Fragateiros. Tambem foram postos em liberdade o presidente e secretario da Associação dos Conductores e Guardas-Freios. No Corpo Santo e Conde Barão foram apedrejados alguns electricos, que recolheram por esse motivo a Santo Amaro. Em Alcantara tambem se deram conflictos com o pessoal dos electricos.

No Rocio rebentou uma bomba. Os carros recolheram ao Arco do Cego. O soldado n.º 69 da 5.ª companhia da guarda fiscal Annibal Fernandes prendeu, pelas 11 horas, quando estava de serviço no apeadeiro do Rego, o menor de 15 annos José d'Oliveira, morador na calçada da Picheleira, sendo-lhe apprehendidas uma espingarda com dois carregadores, uma pistola e 90 balas. Interrogado, declarou que esse armamento se destinava ao mestre da fabrica Grandella, em Bemfica. Na rua da Palma deu-se um conflicto, rapidamente suffocado. O mesmo aconteceu no Rocio, onde a guarda republicana não consentia grupos. De subito, não se sabe de onde, partiu um tiro. A guarda interveiu e effectuou 9 prisões. Foi ferido com um tiro um individuo, que foi transportado para o hospital de S. José. Na Avenida foi preso um individuo por insultar a guarda republicana. No Rocio um grupo de operarios andava levantando vivas á gréve.

A guarda tentou dispersar os grupos. Rebentaram duas bombas que apenas causaram ferimentos ligeiros. Os estabelecimentos fecharam. Quasi ao mesmo tempo davam-se conflictos na rua da Palma e largo Silva e Albuquerque.

Na rua Augusta, esquina da rua de S. Nicolau, sobre um electrico foi lançada uma bomba. A confusão estabelecida foi medonha. No automovel da Cruz Vermelha foram conduzidas 10 pessoas feridas. Diz-se que o individuo que deitou a bomba vestia fato claro, ao que affirma uma senhora vestida de azul, que esteve no governo civil, e o sr. Borges, official de diligencias do 3.º juizo de investigação. Mais tarde compareceu n'um dos carros da Cruz Vermelha no governo civil um individuo bastante ferido com tiros, dizendo-se que o ferido foi quem lançára a bomba.

Vestia de escuro, o que não condiz com as affirmações das duas testemunhas. Vinha para ser interrogado. O seu estado não o permittiu, pelo que foi transportado para o hospital de S. José. No local appareceu um individuo alto, magro, barba loura, quarenta annos pouco mais ou menos, que affirmou ter sido a bomba lançada do 6.º andar do predio n.º 144 da rua Augusta. Em virtude das suas declarações, a guarda republicana subiu ao referido andar e prendeu Guilherme Xavier da Cunha, de 42 annos, e um individuo dos seus 32 annos, que foram levados para o quartel do Carmo, e mais tarde para o governo civil.

D'ahi em deante os carros transitavam levando á frente soldados armados.

Em varios pontos da cidade rebentaram bombas, logo seguidas de tiroteio.

Como na vespera, não houve espectaculos, e nas ruas o movimento de tropas foi maior. Para o governo civil veiu uma força de infantaria sob o commando de um capitão e dois subalternos. Nas varias ruas foram collocadas vedetas com ordens especiaes.

A noite de hontem para hoje esteve menos agitada. Apenas para os lados da rua da Palma e praça das Flores se deram alguns tiros, sem consequencia. Como nas noites anteriores, as ruas continuaram a ser patrulhadas, principalmente o Rocio e immediações.

Como acima dizemos o general da 1.ª divisão, cumprindo a promessa que fez aos presidentes das mezas de assembleia geral em gréve, mandou pôr em liberdade os propagandistas srs. José Maria Gonçalves, Alexandre Vieira e Bernardino dos Santos, presos em suas casas pela policia de investigação.

Varias classes operarias, entre as quaes as dos marceneiros e canteiros, já retomaram o trabalho. Pela Federação da Construcção Civil foi hoje affixada em varios pontos da cidade uma proclamação ás classes operarias para retomarem o trabalho. Os estabelecimentos abriram e a força que estava no Rocio retirou. Por esse motivo a cidade já hoje apresentava outro aspecto. Hoje foram postos em liberdade Lucio Jesus de Sousa, Manuel Ramos, Antonio Parente, Carlos José de Sousa, Francisco Apparicio, José Antunes, Manuel Abreu Vieira e Desiderio dos Santos.

Este ultimo estava doente em casa ha 28 dias. No largo do Calvario foi preso n'um carro electrico o pedreiro Sebastião Baptista a quem foi encontrada uma bomba. O preso ficou incommunicavel n'uma esquadra. Por transgressão do edital foram presos 14 individuos. Foram todos postos em liberdade na Boa-Hora. Os corticeiros do Poço do Bispo fizeram a declaração, de que não retomariam o trabalho emquanto os seus collegas da construcção civil estivessem em gréve.

No governo civil apurou-se que o operario Arthur Gonçalves Aguiar, preso como suspeito de ter deitado uma bomba quando passava pela rua da Boa Vista, foi posto em liberdade visto nada se ter provado contra elle.

A policia começou hoje a ouvir alguns individuos que estavam em varios pontos.

O individuo sobre quem cahem suspeitas de ter lançado a bomba na rua Augusta chama-se José dos Santos, ferrovelho, morador na estrada de Sacavem, e que continua em estado grave no hospital de S. José. Foi hoje interrogado pelo agente Pereira dos Santos.

Os mercados funccionaram hoje com toda a regularidade.

Já hoje começaram a ser inqueridos varios presos.

Os mestres d'obras e constructores civis, em avultado numero, reuniram esta tarde na sua associação de classe para apreciarem a nova tabella apresentada pelos operarios que, transigindo de 70 para 50 por cento no augmento pedido, tinham elaborado, de combinação com o sr. ministro do trabalho, a seguinte tabella:

Carpinteiros e canteiros, 145 réis por hora; pedreiros, 140; estucadores, 170; pintores, 135; serventes, 90; rapazes, 50.

Em virtude dos tumultos de hontem foram mortos Justino de Jesus, caixeiro, morador no pateo do Marechal, attingido por tiros na rua dos Correeiros, e um outro individuo, que foi morto na rua da Prata, que ao que parece era empregado na casa Royal Standarth.

Esta tarde apurou-se que se tratava de Augusto Rodrigues e que effectivamente era empregado n'aquella casa. No posto da Misericordia receberam curativo em resultado de ferimentos feitos por estilhaços de granadas José Tavares, soldado de infantaria 26, e Antonio Barbosa, exposto da Santa Casa de Lisboa.

Os carros electricos, por ordem da direcção da Companhia, circularam apenas nas linhas do Lumiar, Bemfica e Dafundo.

Os serviços da Cruz Verde

E' digno de menção especial o serviço prestado pelos bombeiros voluntarios d'Ajuda, durante os ultimos acontecimentos.

No posto de saude da Cruz Verde, installado no seu quartel da praça d'Alegria, foram nos ultimos dias soccorridas varias pessoas, algumas das quaes depois de pensadas tiveram de ser conduzidas ás suas residencias no auto de soccorro.

Entre estes contam-se Conceição Lopes, moradora na rua de S. Paulo, 216, 3.º, encontrada cahida na avenida da Liberdade e o soldado n.º 55 da 2.ª companhia da guarda republicana, Paulistas, que soffreu um entorse n'um pé durante os tumultos no Rocio.

Foi tambem o carro do soccorro da Cruz Verde a primeira viatura que compareceu na rua Augusta, quando do assalto a um carro electrico, podendo os voluntarios d'Ajuda, que compunham a sua guarnição, transportar ao posto da Cruz Vermelha, por ser o mais proximo, as primeiras victimas d'esse terrivel momento.

O tiroteio e a confusão eram então terriveis, mas os valorosos rapazes todo o perigo arrostaram e assim poderam conduzir ali o guarda-freio Antonio Antão da Silva, José Coimbra França, Julio Faria, o Israel René, tenente de artilharia franceza, sendo os tres primeiros depois de pensados conduzidos no carro da Cruz Verde ás suas respectivas residencias.

Ainda o mesmo carro transportou ao hospital de S. José Silverio Poça, morador na rua dos Alamos, ferido na mesma occasião com uma bala no abdomen e que pelo seu estado grave ali ficou internado.

Foi com uma extraordinaria rapidez e varias vezes em perigo de vida que todos estes serviços foram executados.

Durante o dia ainda foi conduzido ao Hospital de S. José, Caetano Pinheiro, victima d'um choque de automoveis á esquina da rua do Telhal, João Silva, ferido no largo de S. Domingos e o cabo Pinheiro da 4.ª esquadra, gravemente ferido na pernas com estilhaços de bomba, que no mesmo momento feriu n'um pé o voluntario n.º 2 (machinista) José Calçado, que apezar do seu estado ainda ajudou o transporte do alludido cabo.

No posto da Cruz Verde tem estado em serviço permanente os voluntarios enfermeiros dr. Carlos Canedo Lavado Barata, Albino Rodrigues, Antonio Pedroso e Couto Duarte e ali estiveram tambem a offerecer os seus serviços os distinctos clinicos drs. Sá Penella e Adolpho Bração.

Auxiliando os serviços e portando-se com rara coragem estiveram ali os escoteiros dos grupos 2, 7, 9 e 31.

Ferro-viarios

O Syndicato ferro-viario envia-nos a seguinte declaração:

A commissão administrativa do Syndicato apreciando os ultimos acontecimentos, deplóra-os e protesta indignadamente contra as desalmadas violencias praticadas pela força publica.

Apreciando egualmente os boatos correntes sobre a attitude que se attribue aos ferro-viarios, declaram que o Syndicato que representam em cousa nenhuma concorreu para a sua expansão, repellindo toda a qualquer solidariedade com os elementos que pretendem perturbar o seu regular funccionamento.

O papel dos municipios

Em Lisboa foi distribuido profusamente um manifesto no qual, depois de se expôr as causas do actual conflicto, se diz que «o municipio, expressão da unidade d'um agglomeração de população, deve ser a auctoridade suprema para resolver os conflictos de ordem economica dados dentro da sua area e deve, pela creação de grandes armazens geraes de abastecimento e, pouco a pouco, pela expropriação por utilidade publica, com indemnisações, das industrias, ir preparando o advento d'uma nova phase economica, unico processo de solucionar todos os conflictos operarios.»

A Republica tem fatalmente de seguir este caminho: «o d'uma radical descentralisação do poder e a admissão das classes profissionaes na direcção dos municipios. O povo de Lisboa, em face das prepotencias do poder e organisando a sua resistencia contra novas violencias, deve começar por dar esse grande exemplo ao resto do paiz: conseguir desde já que a direcção do municipio de Lisboa seja confiada aos delegados de todas as classes profissionaes. Esse deve ser o objectivo immediato dos que procuram não apenas derrubar um governo, mas sobretudo preparar a defesa dos direitos e dos interesses d'uma população ameaçada de todas as violencias e dos horrores d'uma crise economica, que se tornará cada vez mais afictiva, sobretudo para as classes trabalhadoras.»

Os operarios da Amadora

Procurou-nos uma commissão de operarios da construcção civil residentes na Amadora, que nos pediu para sermos interpretes do seu profundo reconhecimento para com os commerciantes d'aquella localidade, que, espontaneamente offereceram aos grévistas generos alimenticios em elevada quantidade, a fim de elles os repartissem entre os seus companheiros, attenuando assim a crise derivada da paralysação do trabalho.

Esses generos foram: feijão, arroz, pão, batatas, toucinho, grão e azeite. Ao offerecimento, que alguns dos commerciantes fizeram de dinheiro e vinho, pediram os operarios que o substituissem por generos.

Esses commerciantes foram os srs.: Ferreira e Varandas, J. Baptista, Vicoute, Saldanha, Caneças, Amaral, Salvador, Gomes, Machado, Santos & Colvino, Antonio Sequeira, Camillo, José Carlos, José Estancia e Alexandre Rey.

Um grupo de republicanos e revolucionarios reunidos no centro eleitoral dos defensores da republica, para apreciar os ultimos acontecimentos, resolveu, entre outros assumptos, manifestar o seu apoio á Companhia Carris de Ferro applaudindo a attitude de todo o seu pessoal que com risco de vida se tem esforçado para manter as carreiras dos electricos tão necessarias á normalidade da cidade.

AFRICA OCCIDENTAL

As revoltas de Amboim e Selles

Mortos, desapparecidos e refugiados

Em resposta ás informações que o sr. ministro das colonias pediu ao governador geral de Angola, sobre os acontecimentos em Amboim e Seles, Novo redondo, o sr. Massano de Amorim enviou o seguinte telegramma, expedido de Loanda em 16 do corrente:

«Ha conhecimento official das seguintes mortes:

No Amboim, Henrique Silva Monteiro, Lino Simões, Lino Carneiro, Calmal e Antonio que suponho ser indigena e em Lules, Abilio José d'Almeida, Alberto Esteves, Antonio Antunes, Antonio Ramos, Antonio Almeida Silva Bastos, Augusto Silva, Benjamim Augusto da Fonseca, Domingos Santos, José Silva Constante, José Tavares da Silva, Manuel Botelho Martins, Manuel Henrique de Abreu e Manuel Rodrigues Batalha.

Desapparecidos: de Amboim: Carlos Nunes, Duarte Modais, João Luiz Santos, João Neves, Joaquim Souto, Manuel Barbosa, esposa e dois filhos, Manuel Cunha Guimarães, Manuel Duarte Castro e Roberto Manuel Urbano Castro, e de Seles: Manuel Pita Soares, Prisioneiros: de Seles, a mestiça viuva Armanda e dois filhos. Refugiados em Amboim Gabela: Abranches Costa, Ayres Mello, Alberto Pinto, Alvaro Rodrigues Cardoso e tres pessoas de familia.

Antonio Francisco Gameiro, Antonio Gregorio, Antonio Paz e 4 filhos, Antonio Rocha, Antonio Sousa, Arthur Santos, A. Mello, Benjamim Ferreira Quintino, Santo José, Bernardo Vieira de Mattos e esposa, Carlos Martins, Carlos Pinto, Carlos Tavares e 4 pessoas de familia, Costa e uma pessoa de familia, Ernesto Correia, Ernesto Silva Mello e dez filhos, Eusebio Nunes Faustino, Francisco Diogo, Francisco Manuel Borges, Heitor Pimentel e duas pessoas de familia, Henrique Barbosa.

Antonio Ribeiro Santos, Francisco Costa Ramos, Frederico Dias, Frederico Herculano Nunes, Isac Telo, João Carolo, Jono Monteiro, Gregorio Joaquim, Diogo Silva, Joaquim Patricio Cordeiro, J. A. Costa, José Fonseca, José Patricio Cardoso, José Patrico Martinho, José Pires Mariano, José Solano Monteiro, Lino Gonçalves, Lino Seraphim Fonseca, Manuel Lourenço Coelho.

Jesus Silva, João Miguel, João Nunes e 4 pessoas de familia, Joaquim Machado e 4 pessoas de familia, Joaquim Teixeira de Sousa e 6 pessoas de familia, José Abilio Silva, Joaquim Bernardino Costa, José Gomes Muritra e 6 filhos, José Manuel Araujo e um filho, José Martha e 3 pessoas de familia, José Nunes da Fonseca, José Ribeiro, José Sardinha e duas filhas.

Manuel Mattos, Mathias Monteiro Serrão, Nicolau Paz, Pedro Ferreira Silva, Prata, Sampaio, Santos Peixoto e um filho, além de outros cujos nomes direi logo que esteja restabelecida a linha de Gabela. Refugiados no Lungué: Alfredo Carvalho, Amadeu Santos, Americo Magalhães Brandão, Antonio Costa Borges, Antonio José José Silva, Antonio Mattos, Antonio Monteiro Nascimento, Antonio Ferreira Cordeiro.

Manuel Seraphim Fonseca e Sebastião José Alves, Refugiados em Seles: Antonio Cardoso Couto, José Rodrigues, Francisco Mendes Curado, João Ayres Mendonça, José Carneiro, José Nunes Fonseca, Manuel Amôr Conceição, Manuel Margueira e Angelino Salvador Barros Nunes. Muitos refugiados foram considerados mortos.

Por telegrammas particulares sei haver refugiados em Benguella Velha e Quibala, que é impossivel annunciar agora, e deve haver refugiados em Villa Cassongue. Os nomes dos mortos foram indicados aos capitães-móres por informações da região, sendo possivel que alguns appareçam ainda.

Tropas portuguezas em França

Segundo communicação recebida no ministerio da guerra, sabe-se que chegaram a França, sem novidade, os ultimos transportes inglezes sahidos do Tejo com tropas portuguezas.

NOTAS DIVERSAS

O sr. presidente da republica deu hoje assignatura aos ministros do fomento e do trabalho.

Foi nomeado administrador interino do concelho do Anajolles o sr. João Gonçalves de Mattos Gloria.

—Nos ultimos dias tem sido diminuto o movimento em todas as secretarias de Estado.

A grande conflagração

Diario da guerra

Fala-se muito de paz, embora os telegrammas sobre as operações militares nos indiquem que a situação no occidente se mantem indecisa.

As victorias dos russos na offensiva da Galicia teem produzido um effeito moral esmagador em Berlim, como se depreende das noticias publicadas nos jornaes suissos, transcriptas da imprensa allemã.

O ex-chanceller Bethmann-Holweg, vendo a ineficacia da guerra submarina, poz-se abertamente ao lado da formula da paz, «sem indemnisações nem annexações». Mas os partidarios da guerra *á outrance*, entre os quaes figuram o principe imperial, o marechal Hindenburgo e o general Ludendorff, conservadores e pangermanistas, não perdem a esperança no exito alcançado pela guerra submarina e confiam ainda na victoria na Champagne e no Yser. Activaram as operações terrestres no occidente para contrabalançarem os effeitos terriveis da offensiva russa. Os francezes, por seu turno, para seguirem a orientação dos nossos alliados, procuram levantar o animo da nação, insistindo sempre na formula da paz alcançada pela victoria, para, dizem elles, collocarem a Allemanha de joelhos.

Devemos, todavia, observar que os socialistas voltaram a trabalhar insistentemente a favor da paz honrosa para ambos os contendores. Na sessão da camara do dia 7 do corrente em que o sr. Painlevé, ministro da guerra francez pronunciou um discurso notavel, de um verdadeiro estadista, ácerca de uma interpellação sobre a offensiva infeliz do mez d'abril, os socialistas manifestaram-se por uma fórma muito significativa. Por essa occasião o chefe do exercito francez confessou no parlamento que se trabalhava nas trincheiras para se forçar a celebrar a paz e pôr termo á chacina.

Os telegrammas de hontem indicam que os socialistas desejam a convocação de um congresso extraordinario, para se pronunciarem *pró* ou *contra* a reunião da Internacional, para se fixar a attitude ácerca da questão da Alsacia e Lorena. Resta vêr agora qual será a attitude no Reichstag, após a declaração feita pelo novo chanceller, a qual é esperada com anciedade. As operações no occidente continuam violentas, mas sem qualquer aspecto decisivo. No oriente, os austro-allemães, na Galicia, começaram uma retirada sobre a extensão de 40 kilometros. Empregam fortes reservas para deter o avanço slavo nos Carpathos, sobre o Stryj e Lemberg. A população galiciana está em fuga sobre a direcção de Lemberg e da Hungria.

Parece já apurado que de 1 a 13 do corrente os russos aprisionaram 834 officiaes e 35.809 soldados e apoderaram-se de uma quantidade importante de material de guerra.

Na frente italiana

ROMA, 17—No segundo cume de Colbricon (Alpes de Fiemme) destruimos com uma importante mina os trabalhos de reforço e a approximação que o adversario estava prestes a preparar contra as nossas posições. N'uma larga escavação feita por uma explosão encontraram a morte uns trinta inimigos. Em Valtelline, na testa da ribeira de Cedecen, na Carnia, no alto vale de Degano e no Vale pequeno repellimos as patrulhas que tentavam abordar as nossas linhas. No resto da linha houve os tiros habituaes para incommodar as artilharias.—*(Havas.)*

Prisão d'um coronel grego

PARIS, 17—Telegrapham de Athenas ao «Matin» ter sido preso o coronel Kourevelis, organisador das carnificinas de dezembro ultimo.—*(Havas)*.

DE TODA A PARTE

Uma mensagem de Theodoro Rossovelt aos soldados americanos que combatem em França será inserida em todas as biblias dadas aos combatentes pela Sociedade Biblica de Nova-York. Eis o que reza a mensagem, que traz no fim a assignatura autographa do ex-presidente:

«Os ensinamentos do Novo Testamento estão previstos no versiculo de Miquéas: «O que o Senhor requer de ti é, sem duvida, que obres segundo a justiça, que ames a misericordia e que sejas humilde para com o teu Deus.»

«Obra segundo a justiça»; e por isso combate valentemente contra os exercitos da Allemanha e da Turquia, pois estas nações, na crise presente, luctam a favor do reino de Moloch e Belzebut na terra.

«Ama a misericordia»; trata bem os prisioneiros; soccorre os feridos; considera toda a mulher como se fosse tua irmã; cuida das creancinhas e sê terno para com os velhos e sem auxilio.

«Sê humilde»; assim procederás se estudares a vida e os ensinamentos do Salvador.

«Oxalá que o Deus da Justiça e Misericordia te conserve á sua guarda.»

O sr. Mc Ados, secretario do thesouro, falando em nome do governo americano do grande auxilio prestado pela imprensa na campanha do emprestimo da liberdade, disse o seguinte, que merece ser registado:

«A campanha do emprestimo da liberdade foi essencialmente de educação e sem o apoio generoso e patriotico da imprensa da nação não se teria realisado a esperança de que elle fosse um emprestimo popular. Os esforços infatigaveis dos jornaes durante o periodo do emprestimo foram uma constante inspiração a todos os restantes grupos de propagandistas. Jornaes e revistas nas suas paginas de noticias, de editoriaes e de annuncios combateram palmo a palmo pelo bom exito do emprestimo. Os jornaes estrangeiros, escriptos em trinta e seis linguas, deram provas diarias de indubitavel lealdade. Tudo isto se fez simplesmente para auxiliar o governo e sem o pensamento de receber qualquer favor em troca. Ficará muito grato á imprensa se dér larga publicidade a este meu reconhecimento».

A Universidade de Princeton, Nova Jersey, prestou, ha um mez, as suas homenagens ás nações alliadas conferindo graus honorarios aos diplomatas que as representam em Washington, entre os quaes figura o nosso ministro, visconde de Alte, que recebeu o grau de Doutor em leis.

Em nome do corpo diplomatico respondeu o embaixador francez, Jusserand, que agradeceu as homenagens da illustre e historica Universidade, uma das mais antigas e famosas dos Estados-Unidos.

O secretario de Estado, Lansing, um dos homenageados, proferiu um discurso, do qual recortamos aqui as seguintes passagens:

«Lançámos a nossa sorte com as valentes nações que combatem pela democracia. Desembainhamos a espada e com o auxilio de Deus não a deporemos sem que o despotismo prussiano tenha cedido ás democracias alliadas do mundo a liberdade da Europa, a liberdade da America, a liberdade da Asia, estejam asseguradas para o futuro. Nenhum serviço é demasiadamente arduo, nenhum sacrificio verdadeiramente grande para effectivar esse grande proposito. Entrámos na guerra deliberadamente. Contamos com o custo e estamos promptos a pagar o preço. Esta lucta titanica póde ter apenas um fim, o triumpho da democracia sobre o absolutismo.

Ha cento e quarenta annos combatemos pela liberdade americana. Hoje combatemos pela liberdade do mundo. Como ganhamos então, assim triumpharemos hoje. Não podemos proceder de maneira differente, pois os povos que amam a liberdade estão resolvidos a que no futuro a justiça e o direito tenham o mando supremo sobre a Terra.»

O distincto parlamentar inglez Kennedy Jones, falando em Hornsey no dia do ultimo bombardeamento aereo de Londres, disse que o povo inglez tinha o direito de exigir do governo tudo o que fosse necessario para a defesa de Londres, não havendo depois d'isso motivos para inquietações.

Abordando a questão das represalias, declarou o seguinte: «Se temos machinas, homens e bombas, devemos lançar duas no coração de toda a cidade allemã, por cada uma que fôr arremessada sobre Londres. Uma vigorosa e permanente offensiva aerea contra a Allemanha, proseguida n'uma escala larga e continuamente crescente, é a melhor resposta que podemos dar ao novo terror allemão, de que hoje soffreu Londres. Na peor das hipotheses, estas incursões aereas devem ser acceitas como uma parte do preço por que se ha de pagar a liberdade do mundo».

A junta provisoria do conselho dos operarios e soldados inglezes está-se esforçando por realisar a fusão de todas as associações industriaes, trabalhistas, socialistas, cooperativistas e democraticas. Simultaneamente se farão conferencias em todas as principaes cidades inglezas, confirmando as resoluções do congresso de Leeds, applaudindo a revolução russa, exprimindo o proposito de trabalhar para um accordo entre as democracias internacionaes para uma paz sem annexações, nem indemnisações, baseada sobre o direito das nações decidirem dos seus proprios negocios. Outras resoluções serão tomadas pedindo liberdades, que estabeleçam completamente os direitos politicos e sociaes para todos os homens e mulheres e que reconheçam os conselhos dos operarios e soldados em todos os districtos.

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra—N.º 94

Consultas, respostas, alvitres

P. n.º 1.700.— Tenho 35 annos, sentei praça em 1903, fiz o curso das escolas regimentaes e fiz o concurso para 2.º sargento em que fiquei approvado, não tendo sido promovido, por só haver uma vaga no regimento e terem sido tres concorrentes.

Passei á reserva em novembro de 1905. Desejava saber se:

1.º—Tenho direito a ser promovido conforme um decreto que manda promover as praças ao posto immediato na sua passagem á reserva e como tenho o referido exame, tenho direito a ser promovido a 1.º sargento de reserva.

2.º—Se tenho direito a concorrer á escola de officiaes milicianos em caso de mobilisação.—E. S.

R.—1.º, Devia ter sido promovido a 2.º sargento, quando passou á reserva e agora devia ter sido promovido a 1.º sargento—no caso de ter o 2.º curso das Escolas Regimentaes creados pelo Reg. de 1896 e não tenha castigos que o inhibam da promoção. Circular n.º 5 da 3.ª rep. da 1.ª Dir. Geral de 23-6-916.

2.º, Mesmo 1.º sargento precisa das habilitações da al. a) para frequentar a E. P. O. M., isto é, precisa ter o 5.º anno dos lyceus ou o exame de que trata o § 1.º do art. 1.º da lei de 14-9-915.

P. n.º 1701.—Não procedendo algumas repartições do Estado conforme a resposta que v. tem dado a alguns consulentes sobre abonos, rogo a especial fineza de me informar se qualquer funccionario que seja mobilisado como praça de pret deve receber os 5/6 do seu vencimento civil, e mais o respectivo pret, ou este é abatido ainda dos 5/6 como nas mesmas repartições se tem procedido em harmonia com o artigo 6.º do decreto n.º 2.498, de 11 de julho de 1916, publicado no *Diario do Governo* n.º 139 (1.ª serie), de 12 do mesmo mez?

Não será esta a verdadeira interpretação a dar á referida lei, ou teria ella já soffrido alteração conforme as respostas de v. com que eu estou d'accordo, por me parecer justo que os 5/6 são para as familias e o pret para as despezas do mobilisado?—R. de Barros.

R.—Nos termos do dec. 2.498 (art. 5.º) os funccionarios civis mobilisados teem direito ao abono de 5/6 dos vencimentos totaes correspondentes ás suas cathegorias e situações; mas pelo artigo 6.º o ministerio da guerra apenas abona a differença entre o total dos abonos militares que percebe como militar e aquelles 5/6. N'estes termos o pret e soldo entra para o computo dos 5/6 dos vencimentos.

P. n.º 1702—Pela bem caracteristica ausencia de saude que me acompanha, deram-me baixa por incapacidade phisica na junta medica que se organisou no hospital da Estrella, no dia 28 de setembro de 1916. Até hoje, que inumeras vezes já, sem conto mesmo, caminho para o quartel de infantaria 5, 3.ª companhia do 1.º batalhão, perdendo horas de trabalho para ver se me dão a caderneta que ficaram de me entregar d'ali a dias. Ora comprehende que eu não posso estar a roubar horas ao trabalho para todos os dias ir á Graça, por isso queira dizer-me: Qual a forma de obter a caderneta?—Eugenio Rodrigues da Costa.

R.—A unica forma de obter a caderneta é pedil-a no regimento e precisa de obtel-a agora porque está obrigado á reinspecção pela junta de recrutamento que começou em 1 de julho.

P. n.º 1703—28 annos, estive na America do Norte em 1901 e desejava para lá voltar mas como sou das tropas territoriaes de 1910, pedia-lhe para me informar se por acaso poderei partir ou se terei que deixar um fiador ou algum dinheiro em deposito.—João Fortunato.

R.—Só depois de ter feito 30 annos e provando que já lá esteve pode ir para a America; antes dos 30 annos não lhe dão licença.

P. n.º 1704—Devendo na proxima incorporação de recrutas (2.ª epoca, classe de 1916) entrar ao serviço militar e tendo o curso commercial completo da Casa Pia de Lisboa, que segundo o recente decreto sobre off. mil. obriga a frequencia da mesma escola, pedia a v. ex.ª o obsequio de em dizer no seu conceituado jornal se depois de 4 semanas de instrucção intensiva de recruta passaria immediatamente a frequentar a E. P. O. M. ou se teria primeiro que concorrer ao posto de sargento para então ir frequentar essa mesma escola e no caso de ter que primeiramente concorrer ao posto de sargento qual o tempo preciso de recruta para o fazer.

Pedia mais o obsequio de me dizer, a forma como deveria proceder para ser immediatamente incorporado, visto que deseja entrar já para o serviço militar.—Porto.—Um leitor.

R.—Com o curso commercial da Casa Pia precisa ser sargento ou ter as condições de promoção para poder frequentar a E. P. O. M.

Incorpora-se pois em agosto (se o fizer agora nada adeanta, pois é licenceado até lá) e logo que esteja prompto da instrucção de recrutas requer para fazer uma escola de sargentos e logo que a tenha vae frequentar a Escola de O. Milicianos.

P. n.º 1705.—A., foi 2.º sargento do extincto regimento de caçadores 15, onde se alistou em 95.—Remiu o serviço activo e a 1.ª reserva em 97. Teve baixa definitivamente em 1907. Tem 41 annos.

A alinea a) do art. 12.º do decreto 3165, de 30 de maio ultimo, convoca todos os sargentos de qualquer dos escalões do exercito, que tenham os cursos na mesma alinea mencionados, entre os quaes figura o curso do magisterio primario.

A., possue um exame de habilitação para o magisterio primario feito em 1895, mas não possue curso, visto que não frequentou e, portanto, não cursou nenhuma das escolas de habilitação para o magisterio primario do paiz, que são as escolas normaes e as districtaes.

Pergunta-se:

1.º—A. está comprehendido na convocação a que se refere a alinea a)?

2.º—Em caso affirmativo, A. vae desde já frequentar a escola de officiaes milicianos?

3.º—Apenas fôr dado por prompto da instrucção respectiva, que destino darão a A.?

4.º—Vae para qualquer regimento mobilisado, ou vae para o 27 de infantaria, caso o requeira, a fim de prestar serviço n'esta localidade como territorial?

R.—Parece-me estar abrangido, pois que por curso do magisterio primario quer dizer habilitação para o magisterio. 2.º—Vae quando fôr chamado pela sua altura da respectiva classe. 3.º—Provavelmente depois de promovido é licenceado se não forem precisos os seus serviços. 4.º—Fica no 3.º escalão e será collocado n'esse escalão em qualquer unidade, podendo, caso tenha de fazer serviço, pedir para ser collocado em infantaria 27.

P. n. 1706.—Tenho 30 annos e fui 3 vezes seguidas á inspecção em 1907-08 e 09, anno em que fui isento definitivamente. Em agosto de 1916 fui á reinspecção e, como aliás toda a gente n'aquella junta, fui apurado.

Como tenho um curso superior estava abrangido na alinea c do artigo 12.º do decreto 3120-A e fui apresentar-me na séde da divisão, em Thomar, onde fui inspeccionado e novamente isento definitivamente. Como o novo decreto que veiu elucidar o primeiro, fala em que os individuos isentos por juntas de recurso tambem se devem apresentar eu pedia a v. me respondesse ás seguintes perguntas:

As juntas das divisões são juntas de recurso?

Serei novamente chamado á inspecção?—Portalegre—J. M. S.

R.—Tem de ser novamente inspeccionado por mais que isso pareça estranho e incoherente. As juntas da divisão são juntas de inspecção, de recurso, de sancção... de tudo. São até juntas para julgar de individuos já isentos por juntas de recurso e hospitalares compostas de 3 officiaes medicos de patente superior.

Deve, pois, ser chamado novamente... será chamado ainda mais vezes. Pois se as juntas isentam são sempre suspeitas de favoritismo!!! E quando approvam?... oh! então são sempre justas, que o digam as baixas ao hospital... aos centos.

P. n.º 1707.—Tendo sido apurado para infantaria e tendo trocado o numero com outro mancebo fui assentar praça na marinha. Pouco tempo depois, fui dado incapaz pela junta medica. Como em 1916 me encontrasse de boa saude e robusto, o que posso provar com attestado medico dirigi-me ao sr. ministro da marinha para ser novamente incorporado, mandando-s. ex.ª apresentar-me na Escola de Marinheiros do Porto, mas ahi a junta medica não deu a devida importancia ao meu requerimento e até á data não tive informação alguma sobre a satisfação do meu pedido.

O que devo fazer para conseguir tal desejo? Não me podendo ser satisfeito esse desejo, poderme-hei alistar no exercito de terra?

Não fui ainda reinspeccionado nem me apresentei no praso indicado no respectivo decreto; poderão sobrevir algumas más consequencias?— Coimbra—Ferreira da Silva.

R.—Como teve baixa na marinha não está obrigado a ser reinspeccionado. Pode requerer para se alistar como voluntario no exercito de terra.

P. 1708—Sentei praça, como voluntario, em 20 de outubro de 1898, e passei á reserva em 20 d'outubro de 1900; passando ao serviço territorial em outubro de 1917. Rogo pois que me elucide em que situação me encontro actualmente em face dos ultimos decretos publicados. No caso de ser chamado, a minha cooperação no exercito será por a classe de 1898? Gilberto Cabral Saccadura, aspirante de finanças.

R.—Está apenas obrigado á defeza local em tempo de guerra e nada mais. Não é provavel que o chamem para nada.

P. n.º 1709—Tenho 22 annos e fui apurado para infantaria nas ultimas reinspecções.

Tenho de me ausentar temporariamente para possessão ultramarina portugueza, para um negocio urgente, ser-me-ha concedida licença? E quando poderei ser chamado?—J. Peres.

R.—E' lhe concedida a licença que deseja.

Não se sabe se será chamado, mas se o fôr não será por ora.

P. n.º 1710—Julgando-me abrangido pela alinea c) do decreto sobre officiaes milicianos, visto que possuo um curso dos Institutos Industriaes, entreguei os meus documentos, e, submettido á junta de inspecção, fiquei isento. Depois de tudo isto é que me lembrei de que o meu curso, que é um curso geral do Instituto Industrial do Porto, já não é ali professado desde ha 12 annos, pois que foi supprimido por decreto publicado em 1905. Parece-me pois que não devia ter-me apresentado, visto que não existe actualmente tal curso. E' da mesma opinião? Qual será o melhor meio de rehaver os meus documentos e conseguir que o Ministerio da Guerra deixe de me considerar attingido pela alinea c)?

Muito me obsequeia v. dando-me todas as indicações que pudér sobre o assumpto.—Constante leitor.

R.—Caso o curso que possue não seja habilitação sufficiente para a frequencia da E. P. O. M. o estado maior do exercito não o chama.

Indague porém na 4.ª repartição do ministerio da guerra se o seu curso o obriga ou não e caso negativo requeira a entrega dos documentos.

NATURISMO

Casas de Cura

O tratamento dos doentes necessita d'um meio apropriado, quando se quer applicar a naturopathia. No seio familiar ha varios entraves e apparecem de continuo pessoas que, sem querer, mudam a sequencia da terapeutica. Bem intencionadas todas as assistencias familiares ou amigas do enfermo querem vel-o resurgir do leito, como Christo dizia: levanta-te e anda! O tempo dos milagres não volta. E' necessario esperar que o effeito da terapeutica se dê. A cura natural tem poucos adeptos. E' uma doutrina nova, se bem que antiga. Porém a sua diffusão na humanidade—é lenta e difficil. Só á custa de uma tenacidade que toca as raias dos habitos nacionaes, é que o naturismo vae avançando. E' o caso de a civilisação impedir que se veja a verdade. E são poucos os que realmente se querem curar?! Julgamos necessario ou uma força de vontade fóra do vulgar conjugada com uma direcção criteriosa de um medico que saiba ou então uma casa onde o doente, sahindo do meio habitual, possa ser conduzido.

Trata-se de fundar n'esta cidade uma Casa de Cura natural para esse fim e para a sua dirigencia, unicamente clinica, nos convidaram.

E' no Campo Pequeno e o edificio tem muitas condições para o fim a que se destina—curar as doenças pela phisioterapia. Abre em agosto. Já não é necessario ir á Suissa para fazer uma cura pela Natureza; nem tão pouco sahir até fóra de Lisboa. Ha mais de 10 annos dedicado ao estudo e cura das doenças pelos novos processos de higiene e medicina—vamos demonstrar que o naturismo não é uma phantasia, nem um rethorica pensamento. E' uma corrente. O difficil foi conseguir os primeiros doentes. D'hoje em deante os não-curados podem almejar dias de saude relativa quer em suas casas seguindo uma dieetica apropriada e mais indicações curativas ou n'uma casa de cura—(de biocultura)—onde se applicarão os modernos sistemas de trophoterapia, psichoterapia, heliotherapia e hidroterapia, etc. E' mais uma tentativa a registar de verdadeiro progresso da capital?

Pensamos que sim.

Dr. Amilcar de Sousa

Theatros, Circos, Cinemas

"Os dois garotos,,

Cine-drama da casa Pathé, projectado no Colyseu dos Recreios

«Les deux gosses», foi de todas as obras de litteratura popular a que alcançou maior successo commercial.

Mesmo no theatro, quando Decourcelle fez a sua adaptação scenica conservou-se tempos infinitos no cartaz. Admirados estavamos nós que tal fita não tivesse já sido aproveitada para o «écran».

No passado domingo projectaram-na pela primeira vez em Portugal, no «écran», no Colyseu dos Recreios. Mais uma vez a odyssea de Fanfan e Claudio commoveram o publico lisboeta. Mais uma vez, a imaginação de Decourcelle, atravez uma nova exteriorisação conseguo interessar, com todas as suas qualidades e com todos os seus defeitos.

A photographia é boa. A interpretação fraqueja por vezes.

Noticias

Estrangeiro

Está-se representando com grande successo no theatro Antoine, de Paris, uma comedia de Romain Coolus «Les Bleus de l'Amour».

—Maurice Allon acaba de escrever uma peça que se intitula «La Main qui tend l'épée».

Informações cinematographicas

Thomaz Edison, o inventor do cinematographo e director da marca «Edison-Film», n'uma entrevista que concedeu a um redactor do «Noving Pictures World», de New-York, disse reprovar as fitas de exaggerada metragem. Na sua opinião, as peliculas não devem ter mais de mil metros. O illustre sabio terminou por dizer que no fim da terceira parte, o publico começou a mexer-se nas cadeiras, dando evidentes signaes de impaciencia.

—Lubin, o director da marca Lisbon-Film, de Philadelphia, apesar de ser de origem allemã, pôz os seus operadores á disposição do exercito norte-americano.

—Retomou a direcção da casa Gaumont o sr. Leon Gaumont.

—A fabrica Pathé, de Paris, não produzirá mais nenhum film emquanto durar a guerra. Todo o commercio da casa Pathé será feito com os films editados pelas suas succursaes no estrangeiro.

—O romancista italiano Oreste Mentasti escreveu para a «Italia-Film» um drama cinematographico que se intitula «Bataglia della vita».

O inquerito cinematographico

Só no proximo domingo nos é possivel dar o resultado do *Inquerito Cinematographico*, por ainda estarmos recebendo respostas de varios pontos do paiz.

A questão dos lyceus

Uma pendencia liquidada

Tendo o illustre professor do lyceu Passos Manuel, sr. D. Thomaz de Noronha, assumido, no n.º 2477 d'*A Capital*, a auctoria da entrevista por nós publicada e ao mesmo tempo rectificado uns dados numericos, entendeu que na carta n'este jornal tambem publicada pelo illustre reitor do lyceu de Gil Vicente, sr. dr. Gastão Correia Mendes, umas phrases havia que envolviam offensa á sua dignidade: pelo que a este senhor enviou dois amigos, os srs. D. Miguel de Alarcão e dr. Carlos de Lemos que com dois amigos do sr. dr. Gastão Correia Mendes, os srs. dr. João de Deus Ramos e dr. Henrique de Vasconcellos, se reuniram na redacção do *Mundo* a fim de solucionarem a pendencia.

Como, porém, não concordassem os ultimos na qualidade de offendido que os primeiros reclamavam para o seu constituinte, por isso que, diziam, na carta do sr. dr. Gastão Correia Mendes não havia offensa pessoal por se referir a um anonimo, accordaram todos em recorrer á arbitragem, sendo escolhido para ser arbitro o sr. tenente-coronel João Pereira Bastos.

A questão proposta a este senhor era concebida n'estes termos:

«Desde que pelos segundos signatarios (as testemunhas do sr. dr. Gastão Correia Mendes) ficou dito, na acta, não ter havido, por parte do seu constituinte, a intenção de offensa pessoal ao sr. D. Thomaz de Noronha, na phrase pela qual os primeiros signatarios pedem reparação, será precisa mais alguma declaração?»

Da carta do sr. João Pereira Bastos transcrevemos a resposta que é d'este theor:

«Em resposta, e tendo apreciado os documentos que V. Ex.as me remetteram, julgo em minha consciencia não ser necessaria mais declaração alguma.»

Pelo que, na 2.ª acta de 14 do corrente, as quatro testemunhas deram a pendencia por terminada com honra para ambas as partes. Os documentos, que temos presentes, não os publicamos por falta d'espaço.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

Um donativo de 50 libras

A presidente da commissão angariadora de donativos, sr.ª D. Maria Leonor Correia Barreto, recebeu dos srs. Mahony & Amaral uma amabilissima carta com um cheque de 872$82, equivalente a 50 libras ao cambio de 82 3/16, que lhes foi de Kristiansund, Noruega, pelos benemeritos portuguezes srs. Carlos Henriques dos Santos e Arthur Ribeiro de Paiva, que longe da sua Patria tão bem sabem honrar o nome de Portugal. Pedem estes senhores que essa quantia seja destinada aos filhos dos valentes soldados portuguezes que n'esta hora estão dando o seu sangue pela Patria, pela liberdade, pelo direito e pela justiça nos campos de batalha.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 5 — Ficam avisados todos os alistados d'esta sociedade a comparecer no proximo domingo, pelas 8 horas prefixas, no quartel de infantaria 16 (ao Castello), para se irem armar ao quartel dos Loyos, onde o armamento está guardado.

Serão marcadas faltas aos que não comparecerem.

O pelotão de telegraphistas e signaleiros teem de comparecer á mesma hora assim como os inscriptos na carreira de tiro.

Continua aberta a inscripção para novos socios das 1.ª e 2.ª secções e para as especialidades.

Carregamento de carvão

A bordo de um vapor norueguez, e consignado á firma Romariz & Pistachini, chegou ao Tejo um importante carregamento de carvão.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Revista dos sargentos portuguezes—Temos presente o n.º 37, do 2.º anno, d'esta publicação quinzenal, superiormente dirigida pelo sr. Domingos da Cruz, 1.º sargento da armada e deputado. Interessante, como sempre, e trazendo escolhida e variada collaboração.

The British y Latin American Trade Gazette—Recebemos o 1.º numero d'esta revista mensal illustrada, orgão official internacional da Camara do Commercio da America Latina na Gran-Bretanha. Tem tambem edições em hespanhol e inglez e trata de assumptos de commercio, finança e expansão commercial. A séde é em Londres, Strand, 188-189.

Primeiro Congresso Nacional de Educação Physica—Em volume, publicou o Gymnasio Club Portuguez o relatorio, theses, actas das sessões e documentos do primeiro Congresso nacional de educação physica, realisado por iniciativa d'aquella instituição em junho do anno findo.

Do valor da publicação dirá em occasião opportuna o nosso redactor sportivo, n'este momento ausente em França.

Novidade literaria

A PECADORA

Romance por Sousa Costa

Da Academia das Sciencias de Lisboa

(Vida duma mulher elegante e morte tragica dum rapaz da sociedade lisboeta).

Um luxuoso volume de 300 pag. $30

A' venda em todas as livrarias e na

Empreza Luzitana Editora

C. do Ferregial, 23—Tel. 1302 C.

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas

TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º

Telephone 2163

Almeirim

Este jornal vende-se no estabelecimento do sr. Antonio F. da Cunha.

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
TELEPHONE 2932
R. do Mundo, 81, 1.º

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO
Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital do Desterro
DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL
Consultas e tratamentos todos os dias, das 16 ás 18 horas.
Rua da Emenda, 110, 2.º—LISBOA
TELEFONE 3220 CENTRAL

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 23

50 réis o litro em garrafões

Guarda de valores

Na casa forte do Montepio Nacional.

Rua Augusta, 40, 42

SIMÕES FERREIRA

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Telephone 339

R. do Alecrim, 36-2.º, E.—Das 4 ás 5

Curía

Estabelecimento balneo-terapico a 2 kilometros da Estação de Mogofores

Epoca termal de 1917

Abriu em 1 de junho e fecha em 31 de outubro

Carros e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores.

Hoteis de 1.ª ordem, servindo dietas fiscalisadas por um clinico hydrologista.

Correio e telegrapho.

Luz electrica no parque, magnifico salão de festas, sala de jogos, jogos sportivos ao ar livre, tennis, croquet, lago, patinagem, etc.

Installações modernas de duches, banhos de imersão e applicações electricas.

Serviço medico permanente pelo Dr. Luiz Navega.

Analyses de urinas e tratamento de vias urinarias por um medico especialista.

Bom ar, paisagens magnificas, clima moderado e bellos passeios.

Sacadura Falcão

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2100

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

Rua da Trindade, 12 — 2 ás 5

COSTA SANTOS

Medico especialista
DOENÇAS DOS OLHOS
CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS
R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo
Telephone 562 (Central)

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894

AVISO

Previne-se o publico de que a partir de 15 do corrente o cartaz-horario D. 145 em vigor desde 8 de junho p. p., é alterado conforme consta do Aviso ao Publico B. 2787, de 6 do corrente, que se acha afixado nas nossas estações.

Lisboa, 7 de julho de 1917.
O director geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 81, 1.

Ampolas de iodo
Pharmacia Azevedo, Filhos — Rocio, 31.

EXTREMOZ

«A CAPITAL» vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

ANTONIO AURELIO

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagem
Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

---

Escriptorio

Precisa-se sala ou parte de casa entre a rua dos Bacalhoeiros e Santa Apolonia.
Resposta a A. C. Rua das Pedras Negras, 3, 1.º

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Os Lithinés do Dr. Gustin

Tão efficazes como as aguas mineraes bebidas na origem, mais economicas que as aguas mineraes em garrafas e infinitamente superiores, dissolvem o acido urico, eliminam as impurezas do organismo, facilitam as funções das vias urinarias e tornam-se pela sua efficacia, o mais poderoso remedio para prevenir, nos que gozam saude, ou curar os que soffrem de todas as doenças

Do figado, dos rins, da bexiga, do estomago e das articulações

Os Lithinés do dr. Gustin, dissolvidos em um litro de agua, constituem uma bebida deliciosa e refrigerante, ligeiramente gazosa; mistura-se facilmente com todos os liquidos e principalmente com o vinho, ao qual dá um sabor delicado.

Cada caixa contém 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, por 600 réis, isto é a 50 réis cada litro

A' venda nas principaes pharmacias, drogarias e boas mercearias e no deposito: Jeronymo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19.—Agencia geral para Portugal e Colonias: rua Augusta, 246, 2.º—Tel. 1606.

EMONEURA

Medicamento-alimento

TUBERCULOSE, NEURASTENIA, Suores Nocturnos, Anemia, Escrofulas, Clorosis, MENSTRUAÇÕES irregulares, Prostração physica, Perdas seminaes, Pallidez, Lymphatismo, FALTA DE APETITE, Hemorrhagias Nostalgia, durante a gravidez e lactação, Digestões difficeis, Affecções osseas das crianças; DIABETES, Rachitismo, Prisão de ventre, Esfalfamento intellectual, Debilidade, senil, etc., etc.

PREÇO—ESC. 1$20

DEPOSITO GERAL *Manuel J. Teixeira*

101, Rua Poço dos Negros, 101-A—LISBOA

Deposito Central—Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca—R. S. Julião, 91, 1.

Calçado barato

CANDEIAS

INTENDENTE-Lisboa

A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 80 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! São falsas as caixas que não tenham no rotulo o nome de Rosa & Viegas

---

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL	RESERVAS
500.000$ escudos	466.508$ escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

---

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A siphilis, o reumatismo, escrofulas, tumor e eczemas secos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, e unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo 20 e 22, Telef. 1:667

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa
—ARTHUR BENARUS—

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

Vicente Marques Louro

Rua da Prata, 59, 2.º, E.—Lisboa

Representante de B. HELLER & C.ª, de CHICAGO, Fabricantes de

Artigos sanitarios:

Destruidores de formigas
» » percevejos
» » moscas
» » baratas
» » ratos etc.

Artigos de limpeza:

Créme e Pó para limpar metaes
Pó » » esmaltes
Pó » » marmores
Polimento para moveis e oleados

Artigos para manteigarias, vaccarias e queijarias:

Coalhos
Córantes
Afugentadores de moscas

Artigos para estamparias e tinturarias:

Cores diversas

Artigos para confeitarias:

Preparados diversos

Artigos para salchicharias:

Alho em pó
Cebola em pó
Especiarias
Condimentos
Molhos, etc.

DESINFECTANTES—DESODORANTES

Neves Ferreira & Com.ta

Commissões, consignações e conta propria

Importação e exportação

Rua Augusta, 138, 2.º, D.

Productos para calçado

Victoria — Victoria

A mais importante fabrica do paiz de productos para o calçado

Registado

Calçado limpo e brilhante

Royal Cromoline Victoria—Restaura o polimento.
Royal Victoria Cream — Lustra e limpa box-calfe, pelica, etc.
Royal Victoria Paste — Lustra box-calfe, pelica, etc.
Royal Eletrike Victoria — Tinge bem negro todos os cabedaes.
Royal Chamois Victoria — Limpa lona, camurça, etc.
Royal Lustrina Victoria — Dá um brilho intensissimo ao calçado com a vantagem de não empregar escovas nem pannos.

Todos estes productos são reconhecidos como sendo os melhores por todos os senhores fabricantes de calçado.

Escriptorio e deposito

Rua dos Fanqueiros, 262, 1.º

Descontos aos revendedores

A' venda em todos os bons estabelecimentos Drogaria, Sapataria e Cabedaes, etc., de todo o paiz.

SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonima—Responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

José Pontes — MEDICO-CIRURGIÃO — Massagem manual — Ginastica — RUA DO CARMO, 69, 2.º—Teleph. 3317

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
R. da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

O problema do calçado resolvido

KORTE

Endurece e impermeabiliza a sola.
Dá-lhe a fortaleza e consistencia do ferro.
Não perde a flexibilidade precisa e necessaria.
Faz augmentar a sua duração consideravelmente.
Evita meias solas e tacões.
Não prejudica o material nem incomoda o andar.
E' o melhor preservativo de doenças reumaticas.
E' util, pratico, hygienico, necessario e economico
Suprime as galochas em dias de chuva.

Latinha para preparar 2 pares de calçado, 350 réis

A' venda, entre outras, nas seguintes casas: Jeronimo Martins & Filho, R. Garrett, 15 a 19; E. Gonçalves, R. Garrett, 8 a 12, F. H. d'Oliveira & C.ª, R. do Commercio, 1 a 15; Costa & Conde, R. da Prata, 177; Casa das Gaiolas, R. da Palma, 18; João Alves Pereira, R. da Palma, 184; Vasco Galvão, Av. Almirante Reis, 4-A; Francisco Simões, R. dos Fanqueiros, 286; Silva Mariano & C.ª, R. de S. Paulo, 49; J. Pires Tavares, R. 1.º de Dezembro, 129; Bernardino José Fernandes, R. do Commercio, 60; Silva Farinha & Marques, R. dos Retrozeiros, 130.

Deposito geral para Portugal e Colonias:
Rua Augusta, 246, 2.º—Lisboa

"A Capital"

Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexia, em Extremoz.

Casa dos Esparteilhos
Santos Mattos &
Rua do Ouro, 132

((O Jornal do Soldado))

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Para isso encarregou especialmente um seu redactor d'essa secção. Tal tem sido o desenvolvimento que tem attingido, que tendo começado no dia 1 de fevereiro em fórma de folhetim na 3.ª pagina, hoje occupa 4 e 5 columnas, tendendo dia a dia a tomar maior desenvolvimento. Esta nova secção é publicada com a maior regularidade ás segundas, quartas e sextas-feiras, sendo variadissima e util a todos os que precisem saber de qualquer assumpto que se relacione com a vida militar

Como dissemos, começou **O Jornal do Soldado** a publicar-se no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas da respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração d'**A Capital**, rua do Norte, 5, 1.º

CAMELIA

— A — melhor pasta para dentes

Vende-se em todos os bons estabelecimentos

REGISTADA

DEPOSITO—RUA DOS FANQUEIROS, 262, S/L

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:

Amor e fandango, cançoneta; Canario, monologo; A conquistar, tercetto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, cançoneta; Na rua, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto; etc., etc.

1 volume illustrado—Preço 160 réis

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados

Livraria de **João Carneiro & C.ta**

58, T. de S. Domingos, 60—LISBOA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2487—8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração—R. do Norte, 5,1.º

LISBOA—Quinta-feira, 19 de Julho de 1917

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

Sobre um artigo notavel

O artigo que hontem o sr. dr. Lopes d'Oliveira publicou na *Capital* é, sem sombra de favor, um trabalho que se deve considerar notavel. O exame n'elle feito ás condições em que se tem desenvolvido a politica republicana, e especialmente sobre a acção do sr. Affonso Costa, como homem de governo, pode, com justiça, reputar-se admiravelmente exacta.

Com effeito, a conferencia que o sr. Affonso Costa realisou na Imprensa Nacional, logo a seguir á formação do seu primeiro governo, em janeiro de 1913, representou a separação do estadista do regimen feito e consolidado com o propagandista, que tantas vezes não duvidara dar foros de cidade ao anarchismo militante. Essa *lâchage* foi comprehendida pelo proletariado, mais ou menos affecto ás theorias libertarias, e que contribuira vigorosamente para a implantação da Republica, evidentemente, não porque pensasse que a Republica pudesse ser a anarchia, mas porque imaginava que, applicados os puros principios da democracia, a sua doutrinação e propaganda se poderiam fazer normalmente, avançando-se assim o advento do seu ideal? Não o sabemos, mas para quem tivesse observado o ataque violento, de resto bem pouco solido, que o sr. Affonso Costa fez ao syndicalismo, a mudança do vehemente tribuno revolucionario investido em chefe do governo, e querendo amenisar essa mudança com a apologia do socialismo do Estado, logo se tornou evidente, o que não quer dizer que alguem conjecturasse que elle poderia ir tão longe que até os proprios principios essenciaes da Republica fossem esquecidos.

Livre assim d'aquelles seus antigos collaboradores, que julgou o comprometteriam, o sr. Affonso Costa lançou hombros á sua obra de governo. Estavam resolvidas, diz o sr. Lopes de Oliveira, e diz muito bem, as questões politico-religiosas. Proclamava-se a Republica e separava-se da Egreja o Estado. Restavam a questão financeira e a questão economica, e era intuitivo que estas questões deveriam ser resolvidas conjunctamente.

O esforço do sr. Affonso Costa redundou n'um fracasso, e d'ahi vem a lenta demolição do seu prestigio politico. Na questão financeira, o sr. Affonso Costa procurou estabelecer um *superavit* que não podia deixar de ser illusorio, porque não o tinham creado fontes de riqueza, e tudo se limitava ao criterio fiscal que só podia redundar em deficiencias de serviço e em difficuldades de existencia para uma burocracia de vencimentos dizimados por deducções que dão a esses vencimentos, uma totalidade ficticia. Na parte economica, nada fez o sr. Affonso Costa, e por isso até o apparente successo da sua obra financeira rapidamente se verificou não passar d'uma verdadeira phantasmagoria.

Entretanto, como nota o sr. Lopes d'Oliveira, o sr. Affonso Costa procurou fazer uma reforma financeira radical. Semelhante facto desviou d'elle as simpathias conservadoras sem que os elementos avançados lhe concedessem a sua confiança. Quando o sr. Affonso Costa sahiu do governo nos principios de 1914, a sua sahida teve já a caracterisal-a os pronuncios d'uma legislação politica sob o verdadeiro ponto de vista republicano.

E' isto o que se conclue da exposição succinta, mas logica, do sr. Lopes d'Oliveira, porquanto a unica força que restaria ao sr. Affonso Costa seria a d'uma pequena burguezia, insufficiente para alicerçar o seu prestigio, isto não fallando, é claro, n'um caciquismo eleitoral herdado da monarchia, porque não representa senão um artificio opprobrioso para a Republica, e sobre o seu podre alicerce nada de solido se pode fundar.

D'ahi em diante, e este é o facto, o sr. Affonso Costa nada mais fez que podesse grangear a admiração do paiz. Só o que se tem sentido é a rudeza do seu predominio, convertendo a Republica n'um sistema de coacções e violencias que é a negação absoluta dos seus principios e do seu sistema. E se nada fez até aqui, com vinte mezes de permanencia ininterrupta no governo, e na mesma pasta, nada fará d'aqui em deante. Até a pequena burguezia republicana, depois da sua attitude no conflicto das subsistencias, não parece já que lhe dê um apoio tão decidido como o d'outros tempos.

E' possivel que se desculpassem ao sr. Affonso Costa as suas rudezas, a sua insensibilidade, os seus processos autoritarios, se a par d'essas manifestações do seu temperamento, se visse que elle estava effectuando uma obra de engrandecimento nacional, que permittisse largas medidas de fomento, que assegurasse as finanças do Estado, que nos deixasse sahir do desconhecimento pavoroso por que se passa o dia de ámanhã. Mas não! Só sentimos o esmagamento de todas as liberdades que a Republica assegura. A nada assistimos que nos garanta a visão larga e a acção benefica e forte d'um verdadeiro homem de Estado.

E' sobretudo por isto que o artigo do sr. Lopes d'Oliveira tem uma actualidade flagrante, sendo, como é, o testemunho insuspeito d'um velho republicano que sabe fazer justiça a serviços prestados, mas que se não resigna a participar no côro monotono e idiota do servilismo e da baixeza.

O abuso continúa!

Hontem, a censura demorou a ultima pagina da *Capital* apenas hora e meia! E' um facto intoleravel, este. E' quasi um acto criminoso, que não tem a menor desculpa. A censura, mutilando sem dó nem piedade o que se escreve, exercendo, por encommenda, a mais desenfreada e descabelada fiscalisação politica de que ha memoria em qualquer paiz, restringe pavorosamente a liberdade de imprensa, colocando os jornaes na situação mais humilhante e reduzindo quasi ao silencio todo aquelle que, pela lettra redonda pretenda transmittir aos outros o seu pensamento. Mas a censura, agora, já não faz só isso. Quando não tem que cortar na prosa corta nos interesses dos jornaes que não se submettem a estultas tyranias, não lhes lendo as paginas a tempo, demorando-lh'as em seu poder mais de hora e meia! Não será isto um verdadeiro attentado ao que é dos outros, ao trabalho e ao esforço alheios? Hontem, a censura fez-nos perder todos os correios. Quem nos indemnisa dos prejuizos soffridos? O governo, o ministro do interior, os censores, todos os que organisaram e superintendem n'estes serviços? Ninguem? Já cá se sabia. Continuamos, porém, a affirmar que este abuso é intoleravel e por isso protestamos contra elle.

OS BENS DOS ALLEMÃES

AS LIQUIDAÇÕES EM FRANÇA

Só se teem feito em rarissimos casos e para pagamento de dividas exigiveis

Na sua ultima justificação, a Intendencia dos Bens dos Inimigos, por intermedio do sr. Daniel Rodrigues, disse que, se na França as liquidações se faziam com mais parcimonia que na Inglaterra e em Portugal, deviamos attribuir esse facto a um conveniente opportunismo, bem comprehensivel, dadas as circumstancias especiaes em que esse paiz se encontrava perante a Allemanha. Isto, dito assim, fica tão pouco claro, que não faltará, decerto, quem supponha que o governo francez tem feito pouco mais ou menos que o governo portuguez, apenas com a differença de pôr nos seus actos um pouco mais de cautela e de cuidado. E' preciso, pois, desfazer a confusão a que pôde dar origem a aclaração do sr. Secretario Geral da Intendencia, para quem a defesa da Belgica, no exercicio do seu logar, é um intransigente ponto d'honra, por ser um insofismavel e inflexivel dever. Ora, para que as coisas fiquem no devido pé, temos aqui á mão, publicado nos *Documentos sobre a guerra* de junho de 1917, o protesto que o governo francez, por intermedio do embaixador de Hespanha, fez entregar ao governo de Berlim contra a liquidação dos bens francezes na Allemanha, na Alsacia-Lorena e nos paizes invadidos, protesto esse que é concebido nos seguintes termos:

O Governo da Republica declara que considera nullas e irritas as medidas de liquidação, pelas auctoridades allemãs ordenadas, concernentes aos bens privados francezes, na Allemanha, nos paizes occupados e na Alsacia-Lorena. Protesta com energia contra a pretenção allemã de apresentar essas liquidações ordenadas como represalias contra vendas de bens allemães effectuadas em França, em rarissimos casos. Essas vendas foram auctorisadas pelos tribunaes com a maxima circumspecção, e unicamente para pagamento de dividas exigiveis. Arranjos da mesma natureza teem sido effectuados na Allemanha, em casos analogos. As liquidações ordenadas actualmente teem um caracter multissimo differente; são effectuadas por ordem da auctoridade administrativa, na ausencia mesmo de qualquer passivo, e com um fim puramente politico. Revestem, por consequencia, o caracter de uma verdadeira espoliação. O Governo da Republica julga do seu dever, emfim, denunciar especialmente o caracter penoso da dispersão systematica e da venda, em hasta publica, de moveis, objectos de arte, recordações historicas, muitas vezes mais preciosas para as familias pela propria estimação do que pelo seu valor real.

Conhecia o sr. Daniel Rodrigues este documento, cheio d'altivez e de nobreza? E' de crer que sim.

Este protesto do governo francez é significativo. Apezar de estar em guerra com a Allemanha ha quasi tres annos, não obstante o seu territorio ter sido talado, devastado e destruido pelas hostes do kaiser, pelos ulhanos sanguinarios e pelos soldados da guarda, absolutamente falhos de sentimentalidades doentias, a França entende que não deve vender ao desbarato, que não deve fazer a disperão dos bens dos inimigos, que não deve leiloal-os ou liquidal-os senão quando isso se tornar de todo em todo inevitavel, para pagamento de dividas exigiveis. Mais nada. Todo o aspecto politico das vendas a ordenar foi posto de lado. Todo o caracter perseguidor que as vendas podiam ter se affastou. Os bens mobiliarios dos inimigos foram postos sob sequestro, e assim se conservam, quando sobre elles não pesam dividas que tornem necessaria a venda, para que as liquidações d'essas mesmas dividas se façam em devido tempo.

Mas ainda n'esse caso, diz o governo francez, as vendas feitas foram poucas, realisando-se só depois de ordenadas pelos tribunaes competentes com toda a circumspecção. Está o leitor a ver que é o mesmo que se tem feito em Portugal. As almoedas teem sido effectuadas com um cuidado ilimitado e com um desejo de não se praticarem iniquidades que todos nós conhecemos, e que o sr. Daniel Rodrigues, com a sua previlegiada intelligencia, tantas e tantas vezes revelada e affirmada, não se cança de exaltar. Só se tem vendido aquillo que *devia* vender-se, sem se ferir o brio da nação, nem o prestigio da Republica, nem o sentimento nacional, de que o sr. Danil Rodrigues se ri, mas que é alguma coisa digna de attenção e de respeito, por não ser nunca facil fazel-o harmonisar com factos como os que teem resultado da applicação cruel da lei iniqua e indefensavel que auctorisou as almoedas dos bens dos inimigos. Da maneira que, terminada a guerra e feita a paz, os donos de tudo isso que para ahi tem sido trocado a patacos, com a ancia manifesta de se apurar quanto mais dinheiro melhor, para que as percentagens subam e os depositarios administradores não tenham de queixar-se, serão forçados, se a gratidão não se tiver secado em suas almas, a ir em cortejo ao palacio da Intendencia agradecer a todos os Intendentes a graça de lhes terem reduzido tudo a escudos, muito embora elles hajam pago esse e outros favores, que não solicitaram, com lingua de polaco...

Por nossa parte, e comprovado como fica que só em Portugal se tem procedido assim com os bens dos inimigos, continuamos convencidos de que o mal é da lei que ordenou e regulou as liquidações, lei que tem sido bastas vezes agravada com portarias e despachos surdos, provocados pelos seus executores, os quaes, munidos d'um instrumento de rigidez inquebravel, quando se trata de ser violento, nada poupam, nada perdoam e a nada attendem. O ministro que ordenou as almoedas praticou o peor dos erros, porque não duvidou crear á sombra das mesmas almoedas uma nova burocracia, constituida pelos depositarios-administradores, os quaes não soffrem realmente de *sentimentalidades doentias*, visto, em geral, o seu desejo consistir em fazer subir o mais possivel as quantias arrecadadas, para que as percentagens subam tambem. Nasceram assim interesses que não queremos classificar, e de tal ordem elles são que se apontam por ahi casos interessantissimos, em que pessoas amigas teem feito tudo para alcançar administrações que se encontram na posse d'outras pessoas que, por não pertencerem á grey, até teem sido accusadas de germanophilas por aquelles que á viva força querem succeder-lhes...

O rosario é longo, e para o avolumar nem preciso se torna, n'este momento, citar factos que são quasi do dominio publico e que denotam bem com quanto escrupulo certas administrações se fazem. Podiamos alludir ao caso da quinta de Bellas que, segundo se diz, tem sido usufruida por um alto magnate da Republica, não se sabe bem em virtude de que contracto com a Intendencia, e não nos seria difficil citar ainda factos parecidos, que nem os proprios que n'elles figuram occultam. Mas não o faremos, por hoje. N'este momento, o que nos interessa é fixar o procedimento que a França segue para com os bens dos inimigos. Elle fica bem definido no protesto acima transcripto, pelo qual se prova que, afinal, em França nem ha administradores-depositarios que vendam molduras de retratos nem Intendencias que não hesitem em leiloar quartos de mortos. Verdade seja que tambem não ha n'esse paiz a dirigir as liquidações dos bens dos inimigos o sr. Daniel Rodrigues, cujo fito principal consiste em agradar ao sr. Affonso Costa o mais possivel...

QUE É FEITO DA PRATA? QUE É FEITO DO COBRE?

Não ha trocos. A prata e o cobre desappareceram do mercado. Para onde? Toda a gente o sabe menos quem devia sabel-o. A moeda rareou porque emissarios hespanhoes veem compral-a a Portugal para a levarem para o paiz visinho. São os jornaes que o dizem todos os dias em correspondencias da provincia. E' o commercio de Lisboa que o affirma, apertando a cabeça entre as mãos, queixando-se de que não pôde realisar as suas transacções e increpando aquelles que conseguiram rarefazer assim a moeda. O mercado está a abarrotar de papel. Mas não tem cobre nem prata. Asphyxia. Debate-se com uma crise que é tremenda, porque não ha maneira de a resolver senão com a intervenção rapida e energica do governo. D'antes, o Banco de Portugal dava sempre um terço dos seus trocos em cobre; agora dá papel e mais papel. O governo, com certeza, não ignora a gravidade d'esta situação. E o que tem feito para a attenuar? Nada. Absolutamente nada, mesmo, visto a crise augmentar constantemente em vez de decrescer. Succede-lhe o mesmo que a todas as crises em Portugal. Ou se resolvem por si ou não se resolvem nunca...

Entretanto, não nos parece que o governo possa deixar continuar a sahir para Hespanha a nossa moeda de prata, cobre e nikel, como se isso fosse a coisa mais natural d'este mundo. Esse contrabando tem de acabar, muito embora com a prisão e a expulsão dos contrabandistas que o exerçam possa perigar a harmonia iberica, tal como a entendem muitos dos nossos *hermanos* e não poucos dos mais illustres cidadãos d'este Paiz. Porque sem trocos faceis não é possivel commerciar, comprar, vender, effectuar as pequenas transacções de que o commercio a retalho vive. O dinheiro em metal está tendo açambarcadores, como se se tratasse de qualquer genero ou artigo de primeira necessidade? Pois se assim é, que as auctoridades intervenham, porque de contrario qualquer dia tudo começa a custar de vinte e cinco tostões para cima, por ser essa a moeda mais pequena em circulação. E' claro que para os novos ricos o caso não tinha importancia nenhuma. Mas os que não trazem os bolsos a abarrotar de maços de notas? Ainda não está provado que esses não tenham tambem direito á vida...

A CRISE GERMANICA

O NOVO CHANCELLER ALLEMÃO

O que significa a escolha de Michaelis para successor de Bethmann-Hollweg?

A mão passa, a partida continúa. Eis em duas palavras o que significa o facto da successão do sr. Michaelis ao sr. de Bethmann-Holweg. A um burocrata succede um burocrata. A um actor um outro. A um politico habituado a manejar entre duas aguas um dos seus discipulos. Quer isto dizer que não houvesse outra mudança senão a substituição de um manequim novo a um manequim usado? Devemos sempre desconfiar dos homens novos, sobretudo dos homens que, entrando já tarde na carreira, subiram muito depressa. Já sexagenario, o sr. Michaelis conta apenas na sua carreira alguns annos de governo. Sub-secretario de Estado nas finanças em 1911, no interior em 1915, commissario dos viveres na Prussia em 1916. Eis, parece-me, um bem modesto *Curriculum vitae*. E, comtudo, d'esse passado breve destaca-se uma personalidade que não é para desprezar. E' necessario recordar em que condições o sr. Michaelis foi chamado a dirigir o abastecimento na Prussia. Durante o ultimo outomno Batocki, o dictador dos viveres, levava em lamentações sobre a impossibilidade em que se encontrava de desempenhar a sua missão por causa da obstrucção dos agrarios. Essa obstrucção era favorecida pelo ministro da agricultura, o barão Schorlemer, o homem dos fazendeiros.

Depois de alguns mezes de lucta, Hindenburgo interveiu declarando que era mister fazer ceder os fazendeiros. E' então que o sr. Michaelis foi nomeado com a missão de enviar gendarmes ás fazendas. Isto valeu-lhe contendas homericas com Schorlemer; contendas que se prolongaram até meados de março e que só tiveram termo quando rebentou uma alteração politica no Reichstag.

O homem que encetou essa lucta prova seguramente que não é destituido de energia. Não é precisamente *persona grata* junto dos junkers. Todavia, está ligado a Hindenburgo e ao partido militar pelos serviços prestados. Não será muito caracteristico que o unico jornal que annunciou a sua nomeação definitiva fosse um orgão da direita, o *Taegliche Rundschau*, e com que elogios! Demais, o sr. Michaelis não é nem um aristocrata nem d'esses aristocratisados de fresca data que são os principaes servidores das monarchias modernas. E' um burguez puro sangue, o primeiro da sua casta que assume tão alto cargo depois de Bismarck, Caprivi, Clovis, Hohenlohe, Bulow e Bethmann.

Esta particularidade é de natureza a lisongear os grupos da esquerda. A burguezia encontra um grande homem no momento em que perde Limmermann.

Com todos estes elementos podemos acabar de desenhar a curva da crise. O centro e os grupos da esquerda abrem o fogo na esperança de obrigar o governo a entrar no caminho das reformas e a repellir o programma annexionista dos pangermanistas. O kaiser e Bethmann orgulham-se de ter limitado a crise fazendo algumas concessões de politica interna.

Animados, os assaltantes pedem precisões sobre a paz. Então intervem a reacção do partido militar com a entrada em scena do kronprinz. E' mister um bode expiatorio. Põe-se Bethmann de parte e substitue-no por um homem capaz de continuar o jogo de espera, com menos compromissos na esquerda.

Assim se apresenta a situação que, de resto, se precisará com a reconstituição do governo.

A este respeito só sabemos uma cousa, é que o sr. Zimmermann é substituido pelo conde de Brockdorff-Rantzau. O novo ministro dos negocios estrangeiros vem de Copenhague, onde representa a Allemanha desde 1912. Deve a sua rapida carreira á protecção de sua tia, grande dama da côrte da imperatriz. Natural do Holstein, o conde de Broekdorff-Rantzau pertence ao numero d'aquelles dinamarquezes que aceitaram servilmente a tutela germanica. Esses renegados são, geralmente, os mais furiosos pangermanistas.

Um outro elemento de apreciação nascerá do primeiro contacto entre o Reichstag e o novo chanceller. O sr. Dichaelis deverá fazer uma extensa exposição de politica interna e externa. Portanto, a iniciativa volta ao poder, emquanto que o sr. de Bethmann se mostrava disposto a deixar-se impôr um programma pelos grupos do Reichstag. Os papeis estavam invertidos. O governo toma outra vez o leme.—*Saint-Brin.*

A exportação para França

Pedem-nos que chamemos a attenção dos commerciantes para as disposições do decreto publicado em Paris, em 9 do corrente, sobre a importação pela França de determinadas mercadorias. Todas as mercadorias de origem ou de procedencia estrangeira que nos termos dos regulamentos anteriores, deviam ser submettidas ao regimen do contingente e cuja entrada em França não estava até aqui subordinada a nenhuma permissão especial, não poderão d'ora ávante ser importadas pela França senão com uma auctorisação previa que deverá ser solicitada pelos importadores d'aquelle paiz.

Os commerciantes portuguezes e especialmente os exportadores de vinhos procederão bem não fazendo nenhuma expedição sem se terem assegurado de que os destinatarios cumpriram essa formalidade, aliás correrão o risco de verem as suas remessas rocambiadas. Sómente as mercadorias, cuja remessa se prove ter sido feita antes de 9 de julho, serão dispensadas d'esta formalidade.

Uma carta do sr. Leotte do Rego

Lisboa, 19 de julho de 1917.—*Meu caro Manuel Guimarães.*—Diz *A Capital* de hontem que eu tive uma larga conferencia com o dr. Magalhães Lima e varios vultos do partido democratico, no Arsenal de Marinha.

De tudo isto, apenas é exacto que o nosso velho amigo dr. Magalhães Lima me procurou, por um minuto, para me agradecer uma proposta que fiz a seu respeito, no Congresso de S. Carlos.

Vultos, nem meio. A essa hora estavam, provavelmente, todos elles na sessão secreta e eu a caminho de bordo. E quando tivesse de realisar conferencias de caracter politico não seria, por certo, dentro de um estabelecimento militar. — Velho amigo, *Leotte do Rego.*

Folhetim d'A CAPITAL — 19-7-1917

A mãe espera

Como eram quasi sete horas e o dia de trabalho estava acabado, o filho não podia demorar-se. Justamente n'aquella manhã, depois de muito pensarem ambos, como já não era possivel viver com o que elle ganhava, empregado de carteira na casa dos senhores Fernandes, o filho havia resolvido solicitar um augmento d'ordenado. E logo ás nove horas sahira como de costume, incerto e inquieto, promettendo voltar á tarde com uma resposta definitiva, boa ou má. Durante as primeiras horas na lida da casa, a impaciencia e o receio tinham minguado um pouco mas agora, a mãe déra os ultimos arrastos no jantar, puzera um avental lavado—e outra coisa não havia a fazer senão esperar. Ali, no seu quinto andar, girando entre o velho sophá de baeta verde e a mesinha redonda de bambus doirados onde morria uma avenca, fôra sempre assim, usára a existencia á espera das coisas boas que de fóra lhe haviam de vir, trazidas pela vontade firme do seu filho, sobretudo desde que o velho principiára um somno sem manhã, perdido no barro de um cemiterio triste. Mas depois, no declinar, mais aspera, mais rude se tornára a vida. E de esforço em esforço, d'economia em economia, atravez dos dialogos pungentes, repassados d'incerteza, tinham passado insensivelmente da mediocridade para a quasi miseria, luctando com a teimosia formidavel dos necessitados, corajosamente, conglobando privações para que a divida lhes não entrasse em casa. Não. Não era possivel continuar assim. Os senhores Fernandes bem o haviam de comprehender.

Da trapeira não se via a rua de fórma que o affastar das cortinas ligeiras de cassa para pesquisar pelo passeio além, era um gesto de pura perda. Das portadas de pau, meio cerradas, um fio de luz frouxa envolvia em meia escuridão todas as cousas da saleta. Pousado em cima do consolo coxo, acautelado n'uma redôma, um tigre de ferro esmagava a pata sobre uma esphera que era um relogio; no claro-escuro a redoma faiscava. Sobre o papel de flores roxas com folhas côr de lilaz, nos caixilhos onde o dourado se fora lentamente, o *Panorama de Belem* e a *Avenida da Liberdade*, na estridencia das suas côres de litographia, abriam dois rasgões de luz; por debaixo havia uma vista da cidade do Funchal. No canto, proximo da escrevaninha onde adormeciam, inuteis, o tinteiro secco, a caneta d'aparo ferrugento, uma poltrona com o bastão poido pelas unhas aceres do *Charmant*, sustentava uma almofada redonda, de *crochet*. E justamente n'aquella occasião, magestosamente enrolado sobre a almofada, o *Charmant* ronronnava com delicia, abrindo de quando em quando um olho mysterioso e vago.

Com as mãos tremulas, pousando de leve na beira do sophá que range, a mãe sentou-se. Como aquellas cousas lhe faziam bater mais apressado o seu velho coração! Matavam-n'a. Que dia d'angustia, que angustioso futuro se o filho voltasse para casa sem o conforto d'aquelle incentivo ao seu trabalho. Seria preciso deixar a trapeira suave, ir viver na promiscuidade dos pobres mais pobres, abandonar para sempre os queridos moveis que o volver lento dos annos, o habito de os limpar n'um sorriso, a pouco e pouco tornara em pedacinhos da sua alma. Separada das cousas humildes que constantemente encontrara em torno de si, a vida seria um exilio rigoroso sem nenhum raio de luz e sem nenhuma consolação. E tudo dependia dos senhores Fernandes, d'aquelles senhores que ella nunca tinha visto mas de quem tanto falava o seu filho. Ah! A vontade, a inquebrantavel vontade de trabalhar, de ser util, não tocaria talvez os senhores Fernandes que podiam muito bem responder-lhe um não brusco, despedil-o, quem sabe... E assim as vidas mais escuras dependiam das vidas livres que desconhecem a dôr e a necessidade. Um suspiro mais lento ondulou no socego placido da saleta e de novo os passos hesitantes vaguearam entre o sophá e a janella, detendo-se mais desfallecidos junto das cortinas de cassa que era inutil levantar porque se não via a rua. Com a face encostada ao vidro, scismou dolorosamente, n'um sonho sem fórma e sem nome. Sobre a esteira uns passos abafados deslisaram. Alguem estava na hombreira. Ella, na percepção subtil das mães sentiu-o logo. Voltou-se com o labio a tremer:

—E então?

Mas o sorriso, o adoravel sorriso do filho, tranquillisou-a n'um suspiro onde toda a alma se condensava. Santo Deus! Tinham sido bons os senhores Fernandes! Foi um grito, uma exclamação infinda. Como iria agora entrar o socego no seu cantinho! Filho, conta! Que te disseram? Estão satisfeitos comtigo? E ria, n'um ultimo tremor de anciedade, a rodeal-o, a apalpal-o furiosamente, o seu filho, o seu Manuel que sahira tão bom filho, tão amigo, illuminado na graça d'aquelle supremo favor dos senhores Fernandes! Como tu vens sujo, Manuel! Que poeira que tu apanhastes por essas ruas! E sacudia-o n'um gesto infinitamente amoravel, deliciada no contacto d'aquellas roupas ligeiras de trabalho, apertando as mãos d'aquelle bocado das suas entranhas a quem déra Deus fé e coragem. Manuel! Filho! Tenho vontade de chorar! E abateu bruscamente n'um choro convulso, refugiada nos braços fortes, encostando a cabeça grisalha, a face desmaiada, nos hombros que se vergavam n'uma emoção. Sabes? As grandes alegrias são tão altas que dão vertigens! E eu estou tão contente! Augmentaram-te, Manuel! Mas conta! Com os olhos brilhantes, seccos de subito, interrogava, supplicava. E elle sorria, n'uma ternura sem limite, apertando-a doidamente d'encontro ao peito, com a altivez soberba de ganhar a sua vida tranquillamente, honradamente. Era verdade! Os senhores Fernandes apreciavam-lhe a competencia. Mesmo antes de formular o seu pedido, tinham-n'o adivinhado. Era um empregado antigo, com provas dadas. Augmentavam-lhe mais vinte mil réis no ordenado. Agora a vida sorria-lhes melhor, mais desafogada. Viera logo para casa, abandonara a carteira, a dar a boa noticia, tão ligeiro, tão leve, que lhe parecia ter azas nos pés. Ainda ha no mundo gente boa, mãe! E era chegado o momento de comprarem uma commoda que lhes fazia tanta falta e que em dois annos haviam ambicionado tanta vez.

Estavam ambos ainda de pé, junto da hombreira da porta. E sem se soltarem, como dois amantes, na irradiação d'aquella alegria, sorriam um para o outro com o coração tão largo, como só o teem os obscuros quando no seu caminho encontram uma efusão sincera. Mas ella desprehendeu-se de repente. E o jantar? E ainda dizem que as grandes alegrias cortam o appetite! Isso sim! Vamos! Na agitação febril das almas irrequietas, sentaram-se os dois, um defronte do outro. De baixo, no fim dos cinco andares, da rua negra onde manchas mais negras patinhavam, um fragor subia, surdo, continuo, o ruido das galeras carregadas que passavam. Em frente, a janella da trapeira abria sobre o azul immenso do rio, apanhando ainda d'esguelha uma das torres da Sé. E era tudo calmo e socegado, um silencio de natureza que vae adormecer. Os dois chalravam agora deante do seu prato de carne guisada. Emquanto ella brinca distrahidamente com o paliteiro—um boi de loiça com palitos espetados no lombo,—deixa elle errar o sorriso vago e pensativo. Uma ambição desperta, devagar. Entre elle e os cabellos grisalhos da mãe fazem falta os cabellos loiros d'um pequenito. Como seria doce vêr-se continuado, eterno perante Deus no sangue dos seus descendentes! Quando elle pulasse, rosado e gordo, marinhando pelo sophá de baeta verde, pendurado nos *crochets*, ficaria a sua vida cheia e completa dentro d'aquella querida trapeira onde crescera e se fizera homem entre os dois quadros tão velhos, tão desbotados do *Panorama de Belem* e do *Bom Jesus do Monte*. Quem sabe! Os senhores Fernandes não lhe queriam senão bem. Tinham-n'o provado. O futuro pertencia-lhe com certeza. Grande alegria, poderosa alegria fôra aquella, d'aquella tarde bemdita. Podia agora barrar de manteiga o seu boccado de pão secco. O resto viria mais tarde, quando mais lagrimas tivessem corrido e a Providencia o julgasse mais digno do pequenito rosado e gordo.

Separados um do outro por toda a largura da mesa os dois enlaçavam-se agora com os olhos. Mãe! Manuel, meu rapaz, em que estás tu a pensar? E sorriam divinamente, affastando com as mãos as ultimas migalhas. O canario esvoaçando na sua gaiola doirada parecia crispar as claridades que se iam; o *charmant* estendeu uma pata languida. E ella exclamou:

—E os meus cravos? Ainda não reguei os meus cravos!

Leve, tão leve, com uma auréola de juventude em torno dos cabellos quasi brancos—bemditos sejam os senhores Fernandes!—encheu rapidamente o regador. Ambos se debruçaram na trapeira, curvados sobre um caixote de malmequeres onde floriam esparsos quatro cravos vermelhos. O rumor surdo subia de baixo, da rua que se não via. As baforadas opressas da grande lucta e do grande vicio, esvoaçavam torvelinhando; os automoveis carreavam luxo. Lá em baixo, entre sedas, as mulheres solicitavam interesses, os homens de testas vincadas, corriam atraz do oiro inaccessivel. Mas por cima, no pleno azul, era uma coisa cante e admiravel. A torre da Sé parecia agora uma renda de purpura e as aguas do rio deslisavam n'uma quietude, n'um remanso, que mais quietas, mais socegadas, não podiam suppôr-se outras em todos os rios da terra. Uma brisa passava, ondeando n'uma caricia a blusa de chita pendida sobre o caixote dos malmequeres. Encostado á vidraça o homem pensava. A mãe tinha dito com acerto; as grandes alegrias são tão altas que dão vertigens. E davam lagrimas tambem, as boas, as puras, as que redimem. Lentamente tirou-lhe o regador das mãos, puchou-a para sobre o seu peito. Ella abandonou-se logo, sentindo junto da sua orelha o bater largo e rithmado de um coração estremecido. Nos braços um do outro, recortados nas ultimas claridades, inundados do ceu, esqueceram a rua, o fragôr das galeras que passavam. E elle, n'um gesto de infinita meiguice, passou-lhe de leve a mão pelos cabellos quasi brancos e murmurou n'um suspiro:

—O' minha querida velhinha... O minha querida velhinha...

(*A Cidade-formiga*)

MARIO DE ALMEIDA

Segunda-feir

Os Gansos

Karensky, o Deus da guerra!

Um jornal de Vienna, falando de Kerensky, o ministro da guerra russo, diz o seguinte, que nos parece significativo:

A revolução russa manchou-se com um crime. Nós ficámos generosamente de braços cruzados, quando o chaos de Petrogrado nos offerecia uma occasião unica de victoria segura. E como é que a Russia nos agradece? Lançando-se contra nós e abandonando-se de novo á loucura criminosa que já custou tanto sangue. Foi Kerensky, o Carnot da revolução russa—quem conseguiu abafar as aspirações pacifistas do povo e o levou outra vez á guerra. Não seria justo recusar-lhe uma certa consideração ao homem que soube reconstituir as forças do estado, no momento em que ellas se esphacelava. Um estranho fogo de enthusiasmo devo emanar d'esse doente, que sabe dominar a paixão. D'antes, elle era o inimigo dos pan-slavistas, o partidario da paz e da reconciliação. Mas com a revolução o anjo da paz tornou-se um deus da guerra. Como Lloyd George, crê que a liberdade terá n'uma victoria sobre a Allemanha a sua consagração definitiva.

NOTAS DIVERSAS

O conselho de ministros reuniu hoje de manhã no ministerio das finanças, durando a sessão 5 horas e meia.

—Regressa ámanhã do Algarve, onde foi em serviço, o sr. dr. João Luiz Ricardo, director geral de previdencia social.

—Foram nomeados administradores interinos dos concelhos de S. Pedro do Sul, de Albergaria-a-Velha e de Oliveira do Hospital, respectivamente, os srs. Eduardo José Nunes, dr. Antonio Augusto de Miranda e dr. Vicente Borges de Alcantara.

—Estão sendo estudados os processos de reforma dos estatutos das associações de soccorros mutuos O Futuro, com séde em Lisboa, e do sexo feminino do Funchal, 25 de setembro de 1901, que já teem parecer favoravel do conselho regional.

—Em consequencia da reunião do conselho, os ministros do interior e das finanças não foram hoje á assignatura presidencial.

Festas associativas

Mealheiro do Pobre—Na quinta das Varandas, aos Olivaes, onde a séde d'esta cooperativa de previdencia está installada, terminam no proximo domingo os festejos ali organisados e cujo producto se destina ao respectivo cofre de pensões.

A's 19 horas reabre a kermesse seguindo-se baile ao ar livre e abrilhantado pela Sociedade Philarmonica União e Capricho Olivalense; ás 22, illuminações, e ás 24, encerram-se as festas com uma surpreza.

Uma offerta patriotica

Os srs. J. J. Fernandes & C.ª do Laboratorio Pharmacologico officiaram ao sr. ministro da guerra, pondo ao seu dispor a «Lactobiase» e «Lactobiase Enema», para a cura dos militares portuguezes que em campanha possam ser atacados de febres tiphoides ou de outras infecções gastro intestinaes. A analise feita ultimamente no Instituto Bacteriologico Camara Pestana pelo illustre director sr. dr. Annibal Bettencourt, revelou que a «Lactobiase» em caldo de cultura apresenta o bacillo bulgaro, absolutamente puro e contem sessenta milhões e quinhentos mil bacilos em cada centimetro cubico.

A «Lactobiase» em comprimidos é feita com este mesmo bacillo e quando se associa com a Lactobiase Enema, empregada em clisteres, produz em dois a tres dias o abaixamento da temperatura na febre tiphoide, segundo os estudos que foram feitos com todo o rigor scientifico.

Trata-se de uma offerta patriotica e tanto mais que é feita fornecendo apenas o Estado o custo das materias primas.

Bens dos inimigos

Dos srs. Manuel Caroça e Antonio Correia de Figueiredo, administradores-depositarios da casa Ziems, recebemos duas cartas que, por chegarem tarde e tambem por absoluta falta de espaço só amanhã serão publicadas.

QUESTÕES ECONOMICAS

A falta de exportação da maçã de espelho

representa a ruina de alguns agricultores e acarreta prejuizos de centenas de contos

Sr. redactor—Se aos homens publicos restou algum tempo para considerações de questões economicas do nosso tão bom, quão mal afortunado paiz, ponha-lhes v. mais esta questão deante dos olhos, em sitio que elles bem a vejam.

No jornal *Diario de Noticias* de 15 do corrente vem a declaração que o rei de Hespanha fez de que, entre outras, tinha asseguardo a exportação da laranja para Inglaterra—com relação á colheita futura, porque, da que acabou, os inglezes quizeram prohibir a sua importação, mas não levaram a sua avante. Primeiro consentiram-na, mas só em navios hespanhoes, depois estenderam a concessão a quaesquer barcos, mesmo inglezes.

Nós temos uma fructa, que é por assim dizer só destinada a Inglaterra—é a maçã de espelho. A sua cultura maior é nos concelhos de Villa Franca de Xira, Alemquer, Arruda e é por dezenas de milhares de escudos que a sua exportação é representada. Pois nem uma maçã os nossos graciosos alliados consentiram ir, lá, de Portugal, ao passo que permittiram, permittem e permittirão a entrada da laranja hespanhola. Em Hespanha ha homens que sabem o que é governar e aqui só se sabe extorquir, vexar e lançar contribuições de cegas—por gente quantas vezes incompetente. E' preciso que v. note que esta maçã não tem por assim dizer consumo em Portugal. Os inglezes usam-na n'uma especie de puré, acompanhando a carne.

Triste compensação! Vão para o *front* os homens validos, o salario agricola sobe doidamente e os productos da terra desvalorisados! Não seria cousa odiosa e medida se não houvesse excepções. Mas permittir-se a entrada da laranja hespanhola, quando todos sabemos a *stricta neutralidade* por ellos mantida, como por exemplo no caso do nosso vapor «Cabo Verde», e negar-se a entrada á nossa maçã, que representaria um beneficio, a nós, que levamos á lidar na terra ingrata da lavoura, e que pelo facto de mandarmos os nossos homens para junto de inglezes e francezes nos vemos e veremos em dolorosas situações—não comprehendemos, e repugna-nos tal acto.

Mas, o que fez s. ex.ª o ministro dos estrangeiros? Houve uma commissão que o procurou—e elle sempre tão doce, prometteu providenciar.

Se s. ex.ª fosse a estes concelhos veria as propriedades atulhadas de maçãs, sem valor—a apodrecerem.

Quando tiverem apodrecido de todo, talvez venham as palavras meigas do sr. ministro dos estrangeiros, como com a questão do enxofre.

Creio bem que se entregassem isto ás mulheres, que tudo andaria melhor. Eu sou mulher, vivo unicamente da lavoura, tenho um filho a partir para o *front* (como agora se diz, porque em portuguez já não ha termo), tenho-me de agoentar sósinha com tudo, mas não calaria quanto me altera a injustiça feita dos que dizem que vão se lembrar d'este pobre paiz.

E para terminar nunca as mãos lhe doam pelo que teem escripto e dado sobre a questão dos bens dos allemães. Como a Republica se dignificará com orientações como a sua!

Que pergunte as d'estes Daniels Rodriguez! Consolei-me a lel-o. Mas, voltando á maçã, será tarde, mas diga ao sr. dr. Augusto Soares que deixe das regiões celestiaes onde vive, e se o sr. dr. Affonso Costa não determina o contrario, que lance o seu olhar velado e tristonho para esta triste questão que representa algumas centenas de contos, e a miseria de muita gente, a falta da exportação.

Desculpe não pôr o nome, sou uma lavradora, de passagem em Lisboa—uma quarentona, a quem não levando as mazelas a mal, como estas a unica coisa, que não queria que levassem—que é o seu filho.

***

Exames em outubro

As alumnas da escola normal Marquez de Pombal solicitaram a repetição dos exames em outubro. Outras escolas representaram ao sr. ministro da instrucção no mesmo sentido.

Ao que consta, será apresentado um projecto de lei egual ao de 1915, marcando para outubro uma nova época de exames do curso normal primario.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

A Padaria do Povo—A direcção previne os associados de que a assembleia geral que estava marcada para o dia 16 ficou transferida para o dia 22 pelas 14 horas.

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS CASAMENTOS

Realisou-se hoje o casamento da sr.ª D. Casimira Augusta Rodrigues Castella, filha do commerciante da nossa praça sr. Eduardo Castella e da sr.ª D. Maria Henriqueta Rodrigues Castella, com o sr. Henrique Albano dos Prazeres, filho do sr. J. J. dos Prazeres, tambem commerciante, e da sr.ª D. Julia Augusta Prazeres.

Antes do acto religioso, realisou-se em casa dos pais da noiva o acto civil, e, finda a cerimonia foi ahi servido um finissimo lunche, partindo depois os noivos para Cintra.

O caso Herold

Ex.mo Sr. Redactor

Nos artigos que «A Capital» vem publicando a proposito dos bens dos inimigos tem V. Ex.ª feito com certa referencia ao Depositario Administrador da casa O. Herold & C.ª, da qual sou guarda-livros ha muitos annos. No seu artigo de hontem diz V. Ex.ª o seguinte:

«Nós queremos, em Portugal tanta gente se *alapardou* para receber não grossas maquias mas apenas seis dezenos por cento, conforme o Ex. Intendente nos annuncia. Até da vontade de lhe perguntar n'esta altura, quanto metteu no bolso o Administrador da Casa Herold ou da Casa Weinstein, depois de todas as ameaças, e das de feitas com rigor as contas... Provavelmente ainda terão que pôr dinheiro do seu bolso».

Pelo que diz respeito ao Administrador Geral d'esta casa, sr. Joaquim Pessoa, tem V. Ex.ª sido muito injusto e na referencia que acima transcrevo injusto e menos verdadeiro. Posso garantir-lhe que o Administrador d'esta casa nada tem feito para empurrar a venda dos bens particulares da familia Herold. Homem correcto no cumprimento dos seus deveres, mas com coração, tem sido o nosso amparo de um desinteresse absoluto. Quanto aos bens Industriaes e Commerciaes, conhecedor das suas extraordinarias circumstancias e tendo a consciencia exacta da sua importancia, não só tudo tem previsto e assegurado como tem defendido com a maior dedicação os interesses que lhe foram confiados sem a preoccupação dos seus.

Todas as operações, vendas ou liquidações feitas, umas das quaes já se procuram sempre, mas não adiadas e resolvidas com o pessoal superior d'esta casa e em especial com o signatario d'esta carta que de tudo quanto se tem feito tem ligada a sua responsabilidade moral, visto que a maior parte das vezes fui eu o encarregado dos assumptos, quando a houvesse, que não ha, do sr. Joaquim Pessoa.

Tambem não é verdade que elle aqui se viesse alapardar. Prestando homenagem á verdade, eu devo dizer a V. Ex.ª, e para que se saiba, que quem primeiramente se lembrou do Sr. Pessoa, foi um dos mais antigos empregados d'esta casa, que sendo seu amigo, lhe pediu com instancia para se interessar pela sua vinda para aqui, nada tendo conseguido, sendo somente devida a outras circumstancias a sua nomeação com a qual entio como ainda hoje todos n'esta casa nos julgamos muito felizes. A sua dedicação, não pela liquidação d'esta casa, mas pela compra de que foi seu giro Industrial e Commercial manifestada dia a dia—é já fez em 27 de abril um anno,—é digna de registo e crêdora da consideração que V. Ex.ª lhe não regateará depois d'este testemunho. Que lhe seja pago pouco ou muito, não tenho nada que vêr com isso, mas que os seus serviços n'esta casa são muitos e desinteressados, são bons e honrados pelo seu mais honesto e escrupuloso das Administrações, é um dever de justiça reconhecer-lh'o e por consequencia pagar-lh'o tanto mais que não tem sido pago senão com o seu sacrificio pessoal e de interesses.

Com a maior consideração

De V. Ex.ª
Att.º V.ºr
F. Gomes d'Amorim.

Sport

O passeio automobilista ao Porto

Não affrouxou o enthusiasmo pela realisação do passeio automobilista ao Porto. Tudo está preparado para a partida marcada para amanhã, ás 6 horas, da Rotunda. A commissão organisadora, por informações colhidas por um dos seus membros que fez o percurso em automovel, resolveu que esse percurso seja por Santarem, Alpiarça, Tancos, Thomar, onde se effectua o almoço, Condeixa, Coimbra, Oliveira de Azemeis, Bussaco e Figueira da Foz.

No sabbado, a largada d'esta praia é ás 8 horas, sendo o almoço no Bussaco, onde alguns automobilistas do Porto veem esperar os excursionistas de Lisboa.

Se o enthusiasmo em Lisboa é grande, não o é menos na capital do norte, onde tudo se está preparando para receber condignamente os passeantes.

Além do gymkhana que se realisa no Palacio de Chrystal, no domingo, e para o qual estão já tomados quasi todos os logares na no sabbado á noite, depois do banquete, uma tourada na praça da Areosa.

A commissão organisadora vae distribuir por todos os automobilistas um graphico com o percurso e com todas as instrucções.

Todos os carros inscriptos devem comparecer no local da largada ás 5 1|2 horas prefixas.

Ultimas noticias

Nos Deputados

Sessão agitada—Antes da ordem, os acontecimentos — Na ordem, o orçamento das colonias

Como não ha numero á hora regimental, talvez porque a sessão publica não foi annunciada, como devia ser, em supplemento do «Diario do Governo», constituindo o facto surpreza para muitos, o sr. Balthazar Teixeira encarrega-se do salvar a situação. D'esta vez refina na lentidão da chamada. Entre dois nomes é um compasso de espera de cinco minutos pelo menos, e lá consegue juntar os 57 deputados precisos, sendo a acta approvada com uma declaração de voto do sr. Marques da Costa dando o seu apoio á moção Catanho de Menezes, embora reprovando inergicamente a maneira como foi reprimido o movimento grévista.

O sr. Eduardo de Sousa reclama providencias para a falta de assucar em Lisboa e propõe um voto de louvor aos bombeiros, Cruz Vermelha e Escoteiros pela maneira humanitaria como prestaram auxilio aos feridos dos ultimos acontecimentos.

O sr. ministro do interior dá-lhe o seu apoio, em nome do governo, associando-se-lhe os srs. Catanho de Menezes, pela maioria, e Moura Pinto, pelos opposicionistas, e o sr. Bombeiros e associando o governo de ser um governo de crime, o que levanta protestos da maioria, especialmente do sr. Sá Pereira que parte para carteira intimando o orador a retirar as suas palavras:

—Não pode ser! Não é verdade! Estou farto de ouvir calumnias contra o governo!

O sr. presidente (Antonio Macieira) intervem e o orador continua, mas porque chame agente provocador ao governo, os protestos repetem-se e o sr. Germano Martins, em resposta a um aparte da direita, accusa tambem a opposição de ser criminosa e de por especie.

Nova intervenção do presidente, intimando o sr. José de Abreu, um dos que mais protestava, a calar-se, visto estar no uso da palavra.

O sr. Moura Pinto declara o direito de protestar contra os actos do governo. As suas considerações são de ordem politica, porque desde que entra na Camara não é mais do que um politico, não sabendo se tem direito de a fazer. Está criticando os actos do governo e como os reputa criminosos, porque causaram mortes inuteis, deixa ao presidente o trabalho de tirar das suas palavras as conclusões que quizer.

O sr. Antonio Macieira interpretando o Regimento, dá-se por satisfeito com esclarecimentos prestados, e tambem o sr. Germano Martins que se julga egualmente no direito de manter a sua frase, tendo-se referido ao sr. Casimiro de Sá, por o ter ouvido chamar criminoso ao governo e elle achar semelhante affirmação um incitamento ao crime.

O sr. Moura Pinto continua o varios deputados pedem a palavra.

Agora o Presidente annuncia que se vae entrar na ordem do dia, motivo por que o orador pretendo ficar com a palavra reservada.

Ha protestos, visto que foi approvada urgencia e dispensa do Regimento para a discussão da proposta, interrogatorios á mesa, etc.

O sr. Vasconcellos e Sá acha a resolução da mesa mais um processo de terror para abafar a opposição.

Os srs. Julio Martins e Marques da Costa apreciam tambem a decisão da mesa, solucionando este ultimo o incidente com a apresentação de um requerimento para que a proposta continue a ser discutida.

O requerimento é rejeitado.

O sr. Vasconcellos e Sá requer a contra-prova e a contagem, e a opposição abandona a sala, entre commentarios ironicos da maioria, que increpa tambem o sr. Marques da Costa por ter apresentado aquelle requerimento.

Rejeitam 48 e approvam 14, ficando pois rejeitado. Os que sahiram tornam a entrar.

Entre os srs. dr. Affonso Costa e José de Abreu troca-se um animado dialogo, que obriga o presidente a intervir:

—Assim não posso continuar n'este logar! Não ha respeito nenhum pela mesa!

Restabelece-se o silencio e entra-se finalmente na ordem do dia, continuando a discutir-se o orçamento das colonias, sobre o qual falam ainda os srs. Henrique de Vasconcellos e Alfredo de Magalhães.

A grande conflagração

Diario da guerra

Continua a imprensa allemã a occupar-se da queda do chanceller Beth Hollweg e da relação que a crise ministerial tem com as propostas sobre a paz. Parece que chegou a hora de se fazer comvencer em Berlim as condições da paz, para se evitar decepções e maior derramamento inutil de sangue.

E' evidente que os allemães, vendo a situação geral mal encaminhada, já se contentam em que se ponha termo á luta e se faça a paz sobre a base do statu quo antes. Isto quer dizer que se contentam com o que teem rapinado nas regiões invadidas e nos paizes conquistados, ficando com todos os seus territorios, incluindo a Alsacia Lorena e as colonias que passaram para a posse dos inglezes e japonezes. E a França, que soffreu a tremenda derrocada nas provincias do norte e que não gastou menos do triplo da quantia paga em 1871, com indemnisação de guerra, para poder reedificar o que está arrazado, seria a victima imolada na defeza da liberdade, do direito e de justiça?

Pela força das armas não se provê quando qualquer dos partidos possa impôr a sua vontade ao adverso; mas pelas necessidades dos povos em lucta e pelo cansaço moral de todos, é possivel que as hostilidades terminem mais cedo do que desejam os dirigentes, que muitos kilometros á retaguarda do «front» fazem as concepções e alimentam sonhos de conquista e de dominio militar ou economico.

Os francezes alcançaram vantagens das mais importantes que se teem registado ultimamente.

Avançaram um kilometro na margem esquerda do Mosa, n'uma frente de 2:500 metros. E' muitissimo, se attendermos a que o avanço dos alliados tem sido, em média, 100 metros por dia depois da offensiva do Somme.

E' claro que os allemães tentaram recuperar as posições perdidas, mas fizeram-no inutilmente, com sacrificios importantes.

O resto das operações pouca importancia resulta. Continuam os bombardeamentos e as tentativas feitas nos dois partidos para romperem as linhas de combate.

Nas linhas francezas

Violentos ataques e contra-ataques, com vantagem para os alliados

PARIS, 19.—Communicação official das 15 horas. A actividade das duas artilharias manifestou-se em toda a linha, sendo especialmente violenta entre o Somme e o Aisne, na região de Vauclere e Craonne e na margem esquerda do Mosa. Ao sul de Saint Quentin os allemães depois de um violento bombardeamento deram hontem pelas 21 horas um ataque n'uma extensão de cerca de 800 metros a leste de Gauchy e do Moulin-sous-Touvents, conseguindo penetrar na nossa trincheira de primeira linha. Porém um contra-ataque dado em seguida permittiu-nos desalojou-os da maior parte dos elementos que elles tinham occupado. Hontem de tarde depois de um bombardeamento de grande intensidade os allemães contra-atacaram as nossas novas posições do bosque de Avocourt, mas os nossos fogos detiveram-nos antes que podessem abordar as nossas linhas. As manobras sobre as nossas trincheiras do Pantheon e a sueste de Sapigneul bem como na região de Douaumont mallograram-se por completo ao passo que um dos nossos destacamentos n'uma operação que realisou com exito a leste de Badonviller causou importantes perdas ao adversario e fez prisioneiros.—(Havas).

A visita da "Marseillaise" ao Brazil

SANTOS (ESTADO DE S. PAULO), 19.—O dr. Paul Claudel, ministro plenipotenciario da França, chegou hontem de tarde a este porto, a bordo do cruzador *Marseillaise*. O dr. Paul Claudel partiu para S. Paulo, onde vae visitar as escolas e os centros industriaes e agricolas do Estado. Os intellectuaes de S. Paulo prepararam uma grande recepção ao representante da França no Brazil.—(*Americana*).

Sempre os mesmos processos...

Destruindo o que pode ser util aos alliados

RIO DE JANEIRO, 19. — Telegrammas do Rio Grande do Sul annunciam que os *stocks* de couros das xarqueadas do Estado se inutilisaram por completo, causando grandes prejuizos aos creadores. Os encarregados dos depositos descobriram que os damnos eram causados por uma substancia corrosiva, que estava misturada com o sal, empregado na conservação dos couros, com a intenção evidente de inutilisar a producção do Rio Grande do Sul. A opinião publica accusa os allemães como auctores d'este attentado. A policia abriu um inquerito para descobrir os criminosos.—(*Americana*).

Na frente italiana

Incendio n'uma gare—Actividade aerea

ROMA, 18. — Communicação official. Durante o dia de hontem alguns grupos inimigos que tentavam approximar-se das nossas posições em Baedenstein, Montepiano, desfiladeiro de Montecroce, Comelico em Cadore e Cigina (sudoeste de Tolmino) foram repellidos e deixaram alguns prisioneiros em nosso poder. A artilharia inimiga bateu particularmente as nossas linhas na região de Zugna, no Pasubio, no Vodice e a leste de Gorizia, mas em toda a parte foi contrabatida pela nossa que tambem concentrou o seu fogo sobre a gare de Nabrezina, provocando um incendio.

A actividade aerea foi notavel em toda a linha. Dois apparelhos inimigos, atingidos pelos nossos aviadores, foram precipitados no solo, um a leste do monte San Danielle e o outro em Lem (sul de Tolmino). Um dos nossos foi obrigado a aterrar nas nossas linhas. (a) Cadorna.—(*Havas*).

Na frente ingleza

Batalha entre esquadrilhas d'aviação

LONDRES, 19. — Communicação do marechal Haig. A noite passada, na visinhança de Fresnoy, executámos felizes golpes de mão, matámos alguns allemães e lançámos granadas nos seus abrigos. As nossas efronxaram hontem a actividade aerea até noite, em que fortes esquadrilhas dos dois lados se deram batalha. Os nossos aviadores abateram 8 aeroplanos e forçaram mais 6 a aterrarem avariados. Os nossos artilheiros abateram outro. Faltam 4 dos nossos aeroplanos.—(*Havas*).

Os acontecimentos

A cidade volta á normalidade, tendo a construcção civil retomado o trabalho

Pode considerar-se solucionado o conflicto da construcção civil. Pelas ruas ainda se veem patrulhas de cavallaria da guarda republicana e algumas de infantaria.

Acceite a tabella as commissões resolveram voltar ao trabalho, o que effectivamente se fez. Em todas as obras quer particulares quer do Estado já hoje se trabalhou com regularidade. A circulação dos carros electricos tambem já se faz normalmente. Durante a noite passada foram presos por transgressão do ultimo edital 13 individuos. Todos os estabelecimentos abriram. No local onde rebentou a bomba na rua Augusta ainda hoje se juntou muita gente a vêr os estragos.

O chefe Martinheira, da 2.ª secção, acompanhado de varios agentes e guardas esteve no forte da Ameixoeira a tirar os cadastros e ouvir os que ali se encontram detidos. Com o mesmo fim seguiram para o forte de Caxias o agente Sequeira e varios guardas. O agente Pereira dos Santos voltou hoje ao hospital de S. José a fim de ouvir José Gomes Pereira, accusado de ter lançado a bomba sobre o carro electrico que passava na rua Augusta.

No governo civil foram inquiridas varias testemunhas que assistiram ás scenas passadas junto da Federação da Construcção Civil. A policia tambem investiga para saber quem lançou as bombas sobre a força armada. Os moradores do antigo edificio do correio velho, onde está a séde da Federação da Construcção Civil, solicitaram do senhorio a sahida d'aquella collectividade para evitar sobresaltos. Egual representação foi entregue ao sr. governador civil, que a vae entregar ao sr. ministro do interior.

A circulação nas ruas da cidade

Pelo commandante da 1.ª divisão do exercito e governador militar da cidade foi hoje mandado afixar o seguinte edital:

«Faço saber que, continuando suspensas as garantias mas tendo-se modificado favoravelmente o estado da cidade, determino e mando publicar o seguinte:

1.º—E' garantida a segurança das pessoas e a da propriedade de todos os cidadãos pacificos.

2.º—São prohibidos ajuntamentos, usando-se de toda a violencia contra os que resistirem.

3.º—O transito de pessoas e vehiculos pela via publica, é prohibido desde a uma hora até ás cinco, salvo casos de urgencia, como doença e incendio, e ainda por occasião de embarque e desembarque de comboios.

§ 1.º—Os vehiculos para transporte de pessoal só podem transitar da uma ás cinco horas, quando condutores e passageiros estejam munidos dos respectivos salvo-conductos ou quando se dêem os casos especiaes indicados n'este numero e os de carga, quando transportem mobilias por motivo de mudanças ou generos para abastecimento dos mercados da cidade.

§ 2.º—Aos vehiculos para transporte de pessoal e de carga é prohibida a paragem em qualquer parte ou rua, a não ser pelo tempo indispensavel para receber ou largar passageiros ou carga.

4.º—Nas associações de classe, só podem reunir-se individuos estranhos aos seus corpos gerentes mediante auctorisação especial d'este Commando, devendo o seu encerramento regular-se de fórma a ser observado o disposto no n.º 3 d'este edital.

5.º—Todos os transgressores d'estas disposições serão punidos como desobedientes á lei.

6.º—Este edital revoga e substitue o publicado em 13 do corrente.

A Cruz Vermelha nos ultimos acontecimentos

Serenados os animos é tempo agora de salientarmos os relevantissimos serviços prestados á cidade de Lisboa pela benemerita Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha durante os ultimos acontecimentos.

Desde a primeira hora as suas autoambulancias percorreram todas as ruas da cidade aonde os seus serviços podiam ser aproveitados. E assim, multiplicando os seus esforços, transportou nos tres dias de tumultos inumeros feridos já para os seus postos do Terreiro do Paço e Junqueira, já para os hospitaes civis e militares e para o posto da Misericordia.

A occasião na tarde de 17, a quando da explosão das bombas que foram lançadas na rua Augusta, foi verdadeiramente extenuante, visto que todos os feridos foram curados no posto do Terreiro do Paço, que esteve sempre, durante os dias dos acontecimentos, de prevenção rigorosa, o mesmo acontecendo no posto da Junqueira. Todo o pessoal quer medico, quer de enfermagem e maqueiros, foi de uma energia e actividade espantosas, comparecendo logo que os conflictos se deram e percorrendo muitas vezes a cidade debaixo do mais intenso fogo e com grave risco da propria vida.

Mais uma vez ficaram provados os seus optimos serviços, a sua esplendida organisação e a inexcedivel promptidão nos soccorros, o que muito honra aquella benemerita Sociedade, muito nos deve orgulhar e satisfazer a todos nós que podemos constatar os seus relevantissimos serviços.

Posto da Cruz Verde

Hontem receberam curativo no posto da Cruz Verde, da Praça d'Alegria, pertencente aos Bombeiros Voluntarios d'Ajuda, os seguintes individuos:

Alvaro Ferreira, rua da Gloria, n.º 5, ferida incisa na face; Mario Villarinho, Avenida da Liberdade, 45, ferimento na regiao parietal esquerda; João Anglin, rua da Escola, 94, 3.º, escoriação na perna esquerda, e Alfredo Faria, rua de Santo Antonio, 113, incisão no pulso esquerdo.

A requisição da Escola de Guerra, tambem o socorro da Cruz Verde transportou do quartel de infanteria 5 um sargento que ali adoecera repentinamente.

Todos os serviços do posto teem sido dirigidos com dedicada proficiencia pelo illustre clinico sr. dr. Vasques Machado, chefe de saude da Cruz Verde.

DE TODA A PARTE

No decurso d'um debate no Reichsrath sobre a situação alimentar na Austria, houve declarações sensacionaes, que justificam bem o desespero que vae avassalando a enorme massa do povo. O principe Lubomirski disse que a Gallicia, que era outr'ora o celleiro da Austria, estava agora completamente desprovida, sendo preciso enviar-lhe alimentos para impedir o povo de morrer á fome.

Outros deputados declararam que na Istria, Dalmacia e Carinthia, a população luctava com a fome. O deputado socialista allemão, Abram, affirmou que era impossivel dizer quanto tempo as classes trabalhadoras soffreriam as actuaes privações. Recentemente realisou-se uma conferencia de officiaes de todos os commandos militares para discutir as medidas a tomar com o fim de evitar desordens, mas crê-se que a miseria economica e a colera das classes inferiores não poderá ser suffocada com bayonetas.

A proposito das represalias que o povo inglez quasi unanimemente tem pedindo contra os bombardeamentos aereos effectuados pelos allemães, escreve o almirante Lord Beresford:

«Represalias significam vingança, isto é, se os allemães matam as nossas mulheres e filhos, nós devemos matar as mulheres e as creanças allemãs; se matarem os nossos prisioneiros, nós matariamos os d'elles.

Se descermos a represalias no significado proprio do termo, estou certo que os allemães nos excederiam, visto que hão de praticar brutalidades que a nossa nação não pode imitar. Temos até hoje procedido humanamente e combatido d'aquella fórma cavalheiresca, que distingue a nossa raça.

Prefiro a palavra castigo a represalias, mas um castigo rapido, drastico e terrivel. Queria que se bombardeassem todas as fabricas de munições, comboios, pontes, linhas de communicações, transportes. Queria emfim que se bombardeasse todo o logar, que de qualquer modo contribua para a continuação da guerra».

O ministro dos estrangeiros inglez, mr. Balfour, declarou na Camara dos Communs que recebera informações de Madrid confirmando que nas semanas passadas os agentes allemães na Hespanha tinham espalhado folhetos em que se dizia que o governo inglez trabalhava por produzir disturbios revolucionarios n'aquelle paiz.

«A propaganda allemã em taes assumptos—continuou o sr. Balfour—segue um processo simples. Na Russia, onde a autocracia foi abolida, os allemães declaram que a Inglaterra anima secretamente a reacção. Em Hespanha, onde ha uma monarchia constitucional, dizem que fomenta uma revolução. Nem uma, nem outra declaração são verdadeiras. Não são absurdas e incompativeis com a politica, muitas vezes manifestada pelo governo de Sua Magestade, de deixar aos outros paizes a mais ampla liberdade de dirigirem os seus negocios internos? Accrescentou o ministro inglez que tinha tomado as mais energicas medidas ao seu alcance para refutar as falsas affirmações dos agentes allemães.

A minoria socialista allemã acaba de publicar um relatorio em que se affirma que os interesses do proletariado internacional e do desenvolvimento social exigem immediatas condições de paz que deverão incluir um accordo para o desarmamento geral. São adversarios da isolação economica de qualquer estado e ainda da lucta economica depois da guerra.

O programma estabelece a arbitragem internacional, accordos internacionaes para a protecção dos operarios, especialmente das mulheres e creanças, e tambem o suffragio feminino.

A maioria socialista allemã affirma ter reclamado desde o principio da guerra a paz sem annexações nem indemnisações, mas baseada sobre o direito dos povos de disporem livremente da sua nacionalidade. Querem o restabelecimento d'uma Servia independente e reconhecem as aspirações polacas á unidade nacional e o direito da população da Alsacia e Lorena, que foi annexada contra a sua vontade em 1871, de decidir livremente do seu futuro. A Belgica teria a mais completa independencia e autonomia economica, obtendo uma reparação dos damnos causados pela guerra e sobretudo uma restituição de perdas economicas soffridas pelo que lhe foi roubado.

Finalmente, a minoria socialista regeita a politica das conquistas coloniaes e advoga a reconstrucção da Internacional, tornando-a representativa do proletariado, com o fim de impôr a sua fiscalisação aos governos no interesse da manutenção da paz.

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

Entre nós

Hoje recomeçam os espectaculos nos theatros Apollo e Polytheama, e no Colyseu dos Recreios, e no domingo no Nacional.

—A'manhã reapparece no theatro Republica a linda revista de Lino Ferreira, Arthur Rocha e Henrique Roldão «Lisbia amada», que antes dos acontecimentos estava fazendo uma magnifica carreira e que de novo, restabelecida a normalidade, vae proseguir na serie dos seus triumphos.

—Lino Ferreira, Arthur Rocha e Alvaro Santos, estão escrevendo uma peça que intitularam «A Senhora da Luz», que destinam a um dos primeiros dos nossos theatros. Os seis primeiros quadros d'essa obra intitulam-se: 1.º—«Claro escuro»; 2.º—«Faça-se luz»; 3.º—«Sua excellencia»; 4.º—«Livre transito»; 5.º—«Lusco fusco»; 6.º—«Luz divina» (apotheose).

—Todo o 2.º acto da revista «Az de Ouro», de Luiz d'Aquino, Pereira Coelho e Alberto Barbosa, que será representada, no proximo inverno, no Eden, foi pintado pelo scenographo Eduardo Reis, filho. Esse acto abrange sete scenas.

—Restabelecida a normalidade, estreia-se hoje no Salão da Trindade a 4.ª serie «Vivos ou mortos?» da sensacional pellicula «Liberdade!», incontestavelmente um dos mais brilhantes triumphos da cinematographia moderna.

No programma figura ainda a 3.ª serie «Sangue americano», da mesma interessante pellicula, além de outros films de exito absolutamente garantido.

Na «Liberdade!» o poderoso athleta Polo tem um trabalho emocionante, que por completo prende as attenções do publico. Maria Walcamp que substitue Lucille Love, é uma actriz de valor, possuindo todos os «trucs» indispensaveis para dar o brilho preciso a um «film» de aventuras da natureza d'este.

—A noticia de que no proximo sabbado recomeçam no Colyseu dos Recreios os brilhantes espectaculos cinematographicos será motivo para regosijo de muitos que anciosamente aguardavam o momento de assistir á exibição das grandiosas fitas apresentadas e que no ultimo domingo não encontraram logar no vasto circo. Effectivamente, o popular «film» «Os Dois Garotos», a admiravel adaptação do celebre drama de Decourcelle, é dos mais empolgantes que teem apparecido em Lisboa, e as pelliculas de actualidade «Annaes de guerra e os «Marinheiros francezes em combate» offerecem espectaculos da mais alta novidade.

—Hoje, no Salão Foz, brilhantissimo programma em que tomam parte as excellentes artistas Pepita Rivas, couplotista, Palmira Lopez, bailarina, e Alice del Pino, cançonetista.

Verdadeiras surprezas n'estes espectaculos de primeira-ordem.

—Ha muito que Lisboa se não delicia com uma companhia de zarzuela bem organisada. Esse desejo, porém, vae ser satisfeito agora, pois no proximo sabbado estreia-se no Terraço Bragança, uma companhia magnifica constituida por artistas de primeira ordem.

Sabemos já que do reportorio fazem parte muitas zarzuelas inteiramente novas para Portugal, e que duas ou trez zarzuelas serão estreias em Lisboa.

Informações cinematographicas

Aos «ateliers» da Universal, em Los Angelos, acaba de chegar um grupo de 14 novos artistas que apenas contam alguns annos de edade. Mas apesar d'essa pouca edade os futuros collegas de Lucile e do conde Hugo foram levados em jaula.

Esqueciamos de dizer que se trata de ursos, comprados para «interpretar» um film em scena que será o exito do proximo inverno.

—Em Chicago está formada um sociedade de banqueiros e commerciantes que tem como fito a construcção de cinemas de primeira classe, a fim de estabelecer um circuito de importantes salões cinematographicos n'aquella cidade e seus arredores. Actualmente estão construindo em Tone Hende um grande cinema que custará 125 contos.

—Actualmente projecta-se na America um interessante film com o titulo «A Vida na China», patenteando os costumes e a vida intima d'aquelle paiz tão pouco conhecido ainda, as festas interiores do palacio imperial, os antigos templos, feitos ha quasi 4:000 annos, a cidade prohibida e muitas outras scenas interessantes. Tem quasi 4:000 metros e levou cinco annos a fazer-se.

—A Nordisk exportou para Hespanha um film intitulado «O cometa mysterioso» no qual se vêm scenas emocionantes no fundo das minas, incendio de povoações, tremores de terra. Pena é que, por causa dos interesses allemães n'aquella casa dinamarqueza, nos seja interdito apreciar essa nova pelicula d'arte.

—M. Saliment annuncia uma pelicula intitulada «A grande offensiva italiana em Trieste».

—Eclipse de Paris editou «As mãos francezas» que causou um colossal successo.

—A Pathé prepara para breve uma tragedia do U. C. Uorlhon, «A Tempestade» que terá por interpretes Morise Donoroy e Lignoret.

—O capitão Vandal, um dos directores da casa Eclair, foi ferido com um estilhaço de obus na ultima offensiva.

—O governo inglez decretou que seja prohibido o uso de annuncios luminosos e de luzes de reclame nas entradas dos cinemas.

—«O reino secreto» é o titulo d'um novo film de 15 episodios da casa Vitagraph.

—A Nutual offereceu a Charlot um milhão de dollars para elle interpretar 12 films, não querendo elle, porém, fazer mais do que 8 por essa quantia. Disse o celebre comico a um jornalista que, se a Nutual não acceitar a sua proposta que construirá um «atelier» por sua conta e que venderá os seus films a quem der mais dinheiro.

—A Metro Pictures Corporation augmentou o seu capital de 400.000 dollars a 2.600.000 dollars.

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra—N.º 95

Consultas, respostas, alvitres

P. n.º 1711—Devo ser inspeccionado em vinte de agosto proximo, e ser encorporado na segunda leva de este anno; estive a estudar na Belgica, onde estive um anno cercado pela guerra; vim depois para Hespanha, onde continuei estudando, até ser chamado, ha um mez, pelo consul portuguez, para vir para o exercito.

As minhas habilitações são (completas): curso de arithmetica elementar, algebra, geometria plana, geometria no espaço, trignometria, historia universal, portuguez, latim, grego, historia critica da litteratura e auctores.

Disciplinas em que fiquei approvado com louvor dos exames que d'ellas fiz; de tudo isto tenho documentos authenticados pelo consul portuguez em Tuy; tendo além d'isto o mesmo documento a attestar a minha assistencia á parte de um curso preparatorio, de philosophia, chimica e phisica.

Pedia, pois, a v. que se dignasse, communicar-me, por intermedio do «Jornal do Soldado» qual a minha situação.

Se sou obrigado a dar parte das minhas habilitações e a quem; ou se posso requerer para ser admittido na Escola Preparatoria para officiaes milicianos.—Castello Branco—A. D. F.

R.—Se fôr apurado na inspecção deve ser encorporado em janeiro ou maio de 1918. Depois de encorporado deve apresentar no regimento onde o fôr as suas habilitações para serem averbadas na sua folha de matricula. Depois de prompto da instrucção e tendo uma escola de sargentos deve frequentar a E. P. O. M.; pois que as suas habilitações vão além do 5.º anno dos lyceus.

P. n.º 1712—Peço a v. a especial fineza, se não lhe custasse muito, de me informar no seu muito conceituado jornal «A Capital» na secção «O Jornal do Soldado» se os recrutas que assentaram praça este anno no mez de abril vão ou não para França.—Pontevel — Annibal A. Borges.

R.—Não se pode saber se irão ou não; mas são no caso de serem necessarios os que mais probabilidades teem de marchar logo que estejam promptos da instrucção.

P. n.º 1713.—Tenho o curso theologico do seminario da Guarda, terminado em 2 de julho de 1911, mas não tenho ordens sacras e actualmente sou aspirante de finanças. Não entreguei os documentos para frequentar a Escola de Milicianos, porque, quando fôr chamado prefiro ir como soldado e por a minha certidão não a julgar valida para tal fim, em virtude de o seminario ter sido extincto por uma lei da Republica e eu, para concluir o curso, tive que estudar particularmente com um conego, dispensando-me até de fazer exame final, por ter boa frequencia. Tenho 26 annos de edade e pertenço ás tropas territoriaes. Aproveitei o principio de direito «in dubus libertas» e por isso não entreguei os documentos. Qual o castigo que posso ter? Entregando agora os documentos ser-me-hiam acceites?

R.—Desde que a auctoridade ecclesiastica lhe passou certidão do curso theologico e o dec. 3165 abrange os individuos com o curso theologico. E' claro que devia ter apresentado os seus documentos —o que ainda póde fazer—que certamente serão acceites sem penalidade a applicar.

P. n.º 1714.—Tenho um curso secundario e por isso entreguei em tempo competente os documentos para frequentar a Escola de officiaes milicianos.

Tenho 27 annos de edade, sou empregado publico e estou julgado apto pelas segundas inspecções, mas depois da inspecção adoeci gravemente e hoje estou n'um estado de nostalgia e fraqueza que me impossibilita de poder fazer qualquer exercicio militar. Em virtude do ultimo decreto já não sou inspeccionado. Que devo fazer, no caso de ser chamado e de me encontrar ainda doente?

R.—Nós temos a opinião—mas só nossa—de que do confronto entre o disposto no art. 13.º do dec. 3120 e o disposto no art. 14 do decreto 3165—se deve deprehender que o principio da reinspecção para todos, sem excepção, exarada na 1.ª d'aquellas disposições, se mantem na 2.ª sem excepção dos já julgados aptos nos termos do citado artigo 13. D'outra fórma ha dois criterios diversos em diplomas eguaes. No entanto não será o que as instancias competentes pensam sobre o assumpto. Se o não admittirem a reinspecção quando fôr chamado para receber instrucção apresenta-se a doentes, recolhe ao hospital e é presente á junta hospitalar que o julgará.

P. n.º 1715.—Rogo me diga, quando serei chamado ao serviço militar, encontrando-me n'estas condições:

Tenho 28 annos de idade, estou apurado pelas reinspecções, sou professor primario em exercicio, mas tenho o curso theologico e, por isso, entreguei os documentos para frequentar a E. O. M.

R.—Ha de ser chamado para frequentar a E. P. O. M., mas quando, ninguem lh'o pode dizer pois isso depende de variadas circumstancias, que não podem ser apreciados d'antemão.

P. n.º 1716.—Agradecendo a resposta á pergunta que no n.º 74 do «Jornal do Soldado» se dignou classificar sob o n.º 1493, venho accrescentar o seguinte, para v. melhor me poder informar.

Não constando no D. R. |R. da minha inspecção em Loanda foi julgado apto nos termos do art. 79 por estar ausente, não sendo portanto nulla a inspecção pela junta regimental que em 13 de abril p. p. me isentou temporariamente; estou inscripto no recenseamento d'este anno, devendo ser as inspecções no concelho a que pertenço, segundo me informam no D. R. em fins d'outubro p. f. Como me faz enorme differença estar aqui á espera até aquella data, desejava regressar a Angola e ali ser inspeccionado. Conceder-me-ha para isso licença o sr. ministro da guerra? No caso negativo, o que devo fazer para abreviar a minha inspecção?

Acha v. que para isso deva requerer a minha incorporação como voluntario? N'este caso, a quem e em que termos o devo fazer? Serei attendido?—Um assignante.

R.—Desde que foi apurado em Angola não podia ser inspeccionado pela junta regimental e o D. R. devia immediatamente dar conhecimento do facto superiormente para se averiguar da sua inspecção e do resultado e não recensea-l-o novamente. Vejo no seu caso uma grande trapalhada que acarretar-lhe complicações. Se foi isento temporariamente em abril não pode ir agora á junta em agosto. E' outra lista do districto—que terá de ficar sem effeito. Já é tarde para requerer para ser inspeccionado no ultramar; mas faça um requerimento ao sr. ministro da guerra expondo tudo quanto disse na consulta para se pôr a claro a sua situação e ver se pode sahir para o ultramar.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

O Collecionador.—Recebemos o n.º 1 d'esta revista, orgão da Sociedade Internacional Algarve-Echange-Club, ha pouco fundada no Algarve e que tem por fim estabelecer, por intermedio da sua revista, a permuta de estampilhas do correio, cartas-postaes, bilhetes, moedas, etc. A séde é na rua D. Francisco Gomes, 15 a 21, Faro, e o correspondente em Lisboa é o sr. Eurico Castello Branco, rua do Cabo, 28, 1.º.

NATURISMO

O Plexo Solar

A governar o mechanismo intimo de todos os orgãos e apparelhos que se alojam na cavidade abdominal, fazendo o serviço d'um pendulo compensador e mesmo regulador está o plexo solar, aggregado de substancias nervosas que podem formar um segundo *cerebro*. O cerebro craneano pensa, dirige, activa as idéas, os pensamentos e os actos do homem—mas o cerebro abdominal tem por objectivo a digestão, a circulação e as secreções da cavidade splanchnica. Todos os iniciados nas interessantes doutrinas indianas que agora se começam a conhecer na velha Europa em fogo—quando a paz reina na India, o berço da sabedoria—todos os que conhecem a sciencia — Yoga — muito digna de estudo, sabem como se comportar com referencia a esse plexo que esta alojado atraz do estomago e nas profundezas das visceras do ventre. Conjuncto de celulas cuja substancia se assemelha á massa encephalica, preside á nossa vida vegetativa e tem por objectivo de preferencia (livre da acção tantas vezes escravisante da vontade) realisar, como um obreiro silencioso e potente os actos mais necessarios da nossa vida... Esse plexo, anastomose de ganglios nervosos differenciados e autonomos por assim dizer — é na generalidade dos casos verdadeiramente ferida pela regra impropria e estimulada da vida alimentar da humanidade. O alcool e todas as bebidas espirituosas, as cafeicas assim como as ptomainas e cadaverinas da dieta carnea, por tal modo alteram o influxo solar que tudo se modifica no ser humano e se altera. A boa hygiene do plexo solar reside principalmente em ter uma alimentação anti-toxica e não haver demasiado estimulo sexual. Os banhos que tornem as funcções digestivas regulares, o descanço sufficiente o socego dão allivio ás alterações pathologicas do abdomen—desde a auto-intoxicação até ás enterites as mais violentas. A compressão do abdomen é geralmente contra-indicada, a não ser para reduzir as ptoses visceraes. O plexo solar dá signal de si — quando o tratamos mal pelos desregramentos do regimen usual e d'ahi muitos males veem.

Dr. Amilcar de Sousa

Homenagem á França

No Atheneu Commercial de Lisboa

A homenagem á França, transferida do dia 15, que se realisa no proximo domingo, 22, nas salas do Atheneu Commercial, pelas 14 horas e meia, deve revestir grande brilhantismo.

A commemoração prestam o seu concurso artistico Julio Cardona e Antonio Pinheiro.

Além de um magnifico sexteto, haverá um numero de canto por D. Tagide, que tão applaudida tem sido em outras festas, uma sessão de violino pela laureada alumna do Conservatorio D. Sarah Affonso e recitação por Bertha Ramos, Henrique de Albuquerque e Antonio Pinheiro. A sessão será encerrada com a conferencia do sr. dr. Magalhães Lima.

do Canal, e a França com a do Mediterraneo.

Na França fôra grande a opposição a esse accordo, principalmente da parte d'aquelles que consideravam a Entente anglo-franceza como platonica e discutiam a sua duração e valor, mas a distribuição foi assim feita e tal era a situação ao começo da guerra.

A armada franceza tinha certas desvantagens. Uma tempestade politica havia, em março de 1914, feito cahir o ministro da marinha, Monis, o qual, depois de uma conferencia com Winston Churchill, então primeiro lord do almirantado, havia mettido hombros á reconstituição da armada franceza.

As reformas ficaram incompletas e o ataque allemão encontrou o successor de Monis, o dr. Gauthier, no principio do seu logar de ministro. O dr. Gauthier pediu immediatamente a demissão, succedendo-lhe Augagneur, que esteve no ministerio até outubro de 1915, em que Briand assumiu a presidencia do ministerio e o almirante Lacaze sobraçou a pasta da marinha.

Deve tambem notar-se que a armada franceza, completamente imbuida da doutrina e inspirada do treino para a *grande batalha no alto mar*—a consecução de victorias gloriosas nos recontros navaes,—se viu em vez d'isso empregada na obra sedentaria de patrulhar e bloquear, o que não estava em harmonia com o espirito ardente de officiaes e tripulações.

Comtudo, um almirante francez observou que era realmente uma felicidade para a armada franceza que o inimigo não estivesse ao seu alcance.

A's 8 horas da noite de 2 agosto de 1914 o contra-almirante Rouyer recebeu ordem para seguir para o Canal e para o estreito de Dover e impedir a passagem ao inimigo.

A força ao seu dispôr constava apenas de seis velhos cruzadores couraçados—*Marseillaise* (navio almirante), *Amiral Aube*, *Jeanne d'Arc*, *Gloire* (a bordo do qual estava o 2.º commandante, o capitão Le Cannelier), *Gueydon* e *Dupetit-Thouars*, juntamente com uns doze torpedeiros.

O que teria o contr-almirante podido fazer se toda a armada allemã o houvesse atacado? Mas tal facto se não deu, nem podia dar. Na manhã de 3 d'agosto os destroyers inglezes annunciavam á esquadra franceza que a grande armada estava preparada para intervir se a armada allemã atacacasse a França.

No dia 2 d'agosto, o gabinete britannico dera á França a certeza de que «se a armada allemã atravessar o Canal ou o Mar do Norte, para emprehender hostilidades contra as costas ou navios francezes, a armada ingleza dará á França toda a protecção que estiver em seu poder».

A situação ficou immediatamente aclarada com tal delaração e a attenção concentrou-se no Mediterraneo. A Italia fazia parte da Triplice Alliança e era necessario ter muita cautella, mas a declaração da neutralidade d'essa potencia rapidamente fez desapparecer o que podia ser a maior preoccupação do commando naval francez.

Restava ainda o perigo dos cruzadores allemães que estavam ao tempo no Mediterraneo tentarem obstar ao transporte de tropas e de mantimentos da Argelia e da Tunisia, que as auctoridades militares consideravam assumpto da maxima importancia.

O facto do *Goeben* e do *Breslau* terem sahido de Brindisi e, dirigindo-se para oeste, terem bombardeado Bona e Philippeville, na manhã de 4 d'agosto, confirmou a impressão de que elles tentariam surprehender e

A 14 de fevereiro o *Pester Lloyd* publicou uma longa exposição ao conde de Tisza, assignada (forçadamente) por um certo numero de proeminentes ecclesiasticos romenos e homens publicos, na qual declaravam que «desejamos nada ter com a libertação de que fala a Entente e queremos a inviolabilidade da nossa patria hungara... Sabemos que a corôa hungara é a unica que salvaguardará o desenvolvimento agricola, economico e politico dos romenos hungaros».

Commentando essa exposição, *Pesti Hirlap* chegou ao extremo de chamar aos romenos «romenos magyares», e declarou que a principal lição tirada da guerra era de que todos na Hungria queriam d'ahi em deante aprender a comprehender a lingua magyar.

Essas as declarações de lealdade que appareciam nos jornaes. A verdade quanto á attitude da população romena da Hungria, essa era revelada pelos proprios deputados hungaros.

A 24 de fevereiro, um tal Schmidt, na camara dos deputados hungara, investiu contra a «traidora» attitude de «grande parte da população romena da Transylvania», que acalenta o desejo de se unir á Romenia.

Os intellectuaes romenos — declarou elle — fraternisaram abertamente com os exercitos romenos invasores. Pediu que esses «traidores» fossem tratados com «severidade draconiana; talvez amanhã chegue o momento de libertar a Transylvania do pesadelo da denominada questão romena».

Uma semana depois, na mesma camara, um membro do partido de Tisza, Bethlen, declarou que n'um certo numero de localidades da Transylvania a população de todas as classes tinha acolhido os invasores com alegria e se lhes vatara e os auxiliava nas suas operações. Quando as tropas austro-hungaras tinham começado a avançar, essas populações haviam *partido voluntariamente* com o inimigo, na esperança de mais tarde voltarem com elle.

Mas quando comprehendeu que o exercito romeno não voltaria começou a reentrar nas aldeias secretamente e depois, vendo que mal algum lhe succedia, grande numero voltou ás claras. Bethlen, por isso, pediu as mais severas medidas.

Em resposta a essas queixas de dois deputados quanto á fraqueza do governo, o ministro da justiça hungaro—Balogh—declarou que «o governo está tomando activas medidas para punir esses traidores. Nove accusadores publicos com os seus funccionarios estão trabalhando e cooperando com os tribunaes militares na Transylvania para classificar os muitos milhares de mais ou menos importantes casos criminosos e os submetter aos tribunaes de justiça.

«Traidor algum ficará impune e nenhum romeno culpado deixou de ser preso. Hoje mais de mil pessoas estão presas, de modo que se não pode dizer que pessoa alguma suspeita ficou em liberdade. A lei que diz respeito á confiscação dos bens dos traidores será rigorosamente executada».

Que esta ultima promessa foi cumprida demonstrou-o uma estatistica publicada a 11 de março pelo *Neues Wiener Tagblatt*, em que se dizia haver já 600 casos de confiscação de bens.

O *Zeit*, a 9 de março, annunciou que acabava de terminar o julgamento de 16 romenos em Klausenburg (Cluj). Os principaes accusados eram David Pop e Spiridion Borits, culpados de fornecerem informações ás auctoridades militares romenas.

Ambos elles e mais sete cumplices foram condemnados á morte, e

os restantes a varias penas de prisão. Estes factos são apenas uma demonstração dos muitos que podem citar-se para mostrar o estado de espirito dos romenos da Transylvania.

O discurso da corôa no parlamento romeno, a 22 de dezembro, alludira a reformas agrarias. Tanto o governo como o povo estavam resolvidos a que essas promessas não ficassem apenas em palavras. No principio de março, o rei, n'uma proclamação ás tropas, confirmou essa promessa. O parlamento havia sido adiado para 17 de março, mas o ministerio de concentração preparava no entretanto um projecto de reforma.

O complicado systema de eleições, no qual considerações de riqueza e de educação militavam contra uma adequada representação dos camponezes, tinha de ser substituido, não pelo suffragio universal, mas pelo suffragio directo e egual. O antigo systema era uma reminiscencia da Prussia, que a moderna e democratica Romenia podia muito bem dispensar.

O começo da revolução russa, a 12 de março, levou os reformadores romenos a transformar as promessas do rei em projectos apresentados ao parlamento. A questão agraria mais uma vez foi abordada.

A lei de Cuza de 1864, estabelecendo um certo limite á acquisição de propriedades pelos camponezes, demonstrára ser inefficaz. O governo apresentou um projecto pelo qual 120.000 acres de terras da corôa e do Estado eram dados aos camponezes. Mais 800.000 acres seriam vendidos pelos grandes proprietarios em condições razoaveis. O resultado seria elevar a percentagem das terras possuidas pelos camponezes de 53 a 85.

Esperava-se—ocioso é dizel-o—que os proprietarios de terras na Romenia não acceitariam esses projectos com enthusiasmo, mas comprehenderam que a causa da unidade nacional e o futuro da nação assim o exigiam.

Por isso, o gabinete liberal-conservador de Bratianu approvou por unanimidade essa reforma. Os conservadores comprehenderam, como o seu fallecido chefe Filipesco o comprehendera, que embora o suffragio universal fosse prematuro e até mesmo pouco sabio, era, em caso de necessidade, um pequeno sacrificio em compensação do conseguimento da unidade nacional romena no interior e para além dos Carpathos.

Dos judeus tambem foram attendidas as suas queixas e deu-se-lhes direitos e deveres de cidadãos romenos.

CAPITULO V

A obra da armada franceza

A parte tomada na guerra pela armada franceza não tem sido tornada publica e, por esse motivo, não tem sido bem comprehendida. A armada franceza tem tido uma influencia importantissima em todas as operações, mas, como a armada ingleza, tem trabalhado silenciosamente e os communicados officiaes não dão idéa da sua actividade.

Forneceu reforços aos exercitos francezes no Marne, no Somme e em toda a extensão da linha até aos Vosges; a brigada que desembarcou em 1914 combateu gloriosamente em Dixmude e em todos os pontos no Yser; teve parte importante em fazer paralysar a iniciativa da armada austriaca em Pola; tem patrulhado grande parte do Mediterraneo; deixou immorredoura memoria nos Dardanellos; juntamente com uma esquadra ingleza desembarcou forças em Salonica e no Egypto; as suas flotilhas teem sido d'uma grande actividade no Canal e até no Mar do Norte, e, finalmente, nas mais distantes regiões do mundo auxiliou a terminar com o commercio inimigo e a dominar as possessões da Allemanha na Africa e no Pacifico.

Nos seus fastos ha a inscrever muitas mortes gloriosas, emprehendimentos, heroismos, vigor nos mais terriveis lances da guerra, sangue frio no perigo e uma incançavel paciencia para cruzar os mares. As perdas soffridas em navios, officiaes e tripulações nem abalaram a sua confiança, nem affrouxaram a sua resolução.

Foi uma felicidade para os alliados que a Entente anglo-franceza tivesse indicado á França uma linha clara e definida de politica naval no começo da guerra. A principal força da armada fôra concentrada no Mediterraneo e apenas alguns velhos cruzadores permaneciam, com fortes flotilhas, em Brest.

Ha fraqueza nas dispersões navaes, podendo comtudo alcançar-se os melhores resultados por meio de zonas ou regiões d'actividade claramente definidas. A Inglaterra podia ficar com a fiscalisação do Mar do Norte e

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2488—8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 20 de Julho de 1917

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

A um leitor

Um leitor da rua Cidade de Cardiff, ainda alarmado com os ultimos acontecimentos, escreve-nos patenteando o seu receio de que as perturbações da ordem publica que se teem dado recentemente, com lamentavel frequencia, nos possam acarretar graves perigos internacionaes.

São-nos penosas, como o são para o nosso leitor da rua Cidade de Cardiff, estas perturbações, que realmente desassocegam o paiz e podem impressionar o estrangeiro. Mas convem analysar a situação a frio, investigar as suas causas, e medir-lhe ao mesmo tempo todas as consequencias que pode comportar bem como apreciar as circumstancias que as podem ainda aggravar, ou contrabalançar as suas desvantagens.

Não somos dos que hostilisam systematicamente os governos, como não somos dos que constantemente, e a proposito e a desproposito de tudo, os incensam. Agora mesmo, em presença do actual gabinete, a varios ministros temos tido o prazer de render justiça não só aos seus intuitos, mas aos seus actos. Mas entendemos que nada se consolida com a mentira, para que invariavelmente appellam aquelles que não supportam a clara luz da verdade, que é a unica que esclarece e tonifica as almas.

A Republica não vive da mentira; é na verdade que ella tem o seu fanal tanto para certificar as suas virtudes, como para corrigir os seus defeitos.

O movimento que, devido a um concurso de circumstancias, conduziu a tantas agitações, começou tranquillamente, dentro da ordem e da lei. Uma classe, a da construcção civil, pediu um augmento de salario. Esse pedido era justificado, o proprio presidente do conselho o reconheceu. Tudo ia decorrendo na ordem e dentro da lei, quando se produziu um conflicto entre a força armada e os grévistas. Houve excessos dos grévistas? Houve excessos da força armada? Sem duvida. Mas a principal responsabilidade a estabelecer é a que compete ao acto que originou o conflicto.

Em consequencia do que então se passou, outras classes proletarias entenderam dever formular um protesto de caracter moral. Resolveram a grève geral por quarenta e oito horas. Esta grève não tinha por fim nenhum beneficio material. Era um gesto de solidariedade. Ella terminaria, decorrido tranquillamente até ao fim, se outras violencias se não houvessem produzido. O arremesso d'uma bomba sobre um carro electrico cheio de passageiros não deve ser imputado a todo o operariado, porque foi um commerciante que o praticou, em virtude de tendencias subversivas que nada tinham com o fim da grève.

Terminada essa grève, a da construcção civil continuaria. Mas n'esse breve interregno de quarenta e oito horas conseguiu-se chegar a um accordo. Os operarios entenderam-se com os srs. ministros do fomento e do trabalho, que cordatamente os attenderam, e chegou-se a um accordo, desistindo os grévistas d'uma parte importante do augmento de salario solicitado.

Bastou uma pouca de boa vontade para se demonstrar que os operarios não eram, de forma alguma, creaturas intrataveis, exigindo impossiveis do Estado ou dos particulares, como certos *parvenus*, que out'ora especularam com a sua miseria e o seu soffrimento, e hoje, do alto da sua abastança ou da sua riqueza, os exhortam a que se deixem morrer de fome, em silencio, cynicamente proclamam.

Chegou-se a um entendimento, chegou-se a que dois ministros bem intencionados, e que avaliam as difficuldades crescentes da vida, decidiram fazer justiça em vez de appellar para o systema commodo, mas sangrento, das repressões. E esse socego é prova, para o paiz e para o estrangeiro, de que felizmente ninguem pretende em Portugal crear situações que não permittam que haja a execução, que já se pode dizer heroica, dos deveres nacionaes perante a conflagração em que a existencia das pequenas nacionalidades e a causa da nossa propria civilisação se encontram ha tanto tempo em jogo.

E deixe o nosso leitor da rua da Cidade de Cardiff que o tranquilisemos em relação ao desprestigio, que receia da Republica ou do paiz. O prestigio da Republica e do paiz está assegurado pelos nossos valentes soldados que luctam contra a Allemanha, defendendo a causa dos alliados que é a nossa causa. São elles que superiormente dirigem o paiz; são elles que realmente o representam no maximo brilho das suas virtudes e dos seus heroismos; são elles que effectivamente governam. O estrangeiro, quando olha para Portugal, olha primeiro do que tudo para elles, e por via d'elles ama, respeita a Republica Portugueza. Elles são a garantia da nossa independencia, do nosso patrimonio colonial, da nossa situação no mundo, e da propria liberdade que ha de idolatrar porque vivem no meio da verdadeira liberdade [republicana e pela verdadeira liberdade d'uma sublimada democracia se batem a toda a hora.

Haja liberdade, haja justiça em Portugal, e a ordem, a tranquilidade estarão tão asseguradas dentro do paiz como fóra d'elle, está assegurada a sua gloria, a sua independencia, o seu futuro, pelo esforço dos seus soldados que combatem com o nome da patria nos labios e no coração.

QUESTÕES ECONOMICAS

A falta de exportação

A maçã a apodrecer e o vinho a abarrotar as adegas

Sr. redactor—Na afflicção em que vivo, não foi sem um certo desvanecimento que li hontem no seu jornal a carta de uma lavradora sobre os prejuizos que acarreta a falta de exportação da maçã do Espelho. E foi uma mulher, uma senhora, que veiu á imprensa lançar um brado contra esta medida da nossa alliada, que impedindo a importação da nossa maçã, admitte comtudo, e admittirá a da laranja hespanhola, transportada talvez n'alguns dos vapores por nós tomados aos allemães e por nós cedidos á Gran-Bretanha. Não será para admirar que tal se dê, porquanto, com relação aos vinhos, nós que temos as adegas abarrotadas, tendo contribuido para isso a falta de transportes, vemos que alguns d'esses vapores por nós tomados faziam, ou ainda fazem, carreiras entre a nossa visinha Hespanha, levando-lhe o vinho para França. E pela apprehensão d'esses navios, entrámos na guerra!

Mas que ninharias são estas para chamar para ellas a attenção dos nossos governos?

Eu tambem sou uma mulher, anima-me o exemplo da minha collega. Tenho algumas centenas de caixas de maçãs que todos os annos vendia, vindo esse dinheiro refrescar a bolsa já esvaida de durante o anno estar a gastar tudo, e mais, quanto no anterior colhi, no cultivo e no amanho das minhas propriedades, e vejo essa maçã, que representa para o paiz centenas de contos, a apodrecer. Vejo o vinho na adega — vendido, porque o vendi logo cedo—mas por tirar — e vejo tambem que já vem no mez de pagar a 4.ª prestação da contribuição predial! Isto, é que é preciso andar sempre em dia, o resto, o fomento da riqueza publica, entrega-se ao Deus dará, e o que se governe os que vivem amarrados á terra. Para as contribuições lá está o fisco, os juros de móra, lá está o relaxe, tenha ou não o lavrador vendido os seus productos.

Assistencia do governo, carinho, amparo aos que produzem, para quê? Todos ganhamos um dinheirão! Bem fez a minha collega na lavoura dizendo da sua justiça. Já que os homens não se ouvem, se não em questões com que em geral nada se lucra, ao menos nós, mulheres, que estamos á frente das nossas casas, que brademos, que digamos alguma cousa a esses senhores. Não nos lerão—paciencia! Eu teria vontade de perguntar o que fazem ou fizeram os syndicatos agricolas d'esses concelhos, inclusivé do meu? O que fez essa «benemerita» Associação de Agricultura que nunca reune, e que para dar signal de si, como ha pouco, foi preciso um esforço titanico?

Parece que tudo morreu, e que tudo se reduziu a um mutismo extranho! Pobre lida dos campos! Cortaram-lhe a juba, cortaram-lhe as unhas, e parece que só dá a cauda, unico signal de vida, quando lhe falam n'alguma eleiçãosinha; então mexe-se um pouco, para estender o corpo onde os mandam. O governo não ouviria esses syndicatos nem essa esphinge que se chama Associação de Agricultura? Então são os homens a abdicar?

A nós, mulheres, nos ouvirá, a nós que dirigimos as nossas casas com todas as responsabilidades inherentes, que pagamos como os homens, as nossas contribuições, não tendo comtudo direito a escolher os nossos representantes no parlamento.

O seu jornal tem trilhado um caminho honesto e bom. Acorde pois, os que nos governam, e lembre-lhes, comtudo que se o que a terra dá não se valoriza, então a coisa será paga. Como a minha collega v. desculpará o não pôr o meu nome.—M.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

Realisa-se ámanhã, pelas 15 horas, na casa de trabalho d'esta associação, nas dependencias do Asylo Maria Pia, em Xabregas, a assembleia geral, para tratar de assumptos importantes.

Os bens dos inimigos

E' para agradar aos Boches

Segundo diz o sr. Daniel Rodrigues, que A Capital *combate as leis que a Intendencia applica! — mas são os executores d'essas leis que deixam entrar os allemães*

Disse *A Capital*, criticando os processos violentos e barbaros que estão sendo seguidos na liquidação dos bens dos inimigos, que essa liquidação não se faz em paiz nenhum como se faz em Portugal. O sr. Daniel Rodrigues, secretario da Intendencia, veio dizer-nos que estavamos em erro. Acceitámos a retificação. Mas tratámos de averiguar se a affirmativa do sr. Rodrigues era verdadeira. Não era. A França só em rarissimos casos liquidou bens dos inimigos e não o fez nunca senão para pagamento de dividas exigiveis. Por sua vez, a Inglaterra só vendeu esses bens quando a utilidade publica o exigiu. Quer dizer:—a Inglaterra e a França fizeram exactamente o contrario d'aquillo que o sr. secretario da Intendencia falsamente affirmou. Apanhado em erro flagrante, o que faz esse funccionario? Escreve uma carta para um jornal da manhã e não tem pejo em dizer «que queremos agradar aos boches!»

Dissemos mais que a lei que regula a venda dos bens dos inimigos era cruel e iniqua. Contra ella nos temos insurgido sempre, desde que ella appareceu, apontando-lhe os defeitos, que são inumeros, dissecando-lhes as intenções, que não são boas, accusando o legislador de ter creado com esse diploma engrenagens complicadas, nos quaes se meteu muita gente, desejosa de realisar interesses que nos abstemos de classificar. Dissemos mais que essa lei e todas as outras que se referem aos inimigos não estão no sentimento nacional, deixando, por isso, de ser leis do Paiz para o serem apenas do ministro, que as fez, ou da Intendencia, que as executa, agravando-as. Sem *sentimentalidades doentias*, o sr. Danil Rodrigues responde a isto dizendo que o nosso intuito consiste «em agradar aos boches!»

Affirmámos que era uma barbaridade sem nome vender quartos de mortos, como vae succeder com o d'aquella senhora da familia Herold, fallecida no palacete da sua familia, no largo do Rilvas, e não no *chalet* do Estoril, como por engano se tem dito; e o sr. Roiz, meio desdenhoso e meio aggressivo, replica que na execução da lei não deve haver hesitações, para que a Causa Publica fique bem servida e a todos se administre justiça completa. Provámos que este criterio não era digno d'um paiz como o nosso. Pois a isso vem o sr. Daniel Rodrigues triplicar que tudo o que temos escripto sobre a Intendencia «tem por fim agradar aos boches»!

E dissémos ainda que a tal lei que o sr. secretario geral da Intendencia quer geral para todos o não era tal, porque, emquanto se poupam fortunas e haveres de authenticos allemães, que esperam auctorisação do conselho de ministros para regressar a Portugal; emquanto subditos do *kaiser*, na Allemanha nascidos, não são expulsos e outros, sendo-o, conseguem voltar para o nosso paiz, só porque allegam que não podem viver n'outro clima—aqui já ha *sentimentalidade doentia!*—como aconteceu ha meia duzia de dias com o sr. Reincke, que veiu encontrar intacto tudo o que era seu, outros ha nascidos em Portugal, baptisados portuguezes, tendo feito o seu serviço militar como portuguezes e baptisado tambem como portuguezes os filhos, que continuam arredados d'este paiz, que é o seu, e ao qual teem prestado os melhores serviços. Porquê? O sr. Roiz não explica isto, mas apezar de sermos nós quem se insurge contra a entrada de allemães sem confecção, que conseguem infiltrar-se não sabemos por que malhas da lei, é elle, é o secretario da Intendencia e é o governo que são germanophobos e somos nós que queremos, tentando evitar que se pratiquem abusos, excessos, barbaridades e crueldades, que não podem dignificar o nome portuguez, «agradar aos boches»!

Os factos falam por nós e provam que o sr. Roiz pretende, para nos aterrar, fazer-nos passar por germanophilos. Até dá vontade de lha perguntar onde estava quando, contra tudo e quasi contra todos, *A Capital* prégava a guerra e insistia pela apprehensão dos navios allemães. Na Intendencia ainda não. Mas já se encaminhava para lá, com certeza...

Temos desde hontem em nosso poder as seguintes cartas:

... *Sr. director da «Capital»*.—Por estar fóra de Lisboa só agora tive conhecimento dos artigos publicados na *Capital* sobre a Intendencia dos Bens dos Inimigos. Nenhum provento recebi nem receberei pelo tempo em que administrei a casa Otto Ziems. Isto mesmo communiquei á Intendencia no meu officio de 26 do maio do corrente anno nos seguintes termos: «Pelo presente venho pedir a V. Ex.ª, o favor de mandarem fazer a conta da minha percentagem durante o tempo que exerci as funcções de depositario-administrador dos bens do subdito inimigo Otto Ziems. Venho pedir-lhe este favor não porque me mova o interess de receber essa importancia mas sim o desejo de a offerecer á Commissão de Hospitalisação da Cruzada das Mulheres Portuguezas. Agradeço a publicação d'esta carta no seu jornal e creia-me do V. etc.—*Manuel Caroço*.

... *Sr. director d'A Capital*.—Communico a V. que mandei á Intendencia dos Bens dos Inimigos um officio em 6 de junho ultimo, que terminava nos seguintes termos: «Pedir a demissão não o tenciono fazer, apesar de a todo o momento a esperar, mas isso em nada me incommoda. E para o provar, venho declarar a V. Ex.ª, para que fique registado, que todos os proventos que eu obtiver durante a administração da casa do subdito inimigo Otto Ziems, serão entregues á Commissão de Hospitalisação da Cruzada das Mulheres Portuguezas. Nada quero para mim, e bem pago fico do meu trabalho por ver que consegui alguma coisa para aquella instituição, tão digna do auxilio de nós todos. Oxalá que todos fizessem o mesmo e a minha satisfação seria completa». Este officio foi devolvido pelo Ex.mo Sr. Secretario com os seguintes dizeres: «Devolvido por ordem superior sem ficar registado. A remoção do signatario do logar de confiança em que foi investido, já foi proposta por instrucções da Intendencia em 15-2-917. O chefe da secretaria da Intendencia—(a) *Andrade*.

Em todo o caso a Intendencia tomou d'elle conhecimento como se prova pelo carimbo do registo de recepção inutilisado mais tarde com uns traços de tinta. Não pense v. e o publico que os meus honorarios são uma insignificancia, pois, segundo os meus calculos devem attingir alguns milhares de escudos. Esta carta tem por fim esclarecer o assumpto de que v. se vem occupando no seu jornal na parte que porventura me pudesse dizer respeito como administrador depositario de Otto Ziems, visto não desejar carregar com culpas que não tenho. Por isso peço a v. a publicação d'esta carta no seu jornal, o que muito reconhecidamente agradeço. Com a maior estima e consideração.—De v. etc.—*Antonio Correia de Figueiredo*.

Basta ler estas cartas para se ter a impressão de que entre os seus signatarios e a Intendencia alguma coisa se passou pouco amistosa e conciliadora. Effectivamente assim é. O sr. Manuel Caroça, se não estamos em erro, deixou de ser administrador de Otto Zlinez por falta de tempo, indicando para o substituir o sr. Antonio Figueiredo, o qual, encontrando pendente uma transacção que subia a mais de 250 contos, começou logo que tomou conta do cargo a empregar todas as diligencias para a ultimar sem demora. Mas um dia, em principios do corrente anno, se não estamos em erro, o sr. Figueiredo, que fôra instado e solicitado para o logar em que estava investido, foi chamado á Intendencia, onde o sr. Daniel Rodrigues lhe disse que o ia destituir, não por elle, que lhe merecia toda a confiança, mas porque, sendo cunhado d'alguem que era tido como germanophilo e que estava no desagrado do ministro d'uma nação alliada, não podia mantel-o por mais tempo no seu cargo. Começa aqui, leitor, um dos mais curiosos capitulos da historia da Intendencia...

O sr. Figueiredo affirmou que não pedira o cargo, antes o acceitára contrafeito. Era-lhe indifferente, pois, que o demitissem. Mas protestava contra a accusação de germanophilo feita ao cunhado. E, sahindo da Intendencia, foi informar o interessado do que se dava, o qual procurou immediatamente o ministro estrangeiro posto em foco pelo sr. Roiz, para saber d'elle se realmente lhe devia o juizo que o secretario da Intendencia divulgou. O ministro, sem hesitações e surprehendido, negou toda a veracidade ás affirmações do sr. Roiz. Nunca conversara fosse com quem fosse a tal respeito... Esclarecido o caso por este lado, faltava esclarecel-o em todos os seus pormenores. E isso não tardou.

A substituição do sr. Figueiredo foi pedida ao tribunal, indicando-se ao mesmo tempo quem devia substituil-o. Era um amigo do sr. Roiz, alguemque no partido democratico gosava egosa de influencia. O ministerio publico requereu a substituição. O juiz indeferiu. O ministerio publico, por ordem da Intendencia, recorreu do despacho. A Relação confirmou-o. Pretendia-se uma ilegalidade. Os tribunaes não estavam dispostos a sanccional-a. Mas emquanto os tribunaes resolviam, a tal transacção de 250 contos ia caminhando sempre, promettendo alcançar rapidamente o seu termo... Derrotada pela justiça regular, a Intendencia não desistiu. O amigo reclamava a posta. Era preciso satisfazel-o. Era preciso tirar a outro para lho dar a elle. Era indispensavel impedir que alguns contos de réis fossem cahir no cofre da Cruzada das Mulheres Portuguezas, para irem tombar nas de quem disputava o logar do sr. Figueiredo.

E o que se fez? Isto: arrancou-se do sr. dr. Antonio José d'Almeida, quando ministro interino das finanças, na ausencia do sr. Affonso Costa, em viagem no estrangeiro, e do sr. Mesquita de Carvalho, ministro da justiça, uma portaria, precedida dos mais phantasticos e sophisticos commentarios, na qual se ordena «que os magistrados do Ministerio Publico, competentes para promover a remoção de depositarios administradores de bens de inimigos, quando o façam em obediencia a instrucções da Intendencia ou por indicação do ministro das finanças, deverão abster-se de alegar quaesquer razões ou factos justificativos, sempre que assim lhes seja recommendado superiormente.

Completo, não é verdade? Com esta portaria na mão, o sr. Rodrigues foi ao ministerio publico e disse-lhe que requeresse de novo. E o segundo requerimento appareceu sem demora. Mas o juiz a quem elle foi presente é que não esteve pelos ajustes. Faltava a allegação do fundamento legal para a substituição. E indeferiu o requerimento. Novo aggravo para a Relação, por ordem da Intendencia. Partida ganha. A doutrina da famosa portaria, alcançada para fins meramente particulares e pessoaes, foi sanccionada e o depositario-administrador dos bens do allemão Otto Zeims foi substituido, nomeando-se em seu logar o candidato que o sr. Roiz tão incarniçadamente defendera.

Agora, o resto, que é o mais interessante. A transacção, de cêrca de 250 contos de valor, que Otto Zeims deixara pendente, devido ás deligencias do sr. Figueiredo, concluiu-se emquanto a Intendencia e os tribunaes andaram em contenda, para saberem se haviam ou não de se conformar com as ordens e despachos dimanados d'uma e d'outros. Recebida aquella elevada quantia, o sr. Figueiredo apressou-se a entregal-a na Caixa Geral dos Depositos, ficando assim habilitado a cobrar a percentagem que, mesmo que não excedesse tres por cento, dada a bonita remuneração de 7.500$000 réis. Era esta pequenina fortuna que o sr. Daniel Rodrigues pretendia canalisar para as algibeiras do correligionario amigo. E' essa somma que o sr. Figueiredo deseja offerecer á Cruzada das Mulheres Portuguezas. E não indo os 7:500 escudos em questão para a bolsa do actual administrador depositario, por não lhe pertencerem, nem para o cofre da Cruzada das Mulheres Portuguezas, por o sr. Roiz se ter recusado a tomar conhecimento do officio em que o sr. Figueiredo lhe annunciava esse destino, aonde irão parar, onde ficarão arrecadados?

As cartas, que publicamos, dos srs. Manuel Caroça e Antonio Correia de Figueiredo, sem os esclarecimentos que as acompanham, ficavam imperceptiveis, tão occultos permaneciam os motivos que as determinaram. Assim toda a gente as comprehende. Trata-se de mais um episodio d'entre os muitos de que o sr. Daniel Rodrigues tem sido auctor na Intendencia, episodio que mostra bem a que extremos o austero magistrado recorre quando se trata de servir os amigos, que cobiçam as administrações d'onde podem escorrer chorudas percentagens...

O papel de impressão

Um alvitre para a solução da crise

Uma das primeiras causas, se não a principal, da crise gravissima que a imprensa está atravessando, é a elevada carestia do papel de impressão, que custa hoje o quintuplo do que custava antes da guerra. O nosso collega *Jornal de Noticias*, do Porto, insere a tal respeito uma carta assignada por *Um curioso*, em que diz que a principal solução, a seu vêr, estaria em procurarem todas as emprezas jornalisticas do paiz, de commum accordo e por meio de uma acção combinada, libertar-se da tutela que sobre ellas peza, difficultando-lhes extraordinariamente a existencia.

Diz *Um curioso*: «Porque não se trata, por exemplo, de obter no nosso paiz a massa necessaria para o fabrico do papel, cultivando em larga escala as plantas que se prestam á producção d'essa massa? A constituição d'uma grande parceria, em que entrassem as principaes emprezas jornalisticas, seria o meio pratico e efficaz de conseguir tal objectivo».

Heroes lendarios

A Legião Estrangeira

Instituida em 1792, tem-se assignalado sempre por actos de incrivel bravura

E' interessante conhecer a gloriosa historia do regimento que recebeu no dia 14 de julho o cordão amarello e verde. A Legião Estrangeira data da Revolução. O seu acto de nascimento foi com effeito o decreto de 26 de julho de 1792, sancionado em 1 de agosto, pelo qual a Assembleia Nacional «considerando que as circumstancias exigiam um augmento de força nos exercitos» decretava:—«*Será formada o mais breve possivel, sob a auctoridade e vigilancia do poder executivo, uma nova legião que se denominará Legião franco-estrangeira* na qual só poderão ser admittidos os estrangeiros.» Em 9 de março de 1831 sahiu uma nova lei creando a legião estrangeira de Africa. Esta legião esteve algum tempo ao serviço de Isabel II, em Hespanha, depois tomou parte no segundo cerco de Constantina, penetrou na cidade no meio de explosões de minas, de incendios e desmoronamentos. Commandados por Lamoricière, Bugeaud Pélissier, Changarnier, Canrobert, os legionarios percorreram as montanhas kabylas, destruindo os pontos mais bem fortificados, tomando o oasis de Zaatcha, após uma lucta épica, e, quando a guerra terminou, dedicaram-se á construcção de estradas e pontes como os legionarios romanos. Os annos passam. Vamos encontrar-los em Gallipoli, na Criméa, em Alma, onde Canrobert, enthusiasmado, lhes grita: «*sirvam de exemplo aos outros intrpiedos legionarios!*» Vemol-os patinhar na lama das trincheiras, cobertas de neve, envoltos na sua *criméenne* de cabeção, um lenço passado pela nuca e cujas extremidades se vão atar na pala do kepi, sempre de arma ao hombro. Encontramo-los depois na Italia. Logo no começo da campanha a legião desembarca em Genova, junta-se ao corpo do general Mac-Mahon, toma de investida a cidade de Magenta e não a abandona até á victoria definitiva. Depois da Italia o Mexico.

Em 30 de abril de 1863, em Cameron, a 3.ª companhia do 1.º batalhão, contando apenas sessenta e dois homens e commandada pelo capitão Danjou, operou um dos mais extraordinarios feitos de armas da historia militar franceza. Durante perto de *doze horas*, esses *sessenta e dois homens* resistem a *alguns milhares* de mexicanos, e o combate só cessa ao pôr do sol, quando *todos* os legionarios estão mortos. Em 1870, a legião faz parte do exercito do Loire e combate nas fileiras do rei Pedro 1.º da Servia. Em 1871, lucta contra a Comuna, depois volta para a Africa. E' enviada ao Toukin, onde toma parte na admiravel defesa Tuyen-Quan. Finalmente, Marrocos reclamava a sua presença quando um dever mais imperioso a chama a França para deter a invasão allemã. Ninguem ignora os extraordinarios feitos que ela praticou na Argonne e na Champagne.

A legião, em que outr'ora se alistavam todos os homens aptos a entrar em campanha sem inquerir quem eram nem de onde vinham, foi durante muito tempo como uma especie de ordem militar laica e popular. Todos aquelles que conservavam no coração o amor nostalgico da patria perdida, os alsacianos e os lorenas, todos aquelles a quem embriagava a aventura, todos os que tinham sofrido na vida grandes decepções, profundos golpes, podiam pedir asylo a esses conventos modernos que são os grandes quarteis brancos de Saida ou Bel Abbès. Acceitavam a regra, pronunciavam os seus votos de obediencia e de coragem, de alegria e de sacrificio, e uma vida nova se abria para elles; o pesado fardo do seu passado ia pouco a pouco tornando-se mais leve, cahindo no esquecimento e a França, como outr'ora a Egreja exercendo o direito de asylo, retemperava as suas almas.

Hoje, decorridos trez annos de lucta, já pagaram largamente a sua divida de reconhecimento; teem combatido pela França e pelas ideas que ella symbolisa, e teem morrido tão heroicamente que a França os proclamou os primeiros dos seus soldados.

A grande conflagração

Diario da guerra

Depois da queda do chanceler Hollweg tem-se falado muito de paz, mas os factos parecem mostrar que ella vem ainda muito mais distante, do que todos nós ambicionamos.

A maioria do Reichstag fez conhecer a formula que adoptou para justificar a guerra, na qual se faz constar ao mundo, com uma candura columbina, que o povo allemão não deseja a guerra de conquista e que a Allemanha só pegou em armas para defender a sua liberdade, a sua independencia e a integralidade dos seus territorios. Aspira-se á paz economica e á liberdade dos mares. O Reichstag declara, pela sua maioria, que «appoiará activamente a creação de organisações juridicas internacionaes». Com que auctoridade falam estes cavalheiros na organisação juridica internacional? Elles que rasgaram todas as convenções e deram largas aos seus instinctos ferozes. A Allemanha já renuncia ás conquistas porque vê claramente que são uma utopia. Desde que nada pode ganhar, trata de evitar que alguma coisa possa perder.

Os telegrammas já definem claramente as correntes oppostas que se estabeleceram na Allemanha, acerca da formula de realisar a paz. Parece que o novo chanceler vae tentar novas propostas, em termos que elle acha moderados. Mas não nos parece viavel a sua acceitação, em vista da intransigencia e resolução firme da Inglaterra e do novo alliado, a America, que começa a auxiliar a lucta contra os imperios centraes. Não devemos comtudo perder de vista os trabalhos para a conferencia socialista internacional, que vae effectuar-se em Stockolmo, a 15 d'agosto. A situação militar mantem-se com pequenas differenças nos sectores da fronteira occidental. Os allemães teem efectuado ataques vigorosos nas linhas do Chemin des Dames, entre Cerny e Courtecon, lançando a infantaria nos assaltos nocturnos, depois de prolongados bombardeamentos pela artilharia. Na Champagne, no Mont Haut e no Mont Teton os francezes alcançaram exitos nos seus ataques. No sector inglez tem sido violenta a lucta de artilharia, com importantes reconhecimentos feitos pela infantaria, em que tem tomado parte as tropas da divisão portugueza que está no *front*. A offensiva russa na Galicia não tem afrouxado apesar dos acontecimentos que internamente teem preoccupado a attenção moscovita.

Na Italia tem estado activa a lucta da artilharia e os combates aereos.

Na frente ingleza

Os allemães atacam com violencia, sendo repellidos

LONDRES, 20. — Communicação do marechal Haig de hontem á noite:

De manhã cedo, ao sul de Lombertzyde, o inimigo atacou novamente as nossas posições a coberto d'um violento bombardeamento, ao qual a nossa artilharia respondeu vigorosamente. Só n'uma pequena porção da linha de ataque é que os allemães conseguiram alcançar as nossas linhas e todos os que penetraram nas nossas trincheiras foram immediatamente expulsos pelos nossos contra-ataques. Novas informações a respeito das incursões tentadas pelos allemães a noite passada a oeste de Cherisy, Query e Cherisy, mostram que foram levados com grande determinação e fortemente apoiados pela artilharia. Os destacamentos de incursão, recebidos pela nossa mosquetaria e fogo de metralhadoras, não conseguiram attingir as nossas linhas em nenhum ponto.—(*Havas*)

Na frente italiana

A lucta continua com intensidade

ROMA, 19.—Communicação official:

Durante a noite de 18 os destacamentos de assalto inimigo apoiados por um vivo fogo de artilharia e metralhadoras, atacaram as nossas posições a oeste do Versic. O ataque foi abertamente repellido pelas nossas vigilantes infantarias e pela prompta intervenção da artilharia. Nos dias de hontem, na região do monte Melduo (vale de Giudicaria) repelimos com os nossos contra-ataques os grupos inimigos que, depois da preparação da artilharia, tinham atacado uma das nossas pequenas guardas. As acções da artilharia foram mais intensas na linha juliana; a nossa artilharia destruiu um pequeno reducto inimigo no Patioe (monte Nero), dispersou as tropas que tinham sido avistadas por detraz do monte Santo e transtornou os movimentos das tropas adversarias e as columnas de reabastecimento por detraz do planalto de Bausizza e do Carso: a do adversario bateu as nossas posições de Santa Catharina no Dosso de Faiti, a sudoeste de Versic. A actividade aerea foi intensa ao longo de toda a linha; um avião inimigo, batido n'um combate, precipitou-se nos arredores de Asiago.—(a) Cadorna.

Ultimas noticias

A CRISE ALLEMÃ

As declarações do novo chanceller

e a moção votada pelo Reichstag —A Allemanha não quer conquistas territoriaes, mas não quer o isolamento economico

O sr. de Bethmann-Hollweg, o chanceller que se retira, tem sessenta e um annos. Descende de uma velha familia de banqueiros de Francfort. Seu avô recebeu titulos de fidalguia de Frederico Guilherme IV, o que permittiu ao neto entrar na administração prussiana.

Depois de ter sido condiscipulo do imperador Guilherme II na Universidade de Berlim, o sr. de Bethmann-Hollweg entrou, na edade de 30 annos, na carreira politica.

Governador de Potsdam em 1896, depois da provincia de Brandebourg, foi chamado, em 1905, ao ministerio do interior.

Em maio de 1909 foi chamado pelo imperador para substituir o principe de Bulow. Os cinco annos do governo do sr. de Bethmann-Hollweg anteriores á guerra são conhecidos. Resumem-se, para assim dizer, na preparação da Conflagração europeia.

Emquanto o Reichstag, sob a pressão do governo, vota creditos de guerra sobre creditos de guerra e consecutivos augmentos dos effectivos, a politica externa do imperio torna-se cada vez mais aggressiva.

Dá-se, em 1911, o incidente de Agadir, que esteve quasi a lançar fogo ao rastilho; seguiram-se as duas guerras balkanicas e a questão da Albania, em que a Allemanha sustentou a Austria.

Finalmente, em 1914 surgiu o «ultimatum» á Servia, que desencadeou o sangrento cataclismo.

Está presente na memoria de todos a falta de tacto e o cinismo de que deu provas o sr. de Bethmann-Hollweg quando, nos «pourparlers» com a Inglaterra, falou do tratado que garantia a neutralidade da Belgica como de «um pedaço de papel sem valor», e quando no Reichstag justificou a violação do territorio belga declarando: «Necessidade não tem leis».

O novo chanceller, o sr. Michaelis, no discurso que proferiu no Reichstag fez a declaração, segundo um telegramma de Basiléa com a data de hontem, de que «a Allemanha não quiz a guerra por espirito de conquista e que não a fará nem mais um dia se puder obter uma paz honrosa». Mas, accrescentou o novo chanceller, «não podemos offerece-la depois que a Allemanha lealmente manifestou desejos de paz e não encontrou senão o vacuo em volta de si.»

O ponto culminante do discurso do sr. Michaelis e em cujas entrelinhas se leem claramente os receios que a Allemanha sente pelo futuro, é quando elle diz: «E' preciso impedir que a liga militar dos inimigos se converta n'uma liga economica. Estes fins podem ser attingidos permanecendo nos limites da resolução da maioria do Reichstag. Se os inimigos desejam entrar em negociações, o povo allemão todo, assim como o exercito e os seus chefes estão de accordo com esta declaração; todos são unanimes em perguntar aos adversarios o que elles teem para nos dizer. Então tomaremos parte nas negociações como pessoas lealmente dispostas á paz; até então, esperaremos paciente e tranquillamente».

Um telegramma, tambem de Basiléa, hoje distribuido pela agencia Havas, diz o seguinte:

BASILEA, 19.—Reichstag approvou por 214 votos contra 116, com 17 abstenções, a resolução dos socialistas radicaes. A votação foi saudada por vivos applausos.

A moção a que este telegramma se refere, redigida d'accordo entre os partidos socialista, radical e catholico, dizia, em resumo:

«Quasi no limiar do quarto anno de guerra, o Reichstag declara: como em 4 de agosto de 1914, que a Allemanha não está animada de nenhum desejo de conquista. Só recorreu ás armas para defender a livre independencia e a integridade do seu territorio. O Reichstag deseja uma paz duradoura com a «Entente» e uma reconciliação entre os povos sem pensar nas conquistas territoriaes obtidas pela violencia. As medidas violentas de ordem economica, politica e financeira são inconciliaveis com uma tal paz. O Reichstag repelle todo e qualquer plano tendente ao isolamento economico dos povos depois da guerra, reclama a completa liberdade dos mares e apoiará qualquer projecto de organisação do direito internacional. Emquanto os seus inimigos recusarem uma tal paz, a Allemanha está resolvida a conservar-se inabalavelmente unida e a combater tanto pela defeza da sua existencia e do seu desenvolvimento como dos seus alliados.»

Como se vê, mudaram os ventos. A Allemanha já não pensa em conquistas territoriaes; aterra-a o futuro economico que lhe está reservado.

AS PESCARIAS EM CABO VERDE

Esclarecimentos que nos dá um proprietario de salinas

Sr. redactor.—Sobre o artigo do jornal «A Capital» de 19 de abril onde se pergunta se dará resultado a pesca em Cabo Verde, tomo a liberdade de lhe communicar o que sei sobre o assumpto tão discutido das pescarias em Cabo Verde.

Formou-se uma sociedade em 1890 na Provincia com capitaes arranjados no Sal e em S. Vicente, durou pouco, não deu resultado e perderam os accionistas o seu capital.

Ha uns 10 ou 12 annos, o capitão de mar e guerra sr. Candido Corrêa percorreu as ilhas em estudo sobre a pesca e, impossibilitado de desembarcar no Sal e na Boa Vista, declarou que deviam ser montados os estabelecimentos no ilhéo da Boa Vista, mas ficou n'isto.

Annos depois, um pescador da Ericeira veiu á Boa Vista estudar a pesca da lagosta; não voltou mais.

Em 1908 ou 9 vieram em missão d'estudos alguns vapores d'arrasto, cujo principal fim era embandeirar em portuguez, o que não conseguiam fazer em Lisboa. Todavia, a bordo do vapor *Norte* estava um engenheiro encarregado pelo sr. Menéres d'estudos sobre a pescaria em Cabo Verde. Estragaram algumas redes no fundo de rochas, apanharam pouco peixe, porém foram pedidos e medidos alguns terrenos na bahia da Moedeira, concessões que já caducaram, e nunca mais se falou d'isso. Veiu o palhabote *Loanda*, ha uns 4 annos, fazer umas experiencias de pescaria; como no mar do archipelago nada encontrasse, foi pescar na costa d'Africa, d'onde trouxe umas 80 tonel. de peixe que levou para Portugal, e nunca mais voltou. O capitão queixou-se da qualidade do sal e da pouca applicação ao trabalho dos indigenas que elle contractou no Sal.

Em 1914 a escuna a motor franceza *Cécille* experimentou a pesca da lagosta nas ilhas do Sal e Boa Vista, sem grande resultado por não ser a epocha; todavia como tencionava voltar pediu licença para pescar ao governo da Provincia, licença que foi negada por ser estrangeiro.

Conhece v. as tentativas de pesca na ilha de S. Thiago do atum (alvacora) feitas pelo hespanhol Alsó e pelo italiano Pietrino Mastrodomenico.

Actualmente tem sido explorada a pesca na ilha do Sal com resultados compensadores, mas em pequena escala, visto a collocação certa do peixe em S. Thomé onde deve haver agora, como em toda a parte, difficuldade em obter os generos alimenticios necessarios á alimentação dos serviçaes das roças, por causa da guerra.

O peixe exportado não é d'uma qualidade só, mas sim uma mistura em que figuram umas dez a doze variedades de peixes: alvacora, mero, ilheu, esmoregado, tainha, garopa, bicuda, velha, bica, badejo, cherne, etc., etc., de todos os tamanhos, côres e feitios, bons para negros africanos.

O governo francez facilitou ha uns 15 annos, depois dos estudos feitos pelo professor Gruvel, o estabelecimento d'uma pescaria no Cabo Branco (Port Etienne). A Companhia de Peche & Commerce principiou com um capital de 150 contos que aos poucos foi elevado até 240 contos. Não deu resultado e a companhia liquidou. Ha outra companhia chamada «Société française des pêcheries africaines», com o capital de 20 contos, pouco ou nada faz, se não é que já liquidou tambem.

Attrahiu o governo francez uns pescadores da Bretanha e vieram umas 20 ou 30 chalupas que pescaram no Cabo Branco e iam vender o peixe nas Canarias; no regresso a Dakar, sobre a apresentação do certificado do consul das Canarias, recebiam um premio por cada tonelada desembarcada. Os pescadores hespanhoes, prejudicados, chamaram a attenção do seu governo, o qual estabeleceu um imposto de desembarque sobre o peixe dos navios estrangeiros do dobro do premio que era pago em Dakar. Os pescadores reduzidos ao mercado de Dakar onde não podem luctar com os preços dos pescadores indigenas, recolheram á Europa.

Ha actualmente uma numerosa flotilha hespanhola das Canarias, empregada na pesca na costa d'Africa, principalmente para abastecer o mercado canariano e uma pequena exportação para a Sierra Leoa.

Não se póde dizer que o sal de Cabo Verde não se preste para salgar peixe, visto haver no archipelago todas as qualidades de sal.

O sal germina na ilha do Sal, na salina da Pedra de Lume, na qual tambem produz sal d'evaporação com agua proveniente do jazigo. O sal de Santa Maria tambem na ilha do Sal é de varias qualidades conforme as aguas empregadas, mais ou menos saturadas provenientes do terreno. E' na ilha do Sal que se forneciam as pescarias francezas e ainda hoje os pescadores hespanhoes.

Na ilha da Boa Vista ha tambem salinas que dão bom sal.

Na ilha do Maio existe uma grande salina pertencente parte a particulares e parte ao governo, formada por uma grande planice abaixo do nivel do mar que este invade nas occasiões de grandes marezias e como o terreno é impermeavel, depois da evaporação da agua recolhe-se um sal de optima qualidade que apanhado pelo povo é vendido aos commerciantes.

E' certo que de todas as ilhas se deve escolher uma das trez ilhas salineiras para o estabelecimento das pescarias. Em S. Vicente e S. Thiago difficil será encontrar á beira mar os terrenos appropriados para as salgas, seccagem e preparação do peixe.

A questão das communicações telegraphicas não é importante basta estabelecer um serviço semanal com qualquer das suas ilhas onde ha estação telegraphica e mesmo pode-se montar uma estação de telegraphia sem fios communicando com Dakar, emquanto não estiver montada a projectada de S. Vicente.

Já por varias vezes tem havido pedidos para obter a concessão da bahia da Moedeira, a mais ampla, mais abrigada e mais formosa do archipelago, que tem o unico defeito de ser situada n'uma ilha deserta.

Varias pessoas tentaram sem successo de obter esta concessão com o fim de mimosear a Allemanha, que não conseguindo obter um logar na bahia de S. Vicente para montar um deposito de carvão, desviou para a bahia da Moedeira a qual se presta maravilhosamente para este fim e alguns outros, como o de base naval. O governo allemão enviou em 1907 ou 1908 um vapor da Companhia Woermann fazer sondagens, teve a visita por varias vezes do pequeno e celebre cruzador «Panther» e em 1912 a visita e os estudos do sabio geologo Friedlandez. Por varias vezes vieram a esta bahia esquadrilhas de baleeiras a vapor abrigar-se e receber costado a costado o carvão dos vapores maiores que os acompanham; e desde o principio da guerra tem sido muito visitado pelos navios de guerra francezes e inglezes, chegando varias vezes estes ultimos a atracar aos vapores que lhes fornecem carvão, operação bastante difficil em qualquer outro porto que não seja abrigado.

A opinião geral é que o tal syndicato de pescarias, onde figura uma das pessoas que pediram a concessão da bahia, tem sobretudo em vista a obtenção da tão enbiçada concessão.

Isto não é um artigo de jornal. São apenas alguns apontamentos interessantes sobre a Provincia.

Sal, 7 de junho.

M. Siant, proprietario de salinas

Officiaes milicianos

O que se fará aos que não apresentaram documentos?

Sr. redactor.—No seu jornal, no numero do dia 17, li um artigo sobre officiaes milicianos e com espanto vi que deixaram de entregar os seus documentos 2.200 individuos abrangidos pela alinea c) do decreto.

Eu fui dos que apresentei os meus documentos em cumprimento do citado decreto e por isso julgo-me no direito de perguntar o que tenciona fazer o ministerio da guerra aos que assim não procederam.

Póde porventura tolerar-se tal desegualdade?

Discordo em absoluto do modo de vêr seguido com respeito aos remidos.

Os que deram os 150$000 réis, fizeram realmente um contracto com o Estado, contracto que este era obrigado a respeitar, mas não no estado de guerra.

Os remidos compraram por 150$ o livrarem-se das massadas da instrucção militar, mas não compraram evidentemente, a sua não cooperação em estado de guerra. A remissão alliviou-os da instrucção militar, dos trabalhos de quartel, etc., mas não os livrou, não os podia livrar de cumprirem o seu dever.

Acho injusto que não sejam inspeccionados os já apurados, porquanto individuos ha que aos 20 annos eram aptos e que posteriormente se inhabilitaram. Um conheço eu, a quem falta um braço.

Voltarei, sr. redactor, se assim m'o consentir, a este assumpto, chamando desde já para elle a attenção do illustre redactor do «Jornal do Soldado».

—De v., etc.—*Um futuro miliciano.*

"A Montanha Vermelha,,

"Cocktail na edade de pedra,,

São os titulos das duas magnificas estreias que esta noite se exhibem no esplendido Cinema Condes e que ámanhã se repetem em *soirée* da moda dedicada á nossa sociedade elegante.

Uma falsa mobilisação de solipedes

A policia prendeu Alberto de Sousa Machado, morador, na rua Rodrigo da Fonseca, 41, José Ferreira, na estrada da Centieira, Joaquim Victor Manuel da Silva, na villa Dias, 24, e Telesforo da Silva, na rua do Valle Formoso de Baixo, 10, por andarem nas immediações do Poço do Bispo fazendo uma mobilisação de solipedes para o exercito.

Apurou-se que se tratava de uma quadrilha de gatunos. O primeiro andava fardado de official e outro de sargento, sendo effectivamente sargento da reserva.

A falta de trocos

está causando graves transtornos

Referiu-se hontem *A Capital* á falta de trocos que se nota, devido ao açambarcamento, por especuladores hespanhoes, da nossa moeda de prata, nickel e cobre. E não é só em Lisboa que o facto se dá. O nosso correspondente do Barreiro diz-nos d'ali, em data de hontem, que é grande n'aquella villa a falta de trocos. As notas de 2$50 apparecem em grande quantidade e as mulheres fazem contra esse dinheiro grande propaganda, dizendo que ellas não prestam. N'alguns estabelecimentos, os commerciantes, ou por não quererem, ou porque realmente não tenham trocos, recusam-se a acceitar as notas, o que tem dado origem a pequenos conflictos, porque o comprador não quer deixar os generos, dizendo que tem dinheiro e que não recusa a pagar. Preciso é que se tomem providencias, porque tal estado de coisas não póde continuar.

A grande conflagração

A construcção de aeroplanos em Inglaterra

vae ser egual á do fabrico de munições

LONDRES, 20.—O «Daily Mail» publica as linhas geraes dos planos da commissão de aviação que tem em vista a construcção de aeroplanos que, segundo o referido jornal, será organisada n'uma escala comparavel com a da fabricação de munições. Depois da campanha de Lloyd George, ha dois annos, accrescenta o referido jornal, realisou-se uma vasta concentração de energias para a manufactura de aeroplanos.

Com este intuito organisar-se-hão grandes officinas que empregarão milhares de operarios e não centenas. O ministerio levou seis mezes a eliminar planos inferiores, procurando material, fazendo contractos para o fornecimento de materiaes d'aqui a dois annos, e mantendo ao mesmo tempo o aprovisionamento de aeroplanos em todas as linhas. Nada transpirou d'este projecto agora assente com successo.

As necessidades das nossas flotilhas aereas são taes que a producção annual de acaju das Honduras é insufficiente. N'este grande esforço tomarão parte os Estados Unidos e o Canadá fornecendo as materias primas. A unica duvida é que a mão de obra não seja sufficiente para a execução.—*(Havas).*

A exportação para os paizes alliados

Carreiras do Brazil para a Europa

RIO DE JANEIRO, 20.—O governo está resolvido a intensificar a exportação dos generos brazileiros para todos os paizes alliados. Por esse motivo, o dr. Tavares Lyra, ministro da viação e o almirante Alexandrino de Alencar, ministro da marinha, estudam com o commandante Muller dos Reis, director da Companhia «Lloyd Brazileiro», o projecto de uma carreira regular de navegação para a Europa, aproveitando os navios do «Lloyd Brazileiro» e uma grande parte dos navios allemães requisitados. Parece que um dos melhores navios da companhia inaugurará brevemente a carreira para os portos da França e da Inglaterra.—*(Americana).*

Na Africa occidental

Regulos que se apresentam

O sr. ministro das colonias recebeu hoje o seguinte telegramma, expedido de Loanda em 18 do corrente, pelo governador geral de Angola:

«Na região dos Dembos teem-se apresentado na circumscripção de Samba Caju, muitos sobas da região de Caculo Cabaca, que depois se teem apresentado no novo posto de Caculo Cabaca, constituindo grandes sanzalas, e tendo muitos pago voluntariamente o imposto de cubata».

No Senado

Abre a sessão ás 15 horas, tendo-se a muito custo arranjado um hipothetico numero para se entrar nos trabalhos. Preside o sr. Correia Barreto e está presente, do governo, o sr. ministro da marinha. Approvada a acta e lido o expediente, entra-se nos trabalhos de antes da ordem do dia.

O sr. Rodrigo Guerra, refere-se ainda ao bombardeamento da cidade de Ponta Delgada, pede que para ali sejam enviadas peças de tiro rapido, visto saber que o governo as vae adquirir. Pede tambem que seja facilitada a sahida de ananazes da ilha de S. Miguel, onde a producção é grande. O sr. ministro da marinha promette transmittir os pedidos aos seus collegas da guerra e finanças.

O sr. Alberto da Silveira volta mais uma vez a referir-se á apprehensão illegal de cereaes, mandada fazer pelo administrador do concelho de Chaves. Pede providencias para o facto de o sub-delegado reter abusivamente processos relativos ao caso. O orador lê o seguinte telegramma:

«O sub-delegado da comarca de Chaves, Nicolau Mesquita, retem abusivamente em seu poder o processo de apprehensão illegal de cereaes, com o fim de prejudicar-me. Tem cinco dias de vista e elle já o retem ha treze. Peço-lhe sollicite providencias ao ministro da justiça.—Bernardo Gomes, tenente coronel». O orador pede que providencias sejam dadas.

O sr. ministro da marinha promette transmittir o caso ao seu collega da justiça.

O sr. Gaspar de Lemos pede providencias para a falta que estão fazendo, com a chamada para os serviços militares, os professores novos e os operarios especialisados das minas do Cabo Mondego.

O sr. Vicente Ramos, em vista da prohibição da sahida de generos alimenticios do territorio da Republica, pede que essa prohibição se não mantenha quanto á exportação de manteiga dos Açores para o estrangeiro, pois muita d'ella tem já sido estragada pela falta de consumo. O sr. ministro da marinha promette attender a reclamação.

O sr. Faustino da Fonseca entende que se os industriaes teem manteiga de mais, o remedio é vendel-a mais barata.

O sr. Vicente Ramos volta a insistir na sua reclamação e diz que o povo que tem fome não se sustenta de manteiga.

Com urgencia e dispensa do regimento é approvado o projecto de lei estabelecendo penalidades para os gatunos de fios telegraphicos e telephonicos das linhas do Estado. Do mesmo modo é approvado o projecto reformando no posto de tenente o segundo sargento Domingos Pedro do Carmo Dias, da guarda fiscal.

Não havendo trabalhos para a ordem do dia, é encerrada a sessão e marcada a proxima para segunda-feira.

A CRISE HESPANHOLA

Barcelona revolucionada?

Ha barricadas nas ruas e a força publica carrega sobre a multidão

A crise hespanhola aggrava-se em cada dia que passa. Lá como cá, o divorcio entre a nação e o governo, entre o povo e o estado é cada vez maior. A guerra teve o condão de fazer despertar por toda a parte aspirações que dormiam, ambições que não se manifestavam por medo, desejos de novos e felizes dias, que em circumstancias normaes teem de ser recalcadas por não poderem, de momento, triumphar. E a Hespanha, paiz conservador por excellencia nas suas classes preponderantes, dominada por idéas e principios bolorentos que o modernismo de Affonso XIII não conseguiu fazer desapparecer a tempo, soffre d'uma d'essas crises de expansão liberal, que são sempre as precursoras, senão de revoluções, pelo menos d'uma rapida evolução que venha a dar, mais demoradamente mas com mais segurança, nos povos fartos de despotismo, um pouco da liberdade e do bem estar que elles reclamam.

O velho Estado hespanhol, carcomido, ruido de achaques a que não poderá resistir, treme, ruge, ameaça desabar. O primeiro encontrão deu-lh'o o exercito, ha algumas semanas, em Barcelona, onde as ligas de defeza exigiram tudo que lhes pareceu, não havendo remedio senão attendel-as. O general Alfeu, que quiz manter a disciplina, foi sacrificado. O rei, cujos previlegios elle pretendeu defender, negou-se a recebel-o, tal era o terror que chegara ao Palacio do Oriente, onde, por certo, houve um momento em que o throno se sentiu tão pouco solido que não teve duvida em transigir com a revolução armada que o ameaçava dos quarteis da Catalunha, é por certo dos de toda a Hespanha.

E se um rei ou um regimen quando transigem mostram fraqueza estão, um e outro perdidos. Perdidos para logo, perdidos para d'ahi a longos tempos? Dá na mesma, porque lhes fica faltando, desde esse momento, a força que é o seu principal sustentaculo. Remediada a crise militar, satisfeitas as reclamações do exercito, que queria, primeiro que tudo mais soldo, surgiu a crise politica. Os politicos não se entenderam. O partido liberal esfacelou-se. Metade foi para um lado e outra metade foi para o outro. Os conservadores treparam. Dato quiz ter pulso de ferro e começou por estrangular a imprensa, não permittindo ao mesmo tempo que o parlamento reunisse. Muitos parlamentares foram para Barcelona, para se reunirem ali, n'uma especie de convenção, da qual sahiria não se sabe bem o quê.

A reunião devia ter-se effectuado hontem. Mas a auctoridade prohibiu-a. O que se seguiu a essa prohibição? Tumultos nas ruas, barricadas, desordens, escaramuças com a força publica. Será uma outra semana tragica que se avisinha? Estará, na verdade, a Hespanha em plena revolução? Duvidamol-o. Devem ser incidentes isolados os de hontem, em Barcelona, dos quaes, ao que parece, nem resultaram consequencias sangrentas. Lá n'isso levamos nós, os portuguezes, por ora, todas as vantagens aos hespanhoes.

MADRID, 20.—O ministro do reino declarou a noite passada que em Barcelona houve tumultos e barricadas, em consequencia do que a policia e a guarda civil deram algumas cargas, ignorando-se se houve feridos. Em Valença, o começo dos motins foi detido por uma carga da força publica.—*(Havas).*

THEATROS

Hoje no Salão Foz duas explendidas sessões os numeros do grande successo Alice del Pino, cançonetista, Palmyra Lopez, bailarina e Pepita Rivas, coupletista.

E' um programma monstro e sensacional, d'uma inevitavel attracção.

Trabalhadores da Imprensa

A Associação de Classe dos Trabalhadores da Imprensa de Lisboa commemora depois de ámanhã, o seu 13.º anniversario, inaugurando na sua séde o retrato do fallecido jornalista Eduardo Coelho.

A' sessão solemne presidirá o decano dos jornalistas, sr. dr. Magalhães Lima, fazendo o elogio de Eduardo Coelho e o sr. dr. Fernando Emygdio da Silva, devendo ainda usar da palavra, entre outros, os srs. drs. Armelim Junior e Carneiro de Moura.

A esta homenagem assistirão, além da familia do homenageado, os directores dos jornaes da capital.

Os acontecimentos

Presos postos em liberdade — O funeral d'uma das victimas

E' absoluto o socego em toda a cidade. As ruas continuam patrulhadas mas em menor numero.

Por transgressão do edital foram presos durante a madrugada 10 individuos que seguiram para o tribunal. Varios agentes e guardas da policia de investigação seguiram hoje para bordo dos navios, a fim de interrogar e tirar os cadastros aos presos que ali se encontram.

Polas 17 horas de ámanhã sae da Morgue o funeral de Antonio Thiago, pintor, que em 12 do corrente foi attingido por um tiro na rua do Arsenal quando ia no meio d'uma escolta da guarda republicana.

A direcção da Associação de Classe dos Donos de Trens de Aluguer procurou a direcção da Associação Protectora dos Animaes a fim d'esta se interessar junto do sr. general da divisão para que os trens possam estar parados nas praças publicas a fim do gado não soffrer os rigores do sol. O pedido vae ser presente ao sr. general Pereira d'Eça.

Do governo civil foram postos em liberdade 26 presos. Por nada se ter provado contra elles foram tambem postos em liberdade 86 presos que estavam a bordo da «Sado», 139 do «Vasco da Gama» e 88 da fragata «D. Fernando». As diligencias continuam.

Na Academia de Estudos Livres reabriram já as aulas.

Escreve-nos o sr. José Augusto Teixeira de Vasconcellos pedindo-nos que tornemos publico o seu vehemente protesto contra a fórma como a força publica procedeu nos ultimos acontecimentos. Um seu irmão, rapaz de 14 annos, marçano na Casa Aurea, da rua do Ouro, tendo ido em serviço ao Rocio na tarde do dia 17, quando se dirigia para a rua dos Correeiros, foi á entrada d'essa rua varado pelas balas da guarda republicana.

Contra a morte de seu irmão, innocente no que se passava, protesta o sr. Teixeira de Vasconcellos.

BARREIRO, 19.—Em virtude dos ultimos acontecimentos foram addiadas para occasião mais opportuna as festas em favor das familias dos mobilisados d'este concelho.

NOTAS DIVERSAS

Conferenciaram, hoje, com o sr. ministro das colonias, os srs. Pedro Botto Machado, governador civil de S. Thomé, general Joaquim José Machado, administrador delegado da Companhia de Moçambique e dr. Costa Lobo, professor da Universidade de Coimbra.

—O sr. presidente da Republica assignou hoje decretos pelas pastas da justiça e da instrucção.

—Continua doente o sr. ministro da fomento, não tendo ido hoje á sua secretaria.

—O deputado sr. dr. Ramada Curto apresentou hoje ao sr. ministro do trabalho uma commissão de industriaes e commerciantes da praça de Lisboa, que conferenciou largamente com o sr. Lima Bastos acerca da importação de folha de Flandres.

—Conferenciaram hoje com o sr. ministro do trabalho os srs. Julio Galis e Macedo e Couto, da commissão de administração dos transportes maritimos, e Palha Blanco, que trataram de assumptos referentes aos navios ex-allemães ao serviço d'aquella commissão.

—A delegação agricola de Lisboa enviou ao tribunal das transgressões os processos referentes á apprehensão de 1:452 saccas de casca de arroz, feita na Nova Companhia Nacional de Moagem pelo agente agricola sr. Julio Gonzaga dos Anjos.

—Foi nomeado administrador interino do concelho de Idanha-a-Nova o sr. Antonio Maria Portugal de Moura.

Vêr na 3.ª pagina:
O Jornal do Soldado

Mobilisação dos republicanos historicos

Em opusculo, foi agora publicada a mensagem dirigida pelo Centro Escolar Fernão Botto Machado ao nosso presado amigo e collega Mayer Garção, o brilhante director d'«A Manhã».

Documento escripto n'uma linguagem elevada e vibrante de patriotismo, n'elle se accentua o applauso dirigido áquelle jornal pela sua obra de verdadeiros republicanos, que entendem que devem reclamar para os republicanos o Estado republicano e para este as responsabilidades claras e terminantes do insuccesso ou as glorias insophismaveis dos exitos do actual regimen.

E' aos republicanos que pertence a guarda da inviolabilidade do decoro, do prestigio da Republica.

Diz a mensagem, que por extensa não podemos reproduzir na integra:

Assim pensam todos os republicanos com responsabilidades na transformação politica de Outubro de 1910, e que conhecem dos pseudo-republicanos apenas as zumbaias contrafeitas, as lisonjas envenenadas e as cortezanias de encommenda transportadas, como escorrencias deleterias, dos paços reaes.

Este pensamento, que pairava ha muito, talvez um pouco vago e impreciso, na mente de muitos d'aquelles republicanos, encarnou-se nos fundadores de «A Manhã», encontrando, na penna illustre e brilhante de Mayer Garção, o relevo e a consagração devida ás verdades, fortes e definitivas, como na penna vibrante de João Chagas tinha já encontrado fórma, voz e precisão.

Deixou de ser uma abstracção para ser um baluarte. Só deverá deixar de ser um baluarte para ser uma barricada.

Tem-se visto com dolorosa surpreza, que, jornaes embora de brilhantes tradições republicanas, alguns não hesitam em levantar nos seus escudos varios idolos novos de incertas divindades e origens, deixando, por ventura, n'uma iniqua obscuridade, que poderia julgar-se calculada, velhos, honestos e experimentados correligionarios, a quem, talvez, só faltasse a consagração da imprensa para serem alguem; viram-se festejadas n'elles, com extremos de carinho e estrepitantes foguetes, adhesões de importancia e sinceridade problematicas, que apenas esperavam um signal para esboçarem com vistosos scenarios esses gestos «espontaneos», ficando, em presença de taes gatimanhos, com a impressão de que era a Republica que adheria a elles, e não elles á Republica.

Tem sido por estes e identicos processos que a Republica se tem descaracterisa p.

A politica de attracção arrastou a politica de capitulação.

Commissão Portugueza de Prisioneiros de Guerra

A Commissão Portugueza de Prisioneiros de Guerra já participou directamente ás familias dos soldados portuguezes prisioneiros de guerra, na Allemanha, a maneira de com elles communicarem.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 1.—Depois de ámanhã, ás 8 horas em ponto, teem de apresentar-se, no quartel de sapadores, o grupo A, cyclistas, estafetas, maqueiros, corneteiros, etc.; no quartel de St. Barbara todos os alistados da 1.ª e 2.ª secções que recebem instrucção com armas, e ás 12 horas precisas, na carreira de tiro em Pedrouços, os que estão indicados para esse fim, sendo castigados disciplinarmente os que não forem pontuaes, os que não satisfizerem as quotas em divida e os que faltarem a qualquer dos locaes indicados. Vão ser presos mais alistados que teem faltado á instrucção. Continúa aberta a inscripção para novos socios auxiliares e alistados da 1.ª e 2.ª secções, na séde, rua da Graça, 81 33. e

DE TODA A PARTE

O CONHECIDO ROMANCISTA inglez, H. G. Wells, publicou um interessante estudo sobre a revolução russa no jornal de Petrogrado «Birzhevia Vedomosti». O recente triumpho da revolução russa diz elle—foi uma victoria do liberalismo. Não se póde negar comtudo que ha uma classe pequena, mas influente, na Grã-Bretanha, que olha com hostilidade e medo este despertar d'um povo livre e não perde occasião de apoucar o renascimento russo. Ha jornaes que mantem uma attitude insultuosa e depreciativa. Qualquer extravagancia do pequeno grupo dos extremistas russos é augmentada e exaggerada até ao extremo. Qualquer caso de indisciplina e indecisão é habilmente lançado ás faces dos liberaes inglezes com a labia: «ahi estão os nossos amigos republicanos».

«Só a Russia—affirma Wells—conservar a sua unidade e resolução em face da Allemanha e do Kaiserismo, todos esses insultos recahirão sobre os que os proferem. Se a revolução falhar a Inglaterra ficará mal e sahiremos d'esta guerra com a nossa liberdade restringida e as esperanças fallidas. A Russia é hoje o campo de batalha da liberdade de todo o mundo, e todo o mundo o sabe. As batalhas que travámos na frente occidental são apenas para manter o equilibrio desta guerra gigantesca. Sómente uma grande victoria da recemnascida republica russa será uma batalha decisiva para todo o futuro da humanidade».

NA AMERICA acaba de se organisar uma sociedade de auctores e homens de letras, resultante dos effeitos da guerra e que dedicará as energias dos seus membros para fins patrioticos. Os objectivos da associação, que se intitula «Os Vigilantes», são: levantar o paiz á altura de resolver os importantes problemas que preoccupam o povo americano, despertar e cultivar na mocidade o senso do serviço publico e um intelligente interesse na cidadania e nos problemas nacionaes; trabalhar vigorosamente para a preparação mental, moral e physica; trabalhar com especial vigor para o serviço militar obrigatorio como o principio basico da democracia americana.

«Os Vigilantes», que contam no seu seio os nomes mais illustres da litteratura americana, planeiam tambem a publicação d'uma serie de livros patrioticos, dos quaes o primeiro será em verso, terá o titulo de «Clarim e Tambores».

DOIS INVENTORES americanos, o engenheiro mechanico George Harrison e o professor de chimica Mac Laurin, propõem-se extrahir um gaz combustivel da palha desperdiçada nas extensas planicies do West americano.

Nas planicies occidentaes do Canadá os vinte milhões de acres de terreno plantado de cereaes produzem annualmente mais de vinte milhões de toneladas de folha, que pela alta dos fretes não póde ser exportada nem melhor utilisada. Ora a palha, chimicamente, tem muitas qualidades identicas ás da madeira e do carvão e, physicamente, tem pouco valor por causa do espaço que occupa.

Como a madeira e o carvão, a palha póde ser distillada em retortas fechadas, produzindo um gaz bom e inflamavel, 10.000 pés cubicos por cada tonelada de palha, depois de se extrahir o alcatrão e a ammonia. O seu valor calorifero é 400 unidades thermaes inglezas por pé cubico, de fórma que, se toda a palha do Canadá occidental fosse convenientemente tratada de forma a dar gaz, os vinte milhões de toneladas produziriam, convertidos em força motora, 22.000 milhões de cavallos-vapor por ou 2.411.000 de cavallos-vapor por anno. Isto é sete vezes a força motora obtida no Canadá pelas cataractas Niagara. Terá assim cada fazendeiro canadiano pela simples quantia de 500 dollars, a sua installação propria, productora de gaz, que servirá para todos os usos domesticos, industriaes e agricolas.

O processo Harrison para a utilisação da palha exige que esta seja embalada de forma a encher a retorta, isto é, com sete pés de comprido, dois de largo e seis pollegadas de altura. A retorta consiste de tres cylindros ovaes de aço refinado, dispostos da forma usual. Ha além d'isso um apparelho que extrahe o alcatrão e a ammonia e um gazometro. O aquecimento da retorta faz-se por meio da palha e de gaz. Avalia-se que trinta a quarenta toneladas de palha fornecerão a um fazendeiro medio todo o calor, luz e força motora necessaria para um anno.

Por cada tonelada de palha, obteem-se seis a oito gallões de alcatrão e ammonia. O valor d'estes chegará para pagar a embalagem da palha. Depois de extrahido o gaz, a palha ainda fornece um novo producto, o negro do fumo, avaliado em 600 arrateis por cada tonelada. D'aqui se vê a extraordinaria utilisação industrial que vae ter a palha, substituindo vantajosamente o carvão em todas as suas applicações: luz, aquecimento e força motora.

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

Entre nós

Foram entregues á gerencia do theatro Nacional duas peças, «Ninho Desfeito» e «Morgadinha dos Canaviaes», a primeira original de Henrique Luso e a segunda extrahida pelo mesmo auctor e pelo sr. Luiz Caldeira, do romance do mesmo titulo de Julio Diniz.

—A operetta «A Duqueza do Bal Tabarin» será representada na proxima epoca no theatro Avenida.

—Foi amputada uma perna ao actor Julio Candeira, que ultimamente trabalhava no theatro Republica e que estava escripturado no Polytheama para a proxima epoca.

—O anniversario da queda da Bastilha é hoje commemorado no theatro Republica em recita de gala dedicada á colonia franceza e na qual Angela Pinto e Chaby Pinheiro desempenharão adoraveis numeros do seu repertorio. Ao espectaculo dignam-se assistir os srs. ministro e consul da França em Lisboa.

Para o espectaculo de ámanhã annunciam quadras novas no fado do «122» e «Chora... Choradinho». Não se esqueçam tambem de olhar hoje para as paredes, onde costumam estar affixados os cartazes do Republica, e olhem ámanhã tambem. Cá por coisas...

—A peça «Sherloch-Holmes» tem a seguinte distribuição: «Madge Oriebar», Augusta Cordeiro; «Alice Brent», Palmira Torres; «Lise Brent», Isabel Berardi; «Thereza», Lina Pato Moniz; «Sherlock Holmes», Luiz Pinto; «O Professor Morpartz», Pato Moniz; «O Barão Altenhein», Augusto de Mello; «Oriebar», Erico Braga; «Forman, Benjamim», José d'Almeida; «Bassik», Joaquim Roda; «Dr. Watson», Alvaro Cabral; «Fletcher», Campos; «Bribb», Henrique d'Albuquerque; «Jarris», Salvador Costa; «Filton», Victor Cruz; «Billy (Groom do Sherlock)», Judith de Castro; «O conde Itailberg», Soares; «John», Paiva.

—A'manhã, não haverá quem deixe de acorrer ao Colyseu dos Recreios, onde reapparece o soberbo e empolgante «film» «Os dois garotos», exclusivo d'esta casa de espectaculos, e que é a mais grandiosa creação da casa Pathé. As desditas de Fanfan e Claudinet, o naufragio do grande paquete, o episodio da ponte são scenas d'uma verdade e d'uma imponencia que excitam profundamente os nervos ao mesmo tempo que causam admiração. E bastaria só esta fita para encher o Colyseu, se a empreza não quizesse organisar um espectaculo monstro incluindo no programma «Os Annaes da Guerra» e «Os marinheiros francezes em combate», pelliculas officiaes da legação de França.

—Com as lindissimas zarzuelas dos irmãos Quinteros «Isidrin» e «La Reina Mora» realisa-se hoje a reabertura do explendido e ameno Terraço Bragança. Tem o magnifico espectaculo de hoje ainda o sensacional attractivo da estreia das celebres bailarinas «Salvaggis» recemchegadas do Alhambra, de Paris, onde alcançaram um exito sem precedentes.

Informações cinematographicas

O sr. dr. Augusto de Castro foi encarregado pelo sr. Frederico Basso representante em Hespanha da casa manufactora de «films» Castelau e Denozo de escrever e organisar em Portugal uma grande pellicula historica portugueza.

—Na America, um dos artistas que maior popularidade tem entre nós, recebeu do «metteur-en-scene» a ordem de se não mover d'um determinado ponto, durante a preparação d'uns films o que resultou ser atropelado por um automovel. O artista levou o caso para o tribunal, pedindo á companhia uma indemnisação de 20.000 dollars. A palavra do juiz é esperada com grande interesse, visto que se vae juntamente tratar d'uma velha questão cinematographica que é a seguinte: O actor tem a obrigação de obedecer cegamente ás ordens dos directores ou não?

A pellicula «Ma tante», recentemente projectada nos «écrans» da America, fez successo tão colossal que a empreza começa as suas sessões ás 10 horas da manhã, salvando logo nos primeiros dias o custo total da producção cinematographica.

—«Clara Kimball Moung Film Corporation» levantou um pleito contra a sua primeira actriz, Clara Kimball a fim de evitar que ella trabalhe para outra companhia.

—A proxima pellicula de Mang Pickford intitula-se «A pequena Americana».

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 14 e ás 20—«Os dois garotos» e «Os marinheiros francezes em combate. Theatro Republica, «Lisbia Amada».

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia, Politheama e Terraço Bragança.

TOURADAS

CAMPO PEQUENO—Realisa-se depois d'amanhã a festa artistica do estimado bandarilheiro Jorge Cadete. Na corrida tomam parte o afamado «diestro» Juan Saiz, «Saleri II», os cavalleiros Manuel e José Casimiro, o beneficiado, Luciano Moreira, Thomé, Alfredo dos Santos, Daniel do Nascimento, Pepillo e Regaterin, da «cuadrilla» do espada.

Os touros são do lavrador Francisco da Silva Victorino.

ALGÉS—A festa do bandarilheiro Arthur Felix, que em Algés se realisa no proximo dia 30, é cheia de attractivos. Apresentam-se os nossos mais cotados artistas e amadores, figurando entre estes ultimos os srs. D. Pedro de Bragança, Salema Vaz e Francisco Oliveira e o cavaleiro amador de Aldegalloga sr. Justiniano Gouveia. O grupo de forcados amadores é formado pelos srs. Carlos Avellar, Mario Sant'Anna, Martinho Ribeiro, Antonio Teixeira, Jorge Cabedo, José Estevam, Rebello de Andrade e N. N.

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra—N.º 96

Consultas, respostas, alvitres

P. n.º 1717—Tenho 43 annos e estive já no Brazil 19 mezes para onde desejo voltar e para o que tenho já contracto e direito a passagens segundo documentos em minha mão.

No anno em que entrei no sorteamento militar, fui apurado, mas, por me ter sahido numero alto não servi o exercito. N'aquelle anno as reservas eram apenas duas pela minha freguezia que couberam aos n.os 10 e 11, ora tendo tirado, o n.º 20 nem reservista fiquei. Não tenho caderneta militar nem nunca tive por, n'aquelle tempo, as não fornecerem aos que tiravam numero alto. Não tenho curso algum litterario sabendo apenas lêr e escrever e contar. Poderei sahir para o Brazil sem quaesquer embaraços quanto á vida militar visto não ter 45 annos? Que documentos tenho a haver e o que terei a fazer, na presente conjunctura, de fórma a poder embarcar em direcção áquelle paiz? Devo informar que guardo ainda o passaporte de quando em 1912, pela primeira vez, estive no Brazil.—Tortozendo.—Manuel da Cruz Lambranca.

R.—Pode sahir para o Brazil desde que requeira licença ao ministro da guerra, juntando ao requerimento o passaporte ou attestado do administrador do concelho provando que já esteve no Brazil e certificado da sua situação militar passado pelo presidente da camara do concelho por onde foi recenseado.

P. n.º 1718.—Fazendo 20 annos em abril de 1918 e tendo a 7.ª classe dos lyceus (sciencias); podendo, portanto, segundo julgo, frequentar a E. O. M. não tendo dado qualquer passo para saber qual a minha situação militar, pedia a v. a fineza de me informar qual ella é.—A. S.

R.—Deve ser recenseado em 1918. Com o 7.º anno dos lyceus só está obrigado (e só o pode voluntariamente fazer) a frequentar a E. P. O. M. depois de ser soldado prompto da instrucção de recrutas, antes não.

P. n.º 1719. —Tenho um amigo que foi inspeccionado em 1909, ficando apurado para infantaria, mas foi collocado na segunda reserva em virtude de exceder o contingente. Tirou licença para embarcar para o Brazil, que lhe foi registada na caderneta A, em 1910. Tem um fiador a reserva, que lhe foi exigido na administração. Não chegou a embarcar nem tirou passaporte, mas ficaram de pé todos os documentos, e só foi á revista de inspecção em 1910, não se apresentando mais.

Caducaria a licença pelo facto de não ter embarcado?

Já se devia ter apresentado?

Terá infringido qualquer lei promulgada depois da guerra?

Será castigado apresentando-se, ou será toda a responsabilidade do fiador?

Só tem o exame de 2.º grau de instrucção primaria.—Porto.—Leitor assiduo.

R.—O fiador sómente tinha responsabilidade no caso de o affiançado se ter ausentado para o Brazil e ter sido considerado desertor. Não tendo, porém, embarcado devia ter-se apresentado logo na sua unidade, pois que a licença caducava no fim de 30 dias, e não se tendo apresentado nem cá nem no consul portuguez no Brazil está considerado ausente sem licença.

Faltou ás revistas de 1911, 1915 e 1916, devendo estar multado. Deve apresentar-se e pagar as multas. O fiador não tem responsabilidade alguma e já devia ter pedido o annulamento da fiança.

P. n.º 1720. — Fui recenseado em 1918, por chegar á idade militar, 20 annos. Como na occasião estivesse fraco, fiquei isento definitivamente. Fui á reinspecção em novembro do anno que passou, e como tivesse a robustez exigida, fiquei apurado definitivamente para infantaria.

Como amo a patria acima de tudo, e a desejo servir n'esta hora grave que atravessa, e como tenho estado á espera de ser convocado e ainda o não fosse, desejava sentar praça.

Para este fim terei que ser inspeccionado novamente?

Ou basta apresentar a minha cedula militar?

Caso tenha que ser inspeccionado outra vez, que documentos me são precisos?—Um constante leitor.

R.—Querendo assentar praça como voluntario, ou melhor querendo ser transferido já para as tropas activas faz um requerimento ao sr. ministro da guerra, junta-lhe a cedula modelo 4 e certificado do registo criminal e entrega-o no D. R., onde foi reinspeccionado. Não vae á nova inspecção; mas não marcha logo para França. Recebe a instrucção militar e se o seu regimento fôr convocado para seguir vae tambem.

P. n.º 1721 — 1.º Faltei á inspecção no anno transacto. Apurado, portanto. Desejo requerer incorporação no regimento de infantaria 23. O que ha a fazer?

2.º Estou formado. Entreguei os documentos no quartel general. Dizem-me agora no districto de recrutamento que eu não sou abrangido pelo decreto sobre officiaes milicianos, porque não tenho situação militar definida, porque sou mancebo. Será assim?

3.º Sendo o contrario, estarei sujeito ás duas inspecções, á esta dos milicianos e á de agosto (que é quando devo apresentar-me)?

4.º Ficando isento na primeira inspecção, não quer dizer que esteja livre da inspecção de agosto?

Era favor explicar-me estes casos.—Coimbra—R. C.

R.—Para requerer a encorporação em infantaria 23 basta requerer ao ministro da guerra e allegar qualquer motivo attendivel.

Desde que está formado e já completou os 20 annos está abrangido pelo decreto 3165 e ha de ser inspeccionado pela junta de que trata o decreto 2277. Se n'essa junta fôr isento fica sujeito á reinspecção se o ministro o ordenar.

P. n.º 1722—Faço 20 annos em janeiro, ainda não fui á inspecção e desejando empregar-me nas Africas Portuguezas, queira-me dizer o que deverei fazer, e se poderei ir.—V. S.

R.—Faz um requerimento ao sr. ministro da guerra para lhe conceder licença para se ausentar para o Ultramar, junta-lhe a certidão d'edade e entrega-o no D. R. a que pertence ou onde more.

P. n.º 1723—Vou ao sorteamento em 6 de agosto do corrente anno e desejo ir para a armada. Como é difficil encontrar quem queira trocar, pedia o favor de me dizer se poderei requerer no dia em que fôr apurado e, caso não possa, se poderei requerer emquanto fôr recruta do exercito e se terei nova inspecção.—C. B.

R.—Só por troca com um mancebo destinado á armada pode ir para a armada. Depois de estar encorporado no exercito não lhe consentem passagem.

P. n.º 1724—Sou medico municipal e para fazer a clinica rural possuo uma motocycleta. Constou-me que não podiam ser requisitados os vehiculos dos medicos; ha dias, porém, a junta do recenseamento de animaes e vehiculos exigiu a apresentação da referida moto e inscreveu-a no recenseamento. Foi legal? Qual a lei que regula o assumpto? Desde já agradece—Castello Branco—F. P.

R.—Parece-nos que foi legal o recenseamento—que deve abranger todos os animaes e vehiculos. Na classificação é que deve estar a excepção para aquelles que não são logo requisitados.

P. n.º 1725—Tenho vinte e quatro annos. Fui inspeccionado este anno, ficando isento condicionalmente; tendo, porém, a notar—se isso de alguma coisa pode valer—que paguei a praça em 1912 não tendo soffrido n'essa occasião, inspecção alguma.

Terei, como me consta, de me apresentar outra vez a nova junta de revisão, mas d'esta vez no hospital militar? E em que reserva, afinal, me encontro?—Porto—Alvaro Pires de Castro.

R.—Por emquanto não ha nada que o obrigue a ser reinspeccionado, a não ser que tenha algum curso superior. Tem, porém, de se apresentar á revista com a cedula ou caderneta que lhe devem ter dado no acto da inspecção.

E' soldado territorial para serviços auxiliares apenas.

P. n.º 1726—Tenho 36 annos de edade, sou bacharel em direito, nunca fui militar. Em outubro, vou á reinspecção (2.º bairro de Lisboa). Apurado, como devo ficar, e sendo obrigado naturalmente a frequentar a Escola de Officiaes Milicianos, a que escalão ficarei pertencendo. Activo, reserva ou territorial? Poderá escolher a unidade militar, ou deverei requerer especialmente isso? Ficando addido a qualquer unidade militar, é com o posto de aspirante ou alferes, ou licenciar-me-hão até que me mandem para fóra.—Bernardo Neves.

R.—Abrangido pelo decreto 3165 ha-de ser inspeccionado (se o não foi ainda) e sendo apurado é encorporado n'uma unidade designada pela divisão e licenceado até ser chamado para a E. P. O. M.

Depois de promovido fica no 2.º escalão e será talvez licenceado se não precisarem dos seus serviços.

P. n.º 1727—Fui apurado para infantaria pertencendo á segunda encorporação que ainda se não effectuou. Em 20 d'abril d'este anno assentei praça por ter feito um requerimento para frequentar a E. P. O. M.

Na guia que me deram, mencionava-se o facto, dizendo textualmente: «foi augmentado ao effectivo e immediatamente licenceado, até ser opportunamente convocado para a referida escola.» Rapazes nas minhas condições, com o curso completo dos lyceus, foram agora convocados e eu ainda não fui. Obsequiava-me muito dando-me algumas informações e explicando-me a razão da minha não convocação e se realisada a 2.ª chamada de infantaria sou obrigado á instrucção de recruta ou esperar uma nova escola.—C. L.

R.—Não foi chamado ainda por haver outros já militares com instrucção adiante de si; mas, estando licenceado até ser convocado para a E. P. O. M. só quando o convocarem terá de apresentar-se.

Debaixo d'agua

O contra submarino

Está sendo já usado pelos allemães

A lucta está realmente aberta entre o submarino e o contra submarino. Não se trata aqui da lucta no mar que existe ha muito tempo, mas sim da lucta dos engenheiros e dos constructores para aperfeiçoar os dois adversarios.

A Allemanha augmenta continuamente as qualidades dos seus submarinos, emquanto que nos Estados-Unidos se está procedendo com uma actividade febril á construcção de pequenos barcos ligeiros, bem armados para os combater.

Consta que os estaleiros allemães estão procedendo á construcção de um cruzador submersivel de 5.000 toneladas; não é facil obter a confirmação d'esta noticia, mas na ordem dos factos realisados, o bombardeamento de Ponte Delgada, nos Açores, mostrou que o submarino que o executou era de uma importante tonelagem, de 1.000 toneladas pelo menos, e que era munido de tres canhões de 150 mil., calibre demonstrado pelos estilhaços de obuz encontrados. Basta o facto dos transportes americanos terem sido atacados em pleno oceano por submarinos allemães para provar claramente que estes teem tomado ultimamente um desenvolvimento consideravel.

O mesmo succede com os contra-submarinos cuja creação é muito recente. Os francezes teem contra-submarinos, ou pelo menos possuem vedetas com motor que vieram da America que são os prototypos dos contra-submarinos que os Estados-Unidos preparam actualmente. São pequenos barcos com motores muito ligeiros, fazendo 20 milhas por hora e tendo um calado excessivamente pequeno. Consta que o ministerio da marinha americano tem actualmente em via de construcção 300 contra-submarinos e que, praticamente, a metade d'este numero estará prompta a navegar em menos de tres semanas.

Estes primeiros barcos teem 33 metros e 50 de cumprimento e um pequeno calado, podendo ser considerados como invulneraveis ao torpedo dos submarinos allemães; possuem um poderoso armamento; são barcos de alto mar. Mas não são comtudo a ultima palavra dos contra-submarinos; foram encommendados na primeira hora, isto é, no momento em que os Estados-Unidos declararam guerra á Allemanha, e é de prever que aquelles que vierem depois serão maiores, mais rapidos, mais bem artilhados; já foram dadas ordens para a sua construcção e estão-se empregando todos os esforços para que sejam concluidos o mais rapidamente possivel. As tripulações destinadas a esses barcos estão sendo treinadas em «yachts» a motor e em «destroyers».

NATURISMO

O submarino humano

Ali na Avenida, esteve encerrado n'uma urna mergulhada na agua e sem comer, um rapaz d'espirito que procura nas suas arrojadas tentativas exhibicionistas chamar attenção do publico que o visita com interesse.

O jejum a que se submetteu é um excellente meio therapeutico, quando conscientemente applicado não sendo necessario a urna estar enterrada na «agua» ou na terra para se obter a reducção dos tecidos gordurosos e morbidos. O homem pode, quando treinado, estar até 40 dias sem comer desde que beba agua. O que é difficil é o primeiro tempo—depois passa-se até bem. Já fiz tentativas d'esse genero — é necessario a quietitude, o somno prolongado e não gastar o cerebro, não «accender a scentelha» como diria um escriptor de espirito. Os portuguezes são uns rapaveis «garfos» e «facas» e «colheres», assim como copos, para melhor dizer uns bons pratos. A esses não se lhe vá falar em comer pouco — imaginam morrer se um dia não tem um lauto jantar costumado. Tal o motivo porque esta campanha a que me devotei, não tem o auxilio e o favor devido. Comer é necessario, mas nem tanto como Gargantua, nem tão pouco como Succi.

O submarino humano—esse esteve deitado e respirava por um pseudo-periscopio o ar para os pulmões. Sem ar é que se não vive, e sem agua tambem. Agora, sem carne e mesmo sem outros alimentos é mais facil. Jejuar deve fazer-se com criterio e progressivamente. Quantas doenças se não curam por esse systema natural de therapeutica. Todo e qualquer animal não tendo fome, não come. Só o homem inventou o aperitivo, o sal, o vinho, o alcool, etc. para chamar o desejo de comer... E esse desejo immoderado custa na vida d'um homem de 50 annos — a 50 centavos diarios de fumo, cerveja e vinho e excessos alimentares, uns 9 contos... que lhe encurtam a vida. Essa economia determina além d'isso uma grande victoria—o prolongamento da existencia. E poderá haver maior ambição que a de chegar aos cem annos ainda com saude? Miragem ou utopia—esse é o objectivo que me leva ao sacrificio da Dieta sem sangue e sem fogo que uso ha 7 annos. Para demonstração pratica que as theorias de Darwin são verdadeiras.

Jejuar tambem o governo manda e negociantes os açambarcadores, triplicando estes o preço e aquelle, governo, entidade suprema, deixando-nos ficar sem navios allemães, aquelles que deram causa a irmos para a guerra. Jejuemos, pois, mas saibamos fazel-o com criterio, sem alterar a constituição organica, sómente com o fim therapeutico. Ha por ahi tanto conselheiro rotundo, mesmo da Republica, e não quererão que se lhes ensine a diminuir o ventre?

Lisboa.

Dr. Amilcar de Sousa.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Fócos de infecção no Barreiro

Diz-nos o nosso correspondente n'aquella villa:

«Aqui muito poucos predios teem pias, e por esse motivo ha umas carroças que fazem os despejos dos dejectos, mas succede que as carroças só passam uma vez de manhã e outra vez á tarde, o que é muito pouco. Deviam, pelo menos, passar mais uma vez ao dia, porque a camara prohibe, e com razão, que as tijellas com dejectos se exponham ás portas, a não ser á hora a que a carroça passa. De fórma que, com estes calores abrazadores, familias numerosas teem em casa durante 12 horas os dejectos e que são um foco de infecção.

A's 12 horas passa uma carroça que é só para aguas, e as dos dejectos de manhã ás 8 horas e de tarde ás 19, 20 e 20 1|2 horas.

Nos ultimos dias teem morrido bastantes creanças e muitas outras se encontram doentes.

A' camara e ao subdelegado de saude se pedem providencias urgentes.»

Pão com bichos

A' padaria da rua da Conceição da Gloria mandou o sr. Antonio Maria, caixeiro da Empreza Val do Rio, comprar um pão. Qual não foi o seu espanto quando, ao abril-o, cahiu de dentro d'esse pão, um bicho qualquer, já cozido, é claro! Escusado será dizer que nem mais um pedaço pôde tragar. Interrogado um dos moços da padaria, respondeu elle que a farinha não era peneirada. Para tal falta de asseio chamamos a attenção de quem competir.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Machinistas mercantes portuguezes.—Esta associação, reunida em assembléa geral em 14 do corrente, com larga concorrencia de associados, tomou conhecimento das ultimas «démarches» realisadas pela commissão junto do sub-secretario do trabalho, sr. Ernesto Navarro, no intuito de solucionar o que se pedia na representação, e apreciando a forma como a commissão foi recebida, dando aquelle senhor por terminadas as conferencias, allegando a falta de patriotismo, e

Considerando que se fizeram correr boatos mais ou menos malevolos para o prestigio e dignidade d'esta classe, querendo-se abrir dissidencias entre esta classe e a prestimosa classe dos machinistas navaes, classes que se manteem em boas relações;

Considerando que o momento actual e grave para a vida economica do paiz, é querendo-se demonstrar as boas intenções e o patriotismo tão accentuado pelo governo, tendo dado esta classe uma prova da sua união e tendo já obtido uma das suas reclamações, a equiparação dos ordenados da Commissão de Transportes Maritimos á ultima tabella de vencimentos da Empreza Nacional de Navegação, delibera dar por liquidados os seus trabalhos, deixando dependente do governo a resolução das restantes petições feitas na representação, que agora consiste na remodelação das cinco primeiras observações apenas á tabella de soldadas, sahida em aditamento á ordem de serviço n.º 3, da referida commissão, e bem assim na collocação de um machinista mercante portuguez, afim de no futuro salvaguardar os interesses d'esta classe.

Deliberou mais, o que já se fez em 14 do corrente, communicar em officio ao sr. presidente do ministerio estas resoluções, aguardando melhor opportunidade para continuar a tratar dos seus interesses de accordo com a [illegible] e communicar [illegible] á Associação Commercial e Associação Maritima, reunindo a associação em 26 do corrente, ás 17 horas.

Telegraphia sem fios

No Instituto Superior Technico, ao Conde Barão, realisa ámanhã, ás 20 e meia horas, uma conferencia sobre a telegraphia sem fios o sr. René de Brucq, inspector da Companhia Marconi.

Bancos e Companhias

Companhia da Roça Vista Alegre.—Reune ámanhã, ás 14 horas, na séde social, largo do S. Julião, 7, 2.º, a assembléa geral, para apreciar e votar as conclusões do relatorio.

O anno social de 1916-1917 fechou com um saldo de 44.161$93, a que a direcção propõe se dê a seguinte applicação: para dividendo, 40.000$00; fundo de reserva, 2.193$18; á direcção, 438$63; amortisação na conta da roça, 1:000$00; conta nova 530$12.

Instrucção Militar Preparatoria

A forma como a lei é executada nos concelhos da provincia levanta justificados protestos

Já por mais d'uma vez «A Capital» disse que é das melhores coisas que actualmente temos a instrucção militar preparatoria. E' preciso, porém, que na execução da lei haja o maior criterio e a vontade firme de aplanar difficuldades, quando ellas por acaso surjam.

Tal não é o que se dá no caso de que a carta que em seguida inserimos se occupa. Como o assumpto é grave, para elle chamamos a attenção da respectiva repartição do ministerio da guerra.

Diz a carta:

Sr. Manuel Guimarães—Como sei que o seu jornal está sempre prompto a condemnar quaesquer injustiças que se façam, rogo a v. a fineza de me conceder um cantinho para fazer saber ao sr. ministro da guerra o que alguns senhores instructores da Instrucção Militar Preparatoria praticam.

Tenho 19 annos e só agora fui avisado para me apresentar a fazer instrucção, não o tendo feito por me achar ausente e desconhecer que fossem obrigados os mancebos a fazer instrucção fóra dos seus concelhos, porque conheço eu alguns que a não fazem.

Ha um mez fui intimado para me apresentar, o que fiz immediatamente, tendo me o director da instrucção dito para eu ir ter com o administrador do meu concelho, a fim d'elle me passar um attestado justificando a minha ausencia. Assim fiz. E sabe, no fim de tudo isto, o que me aconteceu? Fui atirado para uma cadeia peor que um curral de porcos onde o encarcerado tem que fazer as suas necessidades no chão ao lado da tarimba onde dorme e tendo de comer no meio de tudo isso! E isto depois de eu ter pedido ao senhor director da instrucção que me enviasse para uma cadeia proxima, promptificando-me a pagar a um carro para me levar.

Mas esse senhor teve um coração tão duro que não attendeu os gritos de revolta da victima e da familia que por ser dia de festa estava á espera que fosse jantar com ella.

Ora isto é barbaro n'um paiz que se quer ter como civilisado!

Ao mesmo tempo que nos mandam fazer a gimnastica como meio hygienico atiram comnosco para o meio d'um inimigo peor do que o da patria—a tuberculose.

Não seria bom que um sub-delegado de saude viesse passar uma visita a estas masmorras a que estes senhores dão o nome de cadeias?!

Estou certo que assim que elle desse um passo para dentro da porta fugiria horrorisado! Mas isto não é tudo. Obrigam um mancebo a vir todos os domingos de madrugada, quer caia chuva ou neve, por montes, como me succede a mim e aos meus patricios que temos de vir fazer instrucção distanciados muito mais de cinco kilometros quando outros mais perto o não fazem e demais tendo elles na sua terra estação de caminho de ferro e comboios a horas proprias para fazerem instrucção podendo assim agarrar logares, o que nós não podemos fazer, para então podermos dizer que a lei é egual para todos.

A cadeia de que falei é a da Mealhada e a minha residencia é Murtêde.

Agradecendo lhe a publicação d'esta carta, sou do v. etc.—*A. M.*

Cartaz de ámanhã

A's 21 — NACIONAL, Sherlock Holmes; REPUBLICA, Lisbia Amada; TRINDADE, Ovo de Colombo; EDEN THEATRO, O 31; — APOLO, Torre de Babel.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Foz, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos, Patria, Terraço Bragança.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico [illegible]

Almeirim

Este jornal vende-se no estabelecimento do sr. Antonio F. da Cunha.

Guarda de valores

Na casa forte do Montepio Nacional.

Rua Augusta, 40, 42

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO
Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital do Desterro
DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS — CLINICA GERAL
Consultas e tratamentos todos os dias, das 16 ás 18 horas.
Rua da Emenda, 110, 2.° — LISBOA
TELEFONE 3220 CENTRAL

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa
— *ARTHUR BENARUS* —

TELEPHONE N.° 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.°

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

BRIQUETTES RADI

O melhor de todos para cozinha

Andrade L.da

R. João Chrisostomo, 9

Telefone 969 Norte

COSTA SANTOS

Medico especialista
DOENÇAS DOS OLHOS
CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS
R. Nova do Almada, 95, 1.°, Esquerdo
Telephone 563 (Central)

Escriptorio

Precisa-se sala ou parte de casa entre a rua dos Bacalhoeiros e Santa Apolonia. Resposta a A. C. Rua das Pedras Negras, 8, 1.°

SIMÕES FERREIRA

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos — Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Telephone 339
R. do Alecrim, 38, 2.° E. — Das 4 ás 5

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio — Rua Augusta, 21
50 réis o litro em garrafões

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pódo fazer. A siphilis, o reumatismo, escrofulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, e unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral — Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo 20 e 22. Telef. 1:667

Curía

Estabelecimento balneo-terapico a 2 kilometros da Estação de Mogofores

Epoca termal de 1917

Abriu em 1 de junho e fecha em 31 de outubro

Carros e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores.

Hoteis de 1.a ordem, servindo dietas fiscalisadas por um clinico hydrologista.

Correio e telegrapho.

Luz electrica no parque, magnifico salão de festas, sala de jogos, jogos sportivos ao ar livre, tennis, croquet, lago, patinagem, etc.

Installações modernas de duches, banhos de imersão e applicações electricas.

Serviço medico permanente pelo Dr. Luiz Navega.

Analyses de urinas e tratamento de vias urinarias por um medico especialista.

Bom ar, paisagens magnificas, clima moderado e bellos passeios.

TOVAR DE LEMOS

Doenças venerea e syphilis
CLINICA GERAL
RUA DA EMENDA, 11, 2.°

Sacadura Falcão

Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.° — TEL. 2168

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins vias urinarias Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 31, 1.

Horta e Costa

Rins e vias urinarias
Rua da Trindade, 12 — 2 ás 5

Os Lithinés do Dr. Gustin

Tão efficazes como as aguas mineraes bebidas na origem, mais economicas que as aguas mineraes em garrafas e infinitamente superiores, dissolvem o acido urico, eliminam as impurezas do organismo, facilitam as funções das vias urinarias e tornam-se pela sua efficacia, o mais poderoso remedio para prevenir, nos que gozam saude, ou curar os que soffrem de todas as doenças

Do figado, dos rins, da bexiga, do estomago e das articulações.

Os Lithinés do dr. Gustin, dissolvidos em um litro de agua, constituem uma bebida deliciosa e refrigerante, ligeiramente gazosa; mistura-se facilmente com todos os liquidos e principalmente com o vinho, ao qual dá um sabor delicado.

Cada caixa contém 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, por 600 réis, isto é a 50 réis cada litro

A' venda nas principaes pharmacias, drogarias e boas mercearias e no deposito: Jeronimo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19. — Agencia geral para Portugal e Colonias: rua Augusta, 246, 2.° — Tel. 1606.

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.° anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:

Amor e fandango, cançoneta; Canario, monologo; A conquistar, tercetto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, cançoneta; Na rua, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto; etc., etc.

1 volume illustrado — **Preço 160 réis**

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados
Livraria de **João Carneiro & C.ta**
58, T. de S. Domingos, 60 — LISBOA

Calçado barato

CANDEIAS

INTENDENTE - Lisboa

A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

Vicente Marques Louro

Rua da Prata, 59, 2.°, E. — Lisboa

Representante de B. HELLER & C.°, de CHICAGO.

Fabricantes de

Artigos sanitarios:
Destruidores de formigas
» » percevejos
» » moscas
» » baratas
» » ratos etc.

Artigos de limpeza:
Créme e Pó para limpar metaes
Pó » » esmaltos
Pó » » marmores
Polimento para moveis e oleado

Artigos para manteigarias, vaccarias e queijarias:
Coalhos
Córantes
Afugentadores de moscas

Artigos para estamparias e tinturarias:
Cores diversas

Artigos para confeitarias:
Preparados diversos

Artigos para salchicharias:
Alho em pó
Cebola em pó
Especiarias
Condimentos
Molhos, etc.

DESINFECTANTES — DESODORANTES

C.ia DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1861

Sociedade anonima — Responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE — RUA DO COMMERCIO, 99, 1.°
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade, — Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

José Pontes

MEDICO-CIRURGIÃO — Massagem manual — Gimnastica
RUA DO CARMO, 69, 2.° — Teleph. 3317

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros
R. da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

ENXOFRE ITALIANO

A' Descarga

Pelo vapor italiano "Aurora,,

De origem garantida, em saccas de 45 kilos

Etablissements Polleri-Franck

Rua do Comercio, 42, 1.°

Telefone C. 2005

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14 — LISBOA

Soc. an. resp. lim.
FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL 500.000$ escudos
RESERVAS 466.508$ escudos

Seguros sobre a vida humana

contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 80 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33 — LISBOA
Cuidado com os falsificadores! São falsas caixas que não tenham no rotulo o nome de Rosa & Viegas

CAMELIA

— A — melhor pasta para dentes

Vende-se em todos os bons estabelecimentos

REGISTADA

DEPOSITO — RUA DOS FANQUEIROS, 262, S/L.

KORTI

O problema do calçado resolvido

Endurece e impermeabilisa a sola.
Dá-lhe a fortaleza e consistencia do ferro.
Não perde a flexibilidade precisa e necessaria.
Faz augmentar a sua duração consideravelmente.
Evita meias solas e tacões.
Não prejudica o material nem incomoda o andar.
E' o melhor preservativo de doenças reumaticas.
E' util, pratico, hygienico, necessario e economico
Suprime as galochas em dias de chuva.

Latinha para preparar 2 pares de calçado, 350 réis

A' venda, entre outras, nas seguintes casas: Jeronimo Martins & Filho, R. Garrett, 15 a 19; E. Gonçalves, R. Garrett, 8 a 12, F. H. d'Oliveira & C.a, R. do Comercio, 1 a 15; Costa & Conde, R. da Prata, 177; Casa das Gaiolas, R. da Palma, 18; João Alves Pereira, R. da Palma, 184; Vasco Galvão, Av. Almirante Reis, 4-A; Francisco Simões, R. dos Fanqueiros, 286; Silva, Mariano & C.a, R. de S. Paulo, 49; J. Pires Tavares, R. 1.° de Dezembro, 128; Bernardino José Fernandes, R. do Commercio, 60; Silva Farinha & Marques, R. dos Retrozeiros, 130.

Deposito geral para Portugal e Colonias:
Rua Augusta, 246, 2.° — Lisboa

"A Capital,"

Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexia, em Extremoz.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.a
Rua do Ouro, 139

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES
Diversas, caixas de 25 kilos.
CAPSULS
Diversas, caixas de 100.
RASTILHOS

medalhas de 7 m 2.
AGENTES: Lima Mayer & C.a, rua da Prata, 59. José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 289.

Neves Ferreira & Com.ta

Commissões, consignações e conta propria

Importação e exportação

Rua Augusta, 138, 2.°, D.

Mozaicos — Azulejos

Cal hydraulica — Cimento Luzo

GOARMON & C.A

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.° 1244 — Lisboa

((O Jornal do Soldado))

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Para isso encarregou especialmente um seu redactor d'essa secção. Tal tem sido o desenvolvimento que tem attingido, que tendo começado no dia 1 de fevereiro em fórma de folhetim na 3.a pagina, hoje occupa 4 e 5 columnas, tendendo dia a dia a tomar maior desenvolvimento. Esta nova secção é publicada com a maior regularidade ás segundas, quartas e sextas-feiras, sendo variadissima e util a todos os que precisem saber de qualquer assumpto que se relacione com a vida militar

Como dissemos, começou **O Jornal do Soldado** a publicar-se no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas da respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração d'**A Capital**, rua do Norte, 5, 1.°

Purgações

Cura certa em 48 h. com a Injecção amarela

Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 e 196, Lisboa.

Seguros de guerra

A Equitativa de Portugal e Ultramar com séde no largo de Camões, 11, 1.°, realisa promptamente seguros de embarcações de todo o genero, mercadorias, etc., contra todos os riscos maritimos, inclusivé os da guerra submarina.

Cacau glicerofosfatado

Quem queira um pequeno almoço reconfortante ou um *lunch* excellente, tome uma chavena de leite, com uma colher de cacau puro poliglicerofosfatado, preparado pelo Laboratorio Farmacologico da rua Alves Correia, 203. Tambem constitue um tonico reconstituinte de forças, para creanças e adultos os comprimidos e os bombons de chocolate glicerofosfatado, fórma agradavel de tomar glicerofosfatos. Deposito Farmacia Estacio no Rocio.

EMONEURA

Medicamento-alimento

TUBERCULOSE, NEURASTENIA, Suores Nocturnos, Anemia, Escrofulas, Clorosis, MENSTRUAÇÕES irregulares, Prostração physica, Perdas seminaes, Pallidez, Lymphatismo, FALTA DE APETITE, HemorrhagiasNostalgia, durante a gravidez e lactação, Digestões difficeis, Affecções osseas das crianças; DIABETES, Rachitismo, Prisão de ventre, Esfalfamento intellectual, Debilidade, senil, etc., etc.

PREÇO — ESC. 1$20

DEPOSITO GERAL *Manuel J. Teixeira*

101, Rua Poço dos Negros, 101-A — LISBOA

Deposito Central — Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca — R. S. Julião, 91, 1.°

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DAOITE

N.º 2489—8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração—R. do Norte, 5,1.º

LISBOA—Sabbado, 21 de Julho de 1917

Telephone n.º 2208—Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

Os bens dos inimigos

O caso Otto Zeims

Define bem a Intendencia, para quem, afinal, os amigos são tudo

Deslindámos hontem, com factos irrespondiveis, com elementos de cuja authenticidade ninguem pode duvidar, com documentos quasi officiaes, como as cartas dos srs. Manuel Caroço e Correia de Figueiredo, o caso complicado da administração Otto Zeims. Houve um commerciante conceituadissimo da praça de Lisboa que foi convidado para administrador—depositario dos bens d'aquelle subdito inimigo e que acceitou o convite. A Intendencia fal-o investir nas suas funcções. A Intendencia encarta-o. A Intendencia dá-lhe plenos poderes para gerir todos os negocios que Otto Zeims deixára pendentes. Mas um amigo do sr. Daniel Rodrigues, conspicuo Secretario Geral da Intendencia, descobre que entre as transações que podiam realisar-se havia uma na importancia de 250 contos. Uma vez effectuada, a percentagem a cobrar seria de arregalar o olho. Sete mil e quinhentos escudos, pelo menos. Uma pequenina fortuna, alcançada sem trabalho nenhum. Não se podia perder. Seria de bradar aos ceus que semelhante dinheirama, tão facil de alcançar, porque o negocio estava quasi fechado, fosse cahir nos cofres de quem, sendo uma pessoa honesta, sem duvida, nem era correligionario, nem amigo, nem adherente.

Como evitar semelhante fuga d'um, tão farto punhado de magnificos escudos? Facilmente. Pois não era aquelle que cubiçava os sete contos e quinhentos amigo do conspicuo sr. Daniel Rodrigues, d'esse mesmo sr. Daniel Rodrigues que saltou, na magistratura, de delegado de terceira para delegado de primeira, sem que o seu respeito pela lei se revoltasse, e que não tem pejo de nos dizer, a nós que prégamos a guerra contra os allemães como ninguem, em Portugal, a prégou, que andamos n'isto para agradar aos boches? E não dispunha, por ventura, o mesmo sr. Roiz da Intendencia, dos tribunaes, de tudo? Logo, só se elle não quizesse é que a coisa não se fazia. E o sr. secretario geral da Intendencia *quiz*. E como podia, mandou. Mas mandou mal, como manda quasi sempre, convencido de que n'este paiz só ha uma vontade, que é a sua, contra a qual ninguem pode reagir, sob pena de ser excommungado pelo seu ortodoxismo republicano e pelo selo germanophobismo absolutamente feroz. O sr. Roiz é uma especie d'Oraculo que não se engana nunca, que não falha nunca. Elle é o Mahomet da Intendencia e tudo quanto faz é para agradar ao sr. Affonso Costa, que é o Allah da nova seita anti-germanophila a seu modo, por elle organisada e creada...

Para que o amigo entrasse, era preciso que o outro sahisse. Portanto, toca a tornal o suspeito. Podia lá ser o cunhado d'um cidadão que o sr. Daniel Rodrigues arguia de nutrir sympathias pelos allemães continuar a administrar bens d'allemães? O pretexto era excellente. Mas era preciso authentical-o. O ministro X podia servir para isso. E o sr. Antonio Correia de Figueiredo é intimado a pedir a demissão do seu cargo porque, segundo o sr. Daniel Rodrigues, o diplomata em questão assim o exigia em virtude de seu cunhado ser germanophilo. E' perfeito. Mas a pintura borrou-se. Borrou-a o ministro que o sr. Roiz escolhera para testa de ferro e borraram-a os tribunaes—o primeiro declarando que não fizera jámais referencias ao cunhado do sr. Figueiredo e os segundos negando-se a fazer a substituição do administrador-depositario da Casa Otto Zeims, por não haver fundamento legal em que a escudar. E deram-se despachos, e fizeram-se *démarches*, e tentou-se, por todos os meios, forçar a justiça a satisfazer os desejos do sr. Roiz e a cupidez do amigo, cujo neo-republicanismo não podia ficar sem a devida recompensa.

Mas a justiça reagiu. As pretensões do sr. Secretario da Intendencia não foram consideradas legitimas. A lei que, apezar da sua austeridade, o sr. Roiz queria violar, foi defendida e acatada pelos juizes. Acima dos tribunaes, porém, havia ainda os ministros e na pasta das finanças estava um homem, interinamente, de cuja boa fé era facil arrancar uma determinação que posesse termo á contenda. E o sr. dr. Antonio José d'Almeida assignou a portaria que o sr. Roiz lhe pediu. E o sr. dr. Mesquita de Carvalho referendou-a. Mas o Tribunal do Commercio, conhecendo, decerto, os bastidores de toda esta salgalhada juridico-germanophoba, é que mandou a portaria de presente a quem a imaginara e fizera publicar, recusando-se a cumpril-a. Novo golpe. Decididamente, os sete contos e quinhentos da transação, que o administrador depositario da casa Otto Zeims andava negociando, não iriam tombar nas algibeiras do amigo, por mais voltas que lhe dessem.

A Relação, porém, acha que a portaria é legal e auctorisa ou manda auctorisar a substituição do sr. Correia de Figueiredo pela pessoa amiga que o Secretario da Intendencia indicára. Foi um alivio. A batalha estava ganha. A percentagem, porém, é que estava perdida e para sempre. O amigo ficára codilhado. E o sr. Roiz tambem, visto os taes 250 contos já terem sido recebidos e já haverem sido entregues na Caixa Geral dos Depositos. Os tribunaes é que tinham estragado tudo. Que pena e que raiva não ser possivel impregnal-as do mesmo espirito de legalidade, de austeridade e de equidade que o sr. Daniel apregoa e que jámais deixa de por em pratica, quando cuida de bem servir a Causa Publica. Mas, emquanto o amigo da Intendencia tomava conta da almejada posta, que se transformára em osso esburgado, outro incidente surgia. Os srs. Manuel Caroça e Correia de Figueredo tomavam uma deliberação na verdade embaraçosa. Resolviam offerecer as percentagens a que tinham direito como administradores-depositarios da casa Otto Zeims á Cruzada das Mulheres Portuguezas. Ao sr. Caroça, a Intendencia nem sequer respondeu, decerto para não ser accusada de «querer agradar aos boches». Ao sr. Figueiredo mandou-lhe o sr. Roiz dizer que não tomava conta do seu officio. Com que direito o fez?

Pois que, ha alguem que pretende offerecer a uma instituição como a Cruzada das Mulheres Portuguezas uma quantia que deve exceder sete mil e quinhentos escudos e apparece quem, das regiões officiaes, declara que nem sequer toma conhecimento da carta em que tal offerta se faz? Ha quem pede que se lhe liquidem quantias importantes para as applicar a fins altamente humanitarios e replica-se-lhe, da Intendencia, que o pedido nem sequer fica registado nos archivos d'essa instituição? Como se explica isto? A Cruzada das Mulheres Portuguezas tem por fim proteger os nossos soldados que vão para a guerra e suas familias. E', portanto, uma corporação que nem para o sr. Roiz nem para outrem pode ser suspeita de germanophilismo. N'esse caso, porque attenta assim o Secretario Geral da Intendencia contra os interesses d'essa aggremiação benemerita e patriotica? Que destino quer a Intendencia dar aos 7.500 escudos que não poderam ser empochados pelo depositario amigo, que o depositario destituido, a quem de direito pertencem, não quer receber e que o sr. Roiz não está disposto a liquidar rapidamente, em beneficio da Cruzada das Mulheres Portuguezes? Dizem-nos que «queremos agradar aos boches» é facil. Provar que lá pela Intendencia tudo tem decorrido sem trapalhadas é um pouco mais difficil. Eis porque não desistimos de continuar a desagradar ao sr. Roiz...

A hora adeantada, recebemos mais uma justificação da Intendencia dos bens dos inimigos. Não a pudemos publicar hoje, por não vir a tempo. Fal-o-hemos ámanhã. Entretanto, accentuaremos desde já o facto de não ser o secretario d'essa instituição quem, d'esta feita, vem á estacada. E' a propria Intendencia. Deve ser o seu presidente. E assim, emquanto o sr. Daniel Rodrigues nos insulta n'uma folha da manhã, dizendo-nos que «queremos agradar aos boches», o sr. Abranches Ferrão trata de nos explicar as leis. E' uma divisão de trabalho que só depõe em favor do methodo e da ordem que reinam na Intendencia...

Brazil e Portugal

Uma carreira regular de navegação será inaugurada brevemente com 6 navios

RIO DE JANEIRO, 21.—Constava hontem no palacio do Itamaraty que o embaixador dr. Duarte Leite tinha conferenciado com o dr. Nilo Peçanha, ministro das relações exteriores, pedindo-lhe para se interessar junto da Companhia Lloyd Brazileiro, no sentido de se estabelecer uma carreira de navegação entre o Brazil e Portugal. Constava tambem que a carreira seria brevemente estabelecida com 6 navios de tonelagem média, em homenagem á união dos dois paizes e para auxiliar o commercio portuguez de vinhos, muito prejudicado ultimamente com a falta de transportes. Esta noticia causou magnifica impressão no meio commercial portuguez.—(*Americana*).

A crise corticeira

Vão fechar as fabricas por falta de exportação?

A questão economica continúa a não merecer aos homens que nos governam a menor attenção. Se ha difficuldades, cada qual que as resolva por si. Se a vida se torna cada vez mais difficil, cada um que se arranje conforme puder. As industrias, sobretudo as de exportação, vão-se estiolando a pouco e pouco. E' a morte para ellas que se avisinha. E o que faz o governo? Nada. Coisa nenhuma. Medita não se sabe em que. Trata de politica. E, todavia, ha uma industria, bem nacional e bem nossa, que está atravessando já uma crise tremenda. E' a da cortiça. Ha cerca de dois annos, essa mesma industria teve horas de angustia como as que a esperam agora. A exportação parára. Não era possivel enviar para o estrangeiro os productos que as fabricas preparavam. Rolhas, pranchas, quartos, tudo ficava nos armazens por tempos sem fim. O governo d'então tomou providencias, que evitaram a derrocada. E entre essas providencias figurou a que auctorisava os fabricantes a descontar na Caixa Geral dos Depositos, até uma certa quantia, a importancia dos *stocks* armazenados. Applicou-se, segundo cremos, aos fabricantes de cortiça o regimen dos armazens geraes industriaes.

A situação melhorou, a exportação voltou a fazer-se com regularidade e os industriaes, collocando os seus productos, receberam o seu valor e pagaram ao Estado o que lhe deviam. Pois d'esta feita a cortiça está tambem sem ter sahida. A rolha, sobretudo, não tem quem a queira. Os industriaes não podem manter as fabricas em laboração. A do sr. Bucknal and Son, por exemplo, que emprega 200 operarios, já annunciou os seus propositos de encerrar brevemente as suas portas. Outras seguir-lhe-hão, certamente, na peugada, e a crise estalará, lançando na miseria milhares de individuos e arruinando uma industria que é das poucas que em Portugal podem ter vida propria.

Parece-nos, pois, que o governo está em face d'uma situação grave, que requer todo o cuidado e toda a ponderação, que não pode ser posta de lado, que tem de ser ponderada e attendida, e á qual é absolutamente indispensavel acudir. Como? Repetindo-se o que se fez no tempo do governo do sr. dr. Bernardino Machado, permittindo-se que os industriaes descontem na Caixa Geral dos Depositos parte do valor dos seus stocks, entrando com as importancias que levantarem logo que a exportação se restabeleça e os productos de cortiça—rolhas, pranchas, etc.—possam obter facil collocação no estrangeiro. O sr. Lima Bastos, ministro do trabalho, tem de olhar para isto, porque do contrario os milhares de corticeiros que pelo seu officio ganham a vida não terão maneira de fugir á miseria que os ameaça...

A LUCTA NOS ARES

Oitenta e oito aeroplanos allemães

abatidos em 7 dias, tendo os inglezes perdido 31

LONDRES, 21.—O correspondente especial da agencia Reuter no quartel general britannico em França telegraphou em data de hontem que as communicações officiaes dos 7 ultimos dias já referiram o trabalho consideravel executado pelo Real Corpo de Aviação; elle, correspondente, sabe que não é exaggerado dizer-se que esse trabalho foi assignalado pelos combates aereos mais continuos, mais duros que se teem travado desde o começo da guerra. Totalisando os algarismos publicados de 11 a 17 do corrente, inclusivé, tem-se que 42 aeroplanos allemães foram abatidos pelos nossos aviadores, 3 abatidos pelos nossos canhões e 43 obrigados a aterrar desamparados. No mesmo periodo perdemos 31 aeroplanos. Esta desproporção nos algarismos dá bem a medida da nossa supremacia aerea sobre os allemães, por outras palavras, os nossos successos excedem em muito as nossas perdas.

O tempo em geral não era favoravel aos aviadores, o que quer dizer que a desproporção teria sido certamente maior ainda a favor dos inglezes. O traço mais saliente d'estes combates foi o numero de aeroplanos que constituiam cada esquadrilha allemã; muitas vezes os aviadores britannicos defrontaram-se com esquadrilhas de 20 e 40 aeroplanos, o que mostra claramente que os boches esperam compensar pela esmagadora superioridade de numero o que lhes falta em qualidades individuaes. Todavia, no momento do ataque, estas fortes esquadrilhas allemãs perdem invariavelmente a sua coesão e os combates transformam-se n'uma série de duellos separados.—(*Havas*).

O esforço portuguez

Portugal e França

Devem realisar entre si uma alliança ainda mais intima e mais proveitosa

Na sua recente passagem por Paris, o ministro da guerra de Portugal o sr. Norton de Mattos, fez conhecer nas suas notaveis declarações o magnifico esforço já prestado pelo seu paiz desde a sua entrada na guerra ao lado dos alliados: um exercito de 13:000 homens posto em pé de guerra; cerca de 45:000 soldados já combatendo no «front» anglo-francez, n'um sector autonomo fazendo frente a violentos ataques com um sangue frio e uma bravura dignos de tropas das mais aguerridas; 20:000 homens preparando-se em Portugal para vir reforçar os effectivos em campanha; material e munições de guerra fornecidas aos alliados; 6.000, n'esse momento, trabalhando em França, nas fabricas de munições, e cujo numero deve ser augmentado; as despezas de guerra custeadas só pelos recursos do thesouro, porque Portugal ainda não contrahiu nenhum emprestimo no estrangeiro; nas colonias, 30:000 que combateram as forças inimigas facilitando portanto aos alliados a conquista das possessões allemãs.

Taes são os resultados que o ministro, denominado em Londres o Kitchener portuguez, podia proclamar com uma modestia digna de um justo orgulho.

Telegrammas de Lisboa noticiaram além d'isso, que o partido democratico se solidarisa com o governo em vista de um augmento de esforços e de uma participação mais intensa do paiz na guerra.

N'esta especie de emulação que, por assim dizer, se estabelece entre as nações alliadas para ajudar a França a empunhar o facho sagrado, Portugal não esqueceu as suas origens latinas.

Mais do que qualquer outra, a sua intervenção nasceu do idealismo e da abnegação.

Longe do perigo, não tendo a recear nenhuma imposição, esse paiz podia, como a Hespanha, conservar-se afastado como testemunha impassivel do imenso conflicto. A extensão da sua costa, podia ser invocada por elle para allegar ignorancia do abastecimento dos submarinos allemães. E, no entanto, acaba de estabelecer postos de telegraphia sem fios dos mais poderosos e dos mais elevados, que lhe permittem registar e annunciar a passagem dos piratas.

Sentimos um sentimento de pesar quando soubemos da partida recente de Cadiz, do submarino allemão, apesar das prescripções da Haya.

Os republicanos portuguezes, esses, fizeram uma applicação leal e juridica d'essas convenções quando requisitaram os setenta e quatro barcos allemães ancorados nos seus portos.

Comprehenderam assim que a civilisação tem deveres e que, á medida que a guerra se prolongava e se amplificava tendia a dividir toda a humanidade em dois grupos rivaes que luctam por uma causa da qual a liberdade humana fórma o ideal supremo. Consideraram que havia para todo o regimen fundado sobre o principio de liberdade, uma obrigação moral superior a todas as contingencias de prudencia e de interesse a de intervir para assegurar a grande obra de li-

Nada se oppõe á união intima dos dois paizes. Na ordem intellectual, o mesmo genio latino os anima. Conferencias, representações theatraes, exposições concorrerão para a approximação dos litteratos e dos artistas dos dois paizes. Na ordem economica, todas as facilidades desejaveis se devem dar. Os negociantes portuguezes deverão encontrar da parte do commercio francez o mais perfeito acolhimento para os seus magnificos productos coloniaes que os caixeiros viajantes allemães canalisavam com avidez para os seus mercados. O ouro francez deverá fecundar e desenvolver as forças de producção de um paiz que a victoria fortalecerá na sua união e que poderá, na segurança e com o prestigio de uma paz cheia de honra, trabalhar livremente na sua expansão.

bertação e de tomar a sua parte dos sacrificios communs.

No mez de maio de 1915, quando a guerra completava o seu decimo mez, um movimento popular affectando não o caracter de lucta interna, como noticias tendenciosas o tinham insinuado até na imprensa franceza, mas o de politica internacional repudiava o gabinete do general Pimenta de Castro, germanophilo notorio, que acabava de publicar uma brochura em que fazia a apologia do militarismo allemão.

Foi assim que Portugal respondeu ao appêlo do Ideal, á sua fidelidade aos tratados e á sua affeição pelo nosso paiz.

Tal é o sentido superior da sua participação sentido admiravelmente definido pelos seus homens de Estado, pelo seu ministro da guerra, que nós achamos tão profundamente compenetrado das suas responsabilidades, pelo sr. João Chagas, ministro de Portugal em Paris, em quem uma alta concepção dos interesses historicos da sua patria se confunde com uma apaixonada dedicação á causa dos alliados.

Podemos ter a plena segurança de que a nação portugueza irá até ao fim do seu esforço, apesar de todos os obstaculos levantados para contrariar a sua acção, apesar da surda lucta sustentada por elementos monarchicos, germanophilos, que se conservam fieis ao antigo regimen, apezar das manobras de espiões que pela fronteira hespanhola tentam infestar o paiz, apesar de uma propaganda inimiga que se exerce sob as formas mais diversas.

Ainda não ha muito tempo, alguns portuguezes que vinham para França eram esperados á sua sahida do comboio, em Madrid e em Barca d'Alva, por agentes allemães que lhes prodigalisaram noticias desoladoras sobre os acontecimentos dos «fronts» alliados, e aconselhavam a voltar para a sua terra; mas nenhum d'elles desertou da sua missão.

O nosso paiz saberá lembrar-se de tudo isso quando chegar o ajuste final de contas.

Solidarios nas horas de sacrificio e de soffrimento, a França e Portugal sel-o-hão tambem na alegria da paz alcançada quando se tratar de colher e cultivar os fructos da victoria.

Escola da Arte de Representar

Quatro novos actores

Maria Amelia de Carvalho, Salvador Costa, Jorge Beltran e Victor Moraes prestam ámanhã as suas ultimas provas no Theatro Nacional

Em *matinée* publica gratuita, prestam ámanhã as suas ultimas provas, no Theatro Nacional Almeida Garrett, quatro alumnos que terminam o curso ordinario da Escola da Arte de Representar: Maria Amelia de Carvalho, gentil actriz-bailarina que o nosso publico já conhece muito bem; Salvador Costa, que tem cultivado com distincção os galãs; Jorge Beltran, um actor caracteristico interessante; Victor Moraes, um contral com bons recursos. Estes quatro novos artistas prestam as suas provas finaes em peças por elles proprios escolhidas, marcadas e ensecenadas, sendo seus *partenaires*, segundo o seu desejo, ou os seus collegas disciplulos da Escola da Arte de Representar, ou artistas societarios do Theatro Nacional, que obsequiosamente tomam parte no espectaculo. Para prova de Victor Moraes representa-se o *Tio Pedro*, de Marcellino Mesquita; para prova de Jorge Beltran, o *Pantano*, de D. João da Camara (3.º acto); para prova de Salvador Costa, o *Primeiro Beijo*, de Julio Dantas; para prova de Maria Amelia de Carvalho, uma pantomima do reportorio da actriz dinamarqueza Charlotte Vihiś, *A mão*, musica original de Herminio Nascimento, que pela primeira vez é interpretada por uma artista portugueza. O espectaculo principia ás 14 horas, tendo sido distribuidos hontem e hoje os bilhetes na secretaria do Conservatorio, ao publico que os requisitou. E' esta a ultima recita da serie de *matinées* gratuitas que a Escola da Arte de Representar realisou este anno, com tão grande vantagem para o ensino pratico dos seus alumnos e para o desenvolvimento da cultura esthetica do povo.

Na frente italiana

Ataque austriaco repellido, lucta intensa d'artilharia

ROMA, 20.—Communicação official:

Em Malga Valpra (torrente do Masso) a guarnição de um dos nossos postos avançados repelliu brilhantemente uma importante patrulha inimiga, que tentava ataca-la e obrigou-a a retirar com perdas, fazendo-lhe alguns prisioneiros. As nossas artilharias provocaram incendios n'uma galeria inimiga no Colbricon, avariaram com bombardas as defezas d'um posto avançado inimigo no monte Miano, dispersaram os trabalhadores occupados em reparar o pequeno reducto destruido hontem em Potoce (monte Nero) e attingiram os intensos movimentos nos arredores de Santa Lucia (Tolmino). A artilharia adversaria, que, em geral, manifestou pouca actividade, effectuou alguns tiros com o fim de incommodar as nossas posições na bacia do Plezzo, no Vodice, em Dosso Faiti e a oeste do Versio.—(a) Cadorna.—(*Havas*.

A esgrima e a guerra

Reina ainda o florete?

O que dizem os mestres d'armas—A bayoneta nas offensivas

Outro dia, na mesma pagina de jornal, em duas columnas pegadas, dava-se conta de uma victoria gloriosa dos inglezes e noticiava-se o resultado de um assalto de esgrima, em que a concorrencia fôra numerosissima. Pois quê? — no proprio momento em que a brutalidade do canhão patenteia todas as suas crueldades, existe ainda quem se interessasse pela subtileza do florete? Foi para o averiguarmos que quizemos ouvir alguns dos nossos mais conhecidos e distinctos mestres d'armas. Procurámos o sr. Carlos Gonçalves na sua bella sala d'armas e, a um canto, sentados n'um sofá de marroquim, cercados de panoplias e de figuras de bronze, ouvimol-o falar assim:

—Mas a esgrima ha muito tempo que é empregada como um jogo artistico de que se tiram todas as vantagens physicas e moraes. Na guerra, os seus beneficios devem ser aproveitados na preparação moral do soldado. A pratica dos assaltos de espada, de florete e de sabre dão á creatura a tempera, o caracter, a independencia e a confiança de acção, indispensaveis na guerra moderna. Por isso os resultados physicos que a esgrima dá—que são numerosos—não sobresahem aos que são conseguidos com os outros «sports». Mas, em compensação, os effeitos moraes são todos de extraordinario valor.

—E da guerra e do torneio, da briga corpo a corpo, nada resta hoje na lucta immensa em que a Europa se convulsiona?

Sim—a nobreza, mas só entre os aeronautas. Elles teem ainda gestos d'um requintado cavalheirismo. E isso é talvez devido ao modo especial como os aviadores encaram a guerra. Sentem-se n'essa guerra do espaço, como n'um *match*, brigando mais com parceiros de jogo do que com inimigos da patria. Os outros militares, não — nem era possivel. Combatem nas retaguardas dos apparelhos destruidores, sem saber ao certo com quem se degladiam, nem quem matam. E assim, os seus sentimentos acirrados só pelos resultados da acção dos inimigos, são-lhes dirigidos não á individualidades, mas massa em pé elles se unificam. O odio portanto é todo para massa e não para o soldado em separado; e pelos mesmos motivos o dó ou a admiração, que é d'onde nascem as nobrezas dos duelistas, não podem existir...

—Uma ultima pergunta. O homem horrorisado pelas consequencia do emprego na guerra da maxima força, não pensará, em resolver as futuras desharmonias internacionaes pelo jogo de dois duelistas?

—Meu caro senhor, isso é phantasia e utopia—responde-nos o sr. Carlos Gonçalves, sorrindo. Phantasia a Wellés e utopia a Joyense de Daudet.

Para que o duello resuscitasse tal como acaba de dizer, seria preciso que um novo diluvio afogasse a humanidade e que dois animaes de cada especie fossem abrigados n'esse submarino pre-historico a que a Biblia dá o nome de Arca de Noé. E mesmo assim, havia o perigo de entre os animaes recolhidos haver qualquer descendente do Herr Krupp, capaz de com as proprias barbas do patriarcha hebreu algum explosivo capaz de fazer estalar o globo terrestre.

Surprehendemos o sr. Sousa de Magalhães n'um momento de repouso, e, entre dois calices de Porto, ouvimos-lhe o seguinte:

—A esgrima tem ainda um importante papel na guerra de hoje, e nas offensivas, que constituem a acção mais importante dos exercitos, a superioridade do esgrimista, quer na bayoneta, quer no sabre, decide a victoria. Os officiaes acceitaram de bom grado o systema do «stick», proferindo-o á espada, por muito julgam como simples symbolo de commando. Comtudo a vantagem de saber manejar uma espada durante as cargas de bayonetas é enorme.

O inglez não traz a sua espada quando passeia pelas ruas, mas nas trincheiras não a larga, apezar de, pelo curto prazo em que foi obrigado a preparar-se, não ter tido tempo sufficiente de adquirir uma grande perfeição de esgrimista, a qual só se consegue com longo treino. E se os officiaes allemães são quasi sempre apanhados com uma especie de chicote que entre elles tem o nome de «moch», não é para se defenderem nas sortidas das trincheiras—o que seria ridiculo—mas simplesmente para fustigarem os seus soldados quando o medo os paralysa e os faz hesitar.

Depois o esgrimista é sempre um bom militar. O treino do duello ensina-nos a defesa reflectida e a dominar os impetos perigosos. E tanto assim que a grande percentagem dos soldados que rapidamente sobem de posto, pertencem aos esgrimistas.

Os nosso officiaes são talvez um pouco fracos n'esse «sport», e isso é talvez o resultado d'um defeito inicial—das deficiencias da educação physica em Portugal de que lhe fallarei n'outra occasião. E o melhor modo de prehencher essa lacuna, era facil desde que o ministerio da guerra escolhesse de entre os mestres d'armas civis aquelles que mais competencia tivessem e os encarregasse de ensinar a um grupo de officiaes que por sua vez ensinaria outros officiaes.

Na sala do lado os discipulos do sr. Sousa Magalhães esperavam-no com impaciencia. Não o demorámos mais. Este inquerito proseguirá.

As declarações do chanceller allemão

Como lhes responde sir Edward Carson

BELFAST, 20.—Sir Edward Carson, o novo membro do gabinete de guerra, discursando hoje, disse o seguinte:

«Acabo de lêr o discurso do novo chanceller allemão no Reichstag; não differe muito dos discursos que tenho lido antes: é ôco. Se os allemães querem a paz, estamos promptos desde ámanhã, não com o prussianismo, mas com os melhores elementos da nação allemã. Convidaremos os allemães a offerecer-nos, antes de qualquer outra coisa, como prova da sua sinceridade e testemunho da sua intenção de não adquirirem territorios nem exercerem violencias contra os outros, e encetarem negociações sob a condição preliminar de começarem por retirar as suas tropas de além do Rheno. Quando os allemães tiverem manifestado algum sentimento que pareça contricção pelos males e attentados contra a humanidade commettidos em prejuizo da pobre e pequena Belgica, do norte da França, Servia e outras regiões que inundaram de sangue sem necessidade, então, desejosos da paz como estamos, encetaremos negociações para que o mundo seja para todo o sempre salvo e subtrahido ao terror das armas. Aspiramos á paz que ha de trazer os nossos combatentes aos seus lares. Mas, para com aquelles que não possam voltar, temos o dever de obter uma paz real, de maneira que o seu sacrificio não tenha sido vão.—(*Havas*).

Diplomatas brazileiros

RIO DE JANEIRO, 21—O conselheiro de legação sr. Almeida Brandão, foi promovido a ministro para a China—(*Havas*).

Vêr na 3.ª pagina:

O Jornal do Soldado

Nos Deputados

Sessenta e cinco deputados approvam a acta á segunda chamada.

Antes da ordem do dia ha muitos deputados que se inscrevem.

Continua em discussão a proposta de saudação aos bombeiros, escoteiros e pessoal da Cruz Vermelha, mandada para a meza na ultima sessão publica pelo sr. Eduardo de Sousa.

O sr. Moura Pinto, que ficara com a palavra reservada, associa-se á proposta sendo breve nas suas considerações porque o assumpto vae ser tratado por outros collegas, tendo a certeza de que o debate será generalisado. E se o não fôr, a opposição tratará do caso em qualquer altura da sessão e seja sob que pretexto fôr.

O sr. Marques da Costa, apontando tambem varios abusos da força que reprimiu o movimento, pergunta ao ministro do interior se ello entregou o governo militar da cidade antes de suspender as garantias, e sendo assim, intima-o a abandonar o seu logar. E manda para a meza, justificando-o largamente, um additamento á proposta protestando energicamente contra os abusos da auctoridade.

Este additamento provoca ápartes varios da maioria, respondendo o ministro do interior á pergunta do orador garantindo que o governo da cidade só foi entregue ao poder militar precisamente quando se decretava a suspensão de garantias.

O sr. ministro do interior responde affirmativamente.

O sr. Costa Junior protesta. Sem suspensão de garantias foi cercada e atacada a Federação da Construcção Civil.

O sr. Vasconcellos e Sá, apreciando tambem a proposta critica asperamente o governo pela sua intervenção no movimento, analysando-a largamente, e manda para a meza a seguinte proposta:

A Camara, considerando que a ordem em Lisboa e concelhos limitrophes, conforme declara o governo, se acha restabelecida;

Considerando que em taes condi-

ções manter-se o estado de sitio; nos termos do decreto com data de 12 de julho de 1917, é uma violencia sem a menor justificação, podendo ser tambem, pelo que tem de provocador e vexatorio, um incitamento a novos tumultos e desordens declara levantado o estado de sitio e restabelecido plenamente o regimen do direito com o livre exercicio de todas as liberdades que a Constituição da Republica consigna.

E' posta á admissão.

O sr. Moura Pinto requer votação nominal.

E' rejeitado.

O sr. Vasconcellos e Sá requer urgencia para a discussão da sua proposta, o que é regeitado, requerendo por isso contra-prova.

Rejeitam de novo a urgencia 57 deputados e approvam-n'a 16.

Passa-se á ordem do dia.

O sr. Pereira Victorino, requer urgencia, que é approvada, para a discussão de um projecto de lei annexando ao concelho de S. Pedro do Sul (Vizeu) a freguezia de Covêlo de Paivó.

Depois continuou em discussão o orçamento do ministerio das colonias sobre o qual falam os srs. Paiva Gomes, que ficára com a palavra reservada e Abilio Marçal.

SPORT

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Water Polo

E' amanhã, domingo, que terão inicio os desafios de water-polo para o campeonato em série que pela terceira vez organisa o Club Naval de Lisboa.

No primeiro desafio encontram-se o Club Naval, campeão dos annos anteriores, com o Sport Algés e Dafundo, segundo classificado em 1916. Arbitra este desafio, que começa ás 18 horas, o sr. Carlos Sobral.

Estão inscriptos, além d'estes dois Clubs o Sport Lisboa e Bemfica e o Sporting Club de Portugal, cujo encontro não se fará no domingo, mas na quinta-feira, 26 do corrente, pelas 19 horas, em virtude de assim o ter pedido pelo delegado do Sport Lisboa e Bemfica, que tem n'esse mesmo dia uma assembléia geral importante.

Prova de natação de 100 metros

E' amanhã que na doca do Bom Successo se realisa a prova de natação de 100 metros, organisada por este Club.

Estão inscriptos dos concorrentes que se collocarão á largada pela seguinte ordem: 1.º, Antonio Soares; 2.º, Firmo M. Mattos; 3.º, J. Duarte Holbeche; 4.º, Fernando Souza Duarte; 5.º, Humberto Reis 6.º, E. Bessone Basto; 7.º, Idalino Lima; 8.º, Francisco Lisboa; 9.º, Carlos Campanel; e 10.º, Carlos Sobral.

A corrida está marcada para as 11,30, sendo a chamada dos concorrentes 10 minutos antes.

Padinha e Vieira

E' grande a animação no nosso meio sportivo pelo grande festival que uma commissão de amigos dos «sportsmen» Francisco Padinha e João Vieira promove em seu beneficio, no proximo domingo, 29, no magnifico campo do Sporting, no Campo Grande. Entre outros numeros de sensação conta-se o desafio de jogadores da «velha guarda» composto de rapazes distinctos que ainda hoje se não jogam ha muitos annos, que, devido ao fim beneficente da festa, se prestam a n'ella tomar parte, formando 2 fortissimos grupos, capitaneados respectivamente pelos jogadores Cosme Damião e Antonio do Couto.

Os bilhetes para a festa serão postos á venda brevemente em diferentes estabelecimentos, que gentilmente a isso annuiram.

Corrida de 50 kilometros

Em virtude da suspensão de garantias que obriga a direcção da U. V. P. a não poder reunir, fica transferida para o dia 29 a corrida de 50 kilometros no percurso de Bemfica, Queluz, Ramalhão, Cascaes e Dafundo. Para a corrida de «side-cars» está sendo elaborado o regulamento especial da prova, devendo ella realisar-se em principios de agosto; as inscripções serão abertas ainda na proxima semana nas casas de motocycletes.

As festas da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 18.—E' a seguinte a relação dos premios destinados ás provas das festas sportivas promovidas pela Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 25 e que se realisam no proximo mez d'agosto:

1.º—Lucta de tracção—10 medalhas de prata para a équipe vencedora.

2.º—Corrida pedestre de 100 metros—1.º premio, medalha de vermeil; 2.º, medalha de prata, e 3.º medalha de bronze com patine.

3.º—Corrida pedestre de 500 metros—1.º premio, relogio artistico em porcelana hollandeza e diploma; 2.º, medalha de vermeil; e 3.º, medalha de prata.

4.º—Corrida de legua—1.º premio, medalha de ouro; e 2.º, «Premio Inspecção de Infantaria de 5.ª Divisão» e diploma.

5.º—Travessia a nado, do rio Mondego—1.º premio, «Premio Sociedade d'I. M. P. n.º 25», (objecto de arte) e menções honrosas para todos os demais concorrentes que consigam fazer a travessia.

6.º—Corrida de natação de 100 metros—1.º premio, medalha de vermeil; 2.º, medalha de prata; e 3.º, medalha de bronze com patine.

7.º—Regata de 1.500 metros—5 medalhas de vermeil para os remadores e timoneiros da tripulação vencedora.

8.º—Corrida de bicyclettes—1.º premio, medalha de ouro; e 2.º, tinteiro com guarnições em cobre, offerecido pela Inspecção de Infantaria.

9.º—Lançamento do disco—1.º premio, medalha de vermeil; 2.º medalha de bronze com patine.

10.º—Lançamento do pezo—1.º premio, medalha de vermeil; e 2.º, medalha de bronze com patine.

11.º—Partida de lawn-tennis—Objecto de arte.

12.º—Saltos em altura com corrida—1.º premio, medalha de vermeil; e 2.º, medalha de prata.

13.º—Saltos em altura sem corrida—1.º premio, medalha de vermeil; e 2.º, medalha de prata.

14.º—Saltos á vara—1.º premio, medalha de vermeil; e 2.º medalha de prata.

15.º—Saltos em comprimento com corrida—1.º premio medalha de vermeil; e 2.º medalha de prata.

16.º—Saltos em comprimento sem corrida—1.º premio medalha de vermeil; e 2.º, medalha de prata.

Os premios para o concurso de tiro serão «Premio Ministerio da Guerra» e 2 medalhas de vermeil.

Dentro em breve serão postos em exposição todos estes premios a que distribuição se procederá em sessão solemne, na séde da Sociedade, no dia 26 de agosto ás 14 horas.

Almeirim

Este jornal vende-se no estabelecimento do sr. Antonio F. da Cunha.

Instrucção Militar Preparatoria

SOCIEDADE N.º 1—Hoje, ás 21 1|2, recomeça a aula de musica e d'instrumentos para todos os aprendizes, passando esta aula a funccionar ás segundas feiras e sabbados, áquella hora.

Por motivo de concerto na Avenida, no proximo dia 29, os ensaios da banda marcial realisam-se na semana proxima na terça, quarta e sexta feira, ás 21 1|2 horas em ponto, para todos os executantes. A aula de esgrima d'espada funciona de terças e sextas feiras, e o curso de sargentos militares ás segundas e quintas feiras, ás 21 horas.

Festas associativas

Academia Instrucção do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Leste e Norte—Na séde d'esta collectividade realisa-se ámanhã uma brilhante festa, que constará de concurso de «toilettes», sendo distribuido um valioso brinde á dama classificada em primeiro logar pelo jury, que se compõe das sr.as D. Maria Horta, D. Ilda Leitão e D. Francelina Rocha, d'um concerto musical e d'um match de bilhar para jogadores e principiantes, numero este que está despertando o maximo enthusiasmo; das 17 ás 23, haverá serão dançante, continuando aberta a kermesse.

Sociedade musical Ordem e Progresso—Amanhã, pelas 15 horas, com auctorisação superior, reune a mesa da assembléa geral para eleição dos novos corpos gerentes. A' noite ha baile.

Tuna Commercial de Lisboa—Ha amanhã «matinée» e recomeçou a aula de dança, que funcciona ás quartas-feiras.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Central Sport Lisboa—Reune ámanhã, ás 13 horas, a assembléia geral na séde, rua do Mundo, 81, 3.º

NATURISMO

Culinaria Vegetariana

A sr.ª D. Julieta Ribeiro, illustre naturista frugivora e esposa do sr. Jeronymo Ribeiro, o editor insigne de todos os livros da Sociedade Vegetariana, do Porto, acaba de me offerecer a 2.ª edição do seu bello livro «Culinaria Vegetariana, Vegetalina e Menús Frugivoros». Está sobre a minha banca de trabalho, para ensinar e indicar aos clientes que me procuram, o necessario que os ha de conduzir a cura pela dieta, bem orientada. Não ha melhor livro, nem mais scientificamente condensado, em todas as collecções do genero nos outros paizes. N'um anno a primeira edição esgotou-se e desappareceu, tendo indicado ás donas de casa que se pode viver sem matar e muito bem até. Era necessario elucidar o publico, fazer-lhe perder o receio de fazer um jantar... sem carne e sem vinho. Este livro realisa o milagre de, progressivamente encaminhar o regimen para a singeleza das ementas e para a clareza de se saber o que se come bem. Por causa da gula vão-se muitos lares abaixo. A despeza incontinente da meza é forçada e terrivel. Pesa como uma espada (a de Damocles por exemplo), sobre todos os bolsos... E' justo a carne e o peixe e o alcool e o fumo serem carissimos e os vegetaes, cereaes, legumes, hortaliças e fructas baratissimos, para que aquelles (que pouco teem), saibam defender-se e vencer. Todo o luxo de alimentação deve pagar-se e bem, como o luxo do vestuario, mobiliario, etc. E' para quem pode... Mas para o povo deve haver um barato meio de viver. E' lêr, interpretar, cumprir as normas da «Culinaria Vegetariana». Em 35 paginas de Introducção, a illustre auctora traça o programma da sua obra e indica a maneira pratica de viver. E' uma especie de Regra de Vida Domestica que está completamente de accordo com o Naturismo. Depois, são 1:200 (mil e duzentas) receitas alimentares vegetarianas, vegetalinas e frugivoras, para a escolha racional. O livro serve tambem para todas as donas de casa que não... queirem ser de todo amigas da Dieta Vegetal. Basta juntar um ou outro prato *carnivoro* ou *peixivoro* (vão os termos com os quaes o sr. Candido Figueiredo imbicará). E, assim, se vae adaptando o paladar ás couves e aos feijões, aos morangos e aos tomates... Contem a destrinça dos fructos vegetaes, a sua composição, o seu valor alimentar etc. Possuir a «Culinaria Vegetariana» é ter um valioso talisman de saude ao alcance da mão. A' illustre auctora, discipula illustre do Naturismo, muitos cumprimentos d'este seu creado e admirador

Lisboa.

Dr. Amilcar de Sousa.

Os bens dos inimigos

Recebemos a seguinte carta:

Sr. director de «A Capital» — No numero de hontem do periodico de v., sob a rubrica «Os bens dos inimigos», depois de se insinuar a existencia de irregularidades no tocante á administração d'aquelles bens, accrescenta-se:

«O rosario é longo, e para o avolumar nem preciso se torna, n'este momento, citar factos que são quasi do dominio publico e que denotam bem com quanto escrupulo certas administrações se fazem. Podiamos alludir ao caso da quinta de Bellas que, segundo se diz, tem sido usufruida por um alto magnate da Republica, não se sabe bem em virtude de que contracto com a Intendencia...»

Ora no uso de um direito e pelo dever que me impõe a qualidade de administrador geral dos bens de J. Wimmer & C.ª, cumpre-me esclarecer que não é verdadeiro aquelle facto. A propriedade referida, conhecida pela «Quinta do Chicola» e o predio urbano na mesma existente, chamado «Villa Saxe» não estão arrendados nem occupados ou usufruidos por qualquer pessoa: a casa está desoccupada e fechada e as terras estão cuidadosamente cultivadas pelo administrador sr. Gomes Heleno, cidadão cuja probidade é bem notoria. Apenas o anno passado esteve arrendada—muito legitimamente—ao sr. dr. Levy Marquez da Costa, durante 2 mezes, uma parte da casa de habitação pela renda mensal de escudos 50$00. Pena foi que depois d'isso não apparecesse outro inquilino que permittisse augmentar o rendimento da propriedade.

O que fica exposto é o que ha de mais honesto e regular.

Esperando dever-lhe a fineza de publicar esta carta, sou—De v., etc.—*Frederico Sequeira Lopes.*

A Capital não affirmou coisa nenhuma com relação ao facto de que esta carta se occupa. Não é verdade o que se diz a respeito da Quinta de Bellas? Tanto melhor e ahi fica a rectificação.

Do sr. Antonio Mendes da Cruz recebemos uma carta na qual nos pede que declaremos que nunca nos forneceu informações sobre a venda dos bens dos inimigos. E' certo. Nunca falámos com o sr. Cruz e nem sequer o conhecemos.

Tabaco para os nossos soldados

Inspirados por um alto sentimento de patriotismo, os empregados dos escriptorios e das diversas secções industriaes da Nova Companhia Nacional de Moagem quotisaram-se entre si para a compra de tabaco para os nossos heroicos soldados que em França e em Moçambique se batem pela causa da independencia da patria e pelo triumpho do direito e da civilisação, e com o producto d'essa subscripção, que rendeu 319$84, compraram á Companhia dos Tabacos de Portugal 93:000 cigarrilhas, marca «Pachás-A», que offertaram já ao sr. ministro da guerra, para serem enviadas para França, e 40:320 cigarrilhas, marca «Sados», que offereceram ao sr. ministro das colonias, para serem remettidas para Moçambique.

Ultimas noticias

Expedientes

A falta de trocos foi resolvida pelo governo, pelo lançamento em circulação das antigas notas de 1$000 e 500 réis. Acceita-as o publico? Tudo leva a crêr que sim, e por isso mesmo mais do que nunca deverá ser louvado pelo patriotismo que revela, evidenciado na confiança que lhe merece o paiz, que lhe suggere a certeza da victoria dos alliados, o triumpho que não pode deixar de ser completo d'uma causa que é commum.

Mas se o publico dá provas d'esta confiança, acceitando mais papel em vez de metal sonante, se se mostra resignado a passar sem prata, sem nickel, sem cobre, o que é preciso accentuar é que só a essa confiança, patriotica manifestação do seu sentir, nós devemos o exito d'esse expediente, e não á acção do governo, e muito especialmente do sr. ministro das finanças, que nem sequer teve o merito de a inventar.

Com effeito, as notas a que se recorreu agora para os trocos são as notas do tempo da monarchia, ha muito tempo retiradas da circulação, porque a propria monarchia achou meio de as substituir por metal. Nem sequer são outras: são as da monarchia, apenas com a palavra Republica apposta por meio d'um vulgarissimo carimbo de borracha.

Porque não havemos de dizel-o? Admiramos e louvamos a confiança do publico.

Mas não podemos eximir-nos a constatar que por esta forma todos resolveriam a questão. Conta-se com a confiança do publico, ainda ha por ora, não só papel para fazer notas, como até existem notas retiradas do tempo da monarchia. E' lançal-as para o mercado, olhando só ao resultado immediato, contando sempre com a confiança do publico. E assim se vae vivendo de expedientes que os proprios que os empregam hão de ficar maravilhados de realmente servirem para o fim desejado!

Gente alugada por alguma gorgeta mostra-se muito admirada por nós não hesitarmos em reconhecer fraquezas em determinados estadistas, como não hesitámos em reconhecer-lhes serviços a muitos, quando realmente os patentearam, ou quando era ainda licito esperar a sua manifestação util e necessaria. E' o criterio dos creados de servir, para quem os patrões são sempre os melhores patrões do mundo. Nós não regateámos louvores, por exemplo, ao sr. Affonso Costa quando fez a lei da separação da Egreja e do Estado. Logo no dia seguinte ao da publicação d'essa lei-indispensavel e logica n'uma democracia, a *Capital* a applaudiu.

Se algumas durezas tinha ou tem, ellas justificavam-se pela atmosphera de combate em que surgia. De resto, a propria lei deixava em varios casos ás auctoridades a faculdade de as amenisar. E' assim que na provincia se teem realisado festas, procissões, actos religiosos de varia especie, como no tempo da monarchia.

Mas o que criticámos sempre foram os excessos sectarios que á sombra da lei da separação se pretendeu fazer, indo-se ao ponto, que o sr. Affonso Costa declarou no parlamento uma abjecção, caso se provasse, de atheus e livres pensadores se declararem catholicos para superintenderem no culto das egrejas. Isso era uma nodoa para a Republica, uma vergonha para o proprio livre-pensamento, que é uma expressão nobre da consciencia, e que não póde ser responsavel por taes infamias que o denegririam.

A lei de separação não é uma lei contra as religiões. Nem o sr. Affonso Costa a apresentou jámais como tal. Nem o podia ser. A Republica nada tem com os sentimentos religiosos dos cidadãos portuguezes. Ha republicanos catholicos que nos meios mais jacobinos são respeitados e obedecidos.

Por exemplo: o sr. dr. Catanho de Menezes, que não só era monarchico, como desempenhava o logar de juiz da irmandade de Arroyos. Não é natural que o sr. Catanho de Menezes, *leader* da maioria democratica, antigo ministro com o sr. Affonso Costa, tenha abandonado as suas crenças religiosas, nem necessitava fazel-o.

O facto de applaudirmos actos e medidas do sr. Affonso Costa, que julgamos uteis á Republica e ao paiz, não podia nem pode, porém, obrigar-nos a louval-o e a elogial-o sempre. Esta doutrinas até é conveniente para os escribas, que se fossemos a indagar quem sejam porventura reconheceriamos como admiradores de outros tempo.s

Mas, na realidade, nem mesmo nós consideramos o sr. Affonso Costa responsavel pelo seu insuccesso. As circumstancias da guerra pesam d'uma maneira que ainda ha pouco não se julgaria possivel.

Na Inglaterra não sossobraram estadistas camo o sr. Grey? Na França, não vergaram já ao peso da guerra estadistas como Viviani e Briand? Na Allemanha, não acaba de cahir Bethmann Holweg?

Só homens excepcionaes, como Loyd George, teem resistido ao peso da guerra. Estadistas de certo vulto, mas que seria cegueira considerar genios, o que teem a fazer é deixar que se experimentem outras iniciativas quando verifiquem que já nada ou quasi nada podem fazer.

Nós contribuimos para a subida do sr. Affonso Costa ao poder, quando o orgão que o incensa o não queria lá ver, precisamente porque avaliava que elle não tinha condições para poder sahir-se bem do encargo. Não nos arrependemos d'isso. Procedemos sinceramente. Tambem agora sinceramente reconhecemos o que toda a gente ha de ter reconhecido, ou seja que, no melhor dos casos, o sr. Affonso Costa não tem feito nada. Nós não estamos aqui para mentir ao publico, e não somos d'aquelles que por qualquer conveniencia, ás vezes bem mesquinha, dizem tudo o que lhes mandam dizer.

Agitação em Hespanha

Tumultos em Valencia

MADRID, 21—O ministro do interior communicou á ultima hora que em Valencia continúa a agitação, tendo-se dado alguns tumultos dos quaes resultaram 6 civis, 2 soldados e um agente feridos, pelo que se effectuaram algumas prisões. Em Barcelona reina tranquilidade.—(Havas).

NOTAS DIVERSAS

Foi promovido a subdelegado de saude effectivo de Lisboa, o sr. dr. Rodolpho Augusto da Silva Telles.

—O sr. ministro do fomento continua retido em casa por motivo de doença.

—A missão militar ingleza voltou a conferenciar com o sr. ministro da guerra.

—O sr. ministro da instrucção visitou os lyceus de Lisboa, assistindo no de Gil Vicente aos exames da 5.ª e 7.ª classes.

—A fim de tratar dos interesses da classe, o pessoal menor das secretarias do Estado reune na proxima segunda-feira, pelas 17 horas, na séde da Associação de Soccorros Mutuos dos Empregados Menores do Estado na Arcada Occidental.

PEQUENAS NOTICIAS

Procurou-nos o sr. Alberto Sousa Machado, para nos dizer que nada teve, nem tem com a falsa mobilisação de solipedes. E' commerciante estabelecido, tem fortuna propria e nunca esteve envolvido em casos escuros, tendo sido preso por engano e immediatamente restituido á liberdade.

—A Associação dos alumnos da Escola Colonial, na sua ultima reunião em assembléa geral, congratula-se por se verificar que o thesoureiro sr. Idalino do Rosario Torrado sahiu illibado das calumnias de que fôra victima e resolveu expulsar dois socios, elementos de discordia e nocivos á associação.

—Quasi moribunda, deu entrada na enfermaria n.º 14 do hospital de S. José Olympia Rosa da Costa, de 23 annos, solteira, moradora na praça da Armada, 23, 1.º, que tentou suicidar-se tomando uma porção de formol.

—Queixou-se Raul Marques Almeida morador na avenida Almirante Reis 123, 3.º, de que lhe furtaram uma carteira contendo 205 escudos quando transitava n'um carro electrico.

—Na enfermaria n.º 11 do hospital de S. José falleceu hoje Maria Assumpção Angelica, residente em Aldeia Gallega, onde, em 17 do corrente, foi colhida pela roda de um moinho.

—Antonio Rodrigues, pedreiro, morador na rua Ferregial de Baixo, 17, 3.º, quando hoje estava a trabalhar n'umas obras na legação da America, na rua do Borja, cahiu de um andaime, ficando muito contuso no corpo.

A grande conflagração

Diario da guerra

O novo chanceller já falou no Reichstag e manifestou a esperança de que em breve á Inglaterra sinta a necessidade da paz. Affirmou que a Allemanha está disposta immediatamente a uma paz honrosa; mas fez uma affirmação errada, quando disse que os alliados querem a paz. E' certo que a desejam, mas tornando responsaveis pelas calamidades soffridas pela Belgica e França os que fizeram desencadear esta chachina tremenda. Como é que na Allemanha se affirma frequentemente, que os alliados querem a paz, se as tentativas para o acabamento da lucta teem partido dos imperios centraes? Nós vêmos a Inglaterra luctar sem um momento de desanimo, accumulando energias e fazer todos os sacrificios, juntamente com os seus alliados para fazer a paz, mas segundo a formula da paz pela victoria, depois de exgotar os recursos dos imperios centraes. Mas a Allemanha deseja a paz de todas as formas, porque vê a sua questão interna aggravar-se consideravelmente de dia para dia. Bethmann Hollweg não poude ceder á pressão dos socialistas, que lhe exigiam uma declaração nitida não só sobre a formula da paz na base do «statu quo ante», mas ainda sobre a instituição do regimen parlamentar e da reforma eleitoral para a Prussia.

Ha uma parte das camadas dirigentes da Allemanha que se preoccupa bastante com o que possa surgir inopinadamente dos lados das trincheiras da Polonia e da Prussia Oriental, onde alastra a propaganda da forte corrente democratica. O ex-chanceller viu-se n'uma situação difficil, esmagado entre os socialistas e os conservadores, apoiados estes pelos partidarios da guerra «á outrance». Os allemães atacaram furiosamente na região entre o Aillete e o Aisne, na Champagne e na margem esquerda do Mosa. Se conseguiram alguns exitos parciaes, não lhes valeu a pena, pelos sacrificios dispendidos. Não se modificou a situação. Broussiloff continua as operações na Galicia Oriental. Depois de transpôr o Lomnica, proximo da via ferrea de Stanislau a Stryj, por Hulucz, o 8.º exercito entrou n'esta ultima cidade. Os combates proseguem ao longo do Leomnica. Os allemães e austriacos tomaram a offensiva contra os russos, parecendo que lhe detiveram o avanço.

Na frente ingleza

LONDRES, 21. — Communicação de hontem á noite do marechal Haig: Hontem á noite, a nordeste de Hargicourt, repellimos um destacamento de incursão, infligindo-lhe perdas. Nada mais a registar, a não ser a actividade habitual das duas artilharias.—(*Havas*).

Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha

Transporte, 274.764$38,5. Recebido do Grupo Recreativo d'Algés, 2$50; do sr. José Ricardo Banha, Portalegre, producto da venda de photographias da guerra que lhe foram remettidas pelo sr. Garlund Jayne, 2$50; do consul de Portugal em San Francisco (California) quota parte de um festival a favor da Cruz Vermelha das Nações Alliadas, na importancia de dollars 84,60 e dollares 5,4 donativo do mesmo consul, perfazendo $100 a 1$57, 157$00; da sr.ª D. Maria do Carmos Lopes, 8$50; da Camara Municipal de Anadia, 5$00; do ministro dos negocios estrangeiros, metade da receita obtida em um baile realisado em Demerara na Park Hotel pelo seu proprietario sr. J. B. Casseils L.ª 8.7.8 a 31 3|16, 61$50; do sr. Antonio da Cunha, de Benguella, por intermedio do jornal «O Seculo». 1$40; da sr.ª D. Maria José de Palacias Marreiros Dias, de Silves, 1$00; do sr. Francisco Manuel da Costa, da Quinta dos Canaes, Vargelas (Douro), 22$27; da anonima F. C. P. M., 8$00; do Gremio Luzo Escocez, donativo mensal, 20$00; do mesmo subsidio extraordinario, 5$00.—A transportar 275.057$05,5.

Os acontecimentos

Transgressores do edital—Investigações e o attentado da rua Augusta

Por transgressão do edital do general da divisão foram presos a noite passada 14 individuos, que de tarde foram enviados para o tribunal da Boa Hora.

O agente Pereira dos Santos, que está encarregado de investigar sobre o caso da bomba da rua Augusta, esteve hoje ouvindo no governo civil varias testemunhas, as quaes declararam que não foi o ferro-velho José Gomes Pereira quem arremessou a bomba, mas sim dois individuos que estavam parados, um dos quaes era baixo, magro e vestia de amarello tendo elles fugido, após o attentado, em direcção á travessa da Palha e d'ahi para a rua da Prata, onde desappareceram.

Como implicados no caso estão presos dois individuos, que foram acareados com as testemunhas, nada se apurando de positivo.

A policia da 2.ª secção de investigação continuou hoje as diligencias sendo ouvidas algumas praças da guarda republicana sobre quem lançaram as bombas quando dos assaltos á Federação da Construcção Civil. Hontem foi posto em liberdade Antonio Gonçalves Aguiar, preso na rua da Boa Vista como suspeito de conduzir bombas, o que não se confirmou.

O sr. commandante da policia mandou chamar ao seu gabinete todos os chefes e cabos encarregados de postos para receberem instrucções sobre o policiamento da cidade. Para o tribunal da Boa Hora foi enviado João Cesario Lamas, morador na rua dos Douradores, 21, 5.º, accusado de n'um dos dias dos acontecimentos ter aggredido na estação do Rocio o soldado n.º 142 da 1.ª companhia da guarda republicana, Francisco Martins, quando ali se encontrava a despachar uma remessa.

No governo civil estéve hoje a prestar declaração a sr.ª D. Albertina Blanco, esposa de João Gomes Pereira. Tambem foi ouvido o sr. Bernardino dos Santos a proposito de umas cartas e de uma photographia que enviou por occasião dos acontecimentos de 13 de dezembro ao Pereira. O Santos declarou que nada sabia sobre o caso do attentado na rua Augusta, accrescentando que considerava o Pereira incapaz de lançar a bomba, pois que sempre foi contrario a taes processos. O operario Pedro Luiz Januario, que tambem foi interrogado, disse que estava no 5.º andar do predio da rua Augusta quando viu lançar a bomba e que ella foi arremessada por um individuo de fato amarello.

Foi preso e encontra-se no governo civil José Ferreira, por ser encontrado na rua de Campo de Ourique com uma bomba.

DE TODA A PARTE

Os Accordos concluidos ultimamente em Haya, relativos a prisioneiros de guerra, por Lord Newton, como um dos representantes do governo inglez e os delegados allemães, versam principalmente sobre tres pontos:

1.º—Será transferido para um paiz neutral como a Hollanda, um consideravel numero de prisioneiros militares, que tenham estado em campos de concentração por mais de 18 mezes.

2.º—Os civis invalidos internados em Ruhleben, que passem da idade militar, serão trocados por um maior numero de identicos civis allemães, provavelmente os concentrados no «Isle do Man». Ha mais civis allemães internados na Inglaterra do que inglezes na Allemanha e foi este o motivo por que os delegados allemães exigiram mais em troca.

3.º—Nenhumas listas eram fornecidas pela Allemanha dos novos prisioneiros inglezes, de forma que os seus parentes nada lhes podiam enviar por cartas ou outros meios indirectos sem conhecerem ao certo os paradeiros. Lord Newton conseguiu arranjar uma forma mais rapida de annunciar os ultimos prisioneiros inglezes, o que contribuirá para receberem promptamente as encommendas postaes dos parentes.

Crê-se tambem ter obtido melhoramentos nas condições dos prisioneiros.

O MINISTRO das munições inglez, dr. Addison, declarou, no decurso d'uma entrevista, que o desenvolvimento da industria de aeroplanos era uma das maiores tarefas que o seu ministerio tinha de resolver.

«Apenas o facto—disse elle—de não menos de 1.000 fabricas estarem occupadas na construcção ou equipamento de aeroplanos prova a magnitude do trabalho que temos entre mãos. A producção cresce extraordinariamente. Se para fins de comparação, considerarmos o numero de aeroplanos produzidos em maio de 1916 em cem, este numero subiu em maio do corrente anno a mais do triplo, e mesmo esta media está sendo excedida.

Para obter a mão-d'obra necessaria, foram espalhadas por todo o paiz escolas especiaes, onde um treino de dois mezes habilita um appendiz a executar alguns processos simples de construcção de aeroplanos. Por este systema obtem-se semanalmente cerca de cem operarios habilitados.

Novos typos de aeroplanos estão sendo continuamente estudados, e os responsaveis pela sua construcção aceitam sempre as novas invenções que veem revolucionar todos os projectos anteriores.

TENDO OS JORNAES de Nova-York como a «Tribuna», dirigido vivos ataques contra o sr. Daniels, ministro da marinha, allegando que a obra dos caça-submarinos não tinha sido satisfatoria, fez aquelle ministro declarações officiaes affirmando que 200 d'esses navios foram mandados construir antes dos Estados-Unidos entrarem na guerra, estando já entregues muitos. São barcos de 110 pés de comprido e armados de dois canhões maiores que os dos submarinos allemães. Actualmente, segundo o sr. Daniels, estão em construcção 300 caça-submarinos, uma certa proporção dos quaes estará prompta dentro de poucas semanas. Não se sabe o tamanho e o armamento d'estes novos barcos, mas crê-se que teem 160 pés de comprido e estão armados mais poderosamente ainda que os submarinos allemães.

UM PRISIONEIRO italiano, recentemente regressado do acampamento austriaco de Mauthausen, da uma pungente descripção das infelizes condições dos prisioneiros servios, n'uma entrevista publicada no «Giornale de Italia».

Os italianos foram removidos para umas barracas, anteriormente occupadas por prisioneiros servios, uns 8:000 dos quaes tinham morrido de typho e tuberculose. Descrevendo a remoção dos servios para outro acampamento, diz o italiano: «Recordo-me ainda, e o meu coração compunge-se de horror, de ver columnas de servios atravessando as ruas, talvez para um destino peor, uma longa caravana de homens curvados e fatigados com os rostos descarnados, cercados pelos guardas austriacos e com quatro violinistas á frente, que tocavam canções tristes do exilio e escravidão. Não eram canções de victoria e esperança, mas tristes lamentações. Ninguem podia observal-os sem chorar. Não tinhamos ainda recebido quaesquer encommendas da Italia, de fórma que só podemos atirar-lhes algum dinheiro, á medida que elles passavam pelo nosso recinto. Tambem esse auxilio foi mais tarde prohibido.»

O «PATRIOTISMO deve pôr de parte toda a questão de lucros», tal foi o thema do presidente Wilson, n'um discurso proferido perante os operarios das minas de carvão, a quem annunciou a decisão do governo, de fixar preços nos materiaes de guerra. O presidente pediu aos patrões e operarios que fizessem os maiores sacrificios no cumprimento dos seus deveres de fórma a igualar os homens que vão para a frente da batalha. Atacando a alta dos fretes e, em geral, a alta de todos os preços, disse o presidente que elles significam a victoria ou a derrota.

Officialmente sabe-se que se os mineiros se recusarem a servir nas condições estipuladas pelo governo, este terá a força sufficiente para as explorar por sua conta, assim como estabelecer os preços.

TOURADAS

CAMPO PEQUENO—E' a seguinte a distribuição da corrida que amanhã se realisa em festa artistica do bandarilheiro Jorge Cadete: 1.º touro, cavalleiro Manuel Casimiro; 2.º, Luciano Moreira e Alfredo dos Santos; 3.º, espada Saleri II; 4.º, cavalleiro José Casimiro; 5.º, Jorge Cadete e Jesuz; 6.º, Manuel Casimiro; 7.º, espada Saleri II; 8.º, Jorge Cadete e Daniel do Nascimento; 9.º, José Casimiro; 10.º, Alfredo dos Santos e Luciano Moreira.

Theodoro Gonçalves e Ribeiro Thomé coadjuvam a lide dos touros a cavallo.

A corrida começa ás 18 horas.

Theatros, Circos, Cinemas

Terraço-Bragança

A estreia da Companhia de zarzuella

Com uma enchente completa constituida pelas primeiras familias da sociedade elegante de Lisboa realisou-se hontem n'esta deliciosa casa de espectaculos a estreia da Companhia de Zarzuela e das notaveis bailarinas Salvaggis. O exito alcançado não podia ser mais completo. «Isidrin» e «La Reina Mora» são duas lindas zarzuelas em que as sr.as Bosi Nasares, Laoz e Mendez se fizeram applaudir com toda a justiça. Muito bem os srs. Mena, Radel e Possa.

As bailarinas Salvaggis, que se apresentam ricamente, ouviram fartos applausos.

Hoje repete-se o mesmo esplendido programma, tendo desde hontem ficado marcada mais de metade da lotação.

Em breve, programma inteiramente novo e estreia de uma coupletista hespanhola.

Noticias

Entre nós

No programma de hoje no Salão da Trindade, estreia-se uma pellicula que deve causar sensação. Intitula-se «Entente cordeale» e n'ella se revelam, de uma fórma originalissima, novos processos da cinematographia moderna. Como se deprehende do titulo, esta pellicula aborda um assumpto de palpitante actualidade, tendo constituido o mais recente exito dos cinemas de Paris.

Além d'esta brilhante estreia figuram no programma de hoje as 3.a e 4.a series da grandiosa pellicula em series «Liberdadela».

—Hoje no Salão Foz explendidos e sensacionaes espectaculos com um programma grandioso e de attracção, continuando no seu formidavel successo, a cantora Alice del Pino, a bailarina Palmira Lopez e a cançonetista Pepita Rivas.

—Segunda-feira inauguração da epoca de verão com preços populares e surprehendentes estreias.

—E' hoje que no Salão Central se fazem as ultimas apresentações das admiraveis pelliculas «Sacrificio de Helena» e «Sublime coração de mulher», dramas cheios de intensidade e de belleza. O restante programma é maravilhoso.

A'manhã explendida «matinée» concerto.

Informações cinematographicas

A casa Ambrosio está preparando um grande film artistico que se intitula «O Fumo», que abrirá a serie de Febo Mari, e o qual será interpretado por Helona Mokowska, Creti Vasco, Antonieta Mordeglia, e Belamio Oreste.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 14 e ás 20—«Os dois garotos» e «Os marinheiros francezes em combate». Theatro Republica, «Lisbia Amada».

Sessões nos cinematographos. Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia, Politheama e Terraço Bragança.

Casino de Algés

Inaugura-se hoje a epoca

No elegante Casino de Algés inaugura-se hoje a epoca com a apresentação de interessantissimos numeros de variedades que hão de constituir o mais delicioso attractivo da nossa sociedade que frequenta aquella privilegiada praia.

Estreiam-se as notaveis duetistas luzo-brazileiras «As Violetas» que, com excepcional exito, trabalharam, recentemente no Trianon-Palace do Rio de Janeiro, deixando uma grande impressão de arte e de belleza.

O sextetto que é composto de eximios professores, executará um delicado e variadissimo programma.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

2795 . . . 20.000$00
4059 . . . 2.000$00

Numero	Premio	Numero	Premio
5498	600$	4375	100$
758	200$	4499	100$
1208	200$	4714	100$
1920	200$	5087	100$
3297	200$	5120	100$
715	100$	5810	100$
1410	100$	6178	100$
3943	100$		

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra—N.º 97

Consultas, respostas, alvitres

P. n.º 1728.—Por este meio venho solicitar o favor de me dizer se os mancebos reinspeccionados e dentro dos 20 aos 30 annos, que tenham sido apurados definitivamente n'essas reinspecções podem apresentar-se voluntariamente: para receberem a instrucção, antes da sua chamada—e como as cedulas não descreminam o n.º do regimento a que veem a pertencer, dizer-me se um mancebo n'estas condições, em Barquinha se será infantaria 16 aquelle que tiver a arma de infantaria.—S. Torquato.—Lino da Costa Coelho.

R.—Os individuos apurados na reinspecção só são chamados a receber instrucção quando o ministro da guerra o determinar; mas podem requerer para serem já incorporados no Regimento que escolherem quando tenham as condições de altura para a arma que escolherem. Ao requerimento teem de juntar certificado do registo criminal.

P. n.º 1729.—Tenho 42 annos. Fiz o curso completo dos lyceus, o antigo curso de preparatorios medicos, e tenho a frequencia do 1.º anno medico da Universidade de Coimbra. Os antigos preparatorios medicos constavam do 1.º anno de mathematica (algebra superior), chimica 1.º e 2.º anno, physica 2.º e 3.º anno, zoologia, botanica e desenho, philosophico 2.º e 3.º anno.

Estes actos eram feitos na classe dos obrigados nas faculdades de mathematica e philosophia. A ultima parte da alinea c) do art. 12.º do decreto n.º 3165 refere-se aos individuos, que tenham frequencia de dois annos com aproveitamento nas faculdades de sciencias, parecendo-me, porém, não poder haver equiparação entre o curso de preparatorios medicos, feito nas antigas faculdades de mathematica e philosophia e os dois primeiros annos das actuaes faculdades de sciencias.

Terei razão na minha duvida ou serei abrangido pelos ultimos decretos sobre officiaes milicianos? Nas ultimas inspecções fui isento condicionalmente.—Coimbra.—José de Moura Machado.

R.—Não tem 2 annos de frequencia nas faculdades de sciencias com aproveitamento «incluindo cadeiras de mathematicas»; pois tem apenas o curso preparatorio para a Escola de Medicina que não me parece seja equiparado ao 1.º e 2.º anno das actuaes faculdades de sciencias. Assim parece não estar abrangido.

P. n.º 1730.—Tendo eu 20 annos de edade e estando para ir brevemente á inspecção, mas sendo-me conveniente assentar praça, o mais breve possivel, peço a v. me informe do que devo fazer.

As minhas habilitações são: curso de sciencias dos lyceus, e um anno de frequencia em curso superior. Peço-lhe tambem que me diga que, se eu depois ou antes de ter sido inspeccionado pelas juntas de recrutamento quizer frequentar a E. P. O. M., porque para isso tenho as habilitações que citei. O que devo eu fazer?—M. A. S. T.

R.—Para assentar praça como voluntario precisa fazer requerimento ao commandante do regimento onde quiser encorporar-se e juntar-lhe certidão d'edade, certificado do registo criminal da comarca de naturalidade e auctorisação do pae.

Só pode frequentar a E. P. O. M. depois de ser soldado prompto da instrucção de recruta; mas depois de encorporado pode logo requerer a instrucção intensiva.

P. n.º 1731.—Tenho 21 annos, fui o anno passado em julho á inspecção, fiquei apurado para as armas de cavallaria e artilharia de campanha. Destinaram-me depois para esta ultima arma, pertencendo á 2.a epoca.

Tendo sido os da 1.a epoca chamados em maio, quando será a minha encorporação? Sou «chauffeur» amador, devo apresentar a minha carta antes ou depois da instrucção? Serei attendido requerendo a minha transferencia para cavallaria?—Um constante leitor.

R.—Ainda se não sabe quando será a 2.a epoca de encorporação em artilharia n.º 1. E' provavel que não seja antes de dezembro ou talvez em janeiro juntamente com os do corrente anno.

Depois de encorporado pode apresentar a sua carta de «chauffeur», que apresentando-a pode ser transferido para o Parque Automovel. Não ha encorporação em cavallaria e por isso não lhe concedem passagem.

P. n.º 1732.—Fui inspeccionado em 1889 e, apurado para os serviços de infantaria, fui chamado em setembro d'esse mesmo anno. N'essa occasião, mediante o pagamento de 150$000 réis remi a obrigação do serviço activo e da primeira reserva, passando á segunda reserva por quinze annos. Nunca tive instrucção militar e officialmente não tenho nenhuma das habilitações litterarias precisas para frequentar a E. P. O. M. Na minha caderneta tenho o seguinte averbamento:

«Por ter completado os 15 annos de reserva, em setembro de 1914, passou á reserva das tropas territoriaes, ficando isento de qualquer obrigação militar, salvo serviço local em tempo de guerra.»

Em face de todos os decretos publicados, pode dizer-me qual a minha situação?—S. Manaus.

R.—A sua situação é a mesma. Está obrigado apenas á defesa local até aos 45 annos e nada mais.

P. n.º 1733.—Em 1913 fiquei isento definitivamente do serviço militar. Em dezembro de 1916 fiquei isento condicionalmente (serviço nos armazens do Estado). Desejava que v. me informasse se serei chamado breve.—J. L. A.

R.—Só será chamado para serviços auxiliares que ainda não estão organisados nem será preciso organisar na presente guerra, creio eu; por isso não será chamado senão para a revista annual de inspecção e pagamento da taxa militar.

P. n.º 1734.—Nasci em 28 de setembro de 1879. Tenho o curso do collegio militar, assentei praça, como voluntario, em 24 de julho de 1895 e tive baixa definitiva do serviço activo e das reservas em 1907. Peço a fineza de me responder ás seguintes perguntas: 1.a A que classe pertenço, para effeito de chamada para frequencia da E. P. O. M.? 2.a Em face da lei approvada ultimamente na camara dos deputados, a que escalão fico pertencendo? 3.a Tenho inspecção medica, quando fôr chamado? 4.a Ha probabilidades de ser chamado á frequencia da E. P. O. M., antes de outubro? 5.a Apresentei certidões do curso serior, mas o facto de ter sido convocado pela alinea b), visto ter instrucção militar, coloca-me em condições differentes, para chamada, em relação aos da alinea c)? 6.a Sou professor d'um lyceu. Ha alguma disposição especial respeitante a professores?—J. P. S.

R.—1.a A de 1895—que foi quando assentou praça embora devesse ser recenseado em 1899. 2.a 2.º escalão. 3.a Entendem que não embora eu entenda que sim, como qualquer dia demonstraremos á face da lei. 4.a Não é chamado com certeza antes de outubro. 5.a Não deve receber por esse facto a instrucção intensiva.

P. n.º 1735.—Fui inspeccionado em Angola no anno de 1910 ficando isento definitivamente. Nas reinspecções da Metropole fiquei apurado definitivamente para a arma de infantaria. Peço pois a fineza de me dizerem se serei chamado em breve.—D. X.

R.—Não sabemos se será ou não chamado; mas cremos bem que não. Pelo menos tão cedo não o será.

P. n.º 1736.—Um pharmaceutico que completou o seu curso, depois de ter sete annos de pratica e exames preparatorios, com frequencia das cadeiras do ensino superior de pharmacia, conforme o periodo transitorio da lei que creou o referido ensino e que ficou isento definitivamente na primeira inspecção e novamente isento nas reinspecções de dezembro p. p.

Pergunta se era tambem abrangido pelo decreto e se tinha que apresentar os documentos para a E. P. O. M.—A. C.

R.—Já deve ter apresentado os seus documentos para alferes pharmaceutico e por isso na duvida apresenta uma declaração de que tem o curso da Escola Superior de pharmacia (periodo transitorio); pois que creio não estar abrangido pelo decreto 3165.

No projecto pendente da resolução parlamentar define-se a situação dos pharmaceuticos, um pouco confuso no decreto 3165.

P. n.º 1737—Assentei praça em 1913. Frequentei com aproveitamento a E. P. O. M. em fins de 1915. No fim de janeiro de 1916 veio na ordem do exercito a minha promoção a aspirante a official miliciano de infantaria, mas, como a 3 de fevereiro tive baixa de todo o serviço por decisão d'uma junta hospitalar (antes da declaração de guerra), na ordem do exercito immediata foi, por este motivo, considerada sem effeito a referida promoção. Em janeiro d'este anno fui reinspeccionado por uma junta de revisão, ficando isento definitivamente.

Actualmente estou frequentando o 2.º anno do Instituto Superior de Agronomia, faltando-me comtudo fazer os respectivos exames.

Pedia a v. o obsequio de me informar de qual é a minha situação perante a mobilisação, isto é, se estarei attingido por qualquer decreto e, caso isso succeda até quando me deverei apresentar.

R.—Não pode estar obrigado a frequentar a E. P. O. M., visto tel-a já frequentado. O que pode é ser mandado a nova junta e reintegrado se for apurado; mas para isso é preciso um decreto especial.

P. n.º 1738.—Tenho 29 annos e pertenço ao contigente de 1908, anno em que fui apurado para o serviço militar e para a arma de infantaria. Por me ter cabido numero baixo no sorteio, remime do serviço activo e primeira reserva, tendo ficado na segunda reserva e não tendo tido instrucção alguma. Pela reforma do exercito decretada depois da proclamação da Republica, os individuos nas minhas condições ficaram no 3.º escalão, tropas territoriaes, conforme v. tem dito por diversas vezes na secção de «O Jornal do Soldado». Agora, porém, pelo artigo 3.º do decreto ultimamente approvado na camara dos deputados, fico sem saber a minha situação por ignorar quaes são as «aptidões utilisaveis ao serviço militar da primeira e segunda linhas», pois a edade correspondente ao 3.º escalão não a tenho eu.

As aptidões que então tinha são as mesmas de hoje: ao tempo era empregado no commercio e agora sou commerciante, tendo apenas o exame de instrucção primaria. Continuarei como estava no 3.º escalão, reserva territorial, ou terei de passar ao 2.º escalão, unidades de reserva? A minha caderneta ainda tem a inserção primitiva como pertencendo á segunda reserva. Que devo fazer, caso continue pertencendo ao 3.º escalão, para assim ma inscreverem. E se tiver de passar para o segundo escalão serei chamado breve?—Carrazeda d'Anciães—Armando Nunes de Sampaio.

R.—Fica como estava no 3.º escalão. O decreto em que fala ainda não é lei e quando o seja não se entende comsigo, que não recebeu instrucção militar e não tem «aptidões utilisaveis».

P. n.º 1739.—Tendo o parlamento approvado ha alguns dias um projecto sobre remidos, e sendo eu um dos interessados, pedia o obsequio de me dizerem na secção «Jornal do Soldado» do que se trata; pois que não tendo lido ultimamente jornaes em virtude de ter estado doente, ignoro o que foi resolvido.—A. Sousa Rodrigues.

R. Por ora nada está resolvido pois o decreto ainda não foi votado no senado.

P. n.º 1740.—Tenho 22 annos de idade fui isento definitivamente pela junta de revisão do D. R. 16 em 2 de janeiro do corrente anno. As minhas habilitações são o 7.º anno do curso dos lyceus e frequentei durante todo o anno lectivo de 1912, 13 na Universidade os preparatorios do curso medico, reforma de 1911, constituidos por frequencia de zoologia, chymica e physica biologicos, (cursos semestraes de que tenho frequencia completa. Juntamente com estas cadeiras frequentes ainda na Escola Medica o curso de anatomia descriptiva de que não cheguei a fazer exame por ter sido obrigado a abandonar a carreira a que me dedicara n'essa altura. Devo ainda dizer a v. que vi ha dias um edital no Conde Barão de 20 de maio d'este anno em que manda apresentar no D. R. n.º 16 os cidadãos de 20 a 45 annos para juntas de revisão. Pergunto: 1.º Este edital obriga-me á nova apresentação para ser segunda vez reinspeccionado?

2.º Sou obrigado a fazer qualquer declaração das minhas habilitações ou devo estar quieto continuando na mesma como até aqui.—D. G.

R.—1.º O edital a que se refere não lhe diz respeito; mas nos que ainda não foram reinspeccionados.

2.º Não está obrigado a apresentar-se pois não está abrangido pelo decreto 3:165.

P. n.º 1741.—Em 1914 fui á inspecção, ficando isento definitivamente. Em outubro do anno passado fui apurado definitivamente para artilharia da costa. Pergunto: se serei chamado breve e n'esse caso era favor informar-me se tenho facilidade em me encorporar na Escola de Aviação?—Humberto Ramos.

R.—Só será transferido para as tropas activas quando o ministro da guerra o determinar o que não será tão cedo. Para a Escola de Aviação só pode ir como militar depois de prompto da instrucção.

P. n.º 1742—Tenho 24 annos e fui recenseado no anno de 1913 tendo sido isento por falta de robustez. Fui reinspeccionado em 1916 e fiquei isento condicionalmente formações sanitaria e ambulancias militares. Querendo eu offerecer-me voluntariamente para servir em qualquer das ambulancias do C. E. P. peço para me informar se o posso fazer visto ser ajudante de pharmacia com oito annos de pratica, quaes as condições do requerimento e se demorará muito a minha encorporação.—J. F. Tremoceiro.

R.—Se pedir para se alistar como voluntario para fazer parte do C. E. P. é-lhe indeferido o requerimento. Pode porem requerer para se encorporar como voluntario faz a escola de recrutas—caso seja apurado—e depois irá quando fôr chamado, se o fôr.

P. n.º 1743—Um individuo, apurado nas juntas de revisão para infanteria, idade 25 annos, querendo assentar praça na Companhia de Saude roga a v. o informe qual o meio a recorrer.—J. M. N.

R.—Se quizer encorporar-se já no activo e nas Companhias de saude requer ao sr. ministro da guerra para passar ás tropas activas e encorporar-se nas companhias de saude e junta certificado do registo criminal.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Diccionario pratico de commercio»

E' um livro novo no genero o que temos sobre a nossa meza de trabalho e que acaba de nos ser enviado pelo sr. Raul Doria, director da Escola Pratica Commercial Raul Doria, do Porto, gentileza que lhe agradecemos.

No prefacio diz o auctor que «não é uma obra completa nem um trabalho de vasta erudição commercial. Destina-se apenas aos empregados do commercio que, sem conhecimentos profundos e sem livros proprios, encontrarão n'elle um auxiliar de facil consulta.»

Discordamos da opinião do auctor. O «Diccionario pratico de commercio» é uma obra tão completa quanto possivel e honra o sr. Raul Doria, que se revela um erudito e um magnifico professor, prestando com o seu trabalho um valiosissimo auxilio aos que se dedicam á carreira commercial.

A edição é excellente, sendo feito o livro na typographia da Escola Raul Doria.

«Censo da população de Portugal»

Acaba de sahir a 6.a parte d'esta estatistica demographica, abrangendo o censo das povoações, fogos, população de facto classificada por districtos, concelhos, freguezias e povoações. Util publicação da 4.a repartição da direcção geral da estatistica, é a explicação, por assim dizer, do 5.º recenseamento geral da população effectuado em 1911.

Revista aeronautica.—Temos presente os numeros 3 e 4, abrangendo de julho a dezembro de 1916. Como se sabe esta revista é orgão do Aero-Club de Portugal.

Instrucção Militar Preparatoria

SOCIEDADE N.º 2—A'manhã todos os alistados teem de comparecer devidamente fardados em infantaria n.º 2, ás 8 horas prefixas, sendo punidos disciplinarmente os que não comparecerem pontualmente, assim como os que tiverem quotas em atrazo.

Os cyclistas devem apresentar-se com as suas machinas.

Não houve panico. A disciplina não foi quebrada. «Luz! Luz!» era a unica exclamação que se ouvia. Os officiaes estavam em todos os pontos animando e auxiliando a tripulação. Os doentes foram trazidos da enfermaria. Os officiaes, acendendo phosphoros, ajudavam-nos a subir ao tombadilho e a tentarem salvar-se.

Um official, com agua até aos joelhos, porque o navio tinha já uma inclinação de 30 graus, acendeu socegadamente um charuto, para transmittir o seu sangue frio á tripulação.

Embarcações foram lançadas ao mar, algumas despedaçaram-se contra o costado, matando alguns homens, ferindo outros e fazendo cahir ao mar ainda outros; as boias de salvação foram tambem postas a fluctuar e, n'uma ordem admiravel, a tripulação foi animada a salvar-se.

«Coragem! Morreremos juntos!» exclamaram os officiaes, para os quaes não havia esperança. O almirante, o capitão e alguns officiaes estavam ainda agarrados á ponte quando se ouviu o brado «Viva a França!» dado pelos que estavam ainda a bordo e pelos que se encontravam no mar.

Depois, o grande cruzador voltou-se e afundou-se.

Dos 137 sobreviventes muitos foram levados para terra pelos destroyers italianos *Impavido* e *Indomito*. O procedimento de todos os homens do cruzador afundado foi nobre e o dos officiaes esplendido. Como dissemos, nem um unico official escapou. A historia maritima tem poucos episodios mais brilhantes que o afundamento do *Léon Gambetta*.

A declaração de guerra da Italia, a 23 de maio de 1915, fez com que a armada italiana entrasse em acção, alliviando a franceza da obra que tão valorosamente e tão bem havia executado. Durante dez mezes, o bloqueio havia sido feito com diversas especies de navios, com uma resistencia na realidade notavel.

Na occasião da intervenção da Italia, o vice-almirante Boué de Lapeyrère publicou uma ordem do dia em que louvava os seus officiaes pelo incançavel zelo, energia e sacrificio demonstrados em o auxiliar na mais difficil tarefa que forças navaes jámais executaram.»

O vice-almirante deixou o commando em outubro, por doença, e foi substituido pelo vice-almirante Dartige du Fournet, que tinha estado commandando na costa da Syria.

Forças francezas continuaram a cooperar com a armada italiana, distinguindo-se na delicada tarefa de transportar um exercito para a Albania e na admiravel obra da retirada do exercito servio.

Esplendidos feitos foram executados pelos aviadores e pelos commandantes dos submarinos. O alferes Rouillot, aviador francez, lançou bombas sobre o submarino austriaco *U 11* a 1 de julho de 1915, uma das quaes explodiu proximo da sua torre, matando quatro homens e ferindo outros, além de avariar o submarino.

O destroyer *Bisson* afundou, a tiros de canhão, no dia 15 d'agosto de 1915, o submarino austriaco *U 3*, e o submarino *Papin* torpedeou alguns «destroyers» inimigos. O commandante d'esse submarino, o tenente Cochin, levou a cabo uma empreza audaciosa de que não havia talvez egual. Varrendo um campo de minas, abriu caminho por entre ellas e cortou os cabos d'umas cem, que destruiu.

Os submarinos francezes teem sido brilhantemente emprehendedores e teem prestado valiosissimos serviços em muitos lances difficeis.

afundar alguns dos transportes que sahissem dos portos argelinos.

Os dois cruzadores nada seriam para uma esquadra poderosa, mas a sua grande velocidade tornava-os formidaveis para um *raid* d'essa natureza.

Prevendo isso, as disposições tomadas pelas forças navaes inglezas e francezas foram taes que os cruzadores allemães foram forçados a abandonar o seu objectivo e a fugir com a mais velocidade para os Dardanellos, levando na peugada os que os perseguiam.

A armada franceza sahira de Toulon ás 4 horas da manhã de 3 d'agosto e dividira-se em tres grupos, dirigindo-se para os portos de Philippeville, Argel e Oran. O primeiro grupo era commandado pelo vice-almirante Chocheprat, que ia no *Diderot*, o segundo pelo vice-almirante Le Bris—no *Patrie*—e o terceiro pelo contra almirante Guépratte, no *Suffren*.

O vice-almirante Boué de Lapeyrère, commandante em chefe, hasteava o seu pavilhão no *Courbet* e ia com o segundo grupo para Argel. Quando estavam em frente das ilhas Baleares, a radiographia assignalou a presença dos cruzadores allemães, mas ao mesmo tempo estes tiveram tambem conhecimento do perigo que os ameaçava.

Não se sabe ao certo se tentaram fugir pelo estreito de Gibraltar, mas as esquadras francezas fizeram-nos dirigir-se definitivamente para leste e o perigo desappareceu.

Assim, as tropas francezas da Argelia e da Tunisia estavam libertas d'um ataque imminente. Fôra esse o primeiro objectivo do commandante francez em chefe e as tropas foram para França conforme o plano havia muito feito e tomaram parte na batalha do Marne.

O 19.º corpo d'exercito da Argelia pertencia ao exercito metropolitano e o numero total de homens na Argelia e na Tunisia andava por 83.000. Incluindo os soldados das armas especiaes, era necessario transportar no Mediterraneo mais de 100.000 homens, com cavallos, machos, artilharia ligeira e pesada, munições e mantimentos, aeroplanos, installações hospitalares, vestuarios, forragens, materiaes de construcção, carvão e petroleo.

Marselha, Toulon e outros portos do sul estavam cheios de transportes com essas tropas, ao mesmo tempo que um immenso transporte de tropas começou da Indo-China, atravessando em toda a sua extensão o Mediterraneo, desde Port Said.

Os velhos transportes da Cochinchina, *Virch-Lon*, *Bien-Hoa* e *Duguay-Trouin* de novo entraram em serviço e desenvolveram grande actividade. Em todo o Mediterraneo foi desde então continua a operação de transportes, porque tropas chegavam e partiam em grande numero, com tudo quanto necessita um exercito combatente.

Salonica e os Dardanellos fizeram augmentar essas operações e os feridos tinham de ser transportados e repatriados.

Foram requisitados os paquetes *France IV*, *Bretagne*, *Ceylan*, *Canada*, *Carthage*, *Divona*, *Tchad* e *Sphinx*, além d'outros. A actividade dos submarinos inimigos complicou o assumpto, mas a organisação era completa e a armada franceza encarregou-se de comboiar e patrulhar, operando as forças navaes inglezas como guarda.

Os pormenores da organisação não foram revelados, mas o facto é que foi executada uma obra de enorme difficuldade com exito completo. As perdas foram muito poucas.

O grande transporte de tropas não era a unica tarefa da armada franceza. A esquadra austro-hungara em Pola tornou-se o seu objectivo principal. As suas flotilhas eram uma ameaça constante, mas como a esquadrilha punha em pratica a estrategia da armada allemã do alto mar e se furtava a entrar em acção era necessario estabelecer um bloqueio que foi levado a effeito e durou nove mezes, até a Italia declarar a guerra a 23 de maio de 1915, o que alliviou um pouco a armada franceza.

Eram taes as condições geographicas do Adriatico, com a sua grande fieira de ilhas ao longo da costa da Dalmacia, base admiravel para as flotilhas inimigas, implicando a necessidade de bloquear tanto Pola como Cattaro, que se resolveu estabelecer o bloqueio no estreito de Otranto, tendo Malta como base, á distancia de 400 milhas.

Lissa foi tomada como base avançada. Havia sempre a possibilidade dos maiores navios austriacos sahirem de Pola, servindo-se de Sebenico, Spalato ou Zara como base e estabelecendo uma forte e ameaçadora posição em Bocche di Cattaro.

De quando em quando tinha de ser varrido o Adriatico e o aprovisionamento e o abastecimento de munições do Montenegro e da Servia estavam a cargo da armada franceza.

Era uma difficil e perigosa tarefa, como os acontecimentos provaram. Era grande o numero de navios de patrulha, mas os grandes navios tinham de permanecer no mar, voltando periodicamente a Malta, estando sujeitos a grandes riscos.

Os navios de guerra francezes nunca haviam feito cruzeiros durante tão longos periodos. O almirante Boué de Lapeyrère era o commandante supremo, depois da retirada do almirante sir A. Berkeley Milne em agosto de 1914 e uma esquadra de cruzadores ligeiros inglezes estava sob as suas ordens.

O bombardeamento de Cattaro começou n'esse mez e continuou intermittentemente. Uma demonstração foi feita a 16 d'agosto, quando o cruzador ligeiro austriaco *Zenta* foi destruido ao largo de Antivari, mas tanto esse *raid* como outros não levaram a armada austro-hungara a sahir.

As suas flotilhas, sahindo pelos canaes que ficavam entre as ilhas, tornaram-se deveras ameaçadoras para as forças sitiantes. Eram apoiadas por cruzadores rapidos e acompanhadas por aeroplanos e por vezes o grande couraçado *Diderot* e os cruzadores couraçados *Léon Gambetta*, *Victor Hugo* e *Jules Ferry* foram atacados.

O *Léon Gambetta* foi ameaçado por um submarino a 2 de setembro, mas obrigou o atacante a submergir. Em outubro, os cruzadores ligeiros francezes haviam escoltado um transporte carregado de mantimentos e munições para Antivari e o cruzador couraçado *Waldeck-Rousseau*, que os acompanhára, difficilmente escapou a um torpedo lançado por um submarino inimigo.

Ao mesmo tempo, aeroplanos estavam lançando bombas sobre elle.

Episodios d'essa especie eram frequentes quando os francezes tentavam levar os mantimentos necessarios aos portos alliados. O novo dreadnought *Jean Bart* chegára e hasteára a bandeira do almirante em chefe, quando foi attingido por um torpedo a 21 de dezembro, mas felizmente ficou com avárias que facilmente foram reparadas.

O submarino francez *Curie* tentou vibrar um golpe na armada austriaca em Pola, mas embaraçou-se nas rêdes de vedação e foi aprisionado ao largo d'esse porto a 24 de dezembro. De tudo o que acabamos de dizer vê-se

quão difficil e arriscada era a obra da armada franceza no Mediterraneo.

Foi ao tentar levar auxilio ao Montenegro que o destroyer *Dague* foi afundado pela explosão d'uma mina ao largo de Antivari a 24 de fevereiro de 1915.

O bloqueio foi de grande valor para os alliados, porque, embora os submarinos tivessem podido uma ou outra vez rompel-o, toda a actividade importante da parte da armada austro-hungara foi tornada impossivel.

O acontecimento mais tragico do bloqueio foi o afundamento do *Léon Gambetta*. Esse cruzador havia prestado grandes serviços desde o principio. A sua tripulação estava-se preparando para voltar a Toulon, onde o navio ia soffrer importantes reparações. Foi torpedeado a 27 d'abril de 1915 pelo submarino austriaco *U 5*, commandado pelo tenente von Trapp, morrendo 684 valentes officiaes e tripulantes dos 821 que estavam a bordo. Nem um unico official se salvou.

Houvera sempre a possibilidade da esquadra austro-hungara tentar fugir e se juntar ao *Goeben* e ao *Breslau* no Corno de Ouro, com o objectivo de tirar aos russos o seu dominio do Mar Negro. Quando se deu o desastre do *Gambetta* a vigilancia fôra redobrada porque o transporte de tropas para Gallipoli estava então na maior força.

A linha de bloqueio havia sido estendida o mais possivel para o sul, por causa da ameaça dos submarinos, e entre o cabo Santa Maria de Leuca e o cabo Ducata, n'uma ilha ao largo da costa da Albania, haviam-se feito quatro sectores, cada um d'elles patrulhado por forças ligeiras, acompanhadas d'um cruzador couraçado.

O *Gambetta*, com a sua divisão, era o que estava mais proximo da costa italiana e era commandado pelo contra almirante Sénès. O inverno fôra rude, tendo a tripulação dado provas de grande coragem e resistencia, seguindo-se o mar calmo e as chuvas da primavera. Era lua cheia e o *Gambetta*, que durante o dia navegára com a velocidade de 10 nós, navegava a 6 nós, a fim de economisar carvão.

Com excepção das baleeiras, as embarcações haviam sido retiradas para tornar livre o campo de tiro dos canhões contra torpedos. Ninguem foi surprehendido com o que se seguiu.

Os avisos tinham sido muitos e officiaes e homens tinham aprendido a encarar a morte tranquillamente, de frente. Esperava-se o perigo vio um ataque de destroyers, não tendo ainda os submarinos tentado atacar de noite.

Pela meia noite e vinte minutos, um torpedo, lançado pelo submarino inimigo, attingiu o *Gambetta*, entrando nos compartimentos dos dynamos que produziam a corrente para a luz electrica e para a radiographia, ficando o cruzador mergulhado immediatamente na escuridão e sem communicação com o mundo exterior.

Poucos segundos depois, um segundo torpedo penetrava na casa das caldeiras e as machinas paravam, mas o cruzador continuou a navegar vagarosamente até se afundar uns vinte minutos depois. O capitão André, na ponte, deu ordens para encher os compartimentos estanques, com a esperança de poder manter o navio a fluctuar.

«Esperou a morte no seu posto de commando, tendo dado todas as ordens necessarias para a salvação da tripulação».

O almirante Sénès, ao saber que a radiographia não podia fazer o signal S. O. S., animou os homens a resistir e esperar até ao fim. «A's embarcações—tal foi a ordem por elle dada.—Firmes, meus filhos! As embarcações são para vós; nós, os officiaes, ficamos!»

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2490 — 8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 22 de Julho de 1917

Telephones: 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71 — Preço 2 centavos

Os bens dos inimigos

Fala de novo a Intendencia

Mas, para dizer o que diz, melhor lhe fôra que ficasse calada

O insulto armado em processo de defeza

Tem *A Capital* apontado factos concretos para provar que a Intendencia dos Bens dos Inimigos não tem zelado, como devia, nem os interesses dos portuguezes que com ella teem tido contacto, nem o prestigio da Republica, nem o bom nome nacional, que acima de tudo deve ser honrado e respeitado por todos. E tem feito tudo isso com o intuito claro e insophismavel de depurar, de abater incompetencias, de fazer desapparecer, do Estado portuguez, alguma coisa que nos envergonha desde já e que, para o futuro, pode trazer ao Paiz dissabores e humilhações amarissimos. Tudo isso se tem feito com serenidade, com inexcedivel correcção, sem aggravos pessoaes nem destemperos de linguagem, que para nada serviriam, porque para deitar abaixo a Intendencia bastam a violencia e a gravidade dos factos por ella praticados. A violencia das palavras é escusada e é inutil. Seria até contraproducente. Ás affirmações da *Capital*, tem acudido a Intendencia, por intermedio do sr. Daniel Rodrigues, seu secretario geral, com explicações e justificações varias, que teem sido sempre publicadas. Logo, não se póde suppôr que haja, da parte d'aquelles que teem visto os seus actos apreciados e criticados n'este jornal, o proposito deliberado de não fazerem caso das nossas affirmações. Antes pelo contrario...

A defeza, pois, tem sido tentada, com exito ou sem elle, não nos compete a nós averigual-o. O publico que não se move por sectarismos politicos, o publico que trabalha, que luta, que vive no desejo ardente, não de incensar os super-homens d'esta terra, mas de contribuir para que a sua terra viva prospera e honrada, que julgue e sentenceie. Esse é que tem o direito de julgar, porque não vive da Republica, antes contribue, para que ella se mantenha prestigiosa e digna, com toda a sua fé patriotica e com todo o seu desinteresse. Mas emquanto a Intendencia, no uso d'um direito e até d'um dever, que bem pode ser um derradeiro arranco de moribunda, se justifica e procura defender-se, não falta quem, pretendendo dar outra volta á questão, queira desvial-a para becos e atalhos, onde tudo se confunda, onde tudo se misture, onde tudo se manche e se emporcalhe. Deixam de se discutir factos de interesse publico e de caracter geral, praticados por gente que se julga sagrada, para se recorrer ao insulto, á ameaça, á imposição d'um silencio que, se fôsse attendida, seria ultravergonhosa. E' um processo antigo, que os super-homens e os infra-homens da nossa terra herdaram dos tempos idos, como herdaram outros não menos edificantes nem menos accommodaticios.

Declaramos, porém, que não estamos, que não queremos estar para ahi virados. A pessoa do sr. A, do sr. B, ou do sr. X não nos interessa nada. Não nos importamos com ella para coisa nenhuma, por agora. N'este momento, o que nos interessa é a Intendencia dos Bens dos Inimigos. São os seus actos, são as suas trapalhadas, é a forma como teem executado a lei violenta que o encarregaram de applicar, que merece os nossos reparos. O sudario, que ainda quasi não começou a desenrolar-se, tem o condão de irritar a Intendencia e todos os que em volta dos intendentes giram, para a defender, para a glorificar, para a fazerem passar por uma instituição verdadeiramente modelo? Nada temos com isso, e emquanto a vasa esguicha lama e vomita insultos sobre pessoas, havemos nós de continuar a dizer o que soubermos, para que a Intendencia desappareça definitivamente, a fim de não continuar a praticar actos perigosos para o futuro da Patria, pelo que todos teem o dever de velar. Primeiro a Intendencia e os Intendentes. Depois, o resto.

Vamos á *Nota officiosa* — está muito em uso esta designação! — que nos foi enviada hontem da Intendencia, acompanhada pela seguinte carta, assignada pelo sr. dr. Abranches Ferrão. Pedimos ao leitor que não repare na construcção grammatical do mimoso trecho de prosa que va' ler.

Sr. director de «A Capital». — Esperando que v. espontaneamente faculte á Intendencia o uso de um legitimo direito, rogo-lhe se digne de publicar a nota junta em que se rectificam algumas infundadas affirmações feitas no artigo *Os bens dos inimigos* publicado no n.º 2488 da «Capital». — De v. etc. O presidente da Intendencia, (a) *Abranches Ferrão.*

A nota officiosa diz assim:

E' menos verdadeira a causa a que no artigo «Os Bens dos Inimigos», hontem publicado na «Capital», se attribue a exoneração dos srs. Manuel Caroça e Correia de Figueiredo, do cargo de depositario-administrador dos bens do Otto Zieme. As razões do facto foram entre outras, as seguintes: O sr. Caroça, sendo corretor official e socio da Empreza de Conservas Lda., interveiu nos ultimos negocios que o allemão Martin Weinstein, na iminencia da guerra, realisou para liquidar e retirar do Portugal o maximo da sua importante fortuna. Ora como a legitimidade de alguns dos ditos negocios estava ou ia ser affecta ao Tribunal do Commercio, não era curial que aquelle senhor estivesse a administrar interesses de allemães em nome do Estado. Fazendo-lhe sentir a impropriedade da sua situação n'aquelle cargo, elle correctamente a reconheceu, exonerando-se. Sendo nomeado para o substituir o sr. Figueiredo, caiu-se em lapso identico, pois veiu a reconhecer-se que este individuo, sendo cunhado do sr. Caroça, era tambem o socio-gerente da Empreza de Conservas, pelo que podia considerar-se objecto da mesma suspeição para exercer o cargo de administrador. Em face d'estas circumstancias indicou-lhe a Intendencia delicadamente, por intermedio do secretario, a conveniencia de elle se exonerar, indicação que não significava menos consideração pessoal, mas a obediencia aos melindres nacionaes e até internacionaes do caso.

Este senhor, que a principio pareceu comprehender o justo fundamento da insinuação que cortezmente se lhe fizéra, manteve-se comtudo na administração da casa Otto Zeims e tão obstinadamente que foi preciso que o Secretario do Tribunal promovesse a sua remoção. Pois nem mesmo depois d'este acto publico de não-confiança elle abandonou o logar: aferrou-se-lhe de tal maneira, á sombra de uns despachos judiciaes em que erradamente se interpretava a lei, que só após alguns mezes foi possivel destituil-o por um accordão da Relação! Tire quem quizer — e não a Intendencia — as illações que o estranho caso sugere.

Diz-se que o dito sr. Figueiredo, durante este tempo, realisou um negocio na administração dos bens do Otto Zieme na importancia de 250 contos. Se tal operação — o que a Intendencia ignorou e ainda ignora officialmente — exorbitou: a sua responsabilidade será porém apreciada a seu tempo. Quanto á remuneração que os Srs. Caroça e Figueiredo já se attribuem e generosamente dizem doar á Cruzada das Mulheres Portuguezas, a Intendencia e o Tribunal do Comercio ainda não se pronunciaram sobre o seu cabimento e muito menos sobre o quantitativo. Mas resolver-se-ha o que cumprir com a equidade que é timbre das entidades a quem o assumpto compete. Finalmente, para que conste d'uma vez para sempre, repete-se: a Intendencia não intervem nem directa nem indirectamente nas autorisações concedidas para a permanencia ou para o regresso ao paiz de certos individuos que erám tidos como subditos inimigos. Lisboa e Intendencia dos Bens dos Inimigos, em 21 de Julho de 1907.

Resa assim o documento. Tratemos de o analisar.

O sr. Abranches Ferrão, como advogado que é, começa por affirmar por negação. «E' menos verdadeira, diz ella, a causa a que se attribue a exoneração dos srs. dr. Manuel Caroça e Correia de Figueiredo.» Pois nós affirmamos que é absolutamente verdadeira, e fazemol-o com tal segurança que não haverá habilidade que consiga fazer-nos mudar de opinião. Dispomos de informações seguras, com que conhecemos de dar a quem quer que seja satisfações sobre a sua proveniencia. E pode a Intendencia tentar contradictal-a á sua vontade, porque não o conseguirá. Em casos como este, ha sempre as causas occultas e as outras, as que toda a gente vê. Ha o pretexto e ha a razão determinante do facto que se aponta. O pretexto, d'esta feita, foi o germanophilismo do sr. dr. Manuel Caroça, manifestado na intervenção que elle teve na liquidação da fortuna do allemão Weinstein, que tratou de acautelar os seus bens, logo que viu a «eminencia da guerra». Mas qual guerra? A europeia, a que foi declarada em dois d'agosto de 1914, ou a outra, a que a Allemanha nos declarou em 10 de março de 1916? A Intendencia não o diz na sua esclarecedora encíclica, que o sr. dr. Abranches Ferrão nem quiz assignar, decerto por não estar d'accordo nem com a prosa nem com a logica do sr. Daniel Rodrigues, seu secretario geral.

Ha, portanto, aqui, uma omissão. Se Weinstein vendeu o que lhe pertencia antes de 1914, porque muito tempo antes da conflagração estalar não faltava quem a considerasse iminente e até inevitavel, o que tem a Intendencia com isso? Mas não. O que ella quer dizer é que esse negociante liquidou a maior parte da sua fortuna entre 1914 e 1916, intervindo n'essa liquidação o sr. dr. Manuel Caroça. Mas em que qualidade o fez? Como corretor da Bolsa? Certamente. N'esse caso, a Intendencia mais uma vez pretendeu usar da sua auctoridade e dos seus poderes contra portuguezes, a quem castigou por terem honestamente exercido o mister que constitue a sua profissão. Que ha de perigoso que alguem, depois de intervir no apuramento d'uma fortuna de allemão, estivesse a servir de administrador-depositario de bens de allemães. Porque? Tem, por acaso, a Intendencia a certeza de que todos os seus administradores estão isentos da culpa de terem alguma vez negociado ou tido contractos com allemães? Não nos parece.

Com o sr. Correia de Figueiredo deu-se o mesmo lapso. Elle era cunhado do sr. dr. Manuel Caroça e socio, como elle, da Empreza de Conservas. Logo, não podia administrar a casa Otto Zeims, como lhe fôra pedido insistentemente. E' phantastica esta razão, e em face d'ella occorre-nos perguntar se alguem que não tenha o prazer de se deixar engazupar, a poderá acceitar servida assim, sem mais temperos nem condimentos. Não, senhora Intendencia. Não são as causas apparentes, aduzidas na nota officiosa, as que levaram á demissão do sr. Correia de Figueiredo, que elle não quiz pedir, esperando que lh'a impuzessem. A causa occulta é que foi a determinante de tudo o que se passou. E essa está dita e redita. O sr. Daniel Rodrigues queria metter nas algibeiras d'um amigo uma elevada percentagem. Para o conseguir fez tudo. Começou por dizer ao sr. Figueiredo que o cunhado era germanophilo e que um illustre diplomata alliado, sabendo-o, mostrára o seu desgosto e pedira a sua substituição. Era falso. Interrogado, o diplomata alludido negou que alguma vez se tivesse occupado de tal assumpto. Por ali, portanto, o barco não mettia agua.

E a nota officiosa, redigida pelo sr. Daniel Rodrigues e perfilhada pelo sr. Abranches Ferrão, que não a quiz assignar, queixa-se de que o sr. Figueiredo, mesmo depois do conspicuo sr. Roiz lhe dizer que tinha de demittir-se, persistir em manter-se no seu cargo. E' claro! O administrador-depositario da casa Otto Zeims fez o que devia fazer. Elle sabia bem, como o sabia toda a gente que vive no restricto mundo dos negocios, o que a Intendencia pretendia. O conspicuo sr. Daniel Rodrigues desejava presentear com uma boa posta um amigo e correligionario, neo-republicano, é certo, mas dedicadissimo. Pois não o faria com a sua acquiescencia. Não o faria em virtude d'um acto de fraqueza. De mais, não andava na questão por interesse pessoal. Os seus proventos offerecel-os-hia á Cruzada das Mulheres Portuguezas, coisa que os germanophagos da Intendencia ainda não tinham feito nem fariam nunca, por certo. Assistia-lhe, porventura, o direito de desfalcar aquella patriotica instituição, não liquidando o negocio de 250 contos pendente, e permittindo, com a sua retirada, que o amigo do sr. Daniel Rodrigues, austero cumpridor da lei, arrecadasse aquillo que elle não queria para si mas para beneficiar os soldados portuguezes? Não, evidentemente.

E a Intendencia acrescenta que só alguns mezes decorridos foi possivel destituir o sr. Figueiredo por meio de um accordão da Relação. Veja-se como a verdade irrompe sempre, por mais que queiram esmagal-a e sofocal-a. Affirmámos que para o administrador-depositario da casa Otto Zeims ser posto na rua foi necessaria uma verdadeira batalha judicial. A Intendencia vem confirmal-o, apezar de occultar tudo o que se passou e que os nossos leitores conhecem. O sr. Roiz entendeu que devia substituir o sr. Figueiredo e ordenou a substituição ao Tribunal do Commercio, que não esteve pelos ajustes, como não o esteve a Relação. D'ahi, a tal portaria-gazúa, arrancada á boa-fé do sr. dr. Antonio José d'Almeida ao tempo ministro interino das finanças. Foi armada com essa nova escopeta que a Intendencia voltou a insistir pela substituição do sr. Figueiredo. Mas nem assim a primeira instancia se rendeu. Continuou resistindo aos desejos do sr. Daniel Rodrigues, sendo, afinal, a Relação quem deu foros de legalidade á arma de que a Intendencia se munira para collocar á frente da casa Otto Zeims o amigo que solicitava aquella administração com a ancia insaciavel dos esfaimados.

E, depois de tudo o mais, a Intendencia ameaça o sr. Figueiredo, para não destacar dos processos seguidos pela seita. Ameaça-o, fazendo-se de manto de seda, fingindo que não sabe da operação que elle concluiu, dando a entender que o metterá na cadeia, se a tiver levado a cabo. E' a tactica do costume, tão conhecida que nem merece a pena attentar n'ella. Em que situação ficaria a Intendencia e ficaria o sr. Roiz se porventura contestassem que sim, que realmente o negocio dos 250 contos estava seguindo o seu curso quando pela primeira vez se pediu ao Tribunal do Commercio a substituição do administrador-depositario da Casa Otto-Zeims? Se a percentagem d'essa transacção, liquidada a favor do amigo pretendente, seria, pelo menos, de 7.500 escudos, liquidada em beneficio da Cruzada das Mulheres Portuguezas a quanto montava? Ficamos á espera.

Por ultimo, diz a Intendencia que não tem nada com as autorisações concedidas para a permanencia ou para o regresso de allemães ao nosso paiz. Não o duvidamos. Mas tiveram alguns intendentes alguma coisa, e bastante, com a confecção da lei, visto ella ser da auctoria dos srs. Affonso Costa, Abranches Ferrão e Daniel Rodrigues. Na apreciação d'essa lei, que temos feito e que continuaremos fazendo, por não querermos que ella sirva contra portuguezes, mas contra allemães, está *A Capital* perfeitamente á vontade. Quando foi ella publicada? Em 20 de maio de 1916. Pois em 27 já n'este jornal se dizia que ella era delicada e que, da sua applicação, podiam resultar consequencias pouco agradaveis. Os factos vieram provar que não nos enganámos, de tal maneira a Intendencia tem applicado um diploma que sobre ser violento e iniquo, é anti-politico, porque nos distancia extraordinariamente dos paizes alliados, os quaes, em materia de bens dos inimigos, não fizeram nunca coisa que se pareça com o que a Intendencia e o sr. Daniel Rodrigues, seu secretario geral, teem feito. A lei que expulsou os allemães é uma lei de ida e volta. Foram postos fóra de Portugal todos os subditos inimigos. Para que? Para depois entrarem a pouco e pouco. Porque? Havemos de indagal-o tambem, quando houver tempo e vagar para isso...

Acto louvavel

O ministro de instrucção

Indo assistir aos exames dos lyceus dá um passo que tem de ser seguido d'outros eguaes

Até que finalmente um ministro de instrucção publica resolveu um dia sahir da vinagreira politica do Terreiro do Paço, para ir aos lyceus assistir ao funccionamento dos exames. Já é alguma coisa, em relação ao que fizeram os seus antecessores em materia de fiscalisação e cremos bem, que s. ex.ª se lhe derem tempo irá depois assistir ao funccionamento das aulas dos lyceus e da mesma forma que uma pessoa, que começa a nadar, vae a pouco e pouco saindo fóra de pé, irá mais tarde assistir ás aulas praticas das faculdades e ficar maravilhado com as bases que os alumnos adquirem na instrucção secundaria, para poderem proseguir no ensino superior. Fomos nós que insistimos n'este jornal, na conveniencia que havia em se criar o ministerio de instrucção publica, porque entendemos que era necessario separar as questões pedagogicas dos serviços do ministerio do interior. E' certo que até agora pouco se tem sentido a acção resultante de uma tal separação de serviços, salvo a excepção de um ministro, o sr. dr. Sobral Cid, que tocou em alguns pontos dos varios ramos de instrucção secundaria, com mão de mestre. Mas a sua obra, que não foi esteril, foi comtudo acanhada e de uma fraca amplitude, naturalmente por não ter tido tempo para mais. Como a instrucção secundaria é a pedra de toque para se aferir do valor de um povo, não ha duvida, que toda a crise que vimos atravessando, tem sido o reflexo da indiferença, a que se teem votado as questões do ensino.

E já mostrámos que não póde deixar de haver o mais absoluto desprezo por assumptos de instrucção, emquanto se comprehender que nesta terra triumpha qualquer submedíocre que seja apadrinhado por influencias politicas. Os alumnos, em grande parte, comprehendem que o estudo é um massacre inutil, que não constitue uma energia moral accumulada para triumphar na vida. O rapaz vae para a Escola fazendo o maior dos sacrificios. O professor tem de inventar meios para prender a attenção do estudante, procurando todos os processos para o fazer estudar. E isto assim não basta, porque em casa, a familia tem de lhe pôr ao pé um explicador, como sentinella vigilante, para lhe metter na cabeça as lições. D'esta forma, os alumnos, que em regra, nas epochas dos exames tratam de se informar, quaes são as pessoas a quem os professores devem uma fineza, para as assediarem com pedidos de cartas de recommendação, chegam aos cursos superiores, na mais completa e vergonhosa ignorancia.

Se o sr. ministro da instrucção quizer fazer uma idéa muito ligeira, muito attenuada, do que é a miseria moral da instrucção publica n'esta pobre terra, vá um dia assistir a uma aula pratica da Faculdade de Sciencias logo do inicio do anno lectivo.

Terá occasião de observar, que os alumnos não sabem ler a pressão marcada n'um barometro, desconhecem o nonio, não sabem a relação existente entre as medidas de capacidade e de peso, confundindo centimetros cubicos com kilogrammas e decagrammas, não fazem idéa absolutamente nenhuma do que seja a densidade de uma substancia, na grande maioria não estudaram uma unica palavra de mineralogia durante o curso dos lyceus, não sabem redigir o mais insignificante relatorio, não sabem traduzir uma pagina de um expositor em francez que se lhes apresente para guia, embaraçam-se com a mais simples operação de arithmetica, etc.

Ora um paiz, que na sua instrucção secundaria prepara estudantes, com taes bases *não tinha outra coisa a fazer*, senão decretar os cursos livres no ensino superior. Isso é que foi uma obra de que a rapaziada gostou doidamente: o supremo ideal de não estudar, senão uns dias por atacado! E cursos livres n'um paiz onde não se fazia idéa *absolutamente nenhuma* do seu mechanismo, da mesma forma que na instrucção secundaria não se sabia nem se sabe ainda hoje o que seja a delicadeza do regimen do ensino em classe. E' claro que de toda esta serie de factos, que constituem a vida normal de uma nação, onde se triumpha na vida, pelo acaso, pela audacia, pela petulancia e pelo favoritismo politico, salvo as excepções que se conhecem, resulta, que temos a certeza de bradarmos no deserto e de reconhecermos que será humanamente impossivel modificar o que se encontra esmagado sob o tremendo lastro de mais de 5 milhões de analphabetos e inoculado pela má cultura e perversão da grande maioria dos alphabetados que são os culpados das calamidades de que uma nação soffre em todas as suas crises: financeira, economica, da defeza nacional e do caracter; porque todas estas se encontram intimamente subordinadas á instrucção secundaria.

Portugal e França

Só por um lapso de paginação é que *A Capital* d'hontem não disse que o artigo intitulado *Portugal e França* era de Henry Patté e vinha no *Journal* chegado hontem a Lisboa.

Diario da guerra

Os acontecimentos da politica interna do imperio allemão preoccuparam tanto a attenção das diversas nações, que perante elles as operações militares passaram ao segundo plano. Foi encerrado o Reischtag até 26 de setembro, depois de approvados os novos creditos de guerra. Os socialistas recusaram a confiança ao chanceller, porque este parece seguir a corrente dos que desejam a paz sob a formula das annexações e indemnisações. Uma nota officiosa de Berlim fez constar, que os radicaes e socialistas desejam, que se faça a paz sem indemnisações nem annexações; mas o Estado Maior allemão, tendo á frente Hindenburgo e o principe imperial, Frederico Guilherme, como se encontram com os seus exercitos em territorios estrangeiros e chegaram á epocha das colheitas, suppõem que os alliados se voltam obrigados a pedir a paz em condições vantajosas para os imperios centraes.

Activam a guerra submarina, que como se sabe não tem produzido os effeitos previstos e só trouxe para a Allemanha um numero mais elevado de inimigos. Os imperios centraes aproveitaram os territorios conquistados no Oriente, para intensificarem a cultura e garantirem a sementeira dos cereaes precisos para a alimentação do povo e dos exercitos em operações. Não devemos dar credito aos exageros mandados por telegrammas, sobre a fome nos imperios centraes. A questão é outra para elles mais seria. A lucta economica, o seu isolamento perante toda a humanidade que lhe é hostil e que lhes creará uma barreira inexpugnavel á passagem dos seus productos, com tentativas de perdas enormissimas. Quem conheça de perto o allemão deve saber como elle se afflige com o facto de ver derruir, tantos progressos em successivos annos de lucta commercial para a conquista dos mercados mundiaes.

Diz-se que a fabrica de Esson, está isolada, não sabemos se se trata de evitar o contacto com os socialistas, por causa da questão politica ou se o isolamento é proveniente de outra causa. Os allemães continuam atacando furiosamente no Aisne, mas sem resultados fecundos. Os inglezes continuam progredindo entre o Canal de La Bassée e Lens.

Ao sul de Armentières as tropas portuguezas teem executado operações coroadas de exito. Emquanto proseguem os bombardeamentos de artilharia, effectuam-se reconhecimentos, que pouca importancia revestem, mas que servem para orientar o commando. Os combates aereos vão tendo maior incremento, á medida que os adversarios vão aproveitando o terreno para melhor annullarem a acção dos bombardeamentos da artilharia. Afinal nota-se que os allemães procuram a todo o custo alcançar uma victoria, para levantar o moral do povo, que vê a situação militar n'uma estabilidade enervante. No oriente os austro-allemães teem detido a marcha dos russos, que continuam atravessando uma situação interna bastante critica.

Construcção civil

Nas obras do Estado

O regimen das tarefas, segundo o ministro do fomento, é vantajoso

A convite do sr. ministro do fomento, reuniram hoje em sua casa os representantes d'alguns dos jornaes de Lisboa, a quem elle desejava explicar o modo como se solucionára a gréve da construcção civil quanto aos operarios das obras do Estado e o que é o regimen de tarefas agora adoptado e que na proxima quarta feira deve estar em pleno vigor.

A commissão delegada dos operarios das obras do Estado — a quem o sr. ministro do fomento, diga-se de passagem, faz as melhores referencias, pela sua correcção e até mesmo pelo modo intelligente como apreciou as diversas phases do problema proposto — chegou a accordo e acceitou o regimen de tarefas, que a todos trará vantagens: ao Estado, ao pessoal operario e ás proprias obras, que serão melhor e mais rapidamente executadas.

A tarefa é calculada pelo preço actual com o abono de 30 0/0, o que quer dizer que embora o operario não produza mais por meio d'esse regimen, tem pelo menos a certeza de que o seu salario será augmentado d'esse abono.

Uma difficuldade surgia: a dos chamados vulgarmente braços mais fracos, ou seja do operario que, por circumstancias physicas ou outras quaesquer, não póde produzir tanta quantidade de trabalho como um seu companheiro que seja mais expedito ou tenha maior resistencia. Foi a propria commissão que tratou com o ministro, que se encarregou de resolver a difficuldade, alvitrando que na formação dos grupos tarefeiros o encarregado d'essa formação puzesse os mais fracos juntamente com os mais fortes. E cada grupo terá um dirigente, um delegado da Federação, que será quem apresentará qualquer reclamação que haja a formular.

Far-se-ha todas as semanas a medição do trabalho — o que não é nada difficil, como muitos teem por ahi propalado — e as folhas de pagamento serão feitas em conformidade com essa medição.

Uma outra difficuldade que para ahi se tem levantado á adopção do regimen da tarefa é a da falta de material. Essa falta desapparecerá desde que a obra seja convenientemente fiscalisada, o que se dá desde já, visto que os operarios serão os primeiros a reclamar que tal falta deixe de existir, pois que ella os prejudicaria sensivelmente, e os encarregados de dirigir e superintender na obra terão, é obvio, o maior cuidado em evitar essas reclamações.

A situação dos apontadores, apparelhadores e chefes de secção pensa o sr. Herculano Galhardo em a melhorar, o que aliás é justo, pois que sobre elles vae impender um trabalho maior, uma vigilancia muito mais activa. Dia a dia, hora a hora, terão elles de acompanhar as obras, sem um minuto de descanso, mesmo para evitar que se dê a falta de material a que acima nos referimos.

O ideal seria que cada ministerio se encarregasse das obras que lhe dizem respeito, a exemplo do que já se fez com a construcção do Instituto Superior de Agronomia, Escola Normal, lyceu feminino, manicomio Miguel Bombarda e a Maternidade. Passariam então os 3.000 operarios que ora estão a cargo do ministerio do fomento em Lisboa a serem pagos pelos orçamentos dos differentes ministerios.

E' sempre uma difficuldade para o ministro o obter a verba necessaria para fazer face aos encargos. O orçamento para a construcção e reparação de edificios publicos é de 590 contos. Gastando-se mais de mil, o ministro vê-se forçado a ir pedir ao parlamento, sempre, creditos extraordinarios, cuja votação é, em regra geral, demorada e levanta sempre reparos.

Desde que o sr. Herculano Galhardo consiga pôr em pleno vigor o regimen da tarefa, quer dizer, que se produza mais com pleno palpavel, terá elle a auctoridade de pedir ao parlamento o credito necessario, que ninguem se recusará a votar.

Foi esse um dos argumentos por elle empregados para com a commissão dos operarios e que no animo d'esta calou.

Não seria de certo o regimen do salario que resolveria a difficuldade da falta de material.

Taes são os topicos do que ao sr. ministro do fomento ouvimos e que o adeantado da hora nos não deixa explanar mais.

Por incidente, falou ainda o sr. Herculano Galhardo n'um projecto que, d'accordo com os seus collegas do trabalho e da instrucção, tem em mente e que seria uma remodelação de pelo menos o seu ministerio e o do trabalho, que passariam a ser, um, o ministerio da producção da riqueza nacional, outro o da distribuição de essa riqueza.

Passariam para o primeiro o ensino industrial, o ensino agricola, para o segundo os caminhos de ferro e os correios e telegraphos.

Emfim, a remodelação seria completa, passando tambem a direcção geral de commercio a ser não só de commercio interno, como do externo, fazendo-se tambem a reorganisação dos serviços hydraulicos.

Como se vê dos ligeiros apontamentos que damos, a obra em que o sr. ministro do fomento se empenha é vasta e demonstra o que já mais d'uma vez *A Capital* tem dito, fazendo justiça a quem a merece: o sr. Herculano Galhardo trabalha e trabalha com criterio, o que é raro nos nossos homens publicos.

Todos os esclarecimentos ácerca do regimen das tarefas, que o sr. ministro do fomento nos deu servem para esclarecer a questão, que deve ser convenientemente estudada pelos operarios, para que não se produzam porventura mal entendidos. Tanto o sr. Herculano Galhardo como o sr. ministro do trabalho são pessoas ponderadas e criteriosas, dispostas a attender reclamações justas e que duvida alguma terão em modificar a formula adoptada, se outra houver mais justa.

HONTEM E HOJE

Um municipe da Rabicha reclama na terceira pagina dos jornaes. E' espantoso! Que teem os municipes que reclamar? Ha ainda gente que não está contente com o seu destino. Mas afinal, o que pede o autochtone? Duas coisas d'uma simplicidade tocante. Primeiro: uma vassoura na travessa da Rabicha. Segundo: um policia na mesma travessa. Provavelmente, a estas horas, aguarda a decisão dos poderes competentes e já lambe os beiços na esperança d'uma fardeta e d'um varredor. Sejamos graves, meus filhos, sejamos infinitamente graves. Façamos todos a diligencia para não desatar a rir — porque se começamos vae ser de rebentar os cós mais solidos.

Outro candido senhor, sempre nas Reclamações, *requer o petroleo mais barato. Vejam que duro officio o de typographo! Que triste não deverá ser a tarefa de compôr todas as inutilidades que um billiete postal comporta! E mais diz a creatura que se o petroleo não baixar, tomará uma decisão energica. Justos céus! Que poderá tomar este cavalheiro? Uma decisão sangrenta? Uma decisão heroica? Ou tomará apenas uma cerveja?*

Ainda em maré de tolices, occorre perguntar se já foram presos e expulsos do paiz como boches, os elementos directores da Companhia dos electricos. Aqui ha tempos, n'uma grande reunião de pessoas sensatas, com magua, copia de considerandos, pediu ao governo essa coisa simples e natural. Suppõe-se que o conselho de ministros não deu ainda despacho favoravel a essa moção. E' inacreditavel! E ainda querem que isto progrida! Não pode haver tranquillidade nem caminhar-se triumphalmente na senda do progresso — emquanto se não expulsarem os boches *todos.*

MARIO DE ALMEIDA

Jorge V

Elogia as tropas portuguezas

Recebemos a seguinte nota officiosa:

O nosso adido militar em Londres communicou o seguinte ao sr. ministro da guerra: Sua Magestade o rei de Inglaterra, na occasião em que estava procedendo em Londres a uma distribuição publica de condecorações por feitos de guerra, mandou chamar o major Moreira e mais tres officiaes portuguezes de artilharia que assistiam á cerimonia e, recordando a sua recente visita á França, referiu-se á bravura das tropas portuguezas. O major Moreira agradeceu muito commovido as elogiosas referencias feitas ao exercito portuguez. O capitão Frederico Simas, nosso adido militar em Londres, foi agraciado com o grau de Cavalleiro da Ordem de S. Miguel e S. Jorge.

Vêr na 3.ª pagina: O Jornal do Soldado

Ultimas noticias

QUESTÕES ECONOMICAS

Cereaes e vinho

Obrigações sem compensação alguma.—Como se podiam consumir 2.000 pipas por mez

Sr. director do jornal «A Capital».—Peço a sua comprovada benevolencia para permittir a publicação das seguintes mal redigidas linhas, que me foram sugeridas por ter lido diversas vezes no seu mui lido e conceituado jornal alguns alvitres e reclamações a proposito do chamado decreto dos cereaes.

Foi ha poucos dias entregue ao governo pelas direcções de alguns syndicatos agricolas uma reclamação sobre esse decreto acompanhado de uma sensata maneira de ver sobre a sua applicação, pois que obrigando esse decreto, com penalidades vexatorias e iniquas, os productores a depositarios (ou detentores) sem limite de tempo dos cereaes da sua producção, esquece-se o governo de que esses productores teem a sua casa agricola, que lhes acarreta pesados compromissos, e que, não podendo em devido tempo negociar os seus cereaes, se vêem privados de os saldar. O governo sabe bem qual é a norma por que se procede quando os proprietarios (que são em geral os productores) não pagam em dia as suas contribuições; em regra são uns tanto por cento de juros da móra, seguidos de relaxe e bens postos em praça. Seria, pois, logico e de justiça que o governo, ao mesmo tempo que decreta certas penalidades para os proprietarios productores, decretasse tambem algumas garantias, como por exemplo a dos proprietarios productores só serem obrigados a pagar as suas contribuições depois do governo lhes retirar e pagar os seus cereaes.

Não procedendo assim, para onde quer o governo conduzir a agricultura? Quem haverá que em casos taes se aventure a cultivar os seus campos, quando, devido ao terrivel estado de coisas em que nos encontramos, as despesas agricolas estão duzentos por cento mais caras? Esquece-se o governo de que em geral os productores de cereaes, que o são tambem de vinhos e fructas, teem ainda os seus vinhos por vender. E a proposito de vinhos e fructas ainda ha dias uma senhora que é productora d'esses dois ramos agricolas, fazia na *Capital* judiciosas considerações, pois que tem os seus vinhos na adega e a proxima colheita á porta e grandes quantidades de maçã a apodrecer. O governo inglez prohibiu a entrada de maçã nos seus mercados, ao passo que recebe a maçã e a laranja de Hespanha. Que providencias tem dado o governo n'esse sentido? Nenhumas... No que respeita a vinhos, o que tem feito? Nada... Quando muito a tempo devia ter cedido barcos para os conduzir a França, entregou esses barcos a uma casa ingleza, e, agora, parte das adegas estão cheias e a nova colheita está a dois mezes. Mas ainda não é tudo. Os nossos soldados que tão nobre e heroicamente se estão batendo em França, parece que pela ordem das coisas e pelo que manda a boa administração deveriam ter as habituaes rações de vinho, que certamente apreciariam. Pois não teem; teem cerveja, porque isso certamente mais convém... ás fabricas de cerveja inglezas. Pois era um bello acto não só de boa administração como de patriotismo que, em vez de cerveja, lhes fosse distribuido vinho, o que, attendendo aos milhares de soldados que estão em França, consumiriam cerca de duas mil pipas de vinho por mez. Era isso ao mesmo tempo um meio de propaganda dos nossos vinhos pela confraternisação constante dos nossos soldados com soldados francezes e inglezes.

Muito grato lhe fica pela publicação d'estas linhas.—*Um constante leitor da «Capital» e pequeno lavrador.*

ACÇÃO SOCIALISTA

A hora grave e historica que atravessamos reclama de nós, socialistas, a maior honestidade, o maximo denodo e uma indestructivel perseverança na lucta acesa que é preciso travar. O socialismo está em foco em todo o mundo. A guerra cruel que ahi campeia, tombando milhões de braços productores, causando torrentes de sangue e de lagrimas, ateando sinistramente a fogueira do odio—o maior de todos os tempos—interpoz entre o coração humano e a defeituosa organisação burgueza um abismo que jámais se transporá. O cataclismo desencadeado esmaga os obreiros da origem. A sua ancia do mando, do lucro e da gloria das armas determina a queda proxima de muitos preconceitos estultos e de varias explorações ignobeis. Não vem ahi talvez o mundo amplo e illuminado que entresonhamos; continuaremos entregando alma e cerebro á ancia épica da aspiração mas os rumores do protesto social accentuar-se-hão e já não é pouco, n'esta hora que muitos julgavam de retrocesso absoluto, constatar a commoção do povo russo saudando a derrocada d'um throno secular de autocratas. Os idolos mundiaes da politica burgueza sentem o desprezo que os defronta e a phantasmagorica supremacia que acalentou esse convencionalismo tenebroso terá a sorte das figuras esplendorosas que sobre pés do infimo barro assentavam o seu enganador aspecto.

A governação dos Estados, com a individualista Inglaterra á frente, busca nas formas doutrinarias da administração socialista o meio de contrabalançar e superar ainda as exigencias desmedidas do conflicto guerreiro. E' o socialismo que reclama a paz sem usurpações e sem oppressões; é o socialismo que domina no governo dos povos em lucta, pela adaptação forçada dos seus preconisados methodos de collectivismo industrial e só o socialismo póde constituir já hoje a garantia indestructivel de que, após esta guerra medonha, jámais o espirito belicoso de certos governos envolverá as legiões obreiras n'um outro conflicto de armas. Nós, socialistas, representamos a esperança maior do mundo e apenas a ideia que portamos, pela sua adaptação ás formulas da entidade Estado, embora com processos bem diversos e n'um intuito transitorio ainda, póde tornar possivel n'um curto lapso de tempo o amor humano sobre a firme base da solidariedade internacional.

E' pois legitimo e necessario accentuar que os socialistas, em face do crime da guerra, comsigo arrastam a alma universal. Mas para que a esperança seguramente se converta amanhã na realidade que se vislumbra, reclama a ideia que quantos pensam, quantos sentem e quantos luctam venham engrossar a já torrente dos filiados de hoje. E' imprescindivel que a consciencia nitidamente se affirme; não queiramos enthusiasmos momentaneos que os labios conheceram n'um delirio de arrebatamento mas que o cerebro mal ponde analisar na fugacidade da sua trajectoria. Não exalcemos rubras explosões de vindita que sempre a vingança deixou escuros na pureza das intenções melhores.

E fazendo obra educativa e sã, analisando toda a vida e demonstrando que no programma nosso as maiores aspirações podem encontrar esteio, encaminhemo-nos ao futuro na confiança dos conscientes e na altivez dos verdadeiramente dignos.

A acção socialista tem de se fazer sentir, até no minimo ponto da vida nacional. Não seja nossa a tactica da propaganda republicana que apenas enthusiasmou sem deixar alicerces para uma obra util de governo; elaboremos trabalhos demonstrando assim que estamos aptos a exercer, n'um amanhã proximo ou longinquo que seja, o nosso cargo de administradores dos negocios publicos. Não tenhamos pressa em galgar ás eminencias do Estado porque a victoria prematura da posse embaraçar-nos-hia a acção administrativa, exercida que fosse sobre uma maioria inconsciente e indisciplinada. O nosso papel principal, observado sem precipitações e sem interrupções tambem, é o da fiscalisação sobre a burguezia e o da educação e organisação das massas assalariadas, dos pequenos commerciantes e dos minusculos industriaes. Isto é, de quantos esforçando-se, manual ou cerebralmente, não obteem na vida o bem estar que não deve nem póde ser apanagio d'uma minoria de espertalhões ou de ricaços. [illegible] de milionarios ou de politicos [illegible] e encartados mas tambem não o poderá ser de maltrapilhos philosophos ou da madraçaria livre.

Tudo se regula e tudo se limita e ainda o melhor conceito sobre liberdade é que ella acaba onde a de outrem começa. Os proprios intellectuaes anarchistas o confessam. [illegible] os contractos se reconhecem direitos e estatuem tambem o cumprimento de deveres.

E' por isso que o Centro Socialista Renascença que ora activa a sua organisação n'um dos bairros de Lisboa, vem disposto a encarar a acção socialista sob os multiplos aspectos que os acontecimentos nacionaes e internacionaes lhe determinam.

Nem só a lucta eleitoral resolve os vastos problemas que somos chamados a analysar. E' apreciavel, sem duvida, esse meio de propaganda e de agitadora pugna; mas o nosso credo nas suas aspirações de transformação total tem de, provendo á educação, a educação moral, technica e geral das massas trabalhadoras, preparar o terreno onde fructificará amanhã a semente bemdita do Ideal. Para que esse desideratum se alcance, os socialistas requerem a cooperação dos homens de sciencia e nem a estes mal ficará, embora não afectos á nossa causa politica, emparceirar comnosco nas conferencias e actos educativos nem a nós tão pouco o reclamar o auxilio dos intellectuaes para que no cerebro humano se derramem lições que se tornam imprescindiveis a uma consciencia em marcha. O theatro, o cinema, a litteratura, a excursão tudo é aproveitavel, quando bem norteado, para a diffusão das ideias e para a transformação da moral do individuo.

O novo Centro, cumprindo resgadamente esse programma, sinthetisará o espirito socialista da nossa epocha. E se não vem hostilisar os que encontron já na liça, paladinos velhos de principios sempre novos, d'elles tem de aguardar a sympathia viva que deve acolher, caminhos adeante, quantos surjam, vigorosos e sinceros, pretendendo encher de maior luz a senda commum que ao futuro nos leve.

Temos de nos demonstrar dignos da ideia e dos tempos e sem pressas mas sem perniciosos vagares tambem; capacitemo-nos que o Amanhã nos chama.

Vamos, pois, e que a alvorada irrompa.

José d'Almeida

No Athenen Commercial

A festa de homenagem á colonia franceza

Como estava annunciado, realizou-se hoje, pelas trez horas da tarde, no Athenen Commercial de Lisboa, uma festa de homenagem á colonia franceza, solemnisando o 14 de julho, promovida pela commissão de propaganda de estreitamento de relações.

A' entrada do ministro da França, dos seus secretarios e do dr. Magalhães Lima o sextetto Cagiani fez ouvir a «Marselheza». Tomaram parte na festa os artistas Henrique de Albuquerque, do theatro Nacional, Augusto Soares e Auzenda d'Oliveira, as cantoras sr.ª D. Rachel Barros e Tagide Tavares e os distinctos violinistas sr.ª D. Sarah Alves e Herminio do Nascimento.

O dr. Magalhães Lima realisou uma conferencia sobre o seguinte thema: «A França eterna, necessaria e imperecivel». Foi muito felicitado.

SPORT

Natação

Organisada pelo Gymnasio Club Portuguez, realisou-se hoje a corrida de natação dos 100 metros; dos 10 concorrentes inscriptos só compareceram 4, representando o Sport Lisboa e Benfica, chegando á meta em 1.º logar Carlos Sobral, que fez o percurso em 1' 17" 2/5; 2.º F. Lima, em 1' 30" 1/5; 3.º Idelino Lima, em 1' 31" 1/5, e 4.º Antonio Soares, que foi desclassificado pelo jury.

Trabalhadores da Imprensa

Commemorando hoje o seu 13.º anniversario realisou-se uma sessão solemne para inaugurar o retrato do fallecido jornalista Eduardo Coelho. A hora adeantada não nos permitte dar uma noticia relatada do que se passou. Presidiu o filho do extincto, sr. Eduardo Coelho, secretariado pelos srs. Carlos Mascarenhas Barata e Antonio Sousa Junior. O retrato foi descerrado por seu neto mais novo. Uma salva de palmas acolheu o acto. Seguidamente o sr. dr. Armelim Junior fez o elogio do homenageado, falando depois o sr. dr. Carneiro de Moura e por ultimo o sr. Eduardo Coelho que agradeceu a homenagem prestada a seu pae.

NOTAS DIVERSAS

Os srs. Joaquim A. R. da Silva e Victor da Silva escrevem-nos para nos dizerem que acompanharam o sr. Alberto de Sousa Machado, sendo com elle presos no Poço do Bispo e nada tendo com o caso dos solipedes a que os jornaes teem feito referencias.

Commissão «Pró Patria»

D'esta benemerita commissão, de Juiz de Fóra, Brazil, recebemos o 12.º relatorio abrangendo o periodo de 1 a 30 d'abril, em que houve um saldo de 792$520, moeda brasileira.

Esse saldo foi applicado na compra de uma cambial de 50 libras, a favor do nosso ministerio da guerra.

Theatros, Circos, Cinemas

—Para a recita do «costumier» Castello Branco que se realisa na proxima quinta feira no Republica prepara-se um espectaculo de extraordinaria festa. Representa-se n'essa noite a revista «Lisbia Amada», completa e ainda ampliada, só n'esta unica vez, com varios numeros novos e de sensação e ainda tomando parte o actor Nascimento Fernandes que apresentará tambem pela unica vez varios numeros de novidade e de completa gargalhada. E' sem duvida o melhor espectaculo de toda a temporada de verão.

—Dois grandiosos programmas dá hoje o Salão da Trindade, na «matinée» e «soirée». Em ambos se exhibe a brilhante estreia de hontem. «Entente cordiale» que é incontestavelmente no genero, um processo muito original da cinematographia moderna. No programma, entre outros «films», figuram as 3.ª e e 4.ª series da sensacional pellicula «Liberdade»!

A'manhã estreia da 5.ª serie «Amor e Guerra».

Está provado que a grande attenção theatral de Lisboa é n'este momento a explendida companhia de zorzuela do ameno e interessante Terraço Bragança. Esta noite em que pela ultima vez se cantam as esplendidas zarzuelas «Sidima» e «Boa Reina» não vae ficar um logar vago. As celebres bailarinas «Salvaggis» tambem tomam parte no espectaculo.

—Hoje no Salão Foz admiraveis sessões ás 9 e 10 3/4 da noite. Tomam parte os esplendidos numeros de variedades Alice del Pino, cantora, Palmyra Lopes, bailarina e Pepita Rivas, couplotista.

—A'manhã inauguração da época de verão, com estreias e preços populares.

Certos processos

Dizia um francez, não só com espirito, mas tambem com a experiencia da vida, colhida no trato com creaturas que da justiça teem uma noção muito interessante, por certo: «Se me accusarem de ter roubado as torres de Notre Dame, primeiro trato de fugir, e depois procurarei defender-me». Póde applicar-se a phrase ao caso que se dá com *A Capital*, accusada de provocar scisões n'um partido a que não pertence, e em cuja vida interna, a sua influencia, por isso mesmo, deve ser necessariamente nulla.

Incommoda-nos muito pouco semelhante accusação. Ella mesmo só poderia lisonjear a nossa vaidade, se a tivessemos, como constantemente proclamam escrevinhadores que defendem o Estado, a burguezia, o patronato, com processos sevandijas, depois de terem aproveitado só para uso proprio as maximas de Prudhon, que não reconhecia direitos á auctoridade, e tambem os não reconhecia á propriedade, mas evidentemente n'um sentido collectivo e não individual, porque então não se chamaria Prudhon, mas Cartouche ou o *Pésudo*.

A verdade, porém, é que não nos julgamos com forças para desencadear scisões em qualquer partido, e muito menos n'aquelle em que a vontade ferrea d'um chefe se gaba de manter uma disciplina perfeita, sem reconhecer qualquer direito a resistencias á orientação adoptada por puro arbitrio de mundo.

No dia 19 de abril, occupava-se *A Capital* d'uma reunião da maioria democratica, que era esperada com anciedade porque não se occultava no seio d'essa maioria, o proposito de abrir uma crise ministerial. Effectivamente assim succedeu. Sem esperar o seu chefe, a maioria democratica derrubou o governo da União Sagrada, a que esse mesmo chefe pertencia.

Foi *A Capital* que fez isto? *A Capital* é que orienta a maioria democratica? Se a horda que nos ataca assim o entende, que força, que prestigio é então o do estadista cuja causa ella compromette com singular leviandade no seu destemperado berreiro?

Na realidade, nem ella pensa, que possa ou queira *A Capital* abrir scisões no partido que tem a desgraça de possuir semelhante orgão, nem nós pensamos que podemos abrir essas scisões ou nos passa pela ideia fazel-o. O que a matilha raivosa não quer é que nós fallemos, commentando a vida politica portugueza, como é nosso direito e dever de jornalistas, e tendo por isso mesmo de tocar, embora com repugnancia, em certos escandalos e em certas creaturas.

Por ultimo: uma anedocta — seja uma anedocta—para dar realce ás insinuações de estipendio, lançadas por desinteressados espiritos que se banquetetam no Tavares rico emquanto o proletariado geme a sua miseria, e corre o sangue nas ruas em virtude de dolorosos e tragicos problemas sociaes. Essa anedocta conta-se em duas palavras.

Havia dois jornalistas. Um d'elles foi convidado pelo governo a escrever tres folhetos de propaganda republicana.

Embora cheio de affazeres, esse jornalista declarou que, não podendo escrever todos esses folhetos, escreveria um d'elles. Em virtude d'isto, foi incumbida a redacção dos dois restantes ao outro, mercê da interferencia d'um terceiro, que sempre procurara protegel-o. D'esta divisão de trabalho, que resultou? O primeiro jornalista, quando foi prevenido de que podia receber a importancia do seu trabalho, declarou que nada queria receber d'um trabalho de propaganda republicana. O segundo recebeu tudo, parece-nos que até adiantadamente. Conclusão: quem é que trabalhou por estipendio? Evidentemente... o primeiro.

E' claro que esta anedocta só teria para o publico o proveito de o esclarecer sobre os processos de certa gente, se porventura fosse necessario. Não é. Farto de a conhecer está elle.

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CURSO DE PIANO

No Conservatorio concluiu hontem brilhantemente o seu curso de piano com uma classificação magnifica, M.elle Maria d'Assumpção Teixeira de Mello, gentilissima filha do sr. Carlos Teixeira de Mello.

A "matinée" no Nacional

Realisou-se hoje no Theatro Nacional uma «matinée» gratuita em que quatro alumnos da Escola da Arte de Representar prestaram as ultimas provas. Representaram-se as seguintes peças: «Tio Pedro» de Marcellino Mesquita; o «Pantano», de D. João da Camara, o «Primeiro Beijo», de Julio Dantas e a pantomima «A Mão», que serviram de provas aos alumnos Jorge Beltrão, Salvador Costa, e Maria Amelia de Carvalho. Foram muito applaudidos.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Acuda-se ao sobreiro!

Quando prohibe o parlamento o córte das arvores essenciaes?

Foi apresentada ha tempos em S. Bento uma proposta de lei, da auctoria do sr. ministro do fomento, prohibindo o córte das oliveiras, que em certas regiões estava a effectuar-se em proporções verdadeiramente devastadoras. A proposta, admittida com urgencia, foi para as commissões, que, apesar de não serem excessivamente diligentes, deram comtudo, já ha bastante tempo, os seus pareceres. E, se não estamos em erro, a proposta do sr. Herculano Galhardo, transformada em projecto de lei, figura na ordem do dia da Camara dos Deputados ha mais d'uma semana já. Não começou, porém, a ser ainda discutida, apesar de, em cada dia que passa, cahirem milhares d'oliveiras sob o machado do lenhador. O parlamento, entregue a assumptos da mais alta importancia, ainda não teve tempo para se occupar d'este, decerto por não o julgar digno de attenção.

Mas das arvores essenciaes que estão sendo derrubadas, não é só a oliveira que merece protecção. O sobreiro não é menos digno de que o subtraiam á *razzia* que, por causa da guerra, está soffrendo a nossa riqueza florestal. A oliveira dá o azeite, sem o qual não se póde passar, que nos é absolutamente preciso para a alimentação e para as conservas de peixe. Mas o sobreiro dá a cortiça, que é a nossa segunda riqueza agricola, e dá a bolota, que produz carne e da melhor. E' uma arvore privilegiada e devia ser, para nós, uma arvore sagrada. Da cortiça vivem muitos milhares de operarios, por via d'ella veem todos os annos para Portugal muitos milhares de libras. E' preciso, portanto, proteger o sobreiro como se protege a oliveira—ou antes—como se pretende protegel-a.

Temos junto de nós um manifesto da classe dos corticeiros em que esta questão é devidamente debatida. N'elle se pede que de futuro só se permitta o córte de sobreiros velhos ou dos que seja preciso abater para desbastar os montados; que se dediquem á cultura d'essa arvore os baldios das margens do Tejo e do Sado, na parte não applicavel a cereaes; que se mobilisem as minas de carvão, para se diminuir o consumo de hulha, e que se utilise o mais possivel a *hulha branca* como força motriz.

Isto pedem os operarios. Isto já o governo devia ter feito ha muito. Mas, ao que parece, nem o governo nem o Parlamento teem força para vencer os caciques que, por interesse pessoal, se oppõem a que a lei protectora das arvores essenciaes seja approvada quanto antes. Pois é pena e chega quasi a ser criminoso. A classe corticeira tem razão nas suas reclamações. E' preciso attendel-a.

A grande conflagração

A paz allemã

Annexações e consolidação do militarismo

tal é a summula das declarações do novo chanceller allemão, diz o sr. Lloyd George

LONDRES, 21.—Monsieur e madame Lloyd George assistiram esta tarde em Queen's Hall á festa nacional belga, commemorativa da independencia da Belgica. A sala estava cheia. Entre a assistencia notava-se a princeza Clementina Napoleão e o sr. Hymant, ministro da Belgica. N'um estrado, no côro, 400 creanças refugiadas belgas cantaram durante a sessão a «Brabançone» e outros cantos populares da Belgica. O sr. Lloyd George, fazendo uso da palavra, é alvo de uma grande ovação.

E' hoje, disse elle, o anniversario da independencia das populações que prestaram serviços tão inolvidaveis á independencia da Europa.

O anniversario não esquecerá jámais os serviços prestados pela Belgica ao direito internacional. A Belgica era a grande avenida que dava ás potencias centraes acesso á Europa Occidental. Como gente honrada, os belgas repeliram o offerecimento infame feito pelos allemães no começo da guerra e ha tres annos que sem interrupção a Belgica sofre ema sorte que toda a malicia de um Atila seria impotente para inventar. Ha 3 annos que a oppressão, a humilhação, a escravidão e a anciedade opprimem a Belgica, mas a Belgica ha de sahir d'esta adversidade maior do que nunca. Os seus sacrificios serão para ella uma disciplina. Segundo as palavras do heroe seu rei, «o mundo inteiro respeita um paiz que se defende e esse paiz não morrerá». A libertação da Belgica approxima-se; sobre isso não ha duvida, e essa libertação deve ser completa quando soar a hora. A França entende, a Grã-Bretanha entende e a civilisação entende que a libertação da Belgica seja completa.

Que esperança de paz nos dá o ultimo discurso do chanceller do imperio allemão? Entendo por paz uma paz honrosa, a unica possivel. O discurso do chanceler é um discurso astuto, um discurso com duplo sentido. Parte das suas phrases dirigem-se áquelles que desejam a paz, algumas outras passagens referem-se á segurança nas fronteiras da Allemanha. E' a linguagem de um homem que espera vêr qual será o desfecho da situação militar. Que os Alliados não esqueçam isso. E' um discurso susceptivel de encarecer de aventura a situação militar se esta viesse a melhorar para a Allemanha. Este discurso significa annexações para a direita e para a esquerda; significa consolidação do militarismo mais forte do que nunca.

A forma de governo que apraz á Allemanha é caso que diz respeito apenas ao povo allemão, mas a forma de governo em que nós nos possamos fiar para celebrar a paz diz respeito apenas a nós. A democracia em si é uma garantia de paz, mas, se a Allemanha não nol-a póde dar, torna-se muito necessario que a substitua por outras garantias (Vivos applausos). Resulta do discurso do chanceller allemão que aquelles que actualmente dirigem os negocios da Allemanha estão impregnados do espirito de guerra. Este discurso não offerece á Belgica nenhuma esperança. Mas os alliados estão muito decididos a conseguir que a Belgica recupere a sua liberdade e a independencia completas. (Vivos applausos). Não queremos a espada allemã embainhada na bainha belga; a espada, a bainha e o solo devem ser belgas.

A partir de abril, o alongamento dos dias augmentou enormemente as nossas difficuldades no mar alto, mas embora as apprehensões tenham sido fortes, as nossas perdas teem diminuido gradualmente, pois que as trez semanas de julho comparadas com egual periodo de abril são inferiores em mais de metade. Este anno construimos quatro vezes mais navios que o anno passado e durante estes dois ultimos mezes do anno corrente estamos em via de construir tantos navios como construimos em todo o anno passado. O nosso aprovisionamento de generos alimenticios está garantido para 1917-1918 e está tambem assegurado para 1918-1919, mesmo no caso das nossas perdas em navios augmentarem.

O chanceller do imperio allemão não conhece os Estados Unidos melhor que os allemães conhecem a Gran-Bretanha. Poderiamos celebrar a paz com a Allemanha livre, mas não podemos fazer nenhumas condições de paz com a Allemanha dominada pela autocracia.

O sr. Lloyd George elogia a obra patriotica de Kerensky como primeiro ministro da democracia russa e declára que no grande conflicto imminente na linha do occidente e oriente todos os soldados allemães devem no fundo do seu coração comprehender que se a lucta continuar elles terão de morrer pela autocracia militar e combater contra a federação dos povos livres.

Do outro lado, o soldado belga, o soldado portuguez, o soldado russo, italiano e francez sabe que combaterá pela liberdade e independencia do paiz onde nasceu.

Pertence-nos salvar e defender o futuro da humanidade.

Foi no meio de uma frenetica ovação que Lloyd George se retirou. No exterior foi saudado á sua passagem com as acclamações de milhares de pessoas em quanto a sua carruagem não chegou a Downing Street.—(*Havas*).

O que diz a imprensa italiana

ROMA, julho — Os inesperados acontecimentos russos e mais ainda o evidente fracasso da campanha submarina tem n'estes dias desmoronado de uma maneira rapida o equilibrio politico dos partidos na Allemanha, symptoma eloquente da profunda desepção que lavra em todo o imperio.

Para fazer frente á grave desmoralisação e recordando o que o primeiro ministro inglez declarou, ha duas semanas, de que se o povo allemão estivesse democratisado os alliados não teriam duvida em tratar com elle os termos de um accordo, surgiu esta semana no Reichstag um forte movimento pacifista, á frente do qual se encontra o deputado catholico Erzberger, o qual deseja o acatamento por parte da Allemanha da formula russa para uma paz branca:—«Nem annexações, nem indemnisações».

Ao mesmo tempo o imperador allemão insiste no seu proposito de outorgar á Prussia immediatamente o suffragio universal. Tudo isto, além de constituir uma prova evidente das condições desesperadas dos imperios centraes, manifesta abertamente o fim de predispôr o animo dos povos alliados para receber com benevolencia as novas e não afastadas offertas de paz.—(*Havas*).

Na frente ingleza

A lucta nos ares

LONDRES, 22. — Communicação de hontem á noite do marechal Haig. Durante o dia a artilharia allemã manifestou grande actividade no sector de Lombaertzyde. Hontem os nossos aviadores bombardearam com successo 4 aerodromos allemães e um importante entroncamento ferro-viario, onde se produziu uma forte explosão travaram de noite numerosos combates aereos, abateram 3 aeroplanos allemães e forçaram mais 6 a aterrar desamparados. Faltam 4 aeroplanos britannicos.—(*Havas*).

Nas linhas russas

Um pequeno recúo, aviões abatidos

PETROGRADO, 21. — Official. — Em consequencia da falta de execução das ordens dadas e da insufficiencia de resistencia das tropas, recuámos, sobre a linha de Renicul-Budilacum. Em Lomnitza repellimos os ataques, excepto n'um ponto onde o inimigo occupou as alturas. Na linha romena, na região de Rymnik, um contra-ataque romeno restabeleceu a situação. Nos Carpathos abatemos aviões.—(*Havas*).

DE TODA A PARTE

A COMPANHIA ELECTRICA do Westinghouse, sob a direcção do grande inventor americano Thomaz Edison, contractou a construcção para o governo «do mais poderoso invento de guerra que o mundo jámais conheceu». Para isso, está sendo construido um edificio especial, occulto por altas paredes e guardado por sentinellas, não podendo os empregados e operarios communicar com o mundo exterior durante dez mezes. Os que conhecem alguns pormenores do grande invento de Edison, declaram que elle fará mais para terminar a guerra do que os aeroplanos e outras armas poderosas de guerra.

Suppõe-se que o invento é um apparelho movido a electricidade, utilisavel contra os submarinos, aeroplanos e tambem em terra. Em Pittsburg, os empregados superiores de Westinghouse publicaram annuncios pedindo 1.000 operarios, que assignarão um contracto em que se comprometterão a não communicar de qualquer fórma com as pessoas estranhas ás obras ou a tentar vêr as suas familias ou parentes durante dez mezes. Por todos estes motivos os salarios offerecidos são extraordinariamente elevados.

EM RESULTADO das conferencias havidas entre as Juntas socialistas russas, hollandezas e escandinavas, sabe-se já que foi fixado o dia 15 de agosto proximo para a reunião em Stockholmo do Congresso internacional socialista. Se não nos enganamos, é este o X congresso, que aliás devia inaugurar-se em Vienna, em 23 de agosto de 1914, mas a que os partidos socialistas dos diversos paizes tiveram de renunciar por motivo de ter estalado a guerra europeia.

Será discutida a tão falada formula da paz sem annexações e indemnisações e o direito dos povos livremente dispôrem dos seus destinos. O programma provisorio elaborado pela commissão organisadora do Congresso, limita-se a trez pontos de capital importancia:

1.º A guerra mundial e a Internacional;

2.º O programma de paz da Internacional; e

3.º Os meios de realisar o programma e rapidamente terminar a guerra.

UM CONTRA-ALMIRANTE americano, em carta dirigida ao «New-York Times», desenvolve o seu plano de defeza contra a guerra submarina, d'onde recortamos as seguintes passagens:

«Os actuaes submarinos allemães são capazes de se manter no mar durante muitas semanas e submergir-se rapidamente á approximação d'um destroyer, o que tem tornado extraordinariamente difficil captural-os. Creio que esperar em inventos que possam destruir os submarinos, será uma illusão. Elles devem ser combatidos por uma defeza systematica e uma lucta tenaz.

O remedio consistiria em organisar uma estrada maritima de quatro milhas de largo e duzentas de comprido, partindo d'um ponto da costa occidental da Irlanda, sendo o extremo occidental da estrada considerado como base. Barcos de escolta devem estacionar por cada duas milhas de cada lado da estrada. Na base uma força de destroyers comboiará os vapores atravez da estrada assim demarcada e por esta forma será quasi impossivel aos submarinos romper este cordão de defeza.»

Entre os esforços feitos pela Inglaterra para obter uma producção mais intensa de cereaes um dos mais curiosos é uma experiencia do desenvolvimento de cereaes por meio da luz solar artificial, obtida por meio da corrente electrica.

Esta experiencia está sendo feita n'uma granja agricola, perto de Hereford, sob a direcção de V. H. Blackman, professor de phisiologia e pathologia vegetal em South Kensington. O fim das experiencias é continuar n'uma larga escala o trabalho realisado durante os ultimos annos perto de Dumfries, onde em 1916 se conseguiu um augmento de 50 % na producção cerealifera e 85 por cento na da palha.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 14 e ás 20—«Os dois garotos» e «Os marinheiros francezes em combate. Theatro Republica, «Lisbia Amada». Terraço Bragança, companhia de zarzuela.

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olympia, Politheama.

COMPANHIAS DE SEGUROS

O FUTURO

teve, no primeiro semestre d'este anno, 700 contos de receita, e liquidou, no mesmo espaço de tempo, 400 contos de sinistros

Propuzemo-nos n'uma serie de artigos, que será fatalmente longa, demonstrar qual o grau de desenvolvimento e prosperidade que as nossas companhias de seguros attingiram, para que o Paiz saiba até que ponto pode contar com ellas, e para que não ignore quanto ellas concorrem para a prosperidade geral, prosperando tambem e esforçando-se por bem desempenhar a sua missão, que bem pode, sem exaggeros, classificar-se de benemerita. A acção de instituições d'esta natureza é toda de previdencia. E', portanto, qualquer coisa de benefico e de sympathico, que convem divulgar, para que todos o olhem com affecto e não com desconfiança, como ainda succede frequentemente, mesmo por parte do proprio Estado, que não é na verdade quem mais se empenha em consolidar as nossas companhias de seguros. Instituições fundadas pela iniciativa particular apenas, e vivendo sem nenhuma especie de privilegios, antes enredadas em teias fiscaes que não poucas vezes lhes difficultam o desenvolvimento, as companhias de seguros, fazendo girar capitaes enormes, são por assim dizer barometros infalliveis, pelos quaes se avaliam a riqueza e a prosperidade d'um povo. O que convem, n'esse caso? Confiar n'ellas, entregar-lhes a guarda dos nossos haveres, segural-os com toda a verdade, sem lhes exagerar nem lhes diminuir o valor. Só assim, entre segurados e seguradores, pode haver aquella segurança indispensavel para que todos os contractos sejam honestos e sejam validos...

Tem-se dito por ahi que temos companhias de seguros em demasia. E' costume, n'esta terra, ouvirem-se aos leigos que de tudo julgam saber, conceitos profundos a respeito de tudo e a proposito de todos. Em geral esses conceitos, como não assentam em bases solidas, não correspondem a verdades incontroversas. Dizer-se que temos companhias de seguros em excesso é affirmar uma barbaridade. Os factos provam o contrario. A guerra, se veio trazer um grande *desarroi* aos negocios, tambem acarretou, por outro lado um desenvolvimento para esses mesmos negocios, que foi alem do que se presumia. No capitulo seguros, então, não houve espectativa que não fosse excedida. Assim, apesar das velhas companhias existentes e d'outras que se teem fundado, ainda não temos, para o periodo anormal que atravessamos, as necessarias. E a prova d'isso está no facto de se fazerem no estrangeiro, todos os dias, bastantes seguros, e principalmente muitos resseguros, que as companhias nacionaes não absorvem, por falta de capacidade...

São, como é natural, as novas companhias ou as mais modernas as que mais se distinguem pela amplitude das suas transacções. Todos os seguros lhes são conhecidos e todos ellas praticam, havendo até algumas que fazem seguros só seus, o que revela decisão e iniciativa, essa iniciativa e essa decisão indispensaveis a todo o progresso. Mas d'entre as novas ou novissimas companhias algumas ha que sobresahem, que se destacam, que se distinguem maravilhosamente. *O Futuro* por exemplo. Foi em 1915 que ella se installou na rua do Mundo, com entrada pela travessa da Espera, 8. O seu primeiro anno de negocios foi o anno passado. Os resultados obtidos foram optimos, sendo o dividendo distribuido de dez por cento. Mas no anno que corre, o estado prosperrimo de *O Futuro* vae-se acentuando extraordinariamente. E' assim que nos primeiros seis mezes de 1917 esta excellente companhia que ao fundar-se teve por parte do publico o melhor acolhimento, realisou receitas no valor de 700 contos não tendo os sinistros pagos ido além de 400. E', evidentemente, animador.

A *Futuro*, que possue na sua séde um magnifico posto de soccorros, dirigido pelo dr. José de Padua, com enfermeiro permanente e todos os apparelhos e apetrechos cirurgicos indispensaveis, fundou-se sobre bases cooperativistas e que consistem em os accionistas serem, simultaneamente, seguradores e segurados. Os resultados produzidos por essa innovação foram optimos. Mas a guerra e a prosperidade crescente da Companhia obrigaram os seus directores a alargar as transacções, de modo que, a breve trecho, todos os ramos de seguro se effectuam. E hoje, O *Futuro* tem para cima de 4.500 apolices de seguros contra fogo, representando 12:348.695$25; realisa seguros de crystaes e postaes, emittiu o anno passado, 2:399 apolices de seguros agricolas, no valor de 2.776.696$87 e 2.811 de seguros maritimos, na importancia de 17:835.738$66. Os seguros pessoaes começaram a ser explorados em 1916, e os resultados não podiam ser melhores. O *Futuro* fez seguros de vida e de acidentes de trabalho. Foram os seguros maritimos os que principalmente prenderam a attenção da companhia. A guerra assim o exigiu, e a exigencias d'essa natureza não ha maneira de se fugir...

As operações do *Futuro* iniciaram-se em 8 de março de 1915. Gastou-se largo tempo de installação, sempre demorada, quando se trata de instituições d'esta natureza. Pois apesar d'isso, o primeiro exercicio fechou-se com 10.366 contratos, cuja receita, proveniente dos premios, subiu a 486.430$10. A nova Companhia estava, pois, solidamente alicerçada. E d'então para cá, apenas com o favor publico e com a dedicação de todos os que n'ella trabalham, O *Futuro* ainda não deixou de marcar progressos, tudo indicando que não tardará muito que venha a ser uma das mais importantes companhias de seguros portuguezas. Bazes e elementos para isso não lhe faltam. Aquelles que a dirigem não podem ser mais competentes. O *Futuro* é, pois, já uma excellente e magnifica realidade, que para exemplo e para incitamento, convem tornar tão conhecida quanto possivel.

NATURISMO

Deitar cêdo

D'onde a onde, por misericordia de lastimaveis successos de rua, em que se festeja com bombas e tiros a Santa Anarchia em que vivemos, o governo suspende as garantias, manda fechar cêdo e obriga os cidadãos a regressar ás vinte e trez horas aos lares. Ora, eis aqui uma medida salubre, ou melhor, muitas, sob o ponto de vista hygienico.

E' dos velhos adagios populares que deitar cêdo e cêdo levantar é benefico ao organismo. Bem verdade assim se exprime a sabedoria das nações, quando sobretudo não ha illuminação. o petroleo está carissimo e as velas de cebo mesmo (que não veem d'Allemanha) custam os olhos da cara.

Recolher com as gallinhas é a lei natural. Logo que os ultimos clarões do Sol poente (como diz o poeta) deixarem de se vêr — deviamos ir para casa, cadenciado o passo, chapéu na mão por causa do calor, brincar com os filhos, dar um beijo na mulher e dormir socegados até ao raiar da aurora, para nos espreguiçarmos na postura d'aquella linda estatua que, de marmore, se admira ali, no jardim da Estrella... Deitar cedo é uma medida de grande alcance social. De noite é que se gasta mais dinheiro em desperdicio individual, na taberna ou no café, na ceia ou no club onde canta por mercê da bondade dos costumes, na tentação da roleta, a prata necessaria ao essencial da vida ou nas casas de lupanar onde a mocidade se estiola.

Dizem estar a vida impossivel? Não é verdade. Cada qual póde libertar-se de muitas enganadoras miragens, se secundar a auctoridade (o que ella hoje dictatorialmente ordena) e ámanhã o tomar por uso e regra. Deitar cêdo é vencer na vida. O somno é o grande reparador da natureza. Quem dorme adquire energia. E' durante esse tempo (imagem da morte) que o homem, a mulher e a creança restauram a sua energia e o organismo se recompõe e as cellulas se tornam vivificadas.

Sarah Bernhardt diz nas suas Memorias que foi devido ao muito que dormia que conservava, apesar dos annos, a frescura que conhecemos á insigne tragica. Dormir é, além d'isso, fazer a maior das economias, porque quem dorme... come. De verdade, louvamos o governo por obrigar o povo a recolher cêdo. Como os generos alimenticios faltam e o pão escasseia (não sendo até de estranhar que por mais notas que se fabriquem falte o essencial)—o governo, por alta medida de hygiene social, manda deitar o povo de Lisboa, um tanto exaltado pelos estimulantes que usa, desde a ginginha á bomba, desde o capilé ao tiro. O Bispo de Vizeu ordenava correr a agua em duche aos estudantes arruaceiros. Porque é que o governo não manda tambem as bombas d'incendio para a rua acalmar os cerebros incendiados? Deitar cêdo é a garantia da saude.

(Lisboa).

Dr. Amilcar de Sousa.

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra—N.º 98

Consultas, respostas, alvitres

P. n.º 1744.—Em primeiro logar permitta-me que lhe dê agradecimentos pela resposta á minha consulta, a que deram o n.º 1584, publicada a 1 do corrente. Mas a resposta que se dignou dar-me é um pouco confusa, como já o é a minha situação militar.

Creio que v. não a comprehendeu bem e por isso torno a explical-a. Fui recenseado em 1915. Como faltei á inspecção apresentei-me á junta regimental em maio de 1916 por ter sido destinado á 2.ª epoca e o resultado foi ficar adiado.

Por motivo das reinspecções fui novamente inspeccionado em outubro de 1916, ou seja 5 mezes depois e fiquei adiado por oito mezes. Terminaram agora em junho de 1917 e requeri para ser inspeccionado aqui em Lisboa no D. R. 5, por indicação do mesmo D. Até ao ultimo dia das inspecções, 5 do corrente, não tinha vindo qualquer resposta, apezar de a 3 terem telegraphado para Castello Branco pedindo esclarecimentos ou documentos.

Na ultima parte da sua resposta á minha consulta pede v. para que diga a minha filiação e freguezia de naturalidade. Eil-a: filho de Antonio Maria da Fonseca e de Julia da Natividade Godinho, natural de Castello Branco, districto e concelho do mesmo, freguezia da Sé, nascido a 16 de dezembro de 1895.—Alberto Xavier Godinho Fonseca.

R.—Recenseado em 1915, faltou á inspecção e foi considerado apto nos termos do artigo 179 do R. R. e destinado á 2.ª epoca de inspecção de 1916. Inspeccionado pela junta do D. R. 5 que funccionou como regimental foi isento temporariamente. Foi depois indevidamente reinspeccionado pela junta auxiliar (que só podia reinspeccionar os recenseados em 1916 que tivessem sido isentos) e foi por ella adiado. A reinspeção foi ilegal, no entanto não mudou a sua situação. O D. R. 21 devia tel-o recenseado no corrente anno e deviam-lhe ser mandadas as guias para ser inspeccionado agora quando o requereu, mas provavelmente o seu D. R. esqueceu-se e não o recenseou. O D. R. 5 que pediu as guias em 9 e não recebeu resposta é que deve insistir até que lhe esclareçam a sua situação; mas quer elle o faça quer não, ella vae ser esclarecida em alguns dias.

P. n.º 1745—Estou apurado para infanteria e fui destinado á 2.ª epoca. Necessitando ausentar-me para a provincia por alguns mezes, pedia a v. o obsequio de me informar da data em que serei incorporado.—Antonio J. de Sousa.

R.—Não se sabe quando será a incorporação do 2.º turno de infanteria, mas creio que será por todo o mez d'agosto.

P. n.º 1746.—Attingido pelo decreto 2406 e residente na freguesia de Santos-o-Velho, fui á inspecção e fiquei isento condicionalmente para serviço nas officinas do Estado (alfayate). Dizem-me que já devia ter ido á revista, (pois conheço alguem da freguezia d'Alcantara que foi á revista), decreto 2406, e como não posso dispôr actualmente de muito tempo devido aos meus afazeres, e como nos districtos se perdem tempos infinitos, para se saber qualquer coisa, por isso pedia a v. se estou fóra das leis militares, que para meu interesse muito respeito, se dignasse informar-me o que muito lhe agradecia. Assim como tambem me dizem que a cedula deve ser trocada por uma caderneta militar.

Quando terei que ir á revista? Quando terei que apresentar a cedula para ser trocada pela caderneta?—Arthur Marques Perdigão.

R.—A revista dos individuos nas suas condições pertencentes ao 4.º Bairro ficou addiada para outubro. Por emquanto não ha a troca de cedulas por cadernetas porque as não ha. Quando fôr determinada a troca annunciar-se-ha esse facto.

P. n.º 1747.—Tenho o 7.º anno de sciencias, e frequentei o 1.º anno do curso superior aduaneiro do Instituto Superior de Commercio, conseguindo no fim do anno lectivo tirar sómente uma cadeira—Economia Politica. Em 1915 fui ás inspecções ficando isento definitivamente; e em 1916 pelas juntas de revisão fui isento condicionalmente. Peço se digne responder-me ás seguintes perguntas:

1.ª—Estou eu sujeito a algumas disposições sobre officiaes milicianos? 2.ª—Caso esteja, e tendo eu 22 annos, em que escalão ficaria depois da frequencia da E. O. M.? 3.ª—Caso não esteja, as exigencias serão tão grandes, que estarei arriscado a ser chamado num futuro muito proximo?—Um assignante de «A Capital».

R.—1.º Não está abrangido pelo decreto 3165 para officiaes milicianos.

2.º Se estivesse e fosse promovido ficava no 1.º escalão tropas activas.

3.º Não pode ser chamado se o fôr somente para serviços auxiliares; mas creio que o não incommodarão.

P. n.º 1748.—Em tempos vi nos jornaes que tinha sido apresentado ao parlamento pelo ministro da guerra uma proposta mobilisando na sua especialidade todos os dentistas dos 25 aos 45 annos no posto de alferes. Iria isso a fim? Nunca mais ouvi falar n'isso.

No caso de não ter sido acceita a proposta do ministro o governo acceita dentistas voluntarios que sigam juntos com a companhia de saude e em que condições? Se esses dentistas levarem comsigo os seus apparelhos receberão alguma indemnisação, ficando esses apparelhos propriedade do governo?—T. P.

R.—O decreto a que se refere já passou nas duas camaras, mas tem de voltar á dos deputados por causa das emendas. Depois de convertido em lei do paiz verá o que lhe diz respeito.

P. n.º 1749.—Paguei 150$000 réis e nunca tive instrucção militar. Tenho probabilidades de ser chamado e quando será? Dizem-me que sou tropa territorial e que estou nas mesmas condições dos homens de 45 annos. Será assim?—J. C.

R.—E' praça das tropas territoriaes e só com ellas será chamado.

P. n.º 1750—Sou soldado remido da classe de 1913 sem instrucção, fui o anno passado apurado definitivamente para artilharia de guarnição; desejava saber se serei chamado para fazer serviço ou se sahiu algum decreto que annula o privilegio que as praças remidas tinham de só poderem ser chamadas para o serviço territorial.—J. T.

R.—Por emquanto continua a pertencer ao 3.º escalão e só com elle pode ser chamado.

P. n.º 1751—Tenho 38 annos, curso dos lyceus, averbado na caderneta, apurado aos 20 annos, remido por 150$ sem nenhuma instrucção militar, ficando na 2.ª reserva por 12 annos de que tive baixa ha 8 annos, por completar o tempo, actualmente obrigado á defeza local até aos 45 annos. Rogo a v. que me informe do seguinte. 1.º—Não estou abrangido pela alinea b) do decreto dos milicianos, por não ter instrucção militar?—2.º—Serei chamado para a intensiva? 3.º—Nessa occasião sou reinspeccionado previamente visto a minha inspecção ter sido ha 18 annos?—4.º—Se for promovido a official miliciano fico no 3.º escalão por actualmente não estar em nenhum e ser remido, ou fico no 2.º escalão por não ter ainda 46 annos?

Sobre esta 4.ª pergunta v. tem respondido dos remidos nas minhas condições, que ficam no 3.º escalão por serem remidos, seja qual fôr a idade, mas ha um decreto approvado pelos deputados que colloca os officiaes milicianos até aos 36 annos no activo, até aos 46 annos annos na reserva e até aos 65 no 3.º escalão (julgo até que o quartel d'estes ultimos é no Asylo da Mendicidade) e todos os remidos com menos de 46 annos no 2.º escalão.

D'aqui a minha duvida cujo esclarecimento agradeço.—Sertorio.

R.—1.º—Não está. 2.º—Não é porque não tem habilitações por não ter instrucção militar. 3.º—Prejudicado. 4.º—Se estivesse obrigado a frequentar a E. P. O. M. e fôr promovido ficava no 3.º escalão pela actual legislação. Pelo tal decreto que ainda não é lei do paiz nem foi votado no senado ficava no 2.º escalão.

P. n.º 1752.—Tenho 40 annos e fiquei no 1.º anno da Escola Medica, o qual não cheguei a concluir porque desisti dos estudos. Tenho portanto as habilitações necessarias ao ingresso nas escolas medicas, e desejo requerer a minha admissão ás E. P. O. M. Pergunto: Posso requerer e com probabilidades de deferimento? O requerimento é enviado ao ministro da guerra? Porque vias? Uma certidão de matricula no 1.º anno da escola medica é documento bastante para comprovar as minhas habilitações? Devo dizer ainda que nunca fui militar.—Porto—Oscar Lindoso.

R.—Se nunca foi militar não póde frequentar a E. P. O. M. porque não tem habilitações. Só depois de soldado prompto da instrucção póde ser admittido. A certidão do 1.º anno de medicina deve ser documento bastante. Pode requer ao ministro da guerra, entregando o requerimento na 4.ª repartição da direcção geral. Já teem attendido outros com menos habilitações.

P. n.º 1753—Tenho 37 annos e o 4.º anno do Collegio Militar. Paguei a praça por 150$00 e servi na 2.ª reserva durante 15 annos. Tenho que continuar a ir á revista ou não? Pois que fui todos os annos e a ultima foi ha dois annos. Em que condições estou?—Anselmo Pinto.

R.—Já teve baixa por completar o serviço das reservas. Esta apenas obrigado á defeza local e não tem obrigação de se apresentar a revistas d'inspecção. Quer dizer não tem nada a fazer.

P. n.º 1754—Tendo vindo da India para a metropole continuar os meus estudos e não tendo n'essa data 20 annos fui saber á administração do bairro onde residia se era obrigado ao serviço militar. O empregado porém, á resposta affirmativa pediu-me logo o nome e etc. Em consequencia d'aquelle facto fui recenseado, inspeccionado sendo hoje soldado.

A resposta n.º 1618 fez porém desvanecer as minhas illusões, pois que assim não poderei, visto ser natural da India e filho de paes indios, entrar nem na Escola de Guerra onde estou classificado, nem na Escola de Officiaes Milicianos aonde sou obrigado a entrar nos termos das leis. Como á perda dos direitos de entrada n'aquellas Escolas, prefiro a situação de deixar de ser soldado, perguntava a v. se podia requerer ao sr. ministro da guerra a baixa de soldado.—Um leitor.

R.—Ha uma circular que regula a inscripção no recenseamento para o exercito metropolitano dos individuos nascidos nas Colonias, explicando e interpretando o §.º 1.º do art. 36 do R. R. Segundo essa interpretação não podem ser recenseados os individuos que não sejam filhos de paes brancos, reputados europeus. Mas isto não deve ir prejudicar os que já estão recenseados e não reclamam a sua eliminação e por isso não deve deixar de ser admittido á E. de Guerra, visto que já é soldado e tem as precisas habilitações.

P. n.º 1755.—Fiz 26 annos em dezembro do anno passado, tendo sido inspeccionado em Aveiro no anno de 1910. Cheguei de Londres no dia 7, onde concluí o curso de engenheiro electricista.

Apresentei-me em Londres, por diversas vezes ao nosso consul. Agora que cá estou desejo saber o que devo fazer com respeito ao serviço militar e se pode ser tudo feito aqui em Lisboa.

Peço pois a fineza de explicar-me minuciosamente os passos que tenho a dar e quaes são as minhas obrigações. Esquecia-me dizer que fiquei isento definitivamente na minha primeira inspecção de 1910.—M.

R.—Nos termos do dec. 3165 está obrigado a apresentar-se no quartel general da divisão correspondente á sua actual residencia e entregar ali os seus documentos: carta de curso, certidão d'idade, certificado do registo criminal da comarca da naturalidade e uma declaração que indique a sua morada, profissão e situação militar actual isto é que diga que foi isento definitivamente em 1910. N'esta declaração deve dizer que apresenta agora os seus documentos por ter chegado de Londres.

A escassez de mantimentos na Austria

A falta de alimento e materias primas manifesta-se na Austria pelas mais diversas repercussões. Uma ordem secreta da 7.ª divisão encontrada nos papeis de um destacamento do regimento n.º 39 de infantaria n'uma caverna do Carso, indica que ha signaes inquietadores no que se refere á disciplina e á moral n'um regimento que não se precisa, e no qual se deu a deserção de um grande numero de soldados. O que dá origem a todos esses actos de indisciplina tem sido principalmente a escassez e má qualidade de viveres. Eis o que diz essa ordem:

«Todos os cavallos que se encontrem em mau estado e que deixem entrever um fim proximo serão conduzidos ao matadouro de campanha mais proximo, onde serão abatidos. A carne d'estes cavallos deve ser distribuida pelas tropas, e sobre tudo por aquellas que se encontram no «front», a fim de se completar as rações, e que a cada soldado se entregue realmente cem grammas de carne. Os despojos que não possam ser utilisados na fabricação de salchichas deverão ser distribuidos pelos prisioneiros de guerra».

Sobre este assumpto deve notar-se que o governo austriaco sempre se esforçou por fazer crer que os prisioneiros de guerra eram tratados tão bem como os seus proprios soldados. Tambem é distribuido pão, além d'esta ração de carne, que o soldado austriaco só pode esperar quando os cavallos estão em tal estado que só servem para matar. Mas é interessante fazer observar que a ração de pão, que, segundo uma ordem de 26 de fevereiro de 1917, era de 650 grammas, ficou reduzida a 610, por uma ordem de 1 de maio de 1917, para as tropas combatentes. Para as tropas não combatentes e prisioneiros de guerra, a ração de pão desceu de 600 a 250 grammas.

A falta de gorduras faz-se sentir cada vez mais. Trata-se de remedial-a na zona de operações do Isonzo, em estabelecimentos creados para esse fim proximo de Opeina, empregando os cadaveres dos animaes que morreram repentinamente de colicas, apoplexia, como tambem os d'aquelles que foram victimados por doença ou cansaço.

Cartaz de amanhã

A's 21 h.—NACIONAL, Sherlock Holmes; REPUBLICA, Lisbia Amada; TRINDADE, Ovo de Colombo; EDEN THEATRO, O 31;—APOLO, Torre de Babel.—Terraço Bragança, companhia de zarzuela.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos, Patria.

Escola de Medicina Veterinaria

HOSPITAL

Faz-se publico que a partir do dia 1 de agosto proximo, todos os animaes apresentados ao hospital pagarão $10 centavos pela sua inscripção e que as quotas ou pensões diarias a pagar pelos animaes internados nas enfermarias são as seguintes:

EQUINOS:	
Com menos de 1m,35, medidos pelo hypometro	70 cent. diarios
Com 1m,35 ou mais de altura	90 » »
BOVINOS:	
Vaccas para parturição ou parturientes	40 » »
Todos os outros	60 » »
Pequenos ruminantes e suinos	20 » »
CANINOS E FELINOS:	
Com qualquer doença	40 » »
Em observação, como suspeitos de raiva	20 » »
Outros pequenos mammiferos e aves de qualquer especie	20 » »

Para os restantes animaes, que excepcionalmente concorram ao hospital, as pensões serão arbitradas de harmonia com a sua estatura, dentro dos limites d'esta tabella.

Pelos animaes internados para operações ou exames pagar-se-ha, além das pensões exaradas na tabella acima, mais o seguinte:

Operações	1 a 10 escudos
Exame em acto de compra	5 »
» de vicio redibitorio	5 a 10 »
» necroscopico sem analyse chimica ou bacteriologica	5 a 20 »

As quotas ou pensões serão pagas adiantadamente por periodos de 15 dias.

Escola de Medicina Veterinaria, em 19 de julho de 1917.

O Secretario

Julio Pimenta Rodrigues.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2491 — 8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Segunda-feira, 23 de Julho de 1917

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

Elles e nós

Não ha duvida que os artigos d'*A Capital* ácerca dos suggestivos casos da Intendencia teem perturbado o sr. Daniel Rodrigues, que da mesma Intendencia é honra e lustre. Se fossem necessarias mais provas além das suas epistolas e dos insultos com que manda-os seus moços de recados alvejarem-nos, tel-as-hiamos na deliberação de que hoje nos tivemos conhecimento. Essa deliberação foi a de nos chamar ao juizo de investigação criminal, recortando dos varios artigos que sobre a questão temos publicado tres ou quatro linhas em que lhe pareceu ver maneira de nos sujeitar a um acto de policia.

E' este sr. Daniel Rodrigues um magistrado. Foi delegado na Boa Hora. Deve conhecer e respeitar a lei. Pois o caso é que a não conhece ou a procura illudir. Com effeito, como classificar o acto do sr. Rodrigues, procurando collocar-nos sob a simples alçada da policia, quando existe uma lei de imprensa, pela qual os jornaes se regem, e é nos seus termos que se liquidam, perante os tribunaes, as questões jornalisticas?

Comprehende-se a tactica do Daniel Rodrigues, mas ella não deu nem podia dar resultado. O que este antigo governador civil de Lisboa, celebre pelos processos de que lançou mão para as suas perseguições politicas, desejava, era simplesmente que, d'uma forma atabalhoada e aggressiva, se suffocasse a questão que temos vindo debatendo e que já tanta luz tem feito sobre os escandalos da Intendencia. Enganou-se, porém. *A Capital* continuará a tratar d'essa questão, sem receio algum dos procedimentos criminaes com que a ameaça o sr. Daniel Rodrigues, que ainda julga ter a policia na sua mão. Continuará a tratar d'essa questão, mormente a que tanto interessa á honra e ao prestigio da Republica, e, se tiver de responder perante um tribunal, será perante aquelle que lhe compete, e em plena luz do dia, em julgamento publico e solemne. O nosso exame aos escandalos que se cometteram e cometteem na Intendencia ainda não cessou. Nós explicaremos tudo o que fôr necessario explicar e provaremos tudo o que fôr necessario provar.

Cuidava o sr. Daniel Rodrigues, que lhe bastava um officio ao juiz de investigação criminal para de accusador passar a accusador. Havemos de concordar que é um pouco forte. Em todo o caso, cá estamos. Quando a lei de imprensa fôr invocada, encontrar-nos-hão no nosso posto, dispostos, como sempre, a fazer completa luz sobre factos que constituem uma vergonha para a Republica e um descredito para o paiz.

E' realmente assombroso o topete de certas creaturas! Ha quem erija o crime em virtude, quem tenha o desplante, que seria inacreditavel se não se patenteasse a todos os olhares, de fazer os negocios escuros, de ostentar uma consciencia chagada, de estar coberto de lama até á raiz dos cabellos, e apresentar-se como sendo puro, honesto, desinteressado, limpo. E para isso vomita-se o insulto, recorre-se ao calão das viellas, tudo o que é vil se apresenta como digno, tudo o que é baixo se apresenta como elevado, aquelles mesmos de quem ainda ha pouco os que os servem agora chasqueiavam, chamando-lhes estupidos e ignorantes, são agora verdadeiros luminares de intelligencia, não ha baixeza, não ha villania que se não commetta com desfaçatez, e ainda por cima pede-se soccorro á policia para que ameaçe o faça calar os recalcitrantes. E' realmente curioso, o espectaculo que dão estes pobres diabos!

Simplesmente, elles pensam que são a força e não são. A consciencia publica está saturada. E Portugal, a Republica, não podem ficar indefinidamente sob o predominio d'esta gente, que só mede o tamanho da sua mediocridade pela grandeza do seu atrevimento.

OS BENS DOS INIMIGOS

As declarações do sr. Ribot

São um pouco differentes das d'aquelles que em Portugal mandam leiloar o que é dos allemães

Affirmou *A Capital* que nem na Inglaterra nem na França os bens dos inimigos eram leiloados e desbaratados como em Portugal. Affirmou-o, e demonstrou-o, servindo-se para isso de dados positivos e de documentos officiaes, que contrapoz ás declarações do sr. Daniel Rodrigues, feitas no evidente intuito de nos metter Santarem por um ouvido. Leis, como as do sr. Affonso Costa só em Portugal existiam. Nenhum outro paiz legislára assim, como nenhum outro levára tão longe a furia do *desenraizar* os allemães, muito embora, para conseguir esse milagre, fosse necessario recorrer á iniquidade. E o sr. secretario geral da Intendencia não disse apenas que lá fóra se adoptavam processos eguaes aos de cá. Foi mais além. Affirmou que na Inglaterra se procedia ainda com mais rigor, em virtude dos executores da lei não se verem illaqueados por *sentimentalidades doentias*, que lhes tolhessem os movimentos e lhes difficultassem a acção. E disse ainda, levianamente, sem duvida, que o procedimento do governo portuguez fôra concertado em Paris pelo sr. Affonso Costa, n'uma conferencia com os alliados, na qual se combinaram as bases em que, nos paizes da *Entente*, havia de fazer-se o *desenraizamento* dos inimigos. Asserções tão cathegoricas ninguem jámais as deitára para publico.

Afinal, não era nada d'aquillo que o sr. Daniel Rodrigues dizia. A Inglaterra não vendera nunca bens particulares d'allemães. A França, por sua vez, só em casos rarissimos procedera a essas vendas e sempre para pagamento de dividas exigiveis. Foi o proprio governo francez que assim o fez constar ao governo de Berlim, contra a venda de bens particulares de francezes, por intermedio do embaixador de Hespanha. Mas fez mais o mesmo governo. E' que, no dia 14 do corrente, como a questão fosse levantada na Camara dos Deputados francezes, o sr. Ribot teve de falar, e do que elle disse vão ter os nossos leitores perfeito conhecimento.

O extracto do que se passou n'essa sessão do Palais Bourbon vem no *Temps* do dia 15. Traduzido á lettra, reza assim:

Foi em nome dos direitos indignamente espoliados dos alsacianos-lorenos que o sr. Lazare Weiller, natural da nossa querida provincia de hontem e de ámanhã, tomou a palavra para apresentar o seguinte projecto de resolução:

«A Camara, convida o governo a tomar as medidas necessarias: 1.º para impedir as espoliações de que são actualmente victimas, por parte da Allemanha, os alsacianos-lorenos que vieram para França ou que n'ella ficaram; 2.º para proteger contra todas as suspeitas os alsacianos-lorenos cujos nomes de consonancia germanica são muitas vezes mal interpretados; 3.º para manter entre os alsacianos-lorenos que ficaram nas provincias annexadas e que se teem conservado fieis á França a confiança no futuro.»

O sr. Lazare Weiller defendeu a sua moção com calor e uma emoção communicativos. Recordou as recentes medidas tomadas pelos allemães e que teem por fim despojar systematicamente os alsacianos dos seus bens e de os expulsar do seu paiz: bello plebiscito, na verdade o que sahiria de um paiz em taes condições!

A pedido do governo, elle renunciou aos paragraphos 2.º e 3.º do seu projecto de resolução. O sr. Ribot, presidente do conselho, associou-se ás palavras do sr. Lazare Weiller:

«O que se passa n'este momento é intoleravel. (Muito bem! Muito bem!) e nós o denunciamos ao mundo inteiro.

«Sem nenhum protexto — porque entre nós, nunca se tocou nos bens dos particulares (Muito bem! Muito bem!) — os sequestros são instituidos no interesse dos sequestrados — a Allemanha vende em hasta publica e a vil preço os bens de certos alsacianos e de francezes.

«E' mais uma vergonhosa mancha que cabe sobre o nome allemão. Já contra isso protestámos e a Camara votou uma lei, pendente ainda do Senado, que permitte actos de represalias. Mas ha mais e melhor a fazer: n'estes ultimos tempos, tivemos, a tal respeito, uma conferencia com os nossos amigos inglezes e belgas, e reconhecemos que não deviamos agir isoladamente. (Muito bem! Muito bem!)

«De todos os bens consideraveis que os allemães possuem em França, em Inglaterra, na Belgica, dever-se-ia formar um bloco. (Muito bem! Muito bem!). Não posso dizer mais e peço-vos que confieis na nossa diplomacia, para se chegar aos resultados que nós todos desejamos».

O projecto de resolução foi adoptado por unanimidade.»

Foi assim que o sr. Ribot, o velho e glorioso estadista francez, falou ao ter de occupar-se da questão dos bens dos allemães.

Tiremos as necessarias conclusões. O chefe do governo francez desmentiu uma vez mais as affirmativas do sr. Daniel Rodrigues. Disse elle que a Allemanha, invocando como protexto para leiloar bens de francezes, a exemplo da França, mentira. A França não descera nunca á pratica de semelhante acto, por o considerar uma verdadeira expoliação. Os proprios sequestros foram instituidos n'um claro intuito de garantia e de defeza. Mas desde que a Allemanha entrava em tal caminho desde que o governo de Berlim principiava a esbulhar os francezes residentes em territorio allemão e nos paizes invadidos d'aquillo que legitimamente lhes pertencia, só uma attitude havia a tomar — a das represalias. Essa, porém, não podia ser adoptada sem previo accordo com o governo inglez e com o governo belga. Tinha de constituir-se um bloco para que a resposta á expoliação allemã fosse mais viva, mais energica e mais proficua.

Traduzido em vulgar, tudo isto quer dizer que a França e a Inglaterra só depois de provocadas pela Allemanha encaram a possibilidade de liquidar os bens dos inimigos por meios legaes, é certo, mas violentos. Vão fazer agora, espicaçadas, e n'um legitimo direito de defeza, o que Portugal fez por seu alvedrio proprio, antes de aguardar o procedimento dos alliados. O sr. Affonso Costa anteciparia-se, sem considerações de nenhuma ordem, sem se lembrar que uma questão d'estas tinha de estar affecta á combinações internacionaes, na pratica d'actos que, sendo isolados, nos podem acarretar consequencias funestissimas, se um dia, feita a paz, alguem nos pedir responsabilidades, obrigando-nos a dar conta d'aquillo que se desbaratou, seguindo varios e complicados destinos. E', porventura, uma coisa d'estas propria para nos conservar despreoccupados e tranquillos? Por acaso todos os que amam a Republica e a Patria podem ficar callados perante a semcerimonia com que se realisam as almoedas dos bens dos inimigos, quando nenhum dos nossos alliados se atreveu, até aqui, a acompanhar Portugal n'esse campo melindroso e perigosissimo?

Mas a questão tem ainda um outro aspecto. A Inglaterra, e a França, segundo declarações do sr. Ribot, estão combinando diplomaticamente a forma mais facil de adoptar represalias contra a Allemanha. Assim, taes represalias, a adoptarem-se, não serão mais do que medidas de protecção, tomadas em beneficio de inglezes e francezes com haveres na Allemanha. E se n'esse paiz houver tambem portuguezes estabelecidos? Como ha de o governo portuguez impedir que os «boches», a quem nós queremos agradar, segundo a descoberta do sr. Daniel Rodrigues, se apoderem dos bens dos nossos compatriotas que caiam sob a sua alçada? De maneira nenhuma. Não tem auctoridade para protestar, porque n'este caso não somos nós que temos o direito de adoptar represalias, mas os allemães. A isto se chegou.

Dir-se-ha que na Allemanha não havia portuguezes, com residencia fixa e permanente. Não é verdade. Havia-os e d'alta cathegoria. O sr. Vianna da Motta, por exemplo, o illustre pianista, gloria nacional, tinha a sua casa em Berlim. Mais: tinha na sua residencia verdadeiras preciosidades artisticas, que constituiam a maior parte da sua fortuna. Pergunta-se: o governo allemão já mandou liquidar a residencia de Vianna da Motta? E se mandar, de que meios dispõe o governo do sr. Affonso Costa, auctor das confusas e barbaras leis contra os allemães, para impedir que esse crime, que esse acto de pilhagem e de latrocinio se realise? A França e a Inglaterra, segundo as declarações do sr. Ribot, ainda podem exercer represalias, por até agora se terem abstido de leiloar bens particulares de inimigos. Mas nós, que temos vendido tudo, desde as molduras de retratos de familia, até ás roupas intimas, recordações de estimação e objectos de uso pessoal? Temos possibilidade de impedir que nos façam o que por imprevidencia politica apenas — queremos crel-o — temos feito aos outros? Supomos que não. E assim, averigua-se uma vez mais que as leis do sr. Affonso Costa, do sr. Daniel Rodrigues e do sr. Abranches Ferrão contra os allemães se voltam uma vez mais coura portuguezes. Taes monstrosinhos não podiam, na verdade, alcançar maior triumpho...

A obra dos governantes

Ao implantar-se em Portugal o novo regimen, todos, até os proprios monarchicos, estavam convencidos de que a caracteristica das novas instituições seria definida por uma orientação absolutamente correcta nos processos de governo, de administração, de organisação da vida nacional. Cançado de longos annos de vexames e immoralidades o Povo aguardava melhores dias para a nacionalidade. A Republica era assim o alvorecer d'essa esperança, ou antes, o penhor d'uma crença ardente, digamos d'uma fé cêga na restauração de Portugal. O verbo eloquente dos apostolos da democracia, a austeridade do seu caracter, a lucidez da sua argumentação, a audacia da sua propaganda, a critica impeccavel e implacavel dos actos do velho regimen, a guerra declarada e sem treguas a todas as immoralidades, e sobretudo a estigmatisação e profligação de todos os erros, eram o penhor seguro d'uma nova ordem de coisas n'este paiz. Quanto essa esperança estava arreigada em nossos peitos, viu-se bem no cinco de outubro, cobrindo o Povo de bençãos todos aquelles que trabalharam para a implantação da Republica. Quem n'essa dia glorioso entre os mais gloriosos de Portugal se atreveria a dizer que a Republica, tomando conta dos destinos do paiz, criaria para si propria e para todos os Republicanos, dignos d'este nome, uma situação tão critica como a que na velha monarchia cavou um abysmo entre os poderes publicos e o Povo?

Mas essa situação está de facto creada e paira com vivo sinistro sobre a cabeça de nós todos. Quem não sabe da intranquilidade, do desespero, da verdadeira angustia dos bons republicanos em frente d'essa situação? Ouvem-se lamentos, gritos de indignação, protestos contra attitudes deshumanas absolutamente incompativeis com os processos das democracias. Qual é o republicano honesto, que hoje não sente vergarem-lhe os hombros sob o pezo de accusações tremendas? Os homens de bem começam a sentir o remorso de ter dado a sua solidariedade e o seu apoio a homens que não hesitam em praticar factos, que já teriam afundado, em crimes e torpezas outra monarchia, se ella tivesse sido implantada em Portugal. Mal irá á Republica e a nós todos no dia em que ella tiver enchido de crimes os annaes da sua tão curta existencia!

Passemos em revista o programma minimo dos velhos percursores da Republica. Demos-lhe a forma de questionario para não ter que fazer affirmações, que ainda assim carreguem as côres do já sombrio quadro nacional. Onde está o desenvolvimento economico do paiz, tantas vezes preconisado nos comicios republicanos e nos programmas dos partidos ortodoxos? Em que foi a producção nacional valorisada de facto pela Republica? Nota-se alguns o mais pequeno significante melhoramento nos processos de agricultar, as terras? Quando é que se importaram machinas agricolas, sem as quaes é impossivel a intensificação da cultura? Garantiu-se o exito das colheitas pela abertura de canaes de irrigação nas terras suscepitiveis d'essa obra, que bastaria ella só para immortalisar o estadista que a pozesse em execução? Crearam-se fontes de receita pela exploração das industrias regionaes? Onde estão as escolas de ensino technico indispensavel ao aproveitamento dos recursos de que dispomos? Transformaram-se já as colonias nos centros de producção de riqueza, que é a unica esperança do nosso equilibrio financeiro?

Deu-se ao ensino de todas as escolas uma feição pratica de applicação á vida nacional de modo a libertarnos do figurino extrangeiro? Deixavam ellas de ser o viveiro de zangãos, que mais tarde devoram uma boa parte do mel da colmeia, que é a nação? Em que é que uma sabia organisação do trabalho modificou as condições da producção nacional? Em que foi melhorada a administração do Estado? Houve alguma transformação na technica das repartições publicas, tendente a transformar os processos lentos e enervantes da burocracia em medidas rapidas e efficazes de progresso regional e nacional? Fez-se a reforma da legislação e do fôro, de maneira a assegurar o gozo dos direitos e o cumprimento dos deveres por parte de todos os cidadãos sem distincção de categorias nem de classes sociaes?

Onde está a descentralização na Republica? Tem o provimento dos logares publicos recahido em funccionarios submettidos a meios efficazes de garantia de competencia e dedicação ao regimen? Como é que teem sido asseguradas a alimentação, a saude e a hygiene publicas? Qual tem sido a attitude da Republica perante as companhias concessionarias do fabrico exclusivo de fornecimentos para o publico, da exploração de transportes, de minas, de construcções, etc? Não haverá na Republica, como havia na monarchia, accumulações de funcções incompativeis no mesmo individuo? No ponto de vista da manutenção da ordem publica não terá na vigencia da Republica havido excessos lamentaveis? Quando é que em Lisboa houve um 17 de julho? E' a opinião publica favoravel á administração republicana?

Receamos bem que a resposta a este questionario seja um libello formidavel contra as instituições vigentes. Essa resposta temo-la ouvido formular muitas vezes não só aos inimigos da Republica, mas a todos os Republicanos intelligentes, honestos e imparciaes! Illudidos na nossa esperança, desattendidas as nossas justas reclamações, nada ambicionando a não ser a realisação do velho ideal, que tem por pedra angular — a *Liberdade*, a *Igualdade* e a *Fraternidade* — seja-nos ao menos licito gritar a todos os bons republicanos sem distincção de côres partidarias:

Sentinella álerta!

Alves de Oliveira
Professor do Lyceu Passos Manuel

O serviço dos correios

Somma e segue...

Não fazemos commentarios, mesmo porque são desnecessarios. Limitamo-nos a registar mais uma queixa do nosso assignante de Méda sr. Annibal da Fonseca Magalhães.

Recebe elle «*A Capital*» com atrazo de quatro e mais dias. A do dia 10, por exemplo só a recebeu no 14. Podemos garantir que a culpa não é da nossa administração. Outra explicação não sabemos dar, porque são mysterios do correio.

A verdade é simplesmente esta: os prejudicados somos nós, porque, assim, os nossos assignantes deixam de selo, e com sobrada rasão.

O sr. Antonio Maria da Silva quizer lançar os seus olhos pata este estado de coisas talvez não fosse mau.

Vêr na 3.ª pagina:

O Jornal do Soldado

DIARIO DA GUERRA

A imprensa italiana debate o thema dos fins a que a Italia visa na guerra. Entre varios alvitres propõe que as questões do Mediterraneo Oriental e ottomana se solucionem no fim da guerra. Ha de ser difficil, no final da guerra, contentar tantas nações, que teem em vista objectivos, alguns d'elles communs.

Não nos surprehende que feita a paz com a Allemanha, surja um outro conflicto, entre os que não se conformem com a partilha, como succedeu na ultima campanha balkanica. Mas, até lá, o que é preciso é destruir o inimigo commum e não fica mal ir lembrando o que convem a cada um dos belligerantes, para que se saibam e definam nitidamente os fins com que as nações entraram na lucta. O sr. Lloyd George discursando em Queen's Hall, respondeu claramente ás affirmações do novo chanceller allemão Michaelis, que falou no Reichstag com grande astucia, acerca da paz.

E' claro que os allemães estão agora procedendo, em harmonia com o que se provira, pela attitude dos dirigentes. Atacam com toda a energia no Aisne, procurando inutilmente avançar sobre Paris, seguindo o valle do Oise. A batalha tem proseguido com violencia na região de Hurtebise e Craonne, onde se concentraram os fogos de muitas baterias de artilharia pesada. Os allemães conseguiram penetrar na primeira linha, no planalto da Californie. Na Champagne e na margem direita do Mosa tambem os ataques continuam com fogos de artilharia. No sector inglez diminuiu a intensidade da lucta.

A' medida que os combatentes procuram no terreno os abrigos contra as granadas de artilharia, tornando por isso os combates mais demorados, desenvolve-se a lucta no espaço. E é de prover que será a aviação que ha de influir por uma fórma decisiva no termo da guerra. A America, assim o comprehende e trata por isso de votar grandes creditos para obter um numero consideravel de aeroplanos. Do nosso alliado, com os effectivos que transportaram para o Oriente conseguiram deter a offensiva russa, parecendo que a situação na Galicia se modificou um pouco a favor dos imperios centraes. Na Italia as tropas de Cadorna recomeçaram as operações com vigor.

A maçonaria brazileira

RIO DE JANEIRO, 23. — O dr. Nilo Peçanha, ministro das relações exteriores, tomou hontem posse, com grande cerimonial, do cargo de grão-mestre da maçonaria brazileira, assistindo os representantes dos diversos Estados. — (*Americana*).

Abalo sismico

BAHIA, 23. — Hontem ás 23 horas sentiu-se n'esta cidade um forte abalo sismico com a duração de 1 minuto. Os prejuizos são insignificantes, apesar do abalo ter sido bastante violento. — (*Americana*).

Os gansos

Quando novembro espalha as suas brumas de mysterio, succede ás vezes para o norte, encontrar junto d'um montado, um bando d'aquellas extranhas aves. Debaixo d'um azinheiro contorcido um garoto em farrapos empavorece abstracto, contemplando sem pensamento a curva da estrada que desaparece no amago das montanhas. E em volta, balouçando-se lentamente, como velhos e pesados navios nas aguas inquietas d'um golpho enevoado, as côres de fealdade, estendendo os bicos amarellos na mesma attitude lenta, no mesmo seismar obtuso, criciam n'um patinhar circumspecto. Quando o novão é mais duro os gansos alagados e contentes, em hosto mais cerrada, coxeando todos para o mesmo lado, todos estendendo o pescoço para a mesma direcção, parecem resolver n'uma acçodada pressa, um problema de philosophia transcendental. E grasnam de quando em quando, n'um lamentavel grasnido que fremo pelo ar frio até morrer no dorso das serras, como um grito impotente e desalentado. Immobilisam-se então no instincto obscuro da sua forma desgeitosa e abandonada. Um d'elles volta repentinamente o pescoço para a esquerda; e todos os outros, no mesmo gesto aggressivo e desgracioso, voltam-se para o mesmo lado os bicos asperos, descançando sobre uma das patas, balouçando-se mais accentuadamente como os velhos e pesados navios. E' que no ceu plumbeo de novembro, para além dos montes, em pleno infinito, um triangulo immenso de patos bravos viaja. A' frente, o chefe rasga o espaço d'azas bem abertas, na voluptuosidade inconsciente d'essa carreira pelos ares sem fim; e todo o triangulo, obliquamente, como o chefe, abrindo os laços n'uma perspectiva alinhada, sulca a vastidão n'uma liberdade explendida, em demanda d'outras paragens. Cá em baixo, junto do montado, em torno do azinheiro, os gansos contemplam n'um assombro as aves libertas que voam. Todos a um tempo estremecem, abrem egualmente as azas, de pescoço estendido, silvando n'um silvo estridente e continuo, para acompanharem os seus irmãos selvagens para além das terras e dos rios. E n'um esforço improficuo que nem mesmo as levanta da terra, as creaturas reprovadas, incompletas, apenas podem seguir com um longo olhar atonito os viajantes do ceu e o seu grasnido de magua e de impotencia, fazendo integar um vago sentimento de liberdade adormecida, vibra em ondulações desesperadas, como um adeus sem esperança, como um adeus sem futuro.

Depois de passar meia hora á janella do seu terceiro andar, no largo das Olarias, com que já noite fechada o mimoso poeta accendeu o candieiro do petroleo e sentou-se á meza de trabalho, na disposição de continuar o seu poema. Foi ao levantar do *abat-jour* que viu deante de si aquella creatura anavel, de botas d'elastico e de guarda-chuva, com uma barbicha cinzenta cahindo sobre a caspa repousava — o do uma remota semelhança com o presidente Kruger. O homem pousou o chapeu alto sobre uma cadeira e sentou-se:

— Queira desculpar — disse elle com voz bem timbrada. Posso garantir-lhe que entrei pela porta como qualquer pessoa que se preze. E' de muito mau gosto entrar pela janella. Não há no meu acto nada de sobrenatural. E' talvez incorrecto da minha parte o vir procural-o a estas horas — mas estive até agora a decidir um tal Theodoro, um imbecil que não queria tocar uma campainha. Emfim lá o convenci e esperto ter feito um tal feliz. Acabou-se! Ha muito tempo que fazia tenção de conversar comsigo. O senhor... — Como é a sua graça?...

— Antunes...

— Muito gosto... Eu chamo-me Silva, Silva um seu creado. O sr. Antunes interessa-me. Dá-me licença que acenda um cigarro? Disseram-me que era tambem homem de lettras. Parece-me, meu caro sr. Antunes, que adoptou uma profissão deploravel. E agora, desde que me encontro a olhar para si e lhe vejo, com satisfação, creia, uma face lisa e sem rugas, quatro pêlos do barba modestissimos e um olhar cheio do coração de mocidade — ainda mais convencido estou do que tive a honra de lhe dizer. Com essa cara tão prasenteira e esse todo tão futil, o senhor esqueceu-se (o mesmo ainda não teve tempo para isso) de ler quatro horas por dia durante quinze annos. Esses cigarros são impossiveis. Foi por isso que lh'os não offereci. Segue-se que o senhor não tem bagagem e o segundo todas as probabilidades nunca aprenderá bom. Não seja futil, desde ser notavelmente ignorante. Pessima coisa, sr. Antunes, pessima coisa para um homem de lettras! Depois, o senhor tem qualquer coisa um menos vinte annos o vive no largo das Olarias. Quero dizer: o senhor conhece a vida e não ha para si outros horisontes senão os que pode aprehender da sua janella, entre a esquina do carvoeiro e o logar da hortaliça. E' pouco. Se o senhor, sem nunca ter pegado n'um bisturi, se fizesse do repente cirurgião, praticava um crime muito menos importante. Queira desculpar, mas tenho o meu instincto do o vingar; pelo contrario. Mas o que é vo que sabe o sr. Antunes, com uma penna na mão, pode tambem com toda propriedade um boieiro que tivesse um tira-linhas entre os dedos e com ella, arriscasse um *Galante* ou vez de traçar limpamente rectas com uma regua e um esquadro. O senhor faz da sua caneta um uso inoportuno e lamentavel. Com effeito o senhor fala de coisas que nunca viu e refere-se a coisas que nunca estudou. E' hilariante. Não pode, por consequencia, ter das impressões em segunda mão — e não, das que se compram a «ferros-velhos». Como sabe, em litteratura tambem há «ferros-velhos». Pois não lhe parece isto?

— Parece. Mas...

— Supplico-lhe que me deixe desenvolver o meu pensamento, — acudiu o homem da barba rala, n'uma polidez requintada. Já vê que estes reparos não teem remedio se o senhor não quizer tornar a começar a sua vida — que o senhor não é assim como alguma coisa lá dentro. Mas, meu caro sr. Antunes, ha um contratempo interessante. O senhor não apreciou o historiador illustre que é Narciso de Cantanhede?

— Não aprecio.

— O senhor nem mesmo revóra o magnifico poeta Fabiano de Rosamor?

— Não revéro.

— Nem tão, ao menos, admiração pelo excelso chronista Cesar Castello?

— Nenhuma admiração.

O sr. Silva coçou o queixo phroneticamente e teve uma casquinada de riso que era o gorgorejar d'um perú:

— Gosto d'essa energia. E' tola — mas sou o primeiro a apreciar-a. Tiro d'ella illações tremendas. O senhor nunca leu as fabulas do Lafontaine? Provavelmente não saberá francez. Pois meu caro: ha no seu collega Lafontaine lá uma encontra o conselho de se amarrar a vida ao olmo para que a vide possa viver e crescer. Ora o senhor, com as suas opiniões, está lamentavelmente desprovido d'olmos. Coisa grave sr. Antunes! Possuo o senhor, no meu juizo, um junco flexivel para onde lhe seja pratico trepar? Tem amigos nas redacções dos jornaes, que não tenham duvida em chamar-lhe illustre? Não tem. O senhor nem mesmo sabe para onde quer ir! Receio bem que a vida — Antunes, nunca dê uvas — Antunes... O senhor tem feito versos idiotas aos olhos de Marilia, aos pés de Marilia, ao baço de Marilia... Gosto d'essas miudezas; não é um homem, — é um cortador. Porque não abre um talho? Do facto, o cavalheiro não pode fazer outra coisa porque não sabe. Através das suas anatomias metricas, ha uma certa disposição que talvez convenisse aproveitar. Infelizmente sei muito bem, tenho nenhum conhecimentos da vida, nem conhecimentos dos livros, nem conhecimentos nas jornaes. E' espantosamente sórdo o seu caso. Não posso pois convidal-o a tocar uma campainha. Além d'isso, a repetição de phenomenos semelhantes torna-se-hia fastidiosa. A minha visita foi, por consequencia, inutil; resta-me agradecer-lhe o prazer sem egual da sua companhia e só desejar-lhe mais uma vez que não possa sentir o seu sonho de Spinosa ou um Fichte, vestida nos *Armazens da Beira*. Queira desculpar se falo n'estes cavalheiros. São meus amigos. E prometto-lhe tambem, meu caro sr. Antunes, voltar d'aqui a doz annos ao largo das Olarias, para vêr se posso fazer alguma coisa em seu favor. Doz annos não constituem um espaço de tempo muito grande, pelo menos para mim; sou paciente porque sou eterno, segundo a maxima d'um tal Agostinho, que, aqui para nós, era um francaio d'alto jaez. Para si, esses doz annos são-lho indispensaveis. Queira lêr alguns milhares de volumes e meditar sobre elles, padecer em barda e regozijar-se pouco, aproveitando a sombra d'algum olmo. Eu não desejo que uma pessoa tão distincta como o sr. Antunes vá pela vida fóra a fazer a figura que n'este momento, junto do candieiro da esquina, mostra certo animal da minha predilecção. Obsequia-me muito se não se incommodar emquanto eu desço a escada. E' inutil alumiar, eu vejo perfeitamente as escuras. Boa noite.

Para além da janella, o largo das Olarias adormecia triste o deserto, esbatido na penumbra de tres luzes vacilantes. A porta ondulada da mercearia correu com fragor e o rasgão de claridade intensa que batia nas pedras de basalto, desappareceu de subito. Um policia estacou, tossiu cavérnosamente; e um guarda-nocturno — em um *la vae* agudo e desappareceu na sombra, tilintando as chaves. Os mil ruidos da cidade que se deita seguiam-se uns após outros, na modorra, na indifferença dos sons simples que contam, chancaram todos os dias. Por cima o céu era immenso. E de repente oh maravilha! — junto do candieiro mais distante, emergindo da escuridão, um ganso assomou, balouçando-se como um velho e pesado navio. E estendou o longo bico duro, o longo pescoço desgracioso. O espaço tomou a côr cinzenta; e espectral das paysagens de neve, os telhados das Olarias simulavam agora ravinas brancas onde flocos de algodão cahiam mansamente. Para lá do horisonte um triangulo formidavel de patos bravos voava triumphantemente, abrindo a perspectiva dos leitos bem alinhados, banhado do puro azar na gloria sumptuosa do ar livre. Junto do candieiro, na visão phantomatica dos irmãos libertos, a creatura de fealdade e da reprovação, silvou o seu silvo gutural, estendeu, abriu as azas e um grasnido desesperado e agreste cortou o ar. Assim socegados, echoou, fremeu e extinguiu-se. Um passo lento na esteira fez voltar-se o homem absorto n'aquella imagem viva da sua vida. O sr. Silva sorria no alisar:

— Sou eu... Sou eu outra vez... Estou realmente confuso! Esqueceu-me o chapeu de chuva... Aqui está elle... Ora que sumiço!... Boas noites... boas noites...

(*A Cidade-formiga*)

MARIO DE ALMEIDA

Quinta-feira:

Adeus!

O nosso commercio com o Brazil

Impõem-se a excellencia, o bom acondicionamento e a apresentação das mercadorias

Sobre o nosso commercio de exportação para o Brasil muito se tem dito, mas conveniente é repeti-lo a todo o momento: é dos exportadores que depende principalmente a boa ou má acceitação dos nossos productos.

Do Boletim da Camara Portugueza de Commercio, Industria e Arte de S. Paulo, de junho ultimo, transcrevemos a seguinte parte do relatorio do nosso consul n'aquelle Estado:

«Occupamos, presentemente, o setimo logar no commercio de importação brasileira.

Bom será que os nossos commerciantes, reconhecendo o assombroso desenvolvimento do commercio externo do Brazil, não esmoreçam perante as renhidas luctas de concorrencia que se travam, dia a dia, para a conquista d'estes vastos e opulentos mercados. Não esqueçam os seus interesses, tão comprometidos já pela sua má orientação. Olhem ao extraordinario desenvolvimento da capacidade commercial dos differentes Estados da União, tratem de investigar as causas que se oppõem ao estreitamento das relações commerciaes entre Portugal e Brasil e os meios de as remover. Não esperem pelas tentativas que se realisem no sentido de levar esta nação a concluir comnosco um tratado de commercio sobre a base de reciprocos favores especiaes e incommunicaveis. Não julguem que, tudo quanto se pode e deve fazer ainda para maior desenvolvimento do nosso commercio com esta Republica, dependa exclusivamente de providencias dos nossos governos. Não é de providencias dos governos italiano, allemão, francez ou americano que deriva a grande influencia commercial da Italia, da França, da Allemanha ou da America, mas sim da excellencia, bom condicionamento e apresentação das suas mercadorias, do trabalho persistente e intelligente dos caixeiros viajantes, encarregados da sua propaganda e collocação.

Não basta para assegurar estes preciosos mercados aos productos da agricultura e da industria portugueza a importancia numerica da nossa colonia nem o esforço, tão patriotico e louvavel, que ella emprega para estreitar as relações commerciaes d'este paiz com Portugal, já fundando Camaras de Commercio, e desenvolvendo-as sem o menor auxilio dos poderes publicos ou dos commerciantes estabelecidos em Portugal, já preferindo —e muitas vezes pelo simples espirito de patriotismo—os nossos productos que, em alguns casos, difficilmente poderão entrar em concorrencia com os similares estrangeiros.

Se depois da independencia do Brazil, os habitos e as relações, entre os dois povos, robustecidos durante seculos no regimen colonial, puderam assegurar, ainda durante muitos annos, um monopolio de facto ao nosso commercio, ha muito tempo já que, pela concorrencia dos americanos, dos allemães, italianos e hespanhoes, que colonisam e trazem a este paiz os productos das mais variadas industrias, o nosso predominio abateu e o Brazil deixou de ser um feudo para os portuguezes, o inexgotavel filão d'onde a fortuna intensamente refluia para a nossa Mãe Patria.

A Hespanha, melhor preparada que nós, vae empregando esforços efficazes e acertadas providencias para desenvolver, no maximo, as relações commerciaes com esta Republica. Em 1912 e em relação ao anno anterior augmentou em 36 0|0 o valor das suas vendas no Brasil.

A França, com a sua actividade, com a sua intelligencia e experiencia commercial, augmentou em 1912 em 22 0|0, o valor da sua exportação, a Allemanha 23 0|0, os Estados Unidos 40 0|0 e Portugal apenas 5 0|0».

No Senado francez

As interpellações sobre a offensiva e o serviço de saude—A França deve luctar até á victoria

PARIS, 23—O senado discute em sessão publica as interpellações relativas á offensiva e ao serviço de saude. O sr. Painlevé insiste na enormidade da tarefa das forças franco-inglezas, as quaes resistiram victoriosamente ao conjuncto das forças allemãs, que, livres durante tres mezes em todos os pontos, não puderam avançar em parte alguma e recuaram quando as atacamos. O glorioso desfile das tropas francezas no dia 14 de julho mostrou o que era o exercito francez depois de 3 annos de guerra.

O sr. Clemenceau censura o sr. Malvy por se ter mostrado insufficiente para com os anti-patriotas. O sr. Malvy responde que em nome da união sagrada confiou em todos os elementos desde a extrema direita até á extrema esquerda e desafia quem quer que seja que possa censurar-lhe uma complacencia culposa.

O sr. Ribot declara que a policia deve redobrar de vigilancia deante da campanha perfida da Allemanha, que tem necessidade da paz, que a quer por todos os meios e que tem a hypocrisia de dizer que se esforçará por obter uma *entente* entre as nações por meio dos tribunaes internacionaes depois de ter recusado na vespera da guerra toda a arbitragem. Uma paz duradoura não pode fundar-se no militarismo, que seria uma ameaça perpetua; a liga formada para fazer desapparecer essa ameaça não se dissolverá. A França não pode ser vencida, deve luctar até ao dia da victoria e só o pode fazer persistindo na união. O sr. Ribot convida o senado inteiro a votar a ordem do dia dando ao paiz mais uma razão na esperança da victoria—(*Havas*).

THEATROS

No Colyseu dos Recreios inauguram-se hoje os espectaculos da moda que costumam ser concorridos pela mais distincta sociedade lisboeta. Exibe-se o extraordinario e popular film «Os Dois Garotos», a admiravel adaptação do vigoroso drama de Decourcelle, que ali tem obtido um exito collossal. Além d'esta emocionante pellicula, tambem se apresentam «Os marinheiros francezes em combate» e «Os Annaes da guerra», films officiaes da legação de França, que teem despertado o mais vivo interesse.

Passa hoje o 28.º anniversario do fallecimento do grande actor Antonio Pedro.

SPORT

O festival de domingo

A favor de F. Padinha e J. Vieira

O programma do grandioso festival que no domingo se realisa no Campo Grande, no campo de jogos do Sporting Club de Portugal, e que é destinado a minorar com os seus resultados financeiros a situação difficil que, por motivo de graves doenças, atravessam Francisco Padinha e João Vieira, dois «sportsmen» conhecidissimos, está definitivamente constituido por dois desafios de «foot-ball», interessantissimos ambos, e ambos de elevado valor sportivo.

Um d'esses desafios collocará em lucta dois grupos formados por jogadores da velha guarda portugueza. Veremos de novo homens como Albano, Couto, Cosme, irmãos Rodrigues, Eduardo Pinto Basto, Meyrelles, Fernando Pinto Basto, David, H. Costa, França, Bellas e outros que no «foot-ball» deixaram nomes bem vincados.

O outro desafio será entre o actual primeiro grupo do Bemfica e um grupo fortissimo, como se pode presumir que seja o grupo mixto formado pelos melhores jogadores do Internacional, do Sporting, do Lisboa e do Imperio.

Espera-se ainda a adhesão valiosa do Gymnasio Club Portuguez, a que Francisco Padinha deu muito relevo com os seus triumphos athleticos. O Gymnasio mandará provavelmente alguns numeros.

Noticias

Communicados e informações

Entre nós

A «Taça Castello Melhor»

Na explanada do Gremio Litterario, começa esta tarde a disputa da Taça Castello Melhor, devendo prolongar-se pelas tardes de ámanhã e depois. Estão cerca de 40 esgrimistas inscriptos! Todas as salas de armas de Lisboa estão ali representadas, e o torneio entre «juniors» e «seniors», com o «handicap» de 2 para 3 toques.

«O Desporto»

Este novo e interessante semanario sportivo vae promover brevemente em Algés um festival de caridade, com um bello programma de numeros de sport. Tambem nos consta que «O Desporto» está tratando de adquirir séde propria, pois que até agora tem estado provisoriamente installado no Gymnasio Club Portuguez, que, prompto sempre a acolher e favorecer todas as boas iniciativas, dispensou um dos seus gabinetes para os primeiros tempos de vida de «O Desporto».

O novo chanceller

Faz no Reichstag a sua estreia

Por muito fraca que seja a acção do Reichstag na vida publica allemã, o primeiro contacto entre o novo chanceller e a assembleia é sempre delicado. Como evitará o sr. Michaelis o escolho da illusão da paz contra o qual se veiu despedaçar o barco do seu predecessor?

A formula dos fins da guerra adoptada pelo centro e pelas esquerdas não é realmente feroz. Partindo da theoria da guerra defensiva, que nenhum governo allemão poderia renunciar, ella repudia toda a paz baseada sobre a violencia, tanto em materia economica como em materia territorial. A conclusão faz appello á união inabalavel e á vontade de combater emquanto não se obtiver uma paz em taes condições. Os militares acharam, segundo parece, que a tal formula carecia de energia. Trataram logo de lhe introduzir allusões ás conquistas e ás oppressões com que os alliados ameaçam o povo allemão. Seria isto bastante para acalmar a ira de Hindenburgo? Em todo o caso, tendo sido violado uma primeira vez o famoso dogma intangivel qual a razão por que não se chegaria a arredondar-lhe os angulos?

De resto, o manifesto dos grupos parlamentares está relegado para o segundo plano.

A mudança de governo trocou os papeis.

O sr. de Bethmann-Hollweg emudeceu perante uma intimação dos grupos do Reichstag. Pelo contrario, o sr. Michaelis exporá o seu programma. Os grupos poderão depois apresentar as suas theses. Haverá com certeza muitas.

Eis como se desvanece a ficção da coalisão.

De toda a maneira, é sobre o programma do chanceller que se votará. Era preciso que o novo homem fôsse muito pouco habil ou que o ardor combativo estivesse no seu auge para provocar um choque. A evolução dos acontecimentos só poderá causar surpreza áquelles que foram bastante ingenuos para se fiar nas apparencias da crise. E' necessario, com effeito, uma prodigiosa candura para julgar os partidos allemães capazes de travar uma luta de morte com o poder. Bastam, pois, alguns effeitos rhetoricos de tribuna e algumas coloras da imprensa para fazer esquecer as tradições e todos os actos de submissão —queria dizer de servidão?

Causa espanto vêr como se desconhece o verdadeiro caracter da crise allemã. Mas esta seria, na verdade, de pouca importancia se a sua aspiração tendesse apenas para as listas de votação ou partes parlamentares.

E', felizmente, para os alliados, infinitamente mais séria a primeira affirmação publica do partido da paz a todo o preço contra o partido da guerra até ao fim. A primeira tentativa fracassou. Ainda temos que vêr muitas outras.

A NOSSA BISBILHOTICE

O inquerito cinematographico

Os artistas d'«écran» preferidos em Portugal—Inqueritos estrangeiros

Este inquerito de *A Capital* teve um acolhimento que nós estavamos longe de esperar, e, apezar das provas que temos obtido do interesse que a cinematographia merece aos portuguezes, nunca julgamos que houvesse em Portugal um tão elevado numero de adeptos da arte do silencio. Até ao dia 14 tinham sido enviadas a esta redacção quinhentas e oitenta cartas.

Nos ultimos cinco dias foram recebidas mais duzentas e vinte e duas respostas.

O numero das pessoas que votaram n'este inquerito foi de oitocentas e duas, de todos os pontos do paiz e ilhas. Recebemos tambem respostas vindas de Hespanha trinta e tres, que inutilisamos, por o inquerito ter sido aberto sómente ao publico portuguez.

Setecentas e sete das pessoas que responderam a este inquerito, votaram em tres artistas cada—n'uma estrella, n'um galã e n'um actor comico. As noventa e cinco restantes deram a sua preferencia a um só artista. Por isso o numero de votos é de dois mil duzentos e deseseis.

Eis o resultado do inquerito cinematographico:

Os artistas preferidos pelo publico portuguez

ESTRELLA — Francesca Bertini, por 406 votos.

ACTOR COMICO—Charles Chaplin (Charlot), por 343 votos.

GALÃ—W. Psylander, por 343 votos.

Outros artistas eleitos

ESTRELLAS—2.ª Pina Menichelli, por 304 votos; 3.ª Grace Cunnard, por 134 votos; 4.ª Lyda Borelli, por 85 votos; 5.ª Pearl White, por 32 votos; 6.ª Hesperia, por 20 votos; 7.ª Gabriella Robine, por 20 votos; 8.ª Helene Makowoska, por 15 votos.

ACTORES COMICOS—2.º Max Linder, por 240 votos; 3.º Prince, por 197 votos.

GALÃS—2.º Francisco Ford (conde Hugo), por 140 votos; 3.º Alberto Napoli, por 86 votos; 4.º Alberto Capozzi, por 47 votos; 5.º Carlo White, por 26 votos; 6.º Julio Carminati, por 14 votos; 7.º Amleto Novelli, por 14 votos; 8.º Julot, por 13 votos.

Para todos estes artistas foram já enviadas as listas dos nomes dos seus admiradores lusitanos.

Por nos parecer de grande interesse damos a seguir o resultado de outros inqueritos identicos realisados no estrangeiro.

Nos Estados Unidos

GALÃS—1.º Kawigan; 2.º Mauricae Costello (artista da casa Vitagraph, que se parece extraordinariamente com Psylander).

ESTRELLAS—1.ª Mary Pickford; 2.ª Grace Cunnard; 3.ª Francesca Bertini.

COMICOS—1.º Thon Bunny (já fallecido); 2.º Charlot; 3.º Max Linder.

No Brazil

GALÃS—1.º Alberto Capozzi; 2.º Magricio Costello.

ESTRELLAS—1.ª Gabriella Robine; 2.ª Pina Menichelli.

COMICOS—1.º Charlot; 2.º Max Linder.

Na França

GALÃS—1.º Alexandre; 2.º Damorés; 3.º Psylander.

ESTRELLAS—1.ª Pina Menichelli; 2.ª Gabriella Robine; 3.ª Francesca Bertini.

COMICOS—Max Linder.

Em Inglaterra

GALÃS—1.º Francisco Ford; 2.º Mauricio Costello.

ESTRELLAS—1.ª Grace Cunnard; 2.ª Francesca Bertini; 3.ª Mary Pickford.

COMICOS—1.º Charlot; 2.º Max Linder.

Monumento ao Marquez de Pombal

A commissão executiva da Camara Municipal de Lisboa reune ámanhã, ás 21 horas, em sessão extraordinaria, para tratar das fundações do monumento ao marquez de Pombal.

Em 1910, a vereação Braamcamp Freire, por proposta do sr. Ventura Terra, resolveu contribuir para a homenagem a prestar ao grande estadista Sebastião José de Carvalho e Mello, com a execução das fundações sobre que deve ser erigido o monumento, votando para tal fim a verba de 5.000$00.

Para a execução tinham proposto e offerecido todos os tijolos precisos os srs. Brassiere e toda a cal a firma F. H. Oliveira & C.ª (Irmão).

Ultimas noticias

Balanço diario

Ha cousas realmente curiosas. Esta de um jornal, cujo titulo se está deshonrando, insinuar que é uma indignidade ser um funccionario da Republica, sendo-se republicano historico, é das mais interessantes no genero. Que pensarão d'isto os srs. Arthur Costa, Germano Martins, Bessa de Carvalho, Ribas de Avellar, e tantos outros que a Republica collocou em logares do Estado? E o caso torna-se ainda mais curioso quando se verifica que o director interino d'esse jornal tem dois logares do Estado, e o seu gerente tambem foi nomeado pelo Estado para um logar! Falla-se egualmente n'esse jornal em «jornalistas que nunca receberam meio centavo que não fôsse de jornaes republicanos.» A *Nação* seria alguma vez jornal Republicano? E as *Novidades* de que foi redactor, quando dissidente, o actual director do jornal em questão, tambem teria sido alguma vez um jornal republicano? Quanto a desinteresse, já hontem contámos uma anecdota interessante. Muito se confia em que os mortos só possam ter fallado no *Noivado do Sepulchro*, do saudoso Soares de Passos!

A politica agita-se, parecendo-se extraordinariamente o momento presente com outros que ficaram celebres na historia dos ultimos tempos da monarchia. *Ça chauffe!*—dizia o sr. Beirão quando era presidente do conselho, aos amigos com quem conversava mais intimamente, na morna atmosphera dos Passos Perdidos. *Ça chauffe!*—tambem os politicos d'agora podiam dizer, ao olharem para a sua obra e ao ouvirem os protestos que contra elles erguem todas as consciencias honestas. O que é preciso é evitar que o super-aquecimento a que se chegou não se transforme em incendio, que devore alguma coisa mais que os homens. Como? Dizia-o hoje alguem quando annunciava para breve a queda do governo:—impedindo que a matilha desvairada faça alastrar demando a fome, que lhe escorre das guellas insaciaveis, nas quaes promette desapparecer tudo—o prestigio da Republica e a tranquilidade da nação—para que ella continue farta e nutrida. Mas cahirá realmente o governo? Admittir o contrario seria o mesmo que julgar possivel que certas creaturas fossem alguma vez capazes de ter brio e de ter vergonha...

No Senado

O sr. dr. José de Castro presta homenagem a Machado Santos

Na inscripção para antes da ordem do dia, o sr. Almeida Arez volta a referir-se aos acontecimentos do Amboim, dizendo que pelos ultimos telegrammas se vê que a revolta continua, que o gentio prosegue nos seus assaltos, sem que o governador geral de Angola, apesar dos repetidos pedidos e avisos, tenha tomado providencias. Esse governador não póde continuar a exercer tal cargo, pois a provincia carece de alguem que bem a administre e saiba manter o nosso prestigio. O sr. ministro da marinha promette transmittir essas considerações ao seu collega das colonias.

O sr. José de Castro faz considerações de ordem social, a proposito dos ultimos acontecimentos, cujas causas filia na carestia das subsistencias e na aglomeração da população em Lisboa. Entende tambem que é necessario regulamentar o jogo, falando tambem em fortunas feitas de um modo escuro, ao passo que o povo tem fome.

O orador, falando depois na necessidade de manter o prestigio da Republica, presta homenagem a Machado Santos, por cuja obra tem uma eterna admiração. Diga-se o que se disser, foi Machado Santos quem manteve na Rotunda a bandeira da Republica.

Conclue dizendo ser necessario melhorar a situação das classes pobres, pela intensificação de culturas.

O sr. Rodrigo Guerra insiste por documentos ácerca do contracto de arrendamento da Companhia Carris de Ferro de Lisboa á «Lisbon Electric Tramways Limited».

Na ordem do dia entra em discussão o projecto de reorganisação do quadro de officiaes da armada.

O sr. Alberto da Silveira ataca o projecto, que, diz, poderá beneficiar a marinha, mas não beneficia o paiz.

O sr. Faustino da Fonseca defende-o pela necessidade de se attender á precaria situação da armada.

O sr. ministro da marinha tambem justifica o projecto, estando a falar á hora a que fechamos este extracto.

A grande conflagração

Na frente franceza

A lucta continúa com a maior violencia, sendo repellidos os ataques allemães

PARIS, 23.—Os ataques allemães continuaram durante a noite nos planaltos em frente de Craonne acompanhados de violentos bombardeamentos. No planalto de Casemates o inimigo conseguiu penetrar na nossa primeira linha em seguida a novas e extremamente violentas tentativas. Contra-atacado com vigor, apenas poude conservar uma pequena parte. Em Californie a lucta terminou a avançada hora da noite.

Apezar de todos os esforços, os allemães não poderam desalojar-nos do planalto, sendo todas as suas tentativas repellidas pelos nossos soldados. Succedeu o mesmo com as tentativas contra a nossa trincheira de apoio que occupámos totalmente. Nos diversos pontos da linha houve canhoneio intermittente.—(*Havas*).

Enthusiastica recepção a aviadores brazileiros

PARIS, 23.—Os aviadores francezes encarregados da defeza da cidade de Paris prepararam uma enthusiastica recepção aos officiaes aviadores brazileiros, tenentes Arcilio Lima e Bento Ribeiro, que fazem parte da missão militar brazileira presidida pelo general Napoleão Filippe Aché. A missão brazileira é esperada n'esta cidade na primeira quinzena de agosto.—(*Americana*).

Na frente ingleza

LONDRES, 23.—Communicação do marechal Haig de hontem á noite. Uma força inimiga foi repelida a noite passada a leste de Levergies. Uma ligeira bruma entravou a actividade aerea hontem até á noite, em que se travaram numerosos combates. Foram descidas 2 machinas allemãs e outras 4 obrigadas a aterrar desamparadas. Alem d'isso foi descido em chammas um balão que servia de observação ao inimigo. Falta um dos nossos aeroplanos.—(*Havas*).

General que se demitte

PARIS, 22.—Telegrapham de New York ao «New York Herald» que o general Goethaels deu a sua demissão.—(*Havas*).

Louvor a officiaes e praças portuguezas

Recebemos a seguinte communicação:

«Pelo commando da 2.ª divisão do Corpo Expedicionario Portuguez á França foram louvados todos os officiaes e praças do 1.º batalhão do regimento d'infantaria n.º 2, pela inexcedivel correcção e perfeição com que teem executado os exercicios preparatorios precedentes da sua entrada em campanha.

O caso de Barcellona

A auctoridade e os parlamentares —Como é que a primeira impediu a reunião dos segundos

A' uma e meia da tarde do dia 19 os deputados e senadores valendo-se de diversos ardis, por que os perseguia a policia, reuniram-se no restaurante do Parque. Apos o almoço dirigiram-se todos juntos a pé, pelas avenidas do Parque, para o edificio onde estão installadas as officinas do Comité da Exposição de industrias electricas.

A policia que os tinha seguido ficou no vestibulo. Presidiu o sr. Abadal, acompanhado dos srs. Giner de los Rios, Roig y Bergadá e Mila Camps. O sr. Zulueta declarou que acabavam de lhe dizer que ia chegar o governador para suspender a assembleia. O sr. Melquiades Alvarez: Esperemos o governador.

Entra o chefe de policia, sr. Bravo Partillo, e pretende suspender a assembleia. Os parlamentares, negam-se a isso.

O sr. Abadal diz: Iamos suspender a sessão porque tinhamos terminado; mas perante a intimação da força, continuamos reunidos. Depois de um longo dialogo em que o sr. Bravo Portillo se empenha em suspender a reunião e os deputados e senadores teimam em ficar, sae o chefe de policia a dar conta da resposta dos parlamentares ao governador. Entra no salão o tenente-coronel da guarda civil, o sr. Angel Herrera, e disse que, se a assembleia teimasse em não se dissolver, vêr-se-hia obrigado a empregar a força. Entre o barulho que se origina, o sr. Abadal nega-se a dissolver a reunião.

Quando o escandalo toma maiores proporções chega o governador o sr. Mattos. Produz-se um silencio sepulchral. Sahem todas as forças e fica sómente com os parlamentares o sr. Mattos, que os intima a dissolver. O sr. Abadal nega-se novamente.

O governador ameaça-os com o emprego da força, e o sr. Abadal diz que a estão esperando. Depois de larga discussão, o sr. Mattos chama outra vez a guarda civil, que occupa o salão e as escadas, fazendo sahir os parlamentares um por um á medida que os vae designando o governador. Todos, ao sahir entre a força, dizem:

—Perante a violencia... retiramo-nos.

O primeiro a sahir é o sr. de Rodés; o segundo, o sr. Fernandez del Pozo, e o terceiro, o sr. Lerroux. Depois seguem-se os srs. Zulueta, Frederico Rahola e Melquiades Alvarez.

Durante a sessão esteve cercado o edificio por forças da guarda civil a pé e a cavallo (que permaneciam de arma ao hombro), de segurança e policia. Foi um verdadeiro alarde de força. Os deputados regionalistas dirigiram-se para a «Liga». Os outros foram em automovel para os seus respectivos domicilios. Pouco depois retirou-se a força e ficaram alguns grupos de commentadores, não muitos, por causa da situação do edificio, que está no centro do Parque.

NOTAS DIVERSAS

O conselho de ministros voltou a reunir hoje de manhã, durando a sessão 5 horas. Entre outros, consta que se occupou de assumptos relacionados com o funccionamento do Parlamento.

—Está melhor o sr. ministro do fomento, sendo provavel que já possa comparecer na sua secretaria depois de ámanhã.

Os acontecimentos

E' auctorisada a reabertura da séde da Federação da Construcção Civil

Desde ante-hontem que corriam boatos de que hoje se daria um novo movimento de operarios da construcção civil, visto alguns mestres d'obras se recusarem a cumprir a nova tabella approvada na conferencia realisada no ministerio do trabalho. Accrescentava-se que os operarios da construcção civil seriam acompanhados pelas classes textil, metallurgica e corticeira. Taes boatos não se confirmaram, felizmente.

Por andarem na rua depois da 1 hora transgredindo assim o edital do general da divisão, foram presos 20 individuos, que seguiram para o tribunal da Boa-Hora. Pelo mesmo motivo tambem foi preso Francisco d'Almeida, morador na azinhaga dos Carocheus, quinta da Ceboleira, a quem a policia apprehendeu quatro gallinhas e um coelho, de que não declarou a proveniencia.

No Tribunal dos Arbitros Avindores foi hoje recebido um officio do ministerio do trabalho communicando as resoluções tomadas entre a commissão delegada da Federação da Construcção Civil e os mestres d'obras. Os srs. Manuel dos Santos, Joaquim Francisco e Manuel Gomes, presos como fazendo parte de uma commissão da Federação, estiveram hoje no ministerio do trabalho a participar que ante-hontem alguns mestres de obras não fizeram os pagamentos como manda a nova tabella. O cabo Pinheiro, do posto policial da Mouraria, attingido com estilhaços de bombas e que se encontra em tratamento na enfermaria de S. João Baptista, do hospital de S. José, deve ámanhã soffrer a extracção dos estilhaços alojados no braço esquerdo.

O sr. commandante da divisão militar auctorisou a abertura da Federação da Construcção Civil desde que se observe o edital de 15 do corrente. Ao tribunal dos Arbitros Avindores tem sido enviadas muitas queixas contra mestres d'obras, começando na proxima segunda-feira os julgamentos. José Gomes Pereira, indigitado auctor do attentado da rua Augusta, enviou uma extensa carta para o gabinete dos «reporters» descrevendo a sua prisão e accrescentando que na occasião da sua captura, já depois de ferido com estilhaços da bomba que declara não ter arremessado, foi aggredido violentamente a murro, á dentada e á coronhada e ameaçado de morte. Insiste pela sua innocencia e que é victima de uma vingança.

Officiaes milicianos

A questão dos remidos

Sr. redactor da «Capital».—Leitor assiduo do seu jornal li o que n'elle dizia «Um futuro miliciano» sobre os remidos e por não concordar com essa forma de interpretação venho dizer o que penso.

Nas cadernetas dos remidos era posta a seguinte nota: «Tendo remido o serviço activo e o da primeira reserva foi alistar-se na segunda reserva». Isto quer dizer e é assim que nos informaram que estão livres de serem chamados a uma mobilisação em que sejam chamados os individuos das tropas activas e ainda mesmo os das primeiras reservas mas havendo necessidade de maior numero de individuos são estes chamados pela sua altura d'edades. Diz o futuro official miliciano «Os remidos compraram por 150$00 o livrarem-se das massadas da instrucção militar, mas não compraram evidentemente a sua não cooperação em estado de guerra». Não é bem assim. Pois sendo chamados na sua altura antes de servirem teem certamente de aturar «as massadas da instrucção militar» e como n'essas circumstancias já vae faltando gente, esta instrucção para ser rapida tem que ser intensiva. Ninguem nasce ensinado, nem mesmo os remidos.

Os remidos tinham que passar para a segunda reserva e como presentemente ha só uma reserva, parece-nos que para haver coherencia não deviam ficar alistados nos primeiros annos da primeira reserva, mas sim nos ultimos, para haver harmonia com a nota posta na caderneta sobre a remissão que é o resumo do contracto feito com o Estado.

A remissão não quer dizer que não haja instrucção, pois grande numero de remidos só a pagaram depois da instrucção completa, sendo essa remissão n'esse caso mais diminuta.—*Um miliciano já prompto.*

O ensino publico

Sr. director da «Capital»—Os professores do Lyceu de Pedro Nunes, que teem exercido o ensino no Curso Complementar de Sciencias, podem garantir a v. e provar, com a apresentação dos cadernos de registo dos trabalhos praticos dos alumnos e com os exames que se estão realisando, que os alumnos vão d'este Lyceu para as Escolas Superiores sabendo tudo quanto na «Capital» de 22 do corrente se affirma que elles ignoram.

Certos de que v. deseja fazer justiça a uma classe que tem todo o direito a que se reconheça que, ao seu trabalho, nem sempre devidamente apreciado, se deve o progresso manifesto no ensino secundario, pedimos a publicação d'esta carta no jornal que v. tão superiormente dirige.—De v., etc.—Antonio Augusto Gonçalves Braga, João Baptista da Cunha de Eça Costa e Almeida, Luiz Schwalbach, Armando Cyrillo Soares, Diogo Albino de Sá Vargas e Adolfo Sena.

Um dos signatarios, que tem tambem a seu cargo o ensino pratico de Physica na Faculdade de Sciencias de Lisboa, tem verificado que, desde que nos lyceus se estabeleceram as aulas praticas, os alumnos vão habilitados com todos os conhecimentos que, rasoavelmente, devem ser exigidos a quem terminou um curso lyceal.

Em questões d'esta natureza é sempre descabida a generalização. De maneira que reconhecemos com o prazer a justiça da rectificação que nos é pedida. Entretanto devemos dizer que o artigo a que na carta transcripta se faz referencia foi redigido em face de informações fornecidas por um professor de ensino superior.

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

LUTUOSA

Falleceu a sr.ª D. Emilia Ramalho Ortigão, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 11 horas, do Pateo do Lencastre, 4, para o cemiterio oriental.

Tambem ámanhã, á mesma hora e para o cemiterio occidental se realisa o funeral do sr. José Antonio Horta Ferreira Lima, sahindo da rua de S. Bernardo, 114, 1.º

Falleceu o sr. Manuel Joaquim Ribeiro, chefe de policia encarregado da esquadra do pateo de D. Fradique, professor de francez e d'inglez da corporação, e que desempenhou missões importantes. O funeral realisa-se ámanhã ás 17 horas.

PARTIDAS E CHEGADAS

Para o norte, onde vae em digressão artistica, partiu o illustre artista José Campas.

Cambios

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	32 1|16	31 15|16
90 d[ias]	32 1|2	—
Cheque sobre Paris	819	823
» Hollanda	640	650
» New York	1570	1580
» Madrid	1820	1830
Rio sobre Londres	13	—
Libras ouro	9000	9050
Agio do ouro	88 °|o	98 °|o

DE TODA A PARTE

UM NOVO DECRETO real vem regular em Inglaterra o pagamento de reforma aos officiaes inutilisados na guerra e de pensões aos parentes dos mortos e ás enfermeiras que se incapacitarem de ganhar a vida.

A reforma varia n'uma escala graduada conforme o posto e o grau de inhabilidade. A inhabilidade total, ou que o official tem a reforma completa, comprehende apenas alguns casos de amputação, de doença incuravel, de desfiguramento total do rosto. Para capitão ou subalterno, a reforma varia de 35 a 175 libras, para major de 45 a 225, para tenente coronel de 50 a 250, para coronel de 55 a 275, para brigadeiro de 65 a 325 e para major general de 70 a 350.

Para um official que tenha perdido a vista de ambos os olhos em resultado de feridas recebidas em combate, fixa-se uma taxa de reforma não menos de 300 libras por anno. Para a educação dos orphãos concede-se algum subsidio individual de 50 libras por anno, pagavel dos 9 annos de edade para cima.

As pensões para as viuvas estão graduadas em tres cathegorias: a mais alta, a intermedia e a ordinaria. Se um official morre de doença devida á fadiga, privações ou ferimentos recebidos no cumprimento dos deveres militares, a sua viuva recebe a mais alta pensão correspondente ao posto do marido.

Variam tambem segundo as circumstancias e graus de parentesco as pensões para os parentes dos mortos.

As pensões para as enfermeiras inutilisadas na guerra são em muito menor importancia que as dos officiaes. Assim uma enfermeira-chefe, totalmente inhabilitada, receberá apenas 100 libras por anno.

Contando, as casualidades até ao fim do corrente anno, pela média das occorridas em 1916, avalia o bem conhecido contabilista sir A. W. Watson o maximo annual dos encargos com as pensões e reformas em 1.000.000 libras esterlinas.

A MARQUEZA DE LONDONDENY falou na Exposição economica nacional das vantagens obtidas com a constituição do corpo auxiliar feminino junto dos exercitos inglezes. Ha 4.000 cozinheiras empregadas no exercito e essa legião não constitue uma tentativa para expulsar o cozinheiro, que é uma necessidade, mas simplesmente para fornecer substitutos. A secção de transportes conseguiu vêr alistadas milhares de conductoras, que realisam uma preciosa economia da mão d'obra masculina. Falando de economia domestica, a marqueza lembrou ás suas ouvintes a importancia que ha em poupar toda a especie de gorduras, de grande utilidade no actual momento para o fabrico de granadas.

O TENENTE CORONEL AMERICANO Carl Hartmann está organisando o campo de instrucção d'um corpo de signaleiros em Monmonth Park, Nova Jersey, e cujos serviços serão utilisados no primeiro exercito de 500.000 homens que será enviado á frente da batalha.

Dois batalhões de telegraphistas estão desde já constituidos, compostos na maior parte de homens com instrucção technica, e dez outros estão em formação, para os quaes se necessitam engenheiros, electricistas e telegraphistas.

Fez-se um appello aos directores e reitores dos collegios e universidades, pedindo a sua cooperação n'um plano para habilitar telegraphistas de campanha e outros signaleiros. Ministrar-se-ha aos alistados um ensino summario e conhecimentos elementares de physica e engenharia electrica. Aos graduados das Universidades e collegios far-se-ha um curso especial de telegraphia. Emfim, trabalha-se por treinar e instruir 6.000 telegraphistas e signaleiros, que é o numero necessario para o primeiro destacamento americano á Europa.

O CORRESPONDENTE do «Daily News» em Washington affirma que a força militar americana a empregar contra os allemães será de 2 milhões de homens. Sabe-se este facto pelos orçamentos do ministerio da guerra para o pagamento das tropas, uniformes e outros fornecimentos para o verão do proximo anno.

Ha indicações de que a America mudou os seus planos, devendo empregar maiores esforços em menor espaço de tempo. O ministerio da guerra vae pedir ao Congresso a votação de mil milhões de libras para as despezas da guerra. A lei fixava-as em dois terços d'aquella quantia, tem por objectivo apenas o equipamento d'um exercito de um milhão de homens. Como se vê, a America pensa em ter no verão do anno que vem, em territorio francez, um exercito de 2 milhões de homens, para o que pede a votação de mil milhões de libras.

Galeria dos "Heroes do Fado"

Com a séde installada na rua das Pretas, 17, telephone 1167, acaba de se organisar esta galeria, que tem por fim promover festas de solidariedade rehabilitando o velho fado corrido.

São seus fundadores os modernos cultivadores da deliciosa trova: Arthur Candido Ferreira, Tristão Alegre, Eduardo Antonio Valente e José Maria Pereira.

A festa de inauguração realisa-se no proximo dia 18 de agosto, em homenagem prestada aos distinctos cultores da canção nacional Fernando Telles, Francisco Vianna e João Maria dos Anjos e ao concertista de guitarra Reynaldo Varella, os quaes gentilmente prestam o seu concurso.

Almeirim

Este jornal vende-se no estabelecimento do sr. Antonio F. da Cunha.

AO SOM DAS VAGAS

Scenas da vida de bordo

O doirado sol d'um claro e sereno dia de junho começa despontando no horisonte, rompendo o espesso manto de neblina que lá muito ao longe parece confundir-se com o azul cristalino da atmosphera calida.

O seu disco, d'um vermelho escuro, como lavado de sangue, reflecte-se na immensa camada aquatica, que uma ligeira e suave vibração do norte faz enrugar como se, ao roçar a sua superficie, soubesse produzir aquella commoção indiscriptivel da donzella que pela primeira vez recebe os beijos com o seu adorado, tingindo-a com os cambiantes d'um quadro magestoso e sublime.

Das montanhas que ao longe, ligeiramente doiradas pela diaphana luz do astro do dia, mais se parecem tocar e graciosas nuvens immobilisadas que montanhas enormes e abruptas, elevam-se um fumo denso e negro, como uma homenagem á Natureza, que se espalha depois pela atmosphera a juntar ao sublime quadro uns traços escuros simbolisando a tristeza e a dôr.

Por toda a parte o prenuncio da vida começa; porém, a bordo é ainda tudo paz e silencio. Apenas o corneta, que a ronda solicita, foi chamar ha pouco, está sentado na maca, esfregando os olhos, somnolento e a bocejar; a sentinella que, caminhando no castello com passos vagarosos e inconstantes, parece achar as duas horas de serviço interminaveis; o cabo de quarto que á amurada, observa uma embarcação que se approxima e a ronda que, lesto e contente, sobe correndo as escadas do castello para ir dar com toda a força, a fim de acordar os seus collegas dorminhocos, as seis horas da alvorada.

Ao ouvir-se soar o corneta ergue-se apressadamente as calças e, sahindo da coberta, começa tocando a alvorada, cujo som, agudo e plangente, faz lembrar o acordar d'um visionario de algum sonho ebrio de ventura, um côosito acompanha, ao pé de si, com latidos de dôr pela impressão dolorosa que o som da corneta lhe produz nos timpanos.

Ao ouvir aquelle toque alguns bocejam, estendem os membros, esfregam os olhos e preparam-se para se levantarem, emquanto outros mais dorminhocos, se voltam para o lado opposto, esquecendo-se que dentro em pouco o sargento de dia virá accordal-os do seu profundo somno obrigando-os a levantarem-se. Este não se faz demorar de facto. Sobe as escadas da coberta, a gritar:

—Então, rapazes, parece que tocou a silencio!

E ao passar pelas macas vae acordando-os, um a um.

—Vá acima, já tocou a alvorada!

—Então?! Deixa lá o somno; manda-o de presente ao diabo.

E para um que, abrindo a bocca, pronuncia uma expressão de desalento:

—Que é isso, rapaz? Sonhaste que te deixou a pequena? Ora deixa-a lá, mulheres ha muitas!...

—Então?... Vamos embora; deixem lá o somno por uma vez. Abram esses olhos e vamos ao café.

E a pouco e pouco com a morosidade do accordar d'um sonho que desejariamos interminavel, começam sentando-se nas macas uns, outros mais despertos estão já vestindo-se e alguns, poucos, enrolada a maca, levam-na ás costas, correndo, para a trincheira.

O movimento começa. Ha comtudo, alguns que dormem ainda. O sargento de dia, empregando os seus esforços para os «pôr de pés», puxa-lhes pelas arridas e exclama:

—Então, hoje não ha meio, hein!... Ora enrólem lá a maca e vamos embora.

O ruido das cafeteiras começa soando como a annunciar que o café está proximo. Os rancheiros passam apressados e dentro em pouco, junto ao cacifo de cada rancho accumulam-se grupos em volta da cafeteira, vasando cada um a quantidade que lhe apetece.

A impressão do somno ainda não se extinguiu por completo. Ha reserva nas palavras, as phrases são raras e pronunciadas com um desalento profundo.

Sente-se perfeitamente que ninguem está «para amar», para me servir da expressão corrente. Comtudo esta impressão passará depressa. Dentro em pouco, quando a faina de bordo começar, obrigando-os a fazer bellos exercicios physicos, aquellas frontes que reputamos agora caracteres intrataveis, transformar-se-hão com felicidade orlando a sua expressão com os traços risonhos da ventura que é um dos seus predicativos sympaticos e interessantes.

E' por isso talvez que, influenciados pela voz mysteriosa do instincto, todos desejam que ella comece; de resto o calor começa sentindo-se e é immensamente agradavel andar com os pés de molho.

O contra mestre apita, chamando o corneta, e em seguida este faz ouvir o toque indicativo de formatura na tolda, o que dentro em pouco se executa, avolumando-se cada vez mais á medida que novos elementos componentes a vão tornando mais extensa na direcção da prôa.

Quando todos formados a distribuição do pessoal começa. O contra-mestre vae chamando pelos encarregados de diversos serviços, dá-lhes as indicações convenientes, recommendando-lhes que executam tudo com esmero e perfeição. Demais—elle irá logo ver como foram executadas as suas ordens.

O capitão (moço das escovas e vassouras) anda atarefado, roscando os cotovellos, arrastando as celhas, abrindo valvulas, etc.

Por todos os lados a agua começa correndo, tudo innundando, sahindo pelos embornaes.

Na tolda o contra-mestre vae distribuindo escovas, vassouras, encarregando de passar agua «á rapaziada» segundo a sua antiguidade e patente.

A faina começa.

Uns trazem baldes, outros vassouras, ainda outros escovas, panos, etc., seguindo cada um differentes direcções, cruzando-se, esbarrando, umas vezes, por acaso outras propositadamente, o que occasiona troca de ditos picarescos, apartes, etc.

A agua corre de todos os pontos e em todas as direcções. Desde os pavimentos superiores, taes como arcos de gavea, ponte, passerelles, castello e tombadilhos até aos mais reconditos cantos das cobertas não fica um canto que não seja molhado, lavado e esfregado; a toda a parte a agua vae levar a sua acção benefica e saudavel.

Muitas vezes succede que no momento em que um dos pavimentos superiores despeja um balde um outro passa em baixo n'esse ponto ficando innundado, o que occasiona risos e phrases, mais ou menos cheios de verve:

—Oh lá de cima! Olha lá esse canleiro:

—Não faz mal; agua de verão não molha.

—Faz bem; isso refresca as ideias.

Ha ás vezes troca d'expressões azedas, phrases violentas o que não altera o convivio cheio de harmonia e socego. São impressões que em breve se dissipam extinguindo-se por completo.

O sol vem já um pouco alto, as gaivotas circundam o navio voando em curvas e zig-zags graciosas e a brisa sempre suave e branda, soprando das regiões articas continua ondulando a superficie das aguas como a agital-as em frémitos de amor.

As sete e meia soaram já ha boccado. O sinaleiro na ponte interrompe de quando em quando a sua tarefa a fim de olhar para o relogio que se encontra proximo d'elle.

Comprehende-se facilmente que tem alguma missão a cumprir, cujo desempenho decerto não lhe esquecerá.

Olha outra vez o d'esta, talvez a setima ou a oitava, levanta-se, desce, saltitando, as escadas da ponte, a trautear uma canção em voga, corre pela «passarelle» empurrando aquelles que, occupados na sua faina, ocasionalmente lhe faziam obstaculo, salta as escadas do tombadilho e vae parar á porta do camarote do official de serviço.

Ali permanece por momentos parado, indeciso, mas em seguida, diz:

—Dá licença, senhor tenente?

—Que é?—responde alguem de dentro.

—Faltam dez minutos.

—Está bem.

E sempre apressado volta novamente, ficando agora no tombadilho a desamarrar adriças e a preparar as bandeiras.

Momentos depois o official apparece na tolda, cofiando o bigode e a espraiar a vista pelo horisonte risonho e sereno do um calmoso dia de verão. A atmosphera está agora mais transparente com o seu bello azul celeste; a neblina desappareceu por completo e o sol envia-nos, cada vez mais quentes, os seus raios cheios de vida e de conforto a fazerem nascer-nos na alma um culto sagrado por este quadro que nos cerca, pleno de segredos e mysterios a que chamamos—Natureza.

A influencia que o aspecto agradavel e risonho d'este dia exerce sob o seu espirito é bem manifesta. Os seus olhos vêem-se brilhar de contentes, esfrega as mãos de satisfeito e em toda a sua fronte existem os inconfundiveis traços d'um espirito sugestionado de prazer e de ventura.

E, reparando no signaleiro, olha o relogio e diz-lhe:

—Meio!

Este repete, gritando, a mesma palavra fazendo subir, ao mesmo tempo, uma bandeira de listas azues e brancas em sentido longitudinal, que fica tremulando a meia distancia da verga.

Cinco minutos passados o official volta a dizer-lhe:

—Tope!

Como antes fizera, o signaleiro repete a ordem dada e faz subir a bandeira até á verga.

O corneta que já está alerta, mal ouve pronunciar a primeira silaba pega na corneta e faz soar o toque da guarda.

As praças que esta formam mal o ouvem correm para a tolda, vestidos de branco, e ali armam-se com as respectivas carabinas, formam, esperando as ordens do cabo da guarda que as conduz ao tombadilho onde dá as vozes de: Alto! e á vontade!

A faina de bordo ainda não amainou.

Por toda a parte se ouve o ruido do trabalho, a coragem da energia e a agua, correndo dos embornaes para o mar continua fazendo ouvir o seu canto tranquillo e monotono.

O official de serviço sobe lentamente as escadas do tombadilho, com o relogio na mão que de quando em quando observa.

Dá uns passos lentos, vagarosos, como passeando, embevecido, decerto, pela alegria da natureza.

Observa de novo o relogio e tomando a posição de sentido, pronuncia em voz de commando:

—Arria!

O momento solemne vae soar.

O signaleiro com extrema dextreza, arria a bandeira que desce quasi com a rapidez d'uma setta.

—Corneta, toca a sentido!

Este toque sôa grave, ingente e magestoso.

Um sussurro de movimentos rapidos, energicos e quasi automaticos se lhe segue: pés que se deslocam, mãos que se levam á fronte, em continencia, carabinas que se perfilam, ruidos que paralisam. Os marinheiros estacionam, immoveis, firmes, como petrificados; as vozes extinguem-se e o silencio nasce entre nós de uma fórma admiravel e incomprehensivel.

A esta metamorphose, que não exige mais d'um segundo para a sua realisação, segue a voz do official, sereno e correcto:

—Iça a bandeira!

A guarda presta continencia, apresentando armas e a bandeira, o sublime pavilhão bicolor, com as suas côres verde-rubro rutilando á luz suave d'aquelle primoroso dia de atmosphera azul-crystalina, illuminada por todos os olhares d'aquelles corações singelos e bons, sobe lentamente, serenamente atravez do silencio profundo, apenas interrompido pelas notas graves, mysticas e vibrantes da marcha de continencia, pelo soar das oito horas batidas espaçadamente pela ronda no sino, á prôa, pelo gralhar constante das gaivotas, que descrevendo zig-zags em seu torno parece quererem beijal-a e pelo murmurar continuo e languido das vagas, beijando amorosamente o costado, na mais completa despreoccupação, na mais fria indiferença da sublime e mysteriosa Natureza pelos symbolos mysticos da credula humanidade.

Momentos depois o corneta toca á vontade, regressa-se ao movimento e á vida, e a bandeira, o symbolo sagrado da Patria Bem Amada, lá fica no topo, a recordar, altiva, os feitos heroicos d'um povo que a Historia escreveu em letras de ouro e que nós na nossa imaginação patriotica julgamos vêr n'aquellas rugas que o zephiro do Norte, soprando suave e terno, lhe produz ao beijal-a com o sentimentalismo e a sinceridade do coração do Decepado!

Bordo do cruzador *Vasco da Gama*.

José Maria Martins

D. Emilia Ramalho Ortigão

Falleceu

José Vasco Ramalho Ortigão, sua mulher, filhos genros e nora (ausentes), Maria Feliciana de Ortigão Burnay, seu marido, filhos, genros e nora, Bertha Ortigão Ramos, seu marido, filhos e genros, Francisco Ramalho Ortigão e sua mulher, José do Oliveira Sampaio participam o fallecimento do sua querida mãe, sogra, avó e cunhada, munida com todos os santos sacramentos da Egreja e cujo funeral sahirá no dia 24, pelas 11 horas, do Pateo do Lencastre, 4, para o cemiterio oriental.

José Antonio Horta Ferreira Lima

FALLECEU

Manuel de Campos Ferreira Lima, sua mulher Francisca Horta Ferreira Lima e seus filhos participam o fallecimento do seu querido filho e irmão, cujo funeral deve realisar-se amanhã, 24, pelas 11 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia na rua de S. Bernardo, 114, 1.º, para o cemiterio occidental.

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra—N.º 89

Consultas, respostas, alvitres

P. n.º 1756—Tenho 32 annos. Fui isento definitivamente na minha 1.ª inspecção. O anno passado nas reinspecções fui apurado para infantaria. Nunca estive no estrangeiro, mas tendo pessoas de familia na America do Norte desejava seguir para aquelle paiz. Em que condições me podem conceder passaportes?—A. J. Medeiros.

R.—Tem de provar que já esteve no estrangeiro por mais de 30 dias, caso contrario não lhe dão licença para sahir.

P. n.º 1757—Fui inspeccionado em 1902 e apurado para servir na Companhia de Saude por ser, n'essa altura, ajudante de pharmacia. Como pelo sorteio me coube um numero alto, fiquei pertencendo ao regimento de infantaria n.º 7 de reserva. Sou actualmente pharmaceutico com o curso antigo de 2.ª classe e tenho 34 annos de edade.

Como foi agora no parlamento votada uma emenda ao ultimo decreto sobre officiaes milicianos, desapparecendo a distincção pharmaceuticos de 1.ª classe e pharmaceuticos com o curso superior, peço a v. me diga qual a situação em que estou, se sou ou não obrigado a frequentar a Escola de Officiaes Milicianos e n'este caso se me poderão desviar do serviço na Companhia de Saude para que fui apurado.—A. C. R.

R.—Por emquanto não está obrigado visto que o decreto em que fala ainda não é lei do Paiz pois tem de voltar á camara dos deputados. Depois de convertido em lei falaremos então.

P. n.º 1758.—Tendo sido na reinspecção apurado definitivamente para as companhias de saude, com 22 annos de edade e o 7.º anno dos lyceus, sou abrangido pelo decreto sobre officiaes milicianos? Como v. me indicou, quando fui reinspeccionado declarei as habilitações e n'essa occasião disseram-me que, quando fosse incorporado apresentasse os documentos das mesmas.

Na cedula nada escreveram sobre tal assumpto. Apezar de tambem já me ter apresentado á revista de inspecção, e ultimamente soube que na minha folha de matricula existe só a declaração de «saber ler e escrever». Pergunto: Posso apresentar os documentos quando for encorporado?

Parece-me que no jornal de v. já teem vindo respostas, de se poder apresental-os no acto da encorporação. Estarei em erro?

Faço estas perguntas, para saber o que tenho a fazer, porque se na verdade me não convinha ser chamado já para serviço, tambem não quero ser considerado «emboscado» nem faltar aos mais sagrados deveres, o de defender a patria e a humanidade.—Augusto Cerdeira.

R.—Quando fôr transferido para as tropas activas e encorporado para receber a instrucção apresenta então os documentos das suas habilitações para que logo que esteja prompto da instrucção ir frequentar a E. P. O. M. Até lá nada tem a fazer.

P. n.º 1759.—Ainda antes da guerra, uma praça licenceada do regimento de engenharia (telegraphistas de campanha) pediu na respectiva unidade a que pertenceu licença para poder seguir para a Africa Occidental Portugueza (Noqui-Congo), aconteceu, porém, que, por motivos em que decerto não entrou o desejo de se eximir aos seus deveres militares, foi obrigado a sahir do logar acima mencionado para se empregar em Thysville (Congo Belga). Uma vez ahi, a fim de regular a sua situação militar, foi ao nosso consul com a respectiva caderneta para que lh'a visasse o que elle não fez allegando para isso que lhe faltava fazer um deposito de 150$00 escudos na séde do concelho por onde foi recenseado.

N'esta conformidade, pedia o favor de me dizer se elle é de facto obrigado, como o nosso consul lhe disse, a fazer o deposito e mais ainda qual o decreto que regula a situação dos portuguezes (licenceados) no estrangeiro, antes e sobretudo depois da guerra.—Guilherme Silva.

R.—Não podia sahir do territorio portuguez sem licença e sem prestar a caução de 150$00. Sahindo ficou considerado sem licença sendo multado por falta de comparencia ás revistas annuaes e será considerado desertor (caso o não seja já) se for chamado para serviço e não se apresentar. A lei que regula a situação das praças com licenças no estrangeiro é o regulamento geral das licenças do exercito e o regulamento de mobilisação.

P. n.º 1760—Tenho 38 annos incompletos. Possuo as habilitações da alinea c). Fui reinspeccionado este anno, tendo ficado isento condicionalmente. Na minha caderneta, que me foi substituida pela cedula da reinspecção, estava escripto o seguinte: «Baixa por ter completado os 15 annos da 2.ª reserva, ficando apenas a concorrer para a defeza local em tempo de guerra até aos 45 annos». Pergunto: se fôr apurado na proxima reinspecção é-me respeitada a situação de territorial que tinha por haver completado o tempo da 2.ª reserva, continuando a ficar no 3.º escalão? Poderei ser obrigado a fazer parte do C. E. P.?—Um leitor assiduo.

R.—Convertido em lei o projecto definindo a situação dos officiaes milicianos fica no 2.º escalão—tropas de reserva—e n'essa situação pode ser chamado para o C. E. P. se os do activo não chegarem.

P. n.º 1761—Faço 27 annos em 24 do corrente, fui inspeccionado em 1910 ficando definitivamente livre e não tendo sido até ao presente reinspeccionado, julgando sel-o em setembro ou fim do corrente anno. Possuindo as habilitações abaixo mencionadas, desejaria saber em que condições poderei ser mobilisado caso seja apurado pela nova junta, ou me offereça voluntariamente. Tenho instrucção primaria, curso commercial livre (escripturação e calculo) com exame tirado n'uma escola particular, falando correcta e desembaraçadamente os idiomas francez, inglez e hespanhol, pela longa permanencia em, além de outros paizes, França, Norte-America e Hespanha, tendo sido officialmente reconhecido em Portugal como interprete após o exame a que me sugeitei, e tendo exercido em França já durante a guerra e tambem durante 14 mezes como voluntario o cargo de enfermeiro e tendo n'esta Republica tambem tirado o «brevet» de «chauffeur» de automoveis.—Cesar Mendes da Cunha.

R.—Se fôr apurado na reinspecção fica nas tropas territoriaes. Pode pedir para como voluntario ser transferido para o activo offerecendo-se como «chauffeur» ou enfermeiro indo para o Parque Automovel ou para as companhias de saude.

P. n.º 1762—Fui inspeccionado em 1906 e fiquei isento definitivamente. Fui reinspeccionado este anno e fui isento condicionalmente. Tenho 31 annos e possuo, como habilitação litteraria o terceiro anno theologico. Em que situação militar me encontro?—A. Pereira.

R.—Está abrangido pela alinea c) do artigo 12 do decreto 3165. Devia já ter apresentado os seus documentos para ser presente á junta d'inspecção. Deve apresental-os sem demora no quartel general da divisão. Isto é partido da hypothese que o 3.º anno theologico é o curso dos seminarios.

P. n.º 1763—2.º sargento de cavallaria, reservista, que sentou praça em 5 de janeiro de 1904 e remiu a obrigação do serviço activo e do da primeira reserva nos termos do artigo 104 do regulamento do recrutamento de 1901, agradece muito reconhecido á «Capital», informando no seu conceituado jornal qual a sua situação militar actualmente.—Sousa.

R.—Deve ser 2.º ou 1.º sargento d'um dos esquadrões de reserva.

P. 1764.—Fui inspeccionado em 1901, fiquei livre definitivamente. Sendo reinspeccionado no corrente anno fiquei livre condicionalmente. Tenho de ir buscar a caderneta ou basta-me a cedula que me passaram.

R.—Por emquanto o para a revista annual basta-lh a cedula, que ha de ser trocada pela caderneta quando a houver.

P. n.º 1765.—Tenho 33 annos completos, pois fil-os em agosto, nunca fui recenseado e por tal motivo apresentei-me na sala da commissão do recenseamento militar em 7 de novembro de 1916, onde me passaram uma cedula incluindo-me no artigo 2407; fui ao quartel general em maio passado, onde me disseram ser ainda cedo. Pedia pois a v. por intervenção da «Capital», me elucidasse sobre o que tenho a fazer.—Nascimento Vasco.

R.—Por ora nada tem a fazer. Espera que seja mandado inspeccionar.

P. n.º 1766.—Tendo 38 annos e estando abrangido pelo decreto 2407 e já inscripto no recenseamento de 1916 e não tendo sido ainda inspeccionado, poderá v. dizer-me quando serei obrigado a comparecer á inspecção?

Haverá alguma coisa legislada, precisando a epoca em que eu e outros individuos em eguaes condições teremos de comparecer.—Um leitor assiduo.

R.—Com mais de 35 annos, só tem de ser inspeccionado quando o ministro da guerra o determine; queira esperar essa determinação.

P. n.º 1767.—Fui apurado em 1901 para os serviços auxiliares em tempo de guerra. Como tal, compareci ás revistas annuaes de reservistas durante 15 annos, a ultima das quaes foi em 1916.

Que tenho agora a fazer? Devo ir a alguma inspecção de territoriaes?—Manuel Lima.

R.—Nada tem que fazer. Está obrigado apenas á defeza local.

P. n.º 1768.—Obsequiava-me informando-me na secção respectiva, qual a situação militar d'um mancebo apurado para serviços auxiliares em tempo de guerra no anno de 1901. Esses serviços auxiliares são prestados nas tropas territoriaes ou pode ser encorporado no C. E. P.?—Luiz de Abreu.

R.—Os serviços auxiliares são prestados em brigadas especiaes que se hão de crear. Não são encorporados no C. E. P.

Jazigos de nitrato

RIO DE JANEIRO, 23. — Partiram para Minas Geraes varios engenheiros e industriaes que vão estudar importantes jazigos de nitrato ultimamente descobertos. O governo pretende fazer a exploração das minas por conta do Estado.—(*Americana*).

A propaganda pelo livro

N'uma bonita edição, illustrada com o retrato do conferente, acaba de ser publicada a conferencia promovida pelo Nucleo de propaganda «Pró-Alliados» e realisada na Academia de Estudos Livres em maio findo pelo illustre escriptor e dramaturgo sr. Henrique Lopes de Mendonça. Do valor do seu trabalho; desnecessario é falar, porque a elle se referiu largamente a imprensa.

Da casa Garland Laydley & C.ª recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações: *La guerra illustrée*, de maio findo, *Victoria!*, *A nota allemã e a resposta dos Alliados* e *O caso dos Alliados*, que é a resposta dos alliados á nota americana. Em todas estas publicações se vê claramente a razão e o direito que assistem aos Alliados.

Theatros, Circos, Cinemas

A actriz Luz Velloso deixou de fazer parte da companhia Carlos Santos, actualmente em «tournée» pela provincia.

—Hoje, no Terraço Bragança, estreia-se a linda zarzuela «Campesinos» que deve obter um grande exito, completando o espectaculo a applaudida zarzuela «La Reina Mora». As bailarinas Niobé e Salvaggis apresentarão novos bailados, o que quer dizer que o Bragança terá uma enchente.

—No Salão Foz, hoje, espectaculos da moda e inauguração da época de verão. Festa artistica e despedida da gentil bailarina Palmyra Lopes e estreia da cançonetista Juantita Guitactund. Em pleno successo as artistas Popita Rivas e Alice del Pino. A'manhã, estreia da bailarina Morenita.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—«Os dois garotos» e «Os marinheiros francezes em combate». Theatro Republica, «Lisbia Amada». Terraço Bragança, companhia de zarzuela.

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia, Polytheama.

Cartaz de ámanhã

A's 21 — NACIONAL, Sherlock Holmes; REPUBLICA, Lisbia Amada; TRINDADE, Ovo de Colombo; EDEN TEATRO, O 31; APOLO, Torre de Babel. — Terraço Bragança, companhia de zarzuela.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Foz, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos, Patria.

BRIQUETTES RADI

O melhor de todos para cozinha

Andrade L.da

R. João Chrisostomo, 9

Telefone 969 Norte

SIMOES FERREIRA

Director do Dispensario Assistencia aos Tuberculosos — Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia.

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Telephone 339

R. do Alecrim, 53-2.º, E. — Das 4 ás 5

Purgações

Cura certa em 48 h. com a Injecção amarela

Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 e 196, Lisboa.

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins e vias urinarias

Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

TELEPHONE 2930

R. do Mundo, 31, 1.º

Sacadura Falcão

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

ROCIO, 74, 2.º — TEL. 2100

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

Rua da Trindade, 12 — 2 ás 5

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins e vias urinarias

Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

Telephone: 2930

R. do Mundo, 31, 1.

Os Lithinés do Dr. Gustin

Tão efficazes como as aguas mineraes bebidas na origem, mais economicos que as aguas mineraes em garrafas e infinitamente superiores, dissolvem o acido urico, eliminam as impurezas do organismo, facilitam as funções das vias urinarias e tornam-se pela sua efficacia, o mais poderoso remedio para prevenir, nos que gozam saude, ou curar os que soffrem de todas as doenças

Do figado, dos rins, da bexiga, do estomago e das articulações

Os Lithinés do dr. Gustin, dissolvidos em um litro de agua, constituem uma bebida deliciosa e refrigerante, ligeiramente gazosa; mistura-se facilmente com todos os liquidos e principalmente com o vinho, ao qual da um sabor delicado.

Cada caixa contém 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, por 600 réis, isto é a 50 réis cada litro

A' venda nas principaes pharmacias, drogarias e boas mercearias e no deposito: Jeronymo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19. — Agencia geral para Portugal e Colonias: rua Augusta, 246, 2.º — Tel. 1608.

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, e abora engarrafada, transportada ou fervida. Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio — Rua Augusta, 11

50 réis o litro em garrafões

COSTA SANTOS

Medico especialista

DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS

R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo

Telephone 562 (Central)

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

— *ARTHUR BENARUS* —

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 4, 2.º

Casa dos Esparteilhos

Santos Mattos & Ruad Ouro, 132

"A Capital"

Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexia, em Extremoz.

José Pontes

Medico-cirurgião

Massagem manual

Clinica infantil

Ginastica

R. do Carmo, 69, 2

Teleph. 3317

Escola de Medicina Veterinaria

HOSPITAL

Faz-se publico que a partir do dia 1 de agosto proximo, todos os animaes apresentados no hospital pagarão $10 centavos pela sua inscripção e que as quotas ou pensões diarias a pagar pelos animaes internados nas enfermarias são as seguintes:

EQUINOS:

Com menos de 1m,35, medidos pelo hypometro	70	cent. diarios
Com 1m,35 ou mais de altura	90	» »

BOVINOS:

Vaccas para parturição ou parturientes	40	»
Todos os outros	60	»
Pequenos ruminantes e suinos	20	»

CANINOS E FELINOS:

Com qualquer doença	40	»
Em observação, como suspeitos de raiva	20	»
Outros pequenos mammiferos e aves de qualquer especie	20	»

Para os restantes animaes, que excepcionalmente concorram ao hospital, as pensões serão arbitradas e harmonia com a sua estatura, dentro dos limites d'esta tabella.

Pelos animaes internados para operações ou exames pagar-se-ha, além das pensões exaradas na tabella acima, mais o seguinte:

Operações	1 a 10 escudos
Exame em acto de compra	5
» de vicio redibitorio	5 a 10
» necroscopico sem analyse chimica ou bacteriologica	5 a 20

As quotas ou pensões serão pagas adiantadamente por periodos de 15 dias.

Escola de Medicina Veterinaria, em 19 de julho de 1917.

O Secretario

Julio Pimenta Rodrigues.

CAMELIA

— A —

melhor pasta para dentes

Vende-se em todos os bons estabelecimentos

REGISTADA

DEPOSITO — RUA DOS FANQUEIROS, 262, s/l.

Mozaicos — Azulejos

Cal hydraulica — Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244 — Lisboa

EMONEURA

Medicamento-alimento

TUBERCULOSE, NEURASTENIA, Suores Nocturnos; Anemia, Escrofulas, Clorosis, MENSTRUAÇÕES irregulares, Prostração physica, Perdas seminaes, Pallidez, Lymphatismo, FALTA DE APETITE, Hemorrhagias Nostalgia, durante a gravidez e lactação, Digestões difficeis, Affecções osseas das crianças; DIABETES, Rachitismo, Prisão de ventre, Esfalfamento intellectual, Debilidade, senil, etc., etc

PREÇO — ESC. 1$20

DEPOSITO GERAL *Manuel J. Teixeira*

101, Rua Poço dos Negros, 101-A — LISBOA

Deposito Central — Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca — R. S. Julião, 91, 1.

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Crany Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo: Amores fandango, cançoneta; Camafeu, monologo; A conquistar, terceto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lima branca, cançoneta; Nerina, cançoneta; Rasgo o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, dueto; etc. etc.

1 volume illustrado — **Preço 160 réis**

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo alguns raros valgares e bastante raros.

Compram-se livros usados

Livraria de João Carneiro & C.ta

58, T. de S. Domingos, 60 — LISBOA

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 80 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral **Pharmacia ROSA & VIEGAS**

R. de S. Vicente, 31 e 33 — LISBOA

Cuidado com os falsificadores! São falsas caixas que não tenham no rotulo o nome de Rosa & Viegas

O problema do calçado resolvido

KORTI

Endurece e impermeabiliza a sola.

Dá-lhe a fortaleza e consistencia do ferro.

Não perde a flexibilidade precisa e necessaria.

Faz augmentar a sua duração consideravelmente.

Evita meias solas e tacões.

Não prejudica o material nem incomoda o andar.

E' o melhor preservativo de doenças reumaticas.

E' util, pratico, hygienico, necessario e economico

Suprime as galochas em dias de chuva.

Latinha para preparar 2 pares de calçado, 350 reis

A' venda, entre outras, nas seguintes casas: Jeronimo Martins & Filho, R. Garrett, 15 a 19; E. Gonçalves, R. Garrett, 8 a 12; F. H. d'Oliveira & C.ª, R. do Comercio, 1 a 15; Costa & Conde, R. da Prata, 177; Casa das Gaiolas, R. da Palma, 18; João Alves Pereira, R. da Palma, 184; Vasco Galvão Av. Almirante Reis, 4-A; Francisco Simões, R. dos Fanqueiros, 236; Silva, Mariano & C.ª, R. de S. Paulo, 49; J. Pires Tavares, R. 1.º de Dezembro, 123; Bernardino José Fernandes, R. do Commercio, 60; Silva Farinha & Marques, R. dos Retrozeiros, 130.

Deposito geral para Portugal e Colonias:

Rua Augusta, 246, 2.º — Lisboa

PÓS DE KEATING

MATAM FORMIGAS BARATAS PERCEVEJOS PULGAS TRAÇAS

MORTOS TODOS MORTOS

DEPOSITO PARA REVENDA

105, Rua dos Fanqueiros, 1.º

TEL. C. 1717 — LISBOA

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212 — Telephone, Central 558. Rua da Palma, 276 — Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem — Telephone, Belem, 3103. Depositos em Aldegallega, Coimbra e Porto.

Escriptorios 52, Rua do Jardim do Tabaco, 82 — Lisboa

TELEGRAPHO: — FARINHAS

Farinhas em rama — Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas) — Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª — Semeas superfina, fina e grossa — Alimpadura — Arroz — Casca de arroz — Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas — Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade — Bolachas e Biscoitos — Bolachos capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas) — Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES: — Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 28; Secção de Padarias, 2038; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 42222 e 4223 fabricas: 24 de Julho (Moagem), 81, Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas) 2080 Central; Rua do Barão (Massas), 888 Central; Santo Amaro (Moagem) 2006 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos: — A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Cripicographico

PROBIDADE

Companhia de Seguros — Lisboa 1912

Sociedade anonima — Responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE — RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade, — Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1905

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos, mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

José Pontes

MEDICO-CIRURGIÃO

Massagem manual — Ginastica

RUA DO CARMO, 69, 2.º — Teleph. 3317

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

R. da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

ENXOFRE ITALIANO

A' Descarga

Pelo vapor italiano "Aurora,,

De origem garantida, em saccas de 45 kilos

Etablissements Polleri-Franck

Rua do Comercio, 42, 1.º

Telefone C. 2005

Escriptorio

Precisa-se sala ou parte de casa entre a rua dos Bacalhoeiros e Santa Apolonia. Resposta a A. C. Rua das Pedras Negras, 3, 1.º.

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico ensino

Vicente Marques Louro

Rua da Prata, 59, 2.º, E. — Lisboa

Representante de B. HELLER & C.ª, de CHICAGO

Fabricantes de

Artigos sanitarios:

Destruidores de formigas
» » percevejos
» » moscas
» » baratas
» » ratos etc

Artigos de limpeza:

Crême e Pó para limpar metaes
Pó » » esmaltes
Pó » » marmores
Polimento para moveis e oleados

Artigos para manteigarias, vaccarias e queijarias:

Coalhos
Córantes
Afugentadores de moscas

Artigos para estamparias e tinturarias:

Cores diversas

Artigos para confeitarias:

Preparados diversos

Artigos para salchicharias:

Alho em pó
Cebola em pó
Especiarias
Condimentos
Molhos, etc.

DESINFETANTES — DESODORANTES

Guarda de valores

Na casa forte do Montepio Nacional.

Rua Augusta, 40, 42

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO

Pela Faculdade de Medicina de Lisboa. Sub-delegado de saude. Antigo interno do hospital do Desterro

DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS

UTERO E OVARIOS — CLINICA GERAL

Consultas e tratamentos todos os dias, das 11 ás 18 horas.

Rua da Emenda, 110, 2.º — LISBOA

TELEFONE 3220 CENTRAL

Curia

Estabelecimento balneo-terapico a 2 kilometros da Estação de Mogofores

Epoca termal de 1917

Abriu em 1 de junho e fecha em 31 de outubro

Carros e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores.

Hoteis de 1.ª ordem, servindo dietas fiscalisadas por um clinico hydrologista.

Correio e telegrapho.

Luz electrica no parque, magnifico salão de festas, sala de jogos, jogos sportivos ao ar livre, tennis, croquet, lago, patinagem, etc.

Installações modernas de duches, banhos de imersão e applicações electricas.

Serviço medico permanente pelo Dr. Luiz Navega.

Analyses de urinas e tratamento de vias urinarias por um medico especialista.

Bom ar, paisagens magnificas, clima moderado e bellos passeios.

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar doenças. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A siphilis, o reumatismo, escrofulas, tumores, eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, e unico que está registado é o do Antonio Dias Amado.

Deposito geral — Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo 20 e 22, Telef. 1:667

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 173

Calçado barato

CANDEIAS

INTENDENTE - Lisboa

A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

Companhia de Seguros Garantia

DO PORTO

FUNDADA EM 1853

Capital 1.000:000$00 (um milhão de escudos)

Sinistros pagos cerca de 5:000 contos

EFFECTUA: Seguros contra riscos de fogo, TUMULTOS e de GUERRA — Seguros contra riscos maritimos e de guerra, riscos fluviaes, riscos industriaes e riscos agricolas — Seguros de automoveis — SEGUROS DE ALUGUEIS DE PREDIOS.

AGENCIA EM LISBOA:

Rua Aurea, 69 a 75

TELEPHONE 533 e 1589

José Henriques Totta & C.ª

BANQUEIROS

H. SANGUINETTI

Gynecologia — Partos

Das 14 ás 15 horas

Preitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º

Papel de embrulho

Vende-se, em pequenas porções. Rua do Norte, 5, 1.º.

TOVAR DE LEMOS

Doenças venerea e syphilis

CLINICA GERAL

RUA DA EMENDA, 11, 2.º

ANTONIO AURELIO

Clinica geral

e fracas [illegible] — Massagem

Consultorio: Das 14 ás 16 — Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

Cacau glicerofosfatado

Quem queira um pequeno almoço reconfortante ou um *lunch* excellente, tome uma chavena de leite, com uma colher de cacau puro poliglicerofosfatado, preparado pelo Laboratorio Farmacologico da rua Alves Correia, 203. Tambem constitue um tonico reconstituinte de forças, para creanças e adultos os comprimidos e os bonbons de chocolate glicerofosfatado, fórma agradavel de tomar glicerofosfatos. Deposito Farmacia Estacio — Rocio

Seguros maritimos e de guerra, gréves, tumultos e roubos

Companhia Sagres

Capital 2.000 contos

LARGO DE S. JULIÃO, 19, 2.º

SEGUROS TOTAES

Seguros contra incendios

Seguros agricolas

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA TARDE

N.º 2492 — 8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 24 de Julho de 1917

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

A obrigação do poder

E' frequente, quando são procurados por entidades ou classes interessadas em assumptos que correspondem ás necessidades nacionaes, ouvir da bocca de ministros a resposta de que não podem resolver esses assumptos, entrincheirando-se assim atraz da sua fraqueza ou da sua incapacidade.

Ora nem uma nem outra são admissiveis.

Não é admissivel que um governo em Portugal se declare quasi systematicamente inhabilitado de resolver todos os assumptos, porque esse governo está armado com as mais largas faculdades que um parlamento lhe pode dar. Com effeito, no dia 7 de agosto de 1914, dia em que se tomou pela primeira vez uma attitude em presença da guerra, o parlamento portuguez deu ao governo as auctorisações mais completas que lhe podia outhorgar. Como é que póde, pois, um governo declarar que não pode fazer nada? Poderá antes dizer que não quer.

O parlamento, a nação abdicou dos seus direitos nas mãos do governo. Na actualidade, tendo-se renovado essa auctorisação, quasi que já não existem, de facto, vislumbres d'um systema representativo effectivo. Tudo está nas mãos do governo: elle tem todas as faculdades, todos os poderes; até póde decretar o estado de sitio sem conhecimento das camaras; pode fazer mais, e já o fez, ou seja proceder antes do estado de sitio como se estivessemos em estado de sitio: a nossa vida, a nossa liberdade, a nossa propriedade estão nas suas mãos; respirar o ar livre é uma concessão graciosa da sua benevolencia. Ora se um governo póde fazer tudo isto, se a nação, para assim dizer, abdicou de todos os seus direitos, evidentemente lhe cabem tambem todos os deveres.

E' enorme o seu poder; não é menor a sua responsabilidade. Como é então que se desinteressa de tantos assumptos vitaes para a sociedade portugueza, allegando que não póde fazer nada?

Se, realmente, possuindo tanta força, nada pode fazer, então temos que acceitar o outro termo do dilema. E' porque não tem capacidade para o fazer. E então todos trememos diante do espectaculo d'uma nação que cegamente confia os seus destinos a gente incapaz de os assegurar. E' isto que o governo quer que se pense? Será a esta conclusão que terá de chegar a nação inteira?

Isto é que é grave. Isto é que interessa vitalmente a Patria e a Republica. E' esta situação em que, d'uma maneira gerál, nada se vê fazer no sentido de acudir á industria, ao commercio e ás classes productoras. E' d'esta situação que derivam successos que não são só lamentaveis pelo sangue que n'elles se derrama como pela ameaça invencivel que elles estabelecem. E porventura se resolvem situações d'esta ordem com insultos, boçaes, ou com repressões sangrentas? E' assim que o poder mostra a sua dignidade, corresponde á confiança que o parlamento lhe concedeu, e faz uso das faculdades extensissimas que lhe foram conferidas? Basta dizer: «Não posso! Não sei!» ou fechar os ouvidos a todas as reclamações justas, fechar os olhos para não ver todos os problemas nacionaes? Basta apenas desaçaimar algum Judas do proletariado, dar-lhes de comer no Tavares rico, metter-lhes na mão uma gorgeta, e mandal-os ladrar e arremetter? Porque não experimenta antes o chefe do governo imprimir ao seu governo uma orientação, fazer emfim alguma coisa de util para o paiz, em vez de açular contra todos os que querem a Republica mais livre e mais honesta os seus rafeiros mais repellentes e immundos?

O que não ha é o direito de dizer que nada se pode fazer quando se pediu ou acceitou do parlamento a auctorisação para poder fazer tudo.

Balanço Diario

O chagado rafeiro que atraiçoou os seus companheiros de lucta não gosta de inqueritos populares. Para elle nem as victimas de quaesquer actos que ninguem possa defender, pela sua barbaridade, teem o direito de contar o que soffreram. Não quer inqueritos populares. Tem razão. Se alguem se lembrasse, por exemplo, de abrir um inquerito para saber o que pensam as classes proletarias, os elementos avançados, d'algum Judas que os tenha vendido ainda por menos de trinta dinheiros, o que hoje, banqueteiando-se á meza dos burguezes, emquanto corre o sangue operario, crie alentos para cuspir a sua baba sobre os vencidos?

Aquelle jornal que está deshonrando o seu velho titulo (tambem nada mais pódo estragar) vem hoje novamente com um accesso anti-religioso. Assim embirra com a opa do sr. dr. Catanho de Menezes, juiz da Irmandade do Santissimo de Arroyos, sem se lembrar de que se trata do *leader* da maioria democratica na camara dos deputados, e antigo ministro do sr. Affonso Costa, que, de resto, casou religiosamente, e usa hoje a grã-cruz de Nossa Senhora da Conceição. Que singular phobia! Não era assim no tempo da *Nação!* De resto, o borrador de papel que escrevinha os insultos que lhe mandam rabiscar, é natural que ainda não abandonasse a sua predilecção por escriptores religiosos. Por exemplo: o padre Antonio Vieira. Não diremos que elle conheça na ponta da lingua as *Cartas* ou os *Sermões* do grande classico, mas a outra obra de Vieira, bastante afamada, não lhe deve elle negar *leitura* attenta. Não ha nada como uma pessoa instruir-se, n'estes tempos de civilisação requintada.

Pediu a demissão a commissão municipal do partido democratico do concelho de Cascaes, de que faziam parte os srs. drs. Lopes de Oliveira e Alves de Oliveira. Este ultimo professor é o auctor do artigo que hontem publicámos sob o titulo *A obra dos governantes.* Tambem acompanharam a referida commissão municipal democratica no seu protesto todas as commissões parochiaes do mesmo concelho, apresentando a sua demissão ao Directorio do partido. Todas as juntas de parochia do concelho officiaram egualmente ao sr. governador civil exonerando-se.

Lactario da parochia de S. José

A direcção d'esta benemerita instituição previne os subscriptores e parochianos da freguezia de S. José, que se encontram patentes todas as segundas e sextas-feiras, das 20 ás 22 horas, os livros e contas referentes á receita e despeza, a fim de serem devidamente examinados. Os actuaes directores que estão prestes a entregarem o seu mandato á nova direcção eleita em junho passado, apezar do augmento constante da alimentação lactea, tem distribuido o maior numero de litros de leite até hoje consumido, augmentou os honorarios dos empregados, e deixa um fundo de reserva da quantia approximada a seiscentos escudos depositados na Caixa Economica Portugueza.

Transportes maritimos

Recebemos a seguinte nota officiosa:

Para occorrer á crise dos transportes maritimos, resolveu o governo montar uma secção de exploração por conta propria, que encarregou da exploração directa de todos os navios ex-allemães, que ainda estavam em poder do Estado. Estão sendo activamente utilisados varios navios dos quaes alguns são destinados ao serviço das colonias, e outros ás carreiras da Inglaterra, França e America, estando ainda em concerto dois navios que brevemente serão dados por promptos. Já 5 navios seguiram ao seu destino e mais alguns estão recebendo carga em Lisboa.

Entre outros artigos carregaram estes navios, 5878 cascos de vinho, 20000 sacos de cacau, 5500 sacos de amendoim, 20.0 toneladas de toros de pinho, 32000 sacos de alfarroba, 14000 fardos de cortiça, 1700 caixas de sardinhas, etc., representando um valor de alguns milhares de contos. Os navios á carga e os que estão concluindo os concertos poderão transportar mais 10000 cascos, e se nenhum navio se perder conta o governo fazer transportar para França 15000 cascos de vinho por mez, e receber tambem por mez 18000 toneladas de carvão. Estão tomadas as necessarias providencias para o transporte de aduellas, algodão, etc., assim como a questão da importação de phosphatos está tendo uma solução inteiramente satisfatoria.

Vêr na 3.ª pagina:

O Jornal do Soldado

OS BENS DOS INIMIGOS

As percentagens

E' que desvairaram a Intendencia e provocaram as vendas dos bens allemães

Sem de modo nenhum se darem por liquidados os assumptos a que se tem feito referencia nos artigos antecedentes, entremos hoje um pouco na analyse das leis que estabelecem o procedimento a seguir para com os bens dos inimigos, e pelas quaes se regem a Intendencia, os tribunaes, os Intendentes e todos os que n'esta tragedia em centenas de episodios teem o seu papel. A Intendencia foi instituida pelo decreto n.º 2:366 de 4 de maio de 1916, o qual, declarando-a adjunta ao ministerio das finanças e d'elle fazendo parte, lhe fixava ao mesmo tempo as attribuições, que eram as seguintes: «Superintender na administração dos bens arrolados no continente da Republica e nas ilhas adjacentes, por virtude dos decretos n.ºs 2:350 e 2:355 de 20 e 23 de abril de 1916, de harmonia com as instrucções que do ministro receber, e promover as liquidações dos bens dos inimigos sempre que d'ella não resulte inconveniente.» O decreto n.º 3:350, acima citado, é o que cria a entidade *depositario-administrador*, a qual manterá sob sua guarda os bens dos inimigos, podendo e devendo praticar todos os actos de administração necessarios á *conservação* dos pretensos bens. O decreto n.º 2:355, por seu turno, no artigo 14 diz que «para mais prompta liquidação dos bens de subditos inimigos, postos em deposito e administração nos termos dos artigos 17 a 27 do decreto n.º 2:350, o ministro das finanças poderá dar instrucções ao Ministerio Publico para que promova a venda em hasta publica, dos bens sujeitos *a deterioração ou de difficil ou dispendiosa guarda e conservação*, depositando-se o producto liquido na Caixa Geral de Depositos, com indicação da proveniencia».

Ha algum diploma que tenha revogado semelhantes disposições? Não o conhecemos. Nem mesmo o famoso e inconstitucional decreto de 30 de novembro a isso se abalançou, quando no seu artigo 4.º se refere á liquidação dos bens dos inimigos, a qual só deve ser feita das de «difficil ou dispendiosa guarda e conservação ou sujeitos a deterioração». Os intuitos dos diplomas alludidos são evidentes. O legislador quiz evitar que os bens dos inimigos fossem desperdiçados, que se deteriorassem ou que se desvalorisassem. Mas a esses diplomas ha ainda a accrescentar o despacho de 20 de maio de 1916, o qual diz que, nos termos do n.º 7.º do artigo 2.º do decreto n.º 2:366, delega na Intendencia dos Bens dos Inimigos o uso das attribuições que o art. 14.º do decreto n.º 2:355, de 23 de abril ultimo, confere ao ministro das finanças quanto á venda em hasta publica dos bens *sujeitos a deterioração ou de difficil ou dispendiosa guarda e conservação*». Foi de harmonia com estas disposições, bem claras para que seja preciso insistir n'ellas, que começaram a ser arrolados bens de subditos inimigos, entregando-os o tribunal aos *depositarios-administradores*, «para os manterem sob sua guarda» até que foi publicado o decreto n.º 2:471, de 24 de junho de 1916, o qual estabelece no seu art. 5.º que o excesso de percentagem, havendo-o, depois da distribuição pelos magistrados e funccionarios judiciaes, nos termos ordenados no mesmo decreto», fique depositado á ordem da Intendencia dos Bens dos Inimigos.»

Essa foi a disposição fatal. Foi ella que aboliu todo o caracter proteccionista que os ultimos decretos tinham dado aos bens dos subditos inimigos. Foi ella que causou todos os atropellos, todos os abusos, todos os actos imbecis e até vingativos em que tem sido fertil a instituição em que o sr. Daniel Rodrigues pontifica, como *sacerdos-magnus* da nova religião germanophaga, de que elle é o propheta infallivel e de que o sr. Affonso Costa, ao que parece, é o Allah poderoso. A percentagem, tornamos a repetil-o, tem sido a causadora de tudo o que do illegal, de atrabiliario e de inconcebivelmente maldoso e cruel, da Intendencia tem sahido. E' por via d'ella que se teem vendido todos os trapos e todas as ninharias que nas residencias dos allemães se teem encontrado. E' a percentagem que tem dado causa a denuncias contra portuguezes authenticos, umas para a satisfação de antigos odios e outras com a mira na prebenda, que o sr. Daniel Rodrigues, com toda a sua conspicua auctoridade de inflexivel servidor da causa publica, distribue conforme as suas sympathias. Já no governo civil de Lisboa elle fazia, pouco mais ou menos, a mesma coisa.

A percentagem para a Intendencia, ordenada pelo decreto n.º 2471, desvairou a mesma Intendencia, a qual, despresando todas as disposições das leis citadas, começou a realisar vendas a torto e a direito, ao mesmo tempo que se arrogava direitos e poderes que não possuia e que com determinações absurdas e odientas perseguições occasiona, a *portuguezes*, importantes prejuizos, absolutamente irremediaveis. São precisos factos para que estas asserções fiquem inteiramente demonstradas? Mas vamos a elles. O sr. Daniel Rodrigues e a sua Intendencia não são um terreno ingrato onde a ceara das coisas esquisitas não cresça e floresça. Antes pelo contrario. O bom trigo é que não poderá nunca, n'esse campo especial, lançar raizes fortes e profundas...

Publicado o decreto que criou a Intendencia, alguns individuos com responsabilidades como acceitantes de letras sacadas por subditos inimigos e descontadas por estes em diversas casas bancarias tiveram duvidas sobre o pagamento das importancias d'essas lettras, por n'ellas figurarem, como sacadores subditos inimigos. Sabe toda a gente que sacador e acceitante d'uma lettra são solidariamente responsaveis para com o portador da mesma lettra, sendo a este facultativo, no caso de falta de pagamento, exigir o cumprimento da obrigação só ao acceitante ou, conjuntamente, ao acceitante e sacador e por ventura ao avalista havendo-o ou ao ultimo endossado.

Os responsaveis por taes obrigações tiveram duvidas sobre as disposições dos artigos 17.º e outras do decreto n.º 2350 de 20 d'abril de 1916, e julgaram que a unica entidade que os poderia esclarecer seria a Intendencia dos Bens dos Inimigos. E assim, procuraram quem lhes pudesse dizer se as lettras de que eram acceitantes e sacadores subditos inimigos, mas descontadas em bancos portuguezes, já vencidas umas e outras a vencer, deviam ser pagas.

O sr. Daniel Rodrigues foi consultado. A sua intelligencia robusta, tantas vezes comprovada, tanto na politica, como na administração publica, nas artes e nas lettras, sem necessidade de reflexão sentenciou e disse que não podiam effectuar-se os pagamentos, o que deixou radiantes, alguns dos devedores, por motivos que facilmente se apercebem. Mas os portadores das lettras é que não concordaram com o sr. Daniel Rodrigues, e intentando as devidas acções, obrigaram alguns devedores a pagar á força, emquanto outros, descrendo da perspicacia do sr. Roiz, se apressaram a satisfazer expontaneamente os seus debitos, para se livrarem de incommodos e de enxovalhos inuteis. Os primeiros tiveram de esportular-se com a importancia das dividas e com as custas dos processos. Os segundos, vendo as barbas do visinho a arder, foram ao encontro do mal e cortaram-no pela raiz. Os queixumes que estes factos, resultantes da intelligencia do sr. Roiz provocaram, chegaram até á Intendencia, a qual fez imprimir, publicar e correr uma circular revogando a sentença do seu Secretario Geral, cujos funestos effeitos não tinham concorrido para o prestigio da instituição. E' que as leis promulgadas pelo sr. Affonso Costa contra os allemães, interpretadas pelo sr. Roiz, tinham ido ferir portuguezes e só portuguezes. E' a sina d'ellas, de resto.

Outro facto ainda. Um individuo, que antes da declaração de guerra a Portugal havia comprado um certo numero de barris de *cobracho* a uma firma inimiga, entregando a esta parte do preço da compra, pretendeu pagar o saldo em divida para haver a mercadoria. Provou em todas as instancias por onde o assumpto devia correr que havia comprado o *cobracho* muito antes da declaração de guerra, sendo-lhe reconhecido por essas instancias o direito á propriedade d'essa mercadoria. Como ella, porém, tinha de ser paga em marcos, tornava-se preciso saber qual o cambio d'essa moeda para a respectiva reducção a escudos, requerendo, por isso, o interessado, á Intendencia que esse cambio fosse o do marco no dia em que fechou o contracto — ou o ultimo cambio antes da declaração de guerra. Nada mais justo, nada mais legal, nada mais equitativo. Pois a sábia Intendencia, que se julga um Estado n'outro Estado, superior a tudo e a todos, entendeu que devia fixar o cambio do marco ao preço de $26,5, não tendo para tal competencia. Mas o melhor do caso é que, communicado o *cambio* fixado ao depositario-administrador, este, sem dar importancia alguma á *ordem* da Intendencia, não quiz receber o saldo em divida por aquelle cambio, fixando-o, de sua conta e sem tambem para isso ter competencia, ao preço do *scheling* ou sejam, moeda portugueza, nessa data, $36,5.

Dada a perfeição dos nossos serviços burocraticos, de que a Intendencia tambem enferma, excepto na venda dos bens dos inimigos, sua principal preoccupação por causa da percentagem, o caso levou mezes a resolver até que o comprador, aborrecido, desgostoso, cançado de subir a escadaria do palacio onde se abriga o sr. Daniel Rodrigues para proceder á vingança da Belgica, resolveu liquidar o assumpto pagando o saldo ao *cambio* de $36,5 por cada marco. A indesculpavel demora e a tola exigencia trouxe ao comprador não pequenos prejuizos, já no preço por que teve de pagar o saldo, já na mercadoria inaproveitavel, por uma grande parte d'ella, devido aos barris terem rebentado com o calor, se ter espalhado pelo chão.

Este caso não é menos caracteristico nem menos significativo que o anterior. Elle representa mais um atropelo á lei, que foi ferir um portuguez a quem a lei deve protecção, sem que seja licito a ninguem transformal-a n'uma ratoeira onde caiam os ingenuos e da qual consigam livrar-se, por processos conhecidos, todos os que possam evitar que ella os alcance. Haja vista a entrada do sr. Reincke, que poude voltar a Portugal só por ser este clima o unico que que se dá bem com a sua saude...

REGRESSO A TERRA

A classe corticeira

Reclama que olhem por ella, para não se ver a braços com a miseria

Por mais negro que se pinte o quadro, não será facil dizer o que virá a ser dentro em pouco a situação da classe corticeira, se porventura o governo não lhe acudir quanto antes com medidas sensatas e proficuas. São dois os males principaes de que a classe enferma n'este momento. Um provém do facto da industria da rolha ter, ao mesmo tempo, um grande caracter caseiro e de exploração em grande, por industriaes e capitalistas ricos. Outro resulta dos industriaes não comprarem n'esse momento a rolha que sae das pequenas fabricas, ao mesmo tempo que se preparam para fechar as grandes fabricas, por não terem mercados que lhes absorvam os productos. Por estes dois motivos, ficarão dentro em breve sem collocação possivel, sem modo de vida remunerador, mais de seis mil individuos, que se occupavam até aqui nas fabricas pequenas, já fechadas; em suas casas, onde moldavam a rolha e nas grandes fabricas, que vão brevemente pôr termo á sua actividade, por não poderem exportar os seus productos.

Avisinha-se, pois, uma situação de uma gravidade excepcional, visto ficarem sem trabalho não só os operarios empregados nas fabricas Bucknal, Robinson e outras, mas ainda todos os restantes, homens, mulheres e creanças, que em suas proprias casas exerciam a sua profissão e d'ella tiram os necessarios meios de subsistencia. Commissões representando os interessados foram procurar já o sr. o sr. ministro do trabalho, a quem expozeram a angustiosa situação em que já encontram, e que promette aggravar-se dia a dia. E, segundo parece, o sr. Lima Bastos disse a essas commissões que estava na disposição de acudir aos operarios da cortiça, collocando-os n'outras industrias e dando outro emprego a todos os que quizessem acceital-o. Mas qual emprego? Não o disse o sr. Lima Bastos, que decerto não reflectiu na resposta dada, de tão difficil applicação ella será.

Já dissemos que os corticeiros são mais de 6.000. Alem d'isso, toda a gente sabe que, em Portugal, todas as classes se encontram congestionadas, com braços a mais. Como será, n'esse caso, possivel sobrecarrega-las mais ainda com creaturas que não sabem exercer senão o seu mister e que, na sua grande maioria, se não encontram já em situação de aprender outro officio? Será, porventura, possivel ensinar um homem que faz rolhas a fazer botas, casacos ou qualquer outra coisa? Que tempo e que dinheiro não se gastariam na aprendisagem? Que confusão não lançariam nas classes invadidas esses recemvindos, sem nenhuma especie de habilitação ou de preparação para o seu novo e eventual modo de vida? Já uma vez dissemos aqui que, para toda a funcção, havia em Portugal tres individuos: — um que a exercia bem, outro que a exercia mal e um terceiro que queria exercel-a. O ultimo é um revoltado, o segundo é um descontente. Só o primeiro vivia contente, o que quer dizer que no nosso paiz a percentagem dos que estão satisfeitos com a sua sorte não vae além d'um terço. Mas se na verdade, não é possivel distribuir os corticeiros pelas demais classes e profissões, não se poderá empregar a maior boa vontade em os fazer regressar um pouco á terra? A industria da cortiça é uma industria agricola. De modo que, se a impossibilidade de obrigar um operario que prepara rolhas a fazer botas ou a construir um predio é manifesta, essa mesma impossibilidade deve desapparecer quando se tratar de o levar a empregar a sua atividade em qualquer ramo da industria agricola. E' necesario, para que tal se alcance, que se dispensem á agricultura cuidados que ella não tem tido até agora? Pois o governo que não lh'os regateie, concorrendo assim para que a pavorosa crise que se avisinha se attenue em vez de augmentar assustadoramente.

Resumindo, vê-se que a classe corticeira está já vivendo horas de grande amargura. Os pequenos fabricos pararam. O fabrico caseiro de rolha já não existe, por virtude dos grandes negociantes exportadores se negarem a comprar a rolha assim preparada, sob o pretexto de não terem collocação para ella no estrangeiro. As grandes fabricas vão, por outro lado, encerrar as suas portas e despedir o seu pessoal, ao mesmo tempo que tentam substituir o operario por machinas. E' a derrocada que se approxima ameaçadoramente. E para a evitar o que faz o governo? Diz aos operarios que procurará empregal-os n'outras profissões e classes, o que representa, sem duvida, muito boas intenções, mas que não basta, decerto, para resolver a questão. Os operarios, por si, já teem apresentado algumas soluções. Propuzeram, por exemplo, aos patrões que o trabalho que as fabricas ainda dão seja dividido por todos, o que os patrões recusaram. Porquê? Não o sabemos. A crise que se avisinha é grave, repetimos. As suas consequencias podem ser funestissimas. O governo, portanto, que a estude e a resolva, porque com isso só será util ao Paiz e á Republica.

A grande conflagração

Diario da guerra

Depois dos acontecimentos passados na Allemanha, que motivaram a queda de Bethmann-Hollweg era de esperar um novo arranco guerreiro dos imperios centraes. As hostilidades estavam suspensas no oriente desde o mez de março, porque o ex-chanceler, e o ministro Zimmermann confiavam em alcançar a paz separada com a Russia, ou pelo menos, que esta consentiria n'uma suspensão de hostilidades. Os partidos militaristas insistiam que se aproveitasse o estado de perturbação e desorganisação na Russia para que se effectuasse a marcha sobre Petrogrado. A isto respondiam: «E' inutil e perigoso, vamos conseguir um resultado melhor, com menos sacrificios. Tende confiança em nós e vereis». O tempo foi decorrendo e os russos atacaram com tal impeto na Galicia, que obrigaram as divisões allemães a ir em soccorro dos exercitos da Austria, como já succedera em 1916. Este facto, conjunctamente com a discussão ácerca da formula da paz, deram um golpe mortal em Bethmann que partiu para a sua propriedade do Honers Fricor, a seguir as operações no mappa. Agora não resta duvida que as operações militares vão tomando um aspecto grave.

Os austro allemães estavam inactivos no Oriente aguardando os acontecimentos, para se fizessem a paz em separado com a Russia, tranportarem rapidamente grandes massas de tropas para o Occidente e para a Italia e poderem apoiar com uma força esmagadora os ataques n'estas fronteiras. A Allemanha vendo agora a entrada da America no conflicto, convem-lhe actuar com todos os recursos de que dispõe, para não dar tempo á chegada de numerosos effectivos que a poderosa nação nova alliada promette enviar para a frente occidental. E assim se justifica a actividade dos allemães no oriente e occidente. Bethmann Holweg queria conseguir a paz, com astucia, com habilidades que enervavam os chefes militares. Agora a situação vae-se definir com mais rapidez. E para que lado se inclinará a victoria? Tudo está ainda dependente da forma como se portarem os russos. Os austro-allemães atacaram na Galicia com a sua furia habitual e no occidente, os ultimos ataques no Yser e no Aisne revelam os seus propositos. Mas os alliados resistem, repelem as manobras dos allemães e continuam tendo a iniciativa dos ataques. A situação n'este momento desperta o maximo interesse e emoção.

Não ha motivo senão para confiarmos no triumpho dos alliados, que contam agora mais com o apoio da Argentina.

Na frente ingleza

Os combates continuam com exito

LONDRES, 24. — Communicação de hontem á noite do marechal Haig. As novas informações recebidas a respeito do golpe de mão praticado de manhã cedo, pelas nossas tropas ao sul de Avion, mostram que penetrámos nas posições allemãs n'uma linha de 600 jardas com uma profundidade de 300 jardas e que além de fazermos mais de 50 prisioneiros, infligimos perdas pezadas e causámos grandes estragos nas defezas allemãs. Esta manhã executámos igualmente a leste de Oosttavern um golpe de mão feliz contra uma herdade occupada em força pelo inimigo, ao qual fizemos prisioneiros. De manhã cedo, a noroeste de Cherisy, repellimos uma tentativa dirigida contra um dos nossos postos. Hontem os aviadores dos dois lados desenvolveram grande actividade. Os combates succederam-se sem treguas desde o raiar da aurora até ao cahir da noite. A visibilidade era excellente. Os nossos aviadores fizeram muito bom trabalho de precisão de tiro de artilharia. Lançaram 3 toneladas de bombas nos aerodromos montões de munições, vias de garage e ferroviarias e observaram bons resultados. Abateram 9 aeroplanos allemães um dos quaes no mar, quando tentava voltar da Inglaterra, e obrigaram mais 4 a aterrar desemparados. Além d'isso os nossos canhões contra os aviões abateram outro aeroplano allemão. Um balão que estava em observação foi tambem abatido em chammas. Faltam 9 aeroplanos britannicos. — (*Havas*).

Na frente franceza

Intensidade da artilharia — Aviões «boches» sobre Nancy

PARIS, 24. — Communicação official das 15 horas:

A noite foi assignalada por violentos bombardeamentos na região a noroeste de Braye-en-Lannois. O inimigo tentou por duas vezes abordar as nossas linhas, sendo em ambas repellido. De manhã um destacamento de assalto inimigo foi apanhado pelos nossos fogos ao norte de Nancy, tendo de retroceder para as trincheiras d'onde haviam partido, depois de soffrerem importantes perdas, tendo deixado em nosso poder varios prisioneiros. Mais para leste o inimigo lançou tambem um ataque entre Cerny e los Ailles sem nenhum resultado. A lucta de artilharia continuou violenta no sector em frente de Craonne, especialmente no planalto de Caligorni. Nos restantes pontos canhoneio intermittente. Esta noite os aviões allemães lançaram varias bombas sobre a região ao sul, não tendo causado victimas. — (*Havas*).

A tripulação do "Marseillaise" aclamada

PORTO ALEGRE, 24. — Continuam as manifestações enthusiasticas aos marinheiros do cruzador francez «Marseillaise» e ao dr. Paul Claudel, ministro plenipotenciario da França. — (Americana).

A crise ministerial ingleza

LONDRES, 24 — Dizem de Jassy ao «Times» que a crise ministerial está terminada. O rei confiou ao sr. Bratiano o encargo de formar gabinete. — (*Havas*).

NO REICHSTAG

Fala o novo chanceller

O novo chanceller allemão falou no Reichstag. O seu discurso era anciosamente esperado em todo o mundo. Eis o mais importante do que elle disse:

E' a primeira vez que tenho a honra de me apresentar perante a alta assembléa depois que o imperador me chamou para desempenhar as funcções de chanceller. N'esta epocha grave entre todas collocaram sobre os meus hombros um fardo extremamente pesado. Erguendo os meus olhares para Deus e confiando na força allemã, ousei acceitar este cargo e servirei agora esta causa com a mais absoluta dedicação. Peço-vos uma collaboração confiante baseada nos sentimentos que estão admiravelmente confirmados n'esta guerra. O homem benemerito que me precedeu n'este posto foi alvo de duas criticas, feitas muitas vezes com hostilidade e odio. E' para lastimar que essa hostilidade e esse odio se tivessem manifestado em publico. Só quando o livro d'esta guerra se abrir perante nós é que se poderá apreciar plenamente o que foi para a Allemanha o governo do sr. de Bethmann-Hollweg. Se não acreditasse firmemente na justiça da nossa causa, não teria acceitado estas funcções. Devemos todos os dias ter perante os nossos olhos os acontecimentos que se teem desenrolado, durante tres annos, que estão bem gravados na historia e que provam que nós fomos obrigados a fazer a guerra. Os armamentos da Russia, a sua mobilisação secreta eram um grande perigo para a Allemanha, e teria sido um suicidio politico tomar parte n'uma conferencia emquanto a sua mobilisação continuasse.

Apesar dos homens de Estado inglezes terem sabido, como se depreheude do Livro Azul Inglez, que a mobilisação russa devia conduzir á guerra com a Allemanha, não dirigiram uma unica palavra de advertencia á Russia acêrca das suas medidas militares. O meu predecessor, pelo contrario, na instrução dada em 29 de julho de 1914 ao embaixador de Vienna, encarregava-o de dizer que nós cumpririamos de bom grado os nossos deveres de alliados, mas que recusavamos deixarnos arrastar pela Austria a uma guerra mundial, porque ella não escutara os nossos conselhos.

Não são estas palavras as de um homem que quer atear a guerra, mas sim as de um homem que combate pela paz e que combateu por ella até aos ultimos limites. Foi a Russia que obrigou a Allemanha a desembainhar a espada.

Repelimos a censura que nos fazem sobre a guerra submarina contraria ao direito das gentes e da humanidade (applausos). Foi a Inglaterra que nos obrigou a isso pelo seu bloqueio contrario ao direito das gentes, interrompendo o commercio neutro com a Allemanha, proclamando a guerra pela fome.

A nossa esperança de que a America, á frente dos neutros, impediria a illegalidade ingleza, foi vã. A Allemanha tinha o direito e foi obrigada a escolher este ultimo meio como uma medida de represalias imposta pela necessidade, e de se servir d'ello até ao cabo a fim de abreviar a duração da guerra (applausos). A guerra submarina fez o que se espera d'ella e ainda mais. Aproveito o momento para dirigir a todas as nossas tropas, sobre todos os «fronts», em terra, no mar e no ar, a saudação do paiz.

O que teem feito os nossos exercitos dirigidos pelos seus grandes chefes, durante tres annos é inaudito na historia mundial. O nosso reconhecimento é infinito tanto para com as nossas tropas como para com os nossos fieis e bravos alliados. A fraternidade de armas que se concluiu e foi experimentada durante as suas luctas ardentes jamais se quebrará.

A Italia, perjura, nem mesmo obterá, por uma segunda batalha do Isonzo

contra os nossos fieis alliados tão experimentados a posse de Trieste. No Caucaso, em Srak o na Palestina, a lucta está suspensa, por causa da estação; quando ella recomeçar, os nossos inimigos encontrarão as tropas turcas arrazadas de novo e cheias de confiança.

Encaramos sem receio o estado de espirito cheio de confiança dos paizes da Entente por causa da intervenção da America (applausos). Pódo calcular-se pela despeza fabulosa a que o obrigaram taes forças a enorme perturbação economica que esses paizes terão de soffrer.

Os nossos successos precedentes mostram que, graças á nossa marinha e particularmente aos submarinos, *também dominaremos este situação*. Temos plena certeza. Todavia, de todos os labios sae anciosamente esta pergunta: Quanto tempo durará ainda a guerra? Com esta pergunta abordo a questão que mais nos interessa a todos, o ponto capital das nossas discussões de hoje. A Allemanha não quiz a guerra, nunca pensou no engrandecimento do seu poderio pela violencia. Não continuará, pois, a guerra nem mais um dia com o fim de fazer conquistas pela violencia, logo que possa obter uma paz honrosa. *O que nós queremos primeiro que tudo é fazer uma paz com um povo que se bateu victoriosamente*. D'aqui se deduz os nossos fins. *Em primeiro logar o territorio da patria é sagrado, não podemos negociar com um adversario que reclama uma parte do territorio do imperio. Se fizemos a paz, devemos primeiro que tudo obter que as fronteiras do imperio sejam garantidas para sempre* (Applausos). *Devemos, por via de «ententes» e de compromisso, garantir as necessidades vitaes do imperio allemão na terra e no mar. A paz deve, como foi expresso na nossa resolução, impedir a hostilidade futura dos povos por boycottages economicas* e proteger-nos contra a transformação da liga militar dos nossos inimigos n'uma liga economica.

Mas não podemos fazer uma offerta de paz. A não que estendemos foi repellida; quando concluirmos a paz, precisamos que as nossas fronteiras allemãs ficarão em segurança para sempre. *Por via de conciliação e por certos compromissos, é preciso que procuremos garantias*; é mister que as bases da existencia do imperio allemão sobre a terra e sobre o mar, sejam asseguradas. A base da paz deve ser uma entente perpetua entre os povos; mas por agora, o que devemos é combater os nossos inimigos. Quando concluirmos a paz, as condições d'essa paz deverão impedir todas as novas hostilidades entre as nações causadas por boycottages economicas.

Logo que os nossos inimigos mostrem desejo de tratar comnosco e que exponham os seus fins responder-lhes-hemos que estamos promptos a entrar em negociações leaes tendentes á conclusão da paz. Mas emquanto os nossos inimigos não se dirigirem a nós para esse fim, devemos perseverar com calma, paciencia e coragem. O sr. Michaelis tratou depois da questão das subsistencias.

Esperamos que a colheita cerealifera seja melhor este anno que a do anno passado e tão boa como a de 1915.

Com relação aos outros productos agricolas e ás forragens tambem podemos estar tranquillos. Estes tres ultimos annos de guerra provaram que é impossivel reduzir a Allemanha pela fome. O chanceller falou depois de differentes phases da situação economica interna e fez um vibrante apello aos habitantes das cidades e dos campos para que continuo a reinar como até aqui o mais perfeito accordo entre todos.

Passando finalmente ás questões de politica interna, o sr. Michaelis disse:

Não posso discutir d'esta vez minuciosamente os problemas referentes á politica interna: o recente rescripto do kaisar define a politica do governo no que se refere á reforma eleitoral na Prussia.

A prova que existam as mais estreitas relações entre os partidos do Reichstag e o governo, emquanto taes relações não violarem o caracter federal do imperio allemão. Acho que conviria nomear como ministros homens que possuam a confiança do partidos do Reichstag; mas é absolutamente necessario por outro lado que o governo não seja privado do direito que a Constituição actual lhe confere. O nosso fim é crear uma Allemanha livre, poderosa e temente a Deus; uma Allemanha que não tenha sêde de conquistas. Por uma tal Allemanha combateremos todos os nossos inimigos até ao fim.

O inquerito cinematographico

Francesca Bertini, a bella napolitana que, como hontem dissemos, attingiu o maior numero de votos no inquerito cinematographico, teve já publicada nas colunnas d'«A Capital» parte da sua biographia. Seria agora interessante saber como, e desde quando, o publico portuguez a conhece. O primeiro film interpretado por ella, apparecido em Lisboa, foi um drama, «A Filha do Musico», de 200 metros, da Casa Cines, feito pouco tempo depois de se ter estreiado como actriz d'«écran». Essa pellicula foi projectada no Salão da Trindade na epocha em que ali se levou a «Carmen», da Casa Cines, Francesca Bertini pouco sobresahiu. Foi então contractada por uma succursal da Pathé Frères, em Roma, «Film d'Art Italiens», onde fez um grande numero de films historicos, que era o genero explorado então por aquella casa. A pellicula que, sobretudo, a pôz em destaque, foi uma passada na Edade Média, e que se intitulava a «Envenenadora do castello de Langi». A Casa Celso conseguiu fazêl-a sahir da Film d'Art, e ahi se conservou até que ha dois annos se fundou em Roma a Casa Cæsar, que se estreou com o drama «A bailarina da taberna vermelha», em que Bertini tinha uma creação magistral. O director da Cæsar, certo de que a causa principal do successo obtido pela sua marca era a bella napolitana, prendeu-a por um contracto de 8.000 liras mensaes. E' essa a epocha mais feliz e mais brilhante da carreira de Francesca Bertini. Toda a sua popularidade parte d'ahi. Os seus ultimos trabalhos são: «Odette», a «Dama das Camelias» e «Perola do Cinema», etc.

Charlot (Charles Chaplin), começou a sua vida como clown e o seu primeiro salario foi de «treze» dollars. Actualmente ganha 670.000 dollars.

O primeiro film Charlot que se projectou em Portugal foi no Salão Central e chamava-se, se não estamos em erro, «O pobre enamorado».

De V. Psylander, o galã que mais votos obteve e que, segundo parece era portuguez, já largamente falámos por occasião da sua morte. Estreiou-se na cinematographia no film da Viscoscop «A dedicação», projectado no Salão da Trindade. Mezes depois quando a Nordisk pede exito alcançado com «A Escrava Branca» se formou em companhia Psylander foi contractado como 1.º actor, fazendo a sua estreia nas «Victimas dos Mormons» projectado no mesmo salão. O seu melhor film é «A vida e o theatro».

Eis uma relação dos melhores films interpretados pelos outros artistas eleitos:

Pina Menichelli: «O Fogo», «O Tigre Real», «A Culpa»; Grace Cunnard: «A Moeda Quebrada», «A Filha do Circo»; Lyda Borelli: «Marcha Nupcial», «A Mulher Nua», «A Phalena», «Madame Tallien» e «A Malombra»; Max Linder: «Max toureador» e o «Casamento de Max»; Prince (O Bigodinho): «As surprezas do divorcio» e «Vizinho do terceiro andar»; e Francis Ford: «A Moeda Quebrada» e a «Filha do Circo».

Recebemos ainda hoje doze cartas de varios pontos do paiz, das quaes dez votavam por Francesca Bertini.

TOURADAS

Manuel Casimiro—Uma commissão de amigos d'este artista, promove-lhe no domingo no Campo Pequeno, uma corrida, para a qual conseguiu da ex.ma Casa Cadaval, um soberbo curso de touros, da raça antiga. N'esta grande corrida tomam parte dois matadores de novilhos-touros, que estão fazendo grande furor em Hespanha.

—SETUBAL, 23.—Ha já aqui grande animação, para a corrida do proximo domingo, na praça Carlos Relvas, por motivo da grande feira annual, para a qual a empreza Mesquita & C.ª contractou o cavalleiro Morgado de Covas, e varios bandarilheiros portuguezes, entre elles Jorge Cadete, Thomaz da Rocha, Luciano Moreira e outros.

PEQUENAS NOTICIAS

Francisco Fernandes, morador na rua Augusta, 180, 2.º, queixou-se que os gatunos arrombaram os escriptorios de Manuel Gomes Netto & C.ª e furtaram objectos no valor de 182$15.

—A policia prendeu Alfredo Gouveia, morador na rua da Senhora do Monte, á Graça 32, por ter andar passando notas falsas de 2$50.

E' preciso definir aspirações

O movimento das ideias e as tendencias descentralisadoras do Estado

Sempre que ideias novas, que novas correntes sociaes surgem, se avolumam e pretendem estabelecer-se fazendo bater em retirada as ideias velhas e mudando ou transformando a organisação ou engrenagem de determinada sociedade, é já sabido que por parte d'esta se ergue um contrario movimento. Esse movimento, procurando defender e garantir interesses criados que se veem ou julgam ameaçados, procura estrangular essas correntes novas, esmagar essas novas ideias ou, pelo menos, retardar, o mais possivel, a sua victoria definitiva.

Tem sido sempre assim. E assim aconteceu com as ideias socialistas e libertarias, bem como com as organisações e movimentos do operariado que encontraram, mais ou menos por toda a parte, uma opposição systematica das classes privilegiadas e dominantes e dos Estados que constituiam e teem constituido os seus aguerridos organismos de defeza.

Mas as ideias, que se foram precisando e tomando bases scientificas, foram atravez de tudo, de todas as violencias e adulterações dos seus inimigos, mantendo a sua pureza e conquistando as sympathias e as adhesões dos que viram n'ellas, sentimentalmente, uma concretisação das suas aspirações de bondade e de humanitarismo, como as dos que n'ellas viram a formulação e solução criteriosa e scientifica de differentes problemas sociaes. Penetraram em varios meios, conquistaram individuos de todos elles e foram-se, por parcellas insensiveis, espalhando um pouco por toda a parte, abrindo clareiras, alargando acanhadas concepções economicas, politicas, religiosas, juridicas, destruindo outras, insuflando na evolução dos povos uma maior tolerancia, uma ou outra vez esquecida e apagada por grandes brutalidades.

Nas camadas populares, naturalmente, é que ellas encontraram maior echo, e, d'ahi, o ter surgido e alastrado a organisação operaria tornando-se mais forte de dia para dia, estudando mais seriamente as suas questões, aperfeiçoando os seus processos de lucta.

E assim, as doutrinas e os organismos criados para defeza d'ellas e para a realisação de uma maior ou menor parte dos seus objectivos, foram exercendo, directa ou indirectamente, uma consideravel acção sobre os individuos e as instituições conquistando, «realisando ou fazendo realisar» transformações salutares.

Dentro do Estado, por virtude d'esta influencias e ainda pelo reconhecimento dos erros commettidos, da inefficacia de certos processos adoptados, da inaptidão ou inconveniencia de alguns orgãos, do mau exercicio de certas funcções ou mesmo do seu não exercicio, da sua paralysação, teem-se operado diversas modificações e tem-se accentuado nitidamente uma tendencia: a de uma maior autonomia e descentralisação, a de distribuir por um maior numero de individuos certas funcções indispensaveis á manutenção e progresso das sociedades—o que só vem dar vigor ás affirmações feitas pelos que teem em vista a sua abolição e a sua substituição por uma nova organisação social que assente n'uma base economica diversa.

Não ha, até certo ponto, uma completa opposição entre as doutrinas preconisadas pelos libertarios e os fins dos syndicalistas e essa tendencia que se tem vindo a definir dentro do Estado, em parte, como dissemos, por influencia d'essas mesmas doutrinas e acções revolucionarias, por inevitavel transigencia do Estado para com umas e outras.

Caminha-se para uma profunda renovação social. Iniciou-se e está em marcha uma grande revolução que produzirá grandes modificações na organisação economica e politica dos povos. As ideias socialistas e federalistas tomam o seu logar bem claramente, com toda a energia, no primeiro plano.

E' o que já entre nós foi visto, sentido ou comprehendido. E, como assim é, por parte dos individuos, das classes, ou dos organismos que com ellas teem de defrontar-se já se esboçam attitudes e posições. Conforme a largueza ou curteza de vistas, a incomprehensão das doutrinas e dos factos ou a sua clara visão, assim uns e outros serão acolhidos com serenidade ou com alarme, com organisação ou n'um estado perturbado. Quanto menos comprehendidos forem os factos tanto mais difficeis e cruentas serão as soluções dos problemas que vão pôr-se.

E' necessario que os que teem de ceder para isso se preparem, se esclareçam—no que só terão a lucrar. E' necessario que todos os que procuram operar ou fazer com que se operem as transformações, definam bem os seus objectivos de momento, formulem as suas aspirações, accentuem e saibam o que querem realisar ou forçar—pelo reconhecimento da necessidade para beneficio da collectividade—a realisar.

Que «quererá» n'este momento o povo portuguez? Que satisfará as suas aspirações, de liberdade e bem estar n'este momento? Que instituições, que bases, que organismos poderão traduzir as suas necessidades e satisfazel-as quanto possivel?

E' o que procuraremos estudar e interinterpretar nos artigos que se seguirem.

Sobral de Campos

N. B.—No artigo anterior onde se lia o *vulcanismo* dos principios, devia lêr-se o *mechanismo* dos principios.

S. de C.

"Fulgur contra Flerion"

no Cinema Condes

«Fulgor», o typo do bandido elegante, espirituoso e audacioso como Arsêne Lupin, tem o dom de revestir facilmente qualquer personalidade. O «detective» Flerion debalde recorre a todas as astucias: Fulgor é intangivel. N'essa lucta de intelligencia e de audacia o imprevisto surge a cada instante, n'um «crescendo» de interesse que prende e absorve totalmente o espectador. A estreia de hoje, que amanhã se repete em «soirée» da moda, vae por isso alcançar um grande e justificado exito.

Salão Foz

Estreiou-se hontem n'este salão a «chanteuse» Juanita Guitard. Não mentia a fama que a tinha precedido. E' perfeitamente justificavel o successo collossal que ella obteve em Madrid e em Barcelona.

Poucas vezes temos tido occasião de receber n'um «music-hall» uma tão forte rajada de arte.

D'uma graciosidade physica de Watteau, attrahe e seduz mal surge a receber o «douche» de luz da ribalta.

E, á medida que na sua garganta crystaes se chocam n'uma harmonia embaladora, nós sentimo-nos completamente presos como n'uma teia de fios de ouro.

E' para nós um grande prazer o ter-nos apresentado em Lisboa uma artista do quilate de Juanita Guitard.

Ultimas noticias

A grande conflagração

Irá um barco de guerra ao Brazil?

RIO DE JANEIRO, 24.—Os jornaes da colonia portugueza, referindo-se ás homenagens prestadas pelo povo brazileiro, em todos os Estados do sul, aos officiaes e marinheiros do cruzador francez «Marseillaise», lamentam que o governo portugues não possa enviar um navio a saudar o Brazil, para receber as acclamações enthusiasticas do povo brazileiro, que espera a occasião de demonstrar a sua sympathia pelo paiz irmão.—(Americana)

A regulamentação de tarifas

WASHINGTON, 24.—Os Estados Unidos, a França, a Italia e a Gran-Bretanha estão de accordo com o principio de regulamentação das tarifas de fretes e passagens nas travessias entre os Estados Unidos e os paizes alliados. As negociações proseguem. Os funccionarios do almirantado britannico, do ministerio dos negocios estrangeiros e a junta de navegação americana farão por meio de regulamentação baixar as tarifas exhorbitantes. E' provavel que o Japão entre na combinação.—(*Havas*).

O salario dos trabalhadores agricolas

LONDRES, 24.—A camara dos communs regeitou por 301 votos contra 102 uma emenda do sr. Warder reclamando que o salario hebdomadario para os trabalhadores agricolas seja de 30 shillings, em vez de 25 proposto pelo governo.

Assaltos, tumultos e guerra

A Companhia «ULTRAMARINA», Rua da Prata, 108 effectua seguros contra os riscos maritimos e de guerra, e tambem contra GREVES e TUMULTOS, sobre mobilias, roupas, etc., em casas de habitação.

Nos Deputados

Logo a abrir murros nas carteiras—Depois o orçamento das colonias

Presidencia do sr. Nunes Godinho. A primeira chamada começa á hora a que devia começar a segunda, isto é, ás 14 horas. O sr. Moura Pinto pede a palavra para interrogar a mesa. Evoca o artigo 23.º do Regimento para provar que 1 hora depois da designada para começar a sessão não havendo numero devia proceder-se á segunda chamada, depois da qual, não havendo ainda numero, a sessão devia ser encerrada. N'estas condições, tendo-se feito a primeira chamada na altura da segunda procedeu-se irregularmente, tanto mais que se mandou ler a acta. O orador protesta energicamente contra esta forma arbitraria de facultar aos retardatarios mais uma hora para a comparencia, facto em que a mesa é já useira e vezeira.

Imperturbavelmente o sr. Nunes Godinho volta a mandar ler a acta.

Naturalmente os protestos irrompem com violencia. Ha murros nas carteiras e apartes picarescos.

O sr. Moura Pinto torna a pedir a palavra para interrogar a meza. Da esquerda ha vozes que se oppõem.

O presidente, em obediencia á maioria, recusa a palavra, depois de 10 minutos de hesitação, tal como a burra da lenda entre a palha e a herva...

Então os protestos da opposição sobem de ponto. E, no meio de um infernal charivari, faz-se a segunda chamada, não se percebendo quantos estão presentes. Depois tenta-se a leitura do expediente. Os protestos generalisaram-se e o presidente, como uma solução resolve interromper os trabalhos.

Reaberta a sessão ás 15,10, o sr. Moura Pinto toma a palavra para interrogar a mesa. Volta a insistir na sua opinião de que a mesa procedeu irregularmente não lhe tendo concedido a palavra da segunda vez que a pedia, o que justifica os protestos da opposição.

O sr. Nunes Godinho presta minuciosas explicações que o orador agradece. Não fez mais do que exigir que se cumprisse o regimento. Aproveita o ensejo para protestar contra a maneira morosa com que se costuma fazer a segunda chamada, no evidente proposito de favorecer os retardatarios, sendo este um precedente a que urge pôr cobro.

O sr. Costa Junior secunda as considerações do sr. Moura Pinto, que considera justissimas.

O sr. Catanho de Menezes interpreta a seu modo o Regimento, admittindo meia hora de tolerancia, e de tal maneira o fez que a opposição volta a protestar.

Mas o presidente interveiu, dando como terminado o incidente, com o que a opposição concorda, registando o sr. Moura Pinto que todos os incidentes levantados no decorrer dos trabalhos são sempre inevitavelmente aggravados pelo «leader» da maioria.

A acta é finalmente approvada e o expediente lido... ás 15,30.

O sr. Amaral Reis Pedrulva mais uma vez pede que entre em discussão o projecto de lei que restringe o plantio da vinha.

Continua em seguida a discussão sobre a proposta de louvor aos bombeiros, escoteiros e pessoal da Cruz Vermelha pelos benemeritos serviços que prestaram durante o ultimo movimento.

Dá-lhe todo o apoio o sr. Sá Pereira, coordenando energicamente o movimento, elogiando a acção repressiva do governo e fazendo a apologia da força publica que n'ella interveio.

O sr. Costa Junior, dando tambem o seu voto á proposta pretende que ella seja extensiva ao pessoal dos hospitaes e á Cruzada das Mulheres Portuguezas, mandando para a meza um aditamento n'este sentido.

Na ordem do dia continua em discussão o orçamento do ministerio das colonias, sobre o qual falam os srs. Simões Raposo e Vasconcellos e Sá.

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

LUTUOSA

Falleceu pelas 8 horas da manhã na sua residencia R. Filippe Folque B. N. F. 4.º D., o sr. José Maria da Costa 1.º official aposentado, chefe do serviço dos refugos postaes. Deixa uma extensa folha de serviços. Começou a sua carreira na Companhia dos caminhos de ferro portuguezes, onde muito novo chegou a desempenhar o logar de sub-chefe do serviço de fiscalisação e estatistica 1869. Em 1877 passou ao serviço do Estado sendo nomeado chefe do serviço do movimento dos caminhos de ferro do sul e sueste logar que exerceu até 1886, sendo então transferido para a direcção geral dos correios onde desempenhou varios logares de confiança. Era cavalleiro da ordem de N. S. Jesus Christo e possuia a medalha de prata de bons serviços e exemplar comportamento.

Os ultimos acontecimentos

A policia apprehendeu hoje um manifesto da classe dos conductores e guarda-freios em que se apreciavam os ultimos acontecimentos, tendo dado motivo á apprehensão o não ter o manifesto sido apresentado á censura. Por transgressão do edital foram presos 10 individuos.

A policia da esquadra do Valle de Santo Antonio apprehendeu n'um barracão do Caminho de Baixo da Penha, pertencente ao ferro velho Bernardo Pereira, uma bomba carregada que fôra vendida juntamente com sucata por alguns menores. Esta bomba e muitas outras que estavam no governo civil foram de tarde removidas para a fabrica de Braço de Prata.

NOTAS DIVERSAS

Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. dr. Carlos Alberto de Sá Aragão, auditor administrativo de Bragança.

—A junta de inspecção militar julgou aptos para officiaes milicianos, os srs. drs. José Francisco Teixeira d'Azevedo e Xavier Cordeiro, advogados, respectivamente chefe e 2.º official da 2.ª repartição de instrucção primaria e normal.

—A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes sómente acceita para expedição remessas de cereaes, fava e farinhas mediante auctorisação especial do sr. ministro do trabalho ou da commissão de distribuição de cereaes e farinhas.

A proposito d'uma entrevista

Amigo e sr. Manuel Guimarães.—Na entrevista que o seu distincto redactor teve commigo sobre «A esgrima e a guerra» sendo possivel solicitava 2 rectificações e são: onde diz «O treino do duello ensina-nos a defesa...» deve ser «O treino do esgrimista, atirador intelligente, ensina-nos a defesa e o ataque reflectidos...» «O melhor modo de preencher a lacuna... O ministerio da guerra escolher d'entre os mestres d'armas civis...» deve ser «d'entre os civis e os militares, com competencia».

Aproveito o ensejo para repellir a atoarda que já vae ganhando terreno, de que se não concorri ás provas de sabre professores e amadores, foi por medo. E' preciso que se saiba que nunca tive medo e sempre receei tel-o.

Já por escripto declarei que a torneios mixtos para professores e amadores nunca me inscreveria, tratando-se de prova individual com premios em medalhas ou taças. Para todos os effeitos sou um professor diplomado por uma instituição estrangeira e desde 1899 exerço livremente o professorado como norma para sustento meu e da familia. Em toda a parte me intitulo o que sou «professor d'esgrima e de gymnastica».

Nunca recusei inscrever-me em provas de esgrima para profissionaes, de momento que os premios sejam em dinheiro e não em objectos d'arte. Jámais neguei a minha cooperação em festas de caridade; e, incondicionalmente; exceptuando na qualidade do adversario que desejo seja de cathegoria.

Em 1907-908 projectou-se um torneio internacional em Aveiro, para professores, com os premios seguintes: ao 1.º, 100$00; ao 2.º, 50$00; ao 3.º, 30$00; immediatamente enviei a minha inscripção, o n.º 2 inscripto foi o famoso italiano Vega. Pela falta d'um 3.º inscripto não se realisou a prova.

Agora noticiam-se grandes provas de esgrima na Figueira da Foz. Já pedi m'informassem se era para professores alguma das provas, o quaes os premios e condições porque desejava ser o n.º 1 inscripto.

Onde está pois o medo.

Comquanto não seja novo, estou prompto a disputar 1 ou mais provas d'esgrima ao florete, espada, sabre ou bengala, de momento que os premios e condições sejam capazes.

Organise-se um torneio nacional ou internacional, campeonato, ou matches peninsulares ou internacionaes para professores e com premios em dinheiro, e eu estou prompto a concorrer para os disputar ou formar equipe nacional, se me julgarem bom para representar o paiz.

Aqui tem o meu amigo, o meu medo e como procuro repellir atoardas tolas e aleivosas. Tenho estado socegado, mas chamam-me para a liça, eis-me fóra do meu retiro.

Com um forte abraço me confesso todo seu—*A. de Sousa Magalhães*, professor de esgrima e de gymnastica (diplomado).

Mulher diplomata

Foi a Inglaterra que nomeou a primeira

Foi muito notada a presença entre a delegação britannica que foi á Hollanda para discutir a sorte dos prisioneiros, de uma rapariga, a primeira sem duvida que, em circumstancias tão graves, foi admittida a tomar parte nas deliberações politicas internacionaes.

A sr.ª Darley Livingstone, tal é o seu nome, foi de resto um precioso auxiliar para os seus collegas da commissão; tomou varias vezes a palavra e foi sempre para emittir ideias justas e sensatas.

Nova, encantadora, muito viva, a sr.ª Darley Livingstone, que é americana de nascimento, está casada com um official inglez. Exerce ha já dois annos o cargo de secretaria honoraria do Comité governamental formado para fiscalisar a maneira como são tratados pelo inimigo os prisioneiros britannicos. Antes da guerra, não occupava nenhum cargo publico, mas pela sua actividade pessoal, encontra-se á frente de um serviço muito vasto e maravilhosamente documentado. Graças a uma innumera quantidade de fichas, está em condições de dar esclarecimentos immediatos e precisos sobre qualquer soldado feito prisioneiro, seja em que ponto fôr dos differentes «fronts» onde operam os exercitos britannicos.

Não ha provavelmente como ella ninguem em Inglaterra que tenha um conhecimento mais vasto das condições actuaes dos campos de prisioneiros na Allemanha e outros paizes. Desde o começo da guerra, o sr. Levingstone consagrou todos os seus esforços a interrogar todos os prisioneiros doentes ou feridos que eram conduzidos para esses campos. Actualmente, esse trabalho é executado por um grande numero de voluntarios seus auxiliares; mas ella reserva para si a tarefa de interrogar pessoalmente todos os prisioneiros de guerra que poderam escapar.

«Todos ficaram, disse ella, surprehendidos de ver uma mulher fazer parte da representação britannica. Ignoro a razão, não ha hoje nada em Inglaterra que as mulheres não façam. Não posso dizer a impressão que produzi nos allemães por que não lhes dirigi a palavra salvo durante a conferencia.

«Tomei parte na conferencia para auxiliar sir Robert Younger, nosso presidente, com esclarecimentos que eu possuia a titulo de secretario do comité. O trabalho estava longe de ser facil e os dois campos pareciam animados de mais vivo desejo de só se occuparem do bem estar dos prisioneiros».

Cambios

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	32	31 7/8
90 d/	32 7/16	—
Cheque sobre Paris. . .	818	823
» Hollanda. . .	650	665
» New York . .	1575	1585
» Madrid. . . .	1820	1835
Rio sobre Londre. . .	12 7/8	—
Libras ouro	9000	9100
Agio do ouro	88 %	98 %

DE TODA A PARTE

O escriptor mais notavel do partido socialista americano, o sr. Upton Sinclair, acaba de deixar o seu partido, accusando-o da sua falta de clareza com respeito á guerra e á Allemanha, o que produziu nos Estados Unidos bastante sensação. N'uma carta muito extensa que escreveu ao *Times* para explicar a sua decisão, o sr. Sinclair recorda que, durante dezeseis annos, colaborou com energia e enthusiasmo com o partido socialista e que ha nove annos tomou a iniciativa de um manifesto dirigido aos socialistas do todo o mundo para preconisar a insurreição e a greve geral em resposta a todas as declarações de guerra. «Encontrei então, declara o sr. Sinclair, socialistas que na minha presença chegaram até a recusar publicar a minha proposta e fazer conhecer os seus mandatos, dizendo que isso seria uma traição. Um d'elles explicou-me que os socialistas allemães nada podiam contra a autocracia militar prussiana e que esta autocracia só poderia ser destruida por uma guerra infeliz. Se, pois, o governo allemão é um animal feroz e as forças de razão que ainda podem existir na Allemanha admittem que estão entre as garras d'essa fera, é claro que o resto do mundo deve prende-la com uma cadeia para dar a liberdade aos socialistas allemães e á humanidade. E' o fim da guerra actual. Ora, o partido socialista americano pronunciou-se contra esta guerra. Estou tanto em desaccordo com uma tal concepção, escreve o sr. Sinclair, que não posso continuar a ficar filiado n'esse partido». O sr. Upton Sinclair é o quinto socialista eminente que deixa o partido desde a guerra. Os outros quatro são os *srs.*: Willing, Stokes, Spargo e Ghent, que demissionaram por razões analogas ás do sr. Sinclair, censurando aos socialistas a sua condescendencia para com a Allemanha.

Sport

Padinha e João Vieira

Jean Laclau toma parte no festival

Quem assistiu ao deslumbrante sarau que o Gymnasio Club Portuguez recentemente levou a effeito no Colyseu dos Recreios recordar-se-ha de que um dos mais brilhantes numeros da noite foi o trabalho de arame oscilante, apresentado com uma correcção e linha artisticas verdadeiramente notaveis por Jean Laclau.

A inclusão d'esse numero no festival de domingo proximo no Campo Grande, a favor de F. Padinha e João Vieira, representa pois um attractivo seguro e valioso. O sympathico amador e o gymnasio associam-se assim á idéa altruista da festa.

Cosme Damião e Antonio do Couto procuram formar os seus grupos de «foot-ball» da velha guarda por maneira que se equilibrem e melhores probabilidades que apresentem d'um jogo interessante.

Os capitães do Sporting, do Internacional, do Lisboa e do Imperio estão reunindo os seus melhores elementos para formarem o grupo mixto que se ha de defrontar com o Bemfica.

Water-polo

Realisou-se no passado domingo o inicio do campeonato do Water-polo, realisado pelo Club Naval de Lisboa, para disputa da taça que tem o seu nome. E' o terceiro anno que esta prova se organisa.

Na proxima quinta feira, ás 19 horas, jogam os «teams» do Sporting Club de Portugal e do Sport Lisboa e Bemfica.

Natação

Está aberta a inscripção até 31 do corrente para o campeonato de natação, 100 metros, por «équipes», organisado pelo Club Naval para disputa da taça Seixas.

Noticias

(*Communicados e informações*)

Entre nós

Concurso Hippico da Figueira

Estão muito adeantados na Figueira os trabalhos de construcção do grande hippodromo em que será disputado o Concurso Hippico que faz parte das grandes festas da Figueira da Foz, promovidas por uma numerosa e importante commissão de amigos e influentes locaes da Figueira.

Manuel Latino e Xavier de Almeida concluiram já a elaboração do programma, que é um dos melhores programmas de torneios hippicos que se teem feito entre nós.

Os premios são elevassimos, as provas difficeis, e os concorrentes inscriptos em grande numero, esperando-se tres ou quatro concorrentes hespanhoes de grande nomeada.

Taça Castello Melhor

Foi um successo de concorrencia e de arte de esgrima a primeira sessão do torneio da Taça Castello Melhor. Hontem, na explanada do Gremio Litterario, ante numerosos espectadores, cruzaram o ferro, em assaltos animadissimos, «juniors» e «seniors», n'uma competencia cheia de interesse.

Esta tarde realisam-se as duas eliminatorias que faltam. Nas do hontem, classificaram-se para as «meias-finaes» os srs. Mario de Noronha, João Sassetti, visconde de Reguengo, A. de Campos Junior, Albano dos Prazeres, José Olivaes, Mello Borges e Franco de Castro.

Mais uma prova de cem metros

Consta-nos que o semanario «O Desporto» vae organisar uma prova de natação de 100 metros, destinando ao vencedor uma medalha de ouro.

Natação

Os alumnos da Casa Pia que teem frequentado as classes de natação que este Club mantem em Pedrouços, vão prestar as suas provas finaes da presente epoca no proximo domingo, 29.

Na mesma occasião realisar-se-hão varias corridas, reservadas aos socios do G. C. P., cuja inscripção está aberta na séde e outras para banhistes e banheiros sendo a inscripção d'estas ultimas feita no proprio dia.

Theatros, Circos, Cinemas

NO THEATRO NACIONAL —Sherlock Holmes, peça em seis quadros de Pierre Decourcelle.

O heroe de Backer Street teve a sua epocha entre nós quando appareceram os contos do verdadeiro Conan Doyle e as novellas disparatadas d'um falsificador qualquer allemão. N'esse momento o successo commercial da peça ultrapassaria todos os que se teem obtido com o theatro popular. Comtudo, embora tardia, teve ainda a acolhe-la o terreno preparado pela leitura das aventuras do celebre policia amador. A adaptação scenica de Pierre Decourcelle é uma cerzidura interessante dos detalhes e «trucs» de maior effeito de todos os contos de Conan Doyle. Technicamente é bem conduzido, cheia de imprevisto e originalidade, embora algumas das situações sejam já conhecidas por causa do plagiato que outros escriptores de novellas policiaes e de argumentos cinematographicos teem feito. O final do primeiro e do sexto quadro e a ultima scena do terceiro são, no genero, os melhores que temos visto.

O genero policial, para o fim de divertir, é superior ao da revista. Porém, o Theatro Nacional não deverá abusar tanto d'elle dando, em pouco mais de quatro ou cinco annos — treze peças— «Os 20.000 dollares», «O Morcêgo», e agora «Sherlock-Holmes», as quaes nós veriamos com muito interesse no Eden ou no Apollo. Bem sabêmos que os exitos commerciaes d'essas peças deixam a perder de vista os alcançados com alguns dos originaes portuguezes. Mas os successos monetarios do «31» ou do «Dominó» seriam sem duvida superiores ao de qualquer obra nova dos nossos dramaturgos, mas nem por isso se pode permittir que ellas appareçam á ribalta do Normal. Porém, encontramo-nos na epocha de verão e o theatro é explorado por um grupo de artistas que, acima dos seus ideaes, teem a necessidade do pão de cada dia. A interpretação é honesta. Luiz Pinto, no protagonista creado em Paris por Germier, fez o papel como lh'o indica Pierre Decourcelle, o qual, na necessidade de exteriorisar theatralmente a figura, teve de contrariar a psichologia traçada por Conan Doyle. Erico Braga, apresenta-se com grande correcção, compondo o typo com escrupulo e representando com uma sobriedade pouco vulgar n'um principiante. Augusta Cordeiro e Palmyra Torres teem papeis inferiores aos seus meritos e fizeram-nos portanto com facilidade. Henrique d'Albuquerque, Augusto Mello, Pato Moniz, Alvaro Cabral, Victoria Braga, Lima, etc., correctos. A «mise-en-scene», modesta, mas não em demasia. O ultimo quadro não está nada mal arranjado, exceptuando o pavimento que podia ser perfeitamente coberto por um panno que scenographasse o macadam da rua.

Tropas portuguezas em França

O primeiro «film» official das tropas portuguezas em França estreia-se hoje no Colyseu dos Recreios em brilhantissima «soirée» de gala a que assistirão os srs. ministros da guerra, principal organisador do espantoso esforço da nossa organisação militar e os ministros das nações alliadas. D'uma grande nitidez, facilmente se podem reconhecer no «écran» os amigos e parentes que a grande guerra nos levou para affirmarem perante a Allemanha a justiça da causa da Humanidade e assignarem com o seu sangue a acta da nossa incontestavel independencia. Todos os interessantissimos episodios que levaram o nosso exercito até á linha de fogo alli se encontram reproduzidos. Outra estreia assignalará o espectaculo d'esta noite «A tomada de Baupaume e Peronne pelos inglezes», fita de grande actualidade. «Os dois garotos», em pleno successo, constitue o resto do esplendido programma.

Noticias

Entre nós

Na soirée elegante de hontem, Salão da Trindade que, como sempre, foi muito distinctamente concorrida, estreiou-se a 5.ª serie «Amor e Guerra», da sensacional pellicula «Liberdade!»

Este episodio deve classificar-se o melhor de todos até hoje exhibido, tendo scenas verdadeiramente empolgantes e de grande originalidade. A'manhã 1.ª exhibição da grandiosa fita de arte «Chama de Odio» que tem como protogonista a sublime Diana Karren.

Informações cinematographicas

—O actor Polo da Casa Universal, o athleta da «Moeda Quebrada» e da «Liberdade», tão querido do nosso publico, acaba de ser mobilisado. E' sargento de infantaria do exercito norte-americano. Vão tel-as boas os «boches». Quando Polo sahir das trincheiras para algum ataque corpo-corpo, ai dos allemães. Os seus socios vão fazer mais prejuizo nas hordas teutonicas do que as metralhadoras. Ha de ser uma verdadeira razia.

—Foi adaptado á cinematographia por uma casa franceza «L'Amazone», a ultima peça de Henry Bataille.

—A companhia da actriz Amelia Diéterle que ha pouco tempo esteve entre nós foi contractada pela casa Eclair para representar uma serie de cino-comedias.

—Morreu na frente italiana o actor Leonardo Gosmodi, da casa Caesar.

—Acabamos de saber que na casa sueca Swendissd se encontra, como actor, um portuguez de nome Raul Botelho que, em tempos foi artista em theatros de opereta em Lisboa.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—«Os dois garotos» e «Osmarinheiros, francezes em combate. Theatro Republica, «Lisbia Amada». Terraço Bragança, companhia dezarzuela.

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia, Politheama.

Instrucção Militar Preparatoria

Hoje, amanhã e na sexta feira, ha ensaios da banda marcial, ás 21 1/2 horas em ponto na Escola n.º 1 da Instrucção Militar Preparatoria, tendo de comparecer todos os executantes, por motivo do concerto que se realisa no proximo domingo, no coreto da Avenida. Na aula d'esgrima de espada que funciona ás terças e sextas feiras, ás 21 1/2; no curso de sargentos milicianos que se realisa ás segundas e quintas feiras, ás 21, e na aula de musica e de instrumentos que se effectua ás segundas feiras e sabbados, ás 21 1/2, continua aberta a matricula.

Subvenções a familias dos mobilisados

Pela repartição de abonos e assistencia aos mobilisados foi distribuido um relatorio estatistico, que evidencia o grande desenvolvimento que teem tomado os serviços d'essa repartição.

Foi esse relatorio já publicado pelos nossos collegas da manhã, mas, por serem interessantes, d'elle extrahimos os seguintes dados relativos á concessão de subvenções:

Numero de requerimentos entrados, 812; apurado o direito á concessão de subvenção, 4.807; pendentes por esperarem informações das auctoridades militares ou administrativas, 2.229; archivados por não terem direito á subvenção, 176; devolvidos por pertencerem a praças expedicionarias, á Africa, cujas subvenções estão a cargo do ministerio das colonias, 90.

O total geral das subvenções concedidas de 11 de julho de 1916 até 30 de junho de 1917 foi de 6.200 com que até esta ultima data se dispendeu a quantia de 182.496$98, tendo sido subvencionadas 6.290 familias, que representam 10.950 pessoas, domiciliadas em todos os concelhos do paiz.

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra—N.º 160

Consultas, respostas, alvitres

P. n.º 1769—Os que pagaram os 150$000 réis ainda estão no 3.º escalão, ou já passaram ás tropas de reserva, como versa um projecto approvado na camara dos deputados? Já tem este projecto a approvação do Senado ou ainda não? Quando, approximadamente, pode vir a ser chamado um individuo, advogado, com 32 annos, que pagou 150$000 réis e que está apurado definitivamente.

Sendo approvado o projecto a que já me referi, seu chamado quando forem os homens de 36 annos? E depois de official fico na reserva territorial ou vou para França? Que fazer para ser reinspeccionado visto que tenho um pulmão affectado?—Caldas da Rainha—C. C.

R.—O projecto a que se refere ainda não passou nem foi votado no Senado. Por elle será chamado na altura da sua edade e promovido a official fica no 2.º escalão até aos 36 annos—tropas de reserva. Logo que seja chamado—se o for—para receber instrucção intensiva vae a doentes e será presente á junta hospitalar que se o achar incapaz lhe dará baixa pela junta.

Como soldado territorial não seria chamado, isto é, se não tivesse curso algum—não corria perigo de ir até França. Assim... quem sabe!...

P. n.º 1770—Sou recruta de engenharia companhia de projectores; como ainda não fosse encorporado e precisando sahir de Lisboa por alguns dias pedia-lhe o obsequio de me dizer no seu muito lido jornal quando esta encorporação se fará, para assim ir mais descançado.

Tenho um curso profissional constando das seguintes disciplinas: Arithmetica, geometria no espaço, chimica, phisica, mechanica, electricidade, desenho de machines e resistencia de materiaes. Pedialhe o favor de me dizer se no fim da escola de recrutas este curso me servirá de alguma coisa.—Fernando F.

R.—No regimento é que lhe poderão dizer quando será a instrucção para a sua companhia. As habilitações que tem devem servir-lhe para frequentar uma escola de sargentos.

P. n.º 1771.—Fui inspeccionado em 1904, tirando numero alto ficando na segunda reserva tendo que me apresentar annualmente á revista de inspecção: até hoje, e já lá vão 13 annos, nunca me apresentei. Em que pena tenho incorrido? Como devo regularisar esta situação, uma vez que quero emigrar?—Coimbra.—Luiz Thomaz Cunha Mattos.

R.—Deve apresentar-se com a sua caderneta no D. R. a que pertence e pagar as multas em que incorreu para legalisar a sua situação.

P. n.º 1772.—Sentei praça aos 16 annos como voluntario no anno de 1899. Cumpri a 1.ª e 2.ª reserva, tendo já a baixa militar. Rogo a v. o favor de me dizer em que situação militar me encontro. Passei á reserva como 1.º cabo. Desde já agradeço o favor da sua resposta.—Cintra.—Antonio Pedro Martins.

R.—Está obrigado á defeza local até aos 45 annos, pois teve baixa do serviço das reservas em 1911.

P. n.º 1773.—Tendo eu lido no seu presado jornal assumptos que se prendem com as ultimas leis militares, venho na qualidade de leitor do seu muito importante jornal rogar-lhe a subida fineza de me informar qual a minha situação, tendo-se passado o seguinte:

Tendo em 28 de agosto de 1916 ido á inspecção, onde fiquei apurado para a arma de infantaria. Nunca tinha sido inspeccionado até áquella data em virtude de não estar registado de matriz. Devo ainda dizer que actualmente tenho 33 annos. Não sabendo a minha situação, muito agradecia que v. se dignasse informar-me.—O assiduo leitor do jornal de v., Adelino Santos, carpinteiro.—Pateo do Castilho, Coimbra.

R.—Se foi recenseado nos termos do dec. 2407 e transferido para o recenseamento ordinario de 1916 e inspeccionado n'esse anno e apurado, deve ter sido destinado á 1.ª ou 2.ª epoca de incorporação d'este anno. Mas pela circular n.º 90 d'este mez deve ser alistado nas tropas territoriaes para o que deve comparecer no D. R. onde foi reinspeccionado.

P. n.º 1774.—Tenho 29 annos de edade, assentei praça voluntariamente em 1905 e passei á reserva em 1908 com o posto de 1.º cabo. Na ultima apresentação annual disseram-me que tinha sido promovido a 2.º sargento em virtude de um decreto que mandava promover áquelle posto todos os 1.ºs cabos reservistas. Hoje sou, portanto, 2.º sargento reservista. Tenho como habilitações litterarias o 5.º anno do curso geral dos lyceus.

Pergunto:

1.º—Serei obrigado a frequentar a E. O. M. e em caso affirmativo posso ir para a administração militar?

2.º—Data provavel em que posso vir a ser chamado.

3.º—Sendo a chamada feita por edades, o caso de eu assentar praça aos 17 annos, para effeitos militares não é o mesmo que se tivesse 32 annos, ou considerar-me-hão como se assentasse praça aos 20 e portanto ser chamado como os de 29 annos?

4.º—Por pertencer a infantaria e não podendo frequentar a administração militar, não poderei ir para a arma de artilharia?

De v. etc.—Alberto Morgado.

R.—1.º—Está obrigado. Só o estado maior pode saber se pode ir para a administração militar isto depois de ter feito as classificações.

2.º—Não é possivel sabel-o.

3.º—Os militares são chamados por classe do alistamento.

4.º—Com as suas habilitações não poderá passar d'infantaria.

P. n.º 1775—Tenho 39 annos completos, sou medico interino d'uma camara municipal da provincia, fui ha um anno á junta, sendo julgado incapaz de ser promovido a official miliciano medico; o sr. ministro da guerra recorreu d'essa junta e fui chamado para me apresentar em Lisboa para nova junta, tendo tido baixa ao hospital da Estrella para observação, onde estive durante uma semana, sendo diariamente examinado por tres assistentes medicos indo novamente á mesma junta que me mandou baixar ao hospital e sendo por ella julgado «incapaz» com duas doenças da tabella. Pergunto: pela nova lei que regula os serviços de saude do exercito terei que enviar os documentos da carta do curso, etc., ao quartel general ou estarei isento d'isso?—Um medico municipal.

R.—Por emquanto «a nova lei» ainda não é lei do paiz, mas quando o fôr deve ir novamente á Junta para ser julgado incapaz do serviço activo ou apto para o serviço moderado sem exercer clinica.

P. n.º 1776—Fui encorporado no contingente de 1907. Andei lá 2 annos em artilharia 2. Tenho o exame de 1.º cabo com distincção. Queira v. informar-me, no seu jornal, se ainda venho a ser chamado e se posso ser promovido a 2.º sargento de reserva.

Desde já lhe agradeço.—Um constante leitor do seu jornal.

R.—E' possivel que seja chamado e que seja promovido a 2.º sargento, se já o não tiver sido.

P. n.º 1777—Como tem a amabilidade de dar esclarecimentos sobre assumptos militares, era muito favor responder-me ao seguinte:

Tenho um curso superior, sou empregado publico e fui em maio ultimo reinspeccionado, sendo isento condicionalmente, e como tal pertencendo ás tropas territoriaes, poderia agora mudar de situação, com a nova inspecção?

Tendo necessidade de pautar a minha vida e precisando d'uma licença para tratar da minha saude e da da familia, não se poderá saber quando terei de fazer a minha apresentação para a inspecção, ainda levará muito tempo?—Um leitor.

R.—Não se pode saber quando será inspeccionado por não sabermos o nome. Mas tendo necessidade, de sahir, pode ir ao quartel general pedir para o inspeccionarem já.

P. n.º 1778—Sou recenseado do corrente anno, fui á inspecção no corrente mez, e ficando apurado para artilharia de campanha, mas como as do anno passado que deviam ser incorporados em janeiro, e ainda o não foram, sendo da minha vontade entrar já, não poderia ser incorporado juntamente com elles?

Caso possa, o que tenho a fazer?

Coimbra—Um seu amigo e leitor do seu acreditado jornal, M. S. Silva.

R.—Requeira ao ministro da guerra a antecipação da sua incorporação, mas não tendo ainda 21 annos precisa licença de seu pae e certificado do registo criminal.

O requerimento é entregue no D. R. onde foi recenseado.

P. n.º 1779—Podia o favor de, por intermedio do «Jornal do Soldado», me informar sobre a minha situação militar.

Fui pela primeira vez inspeccionado em 1915, ficando esperado; em 1916 faltei á inspecção, ficando por esse motivo apurado para o serviço militar. Na occasião da incorporação, em abril d'este anno, fui submettido a uma inspecção ficando isento definitivamente. Devo ainda accrescentar que sou estudante de agronomia, concluindo n'esta epoca todos os exames que constituem o 2.º anno d'este curso.

Agradecendo, sou—B. L.

R.—Só quando completar o curso de agronomia está obrigado a apresentar os seus documentos para official miliciano sendo então novamente inspeccionado.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Exames em outubro

Reuniram-se hontem pelas 21 horas os paes e tutores dos alumnos excluidos nos exames das differentes classes do curso lyceal, realisados na presente epoca, a fim de accordarem na fórma de obter que ainda no corrente anno, em outubro proximo, haja uma nova epoca d'esses exames.

Compareceram numerosos interessados que entre si escolheram uma commissão para solicitar do parlamento a promulgação d'uma lei analoga á votada no anno lectivo de 1915.

A representação que para tal effeito foi apresentada hoje mesmo, está patente aos que ainda a não assignaram na rua de S. Nicolau, 59, 2.º, das 11 horas ás 18.

Na Assistencia Infantil

Uma commissão de senhoras está empenhada em promover uma festa ao ar livre nos jardins da Assistencia Infantil, a qual deve realisar-se nos dias 28 e 29 do corrente, em beneficio da mesma assistencia.

Devem abrilhantar esta festa tão sympathica a orchestra do asylo Antonio Feliciano de Castilho, a banda da Concentração Musical 24 d'Agosto e outros grupos musicaes. A entrada é por bilhetes.

A provincia n'A CAPITAL

COVILHÃ, 22.—A camara municipal d'esta cidade acaba de dirigir uma representação ao ministro do fomento pedindo que por aquelle ministerio fossem feitos uns 10 kilometros de estrada de ligação entre Covilhã-Manteigas, visto a camara d'esta villa ter já de sua conta feito uma estrada que, partindo de Manteigas á Covilhã, está já construida até ao Poço do Inferno e a camara da Covilhã, no mesmo sentido, ter já tambem construido a estrada que, partindo d'aqui, vae já até Aldeia do Carvalho.

A ligação d'estes dois concelhos impõe-se pela sua importancia economica sendo ainda de alta vantagem para se arborisar a parte da serra a sugeitar ao regimen florestal que, presentemente, é de difficil execução pela morosidade de transportes e viação.

Os rocegadores francezes, embora muitas vezes alvo dos canhões da costa e d'uma ou mais vezes atacados por torpedeiros das estações fixas em Suan Dere e n'outras partes foram, em conjuncto, mais felizes que os seus companheiros inglezes.

O *Camargue* e o *Chambon* foram attingidos, homens ficaram feridos, mas conseguiram voltar á base.

Os submarinos francezes tambem cooperaram no trabalho entre os campos de minas do inimigo e por diversas vezes se distinguiram. Trataram de fixar a posição das minas, assim como de observar a dos canhões da costa. Para este ultimo fim, penetrando na zona perigosa, navegavam immersos na agua, mas attrahindo o fogo pelo sulco visivel deixado pelos seus periscopios, podendo assim observar a situação das baterias.

Um d'elles, o *Coulomb*, teve uma aventura notavel e com difficuldade conseguiu escapar, e um outro do mesmo typo, o *Joule*, foi afundado. Ambos eram da classe de submarinos construidos em Cherbourg, Rochefort e Toulon de 1909 a 1912. Deslocavam 398 toneladas, tinham a velocidade de 12 nós e meio á superficie e de 7 3/4 immersos e sete tubos lança-torpedos, e 30 homens de tripulação.

Tres outros, o *Saphir* e o *Turquoise*, d'uma classe mais antiga, e o *Mariotte*, um dos submarinos mais modernos, tambem se perderam nas operações dos Dardanellos.

A valorosa acção do *Coulomb*, commandado pelo tenente Delégue, teve logar a 15 de março, tres dias antes do grande ataque em que o cruzador *Bouvet* foi afundado. O *Coulomb* chegou á entrada do estreito, quando os rocegadores de minas estavam voltando do seu trabalho da noite. Navegou á superficie até ás proximidades de Eski Kissarlik, no lado europeu, onde e submergiu. D'ahi, passando pelos Rochedos Brancos, dirigiu-se para a bahia de Kephez no lado asiatico.

Navio suspeito algum foi avistado e o *Coulomb* voltou para traz. Rodeára-o um véu—se assim podemos dizer—de fogo, porque os artilheiros turcos haviam observado o sulco do seu periscopio, tendo as balas batido na sua torre e nos lados.

Tirou o periscopio e quando voltou para o estreito apenas o empregou de quando em quando. De novo se approximou de Kephez e depois, tendo conseguido observar a posição das baterias da costa, mudou de direcção para a sua base na ilha Rabbit, mas de subito a tripulação sentiu um choque e o submarino começou a andar á roda.

Então, pancadas se ouviram no casco e a alavanca que acciona os planos de submersão tornou-se difficil de manejar. O tenente Delégue baldadamente tentou caminhar com toda a velocidade. O bater de qualquer objecto no casco continuava e, como o chronista referiu, todos os que estavam no submarino comprehenderam que era a Morte que estava batendo á porta.

O cabo d'uma mina havia-se enredo n'um dos hydroplanos da frente e a mina estava batendo no casco da embarcação. A questão era se a machina infernal explodiria n'aquelle momento ou no seguinte. Era uma estranha e terrivel situação, mas o commandante era homem que não perdia facilmente o sangue frio.

Na esperança de se desenredar, subiu á superficie, mas, apenas ahi chegou, um aeroplano inimigo, que viera de Suan Dere, baixou sobre elle e começou a lançar bombas. Não tinha remedio senão submergir e n'essa situação caminhou vagarosamente. De novo, o submarino voltou á superficie, encontrando-se na proximidade

O *Fresnel* foi afundado por uma flotilha inimiga ao largo de San Giovanni di Medua, a 5 de dezembro de 1915, e o *Monge* proximo de Durazzo no dia 20 do mesmo mez. Depois, flotilhas francezas e hydro-aviões constantemente desenvolveram uma grande actividade no Adriatico.

O submarino *Foucault* afundou um cruzador ligeiro austriaco em janeiro de 1916 e foi por sua vez afundado, ao que parece por bombas lançadas por um aeroplano, no mez de setembro d'esse anno. O destroyer *Renaudin* foi torpedeado e afundado por um submarino austriaco a 18 de fevereiro de 1916. A 4 de maio do mesmo anno um destroyer austriaco foi afundado pelo submarino francez *Bernouilli*.

Tratámos já largamente, n'outros capitulos, do que se passou nos Dardanellos e na peninsula de Gallipoli. Por isso, apenas daremos uma resenha do decurso das operações e da parte que n'ellas tomou a armada franceza.

As relações das armadas alliadas nos Dardanellos foram desde principio intimas e officiaes inglezes e francezes trabalharam juntos com a maior confiança, cordealidade e entendimento. Commandava o vice-almirante sir Sackville Carden e o valente e energico official contra-almirante Guépratt, que hasteava o seu pavilhão no *Suffren*, commandava as forças francezas.

Depois dos cruzadores allemães se haverem refugiado nos Dardanellos, os navios inglezes trataram de estabelecer um rigoroso bloqueio, juntando-se-lhes, a 26 de setembro de 1914, os cruzadores francezes *Suffren* e *Verité*. Na propria noite da chegada dos navios francezes, a esquadra alliada navegou com as luzes apagadas e no dia seguinte fez diversas evoluções, demonstrando que as forças combinadas tinham a maior coesão.

A 3 de novembro, tendo-se a Turquia declarado pelas potencias centraes chegaram ordens para se fazer uma demonstração contra os fortes á entrada dos Dardanellos.

O *Indefatigable* e o *Indomitable*, seguidos pelo *Suffren* e pelo *Verité*, approximaram-se com uma velocidade de 15 nós ao alcance de uns 13:000 metros e bombardearam as obras de defesa, causando grandes avarias, especialmente em Kum-Kale, que era o alvo do *Suffren*. O objectivo era descobrir, por meio da pratica, o alcance effectivo dos fortes turcos.

Esse aviso aos turcos fel-os metter mãos ao trabalho com o conselho e auxilio dos seus senhores allemães, reparando as avarias causadas, preparando installações para novos canhões, installando baterias moveis, accumulando munições, cavando trincheiras e obtendo grande quantidade de minas para espalhar pelas aguas do estreito.

Sobreveiu o inverno e n'aquella região, frequentemente visitada por violentas tempestades e altas marés, o bloqueio era um trabalho difficilimo. Muitas avarias se deram, tornando-se necessaria a ida dos navios ás suas bases para soffrerem reparações. A principal base naval foi estabelecida em Mudros.

De dia, os navios estavam em Tenedos, apenas com uma ancora, de caldeiras acesas, e de noite patrulhavam determinados sectores do mar fóra da entrada dos Dardanellos. Os navios não tinham luz alguma e a necessidade da maior precaução causava a maior preoccupação aos seus commandantes e tripulações.

Nos navios francezes era collocado um observador munido de um bom oculo de noite em cada quarto do navio. Cada um d'esses observadores era responsavel por vigiar o mar no sector comprehendido entre duas li-

nhas que se estendiam do navio como centro para as duas extremidades de um quadrante de circulo.

Todo o mar era assim observado e os vigias tinham instrucções para assignalar tudo o que pudesse revelar a existencia de um navio ou de qualquer outro objecto fluctuante, e em especial de tudo o que parecesse indicar a presença de um submarino.

Homens estavam junto dos projectores e dos canhões, promptos para qualquer emergencia ou alarme.

A obra de vigilancia durante o inverno, que, como já dissémos, era difficilima, não foi assignalada por desastre algum. O commandante Vedes guardou um extracto d'uma carta ou do diario do 2.º tenente Coindreau, que estava no navio almirante francez e que lança luz sobre a vida de bordo.

Diz esse extracto:

«A nossa unica diversão era a visita a Sgri, na ilha de Mitylene, a Lesbos dos antigos, para nos aprovisionarmos de carvão. Emquanto um navio carvoeiro nos trazia o mais rapidamente possivel a provisão de carvão, nós viamos as pequenas casas d'uma aldeia na costa atravez d'uma nuvem de pó impalpavel que invadia tudo a bordo e punha um veu entre nós e a terra.

«Com o auxilio d'um occulo podiamos vêr creanças brincando em frente das portas, o que era uma especie de consolação para nós, que nunca sahiamos do navio, mostrando-nos que nem toda a alegria da vida estava banida do mundo.

«E quando um navio local, entrando ou sahindo do porto, deslisava por um mar calmo, a quietude dos seus movimentos contrastava com a febre dos nossos, fazendo-nos recordar de que o diabolico sonho da guerra teria um fim».

As causas que levaram os inglezes a uma das mais desastrosas series de acontecimentos da sua historia naval e militar foi tambem por nós já narrada anteriormente. A's resoluções tomadas em Londres os francezes adheriram lealmente e apressaram-se a participar em todas as operações necessarias para a sua execução.

A 13 de janeiro de 1915 o conselho de guerra resolveu que o almirantado preparasse uma expedição naval no mez seguinte para «bombardear e tomar a peninsula de Gallipoli, com Constantinopla como objectivo».

O ministro da marinha francez, Augagneur, classificou o plano de «prudente e providente». O resultado foi o bombardeamento dos fortes exteriores de 19 a 25 de fevereiro, seguido do grande ataque naval a 18 de março.

Diversas operações successivas foram emprehendidas, com o fim de se chegar á operação decisiva contra Constantinopla. Os fortes exteriores deviam ser destruidos. Rocegadores de minas iam varrer a entrada do estreito. Em seguida, os fortes interiores deviam ser reduzidos ao silencio, depois os fortes de Kild Bahr e Chawah, no estreito, seriam pulverisados penetrando seguidamente a armada alliada no mar de Marmara.

Como esse programma foi executado e o que succedeu, já o narrámos quando tratámos da expedição dos Dardanellos.

A esquadra ingleza havia sido elevada á força de dezoito navios de linha incluindo o *Queen Elizabeth*, *Inflexible*, *Lord Nelson*, e *Agamemnon*. A esquadra franceza compunha-se do *Suffren* (navio almirante), *Bouvet*, *Gaulois* e *Charlemagne*, tendo todos elles canhões de 12 pollegadas como armamento mais pezado.

O porto de Trebouki, ao norte da ilha de Skyros, era o ancoradouro

Durante o bombardeamento do dia 19 de fevereiro o *Suffren*, á distancia de cêrca de 10.000 metros, pôz fóra d'acção tres dos quatro grandes canhões de Kum Kale, sendo o effeito do fogo observado e referido pelo *Bouvet*, que tomou posição a uns 9.000 metros a leste do cabo Helles.

O *Suffren* depois auxiliou o *Vengeance* fazendo um fogo ainda mais destruidor sobre o forte Estogroul, uma das obras defensivas do cabo Helles. No dia seguinte, o almirante De Robeck, a bordo do *Inflexible*, agradeceu cordealmente ao capitão de Marguerye a sua valorosa e efficaz intervenção.

Sobreveiu o mau tempo, o que fez com que fossem interrompidas as operações, que só no dia 25 foram continuadas.

Quando o almirante Carden havia exposto o seu plano ao almirante Guépratte, este tinha pedido para ter a honra de dar o ataque, mas o almirante De Robeck era mais velho e pediu para si esse privilegio.

O navio francez *Gaulois* tomou parte no primeiro ataque n'essa data, apoiando a acção do *Agamemnon* no bombardeamento de Kum Kale e dos fortes do cabo Helles e no segundo ataque o *Suffren*, o *Charlemagne*, o *Vengeance* e o *Cornwallis* avançaram dois a dois para atacar os fortes da entrada do porto.

O navio almirante francez approximou-se a uns 1.000 metros da linha das minas fixas, antes de dar volta. Com esse tremendo bombardeamento a porta exterior dos Dardanellos foi despedaçada.

Os francezes tiveram parte importante na segunda phase das operações —a perigosa obra de rocegar as minas. Intima como era a sua cooperação com as forças navaes britannicas, era para elles um ponto de honra fazer tudo quanto necessario fosse para a sua quota parte nas operações.

Os seus destroyers e submarinos estavam com a armada.

Trataram, por isso, de reunir grande numero de embarcações d'outra especie, como navios costeiros, yachts, barcos de pesca, etc., entre os quaes, como os barcos inglezes encarregados d'esse serviço, prestaram excellente auxilio.

Os pescadores francezes procederam a esse perigoso trabalho com o maior sangue frio, muitas vezes debaixo de fogo e ameaçados pelos aeroplanos allemães, que frequentemente os alvejavam com bombas. O trabalho por fim tornou-se tão perigoso que só de noite podia ser feito.

Os rocegadores de minas estavam então no estreito pelas 11 horas da noite, escoltados por destroyers, só podendo navegar á velocidade de tres nós contra a corrente. Os projectores turcos esforçavam-se por os descobrir, o que algumas vezes conseguiram, mas as avarias causadas foram pequenas e o trabalho foi coroado de exito.

Durante o dia, os navios de guerra tinham todo o espaço que havia sido varrido pelos rocegadores sob o fogo dos seus canhões e qualquer embarcação suspeita que se aventurava a sahir da costa era immediatamente alvejada.

Mas o trabalho dos rocegadores não deu resultado completo, porque os allemães e os turcos conseguiram collocar novos engenhos nos seus campos de minas e constantemente lançavam minas fluctuantes na corrente, que seguia dos Dardanellos para o mar Egeu. A obra dos rocegadores era, por isso, ininterrupta, embora só fôsse feita de noite. Durante todas essas operações, cruzadores ligeiros e outros navios estavam sempre auxiliando-os, emquanto aeroplanos, voando a pouca altura, tratavam de descobrir de dia o que elles tinham de fazer.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2493—8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, L.º

LISBOA—Quarta-feira, 25 de Julho de 1917

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

OS BENS DOS INIMIGOS

Declarações terminantes

São as que os ex-administradores-depositarios da casa Otto Ziems opõem á Intendencia

Na sua *nota officiosa*, publicada na *Capital* de domingo, dizia a Intendencia dos Bens dos Inimigos que o sr. dr. Manuel Caroça se demittira de administrador-depositario da Casa Otto Ziems em virtude de ter reconhecido que se conservava impropriamente n'esse logar, por ter intervindo na liquidação dos bens do allemão Weinstein, feita quando a entrada de Portugal na guerra estava imminente. O sr. Caroça, se a affirmação da Intendencia fôsse exacta, tinha, portanto, abandonado as suas funcções para corresponder a uma insinuação que n'esse sentido a mesma Intendencia lhe fizera. Será assim? Corresponderão á verdade as explicações do sr. Daniel Rodrigues? Vamos vêl-o. As cartas que a seguir se publicam respondem inteiramente a esta pergunta:

... *Sr. director da «Capital»*—A *nota officiosa* da Intendencia dos Bens dos Inimigos, publicada no n.º 2490 do jornal que v. superiormente dirige, diz que a minha demissão de administrador da casa Otto Ziems foi devida a ter tido intervenção em negocios da casa Weinstein e, fazendo-me a Intendencia sentir a impropriedade da minha situação n'aquelle cargo, eu correctamente a reconheci, exonerando-me. Não é exacto o fundamento como provo pelas cartas de que envio copia:

«Lisboa, 19 de agosto de 1916.—Ex.^mo sr. Depositario-Administrador dos Bens da firma Otto Ziems & C.ª—Tendo sido apresentadas n'esta Intendencia varias queixas relativas a café e cacau, consignadas a casas da Scandinavia com destino á Allemanha, que parece serem expedidas pela firma Otto Ziems & C.ª que v. administra, rogo a v. se digne informar com a possivel brevidade sobre se esse commercio *illicito* tem sido praticado. Solicito ainda de v. informação sobre se haverá ou não conveniencia na venda e liquidação dos haveres da referida firma.—O secretario, *Daniel Roiz*.»

«Ex.^mo sr. dr. Daniel Rodrigues, digno secretario da Intendencia dos Bens dos Inimigos.—Accuso a recepção do officio de v. ex.ª datado de 19 d'este mez que só hoje 22 chegou ás minhas mãos. Tenho a declarar a v. ex.ª que nenhum café foi vendido pois nenhum café recebi. Cacau—Tenho recebido o seguinte: Pelo vapor «Loanda» c|m 639|916, 2 saccos; vapor «Portugal» c|m 793|916, 182 saccos; vapor «Peninsular» c|m 895|916, 277 saccos; vapor «Ambaca» c|m 1000|916, 740 saccos; vapor «Dondo» c|m 1075|916, 434 saccas; vapor «Cazengo» c|m 1086|915, 50 saccos; vapor «Beira» c|m 1094|916, 324 saccos; vapor «Mossamedes» c|m 1304|916-1304|916, 104 saccos, vapor «Lima» c|m 1368|916, 72 saccos. Total 2.135 saccos. Tenho vendido á firma Spilhaus & C.ª d'esta praça, de que é proprietario o conhecido director do Banco Commercial, ex.^mo sr. Antonio José Pereira de Mello, 1.942 saccos. Aos conhecidos industriaes d'esta praça J. A. Iniguez 35 saccos. Total 1.977 saccos. Reclamei á Empreza Nacional de Navegação 2 saccos. Tenho em existencia 176 saccos. Total 2.135. Cera—Recebi 12 gamellas que facturei no dia 19 d'este mez á firma Eduardo Guedes d'esta praça, data posterior á sua sahida da lista negra. De todos estes negocios junto as copias dos contractos que tenho archivados.

Venda e liquidação dos haveres da firma Otto Ziems—Acho absolutamente inconveniente a liquidação d'esta firma pois o maior prejudicado seria o cidadão portuguez Antonio Elyseu de Macedo conforme o meu officio de 16 de maio d'este anno. Como esclarecimento apenas direi que os credores hypothecarios de Antonio Elyseu de Macedo anteriores a Otto Ziems, attingem a somma de escudos 885.600$00 sendo a divida actual d'este senhor a Otto Ziems de 282.500$00 escudos.

Depois d'estas explicações envio a v. ex.ª a demissão do cargo que aceitei depois de solicitado, visto que nenhum acto da minha vida até hoje tem indicado que eu seja capaz de fazer ou auctorisar negocios illicitos.—Lisboa, 22 de agosto de 1916.—(a) Manuel Caroça.

Lisboa, 26 de agosto de 1916.—Ex.^mo sr. dr. Manuel Caroça.—A Intendencia accusa a recepção do officio de v. de 22 do corrente, cujas informações vae communicar ao ministerio dos negocios extrangeiros, agradecendo a promptidão com que v. as prestou. Quanto á exoneração de v. do cargo de depositario administrador, como este assumpto não é das attribuições d'esta Intendencia, far-se-ha a devida communicação a quem compete, mas deve v. ter como certo que na redacção do officio n.º 985, de 19 do corrente, não houve o intuito de magoar v. mas tão somente de traduzir fielmente uma communicação dimanada das auctoridades... —O secretario, Daniel Rodrigues».

Córto o nome da nação a que se refere o officio do sr. dr. Daniel Rodrigues pois entendo que o não devo aqui reproduzir. Provado fica que fui eu que me exonerei por entender que não devia sujeitar-me á forma desagradavel como se correspondiam comigo. Agradecendo a publicação d'esta carta no seu jornal, creia-me, de v. etc, Manuel Caroça.

Veja-se como as declarações da Intendencia e as do sr. dr. Manuel Caroça são contradictorias. A nota officiosa dizia que o primeiro depositario-administrador da casa Otto Ziems se demitira por lhe ter sido insinuada a inconveniencia de se manter n'aquelle cargo. Afinal, reconhece-se que não. O sr. dr. Manuel Caroça deixou aquelle cargo por ter sido victima d'uma aleivosia. Demittiu-se por o sr. Roiz lhe ter dito n'um officio que elle fazia commercio illicito. Mais nada. Porque motivo deturpou a Intendencia os factos, chegando a esquecer documentos que tem em seu poder, da importancia d'aquelles que ficam transcriptos? Ter-lhe-ha ella dado sumiço? Ignoramol-o. Mas sabemos que quando a Intendencia dá a entender que o sr. Manuel Caroça se demittira por assim lh'o terem insinuado, não respeita a verdade e mente. E' o que se conclue da correspondencia trocada entre o sr. Daniel Rodrigues e o sr. dr. Manuel Caroça.

Quanto ao negocio do cacau e do café, aquelle que era arguido de o fazer seguir para a Allemanha, por intermedio da Scandinavia, justificou-se e de sobra. Só o vendera a portuguezes, sobre os quaes não podia recahir a menor suspeita. A' pergunta sobre a liquidação da casa Otto Zeims o sr. dr. Manuel Caroça respondeu com uma clareza insofismavel. Se ella se fizesse, ficaria arruinado um cidadão portuguez. Entendia, por isso, que se tornava necessario evital-a. A' parte a má creação do officio do sr. Roiz, que não póde ficar no escuro, a carta que o sr. dr. Caroça nos envia não precisa de mais commentarios. Ella impõe-se por si, e como n'ella se fazem referencias e se publicam documentos que a Intendencia sonegou, não os citando na *Nota officiosa* que enviou a este jornal, pergunta-se o que, em face de semelhante facto fará o juizo de investigação criminal, a quem o sr. Roiz tão pressurosamente recorreu. Vae a policia chamar a Intendencia á responsabilidade por ter querido fazer passar a mentira pela mais evidente e clara verdade?

Fala agora o sr. Correia de Figueiredo:

... *Sr. director da «Capital»*—Mal diria eu que a carta enviada a v. para varrer a minha testada, sobre o assumpto das percentagens, levantaria discussão e por isso contra o meu desejo, vejo-me forçado a rectificar algumas affirmações que a meu respeito foram feitas na imprensa. Quero referir-me á *Nota officiosa* enviada pela Intendencia dos Bens dos Inimigos e publicada no n.º 2490 do jornal que v. superiormente dirige. As razões apresentadas pela Intendencia não podem de forma alguma fundamentar a minha demissão. E senão vejamos: Fui nomeado depositario administrador da casa Otto Ziems em 28 de novembro de 1916. Ora, em 11 do mesmo mez, isto é, 17 dias antes da minha nomeação, foi mandada arrolar pela Intendencia na Alfandega d'esta cidade uma partida de cera, pertencente á Empreza de Conservas, Limitada, de que sou socio gerente e que ella tinha comprado á casa Weinstein 267 dias antes de declarada a guerra e portanto muito longe dos 40 dias da retro-actividade que a lei indicava como praso para annullação dos contractos. Como esclarecimento direi que esta Empreza tem tido já sentença favoravel no Tribunal onde o assumpto foi submettido. Logo, em 28 de novembro de 1916, dia em que fui encarregado da administração da casa Otto Ziems, existiam os factos que a Intendencia agora invoca para explicar as rasões que a levaram a remover-me do logar que eu occupava. Se este fosse o fundamento, nem eu teria sido nomeado, nem se teria esperado até 14 de fevereiro de 1917 para promover a minha exoneração.

Esperei que me demitissem sem que da minha parte tivesse havido qualquer intervenção que a isso obstasse. O recurso aos tribunaes foi sempre da iniciativa da Intendencia, não quiz eu intervir nem nas tres sentenças que foram favoraveis á minha manutenção no cargo, nem na quarta que me mandou substituir, resolução de que não appellei. Esperei apenas que alguem me viesse substituir e nenhum passo dei para me «aferroar a um logar que eu nunca pretendi. Por ultimo, deixe-me dizer a v. que nenhum negocio realisei durante a minha administração da casa Otto Ziems. Limitei-me simplesmente a receber em 31 de março de 1917 do ex.^mo sr. Antonio Elyseu de Macedo a importancia de 248.500$00 escudos, que esse mesmo senhor me entregou para credito da sua conta corrente e em seguida depositei na Caixa Geral dos Depositos. De tudo isto dei parte á Intendencia da fórma seguinte: 1.º—Em 9 de abril de 1917 um officio acompanhando as contas fechadas em 31 de março do mesmo anno. Figurava n'esses documentos a copia da Caixa de Março, em que ia incluida a entrada de 248.500$00 escudos no dia 31 e o balancete da mesma data, que apresentava a diminuição d'essa importante somma no debito do sr. Macedo. 2.º—Em 10 de abril de 1917, outro officio em resposta á carta-circular de 4 do mesmo mez acompanhado de um mappa com a indicação bem clara do recebimento de 248.500$00 escudos e sua entrega na Caixa Geral dos Depositos. 3.º e ultimo—N'um officio de 2 de maio de 1917 juntei copias da escripta de abril, em que se vêem as verbas depositadas n'esse mez na Caixa Geral dos Depositos. Parece-me assim ter explicado a fórma correcta como procedi no desempenho das minhas funcções de depositario administrador da casa Otto Ziems. Agradecendo desde já a publicação d'esta carta, sou de v., etc.—*Antonio Correia de Figueiredo*.

A Intendencia affirmou que o sr. Correia de Figueiredo fôra demittido, não pelas razões que *A Capital* apontou, mas por ser cunhado do sr. dr. Manuel Caroça e socio gerente da Empreza de Conservas, de que o sr. Caroça era socio tambem. Occorre, n'esse caso, perguntar se á data da sua nomeação o sr. Figueiredo nem era cunhado do sr. Caroço nem gerente d'aquella Empreza. Terá, na verdade, alcançado taes qualidades só depois de ser administrador depositario da Casa Otto Ziems? Para melhor esclarecer a sua situação, o sr. Correia de Figueiredo allude ainda a um negocio de cera, realisado pela Empreza de Conservas com a Casa Weinstein, quasi um anno antes da guerra. Conhecemol-o em todos os pormenores e a Intendencia e o proprio sr. Affonso Costa conhecem-no tambem. O sr. Daniel Rodrigues tambem não ignorava a data da nomeação do sr. Figueiredo. Que leviandade é então esta de se insinuar, ainda que atabalhoadamente, que a demissão do sr. Figueiredo foi devida apenas ao facto de ser cunhado do sr. dr. Manuel Caroça e gerente da referida empreza, d'essa empreza que, *quasi um anno antes da guerra*, negociára uma partida de cera com a Casa Weinstein?

E está segura a Intendencia de que muitos d'aquelles que presentemente são germanophobos furiosos não tiveram as melhores relações com os allemães até ás vesperas da declaração de guerra a Portugal? Não sabe ella, como o sabe toda a gente, que o sr. Rosen, ministro da Allemanha, era recebido quando queria nos gabinetes ministeriaes e que os ... não faltavam no palacio da legação a felicitar esse diplomata pelos annos do imperador e até da imperatriz, cujo anniversario o seu povo não festeja? Se os ministros de Portugal procederam assim, como se pretende agora tornar suspeito de germanophilismo um contracto celebrado com allemães quasi um anno antes de entrarmos na guerra?

A operação que estava pendente entre um portuguez e a casa Otto Ziems fica tambem perfeitamente esclarecida pelo sr. Figueiredo. Havia um cidadão portuguez que era devedor áquelle commerciante da quantia citada nas cartas transcriptas. Esse portuguez conseguiu haver o dinheiro de que precisava para pagar e pagou. O sr. Figueiredo recebeu a importancia da divida, depositou-a na Caixa Geral dos Depositos e participou o facto á Intendencia, incluindo a verba recebida em contas correntes e balancetes, enviados a essa instituição. Pois na sua *nota* officiosa, a Intendencia declara que ignora tudo e ameaça o sr. Figueiredo com a cadeia, pelo menos. Outra sonegação de documentos. Que faz o juizo de instrucção? Chama a Intendencia a explicar-se, como nos chamou a nós?

Lisboa tragica
Palavras cinicas

Albino Forjaz de Sampaio é um dos escriptores portuguezes mais lidos. E' que, sendo um dos mais originaes, é, ao mesmo tempo, um dos que melhor e mais nobremente sabe impôr aos outros os seus pensamentos, os seus sentimentos e as suas ideias. Forjaz de Sampaio fala verdade. Não se mascara, não disfarça nem o que sente nem o que pensa. Escreve como escreve porque não poderia escrever d'outra fórma. Eis porque as suas *Palavras Cinicas*, que já vão no 14.º milhar, acabam de apparecer n'outra edição, e porque a sua *Lisboa Tragica*, nos apparece tambem agora, editada pela sexta vez. Exitos d'estes, raros livros modernos os teem alcançado em Portugal. Basta isso, decerto, para lhes demonstrar o valor.

Consul francez em S. Paulo

RIO DE JANEIRO, 25.—Partiu hontem para a Europa mr. Ernest Charles Birlé, consul da França em S. Paulo.—(*Americana*).

NA FORNALHA...

Os heroes invenciveis

Como elles regressam das primeiras linhas

De Jean Lefranc, no «Temps»:

O regimento de infantaria, que, durante quarenta e dois dias, se conservou firme nas trincheiras ao oeste de Cerny, logrou finalmente ter algumas horas de tranquillidade desde a manhã até á tarde do dia 14 de julho. Mas, cerca das oito horas da noute, um furacão de chammas, de aço e de poeira cahiu sobre os soldados. Em poucos minutos o terreno converteu-se n'um immenso brazeiro. E os allemães lançaram-se sobre as primeiras linhas. A situação tornou-se então critica para os soldados. Tudo ficaria perdido, se a maioria dos chefes sobreviventes não tivessem conservado, no auge do perigo, o seu sangue frio. Os fios telephonicos estavam quebrados e os outros meios de communicação entre as linhas avançadas e o posto de commando não se podiam empregar. De repente, da fornalha, surgiu um homem. Era o soldado observador G... Chegava do buraco onde estava agachado muito á frente da primeira linha, e abrindo caminho por entre os assaltantes e sob a metralha, informou o coronel do que tinha visto. O seu chefe, falando d'elle, dizia: «Eu queria que o nome d'esse bravo fosse conhecido de toda a França, e honrado como o de um heroe.» O soldado observador G... foi morto no dia seguinte.

Acto continuo, o tenente D..., com quatro metralhadoras fortificava-se no seu abrigo e ceifava as fileiras inimigas. Exgotadas as munições, foi apanhar granadas em volta do seu posto e continuou a defender-se. Por tres vezes expediu ao coronel um relatorio escripto sobre a sua situação. Mas os reforços que lhe tinham sido enviados d. v. m transpôr uma barreira de ferro para chegar ao ponto onde estava o tenente. Este manteve-se no seu posto, durante algumas horas, até que poude ser finalmente soccorrido. O tenente D... tem vinte e tres annos e a modestia com que fala ainda dá mais realce ao seu merito.

O capitão de W... lançava-se, por seu lado, com a sua companhia na zona infernal. Impelia o inimigo sobre a direita, desembaraçava as companhias comprimidas.

Um grupo de soldados que avançava encontrou n'uma fossa outro grupo allemão e dispunha-se a crival-o de granadas, quando uma voz exclamou: «Alto! Não façam fogo!

Era o chefe de batalhão M..., que prisioneiro com alguns dos seus homens estava guardado n'essa fossa pelos inimigos que não ousavam sahir do seu esconderijo. Os francezes recuperaram a liberdade e os boches ficaram prisioneiros por sua vez. A lucta continuou n'estas horriveis condições até ás tres horas da madrugada. N'esse momento, o inimigo, exgotado, parou.

O terreno que elle a começo conquistára foi-lhe retomado em parte. Não conseguiu o seu fim porque não poude pôr pé no planalto que ella ambicionava e de onde podia observar a retaguarda franceza. Quando chegou ao seu aquartelamento o ...º de infantaria vinha coberto de lama, de poeira e de sangue, os *poilus* sorriam á paysagem tranquilla que os acolhia. Apezar do enorme cansaço, da sêde e da fome, mostravam-se alegres. E quando o coronel Le B... lhes annunciou as recompensas e as licenças proximas, acclamaram-no e chocaram as suas canecas cheias de um vinho reconfortante. Estes homens teem ao mesmo tempo uma simplicidade e uma coragem sobrehumana.

UM PRODIGIO

Surda muda

Que faz exame do primeiro grau

Quem assistiu hontem aos exames de instrucção primaria do primeiro grau, na Escola Central n.º 52, teve occasião de presenciar um facto emocionante que revela quanto pode a paciencia humana e quanto se tem progredido em cuidar da educação das creanças anormaes. Tratava-se do exame de uma pequena surda-muda, Iria das Neves, que foi educada na secção da Casa Pia de Lisboa, installada na travessa de Santa Quiteria, onde é professora da classe infantil a sr.ª D. Amalia Pereira Saldanha. Muita gente suppõe que de um surdo-mudo não se conseguirá mais do que obter sons gutturaes, inarticulados, acompanhando os gestos com que exprimem os seus pensamentos. A educação do surdo-mudo faz-se hoje com methodo e consegue-se que articulem palavras, lenta, mas precisamente, como tivemos occasião de observar hontem com a alumna Iria, que ficou distincta no exame de instrucção primaria.

Terminado o exame, trocámos algumas impressões com a sr.ª D. Maria Carlota da Castro Dias, directora da secção de surdo-mudos, para nos esclarecer sobre o methodo seguido na instrucção dos alumnos. Esta illustre professora e educadora esclareceu-nos:

—A creança, ao entrar no nosso instituto especial, mostra-se timida e receiosa de tudo e de todos. Não lhe passa pela idéa que possa vir a exprimir os seus pensamentos como qualquer outra pessoa. Mas, decorridos alguns dias, vemol-a brincar e rir com as suas condiscipulas e o professor póde então dar começo á sua tarefa, que se torna mais facil quando a creança está animada de uma vontade firme de aprender e de reagir contra a fatalidade do seu destino.

—E qual é a marcha que seguem no ensino?

—Em primeiro logar temos um periodo preparatorio especial, o qual consiste na educação do tacto e da vista, depois do que se passa á preparação do apparelho vocal, preparação esta que tem por fim a educação da respiração, e a creança que então já aprendeu a conhecer e a distinguir uns dos outros, os movimentos dos labios do professor e as suas vibrações laringeas, tenta, com o auxilio de um espelho imitar uns e outros, o que consegue depois de um demorado e paciente trabalho.

Entramos então no periodo da articulação, seguindo-se o ensino da linguagem, por vezes cheio de complicação para a creança. No emtanto, ella que a principio comprehende apenas com difficuldade phrases curtas e mal consegue formal-as, vae depois gradual e demoradamente conseguindo comprehender e formar phrases mais extensas e complicadas, até que finalmente chega ao conhecimento da lingua.

Terminado assim o arduo trabalho de desmutisação, é-nos necessario recorrer ao ensino da instrucção primaria.

—E a alumna leva muito tempo a preparar para o exame?

—E' variavel com o grau de intelligencia, com a força de vontade e com o methodo seguido.

Na secção de surdos-murdos encontram-se actualmente 22 alumnos internos e semi-internos e merecendo um carinho especial este serviço ao sr. dr. Aurelio da Costa Ferreira, illustro director da Casa Pia de Lisboa.

HOSPITAES IMPROVISADOS

O de Port-Villez

E' uma maravilha, que merece ser admirada e exaltada

Foi n'um «hall» immenso que os belgas, com penhorante gentileza, nos receberam. A um lado do pavilhão corria uma meza, onde se agrupavam, bolos, sandwiches, latas com doces e com iguarias, tudo quanto constitue a organisação d'um bom «lunch». Vinhos de toda a procedencia inclusivé os nossos Porto e Madeira, completavam o conjuncto. O que nos rodeava tinha um ar festivo. Havia muitos flôres de verdura, plantas ornamentaes, bandeiras em profusão. Das travessas, enormes, e toscamente pintadas que sustentavam o «hall», pendiam disticos berrantes com os nomes de todos os paizes alliados e dos que se lhe manifestam favoraveis. Um grande lettreiro, indicava a formula de Wilson «Pour le Droit, la Justice, l'humanité.»

—São gentilissimos, estes belgas...

—Não resta duvida.

—E não são apenas gentilissimos. São tambem dignos do nosso respeito pela obra que organisam. Vae ver o que é este hospital do Port-Villez. E' de actividade...

N'este momento, o ministro da instrucção da Belgica, confirmava estas palavras dizendo:

—Os meus compatriotas foram admiraveis de energia e de valor. Fizeram uma maravilhosa obra de benemerencia e de amor pelos soldados... Tambem é facto, que a hospitalidade franceza permittiu essa cruzada de bem e, aqui, cuidando os nossos bravos feridos, estamos como em nossa casa...

—Mas, em Bruxellas...

—Podiamos fazer melhor... Talvez... Ainda pensamos que tal succederá. E mais tarde na Belgica, na minha patria, libertada e santificada, havemos de receber os medicos de todo o mundo. Esse dia de grande reunião será de grande honra para todos nós.

Entretanto, os belgas não nos podiam receber com mais gentileza. O seu hospital de Port-Villez tem condições para essa recepção e para nos interessar. Nasceu da generosa iniciativa do barão de Broqueville e vingou pela excepcionalissima actividade de muitos dos seus collaboradores, entre elles, o commandante Haccourt. E' a este que se deve a transformação de um bosque, n'uma verdadeira cidade, —pois que assim se póde considerar Port-Villez, com as suas dezenas de abarracamentos; com os seus jardins onde avultam as estatuas do rei da Belgica e da rainha—grandes reis d'um grande povo;—com as suas installações de camaratas e officinas; com o seu coreto de musica, ruas largas de passeios, bancos para repouso, theatro, salas de conferencias, chalets para officialidade, etc., podendo agrupar uma população média de 1300 a 1500 mutilados da guerra.

—E como se fez tudo isto?

—Facilmente. O barão de Bayens, um nosso compatriota, que habita a França ha muitos annos, tinha estes vastos dominios. Cedeu-os... Um dia do julho de 1915, o commandante Haccour, que é engenheiro distincto, chegou aqui com 40 homens, arrancados á frente da batalha. O que fez não sei. A verdade é que o bosque foi desapparecendo para dar logar a esta maravilha que vê e de que ha-de permittir que tenhamos certo orgulho.

—E quando recebeu feridos?

—Os primeiros mutilados chegaram em setembro de 1915.

—Quer dizer que...

—Em dois mezes, o commandante Haccour fez d'um bosque um hospital...

*

Comecei a visita a Port-Villez pelas officinas de serração e preparação da madeira. São os mutilados que fazem tudo. A madeira chega, é cortada, preparada e utilisada. Da escola belga sahe o movel mais simples até ao mobiliario mais completo e artistico. O mesmo succede com a serralharia, com a pintura em vidro, com a pintura em tela e madeira, com a esculptura, com a moldagem, com a fabricação de brinquedos, de bengalas, de objectos de bijouteria. Port-Villez fabrica o artigo mais fino e mais moderno, o mais util e o mais necessario. Tem alfaiates, tem chapeleiros, tem sapateiros! Tem de tudo e bem feito! E, coisa curiosa, tudo é executado por mutilados da guerra. Vi um pintor sem um braço e sem uma perna. Vi um brilhante esculptor, sem duas coxas, a moldar um busto d'um seu camarada.

O hospital não recorre a estranhos. Tem machinismo seu para lhe trazer a agua. Tem madeira para queimar. Tem campo para cultivar o trigo e depois secções especiaes do trabalho até que o trigo transformado em farinha, vae nos fornos e sahe em pães! Pode affirmar-se que Port-Villez é uma cidade completa, onde nada falta, mesmo barbeiros, mesmo theatros!

—Isto é um paraizo...

—De gente sem pernas e sem braços —mas que fazem mais que muitos que tem pernas e braços...

Tinha razão o commandante Haccourt. Os pobres mutilados da guerra, herões dos grandes combates e martyres da causa da liberdade, apresentavam uma prodigiosa reeducação funccional, que d'elles havia feito artistas e operarios completos e bastante perfeitos.

—Diga-nos, commandante, a reeducação do mutilado é apenas profissional? perguntámos dentro da livraria onde um amputado de braço arranjava a linda brochura d'um livro.

—Não. A reeducação em Port Villez é completa. E' physica, profissional, intellectual e moral. Ha uma direcção medica, um serviço technico; um serviço pedagogico, uma direcção militar, tres grandes secções para o commercio, para os officios, para a agricultura.

—E são muitos os que se dedicam ao commercio?

—Tantos, que enchem 23 grandes barracas onde ha aulas primarias, secundarias, normaes, administrativas e de linguas estrangeiras.

—E a secção medica tem alguma coisa coisa que fazer?

—Pouco, como tratamento de drogas. Aqui, em geral, ha relativa saude. Em todo o caso, os cirurgiões fazem exames de feridas e dão muito tratamento de thermoterapia, electroterapia, maçagem e gymnastica medica. E tambem o serviço medico que dá indicações e conselhos aos mutilados ácerca dos officios e occupações que devem escolher. O que se necessita é uma boa installação de cirurgia, para reparar e vigiar cotos, antes da utilisação da prothese. Felizmente que isso vae ter remedio. Já está indicado para Port-Villez, um habil cirurgião.

—Quem?

—O dr. Stassen.

Com esta indicação ficamos conhecendo que os belgas pensam, dia a dia, em Port-Villez, que sendo já uma obra modellar, se vae tornando prodigiosa, uma authentica maravilha.

José Pontes

A grande conflagração

Diario da guerra

Depois dos ultimos acontecimentos politicos passados na Allemanha, já está nitidamente definida a situação e o objectivo dos imperios centraes. A politica do Bethmann Holweg era orientada em alcançar a paz com o menor sacrificio possivel. O seu plano consistia em negociar a paz em separado com a Russia, tendo para esse fim sido enviados os emissarios de Scheidmann para convencerem os socialistas a influenciarem os soldados, para confraternisarem com o inimigo. Está agora esclarecido um dos factos, que maior confusão causava a toda a gente que segue com attenção as operações militares. Não se comprehendia o motivo porque os austro-allemães não atacavam os russos, aproveitando a natural perturbação proveniente dos acontecimentos revolucionarios, para mais facilmente poderem avançar em territorio inimigo. E' porque o ex-chanceller contava com o exito seguro da paz em separado e embora conquistasse a Russia pela força sabia perfeitamente que difficilmente poderia ali manter depois os exercitos, como succedeu a Napoleão na campanha de 1812.

Queria captar o inimigo com geito. Ao mesmo tempo tomaram a defensiva no Occidente, até verem a que resultado se chegava no Oriente. Se fizessem a paz com os russos, tentariam depois impôr a paz aos alliados e se estes não a acceitassem, dirigiriam todas as forças austriacas, contra a Italia, no Trentino e todas as forças allemãs contra os exercitos da linha occidental. Era este o plano, mas como os russos se portaram com dignidade, e resolveram retomar a offensiva, o Estado Maior allemão e todos os partidarios do ataque á Russia se voltaram contra Bethmann Holweg, a quem accusam de ser o culpado de não se ter chegado a Petrogrado. Agora os allemães retomaram a offensiva nas duas frentes e os russos resistem em toda a linha de batalha. Entre o Baltico e o mar Negro os allemães apoderaram-se de alguns pontos d'apoio e de Krowno e mais para o Oriente, parece que fizeram uma grande manobra para ligarem a frente do Sereth com a dos Carpathos n'uma extensão de 250 kilometros. A situação no Oriente volta pois a ser de lucta renhida em toda a frente de batalha.

No Occidente, os allemães parece que desejam tentar um golpe contra a Inglaterra, sobre a base flamenga e na opinião do coronel Biottot não se deve pôr de parte a hypothese de aproveitarem a base hollandeza. O inimigo prepara um assalto no reducto inglez. As incursões successivas de zeppelins e de aviões sobre Londres, o avanço sobre as dunas até á costa, indicam que se preparam para actuar a valer contra o Reino Unido. As operações na fronteira occidental intensificam-se na Flandres, entre Lens e o canal de La Bassée e no Aisne, tendo os alliados detido a offensiva allemã e alcançado algumas vantagens.

Nas linhas inglezas

Ataques allemães repellidos, 6 aeroplanos abatidos

LONDRES, 25. — Communicação de hontem á noite do marechal Haig: Durante o dia operámos golpes de mão felizes contra as trincheiras allemãs em quatro pontos differentes, a leste e a nordeste de Ypres, e em cada combate fizemos prisioneiros. A leste de Laventie um destacamento allemão penetrou de noite nas nossas trincheiras, mas foi expulso por granadeiros. A leste de Givenchy la-la-Bassée outro destacamento allemão conseguiu penetrar em uma das nossas sapas, do que resultou faltar-nos um homem. Os nossos aviadores continuaram a manifestar hontem grande actividade, executaram muito trabalho util de precisão de tiro da artilharia, lançaram mais de 4 toneladas de bombas sobre os aerodromos, armazens de munições e entroncamentos ferro-viarios, abateram 3 aeroplanos allemães e obrigaram outros 3 a aterrar desamparados. Não falta nenhum aeroplano britannico. Os aviadores allemães foram menos numerosos e os combates aereos menos encarniçados.—(*Havas*).

A conferencia entre os alliados

PARIS, 25.—O sr. Ribot teve esta tarde uma demorada conferencia com os srs. Sonnino, Lloyd George e Balfour. Os srs. Albert Thomas e Painlevé vieram tomar parte n'esta conferencia, em seguida á qual foram recebidos pelo sr. Poincaré.—(*Havas*).

Viveres para a Belgica

O Brazil vae enviar um navio carregado de mantimentos para o povo belga

RIO DE JANEIRO, 25.—Para satisfazer os pedidos do rei Alberto da Belgica e do dr. Wenceslau Braz, presidente da Republica, o governo resolveu enviar um navio com viveres para a Belgica, depois de obter as garantias sufficientes da Allemanha sobre a segurança do navio e distribuição dos viveres ás populações belgas. O dr. Nilo Peçanha reuniu hontem no palacio do Itamaraty, os presidentes da Associação Commercial, Sociedade Nacional de Agricultura, Associação Industrial, «Lloyd Brazileiro», e os directores de todos os jornaes, a fim de lhes expor o projecto do governo e pedir o auxilio das diversas classes para as populações da Belgica invadida. A ideia foi acolhida com enthusiasmo, sendo nomeada uma commissão encarregada de receber as offertas de generos alimenticios, que o povo brazileiro queira offerecer ao povo belga. Estes generos serão transportados n'um navio brazileiro para Rotterdam.—(*Americana*).

Crise ministerial chilena

SANTIAGO DO CHILE, 24.—O ministerio deu a sua demissão.—(*Havas*).

A questão russa

Em que consiste o plano tranformista

O pangermanismo está dirigindo contra a nova Russia uma offensiva das mais temiveis, segundo um plano traçado de longa data, offensiva para cuja execução pareceu aos allemães favoravel a revolução russa. Trata-se muito simplesmente de isolar a Russia da Europa, de forma a não existir, geographica e politicamente, se não uma Russia da Asia; sob pretexto de autonomia e do direito dos povos, o pangermanismo da direita e da esquerda pretende dispersar aos quatro ventos a terra russa e riscar a Russia da lista das nações europeas. Todas as regiões limitrophes que a põem em communicação quer com o mar, quer com o resto da Europa, ou são reivindicadas como [illegible] nuadas a ser libertadas, quer dizer destacadas da Russia e transformadas em Estados submettidos á influencia germanica.

A Russia deve ser isolada do mar e do mundo pela Finlandia, que apresenta de repente um programma de reivindicações extremas que ella nunca ousára submetter ao grão duque da Finlandia, czar da Russia, e pelas provincias balticas cujo pangermanismo reclama sem circumloquios a encorporação á Allemanha em nome do principio das nacionalidades! Sabe-se como os allemães insinuam no seu programma «a independencia» da Polonia «russa» sob a tutela de um monarcha allemão ou austriaco, repellindo ao mesmo tempo absolutamente a ideia da «união polaca» com a Posnania e as boccas do Vistula. Vem finalmente a Pequena Russia (Ukrania), cuja agitação separatista tende abertamente á união russa.

Este programma de acção pode querer passar por liberal, autonomista, revolucionario; mas na realidade é «pangermanista» na sua origem e nos seus fins.

Em 1867 Karl Marx e Borkheim preconisavam uma cruzada de exterminação contra o povo russo, que elles propunham impelir para além do Ural. Em 1884, Paulo Böttieher (diz de Lagarde) escrevia:

«E' preciso crear uma Europa Central... «que afastará do mar Negro os russos e conquistará pela colonisação allemã» vastos espaços a leste das fronteiras da Allemanha. (Deutsche Schriften, p. 83.) No livro sobre a «Politica allemã», reeditado em 1916, o antigo chanceler Bülow expõe os receios que lhe inspira «a homogeneidade nacional da massa do povo russo, a não ser, todavia, que a Russia seja victima da decomposição politica e social, «ou perca a Ukrania, seu celeiro e base da sua industria».

Nos seus artigos de guerra um dos principaes leaders pangermanistas, Paulo Rohrbach, preconisa abertamente «o restabelecimento da antiga linha de demarcação historica entre a Moscovia e a Ukrania».

Na revista «La Panthère», o general barão von Gebsattel ainda é mais claro: Trata-se de virar para leste a nuca rigida da Russia, «embora se tenha de desarticular algumas vertebras cervicaes para tal conseguir...» Isto é, em summa, um retrocesso de historia, fazel-a recuar cem annos, impellir o colosso para traz das suas fronteiras como antes de Pedro o Grande, e designar ao Estado russo o caracter e a missão que são verdadeiramente os seus: os «de um Estado semi-asiatico.»

Os revolucionarios russos, desde cem annos, aspiram a fazer do povo russo uma nação ligada intimamente á vida do Occidente europeu.

O pangermanismo quer fazer com que a Russia caia no barbarismo oriental, e conta para o ajudar a conseguir o seu fim com os principios da revolução.

Na Ukrania o terreno parecia muito mal preparado: os seus habitantes nunca foram conquistados pela Russia, uniram-se-lhe voluntariamente em 1654 por um juramento solemne. Em agosto de 1914, em fevereiro de 1915, os ukranios da Russia affirmavam a sua fidelidade á patria russa. Na propria Galicia austriaca, a corrente russophila era forte. Apesar de grandes difficuldades, fundou-se em Vienna (79 Josephstatterstrasse) uma «Liga para a libertação da Ukrania» que publicou mappas allemães onde a Ukrania se estendia, com uma grande generosidade, sobre todo o littoral do mar Negro e do mar de Azov até ao Caucaso; eram distribuidas brochuras de propaganda devidas á pena d'estes grandes patriotas pequenos-russos que se chamam Georg Cleinow, director dos «Grenzboten» e o professor Otto Holtzsch, redactor da «Kreuzzeitung».

Eram espalhados jornaes como os «Ukrainische Nachrichten», o «Ukrainisches Korrespondenzblatt» e a «Revue Ukrainienne», dirigida por um tal Arthur Seelinp, que confessava que a Liga libertadora recebia subsidios da Austria. (R. U, julho de 1915, p. 49). A «Neue Freie Presse» de Vienna noticiava que Enver pachá e Talaat pachá «promettaram sustentar as aspirações nacionaes dos rutenos como o fazem os governos da Austria e da Allemanha». Em 15 de abril de 1915 o presidente do «Conselho geral ukranio» fôra recebido e felicitado pelos archiduques Frederico e Carlos Francisco José. Alguns mezes antes o sr. Radoslavof assegurava aos delegados Cegoelski e Baran que considerava «a restauração do Estado ruteno «muito do agrado do povo bulgaro».

Em julho de 1915 a «Liga para a libertação da Ukrania» publicava um manifesto declarando: «E' necessario que entre a Europa occidental e a Russia haja um estado independente. E' no interesse dos povos austro-hungaros e antes de tudo no interesse do povo allemão». (R. U., p. 63).

O plano é simples e nem mesmo se dissimula: o pangermanismo trabalha para a desunião da Russia afim de poder realisar completamente os seus desejos.

SPORT

Padinha e João Vieira — O festival do proximo domingo

Vão ser postos á venda em varios estabelecimentos da baixa os bilhetes para o festival que no domingo se effectua no campo do Sporting Club de Portugal, a favor dos «sportmen» srs. Francisco Padinha, antigo campeão de pesos e altores, e João Vieira, antigo «foot-baller» e director do Sporting, ambos abalados por graves doenças.

Ha justificadissimo interesse pelo desafio dos da velha guarda. Ha quem affirme que, apesar de todos os modernos progressos apregoados, os antigos jogadores portuguezes ainda serão capazes de darem uma lição de foot-ball aos mais fortes agrupamentos da actualidade. O outro desafio tem a nota atrahente de collocar em frente do excellente primeiro grupo do Bemfica um grupo formado pelos melhores jogadores que ha no Imperio, no Sporting, no Lisboa e no Internacional, quer dizer, o mais forte grupo portuguez que se podia apresentar contra os brancos e vermelhos.

Jean Laclau, o excellente amador de arame oscilante, já foi ao terreno preparar a montagem do seu apparelho.

Noticias

(Communicados, e informações)

Entre nós

Os torneios da Figueira

Os torneios de sport da Figueira da Foz, que fazem parte das grandes festas de setembro e outubro, incluem além do concurso hippico, uma prova grandiosa de esgrima, um circuito automobilista e uma gincana de automoveis. Para todas estas provas ha regulamentos proficientemente elaborados e premios valiosissimos, cuja importancia corresponderá ás difficuldades dos torneios. Por estes dias dar-se-hão mais detalhes d'estas importantes provas, que serão concorridas, sabe-se já, pelos nossos mais laureados «sportmen», e por afamados «sportmen» estrangeiros.

Natação por équipes

O Club Naval de Lisboa promove para breve uma prova de natação em 100 metros para equipes, tendo já aberto a inscripção na sua séde. A inscripção será encerrada no dia 31 do corrente.

"Em terra de ingratos"

Já está á venda este volume, com o sub-titulo de «Campanhas Camillianas», cujo producto liquido integral se destina ao monumento a Camillo Castello Branco.

E' illustrado com cinco caricaturas ineditas, originaes de Raphael Bordallo Pinheiro, representando Camillo em 1870.

A edição para venda é de 450 exemplares numerados e rubricados pelos auctores, e mais 60, fóra do mercado, para offertas.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Procural. — Sahiu o n.º 10 do 4.º anno d'esta revista forense, de que é director o sr. M. d'Agro Ferreira, correspondente ao mez corrente.

HONTEM E HOJE

Fez hontem 84 annos que o duque da Terceira entrou em Lisboa depois de ter desbaratado, na Cova da Piedade, as tropas de Telles Jordão. A data passou geralmente desapercebida. Outros tempos, outras ideias, outros homens. A entrada dos liberaes em Lisboa não foi, decerto, um facto que deva cantar-se atravez dos seculos; e ha mesmo duvidas se melhores seriam Pedristas do que Miguelistas. Mas na verdade, quem não tivesse palavras quentes para essa entrada, ainda ha poucos annos, era accusado de mau portuguez e mau patriota. As maravilhas que o tempo gera! O que d'antes era de mau gosto, é hoje apenas um lapso e será ámanhã um dever. Quantos factos vistos atravez do prisma do tempo se reduzem, com elle, a justas e verdadeiras proporções! Nem pois as lições da Historia parecem definitivas porque atravez da Historia passa o ambiente fluctuante e caracteristico de cada geração e nos cerebros que evoluem — o que hontem era bello e nobre, é hoje indifferente e banal. E não ha nada como uma centena d'annos e uma grande frieza para reduzirem o delirio das multidões ás dimensões intrinsecas do que elle vale.

*

O milionario Ford, que é tambem um pacifista convicto, tem curiosas maneiras d'agenciar a paz. Dizem os telegrammas que este ricasso offereceu com muita simplicidade cento e cincoenta milhões de dollares aos socialistas — para que elles a conseguissem. Eis aqui um milionario que é um monumento! Lá lhe parece que com o seu dinheiro poderá adquirir consciencias e desviar obstaculos. E' pena que esta proposta tenha naufragado n'um tumulto de risota; podia talvez ser [illegible] com mais alguns milhões e mais habilidade. E não ha, realmente, motivo para se não comprar o juizo dos homens com a mesma ligeireza com que se compra uma caixa de phosphoros.

MARIO DE ALMEIDA

PORTUGAL NA GUERRA

A noite de hontem no Colyseu

Vibrantes acclamações aos nossos soldados — Enthusiasmo delirante — O patriotismo portuguez

Annunciada para hontem a primeira exhibição no Colyseu dos Recreios do 1.º «film» das nossas forças em França, facil seria prever uma enchente, o que não seria facil era calcular o enthusiasmo louco com que o publico, que por completo enchia o vasto circo das Portas de Santo Antão, saudou os nossos irmãos que em França defendem a santa causa do direito e da Liberdade. A cada passagem do magnifico «film», que diga-se de relance é nitidissima, rompiam por toda a sala as mais enthusiasticas e vibrantes ovações, attingindo o delirio quando no «ecran» nos foi dado admirar a primeira bocca de fogo portugueza despejando metralha sobre os barbaros.

A fita que como dissemos acima foi sempre victoriadissima reune aspectos cheios de interesse e podemos assegurar que até hoje ainda nenhum outro «film» foi tão calorosamente applaudido, reinando em toda a sala a mais quente nota de patriotismo.

A este sensacional espectaculo que ficará na memoria de todos que hontem no Colyseu sentiram bem no coração o amor que nos liga á nossa terra, assistiram s. ex.ª o sr. Presidente da Republica, ministros da Inglaterra, França, Russia, America, generaes e officiaes da missão ingleza e grande numero de officiaes superiores do nosso exercito.

Hoje repete-se o mesmo espectaculo e a mesma enchente, figurando tambem no programma «Os annaes da guerra», «Tomada de Bapaume e Peronne» e os «Dois garotos», 3 actos.

Abrilhantará o espectaculo de hoje a banda de infantaria 5.

Camara Municipal de Lisboa

Sessões extraordinarias

A Camara Municipal de Lisboa reune em sessões extraordinarias, que se effectuarão ás segundas, quartas e sextas feiras, para tratar de assumptos referentes ao monumento ao marquez de Pombal, crise da illuminação publica, prolongamento da rua Cidade da Horta, contas da gerencia municipal de 1916, monumento a Antonio José da Silva, o «Judeu», alargamento da estrada do Arieiro, syndicancia ao serviço de instrucção, construcção do bairro Marinha & Neves e outros constantes do respectivo edital. A primeira sessão effectua-se depois de amanhã.

Ultimas noticias

A grande conflagração

O que dizem os estadistas inglezes

A' Servia serão feitas reparações e restituições completas

A reivindicação da Alsacia-Lorena — A paz não pode ser baseada sobre a conquista e a dominação

LONDRES, 25. — Na camara dos communs, lord Robert Cecil, sub-secretario dos negocios estrangeiros, respondo ás criticas do deputado Dillon, relativas á politica britannica nos Balkans e ás operações em Salonica. Lord Cecil repelle vigorosamente as accusações feitas pelo sr. Dillon a respeito do moral das tropas. Lord Cecil está plena e cordealmente de accordo com o sr. Dillon no elogio que este fez á coragem dos servios, á dedicação dos servios pelo seu paiz e na homenagem prestada por elle á maneira como elles combateram por vezes no principio e nas recentes phases da guerra. (Applausos).

Lord Cecil disse-se magoado pela insinuação do sr. Dillon de que estamos dispostos a abandonar a Servia. Isso é absoluta e completamente falso. [illegible] tar á promessa já feita pelo governo, isto é que serão feitas á Servia as reparações e restituições mais completas. Quanto aos fins geraes que procuramos attingir, combatendo, lord Cecil declara-se de accordo com o deputado que acaba de dizer que o nosso inimigo principal não é a Austria. Esta asserção é um puro logar commum. A Allemanha deve ser o nosso principal inimigo. Quanto aos principios geraes da paz, o nosso primeiro principio é o de não abandonarmos os nossos alliados. Falou-se na Alsacia e Lorena. E' á França que compete tomar uma decisão, a nós compre-nos apoial-a. Este principio applica-se a todos os nossos outros alliados e particularmente á Servia. Estamos absolutamente empenhados em exigir reparações e restituições.

Relativamente á pergunta até que ponto acceitamos o principio do movimento jugoslavo, lord Cecil admitte que se trata de uma questão sobre a qual seria perigoso passar além da declaração do governo britannico na resposta á nota de Wilson, isto é que o governo deseja libertar as nações slavas, entre outras as opprimidas e dominadas por outras raças. Eis tudo e o governo não garante a forma especial de libertação que tenciona apresentar á conferencia da paz. O segundo principio pelo qual a Gran-Bretanha luctá é o accordo duravel e uma paz satisfactoria baseada não sobre a conquista e dominação, mas sobre qualquer principio nacional que garanta o accordo tanto quanto possivel contra a mudança ou modificação no futuro. Continuando, disse que, se pudesse manifestar a sua opinião pessoal, a Gran-Bretanha deseja tambem ver até que ponto seria possivel realisar no tratado de paz a proposta de Wilson e estabelecer barreiras para guerras futuras.

O terceiro e grande fim da guerra tem muitas vezes sido definido como a destruição do militarismo allemão. Isto faz verdadeiramente parte do segundo principio. Deseja-se a destruição do militarismo allemão, porque constitue uma grande ameaça para a paz futura da Europa.

O discurso do chanceller allemão apresenta dois traços salientes: 1.º Pede a paz victoriosa para a Allemanha. 2.º Lança todo o poder democratico na constituição. Lloyd George declarou que seria mais facil fazer a paz com a Allemanha democratica. Lord Cecil declara-se de pleno accordo com esta declaração porque crê que se existisse uma democracia na Allemanha nunca esta guerra se teria dado. Se na Allemanha estivesse estabelecido um governo democratico seria isso uma prompta garantia de que a politica allemã teria definitivamente mudado e de que os perigos a recear do futuro da Allemanha seriam proporcionalmente diminuidos. — *(Havas)*.

Na frente italiana

Recontros entre patrulhas — Lucta violenta d'artilharia

ROMA, 24 — Communicação official. — Durante o dia de hontem o inimigo desenvolveu a maior actividade na linha do Trentino; os seus grupos importunaram os nossos trabalhadores proximo do Tierno (Mori) tentaram envolver um dos nossos postos avançados no valle de Posina e approximaram-se das nossas posições em Valsanca (torrente do Vanoi), no valle de San Pelegrino e na região de Oberbecher.

As suas artilharias bateram com maior frequencia varios pontos das nossas posições em Valtellina e nos valles de Canonica e Giudicaria. Em toda a parte, nas nossas posições, as infantarias bateram claramente o adversario e as nossas baterias contrabateram efficazmente as inimigas. No vale de Rembiccaco (esquerda de Rienz) conseguimos surprehender com o tiro das nossas metralhadoras um destacamento adversario, pondo-o em fuga e infligindo-lhe perdas sensiveis, que, particularmente dirigidas, puderam contrastar com a actividade dos trabalhadores adversarios, dispersámos os grupos inimigos em Giogo Veranis (Degano) e no vale de Seebach.

Na linha juliana houve alguns recontros entre as patrulhas a leste de Gorizia e a lucta da artilharia foi mais violenta que de costume na zona de Mrzli-Vodil e nos arredores de Castagnavizza. Duas das nossas esquadrilhas de bombardeamento, escoltadas por apparelhos de caça, effectuaram uma incursão com lançamento de bombas nos abarracamentos militares e nas installações de caminho de ferro inimigas em San Danielle, Casso.

Apezar do violento fogo anti-aereo, a operação poude ser effectuada efficazmente e todos os nossos aviadores voltaram indemnes aos seus acampamentos. — (a) *Cadorna.* — *(Havas)*.

Fugidos ao serviço militar

Pelo chefe da policia de investigação sr. Barros Lima, foi preso a bordo d'um paquete francez o carpinteiro Antonio Maria Barbosa, de 33 annos, do logar de Agrello, freguezia de Parada do Gatim, concelho de Villa Verde, por tentar emigrar para a America do Norte com um passaporte concedido pelo governo civil de Braga, em nome de Antonio Martins Ferro, da freguezia de S. Lazaro, d'aquella cidade. Foi entregue ás auctoridades militares.

Pelo vice-consul de Portugal em Salamanca foram entregues á nossa policia de emigração, na fronteira de Villar Formoso, 9 portuguezes presos em Hespanha.

Governador de Angola

Vão reunir-se brevemente os commerciantes, agricultores e funccionarios publicos da provincia de Angola, actualmente em Lisboa, afim de pedirem ao parlamento a exoneração do governador sr. coronel d'artilharia Massano d'Amorim, que pelo desleixo da sua administração e pela incorrecção do seu procedimento está hoje incompatibilisado com quasi toda a população d'aquella nossa importante colonia. Para essa reunião parece que será convidado o senador por Angola, sr. dr. Antonio Augusto d'Almeida Arez.

NOS DEPUTADOS

O bloco abandona a sala

Hoje, realisava-se na Camara dos Deputados mais uma sessão secreta. A certa altura, a opposição abandonou a sala. Porquê? Diz-se que por a maioria admittir, contra declarações anteriores da presidencia, uma moção do sr. Catanho de Menezes, *leader* democratico.

Na sala ficou apenas o sr. dr. Costa Junior, socialista. O bloco veiu reunir para o Centro Unionista e parece que conta explicar em sessão publica da camara a sua attitude d'hoje.

NOTAS DIVERSAS

Comquanto esteja melhor, o sr. ministro do fomento ainda hoje não poude sahir de casa, pelo que, pertencendo-lhe ter despacho presidencial, mandou a sua pasta á assignatura, pelo seu collega do trabalho.

— Retirou hoje a guarda extraordinaria do ministerio do fomento e das estações centraes dos correios e telegraphos.

Festas associativas

Centro Almirante Reis. — Realisa-se no proximo domingo uma recita, promovida por uma commissão de socios, de homenagem ao presidente d'esta prestimosa collectividade, sr. Joaquim José da Cunha, estando a parte dramatica confiada a um grupo de artistas e amadores. A entrada é por convites.

Echos & Noticias

PARTIDAS E CHEGADAS

De Paris regressou o sr. Alain Kergall.

Almeirim

Este jornal vende-se no estabelecimento do sr. Antonio J. da Conba...

A ELOQUENCIA DOS NUMEROS

Serviço veterinario do exercito

Melhorando as condições de alojamento dos animaes e a instrucção das praças, obter-se-hia larga compensação

Acaba de ser publicada a estatistica geral do serviço veterinario no exercito, no anno de 1911. Relatorio minucioso, em que se descrevem todos os casos de doenças occorridos em solipedes, d'elle damos as conclusões, dignas de registo. Diz esse relatorio:

«As perdas em solipedes, durante o corrente anno, cifram-se nas seguintes: Mortos, 144; abatidos, 23; vendidos por incapazes, 398. Total, 565.

Estes 565 solipedes, ao preço medio da remonta do anno, alcançam a importante quantia de 92.448$04. Deduzido o producto da venda dos incapazes, ou sejam 6.258$20, fica aquella verba reduzida a 86.184$84; cifra ainda bastante elevada e que representa quasi a dotação orçamental da remonta.

Mas aquella verba, apesar de grande, não constitue a expressão ultima do prejuizo financeiro soffrido pelo Thesouro Publico em materia hippica. Bom é accentuar que o preço da remonta se refere á acquisição do poldro quasi serril. Desde então até o momento de ingressar na fileira e poder prestar serviço, o poldro é origem de continuo dispendio, sem produzir até então qualquer trabalho util, que amortise a sua conta sempre crescente. Este periodo longo, em que o animal se gasta, origina uma verba que, pelo minimo, não pode ser computada em menos do quadruplo da acquisição. Por conseguinte, aquella primitiva verba de remonta representa part o caso actual 370.000$.

Pretendendo, porém, obter-se uma idéa approximada da totalidade dos prejuizos comportados pelo orçamento do ministerio da guerra, na rubrica hippica, é indispensavel entrar em linha de conta com 59.100 dias (pelo menos) de indisponibilidade de 5.910 solipedes doentes; medicamentos, curativo, alimentação, transportes, tratadores, ferragem, ensino, etc., o que tudo sommado attinge certamente quantia elevadissima.

Relativamente facil, porém, era provocar o decrescimento de tão importante verba, pelo melhoramento do Serviço Veterinario, de modo a assegurar a assistencia clinica em todas as unidades e estabelecimentos militares com pessoal technico idoneo, auxiliado por um corpo de enfermagem devidamente especialisado. Deve-se assegurar a hospitalisação dos solipedes doentes em installações adequadas, melhorar as condições hygienicas das cavallariças regimentaes; assegurar os preceitos hygienicos de que os solipedes devem ser objecto em todas as circumstancias; melhorar a instrucção das praças, de forma a saberem utilisar os solipedes.

Deve-se explorar racionalmente os animaes, exigindo-lhes serviços e que a physiologia não se opponha. Deve-se tambem melhorar as condições de vida e a instrucção do pessoal de serviço, sidero-technico; e estudar uma melhor adaptação dos arreios com o fim de se evitar a causa mais frequente de indisponibilidade dos solipedes do exercito.

Executando este conjunto de medidas, é certa a diminuição, não só do numero de casos morbidos, mas tambem dos de incapacidade para o serviço, com larga compensação para o exercito e fazenda publica, pois que as despezas com os serviços veterinarios são, por sua natureza, essencialmente reproductivas.»

Sociedade Protectora dos Animaes

Em segunda convocação, são convidados os socios a comparecerem á assembléa geral ordinaria de 29 do corrente, pelo meio dia, na séde social, para os fins indicados no aviso da primeira convocação. A assembléa funccionará com qualquer numero que compareça, na forma do estatuto.

O secretario da meza

Pedro Augusto de Figueiredo

PEQUENAS NOTICIAS

Maria Assumpção, moradora na rua do Carro, em Alhandra, foi presa quando tentava vender na ourivesaria Merguilhão, na rua de S. Paulo, um broche com brilhantes avaliado em 450 escudos, não dizendo a quem pertencia.

— Para o tribunal da Boa Hora foram enviados Emercio de Castro e Augusto Coutinho accusados de terem furtado alcofas com pregos no valor de 75 escudos a Jacintho David Simões e Antonio Furtado dos Santos, indo vendel-as por 28 escudos a Albino Loureiro, travessa dos Mastros, 25.

— A policia prendeu Albertino Rodrigues Cardoso, residente em Payões, concelho de Cintra, por ter burlado em 1:462 escudos Henrique Catarino, com escriptorios na rua dos Retrozeiros, 85. Tambem foi preso o gatuno Joaquim d'Almeida que em pleno Chiado assaltou uma senhora de nome Alice Loureiro, moradora na rua de S. João dos Bemcasados, 119, a quem tentou furtar um cordão de ouro no valor de 150 escudos.

Salão Foz

A época de verão — Preços populares — As estreias da semana — A cantora Alice del Pino e a sua festa artistica de hoje

E' fora de duvida que o Salão Foz tem, apezar das grandes difficuldades motivadas pela guerra com o aggravamento de cambios, especialmente, sabido manter a orientação que traçou no seu principio, conseguindo que o publico tomasse um certo interesse pelos seus magnificos espectaculos.

Esta excellente casa de diversões que é no genero, a primeira do paiz, e que está recheiada de commodidades como entre nós não possuem em Lisboa, de maneira identica, acaba de inaugurar com assombroso exito a sua época de verão, e para isso, achou conveniente estabelecer uma nova tabella de preços a que chamou «populares» e que está ao alcance de todas as bolsas.

Os programmas são magnificos, constituidos por formosos e esplendidos artistas, contratados ultimamente para esta fim em Barcelona, para o que propositamente fôra a esta cidade um dos emprezarios. São por consequencia programmas leves, alegres, cheios de vida e mocidade, proprios para a estação calmosa que vamos atravessando, sem pretenções, mas d'uma alta originalidade.

Assim o tem entendido o publico que enche todas as noites a elegante sala de espectaculos e applaude enthusiasticamente os endiabrados artistas.

A presente semana tem sido generosa em estreias, pois até á data já nos deu duas, uma cançonetista primorosa como é Juanita Guitart, e uma travessa bailarina, d'olhos negros e tez avelludada, e trigueira que dá pelo suggestivo nome de Morenita. Mas não ficam por aqui as estreias por isso que a imprensa já annuncia para amanhã o debute sensacional dos «Hermanos Monteros», sem duvida os artistas que mais se approximam de Duque e Gaby, não só pela excellencia e distincção dos seus bailes, como ainda pelo chic e graciosidade das suas poses. E' um numero sensacional que vai correndo mundo debaixo d'um exito incomparavel.

Hoje é a despedida e festa artistica de Alice del Pino, a notavel cantora que da ha bastantes dias tem conseguido enthusiasmar, pelo seu real valor, o publico do Salão Foz. Na verdade, em Alice del Pino, alem de uma excellente voz, ha o temperamento artistico, ha, com toda a certeza, uma artista que ainda chamaria muito a attenção dos frequentadores do distincto Salão, pois Alice del Pino, pela sua gentileza, captivou geraes sympathias.

Mas a empreza viu-se na necessidade de, por agora, a tirar do cartaz porque quer dar cumprimento aos contractos que realisou, e ainda á vontade de variar, tanto quanto possivel, os seus admiraveis espectaculos.

O Salão Foz, como dissemos, contractou excellentes artistas, alguns dos quaes são authenticos exitos dos principaes theatros de Hespanha, não só pelos seus meritos, como pela sua formosura.

E' um esforço digno de todo o louvor que o publico saberá premiar com a sua presença, enchendo todas as noites o elegante Salão.

Não se esqueça entretanto, que hoje é a festa de Alice del Pino, e que a talentosa artista tem direito a uma grande manifestação de sympathia. Eis porque esta noite o Salão Foz estará á cunha, e Alice del Pino ver-se-ha rodeada dos seus multiplos admiradores que lhe não regatearão applausos, enchendo-a das mais lindas flores.

Cambios

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	32	31 7/8
90 d/v	32 7/16	—
Cheque sobre Paris	820	824
» Hollanda	545	555
» New York	1575	1585
» Madrid	1820	1835
Rio sobre Londres	12 7/8	—
Libras ouro	8950	9050
Agio do ouro	88 °/o	98 °/o

DE TODA A PARTE

Há muitas indicações da crescente anciedade que reina na Allemanha quanto ao futuro commercial do paiz, pois quasi todos os jornaes vem cheios de conselhos contra a confortavel doutrina de que as difficuldades da Allemanha cessarão com a assignatura da paz. Ha muito quem reconheça que a nação está tão exhausta, industrial e financeiramente, que a reconstrucção economica será impossivel a menos que possa importar materias primas immediatamente depois da guerra. Ha uma inquietação geral, principalmente nas classes illustradas, pela depreciação da moeda, que poderá acarretar consideraveis prejuizos para o commercio allemão durante muitos annos.

E' por isso que a maioria dos allemães são contrarios á formula russa da paz.

«A paz sem indemnisações—escreve «Schwabische Merkur», orgão dos liberaes nacionaes — significa para a Allemanha a destruição da sua riqueza por muitas gerações; a não ser que ella possa obter dos seus inimigos, immediatamente depois da guerra, materias primas sem pagamento, a sua reconstrucção economica é impossivel.»

Sir John Jackson, falando na Camara de Commercio de Londres, sobre o futuro da Mesopotamia, contou um curioso incidente succedido n'aquella fertilissima região. A companhia de que Sir John é socio estava executando um plano de irrigação quando estalou a guerra e elle notou um dia que os operarios cavavam com pequenas pás, removendo a terra em saccos. Grande numero de carretas foram enviadas para os substituirem. Apezar d'isso, um dos engenheiros inglezes viu um homem transportando os materiaes em saccos e perguntou-lhe porque se não servia da carreta. O homemsinho deitou por terra o sacco, endireitou-se e respondeu solemnemente: «A sua nação não está cá ha muito tempo, emquanto nós temos vivido aqui desde o tempo de Moysés e assim, certamente, entendo melhor d'isto do que você».

Sir Jackson affirmou que, se a Mesopotamia, que pode vir a ser o celleiro do mundo, pertencesse aos inglezes depois da guerra, seria um erro confia-la á superintendencia do governo da India. Deve ter um regimen administrativo similar ao que está em vigor no Egypto.

A situação alimentar na Allemanha é cada vez mais precaria. Até agora eram apenas os civis que soffriam as consequencias do bloqueio, mas no presente é tambem o exercito que tem má alimentação, muito inferior em qualidade á do exercito inglez. A mortalidade de velhos e creanças tem augmentado extraordinariamente e é alarmante a desproporção entre os nascimentos e as mortes, mostrando uma grande diminuição d'aquelles.

O pão fornecido ao povo é intragavel e sobre este ponto foi feita uma interpellação ao chanceller por cinco membros da maioria socialista allemã. A analyse feita em varias partes do paiz revelou a seguinte composição do pão que se come na Allemanha: 24 por cento de farinha, 21 de fava, 17 de castanha, 14 de bolota, 12 de casca de arvores, 6 de serradura, 4 de casca de batata e finalmente 2 por cento d'uma mixtura indefinivel.

Abonos e assistencia aos mobilisados

Um aviso importante

Pela repartição de abonos e assistencia aos mobilisados foi mandado affixar o seguinte aviso:

São avisadas as pessoas de familia das praças convocadas para serviço extraordinario, que n'esta data já tenham direito á subvenção nos termos do decreto n.º 2498 de 11 de julho de 1916, e que a não requererem até 31 de agosto proximo, que d'esta data em diante, perderão o direito ás subvenções atrazadas.

Passada esta data só poderão receber a subvenção desde a data do officio, ou nota de remessa dos seus requerimentos.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Livre pensamento

Por ser a ultima quarta-feira do mez, reunem hoje os corpos gerentes da Associação do Registo Civil, pelas 21 horas prefixas, em sessão conjuncta ordinaria, na séde associativa, largo do Intendente, n.º 45, 1.º, para tomar conhecimento dos trabalhos feitos em julho e dos projectados para agosto.

Theatros, Circos, Cinemas

Max Linder

Duvida-se que elle torne a representar

Lemos a seguinte noticia no «Moving Pictures», do New-York:

«Max Linder continua em estado gravissimo. Os medicos assistentes asseguram que elle tem affectados ambos os pulmões, e quem escreve estas linhas duvida muito que elle torne a trabalhar para o «ecran».

Na casa Essaney, onde elle se encontrava, fez tres comedias e a quarta teve de suspender-se em metade.

As primeiras, «A travessia de Max...» e «Max quer divorciar-se», filmaram-se em Chicago, em pleno inverno, e os directores da Essaney, percebendo que não podia resistir no clima, deslocaram a companhia para Los Angeles. Porém, foi tarde de mais, visto que a tuberculose marcha vertiginosamente no pobre artista, que actualmente está n'um sanatorio da California.»

Noticias

Entre nós

Hontem, no Colyseu dos Recreios, um «cocktail» de gala a que assistiram os srs. presidente da Republica, ministro da guerra e representantes das nações, estreiou-se o primeiro «film» portuguez de guerra em que se assiste a episodios curiosissimos da nossa participação na guerra, espectaculo proprio para despertar o patriotismo e capaz de nos causar o orgulho, pois transparece um tal garbo do nosso soldado que nada fica a dever aos das outras nações. A pellicula «As tropas portuguezas no front» causou o mais vivo enthusiasmo, merecendo unanimes applausos. Tambem as entradas das estreias de hontem agradaram completamente ao publico que enchia o vasto circo, «A tomada de Bapaume e de Peronne pelos inglezes», fitas empolgantes em que a tragedia da guerra domina por completo o espectador.

Estas pelliculas repetem-se hoje, como os populares films «Os dois garotos» e «Os Annaes da guerra».

—Variando sempre os seus programmas com os mais brilhantes exitos da cinematographia moderna, a empreza do Salão da Trindade dá hoje a 1.ª exhibição de um grandioso film de arte que pela sumptuosidade dos seus aspectos e genial interpretação da sublime actriz Diana Karren, deve constituir o mais notavel acontecimento d'«écrans» dos ultimos tempos. Intitula-se «Chama de odio», essa notabilissima pellicula que tem 4 actos admiravelmente tecidos e scenas de intenso poder emotivo.

No programma de hoje figuram as 4.ª e 5.ª series da originalissima pellicula de aventuras «Liberdade». A'manhã, em soirée da moda, exhibe-se a 6.ª serie.

—E' hoje que no Salão Foz se realisa a festa artistica e despedida da notavel cançonetista Alice del Pino, que n'este Salão tem obtido um exito formidavel. No programma d'hoje destacam-se ainda as famosas artistas Pepita Rivas e Juanita Guitart, coupletistas, e Morenita, bailarina.

E' um programma distincto e interessante.

Premiéres cinematographicas

O «Fiacre n.º 13», cine-drama da casa Ambrosio, projectado no theatro Polytheama.

O «Fiacre n.º 13» foi bem adaptado á cinematographia. N'elle resurgem os aspectos macabros, os nocturnos parisienses de todos os livros de Xavier de Montepin, que fizeram as delicias dos serões de inverno dos nossos avós.

Este film que é o primeiro ou dos primeiros que em serie se fizeram na Europa, ou pelo menos na Italia, differe grandemente de todos os que temos visto, pelo processo de condução e cuidado de apresentação. Os outros que nos teem apparecido, sempre americanos, convulsionam-nos e chegam mesmo a chocar-nos pela vertigem e precipitação com que são feitos.

O «Fiacre n.º 13» que foi, segundo cremos o primeiro que Papozzi interpretou á volta da sua «tournée» pelo Brazil, foi visto pelo nosso illustre collega de redacção Hermano Neves, que se encontrava em Turim. Por elle já sabiamos o cuidado de «mise-en-scene» com que elle fôra preparado. Desde o mais insignificante interior até á mais ampla paisagem. Nada esqueceu. Os quadros que se diriam assignados por um pintor de genio.

A photographia mantem as boas tradições da casa Ambrosio.

Informações cinematographicas

A entrada dos Estados Unidos na guerra creou á cinematographia uma situação anomala. No principio do anno começaram a sahir uma serie de cinedramas bellicos, de grande aparato, destinados na sua maioria a propagar a doutrina que os conflictos armados eram uma barbaridade e não deviam ser tolerados pelos povos cultos. E de facto, isso obrigava o publico a inclinar-se pela these pacifista, ante o horror com que no «écran» eram apresentadas as batalhas. Porém, durante as ultimas semanas as auctoridades de differentes cidades prenderam varios emprezarios por estes terem muito innocentemente annunciado estes films, os quaes são accusados de dificultar os recrutamentos.

—Dizem-nos que alguns theatros de New-York acabavam de deitarem mão a um processo curioso de reclame. Com o fim de impressionarem o publico pagam um dollar diario a comparsas bem vestidos para fazerem bicha em frente da bilheteira. Quem nos informa accrescenta que as emprezas theatraes teem tirado um extraordinario resultado.

—A «America-Japan Pictures de New-York acaba de editar a sua primeira pellicula que se intitula «A Terra do Sol nascente»

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—«Os dois garotos» e «Os marinheiros francezes em combate. Theatro Republica, «Lisbia Amada». Terraço Bragança, companhia dezarzuela.

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia, Politheama.

Melhoramentos regionaes

A construcção do ramal de estrada que liga a nacional n.º 10 com a districtal n.º 68

Vão decorridos tres annos que as juntas de parochia das freguezias de Macinhata da Seixa, Travanca, Palmaz, Oseelha, Castellões, Villa Chã e Macieira de Cambra representaram aos poderes publicos para que no apeadeiro de Travanca se estabelecesse o serviço de despachos e o apeadeiro se denominasse Travanca-Macinhata, visto ficar á distancia da ultima freguezia apenas 1.214 metros.

Na mesma representação pediam as citadas corporações que fosse estudada e construida com a maior brevidade uma estrada que, partindo da nacional n.º 10, Lisboa-Porto, proximo do referido apeadeiro, entroncasse em Macinhata com a districtal n.º 68, que serve as importantes fabricas do Caima, da freguezia de Palmaz, e fosse ligar com a districtal n.º 40, que serve o uberrimo valle de Cambra.

Mercê das constantes reclamações feitas em que, como sempre, se defendiam as justas pretenções das referidas juntas de parochia, fizeram-se os estudos da estrada, velha aspiração de todos esses povos, especialmente de Macinhata da Seixa, que, quando ha 27 annos ali se fez a divisão dos baldios, já a junta de então deixou uma longa faixa do terreno destinado a esse fim.

Se a referida estrada era considerada de grande utilidade n'esse tempo, hoje muito maiores vantagens offerece, visto ficar em communicação com o caminho de ferro do Valle do Vouga, tornando-se muito mais facil e economica a conducção dos productos industriaes e agricolas dos povos que, com inteira justiça, reclamam tão util melhoramento.

Não serão só a industria, a agricultura e o commercio que lucrarão com a estrada Travanca-Salgueiros, que encurta o trajecto para o fertil Valle do Cambra em 7 kilometros quando se viaja de ou para o sul; o turismo tambem muito tem a lucrar, pois agradavel será deixar em Travanca a estrada n.º 10, Lisboa-Porto, e por um curto e encantador trajecto visitar o lindo valle do Cambra, que muito bem se pode dizer a Suissa portugueza.

De Cambra, podem os turistas voltar pela estrada n.º 40 a Oliveira d'Azemeis, retomando ali a n.º 10, que deixaram em Travanca, ou seguir de Cambra a Arouca e Entre-os-Rios, deixando, para no regresso ao sul, a visita a Azemeis, podendo seguir d'ali pela estrada n.º 65 a Estarreja e d'ali a Aveiro, depois de admirarem o frondoso tunnel de arvoredo em Angeja.

Torna-se urgente, pois, que o projecto da estrada a que acabamos de nos referir seja enviado da direcção d'Aveiro á direcção geral, a fim do seu orçamento ser approvado e votado na proxima distribuição de verbas para construcção de estradas.

De não menos urgencia é que no apeadeiro de Travanca-Macinhata, seja estabelecido o serviço de despachos, pois o movimento ali está desde já assegurado. Com os productos das fabricas de Coina, que ficam a pequena distancia e ainda com outras mercadorias e logo que a estrada esteja construida haverá movimento garantido da industria de lacticinios e outros productos do Valle do Cambra e de tal modo que obrigará o apeadeiro ser elevado á estação. Com isso contou logo de principio a Companhia, que fez acquisição de terrenos e terraplanagem propria para estação a qual ficará sendo uma das mais bem situadas em toda a linha, pois fica em frente da estrada nacional n.º 10 e com a construcção do pequeno ramal de communicação para as districtaes n.os 68, que serve o Caima, e 40, que serve o Valle de Cambra.

PARTIDO SOCIALISTA

Confederação socialista do Sul

Reunida extraordinariamente, afim de apreciar os ultimos acontecimentos, votou unanimente os seguintes documentos:

«Considerando que, para a livre expansão do suffragio é condição essencial a maxima liberdade de imprensa e de reunião;

«Considerando que a todos os partidos que entram no acto eleitoral deve ser garantida essa liberdade, a livre apresentação das suas candidaturas e a livre propaganda das suas idéas;

«Considerando que o actual governo mandou proceder ás eleições em meiados de agosto para preencher uma vaga de deputado pelo circulo oriental e uma outra de senador pelo districto de Lisboa;

«Considerando que o partido socialista, mantendo a sua aspiração pela conquista do poder politico, resolveu apresentar ao suffragio candidatos seus;

«Considerando, porém, que em pleno periodo eleitoral mais uma vez a Republica appellou, em face de um conflicto de ordem economica, para a força, antithese da democracia, decretando a suspensão de garantias;

«Considerando que, emquanto essa suspensão se mantiver, não podem os partidos avançados exercer a sua propaganda nem mesmo no campo eleitoral;

«A Confederação Socialista do Sul, protestando contra essa suspensão de garantias, que nos colloca ao arbitrio da força militar, emprazo o governo a adiar o acto eleitoral até que a propaganda se possa fazer sem coacção, que é a negação dos principios liberaes.»

«A Confederação Socialista do Sul, lamentando os córtes feitos pela censura preventiva nos jornaes socialistas, e principalmente n'*O Combate*, o orgão do Partido, faz votos para que a liberdade de reunião e de imprensa, tão proclamada nos tempos de opposição, pelos actuaes dirigentes do paiz, seja uma realidade, visto como a força das democracias reside principalmente na liberdade.»

A Confederação protestou tambem contra a attitude do sr. ministro do fomento, que convidando a imprensa a uma reunião para lhe expôr a solução da gréve da construcção civil, excluiu d'esse convite a imprensa operaria e socialista.

A propaganda pelo livro

O Nucleo de propaganda «Pró-Alliados», da Academia de Estudos Livres, recebeu a noticia de que a notavel conferencia do sr. Henrique Lopes de Mendonça sobre «Os aspectos moraes da guerra» está sendo traduzida para inglez, tendo assim a divulgação que merece.

A iniciativa partiu da casa Garland, de Lisboa, que tão dedicadamente tem trabalhado em favor dos paizes alliados.

NATURISMO

A hygiene infantil

Ao ver os falsos cuidados excessivos com que as mães rodeiam os filhos, e a alimentação que lhes dão, todo me arripio e desgosto, pela verdadeira ruina que preparam aos seus filhos, aos futuros portuguezes.

Eu tambem sou pae e tenho trez filhos. Não vivem na cidade. A cidade é pessima para a infancia. O ar dos campos, a calma dos dias, o bom sol e os bellos vegetaes — só se encontram na provincia. Aqui, no bulicio da cidade só deve viver quem é obrigado a esta penitencia.

Regressemos á terra, renunciemos á carne e teremos felicidade e ventura: eis as palavras fatidicas, mas verdadeiras, que é necessario dizer... Os meus filhos teem uma vida tão conforme o possivel com a hygiene. Andam agora o menos calçados e o menos vestidos possivel. Comem só alimentos do reino vegetal e brincam ao sol e ao vento n'uma vida ao ar livre. E os dois, os mais velhos teem uma professora que os faz estudar o mais possivel, sem canceiras e com intervallos. O que eu sei é que as creanças, uma menina com 10 annos fez exame de 2.º grau e o rapaz de 7 escreve, lê e faz contas com boa vontade. Cosinha-se só uma vez por dia, cosinha vegetal—o resto do dia comem fructos. Não se imagine estarem creanças rachiticas. São creaturas rosadas; o rapaz sobretudo é musculoso. A mais nova, de 5 annos, essa brinca com flores e só come fructos. Nasceu sem fazer soffrer a mãe e sabe o A B C a brincar. Tomam banho por gosto, comem com satisfação e brincam como é preciso que brinquem creanças... Teem na casa uma varanda grande para folgarem e um quintal com videiras e arvores para estarem á sombra. Tomam sol, cobrindo a cabeça com chapeus de palha. O vestuario é minino. O intestino funciona-lhes o melhor possivel. Não teem doenças, a não ser algumas «crises» passageiras do clima. Crescem perto da Natureza e a mãe educa-os nos sãos e moraes preceitos do Naturismo, emquanto o pae é obrigado a viver no forno de Lisboa... a comer fructos sem ser colhidos das arvores.

Dr. Amilcar de Sousa.

TOURADAS

Custodio Domingos

Este artista realisa a sua festa artistica na praça do Campo Pequeno, com uma grande corrida em que serão lidados touros dos irmãos Robertos, já apartados e ajustados pela quantia de 500 escudos, o que demonstra a boa vontade de Custodio de alcançar bons touros. Tourearão a cavallo José Casimiro e Rusno, e como espada teremos de novo o valente matador de touros malagueno Mathias Lora «Larita», que em Lisboa tem grande cartel. O valente e unido grupo de forcados de Evora, que tomou parte na festa de José Casimiro, reapparecerá na festa de Custodio Domingos, marcada para 5 de agosto.

Algés—E' n'esta praça que uma commissão de amigos realisa, na proxima segunda feira, 30, a festa d'este estimado bandarilheiro, dedicando-a á classe operaria e aos barbeiros. Tomam parte os estimados cavalleiros Eduardo Macedo, Elmino Teixeira e o amador de Aldegalega sr. Justiniano Gouveia. A lide de pé está confiada aos nossos melhores artistas e aos amadores srs. D. Pedro Bragança, Salema Vaz e Francisco de Oliveira. Apresenta-se tambem um destemido grupo de forcados amadores. Por deferencia tomam parte na corrida o matador de novilhos «Alfarorox» e o bandarilheiro Malagueño.

ALMEIRIM, 25—Realisa-se n'esta encantadora villa uma brilhante tourada no proximo domingo, 29. A empreza conseguiu contratar o celebre espada hespanhol Limeño, que tanto tem agradado na variedade das suas lides. São cavalleiros os arrojados artistas Adolpho Machado e Ricardo Teixeira e bandarilheiros F. Xavier, C. Gonçalves, J. Costa, M. Santos e Malagueño.

Por especial deferencia para com a empreza toma parte n'esta corrida o amador da Gallega sr. Patricio Cecilio.

O grupo de forcados é composto de rapazes de Santarem, Villa Franca e Almeirim, tendo á sua frente o arrojado Lucio Emilio. Dirige a corrida por especial attenção o distincto afficionado David Lusiclo Godinho e abrilhanta a diversão a banda de infantaria 34.

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra— N.º 101

Consultas, respostas, alvitres

P. n.º 1780.—Tenho lido com curiosidade a secção «Jornal do Soldado», na «Capital», que v. dirige e como tem dado resposta a todas as perguntas que lhe são dirigidas, peço-lhe pois para me dizer:

1.º—O que devo fazer para sentar praça na armada?

2.º—A quem devo dirigir o pedido?

3.º—Não poderei requerer para ir para um barco de divisão naval?

Tenho 17 annos e auctorisação de meus paes para sentar praça.— Sem outro assumpto.—Januario das Neves S. Carvalho Junior.

R.—Deve fazer requerimento pedindo para assentar praça como voluntario na armada e juntar ao requerimento certidão d'edade, certificado do registo criminal e auctorisação do pae.

2.º—O requerimento é dirigido ao 1.º commandante do corpo de marinheiros da armada.

3.º—Só depois de prompto da instrucção será destinado á guarnição d'algum navio de guerra.

P. n.º 1781.—Pedia-lhe o favor de me informar no seu muito apreciado jornal, qual a minha situação militar, estando nas condições que vou dizer: Apurado na junta medica no anno de 1909 para a arma de cavallaria, mas por tirar um numero alto fiquei na segunda reserva sem nunca ter feito instrucção alguma.

Como habilitações litterarias tenho sómente o 5.º anno do curso dos lyceus. Pedia mais uma vez a fineza de esclarecer a minha situação militar, e se n'estas condições tenho que frequentar o curso de officiaes milicianos.— Manuel da Cunha e Campos.

R.—E' soldado das tropas territoriaes até 1924 e não está obrigado a frequentar a Escola de Officiaes Milicianos.

P. n.º 1782—Pedia-lhe a fineza de me informar do seguinte:

Sou soldado recrutado no anno de 1916. Ainda não fui chamado e desejando saber se podia ir agora para a Africa Portugueza, onde tenho familia. Desejava saber mais, se com o 5.º anno dos lyceus posso concorrer á E. P. O. M.

Esperando a sua resposta, sou—L. S. M.

R.—Não pode ir agora para a Africa visto que já foi lá feita a encorporação de recrutas, devendo a 2.ª encorporação na Metropole ser no mez que vem; nem pode frequentar a E. P. O. M. antes de ser 2.º sargento ou ter condições de promoção a esse posto.

P. n.º 1783—Tenho 43 annos de edade, aos 10 embarquei para o Rio de Janeiro, e apesar de ter o meu registo de nascimento, nunca fui recenseado.

Em 14 de junho de 1916 fui á camara para me inscrever, e passaram-me uma cedula, modelo n.º 4. Muito me obsequiaria se, por intermedio do «Jornal do Soldado», me disser a minha situação militar.

Não terei de me sujeitar a uma inspecção? E no caso affirmativo quando me será facultado esse direito?—Um constante leitor.

R.—Será inspeccionado quando pelo ministro da guerra fôr determinado; mas quando requeira para se ausentar para o estrangeiro é logo mandado inspeccionar.

P. n.º 1784—Sou informado que o seu jornal «A Capital» responde a assumptos militares, peço a v. que me esclareça sobre a minha situação: fui recenseado em 1916, fiquei apurado para a companhia de saude, ficando já adiado algumas vezes e até hoje sem ser encorporado; fui recenseado em Setubal, mas actualmente resido em Lisboa, na freguezia de Belem.—Um leitor.

R.—Será chamado para receber instrucção quando isso fôr determinado, visto a instrucção militar do 1.º grupo ter sido adiada por causa de força maior.

P. n.º 1785—Espero dever a v. a fineza de, por intermedio do seu jornal e na secção do «Jornal do soldado», me responder ao seguinte:

Na epoca propria tinha sido isento definitivamente do serviço militar. Em janeiro do corrente anno fui reinspeccionado e voltei a ficar isento definitivamente.

Em maio ultimo completei 45 annos.

Serei obrigado ao pagamento da taxa militar, por causa de haver sido reinspeccionado antes de ter feito os 45 annos?

Poderei eximir-me a esse pagamento, uma vez que completei os 45 annos antes que houvesse sido intimado a satisfazer a 1.ª prestação d'este encargo?

Tenho o numero do jornal «A Capital» que trata do assumpto «Taxas militares», mas não vejo uma interpretação clara para o meu caso.

Fui ao D. R. n.º 1, a que pertenço, para colher informações, e alli disseram-me que sim, que era obrigado ao pagamento da taxa, mas achei essa resposta tão vacillante que me dei por vencido, mas não convencido.

Tendo eu 45 annos não deverei considerar-me livre de todos os encargos do serviço militar, sejam elles quaes forem?

Com os meus agradecimentos com a resposta de v. subscrevo-me com a maxima consideração.—Teixeira Rocha.

P. S.—Se v. entender que não sou obrigado ao pagamento da taxa, o que deverei então fazer para o conseguir, visto que no D. R. entendem perfeitamente o contrario?

A quem dirigir-me e por que meio?

R.—Ainda não está devidamente assente se o limite da edade para a cessação do pagamento da taxa militar é de 42 ou 45 annos. Se fôr a de 42 annos já a nada está obrigado, mas se o limite fôr os 45 annos está obrigado a pagar um anno apenas de taxa, pois que aos 45 annos cessa por completo a obrigação do serviço militar ou pagamento da respectiva taxa para os isentos.

P. n.º 1786.—Fui inspeccionado em 1914 pela primeira vez ficando isento definitivamente pagando a taxa militar relativa aos annos de 1914 e 1915. N'este anno fui reinspeccionado ficando apurado definitivamente para infantaria, em 1916, portanto depois de estar apurado paguei novamente a taxa militar. Pedia a v. para me dizer se actualmente sou obrigado depois de apurado a continuar a pagar a respectiva taxa. De v. etc. Manoel Andrade—Coimbra.

P. S.—Ainda não fui chamado ao serviço militar estando creio eu na situação de tropa territorial.

R.—Apenas devia ter pago duas annuidades da taxa 1915 e 1916, cessando no anno em que foi apurado tal pagamento.

P. n.º 1787—Assentei praça em 31-8-909 por exceder o contingente activo passei á 2.ª reserva, mas como a minha terra dava esse anno 5 recrutas e eu tirasse o n.º 6, fui obrigado a apresentar-me ao serviço activo nos termos do n.º 2 do art. 7 do dec. de 2-11-99.

Apresentei-me em 2 de agosto de 1910 e fui licenciado para a 2.ª reserva em 23 (circular n.º 11 de 30 de julho). Diz a minha caderneta militar nas «Notas biographicas»: «Prompto da instrucção de tiro». Não tenho habilitações litterarias algumas averbadas, se bem que possua o diploma de ensino normal e o 5.º anno dos lyceus. O primeiro decreto sobre milicianos creio que me não attingia, por não ser soldado nem ter instrucção militar completa; o segundo, que não li, disse-me um official amigo que está em terras de França, que tambem me não attingia.

Consta-me agora, porém, que pelo ministerio da guerra foi considerada equivalente á instrucção intensiva a instrucção de 28 dias ministrada ás praças nas minhas condições, isto para effeitos da frequencia da E. P. O. M.

Pode v. ter a bondade de dizer-me se essa circular existe, e existindo, se me obriga, para escrupuloso cumprimento do dever militar, a frequentar a E. P. O. M.?

E se já tivesse o 7.º anno de lettras, que devo fazer breve, seria obrigado a frequentar a mesma Escola?—De v. etc., José Dominguez.—Porto.

R.—Sendo como é soldado da reserva, nos termos do art. 83.º da lei de 2 de maio de 1911 está obrigado a fazer averbar as suas habilitações litterarias, como já estava e foi novamente determinado em 1916. Com o curso de magisterio só é obrigado a frequentar a E. P. O. M. sendo sargento ou tendo condições de promoção. E' considerado praça com instrucção militar para os effeitos da al. b) do art. 12 do dec. 3165 por força do citado art. 83 da lei de 2 de março de 1911.

Em fazendo o 7.º anno de letras fica obrigado á frequencia da dita Escola.

P. n.º 1788—Tendo acompanhado ultimamente a interessante secção «Jornal do Soldado» publicada no brilhante diario que v. dirige, permitto-me a liberdade de lhe pedir um esclarecimento sobre a minha situação militar:

Em maio de 1908 tive absoluta necessidade de fazer uma viagem ao Brasil onde me demorei quatro mezes. A minha inspecção tinha logar no mez de Julho seguinte (mez em que eu completava 20 annos) mas não podendo eu esperar por essa data remi a obrigação do serviço activo e da primeira reserva por 150$000 passando, portanto, á segunda reserva que se chamou mais tarde «territorial». Sem essa formalidade não me seria dado o passaporte para me ausentar do paiz.

Tive o cuidado de sempre me apresentar ás revistas d'inspecção. Em abril do corrente anno foi-me dito com bastante surpresa minha, que tinha de me apresentar a uma inspecção pelo facto de eu não ter sido ainda inspeccionado. Submetti-me pois á junta d'inspecção e fiquei isento definitivamente o que não quer dizer que, dentro em breve, n'uma nova junta d'inspecção, fiquei apurado. Mas, sr. redactor, pelo facto de eu não ter podido, em 1908, esperar pela revista de inspecção e ter-me alistado na 2.ª reserva, pagando a taxa de 150$000, estarei agora na contigencia de nada valer esse facto e ver-me compellido a ficar em circunstancias diversas de tantos outros que ainda hoje são considerados «territoriaes» pela mesma rasão, menos a de terem tido occasião de serem inspeccionados?

Quanto a habilitações só tenho exame de instrucção primaria. Agradeço antecipadamente a v. a sua amavel resposta e digo me, com a maior estima de v. etc.—Antonio de Castro.

R.—Tendo remido a obrigação do serviço activo e da 1.ª reserva ficou praça da 2.ª reserva até 1923 passando pela lei de recrutamento de 1911 as tropas territoriaes até ao mesmo anno de 1923.

Como em virtude do decreto 2406 foi presente á junta de revisão e isento definitivamente teve baixa do serviço militar e hoje é um paisano para todos os effeitos. Não ha nada que o mande sujeitar a nova inspecção pelo menos até esta data.

P. n.º 1789—Sou recruta de engenharia companhia de projectores e como ainda não fui encorporado estando á espera que me chamem e precisando de sair de Lisboa por alguns dias, pergunto: 1.º quando serei encorporado; 2.º qual será a minha situação no exercito depois da escola de recruta, pois tenho um curso industrial que consta das seguintes disciplinas: arithmetica, geometria no espaço, phisica, chimica, mechanica, resistencia de materiaes, desenho mechanico, electricidade.

Desculpe a massada e obrigado.—F. C.

R.—A encorporação em engenharia já foi e por isso já deve estar encorporado ou então é refractario.

O que está provavelmente é licenseado á espera de receber instrucção de recruta.

Deve apresentar na sua companhia os documentos das suas habilitações para quando estiver em condições de fre-

quentar a E. P. O. M. o mandarem nas relações para o estado maior.

P. n.º 1790.—Tambem eu, como tantos outros, sou forçado a recorrer ao «Jornal do Soldado», primorosa e utilissima secção do diario que v. tão dignamente dirige. Peço, pois, licença a v. para expôr o meu caso:

Sou 2.º sargento, reservista de infantaria, posto a que fui promovido já depois de declarado o estado de guerra.

Tenho 30 annos de edade e sou contador judicial, possuindo as seguintes habilitações litterarias: portuguez, francez, geographia, historia, mathematica e desenho (singulares e correspondentes ao 5.º anno do lyceu).

Pergunto: posso frequentar a E. P. O. M., obrigatoria ou voluntariamente?

Estou comprehendido em algum dos ultimos decretos sobre officiaes milicianos?—J. Barbosa Leite.

R.—Devia como militar ter feito averbar nas suas notas biographicas as suas habilitações litterarias.

Com o 5.º anno dos lyceus 2.º sargento está obrigado a frequentar a E. P. O. M. Mas se entenderem que as suas habilitações não equivalem ao 5.º anno e tiver muito desejo de frequentar a E. O. M. faça o exame a que se refere o § 1.º do art. 1.º do dec. de 14-9-915. E' um exame pratico feito no quartel perante 3 officiaes.

P. n.º 1791.—Por favor especial pedia me respondesse no seu jornal de sexta-feira ou sabado o seguinte:

Fui inspeccionado em 1901, fiquei dado ao serviço auxiliar, requeri o domicilio para Lisboa, fui ao quartel general oito vezes e não me fizeram entrega da minha caderneta. Sei que tenho a pagar a multa de 2 faltas á revista.

Terei mais algum incommodo quando requisitar a caderneta? Que devo fazer?

Por muito favor e caridade lhe pedia resposta á minha pergunta, para governo da minha vida.—Manuel Augusto d'Azevedo.

R.—Sem pagar a multa por ter faltado á revista não lhe dão transferencia de domicilio nem a caderneta. O que deve pedir é a guia para pagar a multa, unica penalidade que tem.

P. n.º 1792.—Tenho 23 annos, foi isento pela primeira junta a que me apresentei em 1914 e nas ultimas reinspecções fiquei isento condicionalmente.

Em que condições me encontro perante a vida militar? Em que altura poderei ser chamado? Sou commerciante e apenas tenho exame de instrucção primaria. Qual o serviço que me será destinado? Será esse serviço nos campos de batalha, ou dentro do paiz?

Desejava crear uma fabrica annexa ao meu estabelecimento aonde empregaria 40 a 60 operarios, mas tenho receio que seja forçado a suspender a sua laboração, visto estar na vida militar e poder ser chamado de hoje para amanhã. Se vier a crear a fabrica, e vier a ser chamado, terei eu facilidade em poder ficar n'esta localidade, fazendo serviço em qualquer secretaria ou outra qualquer cousa, visto que não desejo fugir ao dever?

Aguardando a sua rapida resposta, sou com estima.—A. F. M.

R.—Commerciante isento condicionalmente só poderá ser obrigado a serviços auxiliares nos armazens do Estado.

Póde montar a fabrica porque creio bem não será chamado para nada.

P. n.º 1793.—Sou pharmaceutico e cirurgião-dentista, tendo tambem o tirocinio regulamentar, cujo attestado, confessado pelo ministerio da guerra, possuo ha tres annos, com a melhor nota.

Ora, segundo uma lei, decretada ha uns dois annos, o curso de pharmacia (seja de 1.ª ou de 2.ª classe, notando que o de 1.ª foi extincto) está equiparado ao curso geral dos lyceus.

N'esta conformidade, muito me obsequeia, antecipando-lhe desde já os meus agradecimentos, dizendo-me qual a minha situação perante os ultimos decretos, visto que, como já disse, possuo dois cursos, sendo um (o pharmaceutico) equiparado ao curso geral dos lyceus (7.º anno), e o tirocinio, exigido no regulamento da especialidade, o que se prova com documentos.—Antonio Pereira da Silva.

R.—Pelo decreto 3.165 só os pharmaceuticos de 1.ª classe e os que possuam o curso superior de pharmacia são obrigados a frequentar a E. P. O. M. Pelo decreto sobre medicos, veterinarios, pharmaceuticos e dentistas ainda affecto ao Parlamento é bem esclarecida a sua situação e por isso é aguardar que elle seja convertido em lei.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

CAIXEIROS VIAJANTES E DE PRAÇA.—Reuniu no dia 21 do corrente a direcção d'esta associação, tendo tomado conhecimento de toda a correspondencia e dado o devido expediente. Foram approvados dez novos socios. Foi tambem apreciado n'esta reunião um assumpto da maior importancia para a classe, que a direcção vem discutindo com grande interesse. Desejando, porém, dar conhecimento aos seus consocios das «demarches» feitas, convida todos os collegas que se encontrem em Lisboa no dia 25, pelas 18 1/2 horas (6 1/2 da tarde) a comparecerem na sua séde, rua dos Correeiros, 101, 2.º

Cartaz de amanhã

A's 21 —NACIONAL, Sherlock Holmes; REPUBLICA, Lisbia amada; TRINDADE, Ovo de Colombo. EDEN THEATRO, O 31;—APOLO, Torre de Babel.—Terraço Bragança, companhia de zarzuela.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos, Patria.

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz

Deposito Militar Colonial

Arrematação de generos para Moçambique

O Conselho Administrativo d'este Deposito faz publico que pelas onze horas de 30 de julho de 1917, procederá á arrematação, em hasta publica, por licitação escripta, do seguinte fornecimento destinado a Moçambique:

Alhos, arroz polido, atum em azeite, aveia, azeite até 1º,5, bacalhau secco com cura completa, banha de porco, bolacha de ração, broculos, cacau puro em pó, carboreto de calcio, carne com legumes, couve flôr, cenouras, chá preto e verde, chocolate em paus de 100 grammas, chouriço de carne de porco, cognac moscatel, ervilhas n.º 1, farinhas de feijão e de grão, fava, feijões: vermelho, frade, branco, manteiga e verde ou carrapato em latas, fiambre, grão de bico, grellos, manteiga de vacca, marmellada, massa de 1.ª, massa de tomate, papel de fumar, zig-zag duplo, pimenta, pimentão doce e picantó, presunto, queijo da serra e do typo hollandez, ranchos confeccionados, sabão off. 1.ª, sabonetes em barra, sardinhas em azeite e em tomate, sopa Juliana (ensossa), tapioca, toucinho, velas de stearina, vinagre, vinhos maduros: tinto e branco, minimo 12º, do Porto, da Madeira e verde de Amarante.

Os fornecimentos de que trata a presente arrematação devem estar promptos a ser entregues no dia 15 d'agosto proximo.

As propostas acompanhadas de amostras em duplicado e da quantia de 200$00, serão entregues até ás onze horas do citado dia 30, elevando-se o deposito a 10 por cento da importancia do fornecimento, seguidamente á adjudicação provisoria.

As condições relativas á arrematação estão patentes n'este deposito todos os dias, das onze ás dezeseis horas.

Quartel na Junqueira, 24 de Julho de 1917.

O Secretario do Conselho
Ignacio Cabral
Alf. d'inf.

«O Jornal do Soldado»

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

«O Jornal do Soldado»

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Para isso encarregou especialmente um seu redactor d'essa secção. Tal tem sido o desenvolvimento que tem attingido, que tendo começado no dia 1 de fevereiro em fórma de folhetim na 3.ª pagina, hoje occupa 4 e 5 columnas, tendendo dia a dia a tomar maior desenvolvimento. Esta nova secção é publicada com a maior regularidade ás segundas, quartas e sextas-feiras, sendo variadissima e util a todos os que precisem saber de qualquer assumpto que se relacione com a vida militar.

Como dissemos, começou **O Jornal do Soldado** a publicar-se no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas da respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração d'**A Capital**, rua do Norte, 5, 1.º

A reportagem da guerra

CARTAS DE Adelino Mendes

Enviou

A CAPITAL

para junto do Corpo Expedicionario Portuguez um dos seus mais habeis e intelligentes redactores,

Adelino Mendes,

para de perto seguir as operações dos nossos bravos soldados e ter assim os seus leitores ao corrente do que se passa nos campos de batalha, onde se degladiam de um lado a causa da Justiça e do Direito e do outro a da barbaria e do despotismo.

Do modo como Adelino Mendes se tem desempenhado d'essa missão di-lo a procura que teem tido os numeros de

A CAPITAL

onde veem as suas cartas, a primeira das quaes, publicada em 7 de fevereiro, se intitula «A primeira impressão da guerra» e é datada de Hendaye.

Seguem-se, por sua ordem:—«Uma vaga de gelo», publicada no dia 8 de fevereiro; «Os da retaguarda...», no dia 10; «Oito negativos», no dia 11; «Les permissionaires», no dia 12; «Os nossos primeiros contingentes», no dia 13; «Os soldados portuguezes acclamados em França», no dia 14; «Scenas de rua, episodios militares», no dia 15; «Laranjas de Sagunto»; no dia 16; «As naus Catharinetas», no dia 17; «Os prisioneiros», no dia 18; «A Inglaterra e a policia dos mares», no dia 19; «A guerra acaba este anno», no dia 20; «Os nossos officiaes são justamente apreciados», no dia 21; «O clero e a Patria», no dia 22; «Como a guerra inspira os desenhadores», no dia 23; «O fim da contenda», no dia 24; «Il ne manque que le Pape!», no dia 25; «Os voluntarios portuguezes», no dia 26; «O theatro e a guerra», no dia 27; «A philantropia em acção», no dia 28.

Em março foram publicadas as seguintes cartas:

No dia 1, «As montras dos jornaes»; 2, «Paris d'outros tempos»; 3, «Varias crises»; 4, «A alegria dos inglezes»; 5, «Os novos alistados»; 10, «Na frente occidental»; 11, «Para o *front*»; 12, 13 e 14, «A zona dos exercitos»; 15, «E querem os allemães vencer!»; 16, «Era uma vez...»; 17, «Os olhos dos exercitos»; 22, «Os heroes da quinta arma»; 23 e 24, «Os novos artilheiros»; 25, «The right man in the right place»; 28, «Perto das trincheiras»; 29, «A cidade d'Albert»; 30, «A Virgem d'Albert»; 31, «A batalha do Somme».

Em abril:—1, «A batalha do Somme»; 2, «Thiépval, a destruida»; 3, «A batalha do Ancre».

Satisfazem-se na administração de

A CAPITAL

todas as requisições acompanhadas da respectiva importancia.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2494 — 8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 26 de Julho de 1917

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

Assumptos importantes

Na representação entregue ao sr. ministro do fomento pelos operarios da construcção civil, trabalho que prova a correcção e a cordura com que a respectiva commissão tem procedido, e que o sr. Herculano Galhardo não teve duvida em reconhecer, chega-se á conclusão de que o augmento médio no custo da vida, em relação á epoca anterior á guerra, é de mais de 68 por cento. E n'essa representação demonstra-se claramente que a razão d'esse augmento provem do preço excessivo da libra, que tende ainda constantemente a subir.

Sobre este ponto diz, e diz muito bem, a representação: «A quantidade de mercadoria que corresponde na actualidade a uma quantidade de ouro, em relação ao que succedia ha trinta annos, é espantosamente menor. De forma que os salarios que o operario recebe, mesmo que fossem recebidos em ouro, mereceriam um augmento correspondente á sua desvalorisação; e no nosso paiz muito e muito maior esse augmento devia ser, visto que mais desvalorisado do que o ouro está ainda o papel-moeda (moeda fraca se lhe póde chamar) com que os salarios são pagos entre nós».

Com effeito, recebendo em moeda fraca, todos os assalariados são forçados a pagar em moeda forte, e d'ahi um desequilibrio e um mal estar economico cujas causas são bem patentes.

O aggravamento do preço da libra, em que falam os operarios, é realmente symptomatico. Com effeito, em 11 de setembro de 1910, seis dias após uma revolução que destruira um throno secular, as libras estavam a 4$860. Em 17 de maio de 1915, ou seja tres dias após o movimento revolucionario de 14 de Maio, as libras estavam a 6$640. Em 11 de março de 1916, isto é, no dia seguinte áquelle em que a Allemanha nos declarou guerra, as libras subiram para 7$300. Agora, sem novas revoluções, sem outra declaração de guerra, estão a 9$100.

O que os operarios dizem e provam vem corroborar o que tantas vezes n'este jornal temos avançado ácerca da necessidade de encarar de frente o problema economico. O facto d'elle ser preterido continuamente pela intriga politica é que dá origem aos lamentaveis e sangrentos successos a que temos assistido, e de que resulta o já chronico aproveitamento d'esse systema do estado de sitio, com o qual, segundo dizia Cavour—um insignificante!—qualquer imbecil sabe governar.

Outro assumpto que nos merece reparo é aquelle de que trata uma nota officiosa fornecida á imprensa. Segundo essa nota officiosa, o governo vae explorar directamente os navios allemães que tem em seu poder. Se se percorrerem as collecções d'*A Capital* encontrar-se-hão dezenas de artigos em que tratamos do aproveitamento dos navios allemães. Fomos injuriados, calumniados, segundo o costume; um ministro da marinha, o sr. Victor Hugo de Azevedo Coutinho, mandou a censura cortar-nos muitos artigos. Mas nós não desistimos, e não temos razão para nos arrepender—porque finalmente, após perto de anno e meio, vae-se ter finalmente uma applicação d'esses navios, util para o paiz.

A missão do jornalismo que não recebe o santo e a senha das *coteries*, dos bancos, dos syndicatos, não é facil. Mas dá, por vezes, grandes compensações de consciencias satisfeitas.

A grande conflagração

Diario da guerra

Já dissémos que a situação militar dos imperios centraes se encontra bem definida. Prevaleceu a politica dos conservadores e pangermanistas, que desejam que se continue a guerra á *outrance*. Quando o chanceller usára da palavra, para fazer a declaração, anteriormente á votação da sua formula de paz, leu o seguinte telegramma que lhe foi enviado pelo marechal Hindenburgo: «Ao chanceller do imperio allemão—Provocado pela offensiva russa, deu-se hoje um forte ataque. Conduzidas pelo general feld-marechal principe Leopoldo da Baviera, em pessoa, as tropas allemãs, apoiadas pelas tropas austro-hungaras, forçaram as posições russas perto de Zloczow.» Terminada a leitura d'esse communicado houve vivos protestos da esquerda. Gritou-se: E' vergonhoso! E' uma manobra escandalosa! Segue-se uma viva agitação, que leva o presidente a chamar varios individuos á ordem. Hindenburgo e o Estado Maior, para fazer triumphar o seu ponto de vista proclamam a gloriosa victoria nas varias frentes de batalha. Além d'isso ha os commerciantes de todos os partidos da Allemanha que revelam a sua inquietação sobre a sequencia dos combates e que se preoccupam com a garantia do futuro economico. E o novo chanceller prometteu-lhes no seu discurso que: «A Allemanha não discutirá nunca qualquer formula de paz, que possa admittir a transformação em alliança economica, da alliança de guerra que combate hoje contra ella. E o Reichstag fez tambem d'esta forma a sua declaração: «só uma paz economica com liberdade dos mares, depois do termo das hostilidades, permittirá aos povos viverem n'uma paz duradoura».

Ora tudo isto entendem os conservadores e os pangermanistas que só se consegue por uma victoria das armas e portanto é preciso que a situação se liquide, antes da chegada dos fortes contingentes americanos. Pelas ultimas noticias vemos que a batalha continúa sem interrupção ao longo do Chemin des Dames, com o mesmo rithmo: bombardeamento de dia, ataques allemães de noite, passando os elementos de trincheira a estar alternadamente na posse dos combatentes. Os telegrammas repetem diariamente os mesmos nomes, Cerny, Hurtebise, planalto da California, Craonne, etc. Na Italia os austriacos atacam com maior violencia no Trentino. Na Russia os austro-allemães continuam atacando conseguindo algumas vantagens. Os romenos obtiveram exitos favoraveis.

No Leste Africano

Os allemães são repellidos de todas as suas posições, assim como do Leste Africano portuguez

LONDRES, 25.—Detalhes da lucta que teve logar no dia 19 do corrente em Narongombe: «Ao cahir da noite d'esse dia o inimigo foi repellido de todas as suas posições retirando o grosso das suas forças para o sul na direcção do valle de Mbemkuru e outro pequeno destacamento para sudoeste na direcção de Liwale. A acção teve logar n'um terreno dos mais difficeis accidentado, coberto de mato espesso onde só a artilharia de montanha podia ir em auxilio da infantaria, sendo as perdas do inimigo muito elevadas. A pequena columna allemã que operava na região do norte achava-se no dia 20 na margem norte do lago Manvara a cerca de 75 kilometros a oeste de Arusha. Na região oeste a nossa columna de Songea achou-se no dia 21 em contacto com as forças inimigas que retiravam para o norte na direcção de Mahenge. No Leste Africano portuguez os destacamentos inimigos, repellidos de Mwembe, pelas nossas forças, ao sul de Nyassaland, retiram á pressa para o rio Rovuma, na direcção de Sassawara e Ukula, perseguidos pelas nossas forças».—(*Havas*).

A reunião da camara grega

ATHENAS, 25.—A camara teve hoje a sua primeira reunião. O sr. Venizelos leu o decreto da convocação que os deputados receberam com acclamações. Em seguida a camara adiou-se, devendo eleger a meza, provavelmente na 2.ª feira. Os deputados da minoria estavam ausentes e só assistirão ás sessões depois da eleição da meza.—(*Havas*).

O papel dos jornaes

O augmento de preço e de pezo accarreta enorme accrescimo de despezas

Por diversas vezes nos temos referido ás despezas que actualmente oneram as empresas dos jornaes. Basta uma simples comparação para se ver que assim é.

O preço do papel, que é actualmente o quadruplo do que custava antes da guerra, faz para uma tiragem de 10.000 exemplares um augmento de despeza diaria de 42$00. O augmento do pezo do papel, que em cada exemplar é de 3,5 grammas, traz egualmente um augmento de despeza de cerca de 12$00 por dia. E o porte do correio, se em cada exemplar em separado não augmenta, já o mesmo não succede em cada 10 exemplares, por exemplo, accarretando assim maior dispendio, porque mais sellos são necessarios para os franquear.

Calculando por baixo, temos para cada 10.000 exemplares um augmento, por mez, de 1.500$00 a 1.600$00, pelo menos.

Isto são coisas minimas que aos nossos governos não interessam e que d'ellas não faz caso. As considerações que fazemos são mesmo expendidas sem que por um momento sequer tenhamos a illusão de que a ellas prestem attenção os poderes dirigentes.

Já o mesmo não succede em França. Ahi, «Le Journal», o diario de maior circulação, e em artigo subscripto por quem goza de elevada consideração e prestigio, o senador Charles Humbert, seu director, occupa-se da situação da imprensa, chamando para ella a attenção do governo. E os governos francezes occupam-se da situação da imprensa e tratam de, na medida do possivel, tomar medidas para attenuar a crise.

OS BENS DOS INIMIGOS

Declaração contra declaração

O que «A Capital» tem dito e o que tem respondido a Intendencia—Uma má causa com pessimos defensores

Temos accusado a Intendencia: 1.º de vender a torto e a direito os bens dos inimigos, sem respeitar coisa nenhuma, sem attender a razões de qualquer especie, quer ellas sejam d'ordem sentimental quer d'ordem juridica; 2.º—De seguir por um caminho diverso do que, n'esta questão, foi adoptado pelos alliados, os quaes não teem vendido bens particulares, taes como mobilias, roupas, etc.; 3.º—De crear, com o seu procedimento e com a interpretação que dá ás leis que a regem, situações internacionaes que nos podem trazer graves contrariedades para quando a guerra acabar e a paz se fizer; 4.º—De deixar ao abandono os bens dos portuguezes na Allemanha, visto ficarmos inhibidos de adoptar represalias no dia em que o governo allemão quizesse proceder á venda d'esses mesmos bens; 5.º—De ter promovido a destituição do administrador-depositario da casa Otto Ziems, para collocar n'esse logar um amigo, ao qual ficaria pertencendo a elevada percentagem d'uma operação de 250 contos, que estava pendente e prestes a concluir-se; 6.º—De applicar frequentemente contra portuguezes as leis promulgadas contra os allemães, dando-lhes uma interpretação violenta e injusta, que não pode encontrar apoio nem aplauso no sentimento nacional. E, alem d'estas, outras accusações se teem feito á Intendencia, todas ellas graves e denunciadoras da pouca correcção com que essa entidade desempenha as funcções que varios decretos, nos quaes ha disposições d'uma inconcebivel violencia, lhe conferiram.

A todas as affirmações que *A Capital* fez tem respondido a Intendencia e tem respondido o sr. Daniel Rodrigues. A' primeira, replicou que as leis em vigor não poupavam nada, não obstante haver quem affirme, escudado nos seus conhecimentos juridicos, que só os bens de difficil conservação e de facil deterioração podem ser leiloados. A' segunda respondeu, n'um tom dogmatico que não admittia replica, que a França e a Inglaterra faziam o mesmo que nós e com mais facilidade, visto não terem que luctar com sentimentalidades doentias, que lhes tolhessem os movimentos. Não era verdade. A Inglaterra só procedeu a vendas que as conveniencias nacionaes e a utilidade publica aconselharam, não tocando nos bens particulares; e a França só leiloou bens para pagamento de dividas exigiveis. Disse-o o governo francez no protesto que, por intermedio do embaixador da Hespanha, fez entregar ao governo de Berlim, e disse-o na camara franceza o sr. Ribot, ao pedirem-lhe medidas de protecção para os francezes estabelecidos nos paizes inimigos e invadidos, a quem a Allemanha estava esbulhando de todos os seus haveres.

Logo, a Intendencia, affirmando o que affirmou, não respeitou a verdade. O seu procedimento não tem sido conforme com o dos alliados. De maneira que não sabemos bem o que virá a acontecer-nos se, na conferencia da paz, a França e a Inglaterra se apresentarem com todos os bens particulares dos inimigos e nós não levarmos senão os processos, antes de venda ou qualquer outra papelada por onde provemos que vendemos tudo em leilão. Poderá Portugal, em taes circumstancias, contar com o apoio moral dos seus alliados? Pelo que respeita aos bens de portuguezes residentes na Allemanha, a Intendencia nada disse. Achou que era ninharia e não perdeu tempo com isso. Fez bem, porque não desaproveitou uma excellente occasião de ficar calada. O que a Intendencia quiz provar foi que o sr. dr. Manuel Caroça deixou de administrar a Casa Otto Ziems por lhe ter sido insinuado que se dimitisse. A carta que hontem publicámos, assignada por esse commerciante, esclarece sufficientemente o assumpto. O sr. dr. Caroça demittiu-se por o sr. Daniel Rodrigues se corresponder com elle em termos inconvenientes. O sr. Figueiredo sim, esse é que foi intimado a demittir-se. Mas como sabia porque lhe impunham essa demissão, como não ignorava que o seu logar estava promettido a um amigo, que já está nomeado, a quem se queria presentear com a percentagem da operação financeira pendente, no valor de 250 contos, resistiu e fez tudo para se conservar no seu logar até receber aquella quantia. Nenhuma pessoa honesta será capaz de o accusar de ter feito o que não devia, tanto mais tencionando, como já tencionava, offerecer a sua percentagem á Cruzada das Mulheres Portuguezas.

E a Intendencia disse ainda que se o sr. Figueiredo tinha realisado alguma operação d'aquella importancia, desconhecia o facto. Não era verdade. Provou-o hontem o antigo administrador da casa Otto Ziems, citando dados e documentos que não podem ser postos em duvida. E aqui está em que ficam as asserções do sr. Daniel Rodrigues e da instituição em que elle pontifica. Elles é que procuram apagar factos e occultar documentos, ao mesmo tempo que deturpam uns e interpretam outros a seu modo, e nós é que argumentamos de má fé. Deve, na verdade, ser isso. O certo, porém, é que, emquanto a Intendencia applica as leis como entende, sem cuidar de saber se fere ou não interesses de portuguezes, o governo teima em deixar entrar allemães que foram expulsos, ao mesmo tempo que, sem *sentimentalidades doentias*, conserva lá fóra cidadãos nascidos em Portugal e que sempre portuguezes se consideraram. E' completo.

Hontem, a hora avançada, recebemos uma nova justificação da Intendencia. Disse-se, desde logo, ao portador que só hoje a publicariamos, e nem a Intendencia nem ninguem tinha o direito de duvidar da lealdade d'essa declaração. O documento, porém, appareceu hoje n'um jornal da manhã. Isso bastaria para nos dispensar de lhe fazermos referencia, sequer. Mas não queremos proceder assim e vamos publical-o e commental-o por partes. Começa a Intendencia por dizer:

Mais uma vez se declara que a lei portugueza ordena á Intendencia que promova a «venda ou liquidação de todos os bens dos inimigos, sempre que d'ella não resulte inconveniente» (decreto n.º 2366 de 4 de maio de 1916, artigo 2.º, n.º 6). Portanto a venda dos haveres referidos é resultante da força da lei, que aliás os tribunaes, seus principaes executores, unanimemente teem acatado, e não de qualquer motivo inconfessavel, como seja a ganancia de emolumentos ou percentagem por parte das entidades que interferem no assumpto. Outro sim repete-se que as funcções exercidas por todos os membros da Intendencia «são absolutamente gratuitas» e que a parte da percentagem das almoedas, destinada ao custeio das despezas da secretaria da mesma, é sempre applicada sob despacho ministerial, obtemperando-se nos preceitos da mais estreita economia. Estas despezas, durante os quatorze mezes da existencia da dita secretaria, constam de um mappa que na mesma existe á disposição de qualquer pessoa que deseje consultal-o.

A isto responde-se que a lei manda que sejam vendidos bens de facil deterioração ou de difficil conservação. Dando de barato que a venda e liquidação deva ser feita sempre que não resulte inconveniente, porque é que a Intendencia *insiste* na venda de bens que os tribunaes reconheceram serem propriedade de portuguezes? Os tribunaes, conhecendo muitas vezes que são violencias certos actos mandados praticar pela Intendencia executam-os porque as leis publicadas sobre bens dos inimigos auctorisam essas violencias. Esta é que é a verdade, que nenhuma habilidade será capaz de encobrir. Quanto ás funcções dos vogaes da Intendencia, sabe-se e já se disse que são gratuitas. O que se tem dito e mais uma vez se repete é que a Intendencia recebe emolumentos. E diz ainda a mesma Intendencia:

Não é a Intendencia quem participa ao Tribunal do Commercio a existencia de bens e creditos de casas inimigas, a fim de se proceder ao arrolamento respectivo. Este ponto já foi esclarecido a proposito da firma ingleza Moore & Weinberg, um credito da qual foi arrolado por exclusiva culpa de um seu cliente. São os proprios devedores que, em obediencia ao artigo 19 do decreto n.º 2350, denunciam ao Tribunal a existencia dos haveres dos inimigos em sua posse, e portanto é da sua inteira responsabilidade moral e civil qualquer falsa declaração em prejuizo de terceiras pessoas. Por outro lado, é o Tribunal e não a Intendencia quem nomeia livremente os depositarios-administradores e lhes fixa a caução (artigo 23 do decreto n.º 2350 de 1916). A Intendencia apenas tem a faculdade de dar instrucções para a sua remoção quando elles não sejam idoneos (artigo 18 § 7.º do decreto n.º 2355 de 1916). Portanto não é legitima a affirmação, nem mesmo a supposição, de que se façam denuncias de pseudo-inimigos com mira em phantasiosas percentagens que não podem aproveitar nem á Intendencia, como fica dito, nem aos denunciantes, cuja existencia a propria lei ignora, nem aos depositarios-administradores cuja remuneração, sempre modesta, tem outra origem, visto ser paga pelos rendimentos da sua administração (artigo 26 do citado decreto n.º 2350).

Não queremos salientar a habil argumentação dos Intendentes. Ella não precisa d'isso. Entretanto, affirma-se que os bens da firma Moore & Weinberg não foram arrolados por um cliente da mesma firma. Um administrador d'um fallido, devedor áquella firma de determinada importancia, cumprindo a lei, deu uma relação para o tribunal do commercio dos credores do fallido, em numero avultado, a maior parte dos quaes estrangeiros. O secretario do Tribunal do Commercio mandou para a Intendencia essa relação, para que lhe fosse indicado o depositario-administrador a propôr. O que se disse e isso se repete, foi que devia haver o cuidado de verificar quaes d'esses credores eram subditos inimigos para evitar que subditos de paizes alliados vissem os seus bens arrolados e não tivessem de fazer despesas, para provar a sua nacionalidade.

Agora, a questão dos administradores-depositarios. A Intendencia diz que quem os nomeia é o Tribunal do Commercio e aqui não se affirmou nunca o contrario. Mas disse-se e volta a affirmar-se que essas nomeações só se fazem depois da Intendencia dizer em quem hão de recahir. E o secretario do tribunal só propõe alguem ao juiz para administrador-depositario depois de receber da Intendencia a necessaria indicação. Estamos a ver—não é verdade?—as coisas a passarem-se d'outro modo. Estamos a ver o Tribunal do Commercio a ter toda a independencia para nomear quem lhe pareça, quando ha uma disposição n'um dos decretos por que se rege a Intendencia que manda considerar nullos certos despachos dos juizes, sempre que elles sejam contrarios á Intendencia. Pelo amor de Deus, haja um pouco mais de decoro! E' que nem toda a gente se deixa convencer com a facilidade que agradaria á Intendencia e que lhe permittiria levar vida tranquilla, sem nada que a ralasse.

E por hoje só a historia das denuncias ainda. Affirmamos e isso se provará que a uma entidade portugueza foram arrolados bens e feita uma devassa á sua escripta pelas justiças criminaes, por virtude d'uma denuncia feita por um individuo, que a mesma Intendencia mais tarde mandou que fosse dado como testemunha n'esse processo de denuncia. E mais nada por agora.

Lloyd George

replica ao chanceller allemão

O sr. Lloyd George assistiu no dia 21 de julho, no Queens Hall, á festa nacional belga, commemorativa da independencia da Belgica. O sr. Lloyd George pronunciou o seguinte discurso que lhe mereceu uma imponente ovação: «E' hoje, disse elle, o anniversario da independencia das populações que prestaram inolvidaveis serviços á independencia da Europa. Ha trez annos que a oppressão, a humilhação, a servidão e a anciedade torturam a Belgica, mas esta sahirá d'estas attribulações ainda maior do que nunca. A libertação da Belgica approxima-se, não pode haver duvida, e esta libertação deve ser completa quando soar a hora. A França exige, a Grã-Bretanha exige, a civilisação exige que a libertação da Belgica seja completa. Que esperança de paz nos dá o ultimo discurso do chanceller do imperio da Allemanha? Por paz, entendo «uma paz honrosa, a unica que é possivel». O discurso do chanceller é um discurso a duplo sentido. Algumas das suas phrases dirigem-se áquelles que desejam a paz, mas outras falam de garantir a segurança das fronteiras d'Allemanha. E' uma linguagem de um homem que aguarda o resultado da situação militar. Que os alliados nunca esqueçam isto: é um discurso susceptivel de se valorisar, se porventura a situação militar viesse a melhorar para a Allemanha. Este discurso significa annexações da direita e da esquerda, significa consolidação do militarismo mais forte do que nunca.

«A forma de governo que apraz á Allemanha adoptar é um negocio que só interessa ao povo allemão; mas o governo em que nós proprios podemos confiar, para concluir a paz, isso é só da nossa conta. Em si, a democracia é uma garantia de paz; mas se a Allemanha não nol-a pode fornecer, n'esse caso, será mister que ella a substitua por outras garantias». (Vivos applausos). Do discurso do chanceller allemão, deduz-se que aquelles que dirigem actualmente os negocios da Allemanha estão impregnados do espirito de guerra. Esse discurso não offerece á Belgica nenhuma esperança. Mas os alliados estão bem decididos a fazer com que os belgas recuperem a sua liberdade e a sua independencia completa. (Vivos applausos). Não queremos a espada allemã na bainha belga. Essa bainha deve ser belga, a espada deve ser belga e o solo deve ser belga.

O mez de abril viu o apogeu do triumpho da pirataria submarina allemã. Abril foi um mez de gloria para essa pirataria. Desde então, á medida que foram crescendo os dias, as nossas difficuldades foram consideravelmente augmentando em pleno mar; mas não obstante as nossas apprehensões serem grandes «as nossas perdas teem gradualmente diminuido e apesar de já decorridas tres semanas de julho, as nossas perdas, comparadas com as das tres semanas correspondentes de abril, são menos de metade. Temos construido este anno mais navios que no anno passado e durante os dois ultimos mezes do anno corrente, estão em via de construcção um numero egual de navios ao que construimos todo o anno passado. O nosso abastecimento de generos alimenticios está garantido para 1917-1918; está garantido tambem para 1918-1919, mesmo que as nossas perdas em navios augmentassem.

O chanceller imperial da Allemanha conhece tanto os Estados Unidos como os allemães conhecem a Gran-Bretanha. «Nós poderiamos concluir a paz com uma Allemanha livre, mas não podemos fazer nenhuma condição de paz com uma Allemanha dominada pela autocracia». O sr. Lloyd George fez o elogio da obra patriotica de Kerensky e terminou exclamando: «Temos por dever salvar e defender o futuro da humanidade».

O sr. Lloyd George retirou-se no meio de uma phrenetica ovação.

O INSTANTE QUE PASSA

Portugal na Europa

Estamos n'um momento em que, em face do mundo, é honra ser portuguez

Para um portuguez que vive longe, a volta ao Tejo é um momento emocional. Mas esta commoção muita vez a tenho sentido acompanhada de uma especie de encolhimento animico, de uma opprimida agitação do afecto. E' quando lá fóra teem rugido, ou serpeado mais cobarde, a calumnia e o insulto contra este paiz, que nem sequer é pequeno como a fama repete, porque o seu territorio colonial é immenso, e que só deixou de ser grande quando passageiramente os seus homens se deixaram apoucar e deprimir por paixões subalternas.

Agora... Agora voltei ao Tejo com palpitações de um sentimento mais claro, mais firme, mais desanuviado.

Estamos n'um momento — quem sabe quanto durará? — em que, na opinião mundial, é honra ser portuguez. Da frente da batalha, d'aquella immensa, espantosa, fornalha das trincheiras, saem emanações de louvor para o brioso soldado portuguez: O *Tony* é insuperavel. A bravura dos peitos lusos não é só uma formosa lenda camoneana...

E' que então torna a constituir a suprema distincção o ser bravo? A situação presente é especialissima. Sempre a bravura dignificou; mas aqui a maior honra dimana da nobre psychologia dos motivos.

N'aquella formidavel elaboração forja-se um mundo novo. Ai dos que não tiverem corrido os riscos de tão estupenda empreza! Excluidos dos sacrificios, serão egualmente excluidos dos beneficios.

¡N'esse mundo novissimo que além se prepara por preço nunca visto — torrente inexgotavel de vidas, de energias, de capitaes!—tudo apparecerá transformado: desde o proprio conceito da nacionalidade, até ao minimo accidente da estructura intima das nações. O systema da divisão da riqueza soffrerá profunda modificação; e até os valores moraes hão-de ver-se transformados, seguindo á feição de novos modelos. A sciencia, tão maravilhosamente adeantada durante a guerra, trará inconcebiveis facilidades á vida material dos povos. As melhores conquistas da sociologia theorica virão para o campo das realidades vivas, approximando o trato entre os homens d'aquella mansa irmandade docemente prégada por Christo, nunca praticada por christãos. O *sobrenatural* desdobrará mais amplamente as suas azas bemfazejas, livre de mesquinhas restricções mundanas, ficando licito a cada alma deleitar-se, solitaria, na intima communicação com *Deus*. Até a febre feminista, com o seu desenfreado paroxismo—o *suffragismo*, terá desapparecido, porque, sem discursos, sem gestos arremangados, sem o calor artificial dos *meetings*, as mulheres, substituindo por toda a parte, galhardamente, os irmãos e os maridos, arrebatados para a titanica lucta das trincheiras, terão mostrado, até sem o pensarem, que lhes não falta talento, competencia, alma e braço, para desempenhar com brio e acerto todas as carreiras, todos os postos.

Do livre exercicio das mil fórmas multicores da actividade humana, desprendida de peias seculares, emergirá mais bello e mais enobrecedor o principio generalisado da liberdade, com formulas novas do respeito da *pessoa*, só conhecidas e reconhecidas antes da guerra por alguma raça septentrional de condição privilegiada...

Sim, o que principalmente nos impressiona na horrenda conflagração actual é essa imponente transformação que ali se prepara. Estão frente a frente os dois principios: progresso definitivo ou retrocesso definitivo; o homem soberano, ou o homem subalterno.

Clamam os amigos da tyrannia—ainda ha amigos da tyrannia, levados de criminosos motivos egoistas!—que o ideal contrario ao seu é o dominio da demagogia e da desordem. Como se a liberdade, para ser estavel e constituir um harmonioso systema de forças em equilibrio, não tivesse de estar condicionada por leis e preceitos que, nem por ser voluntariamente acceites, deixam de representar o indispensavel organismo funccional da ordem!

Ai das nações pequenas, se a fanatica tyrannia das oligarchias archaicas levasse a melhor na contenda! Portugal seria das primeiras nações destinadas a desapparecer. A prepotencia da *força bruta*, apoiada n'uma theoria philosophica que crystalisou, petrificou no espirito feudal, cega para o necessario e crescente predominio da influencia democratica na moderna constituição dos estados, não teria clemencia nem misericordia.

Muito cego ou muito arteiro andará quem sustente que Portugal está na grande pugna europeia a defender interesses alheios, não proprios. E' sempre má politica enganar o povo ingenuo. Aqui ha crime de lesa patria. Sacrificando-se por conquistar para a communidade definitivas garantias humanas, Portugal serve ao mesmo tempo os seus interesses mais intimos. E' um caso de vida ou de morte. No ajuste final dos valores hão de ser-lhe tomados em conta os sacrificios offerecidos.

Ha incredulos que sorriem a esta affirmação. A resposta é clara: «D'este lado ainda, ao menos, pode haver fundada esperança de justiça. Do outro lado, não haveria mais futuro que anniquilamento e ruina; pulverisação completa.

E não se veja n'estas palavras o menor incitamento de odio contra a já tão castigada nação allemã.

Toda a intransigencia é feroz; revela um estado de animo doentio. A nova sociedade não será perfeita emquanto não estiver limpa de rancores.

Pretender anniquilar no mundo o espirito allemão é uma chimera infantil e absurda. O que só importa anniquilar, arrazar para todo o sempre, é essa praga social—o «prussianismo», privilegio anachronico de uma casta damninha, cuja principal victima tem sido o povo allemão, tradicionalista, soffredor e candido.

«La guerra»—escrevia ha dias Augusto Barcia n'uma das suas luminosas chronicas de «El Liberal»—«que fué la más esplendida y espantosa apoteosis de la fuerza material traerá consigo la consagración de idéas y sentimientos que representarán el triunfo de factores morales, de fuerzas espirituales contrarias a la guerra e incompatibles con ela.»

Se isto é certo com relação á guerra material que hoje se lucta encarniçadamente por extinguir no mundo, havemos de anelar que o principal resultado de tão intensa pugna seja uma implacavel guerra de represalias como querem tantos?

Não préguemos o odio, que é propaganda negativa. Contribuamos desde já para a paz futura, levando ao convencimento do nosso bom povo que deve luctar, n'este momento singularmente tragico da historia da humanidade, não para difundir uma nefasta sementeira de rancores, mas para implantar um novo estado social em que uma grande somma de valores moraes será a expressão suprema da força das nações.

E não esqueça ninguem, n'este doloroso momento de transição em que *o viver* apparece eriçado das maiores dificuldades, um facto positivo que sobreleva a todos impondo-se á consciencia individual e colectiva: a obrigação iniludivel que teem os governos—não falemos já dos dinheirosos!—de velar com incançavel zelo pelas condições de vida, tão precarias, dos mais humildes, lastro e base da nação, a quem por vezes se exigem sacrificios superiores á humana resistencia, como o de cruzar os braços com resignação inerte á porta da casa entristecida onde as creanças choram por falta de alimento.

Não é absurdo, além de cruel, pretender que, entre os menos favorecidos pelos bens espirituaes da cultura e da civilisação, seja onde tenham que predominar os heroes e os santos?

Cintra, julho, 1917.

Alice Pestana (Caiel)

O NOSSO CONCURSO CINEMATOGRAPHICO

NO COLYSEU DOS RECREIOS

Na proxima «Soirée da Moda» de segunda-feira exhibem-se tres films desempenhados pelos primeiros premios Bertini, Charlot e Psilander

A empresa que actualmente explora o Colyseu com cinematographo tem conseguido como nenhuma outra impor-se ao publico apresentando-lhe o que verdadeiramente se podem chamar novidades; se não vejamos, commoção pela exhibição dos «Dois Garotos» que ainda se conservam no cartaz em vista do exito alcançado, a seguir deu-nos o 1.º film das nossas tropas em França, estreado antes de hontem no meio dos mais fervidos applausos.

Qualquer outra empreza adormeceria sobre os louros colhidos, mas a empreza do Colyseu não pensa assim e achamos que faz bem e seguindo esta ordem de ideias, aproveitando a *Capital* ter aberto um concurso, sobre qual é a «estrella», o comico e o galão mais perfeitos em cinema já na segunda feira organisa um sensacional espectaculo da moda em que se exhibirão as tres melhores producções dos artistas premiados assim estreiar-se-ha a ultima e magistral creação da rainha do cinematographo a genial artista querida da sociedade elegante, 1.º premio no concurso como a mais perfeita e formosa artista da arte do gesto e do silencio, a extraordinaria Francesca Bertini, «Fedora» primorosa tragedia em 5 actos de V. Sardou, editada pela acreditadissima casa Cesar Film, de Roma e em que como acima dissemos Bertini é simplesmente colossal.

De Charles Chaplin «Charlot» 1.º premio dos actores comicos exhibir-se-ha a sua melhor comedia excentrica e de W. Psilander 1.º premio dos galãs a sua ultima creação.

Agora dirão os nossos leitores como poude a empreza organisar um tão soberbo espectaculo? A custa dos maiores sacrificios e só no proposito de mostrar que em Lisboa só no Colyseu, por ser a mais vasta sala do paiz se podem exhibir pelliculas cujo preço vae muito alem dos lucros obtidos.

Hoje novamente se apresentam no magestoso «écran» «Os annaes da guerra», «Tomada de Bapaume e Peronne», «Os Dois Garotos», 8 actos, e «As nossas tropas no «front», em 2 partes, sendo o espectaculo abrilhantado pela banda de infantaria 5.

Centro Fernão Botto Machado

Na ultima reunião da direcção, foram registados votos de louvor á professora D. Adelaide do Carmo pelo brilhante resultado obtido nos exames do 1.º grau, constatando-se que dos 10 alumnos submettidos a provas, 8 obtiveram a classificação de optimo e 2 a de bom e á Camara Municipal do Porto, pela attitude que tem tomado na orientação dos negocios municipaes, especialmente das subsistencias, acção patriotica que muito deve servir de exemplo a apontar.

Protestou contra os provocadores dos ultimos acontecimentos, que tendo decerto intuitos de reclamar ao governo se misturaram com a multidão operaria em serena manifestação, para assim dar logar aos disturbios. Resolveu louvar as corporações dos bombeiros voluntarios, Cruz Vermelha, Cruz Verde e os escoteiros, pelos actos de abnegação que prestaram e o governo pelas rapidas e energicas medidas que tomou para o restabelecimento da normalidade. Protestou tambem contra o facto de não se ter satisfeito ainda o povo da capital, reformando a corporação da policia, o que deu logar ao ultimo conflicto com os funccionarios superiores da policia de investigação criminal e contra a requisição de cavallos para serviço da ronda, resolvendo solicitar do Directorio que envide os seus esforços para que a direcção da policia seja confiada a civis terminando com as commissões de militares em cargos de indole civil, principalmente na presente occasião em que tão necessarios se tornam para a lucta em defeza da liberdade universal. Tomou ainda outras resoluções de caracter interno e por ultimo approvou a seguinte moção de ordem:

«Tendo constado a esta direcção que o benemerito apostolo e propagandista da Republica, o cidadão Fernão Botto Machado, illustre patrono d'este centro e membro do corpo diplomatico, declinou o convite que inoportuna e extemporaneamente lhe foi feito para ir exercer o cargo de nosso ministro da Republica Argentina, aduzindo razões que enobrecem o seu proceder como seja o facto de ter sido nomeado em 1911 para representante de Portugal n'aquella Republica e ser destituido em 1912 sem que chegasse a tomar posse ou se suscitassem quaesquer razões especiaes para levar o governo de então a tal procedimento; considerando que o illustre diplomata, pelos seus reconhecidos meritos de que já tem dado sobejas provas, conquistou nobremente o direito á consideração nacional; considerando ainda que a recusa de s. ex.ª é uma prova do elevado caracter que possue e que a dignidade da Republica exige, a direcção resolve: Congratular-se com tal procedimento e registar o facto no seu livro de actas.»

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 1.—A'manhã, sexta-feira ás 21 e meia horas em ponto, ha ensaio da banda de musica, tendo de comparecer todos os executantes. No domingo, ás 8 horas em ponto, teem de apresentar-se no quartel de sapadores, o grupo A, cyclistas e corneteiros; no quartel de Santa Barbara, todos os alistados da 1.ª e 2.ª secções, que recebem instrucção com armas, bem como os estafetas e maqueiros, e ás 12 horas precisas, na carreira de tiro em Pedrouços, os que estão indicados para esse fim, sendo castigados disciplinarmente os que não forem pontuaes, os que não satisfizerem ás quotas em dia e os que faltarem a qualquer dos toques ludicos [illegible] que teem faltado á instrucção.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

A propaganda pelo livro

A Universidade Livre acaba de publicar um «Boletim Patriotico», dedicado á intervenção de Portugal na guerra. Collaboram n'esse Boletim os srs. Bernardino Machado, Guerra Junqueiro, Magalhães Lima, Theophilo Braga, Mayer Garção, Fran Pacheco, Carneiro de Moura, Alfredo Appell, Bento Carqueja e A. Aurelio da Costa Ferreira, trazendo versos dos srs. dr. Alfredo da Cunha, Thomaz da Fonseca e Guedes Teixeira.

Acaba de apparecer, em inglez, um resumo do relatorio publicado no «Diario do Governo» de 17 de janeiro findo, em que se explicam as razões da intervenção militar de Portugal na guerra europeia. Intitula-se o folheto «Plain speaking» e com a sua publicação muito ha a lucrar, porque assim se saberão em todo o mundo os motivos que levaram Portugal aos campos de batalha, ao lado da nossa velha alliada.

Navios entrados no Tejo

A bordo de um d'elles veem 44 prisioneiros allemães

Entrou esta manhã no nosso porto, vindo de Moçambique, com escala pela Beira, Lourenço Marques e Cabo da Boa Esperança, um vapor portuguez, trazendo 813 passageiros, muitos dos quaes militares regressados do norte de Moçambique, e 44 prisioneiros allemães, que faziam parte das tripulações de navios d'aquella nacionalidade apresados nas nossas colonias.

Os prisioneiros eram 45, porém um, de nome Johann Kluepkens, de 34 annos, natural de Elsfleth, e que a bordo do «Marienfels», hoje «Diu», desempenhava as funcções de segundo machinista, cahiu ao mar na noite de 17 do corrente. Na occasião estava de quarto o official sr. Guedes Pinto, que ao grito de «homem ao mar» empregou todos os esforços para salvar o allemão, não sendo, porém, possivel encontral-o.

Durante a viagem falleceram tambem, de impaludismo, os soldados de infantaria 24, Antonio Alves Araujo, natural de Arouca; Manuel Valente de Pinho, de Pardilhó, Estarreja, e Antonio Ferreira Oliveira, de Arouca, todos embarcados em Lourenço Marques, e de um tumor maligno o tripulante do navio José de Sousa, natural de S. Miguel, Ponte da Barca.

A bordo de outro navio, que tambem hoje entrou no nosso porto, vindo de Bolama, falleceu de anemia palustre o empregado da alfandega sr. Alfredo Balbino Rosa Junior, natural de Lisboa.

A bordo d'esse navio veio o governador da Guiné, sr. Manuel Maria Coelho, que vem prestar provas para o posto de general.

NOTAS DIVERSAS

O conselho de ministros reuniu hoje extraordinariamente, durando a reunião desde as 9 horas até ás 13.

Entre outros, o conselho occupou-se de assumptos de caracter parlamentar.

O sr. ministro do fomento ainda não poude assistir.

—A camara municipal d'Almada, acompanhada do administrador do concelho, sr. Antonio Bernardo, e de alguns lavradores, commerciantes e industriaes, conferenciou hoje com o sr. ministro do trabalho sobre importantes assumptos de interesse d'aquelle concelho.

—Uma commissão de operarios da construcção civil voltou hoje a conferenciar com o sr. ministro do trabalho sobre o facto d'alguns mestres d'obras não respeitarem a ultima tabella de salarios.

Independencia da Belgica

E' a grande fita que em unica exhibição corre hoje no «écran» do Theatro Salão dos Anjos, em seguida á revista «Tambem eu queria», actualmente em scena e muito applaudida. E' certa hoje uma grande enchente pois já se acha vendida parte da casa.

Desfalque importante

O sr. Diniz Soares, chefe da repartição central de contabilidade publica, descobriu um importante desfalque na secção das classes inactivas do districto de Lisboa. Ao que parece, o chefe da secção falsificava recibos em nome de funccionarios já fallecidos ha annos.

Por proposta do sr. Diniz Soares foi nomeado o segundo official sr. Duarte Silva de inquirir a quanto monta o desfalque, tendo já sido iniciados os respectivos trabalhos.

Salão Foz

A estreia e o programma d'hoje

Tudo quanto temos dito d'este elegante Salão é pouco comparado ao que elle nos promitte e vem com toda a pontualidade realisando. Hoje fazem a sua estreia os distinctissimos artistas *Hermanos Montero*, considerados os melhores bailarinos de Salão depois de Duque e Gaby. Apresentarão toda a casta de bailes modernos, em que as suas figuras elegantes adquirirão poses admiraveis.

E' um numero *chic*, fino, d'uma subtil delicadeza que teem por interpretes dois artistas que se destacam além de tudo pela sua grande distincção.

Mas o programma d'hoje do Foz é, em extremo, interessante, porque afóra esta novidade, dá-nos ainda essa gentil Pepita Rivas, d'olhos melancolicos e brilhantes, que traduz o couplet com todo o sentimento e graciosidade; a sempre applaudida Juanita Guitart, uma loira insinuante cuja voz bem timbrada e fresca enche de suavidade os ouvidos dos assistentes, e por fim a travessa Morenita, bailarina que, com os seus olhos de fogo, sabe attrahir e electrisar o publico.

Não pode haver programma mais completo e que mais prenda a attenção dos frequentadores do Foz.

A'manhã espectaculos da moda, com varias surprezas e brevemente estreias de sensação.

Funccionarios publicos

Pedindo melhoria de situação

Tendo os funccionarios das secretarias do Estado recebido alguns melhoramentos de situação, dos quaes não compartilharam os funccionarios dos diversos serviços dependentes d'essas secretarias e estando aquelles, presentemente, a tratar de obter nova melhoria por motivo das difficuldades resultantes da carestia da vida, os funccionarios dos referidos serviços dependentes, por iniciativa d'um grupo de empregados de saude, effectuaram uma reunião em que se assentou em representar ao governo no sentido de que a sua situação seja melhorada, não só pelos motivos expostos, mas ainda porque os vencimentos dos funccionarios das diversas dependencias das secretarias de Estado são manifestamente inferiores áquelles que auferem os que pertencem aos quadros das mesmas secretarias.

A representação deve ser entregue por estes dias ao sr. ministro das finanças.

Ultimas noticias

CAMARA DOS DEPUTADOS

Ha conflictos pessoaes

E a sessão é interrompida

Aberta a sessão com 29 deputados presentes á primeira chamada, sob a presidencia do sr. Antonio Macieira, á segunda chamada revela a presença de 62. O sr. José Barbosa pergunta se está marcada sessão secreta. E como o presidente responde affirmativamente manda para a meza a seguinte declaração:

«Os abaixo assignados, em nome dos deputados que requereram a sessão secreta e no dos restantes deputados do «bloco», declaram que a direita da Camara resolveu abandonar os trabalhos da mesma sessão, por haver reconhecido não terem elles utilidade quer no ponto de vista dos esclarecimentos a obter quer no ponto de vista das sanções a aplicar.»

Assignam os srs. José Barbosa, Vasconcellos e Sá e João Gonçalves.

Abre-se a discussão sobre a proposta de louvor aos bombeiros, escoteiros e Cruz Vermelha a proposito dos serviços prestados no ultimo movimento.

O sr. Moura Pinto, em negocio urgente, pretende explicar a presença do «bloco», depois da declaração que acabava de ser lida.

A maioria começa a protestar, mas o orador, entre os apartes, accusa o governo de exercer coacção sobre a maioria, tornando assim inutil os trabalhos da sessão secreta...

Os protestos sobem de ponto.

O presidente chama o orador á ordem.

Este explica:—Preciso justificar a nossa presença aqui, entro já na ordem.

O presidente invoca o regimento. Tem outras opportunidades para tratar do assumpto.

O sr. Moura Pinto declára que as suas considerações fazem parte indispensavel do assumpto que se discute. Affirma que continuará com os seus correligionarios a frequentar as sessões publicas no uso pleno de um direito. Tendo feito accusações graves ao governo a proposito dos ultimos acontecimentos, prova-as lendo uma noticia do jornal a «Republica» com a lista dos mortos e feridos d'esses acontecimentos, respectivamente 262 e 522, havendo entre os mortos 75 soldados, mulheres, creanças e policias.

Em altos gritos o sr. Eduardo de Sousa pretende dar explicações. Ouve-se-lhe vagamente a phrase «abuso de confiança». Então o orador atira-lhe com um tinteiro, que vae cahir no lado opposto da sala sem o attingir. Outro tinteiro segue o mesmo caminho, semeando pingos de tinta pelo fato de varios deputados, e atraz d'elle vôa uma regua, livros, o cabide que o orador arrancou debaixo da carteira. O conflicto pessoal é evitado pela intervenção rapida de varios oradores e a sessão é interrompida, no meio de apartes violentos, sendo evacuadas as galerias.

O sr. Eduardo de Sousa explica muito exaltado que a sua phrase «abuso de confiança» se referia á forma como essa noticia fôra subrepticiamente publicada no seu jornal. Quiz protestar contra aquella leitura, porque a noticia é falsa e representa um abuso de confiança.

Os commentarios prolongam-se, e quando a sessão reabre as galerias enchem-se rapidamente.

Continua no uso da palavra o sr. Moura Pinto. Recebeu de mão amiga um dos exemplares da *Republica*, o que começou a ler á Camara. No uso de um direito regimental não permittiu a interrupção do sr. Eduardo de Sousa. Era natural que elle pedisse a palavra para explicações, mas a sua phrase *abuso de confiança* tomou-a como um insulto, e d'ahi a sua natural reacção da sua desaffronta, embora concorde que ella fosse pouco harmonica com as praxes parlamentares. Mas ninguem pode ser juiz dos seus actos em semelhantes momentos.

O sr. Eduardo de Sousa, por sua vez, dá explicações. Alguem abusou do jornal para fazer publicar aquella noticia. Comprehende que lhe peçam responsabilidades, visto ser elle o director da «Republica». E elle presta-as completas, com esta declaração, não tendo com a sua phrase intuito de offender o sr. Moura Pinto, que não se referia á leitura, mas sim á propria noticia e aos manejos de quem conseguiu fazel-a publicar. Aproveita o ensejo para criticar a censura, que tem, ao que parece, o proposito de deixar sempre passar as noticias falsas. Logo que chegou á Camara dirigiu-se ao ministro do interior, a quem pediu um rigoroso inquerito sobre o assumpto.

O sr. ministro do interior confirma esta declaração e garante que tendo já ordenado o inquerito elle será rigorosissimo como o orador pediu.

O sr. presidente, dando-se por satisfeito com estas explicações, mantém em nome de todos os deputados a esperança de que o incidente não servirá de precedente. (Apoiados geraes).

Entra-se na ordem do dia, começando a discutir-se o orçamento do ministerio do fomento.

No Senado

Não houve sessão, por falta de numero

A sessão abriu ás 14,45, sob a presidencia do sr. Correia Barreto, respondendo á chamada apenas 17 senadores.

Muitos haviam ido para a Camara dos Deputados, onde se deu o incidente que no devido logar vae narrado.

A's 15,10 procedeu-se a uma segunda chamada, a que responderam 21 senadores, numero ainda insufficiente.

A's 15,10 foi encerrada a sessão e marcada a seguinte para amanhã, com a mesma ordem do dia.

Os bens dos inimigos

A Intendencia recorre ao tribunal depois de ter sido desleal comnosco

Todas as justificações e notas officiosas da Intendencia teem sido integralmente publicadas na *Capital*, o mais rapidamente possivel e na primeira pagina, á excepção da primeira que, por um excesso de lealdade, quizemos inserir no mesmo dia em que a recebemos, motivo porque teve de apparecer na segunda pagina, o que nos valeu remoques absolutamente descabidos e injustos.

Hontem, já tarde, recebemos da Intendencia outra nota officiosa, e á pessoa que nol-a entregou dissemos que, tal e qual como succedera com as outras, só hoje a publicariamos. A Intendencia, porém, quiz ser desleal comnosco, e sem esperar que cumprissemos a nossa palavra, foi levar a nota a um jornal da manhã, que se antecipou á *Capital*, publicando-a. Faz-se referencia a isto no artigo que vae na primeira pagina.

E é por a Intendencia ter procedido menos lealmente comnosco, que a sua justificação não se publica, n'aquelle artigo, na integra. Hoje, porém, ás 15,45, recebemos a visita d'um official de diligencias que judicialmente nos veiu intimar a publicação da *nota officiosa*, a qual nos foi entregue acompanhada pela seguinte carta, dirigida ao sr. delegado do Procurador da Republica na 4.ª vara civel da comarca de Lisboa.

Mo uiturgente.—Tendo o periodico lisbonense «A Capital», com séde na rua do Norte, 5, 1.º, publicado no seu n.º 2493, de 24 do corrente, sob a epigraphe «Os bens dos inimigos» certas affirmações inexactas sobre os serviços e a acção d'esta Intendencia—e havendo-se a direcção d'aquella gazeta recusado a publicar, voluntariamente uma rectificação que lhe foi enviada, do teor da nota que vae junta—rogo a V. Ex.ª que, nos termos do artigo 32.º da Lei da Imprensa, se digne promover sem demora a immediata notificação do director do referido periodico para que no mesmo faça inserir, no local onde foi publicado o artigo em questão, a inclusa nota officiosa.—S. e F.—O presidente, *Abranches Ferrão*.

Em face das explicações que ficam dadas e que não são para a Intendencia, mas apenas para o magistrado que nos fez a intimação e para o publico, podiamos abster-nos de escrever uma palavra mais que fôsse. Mas no officio ou petição que dirigiu á Boa Hora, o sr. Abranches Ferrão faltou á verdade. A direcção da *Capital* não se recusou a publicar a *Nota officiosa* da Intendencia. Disse que a publicaria hoje, por a ter recebido tarde.

Com que intuitos nos attribue o sr. Ferrão affirmações que não fizemos? Quererá elle ser o juiz da opportunidade com que a esta casa chegam os papeis que nos enviam? Que motivos tinha para duvidar da nossa lealdade? Porventura *A Capital* já recusou publicidade a alguma justificação da Intendencia?

Quando recebemos a intimação, metade da nota officiosa já estava composta. E' o que sae hoje. O resto vae amanhã, e cuidamos que, procedendo assim, não desobedecemos ás determinações da justiça, contra o que faz a Intendencia, que só respeita, dos despachos dos tribunaes, aquelles que lhe convem.

Os acontecimentos

Da policia recebemos a seguinte informação:

Tendo um jornal da manhã publicado uma noticia absolutamente falsa do numero das victimas dos ultimos acontecimentos, mais uma vez se torna publico que apenas houve 9 mortos, não se sabendo ao certo o numero dos feridos, por quanto alguns foram curar-se ás pharmacias e bancos dos hospitaes, sem que tivessem declarado a sua identidade.

Os nomes dos mortos são:

Ezequiel Bandeira, rua Nova da Trindade, 17; Julio de Mendonça, rua de Oliveira ao Carmo, 21; José Clauriano Faustino, bairro Estrella d'Ouro, porta B, 11, cave, Joaquim de Oliveira, travessa do Despacho, 8, r|c; Eugenio Pedro Vianna Garcia, rua Raphael Andrade, 19, 3.º; Emilia Frota, rua Garrett, 86, 3.º; Justino Rodrigues Moreira, travessa das Merceeiras, 6, 2.º; Antonio Thiago, calçada de Sant'Anna, 75; Augusto Rodrigues, rua Augusta, 205.

Do hospital de S. José sahiram hoje com alta Antonio da Conceição Moraes e João da Silva, que nos ultimos acontecimentos foram feridos com balas quando passavam pelo Rocio. Por transgressão do edital foram presos á noite passada 4 individuos.

PEQUENAS NOTICIAS

Teve hoje alta da enfermaria n.º 1 do hospital do Desterro Antonio dos Santos, morador no pateo do Inglez, na rua Direita de Chellas, ferido com um tiro por occasião dos acontecimentos de maio ultimo.

A grande conflagração

A GUERRA SUBMARINA

Navios torpedeados no mar dos Açores

LONDRES, 26.—Nos ultimos dias teem sido torpedeados no mar dos Açores os seguintes navios: barca italiana *Doris*, a 85 milhas de Santa Maria, procedencia Buenos Ayres, carregada de trigo; vapor norueguez *Hanseat*, a 110 milhas de Santa Maria, seguindo de Italia para a America em lastro; escuna ingleza *Vilhena Gertrude*, a 90 milhas de Santa Maria, de Preston para Baraka (Africa), com carregamento de carvão; vapor norueguez *Ellen*, a 130 milhas da mesma ilha, vindo de Philadelphia para Marselha com carregamento de carvão; yacht americano *John Yock* a 100 milhas, vindo da America para a Argelia, com carregamento de enxofre, e finalmente um outro yacht americano cujo nome por emquanto se desconhece.

As tripulações teem sido salvas e desembarcaram em Villa do Porto, (ilha de Santa Maria e Ponta Delgada.—*Corresp.*)

A exportação brazileira vae ser augmentada para os alliados e restringida para os neutros

RIO DE JANEIRO, 26.—Nos centros politicos affirma-se que o governo brazileiro decidirá augmentar a exportação dos mineraes e dos generos alimenticios para os paizes alliados, reduzindo provavelmente a exportação para os paizes neutros, com o mesmo rigor dos Estados Unidos da America do Norte. O governo brazileiro procederá d'esta maneira para reprimir os abusos praticados na exportação dos paizes neutros para a Allemanha.—(*Americana*).

O exercito romeno faz prisioneiros e rompe a linha inimiga

PETROGRADO, 25—Communicado romeno: Ao sul dos Carpathos assenhoreamo-nos das aldeias de Meresci, Voloosany e fizemos varias centenas de prisioneiros. Tomamos 19 peças, entre ellas algumas de grosso calibre. Ao cair da tarde rompemos n'uma grande extensão a linha inimiga.—(*Havas*).

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

DIPLOMATAS

O nosso ministro em Hespanha, sr. dr. Augusto de Vasconcellos, chegou segunda-feira a Santander, onde se hospedou no hotel Real. Tencionava partir hoje d'ali, com sua familia, em direcção a Lisboa.

—Para as Pedras Salgadas, acompanhado de sua esposa e filhas, parte na proxima semana o sr. dr. Gastão da Cunha, embaixador do Brazil.

PARTIDAS E CHEGADAS

Regressou a Lisboa o actor Eduardo Brazão.

ANNIVERSARIOS

Passa hoje o anniversario natalicio do sr. Sebastião Lino Ferreira, escriptor theatral.

PORTUGUEZES EM AFRICA

As operações no Barué

A'cerca das operações no Barué, o sr. ministro das colonias recebeu hoje o seguinte telegramma do governador geral de Moçambique, expedido de Lourenço Marques em 25 do corrente:

«Foram assassinados pelos rebeldes José Martins Loureiro, agente da auctoridade no praso da M'tunda, e Eduardo Abreu Silva, empregado da Companhia da Zambezia. Foram mortos em combate o 2.º sargento José Monteiro, n.º 888, da 9.ª companhia indigena, o 1.º cabo Antonio André Leão e o soldado Antonio Gomes Carvalho, da bateria mixta de artilharia. Foi feito prisioneiro Antonio Augusto Maldonado, administrador de Chicôa, sendo mandado entregar em Tete pelo Macombe, chefe da revolta no Barué. Não ha europeus desapparecidos.»

Mello Barreto

Partiu hoje, no comboio da manhã, para Paris, onde vae tomar parte, como delegado de Portugal nos trabalhos do comité Internacional da Acção Economica, o deputado sr. Mello Barreto, que substitue, n'essa missão, o sr. Ernesto de Vilhena, actual ministro das colonias.

No «Comité» Internacional de Acção Economica, creado em 1916, pela conferencia dos governos alliados, estão representadas todas as nações em guerra com a Allemanha, sob a presidencia do sr. Denys-Cochin, sub-secretario do Estado do ministerio dos negocios estrangeiros de França. Esta nação tem, ali, quatro delegados, a Italia tres, o Japão dois, a Russia dois, a Servia quatro, e a Inglaterra a Belgica, a Romenia e Potual ygun.

Cambios

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	32 1|16	32 15|16
0 d|v	32 1|2	—
Cheque sobre Paris	818	823
» Hollanda	640	650
» New York	1570	1580
» Madrid	1820	1830
Rio sobre Londres	12 7|8	—
Libras ouro	8950	9050
Agio do ouro	88 °|o	98 °|o

DE TODA A PARTE

A reconstituição do ministerio inglez fez-se com a inclusão d'um nome desconhecido na politica ingleza: o de sir Eric Geddes, nomeado primeiro Lord do Almirantado, em substituição de sir Edward Carson, que passou para o gabinete da guerra, sem pasta. Sir Eric Geddes não é membro do parlamento e tem tido uma carreira publica distincta e rapida. Conta apenas 41 annos de edade, e nasceu na India, de paes escocezes. Foi educado na Escocia para a vida militar, que deixou para seguir para a America, onde ganhou experiencia na direcção de caminhos de ferro. Em 1906 regressou á Inglaterra sendo nomeado delegado-director da companhia dos caminhos de ferro do nordeste.

Em principios de 1915, Lord Kitchener encarregou-o de organisar o fornecimento de munições. Durante a batalha do Somme esteve em França, d'onde enviou um relatorio sobre transportes, passando para o cargo de director dos caminhos de ferro militares no ministerio da guerra.

D'este cargo sahiu ainda para o de inspector geral de transportes em todos os theatros da guerra, com a categoria de major general.

Em maio do corrente anno, reconhecendo a sua grande obra de administrador, foi-lhe confiado o logar de fiscal da armada, criado pela reconstituição do Almirantado. Recebeu agora o posto honorario e provisorio de vice-almirante, em consideração ao alto cargo para que foi nomeado.

Os ministros de varias religiões reuniram-se n'uma conferencia em Westminster para discutir a formação depois da guerra d'uma Liga de nações, para assegurar a paz permanente. Presidiu o dr. Gore, bispo de Oxford, que exprimiu a sua crença de que a idéa d'uma Liga de nações não era impraticavel, havendo demais o apoio publico de homens como Lord Buckmaster e general Smuts. «Eu sou um dos que receiavam—affirma o bispo de Oxford— que a guerra promoveria o militarismo, mas devo confessar que esse receio se torna cada vez mais remoto. Parece-me que a guerra está destruindo o militarismo e não promovendo-o e que ha indicios seguros d'um maior fortalecimento de sentimentos democraticos.» E concluiu com estas palavras, que constituem um terrivel libello contra os casos reinantes: «Estou certo que, se substituirdes as dynastias pela democracia como poder executivo nas nações, substituireis alguma coisa de guerreiro por alguma coisa de pacifico.» Considerou-se tambem a admissão da Allemanha na Liga uma condição *sine qua non*, accentuando-se que os maiores inimigos da paz são os que tentam tornar impossivel depois da guerra a vida commercial e internacional d'aquelle imperio.

O governo provisorio russo, tendo tomado conhecimento das communicações dos ministros Kerensky, Terestchenko e Tseretelli sobre a questão da Ukrania, adoptou a seguinte resolução:

Organisar, como orgão superior para a administração dos negocios regionaes da Ukrania, um ministerio especial, cujo pessoal será estabelecido pelo governo de accordo com a «Rada central Ukrania» e completado em bases equitativas com representantes de outras nacionalidades que habitam a Ukrania e que se cathegorisem pelas suas organisações democraticas. Esse ministerio será encarregado de executar as medidas concernentes á vida e á administração da Ukrania. Competirá á sua assembléa constituinte a resolução de questões importantes: a organisação nacional e politica e a questão agraria considerada nos limites do principio geral da entrega da terra aos camponezes. O governo provisorio, considerando indispensavel durante a guerra manter a unidade de todas as medidas, julga inadmissiveis as medidas que possam affectar a unidade da sua organisação e commando, tanto como a modificação no actual momento dos planos da mobilisação e a entrega dos districtos do commando a qualquer organisação social. Com estas medidas crê que terminará a agitação separatista na provincia da Ukrania, que ultimamente se tornara tão seria que ameaçava toda a situação militar da Russia.

Sir Edward Carson e sir John Jellicoe enviaram ás Federações das industrias do ferro e aço a seguinte mensagem incitando os operarios dos estaleiros e arsenaes a activarem os seus esforços na construcção de caça-submarinos e navios mercantes: «O conselho superior do almirantado deseja accentuar perante os individuos empregados na construcção ou reparação de navios, quão séria é a epocha em que vivemos. Todos os dias são afundados navios mercantes e nós precisamos de empregar todos os nossos recursos para impedir de sermos ameaçados com a fome. O inimigo sabe isto e tenta tudo para o conseguir. Se triumpha, terá a victoria, se falha, a sua derrota é certa. Ha apenas duas armas, que podemos utilisar, e ambas podem ser forjadas nos estaleiros da nação. Uma é a classe de navios de guerra que caçam e destroem os submarinos inimigos; a outra é cada novo navio mercante que toma o logar do que foi afundado. Estas armas devem ser empregadas ao mesmo tempo e a intensidade do seu fabrico depende inteiramente dos operarios, dos estaleiros e das officinas de engenharia. Nós que estamos tranquillos nos nossos lares, devemol-o aos nossos bravos que a toda a hora morrem por nós no mar, em terra e no ar. Não poupemos, pois, esforços para lhes fabricarmos as armas com que ganharão a guerra. O conselho superior do almirantado confia que, na crise suprema da nossa historia, os operarios dos estaleiros e das officinas darão provas de que este appello não foi em vão». E' singelo, mas eloquente.

TOURADAS

ALGÉS.—Na corrida do bandarilheiro Arthur Felix, que se realisa, como já noticiámos, na proxima segunda feira, 30, tomam parte, entre outros bandarilheiros, Cadete, Carlos Gonçalves, Luciano, Alfredo dos Santos, Daniel Nascimento, Custodio, José da Costa, Rodrigo Largo, João Fróes e Augusto Salgado.

A corrida é promovida por uma commissão de amigos e é dedicada aos barbeiros e classe operaria.

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra — N.º 101

Consultas, respostas, alvitres

Licenças aos que estão no "front"

Sr. redactor.—Muito me obsequearia se pudesse dizer-me no «Jornal do Soldado» alguma coisa a respeito das licenças dos nossos militares em França. Meu marido encontra-se lá, como medico miliciano, ha mais de cinco mezes e ninguem ainda póde informar-nos ao certo sobre tal assumpto! Por isso me dirijo a v. na esperança de que não deixará de elucidar-me e... sendo preciso, de ajudar a regulamentar estas licenças, em que pensam constantemente tantas e tantas pessoas.—De v. etc.—L. S.

R.—Por ora nada está regulamentado a tal respeito. As tropas francezas teem a sua folga, mas essas encontram-se em territorio seu, sendo por isso relativamente facil irem passal-a em suas casas. As tropas inglezas teem já tambem regulamentada a folga, tendo uns licença para a gozarem em terras de França, outros para irem á metropole. Como se sabe, a distancia é curta entre França e Inglaterra.

Para as tropas portuguezas, por ora como dissemos, nada está estabelecido quanto a poderem vir á Patria. O assumpto é delicado e de não facil solução, mas estamos convencidos de que o sr. ministro da guerra, com a boa vontade de que até hoje tem dado provas, e com o interesse que lhe merece o exercito, saberá conciliar os deveres militares com os sentimentos de familia, encontrando-se um meio de satisfazer não só os que no «front» se batem pela nossa honra, como as familias d'esses bravos.

P. n.º 1794.—Sou soldado do regimento de infantaria 28. Assentei praça em 12 de janeiro de 1912 andando no serviço tres mezes e meio, sendo depois licenceado. Em 5 de maio de 1916 fui chamado para mobilisar, mas como estivesse doente dei baixa ao hospital militar, onde estive durante oitenta e cinco dias em tratamento, no fim dos quaes tive alta com quarenta e cinco dias para convalescer, tendo depois licença registada por 30 dias a qual me tem sido prorogada até á data presente.

Como desejo metter um requerimento ao sr. ministro da guerra para me ser concedida licença para sahir para Angola, rogo a v. me diga se n'este caso serei attendido, ou o que melhor devo fazer para conseguir este fim.—Ança—Julio da Silva Diniz.

R.—Faça o requerimento pedindo licença e entregue-o no seu regimento, que lhe será concedida licença se não estiver convocado para serviço ou mobilisado.

P. n.º 1795.—Em 1910 fui apurado definitivamente, para servir na arma de infantaria. Não cheguei a fazer serviço algum pelo facto de ter remido o serviço activo e a 1.ª reserva. Peço a v. o favor de me dizer, qual é actualmente a minha situação militar, visto que ha dias foi submettido ao parlamento, um projecto de lei, que foi como v. sabe approvado modificando a situação dos remidos.

Poderei frequentar a escola de sargentos, tendo apenas como habilitações litterarias o exame de instrucção primaria e alguns conhecimentos de mathematica e de francez.—Golegã—Constante leitor.

R.—Pelo decreto a que se refere só passam ao 2.º escalão os que tenham adquirido aptidões especiaes ou tenham adquirido instrucção militar, porém consigo não se dá esse facto continuando no 3.º escalão.

P. n.º 1796.—Sou segundo sargento de cavallaria do quadro permanente e espero entrar, na proxima epocha, para a escola de officiaes milicianos, por ser obrigado, visto ter habilitações.

Se sahir, ficarei como official do quadro permanente ou miliciano? e n'este ultimo caso, terminada a situação actual, serei excluido do exercito? Continuarei em cavallaria ou passar-me-hão a outra arma?—Um leitor que agradece.

R.—Sendo promovido a official e como miliciano pois no quadro só podem entrar os que tiverem o curso da Escola de Guerra. Terminada a guerra é licenciado e ficará pertencendo á arma a que pertencer como official e essa será aquella para que fôr classificado pelo estado major quando da admissão á Escola, mas não será a de cavallaria, pois não promovem officiaes milicianos de cavallaria.

P. n.º 1797.—Tendo o anno passado faltado ás inspecções, fiquei desde logo considerado apto para infanteria.

Este anno, a 15 de abril, dia do encorporamento, tive uma inspecção denominada junta regimental, ficando isento definitivamente.

Pois precisava que v. me explicasse se estou ou não sujeito a mais alguma inspecção. Tenho 20 annos.—Coimbra Joaquim Perest.

R.—Por ora não ha disposição alguma que o mande reinspeccionar; mas póde sel-o nos termos do dec. 2472, quando isso fôr determinado.

P. n.º 1798—Tenho 23 annos; estou isento definitivamente, devendo apresentar-me em 7 de setembro a uma nova junta. Como habilitações tenho o curso completo do lyceu (7 annos) e as cadeiras de mathematica e desenho do Instituto Superior Technico.

Estas cadeiras, comquanto pertencessem ao primeiro anno, foram tiradas no segundo de frequencia. Pergunto: Estou obrigado a frequentar a E. P. O. M.? Caso o não esteja, serei attendido, apresentando-me voluntariamente para a frequentar? Em qualquer caso, o que tenho a fazer?—A. S.

R.—Não está obrigado a frequentar a E. P. O. M. porque não tem a frequencia de 2 annos do curso superior technico com aproveitamento, mas apenas um com esse aproveitamento. Entendo, porém, que póde requerer a sua admissão á frequencia da Escola, caso seja approvado pela junta.

P. n.º 1799.—Fui apurado para cavallaria em 22 de setembro de 1893—anno em que fui recenseado—e, por ter tirado numero alto, passei á 2.ª reserva em 23 de de novembro do mesmo anno.

Em 22 de setembro de 1908 tive baixa de serviço de reserva. Porém, por ser medico, fui o anno passado inspeccionado (16 de maio) por assim o determinar o decreto sobre mobilisação dos medicos, mas fiquei isento, não sabendo em que condições por não me terem dado documento algum elucidativo.

Agora fala-se em que já entrou em discussão no parlamento um projecto de lei, em virtude do qual todos os portuguezes diplomados em medicina pelos estabelecimentos medicos do continente, não pertencendo á armada nem ao exercito colonial, são obrigados a fazer parte do exercito metropolitano, como officiaes medicos, até completarem 45 annos.

Ora eu tenho 41 annos e sou medico municipal e sub-delegado de saude, portanto, embora tivesse ficado isento na inspecção do anno findo, com certeza que o não ficarei na d'este anno (se a houver), visto o tal projecto dizer que só poderão ser classificados incapazes de todo o serviço os cidadãos que, pelo seu estado physico, assim forem julgados e não exerçam clinica.

Desejava, pois, que v. me esclarecesse sobre o seguinte: 1.º O referido projecto de lei já foi approvado? 2.º Se já o foi, quando é que devo apresentar-me a fim de ser inspeccionado novamente? 3.º Se o projecto ainda não foi approvado o que devo fazer para ser reinspeccionado, pois presentemente julgo-me em condições de ser apurado?—A. Santos.

R.—1.º Ainda não é lei do paiz.

2.º Quando o seja e se fôr como foi votado pelo Senado deverá apresentar os seus documentos na divisão dentro de 30 dias a contar da publicação do decreto.

3.º Aguardar a sua publicação, que não tardará muito.

P. n.º 1800.—Tenho 29 annos de edade, fui recrutado em agosto de 1908 sendo apurado para a arma de cavallaria, remi o serviço activo e da primeira reserva pagando 150$00 passando portanto á segunda reserva e ao regimento de infantaria de reserva n.º 5. Não recebi instrucção militar.

Apresentei-me ás revistas de inspecção nos annos de 1909, 1910 e 1911 e como me disseram que já não havia revistas d'inspecção, não fiz a apresentação nos annos seguintes.

Portanto pedia v. a fineza de me dizer por intermedio do «Jornal do Soldado» que v. tão dignamente dirige, se terei incorrido n'alguma falta e qual a minha situação.—A. Silva.

R.—E praça territorial até 1923—Faltou á revista em 1915 e 1916 devendo estar multado. Apresente-se já á revista d'este anno e pague as multas para regularisar a sua situação pois se faltar á revista d'este anno já tem 5 dias de prisão além da multa.

P. n.º 1801.—Sou destinado á segunda chamada de recrutas, que deveria ser em maio, tenho o 5.º anno dos lyceus, tenho direito a frequentar os E. P. O. M.? Terei o tempo completo de recruta, ou sómente 7 semanas?—Um leitor assiduo.

R.—Só depois de prompto de instrucção de recruta e estar habilitado a ser promovido a 2.º sargento isto é depois d'uma Escola de Sargentos com aproveitamento poderá frequentar a E. P. O. M.

SPORT

Padinha e J. Vieira

O festival do proximo domingo

Podemos publicar hoje os nomes dos jogadores que formam os grupos de «foot-ball» para o festival de domingo no Campo Grande, a favor dos «sportsmen» srs. Francisco Padinha e João Vieira. O festival realisa-se no novo e magnifico campo de jogos do Sporting Club de Portugal, levou a sua generosidade ao ponto de determinar que n'esse dia não tenham os seus associados a regalia de entrada no campo mediante a apresentação da quota. Nem uma entrada deixará de ser paga.

O festival começará, ás 17 horas, pelo desafio dos da velha guarda. Seguir-se-ha o numero de arame oscillante apresentado pelo distincto amador do Gymnasio Club, sr. Jean Laclau, e realisar-se-ha por ultimo o desafio entre o primeiro grupo do Sport Lisboa e Bemfica e o forte grupo mixto que se organisou com os melhores elementos do Internacional, Imperio, Lisboa e Sporting. Este grupo mixto diz-se que, na futura epoca, será o grupo representativo do Sporting Club de Portugal. A organisação dos grupos da velha guarda foi confiada aos srs. Cosme Damião e Antonio do Couto. O grupo de Cosme Damião é formado exclusivamente com antigos elementos do Sport Lisboa e Bemfica.

A constituição das linhas é a seguinte:

Grupo A da velha guarda—Guarda-rede, João Personio; defesas, F. Bellas e H. Costa; meias-defesa, J. Fernandes, Cosme e Antonio Costa; avançados, F. França, Antonio Meyrelles, David da Fonseca, Alberto Alves e Ruiz Bermudes; reservas, Alfredo Machado, Mario Monteiro, Domingos Simões e A. Corga.

Grupo B da velha guarda—Guarda-rede, Eduardo Luiz Pinto Basto; defesas, F. Santos e A. Bentes; meias-defesa, Albano dos Santos, Antonio do Couto e J. Bentes; avançados, A. Vital, Candido Rodrigues, Emilio, Fernando Pinto Basto e Antonio Rodrigues; reservas, Bettencourt.

Sport Lisboa e Bemfica—Guarda-rede, O. Guerra; defesas, O. Figueiredo e A. Augusto; meias-defesa, O. Oliveira, F. Pereira e M. Velloso; avançados, Annibal Santos, Herculano, Luiz Vieira, Jesus Crespo e A. Rio; reservas, J. Bastos, Fernando Jesus, A. Rosmaninho, Alexandre Nunes e outros.

Grupo mixto—Guarda-rede, Picão Caldeira; defesas, Luiz Gato e Jorge Vieira; meias-defesa, Boaventura da Silva, Arthur Pereira e João Duarte; avançados, F. Stromp, Jayme Gonçalves, Joaquim Belford, Alberto Lourenço e Marcellino Pereira.

Noticias

(*Communicados e informações*)

Entre nós

«O Desporto» vae organisar uma corrida de natação

Está definitivamente assente que o semanario «O Desporto» organisará no proximo mez de agosto uma corrida de natação de 100 metros.

O motivo da realisação d'essa prova é louvavel, pois procura-se conseguir que de novo se estabeleça a boa harmonia entre todos os clubs onde se pratica a natação, especialmente entre o Club Naval e o Gymnasio Club.

Por todos quantos se interessam pela natação tem sido esta idéa acolhida com o maior enthusiasmo.

Numerosas inscripções estão desde já garantidas, o que assegura á corrida um exito sem precedentes.

«O Desporto» d'esta forma presta um grande impulso á natação, conseguindo reunir na mesma prova os melhores nadadores de todos os clubs.

O regulamento está já elaborado e vae ser distribuido pelos clubs, sendo tambem publicado no proximo numero de «O Desporto» que sahirá a 2 de agosto.

A «Taça Castello Melhor»

A' hora de sahir o nosso jornal, devem estar em disputa os ultimos assaltos das finaes do torneio de espada da «Taça Castello Melhor», torneio que tem decorrido animadissimo, como era de esperar attenta a competencia estabelecida entre atiradores «juniores» e «seniors» e que para muitos amadores deu ensejo á surpresa de muitos atiradores «juniores» terem mostrado superioridade sobre os da cathegoria superior.

Theatros, Circos, Cinemas

Eduardo Shwalbach

Eduardo Shwalbach, o extraordinario comediographico, o auctor do «Ovo do Colombo» realisa a sua recita no proximo dia 31, que coincide com a 100.ª representação d'aquella interessante revista.

Noticias

Entre nós

Vae entrar em ensaios no Theatro Nacional uma comedia hespanhola.

—A «Chama do Odio» que hontem se estreiou, no Salão da Trindade, é uma obra vigorosa, profundamente materna, das que justificam por completo o titulo de grandiosas. Diana Karron, no papel de protagonista, triumphou em todas as scenas, adaptando-se admiravelmente á psicologia do personagem e levando aos espectadores uma forte vibração de vida, de arte e de belleza.

«Chama de Odio», repete-se na «soirée» de hoje, com a estreia da 6.ª serie da «Liberdade», na qual Polo tem um trabalho emocionante.

—O Colyseu dos Recreios está realisando espectaculos cinematographicos que são verdadeiras e admiraveis atracções, não admirando por isso que as enchentes sejam consecutivas e os exitos collossaes. A grandiosa pellicula «As tropas portuguezas no front», a primeira que no genero se apresenta em Portugal, tem despertado o mais vivo e justo interesse, pois n'ella se assistem a todos os exercicios preparatorios da entrada dos nossos soldados na lucta, até ao seu baptismo de fogo nas trincheiras. Os «Dois garotos» e outras fitas sensacionaes que hoje se repetem constituem o programma soberbo. A banda de infantaria 5, abrilhanta o espectaculo.

—Fazem hoje no Salão Foz a sua estreia os distinctos artistas Hermanos Montero, eximios em bailes de Salão que teem percorrido toda a Europa sob um exito monumental.

Continuam no mais seguro exito as distinctas artistas Juanita Guitart e Pepita Rivas, canconetistas, e Moreniita, bailarina.

São, na verdade, admiraveis estes espectaculos a que concorre sempre um publico distincto.

Amanhã sessões elegantes e brevemente estreias de sensação.

Informações cinematographicas

Na cidade de Kansas celebrou-se uma extraordinaria exhibição cinematographica. No Salão das Assembléas Publicas, que é um dos maiores dos Estados Unidos, reuniram-se 67.000 pessoas para assistirem á projecção d'uma pellicula da marca «Paramount» em que Margarida Clarck fazia a protogonista. Ao centro collocaram quatro «écrans» formando um quadrado, e a exhibição dos quatro aeroplanos fez-se simultaneamente.

—Fez um grande successo em toda a America a pellicula da casa Zhoder «A Queda dos Romanoff».

—O primeiro film que os dois nossos compatriotas do Porto, a que já nos referimos, representarão na America, intitula-se «Durante a Revolução».

—Morreu durante a preparação d'um film o actor cinematographico norte-americano Pedro Goldin.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—«Os dois garotos» e «Camarinheiros francezes em combate. Theatro Republica, «Lisbia Amada». Terraço Bragança, companhia dezarzuela.

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia, Politheama.

NATURISMO

Andar a pé

Por vezes, a companhia dos electricos manda parar os carros. D'ahi resulta que, quem está no habito de andar sentado, fica aborrecido e desgosta-se. Ora, era um grande bem que se andasse a pé. E' o melhor dos exercicios. Fortifica e regenera, fortalece e depura. Os musculos tonificam-se. O sangue activa-se na circulação. Cria-se novo vigor. E na transpiração expelem-se productos já gastos do combustivel humano. Para que tem o homem os membros inferiores? para se locomover. Quem não dá exercicio ás pernas enfraquece-as. Quantos mais bilhetes de electricos se tiram, mais a população enlanguece. Os carros são bons quando ha necessidade urgente de andar depressa, ou chove, ou para doentes.

O burocrata que vae para o seu emprego devia vir de casa a pé e regressar do mesmo modo. O capitalista bem jantado e melhor almoçado ou qualquer *tubarão* do regimen, faria melhor digestão se deixasse a commodidade do automovel ou do fiacre. A creança e a mulher, essas deviam calçar-se mais racionalmente, para girarem nas ruas e passearem nos jardins. Mas, quem não dá sandalias ás creanças faz um grande mal. Quando na praia todos, grandes e pequenos, novos e velhos (depois de ouvirem o medico especialista para saberem se o devem fazer)—deviam andar descalços á hora do banho ou pela tarde pisando a areia e deixando que a lamina da onda lhe beijasse os pés. O grande phisiatra Sebastião Kneipp recommenda esse banho como o maior fortalecedor do organismo. Andando a pé, compassadamente, no terreno ou ruas planas, conseguem-se fazer alguns kilometros quando se conversa com amigos ou se vae n'um fito. Ha um auctor inglez de nomeada, o dr. Allinson, auctor do esplendido livro «A saude ao alcance de todos» que recommenda pilulas de 15 kilometros—quer dizer, andar por dia, na media tres leguas. E' mais facil que se imagina e consegue-se em poucos mezes, sobretudo se se souber marchar, tendo sido a alimentação leve e pouco carniceira ou nada mesmo. Andar a pé é uma grande vantagem social; lucram os sapateiros, mas ao mesmo tempo lucra o individuo porque adquire saude.

A locomoção melhor é a pedestre, como o melhor exercicio.

Dr. Amilcar de Sousa.

diversão desembarcando em Kum Kale, com o fim de illudirem os turcos, fazendo-os crer que um avanço em força ia ser feito sobre a posição de Chanak.

Mas a operação não podia ser levada longe e apenas 2.800 homens foram desembarcados, com uma bateria de canhões de 75.

A obra de transporte foi incumbida á armada. As tropas sahiram de Mudros pelas 10 horas da noite de 25 em cinco navios e foram escoltadas pelo *Jauréguiberry*, navio almirante, pelo cruzador russo *Askold*, pelo *Henri Quatre*, pelo *Jeanne d'Arc* e por alguns destroyers, emquanto os cruzadores auxiliares *Provence* e *Lorraine* fingiam uma demonstração na bahia de Besika.

Acompanhava-os um navio-hospital.

As baterias da costa foram bombardeadas com violencia pelos navios e as tropas desembarcaram com facilidade, excepto uma barcaça cheia de homens, que foi afundada, morrendo os homens que n'ella iam.

O desembarque estava terminado á tarde e os homens entrincheiraram-se apoz uma renhida lucta, na qual os navios de guerra os apoiaram com um fogo bem dirigido. Ao romper do dia na manhã seguinte os navios de novo bombardearam todas as posições turcas, as d'ambos os lados do rio Mendere, mas as baterias não foram reduzidas ao silencio e o *Jeanne d'Arc* teve algumas avarias.

Em terra as tropas foram ameaçadas por forças que augmentavam de momento a momento, a situação não era animadora e tendo o objectivo da expedição sido alcançado até onde era possivel reembarcaram.

Na noite d'esse desembarque o cruzador *Latouche-Tréville* juntou-se á armada. Tinha sahido de Alexandria e quando se approximava, á tarde, da ilha de Lemnos, ouviu os canhões nos Dardanellos, a uma distancia de mais de 60 milhas.

Ao chegar a Mudros encontrou a grande bahia erma de transportes e de cruzadores auxiliares. Sem um momento de hesitação, o seu commandante resolveu dirigir-se para o local onde soava o canhão. Dirigiu-se, por isso, para os Dardanellos e o almirante Guépratte louvou o ter elle, sem receber ordens, ido em auxilio das tropas.

O pequeno cruzador — deslocava apenas 4.700 toneladas e datava de 1892—ia fazer obra deveras util e alcançar grande renome nos Dardanellos.

O corpo principal da força expedicionaria franceza havia-se reunido em Tenedos, tendo-se-lhe ahi juntado as tropas que voltavam de Kum Kale e o desembarque na costa de Gallipoli, no estreito, foi effectuado a 27 de abril e dias seguintes.

A operação consistia em pôr na costa um exercito consideravel, com canhões, munições, mulas, material de acampamento, agua potavel e uma quantidade enorme de provisões, sendo effectuado por embarcações e meios fornecidos pela armada franceza.

O trabalho foi extraordinariamente difficil, porque as praias eram muitas vezes varridas pelo fogo inimigo e o exercito, depois de desembarcar, tinha de ser reforçado, abastecido de munições, de provisões e de agua. A coragem e a resistencia dos marinheiros francezes manifestaram-se n'um alto grau.

O turcos deram violentos ataques ás posições que as tropas haviam occupado, que se estendiam de Sedd-el-Bahr, em roda da bahia de Morto até á ravina de Kereves Dere, no lado norte de Eski Hissarlik.

Tão continuos e ameaçadores se tornaram os ataques que o general d'Amade pediu ao almirante Gué-

d'um destroyer turco que, tendo visto o que succedia, accorrera para lhe vibrar o golpe de misericordia. O tenente Debégue de novo mergulhou, depois caminhou vagarosamente para a sahida do estreito, empregando o periscopio só quando era absolutamente necessario, até que afinal conseguiu sahir da zona perigosa.

Foi um caso extraordinario que a mina, com a estranha excentricidade que ás vezes caracterisa esses engenhos de destruição, não explodisse e quando, finalmente, o submarino emergiu, a tripulação teve a alegria de vêr a machina infernal, desenvencilhada, fluctuar a distancia.

Viu a tripulação distinctamente a mina que o submarino trouxera do estreito. Um navio de patrulha tambem a viu e fe-la explodir a tiros de canhão.

Os quatro submarinos perdidos pelos francezes nos Dardanellos e no mar de Marmara foram, como dissemos, o *Joule*, o *Mariotte*, o *Saphir* e o *Turquoise*. Tres d'elles tiveram esse infortunio nos ultimos mezes, depois do grande ataque naval de março, mas é conveniente recordar e descrever esses incidentes.

Como os submarinos inglezes *E 11*, *E 14* e *E 15* e outros, tentavam elles atacar os transportes turcos que levavam tropas para a peninsula de Gallipoli. No dia 1 de maio, o *Joule*, que havia sahido de Mudros de manhã cedo, estava cumprindo o seu dever no estreito. Foi visto submergir-se, mas não tornou a apparecer.

O submarino australiano *A E 2* foi afundado ao mesmo tempo. Uma mensagem radio-telegraphica turca que foi interceptada dizia que um submarino desconhecido batera n'uma mina e fôra pelos ares ao largo de Chanak.

Depois, o *Agamemnon* recolheu a camara d'ar d'um torpedo que pertencera ao *Joule* e não houve mais duvidas ácerca da sorte que tivera a sua valente tripulação, de que não escapou nem um homem, nem um official.

O *Joule* era commandado pelo tenente Aubert Dupetit-Thouars de Saint-Georges, pertencente a uma distincta familia de officiaes navaes francezes. Era primo do brilhante official, com o mesmo nome da armada franceza, immediato do *Suffren* nos Dardanellos.

Era seu tio o almirante Dupetit-Thouars, que deixou um nome celebre no Pacifico, além de outros membros d'essa familia, de memoria imperecivel. E o joven official que morreu no *Joule* era digno de todos os officiaes do seu grande nome.

O submarino *Mariotte*, de 615 toneladas, foi afundado pelo fogo turco a 26 de julho de 1915 nos Dardanellos. O *Turquoise*, que, como muitos submarinos inglezes, penetrou no mar da Marmara, teve a infelicidade de encalhar na costa proximo de Gallipoli, onde foi aprisionado a 3 de novembro pelos turcos, que o denominaram *Ahmed*.

O incidente deu-se longe de mais do estreito para tornar impossivel o emprehender-se o salval-o da sua sorte, como se fez com o submarino inglez *E-15*, quando este encalhou proximo da ponta de Kephez. O *Saphir* perdeu-se mais cedo, em janeiro.

O grande ataque aos fortes do estreito deu-se a 18 de março. Relatemos as operações da esquadra franceza, composta do *Suffren* (capitão de Marguerye), *Gaulois* (capitão Biard), *Charlemagne* (capitão Lagrésille) e *Bouvet* (capitão Rageot de La Touche), que foi valorosamente commandada pelo almirante Guépratte, a quem os officiaes começaram a denominar o «Eagle fogo».

Depois dos navios inglezes terem feito um fogo destruidor sobre os for-

Cartaz de amanhã

A's 21 — NACIONAL, Sherlock Holmes; REPUBLICA, Lisboa amada; TRINDADE, Ovo de Colombo; EDEN THEATRO, O 31; — APOLO, Torre de Babel. — Terraço Bragança, companhia de zarzuela.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Foz, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado, Terrasse, Cine Colossal, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos, Patria.

HOSPITAL

Faz-se publico que a partir do dia 1 de agosto proximo, todos os animaes apresentados ao hospital pagarão $10 centavos pela sua inscripção e que as quotas ou pensões diarias a pagar pelos animaes internados nas enfermarias são as seguintes:

EQUINOS:

Com menos de 1m,35, medidos pelo hypometro . . . 70 cent. diarios
Com 1m,35 ou mais de altura . . . 90 » »

BOVINOS:

Vaccas para parturição ou parturientes . . . 40 » »
Todos os outros . . . 60 » »
Pequenos ruminantes e suinos . . . 20 » »

CANINOS E FELINOS:

Com qualquer doença . . . 40 » »
Em observação, como suspeitos de raiva 20 » »
Outros pequenos mammiferos e aves de qualquer especie . . . 20 » »

Para os restantes animaes, que excepcionalmente concorram ao hospital, as pensões serão arbitradas de harmonia com a sua estatura, dentro dos limites d'esta tabella.

Pelos animaes internados para operações ou exames pagar-se-ha, além das pensões exaradas na tabella acima, mais o seguinte:

Operações . . . 1 a 10 escudos
Exame em acto de compra . . . 5 »
» de vicio redhibitorio . . . 5 a 10 »
» necroscopico sem analyse chimica ou bacteriologica . . . 5 a 20 »

As quotas ou pensões serão pagas adiantadamente por periodos de 15 dias.

Escola de Medicina Veterinaria, em 19 de julho de 1917.

O Secretario
Julio Pimenta Rodrigues.

...es, causando uma terrivel explosão no forte Hamidieh, do lado asiatico, e incendiando a povoação de Chanak, pensou-se que hayiam sido causadas taes avarias aos fortes que os navios mais antigos podiam entrar em acção.

N'essa conformidade, a esquadra franceza recebeu ordem para tomar posição a uns 4.000 metros na frente dos navios inglezes e atacar as forças em ambos os lados do estreito.

O *Suffren* e o *Bouvet* chegaram a uns 4 kilometros do forte Dardanus, do lado asiatico, e a uns 2 kilometros das Penedias Brancas, onde estavam installados muitos canhões pezados. Todos os fortes e baterias d'esse lado estavam fazendo fogo.

O *Gaulois* e o *Suffren* ficaram a egual distancia da costa do lado europeu, onde ficaram expostos ao fogo das baterias de Suan Dere.

O almirante Guépratte referiu que todos os canhões turcos eram bem servidos e que as baterias moveis eram numerosas e estavam occultas nas dobras do terreno, mudando muitas vezes de posição. Os navios francezes estavam ao alcance d'esses canhões, mas pouco tempo tinham para lhes replicar, occupados como estavam em bombardear com violencia os fortes do estreito.

Os quatro navios soffreram muito com o intenso fogo do inimigo. O almirante Guépratte diz: «Pois bem! senti viva e justificada satisfação ao verificar que, a despeito de todas as vicissitudes, nem um unico dos nossos navios pensava em recuar uma pollegada.»

Foram forçados a ficar quasi que immoveis para fazerem fogo efficaz sobre os fortes, poucos mais movimentos fazendo do que os produzidos pela corrente. O *Gaulois* soffreu avarias muito serias.

O *Bouvet* e o *Suffren* tambem, apezar das avarias causadas, mantiveram o seu fogo com a maxima intensidade. No *Bouvet*, quando o fogo começou, o apparelho pneumatico para varrer os gases deleterios das granadas não funccionou na torre dos canhões de 12 pollegadas e todos os homens que ahi se encontravam foram asphyxiados.

Mas o fogo de todos os navios continuou até, depois de hora e meia de bombardeamento das posições turcas, a esquadra franceza receber ordem do commandante em chefe para retirar. O valente capitão Rageot de La Touche, do *Bouvet*, não poude de boa vontade resignar-se a deixar o theatro da acção, onde estava postado mais perto do forte de Chanak, e o almirante Guépratte teve de lhe fazer segunda vez signal para retirar.

Virou então para seguir na esteira do *Suffren* e, ao virar, uma mina fluctuante bateu no navio e abriu um rombo a estibordo. Em menos d'um minuto, o navio inclinou-se para esse lado, quebrando-se uma das torres dos canhões de 64 pollegadas e caindo ao mar.

N'um pequeno espaço de tempo, o navio desappareceu, levando comsigo uma valente e dedicada tripulação de 29 officiaes e 680 homens. Apenas 71 homens foram salvos, incluindo cinco jovens officiaes. O afundamento do *Bouvet* foi uma rapida e terrivel tragedia, mas a disciplina deixou de prevalecer um unico momento.

O valente commandante e os officiaes mais antigos morreram e os poucos que sobreviveram foram salvos pelas embarcações da esquadra e muitos d'elles pelo cruzador inglez *Prince George*. Os turcos fizeram fogo contra as embarcações de salvação.

O almirante Guépratte, ao descrever o desastre, diz que nos mais tremendos acontecimentos ha ás vezes palavras que trazem o sorriso aos la-

bios e assim succedeu quando alguns sobreviventes do *Bouvet* foram trazidos á sua presença a bordo do *Suffren*.

Entre os sobreviventes, um d'elles ficou tão alegre ao encontrar-se vivo, que exclamou: «Palavra de honra, almirante, que julguei que uma mina era coisa mais terrivel!»

O navio almirante *Suffren* dez vezes foi attingido por granadas no espaço de quatorze minutos e quando virava para mudar de posição com o *Bouvet* um projectil de 9,4 pollegadas passou atraves d'uma das suas torres de 6,4 pollegadas e, explodindo n'uma casamatta, matou uns doze homens e incendiou essa parte do navio.

O incendio foi extincto, mas o paiol teria ido pelos ares se não fosse a presença de espirito de um dos officiaes, que o inundou.

O *Gaulois*, no lado europeu do estreito, foi muito seriamente avariado abaixo da linha de agua pelo fogo de um dos fortes e a agua entrou em tal quantidade que as bombas com difficuldade a podiam exgotar.

O capitão Biard, que dirigiu o seu navio com consumada habilidade, viu o perigo, mas recusou qualquer soccorro e não quiz salvar-se levando o navio para a costa de Gallipoli, onde se teria deshonrado e á sua bandeira. Procedeu com todo o sangue frio, esperando arribar a Drepano, porque chegar a Tenedos teria sido impossivel.

O navio tinha já os ovens quasi submersos e só vagarosamente avançava, mas a disciplina mantinha-se e tudo estava na melhor ordem. Quando o almirante Guépratte foi a seu bordo foi recebido com todas as honras militares.

Pela sua boa conducção e pela felicidade que bafejou o bom marinheiro que era o seu capitão, o navio chegou á ilha Rabbit, onde soffreu reparações provisorias. Dos quatro navios francezes que tomaram parte na acção, o *Charlemagne*, commandado pelo capitão Lagrésille, apezar de ter combatido tão brilhantemente como os outros, foi o unico que recebeu poucas avarias do fogo do inimigo.

O que os navios inglezes soffreram quando iam em auxilio dos francezes é bem conhecido. O *Ocean* e o *Irresistible* foram afundados por minas e o *Inflexible* foi seriamente avariado tanto pelo fogo dos canhões, como por minas.

O ataque naval não se repetiu, mas a ambas as esquadras alliadas novos navios foram juntos, para substituir os que se haviam perdido ou precisavam de ser reparados. O *Suffren* e o *Gaulois* foram para Toulon e o *Charlemagne* ficou, com seis destroyers e os submarinos *Faraday* e *Le Verrier*.

O velho cruzador *Jauréguiberry* chegou em breve, arvorando o pavilhão do almirante Guépratte, acompanhado pelo navio guarda costas *Henri Quatre*. Depois, em abril, vieram o destroyer *Trident*, cinco torpedeiros e dois submarinos, seguidos dos cruzadores couraçados *Jeanne d'Arc* e *Latouche-Tréville*. O couraçado *Saint-Louis* e o *Suffren*, soffridas as necessarias reparações, chegaram em maio.

A grande bahia de Mudros encheu-se de navios de todas as classes e variedades. Os primeiros batalhões francezes começaram a chegar de Alexandria a 17 d'abril e no dia 25 os francezes tinham reunido 15.000 homens, com 92 canhões.

Não é, porém, intuito nosso, nem cabe n'este capitulo o narrar a historia do desembarque e da tremenda lucta em que essas tropas tomaram parte, não podendo, porém, deixarmos de recordar o que fizeram os navios de guerra francezes.

A força de desembarque ingleza sahiu de Mudros na tarde de 25 d'abril. Os francezes iam fazer um

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2495 — 8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 27 de Julho de 1917

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

A quem tudo pode

A Intendencia, ou seja a conspicua instituição de que o sr. Daniel Rodrigues, vate anti-militarista, é honra e gloria, já fez com que o juizo de instrucção criminal nos chamasse, procurando por meio d'uma acção da policia suffocar a nossa voz, que denuncia os seus escandalos. Como por ali nada conseguisse, a mesma Intendencia, com o mesmo symbolo, recorre agora á lei da imprensa para que lhe publiquemos os communicados mal alinhavados e illogicos com que pretende defender a sua ingrata causa, e na realidade ainda mais a enterra. A Intendencia é grande e poderosa, em 1917, sob a vigencia da Republica, e com Daniel Rodrigues por seu symbolo, como ha um seculo era grande e poderosa, sob a vigencia da monarchia, e com Pina Manique a representa-la, aquella outra Intendencia que tanto se tem procurado imitar, com todas as suas antigas attribuições, em plenas eras de democracia e de progresso.

A Intendencia pode tudo. Se no Tribunal do Commercio ha juizes que antepõem a sua consciencia aos seus manejos, a Intendencia recorre logo ao governo, e não tarda uma portaria que só torna validas as instrucções do Tribunal do Commercio se a Intendencia o consentir. De contrario, o Tribunal da Relação lá está para obedecer á Intendencia, a quem não faltam as portarias do governo.

Decididamente, nós encontramos a Intendencia para todos os lados que nos viramos. No nosso caso proprio, já o sr. Daniel Rodrigues começa a affigurar-se-nos terrivel. Até o seu perfil de authentico personagem de Paulo de Kock que tanto nos alegrava começa a revestir para a nossa imaginação sobresaltada aspectos de Torquemada. Não seria possivel que o governo delimitasse a area em que o esforçado paladino da Intendencia pudesse livremente entregar-se á satisfação dos seus instinctos perseguidores? Por grande que fôsse, sempre essa demarcação constituiria para nós uma segurança,—a segurança de que fóra d'esses perigosos logares poderiamos estar garantidos, pelo menos até certo ponto, contra as tentativas de coacção e vindicta que o desinteressado intendente não cessa de architectar na sua imaginação escandecida de antigo delegado do Procurador Regio.

Dariamos a essa zona o titulo que não duvidamos reconhecer legitimo, de Danielandia. Procurariamos evitar o transito mesmo pelos seus arredores. A tudo accedemos: até mesmo a que o homem glorioso, que apresentou o exercito como uma instituição criminosa, lendo os seus versos, babado de enlevo, n'uma festa militar, d'onde foi corrido, quando era governador civil de Lisboa, até mesmo a que esse homem glorioso se proclame, dentro de Lisboa, um soba independente. Mas, por favor! que ao menos não estejamos sempre a sentir o sr. Daniel Rodrigues, batendo-nos nas canellas, de dia, de noite, umas vezes no juizo de instrucção criminal, outras vezes surgindo de dentro da lei da imprensa, multiplicando-se, o demonio do homem, a tal ponto que já parece que é d'elle toda a cidade, todo o paiz, infestado de milhares, de milhões de Danieis, todos com o mesmo ar de personagens de Paulo de Kock, com os figados de Torquemada e fazendo versos como Nero!

Quadro d'honra

Os mortos do Roberto Ivens

A marinha de guerra portugueza acaba de soffrer um crudelissimo golpe—o mais vivo e profundo, sem duvida, que nos ultimos annos a tem attingido. Perante essa catastrophe, a alma portugueza deve cobrir-se de luto e orgulhar-se, ao mesmo tempo, de haver em Portugal quem assim saiba morrer no cumprimento da sua arriscada missão. O *Roberto Ivens* foi attingido por uma mina inimiga, collocada pelos allemães, em aguas portuguezas, quando andava rocegando esses terriveis engenhos de guerra. E' preciso conhecer bem as condições em que tal serviço se faz, para se saber como elle é perigoso e difficil. E, todavia, não ha, decerto, em nenhuma marinha do mundo quem o realise com mais abnegação e patriotismo que os nossos marinheiros. Eis porque, para os mortos gloriosos do *Roberto Ivens* vae toda a nossa admiração. Elles morreram pela Patria. Por isso a Patria deve-lhes todas as suas homenagens, merecendo os seus nomes ser inscriptos em lettras de ouro no livro em que figurarem os obreiros do Portugal novo, que da guerra terá de sahir coberto de gloria, respeitado e amado por todos.

Os mortos na catastrophe são: civis com graduação, 1.º sargento Antonio Simões, cabo marinheiro Jaime Constantino, 2.º marinheiro Domingos Janes Dá Pão, 2.º fogueiro Joaquim Bento, chegador Americo Fernandes Ribeiro, 2.º marinheiro Gabriel Pereira. Militares, 1.º tenente commandante Raul Alexandre Cascaes, 1.º sargento Narciso Bento Antonio, 1.º artilheiro Julio Nucardo, 2.º marinheiro Alexandre Santos Godinho, 2.º artilheiro José J. dos Santos, 1.º grumete Francisco de Mattos Roleiró, 1.º grumete Anselmo O. de Carvalho e 1.º marinheiro Antonio José Affonso.

Os feridos são: civis com graduação, 2.º tenente Francisco da Costa Biaia, 2.º fogueiro Aleixo Serra, 2.º fogueiro T. da Cunha, 2.º sargento João Viegas Trabuco, 2.º marinheiro Alexandre Fragoso da Silva. Militares: 1.º marinheiro 4123 Antonio Sousa Oliveira, 1.º grumete 4781 Thiago Gil.

O cacau de S. Thomé

Uma interpenação na Camara dos Communs

LONDRES, 27.—Na Camara dos Communs, o deputado Harvey pergunta se a mortalidade da mão de obra contractada em S. Thomé é de 10 0|0 e se o governo deseja que os negociantes inglezes comprem cacau produzido n'estas condições. Lord Robert Cecil responde que já se chamou a attenção do consul geral para a taxa da mortalidade e o consul respondeu que em vista dos plantadores terem feito grandes esforços para melhorarem as condições da mão de obra, inclusivé a construcção de novas habitações hygienicas e d'um novo hospital bem montado, não seria justo condemna-los só por causa d'esta cifra. A resposta á segunda parte da pergunta é affirmativa; no futuro olhar-se-ha por este estado de coisas; entretanto chamar-se-ha a attenção das auctoridades portuguezas para a taxa elevada da mortalidade.—(*Havas*).

Continuando...

O calvario da Intendencia

Ultimas allegações da nota officiosa—A verdade, tal como elles a entendem

Démos hontem as mais claras explicações sobre a publicação da ultima nota officiosa da Intendencia. Mas apanhado em flagrante delicto de deslealdade, o sr. Roiz pretende confundir-nos e confundir tudo, como é seu velho costume, na gazeta onde julga enxovalhar-nos, emquanto o sr. Abranches Ferrão nos explica as leis. Não é nada d'aquillo. A nota não se publicou no dia em que foi recebida por não vir a tempo. A's 15,35, em nenhum jornal da noite, que queira apparecer quando o respeito e o zelo pelos seus interesses lhe mandem que appareça, se pode acceitar, para ser publicado no mesmo dia, um papel d'aquelle tamanho. Os comboios não esperam e a Intendencia pode esperar sempre. Pois não se julga ella intangivel no seu prestigio? A que vem então a pressa de se justificar d'aquillo de que a accusam? Depois, o sr. Roiz não manda ainda n'esta casa, nem mesmo por intermedio da Boa Hora ou da policia. Juizes, n'estas coisas, só nós o somos. E quanto a barba cerrada — a barba da pessoa que recebeu o papel—poucas haverá mais ralas. Barba cerrada só a do sr. Roiz, cuja espessura deve ser tão grande, pelo menos, como a da sua previlegiada intelligencia. E basta de explicações. O defunto não as merece...

Viu-se hontem como a Intendencia respeita a verdade e como ella interpreta a lei, tornando pessimo o que é, já de si, muitissimo mau. Viu-se como é especiosa a sua explicação sobre os administradores-depositarios, que só ella nomeia, visto não haver um só que seja escolhido pelo tribunal sem ser indicado por ella. Viu-se tudo isso, e a resposta da Intendencia seria digna de se cantar em verso, se essa respeitavel instituição não andasse já por ahi celebrada n'um feixe de quadras, que fariam um figurão com musica do fado corrido.

E para se justificar, a Intendencia diz ainda:

«Tambem não é exacto que o secretario da Intendencia, interpretasse a seu talante os decretos sobre os effeitos no pagamento de letras contrahido a [illegible] estrangeiros. Não era sua funcção consultar, e elle, que é rigoroso cumpridor das deliberações da Intendencia, jámais o fez. Emquanto o assumpto esteve em estudo, por solicitação de muitos banqueiros do Porto e Lisboa, a Intendencia respondeu invariavelmente aos devedores de letras n'aquellas condições que o seu dever era, no momento, fazer ao tribunal a participação do seu credito, e aos portadores recommendou sempre que se aconselhassem com os advogados, e que, se tinham empenho em conhecer a interpretação officiosa, e não obrigatoria, da Intendencia, aguardassem a sua publicação. Com effeito em 26-6-1916 a Intendencia deu a maxima publicidade a uma exposição sobre o assumpto, com caracter meramente consultivo, filha apenas do bom desejo de elucidar e auxiliar os portadores e devedores de letras no uso dos seus direitos e no cumprimento das suas obrigações. A interpretação legal e obrigatoria em todas as hypotheses competia exclusivamente ao poder judicial; mas entretanto a opinião emittida pela Intendencia foi geralmente consagrada.

Isto é o que a Intendencia diz. Pois bem, em contrario affirmamos nós, por ser absolutamente exacto, que a Intendencia aconselhou diversas pessoas a não pagarem as suas responsabilidades representadas em lettras do seu aceite, sacadas por subditos inimigos e por estes descontadas em casas portuguezas que ficaram sendo as donas d'essas lettras. Diversas acções foram propostas e só depois de condemnados (n'algumas d'ellas porque n'outras os responsaveis não se deixaram condemnar por verem o exemplo das primeiras) é que os pagamentos foram effectuados. Depois de muitos queixumes e protestos *dos portadores* d'essas lettras, (portadores e não devedores, não confundir) os quaes, se bem nos recordamos, tiveram reuniões no Banco de Portugal, tendo alguns d'elles vindo da capital do norte assistir a ellas, é que a Intendencia fez publicar e correr a tal *sentença* a que na sua nota officiosa chama *exposição*. Que a Intendencia a esses portadores dissesse o que affirma na sua nota officiosa, não duvidamos; mas nós não falamos nos portadores das lettras—falamos nos responsaveis pelo pagamento das suas importancias e a alguns d'esses é que a Intendencia deu o famoso conselho para não pagarem. Que foi geralmente consagrada a opinião do sr. Roiz. Não está má consagração. Ella resume-se, a final, em alguns portadores das mesmas lettras terem proposto acções judiciaes, sendo os devedores condemnados a seu pedido. Diz-se que, por causa d'isso, houve até quem pensasse em offerecer uma corôa de louros ao sr. Roiz, para a consagração ser completa...

Ultimo naco da nota officiosa:

«A intervenção que a Intendencia teve na liquidação de um negocio de extracto de quebracho, realisado entre a firma allemã Marcus & Harting e Constantino Ferreira & Irmão, de Alcantara, foi perfeitamente regular, legal e correcta, o que se documenta com o processo existente na secretaria. Além [illegible] por despacho ministerial de 11-11-16 [illegible] foi communicado ao respectivo interessado. [illegible] depositario-administrador, sr. Antonio Alves de Mattos, [illegible]

A resposta a esta defeza é facil, como o são, de resto, todas as respostas fundadas na verdade e dadas sem nenhum espirito de sophisma. Assim, affirma-se que a Intendencia, do caso do quebracho, fixou o preço do marco em $26,5 sem para isso ter competencia. O depositario administrador a quem o interessado fez a communicação da fixação do preço do marco, pedindo-lhe que fizesse a reducção a escudos, para pagar os valles em divida, recusou-se a acceitar tal preço, declarando que o preço o fazia elle e era, o de *shilling*, n'esse tempo a $36,5. Se o negocio tinha sido feito em marcos e em marcos o interessado tinha pago já á firma allemã uma parte do preço, porque é que se foi buscar o *shilling* como base da fixação do saldo em divida? O marco, na occasião em que o negocio foi feito, ou na ultima cotação antes da declaração de guerra a Portugal, valia menos do que o *shilling*, e d'ahi um augmento do saldo a pagar. Collocado o interessado entre a espada e a parede, isto é, entre o preço que lhe foi fixado e vêr perder-se o quebracho e a importancia que já havia pago por conta, não tinha outra coisa a fazer senão pagar o que lhe era exigido. Recorrer aos tribunaes representaria maior prejuizo. Gastava dinheiro e 6 mezes ou um anno depois, quando os tribunaes se tivessem pronunciado, já com certeza não existia a mercadoria, com o valor da qual a Intendencia nada tinha. O quebracho havia sido comprado a uma firma allemã, para ser pago em marcos. Logo, em marcos se devia exigir o saldo da compra, sem se recorrer á cotação do dinheiro inglez, que por signal na occasião valia mais que o allemão. O episodio prestava-se a commentarios interessantes. Não estamos, porém, dispostos a irritar mais, por hoje, o sr. Daniel Rodrigues. Irão quando tiverem d'ir e se a isso nos forçarem.

Nos Deputados

Não houve sessão... por falta de numero

E' verdade! Não houve hoje sessão na Camara dos Deputados por falta de numero! Factos são factos... Apezar dos telegrammas expedidos com toda a urgencia aos parlamentares da maioria que veraneiam por praias e termas, ou simplesmente cuidam dos seus negocios particulares, em detrimento dos negocios publicos, a primeira chamada de hoje, feita com reforçados [illegible] pelo sr. Balthasar Teixeira, acusou apenas a presença de 30 fieis. Do governo, ninguem. A's 14 e um quarto o sr. Balthasar Teixeira repetiu a chamada. E como a contagem nunca mais acabasse, alguem perguntou, impaciente, quantos estavam presentes.

—Cincoenta e dois! respondeu o sr. Antonio Maceira.

Ponto final. A sessão foi encerrada e marcada outra para amanhã, ás 13 horas.

O "Premio Beirão,,

Está aberto concurso até 31 d'outubro para a adjudicação d'esse premio

A Associação dos Advogados de Lisboa, como já se noticiou, creou um premio de 50$00, denominado «Premio Beirão», em homenagem ao seu saudoso presidente, Francisco Antonio da Veiga Beirão, e abriu concurso entre os estudantes do Instituto Superior de Commercio, de que o fallecido era distincto ornamento, que no corrente anno lectivo de 1916-1917 ficarem approvados no exame ou acto da 9.ª cadeira (Direito Commercial e Maritimo).

O premio será adjudicado ao auctor da melhor memoria ou dissertação academica que fôr apresentada até 31 de outubro ao secretario da Associação, sr. dr. Alberto de Moraes Carvalho, na rua Nova do Almada, 64, 2.º, sobre qualquer assumpto dos incluidos no programma d'aquella cadeira, á escolha do concorrente.

À Russia nova

Para a Republica?

O Soviet é composto de homens que amadureceram ao sol da Revolução

De Polibio, no «Figaro»:

A Russia orienta-se para a batalha, para a liberdade, e por consequencia para a Republica? Eis aqui um indicio. Pelo menos, os antigos romanos e Montesquieu tel-o-hiam tomado por tal. E nós tambem assim o entendemos pela forma como foi conferida a dictadura a Kerensky. Os republicanos até á medula, os liberaes de tradição, sabem de resto que se deve contar com a parte do arbitrario, porque se não lh'a concedemos pela lei, elles tomam a de leão caçando em companhia d'outros animaes, quer dizer tudo. Por isso a dictadura era em Roma uma instituição legal no tempo da Republica republicana e da liberdade, quando esta não era uma palavra vã. Roma tinha a lei de *dictatore creando*, que falta á Russia e a alguns outros paizes. Tito Livio conta que esta lei foi promulgada dez annos approximadamente depois da expulsão dos reis. Segundo Mommsen, a dictadura fizera parte da constituição republicana desde a origem. Inclino-me antes para Tito Livio. São necessario alguns annos, até para os republicanos mais experientes e mais puros, como eram os contemporaneos do primeiro Brutus, para crear a instituição que, em tempo de guerra, impeça a dispersão das forças pela energica concentração dos poderes entre as mãos de um só homem, o melhor, magistrado soberano, nomeado pelo Senado, por uma duração *maxima* de seis mezes, e de uma campanha militar, entre os antigos povos. Depois de nomeado o dictador não havia outro remedio senão obedecer, *nullum nisi in cura parendi auxilium*.

Elle decretava a victoria. Os antigos livros dos pontifices chamam-lhe *magister populi*, não «mestre», mas «chefe do povo». Generalissimo, não se julgava comtudo omnisciente e chamava para seu lado um *magister equitum*, general da cavallaria. Toda esta antiga organisação respira o bom senso. Explica, em grande parte, a fortuna de Roma, a conquista da Italia, depois do mundo. Mas os povos modernos não teem sabido elevar-se a esta concepção republicana. Os mais illustres patriotas, no tempo em que os republicanos se diziam exclusivamente patriotas, os do anno II, contentaram-se em suspender a Constituição «até á conclusão da paz geral.»

A Constituição de 1793, que elles vinham de votar, dormia n'um precioso cofre de madeira, encimado, á maneira de symbolo, de um modelo de charua, e collocado atraz da poltrona do presidente da Assembleia. O *Soviet* de Petrogrado não é composto de archeologos; não é uma Academia de inscripções. Mas os homens, na maior parte rudes, que presidem ao *Soviet*, eleitos por alguns camaradas ou que se nomearam a si proprios, amadureceram depressa ao sol da Revolução, n'uma atmosphera pesada de anarchia e de traição.

Não sabem, mas comprehenderam, parecem comprehender. Não é para surprehender que a Russia, comprimida durante tantos annos, condemnada ao silencio, sentisse apenas livre, uma furiosa necessidade de falar. Nunca uma torrente tão impetuosa de palavra correu sobre um paiz. Não houve meio de a fazer parar durante tres meses. Para dizer alguma coisa? A's vezes. A maior parte das vezes, só pelo prazer de falar: falar, ouvir falar. Todas as noites, em todos os logares de reunião, *Theater-concert*, após a musica e a dansa, aliás de curta duração, começavam os discursos. Kerensky, Tseretelli, Thomas, eram os *numeros*. Centenas de outros numeros, milhares. Tambem falavam Lénine, Zinovieff, Sternberg... Como não podia entrar todo o publico, por falta de logar, nos logares fechados e cobertos, theatros, casas do povo, cinemas, faziam-se reuniões nas ruas e nas praças. Toda a noite até ao romper da manhã.

Mas emquanto assim se discursava, tudo quanto não tinha sido arruinado pelo antigo regimen, se desmoronava por sua vez; nunca uma presa tão boa, tão facil de agarrar, se offereceu á Allemanha. De que servia a batalha no «front» quando a traição, na rectaguarda, dava, por um pouco de ouro, cem vezes mais do que a victoria? Parece, sem que se possa ainda ter a certeza, que a Russia acabou por ver claramente, que apenas ella recomeçou, animada de um nobre esforço, a batalha, a traição surgiu por toda a parte e sob os seus aspectos os mais abjectos. A Russia sentiu-se renascer na victoria do Dniester. Só mais tarde se poderá contar como essa tão pura alegria foi manchada, obscurecida em algumas horas. No Bug, armas que se depõem; no Neva, armas que se erguem.

Os bandos de Lenine desencadeavam-se em Petrogrado ao mesmo tempo que os exercitos do principe Leopoldo se dirigiam para Tarnopol.

O principe Lvof é um nobilissimo cidadão. Salvou a Russia, sob o imperio, em plena desorganisação e corrupção dos poderes, pela admiravel obra dos *zemtsvos*.

Teria salvo o Imperio se o imperador não tivesse aguardado, para o chamar, que a ultima pancada da duodecima hora tivesse soado. Foi, ao mesmo tempo, muito util á Revolução, pela sua magnifica confiança nas cousas, e muito prejudicial, pela sua extraordinaria ignorancia dos homens.

Os cossacos, leaes e fieis á Santa Russia, os seus pequenos cavallos do Don e da stepe, tiveram um instincto mais seguro.

O que se póde dizer, é que ainda mais uma vez, do Bug e do Neva, as machinações abominaveis da Allemanha fracassaram. A Russia, d'esta vez, na propria hora em que se sentia subir á superficie, tocou no fundo do abysmo. Toda a illusão que resistisse a taes factos seria em si uma traição. Mais do que todos os papeis e todos os creditos abertos nos bancos, a fuga de Lenine prova o seu crime.

Eis a razão porque era necessario que Lvof cedesse o logar a um outro, que encerra no seu corpo debil uma alma de bronze, e que esse outro recebesse ou se arrogasse todos os poderes. Os allemães tentaram, immediatamente, matar Karensky. A sua tentativa, que accrescentava mais um crime á sua já interminavel lista de ignominias, falhou. Que extraordinario aviso! Não creio que a historia tivesse nunca apresentado um dilemma mais evidente: ou os exercitos da Revolução russa serão victoriosos, ou a Russia será allemã. Sim, os exercitos da Russia serão victoriosos, porque, do excesso do mal sahiu o remedio, e porque a Russia, grande paiz que recobrou toda a sua energia, encontrou um homem.

Folhetim d'A CAPITAL —27-7-1917

ADEUS!

Calhava no dia seguinte ser domingo e á noite, ao deitar-se, o sr. Moraes resolveu aproveital-o para dar um grande passeio. Era um homem de quarenta annos, d'aspecto risonho, patilhas quasi grisalhas, barriga proeminente que lhe merecia especial cuidado, vivendo muito satisfeito, muito socegado, no egoismo dos solteirões que não reflectem e copiam a sua vida cerebral da vida rudimentar das amoebas. Desde quinze annos, quando entrou para os escriptorios da fabrica de serração a vapor *A Providente*, com installações no largo do Caldas, alugou o seu quarto n'um predio velho das escadinhas de S. Christovam e passou a comer n'uma casa de pensão na rua da Magdalena. A's nove horas ia almoçar, atravessava o largo, entrava nos escriptorios; ás quatro regressava ao predio das escadinhas, enfiava as chinellas depois de dobrar meticulosamente o jaquetão e lia languidamente dois capitulos de Montépin ou de Ponson du Terrail até ás seis, hora em que era certo deante do seu prato de sopa. Depois, até ás dez, pousava na *Havaneza de S. Christovam*, amarrado ao balcão, discutindo politica com voz grave e gesto circumspecto. Durante esses quinze annos a *Havaneza* mudára duas vezes de dono e onze creadas haviam sido despedidas da pensão. Não podia explicar porque motivo a barriga se lhe tornava mais espherica e os cabellos lhe branquejavam com insistencia. Attribuia esses contratempos á sua tarefa de carteira, que lhe dava, por vezes, cruciantes cuidados. Tinha uma existencia de mollusco que pudesse sorrir. Era um sabio.

Como vinham agora os dias bonitos, uma visão d'ar e de luz passou pelo granito primordial da sua cupula, fazendo um ligeiro calculo mental concluiu n'um sorriso pasmado que podia aproveitar melhor os seus domingos. Era espantoso que não tivesse tido aquella idéa ha mais tempo! Depois, na incerteza do sitio que devia escolher, o sr. Moraes meditou longos minutos. Todos os arrabaldes lhe eram desconhecidos; desde que viera d'Arroyollos não lhe occorrera ainda a decisão de os visitar. Fôra uma vez a Algés, em 98 ou 99, não se lembrava bem, mas com certeza ainda antes dos electricos. Mas só o trabalho de indagar, de perguntar, de tirar informações, o enchia de suores frios. E, quem sabe? podia aborrecer-se talvez. Não. O desconhecido é traidor. O melhor seria ainda voltar a Algés. Era um passeio quasi novo. E iria d'electrico.

Pelas duas horas d'esse domingo famoso, já um pouco atordoado pelo vae-vem dos carros, no Rocio, com a sua gravata de nó feito, em seda azul com pintinhas vermelhas, o seu chapeu de palha, que guardára do anno antecedente, o sr. Moraes trepou, entrou, sentou-se junto d'uma janella. O electrico foi tomado d'assalto; um homem de barbas pretas sentou-se-lhe n'uma coxa e desdobrou um jornal com um arrôto formidavel. Uma creança chorou, na plataforma, entalada entre dois brutamontes. A um apito o carro despegou, rolou, parando a cada instante para receber passageiros e despejando-os; agora, mais rapidamente, a rua Augusta, deslocava um ventinho agradavel que refrescava o sr. Moraes e o fazia pensar vagamente na escuridão abafada do seu quarto das escadinhas de S. Christovão. Como era agradavel tomar ar! Decerto a multidão turbulenta e [illegible] estragava ligeiramente aquella delicia. Mas que fazer? Ella não podia tomar um electrico para elle só! Era alheiar-se o mais possivel e respirar o seu dia como melhor pudesse. A cidade tinha aspectos imprevistos. Parecia incrivel que elle os ignorasse. Que estupidez! Pois nas horas da *Havaneza* podia perfeitamente fazer o seu giro em vez de escutar, monotono e paciente como um boi de nora, as costumadas lucubrações sobre o futuro da patria. E havia jardins! Havia arvores! Ha que tempos elle não via arvores! E ao passar pelas placas arrelvadas de Santos o seu desejo foi apear-se, resvalar pelas aleas modestas, encantar-se n'aquellas vegetações magras, abrindo rasgadamente a bocca. Mas uma curiosidade pela Junqueira deteve-o. Muito bem se lembrava d'um areal que havia por ali; seria curioso verificar se ainda lá estava. E depois, sempre lhe appetecera vêr o rio mais de perto, sem telhados que lhe tirassem a vista. E suffocou n'um espanto, n'uma admiração sem fim, para lá de Pedrouços, quando, ao atravessar a linha ferrea, encontrou na sua frente as aguas magestosas, d'um azul tão carinhoso e tão leve que nem o outro azul mais desmaiado dos espaços lhe era superior. Tanto azul, santo Deus, tanto azul! Era immenso aquillo! Era infinito! Atordoado pelo ar, piscando lentamente os olhos deslumbrados no esplendor d'aquellas claridades, a enterrar os pés finos na areia molle, parecia-lhe que tornava a nascer, que todo o sombrio largo do Caldas, da pensão, [illegible] tão sem sonho, [illegible] era existencia que elle [illegible] vivera. Bem tola existencia! [illegible] acabar com ella. Defronte [illegible] scintillava sob o sol. Que [illegible] aquella? perguntava elle n'um soliloquio. E com a face [illegible] atirou-lhe um adeus leve, com as pontas dos dedos, encantado com a doçura d'aquelles tons azulados que [illegible] cidamente debaixo da gran[illegible]. E o socego, a mansidão, era [illegible] dos que elle nem ouvia os gritos das creanças que molhavam os pés na arrebentação ligeira e não attendia os ditos jocosos de quatro caixeiros em fato de banho que simulavam grandes ondas d'Amphitrite ao pisarem o fundo. Era bom aquillo! Havia de voltar todos os domingos, e, talvez, uma profissão d'ar e de liberdade para que pudesse tomar [illegible] aquellas amplidões sem fim o [illegible] florir, como flôr estiolada [illegible] na que um passante piedoso tivesse regado. Com todo aquelle azul, quem não havia de ser poeta? Os Moraes eram poetas! N'aquelle momento apetecia-lhe qualquer restaurante perto da praia, no terror inconsciente da pensão da Magdalena, do sombrio brogo das escadinhas. E resolveu jantar em Algés.

Lentamente, a trautear a *Traviata*, desdobrou o seu guardanapo. Não, decerto não era agradavel comer sósinho, e muito menos ali. Faziam-lhe falta uma companheiro, um garoto. Outra ideia que tambem ainda lhe não occorrera! Sua magnifico. De facto as mulheres faziam constantemente, os patizes passavam [illegible]. E agarrou-se ao electrico que passava, [illegible] pelo velhote bem estragado! O sr. Mora[es] ficou cheio d'uma grande perturbação. [illegible]

—Não me engano, não... E' o sr. Moraes d'Arroyollos.

—Sim... Sou o Moraes d'Arroyollos. Mas eu não o conheço.

—Não admira! Ha vinte annos que me não vê. Sou o Antonio, o Antonio que fazia os recados ao seu pae...

—Mas... você era uma creança! Isso póde lá ser...

—Pois póde. Ao tempo que foi! E que o sr. Moraes tambem está um velhote bem estragado! O sr. Mora[es] ficou cheio d'uma grande perturbação. E agarrou-se ao electrico que passava, [illegible] um pois estimo vel-o tremulo e sumido, o outro ficou com a mão no ar. Dentro do carro, aconchegado n'um canto, por entre a barulheira do fim do domingo, o sr. Moraes pensava. Velho, elle! Era verdade. Chegara a esquecer-se, não dera por isso. E a face tensa, distinta, de facto, envelhecido mais desde [illegible] e dessolada. Parecia-lhe agora carrear toda a tristeza dos homens tristes. Que horror de passeio! Que horror de gente! Ao seu lado um garoto trincava tremoços e olhava as casas, muito distraido, no chale d'uma velha que ia na frente; no fundo um bebedo gania a plenos pulmões o fado do *Ganga, meus amigos esta vida*... Todo o carro tresandava a reles e a banal. Era um supplicio. Que mal elle fizera em deixar da *Havaneza de S. Christovão*! Pois se era um velho! Tinha encanto a sua carteira que adormentava, acalentava, sem horizontes, sem esperanças. Nunca ella lhe dissera, em quinze annos, o que o outro bruto lhe declarára ali, na beira do passeio. Nunca mais, nunca mais a largaria! Ao chegar á esquina da Betesga, n'uma exclamação de allivio, galgou o pedaço da rua, trepou as escadinhas, impaciente por se encontrar na sua toca. Na mela luz indecisa do quarto fechado procurou os phosphoros, accendeu a vela. E sem mesmo tirar o chapeu correu ao espelho, por cima da commoda, fazendo incidir a claridade sobre o aço para melhor se vêr, se contemplar. Era, com effeito, um velho! Nunca se tinha visto. Em quinze annos, ao pentear-se, ao arrochar o nó da gravata, nunca se tinha observado. Por de traz dos seus traços opados, enrugados, em volta dos seus olhos mortos, em torno dos seus cabellos brancos, a minha memoria, a sua casa d'ha vinte annos, a cara que julgava ter. Que ruina lamentavel, que lamentavel ruina! Filhos? Não os veria crescer. Mulher? Quem o aturaria? Ainda com a vela na mão, olhando-se fixamente, pensou. Nem mesmo o ar queria mais com elle; o ar era para os novos. Ella ficaria para sempre ali, no pensão, nas escadinhas, a alinhar cifras na carteira, mais dez annos, mais quinze annos, o que approuvesse a Deus, até que um homem de lunetas lhe constatasse o obito e outros, mais desatentos, mais descuidados, o levassem para a terra evolutiva, tão só na morte como só tinha sido na vida. A primeira lagrima, limpida, enorme, crystalina escorregou devagar pela face do sr. Moraes. Pouco, devagar, o castiçal sobre a commoda. Tinha vivido. Adeus!

(*A Cidade-formiga*)

MARIO DE ALMEIDA

Segunda feira

Mais perto do ceu

Ultimas noticias

NOTICIAS DE HESPANHA

Os acontecimentos de Valencia

A lucta nas ruas, mortos e feridos

VALENCIA, 23. — Vou dar-lhes um resumo do que de mais importante occorreu n'esta cidade nos ultimos dias.

O dia 19 decorreu em grande anciedade, esperando-se noticias da Assembléa de Barcelona. A's primeiras horas da noite iniciou-se uma manifestação nos jardins de S. Francisco, que a guarda civil dissolveu dando varias cargas. N'uma d'ellas cahiu um guarda civil. A' noite não se publicaram jornaes.

No dia 20 todos os estabelecimentos appareceram fechados. A intranquillidade augmentava, estando excitadissimos os elementos populares, sendo a paralysação do trabalho geral e deixando de ser feito o abastecimento de viveres á cidade pelos hortelões e vendedores dos arredores. Algumas communicações telephonicas interurbanas foram cortadas. O «Ayuntamiento» celebrou a sua sessão ás onze da manhã, guardado por forças da guarda civil. O governador foi encerrar o Centro da União Ferroviaria pouco depois de se dar o conflicto n'esta referida. A força encarregada d'esta missão foi mal recebida, excitados como estavam os animos, disparando para as janellas do Centro da União Ferroviaria, onde penetrou em seguida, encontrando apenas o porteiro, a quem notificaram a ordem de encerramento. Passando busca á casa foram, porém, encontrar escondidos 62 ferroviarios, que ficaram presos no centro sob a guarda de força. Entretanto nas ruas de Cadiz, Sevilha, Corset e Germania davam-se collisões entre os civis e os amotinados. Cruzaram-se tiros, ficando ferida uma pobre mulher, que falleceu depois.

Restabelecida a ordem, a guarda conduziu ao governo civil os 62 ferroviarios detidos, que foram depois para o Carcel Modelo.

Durante a tarde deram-se novos acontecimentos. Quando a guarda conduzia os presos, alguns grupos começaram a lamentar estas novas prisões, proferindo phrases que deram logar a que a guarda fizesse alguns tiros, resultando feridos de gravidade.

A's primeiras horas da noite correu com insistencia que novos acontecimentos de gravidade se estavam dando. Effectivamente, alguns grupos tinham levantado barricadas e dispunham-se receber a guarda civil.

Os focos electricos de varias ruas foram apagados, augmentando assim o panico. Houve mais feridos, um de gravidade que foi attingido por uma bala quando estava sentado á porta de sua casa e falleceu depois. A policia fez numerosas detenções.

No dia 21, muitas pessoas se dirigiram ás povoações dos arredores da cidade com o fim de abastecerem os artigos de primeira necessidade.

Pela manhã a guarda civil deu uma carga, houve tiros, mas nenhuma victima.

A's onze e meia, approximadamente, alguns grupos intentaram levantar uma barricada, fazendo a guarda algumas descargas. Uma bala attingiu um rapaz que fugia, deixando-o gravemente ferido. O governador civil fez conhecer o seu proposito de entregar o governo á auctoridade militar. Foi proclamada a lei marcial. Quando as forças de infantaria começaram percorrendo as ruas o povo victoriou-as, dando vivas á Hespanha, ao Exercito e á Republica. Onde esta manifestação de sympathia ao exercito teve a sua apotheose foi em Ruzafa. As mulheres distinguiram-se nas manifestações.

A auctoridade militar adoptou quantas medidas julgou convenientes para garantir a ordem e á noite era completa a tranquillidade.

Nos hospitaes foram recolhidos e soccorridos em consequencia d'estes acontecimentos 14 feridos, alguns gravemente, tendo fallecido dois d'elles.—*(Corresp.)*.

ENTRE ESGRIMISTAS

A "Taça Castello Melhor„

Um protesto—O que nos diz o mestre d'armas Carlos Gonçalves

Terminaram hontem as provas do torneio de esgrima, para disputa da «Taça Castello Melhor». Noticiaram os jornaes da manhã que ficára vencedor o sr. João Sassetti, do Centro Nacional d'Esgrima.

Esta tarde recebemos o seguinte protesto:

«Os atiradores, abaixo assignados, da Sala d'Armas Carlos Gonçalves, que tomaram parte na final d'esta prova, declaram que foram constrangidos a abandonar a dita prova em vista da manifesta parcialidade dos delegados do Centro Nacional de Esgrima, (que representavam a maioria do jury), lamentando a falta de escrupulo do Centro Nacional de Esgrima na escolha dos seus delegados.

Lisboa, 26 de julho de 1917.

(Assignados) — Mario de Noronha, Jorge Paiva, Domingos Gentil e Alberto Franco de Castro».

Era um protesto talvez um tanto violento na fórma, como se vê, e para elucidarmos o publico entendemos dever recorrer a quem sobre elle nos podia dar explicações. Estava naturalmente indicado o nome do distincto mestre d'armas Carlos Gonçalves.

Fomos procural-o. Recebidos com a captivante gentileza que o distingue, Carlos Gonçalves, depois de lhe mostrarmos o protesto dos seus discipulos, confirmou:

—Não direi que haja parcialidade, no sentido que a esse termo se attribue, mas, pelo menos, houve incompetencia.

—Incompetencia?

—Sim, incompetencia. Os membros do jury, alguns é claro, não tinham as condições necessarias para exercerem as delicadas funcções que competem a um jury. Quer que lhe cite exemplos?

—E' o que desejamos.

—Pareceu, por exemplo, que dirigia os assaltos, não podia, nem devia ser o presidente. Tomava decisões que d'ahi a momentos revogava. Já vê que quem assim procede não está nas condições de exercer funcções tão delicadas. O ser-se um bom esgrimista não implica que se possa ser um bom membro de jury. Esgrimistas ha — e eu conheço alguns — que são atiradores de primeira ordem e que, comtudo, são pessimos elementos para um jury. Disse e repito, as funcções do jury são delicadissimas e requerem uma pratica um tanto especial.

«Como vê, não é descabida a minha opinião quanto á incompetencia a que alludi.

—Outro exemplo, se póde citar-m'o?

—Ahi vae. O sr. A. Villas, contra quem, em diversos torneios, se teem levantado protestos, fazia parte do jury. Ora contra esse senhor ainda na ultima prova o atirador da minha sala José Paiva se havia recusado a acceital-o como membro do jury. Pois apesar d'isso, que me parece, seria sufficiente para elle ser excluido, não o foi.

—E as razões que Jorge Paiva allegava para essa recusa?

—Disse-lh'as elle directamente: por lhe não reconhecer a independencia necessaria para exercer tal logar.

—De modo que a classificação da «Taça Castello Melhor» não é valida?

—Na minha opinião, não. Os atiradores da minha sala abandonaram o torneio, não no fim, como diz um jornal da manhã, mas sim no principio. E note que Mario de Noronha era até esse momento o primeiro classificado, tendo portanto todas as probabilidades, se não a certeza de ficar vencedor. E a prova do que affirmo é que os meus atiradores estão promptos a jogar com os quatro atiradores da prova final, sem ser questão da Taça, mas apenas para lhes mostrarem que não receiam defrontar-se com elles.

—Qual a sua opinião sincera — abstrahindo, é claro, da amizade que lhes dedica—sobre o merito dos seus discipulos?

—Se até hoje eu tinha uma noção perfeita e clara do merito dos meus atiradores, o torneio que hontem terminou não fez mais do que confirmar essa opinião. Não me cega a amizade que, porventura lhes possa dedicar, como na realidade dedico. Não. São atiradores de primeira ordem e difficilmente poderão ser vencidos, desde que o jury seja formado por pessoas com os requisitos necessarios a tão espinhoso cargo.

—E para a esgrima em geral advirão consequencias do que se passou?

—Não. São incidentes que se dão em quasi toda a parte, sendo apenas lamentaveis pela impressão que causam no publico, que vimos sublinhar com gargalhadas muitas das resoluções do jury.

«Falta-me ainda dizer-lhe — o que é muito importante—que não foram só os atiradores da minha sala que abandonaram o torneio. O mesmo fez Sebastião Heredia, de cujo merito como esgrimista ninguem póde duvidar, e pelas mesmas razões.

Agradecemos a Carlos Gonçalves as suas informações e sahimos. O publico sabe agora o juizo que deve formar.

Camara municipal de Lisboa

Por falta de numero, não se realisou a primeira das sessões extraordinarias do senado municipal, que estava convocada para hoje.

Tal e qual como no parlamento...

A grande conflagração

Diario da guerra

As noticias, que se teem recebido acerca dos acontecimentos na Russia, parecem dar-nos uma garantia de que esta nação não está disposta a fazer a paz em separado com os austro-allemães. Embora estes tenham obtido algumas vantagens na contra-offensiva do Dniester, irão soffrer grandes contrariedades, á medida que se forem internando no territorio moscovita. Sabe-se o que succedeu a Napoleão, com o seu grande exercito, apesar de ter chegado a Moscou e o que foi a celebre retirada da Russia. Os romenos começaram a dar accordo de si, ao sul dos Carpathos assenhoreando-se de algumas aldeias, fazendo varios prisioneiros e apoderando-se de grande quantidade de material de guerra. A offensiva austro-allemã-turco-bulgara contra a Roumania parou a 7 de janeiro d'este anno sobre o Sereth. Desde este dia, que a frente oriental se divide em dois grandes sectores: a frente oriental propriamente dita na frente russa que se estende do golfo de Riga ao Colo de Borgo e a frente romena, que vae desde este Colo até ao mar Negro. A extensão da frente romena é de 550 kilometros, isto é, pouco mais ou menos egual á da frente italiana. Os austro-allemães e os seus alliados imobilisam, trinta e quatro divisões, para se manterem sobre a frente romena, sendo duas de cavallaria.

A frente romena fica separada da frente russa pelos Carpathos hungaros e os adversarios luctam com a falta de vias ferreas que liguem directamente a Galicia á Transylvania e á Romenia, o que não permitte aos austro-allemães o transporte rapido da tropas de uns pontos a outros. Este sector romenio é o que mais póde inquietar os allemães, por estar muito afastado e excentrico. As tropas e as munições transportadas da frente occidental para a zona central da frente romena teem de percorrer 2.700 kilometros, aproveitando-se um numero muito restricto de vias ferreas. Toda a offensiva sobre a frente romena obriga os allemães a empregar grandes effectivos. Na fronteira occidental encontra-se a mesma situação: grande actividade no Aisne e na Champagne. Os inglezes, e naturalmente os portuguezes obtiveram bom resultado n'uma manobra effectuada na quarta feira á noite, a sueste de Armentières. Nos massiços entre Nauroy e Maronvilliers tem estado a lucta muito renhida, parecendo que os allemães querem abrir por ali caminho sobre Paris; mas os francezes não só deteem o avanço do inimigo como lhe teem conquistado algumas trincheiras. Das operações na Italia nada consta de importante.

Nas linhas russas

Recuando perante os violentos ataques do inimigo

PETROGRADO, 26. — Communicação official: — Retirámos, devido á pressão do inimigo, dos rios Gimiesdechno e Emgnisemo. O inimigo forçou as posições do rio Niezno no Sereth ao sul do Trembowlia e occupou Janowbondzanow e Dawinlestock. Retirámos em direcção a leste. Alguns dos nossos elementos abandonaram as posições e não cumprem as ordens, mas as fileiras de tropas dedicadas resistem ao inimigo. — *(Havas)*.

A fome na Belgica

Estudando o meio de abastecer a sua população

RIO DE JANEIRO, 27.—A Secretaria das Relações Exteriores pediu á legação do Brasil em Haya informações seguras sobre a situação das populações belgas, por causa da remessa de viveres que o governo pretende fazer com o appoio do povo brazileiro. O dr. Adalberto Guerra Duval, ministro plenipotenciario do Brazil na Hollanda, telegraphou hontem ao dr. Nilo Peçanha, ministro das Relações Exteriores, dizendo que na Belgica reina a fome em todo o territorio invadido. O governo brazileiro, do accordo com os Estados Unidos da America do Norte, vae estudar a maneira de abastecer regularmente o povo belga.—*(Americana)*.

O apoio do Brazil

não será só economico, mas tambem militar

RIO DE JANEIRO, 27.—O presidente da commissão de guerra da Camara dos Deputados declarou á imprensa que o Congresso não hesitará em appoiar todas as medidas tendentes ao desenvolvimento das forças militares do Brazil, fazendo assim com que o auxilio do Brazil aos alliados não seja só no campo economico. As forças militares e navaes do Brazil serão augmentadas constantemente.—*(Americana)*.

Uma moção dos pacifistas

rejeitada pela Camara dos Communs

LONDRES, 27—Camara dos Communs: — Os pacifistas apresentaram uma nova moção perguntando se o governo inglez e os seus alliados estão dispostos a definir as condições de paz em conformidade com a resolução de paz approvada pelo Reichstag.

Depois das declarações dos srs. Asquith e Bonar Law, mostrando mais uma vez a paz que é necessario para salvar a humanidade da barbaria, a Camara dos Communs rejeitou por 148 votos contra 19 a moção dos pacifistas.—*(Havas)*.

Na frente italiana

Acções d'artilharia, caminho de ferro bombardeado

ROMA, 27. — Communicação official: — Ao longo de toda a linha houve as costumadas acções de artilharia e actividade de destacamentos em serviço de reconhecimento. Na noite de 25, desfez-se sob o nosso fogo um ataque parcial tentado pelo inimigo a sudoeste de Castagnavizza. A noite passada uma aeronave italiana tendo-se elevado de surpreza em condições atmosphericas adversas sobre Santa Lucia lançou uma tonelada de explosivos de grande potencia sobre as installações do caminho de ferro causando-lhes importantes estragos.—*(Havas)*.

Submarino allemão incendiado

PARIS, 26.—Encalhou esta manhã a oeste de Calais um submarino allemão. A tripulação incendiou o navio, mas foi feita prisioneira.—*(Havas)*.

Curso de Enfermagem da Cruz Vermelha

O curso para as damas enfermeiras da Cruz Vermelha, que funccionava sob a regencia do sr. dr. Marreces Ferreira, passa a funccionar por motivo de doença d'este clinico, a partir da proxima terça-feira 31, todas as terças-feiras e sabbados, ás 16 1|2 horas, na séde da Sociedade, e sob a regencia do sr. dr. Jayme Neves.

Festas associativas

Club Manuel dos Santos — Depois de amanhã, ás 21 e meia horas, recita com as comedias «O infanticida» e «A ceia dos maiores» e um acto de variedades. Em seguida, baile.

No Senado

Só ás 15 horas se conseguiu arranjar o numero indispensavel de senadores para a sessão funccionar.

Na presidencia, o sr. Correia Barreto. Na bancada do governo o sr. ministro da guerra.

Approvada a acta e lido o expediente, abre-se a inscripção para antes da ordem do dia.

O sr. Affonso de Lemos refere-se ao acto eleitoral, a realisar em 12 de agosto. Vae eleger-se um deputado e um senador por Lisboa e temos as garantias suspensas.

E' a Republica um regimen de liberdade, mas essa liberdade não se respeita para o acto eleitoral. Como a suspensão de garantias vae até 12 de agosto, pergunta o que pretende fazer o governo.

Em seu entender, o que elle devia fazer era addiar a eleição, para que ella se pudesse realisar como é de lei. De contrario, declara que a União Republicana, partido a que se honra de pertencer, não concorrerá a essas eleições. Isso é mau para o prestigio da Republica.

O sr. ministro da guerra diz que vae transmittir ao seu collega do interior taes considerações e que o governo resolverá.

O sr. Affonso de Lemos:

—Aguardo as resoluções do governo.

O sr. ministro das colonias manda para a meza duas propostas: para a eleição de governador por Macau do dr. José Augusto Ferreira da Silva, e por Timor, do 1.º tenente da armada sr. Manuel Paulo de Sousa Gentil. A seguir, responde ás considerações do sr. Almeida Ares, dias antes feita a proposito dos graves acontecimentos de Angola e da necessidade de ser exonerado o seu actual governador. Diz das providencias que foram tomadas pelo governador, que tem cumprido o seu dever.

O sr. Almeida Ares não concorda. O governador de Angola deve ser demittido, pois, a provincia, que atravessa uma grande crise, carece de quem a saiba governar. Quanto ao massacre feito pelo gentio, esse governador não soube ou não quiz tomar providencias. A provincia reclama a sua sahida.

O sr. João de Menezes começa por propor que na acta se lance um voto de profundo sentimento pela morte do official e marinheiros, victimas do afundamento do caça minas «Roberto Ivens», occorrido hontem. A seguir, diz que se estivesse presente quando se votou o projecto de reformas dos quadros de officiaes da armada, não o teria approvado, pois que nem marinha de guerra temos.

O orador lê ainda á Camara um telegramma de Madrid sobre pretensões de pescadores hespanhoes para pescar nas nossas aguas. Taes concessões não podem ser dadas. Depois, insurge-se contra a demissão do governador de Timor, velho republicano a quem Portugal deve o ser portuguez parte do territorio d'aquella ilha. Pede ainda esclarecimentos sobre as operações de Angola e a entrada de tropas allemãs em territorio portuguez.

Ao voto de sentimento proposto pelo sr. João de Menezes associam-se os srs. ministro da marinha, José de Castro, Celestino de Almeida e Sousa Fernandes, tendo todos palavras de elogio para os marinheiros portuguezes.

O sr. ministro das colonias diz que ainda não recebeu pormenores sobre as ultimas operações de Angola, e a seguir entra-se na ordem do dia.

A sessão prosegue á hora a que fechamos este extracto.

O encalhe do "Turiane„

VIGO, 27. — Desembarcaram aqui uns trinta naufragos do vapor francez «Turiane», que encalhou proximo do cabo Finisterre. O vapor ia para Lisboa carregado de ferro.—*(Havas)*.

Funccionarios publicos

Os das repartições dependentes das secretarias do Estado pedem melhoria de situação

Os funccionarios das repartições externas, dependentes das diversas secretarias de Estado, tiveram hoje nova reunião para ultimar a redacção da representação que vae ser entregue ao chefe do governo pedindo melhoria de situação.

A representação é precedida dos seguintes considerandos: que as diversas repartições externas dos ministerios teem ficado sempre esquecidas pelos poderes publicos, podendo até dizer-se que os funccionarios da maioria d'ellas nunca obtiveram o menor beneficio desde a data da fundação das mesmas; que não é de justiça e razão alguma existe para que funccionarios de identicas categorias e responsabilidades, tenham vencimentos inferiores aos dos funccionarios das secretarias geraes dos ministerios;

que actualmente mais uma vez se pretende obter uma melhoria de situação que abrange sómente os funccionarios das secretarias geraes dos ministerios, persistindo o completo desprezo por aquelles que tiveram a desdita de a sua repartição não estar situada no Terreiro do Paço; que no momento actual, devido á carestia da vida, é insustentavel a situação de quasi todos os funccionarios das repartições externas dos ministerios, onde ha funccionarios que apenas percebem 40 centavos diarios;

que não ha classe alguma que desde o inicio da guerra não tenha obtido melhoria de situação, por esta ser imprescindivel, sob pena de se condemnarem familias inteiras á fome; que nenhuma classe existe mais desprotegida do que a dos funccionarios publicos, principalmente, os das repartições externas, porque em mais nenhuma outra classe se encontram, actualmente empregados que percebam o vencimento de 40 centavos diarios.

A commissão que vae entregar a representação ao chefe do governo é composta pelos srs. José Victor de Abreu Chaves, da Delegação de Saude; Nazareth Affonso de Azevedo, do Instituto Bacteriologico; Fernando Barreto, do Posto de Desinfecção Publica, e Arthur Emilio Tavares Leitão Xavier, da Inspecção de Sanidade Maritima de Lisboa.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi preso João Maria Alves, morador no beco da Condessa, 9, 3.º, a pedido de Antonio Joaquim Fonseca, residente no largo do Intendente, 48, que o accusa de lhe ter furtado objectos no valor de 500 escudos. Tambem foi preso Arthur Esteves, residente em Alhandra, por ter furtado 30 retalhos de fazenda no valor de 60 escudos, e para juizo foi enviado Arthur Eduardo Macieira, morador na travessa do Olival, á Graça, 47, 2.º, accusado de ter furtado a quantia de 800 escudos a Joaquim Henriques, rua Augusta, 246, 2.º.

—Na enfermaria n.º 4 do hospital de S. José deu entrada Joaquim Figueiredo, operario na fabrica de tabacos, morador na escadinhas da Saude, 10, 5.º, que andando n'um balouço na feira de Santos cahiu, fracturando o craneo.

Sarah de Mattos

E' depois d'amanhã, pelas 17 horas menos 10 minutos, que se organisa á porta do cemiterio occidental o cortejo que deve ir á rua n.º 12 do mesmo cemiterio, a fim de, junto do jazigo de Sarah de Mattos, prestar-lhe uma homenagem, que será ao mesmo tempo um protesto contra a seita em holocausto á qual ella foi assassinada.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Angariadores e agentes de seguros — A fim de se tratar de assumpto de interesse para esta classe convidam-se os associados a reunir no domingo, pelas 13 horas nas salas do Centro Botto Machado, rua do Paraizo, a Santa Apolonia.

Echos & Noticias

TENENTE RIBEIRO GOMES

Acompanhado de sua esposa, partiu para Paris, de onde seguirá para os campos de batalha, o quintanista de direito e tenente de infantaria sr. João Ribeiro Gomes.

A' despedida, estiveram, entre outras pessoas, a sr.ª D. Adelaide Cabette e os srs. drs. Adolpho Coutinho e Clemart Gomes, juizes de investigação criminal; Carlos Pimentel e Dias Ferreira, secretarios do sr. governador civil; engenheiros Tódio Gonçalves, capitão-tenente Ferreira de Sousa, capitão Claro; alferes Frazão, Eduardo Correia, Manuel Valente; capitão Jaime Garcia, e uma deputação de alumnos do Instituto de Pupillos do Exercito de que era professor o distincto official. Tambem esteve na «gare», a despedir-se de seu irmão, o sr. José Ribeiro Gomes.

LUCTUOSA

Com a edade de 23 annos e victimado pela tuberculose, falleceu hoje o sr. José Garnier, electricista, cujo funeral se realisa amanhã, pelas 14 horas, da travessa do Arco da Graça, 24, 1.º, D., para o cemiterio do Alto de S. João.

NOTAS DIVERSAS

O chefe do Estado deu hoje assignatura aos ministros do interior, justiça, finanças e instrucção.

—O coronel Manuel Maria Coelho, ex-governador interino da Guiné, teve hoje larga conferencia com o ministro das colonias, acerca da sindicancia de que foi encarregado n'aquella provincia e sobre assumptos de administração d'aquella colonia.

—O senador sr. dr. Gonçalves Pereira, apresentou hoje ao sr. ministro das colonias uma commissão de exportadores de Macau, que tratou com o sr. Ernesto de Vilhena de lhes serem facultados meios de transporte de mercadorias para aquella colonia.

—O sr. ministro do fomento já hoje esteve na sua secretaria.

Cambios

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	32 1|8	32
30 d|v.	32 9|16	—
Cheque sobre Paris	817	822
» Hollanda	645	652
» New York	1570	1580
» Madrid	1815	1825
Rio sobre Londres	12 7|8	—
Libras ouro	8950	9050
Agio do ouro	88 °|o	98 °|o

Os acontecimentos

José Gomes Pereira, mais conhecido pelo «Avante», indigitado auctor do attentado da rua Augusta, foi hoje transferido, por ordem do juiz do 2.º juizo, para a enfermaria da cadeia do Limoeiro.

Por transgressão do edital foram presos a noite passada 4 individuos.

Apprehensão de trigo e pão

Os fiscaes do ministerio do trabalho colheram 60 amostras de pão e farinhas em diversas padarias e apprehenderam 120 saccas de trigo e 61 de cevada que haviam sido sonegadas e 4.000 pães finos.

Assucares e arroz coloniaes

Além do assucar colonial chegado hontem de Africa, são esperados brevemente mais dois carregamentos de alguns milhares de toneladas d'aquelle genero.

Consta tambem que o governo adquiriu grande quantidade de arroz na India, tendo já começado o seu transporte para Portugal.

THEATROS

Ainda ha dias os jornaes noticiaram a chegada das tropas americanas á França, onde vão combater ao lado dos alliados, e já hoje a empreza do Salão da Trindade annuncia a estreia da pellicula filmada nas ruas de Paris, onde as tropas foram acclamadissimas, «Tropas americanas em França»—assim se intitula a interessante fita—revela-nos, n'uma nitida projecção, o vigor e porte verdadeiramente marcial d'essas aguerridas tropas, ás quaes estão destinados, pela sua valentia, dias de gloria.

No magnifico programma de hoje figura o grandioso «film» d'arte «Chamma de odio», por Diana Karren, e na 5.ª e 6.ª series da «Liberdade!»

DE TODA A PARTE

A CONTROVERSIA entre o sr. Denman, presidente da commissão de navegação dos Estados Unidos da America e o general Goethals, director da commissão extraordinaria dos mesmos serviços, parece ter terminado com a demissão d'este e com o pedido que o presidente Wilson fez áquelle de se exonerar tambem. Felizmente para a causa dos alliados, as desavenças entre os dois partidarios de navios de madeira ou de aço não affectarão o enormissimo programma naval, iniciado ha muitos mezes. Está calculado que os novos navios, em construcção desde que a America entrou na guerra, totalisam uma tonelagem de 1.500.000. A maior parte d'elles são de aço, mas ha uma boa proporção de navios de madeira, d'aço e muitos só de madeira, que já estão completos. Outra questão que foi muito discutida e está praticamente resolvida é a de submetter á direcção official todos os estaleiros americanos, o que trará para a fiscalisação do governo mais um milhão de tonelagem de navios.

A FEIÇÃO MAIS SIGNIFICATIVA da attitude de Berlim durante a semana da crise politica—affirma o correspondente de Zurich para um jornal inglez — foi a indifferença popular. Emquanto se realisavam conferencias o conselhos da corôa, centenas de mulheres de todas as classes assaltaram as raras carroças de hortaliças que, sob a protecção da policia, se aventuraram pela cidade. A crise alimentar chegou ao maximo. Pão de boa qualidade, batatas, carne, manteiga e assucar desappareceram quasi por completo do mercado. A população, a braços com a fome, está sendo aconselhada pelas auctoridades a fazer um esforço supremo contra as privações. Ha duas semanas que o burgo-mestre de Berlim mandou affixar enormes cartazes com as seguintes palavras: «Mantenham-se até ao 1.º de agosto». Em agosto são esperados os primeiros vagons da Romenia, que, segundo dizem ao povo, solucionará a crise do pão. A colheita dos cereaes em uma area de cem milhas em volta de Berlim foi má, mas mais satisfatoria no sul. Não se observam no povo nenhumas tendencias de democratisação; ha, comtudo, boatos de revolta entre operarios e uma attitude de expectativa da parte das classes médias.

A ENTRADA da Republica norte-americana na lucta prepara-nos um sem numero de surprezas na arte da guerra.

O espirito inventivo dos americanos começa a produzir os seus effeitos. Os morteiros austriacos systema Skoda e o celebre canhão allemão de 42 teem já um digno camarada nas baterias construidas para a defeza do canal do Panamá. Este novo canhão americano tem vinte o um metros de comprimento e peza 554 toneladas; é montado sobre reparos de eclipse, que permittem carregar e apontar o canhão no seu abrigo, fazendo-o elevar acima do terreno só no momento de disparar. Estes monstros lançam um projectil de 1.088 kilos a 44 kilometros de distancia e com uma velocidade inicial de 828 metros por segundo. A altura do projectil excede a de um homem alto. A bala, no ponto mais elevado da sua trajectoria attinge a altura de 18.450 metros acima do solo, quer dizer, o projectil passaria por cima de tres montanhas sobrepostas, cada uma d'ellas com a altitude do Monte Branco ou do Yungfrau. Cada tiro d'estes gigantes custa 1.080$00.

A ARTILHARIA tem sido excluida do armamento dos aeroplanos, automoveis ligeiros, canôas e dirigiveis pela difficuldade de evitar por completo os effeitos do recuo, até agora attenuado pelo emprego de recuperadores de força, da compressão de liquidos, etc., que obrigam o canhão a voltar automaticamente á sua posição primitiva, dispensando novas pontarias mas não evitam a acção de uma das forças componentes do recuo sobre o solo, exigindo a construcção de solidas bases de apoio. Os americanos acabam de resolver a difficuldade. Trata-se de um canhão formado por duas partes ligadas por uma parte roscada, onde se collocam dois projecteis e uma só carga de polvora entre os dois. Uma das partes d'este duplo canhão é raiada e lança a «bala de lei»; a outra parte é cylindrica, não tem estrias, de modo que a bala, ao deixar a alma da bocca do fogo, caia sem força, o que se consegue tambem empregando uma carga do chumbo fino e uma bucha.

As experiencias feitas deram bom resultado e estão fabricando numerosos d'esses canhões.

OS GOVERNOS britannico e russo acabam de concluir uma convenção, pela qual os subditos inglezes de edade militar na Russia e os subditos russos nas mesmas circumstancias na Inglaterra terão de regressar á patria ou prestar serviço militar no paiz em que residem. Os russos que depois de 18 de agosto proximo receberem um aviso do commissario da policia, deverão partir immediatamente para o seu paiz, quando não são sujeitos a servir no exercito inglez, sem o direito de appelarem em qualquer tribunal. Os que voltarem para a Russia devem deixar pensões ás suas familias residentes na Inglaterra, porque o governo inglez não se responsabilisa pelo transporte de mulheres e creanças. Os que entrarem para o serviço militar teem os mesmos direitos e obrigações dos subditos inglezes. Após tres mezes de serviços podem naturalisar-se inglezes e os que prestam actualmente serviço nas fileiras inglezas podem, querendo, regressar á patria para servir no exercito russo.

Festas associativas

CENTRO ALMIRANTE REIS.—Como já noticiámos, realisa-se depois d'amanhã um espectaculo promovido pelos srs. Sebastião Gasparinho e Antonio Ceia, em homenagem ao presidente d'este collectividade sr. Joaquim José da Cunha. Representa-se a comedia em 3 actos «Situação compromettedora», cujo desempenho está a cargo da Troupe Dramatica José Vieira.

UMA FIGURA DE ROMANCE

A identidade de "Buffalo-Bill,,

Um monumento que vae ser erigido ao celebre americano

Como as de «Texas-Jack», as aventuras de «Buffalo-Bill» tiveram um extraordinario successo entre nós. As novellas em que se narravam os feitos extraordinarios da sua vida, tão cheia de luctas com os pelles vermelhas, com as feras e com a propria natureza crearam no nosso espirito a impressão de que «Buffalo-Bill» não passava do producto da phantasia d'um escriptor imaginativo. Porém assim não succede e a prova é que uma junta, de que o coronel Roosevelt é vice-presidente, está preparando um grandioso mausoleu no pinaculo do monte Vigia, que tomará o seu nome e d'onde se podem avistar os ferteis campos de quatro differentes Estados que formam a União Americana — e ali o seu corpo ficará sepultado para sempre.

Buffalo-Bill nasceu em Le Claire, no Estado de Iowa, em 26 de fevereiro de 1846. O seu verdadeiro nome era William Frederick Cody e a sua familia teve, atravez dos seculos, fama de revolucionaria. A sua descendencia é de irlandezes e hespanhoes, e ha quem affirme que o celebre Rey Milesua era seu avô.

Desde muito novo, o pequeno Billy mostrou uma desmedida paixão pela caça, pela pesca e por toda a classe de exercicios physicos e de equitação. Na idade de nove annos perdeu o pae n'uma refrega da guerra civil. Começou então a ter aventuras emocionantes e aos doze annos teve um encontro com contrabandistas, aos quaes deixou uma boa recordação.

Alguns mezes mais tarde foi nomeado carteiro da comarca, o que era extraordinariamente bem pago e que só era entregue a homens valentes, pelos perigos a que elles estavam sujeitos n'aquella região, infestada por bandidos de toda a especie.

Aos quatorze annos acceitou um contracto da Companhia de Caminhos de Ferro Trans-continental em que se obrigava a fornecer carne aos trabalhadores, e as suas façanhas n'este campo roçam pelo inverosimil.

Bastará dizer que em seis mezes matou seis mil buffalos e que, n'um torneio que teve com o celebre caçador Bill Comstock fuzilou sessenta e dois buffalos em duas correrias, sem se desmontar, tendo morto os ultimos vinte e dois cavalgando em pello, o que lhe deu definitivamente o titulo de «Buffalo Bill».

Tambem o seu cavallo «Old Charlie» se tornou celebre, contando-se que esse animal resistira uma occasião a uma jornada de 152 milhas em nove horas e que, d'outra vez, levando uma importante mensagem do general Sheridan, atravessou 359 milhas durante uma espantosa tempestade de neve, com temperatura abaixo de zero. Por esse feito teve a recompensa de ser nomeado chefe dos exploradores.

Nas guerras com os indios, «Buffalo Bill» distinguiu-se em numerosos actos de valor e prestou serviços inestimaveis ao governo. E' sobretudo conhecido aquelle episodio da campanha de 1876 quando, sob as ordens dos generaes Custer, Merritt e Carr, matou, n'uma lucta de corpo a corpo, um velho chefe indio alcunhado «Mão Amarella», o mais terrivel dos cabecilhas da revolução cuja presença era um motivo de panico entre o inimigo.

Em 1900, um escriptor americano Rosen Cwoleny viajou muito com elle e tendo-lhe ouvido todas as suas aventuras escreveu uma serie de novellas que bem depressa foram traduzidas e espalhadas pelas cinco partes do mundo.

Morreu em 1916, de um desastre, com 70 annos de edade.

NATURISMO

Vinho sem alcool

O momento é propicio para dizer os beneficios do suco das uvas—fundamentalmente «glicose» e das vantagens da sua esterilisação ou concentração para fins therapeuticos e alimentares. Paga-se o assucar por muito dinheiro. E temos em abundancia um assucar que se não crystalisa como o da canna sacarina, pode muito bem servir para compotas, tomar como mel nas torradas e ser deitado nas bebidas quentes. Um insigne chimico do norte, Mr. H. Klein (Gaya) em tempo pediu a concessão para fabricação do mosto concentrado; não lh'a deram. A occasião era optima para de novo se tentar o fabrico dos derivados da uva, sem sem ser o vinho vulgar ou a aguardente.

Uma casa do norte, Valle, Filho e Genro lançou no mercado ha muito uma marca «Simplex» de suco d'uva que é magnifico, limpido e que vence os estrangeiros, sobretudo o typo branco, como licor (já se entende sem alcool). A's refeições com agua gazosa e suco de limão é uma bebida excellente. Merece aqui referencia em pormenor porque é uma iniciativa radicada.

Os vinicultores deviam ter esterisadores proprios para fazerem vinho sem alcool e condensadores para concentrarem os mostos. O xarope do muito usado «Capilé» podia ter como base o mosto concentrado tambem.

O vinho sem alcool é uma bebida explendida. Sem duvida é melhor comer as uvas, ou beber-lhe o summo recentemente expremido, antes de fermentar. A fermentação é um phenomeno da vida das leveduras que transformam a «glicose» em alcool e o alcool não é recommendado pelos medicos higienistas, nem mesmo o vinho fermentado, nem a cerveja. O vinho sem alcool tem a utilidade de ser um reconstituinte e um alimento energetico. Com passas d'uva vivem centenas de pessoas e é para louvar a seccagem que se faz já no nosso paiz em Almeirim e Alpiarça sobretudo o insigne viticultor, sr. J. Malhou. As passas d'uva são o mosto concentrado natural e Portugal, sobretudo no Algarve podia fazer passas como as de Alicante. Divulgar o vinho sem alcool é utilissimo. O modo de o fabricar em familia é facil, demandando cuidados só e limpeza. Na industria demanda grandes apparelhos de esterilisação. O mosto concentrado prepara-se em caldeiras ou potes enchendo o liquido até á concentração necessaria.

Dr. Amilcar de Sousa.

TOURADAS

CAMPO PEQUENO.—O novel e festejado bandarilheiro Custodio Domingos organisou para a sua festa artistica uma tão bella corrida que a praça deve ter, no dia 5 de agosto, uma verdadeira enchente. Demais, Custodio, pelas suas qualidades, tem as sympathias de todo o publico. A primeira apresentação, n'esta epocha, do espada Larita, e o facto de se correrem tambem pela primeira vez na epocha touros dos irmãos Robertos, são attractivos que, juntos aos valentes forcados de Evora, aos cavalleiros A. Casimiro e Rufino e aos principaes collegas do beneficiado, justificam o enthusiasmo com que estão já sendo procurados os bilhetes para essa corrida.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Bancos e Companhias

Companhia de seguros «A Portuense».—Para discutir o relatorio e contas da gerencia finda e proceder á eleição de todos os cargos da companhia, reune a assembleia geral no dia 8 d'agosto, ás 13 horas, na rua Mousinho da Silveira, 6, 1.º, Porto. A conta de lucros e perdas teve um saldo liquido de 46.8[illegible], a que é proposta a seguinte applicação: para dividendo de esc. 12$50 por acção, 12.500$00; fundo de reserva, 15.000$00; gratificação aos empregados, 600$00; abater á conta de segurados e agencias, 1.000$00; abater á conta de moveis e utensilios, 228$[illegible]; conforme o disposto no art. 8.º dos estatutos, 17.000$00.

Cantinas sociaes

Festas em Bemfica

No magnifico Parque Silva Porto, em Bemfica, realisam-se depois d'amanhã grandes festivaes, revertendo o producto a favor da benemerita Cantina Escolar Flores de Bemfica, e para creação de Cantinas sociaes a cargo das juntas de freguezia da capital.

Conta a commissão promotora com numerosos attractivos para chamar enorme concorrencia a este bello Parque, um dos mais aprasiveis dos arredores de Lisboa, figurando no programma entre outras diversões, barracas de kermesse, tombola, venda d'aguas, queijadas, jogos desportivos, concertos por diversas philarmonicas e pela excellente banda dos marinheiros da armada, que das 17 ás 20 horas executará um escolhido reportorio.

Haverá carreiras consecutivas de electricos.

CLASSES QUE RECLAMAM

Funccionarios publicos

A exiguidade dos seus vencimentos

Estamos recebendo constantemente cartas de funccionarios publicos em que se queixam da exiguidade dos seus vencimentos, pedindo que o governo olhe para a triste situação em que se encontram.

A ultima d'essas cartas é um brado de angustia. Subscreve-a o sr. A. A. de C., que nos diz que, tendo duas pessoas de familia a seu cargo, duas senhoras velhas e doentes, não tem já que empenhar, porque o seu ordenado de amanuense, 30 escudos mensaes, nas actuaes circumstancias não chega sequer para comer. Acrescenta elle que a maioria dos empregados da sua classe, exceptuando os poucos que teem meios, está luctando com a miseria envergonhada, que é peior, muito peior que a que se ostenta publicamente.

E' uma desgraçada situação aquella em que actualmente se encontram os funccionarios publicos menos graduados e o sr. A. A. de C. appella para nós a fim de que chamemos a attenção do governo para este assumpto.

SPORT

O festival de domingo

A favor de F. Padinha e J. Vieira

Causou sensação no nosso meio sportivo a relação que hontem publicámos dos jogadores que constituem os grupos de jogo de «foot-ball» para o grande festival de domingo no Campo Grande. Especialmente pelo que toca aos grupos da velha guarda, foi grande a animação suscitada, pois n'elles figuram homens que em epocas passadas muito contribuiram para o engrandecimento e prosperidade do «foot-ball», e que ainda hoje, estamos certos, provarão que sabem «foot-ball» e podem dar lições aos novos, aos campeões de agora.

Bastava esse desafio para levar ao campo do Sporting milhares de pessoas, mas ainda ha o sensacional desafio Bemfica, grupo mixto, e ainda o publico terá ensejo de apreciar um distincto amador do Gimnasio Club. O sr. Jean Laclau, n'um difficil trabalho de arame oscillante, executado com a pericia de um Robledillo ou de um Harry Lamore.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Congresso de Educação Physica

O Gymnasio Club Portuguez começou ha tempo a distribuição do relatorio do Congresso de Educação Physica, que conseguiu levar a effeito ultimamente devido á sua muito boa vontade de bem trabalhar para a causa da educação physica. O relatorio é uma documentação interessante e proveitosa do Congresso, que deve ser guardada nas boas bibliotecas sportivas.

Foot-ball

Realisando-se depois d'amanhã, em Lisboa, um desafio entre o Sport Lisboa e Seixal e um «team» mixto da Amora, o capitão pede a comparencia dos seguintes jogadores: Raul, José, Alberto, Meco, Silva, José, Brito, Luis, Esteves, Santos e Eduardo; supplentes, Almeida, Osbal e Samuel.

Water-pollo

Realisou-se hontem pelas 19 horas o desafio de water-pollo entre o Sport Lisboa e Bemfica e o Sporting Club de Portugal, vencendo o 1.º por 7 «goals» a 0.

O Sporting pela primeira vez que jogou portou-se valentemente, oppondo uma boa e tenaz resistencia ao seu adversario já experimentado n'este jogo. A linha do Sport Lisboa era assim constituida: Carlos Sobral (captain), A. Soares, J. Firmo, J. Norton, Idelino e Francisco Lima e Borges Almeida; a do Sporting por João Silva (captain), José Rodrigues, Solona, Almeida, Armando Correia, João Freitas, Spinola Barreto e Samuel Vieira.

Os cegos poderão vêr

O ouvido supprirá a vista

Um francez, o dr. Fournier d'Albe, está procedendo em Londres a interessantes experiencias para conseguir dar aos cegos da guerra o meio de substituir as sensações visuaes, perdidas para elles, por sensações auditivas. O principio em que se funda o seu apparelho é simples. Sabe-se de ha muito que um raio luminoso incidindo sobre o selenio gera n'este metal uma corrente electrica cuja intensidade é exactamente proporcional á intensidade do raio luminoso. O dr. Fournier d'Albe teve a idéa de illuminar fortemente, por meio de um fóco luminoso intenso e de uma combinação de lentes apropriadas, o papel em que está impresso o texto que se deseja fazer «lêr» ao cego. Por detraz do papel assim illuminado collocam-se duas cellulas de selenio ligadas aos receptores de um telephone. Quando ellas estão poderosamente illuminadas, o telephone accionado pela corrente electrica formada vibra com muita força, mas, se se mover o papel de forma a apresentar successivamente á luz as partes negras que constituem uma letra impressa, faz-se variar a quantidade de luz recebida pelo selenio e, pela mesma razão, a corrente electrica recebida pelo telephone que se põe a emittir um som particular de cada letra.

Esta é a theoria.

Parecia impossivel, senão muito difficil, passar a uma verdadeira pratica. Ora, resulta de uma communicação feita a uma das principaes sociedades scientificas inglezas, que se pode esperar no praso muito curto, entrar o apparelho do dr. Fournier d'Albe o optophone—no dominio das realidades.

O modelo-typo que elle construiu deu os mais animadores resultados. Permittiu em primeiro logar aos cegos reconhecer muito depressa a presença de uma janella ou de um objecto brilhante n'um aposento. Tornado mais sensivel ainda, a leitura é possivel. O texto a lêr é collocado entre o foco luminoso e um disco com fendas longitudinaes girando com uma velocidade de 30 voltas por segundo. Quando a luz cae sobre uma parte não impressa, o telephone resoa. Se a letra *l* vem a passar, a fenda fica tapada e o telephone torna-se silencioso. Para a letra *n*, uma resonancia entre dois silencios, para a letra *m*, um silencio, um ruido, e assim para cada letra. As letras *g*, *d* e *r* são as unicas difficeis de distinguir umas das outras.

Os sabios reunidos para ouvir a communicação do dr. d'Albe e verificar o funccionamento do seu optophone não duvidam em presença dos resultados surprehendentes já obtidos —que depois de aperfeiçoado, o que se conseguirá pelo uso, os cegos possam lêr correntemente com os seus ouvidos. Mas desde já se póde dizer que a sciencia franceza conta no seu activo com mais uma grande e humanitaria descoberta.

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

Entre nós

Dizem-nos que uma das nossas melhores actrizes de opereta vae contrahir matrimonio muito brevemente.

—Na Associação dos Musicos Portuguezes reuniu hontem, sob a presidencia do actor sr. Antonio Pinheiro, a Commissão d'Assistencia aos Trabalhadores do Theatro, que discutiu varios assumptos de grande interesse para a classe, e apreciou a resposta já dada por algumas emprezas, á circular que lhes foi dirigida, resolvendo aguardar as que faltam até á proxima quinta-feira, 2 d'agosto.

—Em assembleia geral do Monte-pio dos Actores, hontem, foi apreciado o projecto de lei approvado no parlamento, ácerca da mesma instituição resolvendo-se que uma commissão vá hoje á camara agradecer ao relator. Foi approvado um voto de agradecimento ao sr. Antonio Pinheiro pelo seu inexcedivel zelo e dedicação.

—Hoje, no Colyseu dos Recreios, em espectaculo de accionistas, repetem-se os sensacionaes films que tanto enthusiasmo tem despertado, «As tropas portuguezas no front» em que o soldado portuguez se demonstra um optimo elemento da guerra moderna; o commovente drama «Os dois garotos» e as esplendidas fitas de actualidade «A tomada de Bapaume e Perenne pelos inglezes» e «Os annaes da guerra». A empreza que se não poupa a esforços para apresentar optimos programmas, organisou o espectaculo da moda de segunda-feira de maneira a satisfazer completamente o seu exigente publico que ali encontra os films mais sensacionaes. Ha dias, um interessante concurso aberto por «A Capital» demonstrava que a mais perfeita artista do theatro do silencio era Bertini, a diva elegantissima; como comico o mais votado foi o hilariante Charlot e como galã o inexcedivel Psilander. Pois o programma do espectaculo da moda de segunda-feira é constituido pelas tres mais notaveis creações dos festejados artistas, entre os quaes o film «Fedora», do glorioso drama de Sardou.

Durante os espectaculos, realisa-se o concerto pela banda de infantaria 5.

—Obteve hontem no Salão Foz um grande successo o numero dos Hermanos Montero em que foi executado um lindo e original programma de bailes de salão. Hoje, este mesmo numero e ainda as interessantes e formosas artistas Pepita Rivas e Juanita Guitart, coupletistas, e Morenita, bailarina. Os espectaculos são da moda e, com tal programma, devem chamar um publico numeroso e distincto.

A cinematographia no Oriente

O Oriente é na actualidade um dos mercados mais lucrativos para os productores cinematographicos. Na India, Japão e China existem actualmente alguns milhares de cinemas e a paixão pela arte do silencio não é ali inferior á da Europa e America. Em chinez, japonez e em varios idiomas indios publicam-se mais de quinze revistas que se dedicam exclusivamente á cinematographia. Os films que ali se projectam são das mais variadas procedencias. Os emprezarios e negociantes admiram-se como conseguem obter pelliculas, dado o modo deploravel como editores exploram aquelles mercados. Tambem se teem formado casas de producção e filmado varios assumptos com artistas asiaticos. Apesar de muitos europeus terem enriquecido no Oriente com este negocio, não possuem, como se affirma, o dominio absoluto da cinematographia. Os emprezarios na sua maioria são naturaes dos paizes. A cinematographica que maior importancia e que mais cinemas possue no Oriente, é uma dama chineza de nome Li Chun Gwan.

Os ultimos films americanos

NEW-YORK, julho, 17.—Vimos na ultima semana os seguintes films:

«A pegada reveladora», marca Edison. E' um interessante estudo sobre o bairro dos italianos de New-York. «A chamma eterna», marca Lasky. E' a adaptação d'uma novela escripta por Emma Bell e tem por thema a doutrina espirita da reencarnação. «Os dois heroes», marca Selig. Uma pellicula cheia de interessantissimas situações: naufragios, incendios, etc. «O ataque aereo a New-York», Untual. N'este film apparecem os mais extraordinarios trucs que se teem realisado até hoje. Por meio de varios estratagemas, é-nos dada a illusão d'um ataque aereo a New-York, Zeppelins lançando bombas, casas incendiadas, etc. E' d'um effeito maravilhoso. «A heroica França», Untual New-York. E' uma serie de films tirados em França sobre a direcção de Meri la Voy. Gastaram-se vinte e um mezes a fazel-a. Segundo o que diz um jornal francez, para a conseguir morreram trez operadores.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—«Os dois garotos» e «Os marinheiros francezes em combate». Theatro Republica, «Lisbia Amada». Terraço Bragança, companhia dezarzuela.

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia, Politheama.

A provincia n'A CAPITAL

SETUBAL, 26.—A feira annual, na Avenida Todi, tem tido grande concorrencia, mas o dia de maior animação deve ser o domingo, pelo facto de se realisar a grande corrida de touros, na qual toma parte Morgado de Covas e os bandarilheiros Cadete, Rocha, Luciano, Froes Filippe Felix, e «Pontareto», sendo o curro de Francisco da Silva Victorino.

No domingo ha comboios de ida e volta, a preços reduzidos, e no final da corrida dois de regresso a Lisboa, sendo um ás 8,45 e o outro ás 22 horas.

Cartaz de ámanhã

S. CARLOS — NACIONAL, Sherlock Holmes; REPUBLICA, Lisbia ainada; TRINDADE, Ovo de Colombo. EDEN THEATRO, O 31; — APOLO, Torre de Babel. — Terraço Bragança, companhia de zarzuela.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Foz, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos, Patria.

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO

Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital do Desterro
DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL
Consultas e tratamentos todos os dias, das 12 ás 18 horas.
Rua da Emenda, 110, 2—LISBOA.
TELEFONE 3220 CENTRAL

Almeirim

Este jornal vende-se no estabelecimento do sr. Antonio F. da Cunha.

Assaltos, tumultos e guerra

A Companhia «ULTRAMARINA», Rua da Prata, 108 effectua seguros contra os riscos maritimos e de guerra, e tambem contra GREVES e TUMULTOS, sobre mobilias, roupas, etc., em casas de habitação.

ANTONIO AURELIO

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagen

Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

Purgações

Cura certa em 48 h. com a Injeção amarela

Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 e 196, Lisboa.

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
TELEPHONE 2930
R. do Mundo, 81, 1.º

Sacadura Falcão

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2108

Horta e Costa

Rins e vias urinarias
Rua da Trindade, 12 — 2 ás 5

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 81, 1.

Os Lithinés do Dr. Gustin

Tão efficazes como as aguas mineraes bebidas na origem, mais economicas que as aguas mineraes em garrafas e infinitamente superiores, dissolvem o acido urico, eliminam as impurezas do organismo, facilitam as funções das vias urinarias e tornam-se pela sua efficacia, o mais poderoso remedio para prevenir, nos que gozam saude, ou curar os que soffrem de todas as doenças

Do figado, dos rins, da bexiga, do estomago e das articulações

Os Lithinés do dr. Gustin, dissolvidos em um litro de agua, constituem uma bebida deliciosa e refrigerante, ligeiramente gazosa; mistura-se facilmente com todos os liquidos e principalmente com o vinho, ao qual dá um sabor delicado.

Cada caixa contém 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, por 600 réis, isto é a 50 réis cada litro

A' venda nas principaes pharmacias, drogarias e boas mercearias e no deposito: Jeronimo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19.—Agencia geral para Portugal e Colonias: rua Augusta, 246, 2.º—Tel. 1608.

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa
— *ARTHUR BENARUS* —
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
TRAVESSA DO CARMO 1, 1.º

Guarda de valores

Na casa forte do Montepio Nacional.

Rua Augusta, 40, 42

BRIQUETTES

Carvões e lenhas de todas as qualidades em pequenas e grandes quantidades.

Descontos aos revendedores.

Andrade L.da
R. João Chrysostomo 9
Teleph. Norte 969

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 11
50 réis o litro em garrafões

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 173

COSTA SANTOS

Medico especialista

DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS

R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo
Telephone 568 (Central)

Papel de embrulho

Vende-se, em pequenas porções. Rua do Norte, 5, 1.º

Vicente Marques Louro

Rua da Prata, 59, 2.º, E.—Lisboa

Representante de B. HELLER & C.ª, de CHICAGO,
Fabricantes de

Artigos sanitarios:

Destruidores de formigas
» » percevejos
» » moscas
» » baratas
» » ratos etc.

Artigos de limpeza:

Créme e Pó para limpar metaes
Pó » » esmaltes
Pó » » marmores
Polimento para moveis e oleados

Artigos para manteigarias, vaccarias e queijarias:

Coalhos
Corantes
Afugentadores de moscas

Artigos para estamparias e tinturarias:

Cores diversas

Artigos para confeitarias:

Preparados diversos

Artigos para salchicharias:

Alho em pó
Cebola em pó
Especiarias
Condimentos
Molhos, etc.

DESINFECTANTES—DESODORANTES

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 80 annos, para curar empigens e outras doenças da pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! São falsas caixas que não tenham no rotulo o nome de Rosa & Via

ROSA & VIEGAS

Companhia de Seguros Garantia

DO PORTO

FUNDADA EM 1853

Capital 1.000:000$00 (um milhão de escudos)

Sinistros pagos cerca de 5:000 contos

EFFECTUA: Seguros contra riscos de fogo, TUMULTOS e de GUERRA—Seguros contra riscos maritimos e de guerra, riscos fluviaes, riscos industriaes e riscos agricolas—Seguros de automoveis—SEGUROS DE ALUGUEIS DE PREDIOS.

AGENCIA EM LISBOA:

Rua Aurea, 69 a 75

TELEPHONE 583 e 1589

José Henriques Totta & C.ª
BANQUEIROS

Companhia dos Tabacos de Portugal

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital: Esc. 9.000.000$00

Por ordem do Ex.mo Sr. Presidente é convocada a Assembleia Geral ordinaria nos termos dos Estatutos d'esta Companhia para o dia 31 de Julho de 1917, pelas 2 horas da tarde, na séde da Companhia, Avenida da Liberdade, 12, 1.º, a fim de:

1.º—Discutir e votar o balanço, contas e relatorio do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercicio decorrido de 1 de maio de 1916 a 30 de Abril de 1917.

2.º—Preencher por eleição, em conformidade com os artigos 20.º e 31.º dos Estatutos os cargos vagos de vogaes dos Conselhos de Administração Fiscal.

Esta assembleia compõe-se dos accionistas de 50 ou mais acções nominativas inscriptas nos registos da Companhia, trinta dias antes da reunião, e dos accionistas de 50 ou mais acções ao portador, que as houverem depositado para esse effeito, com dez dias de antecedencia pelo menos ou possuidores de certificados de deposito, a que se refere o artigo 8.º dos Estatutos, passados mais de oito dias antes da data da reunião. O deposito especial para esta Assembleia, que termina em 21 de Julho inclusivé é realisavel nas caixas dos seguintes estabelecimentos:

Em Lisboa: na séde da Companhia;
No Porto: no Banco Alliança;
Em Paris: no Comptoir National d'Escompte.

Os srs. accionistas habilitados a tomar parte na dita Assembleia podem fazer-se representar por mandatarios, que d'ella façam parte, mediante procuração, segundo a formula adoptada pelo Conselho de Administração e que se encontra impressa em qualquer dos referidos estabelecimentos.

A entrega d'essas procurações deve ser feita até á vespera do dia da reunião.

Lisboa, 12 de Julho de 1917.

O secretario da Meza da Assembleia Geral
Henrique Carlos Santos Alves

Curía

Estabelecimento balneo-terapico a 2 kilometros da Estação de Mogofores

Epoca termal de 1917

Abriu em 1 de junho e fecha em 31 de outubro

Carros e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores.

Hoteis de 1.ª ordem, servindo dietas fiscalisadas por um clinico hydrologista.

Correio e telegrapho.

Luz electrica no parque, magnifico salão de festas, sala de jogos, jogos sportivos ao ar livre: tennis, croquet, lago, patinagem, etc.

Installações modernas de duches, banhos de imersão e applicações electricas.

Serviço medico permanente pelo Dr. Luiz Navega.

Analyses de urinas e tratamento de vias urinarias por um medico especialista.

Bom ar, paisagens magnificas, clima moderado e bellos passeios.

SIMÕES FERREIRA

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Telephone 339
R. do Alecrim, 58, 2.º, E.—Das 4 ás 5

José Pontes

— MEDICO-CIRURGIÃO —
Massagem manual — Ginastica
RUA DO CARMO, 69, 2.º—Teleph. 3317

O problema do calçado resolvido

KORTI

Endurece e impermeabilisa a sola.
Dá-lhe a fortaleza e consistencia do ferro.
Não perde a flexibilidade precisa e necessaria.
Faz augmentar a sua duração consideravelmente.
Evita meias solas e tacões.
Não prejudica o material nem incomoda o andar.
E' o melhor preservativo de doenças reumaticas.
E' util, pratico, hygienico, necessario e economico
Suprime as galochas em dias de chuva.

Latinha para preparar 2 pares de calçado, 350 reis

A' venda, entre outras, nas seguintes casas: Jeronimo Martins & Filho, R. Garrett, 15 a 19; E. Gonçalves, R. Garrett, 8 a 12, F. H. d'Oliveira & C.ª, R. do Comercio, 1 a 15; Costa & Conde, R. da Prata, 177; Casa das Gaiolas, R. da Palma, 18; João Alves Pereira, R. da Palma, 184; Vasco Galvão, Av. Almirante Reis, 4-A; Francisco Simões, R. dos Fanqueiros, 280; Silva, Mariano & C.ª, R. de S. Paulo, 49; J. Pires Tavares, R. 1.º de Dezembro, 128; Bernardino José Fernandes, R. do Commercio, 60; Silva Farinha & Marques, R. dos Retrozeiros, 180.

Deposito geral para Portugal e Colonias:
Rua Augusta, 246, 2.º — Lisboa

A reportagem da guerra

CARTAS DE

Adelino Mendes

Enviou

A CAPITAL

para junto do Corpo Expedicionario Portuguez um dos seus mais habeis e intelligentes redactores,

Adelino Mendes,

para de perto seguir as operações dos nossos bravos soldados e ter assim os seus leitores ao corrente do que se passa nos campos de batalha, onde se degladiam de um lado a causa da Justiça e do Direito e do outro a da barbaria e do despotismo.

Do modo como Adelino Mendes se tem desempenhado d'essa missão diz-o a procura que teem tido os numeros de

A CAPITAL

onde veem as suas cartas, a primeira das quaes, publicada em 7 de fevereiro, se intitula «A primeira impressão da guerra» e é datada de Hendaya.

Seguem-se, por sua ordem: — «Uma vaga de gelo», publicada no dia 8 de fevereiro; «Os da retaguarda...», no dia 10; «Oito negativos», no dia 11; «Les permissionaires», no dia 12; «Os nossos primeiros contingentes», no dia 13; «Os soldados portuguezes acolamados em França», no dia 14; «Scenas de rua, episodios militares», no dia 15; «Laranjas de Sagunto», no dia 16; «As naus Catharinetas», no dia 17; «Os prisioneiros», no dia 18; «A Inglaterra e a policia dos mares», no dia 19; «A guerra acaba este anno», no dia 20; «Os nossos officiaes são justamente apreciados», no dia 21; «O clero e a Patria», no dia 22; «Como a guerra inspira os desenhadores», no dia 23; «O fim da contenda», no dia 24; «Il ne manque que le Pape!», no dia 25; «Os voluntarios portuguezes», no dia 26; «O theatro e a guerra», no dia 27; «A philantropia em acção», no dia 28.

Em março foram publicadas as seguintes cartas:

No dia 1, «As montras dos jornaes»; 2, «Paris d'outros tempos»; 3, «Varias crises»; 4, «A alegria dos inglezes»; 6, «Os novos alistados»; 10, «Na frente occidental»; 11, «Para o *front*»; 12, 13 e 14, «A zona dos exercitos»; 15, «E querem os allemães vencer!»; 16, «Era uma vez...»; 17, «Os olhos dos exercitos»; 22, «Os heroes da quinta arma»; 23 e 24, «Os novos artilheiros»; 25, «The right man in the right place»; 28, «Perto das trincheiras»; 29, «A cidade d'Albert»; 30, «A Virgem d'Albert»; 31, «A batalha do Somme».

Em abril: — 1, «A batalha do Somme»; 2, «Thiépval, a destruida»; 3, «A batalha do Ancre».

Satisfazem-se na administração de

A CAPITAL

todas as requisições acompanhadas da respectiva importancia.

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

UNIDADE em 17-4-1911

CAPITAL 500.000$ escudos

RESERVAS 486.508$ escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Agua da Foz da Certã

A Agua mineromedicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas perversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, goza de uma certa acção microbicida. *O B. Tiphico, Diphterico e Vibrião cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º
Telephone 2165

Calçado barato

CANDEIAS

INTENDENTE-Lisboa

A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

CAMELIA

— A — melhor pasta para dentes

Vende-se em todos os bons estabelecimentos

REGISTADA

DEPOSITO--RUA DOS FANQUEIROS, 262, s|l.

Grande Casino S. José de Ribamar-Algés

Primoroso serviço de restaurant todos os dias
Almoços, e jantares concertos

Automoveis Voiturettes camions

Promovem a compra e a venda em condições excecionaes

Portugal-Stand

28 Largo do Poleurinho 24
Telephone: C-3939

Pneumaticos Michelin
To as as medidas

TOVAR DE LEMOS

Doenças venerea e syphilis

CLINICA GERAL

RUA DA EMENDA, 11, 2.º

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A siphilis, o reumatismo, escrofulas, tumor e eczemas secos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, e unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo 20 e 22. Telef. 1:667

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central, 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 8106. Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas —Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 23; Secção de Padarias, 2088; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 422 22 e 429 fabricas: 24 de Julho (Moagem), 81, Central; 24 de Julho (Bolacha e Massa 2080 Central; Rua do Barão (Massas), 388 Central; Santo Amaro (Moagem 2008 Central; Sacavem (Moagem), 8 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

((O Jornal do Soldado))

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Para isso encarregou especialmente um seu redactor d'essa secção. Tal tem sido o desenvolvimento que tem attingido, que tendo começado no dia 1 de fevereiro em fórma de folhetim na 3.ª pagina, hoje occupa 4 e 5 columnas, tendendo dia a dia a tomar maior desenvolvimento. Esta nova secção é publicada com a maior regularidade ás segundas, quartas e sextas-feiras, sendo variadissima e util a todos os que precissem saber de qualquer assumpto que se relacione com a vida militar

Como dissemos, começou **O Jornal do Soldado** a pu[blicar-se] no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas da respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração **A Capital**, rua do Norte, 1

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica—Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Silva Ramos

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2496 — 8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração—R. do Norte, 5,1.º

LISBOA—Sabbado, 28 de Julho de 1917

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

E' preciso fallar!

Começa a esclarecer-se a questão politica suscitada pela sahida do bloco da sessão secreta. Hontem já a *Lucta* levantava uma ponta do véo, vindo revelar que apenas dois dos assumptos a discutir o foram com a presença do bloco. Um d'esses assumptos era a nossa intervenção na guerra, o outro o das expedições á Africa. Foi quando se discutia este, que o bloco abandonou a sessão secreta.

Posto isto, a accusação do bloco já, até certo ponto, se concretisa. Porque é preciso não esquecer que ha uma accusação. Mais ou menos vaga, mais ou menos definida, ella existe. O bloco declarou que deixava a sessão secreta porque a reconhecia inutil, visto que não podera obter esclarecimentos que necessitava sobre assumpto que requeria sancções que não se applicaram.

Que assumpto é esse sobre o qual o governo ou a maioria não consentiu que se obtivessem determinados esclarecimentos? Que crime é esse, a que se recusa applicar a indispensavel sancção?

A sessão secreta vae acabar. A propria maioria reconheceu que, sem a presença da opposição, ella não representa nenhuma garantia. Ella mesma se desinteressa de saber o resto, e todavia o resto é bem importante. Ou, se anue a ouvir o que sobre isso o governo lhe queira dizer, não pensa sequer em discutir, porquanto já se diz que só haverá mais uma sessão para tratar dos tres assumptos restantes, quando para os dois primeiros foram necessarias uma poucas de sessões.

Se a sessão secreta vae acabar e o parlamento se proroga, impõe-se á opposição o dever de fallar, e ao governo tambem. A opposição tem de fallar porque accusa. O governo tem de fallar porque lhe cumpre defender-se, e o seu chefe, prevendo o caso, teve o cuidado, antes da sessão secreta, de declarar que revelaria n'essa sessão secreta tudo o que julgasse conveniente.

Não podem escusar-se a este dever nem a opposição nem o governo. Está sobresaltado o paiz, visto que já se encontra avisado de que se trata de um facto que necessita uma sancção, e que a maioria não só não quer dar essa sancção, como nem sequer permitte que se obtenham todos os esclarecimentos que a justifiquem.

A opposição tem de desenvolver esta accusação, expressa na formula apontada; mas tambem desde já o governo tem de fallar, declarando se é verdade que alguma grande falta ou algum grande crime se commetteu, comprommettendo a honra e a dignidade do paiz, ou se isso não passa de uma calumnia opposicionista.

O que não pode ser é que todos fiquem calados, depois de se ter avançado tanto que já as mais terriveis, as mais dolorosas, as mais afflictivas conjecturas são permittidas, e tanto mais se impõe o esclarecimento total d'esta questão, quanto é certo que ella se annuncia como não só podendo, mas devendo ser tratada em sessão publica.

Mente o bloco? O governo não se deve prender com generosidades. Essa mentira tem de ser desmascarada, porque tem feito erguer olhares suspeitosos para a propria imagem da patria. E' o governo que não quer dizer a verdade? Então que isso fique bem assente para que se destrincem responsabilidades e a Republica possa respirar e a Patria abrir os olhos sem côrar, porque se terá provado que só delinquiram os que commetteram os delictos ou os cobriram, e ninguem pode dizer que a Republica seja cumplice dos seus actos.

A grande conflagração

Diario da guerra

O successo politico alcançado em Berlim pelo partido pan-germanista traduz-se pelo esforço empregado pelo Estado Maior allemão, para alcançar exitos impressionantes. Espera-se assim annullar os esforços dos partidarios pacifistas, cada vez mais numerosos dentro da propria Allemanha. E' muito natural que Hindenburgo procure alcançar na fronteira russa victorias decisivas. Este tem preconisado sempre o emprego, para um tal fim, da maioria das forças dos imperios centraes. A propaganda allemã tem sido intensissima entre os russos e ella tem auxiliado os planos do Estado Maior do Exercito inimigo. Mas os moscovitas declararam a Patria em perigo e embora os austro-allemães avancem, por toda a parte, confiamos no optimismo do generalissimo Brussiloff, que crê firmemente na victoria final das armas russas.

O problema da paz tornou-se mais complicado, porque os alliados manifestam cada vez mais o firme proposito de prolongarem a lucta até ao aniquilamento da Allemanha. Em Londres a camara dos communs rejeitou por uma grande maioria a moção dos pacifistas. O governo sueco oppõe-se á reunião internacional convocada para o dia 15 de agosto em Stockolmo. Os francezes teem resistido heroicamente, ha tres dias, aos assaltos furiosos dos allemães, entre Hurtebise e Braconne. Os invasores escolheram para terreno d'ataque, o planalto das colinas do Aisne. A sua intenção parece ser expulsar os francezes das cristas para a parte meridional do massiço, e seus esforços teem sido aniquilados pela energia da infanteria franceza, que tem feito revivir os gloriosos dias de Verdun.

Navios ex-allemães no Brazil

A escolha das suas tripulações

RIO DE JANEIRO, 28. — O conselho superior de navegação nomeou um director encarregado de recrutar 1.200 officiaes e marinheiros para formar as equipagens destinadas aos navios allemães. Só serão recrutados os marinheiros que apresentem certificados de excellente comportamento e de comprovada competencia. Os officiaes e marinheiros devem ser brazileiros, ou cidadãos dos paizes alliados, que tenham combatido nas frentes de batalha. — (*Americana*).

Soccorros ao povo belga

RIO DE JANEIRO, 28.—As noticias officiaes sobre a situação da Belgica fizeram com que augmentassem os donativos do povo brazileiro para as populações da Belgica invadida. A imprensa elogia a iniciativa do dr. Nilo Peçanha, ministro das relações exteriores, por ter procurado saber a verdadeira situação da Belgica.—(*Americana*).

A occupação da Grecia

vae cessar, excepto no norte do Epiro e em Corfu

PARIS, 27.—A conferencia dos alliados resolveu cessar a occupação da totalidade da Grecia pelos alliados, excepto, emquanto durar a guerra, o norte do Epiro pela Italia por motivo de segurança e a ilha de Corfú pelos alliados por motivos militares.—(*Havas*).

Na frente ingleza

Vivos combates aereos

LONDRES, 28. — Communicação de hontem á noite do marechal Haig. —Na visinhança de Armentières a artilharia allemã mostrou-se durante o dia mais activa que de ordinario. Hontem não foi possivel operar nos ares até á tarde, mas á noite houve durante 2 horas vivos combates nos quaes abatemos 1 aeroplano allemão e obrigámos outro a aterrar desamparado. Faltam 2 dos nossos aeroplanos. —(*Havas*)

Nas linhas italianas

Tentativas do inimigo repellidas

ROMA, 27. — Communicação official. —Em Malga Zurez (leste do Garda), no valle de Cordevole e no alto Boito as nossas patrulhas provocaram pequenas acções, que tiveram desfecho favoravel para nós. As tentativas de ataques dos grupos inimigos na testa do valle do Dogna no Rombon e em Desso Faiti foram repellidas pelos nossos postos avançados. A lucta da artilharia muito moderada na linha do Trentino e muito violenta durante o dia de hontem em alguns pontos da linha juliana, especialmente entre Desse Faiti e Castagnavizza.—(*Cadorna*).—(*Havas*).

Na frente franceza

Os allemães continuam atacando com violencia, mas são repellidos

PARIS, 27.—A actividade das duas artilharias manteve-se intensissima durante a noite em toda a linha de Cerny e Herdade de Hurtebise, sem acção de infanteria. Das informações complementares ácerca da operação executada pelos allemães na tarde de 25 do corrente desde a região a leste de Hurtebise até á região sul de Laboville, resulta que o inimigo empenhou no ataque escolas successivas de uma divisão com effectivos elevados ao maximo e apoiada por uma divisão fresca. A pouca importancia dos resultados obtidos mostra o malogro de tal esforço. Em Champagne na região dos montes ao sul e a oeste de Moronvilliers os allemães depois de intenso bombardeamento executaram cinco ataques successivos que se mallograram na totalidade devido aos nossos fogos. A leste de Auberive depois de preparação pela artilharia, outra mais violenta, varios grupos de inimigos dirigidos por um official realisaram uma manobra seguindo-se um encarniçado combate no decurso do qual o adversario deixou no terreno numerosos cadaveres, entre elles o de um official. A lucta de artilharia foi menos intensa nas duas margens do Meuse. No resto da linha a noite decorreu calma.—(*Havas*).

CONTINÚA O CALVARIO

Os abusos da Intendencia

Não concorrem para o prestigio das instituições nem para o do paiz

Insistamos, para que a mentira não possa sobrepôr-se á verdade. Disse-se aqui que nem a França nem a Inglaterra leiloavam os bens dos inimigos como a Intendencia os leilôa. O sr. Roiz, que tem a mania das abreviaturas, cortou cerce e veiu, sem mais nem menos, affirmar o contrario. Não senhor, clamou elle, do alto dos seus collarinhos prehistoricos. Portugal faz o que fazem os alliados. O seu procedimento não é isolado. Combinou-o em Paris, com os outros paizes da *Entente*, o sr. dr. Affonso Costa. Esmiuça-se um pouco mais o caso. Procura-se averiguar o que se passa, e vem, afinal, a saber-se que o sr. Roiz, que é o sr. Rodrigues abreviado, ou não conhece o que vae lá por fóra ou pretendeu engasupar-nos a todos para que o deixemos em paz, a fazer crescer constantemente o rol dos seus abusos. Foi o proprio sr. Ribot, presidente do governo francez, quem o desmentiu. Nem a Inglaterra nem a França tocaram até aqui em bens particulares de inimigos, e só agora, em face das expoliações, das piratarias e dos latrocinios que a Allemanha tentou pôr em pratica contra os francezes estabelecidos em territorio allemão ou nos paizes invadidos, é que esses dois paizes, juntamente com a Belgica, se preparam para exercer represalias. Logo, Portugal afastou-se por completo da fórma de proceder dos paizes ao lado dos quaes está combatendo.

Porque? Simplesmente porque creou, para poder proceder assim, uma legislação violenta, brutal, inutil e até desnecessaria. Effectivamente, o sr. Affonso Costa tomou parte na conferencia de Paris a que o sr. Roiz, que é o sr. Rodrigues abreviado, se referiu. Mas a essa data, já as leis que regem a Intendencia e que regulam o procedimento a seguir para com os inimigos estavam promulgadas. E podemos affirmar que n'essa conferencia ninguem foi mais longe que o sr. Affonso Costa. Nenhum outro estadista se mostrou mais duro. E' que, dos representantes da *Entente*, nem um só se apresentava levando na sua pasta leis como as que se tinham publicado em Portugal sobre o assumpto. E seriam ellas precisas? Não eram. Tinhamos tudo o que era necessario para que os bens dos expulsos não ficassem ao abandono. Tudo. Mas quiz-se crear uma Intendencia, com um estado maior espaventoso e com uma numerosa burocracia, constituida por uma nuvem de depositarios-administradores, e o resultado ahi está. Os abusos succedem-se aos abusos. Para que essa burocracia não fique sem mantença, é preciso fazer girar dinheiro. Eis porque o sr. Rodrigues abreviado manda vender tudo, sem que se poupem nem as proprias molduras dos retratos de familia, sem que se respeitem interesses de nacionaes e de estrangeiros que teem, por certo, bem menos de inimigos, que o sr. Roiz tem de chinez...

Mais factos. E' com elles, afinal, que se edifica o calvario da Intendencia. As exações e os abusos não se têm praticado apenas em Lisboa. São o pão nosso de cada dia, em toda a parte onde havia bens de extrangeiros expulsos. No Porto, então, ao que se diz, excederam-se, em certos casos, todas as marcas. N'um leilão, por exemplo, foi vendido o direito a uma pensão do Montepio Geral! Tratava-se, porventura, de qualquer coisa transaccionavel? Cremos que não. N'esse caso, porque se leiloou o direito á pensão? Apenas para augmentar o bolo, visto que quanto maior elle fosse mais elevada seria a percentagem do depositario-administrador, dos funccionarios judiciaes e, sobretudo, da propria Intendencia.

Outro facto. Passou-se no leilão da casa Burmester, que tanto deu que fallar e que por pouco não contribuiu para que o actual ministro da justiça abandonasse o seu partido. Entre os bens, commerciaes e particulares, entre os haveres d'esse opulento commerciante, figurava um lote de papeis de credito. A Intendencia não os poupou e deu ordens terminantes para que fossem, como o resto, vendidos em almoeda. Mas entre esses papeis de credito havia acções do London and Brazilian Bank, que tambem foram enviadas para a praça. Chega a hora do leilão. E quer o leitor saber o que aconteceu? O Tribunal do Commercio annunciou que tinha recebido um officio da gerencia d'aquelle banco, declarando que, caso as referidas acções se vendessem, as não averbaria ao novo comprador, *sem ordem do seu governo!* E emquanto os papeis portuguezes eram arrematados, os da aludida casa bancaria foram postos a bom recato, muito embora o bolo do administrador-depositario e o bolo da Intendencia soffressem um ligeiro desfalque...

Segue o rosario. Vendas de creditos—sabem-no todos os competentes e deviam sabel-o todos os que lidam com os codigos e com as leis—só se fazem em processos de falencia. E' obvio. Pois a Intendencia fez expedir seis officios ao agente do ministerio publico na Primeira Vara Commercial, os quaes tinham os n.ºs 4605 a 4610, ordenando-lhe que requeira a venda dos creditos arrolados a subditos inimigos em processos pendentes! As ordens da Intendencia foram acatadas, as vendas foram requeridas, de maneira que pouco deve tardar para que se consume uma arbitrariedade verdadeiramente inqualificavel. Porquê? Procurae a percentagem. Ella é a grande arvore fructifera á sombra da qual a Intendencia se abriga.

Está claro que para explicar estas pequeninas trapalhadas, o sr. Daniel Rodrigues, por intermedio do sr. Abranches Ferrão, vae deitar abaixo toda a sua cantareira juridica. A sua logica emaranhada vae soffrer novos estições. Mas apezar d'isso, os factos são os factos, e por mais interesse que tenham em os destruir aquelles que elles condemnam, não conseguirão nunca desprender-se do pelourinho de iniquidade a que ficarão amarrados para sempre, como barbaros executores de leis violentas e rigidas, que permittem, não apenas todas as crueldades, mas, o que é mais, todos os abusos e até perseguições odiosas e odientas contra portuguezes! O sr. Daniel Rodrigues chama-se a si proprio uma intangivel arvore fructifera. Sem duvida. Mas deve dar aboboras. E' que estamos desconfiados de que o sr. Roiz não passa de uma cucurbitacea...

Norton de Mattos

O «Diario do Governo» publicou hoje, pela presidencia do ministerio, a seguinte portaria:

Tendo sido agraciado com a Grã Cruz da Ordem de S. Miguel e S. Jorge e com o grau de Grande Official da Legião de Honra o major do serviço do estado maior José Mendes Ribeiro Norton de Mattos, Ministro da Guerra, o Governo da Republica Portugueza auctorisa o mesmo official a acceitar as referidas condecorações e fazer uso das respectivas insignias.

Tenente Affonso de Castro

Este distincto official, que em 1914 fez parte da expedição a Moçambique sob o commando do tenente coronel Massano d'Amorim, que em 1915 voltou áquella provincia, incorporado na expedição do general Gil, e que ultimamente estava prestando serviço na guarda republicana, parte em breve para a frente portugueza em França.

Official brioso, dedicado e velho republicano, a Affonso de Castro offereceu hontem um grupo d'amigos intimos um jantar, que decorreu animadissimo, trocando-se brindes affectuosissimos.

Ao nosso velho e prezado amigo, que teve a gentileza de nos vir apresentar os seus cumprimentos de despedida, os nossos desejos d'uma feliz viagem e d'um feliz regresso.

A amnistia aos desertores

Um ex-marinheiro que se queixa de não lhe ter sido applicada a lei

Do hospital da Marinha, onde se encontra doente, escreve-nos o sr. Raul Rodrigues Fernandes, ex-marinheiro n.º 5140, pedindo-nos que chamemos a attenção do sr. ministro da marinha para o que com elle se tem passado.

O seu caso é o seguinte: Tendo sido presente á junta de saude naval em 14 d'abril de 1914 e dado por incapaz de todo o serviço, como foi notificado em 18 do mesmo mez na ordem do corpo, não tornou a comparecer no quartel, por suppôr que era isso desnecessario na sua situação. Foi considerado desertor em tempo de paz e detido pela policia de investigação em 8 de fevereiro de 1916. Submettido a julgamento no tribunal de marinha em 28 de maio do anno findo, foi condemnado em 4 annos de deportação militar pelos crimes de deserção e extravio de objectos militares. Appellou para o supremo tribunal militar, para que lhe fosse applicada a doutrina do disposto no decreto n.º 512 publicado no *Diario do Governo* de 17 de abril de 1916, visto a deserção ter sido em tempo de paz.

O supremo tribunal militar confirmou-lhe a sentença, ao contrario do que fez a outros nas mesmas condições, que amnistiou. Nos tribunaes militares foram todos os reus amnistiados, tanto os que se apresentaram voluntariamente, como os que foram presos. No tribunal de marinha só o foram os que se apresentaram. E tendo o supremo tribunal mandado em janeiro findo baixar os processos referentes a varios condemnados para lhes ser applicada a lei da amnistia, o do ex-marinheiro Rodrigues Fernandes não baixou, o que lhe parece ser contra todas as normas de justiça.

Tal é a reclamação que o ex-marinheiro Rodrigues Fernandes nos pede que façamos chegar ao sr. ministro da marinha, que, estamos certos, dará ordem para ser attendida, no caso de ser justa, como se nos afigura.

QUESTÃO DE MOMENTO

O papel

E a classe dos compositores typographicos

A direcção da Associação de Classe dos Compositores Typographicos distribuiu hoje um manifesto em que expõe largamente a questão do papel e convoca a classe associada e os operarios typographos que trabalham em jornaes para uma assembléa magna que se realisa ámanhã, ás 12 horas, na séde social. Diz o manifesto:

A guerra de hoje não veiu só arrancar a mocidade de todos os paizes aos seus labores pacificos. Não veiu só espalhar desolação aonde reinava alegria, miseria aonde se expandia prosperidade, sangue onde se erguiam pujantes searas. Veiu tambem desequilibrar o grande organismo da producção, que, dia a dia, momento a momento, se ia internacionalisando, attingindo essa perturbação economica uma extensão nova na historia dos povos pois, actualmente, enlaça todo o mundo civilisado no seu amplexo mortal. O nosso paiz não escapou ao cataclismo universal, e é assim que, de ha tres annos a esta parte, o custo da vida soffreu um augmento de 100 %, havendo ainda a aggravar esta situação o facto de, em quasi todas as industrias, terem as materias primas escasseado ou encarecido extraordinariamente, o que faz pesar sobre ellas a ameaça de uma paralysação, que, de instante a instante, mais avulta.

A industria graphica portugueza, sendo uma das que mais dependem, para a sua laboração, de artigos de origem estrangeira, resentiu-se, duramente, d'esta crise, não se encontrando muitos dos operarios que n'ella trabalham na miseria, devido ao facto da mobilisação lhe ter arrancado algumas dezenas de braços. Todavia, os preços que attingiu o papel, principal materia prima para a industria graphica, tornaram tão dispendiosa a publicação de uma obra ou a manutenção de um jornal, que não são necessarias largas vistas para se obter a certeza de que, mais breve que se julga, muitos periodicos suspenderão e os auctores retrair-se-hão de darem á publicidade os seus originaes. E então, por muito intensa que seja a mobilisação, muitos collegas serão empolgados pela miseria extrema pela fome.

Prevendo isso, teve logar, o anno passado, promovido pela Federação do Livro e do Jornal, um movimento que pretendia alcançar uma solução ou attenuamento da momentosa questão do papel. Resultou este infructifero, recusando as estações officiaes auxiliar a graphia nacional n'este doloroso transe e continuando tudo como d'antes...

E agora que, passado mais de um anno, surge uma larga polemica entre os dois mais importantes jornaes portuguezes, aonde se começou debatendo a viabilidade e efficacia da reducção das paginas e se acabou por um d'elles insultar, com uma linguagem desbragada de colareja e impropria de um grande orgão, que tem por missão natural educar o povo, o seu antagonista, para quem a reducção do numero de paginas representa o anniquilamento.

Tendo o assumpto um tão grande interesse vital para a classe, não podia a Direcção deixar de intervir, acautellando-lhe os interesses, dizendo ás empresas jornalisticas que nenhuma resolução se deve tomar, sem que aquelles que n'ellas grangeiam o pão quotidiano, deem a sua opinião.

A Direcção é abertamente contra a reducção do numero de paginas, se esta medida não vier acompanhada de disposições que eliminem as consequencias desvantajosas que d'ella possam resultar para o operariado graphico.

Mas, egualmente reconhece que a questão não se pode manter no pé em que está; relegada para segundo plano pelas entidades superiores, esquecida pelos proprios interessados, mas que mais tarde ou mais cedo, pela continuação da alta do papel, se virá a aggravar, pela desapparição da maioria dos jornaes, pois, então, apenas se manterão aquelles a quem o desejo de não perderem uma larga clientela, force a dispenderem grossos cabedaes. E d'isto, claramente, resultaria um grande numero de braços desoccupados, o que seria um pouco peior que a reducção das paginas.

Ponderando o que fica exposto, resolveu a Direcção convocar a classe associada e os collegas que se empregam nos jornaes, para uma assembleia extraordinaria, de onde devem sahir resoluções de peso e que influam, pela sua sensatez e ponderação, no animo das entidades superiores.

Elaborámos, cuidadosamente, as reclamações a fazer, quer perante a manutenção do *statu quo ante*, quer perante a reducção do numero de paginas. Passamos a expol-as, mas não julgue a classe que pretendemos impor-lhe um caminho a seguir, mas, simplesmente, uma plataforma para a discussão.

E' claro que a reducção a duas paginas n'uns determinados dias na semana, lançaria n'uma inactividade forçada muitos companheiros, pois decerto que os quadros seriam reduzidos proporcionalmente, e nós não cremos que as empresas jornalisticas tivessem a generosidade de manterem o pessoal e ordenados anteriores. Mesmo que essa reducção de pessoal e, consequentemente, de despeza, é um dos elementos com que contam para manterem o equilibrio entre esta a receita...

Assim, n'este caso, devemos reclamar a adopção da seguinte disposição:

«O Estado garantirá, nos seus estabelecimentos graphicos, trabalho a todos os collegas, a quem a reducção lance na inactividade».

Porém, muitos typographos ha que, não tendo em attenção os interesses collectivos, accumulam dois logares, o que não é justo nem equitativo, e desde o momento que as empresas jornalisticas forçassem esses individuos a optarem por por um d'elles, seria menor o numero de camaradas desempregados, tendo, consequentemente, o Estado maior facilidade em dar trabalho aos restantes.

Julgamos que, com estas duas reclamações, os effeitos dolorosos que a reducção pudesse ter, ficariam completamente annulados e, mais uma vez, afastado o espectro pavoroso da miseria, que ha tanto tempo ameaça a nossa classe.

No caso de a solução do problema ficar mais uma vez protelada, nós não nos devemos considerar satisfeitos, pois que isso, como acima dizemos, levar-nos-hia a effeitos identicos ou ainda peores que a do numero de reducção de paginas, pura e simples.

Devemos, perante essa eventualidade, reclamar as seguintes medidas proteccionistas, para cuja effectivação devemos procurar trabalhar de commum accordo com os demais interessados; empresas jornalisticas e trabalhadores da imprensa:

«Adopção do regimen hespanhol, tomando como base o preço que os interessados, de commum accordo com o governo, acharem poderem os jornaes satisfazer;

Isenção completa de imposto sobre o papel e quaesquer outros materiaes que se empregam na laboração da industria grafica;

Isenção de franquia postal;

Prohibição de exportação de papel, pasta ou quaesquer outras materias primas necessarias á sua manufactura.»

Julgamos, assim, a obter-se isto, salvaguardarem-se os interesses não só nossos, como de todos aquelles que da grafia tiram os meios de subsistencia.

A ultima reclamação talvez pareça dispensavel, por muitos collegas julgarem que não se fabrica pasta para papel em Portugal. Porém, ainda ha pouco, *A Capital*, informava, n'um artigo de fundo, existir, na provincia, uma fabrica de pasta, pertencente a uma firma britannica, que tem exportado a sua producção desde o começo da guerra, ao passo que a industria luctava e lucta com innumeras difficuldades para conseguir a importação d'esse indispensavel componente do papel

Como conclusão ao nosso trabalho vamos apresentar os seguintes quesitos, sobre os quaes a classe se pronunciará:

«Entende a classe que a questão do papel fica attenuada ou resolvida com a reducção do numero de paginas, e que esta não offerece inconveniente aos seus interesses, desde o momento que estes fiquem salvaguardados pelas disposições acima.

«Entende a classe ser necessario pronunciar-se contra a reducção do numero de paginas, luctando pela manutenção do *statu quo ante*, minorado, porém, pelas disposições que acima exaramos? E, n'esse caso, devemos procurar trabalho de commum accordo com todos os interessados para a obtenção das mesmas?

QUESTÕES DE ENSINO

O que dizem os factos

E' preciso decretar uma reforma de ensino adaptavel ao meio

Sr. Redactor:— Publicou hontem este jornal uma carta, assignada pelos professores do curso complementar de sciencias do lyceu Pedro Nunes, em que declaravam que podiam documentar, com os cadernos do registo dos trabalhos praticos dos alumnos e com os exames que se estão realisando, que aquelles vão para as escolas superiores sabendo tudo quanto na «Capital» de 22 do corrente se affirma que elles ignoram!» Não podemos pôr em duvida o que alegam professores tão idoneos no ensino, como os illustres signatarios da carta, a que nos referimos. São pessoas que nos merecem a maxima consideração e a quem de forma alguma desejamos melindrar. Mas entendamo-nos. Ha pouco tempo ainda, no anno de 1913, n'uma conferencia effectuada na Sociedade de Chimica Portugueza um assistente de chimica da Faculdade de Sciencias de Lisboa tomando a iniciativa de se propôr ao governo, para serem creados os cursos de ferias para professores de instrucção secundaria, citava os seguintes dados estatisticos:

«75 % dos alumnos matriculados na chimica geral e na chimica inorganica não viram fazer uma unica experiencia durante o tempo em que frequentaram os lyceus. Só 25 % restantes declararam que tinham visto um numero muito limitado de applicações praticas. Numa outra estatistica publicada posteriormente n'este jornal, relativa não só á Faculdade de Lisboa, mas ás do Porto e de Coimbra, e abrangendo todos os lyceus, ficou bem documentado, que mais de 60 % dos alumnos não viram effectuar uma unica experiencia salvo nos lyceus de Lisboa, Porto e Coimbra e quando nos occupámos do Lyceu Pedro Nunes, registámos o seguinte, que passamos a transcrever.

Lyceu Pedro Nunes: de 18 alumnos 4 declararam que não viram uma unica experiencia; 6 viram-na na 4.ª e 5.ª classes; 2, só na 5.ª, 1 na 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª; 2 na 6.ª e 7.ª; 1, na 3.ª, 5.ª, 6.ª e 7.ª e 1 na 4.ª, 5.ª e 6.ª.

Depois de terem sido decretados os trabalhos individuaes educativos para alguns dos lyceus centraes, nota-se que *alguns* alumnos provenientes d'esses estabelecimentos de ensino, se apresentam melhor preparados, mas uma parte precisava regressar ao estudo da instrucção primaria. Mas queremos com isto insinuar que a culpa seja do professorado de instrucção secundaria? Já escrevemos o bastante para que uma tal coisa não se deprehenda. Já dissemos que havia a attender ao meio, ao regimen vigente de instrucção secundaria ser adaptavel ao nosso paiz e sobretudo aos alumnos e familias se compenetrarem pela observação da vida corrente que o estudo constitue um massacre inutil, que em regra não dá poucas garantias para se triumphar na vida futura. O regimen de instrucção secundaria importado da Allemanha não póde dar resultado algum entre nós, por causas multiplas que iremos expondo. O alumno estuda em regra por atacado não se preoccupando em adquirir conhecimentos que lhe sirvam de base para os annos seguintes. E por mais que o professor se dedique ao ensino e empregue os maximos esforços, são poucos os que conseguem manter os conhecimentos durante um periodo longo. Temos registado factos extraordinarios e desoladores. Por exemplo: um professor de uma disciplina que acompanha uma turma até á 5.ª classe, ensina com todo o cuidado e exige o maior numero possivel de provas.

Os alumnos passam á 6.ª classe e ahi, quando o mesmo professor toma conta da mesma turma e vae verificar, em recapitulação da materia dada nos annos anteriores, qual o aproveitamento dos seus discipulos, nota que a maioria desconhece os principios mais elementares. Ora o professor foi sempre o mesmo, não se pode suspeitar do pouco cuidado de um collega e todavia esta prova verifica-se com frequencia. A que attribuir este facto? Evidentemente á reforma que é pessima, accumulação das materias em cada anno do curso e sempre ao facto do alumno estudar apenas para o exame e não se preoccupar em saber. E' claro que devemos estabelecer a percentagem muito limitada de alumnos, que salvam a situação e não envergonham os mestres.

Não se admirem pois os dedicados professores do Lyceu Pedro Nunes, nem outros seus collegas que nós conhecemos, e que manteem o fogo sagrado da dedicação pelo ensino, de que os seus alumnos, decorridos os tres mezes de ferias cheguem ás Escolas superiores desconhecendo o que lhes ensinaram com tamanha dedicação e esforço tão mal apreciado. E ha um meio muito simples de se verificar o que affirmamos. O sr. ministro da instrucção compareça na Faculdade de Sciencias nos primeiros dias de uma aula pratica e observe os conhecimentos que os alumnos conservam dos preparatorios. E ver-se-ha, que todo quanto escrevemos no artigo publicado no dia 22 do corrente não foi sugestionado por um acto de alienação mental, mas que está ainda bastante atenuado, comparado com a realidade dos factos.—*Um seu leitor*

Fala a parte contraria

No Lyceu Passos Manuel só é approvado quem o merece

... *Sr. director*:—Em face das affirmações que se fizeram n'*A Capital* sobre ensino secundario, queremos declarar que nenhum dos nossos alumnos fica approvado sem ter mostrado conhecer o nonio, o barometro, etc., *assim como a fórma pratica de utilisar estes instrumentos*. A creação dos cursos praticos concorreu para este resultado. No que diz respeito á Mineralogia o sr. professor de ensino superior que informou v., ou esteve gracejando, ou não conhece nenhum alumno d'este lyceu. Convidamos v. sr. director, assim como o professor de ensino superior que se referiu ao ensino secundario, a virem visitar as nossas installações e os trabalhos aqui effectuados. Em todas as disciplinas do curso complementar de sciencias os trabalhos praticos effectuaram-se com notavel aproveitamento e alguns alumnos, não se contentando com uma lição semanal, compareciam noutros dias, executando livremente interessantes exercicios, de que ainda possuimos testemunhos.

Alumnos de escolas particulares, reconhecendo a proficiencia do nosso ensino pratico, vieram expontanea e persistentemente pedir-nos que os admitissimos nos nossos laboratorios. Tomámos, então, a iniciativa da creação de cursos praticos *extra-lyceaes*, mediante approvação official, já concedida, cursos que começarão a funccionar no proximo anno lectivo. N'esses cursos de voluntarios, cujas matriculas são especiaes, profundar-se-hão tambem conhecimentos adquiridos no curso complementar; assim, por exemplo, em chymica, tratar-se-ha, detalhadamente, das questões da analyse ponderal e volumetrica; em mineralogia os estudiosos farão determinações petrograficas com o microscopio polarisante, resolverão problemas de calculo cristalographico, etc. Os exames do curso complementar de sciencias que se estão realisando actualmente, teem dado logar á elaboração de relatorios, que *não só não envergonham os cursos que se effectuam n'este Lyceu, mas que poderiam ser imitados por bons alumnos de escolas superiores*. Julgamos já ser tempo de terminar, para sempre, a campanha de descredito feita ao ensino secundario. Certos de que v. dará a este protesto a publicidade que mereceu o protesto dos nossos ex.mos collegas do Lyceu de Pedro Nunes, subscrevemo-nos com a maior consideração.—*Prof. Ruy Palhinha, Raul Lupi Nogueira, Custodio Valente, Alvaro de Athayde e dr. A. Pereira Forjaz.*

Vêr na 3.ª pagina:

O Jornal do Soldado

NATURISMO

O calçado racional

Já que é necessario andar calçado, (o que por mercê da guerra se torna dispendioso e difficil se o orçamento de quem ganha a vida com o suor do rosto), seja licito aqui falar do melhor modo de andar com os pés vestidos. O salto que as senhoras hiperbolizam é mau porque faz perder o equilibrio ás linhas do corpo humano e desloca o centro de gravidade. Os dedos e parte do tarso e metatarso supportam o peso, deixando o calcaneo quasi livre. Este costume, da moda escravisante eleito, e ao qual as damas gentis não deixarão nunca de prestar culto, provoca um certo desvio da columna vertebral que é prejudicial á marcha. Peor, sem duvida, é a atrophia em uso na Celeste Republica da China que parece querer voltar a ser monarchia. Ali, as mães mettem n'uma fôrma de ferro os pés das filhas e degeneram-nos. Mas entre nós os fabricantes de calçado—(o mais ganancioso de todos os officios)—tambem gostam de fazer pés pequenos e com bases tais, o resto do edificio anda mal na vida.

Felizmente que veio um typo de calçado americano muito melhor e assim já se lucra, sobretudo, no calçado d'homem, pois as damas gostam mais de imitar a Gata Borralheira, usando de todos os artificios.

Os Naturistas teem tambem os seus ideiais. As formas devem ser largas e na conformidade do circuito de marcha. Na rua devem usar-se sobretudo quando não chove, botas de tiras entretecidas para haver ventilação. Julgo que quem um dia usar esse calçado muito de voga no sul de Hespanha e Baleares, nunca deixa de ter esse modelo. E' commodo, elegante, bonito e sobretudo commodo. Em casa devem usar-se sandalias leves ou andar descalço. Ha sandalias de lufa (uma planta) muito em costume no Japão, excellentes para verão. No inverno, calçado da mesma fórma, mas largo e de cabedal forte com duas solas impermeabilisadas.

No Paraizo andava nossa mãe Eva e o nosso pae Adão sem calçado algum e só de lá sahiram quando mataram o primeiro animal e se vestiu e calçou Caim! Eis a interpretação do peccado original—em relação ao calçado e á comida.

Dr. Amilcar de Sousa.

NO POLYTEAMA

O fiacre n.º 13

é das fitas em série a mais notavel e delicada

Já hontem se referiu a «Capital» ao lindissimo «film» «O Fiacre n.º 13», que actualmente se exibe no Polyteama, com o successo que é justo registar, porque o merece. Com effeito essa obra prima photographica da casa Ambrosio, que na projecção apresenta uma nitidez admiravel, é digna do exito que em todo o mundo tem obtido e que entre nós está a ter, pelas as mesmas razões. A successão dos quadros que se formam as quatro partes da primeira jornada, em intensos requisimos, e do melhor gosto e paisagens magnificas de vida e amplitude, até curiosas pela maneira como acompanham ou decorrem o assumpto—muito a enorme agrado e a maior admiração pelo trabalho das interpretes, a linda Elena Makowska e o actor Alberto Capozzi, a quem foram confiados os papeis principaes sem falar nos que nos dão um conjuncto.

E' simplesmente um encanto. Tudo é bom, tudo ali é bem feito. As outras jornadas, ainda se não vimos, mas já sabemos que redobram de interesse e são ainda mais perfeitas.

Que duvida poderia portanto estabelecer-se sobre a carreira que «O fiacre n.º 13» vae fazer dada a concorrencia enorme que tem provocado e continuará a provocar?

No sou genero deveriam ser todas as fitas, que so assim se proporcionam, pois que além do entrecho palpitante que faz com que não larguemos de vista o écran, no modelo de figurinos que são as «toilettes» de Makowska, ha tambem um trabalho d'arte razoimo.

PEQUENAS NOTICIAS

Accusado de um crime grave na pessoa da menor Zulmira Costa, de 9 annos, filha de Guilhermina da Conceição, moradora no bairro novo de Bemfica, foi preso e enviado para juizo Thomé dos Santos, residente no pateo do Moreira, 5.

—Foi preso e enviado para o tribunal, Alberto Cardoso, morador na rua de D. Pedro V, 77, accusado de ter gasto em seu proveito diversas quantias pertencentes a Francisco Xavier, com estabelecimento na mesma rua, 127.

—Foi presa Maria da Conceição, moradora na rua Maria Pia, 14, 1.º, accusada de ter furtado objectos no valor de 80 escudos a Emilia Coelho, da Silva, rua de S. Paulo, 128, 2.º

—Domingos Marques, morador no pateo da Gallega, 4, 2.º, quando andava a trabalhar no deposito das aguas, na rua de Veronica, foi colhido por um bate-estacas, ficando com uma das mãos esmagada. Recolheu á enfermaria n.º 4 do hospital de S. José. Na n.º 1 entrou, depois de operado, Albino Faria, de 32 annos, carregador, residente em Carnide, colhido por um vagon na estação de Lavra, ficando com a perna esquerda esmagada.

Instrucção Militar Preparatoria

Soc. n.º 4 — Começa amanhã, na explanada d'esta sociedade, na rua das Amoreiras, 125, a serie de festas promovidas pela commissão de melhoramentos. Se festas terão o seu inicio ás 16 horas com o seguinte programma: 1 acto de variedades, corridas de pucaras, com os olhos vendados, a pé e em bicycletas; jogo do «box» entre dois alistados, e seguidamente baile.

OUTRO COMBATENTE

O que é o reino de Sião

Inteiramente rodeado pelas possessões inglezas de Birmania e de Malaca e pelas possessões francezas da Indo-China, o reino de Sião, tornou-se depois da ruptura entre a China e a Allemanha, o unico refugio dos allemães na parte oriental do continente asiatico. Em 1911 existiam no Sião cerca de 250 subditos allemães, mas, depois, o numero d'estes augmentou com a emigração dos que estavam estabelecidos nas Indias inglezas, no Japão, na China e nas possessões francezas. Esses emigrados, na sua maior parte commerciantes activos e munidos de capitaes, tramavam «complots» contra a Entente e procuravam prejudicar os seus transportes maritimos. Encontravam em Bangkok hindus, Birmans ou anamitas mais ou menos tarados que lhes serviam de agentes. Na propria capital do Sião, vivem 200.000 chinezes entre os quaes os allemães compravam por pouco dinheiro elementos perturbadores. Para a todos estes concorrentes, graças tambem ao auxilio que lhes vinha dos seus concidadãos que tinham ficado nas Indias neerlandezas, os allemães do Sião tentavam crear agitação em toda a parte sonde podiam chegar. No golfo de Sião, a navegação estava nas mãos dos subditos do kaiser, e as suas casas commerciaes continuavam a explorar o paiz. Esta situação era paradoxal.

O Sião está ligado á França e á Inglaterra por tratados. Adoptou o codigo francez e os francezes teem-no auxiliado em muitas occasiões. Não era, pois, correcto que pela sua neutralidade elle favorecesse as intrigas dos adversarios da França.

A superficie do reino que attinge 600.000 kilometros quadrados, excede á da França, e a sua população approxima-se de 6 milhões de habitantes. A sua bandeira é vermelha e tem um elephante branco. Graças á entrada em guerra do Sião, os allemães só teem em todo o Extremo Oriente como ultimo refugio as Indias neerlandezas, e os hollandezes comprometteram-se a tomar precauções taes que os subditos do kaiser não possam encontrar nas possessões hollandezas bases para a sua pirataria.

Musica na Avenida

A banda marcial da benemerita e patriotica Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 1, executa amanhã, no coreto da Avenida, das 18 ás 20 horas, o seguinte programma:

«Pére» de Victorino, marcha franceza; Louis Ganc; «Vita Nueva», symphonia italiana, G. B. Tresoli; «Tesoro mio», suite de valsas, E. Becucci; «Cavalleria Rusticana», selecção, Pietro Mascagni; «Sobre as aguas do Tejo», phantasia, Moraes; «Lohengrin», prelúdio do 3.º acto, R. Wagner; «Vilas, passe calle, S. Lopes.

Jantares-concertos

Continuam a ser sublimes os deliciosos jantares-concertos que todos os dias se realisam no encantador restaurante do Grande Casino de S. José de Ribamar, em Algés.

Pode dizer-se ser o ponto de reunião da nossa primeira sociedade elegante.

Para o jantar de amanhã já muitos logares estão tomados pelas familias mais gradas da capital. O sextetto do Casino executará um lindo e variado reportorio.

NOS CAMPOS DE BATALHA

As tropas de choque

São os principaes elementos de lucta dos allemães

As luctas que recentemente se teem dado e as informações dos correspondentes da guerra, permittem-nos hoje de precisar, nas suas grandes linhas, os novos methodos de combate dos allemães e a organisação geral do que elles chamam as suas *Sturmtruppen*, e a que nós chamamos a tropa de choque. Porque os methodos mudam rapidamente. A experiencia de cada dia, n'esta medonha carnificina, elimina processos antigos de massacre e sugere outros. A observação, a reflexão, a sciencia e a imaginação colaboram de uma fórma constante, impondo sem cessar os seus progressos por uma outra lei monstruosa de selecção n'esta lucta pela vida e a morte. Sob o ponto de vista de recrutamento, as *stosstruppen*, comprehendem naturalmente os elementos mais activos, mais vigorosos, com alimentação especial, ração forte. Tem-se observado, n'estes ultimos tempos, reagrupamentos regionaes. Suprimem-se antigas unidades para as substituir por outras em que se juntam «toringios, suabios, saxonios, etc. Isto tem por fim excitar o amor proprio nos soldados em primeiro logar, depois nos respectivos torrões natais d'esses soldados, á leitura do communicado. Os prisioneiros provenientes d'essas tropas trajam o costumado uniforme das outras mas com joelheiras, brassadeiras, fundilhos de calças em couro para se poderem arrastar no solo.

Possuem toda a gamma das armas ofensivas, naturalmente, nada lhes falta: espingardas, granadas, lança-chammas, revolveres, armas brancas. Eis aqui um exemplo de formação, que os allemães empregaram na cota 304; á frente, a vinte passos de intervalo, tres «équipes» de sapadores, com lança-chammas; nos intervallos, tres «équipes» de granadeiros, é a vaga que deve quebrar a resistencia; mais atraz, uma linha de enxadas e de espingardas, é a vaga de «occupação»; ainda mais atraz, os «provedores», com granadas e saccos de terra. Todos estes homens teem o costume de assalto. O ataque é, geralmente, ensaiado primeiramente. Reconstroem com o auxilio de photographias tiradas pelos aviadores, a posição inimiga que pretendem tomar e exercitam-se durante muito tempo para esse fim. Este methodo dá excellentes resultados. Aos longos bombardeamentos de outr'ora que eram um aviso, succederam os bombardeamentos curtos, horriveis. E depois, logo a seguir, o assalto, para não dar tempo ao inimigo de poder reunir as forças de artilharia e de infantaria necessarias. Os aeroplanos acompanham a progressão das tropas e, voando a 300 metros, metralham as trincheiras inimigas.

A' acção dos aeroplanos francezes os allemães oppõem um tiro de barragem vertical, uma muralha de aço sobre 300 metros de altura. Aos reconhecimentos dos aviões francezes que pairam sobre as suas linhas para regular o tiro de contra-bateria da artilharia franceza sobre as suas peças, os allemães, escondem por meio de «gardores de fumo» (neblotopfe) collocados a intervallos de 8 metros, a 250 metros da bateria, e que elles mudam constantemente de logar, conforme o vento, para pontos de antemão preparados.

Ha um mez que os allemães empregam tambem a sua artilharia de trincheira como orgão de ligação com o que elles chamam «Nachrichtengeschosse», projecteis de mensagens. Ha dois modelos, um, que alcança a seiscentos metros, para ligar a primeira linha aos commandos de batalhões e regimentos, outro, que alcança mil e trezentos metros e que serve para ligar os commandos de batalhões ao Q. G. de brigada. O primeiro é empregado pelos «granatwerfer», o segundo pelos «minenwerfer». Eis o que substitue os esclarecedores nas zonas batidas pelo inimigo.

O emprego de projecteis suffocantes e as emissões de gaz são, finalmente, dirigidas por officiaes especiaes da «Chemische-Abteilung», formados na escola especial de Berlim, o que andam, de automovel, de divisão, instruindo os officiaes de artilharia. Taes são os novos e principaes meios inventados ou aperfeiçoados recentemente pelos allemães e cujo conjuncto constitue o valor das *stosstruppen*, as tropas de assalto. Infernaes, detestaveis na arte de destruir o homem. Que bellos resultados scientificos! Que tristeza!

ULTIMA HORA

A grande conflagração

Na frente franceza

Novas tentativas que se mallograram

PARIS, 28. — Communicação official das 15 horas: — A noite foi assignalada por um violento bombardeamento seguido de uma serie de novas tentativas allemãs em toda a linha de Braye-en-Lannois, Epine de Chevregny e monumento de Hurtebise. Todos os ataques da infantaria inimiga para penetrar nas nossas linhas se mallograram completamente e custaram-lhe importantes perdas. Reciproca actividade de artilharia em Champagne, em Mont Haut e nas duas margens do Mosa.—(*Havas*).

Um ataque aereo a Paris

PARIS, 28.—A's 23,30 foi dado em Paris o alarme aereo. Foram tomadas todas as medidas de precaução.—(*Havas*).

PARIS, 28.—Uma nota da «Agencia Havas» datada das 23,30 diz que o serviço defeza contra os ataques aereos deu signal de que vinha sobre Paris um avião inimigo. Immediatamente foi dado o «alerta» e tomadas todas as medidas de segurança. — (*Havas*).

A catastrophe do "Roberto Ivens,"

A's familias das victimas vão ser concedidas pensões de sangue

Apesar das pesquizas a que se tem procedido por ordem do commandante da divisão naval, não appareceu ainda cadaver algum dos tripulantes do caça-minas *Roberto Ivens*. O navio, que anteriormente tinha o nome de *Bordello* e pertencia á Empreza de pescarias limitada, do Porto, vae ser pago a esta pelo governo, segundo a avaliação a que se procedeu por occasião do seu fretamento.

O inquerito ácerca da catastrophe, a que se está procedendo por ordem do sr. Leote do Rego, encontra-se quasi concluido, tendo sido ouvidos todos os sobreviventes e pessoas que presencearam o desastre. Parece averiguado que a mina rebentou junto á camara do commandante, quando este se encontrava ali escrevendo.

A's familias das victimas vão ser concedidas pensões de sangue.

Por ordem do commandante da divisão naval continuam com toda a actividade os trabalhos de rocegagem de minas que estão apparecendo na nossa costa.

NOTAS DIVERSAS

Reassumiu hoje o cargo de major general da armada, o almirante sr. Alvaro Ferreira, que estivera no norte examinando as obras da defeza maritima e procedendo a estudos tendentes a tornar essa defeza o mais efficaz possivel.

—Segue hoje para Caminha a assumir o commando da canhoneira «Rio Minho», o 1.º tenente sr. Sequeira.

—Na proxima quinta ou sexta feira são examinados os candidatos a aspirantes de marinha que por motivo de doença faltaram á ultima inspecção.

—O sr. ministro do trabalho determinou que o milho julgado incapaz de farinar, mas em condições de ser utilisado para sustento de gado, seja entregue aos consignatarios, devendo estes informar do destino que lhe dão, a fim de serem prevenidas as autoridades que teem de vigiar para que esse milho não seja panificado. Quando o milho fôr tambem julgado incapaz para consumo de gados, será inutilisado, conforme determinação do mesmo ministro.

—A legação de Hespanha em Lisboa enviou uma nota ao ministerio dos extrangeiros, para ser instaurado processo criminal ao «Seculo» de 11 do corrente.

—O sr. ministro da instrucção assistiu hoje aos exames no Lyceu de Camões.

Recreatorios post-escolares

Esta Instituição realisa amanhã, no edificio da Escola Central n.º 1, á rua da Infancia, uma exposição de trabalhos das suas alumnas. A inauguração faz-se ás 13 e meia horas com a assistencia das auctoridades escolares, pessoal docente, alumnas e subscriptores. A ent a é para o publico é das 15 ás 17 e meia horas.

A provincia n'A CAPITAL

BARREIRO, 27.—Foram hа dias affixados editaes n'este concelho tornando publico que a Companhia União Fabril pretende por em laboração no recinto das suas officinas, junto á estrada districtal do Barreiro ao Lavradio, uma fabrica de sulfureto de carbonio, estabelecimento incluido, pelo decreto de 2 de agosto de 1894 na 1.ª classe da tabella annexa ao decreto de 21 de outubro de 1863, nos seguintes termos: «Sulfureto de carbonio (fabricas e depositos) exhalações nocivas com cheiro desagradavel e risco de incendios.

De ha muito que por varios meios o publico do Barreiro vem protestando contra o mau cheiro que todos os dias exhala do sem numero de fabricas existentes no Barreiro, como estão funccionando outras fabricas de adubos e acidos que a mesma companhia aqui possue, por motivo das constantes exhalações com cheiros desagradaveis, estando sem duvida se elles são ou não nocivos á saude.

Já ha bastante tempo que a pedido da Camara Municipal, em virtude das muitas reclamações, foi feita uma vistoria a toda a fabrica pelo engenheiro chimico sr. Charles Lepierre sem que até hoje se saibam os seus resultados. Agora, parece-nos o caso mais grave, pois trata-se da instalação (quasi que diz ser bastante perigosa) e já estar a funccionar apezar de só em 30 do corrente findar o praso dos editaes) se não trata de subscripto do Barreiro um abaixo assignado, fallando-se no encerramento do commercio e em comicios publicos.

A Camara Municipal entregou a auctoridade administrativa uma bem elaborada representação protestando contra a referida installação da fabrica.

Nos Deputados

Um novo duodecimo — Quanto nos custa a guerra

Cinco minutos antes das 15 horas terminou a sessão secreta a que assistiram 65 deputados. A ultima sessão secreta realisa-se na proxima terça-feira, para leitura e approvação da acta, votando-se em seguida, em sessão publica, varias moções e propostas discutidas nas sessões secretas. Com a presença de todo o governo e 69 deputados na sessão publica de hoje, o sr. presidente do ministerio justificou largamente, mandando-a para a mesa, uma proposta de duodecimo para o mez que vem, justificando-a com o facto de não estarem ainda approvados os orçamentos.

A proposito das contas da guerra informa a Camara de que o governo calcula em 10.000 contos mensaes as nossas despezas com a guerra, havendo já uma receita de guerra de 17.000 contos annuaes. Esta proposta entra logo em discussão.

Combate esta proposta o sr. José Barbosa affirmando que o governo com ella fica auctorisado a attender a quesquer alterações orçamentaes anteriormente promulgadas. Affirma ainda que o governo, com esta proposta, que o orador reputa inconstitucional, pretende demonstrar ao paiz que tem nas suas mãos todos os meios financeiros legaes, o que não é verdade. A proposta é uma irregularidade financeira, pois que pretende auctorisar a cobrança de receitas ainda não orçadas e despezas não fixadas.

Alludindo ás despezas da guerra lamenta o facto d'ellas não serem devidamente esclarecidas e não se saber ainda com que receita se conta para as cobrir.

A proposta dos duodecimos é assim concebida.

Artigo 1.º—Emquanto não fôr approvado pelo Congresso da Republica o orçamento geral do Estado para o anno economico de 1917-1918 e publicada a respectiva lei de receita e despeza continuam em vigor as disposições da lei n.º 717, de 30 de junho de 1917, podendo o governo applicar mensalmente no pagamento das despezas dos serviços publicos, um duodecimo das dotações orçamentaes de conformidade com o art. 2.º da mesma lei.

§ 1.º—As despezas que, pelas leis de contabilidade, não estão sujeitas a cabimento em duodecimo, poderão ser auctorisadas pela sua totalidade, desde que não excedam as correspondentes annuaes inscriptas no orçamento de 1916-1917, nem as da proposta orçamental para 1917-1918.

§ 2.º—As despezas excepcionaes resultantes da guerra poderão ser auctorisadas por conselho de ministros sem dependencia de cabimento em duodecimos.

§ 3.º—Se houver insufficiencia em alguma das dotações para despezas de guerra, effectuar-se-ha a transferencia de importancia necessaria de um para outro ministerio, mediante simples resolução do conselho de ministros, podendo pela mesma fórma dotar-se qualquer dos ministerios não incluidos no orçamento de guerra quando circumstancias imperiosas, relativas ao estado de guerra, assim o exijam.

Assassino condemnado

RIO DE JANEIRO, 28.—Foi condemnado em trinta annos de prisão o assassino do senador Pinheiro Machado.—(*Havas*).

Nós e a Intendencia

Por intermedio da Boa-Hora, recebemos, outra justificação da Intendencia, hoje ás 6,25. Só amanhã, lhe podemos dar publicidade.

Festas associativas

CENTRO ALMIRANTE REIS—Ámanhã, que se realisa a recita promovida por Sebastião Gasparinho e Antonio Cela, de homenagem ao presidente do Centro, sr. Joaquim José da Cunha, com a comedia em 3 actos «Situação complicada», estando o desempenho a cargo da troupe dramatica de José Vieira. A entrada é por convites.

Grupo Dramatico Lisbonense.—Realisa-se amanhã, uma «matinée», ás 15 horas, promovida por uma commissão em homenagem a Francisco Paulo da Silva, na qual toma parte por especial deferencia a actriz Guilhermina Paiva, constando o espectaculo do 1.º acto do drama «Martha», de opereta «Amor de Zagala», um acto da «Folies Bergères» e danções no final.

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

DIPLOMATAS

O sr. dr. Macedo Soares, addido á embaixada do Brazil em Lisboa, acaba de ser promovido a segundo secretario de legação.

O sr. dr. Macedo Soares, pelas suas qualidades e fino trato, tem conquistado entre nós as maiores sympathias.

LUTUOSA

Falleceu o capitão do 1.º grupo de metralhadoras sr. José Pedro Feliciano da Conceição Junior, cujo funeral se realisa amanhã, ás 16 horas, da rua do Diario de Noticias, 58, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres.

Praias e campos

As Caldas da Felgueira

E' um sitio delicioso, de vegetação fertil e ricas montanhas completamente revestidas de pinheiros e eucaliptos, recordando-nos a bella Suissa, que certamente invejaria a exuberancia e riqueza de vegetação com que Deus nos favoreceu. A nossa Suissa é mais productiva, mais copiosa, mais repleta de densas mattas, por onde ninguem circula (porque estão bem preparadas para isso), com respiravel, absorve-se com sofreguidão, este ar, que nos enche os pulmões d'um balsamo consolador e vivificante.

A viagem de Cannas, onde nos deixa o comboio, até ás Caldas da Felgueira (que se percorre de auto), é um verdadeiro encanto, um sonho! Em cada curva se nos depara um novo panorama, um novo recanto para exclamar extasiados: lindo, soberbo, admiravel!!

Ao fundo, no valle, corre limpido e puro o Mondego, banhando o padregal, tirando-nos a frescura embalsamada e pura dos pinheiros sem fim.

As Thermas, de apparencia rustica, fazem-nos acordar do sonho em que nos embalava o correr do auto.

Aguas maravilhosas, dizem. Realmente temos motivo para assim crer (por experiencia) que para as affecções de estomago são excellentes.

Tambem são indicadas para doenças de pelle, rheumatico e especialmente para as nevralgias. Relatam-nos os varios medicos illustres a analyse scientifica, porque não temos competencia para a fazer. O que, porém, nos impressionou desfavoravelmente foi o atrazo que se nota em todas estas installações, defeituosissimas, e a falta de hygiene nas tinas d'immersão, que deviam ser escrupulosamente desinfectadas.

Da sala das inhalações, que está sempre a elevadissima temperatura, passa-se immediatamente a uma sala gelada e sem conforto.

As aguas, para produzirem effeitos efficazes, requerem nas suas installações o auxilio de intelligentes technicos, que as completem, o, quando, acompanhados de criteriosa dieta, causam curas maravilhosas nas doenças d'estomago.

Infelizmente em Portugal e Hespanha vae tudo assim; tenho visto aqui mesmo infinidades de projectos, sempre projectos, realisaveis talvez d'aqui a vinte annos.

No Grande Hotel Club (o primeiro e unico de cathegoria) não se está de todo mal.

O edificio é espaçoso, arejado, bem situado, olhando ao sol e luz. O seu director e socio, sr. Luiz Vergani, de nacionalidade italiana, inicia certamente com enormes difficuldades na questão do abastecimento dos seus hospedes. A Felgueira fica longe de tudo. A estação mais proxima, que dista d'aqui 32 kilometros, é a de Cannas do Senhorim, e a de Fig... Foz e de Cascaes.

Se o hotel pertencesse a uma sociedade de capitalistas, que certamente com o tempo e o zelo do sr. Vergani, conseguiriam fazer d'elle um hotel de primeira cathegoria. Por emquanto o que temos de aprimorar são os preços, que devem ser ... devem ás difficuldades acima expostas. Comodidades faltam e não poucas. A casa é bella, mas a ... (bem facil de evitar) torna-a pouco agradavel.

Distracções nenhumas, salvo aquellas que o illustre escriptor Augusto de Castro narra no seu incomparavel livro «O fumo do meu cigarro» em que descreve os nossos hoteis e a sua frequencia.

O que conhecem-nos tempos de que gozam, é o que aqui estamos em paz. Ha gritos nos corredores, de creanças estouvadas, mas não ha tiros, nem bombas, nem cargas de guarda republicana.

Se conseguirmos os beneficios e desejados effeitos promettidos por estas aguas, sahiremos contentes, com a esperança de as voltarmos novamente, encontrar as melhoras ambicionadas.

Maria Judice

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Soc. Mut. Garantia Portugueza.—Para discussão de uma proposta de reforma da actual lei estatutaria, reune a assembléa geral amanhã, ás 14 horas.

Cambios

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	22 1/8	23
90 d/v.	22 9/16	—
Cheque sobre Paris	816	821
» Hollanda	645	655
» New-York	1570	1580
» Madrid	1815	1825
Rio sobre Londres	12 7/8	—
Libras ouro	8800	9000
Agio do ouro	88 %	98 %

Festas em Bemfica

Realisa-se amanhã no magnifico parque Silva Porto, em Bemfica, o festival a favor das benemeritas Cantinas Sociaes e Cantina Escolar Flores de Bemfica, havendo concerto das 14 ás 20 horas pelas bandas dos marinheiros da armada e philarmonica Progresso de Bemfica; barracas de kermesse, tombola, aguas, quejadas, venda de plantas por senhoras, jogos desportivos, etc. A entrada é de 4 centavos e 2 de 2 centavos e haverá carreiras consecutivas de electricos.

DE TODA A PARTE

Os FAMOSOS «tanks», cuja patente do invenção cabe aos inglezes, estão já introduzidos no exercito francez, onde tom officialmente o nome de «Chars d'assaut», differindo consideravelmente dos «tanks» inglezes. O «tank» francez é mais leve, largo e veloz e manobra com uma surprehendente facilidade. Desempenharam na offensiva de Craonne um papel importante. E' o commandante d'um d'elles que descreve a parte que tomou na acção: «Evitámos as bombas allemãs muito satisfactoriamente e chegámos á trincheira da primeira linha. A minha peça e as metralhadoras em breve a limparam de boches, á medida que avançávamos ao longo da trincheira. Achámos um abrigo para metralhadora, feito de cimento, que cedeu depois de termos arremettido contra elle. Como levava commigo soldados de infantaria, resolvi atravessar a trincheira. O nariz do nosso carro surgiu nos ares quando trepámos o parapeito, para logo mergulhar na trincheira. O ruido do motor era terrivel. Depois, como um barco erguido por uma vaga alterosa, o carro avançou e tornou a subir para o lado opposto. E n'esta espantosa confusão não ouvia a peça que continuava a fazer fogo»

Sir EDWARD CARSON, o novo membro do gabinete da guerra inglez, fallando em Belfast, respondeu a certos pontos do discurso do chanceller dr. Michaelis: «Ninguem—diz aquelle ministro—deseja mais a paz do que nós. A nação deseja a paz. Queremos continuar o nosso desenvolvimento industrial e a progressividade do nosso povo. Mas apesar de desejarmos a paz, nunca a acceitaremos emquanto o prussianismo mantivér a cabeça á tona da agua e pisar as liberdades que temos conquistado atravez successivas gerações. Se os allemães querem a paz estamos promptos a negocia-la não com o prussianismo mas com a nação allemã. Como preliminares do tratado e prova de sinceridade de que não querem acquisição de territorio, exigimos dos allemães que retirem as suas tropas para além do Rheno. Quando se mostrarem arrependidos dos crimes contra a humanidade praticados na Belgica, norte da França e na Servia e em outras regiões que teem inutilmente regado com sangue, entraremos em negociações para salvar o mundo e libertal-o para sempre do terror das armas.

PERANTE a Associação Central dos Agricultores Inglezes, reunida em assembleia annual, fez o seu presidente, lord Selborne, uma pintura sombria do curso que a guerra vae seguindo. «A meu vêr — affirma elle — a guerra não terminará este anno; continuará pelo anno que vem e a victoria ou derrota dependerá do resultado das nossas colheitas de 1918. Desde fevereiro de 1915 que a nossa marinha mercante tem superado os perigos da recrudescencia da guerra submarina. Ao presente conseguiu-se enfraquecer grandemente os ataques aos nossos navios, mas estou certo que, antes do fim do anno, a actividade dos submarinos inimigos se renovará, tornando-se mais seria do que em qualquer dos periodos precedentes. Se a guerra continuar, eu prophetiso com perfeita segurança que o ataque allemão ao nosso commercio maritimo será peior em fins de 1918 do que em 1917». Por este motivo, lord Selborne defendeu a lei da producção do trigo, considerando-a uma medida tão importante para a vida da nação como qualquer outra que se tenha adoptado desde que a guerra começou.

N'UMA CONFERENCIA realisada no Real Instituto de Saude publica, em Londres, o dr. Saleeby fez a descripção d'um casaco á prova das granadas, que acaba de inventar. As experiencias feitas pelo ministerio das munições deram resultados bastante satisfatorios. O specimen exhibido custou cinco libras, mas construidos em maior numero, custarão muito menos. A unica desvantagem do casaco do dr. Saleeby é o calor que elle desenvolve, que, aliás seria util no inverno.

Será sempre vantajoso para os aviadores. «O exercito—diz o dr. Saleeby—é muito valente e é por isso que o pedido de protecção, por meio do casaco á prova das granadas, nunca virá dos soldados. Appelo por isso ao publico para que se execute o invento que poupará as vidas dos nossos homens. Appelo tambem aos povos americanos para que forneçam aos homens que enviarem para a Europa um meio de defesa que tão bons resultados tem aqui produzido».

O SR. ALEXANDRE FOSS, presidente da Associação dos Industriaes Dinamarquezes, declarou quão contraproducentes são as medidas tomadas pela America para impedir ou substancialmente limitar os fornecimentos á Dinamarca com o fim de reduzir as suas exportações para a Allemanha. A America é o unico mercado onde a Dinamarca póde obter determinadas mercadorias, cuja não importação produzirá consequencias faceis de comprehender. A imprensa americana está indignada por a Dinamarca comprar forragens na America para o sustento do gado que exporta para a Allemanha. Não se toma em consideração que a pecuaria dinamarqueza terá de abater quasi todo o gado, em vista da falta de forragens, fornecendo d'esse modo enormes quantidades de carne de conserva á Allemanha, visto que o mercado nacional só de per si é insufficiente para o consumo. Claro é que a Allemanha ganharia com esta situação e o paiz obteria apenas um lucro enorme, mas temporario.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Conductores de carroças—Reune amanhã, ás 18 horas, a assembleia geral para continuação dos trabalhos das sessões anteriores e tomar conhecimento do que as instancias superiores resolveram sobre o cumprimento do horario das 10 horas para a classe.

Festas associativas

Academia Recreativa de Lisboa—A'manhã, recita com «Os trinta botões» e «Sinos de Corneville», baile e kermesse.

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra — N.º 162

Consultas, respostas, alvitres

O districto de recrutamento n.º 5, avisa todos os mancebos, recenseados ou domiciliados no 1.º bairro de Lisboa, de que se acha aberta novamente a inscripção para os que tendo sido abrangidos pelo decreto n.º 2406 de 24 de maio de 1916, se não inscreveram em devido tempo para serem reinspeccionados.

P. n.º 1802—Se não fosse o «Jornal do Soldado» quantas pessoas se não veriam atrapalhadas e eu seria uma d'ellas.

Trata-se do seguinte:

Sou bacharel formado em direito e remido do serviço militar em 1911. Quando me remi não fui inspeccionado e vim a sel-o ha uns mezes, ficando isento condicionalmente. Por este ultimo decreto em que chamava os bachareis para a escola de officiaes fui novamente inspeccionado e fui apurado não sei como nem porquê. Ora sou doente e bastante infelizmente e tenho já em meu poder nada menos de 8 attestados de professores meus medicos assistentes que declaram bem claro o meu estado de saude.

Queria que v. me informasse:

1.º Posso requerer nova junta não me conformando com a decisão da que me inspeccionou?

2.º E n'esse caso o que devo fazer?

3.º Fazendo o requerimento terei ainda tempo de ir fazer o meu tratamento a Vizella como me manda o meu medico ou será coisa que me prenda muitos dias?

4.º No caso de novamente ser inspeccionado e o isento posso ir fazer o meu tratamento?—Um bacharel atrapalhado.

R.—Consta-nos que a junta de inspecção de candidatos a officiaes milicianos que funcciona em Lisboa tem sido da maior imparcialidade e maxima correcção nas suas decisões—o que não quer dizer que com isto ponha em duvida os soffrimentos do consulente.

Creio que não será attendido o seu requerimento recorrendo da decisão da decisão da junta e n'esse caso terá de esperar que o chamem para a instrucção intensiva para então fazer valer os seus achaques indo á doentes e baixando ao hospital.

Pode creio bem ir fazer o seu tratamento a Vizella pois que o despacho do requerimento quando o faça é rapido e... negativo. Caso porém seja deferido e que em nova junta seja isento pode ir para Vizella á vontade.

P. n.º 1803—Muito grato lhe ficava podendo-me elucidar sobre a minha situação militar:

Nasci no anno de 1882, na cidade de Lisboa, e nunca fui recenseado pela minha freguezia onde nasci, quando foi publicado um decreto concedendo a amnistia aos refractarios, apresentei-me na administração do bairro onde nasci, a fim de saber a minha situação militar, ahi me disseram que não era refractario, mas, que tinha de ser de novo recenseado e que iria á inspecção com os mancebos de 20 annos.

Em julho de 1916, fui á inspecção e fiquei apurado definitivamente para a arma de infantaria, na primeira incorporação de recrutas ainda não me coube o meu chamamento, pergunto:

Tendo eu 35 annos serei chamado para o exercito activo, ou para a reserva?

Estarei abrangido pelo projecto de lei da Commissão de Guerra, que ultimamente foi approvado no Parlamento?

Serei chamado na segunda encorporação de recrutas?

Agradecendo a sua amabilidade que tem sempre posto á disposição de tantos individuos que teem recorrido a esse tão lido jornal da tarde, e prestando tão relevantes informações sobre assumptos militares me confesso muito grato.—Alberto Lemos.

R.—Por uma recente determinação ministerial deve ser incorporado nas Tropas Territoriaes.

Apresente-se portanto no D. R. onde foi apurado para prestar juramento e ser alistado.

P. n.º 1804.—Dia a dia tenho lido com interesse as respostas a consultas sobre assumptos militares no seu jornal.

Levantou-se agora uma questão sobre o uso da polaina na infantaria e bengala. Em Lamego consta que já foi prohibida a bengala aos officiaes. Lembra-me de ter lido algures, que a infantaria podia usar polaina em passeio e que a bengala podia ser usada por todos os officiaes, tambem em passeio. Agora ha quem diga que mesmo que isso assim seja, os aspirantes, não sendo officiaes, pois que são praças de pret, não teem essas regalias. Gostava que v. ex.ª me informasse para que não me sujeitasse a qualquer desgosto de tudo o que sobre tal assumpto está escripto e que coisa é esta de aspirantes.

Desculpe-me de não me assignar, mas motivos especiaes me impedem de o fazer.

Irei cuidadosamente lêr o seu jornal todos os dias, a vêr se me não escapa tal assumpto, pois não comprehendo como não estando nada escripto sobre o uso das polainas e bengala, como dizem, quasi todos os officiaes passassem a usar as duas coisas e que sendo os aspirantes apenas praças de pret para o mesmo, só por esse motivo os queiram obrigar ao uso da espada.—Villa Real.—Um assiduo leitor.

R.—Não ha disposição legal alguma que regule o assumpto de que trata.

P. n.º 1805.—Tenho 24 annos; termine este anno o 2.º anno do curso de direito; na reinspecção a que fui no anno passado, em Lisboa, onde resido, fui isento condicionalmente.—Costa e Silva.

R.—E' praça das tropas territoriaes apenas obrigado em tempo de guerra a prestar serviços auxiliares quando para isso o chamem e a pagar a taxa militar.

P. n.º 1806—Dirijo-me a v. para no «Jornal do Soldado», caso seja possivel, darme um esclarecimento para mim muito util. Entro como recruta em janeiro para a arma de artilharia. Fiz exame ha dois annos do 3.º anno. Fiquei approvado. O anno passado (1916) requeri 5.º anno. Fiquei reprovado. Este anno requeri novamente; mas em caso de tornar a ficar mal, não tenho direito a ser official miliciano? Como me disseram que a «Capital» respondia a estas perguntas, eis o motivo por que a faço.

Se me podesse responder no «Jornal do Soldado» para o nome «Gonçalves» era favor.—Vizeu—Antonio José G. Vianna.

R.—Quer fique bem quer fique reprovado com o 5.º anno do Lyceu só pode frequentar a E. P. O. M. depois de estar prompto da instrucção de recruta e ter, pelo menos, uma escola de sargentos com aproveitamento.

P. n.º 1807—Tenho 36 annos. Fui recenseado ultimamente ao abrigo do decreto 2407 de 24-5-915. Tenho exames de Francez, Portuguez, Desenho, 1.º e 2.º anno, Geographia, Inglez, Historia, Physica 1.ª parte e allemão, do antigo curso dos Lyceus.

1.º Serei inspeccionado?

2.º Se fôr terei que fazer o curso de official miliciano?

3.º Em que escalão fico?—R.

R.—1.º Só é inspeccionado quando o ministro da guerra o determinar.

2.º Não está abrangido pelo Dec. 3165 sobre officiaes milicianos.

3.º Apurado fica no 3.º escalão.

P. n.º 1808—Poderei frequentar a E. P. O. M., tendo o 5.º anno dos lyceus e tendo as cadeiras de physica experimental, zoologia e botanica, industriaes, direito politico, direito administrativo e civil e chimica geral e elementos de analyse chimica, e toda a frequencia da cadeira de algebra, não tendo concluido o exame n'esta, por motivo de doença, sendo estas cadeiras do curso preparatorio da administração militar, da escola de construcções, industria e commercio.

Estou tambem classificado na escola de guerra, mas fóra do numero das vagas, poderei por esta razão frequentar a E. P. O. M.?

Sou tambem recruta do regimento de artilharia n.º 1, e já tenho perto de 2 mezes de instrucção, estando muito breve a passar a prompto. Com estes dados poderei frequentar a primeira E. P. O. M. que comece a funccionar?

Terei que apresentar estas habilitações no quartel general, para assim se informarem do que digo, ou ao commandante do meu regimento?

Rogo, portanto a v. se digne informar-me no vosso jornal do soldado, do que deverei fazer sobre a minha situação militar.—N. H. T.

R.—Deve fazer averbar desde já as suas habilitações no regimento para logo que esteja prompto da instrucção de recruta poder requerer ao sr. ministro da guerra por intermedio do mesmo regimento para ser admittido na E. P. O. M.

P. n.º 1809—Rogo a v. se digne informar-me se, com a edade de 20 annos, possuindo o diploma da reprovação no 5.º anno do lyceu e sendo 2.º sargento na companhia de saude, poderei requerer para frequentar a E. P. O. M.?—Porto.

R.—Está obrigado a frequentar a E. P. O. M. Se o não chamarem pode requerer.

P. n.º 1810.—Fui recenseado em 1904 ficando approvado para infantaria, mas livre pelo numero, (2.ª reserva).

Reinspeccionado em 19 de março p. p. fiquei apurado para a companhia de subsistencias.

Disse-me alguem que, apesar de na reinspecção ficar apurado para as subsistencias serei obrigado a passar para a arma, para a qual fui apurado quando tinha 20 annos, isto é, infantaria.

Será isto verdade?

Em que escalão estou?

Desejo mais me diga se terei probabilidades de ser chamado breve, não porque tenha medo, pois que entendo que todos os portuguezes teem o dever de pagar o seu tributo de sangue á patria, mas como sou commerciante, tenho de ser providente. Tenho 33 annos.—Um lusitano.

R.—Se aos 20 annos foi apurado não podia ser reinspeccionado e se o foi essa reinspecção é nula e sem effeito; mas provavelmente aos 20 annos foi considerado apto e não apurado por ter faltado á inspecção e se assim foi é valida a reinspecção e fica soldado territorial pertencendo comtudo ás companhias de subsistencias. Não será chamado tão cedo se o fôr.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Quando o coração quer...»

E' uma comedia em 3 actos, original do sr. Neves de Carvalho. Escriptor já com grande bagagem litteraria, não desmerece o auctor os seus creditos, de ha muito estabelecidos, n'esta sua nova producção. Na leitura, agradou-nos. Se tem ou não condições scenicas para triumphar, não o sabemos dizer. O certo é—repetimos—que a leitura nos deixa bem dispostos.

Crises de subsistencias em Portugal—Em separata, publicou o engenheiro agronomo sr. C. da Cunha Coutinho uma continuação ao seu artigo sobre a actual crise de subsistencias apparecido no «Boletim da Associação Central da Agricultura Portugueza».

O Marconigramma—D'esta revista dedicada aos progressos da radiographia recebemos o numero 11 do primeiro volume. Profusamente illustrado e interessante, como sempre.

Receitas e despezas publicas—Foi publicada a conta das receitas e despezas publicas relativa aos mezes de julho de 1916 a março de 1917.

SPORT

O festival de ámanhã

A favor de Padinha e J. Vieira

Não ha duvida alguma de que o festival de ámanhã no campo do Sporting Club de Portugal vae ser o mais brilhante festival sportivo de ar livre da epoca. Os organisadores conseguiram na verdade um programma magnifico, em que, ao interesse d'um desafio entre o Bemfica e um forte grupo mixto de jogadores lisbonenses, se allia o enthusiasmo que tem despertado a reapparição em campo de antigos jogadores, que, formando dois grupos da velha guarda, vão recordar tempos brilhantes do nosso «foot-ball».

Jean Laclau, o distinctissimo amador do Gymnasio Club Portuguez, apresenta o seu esplendido numero de arame oscillante, com o qual será preenchido o intervallo entre o desafio-velha guarda e o desafio Bemfica-mixto, que é o ultimo da tarde.

O campo do Sporting, situado mesmo ao fundo do Campo Grande, no sitio onde os carros do Lumiar tornejam o Parque, é moderno e vastissimo, com amplos camarotes e bancadas e com um recinto para peões construido em terreno inclinado, de maneira a permittir a todas as filas de espectadores o dominio do recinto de jogos.

O festival está marcado para as 17 horas.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

As festas da Figueira

Estão no periodo mais activo da sua organisação as festas da Figueira da Foz. Os programmas das differentes partes do grandioso programma geral, partes que comprehendem festas de arte, populares e de «sport», estão traçados. Pelo que especialmente diz respeito a esta secção de *A Capital*, podemos informar os nossos leitores de que os organisadores da parte «sportiva» das festas contam já com uma numerosa e brilhante inscripção de concorrentes, nacionaes e estrangeiros para as suas provas de esgrima, de automobilismo e de hypismo, e que para esta ultima prova, que é um Concurso Internacional, vae ficar a Figueira dotada com um esplendido hypodromo, talvez o melhor de todos os hypodromos portuguezes.

Club Naval de Lisboa

Os nadadores que formam o primeiro e segundo grupos de «Water-polo» d'este Club teem amanhã treino em frente da séde associativa.

As provas de 50 kilometros

Realisa-se ámanhã, ás 15 horas, a prova annual da U. V. P. de 50 kilometros no percurso de Bemfica, Cacem, (Ramalhão), Alcabideche, Cascaes, Oeiras e Dafundo, chegada. A inscripção encerra-se hoje, ás 22 horas. Os corredores devem comparecer em Bemfica perante o jury de partida ás quatorze horas e meia.

A prova de natação de «O Desporto»

Reunem na segunda-feira, ás 21 horas, na redacção do semanario «O Desporto», os delegados dos Clubs, para se assentar no dia, local e hora da corrida de 100 metros, organisada por aquelle semanario.

Está garantida a inscripção do Club Naval de Lisboa, do Gymnasio Club Portuguez, Sport Algés e Dafundo, Sport Lisboa e Bemfica e Sporting Club Portuguez.

Foot-ball

O capitão do *team* mixto, que amanhã deve jogar no campo do Sport Lisboa e Seixal, pede a comparencia, ás 9 horas, no Terreiro do Paço, dos seguintes jogadores: Faustino Pereira, Raul Soares, José Antunes, José Gonçalves, Alberto Augusto, José dos Santos, José Luiz, José, Brito, José Mêco, Joaquim Esteves, Eduardo Castro. Supplentes: Manuel d'Almeida, Osbal e Armando.

Instrucção Militar Preparatoria

Soc. n.º 2—A'manhã todos os alistados da 1.ª secção teem de comparecer, devidamente fardados, em infanteria 2 ás 8 horas prefixas, sendo punidos disciplinarmente os que não forem pontuaes assim como os que tiverem quotas em atrazo. As faltas á instrucção só por doença, comprovada por attestado medico, podem ser justificadas, servindo este documento simplesmente para um mez. Por faltas não justificadas vão ser punidos com sete dias de prisão mais alistados.

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

Entre nós

Realisa-se no proximo dia 6, no Polytheama, a primeira e unica representação da revista de costumes hospitalares «Papas de linhaça», original de dois rapazes que muito bem conhecem aquelle meio e que, fazendo referencias aos acontecimentos que ultimamente ali tem havido e a personalidade muito em evidencia, conseguiram recheiar a peça de ditos de espirito, sem comtudo melindrar ninguem. A revista é apenas uma «charge» inoffensiva. A musica é parte original e parte coordenada pelos maestros Alves Coelho e Del-Negro, sendo a ensecenação do sr. Abilio Alves.

—No sensacional espectaculo de hoje no Terraço Bragança, estreia da notavel e graciosa zarzuela «Los Hombres Negros», repetindo-se «Los Baturros» e «Los Campesinos». As bailarinas «Salvaggia» apresentarão novos bailados. Amanhã, para satisfazer inumeros pedidos recita popular com 3 zarzuelas e preços reduzidos, que são os seguintes: frizas 3$000, camarotes 2$500, balcão 600, fauteuils 500 e buffete 300 réis.

—No Colyseu dos Recreios, os espectaculos de hoje e amanhã, tanto na «matinée» como á noite, serão collossaes enchentes, pois exibir-se-hão novamente os esplendidos «films» «As tropas portuguezas no front», «Os dois garotos», «Os Annaes da guerra» e «A tomada de Bapaume e Peronne pelos inglezes». No espectaculo da moda, de segunda-feira, a empresa exploradora do Colyseu sabendo que os celebres artistas cinematographicos Bertini, Charlot e Psilander eram os vencedores do concurso aberto pela «Capital» resolveram apresentar as tres mais recentes creações d'aquellas glorias da arte do silencio. Assim, teremos ensejo de admirar a formosa Bertini interpretar com o seu incomparavel talento o conhecido drama «Fedora», de Sardou; Charlot apparecer-nos-ha no seu «Charlot campeão de box»; e Psilander, o distincto galã, no grande «film» «Pelos outros». Todas as noites concerto pela excellente banda de infantaria, 5.

—No Salão da Trindade alcançou verdadeiro exito o «film» «Tropas americanas em França» que hontem se estreiou. Atravez de uma projecção muito nitida admira-se o soberbo aspecto d'essas valentes tropas que em breve vão entrar em combate ao lado dos alliados. O «film» repete-se hoje com a 5.ª e 6.ª serie da «Liberdade!» e «Chama do Odio» por Diana Carren.

—No Salão Foz, hoje festa artistica da gentil coupletista Pepita Rivas, com a coadjuvação dos Hermanos Montero, da bailarina Morenita e da cançonetista Juanita Guitart. Amanhã, magnifica «matinée».

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—«Os dois garotos» e «Os marinheiros francezes em combate». Theatro Republica, «Lisbia Amada». Terraço Bragança, companhia de zarzuela.

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia, Politheama.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

4853	12.000$00
2409	1.000$00

Numero	Premio	Numero	Premio
4107	500$	4674	100$
4248	200$	5965	100$
5857	200$	6116	100$
6988	200$	7197	100$
597	100$	7210	100$
627	100$	7485	100$
914	100$	7732	100$
1462	100$	7807	100$
2032	100$	8244	100$
2540	100$	8302	100$
3501	100$	8365	100$

TOURADAS

Campo Pequeno.—Realisa-se amanhã a corrida promovida por uma commissão em homenagem ao cavalleiro Manuel Casimiro. E' a seguinte a distribuição dos touros:

1.º, para o cavalleiro José Casimiro; 2.º, Theodoro Gonçalves e R. Thomé; 3.º, o «espada» Montes II; 4.º, o cavalleiro Manuel Casimiro; 5.º, o «espada» «Rodalito»; 6.º, cavalleiro José Casimiro; 7.º, Daniel e Custodio Domingos; 8.º, Manuel e José Casimiro (a duo); 9.º, os «espadas» «Montes II» e «Rodalito»; 10.º, Agostinho Coelho e Antonio Cruz.

BELMONTE EM LISBOA — Na sua recente viagem a Hespanha, o emprezario do Campo Pequeno, sr. J. J. Segurado, fixou com o famoso espada Juan Belmonte a data de 14 de setembro para a corrida da sua apresentação em Lisboa. N'esta corrida serão lidados á hespanhola seis touros de uma afamada ganaderia hespanhola, alternando com Belmonte um outro matador de touros, e trazendo ambos as suas «cuadrillas» completas. Parece ainda que serão lidados mais dois touros por cavalleiros portuguezes.

ALGÉS—Começa ás 18 1/2 horas a corrida que na segunda feira, 30, se realisa em Algés, e na qual tomam parte distinctos amadores e apreciados artistas. A corrida é organisada por uma commissão de amigos de Arthur Felix e em festa do mesmo bandarilheiro. Não só pelo programma, como pela sympathia de que Arthur Felix goza, é de esperar uma grande enchente.

As esquadras alliadas trabalhavam na mais intima collaboração e muitas vezes os aviadores francezes levavam officiaes inglezes como observadores.

Os francezes tinham uma esquadra destacada no Levante e ao largo da costa da Syria, prompta a cortar as communicações do inimigo no littoral, para vigiar os navios suspeitos, destruir as bases de submarinos e bombardear as posições inimigas.

As esquadras alliadas cooperaram em muitas operações ao largo da costa da Asia Menor e no Egeu. O lança-minas francez *Casabianca* foi afundado á entrada do Egeu, a 3 de junho de 1915. Um bloqueio que se estendia da fronteira egypcia á ilha de Samos foi declarado.

A ilha grega de Castellorizo, ao largo do cabo Khelidonia, na costa septentrional da Asia Menor, foi occupada a 29 de dezembro de 1915 como base para as operações francezas.

Os francezes occuparam Corfu, não no sentido militar, mas para organisar o local para a recepção do exercito servio, que estava retirando da Albania. O desembarque foi dirigido d'um modo magistral.

A esquadra de quatro cruzadores chegou a Corfu a 11 de janeiro de 1916, ás 2 horas da manhã, e o desembarque começou immediatamente, estando concluido pelas 11 horas.

Transporte algum foi empregado, sendo homens, canhões, cavallos, mulas e todas as munições, assim como provisões e forragens levados nos quatro cruzadores, que chegaram sem ser esperados pelas auctoridades de Corfu, com as luzes apagadas e escoltados por destroyers.

O commandante em chefe naval no Mediterraneo era o vice-almirante Dartige du Fournet, que deixára o commando do Oriente em outubro de 1915 e dirigiu muitas operações no Mediterraneo oriental, inclusivé o embarque e o carregamento da expedição de Salonica, a acção levada a effeito pelos alliados contra a Grecia e o bloqueio d'esse paiz, até ser nomeado, para o substituir, em dezembro de 1916, o vice-almirante Gauchet.

A historia da expedição de Salonica não pertence a este capitulo. A 10.ª divisão britannica, sob o commando do tenente general sir B. Mahon, que chegou no principio de outubro de 1915, fôra precedida pelo desembarque de duas divisões francezas, commandadas pelo general Sarrail, força em breve reforçada pela chegada d'uma terceira divisão.

Essa grande força, com todos os seus canhões, munições, cavallos, mulas, equipamentos de acampamento e tudo quanto era necessario para serviço activo, estava a cargo das forças navaes commandadas pelo almirante du Fournet e, como nos Dardanellos, a operação de a desembarcar mostrou o poder de organisação e a audacia e os recursos dos officiaes de marinha francezes no mais alto grau possivel.

A tarefa foi executada com completo exito e, desembarcado o exercito, tinha de ser provido de munições e de tudo quanto carecia para o seu serviço durante um longo periodo, o que continuava a impôr um enorme esforço aos recursos da marinha mercante franceza e á armada, que era responsavel pela manutenção das suas communicações.

A ameaça crescente dos submarinos augmentava as preoccupações do almirante e exigia continua vigilancia aos officiaes e marinheiros do serviço de patrulhas.

Houve alguns desastres, como diremos. A attitude tomada pelo governo grego, ameaçando a segurança dos exercitos alliados, em breve impôz novos deveres ás esquadras

pratte o desembarque d'uma brigada naval para apoiar as tropas que haviam estado luctando durante seis dias e seis noites e estavam quasi exhaustas.

Esperava-se todos os dias que chegasse a divisão do general Bailloud, e a necessidade de auxilio era urgente. Grande parte dos officiaes e homens que deviam formar a força naval de desembarque estavam a esse tempo n'outra parte em terra, mas oram chamados, equipados e desembarcados, acompanhados de alguns pequenos canhões.

Era tambem necessario conservar sob fogo intenso a encosta de Kereves Dere, onde os turcos estavam tentando repellir os francezes das suas linhas.

A situação tornou-se deveras ameaçadora e o *Latouche-Tréville*, que levava dois canhões de 7,6 pollegadas seis de 5,5 e outros mais pequenos, foi escolhido para essa tarefa, que era extraordinariamente arriscada. Os canhões de Achi-Baba em breve fizeram d'elle o seu alvo e apenas a pericia dos marinheiros poude conseguir evitar que o navio não fosse litteralmente crivado de projecteis.

A' noite, o pequeno cruzador ancorou durante algum tempo a uns 2.000 metros da praia, illuminando toda a ruina com os seus projectores, de modo que as fatigadissimas tropas francezas não podessem ser surprehendidas, e bombardeou systematicamente as posições turcas.

Poucas avarias soffreu, devido ao modo habil como foi manobrado.

O tempo estava mau e o general d'Amade agradeceu calorosamente ao almirante francez o precioso auxilio da brigada que desembarcou e o effectivo e corajoso serviço do *Latouche-Tréville*, que impediu os turcos de atacarem com o rigor que anteriormente tinham desenvolvido. Do seu apoio, disse elle, continuava a depender a salvaguarda do flanco direito francez, assim como a do flanco dos exercitos alliados.

Esse serviço era da maxima importancia, mas o *Latouche-Tréville* precisa de ser abastecido de munições e de algumas ligeiras reparações. O almirante Guépratte resolveu, por isso, entrar no estreito com o seu navio, o *Jauréguiberry*.

Em breve ficou exposto ao fogo das baterias de Achi-Baba, emquanto os seus canhões mais pequenos continuavam a bombardear as posições turcas na ravina.

Uma grande granada bateu na parte trazeira do navio almirante, atravessou a *cabine* do almirante, esmigalhou um retrato do almirante Jauréguiberry que ahi se encontrava, dispersou os papeis do almirante Guépratte e foi explodir no convez de baixo. O almirante escapou por pouco.

O commandante Vedel fez a narrativa do que se passou. O tenente Delegue, o official de que já falamos e a quem succedera a extraordinaria aventura do *Coulomb* e que estava n'essa occasião servindo no *Jauréguiberry*, disse ácerca do almirante Guépratte: «Nem uma palavra, nem um gesto n'esse homem que não sabe o que é o medo, nem sequer a apprehensão».

Os officiaes inglezes não esquecerão, quando ouvirem da bravura do almirante francez, que, quando a armada do Atlantico visitou Breste em 1905 para consolidar a *entente* anglo-franceza, um baile foi dado a 11 de junho em honra dos visitantes a bordo do historico e agora celebre cruzador-couraçado *Jauréguiberry*.

Até ao fim das operações nos Dardanellos, um ou outro dos navios francezes esteve sempre apoiando, com fogo efficaz, as operações das tro-

Cartaz de amanhã

a 21 — NACIONAL, Sherlock Holmes; REPUBLICA, Lisbia amada; TRINDADE, Ovo de Colombo. EDEN THEATRO, O 31; — APOLO, Torre de Babel. — Terraço Bragança, companhia de zarzuela.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Eos, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos, Patria.

COSTA SANTOS
Medico especialista
DOENÇAS DOS OLHOS
CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS
R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo
Telephone 562 (Central)

Guarda de valores
Na casa forte do Montepio Nacional.
Rua Augusta, 40, 42

LAVAGEM DE FATOS
FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

Curía

Estabelecimento balneo-terapico a 2 kilometros da Estação de Mogofores

Epoca termal de 1917

Abriu em 1 de junho e fecha em 31 de outubro

Carros e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores.
Hoteis de 1.ª ordem, servindo dietas fiscalisadas por um clinico hydrologista.
Correio e telegrapho.
Luz electrica no parque, magnifico salão de festas, sala de jogos, jogos sportivos ao ar livre, tennis, croquet, lago, patinagem, etc.
Installações modernas de duches, banhos de imersão e applicações electricas.
Serviço medico permanente pelo Dr. Luiz Navega.
Analyses de urinas e tratamento de vias orinarias por um medico especialista.
Bom ar, paisagens magnificas, clima moderado e bellos passeios.

Purgações
Cura certa em 48 h. com a Injeção amarela
Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 e 196, Lisboa.

Sacadura Falcão
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º — TEL. 2108

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
Rua da Trindade, 12 — 2 ás 5

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 81, 1.

José E. ...
— MEDICO-CIRURGIÃO —
Massagem manual — Ginastica
RUA DO CARMO, 68, 2.º — Teleph. 3317

Os Lithinés do Dr. Gustin

Tão efficazes como as aguas mineraes bebidas na origem, mais economicas que as aguas mineraes em garrafas e infinitamente superiores, dissolvem o acido urico, eliminam as impurezas do organismo, facilitam as funcções das vias urinarias e tornam-se pela sua efficacia, o mais poderoso remedio para prevenir, nos que gozam saude, ou curar os que soffrem de todas as doenças

Do figado, dos rins, da bexiga, do estomago e das articulações.

Os Lithinés do dr. Gustin, dissolvidos em um litro de agua, constituem uma bebida deliciosa e refrigerante, ligeiramente gazosa; mistura-se facilmente com todos os liquidos e principalmente com o vinho, ao qual dá um sabor delicado.

Cada caixa contém 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, por 600 réis, isto é a 50 réis cada litro

A' venda nas principaes pharmacias, drogarias e boas mercearias e no deposito: Jeronymo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19. — Agencia geral para Portugal e Colonias: rua Augusta, 246, 2.º — Tel. 1608.

O problema do calçado resolvido

KORTI

Endurece e impermeabilisa a sola.
Dá-lhe a fortaleza e consistencia do ferro.
Não perde a flexibilidade precisa e necessaria.
Faz augmentar a sua duração consideravelmente.
Evita meias solas e tacões.
Não prejudica o material nem incomoda o andar.
E' o melhor preservativo de doenças reumaticas.
E' util, pratico, hygienico, necessario e economico
Suprime as galochas em dias de chuva.

Latinha para preparar 2 pares de calçado, 350 réis

A' venda, entre outras, nas seguintes casas: Jeronimo Martins & Filho, R. Garrett, 15 a 19; E. Gonçalves, R. Garrett, 8 a 12, F. H. d'Oliveira & C.ª, R. do Comercio, 1 a 15; Costa & Conde, R. da Prata, 177; Casa das Gaiolas, R. da Palma, 18; João Alves Pereira, R. da Palma, 184; Vasco Galvão, Av. Almirante Reis, 4-A; Francisco Simões, R. dos Fanqueiros, 236; Silva, Mariano & C.ª, R. de S. Paulo, 49; J. Pires Tavares, R. 1.º de Dezembro, 128; Bernardino José Fernandes, R. do Commercio, 60; Silva Farinha & Marques, R. dos Retrozeiros, 180.

Deposito geral para Portugal e Colonias:
Rua Augusta, 246, 2.º — Lisboa

Vicente Marques Louro

Rua da Prata, 59, 2.º, E. — Lisboa

Representante de B. HELLER & C.º, de CHICAGO,
Fabricantes de

Artigos sanitarios:
Destruidores de formigas
» » percevejos
» » moscas
» » baratas
» » ratos etc.

Artigos de limpeza
Crême e Pó para limpar metaes
Pó » » esmaltes
Pó » » marmores
Polimento para moveis e oleados

Artigos para manteigarias, vaccarias e queijarias:
Coalhos
Côrantes
Afugentadores de moscas,

Artigos para estamparias e tinturarias:
Cores diversas

Artigos para confeitarias:
Preparados diversos

Artigos para salchicharias:
Alho em pó
Cebola em pó
Especiarias
Condimentos
Molhos, etc.

DESINFETANTES — DESODORANTES

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
— *ARTHUR BENARUS* —
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

H. SANGUINETTI
Gynecologia — Partos
Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º

Berlitz School
Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção
Rua do Alecrim, 20-A
O methodo mais pratico e rapido

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14 — LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL 500.000$ escudos — RESERVAS 466.508$ escudos

Seguros sobre a vida humana
e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

José Pedro Feliciano da Conceição Junior

Capitão do 1.º grupo de metralhadoras

O commandante e officiaes do 1.º grupo de metralhadoras cumprem o doloroso dever de participar aos seus camaradas e amigos a morte do seu camarada José Pedro Feliciano da Conceição Junior, capitão do 1.º grupo de metralhadoras, realisando-se o seu funeral amanhã, 29, pelas 16 horas, sahindo o prestito da rua do Diario de Noticias, n.º 53, 1.º Direito, para o cemiterio dos Prazeres.

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes — Dyspepsia — Catarros gastricos putrido ou parasitarios; — nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas; — na convalescença das febres graves; — nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.; — no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Tiphico, Diphterico, e Vibrão cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º
Telephone 2143

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A siphilis, o reumatismo, escrofulas, tumor e eczemas secos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, e unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral — Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo 20 e 22. Telef. 1:667

Mozaicos — Azulejos
Cal hydraulica — Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244 — Lisboa

CAMELIA
— A —
melhor pasta para dentes
Vende-se em todos os bons estabelecimentos
REGISTADA
DEPOSITO — RUA DOS FANQUEIROS, 262, s/l.

A reportagem da guerra

CARTAS DE **Adelino Mendes**

Enviou **A CAPITAL** para junto do Corpo Expedicionario Portuguez um dos seus mais habeis e intelligentes redactores,

Adelino Mendes,

para de perto seguir as operações dos nossos bravos soldados e ter assim os seus leitores ao corrente do que se passa nos campos de batalha, onde se degladiam de um lado a causa da Justiça e do Direito e do outro a da barbaria e do despotismo.

Do modo como Adelino Mendes se tem desempenhado d'essa missão di-o a procura que teem tido os numeros de

A CAPITAL

onde veem as suas cartas, a primeira das quaes, publicada em 7 de fevereiro, se intitula «A primeira impressão da guerra» e é datada de Hendaya.

Seguem-se, por sua ordem: — «Uma vaga de gelos», publicada no dia 8 de fevereiro; «Os da retaguarda...», no dia 10; «Oito negativas», no dia 11; «Les permissionaires», no dia 12; «Os nossos primeiros contingentes», no dia 13; «Os soldados portuguezes acclamados em França», no dia 14; «Scenas de rua, episodios militares», no dia 15; «Laranjas de Sagunto»; no dia 16; «As nous Catharinetas», no dia 17; «Os prisioneiros», no dia 18; «A Inglaterra e a policia dos mares», no dia 19, «A guerra acaba este anno», no dia 20; «Os nossos officiaes são justamente apreciados», no dia 21; «O clero e a Patria», no dia 22 «Como a guerra inspira os desenhadores», no dia 23; «O fim da contenda», no dia 24; «Il ne manque que le Pape!», no dia 25; «Os voluntarios portuguezes», no dia 26; «O theatro e a guerra», no dia 27; «A philantropia em acção», no dia 28.

Em março foram publicadas as seguintes cartas:

No dia 1, «As montras dos jornaes»; 2, «Paris d'outros tempos»; 3, «Varias crises»; 4, «A alegria dos inglezes»; 6, «Os novos alistados»; 10, «A frente occidental»; 11, «Para o *front*»; 12, 13 e 14, «A zona dos exercitos»; 15, «E querem os allemães vencer!»; 16, «Era uma vez...»; 17, «Os olhos dos exercitos»; 22, «Os heroes da quinta arma»; 23 e 24, «Os novos artilheiros»; 25, «The right man in the right place»; 28, «Perto das trincheiras»; 29, «A cidade d'Albert»; 30, «A Virgem d'Albert»; 31, «A batalha do Somme».

Em abril: — 1, «A batalha do Somme»; 2, «Thiépval, a destruida»; 3, «A batalha do Ancre».

Satisfazem-se na administração de

A CAPITAL

todas as requisições acompanhadas da respectiva importancia.

((O Jornal do Soldado))

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Para isso encarregou especialmente um seu redactor d'essa secção. Tal tem sido o desenvolvimento que tem attingido, que tendo começado no dia 1 de fevereiro em fórma de folhetim na 3.ª pagina, hoje occupa 4 e 5 columnas, tendendo dia a dia a tomar maior desenvolvimento. Esta nova secção é publicada com a maior regularidade ás segundas, quartas e sextas-feiras, sendo variadissima e util a todos os que precisem saber de qualquer assumpto que se relacione com a vida militar.

Como dissemos, começou O Jornal do Soldado a [illegible] no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas da respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração A Capital, rua do Norte [illegible]

Almeirim
Este jornal vende-se no estabelecimento do sr. Antonio F. da Cunha.

Papel de embrulho
Vende-se, em pequenas porções, Rua do Norte, 5, 1.º.

José Pedro Feliciano da Conceição Junior

Capitão do 1.º grupo de metralhadoras

Falleceu

Maria Lourenço Neves da Conceição, Victoria da Conceição Henriques da Silva e seu marido José Joaquim Henriques da Silva (ausente), Brigida da Conceição Ricciardi e seu marido Vicente Luiz Ricciardi, Luiz da Conceição Ricciardi e sua mulher Julieta Roquet Ricciardi, Francisca Neves Rodrigues, José Victor Matheus Cabral, participam aos seus parentes e ás pessoas das suas relações o fallecimento de seu muito querido e chorado filho, irmão, cunhado, sobrinho, primo, padrinho e que o seu funeral se realisa amanhã, 29 do corrente, pelas 16 horas, sahindo o prestito da sua residencia rua do Diario de Noticias, 53, 1.º, para o cemiterio Occidental.

Esperam lhes honrem este acto com a sua presença.

BRIQUETTES
Carvões e lenhas de todas as qualidades em pequenas e grandes quantidades.
Descontos aos revendedores.
Andrade L.da
R. João Chrysostomo 9
Teleph. Norte 969

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio actividade mantem-se constante, e ainda engarrafada, transportada ou fervida. Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio — Rua Augusta, 21
50 reis o litro em garrafões

EXTREMOZ
A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz

pas na costa. D'um lado eram habitualmente bombardeadas as posições inimigas em Keraves Dere, emquanto do outro se bombardeavam as baterias da costa asiatica.

Era essa a tarefa mais perigosa e os navios inglezes auxiliavam os francezes. Quando estavam n'esse trabalho, dentro do estreito, foi torpedeado o cruzador couraçado *Goliath* e afundado pelo destroyer turco *Muavenet-i-Millet*, commandado por um official allemão, a 12 de maio.

A mais terrivel provação dos navios francezes era o destruidor fogo dos canhões peza os do inimigo e alguns canhões navaes foram desembarcados e collocados em bateria na praia, na esperança de que um fogo melhor dirigido pudesse cahir sobre as baterias turcas na região em frente de Erenkeni e In Tepe.

Depois do desastre succedido ao *Goliath*, os navios não podiam ficar de noite dentro do estreito. Os navios francezes ancoravam sob Kum Kale, mas constatou-se que minas fluctuantes vinham n'essa direcção e foram para Mudros ou para Kephalos.

Nenhum d'esses ancoradouros deixava de ter desvantagens, que affectaram tanto os francezes como os inglezes. Kephalos não era protegida pelo norte e era varrida por altas marés, ao passo que em Mudros os embarques e desembarques, por falta de caes apropriados, muitas vezes se não podiam fazer devido aos ventos do norte ou do sul.

Sahindo d'esses ancoradouros de manhã cedissimo, os navios francezes chegavam ao longo dos Dardanellos ao romper do dia, para tomarem posição. Quando se soube que um ou mais grandes submarinos allemães tinham passado o estreito de Gibraltar, a situação dos navios em operações nos Dardanellos tornou-se mais critica.

Quando estava apoiando a posição Anzac a 25 de maio, o *Triumph* foi torpedeado e afundado e o *Majestic* teve a mesma sorte ao largo do cabo Helles dois dias depois.

Os navios francezes tiveram mais sorte. Quando navegavam faziam-no em zig-zag, para não serem attingidos pelos ataques dos submarinos. Apezar d'isso, o cruzador auxiliar *Carthage* foi afundado ao largo do cabo Helles a 4 de julho. Grandes precauções se tomaram, mas quando as tropas estavam atacando as posições dominantes do inimigo e era necessario o auxilio naval, este era immediatamente prestado.

De novo o valente *Latouche-Tréville* foi empregado, sob o fogo do inimigo e ameaçado pelos submarinos. Um destroyer andava em volta d'elle, emquanto uma flotilha de destroyers e navios auxiliares armados, sob uma chuva de fogo, continuava a atacar o inimigo de perto.

Assim poude a armada franceza auxiliar e apoiar o exercito nas epicas operações dos Dardanellos, no desembarque, na heroica lucta contra um inimigo superior em numero e na admiravel obra da retirada, que foi dirigida pelo contra-almirante Le Bon. O vice-almirante foi reforçar a esquadra e assumir o commando.

«Até ao fim, disse o almirante Guépratte quando se despediu da sua antiga esquadra — officiaes e marinheiros fizeram prodigios de bravura sem olhar a sacrificios, em circumstancias quasi sempre difficeis e muitas vezes sob o fogo do inimigo».

Voltemos ao Mediterraneo, no que respeita á armada franceza e aos acontecimentos em que ella tomou parte. Esse mar foi theatro de hostilidades da maxima importancia para os francezes. As suas aguas eram atravessadas por transportes francezes e navios de abastecimento de extremo a

extremo e de lado a lado desde o começo da guerra.

Era vital para os alliados ter o dominio d'esse mar. A lucta do inimigo não se limitava aos seus navios de guerra.

As grandes linhas de navegação allemãs podiam fornecer numerosos navios, que seriam um perigo constante para os alliados. Muitos d'elles estavam em portos neutraes ao rebentar a guerra e os allemães diziam ter o direito de os transformar em navios de combate no alto mar.

Patrulhas foram, por isso, immediatamente estabelecidas e os vigiavam attentamente para o caso d'elles sahirem das aguas neutraes. Essa precaução era muito necessaria porque, além dos navios que se sabia poderem transformar-se em cruzadores, os acontecimentos mostraram que entre os navios no que parecia puramente mercantes então no Mediterraneo muitos tinham consultas previsões militares de toda a especie para os cruzadores allemães e para os dos seus alliados.

A vigilancia deu o melhor resultado e d'esses navios auxiliares nem um unico pôde levar a cabo a sua missão.

Ao mesmo tempo, algumas centenas d'outros navios foram bloqueados nos portos onde se haviam refugiado. Assim, desde o principio da guerra, os navios de guerra inimigos, navios auxiliares e navios mercantes foram todos condemnados á inacção.

O bloqueio no Mediterraneo foi mais difficil do que no Mar do Norte. A bandeira neutral era empregada para cobrir mercadorias inimigas e a possibilidade de estabelecer communicações pela Hespanha para Carthagena ou outros portos augmentava as difficuldades da obra a executar pela armada franceza.

As muitas peninsulas e ilhas do Mediterraneo obrigavam a viagens continuas e a grandes rodeios. As difficuldades augmentavam com o numero de paizes que permaneciam neutraes e os navios neutraes mostravam a maior astucia no seu modo de proceder, tendo a armada franceza uma tarefa muito difficil e muito delicada, porque era preciso não levantar conflictos.

Os recursos da marinha mercante franceza não eram inexgotaveis e não foi sem difficuldade que foram organisadas as patrulhas armadas que eram precisas. Felizmente, as difficuldades haviam sido removidas na occasião em que começou o grande transporte de tropas para os Dardanellos e para Salonica e durante todo o periodo seguinte o transporte de tropas e de provisões continuou ainda em maior escala.

Longe nos levaria o contar todas as operações effectuadas no Mediterraneo pela armada franceza. Quando em fevereiro de 1915, o exercito turco da Syria fez a sua tentativa contra o canal de Suez, o velho cruzador ligeiro francez *D'Entrecasteaux* pôz em acção os seus canhões de 94 pollegadas e o velho *Requin*, [illegible] 1885 e fôra empregado como navio escola de artilharia naval, esmagou alguma da artilharia pesada dos turcos.

Alguns torpedeiros francezes foram empregados em patrulhar o canal e o cruzador couraçado *Montcalm*, vindo do Oriente, estava em Suez e patrulhando, com os navios inglezes, o Mar Vermelho.

Em abril o grande couraçado *Saint Louis* e em maio o cruzador *D'Estrées* bombardearam as posições turcas em El Arish e o *Jeanne d'Arc* e o *D'Estrées* destruiram os depositos de petroleo proximos da costa. Um hydroplano francez foi empregado n'essas operações no Egypto e diversas esquadrilhas de aeroplanos navaes voavam sobre a região do canal.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2497 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Domingo, 29 de Julho de 1917 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

NA DANIELANDIA

As razões do sr. Roiz

Para a Intendencia está provado tudo quanto ella affirma.—E' natural e é logico

Com a assignatura do sr. Abranches Ferrão, que é, certamente, o pseudonymo do sr. Daniel Rois, recebêmos hontem da Boa-Hora um novo papel da Intendencia dos Bens dos Inimigos, ao qual dariamos a devida publicidade, mesmo que pelas vias judiciaes nos não fosse enviado. Reza assim o novo arrasoado, a que o sr. Roiz, fertil em nomenclaturas esquisitas, chama *rectificação officiosa*'

A Intendencia dos Bens dos Inimigos, sendo difamada pelo periodico lisbonense da noite *A Capital* que no seu n.º 2494, de 26 do corrente, sob o titulo «Os bens dos inimigos» condensa em varias affirmativas as suas anteriores arguições sobre a forma como esta entidade desempenha as suas funcções, opõe a esta injusta e infundada critica a seguinte rectificação e desmentido: 1.º—A Intendencia não vende a «torto e a direito os bens dos inimigos, sem attender a razões de ordem sentimental ou juridica», promove apenas, no *restrito cumprimento da lei*, a liquidação d'aquelles haveres, os quaes são vendidos em hasta publica pelo Tribunal do Commercio que, tendo jurisdicção independente, não pode ser suspeito de colaborar em actos illegaes. 2.º—A Intendencia, no desempenho das suas melindrosas funcções, não cura de saber como as nações alliadas applicam as respectivas leis aos bens dos inimigos sitos no seu territorio. A sua obrigação cifra-se em executar á risca os preceitos e as instrucções que lhe ditou o Estado portuguez pelos seus orgãos legitimos, não lhe sendo licito interpretar arbitrariamente os decretos em vigor ou dar-lhes uma applicação parcial ou atenuada. 3.º—A interpretação que a Intendencia dá áquelles decretos tem sido ratificada e consagrada pelo governo e pelo poder judicial os quaes, conscios do que mais convem ao futuro interesse da nação e á causa da justiça, ainda não sentiram a necessidade ou a opportunidade de determinar nova orientação. A Intendencia cumpre o seu mandato consciente e inflexivelmente, e n'isso deve estar o seu maior elogio.

4.º—Não cabe á Intendencia acautelar os interesses nacionaes e os bens relativamente modestos dos portuguezes existentes em territorio inimigo ou por elle occupado; mas quando tal materia fosse da sua competencia, é evidente que a forma mais efficaz de obter compensações pelos esbulhos e latrocinios dos inimigos consiste no sequestro exercido sobre os bens d'elles existentes em Portugal. Está garantida a represalia pelo producto dos ditos bens que, após as liquidações, se vae depositando, á ordem do governo, na Caixa Geral de Depositos. 5.º—Como já se provou, a remoção do depositario-administrador de Otto Ziems, longe de ter por causa qualquer obscuro intuito de favoritismo, foi exclusivamente motivada pela situação de menos idoneidade ou suspeição em que aquelle individuo se achava para cuidar de interesses de inimigos a cargo do Estado. E' pura calumnia tudo o que, sem a menor prova, se tem dito e insinuado em contrario. 6.º—Não pode a Intendencia ser accusada de interpretar e applicar violenta e injustamente contra portuguezes as leis promulgadas contra os allemães: a «interpretação» e a «applicação» das leis está especialmente a cargo dos tres poderes do Estado e, por ora, nenhum d'elles impoz á Intendencia qualquer restricção, despacho definitivo ou observação que traduzisse a sobredita arguição ou qualquer discrepancia. Se tal acontecesse, já teriam sido exonerados a seu pedido os vogaes da Intendencia. 7.º—Finalmente, é puramente gratuita e apenas filha do exclusivo proposito de offender, a affirmação de que a Intendencia tem desempenhado os serviços a seu cargo com pouca correcção. O desmentido d'esta aleivosia resalta dos muitos centos de processos existentes na secretaria da Intendencia, os quaes provarão, quando examinados, não só a isenção, a dignidade e a correcção com que os vogaes da Intendencia teem procedido individual e collectivamente, mas tambem darão a todos elles, se não direito a louvor publico, a plena satisfação da sua consciencia moral e civica.

A despeito do que allega *A Capital* sobre o facto de ser notificada judicialmente para publicar uma *nota officiosa* da Intendencia, depois de ter promettido fazer voluntariamente tal publicação no dia seguinte, mantem-se o que já se affirmou. Tendo sido levada a dita nota á redacção d'aquelle jornal no dia 25 do corrente, pelas 15,h55, por dois empregados da secretaria, que testemunharão quando seja necessario, o individuo que os attendeu não lhes declarou que a publicação se faria n'aquelle dia, como se solicitava, ou no seguinte. Disse apenas que *ia ver se poderia sahir ainda.* Ora este facto, conjugado com a falta de qualquer referencia á *nota* no numero do jornal distribuido n'aquella tarde, legitima o convencimento da tacita recusa da direcção á solicitação que, no uso de legitimo direito, se lhe fazia.

Lisboa, 28 de julho de 1917.

Quem quizer entrar n'esta casa tem de limpar os pés, tirar o chapeu e pedir licença. E depois de cá estar dentro tem de portar-se com a correcção que a todos obriga na casa alheia. O sr. Roiz, que não é mais que o sr. Rodrigues abreviado e que, para maior disfarce, usa agora o pseudonymo Abranches Ferrão, permittiu-se esquecer, d'esta feita, esta regra elementar de boa convivencia. E permittiu-se usar, na rectificação que nos remetteu por intermedio das justiças, termos que não se usam por cá e que denotam, da sua parte, uma obsessão de insulto absolutamente doentia. A lei de imprensa dá a todos os que são accusados nos jornaes o direito de defeza n'esses mesmos jornaes. Mas o que ella não auctorisa, por certo, é que quem queira defender-se o faça em linguagem de carrejão destemperado, sem respeito por si nem por quem o lê. E se essa lei dá esse direito a quem quizer usar d'elle, uma outra lei existe que não permitte a linguagem despejada e que prohibe claramente o palavrão indigno de figurar na letra redonda. O sr. Roiz esqueceu-se d'isto; e, ao redigir a rectificação que o Presidente da Intendencia assignou, supoz que estava escrevendo para a gazeta onde nos insulta dia a dia em logar de provar que é accusado sem razão. Na Boa-Hora, não deram pelo engano. Eis porque publicamos a prosa do imperador da Danielandia tal e qual como a recebemos. Mas é a primeira e ultima vez que tal acontece. Cumpriremos sempre a lei, por ser esse o nosso dever. Mas mais nada. De maneira que todas as grosserias que o sr. Roiz, o sr. Rodrigues ou o sr. Ferrão nos enviarem de futuro serão postas de quarentena, simplesmente por entendermos que a lei, dando a qualquer o direito de defesa, não pode dar-lhe, evidentemente, o de, á sombra da justiça e com a responsabilidade dos tribunaes, vir insultar os outros em sua propria casa.

E dito isto, respondamos. A Intendencia vende «a torto e a direito, sem attender a razões de nenhuma ordem», porque, para fazer subir o bolo das percentagens, até molduras de retratos e direitos a pensões do Monte-pio Geral teem sido leiloadas. O Tribunal do Commercio só vende os bens que a Intendencia lhe indica. E' da lei. Está toda a gente farta de o saber. Se a Intendencia não cura de averiguar como as nações alliadas cumprem as leis relativas aos bens dos inimigos, procede por sua propria conta. Esta confissão é preciosa. O sr. Roiz, que é o sr. Rodrigues abreviado, dá as mãos á palmatoria. Apanhado em flagrante delicto de trapaça, confessa. A principio, a Intendencia fazia o que fazem os alliados. Agora faz o que entende, limitando-se a interpretar rigorosamente os decretos que o instituiram. Não está mau rigor. Pois não tem a Intendencia mandado leiloar bens de portuguezes, comprados a inimigos duzentos e mais dias antes de entrarmos na guerra? Para quê?

E, a proposito, tentemos esclarecer um ponto curioso. O sr. Ribot, ao mesmo tempo que disse na Camara franceza que a França não vendera jámais bens particulares de inimigos, declarou que o seu paiz, a Inglaterra e a Belgica iam constituir um bloco para saberem que medidas se deviam adoptar contra a Allemanha. Supponhamos, porém, que o governo de Berlim, ao receber o protesto do governo francez, declara que um alliado da Inglaterra—Portugal—tem vendido tudo o que era allemão e que basta isso para se sentir com direito a fazer o mesmo, não já apenas com os haveres de portuguezes mas com os de todos os paizes da *Entente*, visto todos elles serem solidarios no que respeita á guerra? O que hão de responder a isso os nossos alliados, tornados responsaveis por actos que não praticaram e compromettidos, na sua isenção e na sua correcção, pelas leis do sr. Affonso Costa e pela applicação violenta que a Intendencia lhes tem dado? Chamam, decerto, o sr. Roiz á sua presença, dizem-lhe que ponha para ali tudo quanto lhe approuver, e ao vêrem-n'o romper em improperios contra os boches e contra todos os que lhe pedirem contas, julgal-o-hão, com certeza, doido e far-lhe-hão applicar o tratamento competente. E' que intendente assim não ha mais nenhum á superficie da terra...

A interpretação que a Intendencia dá ao seu alkorão tem sido sempre sancionada pelo poder judicial e pelo governo. Não é verdade. O poder judicial bastas vezes tem reagido. Haja vista o caso de embargos varios que, para não terem validade, são annulados sempre que a Intendencia quer. Quanto ao governo, está bem. Quando da Danielandia se diz mate-se, de cima responde-se—esfóle-se. E' logico. Uma nova orientação, ordenada por ministros ou por juizes! Como, se a Intendencia, se o sr. Roiz se sobrepõe a tudo e a todos, chegando a dar ordens diametralmente oppostas a outras dimanadas directamente do sr. Affonso Costa? Para o sr. Roiz tudo se reduz a dinheiro. Havia portuguezes estabelecidos em paizes inimigos? Venderam-lhes os governos d'esses paizes todos os haveres? Bem. Nada mais facil. O Estado portuguez, a Intendencia ou o governo indemnisal-os-hão á custa das quantias existentes na Caixa Geral dos Depositos e provenientes da venda dos bens dos inimigos. Como se vê, é simples e proficuo. N'esse ponto, o sr. Roiz, sob o pseudonimo Abranches Ferrão, mostra-se o ... do descobridor da polvora. Mas o que elle um dia não será capaz de descobrir é a forma de nos livrar das carrapatas que está arranjando...

Outra vez o caso Otto Ziems. Como já se provou, diz a encyclica da Intendencia. Não se provou coisa nenhuma... do que convem á Intendencia; porque está provado exactamente o contrario. O sr. dr. Caroça demittiu-se por o sr. Roiz, que é o sr. Rodrigues abreviado, pretender corresponder-se com elle em termos inconvenientes. E o sr. Figueiredo foi demittido porque a Intendencia, porque o sr. Roiz queria encartar na administração Otto Ziems um amigo, que já está nomeado, o qual receberia a percentagem que lhe coubesse, recebendo os 250 contos que o sr. Figueiredo recebeu e entregou na Caixa Geral dos Depositos. E para conseguir a remoção violenta do sr. Figueiredo, contra os tribunaes, o sr. Roiz teve d'armar-se com uma portaria especial, que só a Relação acatou. Isto é que está provado. O resto são cantilenas, que nem sequer servem... para vingar a Belgica.

Quanto á correcção da Intendencia, nada temos que objectar. Elle resulta, na verdade, das muitas centenas de processos existentes na secretaria, e pelas quaes se prova... tudo o que a Intendencia tiver interesse que se prove. Mas de processos que não se sabe se existem ou não na Intendencia mas que teem transitado pelos tribunaes, alguma coisa se provará tambem... que a Intendencia desejaria que não se provasse nunca. Dispensemo-nos, por agora, de repetir factos conhecidos e sobejamente discutidos, para que o sr. Rodrigues abreviado não esbraveje mais e não nos dê a impressão d'uma pulga aos saltos debaixo d'uma redoma de vidro. Estamos fartos de o aturar, mas como não podemos dar-lhe de mão, cá o vamos supportando como quem soffre uma camada de sarampo. E' que, afinal, tudo está no começar...

O sr. Roiz é dos que persistem nas affirmativas falsas. Já se disse aqui que nunca se recusou a Intendencia publicidade para as suas encyclicas. O proprio sr. Roiz o reconheceu, quando declara que a pessoa que recebeu n'*A Capital* os seus enviados especiaes lhes declarou que *ia ver se ainda podia sahir*. Que mais queria o sr. Roiz? Que em sua homenagem o jornal sahisse tres horas depois? E já que voltamos a referir-nos a este assumpto, declara-se que nos sentimos obrigados de publicar seja que papel fôr e venha d'onde vier, desde que não nol-o entreguem antes das 14 horas. Ouviu a Intendencia? E por hoje, que o sr. Roiz passe muito bem, mais a auctora Intendencia, de que sua senhoria é a alma, o cerebro, o coração e a vida...

RIQUEZAS NATURAES

As quedas d'agua

Se as aproveitarmos cuidadosamente, podemos dispensar o carvão

A superioridade do aproveitamento da energia das quedas de agua sobre a que é produzida pelo vapor é um facto já de ha muito provado. A terra é avara e só á custa de mil esforços se consegue arrancar-lhe do seio o carvão. A exploração d'uma mina de carvão tem enormes exigencias de braços e material, emquanto a força d'uma queda de agua pode ser utilisada com uma relativa facilidade. Na America, por exemplo, esse systema tem a mais larga expansão e poucas são as quedas de agua que não estão aproveitadas. E, quando em qualquer logar interior, deshabitado, se descobre alguma nova queda, immediatamente se estabelecem carreiras de tramways-electricos.

Semanas depois começam a surgir n'aquelle deserto pequenos *cottages* e passado pouco tempo está formada uma povoação.

Mesmo a distancia se faz o aproveitamento da energia das quedas de agua. A experiencia foi realisada no Niagara em 1895 e a uma distancia de 32 kilometros conseguia-se uma tensão de 10:000 volts. Actualmente, d'essa catarata, a uma extensão de 400 kilometros, já se tira 150:000 volts. E, emquanto nós outros recolhemos, de noite, a casa levamos o caminho a esbarrar e a bater com a cabeça nos candieiros apagados, Madrid, aproveitando uma queda de agua, separada d'ella por algumas centenas de kilometros, tem as suas *calles* illuminadas amplamente por jorros de luz electrica.

Não é para ninguem mysterio a riqueza que Portugal possue em quedas de agua e em rios em que seria facillimo provocal-as. Comtudo ninguem lhes ligou a devida importancia—e por isso milhões de contos teem sahido annualmente do paiz para comprarem em Inglaterra o carvão. Toda a industria nacional se vê assoberbada pelas difficuldades d'importação d'esse combustivel, quando afinal, para a evitar, bastaria que se conduzisse ás fabricas essa energia que constantemente está correndo para o mar, como sangue desperdiçado.

O preço do carvão, devido ao estado de guerra, tem subido com a destreza com que um jovem alpino galga o Monte Branco. E só então, quando sentiram as suas industrias asphixiadas é que os portuguezes pensaram em utilisar as suas quedas de agua, e tudo nos leva a crer que elles, mesmo feita a paz, continuem a servir-se exclusivamente d'ellas. O preço do carvão, mesmo que desça, nunca voltará ao que era. Depois, outras vantagens farão ver aos industriaes o interesse que teem em dispensar o negro combustivel.

Se assim fôr, a industria portugueza tomará proporções que ultrapassam as mais ambiciosas. Não será só a grande industria que gosará uma vida desafogada e facil. Será a agricultura e sobretudo a pequena industria que, mediante uma quantia minima, terá, em seus «ateliers», a energia de que necessita e assim progredirá rapidamente. A irrigação dos campos passará a ser um facto—e a este respeito teem-se conseguido verdadeiras maravilhas. Na Russia por exemplo, na Golodnaia Steppe, na margem direita do Syr Dar, 500.000 hectares de terrenos são assim irrigados.

E o proprio caminho de ferro dispensaria por completo o carvão, porque com uma despeza insignificante marcharia electricamente. Na linha de Lunéa, em Sarviok (Suecia), que foi a primeira em que na Europa se applicou o comboio electrico, nunca mais se deu qualquer desastre, o que era frequentissimo anteriormente, com o comboio a vapor, devido aos terrenos accidentados por onde passava. Actualmente consegue-se, com 40 carruagens, uma velocidade de 50 kilometros á hora.

Portugal, já o dissemos, possue quedas d'agua para dar força motriz para o dobro do que hoje gasta. De fonte segura, sabemos que já algumas concessões teem sido dadas e consta-nos que numerosos requerimentos n'esse sentido teem sido dirigidos ao ministro do fomento. Resta saber se os governantes estão dispostos a aproveitar a occasião que a bem rara iniciativa nacional lhes offerece. E já agora aproveitamos o ensejo de nos referirmos a um outro assumpto que está estreitamente ligado com o que acabamos de tratar e que egualmente necessita a attenção do governo. Queremos falar da regularisação das margens de alguns dos nossos rios. Da falta d'essa regularisação e do especial regimen das correntes d'esses rios, resulta que não sejam devidamente aproveitadas grandes extensões de terreno nas margens d'esses rios, quando não se originam, por occasião de cheias, prejuizos que teem por vezes attingido proporções de verdadeiras calamidades.

Este assumpto foi apresentado ao governo n'uma representação da Associação dos Engenheiros Civis Portuguezes, assignada pelos srs. Lisboa de Lima, presidente; Manuel Roldan y Pego e Augusto Vieira da Silva, vice-presidentes; Francisco Luiz Pereira de Sousa, José R. d'Almeida, Antonio d'Arrochela, Zacharias de Sant'Anna, B. Maria Costa, José Thomé d'Aquino Costa Junior, Manuel Gomes Moleiro, Fernando Joyce, Fuschini e Henrique de Mendonça Alves.

A policia e os jornaes

Hontem, a policia realisou uma busca na redacção d'*O Dia*, para procurar um determinado original. O secretario da redacção d'aquella folha pediu que lhe mostrassem o mandato auctorisando semelhante busca. A policia acabou por declarar que tinha ordem terminante de fazer a busca sem mandado.

Duas circumstancias se devem notar. A primeira é que nem sequer se pensou em convidar ou intimar o director do jornal alludido a prestar quaesquer esclarecimentos sobre o assumpto de que se tratava, ou mesmo a apresentar o original em questão. A segunda é que não póde sequer allegar-se a suspensão de garantias, porque ella já havia cessado.

Não nos lembra de nenhum facto identico ou parecido, succedido com qualquer jornal, a não ser o de que foi victima, no tempo da monarchia, em 1898, a *Lanterna*, em virtude de um artigo de França Borges, que era secretario da redacção d'esse jornal republicano, e que, por causa d'esse artigo, cuja auctoria declarou, evitando assim a busca policial, foi incriminado pela lei de 13 de fevereiro. Devemos accrescentar que a imprensa republicana protestou indignadamente contra esse facto, havendo jornaes monarchicos que não menos asperamente o condemnaram. D'um nos recordamos perfeitamente: o *Jornal do Commercio*.

E' o *Dia* um adversario da Republica, e por isso mesmo nosso adversario, ao qual sempre intransigentemente temos combatido. Mas nunca as violencias e as arbitrariedades contribuiram para o prestigio de qualquer causa. De resto, o que hontem se fez com o *Dia*, praticar-se-ha, estabelecido o precedente, com o jornal mais retintamente republicano. Quem faz parte da imprensa não pode nunca abdicar dos direitos d'essa mesma imprensa. A idéa de que se trata d'um adversario politico não deve sobrepôr-se á idéa de que se trata d'um orgão da imprensa. Por isso entendemos que não póde passar sem protesto o procedimento altamente irregular seguido com o jornal em questão.

HONTEM E HOJE

Os mortos do Roberto Ivens tiveram um bello fim. E' uma nobre ambição, morrer bem deante do dever; é mesmo a unica ambição de muitos que vivem mal, honra lhes seja feita. Como recebeu esta cidade egoista a noticia da morte d'esse punhado de valentes que desappareceram a duas ou tres leguas d'ella? A grande Lisboa, nobre, a soffredora, a laboriosa, teve um instante de silencioso respeito e duas palavras de prece. A outra, a vil, a que chafurda sem levantar os olhos, ignorou o facto. Que importa! Os leaes camaradas do Roberto Ivens pereceram pela sua terra, não teem mesmo um tumulo onde possa desabrochar a flôr d'uma saudade; mas nada pretende a sua memoria dos indifferentes porque a recordação d'elles não se apagará tão cedo no fundo das almas bem formadas que vibram, reconhecem os obscuros e heroicos sacrificios dos que são bravos. Uma lagrima aos mortos? Não. Uma saudade aos mortos? Ainda menos. Honra! Honra aos mortos do Roberto Ivens!

*

Não consta que nenhum homem de lettras, portuguez ou brazileiro, tenha enriquecido pelo trabalho da sua penna. Outro tanto já se não pode dizer dos editores. Um livreiro do Rio de Janeiro acaba de fallecer deixando uma fortuna de quasi quatro mil contos em moeda forte; (não se riam d'este «forte». E' maneira de dizer). Fortuna que evidentemente angariou, em parte, comprando manuscriptos por dez réis de mel coado para depois os vender a quinze tostões em cada exemplar impresso. Poderão os editores dizerem-se pobrissimos; um, pelo menos, provou o contrario. E nem todos os livreiros juntos de Portugal e Brazil acharão um commerciante de lettras que exclusivamente da sua mercadoria tenha adquirido bens.

*

Quando não tiverem nada que fazer, leiam os pamphletos, jornaes, manifestos e relatorios que, ha pouco mais d'um seculo, sete ou oito nações da Europa publicaram contra uma outra potencia. Depois leiam os relatorios, manifestos, jornaes e pamphletos que sete ou oito nações da mesma Europa publicam n'este momento contra uma oitava ou nona. E escrevam-me em seguida um bilhete postal para me dizerem se já viram alguma coisa de novo debaixo d'este sol que nos alumia.

MARIO DE ALMEIDA

ASPECTOS SOCIAES

O que o povo portuguez quer

é descentralisação administrativa e organisação cooperativa dos municipios

Ao escrever este artigo, que é a natural sequencia dos anteriormente escriptos e aqui publicados onde simplesmente fiz considerações de caracter geral sobre movimentos de ideias, evolução do Estado e revolução social que se está elaborando e definindo no mundo inteiro e especialmente na Europa, vou procurar, quanto possivel seja, esquecer-me a mim proprio.

E' que este artigo não representa os commentarios e as aspirações de um individuo ou de um grupo pequeno de individuos sahido de um mesmo meio social, amparado por uma mesma doutrina, com uma moral e uma mentalidade feitas precisamente no mesmo ambiente.

E, porque assim não é, o porque, contrariamente, elle vae reflectir ou traduzir aspirações que já hoje são do maior numero, que vamos encontrar nas differentes camadas sociaes, que vivem, mais ou menos accentuadas, n'um maior ou menor grau de consciencia e precisão, n'alguns elementos das classes dominantes, nas classes medias e nas populares, eu posso e devo, em verdade, intitulal-o d'esta forma: «*O que o povo portuguez quer*».

Não sou eu quem fala. Eu transmito, eu traduzo, eu coordeno impressões recebidas em toda a parte. E, porque de toda a parte ellas teem vindo, porque *todos* as teem recebido, porque *todos* as teem sentido e transmittido aos outros, já são banaes, já são do dominio publico, já são comesinhas, mas, por isso mesmo, formaram já tambem uma como que alma collectiva, um estado especial de sensibilidade e de mentalidade que fatalmente se ha de traduzir por volições, por acções, por factos—o que importará uma profunda transformação social n'um sentido progressivo.

O povo portuguez, cançado de experimentar uma falsa democracia, uma democracia que cada vez mais se tem afastado dos principios e que não tem procurado crear as instituições proprias para o seu exercicio e aperfeiçoamento; farto de mentiras, de incompetencias, de má administração, de miseravel politica dos politicantes profissionaes, de perturbações de toda a especie, de incultura, de desgraças, de todo esse sudario bem evidente e a todo o momento constatado, commentado e verberado, quer, logicamente, o contrario de tudo isso. Quer, então, assentar a sua vida n'umas bases que o mais possivel o afastem da mentira, da ficção, das irrealidades, e lhe dêem a possivel somma de bem estar, de prosperidade e de equilibrio.

E, como quer *isto*, já viu que não pode conseguil-o sem precisamente começar por destruir a ficção da sua soberania. Sim, o povo portuguez quer tornar a sua soberania tanto quanto puder uma realidade, quer conquistar o direito de se ir regendo *por si proprio*, destruindo as tutelas ou reduzindo-as á sua expressão mais simples, tomando uma mais *directa, effectiva e vasta* intervenção na sua vida e nos seus destinos.

E isto—todos o dizem, todos o affirmam—só pode conseguir-se com a realisação d'essa aspiração já de ha tanto formulada: a de uma radical descentralisação administrativa, a de uma mais vasta acção dos municipios e a da sua organisação corporativa, isto é, representativa dos interesses de todas as classes profissionaes—o que é o mesmo que dizer dos interesses dos municipes.

Já hoje mesmo, apesar das circumstancias desastradissimas do ambiente, apesar da defeituosa organisação municipal e da sua limitada esphera de acção, alguns municipios, que de futuro nos servirão de exemplo e de argumento para affirmações n'este sentido, teem provado bem como se regem melhor do que o Estado, como dispensam a acção d'este que tantas vezes lhes tolhe os movimentos e lhes evita a natural e benefica expansão.

Restringir a acção do poder central, alargar a dos municipios e dar a estes uma organisação corporativa, é hoje a aspiração mais accentuada e diffundida no seio da nacionalidade portugueza sendo logico esperar que este alvo commum, ponto de convergencia do momento de todas as classes sociaes e de todas as correntes progressivas sem prejuizo de mais profundas transformações futuras e de mais largos objectivos, faça erguer um forte e fecundo movimento de reacção contra todos os desmandos e miserias da hora presente.

Sobral de Campos.

A grande conflagração

Diario da guerra

O impeto dos ataques dos allemães tem-se quebrado na frontoira occidental contra a resistencia apresentada nos sectores defendidos pelos alliados. A principal actividade tem consistido nas luctas aereas, parecendo que á aviação está destinada a decisão da guerra. Os americanos assim o comprehendem, porque os 600 milhões de *dollars* votados no Senado dos Estados Unidos são para pôr em execução a lei, que prevê a construcção de 22:000 aeroplanos, o recrutamento e instrucção de 100:000 aviadores. O reino de Sião declarou a guerra á Allemanha e mal pensa muita gente que encara esta noticia com um sorriso desdenhoso, quanto ella contraria os centros industriaes e commerciaes allemães, que vão vendo dia a dia fecharem-lhes por todos os lados as portas á sua expansão mundial. Os esforços allemães na frontoira occidental continuam a accentuar-se na Belgica, com o objectivo de Dunkerque e no Aisne, onde se reeditam as scenas, que fazem lembrar um pouco o que se passou em Verdun. No sector inglez os allemães tem-se mantido na defensiva activa. Os inglezes fizeram um «raid» contra as trincheiras inimigas ao sul de Armentiéres, tendo bombardeado as posições proximas d'esta localidade com energia e o sector de Nieuport, um dos seus principaes objectivos. Os austro-allemães dizem que continuam satisfeitos com os successos que vão alcançando no Dniester, na Moldavia e nos Carpatos, mas occultam o que lhes succede no sector do exercito romeno, onde tivéram perdas importantes. Se os nossos estiverem animados do desejo de se opporem á marcha do invasor, este irá perdendo o seu enthusiasmo á medida que se fôr internando e se approxime depois o inverno. O general Malleterre, que regressou ha pouco da fronteira italiana, onde se conservou durante 15 dias, dá noticias muito animadoras sobre a situação, declarando que apesar das difficuldades incalculaveis que se encontram na guerra de montanhas os italianos conquistaram 3:000 kilometros quadrados das regiões irridentas. Pessoas amigas chegadas da zona da guerra dos alliados, affirmam com dados positivos, que a Inglaterra conta com a victoria dos alliados, ainda mesmo que se aggrave a situação interna da Russia. A questão é que os alliados se mantenham—e não ha motivo algum para se suppor o contrario—até que a America envie os reforços esperados.

Na frente ingleza

Encarniçados combates aereos, 31 aeroplanos allemães abatidos

LONDRES, 28. — Communicação de hontem á noite do marechal Haig. —Durante as escaramuças entre as patrulhas na visinhança de Ypres, fizemos 47 prisioneiros, entre os quaes 2 officiaes. As duas artilharias desenvolveram consideravel actividade em differentes pontos ao longo da linha e particularmente ao norte do rio Lys.

Hontem de manhã a actividade aerea foi fraca, mas a partir das 18 horas até ao cahir da noite, a actividade tornou-se grande. Os combates foram encarniçados e o dia assignalou-se por grandes successos para os aviadores britannicos. Estes procedendo vigorosamente á offensiva, manobraram as metralhadoras com grande successo durante o dia e foi-lhes possivel tomarem um numero consideravel de «clichés» photographicos. Além d'isso as nossas esquadrilhas bombardearam e executaram grande numero de operações e bombardearam 4 aerodromos allemães. Alguns dos nossos aviadores, travando combate a mais de 40 milhas por detraz das linhas allemãs, desceram a altitudes muito baixas. Abatemos 15 aeroplanos allemães e obrigámos 16 a aterrar desamparados. Faltam 8 dos nossos.—(*Havas*).

Nas linhas francezas

O communicado do exercito do Oriente

PARIS, 28.—Communicação official de hoje ás 23 h. O dia foi relativamente calmo, excepto na região Ailles-Hurtebise e nas duas margens do Mosa, onde a actividade da artilharia foi grande de uma e outra parte.

Exercito do Oriente.—Canhoneio reciproco na região do Vardar. Uma patrulha inimiga foi dispersa pelos servios para os lados de Staravina. O inimigo tentou na região de Saint Naun (lago Okrida) um golpe de mão que se frustrou.—(*Havas*).

Nas linhas russo-romenas

Os romenos continuam a avançar

PARIS, 28.—Communicação russa. —Na linha romena na região de Wagarezev, os romenos continuam na perseguição do inimigo e capturaram uma bateria. Na região de Kala-Kul avançaram até ao Putna e entrincheiraram-se na margem esquerda do rio. —(*Havas*).

Nova tentativa aerea sobre Paris

PARIS, 29.—A' meia noite e vinte minutos houve novo «alerta» aereo em Paris. Assim como na noite precedente, foram immediatamente tomadas medidas de segurança e a cidade mergulhada em completa escuridão. A' uma e dez minutos, terminado o «alerta», restabeleceu-se a illuminação.—(*Havas*).

Tropas portuguezas em França

Communicação recebida no ministerio da guerra diz que os dois transportes ultimamente sahidos com tropas portuguezas, para França chegaram ao seu destino sem novidade.

Congresso operario em S. Paulo

Estudando o modo de evitar as gréves

SÃO PAULO, 29.—Uma commissão de operarios do Estado de São Paulo vae convocar os delegados de todos os Estados do Brazil para um congresso, que se deve reunir n'esta capital ainda no corrente anno. Este congresso elegerá um comité nacional executivo encarregado da defesa dos interesses do operariado. O comité deverá estudar com os patrões as reivindicações das classes pobres do Brazil, para assim se evitarem as grévos, que muito prejudicam os interesses geraes do paiz.—(*Americana*)

QUESTÕES COLONIAES

Contractos de arrendamento e parceria em Cabo Verde

Os proprietarios!...

Vem de ha annos reconhecida a necessidade de adoptar na provincia de Cabo Verde um novo contracto de arrendamento e parceria das terras, de molde a trazer garantias ao proprietario e ao arrendatario, e uma melhor utilisação da propriedade. E' mister conceder direitos e exigir deveres a ambas as partes contractantes, porque, o que infelizmente se via, eram exigencias demasiado pesadas e, por vezes, vexatorias que impendiam sobre o arrendatario, que, afinal, vistas as coisas friamente, era uma especie de escravo nas mãos de certos proprietarios. Mesmo o regime contractual, que tem continuado a vigorar, passando de anno para anno, apesar de no consenso geral se lhe haver reconhecido os erros, não era de molde a favorecer o desenvolvimento da agricultura. E a verdade é que, apesar das crises, o Archipelago de Cabo Verde é essencialmente agricola. E da agricultura que vive a população, ajudada por este outro factor ponderavel—a emigração. Da combinação de ambos resulta a estabilidade economica de Cabo Verde. Quando o anno agricola é precario, resta á população as obras mandadas abrir pelo governo—quantas vezes *á la diable!*—e a emigração. No dia em que esta não puder derivar para a America, e não encontrar, quer no extrangeiro, quer nas nossas colonias, compensação áquella porta fechada, tem a Metropole um problema de difficil resolução em C. Verde.

Ora o regimen dos contractos de arrendamento e parceria, tal como estava sendo executado, era um entrave ao desenvolvimento da propriedade, e contribuia, pela ausencia de direitos no rendeiro, a que este não constituisse uma classe distincta, a dos *farmers*, exclusivamente votada aos trabalhos agricolas, e para a qual a agricultura é uma profissão como a do commercio com todas as vantagens e riscos que lhe são inherentes.

Já em 1890 a situação era considerada pelo tenente coronel Claudino A. C. de Sousa e Faro, inspector das obras publicas, quando n'um relatorio, modelo de concisão e observação, escrevia este periodo de notoria opportunidade: «Se o proprietario se lastima de a não ver melhorada, allegam os rendeiros que as bemfeitorias não revertem senão em prejuizo d'elles, porquanto servem ao proprietario para lhes elevar a renda no anno immediato». Verdade em 1890, verdade ainda hoje.

Como é que a propriedade poderia melhorar, se é o seu proprio dono que põe embargos á sua transformação, lenta sem duvida, mas progressiva? Como é que o rendeiro ha de prender-se á terra, beneficia-la, lavra-la com enternecimento, se, de antemão, sabe que o que o espera no anno immediato, não são as felicitações do proprietario, mas um augmento de renda, sem beneficios para a propriedade?

E' d'este modo, indefinidamente, continuaria a propriedade, emquanto uma lei agraria com disposições restrictivas de caracter especial accommodadas ao modo de ser da propriedade n'este archipelago não viesse guiar e definir as relações entre o proprietario e o rendeiro.

Essa lei era, pois, absolutamente indispensavel já em 1890! No entanto, apesar de ser preciso regulamentar, legislando, os contractos de arrendamento e parceria entre o proprietario e o rendeiro, conciliando os interesses de um e de outro, e os de ambos com o Estado e preceituando disposições salutares, tendentes a acautelar direitos e impôr deveres, não se fez nada, sem que os proprietarios, que não os rendeiros, se erguessem a gritar, de mãos na cabeça, que o Estado os queria desgraçar.

Na verdade, porém, o que os proprietarios não querem, é reconhecer integraes direitos ao rendeiro, nem a fiscalisação do Estado. Viver como d'antes ou depois de 1890, clamando por crise ou por crise que as terras nada produzem! O deixar correr é o ideal; ficar tudo como está, a maior aspiração. Ora isto é que não podia continuar, a não ser que o governo se desinteressasse em absoluto de Cabo Verde. O mal carece de ser combatido, e a melhor fórma de o conseguir é decretar providencias insophismaveis. A este intuito obedeu o decreto n.º 962 de 21 de outubro de 1914.

O seu estudo foi feito na colonia por uma commissão em que se distinguiram o dr. Euclides de Menezes e major Joaquim Duarte Silva. Todavia o decreto 962, de que os proprietarios não gostaram, não chegou a ter realisação pratica, ou se a teve, foi como se a não tivesse. Não podiam gostar os proprietarios, porque o rendeiro o via reconhecido nos seus direitos, direitos e deveres reciprocos, e o que lhes convem, e o que ambicionam é não ter deveres nem para com o Estado nem para com o arrendatario.

O rendeiro tinha garantias, e um tribunal arbitral a que podia recorrer. Logo o proprietario, na sua generalidade, não gostava. O certo é que veiu o decreto de 21 de setembro de 1916 em substituição do de 1914, e attendia aquelle e tambem á conveniencia de se adoptarem novas modificações propostas pelo governador da referida provincia, que definam com maior clareza as obrigações reciprocas dos proprietarios e rendeiros ou parceiros.

O conselho colonial, onde Cabo Verde tem um representante de valor, foi ouvido sobre o decreto. Parece, pois, que n'este decreto haviam de se encontrar disposições tomadas de harmonia com as necessidades agricolas do archipelago, e n'este sentido tudo quanto era preciso considerar foi considerado.

E nem é admissivel outro juizo, visto que foram adoptadas novas modificações propostas pelo governador da provincia, e essas modificações não podiamser, nem com certeza foram propostas de animo leve. Fal-o o conhecimento do estado das terras e ainda das relações existentes entre o rendeiro e o proprietario que ditaram essas modificações. O contrario é inadmissivel, e não o podemos acceitar.

O decreto de 21 de setembro de 1916 tinha que entrar pois fatalmente em vigor, succedesse o que succedesse, no corrente anno de 1917, e se da sua execução se reconhecessem lacunas, é que poderia ser alterado, mas pelo ministerio das colonias, porque o governador de Cabo Verde não tem competencia para deixar de cumprir decretos, nem para os modificar. Executa-os apenas. Os proprietarios não toleraram o decreto, que está muito bem tanto para elles como para os rendeiros, e na ilha de Sant'Iago, onde ha ainda o regime da grande propriedade, correu uma circular assignada por tres, convocando todos os demais a uma reunião de protesto contra a execução de tão inconveniente decreto, pedindo a sua revogação.

Dizem mais os proprietarios que o decreto de 21 de setembro de 1916 veio crear os mais serios embaraços, e prejuizos á industria agricola, e que não querem *entravamentos* (sic).

Effectuou-se a reunião, mas do que lá se passou nada conhecemos. No semanario local não vimos o «compte rendu» da reunião, que deveria aliás correr interessantissima, de protesto contra os embaraços, prejuizos e entravamentos á industria agricola. Gostavamos de ler a opinião dos proprietarios, para vermos concretisadas as accusações contra o decreto do contracto de arrendamento e parceria. Mas nada publicou o jornal da Praia, e foi pena, porque d'uma assembleia d'aquella ordem devia sahir algo de edificante para o juizo do governo.

Todavia, o governo provincial que devia, *tout court*, fazer executar o decreto, sem tibiezas nem contemporisações que rebaixam o poder, nomeou uma commissão official para remodelar algumas disposições da lei em vigor, que não pode ter boa acceitação por parte dos interessados. Essa commissão já apresentou o seu trabalho, que foi submettido ao Conselho do Governo que, por maioria, o rejeitou, dizendo-se que, *apesar d'isto*, o governador da colonia o mandaria pôr em vigor. Se isto se dá, é inevitavel um conflicto entre o governador e o C. do Governo e com o ministro das colonias.

Pelo que lemos no projectado regulamento na gazeta, concluimos que o que os proprietarios não querem é ficar sob a alçada da fiscalisação fazendaria, desconfiada e vexatoria por excepção.

Não querem restricções. Pois então?

A. Costa e Sousa.

Terraço Bragança

Recita popular

E' hoje que se realisa n'esta apraziver casa de espectaculos a primeira recita popular a preços reduzidos a fim de que todas as classes possam apreciar a esplendida companhia de zarzuela que ali trabalha. Organisou a empreza um programma magnifico, com tres zarzuelas «La Patria Chica», «La Reina Mora» e «Isidrinas». Tomando tambem parte as bailarinas Salvaggia. Os preços são: frisas, $800, camarotes, $250, balcão 60$, cadeiras $30, e bufete $20.

PEQUENAS NOTICIAS

Elvira Pereira de Castro, moradora na rua João de Castro, 23, 1.º, foi presa a pedido de Laura Hortense da Silva, moradora na rua da Prata, 69, 4.º, que a accusa de lhe ter furtado a quantia de 15 escudos.

—Queixou-se á policia Francisco Mattos, morador na estrada de Sacavem, 587, de que os gatunos lhe furtaram a quantia de 35 escudos e um cordão de ouro no valor de 70 escudos.

ENTRE ESGRIMISTAS

A "Taça Castello Melhor"

O que sobre o assumpto dizem os distinctos esgrimistas Frederico Paredes e Sebastião de Heredia

Sr. redactor d'«A Capital».—Tendo lido no seu jornal do 27 do corrente um protesto dos atiradores da sala d'armas C. Gonçalves, que tomaram parte no torneio de esgrima para a disputa da «Taça Castello Melhor», e considerando tanto o protesto como as considerações do mestre d'armas C. Gonçalves, menos justas, na apreciação dos delegados do Centro Nacional de Esgrima que faziam parte do jury da mesma prova, peço a v. simplesmente para elucidação das pessoas que não me conhecem, a publicidade d'esta carta.

Fala-se no alludido protesto, na parcialidade do jury. Sobre este ponto tenho a dizer que no decorrer do torneio fui o mais imparcial possivel, qualidade que tem sido devidamente apreciada n'outros campeonatos por alguns dos esgrimistas que hoje assignam o protesto.

Não era facil que d'um dia para o outro mudasse a minha forma de proceder, o que aliás todo o o homem de bem e verdadeiramente desportivo deve ter por norma.

Com respeito á minha incompetencia para fazer parte d'um jury, julgo, modestia áparte, não ser dos mais incompetentes, pois d'outra fórma não se justifica ser o meu nome quasi sempre indicado para tão espinhoso quanto ingrato cargo.

Concordo que é difficil tal missão, e mesmo em provas internacionaes quantas vezes um membro do jury é apodado de menos justo, por não haver fórma de deixar todos satisfeitos; porém, por differença de temperamentos, são acatadas as suas resoluções, por não se deve pôr em duvida a sua probidade e competencia quando uma sala d'armas o escolhe por achal-o capaz de desempenhar cabalmente o fim para que foi eleito. Refere-se C. Gonçalves ás resoluções tomadas e em seguida revogadas, sobre este ponto tenho a dizer para tão somente continuar a esclarecer o publico, que nenhuma resolução foi revogada, apenas houve da minha parte uma precipitação n'um dos assaltos, a qual de emittir a minha apreciação antes de consultar os restantes membros do jury, dos quaes dois consideraram de «coup-double» o golpe dado; ora como no regulamento se diz que quando haja dois votos de «coup-double» o golpe seja anulado eu não tive mais do que acatar o regulamento e por isso, anulei o golpe. Levantaram protestos alguns atiradores da sala C. Gonçalves e como uma das missões do presidente do jury deve ser applanar quanto possivel as difficuldades surgidas no decorrer d'um assalto resolvi de commum accordo com o restante jury e os dois atiradores anullar o assalto. Note-se bem que um dos esgrimistas é o que hoje assigna o protesto, cuja principal causa foi sem duvida este incidente.

Fala C. Gonçalves na minha falta de pratica; contudo devo, sem duvida, possuir d'ella um pouco mais que os seus delegados, ainda ha pouco iniciados na nobre arte.

Aprecia C. Gonçalves quasi com jubilo o facto de o publico ter sublinhado varias decisões do jury com risos; no emtanto esses risos nada significam se attendermos a que para se ser bom juiz se requerem qualidades que o publico está longe de possuir, pois é difficil encontrar pessoas que tenham muitos annos de esgrima, isto na opinião de C. Gonçalves.

Se entretanto essas gargalhadas se ouviram ellas partiram certamente de pessoas affectas á sala C. Gonçalves.

Pela publicação d'estas linhas lhe fica muito grato o que é de v. etc.—*Frederico Paredes.*

Snr. Redactor do jornal A Capital—Tendo lido no seu acreditado jornal de 27 do corrente uma entrevista com o distincto professor Carlos Gonçalves, referente ao torneio de esgrima «Taça Castello Melhor» e a respeito do protesto formulado pelos atiradores da sala Carlos Gonçalves, e na qual o Ex.^mo Sr. Carlos Gonçalves diz que eu abandonei o torneio *pelas mesmas razões*, que são as formuladas no referido protesto, venho dizer a v. que a razão do meu acto não foi motivada por encontrar *«falta de escrupulo»* no Centro Nacional de Esgrima *em ter escolhido delegados seus de manifesta parcialidade* para o jury do referido torneio. A tanto nunca poderá chegar a minha maneira de pensar. Tenho feito parte de numerosos jurys, sei quanto é difficil e ingrata a sua missão e a quantos enganos involuntarios ella se presta.

Attribuir, portanto, a Frederico Paredes, falta de competencia, é apreciação forte de mais, porquanto na minha opinião elle reune todas as qualidades de um verdadeiro esgrimista com competencia para fazer parte de um jury e ser o seu presidente. Se este fosse incompetente, creia v. que não sei quem o seria, pois em Portugal não conheço esgrimistas superiores a elle. Pensando assim, e desde que o jury foi escolhido pelo Centro Nacional de Esgrima, se elle não reunisse as qualidades precisas para desempenhar as suas funcções, ficaria sem saber quem ou que entidade teria competencia para fazer essa escolha e quem poderia desempenhar a difficil missão de presidir a um jury. Abandonei o torneio por uma série de coincidencias, mal entendidos entre camoradas meus, com os quaes o publico nada tem e talvez para tal resolução concorresse tambem o ser infeliz na marcação dada pelo jury aos meus golpes, e, é preciso notar, que d'este jury tambem faziam parte dois representantes da sala Carlos Gonçalves.

São estas razões que me levaram a abandonar aquelle torneio de esgrima e que julgo necessario tornar conhecidas para que esse meu proceder se não preste a erradas interpretações, recorrendo por este motivo ao interessante jornal de v., pois a minha lealdade a tanto me obriga.

Agradecendo a publicação d'esta carta, sou de v., etc.—*Sebastião de Heredia.*

Echos & Noticias

EXAME

Fez ante-hontem um brilhante exame do quinto anno do lyceu o sr. Mario Pinto Quina.

ULTIMA HORA

A conflagração

Nas linhas italianas

Lucta viva d'artilharia, installações militares bombardeadas

ROMA, 28. — Communicação official: Os combates diarios da artilharia fóram hontem mais vivos entre Zugnatorta e Vallarsa, no alto valle do Dogna, no Rombon e em Dosso Faiti. As infantarias limitaram-se a acções de patrulhas e duas poderosas minas que o inimigo fez explodir por baixo de uma das nossas trincheiras em Mrzli (monte Nero) não causaram qualquer prejuizo. Em toda a linha foi sensivel a actividade aerea. Na noite de 27 um dos nossos dirigiveis bombardeou efficazmente os caminhos de ferro entre Santa Lucia (Tolmino) e Nbazza di Modrea e alguns dos nossos aviões averiaram as installações militares de Opcina. Esta manhã uma importante esquadrilha, protegida por apparelhos de caça, lançou quasi 3 tonelladas de bombas de altos explosivos na Central Electrica de Idra e nos abarracamentos do valle de Chiapovano.—(a) Cadorna.—*(Havas)*.

Os navios ex-allemães no Brazil

RIO DE JANEIRO, 29.—Os navios ex-allemães «Siegmund», «Valesia», «Gunther», «Palatia» e «Prussia», internados no porto de Santos, devem ficar promptos a navegar no proximo mez de agosto. As offertas de fretes para a Europa elevam-se já a alguns milhões de francos.—(Americana).

Incitando o patriotismo do nosso soldado

A primeira publicação que se destina de Portugal ao nosso sector na guerra

Nem tudo é egoismo, nem tudo é vislumbre de interesse mercenario nos nossos tempos. Ha até lances que nos dão a conhecer altissimas sublimidades do coração humano, generosas solidariedades da moral collectiva. Attentemos, por exemplo, n'esse bello rasgo de patriotismo da Universidade Livre, lançando-se n'uma grande edição de um Boletim que destina aos nossos legionarios no «front» e que lhes proporciona uma ardente leitura de escriptores firmes e brilhantes que lhes exalçam o conceito da patria, o sentimento do dever, o ardor bellico que dá o heroismo, o anceio de humanidade que dá a justiça. E os meios materiaes d'essa publicação por quem são mantidos? Pela dedicação dos amigos e dos socios da Universidade Livre — sem subvenções officiaes, quasi sem protecções burocraticas, sem probabilidades nunca entrevistas de lucros, sem veleidades de exito vaidoso, que seriam vangloria.

Obras assim é que exprimem um verdadeiro, um genuino altruismo— desprovidas de todo o fito utilitarista, pessoal e só destinadas á contribuição moral da apotheose da patria, atravez do heroismo dos que a servem com o braço e com o coração.

Temos presente o 1.º numero do «Boletim Patriotico da Universidade Livre». Tem um formoso conjuncto de bons nomes litterarios a honral-o e um aggregado de secções de utilidade para o nosso soldado na campanha da Europa. Deve ser, com justiça, muito acarinhado no «front», para onde será enviado, todos os mezes em edições de 40.000 a 50.000 exemplares.

Ha no summario d'este 1.º numero um artigo que, pelo seu brilho de fórma e a sua grandeza de conceitos, vamos reproduzir. Firma-o o nosso illustre collega sr. Mayer Garção e, como outros que o acompanham ali, deve ficar registado na imprensa quotidiana. São palavras de uma luminosa razão, de uma fé impoluta.

Nos campos da batalha

Portugal entrou na guerra. Foi por uma suggestão do seu sentimento? Que grande alma! Foi por uma determinação da sua consciencia? Que grande caracter!

Precisamente o que os nossos soldados terão de honrar, lá fóra, com as armas na mão, é a existencia d'essa bella e encantadora alma e d'essa nobre e limpida razão. Circumstancias varias, occorridas atravez dos seculos, trouxeram o nosso paiz, até os fins do seculo XIX, a uma situação que não era só de fraqueza, mas mas de ignorancia e escravidão. Nós não entravamos na communhão palpitante e ardente das nações livres e progressivas. Ignoravamos a germinação de ideias que n'essas sociedades se ia gerando. Por sua vez, essa fraqueza e essa ignorancia tornavam-nos desconhecidos do resto do mundo. Estavamos como que sepultados n'um poço de treva. Era a morte em vida.

Subito, algumas vozes apaixonadas e calorosas começaram bradando aos ouvidos d'este Lazaro: «Levanta-te!». Portugal levanta-se. Mal se ergueu, de pé, d'elle proprio, da sua alma adormecida, mas immortal, brotou um clarão. Fez-se uma aurora. N'essa aurora raiou a Liberdade. Portugal começava a embevecer-se na belleza d'essa filha do seu espirito, redempção das suas torturas, fanal das suas tristezas, quando novo clarão lhe feriu a vista. D'esta vez não era um clarão de aurora. Era um clarão de incendio. O mundo inteiro, pode dizer-se, parecia consumir-se entre as labaredas da guerra. A civilisação, a que Portugal pertence estava em perigo. Não bastava resgatar a nacionalidade, era preciso salvar a civilisação. Portugal entrou na guerra. Foi por uma suggestão do seu sentimento? Que grande alma! Foi por uma determinação da sua consciencia? Que grande caracter!

Os soldados de Portugal são os depositarios d'esse sentimento e d'essa razão. Na sua espada relampeja um raio de luz divina. Está-lhes confiada a honra de Portugal; a honra d'uma das mais nobres patrias que, como um florão magnifico, faz parte do diadema da humanidade heroica e progressiva. Estão nas suas mãos a gloria do passado, a segurança do presente e os penhores sagrados do futuro. Na alma virginal da multidão que marcha, sahida dos nossos campos em flor, ha de lampejar uma scentelha do espirito de Joanna d'Arc. A nação, o mundo inteiro, esperam maravilhas dos soldados de Portugal. Hão de vel-as.

Mayer Garção.

O CONCURSO DA «CAPITAL»

O espectaculo de amanhã no Colyseu dos Recreios

Bertini—Psilander—Charlot

A Empreza do Colyseu, querendo valorisar o concurso aberto por este jornal, tornando conhecidos os artistas mais classificados, organisou para amanhã um espectaculo soberbo em que serão projectadas as melhores creações dos reis do cinema. Assim, estrear-se-ha um «film» interpretado pela genial Bertini, de que a seguir damos o entrecho:

FEDORA—7 actos de Victorien Sardou—Interpretes: Francesca Bertini no papel de «Fedora»; Gustavo Sereno, «Conde Wladimiro»; Carlo Benetti, «Loris Ipanoff».

Fluctua no ambiente d'esta tragedia a passional alma russa, vingativa, de intensos amores e odios hereditarios. A paixão e a politica. Os estalidos do chicote, o frio das extensas charnecas, a solidão das masmorras e o ambiente da côrte dos tzares. O luxo e a miseria. O amor e o odio. Tudo está misturado n'um quadro da sangrenta e pittoresca sociedade da nobreza russa.

E' a heroina a princeza Fedora Romanoff, mulher de belleza singular, de real estirpe, que guarda no fundo do seu peito a bravura da mulher das charnecas.

Começa a acção nas festas do Natal. Sobre a cidade dos tzares cahiu um manto de neve.

Fedora, enamorada do Conde Wladimiro, vae a sua casa, inquieta por não o ter visto no theatro. Alguma coisa de tragico fluctua no ambiente. Os nihilistas não deixam em paz os que teem as redeas do governo, e sobre a cabeça de Wladimiro peza a ameaça de assassinato. Elle é filho do principe Yariskine, chefe de policia, e sobre o filho recahem os odios que o pae cria.

Estão proximos os esponsaes de Fedora e Wladimiro. Já estão encommendadas as joias nupciaes. Annuncia-se uma festa de grande pompa cortezã.

Mas sobre a casa de Wladimiro fluctua a tragedia. Emquanto Fedora espera chegam policias acompanhando Wladimiro. Uma bala alojou-se-lhe no peito. A ameaça dos nihilistas está cumprida. Em torno do occorrido começam as declarações. O cocheiro do conde diz que acompanhou o seu amo até um jardim onde ha uma casa abandonada. D'alli a um instante, no silencio da noite, ouviu dois tiros. Immediatamente, silencio... Acompanhado de policias procurou o seu amo, o seu amo estava estendido no solo d'uma habitação, da casa abandonada.

Um detalhe indica uma pista.

Dmitri, o groom de Wladimiro, recorda-se de que um cavalheiro foi visitar seu amo. Que lhe marcou uma entrevista. Que depois veiu esse cavalheiro desconhecido e permaneceu junto ao cofre de Wladimiro. Depois de pesquizas no cofre observa-se que a carta da entrevista falta. Todos suppõem que o assassino é o visitante que arrebatou a carta para dissipar suspeitas. Dmitri consegue recordar o nome do visitante. Chama-se: Loris Ipanoff.

E quando esta pista se descobre, os doutores annunciam que o conde Wladimiro morreu.

Sobre o seu cadaver Fedora jura vingança.

* * *

Loris Ipanoff fugiu para Paris. No seu seguimento partiu Fedora e De Sineux. Em Paris, Fedora consegue enamorar a Loris, para conhecer o seu segredo. Elle, por fim, confessa o seu crime... A vingança começa.

Fedora telegrapha para Petrogrado communicando a nova. Os bens de Louis são confiscados. Seu irmão é morto mysteriosamente. Sua mãe succumbe ante tanta desgraça. Tudo é obra de Fedora, que, passo a passo, vae tramando a tragedia do assassino.

Procurando um ultimo detalhe, abusando do amor de Louis, dá-lhe uma entrevista em sua casa. D'alli será conduzido a um yacht ancorado no Sena e levado ao alto mar, onde será encerrado no calabouço d'um navio russo, para responder ante os tribunaes pelo seu crime. No silencio da noite Loris cahe no laço.

Fedora crê que é um nihilista que matou por vingança politica... Mas Loris confessa:

—Eu matei Wladimiro porque era o amante da minha mulher... Emquanto a vós, princeza Fedora, vos fazia promessas de amor, attrahido pelos vossos milhões, deshonrava a minha casa.

Na noite de Natal, pensando que eu estava ausente, foi a minha casa... Ella, a infame Wanda, poude fugir, elle morreu...

E, ante tal revelação, o amor por Wladimiro converte-se em odio.

Fedora vê que semeou a tragedia na vida de Louis. Sabe que se sahe de sua casa será preso e levado para a Russia. Então Fedora, com a magia dos seus encantos, captiva Loris e retem-no n'uma noite de amor.

* * *

O amor une Fedora e Loris. Vivem felizes na sua viagem. Mas a chamma da tragedia envolve-os. Na Russia, por culpa de Fedora, morreram a mãe e o irmão de Loris... e quando a fatal nova chega ao esconderijo dos enamorados, Fedora, horrorisada da sua obra, procura na morte um consolo.

Loris perdôa-lhe, mas o veneno que Fedora bebeu paralysa o seu coração. Fedora morre dizendo:

—Sim... sim... morrer... não quero que me atormentem esses phantasmas... Dá-me as tuas mãos... os teus labios... Sou feliz...

E assim finalisa a tragedia d'esta mulher, figura symbolica do amor e do soffrimento.

* * *

De Psilander, o actor fidalgo, o ideal galã, exhibir-se-ha a magistral pellicula «Pelos outros» e de Charlot, o triumphador do riso, a graciosissima comedia excentrica «Charlot campeão de box».

Alem d'estes films apresenta-se tambem a celebre fita «Tropas portuguezas no front», emfim, um espectaculo verdadeiramente sensacional.

* * *

Sardou e Bertini—Como foi feita a «Fedora»—Um apaixonado portuguez—Um assumpto lusitano no «écran»—Bertini vem a Portugal?

Caesar Film, de Roma, escolhe sempre assumptos que ajustam com as qualidades dos seus artistas. Só assim se comprehende a sua predilecção por todos os dramas de Victorien Sardou e por algumas das obras de Dumas, filho. Dispondo de Francesca Bertini, a direcção da Caesar procura arrancar os maximos effeitos do talento da bella napolitana.

Os dramas de intimos e subtis conflictos não se enquadram com o temperamento de fogo de Bertini. A sua arte é talvez a mais plebeia de todas; mas, pela nitidez com que ella trabalha, torna-a a mais popular artista do «écran». As situações afflictivas, angustiosas de todos os dramas de Sardou, são as mais apropriadas á exteriorisação communicativa de Bertini.

Sardou levou trez mezes a escrever a «Fedora», segundo se lê nas «Inconfidencias de Margot». Como de costume, quando queria planear alguma nova obra, retirou-se para uma herdade solitaria que possuia nos arredores de Paris—«St. Mary»—e ali, trabalhando das quatro horas da manhã até ás 11 horas, n'um dos mais confortaveis gabinetes que existiram até hoje em França, cercado de mil preciosidades, de mil pequeninas maravilhas, gerou essa intriga tremenda da «Fedora» que, depois da «Tosca» e da «Theodora» foi a peça que maior successo obteve. Dir-se-hia, quando o grande amigo Coquelin, ainda de noite se levantava e, defronte d'uma janella, aberta sobre o campo infinito, começava a escrever, tinha por modelo Francesca Bertini!

A «Fedora» não é só o producto, a phantasia de Sardou. A tragedia que elle, com a sua extraordinaria technica, tratou genialmente, passou-se na Russia, com creatura que o auctor da «Odette» conhecera em Paris annos antes.

* * *

Francesca Bertini foi a actriz mais votada no inquerito realisado pela «Capital». Das 406 pessoas que a escolheram, algumas lhe fizeram verdadeiras declarações de amor, cheias de calor apaixonado. Um tal sr. L. Duque diz-nos, na sua resposta ao inquerito:

—«Eu, sr. redactor, não tenho ambições, vivia por obrigação, no horizonte só via o suicidio como grande resolução. Desde que vi Bertini, esforço-me por vencer a vida; trabalho herculeamente e juro-lhe que hei de crear uma situação digna de ser offerecida á interprete ideal da «Dama das Camelias». Se ámanhã me convencer que o meu sonho é de impossivel realisação, suicido-me immediatamente. Que ridicula seria a existencia sem o amor de Bertini, ou, pelo menos, sem essa esperança!»

Para terminar, diremos que tudo nos leva a crer que muito brevemente uma companhia dramatica que tem por estrella Bertini, virá fazer uma «tournée» á peninsula iberica, devendo representar em Madrid, Barcelona, Lisboa e Porto.

* * *

A W. Psylander, o galã mais votado, não poderemos dizer senão palavras de bondade. Em sua homenagem contaremos um episodio occorrido por occasião do seu enterro, em Copenhague e que lemos n'uma revista norte-americana.

Quando o carro funerario passava pelas ruas da capital dinamarqueza seguido por todos os artistas da Nordisk, que avançavam de cabeça descoberta, um trem que vinha em sentido contrario, parou. Dentro, uma dama muito loira, envergando uma «toilette» de viagem, apeou-se e perguntou de quem era o enterro. Ao ouvir o nome de W. Psylander, cahiu de borco, no macdam da rua, e levada para o hospital, morreu pouco tempo depois. Ninguem sabe o seu nome. Nas suas malas foram encontrados varios retratos do grande artista, mas nenhuma indicação descobriu o mysterio que envolvia essa dama. O cocheiro, disse que lhe tomára o trem á porta da «gare» e que, de labios tremulos, deu a direcção dos «ateliers» Nordisk, onde se encontrava o caixão de Psylander.

* * *

De Charlot, esse admiravel comico do «écran», a anecdota que vamos escrever tem já uma grande popularidade. Foi durante as ferias do artista, quando elle pertencia ainda ao elenco de Keystone. Depois de ter percorrido varias cidades dos Estados-Unidos, resolveu passar uns dias em Washington, onde se encontravam uns parentes seus.

Um dia resolveu ir a Black House assistir a uma sessão da camara. Estava-se n'um debate violentissimo. Um deputado, gesticulava, agitava, dava soccos na mesa. Charlot, muito interessado, foi sentar-se na primeira bancada da galeria fronteira ao logar em que se encontrava o deputado em questão. N'um dado momento, o orador dá com os olhos em Charlot, que com uma serenidade muito sincera seguia o discurso, e começa a titubiar, a suavisar a expressão, a conter o riso que lhe subia aos labios e acaba por largar uma estrondosa gargalhada.

Os outros deputados, crentes que o collega tinha sido atacado d'uma subita crise de loucura, seguem-lhe o olhar e ao verem o Charlot, desatam tambem a rir-se. Charlot muito encavacado com a scena, voltou as costas aos parlamentares e sahiu da «Casa Branca» aborrecido com a popularidade que gosava.

Theatros, Circos, Cinemas

Eduardo Schwalbach

Na proxima terça-feira, com a 100.ª representação da feliz revista «Ovo de Colombo» realisa a sua recita o illustre comediographo Eduardo Schewalbach.

Noticias

Entre nós

Parte amanhã para Santarem, em «tournée» pela provincia, o magnifico grupo de artistas do Gymnasio, sob a direcção do actor Joaquim Almada, estreando ali com as peças «Sôror Marianna», do illustre escriptor dr. Julio Dantas e «Alfaiate de Senhoras» e fazendo no dia 31 outro espectaculo com a comedia «Os tres noivos de Germana». Seguidamente, a companhia segue o seguinte itenerario Villa Franca de Xira, Torres Novas, Thomar, Amadora, Torres Novas, Nazareth, S. Martinho do Porto, Caldas da Rainha, Leiria, Figueira da Foz, Espinho, Matosinhos, Povoa do Varzim, Villa do Conde, Aveiro, Figueira da Foz, Portalegre, Elvas, Villa Viçosa, Beja, Faro, Olhão, Albufeira, Lagos, Loulé Portimão. O elenco da «troupe» é constituido pelos artistas Julia Silva, Celeste Leitão, Pepita d'Abreu, Bemvinda de Abreu, Emilia Leitão, Silvestre Alegrim, Antonio Sarmento, João Lopes, Joaquim Almada, Antonio Palma, José Azambuja e Mario Pombeiro. O reportorio é constituido pelas peças «Sóror Marianna», «D. Beltrão de Figueiróa», e «Ceia dos Cardeaes» originaes em um acto de Julio Dantas. O «Inferno», «Alfaiate de senhoras», «Os tres noivos de Germana» e «La dona é mobile». Os scenarios que acompanham a «troupe» são do distincto artista Mergulhão, o guarda-roupa do habil «costumier» Castello Branco e as cabelleiras do Victor Manuel, a ensceneção é da illustre actriz Maria Mattos.

—O elenco do theatro Avenida que interpreta na quarta feira a revista «O Beijo», é o seguinte; ensaiador, Armando de Vasconcellos; outro ensaiador, Carlos Vianna; Artistas: Julieta Soares, Sophia Santos, Margarida Martins, Justina de Magalhães, Judith de Castro, Amalia Rios, Ruhyra de Souza, Armjnda Noves, Mercedes Gonzalez, Lonzalira Noves, Armando de Vasconcellos, Carlos Vianna, Arthur Rodrigues, Fernando Pereira, Mathias d'Almeida, Correia, Sebastião Ribeiro, Humberto do Amaral, Reynaldo de Azevedo, Carlos Candeira, Antonio Paiva, e Antonio Mattos.

—Deve ser entregue na proxima epoca, á empreza do theatro da Republica, uma peça em quatro actos, original do sr. Miguel Cabral, intitulada «A Entrevista».

—Consta que a Companhia que actualmente trabalha no Theatro Nacional, irá em «tournée» pelas provincias com «A Dama das Camelias», «A Tosca», «Sherlock Holmes» e uma comedia hespanhola.

—Hoje, no Salão Foz, brilhante «matinée», ás 3 horas da tarde e grandiosas secções ás 9 e 10 3|4 da noite. No programma figuram as extraordinarias artistas Hermanas Montero, bailes de salão, Juanita Guitart, cançonetista Morenita, bailarina. Espectaculos sensacionaes e unicos em Lisboa.

—Realisa-se hoje no Gymnasio, um espectaculo, adiado desde ha tempos por causa dos ultimos acontecimentos, ultimo d'esta temporada, representando-se a comedia «Alfaiate de Senhoras».

—Hoje, no Colyseu dos Recreios, a «matinée» foi uma enchente. A' noite em que se apresenta pela ultima vez o emocionante «film» «Os dois Garotos» o mesmo succederá, tanto mais que no programma figura a admiravel pellicula «As tropas portuguezas no front», além de outras fitas de guerra.

Amanhã, é a grandiosa e deslumbrante festa dedicada aos celebres artistas Bertini, Charlot e Psilandr, os gloriosos vencedores do concurso aberto pela «Capital». Estreiam-se as suas tres ultimas e esplendidas creações: «Fedora», do Sardou, de que Bertini é uma interprete incomparavel, executando ao mesmo tempo a applaudida banda de infantaria 5 uma selecção da opera do mesmo nome; Charlot, campeão do box, é a pantomima mais espirituosa que se podia inventar; e «Pelos outros», o «film» em que Psilander brilha soberbamente. Já estão tomados muitos logares por familias da nossa sociedade.

Informações cinematographicas

Clara Kimball Young, a celebre estrella cinematographica norte-americana acaba de requerer ao Supremo Tribunal de New-York para que Y. Selznich seu socio na firma «Young Film Company» lhe dê contas exactas sobre os lucros resultantes. Allega Young que Mr. Selznick, por meio de combinações financeiras se apoderou da maior parte dos ganhos da dita firma. Diz ainda que dos quatro cinedramas que ella interpretou, tres renderam em 2 mezes e meio 200.688 dollars e que no fim de seis mezes, tinha recebido mais 600.000 dollars, com venda ainda das mesmas peliculas. Além d'essa quantia, Mr. Selznick, segundo o que affirma a queixa, cobrou 2.350.000 dollars, dos emprezarios das cinco partes do mundo, por direitos de exhibição. E apezar de todos estes lucros, Miss Young declara que só lhe foi dado 1.000 dollars por semana.

—Max Linder peorou. Segundo as ultimas informações os medicos não teem já esperança de o salvarem.

—As ultimas producções da cinematographo italiana são as seguintes:

«A historia d'um peccado», escripto por S. Zeromski, e interpretada por Soava Gallona (marca «Film»); «A vagabunda», d'um romance de Collette Willy, interpretada por Musidora (marca «Film» de Art Italiano); «O assassino», d'uma comedia de Flers y Caillavet (marca Veritas, de Milão); «A historia da traição», d'um romance de Balzac, por Lyda Borelli (marca Cines); «Z... 87», interpretada por Vania Kroscensky (marca Vera «Film»); «A canção da flôr», de Fernando Martini, interpretado por Genano Albini (marca La Dominate, de Veneza); «Depois da joventude», por Maria Campi (marca Campi-Film); «O Principe-Crueldades», drama mysterioso (marca Cines); «Adeus, Napolis», por Camillo Falamo (marca Fausto «Film»); «A Batalha da vida», (marca Talia-«Film»); «Veneri, Vrufe, Sirene», (marca Etrusca-«Film»).

—Os theatros newyorquinos de Broodway, o centro da metropole não cessam de dar á cinematographia a maior variedade possivel de applicações. Nas ultimas semanas surgiram n'aquelles «ecrans» uma serie de peliculas comicas da marca «Mo-Toy», de magnificos argumentos em que os personagens são bonecos de funccionamento analogo aos dos-teares e movem-se sem que o publico veja como.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—«Os dois garotos» e «Osmarinheiros francezes em combate. Theatro Republica, «Lisbia Amada». Terraço Bragança, companhia dezarzuela.

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia, Politheama.

A CARESTIA DA VIDA

Manipuladores de tabaco

Uma representação aos accionistas da Companhia

Uma commissão composta dos srs. Sampaio Paccoldino Fernandes, Joaquim José da Rocha e Joaquim Pedro, delegados do pessoal da «régie» de Lisboa; Cesar José de Campos, Antonio Alves d'Oliveira e Arthur Luiz da Silva Pinto, delegados do pessoal da «régie» do Porto, e Abilio Leopoldo Gameiro, Eduardo Jorge e Henrique d'Almeida Pinto, delegados do pessoal admittido depois de 15 de maio de 1890, dirigiu aos accionistas da Companhia dos Tabacos de Portugal uma longa exposição em que pedem que da verba de 502.192$08, destinada ao fundo especial de reserva, seja deduzida a importancia que fôr votada para os operarios, afim de que estes possam fazer face ás enormes difficuldades com que estão luctando em consequencia da carestia da vida. Diz a exposição:

«A Administração da Companhia dos Tabacos, na intenção certamente de remediar, quanto possivel, a situação do pessoal, já votou um subsidio e vae estabelecer um armazem de viveres, onde os operarios encontrarão generos mais baratos; isso, porém, não é o sufficiente, como a propria Administração reconhece. Em relação aos operarios, o subsidio concedido, n'um total approximado de 27 contos durante um anno, tem sido distribuido pelos mais precisados, de fórma que a estes tem cabido a importancia diaria de 15 réis a cada um, insignificancia esta que nada remedeia. Quanto ao estabelecimento do armazem certamente demorará ainda algum tempo.»

E dá em seguida um quadro do vencimento medio do pessoal, tanto empreiteiro, como jornaleiro, referido a dezembro de 1915, sendo para o numero mais elevado dos primeiros o vencimento de 900 reis e para os segundos o de 550. Conclue a exposição:

«Além dos operarios enumerados n'este quadro, existem actualmente cerca de 1.000 operarios modernamente admittidos, cuja média, aos que se empregam nos productos de fabricação mechanica e que trabalham de empreitada, oscila entre 450 a 550 reis, e os jornaleiros, os de serviço braçal, desde 500 a 600 reis. Para os operarios de officio, os salarios estão muito áquem dos que auferem trivialmente nas officinas extranhas á industria dos tabacos. Apesar das difficuldades com que actualmente se lucta, algumas industrias teem tido fartos lucros, sendo a Companhia dos tabacos uma das que teem conseguido vencer os obstaculos e contrariedades do presente, tendo a satisfação de submetter ao vosso esclarecido criterio o relato d'uma situação excellentemente prospera e de optimos resultados. Por isso, srs. accionistas, sem que de fórma alguma nos queiramos intrometter nas vossas attribuições, o que, aliás, seria absurdo, apenas chamamos a vossa attenção e tentamos despertar em vossos corações o sentimento da magnanimidade, para que, ao votardes a quantia para acudir á crise com que luctam os operarios, tenhaes em consideração as razões por elles expostas e vos convenceis de que um pequeno palliativo nada remediará e que a Companhia tem largos recursos com que, sem sacrificio, pode acudir ao seu pessoal, não lhe sendo preciso, por esse facto, diminuir os interesses seja a quem fôr. Para isso, bastaria apenas não chamar á reserva especial tão grande quantia como foi deliberado».

TOURADAS

ALGÉS—Começa ás 18 1|2 horas a corrida que amanhã se realisa na praça de Algés em festa do bandarilheiro Arthur Felix. N'ella tomam parte os cavalleiros Eduardo Macedo, Francisco Bento de Araujo e Elmino Teixeira e o amador de Aldegalega sr. Justiniano Gouveia. José Casimiro, desejando com o seu concurso tornar ainda mais brilhante esta festa tambem tomará parte, lidando um dos touros em «traje de curto». Pedes são: o matador de touros Alfarero, o bandarilheiro Malagueño e os bandarilheiros portuguezes Jorge Cadete, Carlos Gonçalves, Luciano Moreira, Alfredo dos Santos, Daniel do Nascimento, Custodio Domingos, José da Costa, Rodrigo Largo, João Froes, Augusto Salgado e os apreciados amadores D. Pedro de Bragança, Salema Vaz e Francisco de Almeida. Dirige a corrida o bandarilheiro Manuel dos Santos, sendo o grupo de forcados formado pelos valorosos amadores srs. Carlos Avelar, Mario Sant'Anna, Martinho Ribeiro, Antonio Teixeira, Jorge Cabedo, José Estevão e Rebello de Andrade.

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

Musica nos passeios

O concerto de hoje, no coreto da Avenida

A apresentação da excellente banda marcial da patriotica e benemerita Sociedade da I. M. P. n.º 1, hoje, no coreto da Avenida, sob a regencia do seu acreditado maestro, sr. capitão Lopes da Silva, chefe da banda de infantaria 5, a fim de ali dar o seu primeiro concerto com um magnifico programma, causou a melhor impressão e attrahiu áquelle local enorme concorrencia de publico que, á hora do nosso jornal entrar na machina, está dispensando justos e calorosos applausos á banda de musica de tão prestimosa corporação, que já conta 46 executantes, os quaes se apresentaram com a maior correcção e sabendo corresponder aos esforços empregados pelo seu distincto maestro.

NATURISMO

Educação Physica

Para se ter saude não basta ter cuidado com a alimentação—é absolutamente imprescindivel adquirir vigor pelo exercicio. O maravilhoso organismo humano necessita do estimulo do movimento regrado com os descanços respectivos. Só assim é que pode funccionar bem a machina humana.

O desporto está pouco em voga no nosso paiz. Só algumas aggremiações de rapazes novos lhe prestam culto, no Porto e em Lisboa. E' verdade que se manda ensinar gymnastica nos lyceus e colegios, estamos, porém, muito longe de ver os resultados de tão util disciplina. As gerações academicas estão cada dia mais atrofiadas; um menino do lyceu é um saturado de theorias, portador de uma collecção de livros, com não sei quantas horas de aulas. Physicamente, porem, não tem musculos. Mentalmente possue uma sabedoria artificiosa para passar no exame... com uma carta d'empenho. Se as gerações passadas eram educadas sem criterio pedagogico na velha reforma de ha 20 annos, hoje é peor e os resultados já se veem. Não se cultiva o caracter, não se trabalha a serio e por isso a raça definha. A cultura phisica no nosso paiz é um mytho e nunca poderemos ter classes como as suecas na infancia.

Em junho do anno passado, o denodado Gymnasio Club Portuguez realizou o 1.º Congresso Nacional de Educação Physica. Acaba de imprimir-se o relatorio, as theses, as actas e mais documentos de tão bello certamen. Magnifica demonstração foi essa de amor á patria, mas (como não é politica que dá bons empregos) resultou que o publico não se enthusiasmou com as sessões e não quiz saber dos maduros que cuidavam da educação physica na ideia de que para arranjar força o melhor é ir para a alfandega (escola pratica de transportes!) Folhear e ler esse bello livro sobre educação physica é saborear atraves do nosso temperamento as doutrinas varias defendidas por scientistas notaveis notaveis como os srs. drs. Alves dos Santos e Tovar de Lemos, Pinto de Miranda, José Pontes, Xavier da Silva, Ferreira Ribeiro, Castel Branco, Emygdio da Silva, Costa Ferreira e os srs. major Dezidério Bessa, Lacerda, Fernandes, Faria, Brito, Cannas, Ribeiro, Mendonça e Wintermantel.

São muito interessantes os votos do congresso e oxalá o sr. ministro da instrucção os leia e ponha em pratica porque a educação physica é formada da vontade e da coragem. E' devido á cultura organica que os povos em lucta se notabilisam. A arte de formar homens segundo a hygiene é o melhor argumento a favor do Naturismo.

Felicitar a illustre direcção do Gymnasio Club Portuguez pelo seu esforço é um dever de gratidão do

Dr. Amilcar de Sousa.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Boletim Commercial—Sahiu o numero correspondente a maio d'este boletim, publicado pela Associação Commercial de Lisboa.

Galeria dos "Heroes do Fado,,

Por occasião da festa de inauguração, no proximo dia 18 de agosto, haverá uma ceia de 60 talheres, a cargo do fundador Arthur Candido Ferreira, «Tristão Alegre».

Durante a ceia far-se-ha ouvir o esplendido sextetto Serra e Moura, sendo a festa em homenagem prestada aos distinctos cultores da Canção Nacional, Fernando Telles, Francisco Vianna e João Maria dos Anjos, bem como aos concertistas de guitarra Reynaldo Varella e Armando Augusto Freire, os quaes a ella assistirão.

Os bilhetes que restam podem ser requisitados ao fundador da Galeria, rua da Esperança do Cardal a S. José, 58, 1.º

A CAPITAL em Coimbra

(Do nosso correspondente especial)

Coimbra, 28

MANIFESTAÇÃO RELIGIOSA.—Annuncia-se para o dia 31 do corrente uma solemne festividade em honra da Rainha Santa, festa a que presidirá, segundo dizem, o prelado de Coimbra. N'esta cidade são esperados n'esse dia muitos romeiros catholicos de Lisboa, Porto e Braga, que se dirigirão ao mosteiro de Santa Clara e implorar da virtuosa Isabel d'Aragão a sua influencia divina para que acabe a guerra europeia. Não representa, em nosso entender, esta manifestação catholica nenhuma parada de forças reaccionarias mas apenas o culto de alguns centenares de crentes, pela Padroeira de Coimbra.

Hontem, em alguns bairros da cidade foi distribuido profusamente um manifesto, protestando contra a vinda dos catholicos e convidando os revolucionarios civis, livres pensadores, etc., a reunirem á chegada dos romeiros para, n'uma manifestação ruidosa, demonstrarem o seu desagrado.

Não achamos bem. Plena liberdade a todos, desde que se acatem as leis vigentes. Tal é o nosso modo de pensar. Coimbra tem tudo, a lucrar com taes visitas. Do que se passar, diremos.

PANICO N'UM MERCADO.—Justino Henriques, cortador n'um talho do mercado d'esta cidade, é um pobre neurasthenico que já por vezes tem tentado contra a existencia. Hontem, quando o mercado estava na hora mais movimentada, golpeou o pescoço com uma faca do officio e em pleno balcão. Não se calcula o panico que o caso produziu. As vendedeiras fugiam espavoridas, muitas d'ellas sem saberem do que se tratava, gritando n'um barulho ensurdecedor. Alguem mal intencionado espalhou o boato de que a policia entrára no recinto á espadeirada a torto e a direito, o que era falso. Se um engraçado de mau gosto teve o arrojo de dizer a umas mulheres que perguntavam do que se tratava que eram os allemães que haviam chegado a Coimbra!

EXERCICIOS DE EMBARQUE.—Uma companhia de guerra de infantaria 35 fez hoje exercicios de embarque e desembarque na estação do caminho de ferro de Coimbra-B, assistindo muito povo.

ROMARIAS.—Para Pombal, onde se realisa amanhã a tradicional festa, do bodo, seguiu muita gente, esperando-se grande concorrencia de forasteiros.

Na visinha povoação da Mealhada tambem amanhã tem logar a feira e festa a Sant'Anna.

"Documentos sobre a guerra,,

Recebemos o boletim de informações publicado pela Camara de Commercio de Paris, referente a julho.

O summario é o seguinte: «As machinações allemãs nos paizes neutros», «Quem quiz e quem quer a guerra», «O concurso americano» e «Os allemães na Belgica».

A provincia n'A CAPITAL

BARQUINHA, 28.—Foi chamado a Lisboa, para seguir para França, o tenente de engenharia sr. Manuel de Jesus Ferreira, que, aqui, sua terra natal, estava em gozo de licença.

Hontem, na sua passagem pelo Entroncamento, foram dar-lhe o adeus da despedida muitos dos seus amigos, entre os quaes nos lembra ter visto os srs. Antonio Francisco Rodrigues, Elysio Gomes, Manuel Azevedo, Julio Costa, Antonio Grazina, Antonio Vassallo Rodrigues, Joaquim Nogueira Dias e João Augusto Alves. A' partida do comboio foram erguidos vivas ao tenente Jesus Ferreira e á Barquinha.

Fazemos votos por uma feliz viagem e um breve regresso, para alegria dos que lhe são queridos e dos seus numerosos amigos, que tanto o apreciam pelas suas grandes qualidades de trabalho e intelligencia.

—Continua a haver falta de trocos n'este concelho, o que prejudica enormemente o commercio e a industria. São urgentes providencias.

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra— N.º 103

Consultas, respostas, alvitres

O decreto 3165

Um *Leitor assiduo* envia-nos o seguinte:

Decididamente as leis fizeram-se n'este paiz para não serem cumpridas. Refiro-me, quando faço esta affirmação, ao celebre decreto 3165, que nas suas varias alineas, mandava que, individuos em certas e determinadas condições, apresentassem no Quartel General das divisões os seus documentos, a fim de frequentarem a Escola Preparatoria de Officiaes Milicianos.

Pois bem; dos apanhados pela rêde, cêrca de 3:000, apenas 800 cumpriram a lei.

E até hoje vão já decorridos 40 dias depois que o praso terminou, e ainda não foram compellidos a cumprir a lei aquelles que a desrespeitaram, e com a aggravante de muitos d'elles serem funccionarios publicos!!...

Em que paiz vivemos?

Emquanto os restantes 800 se apressaram a cumprir a lei, os outros ahi andam, de cabeça erguida, como quem confia em protectores...

Não seria esta uma campanha de alta moralidade, agora, que toda a gente e certos jornaes para ahi espantam todo o mundo com o seu apregoado patriotismo?

Porque não levanta, sr. redactor, no seu jornal, que tão bellas campanhas tem levantado, mais esta que é tão nobre, tão elevada?

O seu jornal que tão brilhantemente tem posto a escorrer sangue os anafados lombos do illustre Daniel Roiz, porque não chama, com o seu costumado brilho e auctoridade, a attenção do governo para este assumpto?

R.—Como pode o assiduo leitor saber o numero de individuos que apresentaram documentos se estes foram apresentados nos Commandos das 8 divisões, nos Commandos Militares da Madeira e Açores, em todos os Regimentos de infantaria de Reserva e unidades de Reserva e em todos os 35 D. R. do paiz?

E como sabe que é de 3:000 o numero dos, que são abrangidos pelo decreto 3165?

Ainda é cedo para se fazerem affirmações d'esta ordem e levantar campanhas desnecessarias por emquanto. Tranquilise-se e espere que o assumpto será devidamente tratado.

P. n.º 1811.—Fui á inspecção em 1915, ficando livre; fui á reinspecção em 1917, ao quartel general, onde me apuraram para artilharia ou cavallaria; desejava saber se breve estou a entrar.—Joaquim Saraiva.

R.—E' praça territorial e ha de ser transferido para as tropas activas quando o ministro da guerra o determinar, o que certamente não será tão cedo.

P. n.º 1812.—Sentei praça em 1907 e servi no exercito como soldado 6 annos, até que passei á reserva em 1917. Sou licenciado.

Tenho o 4.º anno dos lyceus e 27 annos d'edade.

Sou professor primario no Minho por ter o curso da Escola Normal.

Como me considero abrangido na alinea b) do dec. de 30 de maio proximo passado, requeri ao respectivo general juntando os documentos. Até hoje não recebi ordem alguma. Tenho de fazer mais alguma coisa? Tenho de registar no regimento de reserva as minhas habilitações, ou será o general a quem requeri, visto a lei nada dizer, que terá de informar aquelle commandante das habilitações que tenho?

Em summa, o que devo fazer?—A. D.

R.—Devia ter apresentado os documentos das suas habilitações no regimento de reserva a que pertence para lhe serem averbadas. Não está abrangido pela alinea b) porque não tem as habilitações precisas, a não ser que tenha condições de promoção a 2.º sargento. Mas, averbadas as suas habilitações e promovido a sargento, é obrigado a frequentar a E. P. O. M.

P. n.º 1813.—Sentei praça como voluntario em 15 de janeiro de 1901, com 18 annos de edade, sendo destacado para a provincia de Moçambique, onde estive 11 mezes, findo os quaes regressei ao meu paiz, tendo em seguida passagem á 1.ª reserva com bom comportamento militar.

Tenho o 1.º curso das escolas regimentaes de infantaria, mas não cheguei a ser promovido e como ha 3 annos que não vou á revista de inspecção peço a v. o especial favor de me informar no seu conceituado jornal, qual é minha situação militar e no caso de ser chamado ás armas, qual a minha graduação. Tambem peço á v. a fineza de me informar qual é contingente a que pertenço, se ao de 1900 ou 1901 visto que a minha caderneta militar nada explica.—J. C. B.

R.—Deve ter tido baixa do serviço das reservas em 1915 ou 1916, tendo faltado pelo menos a uma revista. Deve apresentar a sua caderneta no seu D. R. para lhe completarem as verbas e anotarem a baixa. Pertence ao contingente de 1901.

P. n.º 1814.—Venho rogar a v. a extrema fineza de me informar do seguinte: Tenho um parente que é primeiro cabo da companhia de saude, conta 18 annos de serviço militar e ha mais de 12 annos que tem o curso de pharmacia (2.ª classe). Pode este individuo ser promovido a official pharmaceutico miliciano?

Muito grato lhe ficará o que é—R. A.

R.—Pode quando necessitem de alferes pharmaceuticos milicianos.

Pelo decreto em discussão no Parlamento é regulada melhor a sua situação.

Espere que se converta em lei esse projecto.

P. n.º 1815—Sou pharmaceutico de 2.ª classe, e quando o anno passado sahiu um decreto para apresentarem os documentos, eu, que tinha ficado isempto na primeira inspecção, não queria apresentar os meus, mas o administrador da minha terra entendeu que sim, e lá fui, ficando apurado. Fui a r inspecção e novamente fiquei apurado. Veio agora um decreto reformando os serviços de saude no Exercito, e eu que até aqui não tenho sido incommodado, desejava saber o que tenho a fazer.

Parece-me que o melhor é ficar quieto e calado, não lhe parece?—C. E. Figueiredo.

R.—Deve aguardar que seja lei o tal projecto que ainda o não é e depois veremos o que elle determina.

P. n.º 1816—Encontrando-me hoje com 23 annos já feitos em 7 de julho de 1917, tendo eu faltado á inspecção do anno de 1914, anno que me pertencia, mas tendo vindo a amnistia no anno de 1916, fiquei isento definitivamente, mas sendo chamado no mesmo anno (1916) e não tendo comparecido á junta de reinspecção fiquei apurado pelo decreto n.º 2406 de 24 de maio de 1916 (ou seja artigo 79) mas o major não quiz dizer quando eu poderia ser chamado, por isso não sei em que situação eu me encontro. Vinha por este meio, pedir a V. para me dizer quando serei incorporado, não sendo incorporado breve, peço a V. a fineza de me dizer o que devo fazer para passar para o effectivo, Artilharia ou Armada, e no ultimo caso Infantaria, para breve poder partir ao lado dos meus irmãos de armas.—M. Cervantes.

R.—Deve ter sido destinado a infantaria na 2.ª epocha, que ainda se não sabe se será em Agosto se em Outubro d'este anno. Não lhe vale a pena requerer para se alistar já como voluntario porque era licenceado, e sómente chamado depois com os outros recrutas.

P. n.º 1817.—Encontrando-me isento do serviço militar pelo facto de haver pago a praça e tendo sido reinspeccionado em dezembro do anno findo, cuja reinspecção me apurou definitivamente, para as companhias de saude.

Tenho apenas 22 annos incompletos, e portanto venho rogar muito respeitosamente se digne informar-me por intermedio da prestante secção relativa a estes assumptos do vosso conceituado jornal, quando serei provavelmente chamado para assim poder regularisar coisas affectas á minha vida.

Remi-me antecipadamente quando tinha 16 annos de edade.—Porto.—L. Costa.

R.—Nada ha determinado acerca dos apurados da reinspecção. Pelo facto de ter sido apurado não mudou de situação militar. E' soldado territorial e por isso não será provavel ser chamado tão cedo.

P. n.º 1818.—Eu residia em Lisboa no 2.º bairro, e como nunca fui recenseado e nem prestei serviço militar, fui abrangido pelo decreto 2407 pois que tenho 42 annos.

Apresentei-me o anno passado na Escola n.º 1 no largo da Escola Municipal, e recebi a respectiva cedula. Foi depois prorogado o praso de apresentação até, creio eu, julho corrente.

Residindo eu actualmente aqui na provincia, em tratamento thermal, e só regressando a Lisboa em outubro, pedia a v. ex.ª a fineza de me dizer por intermedio do seu jornal se já está, ou quando é, designado o dia para a inspecção dos mancebos abrangidos por aquelle decreto.—Mario d'Almeida.

R.—Por ora não tem que se apresentar á inspecção; só quando o ministro da guerra determinar que seja inspeccionado.

P. n. 1819—Tenho um parente que foi admittido á Escola de Guerra no novo concurso; e residindo este meu parente na provincia, pede-me constantemente para o informar quando deverá apresentar-se na escola para a inspecção.

Ora, devido aos meus afazeres submissos, não me é possivel dar os precisos esclarecimentos ao meu dito parente.

Não poderá v. abrir uma secção especial no «Jornal do Soldado», para informar periodicamente os interessados ausentes, sobre as datas de apresentação para inspecção, etc. etc.?

Será sem duvida uma feliz e gratissima iniciativa.—Antonio Gomes.

R.—Não é preciso abrir a secção a que se refere. Os candidatos admittidos são avisados por intermedio das suas unidades, quando militares ou administradores do concelho, quando civis, para se apresentarem.

P. n.º 1820—Estou apurado para infantaria devendo entrar na proxima encorporação.

Se, ao encorporar-me, apresentar a carta de «chauffeur» amador, carta sómente tirada ha alguns dias, que me succederá? Posso requerer para mudar de arma? Antes ou depois da encorporação?

Uma outra pergunta:

Um rapaz que tem o 4.º anno dos lyceus e o curso completo (5 annos) de commercio d'uma importante escola commercial do Porto, escola particular, deve entrar tambem d'aqui a pouco.

Que lhe succederá apresentando o certificado do 4.º anno e o diploma do curso de commercio.

Finalmente: quando se effectuará a 2.ª encorporação que devia ser em maio?—Porto.—José da Silva.

R.—A encorporação da 2.ª epocha ainda não está fixada. Dizem ser em agosto ou outubro.

1.º—Encorporado na unidade a que é destinado, apresentando carta de «chauffeur» é (caso ainda precisem de «chauffeurs») mandado apresentar no Parque Automovel, mas não muda d'arma ficando sempre pertencendo ao seu regimento.

2.º—Com o 4.º anno do lyceu e curso de commercio, d'uma escola particular só pode frequentar a E. P. O. M., mas quando do prompto da instrucção de recrutas e depois de ter frequentado uma escola de sargentos com aproveitamento se requerer, para a frequentar creio será admittido.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Cartaz de ámanhã

S21 —NACIONAL, Sherlock Holmes; REPUBLICA, Lisbia em da; TRINDADE, Ovo de Colombo; EDENTHEATRO, O 31; APOLO, Torre de Babel.—Terraço Bragança, companhia de zarzuela.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos, Patria.

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
TELEPHONE 2930
R. do Mundo, 81, 1.º

CREANÇAS FRACAS
IODONAL — Pharm. Formosinho
P. Restauradores, 18—Lisboa

Papel de embrulho
Vende-se, em pequenas porções. Rua do Norte, 5, 1.º

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

Curía

Estabelecimento balneo-terapico a 2 kilometros da Estação de Mogofores

Epoca termal de 1917
Abriu em 1 de junho e fecha em 31 de outubro

Carros e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores.
Hoteis de 1.ª ordem, servindo dietas fiscalisadas por um clinico hydrologista.
Correio e telegrapho.
Luz electrica no parque, magnifico salão de festas, sala de jogos, jogos sportivos ao ar livre, tennis, croquet, lago, patinagem, etc.
Installações modernas de duches, banhos de imersão e applicações electricas.
Serviço medico permanente pelo Dr. Luiz Navega.
Analyses de urinas e tratamento de vias urinarias por um medico especialista.
Bom ar, passeios magnificos, clima moderado e bellos passeios.

SIMÕES FERREIRA
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Telephone 339
R. do Alecrim, 38, 2.º, E.—Das 4 ás 5

Almeirim
Este jornal vende-se no estabelecimento do sr. Antonio F. da Cunha.

Sacadura Falcão
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2108

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
Rua da Trindade, 12 — 2 ás 5

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 81, 1.

Os Lithinés do Dr. Gustin

Tão efficazes como as aguas mineraes bebidas na origem, mais economicas que as aguas mineraes em garrafas e infinitamente superiores, dissolvem o acido urico, eliminam as impurezas do organismo, facilitam as funções das vias urinarias e tornam-se pela sua efficacia, o mais poderoso remedio para prevenir, nos que gozam saude, ou curar os que soffrem de todas as doenças

Do figado, dos rins, da bexiga, do estomago e das articulações

Os Lithinés do dr. Gustin, dissolvidos em um litro de agua, constituem uma bebida deliciosa e refrigerante, ligeiramente gazosa; mistura-se facilmente com todos os liquidos e principalmente com o vinho, ao qual dá um sabor delicado.

Cada caixa contém 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, por 600 réis, isto é a 50 réis cada litro

A' venda nas principaes pharmacias, drogarias e boas mercearias e no deposito: Jeronymo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19.—Agencia geral para Portugal e Colonias: rua Augusta, 246, 2.º—Tel. 1608.

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
— *ARTHUR BENARUS* —
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
TRAVESSA DO CARMO 1, 1.º

Berlitz School
Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

José Pontes
MEDICO-CIRURGIÃO
Massagem manual — Gimnastica
RUA DO CARMO, 62, 2.º—Teleph. 3317

O problema do calçado resolvido

KORTI

Endurece e impermeabilisa a sola.
Dá-lhe a fortaleza e consistencia do ferro.
Não perde a flexibilidade precisa e necessaria.
Faz augmentar a sua duração consideravelmente.
Evita meias solas e tacões.
Não prejudica o material nem incomoda o andar.
E' o melhor preservativo de doenças reumaticas.
E' util, pratico, hygienico, necessario e economico
Suprime as galochas em dias de chuva.

Latinha para preparar 2 pares de calçado, 350 réis

A' venda, entre outras, nas seguintes casas: Jeronimo Martins & Filho, R. Garrett, 15 a 19; E. Gonçalves, R. Garrett, 8 a 12, F. H. d'Oliveira & C.ª, R. do Comercio, 1 a 15; Costa & Gonde, R. da Prata, 177; Casa das Galolas, R. da Palma, 18; João Alves Pereira, R. da Palma, 184; Vasco Galvão Av. Almirante Reis, 4-A; Francisco Simões, R. dos Fanqueiros, 236; Silva, Mariano & C.ª, R. de S. Paulo, 49; J. Pires Tavares, R. 1.º de Dezembro, 128; Bernardino José Fernandes, R. do Commercio, 60; Silva Farinha & Marques, R. dos Retrozeiros, 130.

Deposito geral para Portugal e Colonias:
Rua Augusta, 246, 2.º — Lisboa

Vicente Marques Louro

Rua da Prata, 59, 2.º, E.—Lisboa

Representante de B. HELLER & C.ª, de CHICAGO, Fabricantes de

Artigos sanitarios:
Destruidores de formigas
» » percevejos
» » moscas
» » baratas
» » ratos etc.

Artigos de limpeza:
Créme e Pó para limpar metaes
Pó » » esmaltes
Pó » » marmores
Polimento para moveis e oleados

Para fabricas de mantelgarias, vaccarias e queijarias:
Coalhos
Corantes
Afugentadores de moscas

Artigos para estamparias e tinturarias:
Cores diversas

Artigos para confeitarias:
Preparados diversos

Artigos para salsicharias:
Alho em pó
Cebola em pó
Especiarias
Condimentos
Molhos, etc.

DESINFECTANTES—DESODORANTES

ANTONIO AURELIO
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagem
Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
R. da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Calçado barato
CANDEIAS
INTENDENTE-Lisboa
A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central, 558. Rua da Palma, 278—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 8108. Depositos em Aldegallega, Cintra, e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa
TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, saccos ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Sêmeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Cascas de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorios: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 23; Secção de Padarias, 2086; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 42222 e 422 tabricas: 24 de Julho (Moagem), 81, Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas) 2008 Central; Rua do Barão (Massas), 888 Central; Santo Amaro (Moagem) 2008 Central; Sacavem (Moagem), 8 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.
FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL 500.000$ escudos
RESERVAS 466.508$ escudos

Seguros sobre a vida humana
contra accidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Assaltos, tumultos e guerra

A Companhia «ULTRAMARINA», Rua da Prata, 108 effectua seguros contra os riscos maritimos e de guerra, e tambem contra GREVES e TUMULTOS, sobre mobilias, roupas, etc., em casas de habitação.

Guarda de valores

Na casa forte do Montepio Nacional.
Rua Augusta, 40, 42

Dr. Tovar de Lemos
MEDICO-CIRURGIÃO
Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital do Desterro
DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL
Consultas e tratamentos todos os dias, das 15 ás 18 horas.
Rua da Emenda, 110, 2—LISBOA.
TELEFONE 3220 CENTRAL

Crande Casino
S. José de Ribamar-Algés
Primoroso serviço de restaurant todos os dias
Almoços, e jantares, concertos

COSTA SANTOS
Medico especialista
DOENÇAS DOS OLHOS
CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS
R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo
Telephone 569 (Central)

Purgações
Cura certa em 48 h. com a Injeção amarela

Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 e 196, Lisboa.

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A siphilis, o reumatismo, escrofulas, tumor e eczemas secos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, e unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo 20 e 22. Teléf. 1:667

BRIQUETTES
Carvões e lenhas de todas as qualidades em pequenas e grandes quantidades.
Descontos aos revendedores.
Andrade L.da
R. João Chrysostomo 9
Teleph. Norte 969

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO, de constituição
A sua radio actividade mantem-se constante, e abora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

LAVAGEM DE FATOS
FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.
E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas perversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no Gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc, etc.
Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. *O B. Tiphico, Diphterico, e Vibrão cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.
A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.
DEPOSITO GERAL
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º
Telephone 2163

CAMELIA
A melhor pasta para dentes
Vende-se em todos os bons estabelecimentos
REGISTADA
DEPOSITO—RUA DOS FANQUEIROS, 262, s/l.

EMONEURA
Medicamento-alimento

TUBERCULOSE, NEURASTENIA, Suores Nocturnos, Anemia, Escrofulas, Clorosis, MENSTRUAÇÕES irregulares, Prostração physica, Perdas seminaes, Pallidez, Lymphatismo, FALTA DE APETITE, Hemorrhagias Nostalgia, durante a gravidez e lactação, Digestões difficeis, Affecções osseas das crianças; DIABETES, Rachitismo, Prisão de ventre, Esfalfamento intellectual, Debilidade senil, etc., etc.

PREÇO—ESC. 1$20
DEPOSITO GERAL *Manuel J. Teixeira*
101, Rua Poço dos Negros, 101-A—LISBOA
Deposito Central—Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca—R. S. Julião, 91, 1.

DYNAMITE
Explosivos da Fabrica da Trafaria
DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULS
Diversas, caixas de 100
RASTILHOS
meadas de 7m,2.
AGENTES Lima Mayo & C.ª, rua da Prata, 59.
José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 269.

A reportagem da guerra

CARTAS DE Adelino Mendes

Enviou **A CAPITAL** para junto do Corpo Expedicionario Portuguez um dos seus mais habeis e intelligentes redactores, **Adelino Mendes**, para de perto seguir as operações dos nossos bravos soldados e ter assim os seus leitores ao corrente do que se passa nos campos de batalha, onde se degladiam de um lado a causa da Justiça e do Direito e do outro a da barbaria e do despotismo.

Do modo como Adelino Mendes se tem desempenhado d'essa missão di-o a procura que teem tido os numeros de **A CAPITAL** onde veem as suas cartas, a primeira das quaes, publicada em 7 de fevereiro, se intitula «A primeira impressão da guerra» e é datada de Hendaya.

Seguem-se, por sua ordem: —«Uma vaga de gelo», publicada no dia 8 de fevereiro; «Os da retaguarda...», no dia 10; «Oito negativos», no dia 11; «Les permissionnaires», no dia 12; «Os nossos primeiros contingentes», no dia 13; «Os soldados portuguezes acclamados em França», no dia 14; «Scenas de rua, episodios militares», no dia 15; «Laranjas de Sagunto»; no dia 16; «As naus Catharinetas», no dia 17; «Os prisioneiros», no dia 18; «A Inglaterra e a policia dos mares», no dia 19, «A guerra acaba este anno», no dia 20; «Os nossos officiaes são justamente apreciados», no dia 21; «O clero e a Patria», no dia 22, «Como a guerra inspira os desenhadores», no dia 23; «O fim da contenda», no dia 24; «Il ne manque que le Papa!», no dia 25; «Os voluntarios portuguezes», no dia 26; «O theatro e a guerra», no dia 27; «A philantropia em acção», no dia 28.

Em março foram publicadas as seguintes cartas:

No dia 1, «As montras dos jornaes»; 2, «Paris d'outros tempos»; 3, «Varias crises»; 4, «A alegria dos inglezes»; 6, «Os novos alistados»; 10, «Na frente occidental»; 11, «Para o *front*»; 12, 13 e 14, «A zona dos exercitos»; 15, «E querem os aliemães vencer!»; 16, «Era uma vez...»; 17, «Os olhos dos exercitos»; 22, «Os heroes da quinta arma»; 23 e 24, «Os novos artilheiros»; 25, «The right man in the right place»; 28, «Perto das trincheiras»; 29, «A cidade d'Albert»; 30, «A Virgem d'Albert»; 31, «A batalha do Somme».

Em abril: — 1, «A batalha do Somme»; 2, «Thiépval, a destruida»; 3, «A batalha do Ancre».

Satisfazem-se na administração da **A CAPITAL** todas as requisições acompanhadas da respectiva importancia.

((O Jornal do Soldado))

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Para isso encarregou especialmente um seu redactor d'essa secção. Tal tem sido o desenvolvimento que tem attingido, que tendo começado no dia 1 de fevereiro em fórma de folhetim na 3.ª pagina, hoje occupa 4 e 5 columnas, tendendo dia a dia a tomar maior desenvolvimento. Esta nova secção é publicada com a maior regularidade ás segundas, quartas e sextas-feiras, sendo variadissima e util a todos os que precisem saber de qualquer assumpto que se relacione com a vida militar

Como dissemos, começou O Jornal do Soldado a publicar-se no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas da respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração A Capital, rua do Norte 6

6.º

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2498 — 8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 30 de Julho de 1917

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

LUCTEMOS PELA LIBERDADE!

Destaquemos, no ultimo discurso de Lloyde George, uma phrase, relativa á Belgica, mas que facilmente se generalisa a outros casos. A phrase é esta: «Tres annos de angustias que sejam não representam muito na vida d'uma nação.»

Tem rasão Lloyd George, e precisamente porque tém rasão é que não devemos deixar-nos vencer pelo desanimo, nem abandonar a arena das luctas em que travamos o bom combate.

A guerra ha de terminar pela victoria dos alliados, e quando essa victoria fôr um facto, as sociedades recuperarão o seu equilibrio, e forçosamente se ha de desvanecer, como um mero sonho, a memoria dos abusos que á sombra da liberdade se commetteram contra a liberdade.

A verdade é que entre nós, se passam tambem horas de angustia. A Belgica vê o seu territorio invadido. Gente inimiga, fallando uma dura linguagem extrangeira, prepotentemente domina no solo da patria. E' realmente horrivel. Mas não deixa de ser affictivo e pungente o espectaculo d'um paiz em que os proprios que dizem que querem defender e salvar a liberdade de todo o mundo vibram á liberdade do seu paiz os golpes mais violentos e exterminadores.

Em duas linhas parallelas se desenrolam os acontecimentos. Uma d'essas linhas representa o caminho para a guerra. A guerra é a razão suprema, o argumento definitivo e irrespondivel. Não se faz nada que não seja por causa da guerra, não ha nada que se não cubra com a imagem da guerra. Escandalos, abusos, barbaridades de revoltar as cousas insensiveis, para tudo se reclama, se impõe o silencio, por causa da guerra. E' preciso só pensar na guerra, que a guerra é feita para destruir o despotismo, para salvar a liberdade.

Sem duvida. A guerra é feita para destruir o despotismo, para salvar a liberdade, e todavia o que nós vemos é o despotismo campeando infrene, é as liberdades, todas as liberdades, affrontadas, proscriptas, ou rasgadas. Que logica, que coherencia ha então entre a resolução de fazer a guerra para desopprimir a liberdade e a de opprimir a liberdade para fazer a guerra?

Não temos liberdade de imprensa, não temos liberdade de reunião, não temos liberdade de manifestação, não temos garantias civicas de especie alguma, porque ellas estão sempre declaradamente ou virtualmente suspensas. Soffremos. Não podemos deixar de soffrer porque não nascemos para ser escravos, e um dos grandes, senão o maior incentivo, que nos levou a entrar na guerra foi o pensamento de salvaguardar as conquistas da liberdade. Pois bem! Temol-as perdido quasi todas, e se nol-as arrebataram é porque se impingiu o argumento de que era preciso abdicar d'essa liberdade para fazer em melhores condições a campanha da liberdade. Só entre nós se tem chegado a essa conclusão bem forçada que representa um verdadeiro paradoxo politico. Na Inglaterra, na Italia, na França, ninguem pensou em arranjar só escravos, mas sim em orientar cidadãos patriotas e conscientes. Nem por isso se batem peor do que nós, nem por isso resistem com menos tenacidade e bravura.

O fim da guerra chegará, e então se averiguará para que se decretaram estados de sitio, para que se fabricaram leis de excepção, para que se adoptaram violencias excessivas, para que, conservando a nação coacta ante a imminencia d'uma suprema catastrophe, se tem procurado impôr-lhe um jugo tyrannico. Então se farão não só as contas das despezas da guerra, mas tambem as contas dos enxovalhos, dos ultrages, das oppressões que a liberdade, mãe sagrada da Republica, tem soffrido entre nós.

Lloyd George o disse: «a nossa lucta é a lucta das nações livres.» As nações livres são aquellas em que os povos se encontram no pleno goso dos seus direitos. E' o nosso, caso? Ninguem o dirá. Mas é Portugal, então, um paiz, que necessita ser levado para a guerra, com as ameaças das repressões mais duras? Ninguem o dirá tambem. O exercito portuguez não só desposou de alma e coração a causa dos alliados como, de alma e coração, se bate, nas trincheiras, contra os allemães.

Comprehende-se que a questão da guerra esteja acima de todas as outras. O que não é facil provar é que, para fazermos a guerra como cidadãos possuidos d'um nobre ideal tenhamos de ser tratados como forçados presos por uma infamante grilheta.

A conflagração

Diario da guerra

Os telegrammas recebidos das diversas frentes de batalha, dos alliados, assignalam uma actividade aerea consideravel. Os aviadores já não se limitam a bombardear depositos de munições, cruzamentos de estradas e os pontos importantes de concentração. Alem de transportarem observadores de artilharia, mantidos em ligação com as baterias, cooperam por uma forma efficaz com os bombardeamentos da artilharia pesada e espera-se que de futuro, as acções decisivas não poderão ser realisadas sem o concurso dos aeroplanos. A Russia atravessa horas graves, segundo nos conta a imprensa franceza, que encara serenamente as consequencias da actual offensiva austro-allemã. Toda a extrema direita dos exercitos moscovitas está em retirada entre o Strypa e o Sereth. Os corpos de exercito de Bochw-Ermoli forçaram as passagens do Sereth ao sul do Tarnopol, ficando esta cidade em situação de cair em poder dos inimigos.

As medidas energicas tomadas por Korensky, a dedicação e sacrificio da corporação dos officiaes, que se teem portado heroicamente no cumprimento dos seus deveres, fazem alimentar a esperança de que os austro-allemães tenham de passar más horas no Oriente, e não possam desviar para o occidente quaesquer effectivos, que afinal, no resultado das operações, da offensiva emprehendida nos diversos sectores defendidos pelos exercitos das nações alliadas.

Os romenos continuam a alcançar victorias contra os austriacos, tendo chegado ao Putna e occupáram uma frente de 30 kilometros de profundidade. Os francezes, não só teem detido a offensiva inimiga em Hurtebise, como teem conseguido progredir em alguns pontos. Mais para leste, na região de Craonne continuam os bombardeamentos. Na Italia proseguem os bombardeamentos aereos e a lucta de artilharia. Na Flandres o bombardeamento ininterrupto de artilharia mostra que se prepararam operações decisivas. Os inglezes em Saint-Quentin effectuaram alguns ataques parciaes, naturalmente para aliviarem a pressão exercida sobre o Aisne.

Nas linhas russo-romenas

Aldeias occupadas, fazendo-se prisioneiros

JASSY, 30.—Communicação official.—Avançámos alguns kilometros e occupámos as aldeias de Soveja, Dragolav, Negrilesti, Topesti, Valeasarei e Colacul, nas quaes fizemos alguns prisioneiros e tomámos uma bateria.—(*Havas*).

UM QUE PULOU

D'aqui para Madrid
De Madrid para aqui

O *Diario do Governo*, II série, n.º 177, distribuido hoje, auctorisa o regresso a Portugal de mais um subdito inimigo. E fal-o nos seguintes termos:

Resoluções do conselho de ministros sobre recursos dos individuos abrangidos pelas disposições dos decretos relativos a subditos dos paizes inimigos e seus equiparados.—Recorrente Guilherme Puls, que tambem usou o nome de Cius Jakob Wilhelm Puls, naturalisado portuguez por decreto de 18 de maio de 1884, registado na Camara Municipal em 14 de Outubro de 1884, requereu a 24 de abril de 1916 auctorisação para residir em Portugal, em conformidade com os decretos sobre os subditos inimigos e equiparados, em razão de lhe ter sido retirada a nacionalidade portugueza por virtude do disposto no artigo 3.º do decreto n.º 2:350 de 23 de abril de 1916).

Não tendo sido deferido o seu requerimento e havendo sido postos em deposito e administração os seus bens e os de sua esposa D. Joanna da Motta Marques Puls, e os de seus filhos Elizabeth Puls e José Guilherme Puls, recorreu Guilherme Puls para o governo, allegando ser filho de paes hamburguezes, nascido antes de Hamburgo fazer parte da confederação germanica; ter vindo muito novo para Portugal, onde estabeleceu residencia definitiva; ter perdido por tal facto desde 1878 a sua nacionalidade de nascimento, ter adquirido ha muitos annos, como acima fica dito, a nacionalidade portugueza por naturalisação; ter casado com uma senhora portugueza; ser sua filha Elizabeth Puls nascida em Portugal, bem como seu irmão José Guilherme Puls, sujeito ao serviço do exercito portuguez. Allega mais o recorrente que sempre foi querido e estimado da população portugueza; que sempre affirmou a sua fé republicana e collaborou nos limites das suas faculdades na obra da Republica; que sempre manifestou enthusiasmo pela causa dos alliados. Junta o requerente ao seu recurso exemplares de um jornal republicano em abono d'estas ultimas informações. As informações da legação de Portugal em Madrid sobre o recorrente, sua esposa e filhos, dizem que nada consta de suspeito sobre o seu procedimento e relações n'aquella cidade. Por todos estes motivos, e visto o disposto no artigo 6.º do decreto n.º 2:877, de 9 de maio de 1916, são auctorisados o requerente e sua esposa a residir em Portugal no gôzo da sua capacidade civil e juridica. Nos termos do artigo 7.º e seu paragrapho do decreto n.º 2:377 são auctorisados José Guilherme Puls e D. Elisabeth Puls, filhos do recorrente, a residirem em Portugal no gôzo da sua capacidade civil e juridica.

E' o caso do sr. Reincke que se repete. Esse entrou por ser o clima portuguez o unico em que se dava bem. Este pula de Madrid para Lisboa por ter sido sempre muito querido e estimado da população portugueza, segundo a prosa official confessa. Não o negamos. Deve ser mesmo da sympathia que todos os portuguezes nutriram pelo sr. Puls que vem aquella phrase «coração aos pulos», tão conhecida de nós todos. Mas entrou tambem este subdito inimigo por ter affirmado sempre a sua fé republicana, collaborando na medida das suas forças na obra da Republica, como prova com um jornal republicano, junto ao processo. E como se chama esse jornal? Parece-nos que o conselho de ministros, justificando assim o consentimento que dá ao cidadão Puls para pular de Madrid para Lisboa não faz muita conta nem com a intelligencia, nem com a perspicacia nem com o espirito de justiça da mesma população portugueza, que tanto estima este hamburguez d'outros tempos, e que, a acreditar-se o que diz o *Diario do Governo*, lhe deve fazer, á sua entrada em Portugal, uma manifestação superior á que o kaiser teria em Berlim, se alguma vez conquistasse Paris.

Pois não será infantil aduzir razões semelhantes? Pois não será ridiculo vir dizer-nos que este hamburguez não é allemão porque nasceu em Hamburgo antes da confederação e que deve voltar a Portugal por ter dado sempre mostras de republicano, conforme um jornal, tambem republicano, affirmou. Pelo amor de Deus; senhores do governo! Haja um pouco mais de respeito pelo entendimento alheio! E' que todos nós sabemos que emquanto allemães se infiltram pelas malhas da lei de ida e volta que expulsou os allemães para os deixar entrar de novo, ha lá fóra portuguezes authenticos, que foram apanhados na rêde, que eram ricos e que por mais que peçam, requeiram e solicitem justiça do conselho de ministros não a alcançam. O sr. Puls pulou para cá por ser naturalisado portuguez. E os individuos nascidos em Portugal, filhos de portuguezes, baptisados ou registados portuguezes, tendo cumprido como portuguezes os seus deveres militares e havendo dado a seus filhos a sua nacionalidade, que é a nossa? Porque não entram? Porque continuam no exilio? Porque se lhes vendem os bens, emquanto ao sr. Reincke e ao sr. Puls não se vendeu nem uma cadeira? O conselho de ministros deixa regressar allemães sem mistura, nascidos na Allemanha porque não podem viver n'outro clima ou porque julgam terem sido sempre estimados pela população portugueza. Pois n'esse caso é preciso que os portuguezes exilados por serem descendentes de allemães não estejam nem uma hora mais lá fóra. Senão, a todos fica o direito de julgarem que as malhas da lei se alargam ou se apertam conforme os interessados sabem ou não puchar os cordelinhos...

A TATICA ALLEMÃ

Foi modificada completamente

De George Prade, no *Journal*:

Ha mais de trez semanas que se observa uma actividade anormal na rectaguarda das linhas allemãs. Comboios de munições, vehiculos isolados, multiplicam-se. Trabalha-se nas estradas. Novas sapas, visiveis nas photographias tiradas do espaço, destacam-se dos despenhadeiros existentes e veem estender-se á borda do planalto. Por sua vez, a artilharia reforça-se. Transportam-se novas peças dos dois centros conhecidos da região. Contam-se 18 baterias (52 peças) por kilometro, 65 baterias (260 peças) em frente do sector de ataque. No ataque do bosque da cota 304, os allemães chegaram a accumular 500 peças n'um espaço de 1.800 metros. As baterias de pequeno e medio calibre (88, 105, 130), mais numerosas, regam as primeiras linhas francezas.

As baterias de grosso calibre (152, 210) fazem fogo sobre a rectaguarda da zona franceza e sobre as baterias. Oito dias antes do assalto, os obuses de grande calibre cahem tambem sobre as linhas francezas, demolindo as defesas accessorias. Não é possivel saber quando começará o ataque e quando é possivel reinstalar as defesas accessorias. Nos intervallos grandes ataques de «minenwerfer». Na vespera do assalto, a aviação multiplica-se. Ha 12 aviões reguladores de tiro em vez de 7; de tempos a tempos o inimigo, empregando os signaes do adversario, tenta desnorteal-o para evitar o fogo de barragem. Depois d'este preparo, começa o ataque, que se inicia ás 3,30 da madrugada.

A artilharia continua a disparar, mas os seus tiros são mais espaçados para permittir que os primeiros elementos de infantaria se aproximem das trincheiras francezas, onde ainda cahem os obuses. A interrupção do tiro previne os francezes, que tratam immediatamente de tirar as suas metralhadoras dos abrigos onde estavam para as collocarem nas posições convenientes. Além d'isso, o commando allemão fica ligado com as suas tropas, graças aos projecteis de mensagens (*Nachrichtengeschosse*) que lhe trazem, sem cessar, da vanguarda, a posição das linhas. A tropa de assalto está dividida da seguinte maneira:

1.º *Sturmbataillons* e *Sturmcompagnies*; 2.º *Stosstruppen* (tres grupos); 3.º Tres secções de infantaria fraccionadas, destinadas a installarem-se nas trincheiras conquistadas pelas *Sturmcompagnies* e *Sturmbataillons* para, por meio de granadas, facilitar o avanço.

Estes elementos são acompanhados sempre dos «provedores» (*Traegertruppen*) com os seus cestos de granadas, os seus saccos de terra, as suas pás, e de elementos destacados (*Obkammandierter*). As *Stosstruppen* differem dos *Sturmbataillons* e *Compagnies*, em não pertencerem, como estes ultimos elementos, a um determinado exercito. As *Stosstruppen* recebem uma instrucção especial, tendo por modelo o batalhão-typo da *Stosschule*, do capitão Rohr. No momento em que um exercito ataca, as *Stosstruppen* veem reforçar as *Sturmtruppen* d'esse exercito. Em Verdun foi o proprio batalhão Rohr que prestou esse reforço. As *Stosstruppen*, quando não estão combatendo, executam exercicios sobre o ataque de trincheiras de differentes systemas, principalmente do estabelecido em frente do Laon.

GOMES FREIRE

Um concurso para um livro

Já foi publicado o programma do centenario de Gomes Freire, que deve celebrar-se d'aqui a tres mezes. O facto deve encher de puro jubilo todos os liberaes d'este paiz. O suppliciado de S. João da Barra foi um dos grandes precursores da democracia portugueza. A sua memoria, por ser a d'um apostolo e a d'um martyr, deve viver para sempre nos corações de quantos, em Portugal, não façam taboa raza dos principios e esquecendo os martyrologios dos que se bateram para que a Republica fosse um dia possivel, entendam que os regimens, afinal, não se distinguem senão pelo rotulo, como se as idéas que os inspiram, que os animam e que os impõem nada fossem e nada valessem.

Ha, porém, no referido programma um ponto que nos parece não ter sido sufficientemente meditado pelos promotores do centenario. E' o que se refere ao concurso para um livro sobre Gomes Freire, o qual será vulgarisado o mais possivel, para que a gloria do martyr e do portuguez excelso obtenha, do maior numero possivel de portuguezes, a necessaria, a merecida consagração. Fixam-se tres mezes para apresentação dos originaes d'esse livro. Chegarão? Não o crêmos.

Para se escrever um livro sobre Gomes Freire é preciso dispôr de uma documentação enorme. Consulte-se, por exemplo, a obra de Raul Brandão, o illustre historiador, e veja-se que somma de trabalho não teve o seu auctor de accumular para nos dar, n'aquella sua linguagem tão vibrante e tão expressiva, o perfil austero, nobre e simples d'esse luctador intemerato e d'esse portuguez antigo. Haverá, por isso, quem em tres mezes consiga fazer mais e melhor?

Suppondo, pois, que em tão curto espaço não é facil realisar sobre Gomes Freire uma obra que se imponha, e desde que a iniciativa da commissão não deve ser posta de lado, o que deve, n'esse caso fazer-se? Bem pouco. Deve ou alargar-se o praso marcado no programma até um anno ou mais, ou escolher-se d'entre os livros que existem publicados aquelle que fôr melhor, o que com mais rigor historico e mais probidade litteraria e de investigação, nos desenhar o perfil excepcional da victima da tyrannia que a esmagou.

Esta é que nos parece a verdadeira orientação a seguir. E porque temos pela iniciativa dos promotores do centenario de Gomes Freire a mais decidida simpathia, não duvidamos oppôr estes reparos ao programma official, no ponto em que se refere ao concurso em questão. Attendel-os-ha quem pode attendel-os? Muito o estimariamos.

Vêr na 2.ª pagina o argumento da Fedora, interpretada por Bertini, a artista mais votada no concurso cinematographico aberto pela Capital.

O CALVARIO DA INTENDENCIA

Bens hespanhoes salvos por milagre

Mais dois factos, dignos de serem conhecidos. O primeiro é este: a uma senhora hespanhola, que viveu largos annos com um allemão expulso, foram arrolados bens mobiliarios, como se ella propria fosse uma subdita inimiga. A interessada não se conformou e recorreu á justiça. Opoz embargos, que o Tribunal do Commercio julgou procedentes. A sentença foi-lhe favoravel, visto reconhecer-lhe a propriedade dos haveres, que a Intendencia queria vender em almoeda. E o Tribunal da Relação confirmou essa sentença. Mas o sr. Roiz ou Rodrigues, que é a Intendencia, que é a Danielandia, que é tudo, é que não esteve pelos ajustes. A sua vontade é que devia valer. A sua furia de leiloar tudo aquillo que caia sob a sua alçada vastissima é que tinha de triumphar. E assim, não fazendo caso nem da deliberação da primeira instancia nem da da segunda, reagiu, fez-se autocrata, pretendeu passar por cima da lei, da justiça e dos juizes, como se na verdade vivessemos ainda na monarchia e as maiores prepotencias fossem, como no tempo em que o sr. Roiz era delegado em Cantanhede, permittidas.

Por ordem da Intendencia, o Ministerio Publico requereu a venda dos bens em questão. Marcou-se o dia para a almoeda. E' n'esta altura que outro poder mais alto que o do sr. Roiz se levanta. E' que a creatura que estava em riscos de ser esbulhada do que lhe pertencia, apezar de ter a seu favor duas sentenças judiciaes, tratou de se acolher sob a protecção do ministro do seu paiz, o qual se apressou a tomar as providencias que lhe eram sollicitados. Tratou, por isso, de procurar o sr. dr. Augusto Soares, illustre ministro dos Negocios Extrangeiros. A entrevista realisou-se em casa d'esse ministro, ás 8 horas da manhã. O representante da Hespanha não teve papas na lingua. Contra resoluções dos tribunaes, iam vender-se bens pertencentes a uma sua compatriota. Não podia ser. Cumpria-lhe evitar semelhante facto, porque, fazendo-o, não só salvaguardava os bens d'uma hespanhola como impedia que entre o seu paiz e o nosso surgisse um attricto, que não podia deixar de ser desagradavel. O sr. Augusto Soares, com aquella correcção que o distingue, interferiu immediatamente junto do Ministerio Publico, *ordenando-lhe* que requeresse a suspensão da venda. E o requerimento fez-se, depois do sr. ministro dos Negocios Extrangeiros declarar que tomava a responsabilidade d'esse acto. A Intendencia soube de tudo. E o que fez? Officiou, furiosissima, ao Ministerio Publico, dizendo-lhe que de futuro só devia receber ordens ou d'ella propria ou do ministro das Finanças! E ainda se diz que o sr. Roiz não applica as leis da Intendencia contra portuguezes e contra subditos de paizes amigos. E' o que se vê.

O outro facto é este:—A' firma Simon Stern & C.ª foram tambem arrolados os bens, como se se tratasse de inimigos. Não era tal. Não tinha nada de allemã nem de austriaca. Era, muito simplesmente, americana, como o provou no tribunal, resultando d'essa prova o juiz ordenar que lhe fosse restituido tudo quanto o sr. Roiz mandara pôr em sequestro. E que sorte teve essa ordem do poder judicial? A mesma que teem tido tantas outras. Na Danielandia não quizeram acatal-a. E' que se o fizessem, ia-se embora uma opulenta fonte de percentagens, quer para a Intendencia, quer para o depositario-administrador, já ao tempo, se não nomeado, pelo menos escolhido entre os amigos dilectos do sr. Roiz. A firma Stern, porém, em face da violencia de que estava ameaçada, fez o mesmo que a senhora hespanhola a que se alludiu mais acima. Solicitou a intervenção do seu ministro, a qual, não se fazendo esperar, obstou não só a um segundo arrolamento, que a Intendencia já mandara requerer, mas a que fossem presos e expulsos de Portugal os socios da firma que tivera a pouca sorte de cahir no desagrado do sr. Daniel Rodrigues. Representam ou não os factos citados humilhações e vexames perfeitamente escusados? Podiam ou não esses vexames evitar-se, se houvesse na Intendencia um pouco mais de bom senso e se á frente de similhante instituição estivesse quem, adoçando as leis que a regem, procurasse evitar violencias e prepotencias que não podem passar em julgado? As pessoas de são juizo que respondam e digam quem está no bom campo — se nós, se a Intendencia.

O Reposteiro Verde

A excellente peça de Julio Dantas será por estes dias projectada no Olimpia

A primeira grande fita cinematographica feita com um assumpto portuguez foi o *Reposteiro Verde*, do illustre escriptor Julio Dantas. Foi filmada essa peça, das melhores do theatro moderno, quer portuguez quer estrangeiro, pela *Royal Films*, de Barcelona, e para a levar a cabo vieram a Lisboa quatro dos melhores artistas d'essa casa, tendo sido impressionadas algumas scenas na estação do Rocio e em Mafra. O facto é digno de menção, porque prova o apreço em que a *Royal Films* tinha o magnifico trabalho dramatico de Julio Dantas.

Pois esse *film*, confeccionado e preparado com inexcedivel cuidado, vae ser brevemente projectado no Olympia. Eis um acontecimento que não deixará de fazer epoca em Lisboa e que virá contribuir ainda mais para o renome litterario de Julio Dantas, o eminente homem de letras, auctor de tantas obras primas, entre as quaes salientaremos a *Patria Portugueza* e o *Amor em Portugal*, publicadas em folhetins na *Capital*, e que serão seguidas das *Grandes batalhas*, a esplendida série de quadros heroicos, que ha tempos vimos annunciando.

A catastrophe do Roberto "Ivens"

O embaixador do Brazil, sr. dr. Gastão da Cunha, mandou hoje o sr. dr. Macedo Soares, 2.º secretario da embaixada, apresentar ao sr. ministro dos estrangeiros os sentimentos de profundo pezar do governo brasileiro por motivo da catastrophe do caça-minas *Roberto Ivens*.

Reuniu hoje a commissão executiva do Instituto de Soccorros a Naufragos lançando na acta um voto de sentimento pela catastrophe do caça-minas *Roberto Ivens* e resolvendo officiar á viuva do commandante d'aquelle navio e ao commandante da divisão naval communicando essa resolução.

Até agora não appareceu ainda nenhum cadaver dos tripulantes embora tenham continuado as pesquisas n'esse sentido.

Folhetim d'A CAPITAL —30-7-1917

Mais perto do ceu

....

A agulha picava monotonamente a brotanha, n'um isochronismo inconsciente emquanto o dedal roçava, cadenciado, pela maciesa do panno. Pela janella aberta sobre a perspectiva dos telhados a perder de vista, entravam baforadas de calor, impellidas mais brandamente quando uma brisa mansa fazia estremecer as cortinas brancas. O canario adormecera com a cabeça debaixo da aza; de quando em quando um pregão atravessava os ares, subia, lento, até á trapeira. E a agulha corria mais atarefada, n'um movimento que fatigava só de vel-o, ciciando mysteriosas mélopeas, constante, devorador... *Pico, pico-seranico... Quem te deu tamanho bico...* Devagar, a larga bainha aberta desenrolava-se por entre as alvuras do linho, riscava anneis de serpente, desapparecia por entre o montão de roupas empilhadas sobre o sobrado. A linha escoava-se através, puchada pelos dedos magros, n'um murmurio doce, quasi desmaiante, rangendo ao passar pela unha que vincava a préga, sempre compassado e egual. *Salta a pulga da balança... Dá um pulo e vae a França...* A ponta d'aço picava secca e brusca, com o ponto brilhante e agudo da extremidade scintilando, desapparecendo com a ligeireza graciosa dos peixes voadores que esboçam o salto pela superficie das aguas, rapidos, deixando apenas um rasto instantaneo, faiscante e metalico. Caminhava apressada—*e as meninas a saltar...* — com toda a coqueteria dos dedos que a impelliam, n'um trabalho delicado, impaciente, vivaz, com frémitos de febre, humilde, laboriosa, minima, a grande agulha, a incomparavel agulha — *e os cavallos a correr...*—que aliviava as privações dos tristes e na sua mudez gelada tão fundas, tão fortes consolações inspirava aos deshefdados. E de subito, n'um refego mais duro, depois de ter devorado quasi toda a linha, quebrou n'um estalido imperceptivel, exhausta talvez do tanto correr, no momento em que o pendulo offegante deixava cahir as quatro horas na sua vozinha aguda e agra de relogio esfalfado.

Era para essa mesma noite que o perfil serio e attento, tão loiro e tão serio que parecia despegado d'uma tela de Franz-Halls, — havia promettido a sua duzia de lençoes bordados. No fogo da obra quasi prompta, sorria de quando em vez, dando um olhar furtivo para aquelles telhados da calçada de S. João Nepomuceno, onde a herva crescia anemica nos intervallos das telhas da esteira amouriscada. Em cima da extensa mesa do corte as grandes rendas do Peniche esperavam, destacando no papel côr de rosa, n'um montão flacido e alvo onde apetecia mergulhar as mãos voluptuosamente. Os linhos pompósos de Guimarães branquejavam mais além, junto da sombra das *granitées* amarelladas; as *bretanhas* esparsas, dispostas ao acaso, simulavam suissas minusculas, cordilheiras de Liliput adormecidas sob a neve, todo o luxo do branco sumptuoso e caro que tanto captivava os pinceis de Fragonard. E ella, curvada agora sobre as taboas, alinhavando n'um gosto largo e seguro, n'uma animação alegre, cantarolava:

Ribeiros correm aos rios
E os rios correm ao mar...

D'aquella roupa nova, ainda por servir, escapavam-se fluidos mysteriosos que a entonteciam. Advinhava-lhe o destino. Era, decerto, para aquella menina torcida e petulante que entrevira na loja, encommendando o seu enxoval. Em breve os linhos ligeiros haviam de resplandecer na meia luz de uma alcova perfumada e discreta, largamente abertos sobre um leito de columnas e de docel—que ella não podia imaginar o que não veria nunca. O mundo era, na realidade, mal feito!—Umas no fausto estridulo das grandezas, imperiosas, dominadoras, altivas, arrastando sedas nos andares nobres, emquanto outras, oppresas e escravas, guarneciam as trapeiras, mais perto do céu, como ella, seres d'amargura e de lagrimas, especialmente destinados á dôr, trabalhando sempre, crispando os pobres dedos por sobre as maravilhas que as afortunadas compravam com negligencia. Se aquella roupa lhe pertencesse não lhe bastariam oito dias para se fartar d'olhar para ella, sem lhe tocar! Porquê? E que injustiça! Aquellas que menos comprehendiam as simples riquezas do lar, que não sentiam o desejo tocante de compôrem por suas proprias mãos o seu enxoval, n'um pudor, n'um sorriso, e que o mandavam fazer por creaturas mercenarias, — eram, precisamente, as que a sorte bafejava. Se fosse com ella! Podia ter todo o ouro do mundo que ninguem lhe tiraria o encanto de remexer perpetuamente nas roupas do seu uso, de as fazer peça por peça. Ninguem pode viver socegado e contente sem dar aos objectos que lhe são queridos um boccadinho da sua alma; ha coisas tão intimas que a vida sem ellas seria um exilio. Mas não. Não era com ella! Nem tinha, mesmo, motivo para scismar. Quem muito scisma pouco trabalha. Agarrou na thesoura larga e brilhante para dar um córte indispensavel. E de cabeça pendida sobre o hombro para melhor vêr o effeito que pretendia tirar, recomeçou:

Ribeiros correm aos rios
E os rios correm ao mar...

Era sempre assim! Quem poderia conhecer o fermento dos grandes heroismos e dos grandes sacrificios que ferve, solitario, no fundo dos corações ignorados! E o sonho teimoso volatilisava aspirações, tornando-se tangivel, verdadeiro... Eil-o que subia a escada, o Principe Encantador, palido por ter vindo tão alto, ligeiramente fatigado mas de face aberta e doce. Em volta d'elle havia uma auréola de mocidade—e os seus cabellos eram tão finos que a luz passava atravez. E aquelle senhor tão moço e tão bello, ajoelhava, erguia os olhos carregados com todo o azul dos mares—e sorria como sorriem os homens ideaes, os homens que nunca ninguem viu. Murmurava palavras mais deliciosamente embriagantes do que o nectar de Hebé e os seus dedos afilados, transluoidos, fuselados como os d'uma luva nova, verdadeiros dedos d'uma virgem de Byzancio, tocavam-na de leve, n'uma caricia casta. Ella estremeceu. E d'olhos fechados, embalada pela musica voluptuosa que jorrava dos labios do Principe Encantador, corria agora, como as heroinas de Karr, nos atalhos mysteriosos d'uma grande floresta, torcicolando por entre farfas magnificas, atapetados pelas folhas doiradas que tombavam constantemente, esvoaçando n'uma graça moribunda. Iam os dois, n'um crepusculo côr d'opala, contemplando as suas duas sombras immensas que o sol agonisante silhouetava com rapidez na pompa da real alcatifa doirada. Uma brisa perpassava fremendo *pisicattos* nas hervas rasteiras, acompanhando o ramalhar cadenciado dos pinheiros hirsutos que farfalhavam hymnos obscuros n'um largo arpejo arrepiado e lento. E na hora solemne, quando o grande lume do céu que os pagãos chamam Venus espreita tremulo e inquieto, a prece magestosa das coisas que adormecem, entoava uma litania formidavel n'uma paisagem estridente de côres. Era uma symphonia de Beethoven executada n'uma tela de Salvator Rosa. Das negruras secretas onde pululavam anceios sem forma e sem nome, das solitudes profundas, subia a voz mais velada, mais languida, do Principe Encantador. E sussurrava palavras d'inefavel doçura e promettia a paixão das eternas caricias, a vibração divina dos beijos que não esquecem mais. N'aquelle ciciar que a arrebatava sentia-se etherea, imponderavel, vogando muito alto, como uma grande ave de chimera, desdobrando a sua envergadura poderosa nos extremos limites do espaço. Elle, a seu lado, voava tambem. E subiam d'estrella em estrella e adejavam de globo em globo, tão alto que haviam perdido a terra de vista, e pairavam agora, alucinados, no côro retumbante das espheras. E d'uma d'ellas, incendiada e rubra, uma voz sahia aguda e quebrada, balbuciante, gasta:—*Olha o queijo saloio!* Abriu os olhos espavorida, como se cahisse d'aquella altura incommensuravel, d'aquelle céu onde já estava quasi installada. O sol entrava em vagalhões, pela trapeira, o pregão fremia ainda em baixo, no ar pesado. Contemplava a thesoura que não largára da mão, n'um gesto sacudido, articulado, como só o teem as bonecas a que se póde dar corda. Em volta as cordilheiras de Liliput continuavam adormecidas sob a neve; e na ponta da mesa as agulhas esparsas, esperavam immoveis, brilhando... *Pico, pico — seranico—quem te deu—tamanho bico...*

Os dedos longos passavam agora lentamente pela face, a dissipar os ultimos vestigios da chimera. Depois a expressão de coragem, de tenacidade reappareceu dura e teimosa. A agulha recomeçou com mais afan, com redobrada vivacidade,—*salta a pulga na balança...*—na alegria do bom sonho que Deus havia mandado. E emquanto ella corria, louca, o perfil de Franz-Halls, entre os linhos pomposos de Guimarães, as *granitées* amarellas, as bretanhas desdobradas que simulavam Suissas minusculas, dobrou a cabeça mais attentamente e com a voz fatigada e plangente que lembrava a outra vozinha anemica e esfalfada do seu pendulo,—concluiu, afinal, a quadra:

Quem nasceu para ser pobre
Não lhe vale o trabalhar...

....

(*A Cidade-formiga*)

MARIO DE ALMEIDA

Quinta-feira:

As mãos postas

O concurso cinematographico de "A Capital"

O argumento da «Fedora» — Mais algumas notas sobre Francisco Bertini

FEDORA—7 actos de Victorien Sardou—Interpretes: Francesca Bertini no papel de «Fedora»; Gustavo Serena, «Conde Wladimiro»; Carlo Benetti, «Louis Ipanoff».

Fluctua no ambiente d'esta tragedia a passional alma russa, vingativa, de intensos amores e odios hereditarios. A paixão e a politica. Os estalidos do chicote, o frio das extensas charnecas, a solidão das masmorras e o ambiente da côrte dos tzares. O luxo e a miseria. O amor e o odio. Tudo está misturado n'um quadro da sangrenta e pittoresca sociedade da nobreza russa.

E' a heroina a princeza Fedora Romanoff, mulher de belleza singular, de real estirpe, que guarda no fundo do seu peito a bravura da mulher das charnecas.

Começa a acção nas festas do Natal. Sobre a cidade dos tzares cahiu um manto de neve.

Fedora, enamorada do Conde Wladimiro, vae a sua casa, inquieta por não o ter visto no theatro. Alguma coisa de tragico fluctua no ambiente. Os nihilistas não deixam em paz os que teem as rédeas do governo, e sobre a cabeça de Wladimiro peza a ameaça de assassinato. Elle é filho do principe Yariskine, chefe de policia, e sobre o filho recahem os odios que o pae cria.

Estão proximos os esponsaes de Fedora e Wladimiro. Já estão encommendadas as joias nupciaes. Annuncia-se uma festa de grande pompa corteza.

Mas sobre a casa de Wladimiro fluctua a tragedia. Emquanto Fedora espera chegam policias acompanhando Wladimiro. Uma bala alojou-se-lhe no peito. A ameaça dos nihilistas está cumprida. Em torno do occorrido começam as declarações. O cocheiro do conde diz que acompanhou o seu amo até um jardim onde ha uma casa abandonada. D'alli a um instante, no silencio da noite, ouviu dois tiros. Immediatamente, silencio... Acompanhado de policias procurou o seu amo, o seu amo estava estendido no solo d'uma habitação, da casa abandonada.

Um detalhe indica uma pista.

Dmitri, o groom de Wladimiro, recorda-se de que um cavalheiro foi visitar seu amo. Que lhe marcou uma entrevista. Que depois veiu esse cavalheiro desconhecido e permaneceu junto ao cofre de Wladimiro. Depois de pesquizas no cofre observa-se que a carta da entrevista faita. Todos suppõem que o assassino é o visitante que arrebatou a carta para dissipar suspeitas. Dmitri consegue recordar o nome do visitante. Chama-se: Loris Ipanoff.

E quando esta pista se descobre, os doutores annunciam que o conde Wladimiro morreu.

Sobre o seu cadaver Fedora jura vingança.

* * *

Loris Ipanoff fugiu para Paris. No seu seguimento partiu Fedora e De Sineux. Em Paris, Fedora consegue enamorar a Loris, para conhecer o seu segredo. Elle, por fim, confessa o seu crime... A vingança começa.

Fedora telegrapha para Petrogrado communicando a nova. Os bens de Louis são confiscados. Seu irmão é morto mysteriosamente. Sua mãe succumbe ante tanta desgraça. Tudo é obra de Fedora, que, passo a passo, vae tramando a tragedia do assassino.

Procurando um ultimo detalhe, abusando do amor de Louis, dá-lhe uma entrevista em sua casa. D'alli será conduzido a um yacht ancorado no Sena e levado ao alto mar, onde será encerrado no calabouço d'um navio russo, para responder ante os tribunaes pelo seu crime. No silencio da noite Loris cahe no laço.

Fedora crê que é um nihilista que matou por vingança politica... Mas Loris confessa:

—Eu matei Wladimiro porque era o amante de minha mulher... Emquanto a vós, princeza Fedora, vos fazia promessas de amor, attrahido pelos vossos milhões, deshonrava a minha casa.

Na noite de Natal, pensando que eu estava ausente, foi a minha casa... Ella, a infame Wanda, poude fugir, elle morreu...

E, ante tal revelação, o amor por Wladimiro converte-se em odio.

Fedora vê que semeou a tragedia na vida de Louis. Sabe que se sahe de sua casa será preso e levado para a Russia. Então Fedora, com a magia dos seus encantos, captiva Loris e retem-no n'uma noite de amor.

* * *

O amor une Fedora e Loris. Vivem felizes na sua viagem. Mas a chamma da tragedia envolve-os. Na Russia, por culpa de Fedora, morreram a mãe e o irmão de Loris... e quando a fatal nova chega ao esconderijo dos enamorados, Fedora, horrorisada da sua obra, procura na morte um consolo.

Loris perdôa-lhe, mas o veneno que Fedora bebeu paralysa o seu coração. Fedora morre dizendo:

—Sim... sim... morrer... não quero que me atormentem esses phantasmas... Dá-me as tuas mãos... os teus labios... Sou feliz...

E assim finalisa a tragedia d'esta mulher, figura symbolica do amor e do soffrimento.

* * *

No «Gazette-Film» do mez de abril, lê-se a seguinte transcripção d'uma entrevista com Francesca Bertini, realisada em Roma por um correspondente de certo jornal norte-americano:

—Deve fatigar muito o seu trabalho intenso de artista de «écran»—disse o jornalista.

—Oh! não—retorquiu a bella napolitana.—A maioria dos que representam para o cinematographo, estão completamente abysmados na arte do silencio. Só vivem ante a objectiva da machina de «prise de vues». As visitas, as «soirées», tudo a que, emfim, a minha situação me obriga, é feito com o pensamento fixo no proximo trabalho. Temos a impressão nitida que somos os personagens que encarnamos. Pense, amigo, a variedade de almas que eu tenho sentido. Que infinidade de ambientes eu tenho vivido. Não ha maneira de ser-se neurasthenico quando se pertence a um elenco cinematographico.

* * *

Um dos nossos melhores amigos na Italia, o illustre escriptor e fecundo auctor de libretos de films Rosati, escreveu-nos ha dias e communicou-nos que vae adaptar á cinematographia uma das nossas melhores obras litterarias. Francesca Bertini escolhel-a-ha e será ella a interprete do assumpto lusitano que preferir.

A batalha de Craonne

De Jean Lefranc, no «Temps»:

Do ponto onde nos encontramos, tendo em frente dos nossos olhos o immenso terreno de combate que se estende desde o oeste de Cerny até ao leste de Craonne, pode-se com bastante exactidão avaliar o que foi o formidavel ataque inimigo de que os communicados se teem occupado recentemente.

E' preciso saber, em primeiro logar que o campo de batalha foi a penedia do Aisne cujo cume, plataforma muito irregular, tem diversas configurações com os nomes de planalto de Californie e planalto das Casemates, e que percorria, a partir de Heurtebise, antes de o terreno ter sido completamente revolvido, o Chemin-des-Dames. Após os seus primeiros ataques, que começaram em 19 do corrente mez, o inimigo conseguiu apoderar-se das nossas primeiras linhas entre Californie e Casemates no ponto em que o planalto se estreita. Hoje, 24 de julho, não só o inimigo não conseguiu augmentar a sua conquista, como tambem teve que abandonar a maior parte d'este estreito saliente. Eis em breves palavras, o resultado obtido pelo inimigo n'essa batalha que durou tres dias e na qual elle esperava, a julgar pelo esforço fornecido pela sua artilharia e pela sua infantaria, conquistar todo o planalto de Craonne, com todos os pontos de observação que o lado sul d'este planalto proporciona sobre o valle do Aisne.

Para conseguir esse fim, nada poupou. Uma artilharia de todos os calibres (observámos mais de cem baterias) lançou sobre o cume e sobre o vale milhares e milhares de toneladas de projecteis. Eis o que a tal respeito diziam todos os nossos combatentes que atravessaram os mezes tragicos de 1916: «Lembrava-nos de Verdun». As tropas assaltantes e as tropas de reserva formavam mais de 80:000, ou seja: tres divisões prussianas, tres divisões westphalianas, uma divisão bavara e uma divisão constituida por soldados de Baden. D'entre estas divisões, a 5.ª da guarda distinguiu-se pela sua brutal energia. Não lhe succederá o mesmo tão cedo. O seu chefe, o general von der Osten, terá bastante difficuldade em reconstituir o 3.º regimento de granadeiros da rainha Elisabeth, o 3.º regimento de infantaria e o famoso 20.º regimento brandeburguez que, antes de ser encorporado na guarda, se gabava de ser superior a toda a tropa de élite. O esforço capital do inimigo accentuou-se entre Craonne e a oeste de Casemate. Opuzemos-lhe um limitado numero de infantaria; mas a nossa artilharia, pela sua acção constante e nutrida, frustrou a maior parte das suas tentativas.

Durante quatro dias e quatro noites, o vale de Ailette, do lado inimigo, o proprio planalto, e o vale do Aisne, do nosso lado, converteram-se n'um vasto terreno flamejante e fumegante. O perigo estava em toda a parte, não só nas primeiras linhas, como ainda mais longe para traz d'essas linhas. Nas ambulancias que visitámos, vimos não só combatentes de Californie e de Casemates, como tambem muitas pessoas extranhas á lucta que iam levar a sopa aos seus e que foram attingidas na planicie, a alguns kilometros do proprio logar de combate. Foi ainda muito peior nas linhas inimigas, onde companhias inteiras foram dizimadas á medida que sahiam dos seus aquartelamentos. As famosas tropas de choque allemãs foram empregadas em toda a parte. N'alguns pontos excederam os seus objectivos; mas colhidas então pelos nossos fogos de barragem, soffreram perdas consideraveis, ou, outras vezes, retirando em desordem, contribuiam para semear o panico entre as tropas de reforço que as seguiam. A artilharia empregada pelos allemães era de todos os calibres, até de 420; mas sobretudo de 150, de 105 e de 77. Na hora em que nos foi possivel observar o campo de batalha, a acção tinha afrouxado muito.

Na manhã do dia em que cheguei a Craonne, as nossas tropas tinham obrigado os allemães a abandonar algumas posições que elles ainda occupavam ao nordeste de California. A resistencia do inimigo ultimamente era fraca. Lançára contra nós as suas melhores tropas, mas essas tropas, ao cabo de cinco dias de combate, já não podiam mais, estavam mortas de cansaço.

O que convem reter primeiro que tudo d'este successo, é que os nossos regimentos mostraram um valor sem egual. Já se tem dito milhares e milhares de vezes, e em todos os tons, que o soldado francez é admiravel. Ainda não basta. As tropas francezas que acabam de resistir ao formidavel assalto dado pelo inimigo na região rochosa do Aisne, teem direito ás acclamações de todo o paiz. Mas a unica fórma honrada e digna de lhes prestar homenagem é de trabalhar para elles. Cuidemos dos nossos heroes, não consintâmos que lhes falte nenhuma arma, nenhum soccorro. E' preciso ver partir para a batalha o soldado francez ou ve-lo regressar para apreciar o valor da divida que contrahimos cada dia para com elle. Trabalhemos para os nossos combatentes, cada um segundo os seus meios, mas com todos os nossos meios.

Transformações na Cadeia Nacional

Na Cadeia Nacional, antiga Penitenciaria, realisa-se amanhã, ás 15 horas, a inauguração de uma das grandes officinas que o seu director, o sr. dr. Rodrigo Rodrigues, ali mandou estabelecer, assim como outras importantes transformações.

Ao acto assistirá o sr. presidente da Republica.

NOTAS DIVERSAS

O conselho de ministros esteve hoje reunido desde as 8 até ás 13 horas.

—O ministro da justiça leva á assignatura presidencial na proxima sexta-feira o decreto prohibindo o bispo do Porto de residir durante dois annos nos districtos do Porto e de Braga. O decreto já está lavrado.

—Na ultima reunião da Liga Economica Nacional, o sr. O'Neill Pedrosa propoz que se nomeasse uma commissão para estudar as propostas de lei apresentadas ao parlamento pelo sub-secretario das finanças, principalmente a do «homestead». O sr. Carneiro de Moura propoz que o estudo a realisar por essa commissão se estenda a quaesquer outras propostas de lei sobre assumptos economicos.

—A liga das associações de soccorros mutuos de Villa Nova de Gaia requereu auctorisação á direcção geral de providencia social para adquirir, por compra, um edificio para alargamento da sua séde social.

—Logo que regresse d'Africa o capitão de fragata sr. Anibal Oliver que está embarcado como commandante de bandeira, em um dos navios da Empreza Nacional de Navegação, será nomeado, segundo consta, sub-director dos serviços maritimos do Arsenal.

—A tripulação do vapor ex-allemão «Desertor», cedido á Inglaterra, reclamou do sr. ministro da marinha melhoria de salario. O ministro enviou o pedido ao seu collega do trabalho.

PEQUENAS NOTICIAS

Os gatunos servindo-se de chave falsa, entraram no 1.º andar do predio n.º 15 da rua Nova do Carvalho, onde está installado o escriptorio do sr. Paulo Martha, morador no 2.º andar, e furtaram objectos no valor de 200$00.

—Henriqueta da Costa, moradora na rua de Santo Antonio, a Alcolena, 20, queixou-se á policia contra Victor Martins, domiciliado na calçada do Galvão, 72, loja, accusando-o de ter entrado na sua residencia por meio de arrombamento, com uma pistola em punho, ameaçando-a de morte e a seu irmão Francisco da Costa.

CAMBIOS

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	32 3|16	32 1|16
90 d|v	32 5|8	—
Cheque sobre Paris	815	820
» Hollanda	645	650
» New-York	1570	1580
» Madrid	1800	1810
Rio sobre Londres	13 1|8	—
Libras ouro	8850	8950
Agio do ouro	86 °|o	96 °|o

Ultimas noticias

Nos Deputados

Echos dos ultimos acontecimentos—Uma saudação e uma medalha

Aberta a sessão com 66 deputados e approvada a acta, continúa em discussão a proposta saudando a a Cruz Vermelha, bombeiros e escoteiros pela sua acção nos ultimos acontecimentos.

O sr. Almeida Garrett a proposito diz que a Republica preoccupada em demasia desde a sua implantação com questões de politica partidaria, ainda não atacou de frente a resolução de tantos e tantos problemas do maior interesse para a nossa vida social. Um d'elles, dos mais importantes, é sem duvida o da situação das classes trabalhadoras, que o orador largamente aprecia, defendendo a necessidade de cuidar de vez e a serio do assumpto.

O sr. Eduardo de Sousa, justifica mais uma vez a sua proposta, principiando por tirar do bolso e desembrulhar do lenço dois tinteiros que ostensivamente põe sobre a carteira para, explica, não se esquecer que já lhe atiraram das bancadas da opposição com dois d'aquelles objectos de escriptorio... Simplesmente os tinteiros do orador estão vazios e os que lhe arremessaram pingaram tinta sobre o fato de varios correligionarios.

O sr. Hermano de Medeiros pede urgencia e dispensa do Regimento, que é concedida, para uma proposta que manda para a meza concedendo aos bombeiros voluntarios lisbonenses a medalha de philantropia. Acha que se pode auctorisar essa medalha visto haver já ministros que são commendadores.

O sr. ministro do interior acha que a mesma medalha deve ser dada a outras benemeritas corporações que se distinguiram no movimento.

Finalmente, apoz uma semana de discussão, a primeira proposta é approvada, sendo um aditamento do sr. Marques da Costa, rejeitado.

Dão apoio á proposta do sr. Hermano de Medeiros, que é admittida como moção, os srs. Costa Junior e Germano Martins.

A requerimento do ministro do interior entra em discussão um projecto de lei abrindo um credito especial de 120 contos para cobrir o *deficit* já averiguado das differentes instituições federadas na Provedoria Central da Assistencia.

Apreoia-o o sr. José Barbosa defendendo-o o ministro, sendo por fim approvado.

São egualmente approvados com ligeira discussão:

Projecto auctorisando o governo a applicar no porto de Lisboa uma verba de 800 contos; proposta reforçando varias verbas do orçamento das colonias; emendas do Senado ao projecto de lei sobre a situação dos medicos militares. O parecer da commissão de guerra rejeitanpo emendas do Senado sobre a situação militar dos pharmaceuticos obriga o sr. Pereira Bastos a explicar que o procedimento da commissão obedeceu ao facto de não serem precisos os pharmaceuticos em tão grande quantidade como os medicos e dentistas. Contra o parecer que é approvado, protestam os srs. Costa Junior, Pires de Campos e Francisco José Pereira.

O sr. José Barbosa manda para a mesa o seguinte documento:

«Desejo tratar hoje, em negocio urgente, de uma busca realisada no sabbado, nos escriptorios do jornal «O Dia», d'esta cidade».

Posto á votação é rejeitado por toda a maioria.

O sr. Moura Pinto requer a contraprova e o sr. Vasconcellos e Sá a contagem. Faz-se, dando o mesmo resultado. A opposição protesta.

O sr. Moura Pinto:—Era uma questão de principios. Trata-se de um attentado á propriedade e á liberdade de imprensa!

Vozes da esquerda:—Ora!... Ora!... Vamos ao orçamento!

Entra-se na ordem do dia, continuando em discussão o orçamento do ministerio do fomento, sobre o qual fala o sr. Almeida Garrett, demonstrando que uma das causas de nada se fazer de util n'este paiz é a instabilidade ministerial, visto que os ministros andam sempre a mudar.

O sr. Ferreira da Fonseca:—Diz-se que vão mudar outra vez.

O sr. Moura Pinto:—Agora não acredito que v. ex.ª provoque nova mudança ministerial...

O orador continua no uso da palavra.

No Senado

A auctorisação para cobrar as receitas do Estado

Abre a sessão ás 14,50, sob a presidencia do sr. Correia Barreto. Presentes á chamada 25 senadores. Do governo, os srs. presidente do ministerio e ministro da justiça.

Approvada a acta e lido o expediente, fizeram-se segundas leituras de projectos de lei, que foram approvadas.

O sr. presidente do ministerio requer urgencia e dispensa do Regimento para que entre immediatamente em discussão a proposta de lei, já approvada na outra Camara concedendo auctorisação ao governo para cobrança de receitas e para despezas do Estado.

Faz-se a chamada para a votação nominal do requerimento, sendo approvado. A proposta entra em discussão na generalidade.

O sr. José Maria Pereira, que rejeitára o requerimento, diz que não tendo votado o projecto do duodecimo de julho, não podia, manifestamente, approvar esta proposta. Trata-se d'uma proposta inconstitucional, contra a qual lavra o seu protesto. Em nada concorreu para esta desgraçada situação. Depois da dictadura politica, parlamentar e economica, esta proposta vem uma vez mais demonstrar que estamos em plena dictadura financeira. Receia o orador, como receia o paiz, do uso que o sr. ministro das finanças fará d'esta auctorisação parlamentar, visto que a nação nada sabe do destino dado aos dinheiros provenientes de auctorisações identicas.

O orador mostra, á face de numeros, que cita, o desgraçado estado financeiro a que o paiz chegou, sob a tutela democratica.

A proposta em discussão é uma monstruosidade juridica e anti-constitucional, contra a qual lavra o seu protesto, como republicano e como portuguez.

O sr. presidente do ministerio defende a proposta dizendo que o governo não tem culpa de não estar votado o orçamento. Não é inconstitucional a proposta. O que o governo carece é de estar armado d'uma lei que o habilite a occorrer ás despezas do Estado, em casos taes. Diz tambem que não ha tal dictadura politica, pois o governo, em estado de guerra, tem conservado o parlamento aberto ha oito mezes.

Tambem não ha dictadura financeira, visto que elle, orador, gasta o menos possivel, tendo mesmo sido accusado por zelar de mais os dinheiros publicos. Declara que a administração republicana, mesmo em tempo de guerra, é extremamente preventiva e cautelosa.

O sr. Filippe da Matta refere-se á necessidade de ser votada a sua proposta, para a revisão do Regimento, a fim de ser melhor regulado o funcionamento das sessões.

A seguir é approvada a proposta em discussão, continuando a sessão á hora em que fechamos este relato.

A Juncção do Bem

Um apello bem acolhido

Esta benemerita instituição que lucta este anno com grandes difficuldades financeiras para manter os seus pequeninos durante a epocha balnear em Caxias, onde tem alugado um chalet, viu-se na necessidade de recorrer á benemerencia dos seus admiradores para lhes serem amenisadas as suas agruras intimas, e em tão boa hora o fez, que conseguiu reunir em seu auxilio os importantes armazens Val do Rio & Cta., União Industrial Lisbonense, Abreu, Loureiro & C.ª, Cupertino Ribeiro & C.ª, Lima Mayer & C.ª, Joaquim Dias Ferreira & C.ª, Antonio de Oliveira Refregas, Guilhermo Graham Junior & C.ª, Eugenio Alves, Barroso & C.ª, Virgilio de Carvalho, Viuva Eduardo Nunes de Carvalho, Alberto Rodrigues Centeno, José Nobre e Armazens do Chiado, que em conjunto se representam doadores de cerca de 300 metros de riscados e zefires, e bem assim as importantes casas de generos alimenticios, Santos d'Aguiar, Horning & C.ª, Iniguez & Iniguez, Teixeira Rocha & C.ª, Bernardo Guimarães, Francisco Proença, Meco & Souza, Pedro dos Santos, Casa das Manteigas José Henriques Gomes, Francisco Bonito, Bastos & Tainha, Thomaz José de Sousa Rocha, Cooperativa dos Vendedores de Viveres a Retalho, Antunes Martins Lda., David d'Andrade Suc., Francisco Cruces Costinhas Lda., Almeida Victorino, Nova Companhia Nacional de Moagem, Felix Ribeiro Lopes, Vilarinho & Ricardo, B. H. Ferros, Casa Açoriana e José de Souza Rocha, constituindo a totalidade das suas dadivas 85 litros de feijão branco, 35 litros de feijão encarnado, 40 litros de feijão frade, 54 litros de grão, 6 kilos de café, 1|2 kilo de chá, 10 litros do azeite, 60 kilos de massas, 2 kilos de toucinho, 25 kilos de manteiga, 75 kilos de assucar, 30 kilos de cacau e 55 kilos de arroz. Alem do exposto houve ainda um benemerito anonymo que offertou 15 kilos de café e a Vacum Oil Compagny que gentilmente contribuiu com 100 litros de petroleo. Pois tudo isto que é muito, ainda não é nada, pelo que a direcção conta promover no proximo inverno festas, cujo producto reverte em auxilio do seu cofre.

Divisão naval

Em consequencia de faltarem muitos officiaes subalternos na divisão naval, cerca de 30, vão ser deslocados para serviço da mesma divisão alguns officiaes que estão desempenhando commissões em terra.

Logo que regresse a Lisboa será mandada aggregar á divisão naval a canhoneira *Beira*.

A conflagração

A GUERRA SUBMARINA

O "B 23" muito avariado

entra no porto de Corunha, ignorando-se a causa das avarias

CORUNHA, 30.—O submarino allemão «B 23» fundeou n'este porto á ultima hora da tarde. Entrou na bahia quasi completamente mergulhado e apenas com o periscopio visivel. O submarino está muito avariado. O commandante e a tripulação recusam-se a dizer quaes as causas do accidente.

O «B 23» fundeou ao lado do navio allemão refugiado «Belgrado». O commandante do submarino dirigiu-se immediatamente ao commando de marinha. Milhares de pessoas assistiram á entrada do submarino. Alguns momentos depois o vapor hespanhol desembarcava 23 naufragos do vapor norueguez «Guindempres» torpedeado hontem de manhã.—(*Havas*).

Navios de pesca hollandezes afundados

AMSTERDAM, 30.—Um submarino allemão afundou hontem cinco navios de pesca hollandezes entre Scheveningue e Ymuiden. Segundo declarações dos pescadores de Scheveningue o numero dos navios destruidos pelo submarino é de dez.—(*Havas*).

A cooperação do Brazil

Trigo e outros cereaes para os alliados

RIO DE JANEIRO, 30.—O dr. José Bezerra, ministro da agricultura, vae mandar distribuir grandes quantidades de sementes de trigo e de varios cereaes pelos agricultores de todos os Estados do Brazil, com o fim de fazer augmentar a producção. O ministro garante aos agricultores a collocação dos seus generos na Belgica, na Inglaterra, nos Estados Unidos da America do Norte e em todos os paizes alliados.—(*Americana*).

Exercicios de metralhadoras e granadas

RIO DE JANEIRO, 30.—O marechal Caetano de Faria, ministro da guerra, enviou uma circular aos commandantes dos regimentos, recommendando-lhes exercicios frequentes de metralhadoras e de granadas de mão.—(*Americana*).

Na frente franceza

Manobras allemãs mallogradas

PARIS, 30.—A noite foi assignalada por acções de artilharia bastante violentas no sector de Braye-en-Lannois, Epine de Chevrign, na região do monumento de Hurtebise, e nas duas margens do Mosa. As manobras tentadas pelo inimigo nos diversos pontos da linha mallograram-se em consequencia dos nossos fogos.—(*Havas*).

A Allemanha e a Argentina

BUENOS AYRES, 30.—O conselho de ministros examinou a resposta da Allemanha á nota da Argentina concernente ao torpedeamento de barcos argentinos. A Allemanha concede a indemnisação e promette respeitar os navios argentinos quando não transportem contrabando de guerra.—(*Havas*).

A questão do trigo

O que diz o economista Edmond Théry

O governo francez tomou a prudente decisão de fixar o preço do trigo das colheitas dos annos de 1917 e 1918. Os cultivadores receberão pois 50 francos por um genero que a intendencia e o serviço de abastecimento civil requisitou a 33 francos durante um anno e cujo preço médio era de 27 francos e 83 centimos em 1915; mas se se attender á espantosa subida que todos os elementos necessarios ás explorações agricolas: salarios, adubos, machinas, animaes de trabalho, etc., soffreram desde o começo da guerra, chega-se á esta conclusão que, apesar do augmento dos preços, os cultivadores ganharão menos em 1917 do que ganharam com a colheita de 1913. A fixação do preço do trigo a 50 francos terá seguramente por resultado desenvolver a producção e poder-se-ha por consequencia esperar que a colheita de 1918 se approximará das necessidades do consumo.

D'esta forma realisar-se-ha no sentido estricto da palavra uma economia de algumas centenas de milhares de francos ouro, visto que cada quintal de trigo que o serviço de abastecimento mandou vir do estrangeiro, em 1915 e 1916, custou á França uma despeza externa media de 48 francos e 30 centimos, comprehendendo ao mesmo tempo o preço de compra, frete, as manutenções e os seguros.

Mas a colheita de 1918 não permittirá atenuar o deficit da colheita de 1917, porque será muito difficil preencher essa lacuna com a nova colheita tanto para a França como para a Inglaterra e para a Italia, se os governos d'estas tres nações, de accordo com o governo americano, não tomarem immediatamente as medidas necessarias para reservar para o consumo dos seus nacionaes (e por prioridade sobre as nações neutras) o excedente de producção dos Estados Unidos, do Canadá, das Indias inglezas, da Australia e da Argelia, antes que o commercio internacional disponha d'esse excedente.

Para bem comprehender a importancia da questão é preciso conhecer, de uma maneira tão precisa quanto possivel, o deficit que a França, a Inglaterra e a Italia reunidas terão a preencher desde 1 de agosto de 1917 até 31 de julho de 1918, e as possibilidades de exportação dos paizes da Entente cuja producção em trigo excede o consumo nacional. As recentes estatisticas do Instituto Internacional de Agricultura de Roma permittem-nos traçar o seguinte quadro:

Producção, commercio e consumo do trigo. Media annual quinquenal de 1911 a 1915:

Paizes importadores—França—Producção media: 80.6; importações liquidas medias: 15.6; consumo medio: 96,2. Grã-Bretanha—Producção media: 17.1; importações liquidas medias: 58.3; consumo medio: 75.4. Italia—Producção media: 49.7; importações liquidas medias: 16.5; consumo medio: 65.2. Totaes do grupo: França—146.4. Grã-Bretanha: 90.4. Italia—237.8.

Assim, se as coisas em 1917-1918, se passassem para os tres paizes exactamente como para o periodo quinquennal 1911 a 1915, quer dizer se a colheita de 1917 e o seu consumo desde 1 de agosto de 1917 até 31 de julho de 1918 fossem absolutamente eguaes ás medias precedentes, ser-lhes-hia preciso importar 90.400:000 quintaes de trigo para fazer face a todas as necessidades. Infelizmente, sabe a influencia das difficuldades de toda a especie que a guerra suscitou á França, a sua producção de trigo não se manteve desde a guerra ao nivel medio do periodo quinquennal observado.

Eis aqui a prova:

Producção do trigo em França, na Inglaterra e na Italia, media annual quinquenal nos annos de 1914, 1915 e 1916: França, 80,6, 76.9, 60.6 e 58.4 milhões em quintaes; Inglaterra, 17.1, 17.0, 20.1 e 16.5; Italia, 49.7, 46.2, 46.4 e 48.0. Totaes do grupo, 147.4, 140.1, 127.1 e 122.9.

Relativamente á colheita de 1917 os esclarecimentos que se poderam obter fazem recear que ella não excede 105 milhões de quintaes para os trez paizes. Se o consumo para o anno agricola 1917-1918 fosse da mesma importancia que a media do periodo 1911-1915, ou seja 237 milhões de quintaes, o seu deficit elevar-se-hia a mais de 130 milhões de quintaes. Mas calcula-se que em virtude das restricções applicadas o deficit em questão não será superior a 115 milhões de quintaes, que os navios dos paizes exportadores deverão preencher. Quaes são os paizes com que se póde contar?

Todos os paizes exportadores da Entente, abstracção feita da Russia e da Remenia. Com effeito, durante o periodo quinquenal 1911-1915, estes paizes colheram em media cada anno 421 milhões de quintaes de trigo, consumiram 309.700.000 quintaes e exportaram 111.500.000. Em detalhe:

Paizes exportadores: Estados Unidos, Canadá, Indias inglezas, Argelia e Australia: Producção media: 219.4, 69.4, 98.1, 8.6 e 23.7.

Exportações liquidas-medias: 50.8, 37.9, 11.0, 1.2 e 11.1.—Consumo medio: 169.1, 31.5, 87.1, 7.4 e 14.7.

Totaes do grupo: 421.2, 111.5 e 309.7.

Se para os mesmos paizes a colheita de 1917 é egual á media de 1911-1915, o seu excedente poderá apenas supprir o deficit da França, da Inglaterra e da Italia, reunidas, mas o excedente da Republica Argentina (23.700.000 quintaes, media de 1911-1915) poderia ser utilisado como reserva por compras effectuadas em commum pelo grupo da Entente. Ao preço actual do trigo no mercado internacional, 115.000.000 quintaes d'este producto representam mais de 5 biliões 750 milhões de francos, e, para os transportar desde 1 de outubro de 1917 até 31 de julho de 1918, será preciso uma tonelagem quotidiana de 38.333 toneladas.

A importancia d'estes numeros mostra a gravidade do problema a resolver.

Estudando «desde já» todos os elementos d'este problema, as nações da Entente evitarão multiplas difficuldades... mas seria demasiado tarde para achar uma solução satisfatoria se se deixar ao commercio internacional a faculdade de dispôr, para as suas conveniencias e os seus interesses particulares, dos «stocks» que a colheita pendente vae constituir.

DE TODA A PARTE

Por occasião da revolução russa, que desthronou Nicolau II, um rebuscador de curiosidades historicas faz uma observação realmente singular, vem a ser: que, particularmente entre os monarchas da Historia moderna, os que eram «segundos» no seu nome não teem tido lá muita sorte. Eis alguns exemplos: Napoleão II não chegou a reinar; Luiz II da Baviera afogou-se n'um lago do Stamberg; Manuel II de Portugal foi destronado, e, por ultimo—pelo menos por emquanto—o czar Nicolau II também perdeu a corôa. Terá este numero [illegible] qualquer cousa de funesto e fatidico? Por [illegible] ainda não é tempo de lhe [illegible] influencia maleficia, até ver como acaba Guilherme II...

Sport

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Campeonato de natação

Fecha depois d'amanhã a inscripção para o campeonato de natação de 100 metros, por equipes, em que se disputa a taça Seixas, a segunda prova que o Club Naval organisa na presente epoca.

No dia seguinte, quarta-feira, realisa-se, pelas 18,30 horas prefixas, a eliminatoria para esta prova, a fim de se escolher a equipe que ha-de representar o Club Naval, podendo tomar parte n'esta eliminatoria todos os nadadores que assim o desejarem.

No entanto, a secção de natação pede a comparencia dos seguintes nadadores: Arnold Stöcker, Oliveira Duarte, Carlos Moura, Diamantino Tojal, Dias da Silva, Thomaz de Aquino, Mario Garcia, J. Rousado, F. Borges e Ryder da Costa.

TOURADAS

Campo Pequeno—Custodio Domingos já tinha contractado para a sua festa artistica, que se realisa no domingo, o valente toureiro Mathias Lara, «Larita», matador de touros de completos e variados recursos, que em Lisboa tem enorme cartel. Virá tambem o novilheiro Manuel Molina, «Lagartijo», contractado por Custodio já depois de ter a sua corrida organisada, porque soube que só tratava de um artista com todas as condições para agradar em Lisboa, por ser especialmente um bandarilheiro primoroso. Parente ainda do grande «Lagartijo», Manuel Molina teve ultimamente na praça de Madrid um sensacional successo com bandarilhas. Entre os bandarilheiros figurarão Cadete, Luciano, Rodrigo Largo e o beneficiado.

CASCAES, 27.—Inaugura-se no proximo dia 5 a epocha na praça de touros d'esta villa. Manuel e José Casimiro, Emiro Teixeira e o promotor da corrida, o antigo cavalleiro José Bento, o matador sevilhano «Corsito», os bandarilheiros Theodoro, Manuel dos Santos, Rocha, Daniel do Nascimento e Vital Mendes, o notavel grupo de forcados amadores de Santarem, o que mais se tem evidenciado nos ultimos annos, são os principaes elementos d'essa corrida.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 29—A fim de se realisarem os treinos para as provas finaes, devem comparecer depois d'amanhã, ás 16,30, no lyceu de Passos Manuel e, no domingo, ás 8, no parque de jogos do lyceu de Pedro Nunes todos os alistados, sob pena de serem punidos com 2 faltas.

Compagnie des Chemins de Fer Portugais

COMITÉ DE PARIS

Convocation des obligataires

Messieurs les Obligataires de la Compagnie des Chemins de Fer Portugais sont informés que, en raison de l'insuffisance du nombre des obligations privilégiées de premier rang représentées le 23 courant, l'Assemblée Générale des Obligataires convoquée à Paris pour la dite date est remise au jeudi, 2 Aout 1917, à 3 heures après-midi, Salle du Comité des Forges, Rue de Madrid, n.º 7, à Paris.

Paris, le 25 Juillet 1917.

Le Comité de Paris

Les dépôts d'obligations de premier rang continuent à être reçus dans les Caisses désignées à cet effet par l'avis de convocation précédent

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Esmeralda.—Recebemos o n.º 7 d'esta revista mensal de ourivesaria, de que é director o sr. Ferreira Thomé. Vem illustrada com a reproducção da celebre custodia de Belem.

Vulgarisação scientifica

A intoxicação causada pelos compostos de iodo — Como se descobriu a fórma de evitar o iodismo

O professor de chimica e nosso presado collaborador sr. João Correia dos Santos tenciona apresentar á Sociedade de Chimica Portugueza, uma communicação scientifica sobre a sua descoberta acerca da analyse dos compostos de iodo que provocam o iodismo e como haverá sessão depois de ferias, escreveu para o nosso jornal o artigo de vulgarisação scientifica, que a seguir publicamos:

Desde 1811 que Courtois, chimico distincto e salitreiro em Paris extraiu das aguas mães das cinzas das algas maritimas, o iodo, que este elemento tem sido objecto de numerosos e continuados estudos. Combinado com os metaes tem importancia consideravel em medicina os iodetos de potassio e de sodio, que existem em pequena quantidade nas aguas do mar. E' por esta razão que os animaes e vegetaes marinhos—esponjas, moluscos, algas, bacalhaus, etc.,—contem iodo, sendo aquelles vegetaes aproveitados para a extracção industrial de tão importante substancia. Tendo o nosso paiz uma tão grande extensão de costa maritima, onde se encontram algas com abundancia, seria tentador estudar-se a fórma de se estabelecer entre nós a industria do iodo e dos iodetos.

Tratemos hoje dos compostos de iodo, que teem uma importancia notavel na therapeutica, pelas intoxicações produzidas no organismo e que a todos interessa conhecer.

Toda a gente illustrada sabe ou pelo menos ouve falar com frequencia em manifestações de iodismo. Estas consistem em cefalogia frontal, lacrimação, corrimento mucoso pelo nariz, irritação na garganta, insalivação abundante, e eczema, quando o iodo começa a eliminar-se pela pelle, bem como os eczemas nas palpebras, podendo as consequencias ser extremamente funestas. Mas se o iodo e os iodetos dos metaes alcalinos teem propriedades imprescindiveis em medicina era natural que se procurassem os meios de evitar as intoxicações, cujas causas por muito tempo foram desconhecidas. Quando se emprega intensamente o iodeto de potassio, as manifestações de iodismo são devidas ao iodato de potassio, que se fórma pela oxidação do iodeto.

Das experiencias que fizemos concluimos como a acção da luz, o grau de diluição e outras causas influem na maior ou menor quantidade de iodato formado. Passou-se depois ao emprego do iodo livre. Como succede nas gotas de tintura de iodo e iodo adicionado a substancias organicas, como por exemplo iodaloses, xarope iodotanico fosfatado e o iodo coloidal etc.

Foi este estudo que nós fizemos ultimamente, e chegámos a conclusões que não podem ser indifferentes a toda a humanidade, e dizemo-lo com a convicção de que resolvemos um problema de magna importancia, a que se tem já feito algumas referencias. Analisámos os varios compostos de iodo e notámos que, por exemplo, na iodalose franceza e n'uma iodolose portugueza, cerca de metade de iodo estava transformado em acido iodidrico e o restante iodo estava adicionado á peptona, dando um composto de adição.

E' facil, comprehender o motivo justificativo d'este facto: para dissolver o iodo empregam o chloroformio, que é um reductor energico; quer isto dizer, vae decompôr a agua, apoderando-se o iodo do hydrogenio, para formar o acido iodidrico, o toxico que produz as irritações gastricas e intestinaes muito conhecidas de algumas das victimas; uma parte da peptona tambem auxilia a reducção da agua. No xarope iodotanico phosphatado, que analisámos, encontrámos metade do acido iodidrico, que se determinou em egual volume de iodalose; o que se justifica pela acção do tanino, reductor poderoso e que se emprega para curtir coiros e que não se comprehende porque o seu emprego não seja substituido com o tonico.

No iodo coloidal Dubois tambem é consideravel a quantidade de acido iodidrico empregado. Tendo a medicina verificado que se tornavam inevitaveis as manifestações do iodismo, com a grande maioria dos compostos de iodo, trataram os chimicos e pharmaceuticos de apresentar preparados, que diziam resolver por completo o problema, mas que assentavam n'uma base absurda, desde que o iodo se mantem dissolvido em meio aquoso. Pois a questão é bem nitida: sempre que o iodo está dissolvido na agua, é inevitavel a formação do acido iodidrico e portanto produz-se fatalmente o envenenamento por iodismo, que é mais sensivel n'umas pessoas do que n'outras. Além d'isso, juntando ao iodo substancias que vão dar productos de adição, o iodo tem de ser separado pelo organismo e a sua acção phisiologica é inferior á que se produz quando se toma o iodo livre, como nas gottas de tintura de iodo recentemente preparada.

Comprehendida a causa do iodismo era natural que sendo ella eliminada, se deixasse de produzir os seus effeitos. Portanto tentámos obter o iodo granulado, mantendo-o no estado solido, até ao momento de se dissolver na agua e assim, não só não se produz o acido iodidrico em quantidade apreciavel, como ainda não se enfraquece a sua acção physiologica, por causa de não se formarem productos de adição o mesmo que se passa com a tintura de iodo, recentemente preparada, mas ainda n'aquelle caso com a vantagem de não se dar o inconveniente da formação de algum iodeto de etilo, que sempre se obtem no soluto alcoolico. Eis aqui um resumo de um estudo, que vem mais pormenorisado na «Revista de Novidades Medicas e Pharmaceuticas» publicada no Porto e que pela sua importancia não passará despercebido, não só á medicina portugueza, mas de todo o mundo, visto que este problema tão interessante, apezar do iodo já estar descoberto ha 106 annos, e applicado na medicina não sabemos desde quando, só agora foi resolvido por uma forma bem nitida e posto em pratica com exito no iodo solido ou granulado e sem qualquer contradição scientifica. Cumpre agora aos medicos, que ainda desconhecem o assumpto, aproveitarem o recurso que se lhes proporciona, livrando a humanidade da intoxição dos compostos de iodo.

J. Correia dos Santos

Professor de chimica

As pescarias em Cabo-Verde

O sr. Marius Liant, consul da França em Cabo Verde, onde reside ha largos annos, publica na «Capital» de 21 do corrente uma longa carta sobre o assumpto que encima esta local, e foi aqui tratado em abril do corrente anno.

Registe-se com prazer os esclarecimentos auctorisados do sr. Marius Liant, que faz uma historia resumida do que desde 1890 se tem tentado em Cabo Verde ácerca de Pescarias.

D'essas tentativas não se poderá concluir que o peixe é abundante no Archipelago, e ainda que a sua exploração é rendosa. Da exploração da pesca em pequena escala na ilha do Sal, onde o sr. Siant possue as excellentes salinas de Pedra Lume, não ouviramos ainda falar; mas vê-se que se os resultados são compensadores é devido á falta de generos alimenticios em S. Thomé. E' uma exploração, em pequena escala, e com todo o caracter de provisoria.

Quanto á qualidade do sal diz o sr. Marius Siant que no Archipelago ha de todas as qualidades. Sendo assim, porque se queixou da sua qualidade o commandante do palhabote *Loanda*? Seria por falta de informações, que o fizeram adquirir sal que não convinha ao peixe? Vê-se, pois, que ha toda a vantagem e conveniencia em se mandar, quem para isso tenha competencia, estudar o caso no Archipelago.

Quanto á pouca applicação ao trabalho dos indigenas contractados para a pesca no «Loanda», talvez haja algum erro de apreciação da parte do commandante do palhabote.

Não se encontravam treinados os pescadores da ilha do sal para a fórma de pescar que d'elles se exigia como os experimentados algarvios. Para tudo é necessaria a aprendizagem, que falta aos pescadores caboverdeanos, e que adquirirão com o ensino.

Quando ha falta de communicações telegraphicas, supre-as o sr. Marius Liant estabelecendo um serviço semanal com a Praia ou S. Vicente e mesmo por uma estação de telegraphia sem fios que communicasse com a de Dakar, emquanto a cidade do Mindello não é dotada de uma. As difficuldades persistem na mesma: a navegação á vela depende dos ventos, de maneira que não ha datas certas de «chegada e partida» a qualquer das duas cidades caboverdeanas, e os «pedidos» de fornecimentos que se fazem ou se podem fazer telegraphicamente, deixam de ser fornecidos por falta de conhecimento a tempo. E, no commercio, este factor é importantissimo. Se não ha uma exportação regular de peixe secco para S. Thomé, em pequena escala, é devido ao facto de se não poder garantir ao roceiro, em todos os paquetes, uma determinada porção.

A falta de communicações interprovincial faz-se sentir muitissimo. As ilhas deveriam encontrar-se já providas de installações de telegraphia sem fios. Quantas vezes tem o governo da Colonia urgencia de communicações para qualquer ilha que por falta de navios, se encontra mais distanciada da Praia ou de S. Vicente do que está de Lisboa? Parece que o governador Fontoura da Costa vae ligar telegraphicamente a Praia, ao interior da ilha de Sant'Iago, onde ha pontos muito importantes que distam da capital 90 kilometros. Tanto o governo, como os particulares e o commercio lucram com esta medida. Quantas vezes se manda um proprio a grandes distancias para tratar morosamente e mal o que se poderia fazer rapidamente e com economia! A Sant'Iago deve seguir-se Santo Antão, onde o caminho a percorrer é extenso e mau, e depois as demais ilhas. Taes melhoramentos são essenciaes.

As informações do sr. Marius Liant sobre a concessão da bahia da Madeira com o fim de a mimosear aos allemães são preciosas. Cabo Verde, apesar das suas crises, é ainda um pomo apetecido. Uma vez por outra, e não vem ao caso relembra-las, aparece um pedido de concessão que traz sempre occulta a mão do extrangeiro. Todo o cuidado é pouco com os «benemeritos».

A. Costa e Sousa.

Theatros, Circos, Cinemas

Os multimilionarios do cinematographo

Como William Fox, director da Fox-Film alcançou a sua fortuna

O diario de maior circulação de Chicago publicou recentemente um artigo sobre William Fox. Apezar dos seus relativamente poucos annos, Fox tem já a sua biographia e quando aquelle diario annunciou a sua publicação teve uma tiragem de 300 mil exemplares a mais. Isto demonstra o interesse que os «yankes» teem pela arte do silencio e por todos aquelles que lhe estão ligados.

Em 1 de janeiro de 1917, Fox completou trinta e oito annos de edade e dezoito de casado. Em 1900, as suas modestas economias eram 675 dollars dos quaes teve de tirar 325 para as despezas das bodas. Hoje possue perto de trinta milhões de dollars, ganhos quasi na totalidade pela arte do silencio. Fox trabalhou na época aludida como capataz de uma fabrica de curtir pelles finas, e pouco depois de se casar estabeleceu-se por conta propria. Cinco annos depois tinha 20000 dollars. Conhecido dos «bas-fond» de New-York onde viveu uma temporada, não se cansou de idear mil meios de divertir os milhares de estrangeiros residentes n'aquelles bairros, a maioria dos quaes, recebia salarios muitos baixos. Tendo observado o effeito dos primeiros «Emporios» (sallas improvisadas cheias de apparelhos automaticos que funcionam por meio de moedas) e vendo as bichas de publico que se formavam ás portas d'essas sallas, começou a pensar que seria facil attrahir um publico ainda mais numeroso com espectaculos de photographia animada que até então só eram dados em grandes theatros de variedades.

Com o dinheiro que tinha economisado, comprou a casa onde estava um «Emporio» e fez d'ella uma salla de projecções cinematographicas com lotação para 150 pessoas. No primeiro anno ganhou 7000 dollars. Dois annos mais tarde tinha em Brooklyn sete casas de espectaculos e todas dando eguaes lucros.

Convencido então que os bairros baixos de New-York podiam sustentar theatros, desde que os seus espectaculos fossem de molde a merecer a attenção do povo e os preços á altura das suas posses, começou a construir grandes colyseus onde se exhibem as melhores obras cinematographicas e numeros de variedades.

A aceitação do publico foi instantanea e, ante o assombro geral, não tardou em invadir as zonas mais tristonhas de New-York. Varios d'esses theatros contam-se como os melhores que hoje existem. Depois construiu cinemas em todas as cidades dos Estados Unidos e Canadá. Fundou casas editoras e hoje é considerado como o mais rico de todos os cinematographistas do mundo.

Eduardo Schwalbach

Realisa-se ámanhã, no theatro da Trindade a recita do illustre escriptor Eduardo Schwalbach, com a 10.ª representação da celebre revista «Ovo do Colombo».

Bertini, Charlot e Psylander

Como se sabe, «A Capital» abriu um concurso para serem indicados quaes eram a actriz, o comico e o galã cinematographicos que o publico considerava os melhores, e o resultado foi, respectivamente, o seguinte: Bertini, Charlot e Psylander. Pois a empreza exploradora da temporada de verão no Colyseu dos Recreios resolveu que o espectaculo da moda de hoje, isto é, a noite em que no vasto circo se reune a aristocracia da capital fosse consagrado aos vencedores d'esse concurso, estreiando-se as suas ultimas e mais bellas creações. Assim, de Bertini admiraremos a «Fedora», de Sardou, em 9 partes, executando ao mesmo tempo a banda de infantaria 5 uma selecção da famosa opera d'aquelle nome; «Charlot campeão de box» é o maior exito do irresistivel comico; Psylander apresenta-se no soberbo film «Pelos outros». Além d'isso, no programma está incluido o grande film de actualidade «As tropas portuguezas no front».

Noticias

Entre nós

A Troupe Guignol, de que fazem parte Laura Hirsch, Beatriz Vianna e Gerarda Vianna, Thomaz Vieira, Theodoro Santos e Manuel Rocha, tem sido apreciadissima nas terras que tem percorrido na sua «tournée». Os jornaes da provincia que temos presentes, da Figueira da Foz, Alcobaça, Santa Comba Dão e Gouveia, fazem as melhores e mais elogiosas referencias a todos os elementos d'essa «troupe», constituida, como se sabe, por artistas do theatro Republica.

—A 2.ª jornada «O fiacre n.º 13», a celebre fita policial que no Polytheama se está a exhibir actualmente com o mais extraordinario e legitimo successo, estreia-se na sessão d'esta noite, a que, como de costume deve concorrer a selecta assistencia que esta casa soube conquistar com a cuidada escolha dos seus programmas. A 2.ª jornada intitula-se «João Quinta-Feira», pois que é esta personagem que maior importancia tem no desenvolvimento das scenas que a constituem e em que abundam os lances de interesse e grande emoção.

—Hoje, no Salão Foz, grandiosos numeros de variedades, o que equivale a dizer que o programma é soberbo.

Apresentam-se os notaveis artistas Hermanos Montero, bailes de Salão, Juanita Guitart, cançonetista, e Morenita, bailarina. E' um programma dos melhores que Lisboa tem para espectaculos de genero variedades.

—Corre nos meios theatraes que a gentil actriz Beatriz Vianna vae contrair brevemente matrimonio com um dos mais ricos lavradores de Portugal.

—Os quadros da revista «O Beijo», que sobe na quarta-feira á scena no Avenida são assim intitulados: 1.º acto e 1.º quadro, «Historia d'um beijo»; 2.º quadro, «Os mysterios de New-York»; 3.º, «A mão fatal... e qual»; 4.º, «Beijos perdidos»; 5.º, «Romeu e Julieta». Os do 2.º acto chamam-se: 6.º, «Beijos Cosmopolitas»; 7.º, «A mansão do fado»; 8.º, «Lagrimas», e, por fim, os do 3.º acto são subordinados aos seguintes titulos: 9.º, quadro «Beijos ideaes»; 10.º, «A escola do beijo»; 11.º, «Fim da historia de um beijo», e 12.º, «Recordar é viver».

No estrangeiro

Buenos-Ayres—No Theatro da Opera esteve funccionando uma companhia de que faziam parte Caruso e Barriento, dirigida pelo emprezario Faustino Rosa.

No theatro Nacional Argentino, representa-se com successo uma comedia de Henrique Garcia Vellozo «O Casamento de Laucha» adaptada de uma novella do mesmo titulo de Roberto Payró. No Theatro Nuevo está dando enchentes o drama de Vicente Martinez Cuitiño «La fuerza ciega».

No Theatro Nacional continua-se com a comedia de Alberto Sanches, intitulada «El Batitó».

No Theatro Politheama a companhia Vitali está dando «O Sonho de Valsa».

No Colyseu encontra-se a Companhia Caramba.

No Theatro Marconi funcciona uma companhia hespanhola de opereta.

No Odeon trabalha uma companhia franceza de que fazem parte Suzana Després e Lugné-Poé.

Havana—Actualmente só ha um theatro aberto n'esta cidade e n'esse funcciona a companhia mexicana de opereta de Esperanza Iris.

Montevideu (Uruguay)—No Theatro Solis está uma companhia hespanhola de dramas e comedias de Salvat-Olona.

No Theatro 18 de Julho representa o conhecido actor hespanhol Salvador Ferrer.

No Theatro Urquizo funccionou durante cinco noites a companhia de opereta que é dirigida pela actriz hespanhola Aida Arco.

Mexico—Estiveram n'esta cidade as companhias francezas de Suzanna Grandais e Regina Badet.

—Eduardo Zamacois esteve em Havana fazendo varias conferencias.

—A Companhia de Rosario Pino embarcou em Barcelona para Buenos Ayres em 4 de maio e é composta de 38 artistas. Debutam no dia 23 de maio no Odeon com a comedia classica de Tirso de Molina «Don Gil de las Calzas Verdes».

Informações cinematographicas

Em 14 d'este mez devia ter-se realisado em Chicago a convenção geral das industrias cinematographicas com uma assistencia calculada em 500 representantes das milhares de pessoas ligadas á arte do silencio nos Estados-Unidos. A censura e as contribuições que alguns estados impõem aos cinemas eram os assumptos debatidos pelos cinematographistas.

—O Mexico, segundo o que nos informam, prohibiu a exhibição das fitas que redicularisam os naturaes do paiz. E' esta lei devido á grande quantidade de peliculas n'esse genero que os Estados-Unidos faziam projectar na Republica dos atzecos, para propaganda anti-mexicana.

—Eis alguns dados sobre a popular estrella do «Pathé Americano», Gloria Payton, nasceu em New-York, é descendente de francezes. Debutou como actriz em 1906, fazendo papeis infantis. Trabalhou em varios theatros de declamação e variedades e durante um anno representou o reportorio de Shakispeare. Em 1915 foi contractada pela casa Balbon. Em 1916 entrou para o elenco do Pathé. Os seus melhores trabalhos cinematographicos são «Nas garras do mal» e «A bolla amarella.»

—N'uma carta recebida hoje n'esta redacção d'um cinematographista francez, pergunta-nos admirado porque é que Portugal, aproveitando o ambiente admiravel que a sua intervenção no conflicto lhe deu, não edita «films» patrioticos os quaes seriam acceites a olhos fechados em tudo por todos os commerciantes dos paizes alliados».

Estamos fartos de o dizer e para o realisar não falta quem esteja disposto a arriscar trabalho. Se os capitalistas se fecham em copas. Se fosse para a exploração d'alguma mina hypothetica, de todos os lados viria gente para adquirir acções. Mas, como se trata d'uma industria nova, não ha quem tenha a iniciativa de quebrar a rotina e de a tentar explorar...

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—Films de Bertini, Psylander e Charlot. Theatro Republica, «Lisbia Amada». Terraço Bragança, companhia de zarzuela.

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia, Politheama.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE LISBOA.—Acaba de ser publicado o relatorio d'esta benemerita corporação, relativo á gerencia de 1916. A parte mais importante d'esse relatorio é a que se refere á liquidação da divida que a associação tinha, divida que foi liquidada fechando a gerencia com um saldo de 222$20. O numero de socios em 31 de dezembro de 1916 era de 221, tendo havido durante o anno 187 sahidas de material e 436 occorrencias de que os voluntarios tiveram conhecimento.

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra — N.º 104

Consultas, respostas, alvitres

P. n.º 1821.—Fui militar em 1909, remido ao fim de 6 mezes passei para a 2.ª reserva, com o curso de cabo da aula militar.

O anno passado apresentei a caderneta para lhe passarem o visto, e collocaram-me em 1.º cabo de reserva.

Será provavel ser convocado em breve?

Sou torneiro mechanico com pratica em reparações de automoveis, e desejava que me informasse a quem devo dirigir-me para me alistar como sargento mechanico para o parque em França, pois que no caso de ser convocado talvez nada possa conseguir.—Manuel.

R.—Póde muito bem ser que seja chamado, mas só quando já não haja cabos do 1.º escalão. Querendo requerer para passar a fazer serviço no Parque Automovel deve dirigir por intermedio da sua unidade—o seu requerimento ao ministerio da guerra; mas nem vae como sargento nem talvez seja admittido porque já talvez não precisem de serralheiros ou torneiros mas sim de conductores de automoveis. Sendo admittido no Parque fica com o seu posto, embora seja considerado sargento quando fôr para França.

P. n.º 1822.—Perante as juntas de revisão, compareci nos termos do decreto n.º 2406, por ser militar sem instrucção, nem ter sido inspeccionado, quando do recenseamento, e fiquei apurado para a arma de engenharia, pertenço á classe de 1910 e as minhas habilitações são só exame de instrucção primaria. Qual a minha situação militar, porque como deve notar eu não fui reinspeccionado, mas sim inspeccionado pela primeira vez. Serei breve chamado ao serviço activo? Quando o fôr serei ao mesmo tempo que os inspeccionados pela 2.ª vez? E ainda quando calcula que serei chamado.—Francisco B. Mattos.

R.—E' soldado das tropas territoriaes, classe de 1925 exactamente como era antes de apurado. Só será chamado quando o ministro da guerra determinar que seja chamada a sua classe e o seu escalão, ou o transfiram para o activo, mas creio que não será tão cedo, se acaso, tal se fizer.

P. n.º 1823.—Porto—Sou engenheiro civil de obras publicas, tenho 25 annos, e, posto que já tivesse sido isento de serviço militar por duas juntas de inspecção, fui apurado no principio do mez corrente para o serviço militar (E. de O. M.). Poderia v. ex.ª dizer-me quando serei chamado ao serviço e a que arma serei provavelmente destinado?—Um leitor.

R.—Deve ser destinado a engenharia ou artilharia de costa.

Quando será chamado não se póde saber ainda, pois só depois de recebidos todos os documentos no estado maior e por ele devidamente classificados começarão a ser chamados por ordem de edades e habilitações.

P. n.º 1824.—Fiz 20 annos a 30 de janeiro do corrente e ignoro absolutamente a minha situação militar.

Tenho o 5.º e 6.º anno dos lyceus (sciencias), e fiquei este anno reprovado no exame do 7.º anno.

Quando serei militar?

Poderei por acaso, frequentar a E. P. O. M.?

Na hypothese affirmativa quando?—C. R.

R.—Deve estar recenseado no corrente anno e deve comparecer ás inspecções, que começaram em 2 do corrente. Caso não compareça á inspecção é considerado apto e destinado a infantaria.

Se fôr apurado, só em janeiro ou maio de 1918 é incorporado. Depois de prompto da instrucção de recruta póde requerer para frequentar a E. P. O. M. apresentando certidão de approvação no 5.º anno e certidão de frequencia do 6.º e 7.º anno.

P. n.º 1825.—1.º Estive no estrangeiro e durante este tempo, já n'este regimen pessoa de minha familia remiu-me com 150 escudos e em seguida deram-me a caderneta onde diz que fiquei pertencendo á segunda reserva.

2.º—O anno passado fui a uma revista de inspecção onde fui apurado definitivamente para artilharia de guarnição, averbando-me na caderneta, foi apurado definitivamente para artilharia de guarnição e deram-me a caderneta outra vez.

3.º—Queria saber se tendo o 3.º anno do curso do commercio no Collegio Nacional; depois estive na Suissa n'uma escola superior do commercio, onde estive a frequentar dois annos, dos quaes tenho certificado, indo depois para Inglaterra onde estive n'outra escola tres annos de que tambem tenho documento e por ultimo acabei onde tirei o diploma n'uma escola superior do commercio em Hamburgo, Allemanha, diploma que não pude obter visto a guerra ter rebentado e ver-me obrigado a vir embora onde deixei malas, etc, etc, mas provo que tenho essas aptidões; sei falar inglez, francez, allemão e tenho este curso. Serei obrigado a entrar na escola O. M.?

4.º—Serei chamado, e no caso de ser chamado, e não poder ir para a E. O. M. poderei ir para a escola de sargentos e então depois para a E. O. M.?

Pergunto isto porque me dizem que sahiu um decreto que os remidos passam para o activo para todos os effeitos.

Faço 24 annos de edade e portanto sou da classe de 1913.—J. T.

R.—Não passou tal para o activo como lhe disseram. Está ainda no 3.º escalão. Se as habilitações que tem constituem um curso equivalente ao curso superior do commercio está obrigado a frequentar a E. P. O. M. Deve apresentar já no D. R. a que pertence, os documentos das suas habilitações para lhe serem averbadas e só o chamarão caso ellas cheguem para frequentar a E. O. M. Como soldado não será chamado.

P. n.º 1826.—Faltei á inspecção o anno passado, portanto fui apurado para infantaria, não é verdade?

Queria que me dissesse quando é que se apresenta a segunda época, que tinha de se apresentar em maio proximo passado.

Tenho a caderneta da I.-M. P. de onde fiquei livre por ter frequentes ataques de asthma.

Posso dar baixa ao hospital e terei probabilidades de ficar livre? Sou fraco.

Quanto tempo é que se tem que estar no hospital antes de ser submettido á junta medica? E' tempo indeterminado?—José Henriques João Machado.

R.—Ainda se não sabe quando será a 2.ª encorporação. Diz-se que será em outubro. Está considerado apto e por isso tem de ser inspeccionado pela junta regimental antes de ser encorporado. Se lhe verificarem doença da tabella isentam-no e em caso contrario é apurado e incorporado. Só se fôr apurado e depois de incorporado é que pode baixar ao hospital quando esteja doente.

P. n.º 1827.—Tenho 34 annos. Remi em 1904 o serviço activo e a 1.ª reserva pagando 150$00.

Actualmente sou alferes medico miliciano de um regimento de infantaria.

Desejava saber se tenho direito a passar ao 3.º escalão e em que diploma terei de fundamentar o meu requerimento.

No quartel general da divisão a que pertence o meu regimento, disseram-me ter sido indeferido o requerimento de um collega meu e nas minhas condições.—Braga.—A. T.

R.—Até ha pouco, todos os requerimentos de officiaes milicianos remidos pedindo para passarem ao 3.º escalão, foram deferidos. Hoje, porém, regula o dec. ultimamente votado no Parlamento e que ainda não sahiu, na O. E. mas já sahiu no «Diario do Governo». Por esse dec. os remidos ficam no 2.º escalão até aos 46 annos.

P. n.º 1828—Figueira—Fui inspeccionado em 3 do corrente em Castello Branco. Fiquei apurado para engenharia.

Sou serralheiro, conheço bem motores d'automoveis, etc. Tenho varias cadeiras da Escola Industrial.

Poderei requerer já a minha entrada para o Parque Automovel, como conductor? Ou terei de esperar que me déem prompto da recruta para então fazer esse requerimento?—J. M. B.

R.—Póde requerer já juntando ao requerimento documento comprovativo de que sabe guiar e conduzir automoveis e certificado do registo criminal e auctorisação de seu pae, caso ainda não tenha 21 annos.

P. n.º 1829—Tenho 21 annos. Entrei para o quartel de engenharia, companhia de telegraphistas de campanha na Ajuda em maio d'este anno. Desejava saber se ainda irei para França.

Na vida civil sou vulcanisador.—A. Reis.

R.—Não podemos saber se irá ou não para França mas é muito provavel que sim, caso a guerra não acabe já.

P. n.º 1830.—Por ser refractario do exercito portuguez, vim a Portugal em outubro do anno passado expressamente para cumprir os meus deveres de cidadão portuguez e auferir as regalias concedidas aos refractarios que se apresentassem nos seus regimentos até 31 de dezembro de 1916. Chegando a Lisboa, segui para o meu districto, e como n'essa occasião passasse por ali uma junta de revisão, submetti-me á inspecção «ficando isento condicionalmente», pertencendo portanto ás tropas territoriaes, que, conforme tenho lido varias vezes no «Jornal do Soldado», tarde ou nunca serão chamadas.

Vim immediatamente para Lisboa, a fim de obter licença para sahir, visto residir ha 5 annos no estrangeiro com toda a minha familia, mas apezar de todos os esforços empregados, nada consegui até hoje, o vejo-me actualmente obrigado a passar as maiores privações, visto não ter conseguido collocação, devido á crise que o commercio actualmente atravessa. Tenho 26 annos.

Como v. vê da realidade foi inspeccionado apenas uma vez, mas por ser por uma junta de revisão, no quartel general dizem-me que não posso ser inspeccionado novamente. Se, por intermedio do meu districto, fizesse um requerimento ao ministerio da guerra, provando que tinha sido inspeccionado apenas uma vez, v. acha que o sr. ministro da guerra me concederia auctorisação para ser novamente inspeccionado? O que eu desejo é definir a minha situação, para sahir da situação precaria em que me encontro. Julgo ter direito a uma nova inspecção, que tem sido concedida a todos os individuos na idade militar.—J. M. Telles.

R.—A junta de revisão que o inspeccionou funcionou como junta regimental e por isso entendo que deve ser reinspeccionado nos termos da circular 21 R. de março ou abril d'este anno. Requeira pois nova inspecção explicando tudo o que diz n'esta consulta e junte a cedula de inspecção.

P. n.º 1831.—Fui inspeccionado em julho do anno passado ficando apurado para infantaria. Em abril alguns mancebos da minha arma foram chamados, ficando eu e outros para a 2.ª epocha. Agora pedia a v. se me podia indicar quando será a 2.ª incorporação de infantaria.—Um mancebo.

R.—Ainda não está determinado quando será a incorporação do 2.º turno de infantaria. Diz-se que será em agosto ou outubro.

P. n.º 1832.—Assentei praça como recrutado em infantaria 30 em 15 de janeiro de 1916. Em novembro do mesmo anno baixei ao hospital militar de Lisboa aonde me deram baixa por incapacidade physica, em abril d'este anno compareci a uma nova junta conforme determinava o sr. ministro da guerra, aonde fui apurado definitivamente.

Pergunto: Qual a minha situação militar? Consta que o meu regimento vae novamente mobilisar.—José Antonio Azevedo.

R.—E' soldado das tropas territoriaes até ser transferido, por ordem do ministro para as tropas activas, não se sabendo quando essa ordem será dada.

P. n.º 1833.—Tendo faltado ás inspecções que se realisaram em 1916 fui considerado apurado para infantaria. A quando da incorporação realisada em abril não fui avisado para me apresentar; fiquei, portanto, pertencendo ao 2.º contingente que supponho ser incorporado em agosto. A quando da incorporação tenho que me apresentar para ser inspeccionado, pois ainda o não fui. Obsequiava-me dizendo se poderei ser apurado para artilharia (tenho robustez sufficiente) ou para outra arma sem ser infantaria.—M. F.

R.—Quando se apresentar será inspeccionado e se fôr apurado sel-o-ha para a arma para que tenha aptidão conforme a sua altura, peso e profissão.

Para artilharia precisa ter mais de 1m,620 d'altura. Para engenharia é preciso ter d'altura 1m,600 pelo menos.

P. n.º 1834.—Tenho dezoito annos e desejando assentar praça desejava saber o que devo fazer, onde me devo dirigir e quaes os documentos de que necessito.—L. J. P.

R.—Faz um requerimento em papel sellado dirigido ao commandante do regimento onde quizer assentar praça e junta-lhe os seguintes documentos:

1.º—Certidão de edade.

2.º—Certificado do registo criminal da comarca da sua naturalidade.

3.º—Auctorisação do pae.

4.º—Certidão de exame de instrucção primaria ou attestado de que sabe lêr ou escrever. (Este documento pode deixar de ser apresentado).

P. n.º 1835—Sou soldado de artilharia de costa estou licenceado e frequentei com aproveitamento a escola de sargentos.

Como sou funccionario publico (3.º official do ministerio das finanças) não poderei frequentar uma Escola Preparatoria de Officiaes Milicianos, apresentando attestado da minha competencia profissional?

Em caso affirmativo pode v. fazer o favor de me indicar qual o artigo e decreto a que tenho que fazer referencia no meu requerimento, e que mais documentos terei que apresentar?—J. E. C.

R.—Para poder frequentar a E. P. O. M. é preciso mostrar que tem habilitações litterarias equivalentes ao 5.º anno dos lyceus. A competencia profissional só, não chega nem serve. Não tendo o 5.º anno pode requerer para fazer o exame a que refere o § 1.º do artigo 1.º do decreto de 15-9-915.

PEQUENAS NOTICIAS

O sr. José H. Ferreira explica, em circular, os motivos que o levaram a deixar a Sociedade Naturista Portugueza, participando ao mesmo tempo que, d'accordo com os seus socios do Instituto de Hygiene Natural estabeleceu, a partir de 1 de agosto, um Grupo de Hygiene Natural, para o qual são admittidos socios, divididos em tres categorias. O parque para banhos de sol, luz, ar e agua é situado na estrada de Sacavem, 261.

Cartaz de amanhã

A's 21—NACIONAL, Sherlockolmes; REPUBLICA, Lisbia amada; TRINDADE, Ovo de Colombo. EDEN TEATRO, 0,21;—APOLO, Torre de Babel.—Teatro Bragança, companhia de zarzuela.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Chantecler, Pathé Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos, Patria.

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
RUA DA EMENDA, 11, 2.º

CREANÇAS FRACAS
IODO NAL — Pharm. Formosinho
P. Restauradores, 18—Lisboa

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
TELEPHONE 2938
R. do Mundo, 31, 1.º

Curia

Estabelecimento balneo-terapico a 2 kilometros da Estação de Mogofores

Epoca termal de 1917

Abriu em 1 de junho e fecha em 31 de outubro

Carros e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores.

Hoteis de 1.ª ordem, servindo dietas especialisadas por um clinico hydrologista.

Correio e telegrapho.

Luz electrica no parque, magnifico salão de festas, sala de jogos, jogos sportivos ao ar livre, tennis, croquet, lago, patinagem, etc.

Installações modernas de duches, banhos de imersão e applicações electricas.

Serviço medico permanente pelo Dr. Luiz Navega.

Analyses de urinas e tratamento de vias urinarias por um medico especialista.

Bom ar, paisagens magnificas, clima moderado e bellos passeios.

SIMOES FERREIRA
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Telephone 339
R. do Alecrim, 3?2.º E.—Das 4 ás 5

Almeirim
Este jornal vende-se no estabelecimento do sr. Antonio F. da Cunha.

Sacadura Falcão
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2168

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2938
R. do Mundo, 31, 1.

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
Rua da Trindade, 12 — 2 ás 5

Os Lithinés do Dr. Gustin

Tão efficazes como as aguas mineraes bebidas na origem, mais economicas que as aguas mineraes em garrafas e infinitamente superiores, dissolvem o acido urico, eliminam as impurezas do organismo, facilitam as funcções das vias urinarias e tornam-se pela sua efficacia, o mais poderoso remedio para prevenir, nos que gozam saude, ou curar os que soffrem de todas as doenças

De figado, dos rins, da bexiga, do estomago e das articulações

Os Lithinés do dr. Gustin, dissolvidos em um litro de agua, constituem uma bebida deliciosa e refrigerante, ligeiramente gazosa; mistura-se facilmente com todos os liquidos e principalmente com o vinho, ao qual dá um sabor delicado.

Cada caixa contém 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, por 600 réis, isto é a 50 réis cada litro

A' venda nas principaes pharmacias, drogarias e boas mercearias e no deposito: Jeronymo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19.—Agencia geral para Portugal e Colonias: rua Augusta, 246, 2.º—Tel. 1609.

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
—*ARTHUR BENARUS*—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º

José Pon
MEDICO-CIRURGIÃO
Massagem manual — Ginastica
RUA DO CARMO, 69, 2.º—Teleph. 3317

KORTI
O problema do calçado resolvido

Endurece e impermeabilisa a sola.
Dá-lhe a fortaleza e consistencia do ferro.
Não perde a flexibilidade precisa e necessaria.
Faz augmentar a sua duração consideravelmente.
Evita meias solas e tacões.
Não prejudica o material nem incommoda o andar.
E' o melhor preservativo de doenças reumaticas.
E' util, pratico, hygienico, necessario e economico
Suprime as galochas em dias de chuva.

Latinha para preparar 2 pares de calçado, 350 réis

A' venda, entre outras, nas seguintes casas: Jeronymo Martins & Filho, R. Garrett, 13 a 19; E. Gonçalves, R. Garrett, 8 a 12, F. H. d'Oliveira & C.ª, R. do Commercio, 1 a 15; Costa & Conde, R. da Prata, 177; Casa das Colchas, R. da Palma, 18; João Alves Pereira, R. da Palma, 184; Vasco Galvão, Av. Almirante Reis, 4-A; Francisco Simões, R. dos Fanqueiros, 286; Silva, Mariano & C.ª, R. de S. Paulo, 49; J. Pires Tavares, R. 1.º de Dezembro, 128; Bernardino José Fernandes, R. do Commercio, 60; Silva Farinha & Marques, R. dos Retrozeiros, 180.

Deposito geral para Portugal e Colonias: Rua Augusta, 249, 2.º — Lisboa

Vicente Marques Louro

Rua da Prata, 59, 2.º, E.—Lisboa

Representante de B. HELLER & C.ª, de CHICAGO.

Fabricantes de

Artigos sanitarios:
Destruidores de formigas
» percevejos
» moscas
» baratas
» ratos etc.

Artigos de limpeza:
Creme e Pó para limpar metaes
Pó » » esmaltes
Pó » » marmores
Polimento para moveis e oleados

Estardera manteigarias, vaccarias e queijarias:
Coalhos
Corantes
Afugentadores de moscas

Artigos para estamparias e tinturarias:
Cores diversas

Artigos para confeitarias:
Preparados diversos

Artigos para salchicharias:
Alho em pó
Cebola em pó
Especiarias
Condimentos
Molhos, etc.

DESINFECTANTES—DESODORANTES

Berlitz School
Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção
Rua do Alecrim, 20-A
O methodo mais pratico e rapido

Calçado barato
CANDEIAS
INTENDENTE - Lisboa
A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

ANTONIO AURELIO
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

PÓS DE KEATING
MATAM
FORMIGAS, BARATAS, PERCEVEJOS, PULGAS, TRAÇAS
MORTOS TODOS MORTOS
DEPOSITO PARA REVENDA
105, Rua dos Fanqueiros, 1.º
TEL.-C. 1717 LISBOA

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
R. da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

A reportagem da guerra

CARTAS DE Adelino Mendes

Enviou **A CAPITAL** para junto do Corpo Expedicionario Portuguez um dos seus mais habeis e intelligentes redactores, **Adelino Mendes**, para de perto seguir as operações dos nossos bravos soldados e ter assim os seus leitores ao corrente do que se passa nos campos de batalha, onde se degladiam de um lado a causa da Justiça e do Direito e do outro a da barbaria e do despotismo.

Do modo como Adelino Mendes se tem desempenhado d'essa missão dil-o a procura que teem tido os numeros de **A CAPITAL** onde veem as suas cartas, a primeira das quaes, publicada em 7 de fevereiro, se intitula «A primeira impressão da guerra» e é datada de Hendaya.

Seguem-se, por sua ordem:—«Uma vaga de gelos», publicada no dia 9 de fevereiro; «Os da retaguarda...», no dia 10; «Oito negativos», no dia 11; «Les permissionaires», no dia 12; «Os nossos primeiros contingentes», no dia 13; «Os soldados portuguezes acclamados em França», no dia 14; «Scenas de rua, episodios militares», no dia 15; «Laranjas de Segunto», no dia 16; «As naus Catharinetas», no dia 17; «Os prisioneiros», no dia 18; «A Inglaterra e a policia dos mares», no dia 19, «A guerra acaba este anno», no dia 20; «Os nossos officiaes são justamente apreciados», no dia 21; «O clero e a Patria», no dia 22, «Como a guerra inspira os desenhadores», no dia 23; «O fim da contenda», no dia 24; «E ne manque que le Papel», no dia 25; «Os voluntarios portuguezes», no dia 26; «O theatro e a guerra», no dia 27; «A philantropia em acção», no dia 28.

Em março foram publicadas as seguintes cartas:

No dia 1, «As montras dos jornaes»; 2, «Paris d'outros tempos»; 3, «Varias crises»; 4, «A alegria dos inglezes»; 6, «Os novos alistados»; 10, «A frente occidental»; 11, «Para o front»; 12, 13 e 14, «A zona dos exercitos»; 15, «E queremos alemães vencer»; 16, «Era uma vez...»; 17, «Os olhos dos exercitos»; 22, «Os heroes da quinta arma»; 23 e 24, «Os novos artilheiros»; 25, «The right man in the right place»; 28, «Perto das trincheiras»; 29, «A cidade d'Albert»; 30, «A Virgem d'Albert»; 31, «A batalha do Somme».

Em abril: — 1, «A batalha do Somme»; 2, «Thiepval, a destruida»; 3, «A batalha do Ancre».

Satisfazem-se na administração de **A CAPITAL** todas as requisições acompanhadas da respectiva importancia.

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central, 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 3106. Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 52, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222; 23; Secção de Padarias, 2033; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 42222 e 42 fabricas: 24 de Julho (Moagem), 81, Central; 24 de Julho (Bolacha e Massa) 2090 Central; Rua do Barão (Massas), 388 Central; Santo Amaro (Moagem) 2008 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª
Rua do Ouro, 132

"A Capital,"
Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexia, em Extremoz.

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual
Clinica infantil
Ginastica
R. do Carmo, 69, 2
Teleph. 3317

Escola de Medicina Veterinaria
HOSPITAL

Faz-se publico que a partir do dia 1 de agosto proximo, todos os animaes apresentados ao hospital pagarão $10 centavos pela sua inscripção e que as quotas ou pensões diarias a pagar pelos animaes internados nas enfermarias são as seguintes:

EQUINOS:	
Com menos de 1m,35, medidos pelo hypometro	70 cent. diarios
Com 1m,35 ou mais de altura	90 »
BOVINOS:	
Vaccas para parturição ou parturientes	40 »
Todos os outros	60 »
Pequenos ruminantes e suinos	20 »
CANINOS E FELINOS:	
Com qualquer doença	40 »
Em observação, como suspeitos de raiva	20 »
Outros pequenos mammiferos e aves de qualquer especie	20 »

Para os restantes animaes, que excepcionalmente concorram ao hospital, as pensões serão arbitradas de harmonia com a sua estatura, dentro dos limites d'esta tabella.

Pelos animaes internados para operações ou exames pagar-se-ha, além das pensões exaradas na tabella acima, mais o seguinte:

Operações	1 a 10 escudos
Exame em acto de compra	5 »
» de vicio redibitorio	5 a 10 »
» necroscopico sem analyse chimica ou bacteriologica	5 a 20 »

As quotas ou pensões serão pagas adiantadamente por periodos de 15 dias.

Escola de Medicina Veterinaria, em 19 de julho de 1917.

O Secretario
Julio Pimenta Rodrigues.

CAMELIA
— A — melhor pasta para dentes
Vende-se em todos os bons estabelecimentos
REGISTADA
DEPOSITO—RUA DOS FANQUEIROS, 262, s/l.

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. FUNDADA em 17-4-1911

CAPITAL 500.000$ escudos

RESERVAS 466.508$ escudos

Seguros sobre a vida humana

contra incendios, transportes, accidentes e avarias maritimas

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 80 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 a 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! São falsas as caixas que não tenham no rotulo o nome de Rosa & Viegas

EMONEURA
Medicamento-alimento

TUBERCULOSE, NEURASTENIA, Suores Nocturnos, Anemia, Escrofulas, Clorosis, MENSTRUAÇÕES irregulares, Prostração physica, Perdas seminaes, Pallidez, Lymphatismo, FALTA DE APETITE, Hemorrhagias Nostalgia, durante a gravidez e lactação, Digestões difficeis, Affecções ossea das crianças; DIABETES, Rachitismo, Prisão de ventre, Esfalfamento intellectual, Debilidade, senil, etc., etc.

PREÇO—ESC. 1$20

DEPOSITO GERAL *Manuel J. Teixeira*

101, Rua Poço dos Negros, 101-A—LISBOA

Deposito Central—Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca—R. S. Julião, 91, 1.

Guarda de valores
Na casa forte do Montepio Nacional.
Rua Augusta, 40, 42

Purgações
Cura certa em 48 h. com a Injecção amarela
Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 e 196, Lisboa.

Papel de embrulho
Vende-se, em pequenas porções. Rua do Norte, 5, 4.º

COSTA SANTOS
Medico especialista
DOENÇAS DOS OLHOS
CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS
R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo
Telephone 562 (Central)

((O Jornal do Soldado))

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Para isso encarregou especialmente um seu redactor d'essa secção. Tal tem sido o desenvolvimento que tem atingido, que tendo começado no dia 1 de fevereiro em fórma de folhetim na 3.ª pagina, hoje ocupa 4 e 5 columnas, tendendo dia a dia a tomar maior desenvolvimento. Esta nova secção é publicada com a maior regularidade ás segundas, quartas e sextas-feiras, sendo verdadeiramente util a todos os que precisem saber de qualquer assumpto que se relacione com a vida militar.

Como dissemos, começou O Jornal do Soldado a publicar-se no dia 1 de fevereiro, sendo mediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas da respectiva importancia, que se dirigidas á administração A Capital, rua do Norte, 1

DYNAMITE
Explosivos da Fabrica da Trafaria
DYNAMITES
Diversas, caixas de 25 kilos.
CAPSULS
Diversas caixas de 100
RASTILHOS
...medas de 7m,2.
E... Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59.
...NTES José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Alma..., 203.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2499 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, L.º | LISBOA — Terça-feira, 31 de Julho de 1917 | Telephone n.º 2398 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71 | Preço 2 centavos

OPROBIO

OS JUIZES

têm de ser livres

A principal consequencia politica das conquistas da Revolução foi a divisão dos poderes. No absolutismo, o poder supremo era o rei. Por vezes, não raro só de seculos a seculos, convocavam-se assembleias em que de resto em condições de patente desegualdade, se representavam classes da nação. Mas tudo dependia da sancção soberana. Só o rei resolvia. Mais ninguem. A corôa era o unico poder do Estado.

Não tardou mesmo que o absolutismo, chegando ao auge, se empenhasse em manifestar bem claramente o seu desprezo pelos orgãos da nação. Luiz XIV entrou um dia no parlamento, de botas de montar e chicote na mão, e mandou todos embora. O proprio Luiz XVI, apesar da sua pusilanimidade, apesar dos embates da Encyclopedia, apesar da confusão da sua epocha, mandou dissolver os Estados geraes, como se fosse o proprio Luiz XVI, dando assim ensejo á apostrophe celebre de Mirabeau, e ao juramento do *Jeu de Paume*. Essa assembleia, de resto, constituira-se ainda, de fórma que o Terceiro Estado, apesar de representar a grande massa da nação, ou seja o povo, só tinha um voto em relação a dois, que pertenciam ao clero e á nobreza, o que irremessivelmente invalidava as suas deliberações. A grande origem da Revolução está na resolução tomada pelos tres Estados de formarem uma assembleia unica, em que os representantes tivessem o seu voto individual, sem depender da ordem a que pertencessem, o que individualmente collocou os destinos da França nas mãos do povo.

Assim acabou o absolutismo em França e desde então abalado, e votado a morte inevitavel elle ficou em todo o mundo. D'essa queda do absolutismo adveio a liberdade politica, a elaboração d'uma Constituição do Estado, e a grande conquista n'ella immediatamente expressa foi a da divisão dos poderes. O Poder executivo deixou de ser tudo, logo que se instituiu o poder legislativo e o poder judicial.

O poder legislativo, n'um systema constitucional, domina sobre o poder executivo. O poder judicial, por seu turno, é independente. Não ha regimen liberal que não tenha de adaptar-se a estas normas fundamentaes.

Assim succede em toda a parte. Mas não succede em Portugal, na vigencia d'uma Republica democratica. E' precisamente sob a vigencia de instituições tão essencialmente legalistas que se assiste ao espectaculo assombroso de se vêr o poder judicial sujeito discricionariamente á vontade d'uma instituição de nova especie, conhecida, nas espheras officiaes, pelo titulo enfadonho e sorna de «Intendencia dos Bens dos Inimigos» e na geographia politica da nossa terra pelo nome pittoresco e suggestivo de Danielandia.

Com effeito, toda a independencia dos tribunaes desappareceu perante a virtude omnipotente sahida das cubatas da Danielandia, uma simples portaria do ministerio das finanças, que exerce o protectorado sobre aquelle sobado, basta para enxotar a lei, a obrigar os tribunaes a satisfazer todos os desejos da Intendencia. Os delegados do Procurador da Republica teem ordem para intervir sempre que a Danielandia sobranceiramente declarar que lhe não convem qualquer sentença.

A esta situação chegámos, nós, que ha perto de sete annos, acclamavámos a Republica precisamente para que nunca mais a corrupção, o favoritismo, a tyrannia, calcassem a lei, ou influenciassem a justiça a tal ponto que ella deixasse de ser justiça. Para isto trabalhámos: para que as rabulices, os sophismas e as violencias da Danielandia prevalecessem sobre os principios fundamentaes das constituições que na democracia se inspiram. Não é só á historia que fallamos, não é só aos principios que não attendemos,—refugimos da civilisação, da liberdade; procedemos, como se não estivessemos na Europa, mas nos sertões de Africa, com um soba de chapeu alto a tratar tribunaes como aringas e magistrados educados no culto da lei como pretos escravisados.

Succumbimos sob o arbitrio. Agora até asphyxiamos sob o ridiculo. Um paiz de mais de sete seculos de existencia, governado pela Danielandia, furiosa e hirsuta, era só o que nos restava vêr. Vemol-o, e não acreditamos ainda na possibilidade de termos descido a tanto.

Banquete a jornalistas

RIO DE JANEIRO, 31.—O dr. Manuel Bernardez, ministro plenipotenciario do Uruguay, vae offerecer um banquete á imprensa brazileira, em signal de reconhecimento da Republica do Uruguay pelos artigos publicados nos jornaes do Brazil, enaltecendo a attitude do Uruguay, a sua politica internacional e a fraternidade que liga os dois paizes amigos.—(*Americana*).

NA DANIELANDIA

UMA ORDEM DA INTENDENCIA

que vale quanto péza

No Tribunal do Commercio, foi recebido o seguinte officio, dimanado da Intendencia dos Bens dos Inimigos:

Lisboa, 24 de julho de 1917.—Ex.mo sr. secretario da 1.ª vara do Tribunal do Commercio — Lisboa — Para os devidos effeitos participo a v. ex.ª, que por despacho ministerial foi determinado que se procedesse á venda em conjuncto, nos termos do § unico do artigo 7.º do decreto n.º 2672, de 14 d'outubro de 1916, de todos os haveres da firma O. Herold & C.ª, com excepção da parte do activo e passivo de existencia e cobrança duvidosas (creditos na Allemanha, Austria, Belgica, Russia, Italia, nos Balkans e n'outros paizes invadidos e inimigos, em França sobre sequestro, e no Banco Allemão Transatlantico, séde e filiaes, bem como debitos a inimigos ou em paizes inimigos, em Hespanha, Russia e Balkans), haveres aquelles que constam do inventario, cujo resumo envio a v. ex.ª por copia, e cujo desenvolvimento se encontra em poder do respectivo depositario-administrador geral que ao processo o poderá fazer juntar quando v. ex.ª entender opportuno. Rogo por isso a v. ex.ª se digne de promover n'esta conformidade, praticando todas as necessarias diligencias para a rapida liquidação dos referidos haveres, e communicar a esta secretaria, para o effeito do disposto no artigo 58 do Codigo das execuções fiscaes o dia que fôr designado para a respectiva praça.—Saude e Fraternidade. O secretario (a) *Daniel Roiz*.

A casa Herold foi auctorisada a continuar commerciando, apesar de pertencer a allemães, tendo sido nomeado para a dirigir alguem que tem feito tudo para que os importantissimos interesses entregues á sua guarda não soffressem depreciação. Na casa Herold trabalham, com certeza, centenas de portuguezes, que ali encontram occupação, que d'ali arrancam os necessarios meios de subsistencia. Parece, pois, que a venda em leilão dos bens d'essa casa não se impunha como uma necessidade inadiavel, visto a sua administração estar sendo feita por portuguezes e a portuguezes exclusivamente entregue. Não o entende, porém, assim o sr. Daniel Roiz. Não o julga, todavia, conveniente o sr. ministro das finanças. Mas o sr. Roiz, ao mesmo tempo que communica ao tribunal que o sr. ministro das finanças manda proceder ao leilão, em globo, da casa Herold, ordena que esse leilão se faça quanto antes, recommendando que a liquidação seja rapida, sem que seja possivel descortinar-se por que motivos d'ordem geral assim o manda quem dentro da Intendencia é o unico responsavel pelas arbitrariedades que ali se teem praticado. Quanto aos motivos d'ordem particular, esses devem estar bem patentes. A casa Herold, com os seus escriptorios e as suas fabricas de adubos e de cortiça, com os seus escriptorios e com os seus bens mobiliarios e immobiliarios deve vender-se por muitas centenas de contos. Quanto terá o arrematante de pagar, de percentagem, para a Intendencia? Uma quantia choruda, sem duvida.

E como ha um Herold que é portuguez, que casou com uma portugueza, que cumpriu em Portugal as suas obrigações militares, que deu aos filhos a sua nacionalidade e que, fatalmente, tem de ser auctorisado a regressar ao seu paiz, que é o de nós todos, mais dia menos dia, a não ser que a justiça se arraste pelas ruas da amargura, o que é preciso é acabar depressa com aquillo, vendendo tudo quanto antes, rapidamente, o mais cedo que ser possa, para que, com a reentrada de Jorge Herold, não se perca uma fonte de proventos, que deve ser de arregalar o olho... do sr. Roiz. Eis a razão que motivou o officio do sr. Daniel Salgado, poeta antimilitarista e zelador inflexivel da vingança da Belgica ali em baixo, no ministerio do interior, que é onde a Intendencia está installada. Mas no officio do sr. Roiz ha ainda a prova d'uma affirmação nossa, que esse senhor se permitiu rebater na sua ultima justificação. Dissemos nós que a Intendencia vendia «a torto e a direito os bens postos em sequestro» e replicou elle que não, visto as vendas serem feitas pelo Tribunal do Commercio. E contentissimo, o sr. Roiz ficou a remirar-se enlevado, tal e qual como se tivesse mettido mais uma lança na Belgica devastada e martyr, que o tem em Portugal por esforçado paladino da sua vingança e da sua defeza. A final, elle proprio se desmente. O tribunal só manda vender, como já se affirmou, os bens que a Intendencia lhe indica, depois do ministro das finanças determinar que essa venda se faça. De maneira que as responsabilidades que da Danielandia se pretendeu sacudir para cima dos juizes são agora assumidos voluntariamente por quem, na mesma Danielandia, tudo manda e tudo póde. Assim é que é. Da gente traca não fica nunca memoria que se veja.

Já têm vindo a publico por mais d'uma vez referencias a um arrolamento de 116 gamelas de cera, feito á Empreza de Conservas, Limitada, por ordem da Intendencia. A referida Empreza comprara essa cera, no valor de muitos contos de réis, a um commerciante allemão estabelecido em Lisboa, muitos mezes antes da Allemanha nos declarar guerra. Fez, pois, o mais limpo, o mais ligitimo e o mais licito dos negocios. Creada, porém, a Intendencia, a cera em questão não logrou escapar á rêde do sr. Daniel Rodrigues, sendo arrolado como se tivesse sido transaccionada dentro dos 40 dias que a lei estabelece como tolerancia para os negocios effectuados pelos inimigos antes de entrarmos em conflito com os allemães. Vieram os embargos, a justiça deu razão á Empreza proprietaria da cera. A Intendencia não se conformou. O ministro das finanças foi chamado a intervir. Essa intervenção dá-se, mas apezar de tudo o sr. Roiz insiste, teima, insiste sempre e o leilão das 116 gamelas de cera marca-se para hoje, 31 de julho. O sr. Daniel Rodrigues levára tudo de vencido. A' ultima hora, porém, o scenario muda. O sr. Affonso Costa é chamado de novo a intervir para evitar que as suas leis, publicadas contra allemães, não venham ferir portuguezes. E essa segunda intervenção tambem foi rapida—tão rapida mesmo que, por ordem do sr. Affonso Costa, a almoeda da cera, devidamente arrolada, mandada vender para que os proventos da Intendencia engordassem mais, foi addiada hontem *sine die*. Com este cheque, vindo de cima, dado no sr. Roiz por quem podia dar-lh'o, não contava o homem superior, que para se defender insulta e que para se justificar trapaceia e faz da verdade um rodilho com que protege a sua inconcebivel incompetencia.

A conflagração

Diario da guerra

Um official portuguez, que se encontra no «front», escreveu a um amigo contando as suas impressões ácerca das barbaridades praticadas pelos allemães nas regiões que se vêem obrigados a abandonar. Assim, observou elle que, n'uma povoação, os hunos não deixaram ficar um unico vidro inteiro; destruiram, arrazaram tudo, com uma febre insaciavel de anniquilar por vingança, por desespero de se verem forçados a abandonar terreno que julgavam inexpugnavel. E apreciando o esforço e serenidade dos alliados o mesmo official mostra-se impressionado pelo facto de, á retaguarda, logo após a retirada dos vandalos, se notar uma febril actividade de velhos e mulheres no arroteamento das terras, despresando perigo com uma estoicidade espartana. Ora, é preciso ver, admirar, sentir de perto estas injustificaveis barbaridades, para se poder comprehender bem que não é possivel acceitar uma paz sem indemnisações pagas pela Allemanha. E' certo que a guerra moderna traz prejuizos consideraveis para a nação que tiver a fatalidade de ver o seu territorio invadido; mas essa calamidade não se torna necessario aggraval-a ainda mais, destruindo povoações inteiras por prazer. O que se tem passado com a cidade de Reims, onde os allemães fazem cahir diariamente centenas e milhares de granadas é um facto que revela a perversidade germanica, e que só faz augmentar o numero de adversarios que a pouco e pouco vão transigindo, em face da evidencia de tamanhas monstruosidades. Noticias recebidas de França dizem-nos que se espera que a guerra esteja terminada em outubro. E' possivel, e oxalá que assim seja, que haja qualquer indicação segura ácerca da forma conciliatoria de se pôr cobro á chacina. E' certo que pelo diagnostico da observação das operações, nada indica tal conclusão. As medidas postas em execução pelos Estados Unidos revelam que, se os alliados mantiverem o impeto allemão, o auxilio trazido á Europa, dentro de pouco tempo é realmente formidavel, e por isso se comprehende bem que os allemães se apressem na offensiva que estão effectuando. Do exame dos ultimos telegrammas conclue-se que os alliados continuam na offensiva, sobretudo na Flandres e em Chemin des Dames. No oriente os russos resistem a valer, segundo confessam os proprios inimigos. Portanto, não vemos motivos para que se espere um exito rapido na offensiva allemã, annunciada com tanto estrondo pelo estado-maior allemão e pelos conservadores, que tanto o apoiam.

A conferencia socialista

PARIS, 31.— A reunião plenaria socialista anglo-franco-russa fixou os dias 28 e 29 de agosto para a conferencia inter-alliada de Londres, a que os russos assistirão apenas a titulo de indicação, e os dias 9 a 16 de setembro para a conferencia Internacional de Stockolmo.—(*Havas*).

O VULCÃO

EM CRAONNE

luta horrivel

Já são conhecidas as principaes peripecias da batalha de Craonne, verdadeiro inferno que se acendeu no dia 19 de julho de manhã com uma violencia que recordava aos *poilus* o planalto de Californie e de Casemate nos dias mais duros de Verdum. Os dois exercitos allemães do commando de von Boehn e von Below, dispunham de oito divisões (3 prussianos, 3 westphalianas, 1 bavara, 1 de Baden), ou, seja aproximadamente 100$000 soldados de infantaria, lançaram-se n'um impetuoso assalto geral nos terrenos acidentados do Aisne desde Cerny até ao planalto de Californie. Mas o principal esforço convergiu sobre o massiço de Craonne e os seus dois planaltos, reunidos por uma especie de isthmo estreito onde corre por detraz da crista a grande trincheira franceza denominada «des Sapinières», atraz da trincheira da primeira linha chamada de Béarn, quasi á beira do lado norte do planalto. Após oito dias de intensissimo fogo de artilharia, que destruiu todas as defezas accessorias, seguiu-se o assalto pelas *stosstruppen* e os *sturmbataillons* da 5.ª divisão da guarda, comprehendendo, sob o commando do general von Osten, o 3.º *zu fuss*, o 3.º *granadeiros* e o 2.º *brandeburguez*. Mais de 200 baterias distribuidas por um front de dois kilometros, 400 peças em 1.000 metros, tinham preparado o trabalho dos allemães. As tropas francezas eram, naturalmente, muito menos numerosas no ponto atacado. A trincheira de Béarn foi tomada. O avanço, contido em parte, nas duas extremidades, Casemates á nossa esquerda, Californie á nossa direita, attingiu, de tarde o seu maximo. Durante uma hora rompeu-se o cerco a trincheira «des Sapinières».

Mas foi retomada ás 5 horas da tarde. Nos dias 20 e 21, os nossos primeiros contra-ataques retomaram a linha entre Sapinières e Béarn. No dia 22 os allemães atacaram novamente Sapinières separando algumas das nossas forças que, no entanto, continuaram a defender-se. No dia 23 de manhã, barragem da nossa artilharia, e, de tarde, juntámo-nos aos nossos que, apesar de isolados, não arredaram pé do terreno onde estavam. Retomámos 800 metros do isthmo entre Béarn e Sapinières. As alas ficaram livres, e um terceiro ataque allemão, que partiu de Chevreux, a leste, não conseguiu abordar a California. As perdas allemãs são enormes. O 2.º brandeburguez, um regimento celebre, desappareceu quasi todo. O inimigo procedeu á chamada da 5.ª divisão da guarda. A 13.ª divisão foi a mais poupada. A 5.ª divisão de reserva, á direita, tambem soffreu. As nossas perdas foram comparativamente mais leves. Por agora, o combate de infantaria está parado. Recomeçará a lucta? E' uma simples lucta para conquistar pontos de observação de artilharia, como parecem indicar as ordens encontradas aos prisioneiros? E' um novo Verdum que recomeça, e começa mal, para os allemães? Só o futuro poderá responder. A primeira these parece, todavia, até aqui, confirmada.

A falta de trocos

Nos estabelecimentos publicos recusam-se a acceitar notas miudas

Sr. director d'*A Capital*.—Perante v. vem protestar energicamente um dos seus mais assiduos leitores contra o inqualificavel abuso de nos proprios estabelecimentos publicos, com o fundamento de falta de troco, não serem acceites notas da circulação fiduciaria em vigor.

Quer isto dizer que, acabando de ir ás estações do telegrapho e correios de Lisboa, presenciei o triste episodio, repetido frequentemente, de os proprios empregados, para pagamento de telegrammas e sellos, declararem não possuir troco de simples notas de 1 escudo e de 50 centavos! E isto contra a expressa doutrina do artigo 214.º do Codigo Penal, que prevê a hypothese de engeitamento de moeda com curso legal, punivel com o anoveado da moeda engeitada.

Assim, sr. director, entendo que perante o mais pequeno engeitamento de dinheiro, bom ou mau, mas com curso legal, se deve intentar o respectivo procedimento criminal, afim de compelir o Estado e as entidades particulares a munirem os seus empregados com os troços necessarios.

Pedindo a v. a fineza de se tornar echo d'esta reclamação no seu excellente jornal, assigno-me de v., etc.—*Assiduo leitor*.

AS GRANDES RIQUEZAS

A EXPLORAÇÃO DA CORTIÇA

deve intensificar-se

Acaba de publicar-se um longo relatorio sobre a questão da cortiça. E' seu auctor o sr. Fran Pacheco, secretario da «Commissão de fomento de exportação». No seu trabalho, o sr. Pacheco diz que, depois dos vinhos, a cortiça representa a mais valiosa mercadoria do commercio nacional, sendo o nosso paiz um dos maiores productores. Extraem-se mais de 100 milhões de kilogrammas, cada anno, attingindo a sua importancia, nas praças externas, um total acima de 5 milhões de escudos. Em 1913, por exemplo, exportaram-se 93.388.545 kilogrammas, no valor de 5.117.444$, e 83.434.878, em 1914, no de kilogrammas 4:154.377$. Conforme se depreende, o primeiro anno da guerra, que aliás só abrangeu cinco mezes reduziu as remessas para o estrangeiro de 8.953.667 kilogrammas e 972.067$, comparando-a ás transacções de 1913. O sobreiro paralelisa-se á cepa, até certo ponto, pela sua inexaurivel riqueza. Mas, assim como Portugal tem competidores vinicolas na França, Italia, Hespanha, etc., assim tambem possue emulos corticolas na Hespanha, Italia, França, Argelia e Marrocos. E' que os terrenos se assemelham. Calcula-se em muito mais de 7 biliões de kilogrammas a colheita universal de cortiça. Na escala respectiva, Portugal occupa um logar excellente. Conserva-lo-ha, porém, por largo tempo? E' duvidoso, dado o desenvolvimento da cultura do sobreiro em diversos paizes. O norte da Africa dedicou-se ao negocio da cortiça ha meio seculo e já hoje nos faz uma receavel concorrencia, preferindo-a os consumidores de varias nações.

Em 1870-71, a Argelia exportava 1.600.000 kilogrammas. Em 1880, subiu a 5.000.000; em 1890, a 12.000.000; em 1907, a 30.883.600. Qual o motivo ou motivos d'esse rapido incremento? O plantio systematico do sobreiro e um bom fabrico. Acontece cá o mesmo que acontecia na vasta Amazonia, onde sempre se descuraram as «mudas» de gomma elastica e o seu preparo industrial. Surgiram as similares n'outras partes, designadamente na Malasia, e a borracha do septentrião brazileiro baixou de preço, estorcendo-se n'uma assustadora crise. Os seringueiros trataram, pois, de adoptar o processo dos victoriosos, visto que a lei da natureza se mostra incapaz de lhes manter o farto monopolio. Por seu turno, os proprietarios das herdades que ficaram ao sul da Serra da Estrella, prolongando-se pelo Alemtejo e Algarve, nunca se preoccuparam, em geral, com o suave officio de semear a bolota, alicerçando, em bases garantidoras, essa grande fonte de receita. Espera-se, talvez, que se intensifiquem os embaraços para se banir o nocivo espirito de rotina.

O movimento das sahidas de cortiça virgem, em bruto, em aparas, em prancha, em quadros, em serradura, em rolhas, em obra, sem designar parcialmente as quantidades e valores em escudos correspondentes a cada um d'estes artigos, mas sim os seus pesos e valores totaes annuaes, foi, desde 1900, o seguinte: 1900, kilogrammas 144.757.249, valor
3.325.968$ esc.; 1901, 47.258.497,
3.491.831$ esc.; 1902, 43.829.080,
3.448.014$ esc.; 1903, 49.877.456,
3.750.628$ esc.; 1904, 55.903.815,
3.947.093$ esc.; 1905, 49.913.018,
3.664.278$ esc.; 1906, 60.994.966,
4.217.217$ esc.; 1907, 65.162.909,
4.878.992$ esc.; 1908, 60.842.507,
3.881.195$ esc.; 1909, 69.241.790,
4.050.998$ esc.; 1910, 75.843.505,
4.518.918$ esc.; 1911, 75.863.698,
4.377.979$ esc.; 1912, 86.596.280,
4.721.259$ esc.; 1913, 93.388.545,
5.117.444$ esc. 1914, 83.434.878,
4.145.377$ esc.; 1915, 72.186.693,
3.370.328$ esc.; 1916 (1.º semestre),
41.832.627, 1972.821$ esc. Total,
1.076.827$513, 66.381.332.

As sahidas — diz ainda o sr. Fran Pacheco—que se restringiram a kilogrammas 44.757.249, em 1900, no valor de 3:325.968$, elevaram-se a 93.388.545 kilogrammas em 1913, rendendo 5:117.444$. (O anno de 1914 e os immediatos, porque houve uma depressão anomala, devem excluir-se do cotêjo). A differença, no praso de treze annos, ou seja de 1900 para 1913, dá-nos 48.631.291 kilogrammas e 1:791.476$. Deduz-se d'estas 12 cifras que os envios para o estrangeiro excederam o duplo, quedando-se estacionarios os preços officiaes. A causa do phenomeno provem da concorrencia, do mau preparo das especies, da penuria de incentivos. O custo das *aparas* manteve-se inalteravel, observando-se um facto analogo nas restantes qualidades. Resalta ainda que a *rolha* é, de todos os artigos corticulas, o que alcança remuneração mais vantajosa. A média chegou a $24 (7),4. Seguiu-se-lhe a *cortiça* em quadros, $15 (9),11. A maior procura dos compradores estranhos convergiu, no entanto, para a *cortiça em prancha*. Exportaram-se, nos quatorze annos a que nos referimos, kilogrammas 508.036.253 do typo alludido, que se venderam por 38:900.934$.

A média annual montou a kilogrammas 36.145.446,9 e escudos 2:778.609$56 (1),6.

A do preço, uma atroz miseria, permaneceu no minimo.

«Cremos, por isso, que a solução positiva do problema consiste em desenvolver o fabrico das rolhas e dos quadros, embora com prejuizo das pranchas, provendo os extractores e a industria da necessaria utensilagem. E' intuito que teremos tudo a ganhar, desde que se tire o maximo proveito possivel d'essa materia prima, já que ella nos proporciona tão vultuosas parcellas. Nem se comprehende que, nações onde não existe a cortiça possam fornecer a outras, em circumstancias identicas, fartas quantidades d'esse producto, e Portugal o não possa realisar. Se a diminuição das remessas, confrontando-se 1914 a 1913, se mostrou deveras notavel, a que se registou em 1915 ainda mais fez crescer o desequilibrio, pois foi, comparando-se ao anno anno que o precedeu, de 11.248.185 kilogrammas e 775.052$. Os totaes absolutos apresentou-nos 1.076.827.513 kilogrammas de cortiça exportada, em quinze annos e meio, recebendo os vendedores 66:381.332$. As medias revelam as cifras de kilogrammas 69.472.742,12 e 4.282.666$58 (1). Qual a producção? As estatisticas não nol-a indicam. Mas pode talvez totalisar-se em 111.600.000 kilogrammas. Analisando os quadros alusivos aos pedidos de cortiça, e aos artefactos em que esta entra, feitos pelo nosso paiz, desde 1900 a 1914, resalta que, provavelmente, poder-se-ia poupar uma grande parte da quantia que se despendeu n'essas acquisições de estranhos, se as nossas classes trabalhadoras tivessem mais iniciativa e previdencia.

Tolera-se a exportação de pranchas, para depois solicitarem essa manufactura custosa á Catalunha, ponto em que nasceram as officinas proprias ao officio rolheiro, dia a dia mais perfeitas e prosperas. Se se obstasse a que sahisse tanta materia prima, as quinze ou dezasseis mil pessoas que sej occupam no referido mister, aqui, elevar-se-hiam ao triplo ou ao quadrupulo.

Cumpre-nos, em consequencia, conjugar os esforços dos productores e dos governos, por modo a obterem-se as melhores compensações d'um genero que muitissimo concorrerá, se o valorizarmos, para se normalisar a balança economica da nacionalidade. Tambem não se póde comprehender que, ficando a Allemanha longe dos centros productores de cortiça, encontrou meios de a adquirir e de a reexportar, sem duvida ganhando muito mais do que o ingenuo expedidor. A nossa tacanha industria, emquanto depender do trabalho manual, nunca poderá vencer os que se utilisam do trabalho mechanico, ou ao menos equiparar-se-lhe.

Podemos deduzir da attenta leitura da valiosissima obra do sr. Fran Pacheco que os principaes males que affectam a producção, a industria e o commercio da cortiça, são a rotina, a incuria e a falta de iniciativa.

O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LE

"Historia Illustrada da Grande Guerra,,

A casa editora Guimarães & C.ª, da rua do Mundo, acaba de pôr á venda o 17.º volume da «Historia Illustrada da Grande Guerra», compilação do nosso collega do trabalho Garibaldi Falcão.

O presente volume abrange os seguintes capitulos: «A Russia durante a guerra»; «A conquista da Africa Allemã do Sudoeste»; «A conquista do Camarão e da Togolandia», e «As atrocidades armenias e exterminio d'uma nação». E' illustrado com oito bellas gravuras.

Na frente italiana

Grande actividade na linha do Trentino

ROMA, 30. — Communicação official.—No dia de hontem a actividade de combate foi notavel em varios pontos da linha do Trentino pequenas acções com resultados favoraveis para nós, se desenvolveram na alta Valfurve onde fizemos prisioneiros, na depressão de Loppio (leste do Garda) no vale de San Pelegrino e no monte Piano. A lucta das artilharias foi mais viva no vale de Lagarina. Na linha juliana sensivel actividade aerea; um avião inimigo, attingido por um aviador nosso precipitou-se a leste de Tolmino a) Cadorna. —(*Havas*).

UM HEROE

AO ABANDONO

Protejamol-o!

Encontramos n'uma gazeta de Leiria a narrativa de um facto curioso. E' o seguinte: Entre as forças que tomaram parte na campanha dos namarraes, em 1895, sob as ordens de Mousinho d'Albuquerque, havia um segundo cabo de nome Manuel dos Santos, com o n.º 41|320, da 2.ª bateria do extincto regimento de artilharia 4, e que actualmente reside em Lagares, freguezia de Colmeias, Leiria. Esse homem foi condecorado, como tantos outros que fizeram a referida campanha, com o grau de cavalleiro da Torre e Espada, e pertencia-lhe, pela lei de 9 de setembro de 1908, votada em côrtes, a pensão annual de 90$000 réis, que não chegou nunca a receber por estar ausente no Brazil quando sahiu um decreto determinando que requeressem o diploma da prebenda todos aquelles que a possuiam.

Regressado do Brazil, onde não conseguiu fortuna, o soldado de Mousinho recolheu ao seu logarejo, onde a miseria não tardou em ir ao seu encontro. A miseria e a doença. De maneira que, emquanto outros — os que se bateram como elle, com o mesmo heroismo e com coragem egual, usufruem a pensão a que lhes dá direito a Torre e Espada, o misero cabo de artilharia encontra-se n'uma situação manifestamente injusta, que é preciso remediar quanto antes. Depois, com a venera honrosissima que elle possue, e que lhe foi offerecida pelos officiaes do seu regimento, sendo-lhe collocada solemnemente no peito pelo seu commandante deante de todos os seus camaradas, não falta já quem pretenda especular.

O agraciado tem, comtudo, resistido até hoje a todas essas especulações. Amanhã, porém, ninguem poderá dizer o que acontecerá, podendo muito bem acontecer que o sr. ministro da guerra encontre um dia, ao sahir do seu ministerio, um veterano de Mousinho, com a Torre e Espada ao peito, a pedir-lhe esmola e a quem passa. Esse acto vergonhoso ainda o pobre soldado não quiz praticar. A fome, porém, não tem lei, e não é nunca excessivo contar um pouco com as suas violentas soluções . . .

O BRAZIL E A GUERRA

Abastecimento dos alliados

RIO DE JANEIRO, 31.—O dr. Domicio da Gama, embaixador do Brazil nos Estados Unidos da America do Norte, communicou á secretaria das relações exteriores que se fundou em New-York um poderoso syndicato anglo-americano, destinado a estabelecer uma importante linha de navegação entre New-York e os portos do Brazil, Uruguay e Argentina, para transporte de viveres para os paizes alliados. Esta companhia será inaugurada com «cargo-boats» de 8.000 e 12.000 toneladas. —(*Americana*).

Congresso Nacional

A's 15 horas em ponto terminou a sessão secreta na camara dos deputados. N'ella se tratou apenas da leitura da acta que foi approvada, constando que os documentos,—mandados para a meza n'essa sessão só na segunda-feira serão votados em sessão publica.

Dez minutos depois começa a sessão do Congresso, com 100 congressistas presentes e o sr. Correia Barreto na presidencia.

O sr. Catanho de Menezes manda para a meza a sua proposta prorogando a sessão até serem votados os orçamentos e a respectiva lei de receitas e despezas.

O sr. José Barbosa combate a proposta e recorda que, quando da anterior prorogação, lembrara que se discutissem apenas os orçamentos, o que se não fez. Critica o facto da proposta não marcar o limite da prorogação e affirma que o governo com a medida financeira approvada ha dias podia dispensar esta prorogação. Protesta contra a demora na apresentação dos pareceres sobre os orçamentos, não havendo ainda o do orçamento dos estrangeiros, e ainda contra esta nova prorogação que considera uma violencia do governo e da maioria.

A certa altura, como o orador critique a fórma violenta como o governo, que se diz de força, reprimiu os acontecimentos e certas leis de excepção que ao governo deram supremacia sobre os proprios tribunaes, interrompe-o o presidente do ministerio, protestando como deputado e chamando-o á ordem. São leis da Republica que o sr. José Barbosa não tem o direito de atacar.

O orador protesta por seu turno. Usa de um direito que nem o governo nem a maioria podem coarctar.

Vozes da esquerda:—A' ordem! á ordem!

O sr. Moura Pinto:—A desordem fizeram-na os senhores.

O orador continua combatendo t-

das as leis de excepção e sobretudo as suspensões de garantias, que constituem a permanente defeza do democratismo, affirmando que tudo isto resulta em descredito da Republica. Assim se caminha para a anarchia, a mais perigosa porque abrange tudo.

Dá o voto do seu partido á prorogação, mas não a uma prorogação sem limites, garantindo que elle e os seus correligionarios sustentarão com a maior firmeza a mesma attitude que até agora teem mantido.

O sr. Julio Martins, em nome dos evolucionistas, dá o seu appoio á proposta.

O sr. Catanho de Menezes frisa a extranheza que causou á opposição a sua proposta para dar vara larga ao prazo de discussão dos orçamentos. Mas elle justifica-a largamente pela razão de ficar a Camara com a amplitude que precisa para aquella discussão, dependendo da opposição o facilitar os trabalhos parlamentares, o que ella até agora não tem propriamente feito. Por este motivo critica asperamente a opposição, censurando o seu obstrucionismo. Os deputados não são d'este ou d'aquelle lado da Camara, são da Nação.

O sr. Moura Pinto: — Já o mesmo dizia o sr. conselheiro José Joaquim Alves Pacheco!

O orador: — Se tem havido faltas ás sessões tanta culpa pertence á maioria como á minoria...

O sr. Almeida Garrett. — V. Ex.ª sem como «leader» da maioria sabe consultar os summarios das sessões. Veja! Veja!

O sr. Abilio Marçal mais uma vez justifica as commissões encarregadas de dar parecer sobre os orçamentos, pondo as coisas no seu logar pela citação precisa das datas em que esses pareceres foram presentes á camara.

O sr. João de Menezes, a proposito dos orçamentos, affirma que se diz por ahi em voz alta o que nas sessões secretas se tem dito em voz baixa. Elle, orador, sabe tudo o que n'ellas se passa, não sendo dos assumptos menos importantes o que n'ellas se tem dito ácerca dos nossos vergonhosos desastres em Africa.

D'aqui, infere o orador a importancia que deve merecer á camara a discussão d'esses desastres. Assim, o orçamento do ministerio da guerra devia tratar da reorganisação do nosso exercito; no do ministerio dos estrangeiros levaria longe a apreciação das nossas relações com differentes nações e a attitude do chefe do Estado, que dirige os negocios externos, como a proposito da União Iberica n'uma entrevista concedida a um redactor do *Imparcial*, de Madrid.

A' hora de fecharmos o nosso extracto, está no uso da palavra o sr. José Barbosa.

O reconhecimento dos revolucionarios civis

Pedem-nos a publicação da seguinte carta:

Sr. Redactor do jornal *A Capital*. — Peço a v. se digne publicar a seguinte declaração, o que muito agradeço.

Tendo-me varias amigos felicitado em minha casa e ainda muitos outros verbalmente o meu procedimento, pela approvação no parlamento, em sessão de 9 de julho p. p. do parecer 697, como revolucionario civil, declaro que nada pedi, nem requeri ao parlamento, por ser contrario aos meus principios de antigo revolucionario e ainda porque não reconheço autoridade moral a um parlamento, constituido na sua maioria por antigos monarchicos, a um dos quaes, pertencente á commissão de petições, eu intimei a ligar a bandeira republicana.

Quando muito, attestei uns documentos exigidos pelo revolucionario Francisco Jorge de Sousa, so que me não podia furtar, e na impossibilidade de poderem ser attestados pelo dignissimo commandante da rotunda, Machado Santos, homem a quem a verdadeira O. P. muito deve, ou seja a verdadeira encarnação da Republica que muito tem a esperar para seu o nosso engrandecimento.

Agradecendo, sou de v., etc. — *José Tavares*.

NO POLITEAMA

O fiacre n.º 13

A estreia do seu segundo episodio, hontem, não podia ter causado agrado mais absoluto

A 2.ª jornada da celebre fita animatographica *O Fiacre n.º 13*, estreiou-se hontem no Politeama perante uma casa completamente cheia, obtendo um successo superior ao que a primeira já tinha conseguido: Comprehende-se. O entrecho, como era logico, vae subindo de interesse, prendendo cada vez mais a attenção do espectador, ávido das emoções que o preparo do castigo dos assassinos

Elena Makowska

do duque Latour Vauldieu, que elle sabe, ha de dar-se, lhe deixára presupor. A belleza das photographias, em que ha scenas explendidos, como os das corridas de cavallos, da «Taberna do Mirante» e da prisão, excede tudo quanto se tem visto em *films* d'arte e no desempenho, n'um trabalho tão notavel, principalmente por parte de Capozzi, com o seu assombroso jogo phisionomico, e por parte de Elena Makowsky, que sob o aspecto de *mãe* se revela uma nova phase do caracter da personagem, que, o espectador se sente preso áquella successão de acontecimentos, rapidos, emocionantes, sem por vêrlhe a conclusão, mas sem se sentir fatigado.

Por tudo isto, pelos *trucs* curiosissimos que a fita tem, a 2.ª jornada do *Fiacre n.º 13*, repetimos, agradou, e absolutamente. E ha garantias que maior concorrencia ha de provocar, se é possivel, em todas as sessões em que se exhibir, do que a que o antecedeu, a da qual para mais possue na *grande*, tambem, a sua perfeita ligação, — em resumo, que é tambem uma novidade digna de registo.

A compra de cahiques de pesca

A commissão de cabos marinheiros que tomou a generosa iniciativa de angariar donativos para a compra de quatro cahiques, para substituir os que foram afundados pelos allemães, recebeu de Coimbra a quantia de 86$77.

ENTRE ESGRIMISTAS

A "Taça Castello Melhor,,

Um meio de solucionar a questão que surgiu entre os concorrentes á Taça

Sr. Manuel Guimarães, dignissimo director do jornal «A Capital». — Ainda sobre o incidente entre esgrimistas e respondendo ás cartas dos srs. Frederico Paredes e Sebastião Heredia, a que deu causa a minha entrevista publicada no seu jornal de 28, peço a v. a publicação d'esta carta, o que desde já agradeço.

Nas considerações feitas, Frederico Paredes, o é essa a summula da sua carta, sente-se melindrado por ter sido julgado incompetente para desempenhar o logar de presidente do jury. Allega em seu favor, — 1.º, ser o seu nome apontado por varias vezes para desempenhar tal cargo. 2.º, ser um velho esgrimista. 3.º, ser sempre convidado pelo Centro Nacional de Esgrima, etc., etc.

Ora, nenhuma d'estas razões, a meu vêr, é sufficiente para se saber desempenhar tal logar.

Frederico Paredes tem bastante facilidade em vêr os toques, mas dirige mal. E dirige mal, porque a acção do presidente é salar pela boa classificação dos toques e impôr sempre a sua auctoridade todas as vezes que haja prova evidente de toque.

Paredes não faz isso. Vi no ultimo torneio casos perfeitamente flagrantes, como, por exemplo, um dos atiradores ficar com um ferimento, que sangrava, proveniente de uma estocada, e no entanto Paredes não exigiu a sua marcação, apesar do toque ter sido indicado pelo delegado da minha sala. Outra: No campeonato de Portugal vi-o não querer dar a sua opinião todas as vezes que houve empate de votos, explicando-me depois que apesar de vêr os toques assim procedia sempre.

Não concordo com o seu modo de proceder pois que, sendo assim, tornam-se desnecessarias as funcções do presidente.

E como n'este torneio, com bastante surpresa, o vi umas vezes proceder como anteriormente e outras fazer exactamente o contrario, cheguei á conclusão, depois de varias observações que veem de longe, que só á sua incompetencia devo attribuir estes casos, tanto mais sabendo Paredes que havia delegados da sua sala no jury que não mereciam a confiança da maioria dos atiradores.

Para se ser presidente de um jury é necessario ter-se mais regularidade e criterio na forma de classificar.

Com respeito ás gargalhadas dadas por parte da assistencia a varias resoluções do jury, apontadas por mim na minha entrevista, Paredes leu mal, pois que não me parece regosijo lamentar um facto!

Respondendo a Sebastião Heredia, limito-me a recordar-lhe que, terminado o seu assalto com Durão, Sebastião Heredia se lhe dirigiu, effectuosamente dizendo-lhe que abandonava a prova, mas que elle não visse n'isso qual quer desconsideração, pois que a sua attitude era motivada pelo procedimento do jury, o que aliaz confirma na sua carta. Em meu entender, quando assim se procede, das duas uma, ou é por se vêr parcialidade no jury ou por não se lhe reconhecer competencia.

Com respeito aos delegados da minha Sala d'Armas, não me parece que tenham sido os causadores do procedimento de Sebastião Heredia, visto que constituiam uma minoria no jury.

Sei que se andam colhendo assignaturas cujo fim é provar que as affirmações feitas por mim e pelos meus discipulos são exageradas. E sempre a mesma forma de resolver as coisas entre nós. Questões de espada resolvem-se com assignaturas de varios individuos com mais ou menos competencia!

Porque se não ha de solucionar o assumpto por meio de outra prova em um jury perfeitamente estranho ás salas de armas? Onde não haja portanto a maioria de votos do Centro Nacional de Esgrima. E' este que me parece ser o verdadeiro caminho de fazer campões e de pugnar pelo desenvolvimento da esgrima.

Tem v. sr. director, no seu jornal a mais desenvolvida secção de sport dirigida pela primeira auctoridade sobre o assumpto, e como a questão se tem debatido no seu jornal não quererá v. tomar a iniciativa da sua organisação?

Creio que assim e pelos resultados colhidos o publico poderá vêr de que lado está a razão. Do v. etc. — C. Gonçalves.

Sr. Director do jornal «A Capital». — Tendo lido no numero de domingo do jornal que v. dirige uma carta do sr. Frederico Paredes e referindo-se esse senhor com extranheza ao facto de eu ter assignado o protesto enviado pelos atiradores da Sala d'Armas Carlos Gonçalves, do que faço parte, tenho a declarar que o que me levou a fazel-o foi a attitude do jury desde o inicio da prova. Se é assim, tão fina do campeonato, tomámos essa resolução, a de abandonar a prova, fizemol-o em virtude de se ter tornado mais flagrante essa atitude.

Agradecendo a publicação d'esta carta sou de v. etc. — *Alberto Franco de Castro*.

"Juncção do Bem"

Um legado de 2.000 escudos e sorteio de titulos

Pelo sr. Joaquim de Sousa Ferreira, testamenteiro da fallecida sr.ª D. Maria das Dores Vieira Gomes, foi hoje entregue a quantia de 2.000$00 que essa senhora legou no seu testamento, sendo 1.000$00 para a Juncção do Bem e 1.000$00 para as escolas de S. Nicolau.

Na séde da Juncção realisou-se hoje o sorteio de dois titulos de 10 escudos cada um, da emissão do emprestimo para a construcção do sanatorio em Caxias.

Sahiram premiados os numeros 148, pertencente ao sr. Victor Gomes Pedroso, e 101, ao sr. Joaquim Rodrigues Moreira. Ao acto assistiram a direcção da Juncção do Bem e o regedor da freguezia.

«A Capital»
Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Ultimas noticias

A conflagração

Nas linhas inglezas

Bombardeamentos executados pelos aviadores britannicos

LONDRES, 31. — Communicação de hontem á noite do marechal Haig. Hontem á noite, proximo de Lombaertzyde, um destacamento britannico fez uma incursão nas trincheiras allemãs. Na visinhança de Armentières a artilharia allemã desenvolveu durante o dia mais actividade que de ordinario. Na noite de 28 para 29 do corrente os nossos aviadores bombardearam um aerodromo, dois importantes entroncamentos ferro-viarios e um deposito de munições onde se produziu um incendio e uma explosão. Continuaram hontem os bombardeamentos e desenvolveram grande actividade nos ares até ás 10 da manhã, hora a que estalou repentinamente uma violenta trovoada, misturada de raios, o que impediu todos os vôos. Muitos dos nossos aeroplanos foram surprehendidos por um furacão e 4 de entre elles não voltaram. Durante os combates aereos abatemos 4 aeroplanos allemães e forçámos mais 2 a aterrar desamparados. Faltam 6 dos nossos aeroplanos comprehendidos os que se perderam com o furacão. — (*Havas*).

A entrada na Russia

é prohibida até ao dia 15 d'agosto

Do consulado da Russia recebemos a seguinte communicação:

O governo provisorio russo, por deliberação tomada em 13 (26) de junho corrente, resolveu, em consequencia de circumstancias extraordinarias, dar ordem para que até ao dia 2 (15) de agosto proximo, inclusivé, seja prohibida a toda e qualquer pessoa a entrada na Russia ou a sahida para o estrangeiro pelas fronteiras do paiz.

As ordens necessarias a fim de ser immediatamente posta em vigor esta medida foram já expedidas pelo telegrapho ás competentes auctoridades russas.

Será no entanto auctorisada a sahida para o estrangeiro ás pessoas que com esse fim tenham chegado aos logares de fronteira até ás 24 horas do dia 15 (28) do mez de julho.

A's pessoas portadoras de passaportes diplomaticos ou em serviço do correio diplomatico ser-lhes-ha permitido atravessarem a fronteira russa.

Pelo que diz respeito ás pessoas que se encontrem em viagem para a Russia pela via maritima, ser-lhes-ha permittida a entrada na Russia se na occasião de ser recebida a presente ordem nos pontos de fronteira tiverem já partido de qualquer dos portos estrangeiros mais proximos da Russia e forem além d'isso portadoras da necessaria auctorisação exigida para a entrada na Russia (Regulamento sobre os passaportes, de 25 de outubro de 1916).

Em certos casos individuaes poderão ser admittidas excepções á presente ordem mediante competente entendimento entre os ministerios da guerra e dos negocios estrangeiros.

Um desfalque importante

O chefe da repartição central da direcção geral da contabilidade, sr. Diniz dos Santos, vae ser louvado, em portaria, pelo sr. ministro das finanças, pela forma como descobriu o desfalque na secção das classes inactivas do districto de Lisboa, consequente da falsificação de recibos de pensionistas já fallecidos ha annos. O desfalque sobe a algumas dezenas de contos, tendo-se já averiguado que uma pensionista, fallecida ha 10 annos, continuava a receber, por intermedio do chefe d'aquella secção, a pensão annual de 600$00.

A syndicancia ao referido funccionario prosegue ainda.

Destroyer "Guadiana,,

Encalha proximo do Cabo Razo, conseguindo, porém, salvar-se

Pelas 3 horas e meia de hoje, o destroyer «Guadiana» encalhou na parte norte do Cabo Raso, ao que parece devido ao nevoeiro, pois que só conseguiu avistar o pharol quando se encontrava a 200 metros de terra. O «Guadiana», que regressava de França onde havia ido comboiando um dos nossos cruzadores auxiliares, soffreu dois rombos, um á prôa, do lado de estibordo, e outro proximo da casa das machinas, enchendo-se rapidamente de agua tres compartimentos estanques. Immediatamente seguiram para o local o vapor de salvação «Patrão Lopes» e os rebocadores «Berrio» e «Cabo da Roca», que conseguiram desencalhar o «Guadiana» pelas 12 horas e meia, vindo para o quadro dos navios de guerra a reboque do «Berrio» e ladeado pelos dois outros navios.

O destroyer vae entrar immediatamente no dique.

Vae haver dinheiro?

A operação em que o governo trabalha renderá cerca de trez milhões de libras esterlinas

Ha tempos, dissemos que o governo, estando a negociar em Inglaterra uma operação financeira, traria para Portugal, por essa via, cerca de trez milhões de libras, que seriam caucionados com os navios allemães alugados á Furness pelo sr. Affonso Costa, quando esse estadista esteve em Londres. Essa informação, que já n'essa altura tinhamos por certa, precisa-se agora em quasi todos os seus pormenores. Effectivamente, segundo esclarecimentos que temos por auctorisados, a operação será caucionada com os navios que a citada companhia explora, ficando isentos da hypotheca aquelles que o governo portuguez guardou para o serviço do paiz. Não se sabe, porém, ao certo se os encargos da operação já realisada ou prestes a realisar-se serão descontados das rendas que a Furness paga ao governo portuguez, ou se será o governo portuguez que, recebendo essas rendas, pagará depois esses encargos.

Estando a operação fechada ou quasi fechada, é extranho, pelo menos, que o sr. Affonso Costa não haja dito ainda, sobre ella, nem uma palavra ao parlamento. Estando as camaras abertas, era natural que o sr. ministro das finanças lhes dissesse alguma coisa sobre esta operação importante — e salvadora, n'esta occasião que não deve ser fagueira nem correr favoravel para as finanças do Estado. Porque não o tem feito? Não se apercebem facilmente as razões de ordem financeira ou administrativa que o hajam impedido d'isso.

Quanto aos motivos d'outra ordem, determinantes do silencio do sr. Affonso Costa, já os não julgamos de tão difficil descoberta. Sempre que termina uma sessão legislativa, o chefe do governo costuma proferir um solemnissimo discurso, no qual expõe aos seus correligionarios tudo o que fez a bem da Republica e do Paiz. Não lhe escapa, n'esse relatorio, em geral, coisa nenhuma, e não é raro ver guindados á cathegoria d'actos salvadores, episodios cuja banalidade não precisa de especial recommendação, para não escapar a ninguem...

Ora, segundo o que nos consta, o discurso com que o sr. Affonso Costa pretende fechar este anno a campanha parlamentar, se é que alguma vez pode ter fim, girará, sobretudo, em torno da operação financeira negociada em Londres e garantida pelo valor dos navios alugados á Furness. E' ao falar d'esse negocio, o sr. ministro das finanças aproveitará o ensejo para dizer aos seus amigos e ou, em materia financeira, tenciona fazer, o que são os seus planos de salvação publica, as suas propostas, etc.

Esse será o fecho da actual sessão legislativa. A maioria ouvirá enternecida o seu chefe, coroará com vivas á Republica e á Patria as suas palavras, e cada um irá á sua vida, seguro de que nada mais será preciso do que um discurso retumbante para que da terra portugueza se affastem para sempre todos os males que a affligem e todas as calamidades que a ameaçam. Esperemos, pois, pelas falas da ar. Affonso Costa.

Echos & noticias

DR. DELPHIM D'ALMEIDA

Este nosso amigo, illustre escrivão do Tribunal do Commercio, concluiu hontem, com uma honrosa classificação, a sua formatura em direito.

EXAMES

Fez exame do 1.º anno de commercio, ficando approvado o menino Manuel Vieira Nogueira, alumno do Collegio Artigas e filho do sr. Antonio Narciso Nogueira.

LUCTUOSA

Na Covilhã falleceu o antigo industrial sr. José da Silva Ranito, pae do mestre de tinturaria sr. Manuel da Silva Ranito.

Vinhos para França

A direcção do Syndicato Agricola de Santarem, tendo conhecimento de que o governo continúa na intenção de pôr á disposição dos exportadores de vinhos o maior numero de barcos possivel para Rouen e Bordeus, solicitou ao ministro do trabalho que se conceda aos socios do syndicato a faculdade de poderem exportar n'esses barcos uma quantidade de cascos de vinho que poderia fixar-se em 4.000 a embarcar até outubro proximo.

Informam-nos que na região de Torres e em outros centros vinicolas do paiz existe elevado numero de adegas que ainda se encontram intactas devido ás tardias providencias adoptadas pelo governo para a exportação dos nossos vinhos para os mercados estrangeiros, onde teem preços remuneradores, exportação que será quasi impossivel realisar da totalidade até á epocha das vindimas que se approxima.

MELHORAMENTOS REGIONAES

O apeadeiro de Travanca Macinhata

Não se estabelece o serviço de despachos, porque o não quer o sr. Fernando de Sousa

No dia 9 do corrente demos uma noticia referente ao apeadeiro de Travanca-Macinhata na linha do Valle do Vouga e aos abusos praticados pela Companhia, da qual é engenheiro auditor o sr. Fernando de Sousa.

N'essa noticia dissemos que tres passageiros, no dia anterior, tinham na bilheteira da estação do Rocio pedido bilhetes para o apeadeiro de Travanca-Macinhata para onde desejavam seguir e despachar as suas bagagens como já por mais de uma vez tinham feito.

O bilheteiro não lhes vendeu os bilhetes para esse apeadeiro, dizendo que só os podia vender para Ul e que o apeadeiro agora se denominava Travanca-de Ul, mostrando ao mesmo tempo um impresso fornecido pela Companhia do Valle do Vouga, a comprovar a verdade do que lhes dizia, pelo que não podia alterar as instrucções que tinha.

Os passageiros, maldizendo da sua vida, porque um d'elles ia doente e não lhes convinha ficar, bem como as suas bagagens, a 3 kilometros do apeadeiro, acrescendo ainda a aggravante de se acharem n'um sitio deserto sem meio facil de se fazerem transportar e ás suas bagagens, a não ser em carro de bois e por um caminho mal gredado, lá seguiram.

Dois d'esses passageiros regressaram hontem a Lisboa e vieram agradecer o que aqui dissemos em defeza, aliaz muito justa, das regalias a que teem direito, e que a Companhia do Valle do Vouga lhes pretende usurpar.

Tambem nos mostraram um boletim supplementar de 8 passageiros por excesso nos bilhetes n.º 213, 214 e 215, de Ul a Travanca.

Esse boletim indica a importancia cobrada de $42, o que nos parece excessivo, pois não é possivel que por 3 kilometros se cobre tal importancia.

Ao sr. engenheiro Policarpo Lima mais uma vez solicitamos, em nome dos povos interessados, que immediatamente faça entrar a Companhia na ordem.

Está mais que provado que é de inteira justiça que em Travanca-Macinhata se estabeleça o serviço de despachos, porque não só o movimento ali está garantido, como a Companhia a tal é obrigada, e tanto assim é, que como já por mais d'uma vez temos dito estão feitas a expropriação de terrenos e terraplanagem para a estação, e a missão de engenheiros da fiscalisação do governo, quando foi examinar a linha para ser aberta á exploração, obrigou a companhia a ali mandar assentar a linha de resguardo e agulhas, que o sr. engenheiro Fernando de Sousa, ha tempo, sem auctorisação da fiscalisação do governo, segundo estamos informados, mandou levantar com o firme proposito de não ser estabelecido o serviço de despachos, não porque não reconheça a justiça que assiste aos povos das 7 freguezias que em representação teem reclamado ha tempo ás instancias superiores, mas sim porque, segundo nos dizem, jurou de que em quanto fôr alguma coisa na Companhia ali não será estabelecido o serviço.

A revolta do Barué

O ministro das colonias recebeu do governador geral de Moçambique mais o seguinte telegramma a proposito das operações no Barué:

«A columna de Tete occupou Murgari, tendo sido atacada pelos rebeldes n'um desfiladeiro. Estes foram repellidos, deixando muitos mortos no campo. Vou procurar estabelecer postos de occupação necessarios para facilitar apresentações. A revolta pode considerar-se agora circumscripta á região de Sanca Gorongosa.»

THEATROS

No brilhante programma d'esta noite no Salão Foz, destacam-se os famosos artistas Hermanos Montero, bailes de Salão, Moronita, bailarina e Pepita Guitart, couplestista, artistas que estão despertando o maior interesse e causando o mais enthusiastico exito.

Ainda esta semana teremos emocionantes estreias.

PEQUENAS NOTICIAS

O chegador da armada n.º 6220, José Paulo, cahiu de um electrico na rua do Arsenal, ficando ferido na cabeça.

— A' enfermaria n.º 5 do hospital de S. José recolheu Manuel José, de Dois Portos, que ali cahiu de um muro, fracturando a perna direita.

Na Cadeia Nacional

A visita do presidente da Republica

Realisou-se hoje pelas 16 horas na Cadeia Nacional (vulgo Penitenciaria) a visita do presidente da Republica e de alguns dos representantes da imprensa para isso convidados ás installações de novas officinas, posto antropologico e outras transformações que o novo systema prisional introduziu n'aquelle estabelecimento do Estado. Abolido por completo o velho processo do isolamento os reclusos vivem actualmente reunidos e a sua actividade é completamente utilisada, com o que se tem obtido além d'um admiravel resultado sob o ponto de vista criminologico, mas tambem no que diz respeito á economia, visto que o novo systema dispensa um numeroso pessoal. A diminuição da despeza no ultimo anno já foi de 35 mil escudos.

O sr. presidente da Republica que era acompanhado pelos srs. dr. Alexandre Braga, ministro da justiça e Barreto da Cruz, secretario geral da presidencia, mostrou um grande interesse e approvou plenamente as transformações realisadas.

Durante a passagem de S. Ex.ª pelas aulas os reclusos entoaram varias canções.

O sr. Rodrigues Rodrigues distribuiu aos representantes da imprensa um volume de estatistica e antropologia e varios outros estudos.

CAMBIOS

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	32 3/16	32 1/16
90 d/v	32 5/8	—
Cheque sobre Paris	814	818
» Hollanda	640	650
» New York	1575	1585
» Madrid	1780	1810
Rio sobre Londres	13 1/8	—
Libras ouro	8$50	8$59
Agio do ouro	86 %	96 %

Assaltado em plena rua

Ignacio Alves Junior, residente em Dois Portos, veio a Lisboa tratar d'uns negocios e quando hontem á noite passava na escadinhas do Carmo, foi assaltado por trez gatunos.

Um dos assaltantes lançou-lhe uma corda ao pescoço emquanto os outros, de revolver em punho, lhe remexeram as algibeiras, roubando-lhe a carteira com esc. 15$00 e o relogio de aço, no valor de 8$00 escudos.

DE TODA A PARTE

WINSTON CHURCHILL falou perante os seus eleitores, em Dundee, explicando as razões por que tinha acceitado a pasta de ministro das munições. Discutiu em seguida o caracter democratico da lucta contra a tyrannia militar autocratica dos imperios centraes, accentuando o perigo d'uma paz inconcludente e indecisa. Emquanto os inimigos não teem probabilidades de obterem quaesquer reforços, a poderosa republica norte-americana vem em auxilio dos alliados, que terão de se manter até que ella possa lançar no campo de batalha todo o peso da sua força, que dará a victoria decisiva e completa. Entretanto—continua o novo ministro—o peso da guerra recahe sobre a Inglaterra. Somos o coração, o centro da Liga das Nações. Se cedermos, tudo cederá. Temos não sómente de sustentar e animar o nosso povo, mas todas as nações alliadas que teem soffrido muito mais do que nós. Entre os nossos alliados do velho mundo somos os menos exhaustos; em relação aos alliados do novo mundo, podemos considerar-nos os mais experimentados.

UM FRANCEZ ENGENHOSO e amigo de curiosidades affirma quão desastroso tem sido o numero II para os monarchas que o escreveram apos o seu nome. N'estas condições ha actualmente tres soberanos depostos: D. Manuel II, Nicolau II e Abdul Hamid II e quem sabe se a mesma sorte não está reservada a Guilherme II. Pertencem já á historia outros reis, ainda mais infelizes: Alexandre II da Russia, assassinado; Luiz II da Baviera, doido e suicida; Carlos II, da França, que sucumbiu ás mãos d'um assassino, e na Inglaterra, Haroldo II, Ricardo II e Eduardo II, que morreram por meios violentos.

O CONTRA ALMIRANTE, commandante das forças navaes inglezas no Adriatico, enviou ao almirantado a mensagem de telegraphia sem fios do rebocador armado «Floandi», a fim de ter archivada no Museu nacional da guerra. Achou-se esse documento, cuja historia é interessante, na cabine da telegraphia sem fios d'aquelle barco, depois de ter sido atacado por tres cruzadores austriacos em 15 de maio ultimo. Apezar d'um vivissimo canhoneio, o operador, Douglas Morris Harris, continuou a expedir e a receber mensagens, até que o infeliz moço foi pelo estilhaço d'uma granada, emquanto estava escrevendo no seu Diario. O estilhaço perfurou o livro, podendo-se vêr cortado a linha descripta pelo lapis do telegraphista, quando este foi atingido e morto.

O DEPUTADO INGLEZ J. H. Thomas discursando no New Theatre em Salisbury sobre as causas da agitação operaria na Inglaterra, disse que era isso devido á impaciencia e á instabilidade causadas por tres annos de intenso e constante trabalho, que chega por vezes a attingir oitenta e noventa horas por semana. Junte-se a isso o custo crescente da vida. Mas o peor de tudo foram as revelações sensacionaes feitas na Camara dos Communs sobre os lucros da guerra, o que levou os operarios a pensar que ha apenas um pequeno numero de pessoas interessadas na continuação da lucta implacavel. Referindo-se aos prospectos de paz, affirmou que o discurso do chanceller allemão não dá garantias da abolição do militarismo, garantias que só por si possam constituir a base d'uma paz permanente e salvar-nos d'uma Europa armada. Os operarios não desejam a continuação da guerra para expansões imperialistas, mas querem apenas evitar a repetição da guerra. Uma paz vergonhosa seria uma traição aos que morreram pela liberdade.

TOURADAS

Campo Pequeno — Ha grande interesse por vêr lidar touros de Robertos, porque ainda este anno não foram corridos, pelo menos em Lisboa, touros d'essa antiga e importante ganaderia. Os que veem no domingo á festa de Custodio Domingos são dez animaes de esplendido tratamento e de bellos tipos, tendo sido apartados com esmero e ajustados pela quantia de quinhentos escudos, o que bem mostra a boa vontade de Custodio em satisfazer a aficción. Além de «Larita», o matador de touros já annunciado, virá tambem o novilheiro «Fagartijo», que Custodio contractou desde que soube tratar-se de um artista primoroso em bandarilhas, trabalho que o nosso publico deverá apreciar. José Casimiro, Ruffino, Cadête, Luciano Largo e outros, os forcados de Evora, etc., completam o cartaz. Já na quinta-feira sahe o primeiro bando, e do sabbado distribuirá programmas de novidade.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Associação do Registo Civil—Para se assentar no programma definitivo das festas commemorativas do 22.º anniversario, que se realisam no proximo domingo, e deliberar ácerca de assumptos importantes, reune hoje ás 21 horas a direcção conjunctamente com a commissão organisadora das festas. A'manhã, á mesma hora, reune a commissão de propaganda.

QUESTÕES COLONIAES

Reforma da Pauta aduaneira de Cabo Verde

Do «Diario de Noticias»: Foi submettida no Conselho Colonial a proposta do governador de Cabo Verde para a reforma dos artigos da pauta das Alfandegas referentes ao açucar, cerveja, aguardente e vinhos afim de ser augmentada a receita para occorrer ás despezas com a instrucção.

Como se vê, é uma tentativa de augmento de contribuição. Para occorrer ás despezas com a instrucção, que precisa de uma maior difusão no Archipelago! De certo; são, pelo menos, as intenções do governador de Cabo Verde.

Antes porém d'aquella elevada entidade pretender a reforma de certos artigos da Pauta, necessario se torna proceder ao estudo reflectido e consciencioso da decretada em 1892 no intuito de procurar receitas, onde devem ser procuradas, alterando os artigos que devem ser alterados, em harmonia com as *Bases* da autonomia administrativa e financeira das Colonias. Quaesquer alterações da Pauta das Alfandegas, que não obedeçam a uma revisão de todos os artigos, não passam de uma obra fragmentaria e, como tal, defeituosa. Com relação a Cabo Verde, quando da publicação das Bases, em cuja conformidade seriam elaborados nas Colonias os Projectos das Cartas Organicas, foram nomeadas duas commissões para o estudo da reforma das Pautas. Funccionou uma na cidade do Mindelo, em S. Vicente, e na Praia a outra. Dizem-nos que o trabalho da primeira é notavel, e é a que melhor corresponde e interpreta as necessidades economicas da Colonia. Foi seu presidente o integro cidadão e distinctissimo advogado Roberto Duarte Silva a quem, sem menoscabo para os demais membros, apraz-nos fazer justiça ao seu saber, ponderação e conhecimento da Colonia. Este projecto foi apresentado ao governo provincial que o remetteu por sua vez ao ministerio das Colonias, onde dorme ainda por ser um trabalho de valor. Traz augmento de receita? Com certeza.

A nosso ver as modificações a introduzir na pauta devem, pois, aguardar a approvação d'esse projecto com as alterações que todos os seus artigos terão de soffrer.

O sr. governador de Cabo Verde não é, pelo que se deduz do seu pedido, d'esse parecer. A diffusão da instrucção preoccupa-o justamente, por causa da emigração que se dirige aos Estados Unidos da America do Nort. E, a proposito da emigração, dizia-nos ha pouco um caboverdeano recentemente chegado a Lisboa e que na America passou largos annos: E' a forma de as mães mandarem os filhos á escola. Em seis annos todos aprendem a ler. Mas o meu receio é que o analphabetismo não passe de um pretexto americano. Virá apoz o analphabetismo o curso profissional, que se irá complicando, porque a verdade é que a America tem hoje gente de sobra.»

Vamos analysar as alterações da pauta propostas pelo governador de Cabo Verde, porque não concordamos com todas.

* *
*

Quanto ao vinho assiste-lhe o direito de pedir maior tributação. O vinho nacional paga 1 real por litro de direitos, e está isento do imposto municipal de 3 por cento *ad valorum*. Pode e deve pagar mais. O consumidor pouco sentirá a influencia da elevação dos direitos a mais alguns réis. E os vinhateiros? Soffrerão elles de bom grado uma tributação que poderá contribuir para uma menor exportação do vinho? Analysando a situação previlegiada que lhes foi creada pelo decreto de 28 de dezembro de 1912, verão que o consumo do vinho tende a augmentar em Cabo Verde, na mesma proporção, ou maior, da diminuição do uso da aguardente.

O artigo 1.º do decreto citado manda cobrar, a partir de 1 de janeiro de 1913, a toda a aguardente produzida na provincia de Cabo Verde, o imposto de consumo de $10 centavos por litro!

A consequencia d'este decreto foi o diminuir o fabrico da aguardente; mas, como quem tem o vicio de beber não o larga tão depressa, o consumidor passou a optar pelo uso do vinho, que não tem imposto municipal e paga 1 real por litro. As camaras municipaes da provincia tributavam e continuam a tributar a aguardente! Está excessivamente onerada!

Podem os vinhateiros, pois, dormir descançados, que continuarão a exportar o seu vinho para Cabo Verde, em maior numero de barris, ainda mesmo que o artigo 6 B) da Pauta das alfandegas de 1892 venha a soffrer a alteração, de todo o ponto merecida, de uma maior tributação. E' um acto de justiça que se consegue esse augmento á instrucção provincial—á primaria e á profissional.

* *
*

Quanto á aguardente as nossas informações dizem-nos que o sr. governador de Cabo Verde pede que o imposto de consumo, que é de $10 cent. por litro seja elevado a $20 cent. Não concordamos com este augmento. O decreto que creou o imposto de consumo de $10 cent. por litro de aguardente, labora n'um erro quando pretende proteger a agricultura com concessão de beneficios pautaes á fructa que se exportasse. Esta lebre já está corrida. Cabo Verde não tem fructa, nem condições para a ter, de forma a manter uma exportação regular á semelhança do que succede nas Canarias. As arvores fructiferas querem agua, que é o que menos ha no archipelago. A fructa que ha, e que as successivas estiagens teem consideravelmente diminuido, encontra consumo em Cabo Verde (a fructa no archipelago é cara, excepto a banana) e no Dakar, para onde é exportada a laranja nas peores condições possiveis. Mas quando os agricultores cuidassem um pouco mais do cultivo das arvores fructiferas—a ponto de exceder o consumo da provincia—tinhamos em face o problema da sua collocação. Falta de transportes, impossibilidade de sahida. Se, ainda, no litoral da ilha de Santo Antão, fronteira á cidade da Praia, houvesse um deposito de carvão, poderiam os vapores que recebessem esse combustivel levar um certo numero de caixas porque o transbordo em S. Vicente era prejudicial. A demora no porto e a baldeação estragam a fructa.

O imposto de consumo da aguardente, como protecção á agricultura, para exportação da fructa, foi mal escolhido!

Elevar este imposto de $10 centavos a $20 é acabar de vez com o fabrico da aguardente em Cabo Verde, sabendo-se que a importancia d'esse imposto é limitada a muito pouco. Fabricar-se-hia apenas aguardente para consumo individual e o de protecção. O imposto de consumo, que se lançou sobre a aguardente, desacompanhado como veio de medidas, representou uma injustiça para os productores. Nem foram indemnisados dos prejuizos soffridos pela inutilisação do material empregado no fabrico da aguardente, nem ainda pelas plantações de canna sacarina, que para a qual desappareceram por não serem lucrativas. Competia ao governo central ponderar estes factores, e pesar o facto de se arremessar na miseria as pessoas que se empregavam nos trabalhos agricolas da canna e na laboração dos alambiques. Julgou o governo que tinha uma grande fonte de receita, alguma coisa como trinta mil escudos, pagos pelo consumidor da aguardente?

Se julgou, enganou-se redondamente. O fabrico de aguardente começou a decrescer, tendencia que não consegue deter. E é n'esta occasião que esta industria, que foi florescente, e de nomeada está sob a ameaça d'um novo imposto! No mercado em Lisboa era corrente a «canna» de Cabo Verde, que tambem se exportava para as nossas colonias e até para a America! Vão lá vêr se hoje se dá este caso, e se se dér em que proporção! A aguardente teve o seu imposto, para combater o alcoolismo entre a população, mas o vinho continuou a soffrer a mesma tributação de 1 real por litro, livre do imposto municipal! Não se bebe aguardente, mas vinho. E que vinho, ás vezes.

* *
*

Quanto ao assucar informam-nos de que o sr. governador de Cabo Verde pede que os direitos sejam elevados a $10 centavos o kilogramma, seja qual fôr a procedencia.

Discordamos em absoluto d'essa proposta.

O decreto de 21 de dezembro de 1910 passou a tributar o assucar importado em Cabo Verde, tenha a origem que tiver, a $08 o kilogramma, isto (*com fundamento na necessidade de criar motivos incentivos á restauração da industria assucareira e concorrer, por meio indirecto, para a progressiva reducção do fabrico e consumo do alcool, que pode exercer elevada influencia perniciosa no depauperamento da população*). O assucar passou assim d'um salto a tirar da bolsa do contribuinte, por cada kilogramma, mais $05 centavos! O beneficio de reexportação, e de origem nacional que subsistem quanto aos demais artigos da Pauta das alfandegas, não tinham vigorado para o assucar! A elevação de direitos era injustificada, e os factos consequentes vieram comprovar que o legislador se enganou nos seus intuitos. O assucar de producção caboverdeana ficava muito áquem das necessidades da provincia, e o seu fabrico, com as excepções do estylo, deixava de forma tal a desejar, que uma inspecção, não direi rigorosa, mas um pouco benevolente, condemnaria uma grande parte como improprio para o consumo. O resultado da alteração pautal sentiu-o o consumidor, e as classes pobres. O assucar importado subiu evidentemente de preço, e o produzido no archipelago, chamado «da terra», tambem. Lucraram os agricultores, que absolutamente nada fizeram (para a restauração da industria assucareira). Os processos do fabrico continuaram a ser os mesmos, e os conselhos que foram dados para o tratamento da canna de modo a produzir maior quantidade de assucar não foram seguidos. Vê-se d'ahi que a industria assucareira se má era, má continuou, apezar dos favores d'um proteccionismo pautal sem razão de ser. Contra este facto protestaram então na Colonia os que viram a questão com olhos de vêr. Debalde porém, é escusado é accentuar, que os agricultores não adheriram a esse movimento. Comprehende-se o proteccionismo, e seria injustiça não reconhecer esse direito aos productos coloniaes, quando ha razão de ser.

Se Cabo Verde podesse produzir assucar *mascavo* proprio para o consumo, não deixaria de ser justa a adopção de medidas atinentes á valorisação d'essa industria. Evitava-se a drenagem de quantias importantissimas, que sahem da provincia. Mas o assucar além de insufficiente para o consumo, é mal fabricado, e é vendido por um preço tal, que não convem ao consumidor. Se o assucar fosse bem fabricado, tinha o governo de estabelecer o seu preço, para que não houvesse explorações, e, ainda, facilitar á sombra de um regimen pautal, que não fosse draconiano, uma importação annual de determinado numero de toneladas que, com o produzido na colonia, chegaria para abastecer o mercado provincial.

Terá Cabo Verde condições para a montagem, não digamos já de algumas, mas de uma fabrica de assucar, de modo a este producto se tornar mais accessivel ás classes pobres, que d'elle fazem largo uso? Não tem. Faltam-lhe vias de communicação. A canna teria de ser acarretada no dorso dos animaes, e é obvio que este processo é incompativel com uma laboração continua. As difficuldades de communicação inter-provincial é outro obice. Deve pois o governo determinar que se volte ao regimen pautal anterior ao decreto de 21 de dezembro de 1910, que agravou a situação do consumidor e veiu beneficiar os agricultores, que absolutamente nada teem feito para (a restauração da industria assucareira).

E o facto é que o antigo governador de Cabo Verde Judice Biker em nota á Administração do Circulo Aduaneiro determinava que o assucar importado das outras colonias gosaria do beneficio estabelecido na alinea a) da base 23.ª com a reducção da p. p. n.º 389 de 16 de outubro de 1911. Era o principio do beneficio de 50 0|0 estabelecido na alinea a). Gosou d'esse beneficio o assucar proveniente da Beira. Houve recurso da applicação dos direitos, conforme a alinea a) mas que não teve provimento.

O actual governador pretende elevar esses direitos a $10 o kilogramma, porque os $08 são pouco! O que vale é que o assumpto está affecto ao Conselho Colonial, que o ponderará devidamente.

Para finalisar a cerveja.

Ao que nos informam o sr. governador de Cabo Verde estabelece para a cerveja um original criterio fiscal: as garrafas contendo até meio litro de cerveja passarão a pagar $08; de mais de meio litro até litro 12 centavos. Em cerveja tudo quanto fôr sahir do decreto de 24 de agosto de 1912 é um mau serviço prestado á colonia, principalmente a S. Vicente. A cerveja é importada em meias garrafas e garrafas.

A. Costa e Sousa

Theatros, Circos, Cinemas

Prémiéres cinematographicas

A «FEDORA» cine-drama da Caesar, exhibido no Colyseu dos Recreios.

Dá-nos um verdadeiro «douche» de arte, esta ultima creação da Caesar. Que extraordinarios temperamentos artistos! Do desenhador dos interiores a Bertini, do «metteur-en-scene» ao colorista do laboratorio, não houve ninguem que não tivesse sentido o velho drama de Sardou. E só sentindo-o intensamente se poderia exteriorisar com tanto brilho, com tanto relevo.

Não ha maneira de nos esquivarmos á influencia d'este film. O ambiente é perfeito, os personagens não são «marionettes» mas sim creaturas humanas, que vivem, que palpitam, que nos fazem amar e que nos fazem soffrer. Pouco a pouco, a habil preparação do conflicto vae-nos levando atraz da intriga, até que, na grande scena em que a angustia attinge o rubro, os nossos nervos, na maxima tensão que se lhe pode arrancar silvam aos ouvidos zumbem não sei que insectos e pela epiderme passa um frio cortante que nos arrepia.

Uma critica deve ser reflectida, escripta a frio, apontando fleugmaticamente, como um juiz, os defeitos e as qualidades.

Não nos foi possivel fazel-a assim. Tão forte, foi o «frison» que ainda hoje dentro de nós, Bertini geme, chora e ondula o seu corpito sensual. Não, decididamente não podemos criticar a «Fedora», como criticos. Só a sabemos aplaudir, como um espectador desprecavido, que não poude fugir ao enthusiasmo.

Noticias

Entre nós

«Tentações de Nova York» no Cinema Condes

A vertigem de uma grande cosmopolis, com os seus abysmos sociaes, as suas illusões, os seus ephemeros triumphos, a sua torpeza ou a sua elevação moral, tudo isso constitue o assumpto da notavel pellicula «Tentações de Nova York», que esta noite, em estreia, se exibe no Cinema Condes e que amanhã se repete em «soirée» da moda.

—Na «soirée» elegante de hontem, no Salão da Trindade, que, como sempre, foi muito distinctamente concorrida, estreiou-se a 7.ª serie da emocionante pellicula «Liberdade!», sem duvida a mais interessante de todas até hoje exibidas. N'esta serie o entrecho é desenvolvido com muita clareza, abundando as situações imprevistas e os lances temerosos.

A'manhã estreia do film portuguez «Excursão automobilista ao norte do Portugal».

—Bertini, Charlot e Psilander tiveram hontem, no espectaculo da moda, no Colyseu dos Recreios, uma festa de homenagem como nenhuns outros artistas cinematographicos ainda alcançaram em Portugal. Toda a Lisboa elegante, a Lisboa aristocratica que costuma acorrer ás segundas-feiras ao vasto circo das Portas de Santo Antão, ali foi confirmar as preferencias já manifestadas pelo interessante concurso da «Capital». Por todas as fórmas manifestaram o seu agrado pelas trez admiraveis estreias apresentadas. O «film» «Fedora», do drama do Sardou, conserva todo o seu ar de tragico mysterio, graças á soberba interpretação do conjuncto e especialmente de Francesca Bertini, sua inegualavel protogonista. A selecção da opera do mesmo nome executada pela banda de infantaria 5 que ali está realisando optimos concertos, augmentou a impressão causada no publico. Psilander, na sua correcta linha de galã, appareceu-nos na fita «Pelos outros»; e «Charlot campeão de box» teve um successo de gargalhada.

Estes «films» repetem-se hoje, bem como o de «As tropas portuguezas no front» que continúa em pleno exito.

Informações cinematographicas

Annuncia-se n'um jornal norte-americano o casamento de Polo com a filha d'um dos mais ricos industriaes de S. Francisco, que se apaixonou pelo hercules só por o vêr no «écran».

—Consta que está contractado para uma casa de New-York o galã italiano Alberto Capozzi, para onde irá trabalhar logo que finde a guerra.

—O romance de Emile Zola, «L'Argent», foi adaptado á cinematographia pela Casa Nordisk.

—A pellicula argentina de Vatin, «O Tango da Morte», fez successo em Buenos Ayres.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—Films de Bertini, Psylander e Charlot. Theatro Republica, «Lisbia Amada». Terraço Bragança, companhia de zarzuela.

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia, Politheama.

A provincia n'A CAPITAL

BARREIRO, 30.—Continuaram hontem no largo de Camões as festas promovidas por uma commissão a favor das familias dos mobilisados. A festa decorreu muito animada, vendendo na kermesse sortes um grupo de lindas meninas, auxiliadas por membros da commissão. A receita foi avultada. No coreto tocou a banda da Sociedade Democratica União Barreirense.

—O fiscal dos impostos Alvaro Carlos dos Santos, em serviço n'este concelho, aprehendeu hontem no mercado do peixe, a pedido de diversos individuos que protestavam, 200 grammas de barro do mar (chamam-lhe sabão) que, dizem, Bernardo Carioca e seu filho João Carioca tinham posto, no rebordo do fundo da balança para assim roubar o publico. Como o fiscal não visse o referido peixeiro pesar na balança, limitou-se a aprehender o sabão, tirar testemunhas e enviar participação á auctoridade administrativa, que por sua vez a enviou para juizo.

—Reuniu a Associação Commercial para tratar da questão suscitada entre ella e a Camara, referente a augmentos nas avenças. Falaram diversos associados, que se referiram á fórma como foram feitos os augmentos sem consciencia, e sete dias depois de principiar o trimestre, quando os seus contractos já estavam acceites, dizendo que tal não se devia fazer pois era uma cilada ao commercio para o obrigar a pagar os augmentos ou manifestar todos os generos que tivesse em casa, (pois alguns commerciantes teem grandes depositos de mercadorias por comprarem por junto para assim lhes sahir mais barato), dizendo que a Camara, a ter querido fazer tal, devia avisal-os antes de principiar o trimestre e não depois dos seus contractos estarem acceites. A Camara diz não ter dinheiro e ter que pagar uma quantia avultada ao ex-secretario e ao sub-delegado de saude, mas tambem é certo dizerem que á Camara foi offerecido de aluguer um motor para encher de agua um tanque no mercado novo para experiencia, por 30$00, que recusou; para mandar encher a braço que importou em 100$00.

Depois de viva discussão, resolveram os commerciantes manter-se na mesma attitude, não pagar senão o trimestre, conforme está no contracto com a Camara, e no dia 1 de agosto se a Camara não acordar em liquidar o assumpto, encerrar os estabelecimentos em geral, até o assumpto ser resolvido.

—Terminaram os exames do 1.º grau n'esta villa. Presidiu aos do sexo masculino o sr. Joaquim Vicente França, professor da escola official, e aos do sexo feminino o professor da escola central sr. Silvestre Martins Corvo. A professora official sr.ª D. Maria Emilia da Cruz França propoz a exame 31 alumnas, sahindo 15 optimas, 13 bons, sufficientes, 5; do ensino domestico, 2 bons, 4 sufficientes e 1 reprovada. O professor official sr. Alfredo dos Santos Ferreira propoz 35 alumnos, 9 optimos, 16 bons, 10 sufficientes. Ensino particular 2 sufficientes, 2 reprovados; ensino domestico 1 bom 2 suficientes e 2 reprovados.

COVILHÃ.

—Teve a sua *délivrance* a esposa do sr. dr. Almeida Eusebio. Mãe e filha encontram-se bem.

—Está n'esta cidade o sr. dr. Pedro Ferrão, nosso patricio, advogado no Cartaxo.

—Concluiu o 5.º anno dos lyceus o sr. Antonio Maria Fernandes Junior, filho do pharmaceutico sr. Antonio Maria Fernandes.

—O sr. Conego Manuel Anaquim requereu procedimento criminal contra o sr. José Franco, director da *Correspondencia da Covilhã*, e Magalhães Ferraz, administrador do concelho.

Exames de Cegos no Conservatorio

Completaram hontem o curso de rudimentos da Escola de Musica, no Conservatorio de Lisboa, fazendo exames do 2.º e ultimo anno d'aquelle curso, os alumnos cegos do Instituto Branco Rodrigues (Estoril) Antonio de Oliveira, de 12 annos, de Celorico de Basto, que obteve 18 valôres, e Abilio Machado, de 14 annos, de Villa Pouca de Aguiar, que alcançou tambem distincção, obtendo 17 valores.

Findos os exames, o jury felicitou os alumnos, pelas brilhantes provas que deram e a sua professora cega D. Luzia Guimarães, que os acompanhara.

Os alumnos Cegos do Instituto Branco Rodrigues já teem feito, até hoje, no Conservatorio de Lisboa, 21 exames de differentes cursos, obtendo outras tantas approvações e 12 distincções.

um certo numero de navios mais pequenos. Depois juntaram-se-lhe outros cruzadores.

O *Bruix* e a *Surprise* bombardearam as posições da costa de Compo e Kribili, de 11 a 14 d'outubro de 1914, e a 24 d'agosto do mesmo anno a *Surprise* apoiou o desembarque da columna franceza e atacou a estação allemã da praia de Boohoa na foz do rio Muni.

Os allemães foram repellidos para o interior apoz violenta refrega e o *Surprise* afundou os paquetes *Rhios* e *Italo*. Os alliados aprisionaram muitos navios allemães no rio Camarão, pertencentes principalmente á Woermann Line—*Olive*, *Irma*, *Henrietta*, *Jeanette*, *Paul Woermann* e outros.

Todos os pontos importantes da costa foram bombardeados e o *Bruix*, o *Pothuan* e o *Friant* tomaram parte no bloqueio.

No Atlantico, a armada franceza tinha uma tarefa ardua em vigiar os cruzadores allemães e as rotas commerciaes. N'esse serviço, o cruzador couraçado *Condé*, e o cruzador ligeiro *Descartes* foram empregados nas Caraibas e quando os cruzadores allemães que andavam fazendo *raids* desappareceram continuaram durante algum tempo de vigia, por causa do grande numero de paquetes e navios mercantes allemães que se haviam refugiado nos portos da America e que podiam tentar fugir d'ahi.

Démos, com a armada franceza, no seu trabalho na guerra, uma volta ao mundo desde o Adriatico e o Mediterraneo até ao Pacifico e ao Atlantico. Tratemos agora do que se passou no Mar do Norte e no Canal Inglez.

A coragem e a resistencia dos marinheiros francezes nas operações do Mar do Norte não podem, porém, ser aqui descriptas. Mr. Bertin, o eminente engenheiro naval, disse que no norte da Escocia os marinheiros francezes cooperaram na manutenção do bloqueio. E expressou-se assim:

«E' um serviço difficil e perigoso. A litteratura naval que celebrou a vigilancia do nosso cruzeiro no Adriatico, a audacia dos nossos navios debaixo de fogo nos Dardanellos e as façanhas dos nossos batalhões de fuzileiros, em Dixmude, ainda não tornou conhecida a resistencia d'aquelles que trabalham sem descanço n'um mar inclemente e nos nevoeiros do norte. Estes, sem duvida, terão mais tarde a sua historia.»

No primeiro momento d'actividade naval franceza no Canal, quando o contra almirante Royer, que commandava a esquadra ligeira em Brest sahiu para executar a ordem que recebera—«Faça-se immediatamente ao mar e impeça pela força a passagem do Pas de Calais»—a que já alludimos, todos os torpedeiros e submarinos se dirigiram para os logares que lhes foram designados, a fim de ahi esperarem a chegada do inimigo.

Durante o transporte da força expedicionaria ingleza para França, quando os destroyers e submarinos britannicos tomaram posições das quaes podiam atacar a armada allemã do alto mar, a segunda esquadra ligeira franceza cooperou na protecção da passagem e desembarque das tropas.

Durante os criticos dias de lucta no Yser, quando os fuzileiros de marinha francezes estavam prestando em terra magnificos serviços, que nem inglezes nem francezes poderão jamais esquecer, o vice-almirante C. E. Favereau, commandante em chefe das forças francezas no Canal, poz ás ordens do fallecido contra almirante Horace Hood cinco destroyers francezes, e o almirante inglez, hasteando o seu pavilhão no *Intrépide*, commandou a flotilha franceza na acção ao largo de Lombartzyde.

Os fortes á entrada da bahia de Salonica foram occupados por tropas inglezas e francezas e destacamentos de marinha no fim de dezembro de 1915, a fim de vigiar as operações dos submarinos inimigos, que haviam feito de Salonica a sua base. A 9 d'abril de 1916 os alliados annunciaram a sua intenção de occuparem a bahia de Argostoli e de estabelecerem bases em algumas das ilhas Jonias.

O almirante du Fournet tomou as suas disposições, em conformidade com as instrucções diplomaticas, para exercer a pressão necessaria sobre o governo grego e a 1 de setembro de 1916 chegava ao largo do Pireu com uma grande armada alliada e tomou posse do serviço radiographico dos navios de guerra gregos, os quaes foram tambem embargados.

Foi n'essa occasião que Venizelos, com os almirantes Condouriotis e Miaulis, sahiu do Pireu para Creta, onde o governo provisorio foi proclamado no dia 28.

Os acontecimentos precipitaram-se e a 11 d'outubro o almirante du Fournet apresentou um ultimatum ao governo grego, pedindo, como medida de precaução para segurança do exercito e da armada alliados, a entrega á sua vigilancia de toda a armada grega, com excepção do cruzador couraçado *Georgios Averoff* e dos dois velhos navios de combate *Kilkis* e *Lemnos*, que tinham ido para os Estados Unidos.

Pediu tambem que lhe fôsse confiada a fiscalisação do caminho de ferro Pireu-Larissa.

O ultimatum foi executado, com protesto e a armada, composta principalmente de doze destroyers, foi occupada em Keratsini indo marinheiros francezes para seu bordo e sendo ahi hasteada a bandeira franceza. No dia 16, o almirante mandou desembarcar destacamentos alliados para seguirem para Athenas, e o arsenal, as defezas contra submarinos e os depositos de munições nas ilhas de Leros e de Cyra passaram a ser fiscalisados.

Seguiu-se o pedido da entrega dos canhões gregos e o desembarque de destacamentos das armadas alliadas, que foram traiçoeiramente atacados, tendo algumas perdas n'um recontro deveras grave. Depois, foram bloqueados os portos gregos.

A presença de numerosos submarinos inimigos no Mediterraneo, especialmente desde setembro de 1915, era um perigo que assumiu sérias proporções. O almirante du Fournet tinha na sua frente uma tarefa de estupenda difficuldade em organisar e proteger os serviços maritimos dos exercitos em extensas linhas de communicação.

O transporte *Calvados* foi afundado e entre outros navios o *Sidi-Ferruch*, em Argel, e o *Yser*, ex-*Dacia* da linha Hamburgo-America, ao largo de Philippeville. Forças navaes inglezas e francezas procuraram systematicamente as bases de submarinos no Egeu e no mar do Levante, desembarcando destacamentos em Corfu, Santi Quaranta, Zante, Phaleron, Corintho e outros pontos.

Era já ministro da marinha o almirante Lacaze e sabiamente pôz de lado a objecção dos seus predecessores ao armamento dos navios mercantes.

O cruzador ligeiro *Amiral Charner* foi torpedeado ao largo da costa da Syria em fevereiro de 1916. No dia 26 do mesmo mez o cruzador auxiliar francez *Provence II*, que andava transportando tropas e provisões militares para Salonica, foi torpedeado a meio do Mediterraneo pelo submarino allemão *U 35*, salvando-se apenas 800 das 1.800 pessoas que iam a seu bordo.

O navio afundou-se um quarto de

h ra depois de ter sido attingido pelo torpedo. Coisa alguma indicára a presença do submarino, cuja identidade mais tarde foi conhecida.

A ameaça começou a assumir maiores proporções. A armada ingleza perdeu o grande cruzador *Russell*, que os allemães diziam ter sido afundado por um submarino, e outros navios de guerra mais pequenos.

A 4 d'outubro o transporte inglez *Franconia* e o transporte francez *Gallia* foram afundados por submarinos inimigos. Do navio inglez apenas se perderam 12 homens, mas o *Gallia* estava cheio de tropas francezas e servias em numero de 2.000 homens, 600 morreram.

Um dos paizes foi pelos ares e a installação radiographica foi destruida, tornando impossivel pedir auxilio. Na mesma occasião, os allemães diziam que um dos seus submarinos afundára um pequeno cruzador francez ou contra-torpedeiro, e chamado *Rigel*, no Mediterraneo.

Essa affirmação foi desmentida pelos francezes, quando os allemães, em janeiro de 1917, falsamente diziam ter avariado seriamente, com os seus submarinos o grande cruzador francez *Vérité*.

A perda mais séria de todas foi a do dreadnought *Danton*, que foi attingido por dois torpedos lançados por um submarino, afundando-se o navio no espaço de meia hora. O desastre deu-se a 19 de março de 1917, no Mediterraneo.

A maior disciplina reinou a bordo e 806 homens foram salvos pelo destroyer *Massue* e por alguns navios patrulhas, morrendo 296. O submarino foi descoberto e atacado com bombas pelo *Massue*, desapparecendo e não tornando a ser visto.

O *Suffren*, que tomára tão grande parte nas operações dos Dardanellos, perdera-se no mez de novembro anterior. Sahia de Gibraltar para Lorient e nunca mais tornou a ser visto. Se bateu n'uma mina ou foi afundado por um submarino nunca se soube.

A vigilancia da estrada maritima no Mediterraneo oriental e no Mar Jonico depois d'isso coube principalmente á armada britannica, emquanto a bacia occidental, desde Malta a Gibraltar, pertencia á franceza. As medidas tomadas pelas auctoridades navaes francezas não foram reveladas mas soube-se que um serviço de patrulhas intenso estava estabelecido, que os methodos applicados no Oceano e no Mar do Norte eram empregados no Mediterraneo.

A armada franceza, alliada com a ingleza e com a japoneza, começou no principio da guerra a exercer a sua influencia em todo o mundo. Os sete mares estavam em parte sujeitos ao poder naval francez.

A divisão naval do Extremo Oriente e do Pacifico, commandada pelo contra almirante Huguet, não era, na realidade, organisação de grande força combativa. O *Montcalm*, navio almirante, tinha quasi vinte e cinco annos, deslocava 9,367 toneladas e tinha dois canhões de 7.6 pollegadas, oito de 64 e outros mais pequenos.

O unico navio da mesma força era o *Dupleix*, que pertencia ao mesmo periodo, deslocava 7.578 toneladas e por armamento mais pesado tinha oito canhões de 6.4 pollegadas. A estação d'esses navios era o Mar da China e a divisão tinha addidos um destroyer, uma canhoneira e quatro canhoneiras fluviaes. Um velho cruzador sem couraça, o *Kersaint*, e a canhoneira *Zelée* estavam habitualmente nos mares australianos, mas não andavam em serviço e o seu pessoal e canhões haviam servido para reforçar as defezas da Nova Caledonia e de Taiti.

Um aviso e dois torpedeiros estavam em Madagascar com uma velha canhoneira couraçada, tres destroyers e uns doze torpedeiros e algumas pequenas vedetas em Saigon.

A conquista das dispersas colonias da Allemanha foi um dos objectivos dos alliados no começo da guerra. Tsing-Tau cahiu perante a força dos japonezes. As possessões allemãs no Pacifico deram azo a que interviesse a joven armada da Australia, em auxilio da qual foi o *Montcalm*.

A esquadra do conde Spee estava ao largo, o seu paradeiro era desconhecido e a tomada das ilhas dos Ladrões e Marshall, do archipelago de Bismarck, da Nova Guiné allemã e de Samoa era esperada, mas com incerteza. A esquadra australiana devia seguir para a Nova Zelandia para comboiar uma força expedicionaria, que devia apoderar-se de Samoa, e o cruzador francez juntou-se ao navio almirante para esse fim, augmentando a sua presença a confiança com que a operação foi emprehendida.

O emprehendimento envolvia uma viagem por mar de mais de 2.000 milhas e foi levado a cabo com o maior exito. Os allemães não offereceram resistencia em Samoa e quando von Spee chegou ao largo de Apia, a 14 de setembro de 1914, ficou surprehendido ao ver ahi hasteada a bandeira ingleza.

De Samoa, a esquadra allemã dirigiu-se para Taiti e no pequeno porto de Papeete encontrou a desarmada canhoneira *Zelée*, que foi destruida a tiros de canhão, assim como alguns edificios. Mas o commandante da canhoneira, o tenente Destremeau, havia collocado os canhões que tinha desmontado n'uma posição excellente e o almirante allemão julgou prudente não se demorar, especialmente por o deposito de carvão em Fare Use ter sido incendiado pelos defensores e não se poder obter carvão algum.

Qualquer resistencia seria dos allemães nas suas possessões do Pacifico era impossivel e ellas foram rapidamente conquistadas, uma apoz outra.

Quando o aventuroso cruzeiro do *Emden* o levou, disfarçado, a Penang a 28 d'outubro, entrou ahi na bahia e por meio de torpedos e fogo dos canhões afundou os cruzador russo *Jemtchug*, que foi surprehendido no ancoradouro.

Um destroyer francez, o *Mousquet*, commandante Théroinne atacou-o, quando elle sahia, com a maxima bravura, mas a lucta era desegual e o destroyer foi afundado, afundando-se com elle o seu commandante, que havia sido ferido. Os sobreviventes, em numero de 36, foram mandados pelo capitão von Muller n'um navio inglez apresado para um porto de Sumatra.

O *Montcalm*, depois do seu serviço contra as possessões allemãs do Pacifico, dirigiu-se para o norte e foi empregado em patrulhar o Oceano Indico, auxiliando assim a garantir a segurança dos numerosos transportes que estavam então conduzindo tropas, canhões e provisões da India e d'outras regiões do Oriente.

Depois, o cruzador continuou o seu valioso serviço no Mar Vermelho, onde foi tambem empregado o cruzador *Desaix*, o qual, em Hadiedah, obrigou os turcos a entregarem-lhe o consul francez, que havia sido aprisionado no interior e que foi levado para Suez, onde ficou em segurança.

Já narrámos, em capitulos anteriores, a tomada das colonias allemãs do Togo e do Camarão. A armada franceza tomou tambem parte nas operações no golpho da Guiné, tendo ahi desembarcado tropas francezas.

A unidade mais importante da divisão naval ahi era o velho cruzador couraçado *Bruix*, que era acompanhado pela canhoneira *Surprise* e por